



FASCÍCULOS DE 12 A 14

- III -

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

(*) Nota: Fonte: Grandes Espíritas do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

12º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1936 - 2015

DO ALÉM" (12º fascículo)

Mais um fascículo desta obra, tão apreciada por elevado número de confrades nossos, daqui e de além-mar, damos hoje à publicidade, graças à boa vontade do fervoroso cristão-espírita que o vem fazendo desde o 6º fascículo. Foram estas mensagens recebidas por via mediúnica de incorporação inconsciente nas reuniões públicas do Asylo Espírita João Evangelista, rua Visconde de Silva no 92, Botafogo, por AURA CELESTE e apanhadas pelo corpo de taquigrafas do referido Asilo.

Dizer do valor destas comunicações não nos parece necessário, porquanto, emanadas da fonte de onde emanam falam por si mesmas aos ouvidos dos seus inúmeros leitores, tocando-lhes o sentimento e a razão pela "Voz da Verdade" que traduzem.

Com os melhores intuitos, portanto, entregamos aos apreciadores este precioso opúsculo e sentimo-nos felizes em lhes proporcionar desta forma algum bem.

Rio de Janeiro, 1936.

A. CÂMARA
Editor

A Videira e as varas

Filhos do nosso Deus, amados de Jesus, Deus vos salve.

Por que tão grande número ocorreu a ouvir a palavra do Alto neste dia? — Porque, desejosos, viestes buscar alguma coisa daqueles que já não vivem em vosso meio, mas que não obstante essa ausência, presentes estão convosco, sempre que é necessário. Que viestes buscar, irmãos meus? — Que esperais colher desta reunião cristã, em que adeptos de Espiritismo buscam fazer alguma coisa de bom na terra ou no Espaço?

Meus amigos, empolga hoje a sociedade humana a recordação de um acontecimento passado há tanto tempo, mas que se torna como que passado neste próprio instante, tal é a impressão deixada por esse acontecimento! O homem o julga quase presente, tão vivo, tão palpitante, tão real, como se efetivamente ele tivesse ocorrido há meses... Por quê?

Meus amigos, quem foi levado à Cruz do Calvário, antes de Jesus, não deixou memória entre os homens. Quem conhece as páginas da História, deve saber que os condenados à morte infamante da Cruz, foram muitos, antes e depois. E porque só esse fato ficou registrado no íntimo da criatura, na sua memória, no seu coração, na sua vida? Por que razão? Debalde procurarão explicar este motivo, aqueles que não tiverem a fé consagrada às cousas eternas. Debalde procurarão dar resposta a esta interrogação, os homens que não crêem: porque Jesus não foi notável como homem de ciências; Jesus não foi notável pela sua fortuna monetária; Jesus não foi portador de brasões; Jesus não era descendente de homens ricos e nem a sua posição perante a humanidade era a de um potentado... Humilde e Bom, nasceu entre as palhinhas; assim viveu nessa humildade obscura, até que chegou o dia em que teve de se apresentar ao mundo.

E como se apresentou? Como realmente era: Humilde e Bom! Seus atos ... todos conhecem suas ações! Suportam qualquer análise as Suas frases, o Seu Evangelho, acima de qualquer frase ou evangelho humano; sua personalidade, distinta entre as mais distintas! E tudo isto por quê? Porque Ele foi o enviado de Deus ao mundo, no interesse desse próprio mundo... Ele não veio trazer uma ciência desconhecida, nem veio descobrir qualquer coisa que a ciência não houvesse descoberto até aquele instante... Ele não é o autor de obra alguma porque não deixou escritos... Ele trazia a missão sagrada, a missão Divina, de apascentar as ovelhas do rebanho do Senhor. E Sua responsabilidade foi assumida de tal sorte que, Ele, o Divino Cordeiro de Deus, falou assim: “Das ovelhinhas que me deste, nenhuma só se perdeu”.

Para vós, meus amigos, é necessário recordar, porém, uma passagem assinalada por João, o Evangelista, onde o Mestre falou: “Eu sou a videira, vós sois as varas; enquanto estiverdes em Mim, dareis frutos. Sem estardes em Mim, não podereis dar esse fruto”.

Essas palavras, meus amigos, proferidas há dois mil anos pelo Divino Mestre, soaram aos ouvidos daqueles homens, como cousas incompreensíveis. Para vós, porém, que efetivamente vindes daquela época e que tendes conhecimentos mais adiantados do que então, estas palavras devem ser compreendidas melhor do que poderiam ter sido naqueles dias remotos.

A videira é cheia de ramos, é cheia de varas, no dizer da Escritura. Cortai o galho da árvore, ponde-o de lado e vereis até quando ele tem vida. Separai-o do tronco e ele morrerá! Como poderá dar frutos o ramo separado do seu tronco? Deixai-o, porém, permanecer no seu lugar, receber a seiva da vida que venha pelo tronco e se estenda até as folhas, e vereis como em breve tempo aquele galho produzirá e dará o fruto competente à natureza da árvore que o gerou...

Assim vós, meus amigos. Vós sois as videiras e Ele é a grande árvore! Separadas de Jesus, nada podeis fazer; presas a Ele, pelos laços afetivos dos corações de filhos, vós podeis dar fruto e fruto bom. Notai na experiência da vida das criaturas separadas do Evangelho do Mestre, aquelas que, não obstante se dizerem cristãs, pisam aos pés a Sua Lei: “não podem progredir”! O seu progresso material é o progresso de uma vida só. O progresso do espírito tem que ser real, efetivo, para todo o sempre. Aqueles que se separam do Mestre, esses não esperem progresso espiritual para as suas almas.

Que vim eu para vos dizer, em um dia em que a praxe litúrgica oferece cerimônias pomposas ao Cristo, pelo acontecimento que se celebra em todo mundo Cristão? Que vim eu para vos dizer sem tocar de leve nestas cousas que todos vós pensais, para as quais naturalmente tendes a atenção voltada? É que, meus amigos, é possível fazer um esboço de todo aquele sofrimento; é possível fazer muita coisa em torno da cruz do Mestre; mas o essencial da criatura humana é saber que tem

de assimilar a Doutrina Daquele que subiu à Cruz do Calvário em seu benefício! Dar o fruto, correspondente a essa fé, para compreender a via-crucis do Divino Mestre; a Sua passagem até o cimo do Calvário; as gotas de suor que Lhe correram pela frente; o sangue que Dele jorrou; os espinhos que O cruciaram e os cravos que Lhe crucificaram as mãos! Para dizer tudo isso abordaria assunto que todos vós conheceis — cada qual a seu modo.

Vamos, pois, ao âmago da questão; vamos ao fundo; deixemos o que for superficial e toquemos no profundo da questão! Regenerai-vos, corrigi-vos, apresentai ao Mestre corações puros, espíritos propensos ao bem e tereis compreendido o fim do acontecimento que hoje se celebra!

Jesus morreu em uma cruz, tão-somente para vos exemplificar que pelo bem se vai até o sacrifício...

Quantos de vós estão dispostos a esta resolução? Não se exige de vós suplício semelhante; nem vós teríeis a envergadura moral precisa para o suportar. Exige-se de vós tão-somente o sacrifício do vosso egoísmo; o sacrifício do vosso orgulho; o extermínio dos vossos maus sentimentos; enfim, exige-se de vós a pureza de sentimentos, a vontade de servir ao Mestre, a união fraterna que deve existir entre todos os seres porque um não é mais perfeito do que o outro. Todos vós sois criaturas imperfeitas e necessitadas de progresso! Deseja-se de vós o exemplo da vossa fé; exige-se de vós o amor para Deus, o amor para o próximo...

Meus amigos e meus irmãos, esta é a comemoração que se pode fazer. Esta é a paixão que o mundo lá fora celebra, de maneira muito diversa: hoje, enlutando-se, para amanhã se entregar às bacanais; hoje tingindo de crepes as próprias paredes dos templos, para amanhã entregar-se novamente ao vício, porque é comemoração de um dia apenas!

Quantos aguardam a aleluia, para se entregarem a prazeres impuros que hoje entendem não dever praticar! Quantos aguardam o despontar do dia, para poder voltar ao pecado de que se afastam hoje momentaneamente! Hoje essa comemoração é vã, porque a regeneração do espírito não se pretende fazer; não se cogita dela; não se pretende abrir mão dos maus costumes e sim entrar-se neles amanhã, novamente!

Assim, meus amigos, não vale a pena pensar no grande sacrifício da cruz!

O proveito que vós podeis ter desse sacrifício é aceitá-lo voluntariamente, repelindo o homem velho, para que nele ressuscite o homem novo.

Paz a todos os homens.

THIAGO

(Em 19.4.935).

Ouvi “em tempo!”

Meus amigos e meus irmãos, quero também dizer alguma coisa nesta data.

Eu não venho encerrar sessão; se alguém quiser dar o seu testemunho de luz, pode fazê-lo. Quero, tão-somente, chamar a atenção dos meus amigos que se reúnem nesta data com o fim de trazerem o seu testemunho de fé cristã, que a realidade da vida eterna não padece dúvida.

Os seres do outro plano da vida esforçam-se para testemunhar aos homens a existência dessa vida imortal, vida eterna, concedida por Deus a todo vivente. Mas, da maneira porque se deve conduzir esta vida no plano terreno, poucos se ocupam. As ciências aí estão, para ilustrar a inteligência humana; as filosofias mais elevadas aí estão, para a formação do caráter; as disciplinas mais adiantadas, para por um freio às paixões. Tudo isso o mundo tem em suas bibliotecas, em seus museus, em suas faculdades; enfim, em toda parte onde a ciência se faz sentir, a manifestação de uma vida que não acaba é patente. No entanto, levanta-se o orgulho do homem, qual víbora traiçoeira, a procurar matar aquilo que tem raiz no Eterno. E o raciocínio se faz insensato, desta forma: “ Pois se a vida não tem solução de continuidade, porque não aproveitá-la, feliz, nesta terra e depois nos mundos adiantados? Por que não posso eu gozar aquilo que esta terra tem de bom, e depois gozar o que o espaço tem de melhor? Por que não posso eu desfrutar os prazeres que a vida terrena oferece, aos quais, a minha mocidade faz jus, pelo seu vigor, pela sua vontade, pela sua saúde, e depois gozar como espírito as prerrogativas que Deus me concede?

É tempo de repetir o que, tantas vezes, tem sido dito aos ouvidos daqueles que “em tempo” sabem ouvir e “em tempo” se fazem surdos. É tempo de trazer aos olhos dos homens aquilo que em tempo não quiseram ver e que hoje fingem não ver...

Meus amigos, o precipício está aberto e o primeiro passo está dado, para ele. O abismo está escancarado; a sua voragem vos atrai. É necessário que se faça ouvir a voz do Além-campa, para vos deter à borda desse abismo; para sustentar o vosso pé na borda desse precipício. Eu vim para dizer: Os princípios incutidos à mocidade pelos seres do outro plano da vida que a amam, que vivem para ela, para a sua felicidade, é necessário que permaneçam de pé! Outrora a voz do Além-campa se fazia ouvir e as suas palavras eram guardadas no santuário das almas! Outrora a voz do Além se fazia ouvir e as ovelhinhas escutavam essa voz e a entendiam, tal qual as ovelhinhas animais no campo conhecem a voz do pastor! Outrora os “chamados do Infinito” se faziam sentir e as almas se curvavam diante desse metal sonoro do clarim que “chamava”...

Hoje, a voz do Infinito se faz ouvir e a mocidade cerra os ouvidos porque não lhe convém esse brado; hoje a voz do Além-campa chama e os interessados fingem não compreender. Por quê? Por que a ciência os atrai para o seu saber, para a sua influência, para o seu poder, para a sua ilustração? Não, por isso não! — Porque a voz do mundo cantando qual sereia enganosa lança sua rede e vai colhendo os incautos.

Mas, no dizer do Divino Mestre antigamente:

— “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu juntar os teus filhos como a galinha faz aos seus pintainhos e tu não quiseste!”

Assim posso eu dizer em face da sociedade, a quem amo, a quem venero, cujos filhos sinto como meus, cujos ensinamentos procurei orientar: “Quantas vezes, mocidade desorientada, a minha voz te chamou e tu fingiste não ouvir e não vieste! Mas quando foi tempo, quebraste o laço que a ti me prendia e me deixaste seguir só! Pois bem: não voltarei atrás; seguirei o meu caminho, buscando pregar para todo o mundo a verdade que existe em Deus, buscando pregar a todo filho o amor à sua mãe, o devotamento à família; buscando ensinar a todo homem o respeito ao laço querido que o deve unir à sua família; buscando ensinar a toda mulher a paciência na adversidade e a coragem para o sofrimento!... E hei de continuar assim. Se colher rosas, se a minha palavra der o fruto desejado, serei feliz e darei glória ao Senhor. Se, porém, buscando colher rosas, só me tocarem espinhos, paciência... o coração do homem cruciado soube sofrer; mais saberá sofrer o espírito redimido pelo sangue do Cristo! Se, como homem jamais procurei vingança ou qualquer sentimento desafeto para com aqueles que não souberam recompensar o grande amor que lhes tinha, mormente como espírito, mais poderei sofrer!

Bênçãos sobre bênçãos sobre todos aqueles que podendo ter um pouco de amor, se distanciam, se afastam, quando já estiveram perto...

Meus amigos e meus irmãos, o mundo diz sexta-feira santa. Santa por quê?! Por que não ficou ela antes, maldita, por ter presenciado a morte de Jesus? Não! Santa... Sim! Santa por quê? Porque nos braços da Cruz expirou o Cordeiro Imaculado do Senhor! E onde os pés de Jesus tocaram, foi sarado todo o mal! Quando o Seu Olhar pousou sobre os cegos, abriram-se-lhes os olhos; quando a sua mão tocou o leproso o seu corpo sarou; quando os seus olhos, as suas mãos, pelo tato tocaram as crianças, elas foram abençoadas; enfim, quando o seu corpo padeceu nos braços da Cruz, ela deixou de ser maldita!

Chegai-vos aos pés da Cruz, meus amigos; chegai-vos, porque dia chegará em que, toda a criatura que se diz cristã poderá receber no seu coração a intuição perfeita de que o amor do seu Deus é o princípio de toda a sabedoria; e o amor do próximo enlaça as almas, fazendo-as verdadeiramente felizes, capazes de salvá-las dos grandes pecados que cercam a humanidade!

Amái-vos uns aos outros, é a palavra do Divino Mestre.

Mocidade, mocidade, ama o teu Jesus e consagra a Ele todos os dias da tua vida! Velhice, infância, adolescência, maturidade, enfim, homens, mulheres, amái a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a vós mesmos.

Glória a Deus!

Pensem na Vida!

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos guarde em Seu amor.

As vossas meditações hoje correram todas para a data que se comemora mundialmente — a Cruz do Calvário em cujos braços Jesus entregou a Sua Vida, para o bem da humanidade; e o pensamento do homem estaca diante desse fato que absorve todo o seu pensamento, que enche a sua imaginação e que tonifica o seu coração, tornando-o capaz de suportar ainda na terra as maiores dores. Não devemos, porém, meus amigos, permanecer tanto tempo na sombra. Lembrai-vos que após a morte na Cruz veio o grande dia em que o mundo diz; — Jesus ressuscitou! Pensem na “Vida”; deixemos a morte em paz. E depois, meus amigos, a vida nem pelo fenômeno da morte é interrompida. Se a criatura humana pudesse compreender, certificar-se da verdade que encerra esta asserção, todo o pavor do túmulo desapareceria. A vida, nem pelo fato de passar pela morte, fica extinta. Compreendei, meus caros irmãos, uma vez por todas, vós que ainda não assimilastes bem esta doutrina, que traz a verdade de Deus ao conhecimento do homem: — quem morre é o corpo, quem vive é a alma; o corpo cai inerte com a vida extinta, apagada para sempre; nem por isso a lâmpada vivente que é a alma apaga a sua luz; ela passa para o outro lado, deixando aquele corpo que já não lhe pode servir de invólucro. O corpo é tão-somente o meio que Deus encontrou para que o espírito habitasse na terra, em contato com os seus irmãos, para que aprendesse os primeiros rudimentos da solidariedade irmã.

As criaturas que vivem na terra devem compreender, assimilar essa doutrina, para se poderem tornar mansos e mais pacíficos, como Deus quer. Essas lutas fratricidas, dependem todas da falta de compreensão desse princípio. Uma vida transitória, uma vida que não pode durar sempre na carne, uma vida que é eterna no Espaço, por que há de a criatura humana fazer um país definitivo o terreno onde nasceu? Do berço ao túmulo — eis o ideal realizado? Não meus amigos? O ideal é lá, lá é que é a verdadeira pátria; lá é que se goza a verdadeira paz; e poderia haver na terra, uma certa paz relativa, se o homem tivesse uma compreensão mais perfeita das cousas reais de além-túmulo. Mas as criaturas, ainda espíritas, não compreendem bem estas cousas; têm propósitos belíssimos quando tudo lhes corre suavemente; o amor fraterno para elas é cousa simples, enquanto as opiniões não divergem; mas desde o instante em que um pensa de um lado, outro pensa do outro, estabelece-se a polêmica, e nessa polêmica lá se vai o preceito do amor fraterno!

Meus amigos, aprendei a viver como irmãos, — é o que se vos pede neste dia em que vós vos congregais para comemorar a morte de Jesus. A morte... Pensai bem! Jesus é tão vivo, tão perfeito, quanto sempre foi! O fenômeno da morte passou por Ele como amanhã passará por vós. Vós permanecéis perfeitamente vivos; apenas o vosso espírito não tem a potencialidade que deveria ter, porque vós o intoxicais com os vossos pensamentos tenebrosos, com o vosso modo de ser, que afeta a dignidade desse mesmo espírito; vós não sabeis amar como deveis. Pois bem: quando voltardes para as vossas casas, quando estiverdes pensando sobre a semana santa, como vós chamais, dizei de vós para vós. — “Que posso eu fazer para ser agradável a esse Jesus, a quem eu quero dar um testemunho solene do meu amor? Será porque fui à reunião pública, onde se louva o Seu Santo Nome, que dei cumprimento ao meu dever? Será porque destinei este dia para consagrá-lo à comemoração dessa santa sexta-feira, tradicional, que eu ganhei alguma cousa de espiritualidade?” Não, meus amigos, vós ganhareis a espiritualidade, dando um testemunho permanente da vossa fé a Jesus; não é um dia só que se pode amar; podereis amá-LO durante a vossa existência, porque se o vosso espírito souber amá-lo na altura que Ele deve ser amado, o benefício será vosso; porque então, tereis a alma cheia de luz, tereis a satisfação de viver em paz. Aprendidos os conhecimentos que Ele deseja que vós aprendais, dareis então seu testemunho.

Quem se levanta contra o seu irmão, quem tem ódio dentro de seu ser, quem externa pensamento odioso, não diga que ama a Jesus. O amor de Jesus preserva de todas as manchas. Conservai-vos na altura de poder, embora imperfeitos, aspirar o bem. Quem ama a Jesus, está pronto a fazer ao seu semelhante tudo aquilo que gostaria lhe fosse feito.

Orai pois, neste dia, meus amigos, por todos aqueles que não sabem amar o Mestre; seja a vossa prece hoje, quando, em recolhimento das vossas almas, estiverdes a sós convosco mesmos. Pedi a Deus que faça com que essas criaturas tenham pelos seus o amor que deveriam ter. Quando essa raiz for plantada no coração do homem, ele cessará de fazer mal. Por amor de Jesus tudo é

fácil; por amor de Jesus não há sacrifícios. Amai-O e fazei pelo vosso semelhante aquilo que Jesus gosta que vós façais. Sede bons para as crianças desvalidas, sede bons para as velhas desamparadas, sede bons para a humanidade, sede amigos fiéis dos vossos amigos, sede fraternos com os vossos irmãos, sede, enfim, criaturas humanas de boa vontade, amando a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a vós mesmos,.

Deus vos guarde.

IRENE

Mais amor a Jesus

Deus vos salve, meus irmãos.

Esta semana para muitos representa um verdadeiro exame de consciência. Gastando o ano inteiro, longe de Deus, longe de Jesus, a humanidade busca nestes dias, em que se pensa na Cruz do Calvário, examinar todo o seu interior, expurgando dele aquilo que o impede de comungar com o Salvador. Não é condenável isto; bem ao contrário, melhor seria se nós, os espíritos, e vós, os homens, pudessemos ter sempre na mente, o que fez Jesus para toda a criatura humana. Mas, uma vez que a contingência do tempo e a memória dos homens, fazem esquecer um pouco este fato doloroso, é bom que nesta semana consagrada à meditação desses fatos antigos, mas sempre presentes, a criatura seja verdadeira, seja útil ao homem.

Foi nesta época, durante esse dia cruciante, que Maria Santíssima recebeu no seu amantíssimo coração, o golpe profundo que o feriu imensamente.

Mirem-se neste espelho todas as mães dolorosas; ninguém pode sofrer mais...

Foi nesta semana dolorosa que Jesus, o Cordeiro Imaculado do Senhor, justo e Bom, se viu apodado, martirizado, castigado, inocente e trazido pelas ruas da amargura até exalar o último suspiro nos braços infamantes da Cruz. E essa mesma cruz, pela expiação dos crimes dos homens, ficou redimida, santificada!

Ora, meus amigos, se vós pensais no sacrifício do Calvário, (e eu creio que todos vós pensais, almas cristãs que sois!) procurai, meus amigos, dentro da vossa alma, qualquer coisa de bom para Jesus: mais amor, mais sentimento afetivo, mais consagração, mais dedicação, mais devoção à caridade.

Quanto a mim, espírito imperfeito, que tenho presente o meu passado, que leio no livro da minha vida e não devo senão procurar aquilo que estava errado para corrigir, digo, com a sinceridade natural das expressões verdadeiras. Meus amigos, Jesus é tão bom, Jesus é tão puro, Jesus é tão Misericordioso, que permite aos seus servos, aqueles que recentemente deixaram este paul que é o vosso mundo, se aproximarem Dele pela prece; e lhes derrama nalma todo o conforto moral de que necessitam. É ocasião, meus amigos, de pedir, nós, os espíritos, e vós, os homens, em favor desta casa.

As crianças foram sempre objeto de amor, de carinho, para o Divino Mestre. Sobre elas, meigamente, os Seus olhos pousaram; as Suas mãos Divinas acariciaram os seus cabelos; tomou-as em Seus braços e as abençoou. O que não fará o Divino Mestre por aquelas criaturas, que sinceramente, com o amor puro do seu coração, se dedicarem à infância desvalida! Por isso digo. Trabalhar em uma casa, como esta, é uma honra, é uma bênção, é uma certeza de vida melhor no futuro! Aqui se busca preparar almas para Jesus; aqui se ensina à mocidade os deveres de honestidade, de justiça, de verdade, de caridade, de misericórdia, de solidariedade fraterna e entre os homens; aqui se preparam almas puras para o convívio da sociedade; aqui se preparam mulheres capazes dos encargos pesados na vida; e, quando se tem essa certeza, quando se observa que assim é, pode-se pedir a Deus bênçãos sobre esta casa. Oh! vós, componentes do Asylo Espírita João Evangelista; oh! vós, que contribuis para que as crianças tenham um pouco de conforto e paz dentro das suas almas juvenis; abençoados sejais por pensardes nelas! Deus vos guie os passos e vos dê na consolação de Seu amor todas as bênçãos que, diretamente ou indiretamente, vós pedis para elas; e não vos esqueçais jamais do que tantas vezes tem sido sabido em vosso meio. Quereis ser

agradáveis a Jesus? — Sede verdadeiros e sinceros com a infância. Que haja na vossa prece, na vossa palavra, o cunho da verdade, da sinceridade, porque Jesus, do Alto da Sua Glória, vê os vossos pensamentos e recebe os vossos louvores, por intermédio dessa caridade feita com amor, sem humilhação, como um pai recebe o ósculo dado na face do seu filho, como se fosse dado em sua própria face; como uma mãe carinhosa aceita o carinho prestado ao seu filhinho, como se esse carinho fosse diretamente feito a ela própria. Assim, Jesus aceita o bem que vós possais dedicar às suas filhinhas, como se esse amor fosse diretamente dedicado a Ele. — É um caminho de ilustração perfeita, meus amigos!

Deus vos abençoe, meus amigos, e vos guarde nessa fé; e permita que todo aquele que começou a ter esperança na vida futura não desanime, e lembre-se: A semana é de prece, a semana é de fé, a semana é de aproximação a Deus.

Preparem-se todos para receber as suas grandes bênçãos.

MARIA LUIZA

A dor e seus salutareos efeitos

Prezados irmãos, em Jesus, convosco esteja a Sua santa graça. Que por vós todos se distribua, se reparta, de forma que possais todos sentir alegria dentro do vosso ser.

Meus amigos e meus irmãos, venho de longe, de muito longe. Deus destinou este dia, para que meu espírito se apresentasse em vosso meio, pronto para vos trazer também a palavra humilde da fé que alimenta a alma. Venho de muito longe, de muito trabalho... Venho de um país, longínquo, onde a dor faz morada e a aflição se faz sentir! Venho desses lugares, onde um grande cataclismo se produziu, fazendo derramar lágrimas, enlutando famílias, que são também vossos irmãos; deixando crianças sem pais, órfãs, neste mundo de miséria, cumprindo as suas provas! Venho de muito longe, desse país do sol nascente, onde o luto penetra e a sombra se faz sentir... Eu cogito e certamente vós cogitareis também:

— “Por que será que Deus permite tudo isso? Por que será que essas almas sensíveis à dor, felizes nos seus lares, crianças pequeninas, vivendo ao influxo do calor materno, amadas e protegidas, por quem de direito, ainda incipientes na vida, são, de um momento para outro, atiradas nessa voragem, nesse abismo, e ficam na negridão da noite escura, sem pai, sem mãe, sem teto, sem abrigo, sem conforto, sem carinho, em abandono?...”

E a resposta incontinenti vem ao meu pobre espírito, burilado na dor, é certo, mas compadecido dos seus irmãos... E a compreensão me vem; e a vós também, de certo... Quem são esses que passaram pelo golpe tremendo, de ver desaparecer, nessa voragem súbita e aterradora, os seres que lhes deram a vida na terra? Quem são essas crianças inocentes que, tão cedo, no início das suas existências, passam por essa dor? Outros, que se viram abandonados, e estão sob a perspectiva assustadora de um solo que, de um momento para outro, pode, igualmente, fender-se e tragá-los? Quem são eles? São criaturas, meus amigos, jovens, é certo; são crianças principiantes na vida, ainda sustentadas muitas pelo leite materno, único alimento útil à sua jovem existência, é certo; mas, que espíritos habitam aqueles corpos? Quem seriam os espíritos que aos pais animavam? Onde vieram? Quantas vidas teriam tido sobre si? Quantas virtudes realizaram na terra e quicá quantos crimes pesam nas suas consciências? Essas reflexões nos fazem, meus amigos, compreender que em tudo se estabelece a Justiça de Deus, com peso, medida certa! Nada vem por acaso: O acaso não existe! O acaso é, tão-somente a má compreensão dos homens, daqueles que têm de aprender ainda. Quantas cousas estão destinadas para se realizarem, aceitas pelas próprias criaturas, e que, todavia, simulam uma surpresa, no momento, em que se realizam! Quantas! Pobres crianças japonesas, pobres bebês recém-nascidos, quase, e arrancados do seio materno, pelo golpe da dor! Felizes, porém, os espíritos redimidos, aqueles que, habitando em corpos tenros, tiveram, todavia, oportunidade de resgatar o passado negro! Felizes esses espíritos, que partiram da terra cumprindo

as suas provas! Igualmente, os que pereceram no abismo: eles também, coletivamente, cumpriram a sua expiação...

Louvido seja Deus, que dá sempre ao náufrago perdido a tábua a que se agarre para a sua própria salvação! Bendita seja a doutrina dos espíritos, que esclarece tanto aos homens todas essas cousas horrorosas para aqueles que não sabem crer! Bendita seja a doutrina dos espíritos que abre os olhos dos homens, que querem ver e compreender a razão de todas as cousas!

Meus amigos, venho de lá; toquei de perto a imensa dor; vi tudo aquilo e procurei, na medida do meu pequeno esforço, auxiliar com esse fluido partido de “lá”, a desventura dos nossos irmãos” Vós também deveis orar: são vossos irmãos, filhos do mesmo Deus, que é o vosso Pai. Vós também deveis orar, não somente pelos que ficaram, como por aqueles que partiram, para que eles depressa compreendam que a sua situação não é aflitiva, e sim a de quem resgatou a sua promissória!

Louvido seja Deus, em Sua grandeza, em Sua bondade, em Sua justiça indefectível, sempre aliada à Bondade e a Misericórdia imensas, infinitas, como o próprio Criador!

Deus vos abençoe, Deus vos proteja.

GRACE

Virtudes e defeitos pertencem ao espírito

Meus amigos, paz.

Costuma-se dizer no mundo, que o amor reside nos corações. Eu mesma acreditei isso muito tempo. A leitura, a experiência com outros seres, o hábito de dizer assim, me fazia crer que o órgão do sentimento era o coração, nele, portanto residindo o amor. Hoje, melhor esclarecida nesses assuntos transcendentais, eu digo: o coração é o músculo cardíaco que habita no corpo e lá, dentro de 4 paredes, aconchegadinho, sujeito às moléstias, sujeito à fraqueza, sujeito a parar de um momento para outro. E, por acaso quando ele pára, cessa o amor? Os que conhecem a morte e as suas conseqüências sabem que o amor não pára quando o coração pára: bem ao contrário, como que ele mais se eleva, mais se intensifica, mais se enobrece, despido do órgão que lhe empresta a natureza material. O amor se intensifica — não pode morrer! É que ele reside no espírito, meus amigos; como todos os sentimentos nele moram. A amizade que nós tributamos às criaturas que a conquistam, é também patrimônio do espírito. O zelo que nós temos pela nossa fé, pertence ao espírito. A indiferença com que tratamos as cousas leves, sagradas, puras, é defeito do espírito; a avareza que empolga as criaturas, ao ponto de guiá-las para os bens passageiros da terra, pertence ao espírito; enfim, tudo é ele! Se pensamos bem, dele parte o pensamento; se, somos um cofre de maldades, esse cofre é o nosso espírito; tudo, pois, é o espírito. É conveniente pois, cuidar da sua educação, da sua ilustração, do seu adiantamento, enquanto é tempo, porque pela contingência do erro do espírito, padecem os que nos cercam.

Há bem pouco tempo, estando eu na terra, vivendo como vós viveis, senti de mim para mim, esta interrogação patente, para a qual eu nunca ousei dar uma resposta em voz alta, mas que no íntimo do meu ser me torturava a mente. “Que será do meu amor, quando eu deixar de ser “alguém”? Como será? Serei esquecida, talvez? Nunca mais se lembrará de mim? Ficarei como folha morta, ao sopro do vento? Eu própria guardarei reminiscência dos seres que amei? Que será de mim, após a morte e que conseqüências trará o meu desaparecimento?”... — Tudo isso pensei. Hoje, daqui onde estou, eu digo: Se então eu estivesse mais esclarecida, saberia responder a mim mesma... “Tudo permanecerá vivo, palpitante, porque o afeto que tu tens a esta criatura, que é correspondido, não pode morrer, porque ele é do espírito; ele não é simplesmente da tua pessoa; tua própria pessoa pertence ao espírito; nada desaparecerá...”

Devo dizer a vós todos meus amigos, que, se fizerdes para vós próprios essa interrogação, não deveis hesitar na resposta. Todas as afeições sólidas passam para o Além; todas as amizades,

fraterna, filial, conjugal, passam para o Além; aparentemente o cadáver está com o seu amor frio enregelado, dentro do peito e depois preso a 4 tábuas de um caixão. Mas isso é a aparência. A inteligência logo faz sentir ao indivíduo que estes sentimentos palpitantes, vivos, não podem em absoluto cessar. Um sentimento realmente incorpóreo, não pode ficar sepultado na terra; ele parte com a alma; a alma tem vida permanente; a alma é imortal, a alma é eterna, a alma viverá sempre e com ela todos os seus sentimentos!...

Calculai, agora, o perigo de uma alma partir para o Além cheia de ódio, envenenada pelas toxinas formidáveis de um rancor que não cessa! Se fosse tão-somente o coração o dono desse sentimento, bom seria, porque ele se encerraria na tumba e não ressuscitaria. Mas a questão é: assim como o amor vive com o espírito da criatura, assim também o seu ódio permanecerá com a mesma intensidade, com a mesma vida e talvez, mesmo, com maior força, porque o espírito liberto da matéria é muito mais forte!

Calculai o perigo que vem daí!

Reflexões, meus amigos, reflexões!...

Eu venho, pois, para os que me são caros, (aliás sois vós todos muito embora particularmente, pelo fato de me conhecerdes, saibais quem me é mais chegado) dizer-lhe e a todos vós; meus amigos, cuidai da evolução dos vossos espíritos; cuidai dos vossos espíritos, na verdadeira acepção do termo, proporcionando-lhes ocasião para o seu desenvolvimento, dando-lhes o alimento de que eles precisam para se fortalecerem na fé; lembrai-vos de que as maiores dores terrenas não são comparáveis ao arrependimento que tortura o espírito por uma ação má, reprovada por Deus, praticada na terra! Esse arrependimento é doloroso. Poupai-vos a essas crises e amai-vos uns aos outros — no dizer do Divino Mestre.

MARIA LUIZA

A palavra e a ação

Meus amigos e meus irmãos, quanta contradição existe no coração e no pensar do homem! Quanta contradição existe entre as suas convicções e as suas resoluções e atos! Dir-se-á que o homem é sempre uma contradição permanente... Dai a palavra a qualquer deles, no sentido de defender uma tese moral, e vereis muitas vezes a eloquência partida de lábios de onde vós não poderíeis esperar tanto. Dai-lhes a palavra sobre os sentimentos de justiça e de verdade e vereis como eles defendem essas duas virtudes, com um calor, com uma eloquência, com uma intensidade, que arrancam aos assistentes verdadeiros aplausos! Dai-lhes oportunidade de falar sobre a mentira, como um tema ingrato a ser combatido e vereis quantos se levantam palpitantes de entusiasmo, eloquentes, a fazer a mentira descer mais baixo ainda do que ela mesma por si só se coloca... Muitos, em arroubos de eloquência e numa convicção que arrebatava as massas, dizem com aquele entusiasmo do momento: "O homem que mente não tem vergonha!" "O homem que mente é uma criatura indigna!"...

Ah! os discursos, meus amigos, inflamados! Nós, que os assistimos, nós que lhe acompanhamos os passos, e lhes assistimos os comentários sobre esses temas, pasmamos da contradição flagrante em que se encontram essas criaturas dentro das suas próprias consciências! Aquelas que defenderam a justiça e que dizem das tribunas: "Deus me livre de pisar os interesses de quem quer que seja a pés. Deus me livre de defraudar ou prejudicar a qualquer irmão"... são os primeiros a conspurcar os sentimentos alheios! Cavalgam sobre as suas próprias consciências, e são o exemplo mais flagrante de uma contradição permanente! Aqueles outros, tão apologistas da verdade, jogam fora o respeito que lhe é devido! Daí, uma posição dúbia perante a sua própria fé. Esses que dizem cultuar essa verdade, porque sabem que a Verdade é o próprio Deus, esses, são os primeiros a tergiversarem com a própria consciência, quando ela lhes aponta o erro em que caíram. Daí a sua resposta mesclada de um misto de tolerância e pusilanimidade; de uma doçura, que é tão somente como o verniz passado sobre a madeira que não foi lixada em primeiro lugar... E a dizerem: "Mas a contingência da vida, o correr do mundo, a

voz da sociedade, os meus compromissos, a minha posição". Tudo isso porque colidiu o interesse convencional do mundo com o interesse real da fé!

Eis porque, ao principiar, eu disse que o mundo, isto é, o homem que nele habita, é uma contradição permanente de si mesmo! Convém, pois, falar aos espíritos, em família: Nós aqui nos reunimos, tão-somente para essas meditações, em benefício dos nossos espíritos. Chamamos a atenção desse pequeno núcleo de criaturas de boa vontade, para o desempenho formal dos seus compromissos, perante a causa espírita; e também a sua leviandade para com os outros compromissos, que eles colocam em primeiro plano, mas que, forçosamente, pela lei da fé, tem de passar ao segundo! Assim, diz-se por exemplo, ao homem que tem horror à mentira, ao homem que é amigo da verdade: "Meu amigo, se tu és tão amigo da verdade, como dizes em tese, conforme a tua palavra afirma aos teus amigos e ao público, então, meu amigo, sê verdadeiro contigo mesmo; arranca de ti próprio esses sentimentos outros, contrários à verdade; porque a verdade brilha como o Sol! Tens de ter os teus sentimentos de acordo com ela; não podes aparentar uma fé que tu mesmo destróis, pelos teus atos".

Aquele que se diz amigo da justiça, perguntar-lhe: "Tu procedes com toda a justiça para com os teus amigos, para com os familiares, para com os próprios desafetos? Procedes com justiça?"

— Eis o que o Espiritismo busca ensinar. Os homens ordinariamente, quando batem à porta do Espiritismo, é porque a necessidade, a dor, os sacode no íntimo do seu ser... E eles vêm buscar a esmola! Mas, meus amigos, a esmola é segura! A esmola é certa! A palavra de Deus não falha; quem falha é o próprio homem... Desde que a criatura humana não faz jus àquelas benções que suplica, como pode exigir que elas desçam serenas sobre a sua própria personalidade? Quando o indivíduo não se condói do sofrimento alheio, da necessidade dos outros, como deseja que os seus amigos do Além, tenham por ele esse sentimento que ele próprio não sente por seus irmãos? O que acontece é que a tua súplica, meu irmão, corre para o Alto em busca do alívio para a tua própria pessoa, para o teu próprio corpo, para a tua própria alma; essa prece sobe, essa prece vai, mas lá fica... A sua resposta quando será? — Quando estiveres em condição espiritual capaz de atrair as influências do Além...

Vamos, pois, meus amigos, continuar as sessões de estudo, nos dias próprios; a aprender os preceitos máximos do Espiritismo; vamos nas sextas-feiras habituais, em que nos reunimos para essas meditações, aprender nas demonstrações práticas aquilo que elas ensinam; vamos também ter Espiritismo não somente a par das sessões, mas também, em atos constantes, expressivos de uma vida bem intencionada, particular e socialmente. Espiritismo pode dar esse fruto; plantai as vossas sementes e deixai que cresçam! Esperai, então, o fruto.

Deus vos guarde.

JOÃO DE FREITAS

Sobre a aplicação de passes

Paz, meus amigos, luz vos conceda o Senhor!

Um dos trabalhos mais belos do Espiritismo é exatamente a distribuição de fluidos concedidos por Deus às criaturas terrenas. O passe é uma sessão essencialmente religiosa. As criaturas que assumem responsabilidades desta ordem, devem estar certos de que nenhum ato de mais valor, religiosamente falando, poderão praticar. Deus põe os espíritos iluminados em perfeita colaboração com o espírito do médium. Há uma aproximação tanto mais estreita, quanto mais atração oferece o aparelho mediúnico. O médium receptor do fluído trazido pelas entidades superiores transmiti-lo ao seu irmão necessitado. Cabem aqui duas advertências úteis para o governo dos que dão o passe, bem como para instrução daqueles que o recebem. O aparelho mediúnico, como toda máquina, necessita a sua limpeza particular, para o seu bom funcionamento. A engrenagem mediúnica assemelha-se à engrenagem das máquinas materiais: quanto mais asseada, quanto mais cuidada, tanto mais pratica para execução do trabalho que lhe cumpre fazer. Assim, o aparelho mediúnico, quanto mais aproximado da fé, quanto mais cheio de espiritualidade, quanto mais cheio de presença e

prática da caridade do bem, tanto mais perfeito é o seu trabalho, tanto mais perfeita é a sua comunhão com o espírito que atrai.

A outra parte diz respeito às criaturas que recebem o passe; o indivíduo que vai para uma sessão de passes deseioso de colher o benefício que ele lhe pode transmitir.

Ao penetrar na sala, onde encontra o aparelho mediúnico em transe, em expectativa, à espera de seu protetor, deve entrar em prece; pedir a Deus completa assimilação do fluido que vai receber, para o seu corpo, para a sua moléstia, para o seu estado mental, para o bem do seu espírito, para a sua necessidade, qualquer que ela seja.

Quem entra em prece em uma sala de passes, recebe o passe com toda a serenidade e sente o benefício que lhe produz.

É de melhor aviso, não proceder como muitos procedem, tomando passes por espírito de imitação.

Há quem os tome sem compreender o bem que lhe pode resultar daí.

Tem havido nesta sala de passes curas verdadeiramente maravilhosas, de enfermidades ocultas, que o próprio paciente nem delas tem conhecimento; e estão sarados. É de melhor aviso, portanto, que as pessoas não penetrem na sala de passes sem esse espírito de boa vontade, para receber o favor do céu, a benção do seu irmão adiantado, o fluido salutar para o seu corpo.

Às crianças deve ser permitido o passe, em circunstâncias muito especiais; no momento de moléstia, quando o remédio já não age prontamente e se espera uma ação espiritual, prática, rápida, traz-se a criança à sala de passes. Mas se o menino está de perfeita saúde, se a criança de nada se queixa, se não há absolutamente necessidade de urgência, que reclame a presença desse fluido, não deve ser permitido que ela tome o lugar de uma pessoa adulta muito mais necessitada do que ela no momento.

Pensar que a criança é sempre mal assistida, é um erro do adulto. O homem tece na sombra... e tem a idéia de que a criança que faz a sua travessura e, quiçá, a sua pouca educação, é assistida de maus espíritos...

Meus amigos, salvo raríssimas exceções, esta não é a verdade! A criança é sempre guiada pelo seu Guia, e, muitas vezes, o seu desvio moral, a sua falta de disciplina, é tão-somente, atribuída ao mau exemplo que as próprias famílias se encarregam de lhe por diante dos olhos.

A mulher, em regra, tudo fala na presença da criança; as questões, mais particulares são decididas perante a criança; a criança fica senhora de todos os assuntos graves da casa; e, no seu pouco critério, vai fazendo uso, pela sua leviandade, de todos estes elementos, tornando-se essencialmente perigosa... Depois de tudo isso, depois da fraqueza dos pais, da fraqueza dos diretores, da inexperiência da família, vai a criança para a sala de passes, para se defender daquilo de que lhe fizeram presente!...

O passe, meus amigos, é para a criatura padecente do corpo ou da alma. A criança, ordinariamente, é uma vítima do vosso exemplo; ordinariamente é isso, e nada mais... Ora, já que tocamos neste melindroso assunto, eu digo: Todos aqueles que têm interesse em receber os fluídos para o bem-estar do seu espírito, nunca penetrem na sala de passes sem sua prece, sem sua concentração, sem o bom desejo de servir a Deus, de agradecer a benção que recebe; e não se ponham, como tantas vezes acontece, a olhar assombradamente, para um e outro lado, deseioso de escolher o médium, como se nem todos tivessem assistência espiritual!

Vamos, meus amigos, trabalhar; vamos ser fervorosos nos nossos estudos doutrinários; vamos ser freqüentes nas nossas sessões de Espiritismo prático; e vamos ser essencialmente religiosos, no momento em que baixa um espírito para fazer caridade a seus irmãos terrenos.

Glória seja dada a Deus nas alturas!

ANALIA FRANCO

O sentido íntimo

Meus amigos, meus irmãos, Deus tem dotado a criatura humana de um sentido íntimo, oculto que dormita no seu interior, e que desperta desde que essa criatura tenha o desejo sincero de desenvolvê-lo. Este sentido fala no íntimo da criatura, apontando-lhe a verdade, o direito e ensinando-lhe a fugir daquilo que é contrário a essa verdade, a esse direito. Este sentido exige um preparo moral no indivíduo, para que o possa discernir, para que o possa compreender e possa dar execução aos avisos sábios e salutares. Este sentido fala na alma do indivíduo, despertando-lhe vibrações, até então desconhecidas, sacudindo-lhe o moral para o afugentar do erro, fazendo vibrar a sua inteligência, para a compreensão do belo, do grandioso, do justo, e, ao mesmo tempo, abrindo-lhe os olhos do entendimento para o horror ao pecado, dando-lhe a vontade de fugir do vício, a compreensão do que é indigno, baixo, ignóbil, porque tudo isto constitui uma mancha para o seu espírito, e, ao mesmo tempo, é ofensivo à vontade do Pai Celeste. Este sentido está em todos os homens, está em todas as mulheres, está em todas as crianças. Cada um conforme o seu bom desejo, pode consultar esse sentido que é o verdadeiro amigo, morador dentro do seu ser.

O valor de um amigo o homem conhece. É por isso que os homens sensatos dizem não possuir grande número de amigos. Por quê? — Porque não se pode dar o nome de amigo a essa camaradagem de momento, que serve, tão-somente, para estreitar uma espécie de solidariedade amistosa, que alegra alguns momentos da vida.

Meus amigos, um amigo... Um amigo é uma criatura que entende a nossa alma, que responde a essa vibração do nosso ser, que compreende o nosso sofrimento e entende a nossa alegria; que pactua conosco em todas as nossas tristezas e dissabores, e, ao mesmo tempo, é verdadeiro, o bastante, para apontar o nosso erro com caridade. — Este é o amigo. Pois bem: Esse senso íntimo, que Deus colocou dentro da criatura humana, vela pela sua segurança espiritual; é, portanto, um amigo dedicado. Esse sentido, quando desperto, encaminha o espírito humano para o seu Guia tutelar; ou melhor: abre as portas da alma, para que nela penetrem as intuições vindas do Além. Eis porque muitas criaturas humanas têm como que o dom de prever dificuldades e prover meios de dominá-las e vencê-las. Eis porque outros têm envergadura moral suficiente para suportar dores atrozes; resignam-se e não lutam contra aquilo que é preciso suportar. Esses tais, já têm o preparo moral suficiente para saber que o sentido íntimo, de que nos ocupamos neste momento, é a porta por onde se faz ouvir a voz do seu Guia. Outros, porém, não procuram ouvir essa voz do íntimo e até quando ela, pela sua superioridade moral, insiste em se fazer ouvir, eles abafam-na, trancam-na, são surdas às suas intuições e não deixam que os raios benditos da iluminação Divina possam penetrar até encontrar esse cofre seguro, onde possam iluminar a consciência. Assim, meus amigos, não é possível progredir! O senso íntimo da criatura, esse sentido oculto que Deus lhe pôs dentro do ser, como uma atalaia vibrante, sempre alerta pela sua felicidade, é o amigo mais sincero do homem! Quando um passo errado está para ser dado, essa voz como que vibra mais forte e o seu aviso se faz sentir... Mas a criatura não quer ceder e, então, abafa essa voz procurando cá fora motivos suficientes para dizer que não a escutou. É assim que homens se desviam da linha do dever, da justiça e da verdade, buscando nos prazeres obscenos, nas bebidas alcoólicas, e em todos esses perigos de que a sociedade é cheia, os venenos intoxicantes para abafar a voz da consciência; e assim, em vez de se ilustrarem, em vez de elevarem a sua inteligência à compreensão do belo, eles entretêm-na em pensamentos maus, em cousas hediondas, baixas, vis, que servem, tão-somente, para depreciar o seu caráter. Tais pessoas não podem progredir rapidamente.

Convém, portanto, uma vez que se procura ensinar Espiritismo transcendental ao homem, Espiritismo que sirva para transformação e base do seu caráter, dizer: “Começai, desde a infância a não ensinar os vossos filhos essa cantilena de religião que lhes serve, tão-somente, para cansar a memória e que não lhes ensina a razão de todas as cousas. Começai, sim, a despertar-lhes, desde cedo, esse sentido que Deus lhes colocou em seu seio, para que eles possam discernir o mal. Mostrai-lhes com palavras meigas, com linguagem infantil, que o mal é sempre o mal: enodôa, mancha, estraga os corações, envenena os espíritos. Provai-lhes pela ação, pelo exemplo, pelos vultos proeminentes da História, que aqueles que souberam ser verdadeiros, que souberam ser justos, que seguiram a linha do dever ensinada pelo Cristo, desfrutaram de grande felicidade; enquanto que outros que fecharam os ouvidos a essa voz, que lhes falou na alma, afundaram para o mundo e

perderam a existência para Deus. O Espiritismo ensinado à criança, deve formar-lhe o caráter desde cedo, inspirando-lhe o horror à mentira e, jamais encontrando espírito, graça, em qualquer cousa que propositalmente foi dita em contrário à verdade. Inspirar-lhe o amor do próximo, manifestado até entre os próprios animais irracionais; manifestar-lhe o amor à justiça, não pelo temor ao castigo, mas pela obediência ao dever. — Esta é a formação do caráter. E, como modelo dessa perfeição, apontai-lhe o Cristo, o Senhor, que, podendo ser rei, humilhou-se; que, podendo ter vassalos, preferiu ter discípulos; que, podendo nascer num palácio, foi nascer numa manjedoura; que, podendo ostentar grandeza, viveu sempre entre humildes; e que, enfim, sendo Puro, Reto, foi também Caridoso e Bom! Esse exemplo lhes fará compreender o grande, o elevado, o nobre, o belo, e porá a sua alma na altura de poder vibrar esse sentimento oculto, esse sentimento íntimo, que é o verdadeiro sentido do coração; sentido que se desenvolve pelo estudo, pela prática na verdade e na justiça e pelo desejo sincero de ser bom. Fará bem ao vosso próprio espírito e fará bem aos espíritos dos outros; porque aquilo que se quer de bom para si, igualmente, deve-se querer aos outros.

Paz conceda o Senhor a todos os homens, e lhes dê a compreensão exata da verdade e da justiça.

MAX

A realidade de um sonho

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua Luz.

Quero trazer, para vossa ilustração, no final desta reunião de hoje, a seguinte história:

— Eu me lembro de ter visto um dia, quando ainda neste mundo em que vós viveis, em sonho, uma grande escada.

Eu sonhava assim: via uma grande escada; ela tinha os pés firmes não sei aonde, porque desaparecia numa profundidade, que não era propriamente a profundidade da Terra, mas a do espaço. Essa escada, como que não tinha princípio; descia profundamente e, por mais que me debruçasse no vácuo para ver onde ela principiava, nunca pude descobrir; via apenas que surgia o primeiro degrau dessa profundidade, que eu não sabia medir. Fui contando esses degraus, até que perdi o número; os degraus iam subindo, iam subindo, e a escada, por sua vez, ia crescendo, ia crescendo, como que perfurando o céu (no meu entendimento)... Lá se perdia ela na amplidão infinita, como que vazando o espaço infinito, sem também ter parada, — quero dizer: eu não via o começo nem tampouco o fim dessa escada...

Este sonho eu não contei a ninguém, porque me impressionou muito; nunca disse, mas eu meditava: “Que é isto?”

— Eis, senão quando, eu vejo que lá do fundo dessa escada, da qual não se viam os pés, subia alguém; esse alguém vinha seguro de um lado e de outro ao pau inteiriço da escada; e com dificuldade mudava a passada de um para o outro degrau. Eu fiquei admirada: “Como ele sobe com dificuldade! Será que eu poderia subir mais depressa? Se fosse eu...” Eu me sentia criança, nova, robusta, e via que aquele que ia subindo parecia um ancião. De mim para mim eu disse: “É por isso que sob tão devagar. Ah! se fosse eu... subiria mais depressa!” — É preciso que vos diga: a escada a que me refiro, não é a escada por onde vós costumais subir todos os dias, cômoda e fácil; é essa escada que os pedreiros usam, quando querem atingir grandes alturas.

Pois bem: Este sonho impressionou-me muito! Eu não disse a ninguém, porque no momento em que sonhava, vendo a escada a subir, a subir cada vez mais, eu perguntei: “Onde começa isto e onde acaba?” Uma voz, saída não sei d’onde, (hoje sei, mas no momento não compreendi), respondeu-me: “A ninguém reveles o que acabas de ver, porque tempo virá em que o possas explicar melhor; agora, ninguém te saberá dizer o que significa isto. Cala-te: um dia o saberás.”

Volvendo a vista para o ancião que minutos antes via tão lentamente subir a escada, eis que o vejo a grande altura, quase atingindo o lugar em que ela se sumia no azul. Acordei... Seguindo a observação que me foi feita, não falei a respeito; guardei todo o tempo da minha existência terrena este sonho dentro do meu pensamento, sem fazer dele uma revelação. Um dia, porém, quando a moléstia, jogou-me sobre o leito, pela última vez, porque daí o meu espírito se desprende, partindo para o mundo onde estou, eu tive a visão clara e perfeita dessa escada que vi naquele dia.

Eu já não tinha voz; o corpo, estava mais para a morte do que para a vida; o coração precipitava as suas pulsações, para, em seguida, declinar lentamente, até bater a última. Os olhos já não divisavam objetos terrenos, materiais, mas a escada lá estava com os seus pés profundos mergulhados nesse vácuo que eu não podia enxergar, e as suas pontas luminosas perfurando o Infinito... Então, naquele momento, a visão que eu tive foi a do meu próprio ser, galgando quase o final da escada... Foi esta a minha última visão. Daí, fecharam-se-me os olhos para a vida terrena e o espírito passou para o Além.

Hoje, meus amigos, devo dizer que já me disseram o que me haviam prometido explicar sobre essa escada: ela representa, em seus degraus, as diferentes reencarnações do espírito na terra; cada um representa o seu progresso. E me foi explicado até aquilo que o próprio sonho não me mostrou. É que algumas criaturas, galgando um degrau, dificilmente passam para o outro; permanecem presos a ele, encontrando dificuldades para subir o outro; e assim vão indo, até que um dia auxiliados pela vontade, pela fé, conseguem galgar o último degrau! Eu dei graças a Jesus, tendo esta explicação, porque vi o meu espírito, perfurando o último degrau no Além. Quantos haveriam mais não sei, porque a escada é infinita e a evolução não cessa... A evolução do espírito se faz demoradamente, paulatinamente, mas, ao mesmo tempo, incessantemente!

Em que degrau estareis vós, meus caros amigos? Vós, a quem eu estimo com toda a verdade do meu ser; vós, a quem me dedico, desejando progresso, em que degrau estareis vós? Neste instante, quantos faltarão ainda para a realização verdadeira do vosso progresso? Sois homens, sois adultos, as crianças são meninas. Quem nos diz que muitas delas não têm o pé em degrau superior àquele em que se encontra o vosso? Quem nos garante o contrário disso? Essa escada, meus amigos, representa o progresso, representa a evolução; mas representa também a dor, a tristeza, a prova. É preciso firmeza, para que uma vez que se pisa um degrau não se volte atrás ao outro; tenha-se a força suficiente para galgar a frente! Que o pé se mantenha firme, até que, consiga passar a outro degrau. Assim, vai o espírito de vida em vida, de etapa em etapa, procurando enxergar a luz...

Seja Deus louvado, porque pôs ao alcance do homem a escada que o conduzirá à verdadeira pátria, — Pátria da Luz! Escada que eu percorri, meus amigos, escada que outros percorreram antes de mim, escada que vós vindes percorrendo há muito tempo, até que possais penetrar nos lugares luminosos, onde não se vê nem o princípio nem o fim...

Paz conceda Deus a todos os meus irmãos, para que possam todos progredir! Que a realidade do meu sonho, faça com que eles abram os olhos à necessidade do progresso, e cultuem a justiça, para que possam olhar a morte, sem temor nem pavor.

IRENE

Vigiem as nossas tentações

Amigos e irmãos, a luz bendita do Senhor ilumine os vossos entendimentos.

Assim como há dias de sol, dias primaveris, cheios de radiante alegria, na terra, e há dias ensombrados, pesados, carregados de chuva, de ventos ou de nuvens negras e pesadas como chumbo, na vida material, no plano terreno; assim também, na vida espiritual dos homens, há dias radiantes de sol, há dias belíssimos de esperança, há dias de remorso profundo, há dias escuros como trevas! A vida material do homem e a sua vida espiritual andam tão intimamente ligadas, têm tanta correlação uma com a outra, que não é possível haver um acontecimento feliz na vida material, sem que esse acontecimento tenha a sua repercussão na vida espiritual; nem, tampouco, um acontecimento doloroso na vida material, que não se reflita na vida espiritual. Deus fez presente aos homens de duas vidas que se completam: a vida espiritual e a vida material.

Incessantemente, as instruções baixam do Alto, para ensinarem o homem a guiar a sua vida material, de forma a não prejudicarem a vida espiritual, bem mais importante que ela. Igualmente, se lhe ensina a guiar a vida espiritual, de forma que os acontecimentos da alma, pela sua inferioridade,

não venham se refletir pelos corpos, muitas vezes, até então sadios. É necessário, porém, repetir constantemente essas lições aos ouvidos dos homens. Se fosse apenas fazê-lo aos ouvidos dos que não sabem crer, bom seria: de tanto martelar aos ouvidos à expressão da verdade, da justiça, eles acabariam por compreender e um dia se convenceriam da verdade. Mas o caso é que todos os dias, em todos os centros, em todas as agremiações, de todas as tribunas espíritas se traz, constantemente, à lembrança do homem, os ensinamentos de Espiritismo. O crente espírita conhece a doutrina, conhece os mandamentos, conhece a vontade de seu Deus e Pai, e, no entanto, não cumpre a mínima parcela desses conselhos provindos do Além e que visam tão-somente, beneficiá-lo em corpo e alma.

Os dias de sol, os dias de primavera são dias em que a criatura se sente feliz. Os passeios são mais agradáveis; o ar embalsamado das florestas suaviza o ambiente; o calor beneficente do Sol tonifica os membros; tudo em torno é aprazível, risonho, feliz! Assim também os dias felizes do espírito, são verdadeiras alegrias da alma! Os dias tétricos, os dias plúmbeos, pesados, são dias em que a criatura procura fechar-se dentro da sua casa, para não receber o ar húmido que vem lá de fora. Os dias pesados para o espírito, são aqueles em que ele se perturba e não se sente tranqüilo em si mesmo.

Por que há-de o homem procurar, pela sua própria mão, dias pesados para o seu espírito? Por que não procura viver na primavera de Sol, na primavera estival do seu espírito, gozando as delícias de um bem fazer e de um melhor pensar? Incessantemente, os instrutores repetem: Vigiai as vossas tentações, porque são elas que vos fazem andar para trás.

É triste, meus amigos, é doloroso, é aflitivo, que se possa constatar, entre criaturas que poderiam ser felizes, relativamente, no meio em que vivem, a provocação de dias pesados, a repetição de pesares que se reproduzem, enfim, o mal-estar provocado pela tentação, ferindo o corpo miseravelmente, e estragando pensamentos que deviam ser sãos, para poderem ser apresentados a Deus! O Mestre dos mestres, o Divino Jesus, o Meigo Nazareno. Aquele que se deu em favor do homem, Aquele que perdoou a Judas, o traidor, do Alto da Cruz, disse: "Tomai sobre vós o meu jugo que é suave, e o meu peso que é leve".

Por que não tomar sobre os ombros esse peso e esse fardo, quando se sabe que longe de pesar sobre os ombros fracos do indivíduo, como que os soerguem para uma vida melhor?

Meus amigos, coragem para viver, coragem para lutar, coragem para vencer! A vida espírita em família, como aqui se encontram reunidas diversas, é a felicidade da alma! A comunhão com os espíritos do Bem, com os mensageiros Divinos, que possam baixar para trazer conforto, resposta às preces, alívio às criaturas, é um dom concedido por Deus; e, quando se tem a ventura de se concentrar, pedir e receber, o que falta para encher uma alma de felicidade, e que falta para se sentir ventura dentro do íntimo do ser?...

As cousas comezinhas da terra, tudo isso desaparece! A tristeza dos homens... são vossos irmãos!

Pois se a comunhão com o espírito do Bem não enche de prazer o espírito da terra, não dá conforto suficiente para poder melhorar a contingência da vida, então, — onde buscar o remédio?

Meus amigos, erguei a vossa fé ao Alto do Calvário; batizai-a novamente com o sangue do Cristo; levai-a aos pés de Jesus; recordai o olhar doce do meigo Nazareno, pousando sobre os pecadores... Nunca ninguém foi repellido, nunca ninguém foi retirado de perto do Mestre, Porque Ele a todos acolhia. Por que não há de acolher a vós? Por que não há de dar ao vosso espírito a semente que o há de fortificar para todo o sempre? Por que vós não abris mão das vossas idéias? — Por que vós tendes obediência ao preceito Divino, quando esse preceito não colide com as vossas intenções e pendores! Meus amigos, desde o momento em que o pensamento de Jesus vem colidir com o vosso espírito e vós o pondeis de lado, vence a matéria... — Mais uma vez Jesus é traído!...

Amigos, coragem para a vida, coragem para viver, coragem para sofrer, coragem para vencer!

O livre arbítrio

Poucas palavras para o fim.

Há uma faculdade concedida ao espírito, que o próprio Deus não viola. Foi Ele quem a instituiu assim, solene, grave, autoritária; e nenhum tem, ele próprio, direito de permitir a outrem o direito de violá-la. Essa faculdade chama-se o livre arbítrio da criatura.

É bom que se saiba, que em tempo algum um espírito poderá dizer, perante o seu Guia, que não teve culpa disto ou daquilo; que fora a circunstância de momento ou a influência de amigos que lhe fez proceder dessa forma: ser-lhe-á imediatamente perguntado, que uso fez ele dessa faculdade que Deus lhe deu.

Meus amigos, em linguagem vulgar: isto de “jogar a culpa em cima do outro...” “Lá” não se procede dessa maneira. Aqui, é muito fácil uma criatura isolar-se das suas responsabilidades, porque a própria justiça, muitas vezes enxerga e faz-se de cega! Lá, porém, onde tudo é claro como a luz do dia, o culpado aparecerá tal qual é. É bom que se preparem os que se dizem espíritas, com essas advertências: é um ensino proveitoso!

Homens procedem mal e buscam atenuantes nos desvios que tiveram na mocidade; a influência de alguém que os transtornou por completo... Outros, declinam da responsabilidade que tiveram; outros, ainda vêm dizer que não tiveram oportunidade de aprender isto ou aquilo; enfim, mente-se e, rouba-se, mata-se, calunia-se, e no fim, ninguém foi culpado!...

Lá no plano astral, é diferente! Descerra-se a cortina e tudo aparece como de fato é... Sendo o espírito responsável pelos seus atos, pelas suas ações, dará contas delas como um ser consciente, absolutamente responsável por elas! Daí, mais tarde, a conseqüência que todos vós, — como espíritas que sois — sabeis: as reparações, as provações, as expiações, enfim, a reabilitação!

ABDUL-HAMID-AZAR

Ninguém vem ao Pai senão por mim

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” — disse Jesus, outrora, quando falava às multidões. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Esta frase ecoa, ainda hoje, aos ouvidos da humanidade, como uma verdade indiscutível, como uma certeza de Vida Eterna. Pois se Jesus é a Vida, nós a temos, estando a Seu lado. Se Ele é o Caminho, nós temos segura a nossa salvação, desde que andemos por esse caminho. Se Ele é a Verdade, nós estaremos sempre certos, se a compreendermos simples, singela, como Ele ensinou. Caminho para onde? — Caminho para o Pai, porque logo em seguida o Mestre Divino disse: “NINGUÉM VEM AO PAI, SENÃO POR MIM”. Ora, sendo Jesus, o Filho de Deus, esse Pai Criador de todos os mundos, é Ele o ponto certo, o alvo, para onde se devem dirigir aqueles que sabem crer. As próprias criaturas incrédulas, aquelas que não têm ainda se aprofundado nos mistérios do além-campa, são criaturas que, não obstante essa negação, esse estado positivo de negação constante na sua alma, reconhecem a grandiosidade dos mandamentos do Divino Mestre. Têm-no como uma criatura privilegiada, que veio trazer ao mundo uma doutrina excelsa. Aceitam-no como um mártir sagrado, como um justo, que se sacrificou pela idéia. Ora, se o mundo pagão tem de Jesus esta opinião, qual não deve ser a opinião da cristandade, dessas criaturas que o exaltam pela sua lei, pelo seu amor, pela salvação segura, que Ele lhes veio trazer? Esses tais são os que podem asseverar com justiça e verdade, que o Divino Mestre é na realidade “O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA”.

Os crentes espíritas, melhor do que quaisquer outros crentes, podem apreciar de perto o que há de real nesta asserção: “O CAMINHO PARA A CASA DO PAI É JESUS”.

Uma comparação talvez banal, mas expressiva: Qual o caminho mais seguro para um coração paterno? Qual a palavra que mais encontre eco num coração bem formado, do que seja a palavra de um filho? Aqueles que têm uma pretensão perante alguém e se sentem amparados pela

proteção do filho desse alguém, são candidatos seguros, porque, dizem eles, não pode haver melhor empenho.

Se entre os homens é assim, como não será perante Deus, possuidor de um filho qual o Cristo, de natureza igual à Sua, de virtude inexcedível, de perfeição completa, de amor igual ao Pai?

Jesus, portanto, é realmente o Caminho para a morada eterna. É a Verdade, porque, sendo Ele o representante do Pai, na terra, personificou essa Verdade e apresentou-a tal qual é perante o mundo; mas o mundo não a aceitou, porque lhe virou as costas. Mas que a Verdade esteve de pé, em frente ao mundo, não há negar. Jesus é a Verdade, porque trouxe para o mundo a palavra de Deus; o mandamento excelso de Seu Pai; mandamento ao qual Ele se sujeitou com boa vontade e amor; mandamento contido nas páginas do decálogo, que Ele resumiu para compreensão do povo nesta síntese sublime que é: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO". Jesus é, portanto, a VERDADE. A VIDA, Jesus a tem em si, porque Deus lha deu. Os que pensam que Jesus recebeu a VIDA do Seu Pai, quando veio enfaixar-se entre palhinhas, tal qual uma criatura humilde, enganam-se. Quando o Mestre Divino aceitou a missão sublime de vir representar Deus perante os homens, trazendo em si o princípio da humildade inato em seu próprio ser, ele já existia desde toda a eternidade; já havia visitado outros mundos; já lhes havia levado a palavra de salvação; já lhes havia levado a regra do bem viver, ensinada pelo Pai.

Coube à Terra a vez de receber o Filho de Deus, e como ela o fez, vós o sabeis. Jesus tem a VIDA em Si. Ele entregou-se nas mãos dos homens, quando no topo do Calvário deixou que seu corpo se esvaísse em sangue, para que fosse regada a montanha, santificada, e nela expiado o pecado humano. Mas a Vida, Ele a tinha em Si, porque, quando o corpo pendeu inerte nos braços da Cruz, o Seu Espírito sempre vivo, sempre eterno, alou-se para o Além. Jesus tem em Si a VIDA!

Eis portanto, meus amigos, diante de vós a frase sublime do Divino mestre: "EU SOU O CAMINHO, EU SOU A VERDADE, EU SOU A VIDA".

Trilhaí, pois, as veredas que conduzem a esse caminho; afastai as urzes que impedem a vossa passagem: arredai dela todos os obstáculos que vos impeçam de andar pela linha estreita. E que o vosso pé, começando a palmilhar esse caminho, prossiga sem hesitação. No fim, encontrareis a Verdade: no fim, encontrareis a Vida.

Deus vos guarde de pensar de maneira diversa. Não sejam as tentações do mundo, os seus pecados, as suas falsas teorias, pregadas a respeito do Cordeiro de Deus, que venham empanar o brilho da vossa fé. E por esse Jesus Bendito — CAMINHO, VERDADE e VIDA ETERNA — vivei, cientes de que tal seja o percorrer da vossa vida planetária nesta existência, tal será o fulgor do vosso espírito, quando se alar às portas do Além!...

Seja louvado nesta Casa e em todo lar cristão o Santíssimo nome do Divino Mestre. E que a Sua paz bendita repouse em todos vós, trazendo-vos a consolação da fé e a certeza absoluta de que Jesus é o CAMINHO, É A VERDADE E É A VIDA!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

Tenhamos realizações verdadeiras

Meus amigos e meus irmãos, soubesse a criatura humana dar valor ao tempo e saberia melhor empregá-lo!... O tempo não tem uma época marcada. A sua duração é interminável, porque é eterna, é infinita; mas também é preciso haver uma reflexão neste ponto, porque, assim como o tempo não se acaba, sendo eterno o seu dia, a sua hora, assim também aquele que passa não volta mais. Para esse lado deve se voltar a reflexão do homem, afim de que não possa, no dia de amanhã, sentir pesar pela ação realizada na véspera; antes, que, pelo efeito da realização verdadeira no plano terreno, nos dias atuais, possa o seu espírito sentir-se satisfeito pelas deliberações tomadas.

No cenário do mundo e, mais particularmente na terra que habitais, quanta mudança, repentinamente, em tão pouco espaço de tempo... Dá a impressão de que os homens insaciáveis

nas suas ambições e sem a compreensão exata dos seus deveres, para bem os cumprir, enveredam por vias tortuosas quais loucos desatinados, sem enxergar o caminho, a se devorarem uns aos outros, a praticarem a maior sorte de carnificinas, a maior soma de males, enfim, desatinadamente, desabaladamente, sem o menor sentimento de justiça, sem a preocupação séria de acertar. É assim que, bem perto de vós, os homens gastam esse tempo que não volta, e certamente um dia lamentarão os erros praticados consciente e voluntariamente, pelos seus espíritos encarnados.

O que mais pode desejar a criatura humana, do que aquilo que Deus lhe dá por mercê, absolutamente gratuito, e a que, no entanto, ela não sabe dar apreço? — Uma terra povoada das mais ricas produções aquáticas, terrestres, de subsolo, vegetais, minerais e tudo isso... O líquido precioso, que é a água, não falta, porque ela nasce em torrentes; apenas o homem não sabe encaminhá-la como devia, vivendo, qual Tântalo, a morrer de sede perto das fontes d'água! Que mais pode querer o homem, do que um país com essa beleza natural, que vós vedes, cercado de montanhas primorosas, que fazem a moldura da grande baía que é o encanto do mundo? Que mais pode querer o homem? As florestas aí estão, com toda a sua verdura, mostrando a natural beleza. O mar aí está em sua profundidade, favorecendo a navegação de extremo a extremo. O ar aí está, pronto a receber os grandes aviões, transatlânticos do espaço, para facilitar o comércio.

Toda essa grandeza, toda essa beleza, toda essa ciência, provém de quem? — De Deus! O homem, longe de compreender que tudo isso parte de Deus, para que ele goze, e igualmente seus irmãos, lança-se a guerras, a lutas por causa às vezes de um pedaço de terra! E as questões ressurgem, e as ambições se redobram, e as calúnias se levantam, e os preconceitos se precipitam, e o homem perde a sua felicidade nesse pouco tempo que leva na terra, trazido para fins nobres e elevados! Como acordar essa gente, como sacudir os nervos dessa população, que só vibra para o mal?

Que nessa pequena arca de Noé, que é a congregação espírita, possa haver homens sensatos, prudentes que se recordem de Deus, de suas maravilhas, de seu poder, de seu amor e procurem fazer pela humanidade, sua irmã, aquilo que o Pai pede seja feito para os seus filhos!

Meus amigos, convencei-vos de uma grande verdade! Deus vos ama muito mais do que vós amais os vossos próprios filhos! ... Porque, as provas de ingratidão paterna, estão aí patentes em diversos casos... — Mas ninguém aponta um só caso, em que Deus tenha abandonado os seus filhos! É para esse Pai, rico de bondade, cheio de ternura, único em saber, carinhoso e bom, pastor de todas as almas, — é a esse pai que os filhos da terra retribuem com a mais negra ingratidão, perante a palavra do Cristo: "TODAS AS VEZES QUE PROCEDESTES MAL COM OS PEQUENINOS, FOI A MIM QUE OFENDESTES!"...

Ora, vós que estais dentro de uma casa espírita, recordai-vos, meus amigos, que não podeis ser como os homens sem crença: eles infelizmente, são criaturas, para quem o sol se levanta, de cujos raios sentem o calor, mas que não compreendem que Deus é que o sustenta no espaço, que é Deus quem lhe dá o calor; que é Deus quem o fez portador da vida, para o solo em que habitam.

Meus amigos, aqui está a grande seara; nela se encontra, à frente, o grande pioneiro, o discípulo amado de Jesus, o grande Mestre! Pois bem: Que sejais vós todos, vassallos submissos de Deus, o Criador, fazendo tudo quanto é da Sua Vontade. Será para Ele, tudo quanto fizerdes pelas crianças aqui guardadas. A obra está palpitante, cheia de vida, cheia de esperança; falta apenas a vontade, para o seu completo desenvolvimento.

Deus vos livre de pensar mal, a respeito dos vossos irmãos. Cada um com a sua consciência, cada um com os seus conselhos, cada um com o seu critério, mas todos ao pé da cruz, louvando ao Divino Mestre.

Deus vos salve. Deus vos guie.

VIANNA DE CARVALHO

Ponto essencial de propaganda

Sempre que se pensa na vida eterna, na vida além-campa, tem-se a impressão de que ou se vai receber um prêmio ou se vai receber um castigo. É assim que nos ensina a vida terrena; e esses ensinamentos gravam-se na memória, de tal forma, que a expectativa da alma que se liberta, é sempre esta: “Vou receber um prêmio, ou vou receber, um castigo”. É por isso que, quando o espírito se desprende da matéria e não se vê nem castigado nem premiado, não compreende a sua situação. Podem relativamente praticar atos, que estão habituados a praticar na vida material, isto é, vão às casas, a que estavam acostumados a ir; se são religiosos vão às missas, como era do seu costume; se não o são, vão para as festas, vão para os divertimentos, da mesma sorte que costumavam fazer no mundo terreno. Só um ponto os torna inquietos e incertos, a respeito da sua situação: — é que, antigamente, tomando parte nesses divertimentos, eles podiam trocar idéias com as criaturas, suas amigas, falando-lhes, comendo junto com elas, dançando com elas, divertindo-se, e, naquele instante não o podem fazer... Por mais que se aproximem e procurem comunicar as suas idéias, ninguém lhes liga importância. Supõem falar e as suas palavras não são ouvidas; procuram despertar as atenções sobre si, e todos são indiferentes. Aproximam-se dos instrumentos, para os fazer vibrar, e não o conseguem, porque lhes faltam as mãos para tanger as cordas, ou fazer mover as teclas do piano. Esta situação permanece, enquanto o espírito não está de posse de si mesmo. Acontece, porém, que, freqüentando sessões ou aproximando-se de um médium orientador, eles tomam posse, de si mesmos e compreendem a vida espiritual em que se encontram. Tal situação aguarda todos aqueles que, por indiferença, não estudam essas cousas, para as compreenderem em tempo. São homens e senhoras preparadas, artistas alguns, cultos, doutos, até cientistas, bons chefes de família, boas mães de família, mas, consistindo a sua vida tão-somente no momento presente. Quando por força da lei, os seus espíritos deixam a matéria, eles estão tão, alheios, boiando no espaço inteiramente desorientados! A matéria... a terra dela se apossou. E seguem naturalmente o curso material das cousas... mas a alma, exatamente a parte consciente do ser, não recebeu a instrução necessária, para compreender que é independente! O homem, por sua livre vontade, “enterra” a parte inteligente do seu ser... A parte que apodrece, em que ele faz consistir a “vida”, naturalmente porque é mortal, essa acaba... A vida espiritual permanece! Essa vida da qual a sua inteligência faz parte, o seu critério, o seu amor, a sua vida, a sua consciência, essa vida que é intérmina, infinita, imortal; e, no entanto, ele não lhe compreende a existência! Pensa o homem que a matéria é superior a tudo isto; que a ação é tão-somente dela! Resultado: No fim da existência, a matéria vai para o seu lugar, naturalmente, porque é da terra, e a alma com todas as suas faculdades fica, então, inconsciente, a procurar o corpo que a terra não lhe pode dar! Tudo isso é lamentável, é triste; e a propaganda espírita deve se fazer neste ponto, para que deixe de haver cegos voluntários. A propaganda espírita deve se fazer consciente, ilustrada, científica, razoável, firme, e, ao mesmo tempo, pacientemente repetida!

São cousas estas que realizam trabalhos de caridade, porque, é caridade levar água ao sedento, mas é também caridade dar a vida psíquica àqueles que não a sabem possuir...

Paz seja concedida a todos os homens!

MAX

Auxiliemos o progresso espiritual dos seres

Meus amigos e meus irmãos, quanto seria bom se de toda parte se exalasse o perfume do bem-fazer! Como seria agradável viver num mundo, onde nenhum pensamento mau tivesse guarida, onde nenhum sentimento inferior pudesse fazer morada!

A terra, fadada por Deus para um porvir auspicioso, um dia chegará a essa perfeição, porque, assim como os outros mundos têm progredido, ela também progredirá e tomará o seu lugar de planeta adiantado no cortejo dos mundos. Enquanto não chega, porém, esse dia, é possível fazer alguma coisa de bom para sua aproximação. E o que se pode realizar na terra, realmente, de

proveitoso? Nós não nos referimos a planos essencialmente terrenos, que dizem respeito ao progresso material do orbe terráqueo; nós nos referimos ao progresso espiritual dos seres; ao bem que se pode fazer às almas; à caridade que se pode dispensar aos necessitados; à luz que se pode chegar aos olhos daqueles que não sabem ver; à bondade que é possível infiltrar nos corações dos de boa vontade... Mas se algumas pessoas fazem o exercício mental próprio para atração dos pensamentos bons e nessa corrente fluídica baixarem os Guias tutelares, outros há que, não sabendo entreter pensamentos honestos e dignos, afastam-se desse linha de conduta e com as suas expansões pouco salutares infeccionam o ambiente astral, tal qual o ambiente material é infeccionado pela pouca higiene dos hábitos.

Ora, meus amigos, quem pode do outro plano da vida lançar um olhar sobre o que se passa no momento na terra, desanimará, se não tiver a sua fé suficientemente sólida e bem firmada nas promessas Divinas do Cordeiro de Deus! Porque, o que é que se vê neste mundo tão belo, ornamentado por Deus com belezas naturais verdadeiramente encantadoras? O que é que se vê? — Tramas perigosas onde se fomentam planos, onde se concebem idéias criminosas, com o fim de perturbar a paz dos lares quietos, sossegados, os lares que vivem dentro de si mesmos, sem prejudicarem a ninguém. Criaturas que se reúnem para modelar planos e tentar pô-los em prática, se não forem travados a tempo os seus propósitos, tão-somente para que tal ou qual família seja deslocada do conjunto dos seus amigos e até dos seus íntimos! Outras, a embaraçarem os passos daqueles que querem andar, dos que querem correr; outras, cortando as aspirações dos que as têm nobres e elevadas; outras, arranjando empecilhos para que alguns na vida não se possam apumar; outras, lançando fluídos maléficos que possam perturbar a paz espiritual do seu irmão; enfim, criaturas terrenas fazendo pactos com espíritos inferiores e assumindo juntamente com eles responsabilidades pesadas de que terão de dar contas um dia! Pobre terra! Como se não te bastasse a pouca educação religiosa que os responsáveis pela fé te oferecem, ainda é preciso que almas inferiores busquem atrair seus irmãos menos adiantados, para com eles fazerem esse conluio de pensamentos maus, de realizações inferiores! Isto tudo é triste, isto tudo é muito deplorável! Há, porém, uma esperança segura: — a âncora que não pode falhar, à qual se agarram aqueles que têm fé! Essa âncora é a esperança trazida pelo Divino Mestre, nos Evangelhos exarada, essa esperança que se traduz: — “Se vós estiverdes em mim, como eu estou no Pai, vós sereis felizes, vós sereis abençoados por Ele”. “Eu sou a videira, vós sois as varas”. O Mestre quis dizer com estas palavras que aquele que se encontra ligado à doutrina do Seu Evangelho Bendito, esse estará sempre protegido e acobertado dos botes que possam vir da treva. É por isso que eu disse: — Pobres criaturas!... Lamentável é a vossa sorte, porque vós gastais o vosso tempo, o vosso suor, as vossas meditações, os vossos pensamentos, em arquitetar planos prejudiciais aos vossos irmãos, e, ao mesmo tempo, destruidores da vossa paz espiritual!

Meus amigos, grande é o poder de Deus; grandes são as maravilhas que Deus tem para revelar ao mundo: grandes são as promessas que o Cristo trouxe; promessas que não podem falhar, porque foram trazidas pelo Filho de Deus! Esse conjunto maravilhoso de moradas eternas, preparadas por Jesus para todos vós, permanece fiel à promessa do Mestre. Aqueles de vós que se forem depurando neste vida, por meio de dores, por meio de provas, por meio de sacrifícios na aparência inúteis, mas proveitosíssimos para a alma, esses encontrarão, ao partir desta vida, a sua morada preparada por Aquele que a foi preparar — Jesus, o Cristo do Senhor! — “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, ou não vos teria dito; mas eu vou preparar-vos lugar”.

Quantos dos nossos irmãos aqui presentes estão seguros dessa morada que Jesus foi preparar...?

Meus amigos, quando o vosso espírito se desprender e a matéria inútil voltar para a terra, ele se alará para essa Mansão Celestial, onde se encontra a morada que Jesus tem para vós; ou permanecerá perambulando pelos ambientes terrenos, sem conseguir ir para a sua casa?

Quantos de vós, sofredores na terra, suportando agulhões verdadeiramente terríveis, que ferem profundamente alma e corpo, aguardam tão-somente o dia de amanhã, nesse futuro que se aproxima, para entrarem no gozo das mais ricas bênçãos! Bem-aventurado o sofrimento daqueles que padecem resignados, certos que ao fecharem os seus olhos nós os receberemos no Além, para os conduzirmos felizes às moradas que Jesus preparou!...

Quando os vossos olhos se enchem de lágrimas, pelo sofrimento, pela tortura daqueles a

quem amais e que sabeis dignos da obra de Deus, dignos do seu trabalho, obreiros infatigáveis, nesse caminho de sofrimento moral, vós não vos lembrais nesses momentos de que essa aparência sofredora, esse organismo que pende para a cova enquanto o espírito se eleva para a altitude, é o organismo de um espírito preparado para a sua morada; é um ser que mal se dispa das vestes exteriores, que representam a matéria inútil, partirá radiante como um sol para o mundo que Deus lhe preparou!...

Oh! Bem-aventurado Cristo! Bem-aventurado Jesus, Filho de Maria porque Tu, Pai Amantíssimo, sabes quem Te ama! Tu vês quem te testemunha esse amor! Tu sustentas o passo do peregrino na Terra... e quando o seu pé encontra um espinho que o fere profundo, Tu saras essa ferida e lanças o bálsamo consolador sobre essa chaga profunda... e Tu dás alento ao pegureiro, para que continue essa jornada, até que alcance os páramos celestiais, onde o esperas, — porque foi fiel!...

Meus amigos, se Jesus na terra se aproximou de todo pecador que lhe pediu perdão, como se ausentará, na sua eterna morada, daqueles que lhe foram fiéis? Não! O Cristo de Deus não pode faltar às suas promessas; e será Ele em pessoa quem levará e conduzirá pela mão o servo fiel que cumpriu o seu trabalho embora sob o peso da prova, embora sob o peso das dores, embora sob o peso da desgraça, embora com nódoas amargas, profundas, dentro da alma mas sempre fiel ao amor do seu Deus, sempre fiel ao amor do seu Jesus!

Será, então, meus amigos, que se cumprirá a promessa radiante do Mestre: “Haverá mais alegria no céu pelo pecador que se arrependeu, e entrou como um filho pródigo na casa de seu Pai, do que pela entrada de 99 justos, que não necessitam de arrependimento!” A vossa via-crucis na terra significa a remissão de todo o pecado, porque a alma se enche de gozo no sofrimento, pelo amor do seu Jesus!

ALFREDO BARCELOS

Buscando uma comunhão perfeita

Meus amigos, paz e luz

Quantas vezes tenho eu vindo aqui, para dizer a mesma cousa que hoje venho dizer: A morte que leva os vossos queridos para o outro mundo, é, tão-somente, um mensageiro e a quem agradeceis muito pouco. Se não fora ela, meus amigos, nós não poderíamos ter a vida que temos atualmente. Eu, por exemplo, que tantas vezes tenho vindo declarar a vós todos que me sinto viva, palpitante de vida muito mais vibrante do que quando aqui estava, muito mais jovem em espírito do que realmente fui na terra, eu, que tantas vezes tenho repetido que me sinto feliz no espaço, venho novamente repetir essa mesma frase, que não era para ser pronunciada hoje, mas dois dias depois; na impossibilidade, porém, de o fazer nessa data, faço-o hoje. Venho pedir às criaturas que me estimam, muito especialmente quem em mim concentra todos os seus pensamentos, que tenha um pensamento elevado nesse dia, em favor do meu espírito. É verdade que me sinto feliz no plano onde estou; mas tenho a impressão de que estou em uma montanha, em ascensão, faltando-me ainda muito para chegar ao seu cume... Rogai, pois, ao meu Senhor, que continue a fortificar o meu passo, para que ele cada vez mais avance nessa subida para o Além; e, quando chegar o dia, meus caros irmãos, de vos encontrardes igualmente nesta subida, onde hoje me encontro, vós tereis quem vos auxilie; vós tereis também braços protetores a vos ampararem; e vós sentireis os eflúvios das preces que partirão da terra para essa ascensão!

Lágrimas não devem rolar pela face nesse dia; tristeza não deve turbar a fisionomia; pensamentos tristes não devem afluir ao cérebro... O que deve haver é uma concentração feliz, para uma atração mais próxima. Procurarei me fazer sentir; procurarei aproximar-me, e fazer intuições precisas, para que possam os nosso espíritos, — o meu e o teu, se compreenderem ainda melhor do que se compreenderam na terra. Meu desejo é que essa comunhão seja tão perfeita, tão real, que tu possas efetivamente assimilar a minha idéia, e possas reduzi-la à cousa fiel, perfeita, como eu desejo seja realizada... Mas, se te afliges, se te incomodas, se recordas um passado, não me darás ambiente. Sê, portanto, fiel à lembrança, mas procura entreter essa comunicação que eu

desejo manter nesse dia, para que as nossas almas se interpenetrem cada vez mais, e possam se reunir os nossos espíritos de tal forma, que o meu pensamento seja o teu e o teu seja o meu. Não será difícil essa assimilação, porque onde há tão grande soma de afeto, onde há uma recordação tão perene, onde há uma verdade tão sustentada, um sentimento, como é o teu, não é difícil penetrar deixando uma idéia, e ver essa idéia traduzida, realizada em ação, tal qual eu desejo que ela seja. Depois de amanhã não seja um dia triste; depois de amanhã seja um dia feliz, de recordação, sim; mas de recordação conformada, e de comunhão perfeita para os nossos espíritos. Tentarei uma aproximação fiel, para que, havendo ambiente, nós nos compreendamos ainda melhor do que nos compreendemos outrora.

Deus vos guarde e vos proteja a todos.

MARIA LUIZA

Fora de Jesus não há espiritismo são

Meus amigos, meus irmãos, não há doutrina mais bela, mais profunda, mais proveitosa, mais cheia de bênçãos auspiciosas, do que seja a Doutrina Espírita, trazida do Alto pelos mensageiros de Jesus. Não há código mais perfeito do que o código Divino, trazido ao mundo pelo próprio Jesus.

Isto vem para dizer que, dentro de Espiritismo, obedecendo o código Divino trazido pelo Mestre, só pode haver para a criatura humana, — benefício. Fora desse código Divino, fora das leis do Evangelho trazido pelo Divino Mestre, Espiritismo é qual farol apagado, que não pode desviar o homem dos escolhos apresentados em sua vida!

Explico-me: — A vida material é cheia de embaraços; o lado físico das cousas, a subsistência que é preciso ganhar, as dificuldades que é preciso vencer, tudo quanto se encontra na terra feito pelo homem para o seu benefício, mas tão cercado de acúleos, de dificuldades, que só mesmo a tenacidade cristã pode vencer; tudo isso entregue ao domínio dos espíritos sem direção, não poderá dar bom resultado. Para que Espiritismo produza o fruto sazonado, que é lícito esperar dele, é necessário que seja modelado nos princípios reais do Cristianismo. Diz a doutrina do Mestre: “A ninguém torneis mal por mal; antes fazei o bem àqueles que vos desejam o mal”.

O homem espírita não pode, exatamente por causa dessa proibição do Divino Mestre, exercer vingança contra o seu desafeto. Assim, todo o espírita que busca espiritismo rebelde, que lhe entrega nas mãos armas que não sabe manejar, para com elas ferir seu irmão, está fora do Cristianismo! Esse “Espiritismo” é tão-somente Espiritismo, porque provém de espíritos; mas não pode se dizer Espiritismo elevado, porque não tem a direção dos Guias, mas de irmãos fracos, atrasados, que são espíritos, sim, mas que não podem orientar ninguém. Para que Espiritismo produza o fruto sazonado, que é lícito esperar dele, ia eu dizendo, é necessário que o crente espírita seja ESPÍRITA CRISTÃO.

Dizem os que não sabem crer: — “Espiritismo é uma fábrica de loucos; Espiritismo transtorna a razão dos moços; Espiritismo produz fanáticos; é uma seita, tão-somente, para angariar prosélitos, mas que não visa bem algum temporal ou espiritual”.

Por que dizem assim os homens? — Porque, infelizmente, no seio do Espiritismo, crentes há que se afastam da linha do bem-viver, traçada por Jesus. Se o espírita tivesse por norma a sentença da “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”; se o espírita tivesse por divisa “FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM”; se o espírita pusesse toda a sua crença, toda a sua fé, no mandamento sagrado do Divino Mestre; “AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS, E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO”; o espírita não cuidaria do mal... O mal deixaria de existir para ele, porque, quando tivesse de praticar uma ação que não fosse digna, a sua fé imediatamente, lhe faria sentir o perigo dessa realização! E, quando essa realização partisse de outrem, quando o pensamento mau de alguém, numa realização impura, viesse ferir a sua pessoa, ele diria: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”, tal qual fez o Divino Mestre, no Alto da Cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”! Assim, pois, meus amigos, quando se diz que Espiritismo tem ganho grande

quantidade de almas para Deus, quando se fala que a revelação espírita avassala quase todo o orbe terreno, diz-se em parte uma verdade; mas, se vós fordes contar a dedo cada espírita que abraça a fé dentro dos moldes do Evangelho Cristão, bem poucos haveis de achar! Bem poucos!... Por que, deixar o seu interesse pessoal para colocar o interesse da doutrina à frente, nem todos estão dispostos a fazer; deixar a sua própria pessoa, para cuidar dos outros, bem poucos o sabem fazer!

E assim, meus amigos, essa doutrina excelsa, essa doutrina de paz, de fraternidade, de luz, de grandeza, de espiritualidade, de vantagens para o espírito, sente-se oprimida, acanhada, porque cada um dentro do seu cérebro a quer manobrar a seu bel-prazer! Enquanto a orientação não partir inteira do Alto, enquanto houver pensamento outro substituindo o Pensamento Divino, a obra será sempre imperfeita, porquê, — mais uma vez sente-se a palavra do Divino Mestre: “A casa edificada sobre a areia ruirá; virá o vento, sobrevirão as tempestades e ela não resistirá! Enquanto que, a casa edificada sobre a rocha, não ruirá: poderão vir os ventos, poderão sobrevir as tempestades; ela permanecerá firme porque está sobre a rocha”.

Assim Espiritismo! Espiritismo que assenta sobre a Doutrina do Cristo, é Espiritismo inamovível, é Espiritismo irredutível, é Espiritismo santificador, é Espiritismo redentor, é Espiritismo regenerador, é enfim, a verdadeira orientação espiritual! Enquanto que o Espiritismo fora do Cristo, é o mesmo que soltar cordeiros em uma floresta de lobos: eles não poderão se defender! Os lobos virão e despedaça-lo-ão... e acabarão com eles... e nem um só sobreviverá... porque o lobo é voraz, o lobo é terrível, o lobo é a insaciável fera da floresta, o maior inimigo da ovelha! Assim, meus amigos, vós deveis compreender: Se sois espíritas confiantes na palavra do Mestre, o farol da salvação está aceso, apontando o caminho a seguir; se vós sois espíritas, freqüentadores de sessões ocultas, de sessões onde não se louva a palavra de Deus, onde não se cogita da fiscalização do pensamento, onde não se cogita da finalidade do próprio eu, vós sois como os cordeiros em uma floresta sombria, onde o “rei das selvas” vos fará em pedaços!...

Guardai-vos, pois! Que vos fique o aviso: Fora de Jesus não pode haver Espiritismo são!

... Deus vos guarde.

SARTO

Conselho animador

Amigos, paz.

O trabalho espírita progride. Ele vai tomando incremento por toda a parte na terra. A sua orientação, porém, nem sempre é igual. Há necessidade, em certo sentido, de uma tal ou qual uniformidade na prática das sessões de Espiritismo. Os médiuns realmente dotados da vontade de prestar o seu trabalho com gosto, com dedicação à mediunidade, devem se aplicar a ele de uma maneira positiva, sem constrangimento, sem espera de recompensa, e, tão-somente, pelo prazer de servir a Deus. Os médiuns do passe, igualmente consagrados ao trabalho do Senhor, não devem aceitar a sua responsabilidade sem fazer a prece de início, para que o seu espírito protetor no momento do passe os possa assistir. E a assistência? Que se espera do ouvinte? Que se espera do crente espírita, contínuo assistente dos trabalhos de caridade? — Que o seu pensamento colabore com a direção da mesa, no sentido de beneficiar a alma comunicante. Há certa ordem de espíritos, (vós tendes tido sobejas provas), que não compreendem ainda o seu estado de consciência, o seu estado incorpóreo; não compreendem ainda o mundo onde vivem; querem viver entre humanos, tal qual como se fossem ainda humanos. Para essa classe de espíritos, é preciso uma prece mental no sentido de um esclarecimento pronto, afim de saírem fora dessa perturbação em que se encontram, e compreendam que são perfeitamente vivos; vivos sem corpo, porque aquele corpo presente é do médium; vivos em espírito pela manifestação do seu próprio pensamento. Até a assistência tem grandes responsabilidades nesse trabalho. É aconselhável, pois, que o crente espírita, assistente das sessões, nunca nelas penetre, sem fazer a sua prece mental, não obstante a prece coletiva; suplicando para os espíritos manifestantes a graça do Alto, no sentido de terem a mente aberta, para a compreensão das palavras eternas.

Outra ordem de assunto, que vem a ser: Nós estamos em uma casa de caridade espírita. O

testemunho de Espiritismo nesta casa é notável, é verdadeiro; e não merece louvor, porque, quando se cumpre um dever, o benefício é daquele que o cumpre. É escusado louvores para aqueles que cumprem os seus deveres, tendo o prazer de o fazer. É bom, no entanto, dizer que não deve descuidar das necessidades desta casa. Não me foi pedida esta propaganda, mas eu voluntariamente me ofereci para fazê-la, porque se o pão espiritual custa, tão-somente, o “pedi e dar-se-vos-á”; o “bate e se vos abrirá”; o pão material não custa somente a palavra; custa o esforço, custa o óbolo, custa o dinheiro, custa o trabalho. Até aqui, até o presente, esse pão não tem sido insuficiente nesta casa; bem ao contrário; graças à bondade de Deus, e a boa vontade dos humanos, esta casa tem progredido e há abundância em sua despensa. Convém, porém, de todas as vezes que se agita um movimento dentro do Asilo, não sejam 3 ou 4 pessoas que se ponham à frente. Vede, o número de sócios: podia ser duplicado até, porque não é tão grande. As festas agitadas, com o fim de provocar recursos para alimentação das crianças, para as suas despesas, para o seu vestuário, para a sua manutenção, são os meios de que lança mão o corpo das cooperadoras, para auxiliar a Diretoria no cumprimento dos seus deveres, das suas responsabilidades. Vede, pois, meus amigos, que não é em vão que viemos chamar a vossa atenção para esses pontos essenciais. De graça recebeis a benção que vem do Além; de graça recebeis o pão espiritual que Deus vos dá; auxiliai, portanto, com a vossa boa vontade, com o vosso esforço, com o vosso trabalho honesto, com a vossa caridade, a manutenção do Asylo Espírita João Evangelista, cuja finalidade é nobre, cuja finalidade é elevada, cuja finalidade visa preparar almas para Jesus. As crianças aí estão, fortes, sadias, satisfeitas, sem a preocupação dos adultos, porque são infantis. Mas os homens têm responsabilidades sobre elas, e devem velar, para que nada lhes falte, para que, enfim, a diretoria desta casa não se veja mais tarde, na dificuldade, na condição de talvez abrir mãos... — Não devo concluir a frase: nunca chegará a essa condição! Deus moverá os crentes espíritas, Deus moverá os homens em favor do Asylo Espírita João Evangelista! Bem ao contrário, a minha palavra deve ser coragem, avante, dedicação! A seara é muito... é muito grande! É tempo! Os teus obreiros são reduzidos, mas a palavra é que, assim mesmo reduzidos, sejam fortes, sejam trabalhadores.

Até...

JOSÉ DACIO

A órbita dos Destinos

Meus amigos e meus irmãos, no espaço infinito tudo é harmonia, tudo é paz! Nos mundos felizes tudo é glória e luz! Deus fez todas as cousas com peso, medida, com sabedoria e misericórdia!

O mundo em que habitais não foge a esta regra. Muito embora toda a aparência seja contrária ao que venho afirmar, vós precisais saber, meus caros irmãos, que muitas vezes aquilo que parece uma nota desarmoniosa num conjunto perfeito, é a compensação, é a concorrente, para o equilíbrio das cousas. O mal que às vezes se apresenta de uma maneira tão positiva na vida do homem, fazendo-o julgar com desacerto, é nada mais, nada menos, do que a expiação do pecado de outra era, por parte daqueles que desejam passar por suas provas. Parece mal ver padecer alguém na alma ou no corpo, de uma maneira que classificamos injusta. Mas a verdade é que, no cadinho daquela prova em que ele passa mal, uma alma se prepara, pelo crisol do sofrimento, para obter a sua reabilitação, a sua regeneração, a sua salvação.

Assim, meus amigos, tudo é harmonia no espaço, porque nada está fora do seu lugar. No espaço infinito nada ocupa o lugar que não lhe pertence. Cada coisa está na órbita traçada pelo seu próprio destino, para viver no meio que lhe é próprio. E não penseis que isso é um fatalismo, da maneira por que o homem entende fatalidade. Não! É fatalismo, sim, no sentido que nós entendemos: que cada um preparou aquele lugar e que, por consequência lógica, não poderá ocupar outro. Eis porque nós procuramos edificar o espírito do homem nas leis da filosofia e da moral, para que bebam esses conhecimentos profundos, que são como o leite espiritual para as suas almas; que as possam fortificar suficientemente, para que conquistem o lugar melhor, mais apropriado para a sua evolução. Aquele que não cuida do seu espírito, que não cogita desse alimento que o tonifica, não prepara para si um lugar, que futuramente lhe possa dar satisfação, pelo dever cumprido. Ele se

verá colocado abaixo daquele nível que esperou ocupar no espaço; e pasmará de ver que outros, que ele supôs mais atrasados na vida espiritual, passam além da sua classificação.

Tudo no espaço obedece à lei dos destinos; tudo no espaço é harmônico, uniforme e verdadeiro.

Aqui na terra, quantas vezes o indivíduo enche o fundo da sua alma de sentimentos perversos, odientos, contra seus irmãos. E eles têm a máscara da hipocrisia, e eles têm essa afabilidade que o mundo aceita tão bem e que nós descobrimos, imediatamente. Esse indivíduo vai ter no Além, um lugar infimo, um lugar que ele procurou, sendo notável a diferença da sua própria personalidade e a daquele outro a quem ele rebaixou na vida terrena. Pobres coitados, esfarrapados, mendigos, doentes, humildes, sem consideração alguma por parte dos sábios da terra, quantos se encontram no Além em colocação harmônica com o moral do seu espírito! Os andrajos, a pobreza, a falta de fortuna, a miséria — digamos, — em que viviam, tudo isso pertence ao corpo e fica na terra. Mas a alma que aprendeu, a custa daqueles farrapos, a viver limpa, essa no Além subirá e fará parte do cortejo harmônico dos seres que sabem amar a Deus e que foram humildes na terra! O orgulhoso, aquele que era cheio de si, cheio de vontades, prepotente, absorvente, não enxergando o humilde que lhe batia à porta, e, muitas vezes, não lhe permitindo sentar-se em sua presença, esse encontrará no Além o lugar que preparou. E, quando o mendigo lhe passar à frente, e for levado pelos seus guias, modesta e humildemente, para o lugar que lhe compete, ele pasmará de admiração! Mas não poderá dizer: — desce. Desce, porque és menor; compete-me a mim subir. — Não poderá dizer! Tão-somente se submeterá a inflexibilidade do seu destino, traçado pela sua própria vontade, pelo seu capricho, pelo seu indomável egoísmo e orgulho!

São explicações, meus amigos, que vêm para vos dizer que não há para Deus desigualdade entre seus filhos. Todos são amados, todos são queridos, mas obedecendo à lei harmônica que rege o plano infinito. Um não poderá ocupar o lugar do outro. Cada um viverá dentro da órbita que traçou pelos seus atos, pelos seus pensamentos, pela sua conduta; e não poderá infringir essa órbita, a menos que, em sucessivas vindas ao planeta, o seu espírito só pratique atos de caridade, de justiça, e destrua todas aquelas falhas que mancharam o seu caráter.

Depois de tudo isso, como poderá o homem dizer não é bela a doutrina do Espiritismo? Depois de tudo isso como poderá o homem dizer que não compreende o plano de Vida Eterna, a injustiça que vê entre os humanos, a desigualdade? Como poderá o homem negar-se a compreender a justiça indefectível desse plano traçado pelo próprio Criador?

Meus irmãos, coragem! Para vós, humildes, que verteis as vossas lágrimas em silêncio, que cogitais de minorar a má sorte do vosso próximo, antes de olhardes para a vossa, vós que quereis socorrer os fracos, vós que amais a Deus e que testemunhais o vosso amor pelos atos de caridade, vós que sois como a violeta que perfuma o lugar em que se encontra, sem que o olhar humano divise aonde está plantada, sabeis que assim também brilhará a vossa fé diante de Deus!

Glória seja dada a Deus nas alturas e paz seja concedida a todos os seres de boa vontade.

BIANCA

O verdadeiro saber

Meus amigos, meus irmãos, luz conceda Deus aos vossos espíritos!

Para compreender as grandezas do espaço infinito é necessário ao homem aperfeiçoar a sua inteligência na cultura desse estudo primoroso, edificante, que é a ciência do Infinito. Os homens de talento, os homens de estudo, circunscrevem toda a sua ambição às ciências materiais e não querem saber do que se passa no além, nesse mundo onde os espíritos ingressarão forçosamente; e não querem se preparar para essa vida segura, onde hão de penetrar sem luz, podendo entrar como em claro dia!

Não é possível atrair mais fortemente a ciência humana para esse campo de exploração, do que nós temos procurado fazer. Todo o esforço tem sido despendido para chamar a atenção do homem para a ciência da alma, bem mais profunda do que a ciência do corpo. Tudo se tem feito!

Tentativas de toda espécie, por intuições, por manifestações ostensivas; — nada se tem conseguido... Um ou outro, se vai dedicando ao campo da ciência que ele chama oculta!... E assim vão indo, vão indo, vão indo, até que desistem. Não querem prosseguir. No entanto esse estudo lhes reservaria um saber profundo e eles, de descoberta em descoberta, chegariam a compreender o porquê da vida e lucrariam muito mais do que o fazem, até mesmo em relação à ciência material; porque se acham tão intimamente ligados esses dois estudos, — o da matéria e o do espaço, que, para compreender a matéria mais facilmente, seria necessário compreender o espírito. E desde o momento em que eles negam o espírito e compreendem a matéria, fracassam, erram, faltando-lhes o principal elemento; e ficam a se debater na noite escura da ignorância, sem encontrarem saída; e desistem!...

A ciência espírita nada tem a temer da ciência material. Os homens doutos nada têm a recear; ela se oferece e dá gratuitamente aquilo que lhe pedem; mas eles receiam, fogem, recuam. A ciência espiritual, meus amigos, — bem o disse o Divino Mestre quando palmilhou o chão que vós hoje palmilhais: “DEUS DEU SABEDORIA AOS PEQUENINOS E OCULTOU-A AOS GRANDES”. Os pequeninos acham tão fácil! Eles não têm a ciência do mudo: eles têm o amor de Deus em seu coração; eles procuram haurir nessa fonte de vida a necessidade palpitante de uma instrução segura, de uma fé abrasadora, de uma consciência eterna! E o coitadinho do humilde, espezzinhado na terra pelos sábios, pelos doutos, volve-se para Jesus e diz: “Meu Deus, a ciência és tu! Dá-me um pouco do Teu saber: volve os teus olhos para mim e mata essa sede que me devora de conhecimento, de vontade de conhecer-te melhor! Prepara-me Senhor!” E no fluído santo que Deus derrama sobre essa criatura, desce a resposta para a sua vida, para a sua interrogação! Os sábios, meus amigos, tratam as cousas sobrenaturais — como eles dizem — como cousas mitológicas. São mitos, são suposições ideais... fanatismo de alguns, e desvario de muitos!

Os médiuns são tidos como criaturas que desprezam as cousas mundanas para se entregarem a cogitações que nenhum resultado têm. Como se enganam! Os médiuns conscientes deixam os sábios da terra, estupidamente repousando sobre a matéria, e vão, na sua humildade, na sua ignorância, procurar o saber na fonte de onde ele emana. Os médiuns transportam-se e vão beber na fonte das águas vivas o sustento espiritual para o conforto das dores causadas pela maldade humana. Os médiuns vão buscar lá em cima o pão espiritual que os alenta e conforta, quando o corpo cansado verga sob o peso do sofrimento! Enquanto que eles, os sábios, muitas vezes se entregam ao desespero e vão parar na noite do suicídio!...

Quantas vezes, homens de talento, de preparo, de ilustração, não encontram a solução para um problema simples, que o rústico responde com a maior facilidade! Por quê? — Porque este tem fé; porque este sente a voz de Deus no tumultuar dos ventos, porque este escuta a voz de Deus na vaga do oceano a quebrar-se sobre as praias; porque este conhece o poder de Deus no canto mavioso dos pássaros ao romper do dia; porque este conhece que há um Deus que sustenta os astros na imensidade, não permitindo que, rolando no espaço, se desviem uma linha sequer da órbita que Ele traçou! Os sábios respondem que são “leis da natureza”; e nós lhe perguntamos: Quem é a natureza? — “A natureza é ...” — E a interrogação permanece de pé!

Meus amigos, não vos iludais. A vida melhor, a vida consciente, a vida procurada, a vida infinita, eterna, é a vida do espaço, nesse além iluminado que um dia será vosso, como hoje é meu! A vida é esse mundo infinito que está sobre a vossa cabeça e sob os vossos pés, prova da Onipotência de Deus Criador! A vida é o amor de Jesus, manifestado desde a infância, desde o berço em que nasceu, até a Cruz do Calvário! A vida é o perdão que vós sentis dentro da vossa alma, todas as vezes que dizeis: “Meu Deus perdôa-me, que pequei!” A vida é a certeza de ser feliz um dia; é o amor do que é bom; é o bem sem espera de recompensa! A vida, está diante de vós: — esta obra que, intemoratos, vós resolvestes realizar à custa de tantos sacrifícios, de tanta injustiça, de tantos absurdos, fora de tempo! A vida é a caridade que Deus dispensa aos espíritos, e essas criaturas sofredoras que batem às vossas portas, em busca de esmola para as suas almas! A vida é o verdadeiro amor de Deus! A vida, enfim, é a solidariedade fraterna que existe em todos os mundos e que vós deveis também procurar fazer existir no vosso, para que seja “um só rebanho e um só pastor”.

Deus vos guie, meus amigos, para completa realização da vida, para compreensão exata do mundo infinito, que Deus criou para vós!

E eu, na minha obscuridade, na minha pequenez, louvo ao meu Deus e Senhor, que me fez compreender como a vida é; que me permite dizer aos meus: — Vós sabeis, vós tendes a certeza de que eu vivo e essa certeza me enche a alma de tanto prazer, que eu digo para todos vós que me ouvís, para vós meninas, pedaços das fibras do meu coração, a Vida é a vida do espírito! Quanto ao corpo, permanece vivo enquanto o espírito ali habita; mas, desde o momento em que ele parte para o “além”, fica o corpo na terra, mas inútil, porque o espírito partiu!

IRENE

Súplica

Graças, meu Deus e meu Pai que concedes ao meu espírito todas as bênçãos que desejo derramar sobre a terra!

Senhor Deus, há tanta harmonia no Infinito, há tanta felicidade no Além! Nós suplicamos que um pouco dessa luz bendita se estabeleça sobre a terra... Firme nela os seus raios de paz e bondade! Que todas as criaturas humanas, orando ao seu Deus, em espírito e verdade, compreendam que, fora dos ensinamentos de Jesus, não pode haver salvação... não pode haver caminho direto que vá a Ti, Pai Santo, sem Jesus, a Tua Santa Palavra!

Apascenta o Teu rebanho, Jesus amado; dá às mães a intuição secreta que lhes faça prever todas as cousas em relação ao seu lar; dá aos filhos a obediência aos seus pais, e o esclarecimento da sua inteligência para compreensão do bem! Para esta Casa, Senhor Deus, que é tua, para esta Casa, onde se procura fazer o bem aos espíritos sofredores, bem como às criaturas, ainda em embrião, para esta Casa, Senhor Deus, desçam as tuas bênçãos, portadoras de felicidade, de paz e amor! E para os espíritos que se encaminham, quais borboletas, para os seus casulos, dá, Senhor Deus, que compreendam as suas futuras encarnações. Quantos se aproximam da terra, para uma nova existência! Que sejam todos bem-vindos e abençoados por Ti, para que possam desempenhar as suas obrigações, dentro da lei sagrada do amor cristão.

Deus ilumine a terra! Deus proteja todos os médiuns, esclarecendo as suas inteligências, para a compreensão dos seus deveres, em distribuir a caridade a todos os necessitados. Deus abençoe a cristandade!

CELIA

Diferenças

Irmãos amados e caros ouvintes, seja concedida a todos vós a graça do Senhor.

O espírita cristão, naturalmente orientado pelos ditames dos Evangelhos de Jesus, tem o desejo dentro da alma de que a propaganda espírita dessa doutrina seja feita em verdade e a todo o mundo. O espírita amante de Jesus, tem o desejo de que o Espiritismo seja colocado em seu verdadeiro lugar, e pregado aos ouvidos dos homens com todas as suas verdades, com todas as suas possibilidades de felicidade, com toda a sua luz irradiante, com toda a profundidade dos seus conhecimentos elevados.

Não assim o espírita fora do Cristianismo; tem, tão-somente, o desejo da propaganda; e se lhe perguntarem, muitas vezes, o que significa essa propaganda e o que projeta, talvez ele não saiba responder. Dirá tão-somente: “É preciso combater as outras crenças e fazer valer a crença espírita”. Se lhe perguntarem a base da sua fé, é possível que não saiba dar a razão; tanto lhe basta que se diga ao mundo que os mortos falam, que as almas se comunicam com os seus semelhantes, na terra; mas o porquê dessa comunicação, o que visa ela, qual o seu fim caridoso, o que ganha o homem em

saber que depois da vida material há uma outra vida, bem mais elevada, bem mais nobre, bem mais cheia de prazeres felizes, do que essa que deixou; se lhe perguntarem os grandes problemas do Espiritismo, esse homem não saberá responder... — Tanto lhe basta que as folhas sejam movidas pelo vento, para dizer que não foi o vento, e sim, o espírito; tanto basta se lhe contar que tal ou qual movimento rápidas vezes se tornou saliente parecendo não dos humanos, mas sim dos invisíveis... Basta-lhe qualquer dessas cousas, comezinhas para os outros espíritas, mas para ele sobrenaturais, para que se declare formalmente espírita!

Deixai que corram os tempos; deixai que haja uma necessidade premente de que esse indivíduo publicamente declare a sua fé, sujeita embora à crítica insensata dos que não sabem crer, sujeita embora à provação e à privação: — Veremos nós os daqui e vós daí quantos se manterão dispostos a sustentar a mesma fé.

Isto vem para dizer que os espíritas verdadeiramente cristãos não se devem incomodar com a propaganda infeliz que se faz, que tem tão-somente o valor do sino que bate; uma vez carregado o som pelo vento, ninguém se lembra mais dele.

Eles não deixam de ter utilidade, porque anunciam a vida além da morte. Mas é só.

O curioso aproxima-se dessa espécie de Espiritismo no momento, em que se produz a sessão, e se diz crente; mas depois... A sessão não lhe proíbe nenhum ato da sua vida insensata; a sessão não lhe vai tomar conta dos atos praticados injustamente; a sessão não procura saber se a sua consciência está ou não nublada por pensamentos desonestos, ou se está limpa de culpa. Isso não preocupa a sessão. Basta que ele esteja habituado a assistir nesse lugar, aquele cerimonial dessa reunião; dê prova de presente a estes atos e depois ninguém lhe pedirá contas. Mas o Espiritismo cristão é diferente; O Espiritismo cristão é como o código evangélico. O indivíduo tem que pautar a sua vida por esse dizeres sacrossantos, anunciados pelos apóstolos e trazidos por Jesus. Não é somente preciso que ele ocupe o seu lugar na ocasião das reuniões habituais, para a prática da caridade. É necessário que, aprendendo os conhecimentos e a experiência que nessa reunião se lhe incutir, ele dê, lá fora, o testemunho daquilo que realmente aprendeu e assimilou.

Eis porque, meus amigos, os que não entendem estas cousas dizem que não há harmonia em Espiritismo. Não pode haver dessa forma. O homem verdadeiramente cristão não pode fazer harmonia com outro que não o é. O homem verdadeiramente cristão tem de seguir os preceitos do Divino Mestre, muito embora a custa de sacrifício, a custa de verdadeiros e hercúleos esforços para dominar o eu que se levanta em contrário. O homem que não é cristão não tem o código Divino a reger os seus atos e, por conseguinte, não se importa de praticá-los da maneira que entende. Uma cousa porém é certa: — É que o homem que não cuida da sua vida espiritual enquanto é tempo, pautando-a pelas leis evangélicas trazidas por Jesus, esse homem, malgrado a sua má vontade, entrará igualmente como seus irmãos obedientes neste mundo onde um dia todos fatalmente entrarão! E ele não poderá exigir para si as vantagens a que os outros têm direito. Ele será tão-somente um ínfimo, pequenino da terra, que inconscientemente disse a todo mundo que havia uma vida eterna além da vida material; mas não será um homem cristão porque ele não preparou esse lugar para seu gozo; será um homem que disse a todo mundo que a morte atinge tão-somente o corpo, não atingindo o espírito; mas não será um homem que preparou a sua alma dentro do respeito aos mandamentos da lei de Deus. Quem aspira a luz não pode ter para si treva, essa é a verdade incontestável!

Deixai que outros, meus amigos, se percam nesse labirinto sem fim que é essa preocupação das "provas experimentais" que chegando prontas, acumuladas umas sobre as outras, nunca serão suficientes para satisfazer a sua curiosidade... Deixai que eles se percam nestas cogitações, que não têm absolutamente nenhum resultado fiel e procurai saber em todos os atos da vossa vida se o vosso proceder está de acordo com a lei do Divino Mestre; procurai em todos os atos da vossa vida verificar se o amor de Jesus mora em vosso coração; porque se morar, vós tereis o fruto que mais tarde será proveitoso para o vosso espírito; enquanto que eles procurarão as provas dessa imortalidade que pregam, na qual não crêem; enquanto que eles procurarão penetrar no mundo Além com todo esse fogo fátuo que é a ilusão dos seus próprios sentidos; e vós entrareis como as virgens, com

as vossas lâmpadas perfeitamente acesas. Não vos incomodem as críticas dos homens. “Fora da Caridade não há salvação”, isto é, fora de Jesus, que personifica a Caridade, não há caminho para Deus.

Aprendeí, meus amigos, o Espiritismo que eleva, que muito tem para vos dar, mas que também exige de vós a obediência, o raciocínio fiel, a compreensão, a boa vontade, o respeito às leis de Deus e a prática da Caridade Cristã.

Sirva-vos este conselho, para que não vos impressionem as opiniões fora de Cristianismo que são insensatas, e pecam pela base. Deus vos ensine a pensar bem, Deus vos guarde de todo mal.

O VELHO BASTOS

Sobre Religião

Meus amigos, prezados irmãos, vós não ideis ter uma comunicação edificante, neste momento. Ideis ouvir o relato de uma experiência. Foi-me permitido contá-la, porque isso trará alguma utilidade para vós, muito embora eu desconheça essa utilidade. Não obsta, porém, a que eu exponha a minha experiência, que deve servir a todos vós.

— Eu vivi neste mundo, mudando de religião. A princípio, fui criada na Igreja Romana, onde aprendi os primeiros ensinamentos de fé. Apontaram-me Deus como um pai que muito me amava, mas que me castigaria sempre muito severamente se eu não o amasse tanto, quanto era amada. Apontaram-me Jesus, que por minha causa tinha subido à Cruz do Calvário e que tinha padecido e morrido por mim. Mas ninguém me explicou porquê: apenas diziam que tinha sido por mim.

Mais tarde, em idade colegial, puseram-me um catecismo na mão, catecismo que eu nunca assimilei, mas que decorei admiravelmente. Decorava-o, porque queria ganhar boas notas; e quem não as tivesse em catecismo, escusado era tê-las em outras matérias: estava desclassificado! Eu ficava a decorar as páginas do pequeno livro, muito embora sem compreendê-las bem. Chegando ao ponto em que se fala do mistério sagrado da Santíssima Trindade, cometi o grave erro de pedir uma explicação a respeito, o que me custou castigo, pois eu não tinha o direito de saber aquilo que as sumidades da própria igreja aceitavam sem orientação. Eu, nos meus 10 anos, infantil, pequei contra a terra, contra os céus, contra a majestade Divina, porque pedi a explicação desse mistério... Chegando ao uso da razão, e não podendo pedir explicação sobre tais assuntos que eu não compreendia, mudei de religião.

Fiquei sendo protestante! Fui protestando contra tudo, e não achei, igualmente, solução para as minhas perguntas: elas permaneceram outra vez sem resposta!

E eu fui andando assim. Depois comecei a frequentar uma reunião, onde se dizia que alguém baixava do Céu para explicar as cousas de lá. Dessa vez esse alguém era um caboclo, muito interessante, que falava, fumava e bebia, não obstante vir do céu. Eu raciocinei de mim para mim: “Pois se aqui se critica tanto dos que bebem, fumam, e dizem que os homens que se embriagam não são honestos, como é que esse que vem do Céu, ainda usa bebida? Pois se o homem educado não fuma na face de uma senhora, como é que esse enviado do Alto vem fumar, cachimbar, beber, enfim, fazer uma porção de cousas extravagantes, ele, mensageiro Divino”!... Não gostei e disse: “Tudo isso não é verdade”. E fui saindo...

Convidaram-me para outra reunião. Desta vez, a Teosofia — “Vai ouvir, porque ali tu fundas uma crença verdadeira, ilustrada!

Não entendi cousa alguma! Os termos mais banais foram substituídos por palavras empoladas, que escapavam à minha compreensão! E por mais que eles repetissem os “karmas” e não sei que mais, todos aqueles termos difíceis, cada vez eu compreendia menos! E fiquei, nem católica, nem protestante, nem espírita, nem teosofista... Para onde ía eu? Sem crença, desta maneira fui contemplar a Deus nos mares, nas florestas, nas montanhas... Mas tudo isso na minha imaginação, porque explicação radical eu não tinha.

E fiquei desta forma. Gastei a minha existência talvez sem proveito, por falta de uma criatura sensata que pudesse me encaminhar para o verdadeiro trilho... E eu pensava: — “Mas não posso ser indiferente ao meu Deus, que me criou”. A minha alma sabia que Deus existia e eu não podia me tornar indiferente! — “Mas porquê as manifestações de Deus são tão difíceis?”

Na igreja não achei solução para as minhas perguntas; o Espiritismo não posso compreender como aquele que vi, com todas aquelas maneiras, que os próprios humanos, não usam; a teosofia, não posso compreendê-la daquela forma. E eu ficava cismando, na minha situação espiritual.

Havia ocasiões em que eu escutava, como um frêmito de asas vagarosas, sussurrando aos meus ouvidos: — “Alguma coisa de verdade há, que um dia conhecerás”. E eu abria os olhos; para um lado, para outro: — Quem falou? Quem disse isso? — Ninguém dizia: “Sou eu”. Ninguém!... Às vezes, era como uma música à surdina, cantando cousas que não tinha ouvido aqui. Mas porque não me diziam quem era?

Eu fui indo, fui indo... Afinal enfraquecida de muito trabalho — (não vos vou contar toda a minha história, porque isso não está interessando com certeza), mas adoeci gravemente. Eis, senão quando, vem a morte! Eu confesso: O estado de fraqueza em que me encontrava era tal, que quando eu pude raciocinar, vi que era impossível voltar à vida da maneira por que estava. Efetivamente, não posso dizer — a morte veio. Mas, rapidamente, eu me senti noutra lugar. Havia uma viração constante, fresca e boa. Senti que uma mão acariciava a minha face, assim, como quem enxuga suor; eu senti um sopro beneficente sobre meu rosto e como que me passavam as mãos pelos cabelos. Subitamente, aquela voz, a mesma que me soava aos ouvidos como um frêmito de asas, balbuciou: “Desperta, basta de tanto dormir; tu também não estás tão cansada; olha, vê aonde estás! Tu não procuraste tanto a religião, sem encontrar? Não faz mal! Aqui me tens para te dar a verdadeira! Anda, acorda, vem comigo; anda daí!”

E eu não sei como andei; sei que me acompanhou essa entidade e foi me mostrando as belezas do caminho. Eu vi vultos todos eles suspensos, todos eles vibrando amizade, todos eles me recebendo como velhos amigos; — “Penetraste neste mundo; tu andaste procurando a verdade por toda a parte; não a encontraste na igreja; não a encontraste no velho que cachimbava; não a encontraste, tampouco, na teosofia... Aqui está; esta é a realidade! A realidade da fé é a vida eterna; e tu a tens na mão!

Ah, meus amigos! Eu fiquei pensando então, que eu não tinha religião de espécie alguma; eu não era religiosa. Eis senão quando a mesma voz disse: — “Tu não eras religiosa? Engano, minha amiga, tu tinhas Deus em tua alma; tu o amavas... Apenas os homens não te mostraram; diziam que estava ali, em certo determinado lugar... Quando ouviste estas palavras, erraste. Só uma vez estavas certa: foi quando procuraste a voz da natureza! Não te recordas?”

— Mas, então, aquele velho que cachimbava, salivando, cuspidando sobre a gente, bebendo cachaça e dizendo ser enviado de Deus, quem era ele? — “Aquele é um desses nossos irmãos fracos, ainda não evoluídos, que vai a seu modo pregar a vida eterna... Os homens são assim, minha amiga. Querem aprender com ele, que nada tem a ensinar; mas eles, não orientados, julgam-no um mestre e tudo quanto lhes pede, dão! Se querem cachimbo, dão cachimbo; se querem fumaça, dão fumaça; se querem bebida, dão bebida. Não devia ser assim: deviam educá-los, corrigi-los, encaminhá-los para o bem”.

E eu vim contar essa história, para quê? — Para vos dizer, meus amigos, que a existência da vida eterna é real; que no mundo onde nós estamos há verdade, há sinceridade, há amor. Procurai diretamente essas cousas e vereis a vossa felicidade. Amai muito; fazei o bem que puderdes; sede caridosos; sede bondosos, tolerantes, sinceros, verdadeiros e chegareis ao ponto em que eu cheguei.

Deus vos guarde de todo o mal. Deus vos ensine a fazer sempre o bem.

CACILDA

Resposta a Alguém

Amigos e irmãos, eu vos saúdo na paz de Jesus.

Atravessamos uma época em que Espiritismo deve ser explicado ao homem tal qual é: em Verdade, em Justiça, em Religião. A crença espírita, abraçada fervorosamente por alguns, e despertando em outros curiosidade proveitosa, atinge um ponto em que é preciso viseira erguida, para combater de frente o adversário que se levanta para destruir aquilo que é indestrutível — a promessa Divina. Sim, a promessa, porque o Espiritismo é o consolador mandado por Jesus, prometido naquela época, para explicar aqueles cousas que então não poderiam ser explicados, pela falta de compreensão dos homem. Essa promessa Divina aí está patente aos olhos de quem quiser ver; clara, radiante como a própria luz, simples como a inocência, caridosa e boa, para ser a tábua de salvação daqueles que a ela se apegarem. A grita humana se levanta, procurando abafar aquilo que não pode terminar, aquilo que Deus fez imortal. E esses tais não reparam que, procurando destruir o que é indestrutível, pisam aos pés as suas altas prerrogativas, porque, negando a imortalidade do ser, negam a sua própria imortalidade. E não é muito desejável para uma criatura inteligente e de bom raciocínio, aspirar num túmulo o término da sua vida... Não é realmente aceitável que criaturas, aspirando uma vida eterna, desejando uma felicidade que lhes será um dia concedida, creiam firmemente que os sete palmos de uma cova, possam conter uma individualidade. Se assim fora, seria imperdoável a injustiça dos ditames da Providência!

Eu vos digo: Não fui em vida um fervoroso adepto do Espiritismo. Foi necessário que o véu da sombra da morte em envolvesse, para que eu pudesse compreender a extensão do amor de Deus, a caridade do Espiritismo, a verdade dessa maravilhosa Doutrina! Mas, como homem, não obstante testemunhar muitas vezes incredulidade, jamais a fé abandonou o íntimo do meu ser. Apenas essa fé não era esclarecida. Eu pressentia que alguma coisa de incognoscível ía além da minha inteligência; e busquei apanhá-la na terra. Não apanhei, é certo, mas, ao mesmo tempo, alguma coisa dentro de mim dizia que lá estava intacto esse presente Divino, que um dia eu haveria de alcançar nos arroubos da fé.

Lamento, por isso, que criaturas esclarecidas, saiam em campo para protestar contra aquilo que é evidente, contra a verdade, que é o mesmo sol, contra o Espiritismo, que é a verdadeira vida do individuo! É lamentável, é realmente doloroso, que alguém consagre os dias da sua existência a pedir insistentemente provas daquilo que ele tem diante dos seus próprios olhos.

Oh! criatura ínfima da terra, como explicarás tu, o vaivém dos ventos? Como explicarás tu as leis patentes da Natureza? Como explicarás tu a profundidade dos mares? Como explicarás tu o porquê da vida? — Pergunto-te eu: — O que pensas tu da lei imortal que tu não aceitas, ou finges não aceitar? Como explicarás tu a tua própria vida? Essa exuberância de forças, que vem de ti, esse sentimento que faz vibrar a atua palavra? Como explicarás tu a vida das flores, o respirar das plantas, a chuva que fortalece tudo quanto é vegetal? Como explicarás tu tudo isso? E, já que tens tanta ciência, já que és tão elevado, porque não descubres um remédio, na tua alta sabedoria, que prolongue um só minuto da tua vida na terra? — Não o podes fazer? Não podes, porque essa mesma inteligência que Deus te deu, tu a destróis, pela tua vaidade, pelo teu orgulho, pela tua petulância, em imaginar destronar aquilo que Deus entronou.

Não é possível meu amigo, não é possível! Dize apenas: “Eu não compreendo a Ciência Divina; eu vejo que tudo isso é criado por um poder superior, mas eu não compreendo, francamente, toda essa cousa”. Mas fala com humildade; não fales com essa hipocrisia que outros não perceberam, mas que eu percebi; não fales com essa falta de sinceridade, porque, se Deus quiser, tudo te será apresentado; se for da vontade sagrada de Deus, as próprias pedras darão testemunho da Onipotência do Criador... E não virá um, mas milhões de espíritos à tua presença... E, novo Saulo, tu cairás por terra à voz do Senhor!

Mas, (como bem disse alguém) qual é a vantagem que vem disso? Os homens crentes, esses sim, recebem benefícios. A doutrina espírita continuará impávida, a desfraldar o seu pavilhão, agrupando nele todas as almas fiéis que abraçarem com fervor o Espiritismo! Ela continuará a vanguarda de todas as doutrinas, chamando os homens para o rebanho do Senhor.

E tu, ovelha desgarrada, hás de ficar pelos montes à procura de refúgio, sem o encontrar, porque o materialismo não dá conforto às grandes mágoas; o materialismo conduz ao desespero nas

grandes dores! Aquele que tem fé em seu Deus, padece, mas confia na proteção Divina. O materialista nada mais vê do que o báratro escuro, profundo, pútrido, onde o corpo se sepulta, e, quiçá, a alma vive...

Os crentes espíritas, em meio das tribulações, em meio das dores, das lágrimas, sempre descortinam uma réstia de sol no horizonte; um consolo em conhecer a Vida Eterna! Ele obtém a palavra do mensageiro Divino! Essa palavra lhe vem, como uma revelação, alentar o espírito nas horas das grandes dores.

Louvado seja o Criador de todos os mundos! Bendito seja o sagrado nome do Senhor! E que Espiritismo possa contar em cada adepto um verdadeiro soldado, em favor da sua vida, um propagandista da fé cristã, uma criatura com amor à caridade e à Vida Eterna!

Deus vos salve.

HENRIQUE CÂMARA
(Médico)

Respostas a perguntas particulares

A paz do Senhor convosco esteja.

Meus amigos e meus irmãos, a vinda dos espíritos ao mundo terreno, obedece a um plano Divino. Não é por um mero acaso que ingressam no planeta terreno seres, buscando lares onde possam viver. Tudo se prende ao plano traçado pela Onipotência do Criador, pela Sua Sabedoria Onisciente, para ser realizado o progresso evolutivo das almas. Assim, é justo, é necessário, que toda a criatura humana receba a instrução relativa a esses fenômenos, para não incidir em culpas que vêm refletir-se sobre os seus espíritos, causando grande dano à sua evolução.

As mães — melhor as esposas, que vivem nos seus lares, para sua família e por ela, devem colocar o destino dos seus filhos nas mãos de Deus. Aquelas que têm como prova não receber em seu lar espíritos enviados pelo Pai, para ali beberem os conhecimentos da vida presente, e se prepararem para a evolução futura, não têm culpa dessa esterilidade providencial, porque constitui uma prova. Não têm culpa, digo eu, no presente: porque o passado é que dá ocasião a essa experiência. Não discuto, pois, o caso daquelas, que, por motivo superior, não recebem em seu seio o ser, que mais tarde terá o direito de filho em sua casa. Respondo, tão-somente, às perguntas particulares, neste momento enviadas ao meu espírito, sobre a situação daquelas que, não desejando aumentar a sua prole, lançam mão de meios oferecidos pela ciência, para se eximirem a esse ato natural da natureza, recebendo em si o espírito que Deus enviou.

Meus amigos e meus irmãos, se todas as mulheres tivessem essa obsessão como poderiam os espíritos ingressar nos lares? Algumas, justificam-se em fechar-lhes a porta dizendo: “Não tenho recursos para viver; um filho na minha situação seria um peso; não tenho meios para educá-lo; seria tão-somente, um transtorno na minha vida, por que toda ela se deslocaria. Eu teria de lutar, juntamente com o meu esposo, para sustentar a existência, que é preciso levar neste mundo atual!

Não procede, bem o diz o adágio popular que anda de boca em boca, na gente inculta, mas que representa uma verdade: — “Conforme o frio, Deus fornecerá a roupa”.

Que diremos daquelas, como o exemplo que tivestes há pouco, que, prestando-se a um juramento, prestando-se a um celibato pecaminoso, caem? E porque não aparece o fruto dessa queda? Fruto não criminoso, porque ele não é culpado. Elas procuram estrangular o recém-nascido, entregando-o aos “cuidados” daquele que lhe dará a sepultura... Que diremos? — Diremos: Mulher, se tu não abres os olhos em tempo, para fugir ao polvo tremendo que sacrifica as aspirações da natureza que Deus te deu e proíbe o amor lícito; se tu não tens a força suficiente para romper com esse preconceito social, porque respeitas o mundo ao ponto de te tornares uma criminosa, ofendendo assim as leis do teu Deus, Criador? Seria melhor que arrancasses de ti esse hábito pecador e fosses viver honestamente num lar honesto e humilde, lavrando a terra, procurando, com o suor do teu rosto, lutar na existência terrena, antes de te julgares, dessa forma impura, uma mulher pura, virtuosa, se, na verdade, não és mais do que uma pecadora!

Meus amigos e meus irmãos, educai as crianças desta forma, porque as meninas de hoje, serão as mulheres de amanhã.

Todas as vezes que um filho visita um lar, é uma honra para uma mulher. Deus a escolheu, para depositária daquele espírito, que será um homem honesto, se a sua educação, se o seu sentimento religioso, se o seu amor materno souber encaminhá-lo, de modo que ele possa desenvolver os seus atributos. E, se por acaso, (coisa que não difícil suceder), for um espírito pecaminoso que venha para o vosso lar, ainda assim, vós não vos podereis eximir dessa responsabilidade, porque é uma criatura que vem para dentro do vosso lar, dentro da vossa casa, seguir o vosso exemplo, aceitar uma vida honesta, aprender a ser nesta vida aquilo que não pode ser na passado.

Por isso, eu digo e repito: Um filho bom, uma filha digna é a honra, a alegria dos seus pais. Um filho desonesto, um filho pecador, é a cruz da sua família, mas nunca pode ser lançado fora! Seria uma ação condenável em qualquer situação da vida. Se foi um espírito bom que veio para o vosso lar e vós o sufocaste ao nascer, não permitistes a honra de receberdes em vosso lar, um ser evoluído, que vos haveria de dar prazer. Se foi um espírito pecador que procurava ingresso na vossa casa, pecastes, porque fechastes a porta, negando-lhe a oportunidade de progresso. De qualquer maneira, pois, meus amigos, quer venha um espírito luminoso, quer venha um espírito sofredor, a culpa é, absolutamente, a mesma, desde que a mãe voluntariamente se recusa a cumprir o seu dever.

Sirva-vos a lição de exemplo e aprendei, vós moços e moças a amar os vossos pais, como deveis, compreendendo que eles se sacrificam por vós, que vos sois o carinho, o amor, a verdade, a vida, a esperança, o alento da sua provação na vida.

E vós, mães, continuar a galgar o calvário da vida, com esses Cirineus abençoados que Deus colocou em vosso caminho.

E vós, pais, orai a Deus para que os vossos filhos saibam compreender a missão que os trouxe à terra.

Deus tenha dó do sofredor, Deus ampare o seu passo e faça-lhe compreender o abismo em que precipitou a sua alma, recusando em seu seio, em seu lar, a vida ao entezinho que procurou viver, e não pode cumprir a sua prova!

Deus guarde todos os homens.

MAX

A graça da vida

Meus amigos, meus irmãos, eu quero falar-vos, trazendo-vos, mais uma vez, a prova da minha estima.

O amor é espiritual. O amor é, portanto, do espírito. Aqueles que estão na face da terra, que amam a seu modo, não compreendem as grandes expansões de que o espírito pode ser expoente, tratando-se de um grande amor.

Deus, o Excelso Criador de todas as cousas, de tudo quanto tem vida, é Espírito: Ele ama! O amor, portanto, verdadeiro, intenso, só pode ter pureza em si; porque se houvesse impureza na prática do amor, então, Deus não poderia ser chamado um Deus, de amor. O mundo, porém, mistura os afetos impuros, sensuais, vergonhosos, com essa chama purificadora que alenta as almas, que estreita as criaturas no mesmo amplexo, que, enfim, faz pulsar coração contra coração, tudo isso na expansão verdadeira de um desejo honesto, de um sentimento puro, de uma afeição espiritual.

A sociedade tem transtornado todas estas cousas com as suas leis, com os seus costumes, com os seus hábitos deploráveis. A sociedade é a principal responsável pelo desvio em que se encontra a mocidade, e, sobretudo, a mulher, em uma época em que tudo devia correr bem, dada a expansão da crença espirita, que vai, pouco a pouco, purificando almas, intuindo aspirações honestas em corações sinceros, enfim, ensinando-as a viver com pureza... A sociedade é a primeira a pisar, a causticar aqueles a quem ela desviou. Ela apresenta as suas leis vulneráveis, leis

impiedosas, leis que ela própria criou, e, depois, — é o primeiro juiz que se levanta para pisar o delinqüente que obedeceu àquelas leis! A sociedade é injusta, meus amigos! Enquanto, com uma mão ela toma o turíbulo para jogar incenso nas almas, embriagando-as com os odores daquela fumaça cheirosa, com a outra ela assina a sentença que vai fulminar a aspiração daquele a quem incensou!

Mas a sociedade, ainda assim não é culpada. E sabeis por quê? — Porque ela funda as suas leis, no senso comum da maioria dos homens. Se ela buscasse angariar leis, todas elas inspiradas na doutrina do grande Deus, em seus preceitos nobres e salutarés, como seria boa a sociedade!

Eu lastimo, porém, muito principalmente as moças. — O perfume da vida, a graça da existência, o jardim que embeleza as casas dos pais! Jardim cultivado com amor, flores em botão, quantas vezes machucadas por essa mesma sociedade, que, como disse, tão depressa as entroniza, tão depressa as joga na voragem!

Moças, como eu fui, lembrai-vos sempre! Vós sois a graça da vida, vós sois o perfume dos vossos lares, vós sois o encanto dos vossos pais, vós sois a alegria do viver e sois a esperança da pátria! Aprendei a passar pelo lodo da terra, como as garças brancas passam pelo pântano, sem enodoar as suas alvas penas! Aprendei, como elas, a alçar o vôo a tempo, para que a lama do pântano não vá manchar a vossa plumagem! Vós também, como elas, tendes a alma branca como o lírio... lírio este, perfumado e sutil, que não deveis manchar com a fumaça pestilenta que destila a sociedade mundana! Permanecei na vossa ingenuidade. Quanto é belo, quanto é grandioso o olhar simples de uma virgem tímida! Como encanta um coração sincero o levantar de um olhar puro, em que se espelha uma alma tranqüila! Como é alentador para a alma, perceber que a criatura inocente nem sabe ocultar o seu segredo, porque não tem a malícia do mundo: ela o revela pelos olhos, como um espelho fiel, para quem quiser perceber, porque a sua alma pura não tem mistérios! No mundo há sempre um quer que seja, há sempre uma cortina para fechar a verdade, deixando transparecer a hipocrisia... E a moça, coitada, cheia de aspirações na vida, cheia de ingenuidade, porque não conhece o mundo, cai nessa voragem maldita e perde a pureza da alma, que é o principal fator da sua real beleza!

Meus amigos e meus irmãos, cada homem, (falo às criaturas cristãs, aos homens de caráter honesto), se deve transformar num protetor da mocidade; deve ser uma atalaia vigilante; deve ser uma criatura honesta, pronta a defender qualquer donzela em situação difícil da vida; porque os homens já têm a experiência, já têm o conhecimento do mundo! Elas... são florzinhas entradas na vida, pensando que o mundo é o jardim do lar, em que viveram: não conhecem a falsidade, a mentira! E, aprendendo todas essas seduções que o homem oferece, que a sociedade lhes dá em suas leis tortuosas, elas aprendem a fingir, elas aprendem a falsear a verdade e o pudor foge envergonhado, porque a vaidade tomou o seu lugar...

Minhas amigas e meus irmãos, por que escolher este assunto, por que tocar nestas cousas? Por que agora mesmo, se faz uma campanha em vosso mundo em favor do levantamento moral da sociedade, em favor da educação, em favor da mulher! Agora mesmo, em diferentes pontos da terra, não faltam palavras de valor para colocar a mulher no seu verdadeiro papel. Ela, porém, entende que para ser mulher, para se dignificar, para se salientar, necessário é que se torne varonil!

A mulher varonil foge ao seu destino! A mulher tem que ser caritativa e boa, doce e meiga, delicada e pura, ambicionando apenas um lar feliz, onde possa como a rola, construir o seu ninho, para que veja implumes passarinhos herdarem o nome daquele a quem ela se ligou. O ideal de uma mulher pura é dar ao seu marido, aquele a quem escolheu para o amparo dos seus dias, para o conforto da sua alma, uma prole sadia, forte e vigorosa, para que ela possa dizer: — "Nasceram de mim, mas são teus". Este é que é o orgulho da mulher cristã!

E vós, homens que tendes igual responsabilidade na evolução desta sociedade, que, da maneira por que vai se precipita no abismo, procurai, quanto antes, manter-vos numa linha respeitosa, salientando a mulher pelas suas virtudes, e, jamais, com essa filosofia fofa, de salão, que faz tão somente brilhar aquilo que não é verdadeiro, deixando os dizeres da alma ocultos em segredo...

A mulher vale pelas suas toilettes? A mulher vale pelas suas jóias? A mulher vale pelo que possui? — Nada disto! A mulher vale pelo segredo da sua alma, pela virtude, pela candura, pelo sentimento verdadeiro de honestidade!

Deus abençoe a mocidade desta terra! E quando digo desta terra, refiro-me ao planeta

terreno em peso; não me refiro somente ao meu Brasil, porque em toda parte há moças, em toda parte há aspirações.

Deus abençoe e lhes dê a firmeza de proceder bem; e lhes dê a coragem da fé; e lhes faça compreender que a honestidade é o penhor sagrado com que se apresentarão amanhã no além, para receberem o galardão do seu esforço, do seu trabalho, da sua vida proveitosa!

Paz conceda o Senhor de todos os mundos à face da terra, convulsionando as leis sociais que abaixam, que aviltam e perturbam a paz das almas e, sobretudo, que não podem fazer ninguém feliz!

— Pai de Infinita Misericórdia, dá felicidade e amor às filhas do meu País!

Que assim seja.

I RENE

Um testemunho de recordação

Meus amigos, meus irmãos, demos graças a Deus no íntimo da nossa alma, por todas as bênçãos que derrama sobre esta casa, sobre esta assistência, sobre os benfeitores da humanidade.

Não era possível, ainda que brevemente, nesta data, deixar de trazer o meu testemunho de lembrança, de recordação grata àquela que me deu o ser. Ela se lembra perfeitamente que neste dia, em tempos atrás, apareci neste vale de lágrimas, para começar a minha via-crucis. Se bem que todos vós saibais que a minha vida foi uma vida de prova, nem por isso devo dizer que foi inútil; bem ao contrário, a minha vida foi útil, a minha vida foi proveitosa, senão aos outros, ao meu espírito. Tive em eras passadas responsabilidades tremendas a resgatar! A minha existência dolorosa foi um passo para diante. Eu venho para animar os sofredores, as criaturas doentes, no corpo ou na alma, aquelas que padecem e gemem ao peso das suas cruzes, dizendo-lhes: “Coragem, alento, para esta vida!”

Para aquelas que sabem cumprir os seus deveres e que não amaldiçoam as dores que porventura lhes apareçam, Deus conceda por misericórdia, um mundo de felicidades, um mundo de alegrias, um mundo de venturas, que conhecerão um dia!

Sem mais demora, um amplexo estreito, apertado, para aquela que me deu o ser; e para aqueles que me conheceram em vida, felicidades! Lembrai-vos da belíssima comunicação que tivestes no começo, relativamente à mocidade. Guardai aquelas palavras, bem mais evoluídas do que as minhas, no íntimo do vosso coração e fazei delas um código do amor divino.

AIDA

“O Dar e o Receber”

Amigos e irmãos, quando vós vos ajuntais assim, reunidos em nome de Jesus, o Cordeiro Imaculado e Pastor das almas, tendo por fito nobre e elevado beneficiar os vossos irmãos na terra e no Além, não podeis deixar de receber do Alto a benção que suplicais. É bom que todo o espírito compreenda que o “dar e o receber”, têm um ação correlata: um depende do outro. São duas ações homogêneas, perfeitamente iguais, igualmente caridosas, igualmente verdadeiras e uma dependendo exclusivamente da outra. Não pode uma ser leal, sincera, se falha à sua irmã esse predicado. Assim, o “dar e o receber” são cousas que andam juntas; são idéias afins, ações perfeitamente iguais. Da maneira por que uma criatura humana faz a sua caridade, com o espírito que envolve a sua ação, com essa mesma maneira receberá do Além, para o seu próprio proveito, a benção de que necessita.

Quando em salas de passes bem organizados, o médium entra no cumprimento do seu dever, disposto a receber do Além o fluído que necessita do seu irmão, receberá também, por sua vez, o benefício causado e provocado pela sua ação generosa. Quando, porém, tomando do lápis ou penetrando na sala de passes para um ato caridoso, uma receita mediúnica, uma ação qualquer que dependa do fluído do espírito, o médium o faz por uma força de hábito e sem o espírito religioso que deve acompanhar o seu gesto, não pode esperar a recompensa para a sua ação, uma vez que o seu procedimento não está dentro dos moldes de uma perfeita caridade. “Buscai e achareis” — disse o Mestre. Quem busca? Quem procura? E quem procura, busca o quê? — Quem procura o manancial celeste para dele haurir o fluído necessário para o seu espírito, certamente o encontrará e se encherá das bênçãos que dele dimanam. Quem, porém, não busca, não pode achar.

Aconselha-se, pois, à criatura espírita, que tenha os olhos do entendimento abertos para saber onde vai buscar o benefício para si e para os seus. Uma conduta religiosa, um pensamento feliz, cheio de nobreza e Cristianismo, beneficia o ser.

Quantas vezes, desta tribuna, tem sido dito ao homem espírita: “Meu amigo e meu irmão, o fundo da tua consciência é devassado pelo olhar profundo de Deus. Aos homens tu podes encobrir os teus pensamentos, o segredo da tua alma. Para o olhar de Deus não há um mínimo recanto encoberto: — tudo é patente ao olhar da Providência. — Assim, o pensamento caridoso que parte de alguém para beneficiar o seu irmão, é acolhido por Deus. Mas o pensamento indigno, o pensamento que rebaixa, o pensamento que mortifica, o pensamento que é insincero, esse também é visto pelo Criador!

Espiritismo, meus amigos, vem ao mundo com o intuito elevado e nobre de encaminhar as criaturas a Deus. Baldado é o esforço daqueles que procuram cingir o Espiritismo tão-somente à prova da subsistência do espírito, sem se incomodarem com os resultados dessa convicção. Baldado é o esforço do homem, em querer fazer de Espiritismo ciência fora de religião; inútil esforço, pensamento incompleto, porque, se de fato Espiritismo se ocupa de provar a sobrevivência do ser, ele procura também encaminhar esse ser para essa sobrevivência. E as vidas terrenas, pautada por esses conhecimentos e essas instruções que ilustram, que edificam, servem para que o indivíduo se prepare para essa vida que não falha: — a vida além-campa!

O espírita pois, que tanta sede tem de propaganda, que tanta vontade tem que Espiritismo corra de boca em boca, por todos os recantos do Universo, deve se lembrar: O homem é uma fonte de energia; dele escapam fluídos constantemente, fluidos que circulam, fluidos que alcançam distâncias; e esses fluídos, ou são salutares, bons, vêm se desdobrando em ondas contínuas de bem-fazer à humanidade e ao espírito além-campa, ou então essas ondas são tenebrosas, são prejudiciais e onde alcançam produzem choques muitas vezes fatais!

O homem, por mais que queira se tornar indiferente a essas cousas, não pode. Ainda o descrente, exala de si a emanção do seu fluído de descrença. O homem no lugar onde se encontra, cria sempre em redor de sua pessoa uma atmosfera, ou de paz, de cordialidade, ou de insuficiência, de imperfeição. São, pois, as criaturas saturadas de fluídos bons ou expoentes da verdade. Mas as cousas comezinhas, que entretém fluidos deletérios, que espalham pensamentos indignos, correntes que prejudicam, devem ser imediatamente cortadas; são pensamentos que devem ser postos de lado, tendo o homem em vista a idéia única de “farei para os outros aquilo que quero que se me faça”. Mas o indivíduo dentro de um círculo criado por si próprio, querendo que a seus pés se prostrem todas as individualidades humanas, e não abrindo mão de um só pensamento seu para beneficiar os outros, é uma espécie moderna de egoísmo e de absolutismo prejudicante!...

Espiritismo veio para dizer: Meu irmão, tu tens que ser um propagandista sincero da doutrina que abraças, pela tua ação, pelo teu gesto, pela tua palavra, pela tua conduta cristã!

Estudai Espiritismo, meus amigos! Bastantes vezes vós tendes amigos do além que vêm vos esclarecer. Hoje é a minha palavra fraca, a minha palavra pouco edificante, a minha palavra pouco ilustrada; mas é a minha palavra igualmente sincera, verdadeira e que é o expoente do meu pensamento. Desejo que sirvais a Deus em espírito e verdade, para que, quando algum de vós partir possa encontrar no livro do além todas as suas ações boas, todos os pensamentos fiéis a Deus. Um pensamento vale, muitas vezes, mais do que

uma ação; porque, muitas vezes, o homem para prejudicar o seu irmão, pensa, mas não tem coragem de executar... Quantas vezes, para emendar a mão de um erro, ele volta atrás às ações praticadas! Mas elas já estão registradas no livro do Além...

Cultivai os pensamentos bons; tende caridade para as criaturas humanas, vossas irmãs! Dominai o vosso egoísmo, o vosso orgulho, que se levanta constantemente para sufocar os vossos bons pensamentos. Sede amorosos e fiéis ao vosso Deus e tende a vossa conduta em dia com o Código Divino. Meu desejo é que a paz soberana de Deus, serena e doce, penetre em vossos corações, se estenda aos vossos lares e ultrapasse o âmbito das vossas moradas para se estender às moradas dos outros.

Glória seja dada a Deus.

JOÃO DE FREITAS

A Luz... a Sombra!

Conselhos de Coelho Neto

Amigos, (porque somos irmãos), cabe-me a vez de vos dizer qualquer cousa esta noite. E, para exemplificar, ainda que palidamente, a instrução que acabastes de receber, pela leitura da palavra de um grande espírita, hoje espírito, eu vos contarei algo, que talvez seja de proveito para a vossa edificação moral.

Eu não posso dizer que não conheci Espiritismo, porque li algumas obras de real valor, quando homem na terra e meditei sobre elas; ouvi criaturas de saber, explicando fatos espíritas, que comprovavam as asserções dos livros; fui testemunha de cenas edificantes, provocadas pela expansão do espiritismo no seio das famílias, como regeneração de pessoas, até então desviadas do bem, tratamento mediúnico de casos considerados incuráveis pelos homens, conversões de criaturas completamente desviadas da linha de conduta que traça o bem-viver; tudo isso eu presenciei. Restava-me assistir às sessões de caridade prática, para ouvir a palavra dos espíritos sofredores. Vi e ouvi. Ora, um homem, nestas condições, tendo estudado nos bons livros da Doutrina Espírita, tendo presenciado tudo quanto acabei de testemunhar diante de vós, deveria ter — e eu tinha — a convicção firme de que Espiritismo é o expoente verdadeiro da espiritualidade eterna! Fui andando, fui vivendo, fui observando e o decorrer da minha existência na terra poderia ter sido um deslumbramento para o meu espírito, quando as sombras da morte o quisessem envolver. No entanto passei desta vida para a outra como o fogo-fátuo.. Como um relance, a luz que iluminou-me a alma — abriu e fechou —. O espírito deixou a matéria. Houve um deslumbramento de luz, para, logo em seguida, a sombra abafar essa luminosidade... O deslumbramento — eu compreendo hoje — foi para me mostrar, num relance, a realidade da luz, que eu tive diante dos meus olhos e não soube fitar! A escuridão repentina foi para que eu aprendesse que, quem despreza a luz, só merece a sombra!

De forma que, a minha passagem da terra para o Além que poderia ter sido um verdadeiro triunfo, não pelo mérito intelectual ou moral, — ninguém é perfeito na terra —, mas pela firmeza da minha fé, não teve esse êxito... Foi a passagem de um triste mortal para a vida do Além, sem alegrias; apenas esse fuzilar repentino de luz e, ao mesmo tempo, o penetrar na sombra! A minha consciência foi comigo, como a vossa irá convosco. A consciência faz parte do ser espiritual. Ela partiu comigo; e, ao penetrar os umbrais do mundo da eternidade, eu vi sombras que se destacavam e todas me olhando pasmas. Todas elas pasmas, de quê?! Amigos que partiram antes de mim, repetiam: "Olha, F. já aqui estiveste..." Eu os ouvia. Para que dizer que não? Pois eu aprendi que o espírito é imortal... Se foi unicamente a covardia, que me levou a fugir das minhas responsabilidades de homem espírita... Eu sabia que, de volta de outras encarnações, já ali estivera. O meu proceder, a minha incorreção, a minha escápula do meio cristão para o meio beato, tudo isto concorreu para que penetrasse completamente alheio à graça que poderia ter recebido então. Meus amigos e meus irmãos — deixai que vos trate assim — eu não desejo a nenhum de vós, aqui presente, crente ou não, o despertar que eu tive. Não desejo! Esperei algum tempo que a visão que

me aparecia nos últimos momentos de vida terrena, pudesse vir até mim para me amparar e me acompanhar na nova estrada que se desenrolava diante da minha visão espiritual. Esperei-a longo tempo. Pensei que, ao partir da terra me voltasse aquela fé antiga, que eu tinha deixado para atrás das costas. Entendi que “ela” viria incontinenti, para me amparar, para me ajudar, como fazia nos meus últimos momentos de moribundo. Mas, quando o moribundo estava nas vascas da agonia, o seu espírito caritativo e bom tinha permissão de Deus para ministrar-lhe o fluido que beneficia o espírito, e o ajuda a deixar a matéria. Uma vez que o espírito se desprende, deveria receber aquilo que semeou. E o anjo de pureza, a mártir do sentimento, não podia ombrear com aquele que, apesar de seu esposo, não soube manter a sua fé religiosa à altura de uma convicção! Era de longe, de longe, que eu avistava o seu perfil sereno, a procurar lançar sobre mim alguma coisa que viesse esclarecer o meu entendimento, buscando de mim se aproximar; mas não podia encurtar essa distância, porque a distância entre a criatura pura, cheia de fé, paciente na vida, e o homem que não soube servir ao seu Deus, que não teve a envergadura suficiente para confessá-LO diante do mundo, não pode ser encurtada por um simples pensamento. Essa distância tem que ser grande e é justo que o seja!

Meus amigos e meus irmãos, vós que conheceis Espiritismo, vós que tendes a vossa fé firmada nos princípios básicos dessa doutrina salvadora, tende a coragem precisa para vos manterdes dentro da linha evangélica que essa mesma doutrina vos traça; e não consentais que seja o fausto do mundo, ou as suas tentações, que vos afastem dessa linha de proceder.

A mim foi a miséria física, que ameaçava entrar dentro do meu lar, que me abateu o ânimo. mas ela não viria. Não viria, porque Deus não dá pedras a quem pede pão. Se eu tivesse sabido manter-me na linha da conduta cristã, Deus, não me abandonaria!

Para exemplo da vossa fé eu vos digo: Um homem espírita nunca deve recuar; o passo está dado a frente, continue! Mas nunca retroceda, porque Espiritismo, só pode trazer para a criatura humana bênçãos e paz na própria turbacão que a vida terrena possa acarretar. Serão preparos para a grande glória no Além!

Hoje resta-me tomar o meu bordão e continuar a minha trajetória, resignado, paciente, certo da Justiça Divina e da minha pequenez como espírito. Esta convicção eu a tenho dentro da alma: fui uma criatura indigna! Padeço a consequência da minha covardia.

Ah! homens, coragem no ser espiritual! Não retrocedais na vossa fé! Homens, não acendais duas velas, uma a Deus e outra ao mundo! Homens, coragem no vosso querer, no vosso sentir, no vosso proceder, no vosso amor a Deus.

Deus vos guarde.

COELHO NETO

Aos estudantes do espiritismo

Deus vos guarde, meus irmãos e meus amigos! Deus vos tenha em Sua paz! Deus vos assista nas vossas provações e vos ampare na vossa peregrinação terrena!

Os estudantes de Espiritismo estão ávidos, no momento, pela palavra do Alto, que possa vir trazer luz sobre assuntos que se debatem insistentemente no mundo em que habitais.

A sobrevivência do ser agita as mentalidades humanas, e muitos, procurando crer, enveredam por esse labirinto que não conhecem, buscando conhecimentos fora da fonte de todo bem, fora da natural providência enviada por Deus para o esclarecimento do homem. As criaturas de boa vontade, estão ávidas desses conhecimentos: procuram assistir às sessões de estudo em diversas agremiações bem orientadas; procuram assistir às sessões de demonstração prática, para terem oportunidade de presenciar a realidade dos fenômenos espíritos. Assim, aquilo que outrora era mistério, era motivo de segredo, pois só as ocultas se atrevia alguém a falar sobre a doutrina do espírito, hoje é diferente: criatura alguma faz mistério dessa fé, quando ela é sincera em seu seio.

Exponentes da doutrina, bem intencionados, procuram trazer ao homem as respostas às suas consultas, procuram trazer os conhecimentos que ele deseja aprender e o instruem, cada um na medida das suas forças. O homem porém, deve ser prudente nessa pesquisa além-campa. Há criaturas que, não obstante terem provas da existência dos espíritos, pelas intuições, pelas manifestações de incorporação, pelas manifestações psicográficas, por um sem número de acontecimentos que se prendem à vida além-campa, não satisfeitas, ainda buscam nos fenômenos, essencialmente materiais, a documentação daquilo que a fé e a inteligência já lhe apontaram como verdadeiro. É assim que as materializações constituem para tais criaturas a prova cabal, irredutível, da sobrevivência do ser.

Ora, meus amigos, se pode haver mistificação em comunicações orais, de incorporação, ou psicográficas, maior é o número daquelas, possíveis, na materialização. Os indoutos, porém, aqueles que não compreendem as leis que regem a matéria e muito menos as que regem as manifestações dos seres espirituais, desejam ver as expressões em carne e corpo dos seres que partiram...

Meus amigos e meus irmãos, preside essa natureza de trabalhos uma ação, toda ela especial. Vós compreendeis que o homem, ser vivente na terra, possui o seu organismo físico, que entrega à sepultura, por ocasião da morte. Isto quer dizer que o seu verdadeiro corpo, ou seu sangue, a sua estrutura óssea, enfim, todo o seu ser material, a terra recebeu. Recebendo-o, transformou-o primeiramente em uma massa informe, para, em seguida, absorver, pelo processo da própria natureza da terra, toda aquela substância que constituiu o ser material. A matéria, por conseguinte, desaparece. É, portanto, natural, que o espírito que se materializa, não possa buscar na cova os elementos que já se desfizeram e se reduziram a nada, para formar novamente a sua estrutura material...

É necessário que haja um médium próprio para esses trabalhos e que haja direção do Alto, suficiente para orientar o espírito que se materializa, ministrando-lhe o fluido de que necessita, de forma a ser visto pelo olhar do homem. Esse processo obedece a regras especiais que, para serem explicadas, é necessário um curso de aprendizado, que escapa à maioria dos homens. Ora, o ignorante na matéria diz, como se estivesse pronunciando uma frase de alta sabedoria: "Eu, para acreditar na sobrevivência do ser, é necessário ver um espírito com a sua verdadeira forma material"...

Meus amigos, um ser materializado tem um corpo fictício, que não é o seu verdadeiro corpo! O que prova a subsistência do ser é exatamente o espírito, abordando assuntos absolutamente diferentes do pensamento do médium, pronunciando discursos eloqüentes, dando verdadeiros sinais de sabedoria, que um homem inculto, não pode revelar. Uma criatura inteligente sabe que a matéria é a matéria! Pode o espírito desejar manifestar-se em corpo, como quando aqui esteve e não é um absurdo que isso aconteça; mas é preciso que a criatura humana compreenda ao menos estas poucas lições: o ser elevado, o ser superior, o ser suficientemente evoluído, não se materializa. O que se materializa é o ser ainda incipiente, — se permitis a expressão — ainda próximo da matéria, que tem contato com ela, — a substância de que vós sois formados. O médium poderá fornecer o elemento do seu organismo físico, a matéria do seu próprio ser, a tais espíritos. Mas, o ser superior onde vai buscar na terra a matéria que combine com a sua natureza, onde? Não é possível! Por conseguinte, os homens estudiosos de Espiritismo, os homens de boa vontade, o que devem fazer é aperfeiçoar o seu intelecto, ainda muito atrasado porque aceita toda espécie de manifestações; manifestações irreais, manifestações sem valor, manifestações sem significado, que absolutamente não comprovam a existência do espírito, nem constituem prova documentada daquilo que outros, com maior elevação podem oferecer. O homem que estuda a Doutrina dos Espíritos compreende a necessidade do seu progresso. Se está em prova, aceita a sua cruz, segue com ela o seu caminho, porque a cruz é instrumento benéfico... A cruz é a elevação moral do espírito, pelo resgate de suas culpas... A cruz significa um passo para diante, enquanto que rejeitá-la significa recuar... E, aquele que retrocede, não progride!

Ora, meus amigos e meus irmãos, vós que vos reunis, invocando o sagrado nome de Deus, para, sob essa égide bendita, aprenderdes alguma coisa que venha ilustrar o vosso espírito, ouvi: nunca vos recolhais aos vossos leitos à noite, sem elevar o pensamento a Deus, pedindo: Senhor, dá aos meus atos e à minha própria fé, a orientação dos bons espíritos! Não permitas que eu seja colhido nesta rede traiçoeira que tem poder forte e seguro para os fracos... É como o polvo, que uma

vez segurando não solta mais... Permite, Senhor, que eu tenha orientação do Alto para a minha vida, para a minha cruz, para o meu sofrimento, para a minha fé.

Resignados, meus amigos, deixai que a vida corra. Fazeri como o bom nadador: O bom nadador, quando se vê perdido em alto mar, não luta com a onda, porque sabe que vai tão-somente gastar as suas forças. Ele se entrega ao sabor da vaga, porque sabe que, por ela lançado fora da correnteza, está fora do perigo. Assim, o homem também não deve lutar contra a provação. Deve progredir à custa da paciência, à custa de muita vontade, não rejeitando a prova.

Se o espírito pudesse mergulhar a vista no passado, encontraria toda a razão do seu sofrimento.

Meus amigos e meus irmãos, eu vos concito, pela fé espírita a que estudeis Espiritismo sob o prisma da Evolução Cristã.

Deus vos guarde!

ANALIA FRANCO

Atenção, espíritas

Meus amigos e meus irmãos, paz.

Há 20 séculos, no Alto da Montanha, foi plantada e regada com sangue precioso de Jesus a árvore bendita do Cristianismo! Desde essa época, não tem cessado o clarim celeste de espalhar por toda a parte as boas novas de salvação. O Cristo veio implantar no mundo a idéia sublime da fraternidade entre os homens, da solidariedade de irmão para com irmão, da paz que deve reinar entre a humanidade, para que a sua felicidade possa se realizar um dia. E, esse amor Divino, esse promessa de paz, essa orientação que Jesus veio dar ao mundo, para que ele se encaminhe à verdadeira morada que Deus preparou, tem sido sempre condenada, abominada, perseguida pela criatura humana! Deus lhe aponta o caminho da paz, o orgulho lhe mostra o caminho da guerra. Deus lhe aponta o amor fraterno como a base da verdadeira caridade, o homem responde com o ódio a essas promessas sublimes que partem do Além. Deus quer salvar a criatura humana, encaminhando o seu espírito pelas veredas da verdade e da justiça, o homem volta as costas a estas intuições benditas, e envereda pela sombra, para encontrar no fim o atraso do seu espírito, o retardamento da sua evolução.

O Espiritismo, Consolador, mandado ao mundo por Jesus para a Cristandade, — quando partiu —, esse Espiritismo tem feito clarear aos olhos da humanidade as verdades que o Cristo um dia quis explicar e que ela não teve a competência para compreender. Espiritismo tem escrito em letras douradas: “Fora da caridade não há salvação”. E levanta-se o “médium”, pela palavra, pela escrita, pela incorporação, pela demonstração prática, a badalar aos ouvidos dos homens que, em lutas sem proveito, em lutas cruentas, não pode haver amor à criatura e nem amor a Deus! Quem quiser seguir as linhas que encaminham o homem para o Senhor, deve aprender os ditames da Paz, da Verdade e da Justiça. Mas o homem rebelde continua no seu caminhar insensato, procurando desnaturalizar aquilo que a própria natureza fez perfeito. E assim, o respeito às leis Divinas, o respeito às leis humanas é conspurcado pela criatura humana.

Quando chegará o dia dessa reivindicação preconizada, preparada pelos espíritos adiantados, e bem compreendida pelos homens crentes? Quando chegará esse dia? Os centros espíritas, os jornais cristãos, as tribunas evangélicas, devem continuar incessantemente a pregar o amor a Deus e o amor ao próximo. É preciso que não haja ódio, que não haja indiferença pelo sofrimento alheio; que haja solidariedade fraterna entre todos os homens. Que o espírita, sobretudo, mais cheio de responsabilidades do que os outros homens, dê o testemunho dessa cordialidade fraterna que a sua doutrina lhe ensina. É preciso que haja união entre os espíritas, para que eles num bloco coeso possam apresentar-se, aos olhos do mundo, como verdadeiros expoentes da doutrina que o Consolador Bendito procura incutir nos homens.

A sociedade melhorará, porque a sociedade tem aspirações; a sociedade não sabe o que quer, mas tem aspirações, que sufoca... Porque, procurando realizar uma felicidade a que tem direito, ela a busca por caminho errôneo e sufoca-se nos vapores dos vinhos, na embriaguez dos sentidos, nas lutas perniciosas, nos ambientes pestilentos, para a procurar, mas não a encontra,

porque ela não está lá! Nessa procura insensata, tempos depois se encontram criaturas depauperadas, organismos exaustos, cansados de procurar aquilo a que têm direito, mas não encontram!...

A aparência da mocidade hoje é muito diversa da aparência da mocidade de outrora. Outrora a mocidade era natural, era simples, se apresentava tal qual era. Hoje a mocidade é puramente artificial! A mocidade de hoje não tem a beleza natural das cousas sãs; é uma mocidade toda artificial, toda ela aspirando um ideal que não pode realizar. Dantes era tão simples!... O que pode querer a mocidade, hoje; — Uma vida tranqüila, uma vida alegre, uma vida de paz... Mas não! Com raras e dignas exceções, o que a mocidade quer é exatamente a embriaguez dos sentidos, a perversão do sentimento, o descambar para um ocaso, cedo na vida, fora de tempo...

Quantas vezes a feição de um moço de 20 anos, é a feição cadavérica de um velho cansado! Por quê? — Porque ele se encarrega de atrofiar o seu organismo físico, envenenando-o, intoxicando-o, pelos prazeres, pelos miasmas que absorve, e, ao mesmo tempo, contendo, na sua aspiração justa, o espírito que quer juntar-se ao Infinito! O espírito do moço se deixa terra-terra, quando poderia ter percepções elevadas...

Bendito Cristianismo Espírita! Vem espargir as tuas asas protetoras sobre a terra, acolhendo em teu seio, cheio de fortes bênçãos, as almas sequiosas do bem, que aqui e além sempre se encontram. Há oásis na terra... Ainda há virgens puras com pensamentos sãos... Ainda há homens entretendo aspirações do bem... Ainda há mocidade desejosa de progresso, de paz... Vem, Espiritismo salutar e bom! Vem, como uma benção, procurar desvanecer as idéias prejudiciais nos cérebros em adolescência, incutindo-lhes pensamentos justos, de nobreza e Caridade! Vem, Espiritismo são, implantar as tuas idéias nos corações desejosos do bem, e, quanto antes, varre da superfície da terra tudo quanto é superstição: sacode no âmago das consciências a criatura desonesta, que procura desencaminhar aqueles que desejam caminhar na senda da virtude e do dever! Quanto antes, com o teu farol possante, varre da superfície da terra o sentimento mau, e ilumina com a tua luz suave e doce aqueles que aspiram o bem! Vem, Espiritismo são, vem como Consolador Bendito mandado pelo Mestre, alevantar os ânimos! Vem encorajar os corações a firmar a verdadeira crença no sangue puríssimo do Salvador, no Alto da Cruz derramado!...

Vem!... Vem!... Que Deus te traga!

ALFREDO BARCELOS

“Carinho Maternal”

Meus irmãos, meus amigos, é sempre com muita comoção e muito enternecimento que eu penetro nesta casa, e especialmente neste recinto, para falar qualquer cousa diante de vós. Os Mestres da ciência espírita, os instrutores dos homens — espíritos adiantados, — que trazem as luzes do Além, para com elas esclarecerem os seus irmãos, certamente terão nisso o máximo prazer. Mas, quando não se dispõe de iguais recursos, quando se tem apenas a boa vontade e se sente impellido para um meio como este, para dar o seu testemunho de verdade, para trazer a sua solidariedade, a sua gratidão aos seres, seus irmãos, encarregados de uma tarefa como esta, tem o espírito assim, a consciência de sua nulidade, e procura, num esforço ingente, dizer qualquer cousa que seja proveitoso ao ouvinte.

Eu venho, por quê? — Eu não venho instruir, eu não venho edificar, eu não venho esclarecer. Por que razão é permitida a minha vinda a este meio? — É que, meus amigos, assim como na seara do bem trabalham os grandes espíritos, portadores de grandes luzes, também nela há lugar para o espírito modesto, para o espírito humilde, que se associa com toda a sinceridade ao trabalho dos seus irmãos.

Isto que vós vedes é uma grande colméia! Aqui trabalham forças materiais da terra e forças espirituais do Além. Associadas as duas, tudo caminhará bem, tudo irá adiante!

Eu escuto por toda a parte o desejo sincero de amparar, de proteger uma causa tão nobre, tão justa como esta, de amparar a infância, levá-la dos precipícios possíveis de encontrar lá fora, e pelos quais certamente passarão, pela falta de experiência dos seus espíritos ainda jovens, e pela falta de condutores fiéis para as encaminhar. Aqui dentro todas se sentem protegidas pelo braço humano bem intencionado, e pelo espírito tutelar que conduz almas preciosas para encaminharem este trabalho, incansáveis executores do cumprimento à vontade do Eterno!

Meus amigos, o progresso do Asylo Espírita João Evangelista muito me interessa! Eu sei que vários dos meus irmãos, hoje espíritos como eu, desencarnados, têm aqui presos os seus corações, por uma gratidão intermínua, por uma gratidão sincera, por uma gratidão que jamais se acabará. Eu sei que são muitos! E, quantas vezes, tenho estado com eles, a trocar idéias, a apreciar o movimento sempre crescente dessas cousas que tanto satisfazem a alma e tanto elevam o espírito à compreensão do bem! Eu tenho estado apreciando todo esse movimento e, ao mesmo tempo, tomando nele parte direta. Vós não me vedes (e nem há necessidade disso), mas eu vos garanto que, se bem que pouco possa fazer, não há movimento algum nesta casa que não me interesse de perto! Quanto a minha alma agradece ao Senhor e agradece aos homens fiéis à causa espírita, a direção que vêm dando, com amor, com carinho, com dedicação, às filhas dos seus irmãos!

Numa casa, onde se cuida do bem material, onde se cuida do vestuário, onde se pensa na instrução, onde se procura descobrir a vocação dos dotes intelectuais de cada aluno, uma casa em que se procura encaminhar a criança, até depois de mulher, começando a sua vida, entregando-a à direção de si própria como de direito quando a razão começa a despontar, a funcionar; uma casa como esta, em que se aceita as crianças, não como pensionistas, atiradas aí unicamente para fazer número, mas como filhas diletas, amadas, que todas juntas formando um pequeno ramallete, poderão caber no coração de quem as ama; uma casa como esta merece as bênçãos de Deus!... Tem-nas tido e há de continuar a tê-las, enquanto perseverar no caminho que o Cristo traçou.

Vem o meu espírito, mais uma vez, dar o seu testemunho, perante a sociedade — espírito ou não, — aqui presente, a prova da sua gratidão, a prova da sua satisfação, do seu bom desejo, enfim, de todo o amor pela Instituição que acolhe as minhas filhas até a presente hora.

Eu tenho uma incumbência a desempenhar hoje; incumbência que me foi determinada por minha filha, que me atraiu. É justo que seja satisfeito o seu desejo. E eu direi perante vós, que mais um prêmio foi instituído nesta casa; um prêmio modesto, humilde, porém partido de um coração igual: modesto e humilde! Esse prêmio me foi oferecido, para que o denominasse, e a criança dele merecedora o conquistasse, na distribuição final. Quer isso dizer que, quando chegar o mês de Dezembro, o dia do encerramento das aulas, mais alguém poderá ser contemplada com essa lembrança, que representa uma parcela do salário que ganha minha filha mais velha. Teve essa idéia e m'a ofereceu. Se um espírito pudesse chorar, as lágrimas teriam corrido pelas minhas faces, tão-somente de emoção. Pensar no que se possa comprar de enfeites para si próprio, nos divertimentos que possa assistir, nas festas, enfim, tudo quanto alegre a mocidade, é próprio dos jovens. Mas lembrar-se da sua mãe, para em seu nome instruir um prêmio, que ganho pelo suor do seu rosto, será oferecido e recebido por João Evangelista, para que seja entregue às suas filhinhas, enche a minha alma de profunda emoção!

Eu aceitei essa incumbência e venho dizer: — Esse Prêmio eu desejo que seja chamado: "Carinho Maternal", porque nesta casa o amor que prevalece é o amor de mãe! A menina, que, depois de uma certa idade, começar a desenvolver esse carinho, esse afeto pelas pobres pequeninas, freqüentadoras das mesmas aulas, companheiras do mesmo dormitório, mas que, pela sua inexperiência, não podem ter o senso, o critério que tem uma menina mais velha, já há mais tempo reclusa aqui, compreendendo as suas obrigações, os seus deveres, para com a criancinha nova, que merece todo cuidado, toda a atenção, que merece ser encaminhada com carinho, com doçura, a menina que esse papel desempenhar para com suas colegas, com ternura, com maior dedicação, com jeito — para que me possam entender — e, ao mesmo tempo, com firmeza, encaminhando-as, educando-as, corrigindo-as, mas fazendo tudo como uma mãe amorosa sabe fazer, a essa menina caberá este prêmio, e ela terá no fim do ano aquilo que a importância acumulada possa produzir no último dia. Será denominado: "Carinho Maternal".

E agora, uma palavra às crianças: "Minhas filhas, conhece-se uma menina pelas suas bonecas. Pela maneira por que ela trata as suas bonecas, sabe-se o seu coração. Pelo carinho, pelo vestuário, pelo zelo com que ela tem os seus brinquedos, sabe-se o que será no futuro. Vós, pois,

que tendes o encargo das menores, para cuidar delas, para ensiná-las, para vigiá-las, sois as candidatas a este prêmio: — o prêmio denominado “Carinho Maternal”, instituído por minha filha, desde que começou a ganhar alguma coisa, pelo seu trabalho!

Que Deus a abençoe e que a proteja sempre, fazendo vibrar sempre para o bem as cordas do seu coração. Que Deus a proteja e a faça compreender sempre que a maior virtude de uma mulher é exatamente a humildade, a vontade de servir a Deus, a pureza do sentimento! Que em qualquer situação da sua vida, caso a ventura a bafeje, ou, ao contrário disso, que a desventura venha toldar os seus dias terrenos, tenha, em qualquer situação da vida esse espírito de humildade, de justiça, que é o característico do seu ser.

Deus a abençoe e a proteja!

LUDOVINA

Sobre a unificação espírita

Paz, irmãos meus.

Desde que há pluralidade dos mundos, desde que há habitantes para todos eles, (há bem pouco foi isto dito neste recinto), justo é que o espírito se prepare para a sua morada no Além. Pregar esta doutrina a incrédulos é dever nosso, porque eles necessitam, como os náufragos, que se lhes atire a tábua de salvação, que os arrime, para que não pereçam. Pregar, porém, esta verdade a espíritas, se bem que é nosso dever, por vezes se torna penoso, dada a compreensão que deve haver da parte do crente dessas verdades, que lhes são ensinadas constantemente, e das quais dão o seu testemunho quando dizem: “Sou espírita!”

Por que, porém, o homem espírita, desejoso de progresso, desejoso de conhecimento das cousas eternas, não começa desde o início da sua vida espiritual a burilar o seu caráter, corrigir os seus hábitos, doutrinar-se a si próprio, afim de que possa, quando deixar os dias perecíveis desta vida, penetrar nesse além luminoso, que terá a confirmação dessa grande fé? É sempre aconselhar, é sempre repetir, sempre voltar atrás, para fazer como os mestres fazem nas escolas, sabatinas constantes da matéria dada!

O homem espírita deve reger todos os seus atos, pela sua própria consciência; porque se a sua fé, suficientemente abalizada formar um código dentro da sua alma, escutando a voz da consciência, não poderá errar; poderá ter pequenos desvios, porque a criatura humana é falível; mas, erros fundamentais não terá, porque a atalaia vigilante que é a sua própria consciência, lhe fará sentir o caminho do erro. Devo dizer ao homem espírita, em geral: A principal virtude de um ser que deseja assimilar a doutrina espírita, e que deseja dela dar testemunho perante os homens, seus irmãos, é a obediência à ordem verbal ou intuitiva, que lhe possa vir do Além. Um espírita deve ser escravo da sua palavra; um espírita não pode mentir; um espírita deve zelar a sua vida pública e particular; um espírita deve ser um testemunho constante diante dos homens; deve ser um batalhador enérgico, mas pacífico; deve ser um comprovador contínuo dos ensinamentos que recebe, e deve reger os seus hábitos, os seus costumes, a sua linguagem, o seu modo de pensar!

Quantas vezes, criaturas que se dizem espíritas servem de escândalo à própria mocidade, à própria infância, pela linguagem incorreta, pelas expressões de que usam, pelos seus atos vergonhosos, e pela ação, com que sustentam o vício, em sua amplitude, concorrendo para a perdição de muitos, pelo seu exemplo! É tempo de varrer da superfície da terra essa “cousa” de fé que não dá proveito, que prejudica, essa fé que tem a máscara da hipocrisia! Não pode ser assim. Ela deve ser limpa, real, sincera, para que possa ser aceita como tal. Estamos em uma época, meus amigos, em que se agitam as questões espiritualistas de tal maneira, que vai ser, ou um verdadeiro desastre, ou ação de conseqüências proveitosas! Como que Deus remove as consciências, provoca situações, para ver com quem conta! Estamos numa situação em que não se pode calar a respeito de Espiritismo. E aquele que tiver língua, há de falar sobre ele! Há de dizer: “Eu sou espírita”; não poderá fugir. Mas é preciso notar que depois desta afirmativa, ele não poderá fugir ao cumprimento daquilo que aconselhou para os outros.

Meus amigos, sede verdadeiros, sede honestos, sede asseados no vosso proceder, no vosso falar, no vosso andar, entre os homens. E não vos envergonheis de uma crença que eleva, que enaltece, e que tem o seu direito e o seu dever. Para comprová-la dai o testemunho de espíritas verdadeiramente aliados a Deus, testemunho sublime, que não se pode deixar de fazer à face dos homens e nem à face de Deus: — Que a crença espírita é a verdadeira, é a tábua de salvação, para quem quiser subir!

Homens e mulheres espíritas, estamos numa época em que vós sois os responsáveis pelo progresso da Doutrina. Dir-me-eis, talvez, que vêm do Além os conselhos; que nós somos os responsáveis, porque aconselhamos. Sim, mas nós vos trazemos as instruções para que lhes deis execução. E não temais, porque nós não sobrecarregamos ninguém, nem Deus o permitiria! O que vós podereis fazer, meus amigos, é estudar, é refletir, é lembrar-vos de que os dias estão contados. A unificação espírita, que há tanto tempo vos foi anunciada, se aproxima. Tempo virá em que a igreja espírita será uma só, dependendo tão-somente da concórdia dos homens, porque a concórdia dos espíritos é certa! Tudo se encaminha para isso. Os espíritos de escol, juntos, semeiam por todos os cantos da terra as verdades benditas do Espiritismo, para que os homens as executem, as absorvam, e lhes dêem testemunho.

Vede, pois, meus amigos, que vós tendes do vosso lado a “fé que transpõe montanhas”, se assim o quiserdes! Mas tende cuidado com as obras, com o desempenho da vossa fé! Não sejais como as grandes árvores que não dão frutos...

Suponde, num grande pomar, uma grande árvore, bela, bela pela sua estatura, bela pela sua frondosa ramagem, bela pela sua sombra, que abriga do sol, linda; está bem situada, embeleza a floresta!... Mas o homem prudente dirá: Qual o seu proveito? Que é do seu fruto? Se ela não o dá então, cortem-na pela base!...

Assim é o homem. Vós podereis ter a vossa fé grande, exaltada, sublime; dar o fruto, correspondente a ela! Porque o testemunho do pensamento é traduzido pela palavra; o testemunho do coração é traduzido pelo gesto. O homem caridoso comprova a sua caridade pelo gesto. O homem de palavra, comprova a sua ação pelo cumprimento dela. Vede, pois, que a vossa fé intelectual esteja igual a fé que radica-se no coração. A inteligência com a compreensão; o coração com o sentimento; a razão com a execução!

Deus vos guie. Deus vos inspire! E a seu servo conceda sempre a força de vir falar nas ocasiões oportunas!

THIAGO

O horror a descrença

Meus amigos, crentes espíritas que sois, não pode ser indiferente à vossa alma, a dor que aflige o vosso próximo. Crentes, em Jesus, nas suas promessas, no seu grande amor (vós o desejais ver repartido pelos vossos irmãos na terra, porque assim é que pensa a criatura consciente das suas responsabilidades, dos seus privilégios. Orai muito, em favor dos seres que não sabem crer. A pior tortura que pode afligir um ser liberto da carne, é a descrença. O homem que não crê é comparável ao cego. O cego de nascença, ignora todas as belezas da natureza; ele tem apenas o dom intuitivo, que lhe dá a percepção, ainda que incompleta, daquilo que o cerca. O homem que não crê é comparável ao cego. O espírito que se liberta da carne e passa para a vida além-túmulo, crente, sabedor dos seus direitos, bem como dos seus deveres, deixa, é certo, no seio da sua família a saudade natural, pela separação temporária. Mas, ele que partiu, e eles que ficaram, têm a certeza de que um dia se juntarão novamente. E essa certeza é um conforto para um coração dolorido; é um alento para os que aspiram alguma coisa de bom; é uma esperança que se radica na fonte da Eterna Vida. Mas o que não crê, deixa a família imersa em profunda dor, pela saudade da sua partida, e, ao mesmo tempo, inquieta pela sorte do seu espírito; — espírito que não sabe crer, espírito que, não obstante todas as demonstrações de vida, patentes aos seus olhos, descre do seu próprio

testemunho; espírito que, não obstante amante da ciência, a principal descobridora do papel que desempenha Deus em todo o Universo, descrê desse próprio testemunho. Meus amigos, é insensato o homem que assim pensa! Que espera uma criatura dessas, quando baixar à terra o corpo que a ela pertence? Para ela, é o aniquilamento! Mas oh! surpresa desagradável, tremenda, pavorosa, escura! Não obstante o corpo penetrar na terra, não obstante a sepultura aniquilar aquilo que é seu, o indivíduo que viveu naquele corpo sente-se vivo, não obstante a morte!... É esse desequilíbrio, essa incompreensão de situação, essa dupla personalidade em que o indivíduo se vê, a causa da tremenda perturbação para o próprio espírito, liberto da carne. Oh! tristeza profunda! A liberdade que todos aspiram, a liberdade é dom precioso de Deus!... E o espírito liberto da carne, preso a ela pela sua materialidade, não compreende que era prisioneiro quando aqui estava, porque um corpo de carne continha as expansões da sua individualidade espiritual... Não compreende que a prisão era exatamente o envoltório da matéria, comprimindo a ação do espírito... Não compreende que, uma vez que o corpo cai, o espírito se levanta; o prisioneiro nem sabe que continua a viver! Oh! suplício da alma que não crê!

Meus amigos, vós os crentes na Libertação Eterna, vós os crentes na Palavra de Deus, vós que compreendeis que o espírito sobrepuja a matéria, lembrai-vos dos infelizes que não sabem crer; fazei o possível para penetrar na espessura desses cérebros descrentes, procurando lançar dentro dela, alguma fagulha que ilumine o entendimento! Parece um perfeito paradoxo: — A ciência, a luz que ilumina a treva, é exatamente o que fecha a 7 chaves a inteligência do homem! Mil vezes o ser inferior, que não conhece as letras do alfabeto, mas sabe ler as luminosidades do espaço.

Meus amigos, meus irmãos, pede-se à congregação espírita a esmola de uma prece, de um pensamento em favor dos espíritos desencarnados violentamente, muito especialmente aqueles que não têm crença; pede-se à congregação espírita que não se esqueça de enviar, das suas casas, em seus quartos fechados, quando o ambiente for propício, quando se recolherem para o sono, um pensamento de amor para os seres que partiram cegos! E rogai, todos juntos, a esse Deus Poderoso e Bom, que faz rolar no espaço Infinito esses milhões de mundos, sem que um se adiante uma polegada sequer da órbita que lhe foi traçada; a esse Deus Poderoso e Bom que fecha em Suas sábias mãos todas as forças do Infinito, para que baixe as Suas vistas sobre a humanidade, fazendo-a compreender o Seu amor, a Sua grandeza, e o privilégio que Ele concede aos Seus amados filhos de gozarem também todas as belezas que Ele formou, para o seu proveito, para a sua ventura!

Paz conceda o Senhor de todos os mundos à humanidade sofredora, e alente os espíritos, inspirando Fé àqueles que não sabem crer!

Deus seja louvado.

VICENTE DE PAULO

O momento oportuno

Paz, amigos e irmãos!

“Deus tem marcado a hora para a evolução do Espiritismo”, — tem sido declarado várias vezes aqui — e “que a oportunidade que se oferece no momento é para expansão maior dessa doutrina” — igualmente tem sido dito.

Que os homens estejam a postos, porque o trabalho vai aumentar progressivamente, num crescendo, que em pouco tempo ver-se-á criaturas perfeitamente incrédulas se chegarem à verdade! Resta, porém, que haja do lado daqueles que são propagandistas, a compreensão exata dos seus deveres, para traçarem uma linha de conduta impecável e não se desviarem, nem para a direita, nem para a esquerda. A vantagem maior que Espiritismo pode trazer à criatura humana é a compreensão dessa Vida Eterna para o seu espírito. O homem, em regra, tem a concepção desta verdade. Consultando-a, auscultando-a, o homem sente em si qualquer cousa de vida que não perece! Às vezes, são criaturas no declínio da vida, quando seus corpos enfraquecidos pendem já para o ocaso

da vida, sentindo uma vibração tão forte em seu ser, que lhes dá a idéia exata de que essa força não é material! Anciãos, produzindo, escrevendo, realizando obras, que exigem esforço de mentalidade nova!

Espiritismo vem explicar estas cousas claramente à humanidade; e será bem agradável que todas as criaturas bem intencionadas estudem profundamente essa doutrina, consultando bons autores, lendo comunicações instrutivas, e doutrinando-se a si próprias, para se beneficiarem, antes de procurarem beneficiar os outros. Ora, no momento atual, em que tanto se discute a imortalidade do ser, em que as colunas dos jornais se ocupam de pregar a verdade da sobrevivência do espírito, o homem espírita deve estar alerta, para guiar a propaganda com a mão segura... O menor deslize, o menor descuido, a menor distração poderá redundar em grandes prejuízos! Enquanto a propaganda estiver dentro dos limites traçados pela própria doutrina, será bom! Tratemos, pois, cuidadosamente, de não arrastar a propaganda espírita para o terreno pessoal, porque o terreno pessoal redundará em graves prejuízos.

Qual é o interesse do homem e da mulher espírita? — Que seja conhecida a grande verdade pregada pelos espíritos beneficiadores, da Vida Eterna, além da morte! Esta verdade provará a existência de Deus! Esta verdade provará a necessidade da prova; provará a evolução dos seres, verdades dependentes da sobrevivência do ser. Se, de fato, a alma não sobrevivesse, para que então todo esse esforço da educação do caráter? Maior juízo teria o que melhor houvesse aproveitado os prazeres da vida... Se a imortalidade é um mito, então que o homem se entregue aos prazeres da vida material, porque depois dela não há, portanto, nada! Siga-se esse materialismo indecente em que se envolve a sociedade!...

Mas se a vida além campa é a realidade, então sigam os homens as leis que procuram frear os seus hábitos, as leis que procuram burilar o seu caráter, o esforço que se faz para o adiantamento moral da criatura!

Visa, portanto, a propaganda espírita provar ao homem a existência além da morte. Vede vós que, se essas criaturas que não crêem, tivessem a certeza dessa vida além da morte, não se comportariam da maneira por que se comportam: — desenfreadamente, pisando aos pés leis sagradas, formadas pelo próprio Deus! Certamente que, crendo, eles teriam uma outra orientação nas suas vidas: teriam uma vida útil! Pregai nas altas camadas sociais as verdades espíritas, escolhendo para esse fim elementos idôneos, porque em Espiritismo consulta-se sempre a vocação! Há a vocação para a mediunidade psicográfica; há vocação para a mediunidade da incorporação; há a vocação para a mediunidade pela poesia inspirada; para propaganda pela imprensa e muitas outras vocações mediúnicas. Cada um consulte a sua fé, orientando, o seu trabalho no ramo que escolher. Cuidado, porém, que não vá o seu ramo de trabalho prejudicar a vinha do seu irmão. Cada um no seu esforço, continue avante! A sementeira está se fazendo. Pois bem; que se plante a boa semente, como Deus quer que seja plantada...

Muito há que esperar desta camada nova que se levanta, porque os velhos como eu fui, já tiveram a sua época. Mas a mocidade que se levanta, cheia de vida, cheia de esforço, cheia de talento, cheia de vigor, dedicando-se às cousas nobres dá muito que esperar, pelo seu esforço!...

A mocidade culta, a mocidade que abraça a doutrina, que estuda e que dedica ao labor diário, à prática de caridade, que consulta os interesses dos irmãos, interesse material e sobretudo o interesse espiritual. Que se faça essa propaganda no seio da sociedade com critério, com justiça, com dedicação e amor. Tudo se compreenderá bem, desde que seja bem intencionado! Dentro dos Asilos, então, onde há trabalho de caridade, de que não se pode abrir mão, seja trabalhado o Espiritismo, mas o Espiritismo Cristão! Angariando recursos, procurando meios, alimentando as crianças espiritualmente, desse "pão da vida" que desce do céu, ao mesmo tempo, cuidando dos seus interesses particulares, para que elas também sejam no futuro propagandistas de escol.

Vamos, pois, meus amigos, nesta colaboração contínua da terra com o Além, continuar a dizer bem alto: Espiritismo é doutrina salvadora, de renovação e de paz, de sabedoria e de amor!

Congratulações

Meus irmãos, e meus amigos, paz.

Amiga sincera desta casa, vendo nela a expressão de fraternidade, que Jesus veio trazer ao mundo, eu venho me congratular convosco, pela visita que vos honra neste instante.

Meus amigos, o dever cristão obriga os crentes espíritas entre si a se reunirem nesse laço fraterno de estima recíproca; e todos os corações bem formados responderão ao apelo dos seus irmãos, que os buscam com o intuito louvável de estreitar relações amistosas.

Meus amigos, há entre o céu e a terra uma constante comunicação que se faz, ou com manifestações ostensivas, ou por intuição cerebral. Os espíritos buscam a comunhão dos seus irmãos; e é muito natural que, onde haja sinceridade de religião, onde haja sinceridade no amor a Deus, as almas possam entender-se umas com as outras. O amor deve irmanar as criaturas! O ódio não deve ter cabimento entre seres que se amam em nome de Jesus! O ódio não deve ter guarida entre corações que Deus estremece e que fez para o Seu amor! A indiferença é o frio glacial que mora em corações pouco sinceros, tornando-os, para com seus irmãos, completamente indiferentes, como a palavra o indica. A indiferença é um pecado, como o ódio é um crime. O amor, bem ao contrário disso, é a expressão máxima do sentimento Divino; e a Casa onde houver sinceridade nessa afeição, verdade é que o espírito de Deus acompanhará os passos dessa instituição.

Sede, vós, meus amigos, que tanto vos mostrais interessados por nós outros do outro plano da vida, e que nos recebeis com tanto afeto, e que tanta alegria sentis quando penetramos em vosso meio, sede vós, meus caros irmãos, tocados nesta hora por essa prova de solidariedade fraterna que deve unir os homens entre si mesmos, principalmente quando se trata de criaturas espíritas, que se devem estimar, porque Jesus assim o ordena! Progresso virá para a doutrina espírita, luz virá para o ensinamento, aprendizado virá para as almas cristãs!

Eu vos concito, meus amigos, a que tenhais satisfação nas vossas almas e que a comunhão que reina nesta instituição, possa abranger os vossos irmãos que vos visitam.

Deus ampare todo o ser humano, Deus dê a rica benção e a salvação do Seu Bendito Filho a toda alma que tem fé nas suas promessas!

Deus vos guarde.

IRENE

Sejamos caridosos e humildes

Irmãos amados, amigos meus, Deus vos guarde em Seu amor!

Não sei se os homens terão entendido bem esse lance de cordialidade fraterna em seu meio, hoje. Sei, porém, que nós, os espíritos viventes do outro plano da vida, nos associamos a toda manifestação de solidariedade sincera. Não é o aparato, não é a afluência de palavras, não é o discurso científico, o que edifica a alma do crente. É a palavra sincera, ungida do amor fraterno, na expressão verdadeira da sua singeleza, da sua pureza, quem pode fazer soar aos ouvidos dos homens a verdade do sentimento cristão!

Eu vos saúdo, meus amigos, porque tivestes a ventura de receber em vosso meio crentes humildes, mas sinceros. E quem não é humilde na vinha do Senhor? Qual é o espírita que se pode declarar orgulhoso, num trabalho que depende essencialmente da humildade do coração? Quem é que se pode considerar na altura de um mestre, no seio de uma agremiação espírita?

Jesus falou: “Aquele que quiser ser grande, comece por ser pequeno”. E, pondo diante de si uma criancinha, Ele mostrou-a, como exemplo, aos seus ouvintes. “Destas é o Reino de Deus”.

Sede vós todos, meus amigos, sinceros nos vossos corações e humildes diante de Deus!

O Asylo Espírita João Evangelista, que tem por Guia o Discípulo Amado do Senhor, aquele que mais intimamente penetrou o sentimento do Mestre, não pode fugir à regra principal do Evangelho do

seu Jesus: “Ser caridoso, sendo humilde!” A caridade que não se associa à humildade, é caridade fátua, é caridade insaciável, é caridade que dela só tem o rótulo, e nada mais... porque os assomos do orgulho, ou da vaidade, rebaixam qualquer sentimento bom.

Assim pois, meus amigos e meu amigo (devo ainda dizer), recebei em vosso meio o testemunho solidário dos vossos irmãos. E, assim como aqui se pediu preces em favor do Asylo Espírita João Evangelista, peço eu também preces em favor do progresso dessa mesma causa, que eles aceitam, para que Espiritismo em breves dias seja um só, sob o pálio bendito do Cristianismo trazido por Jesus.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

Compreensão à infância que desabrocha, para que venha a compreender claramente os ensinamentos profundos desta lição de hoje, data gratíssima ao meu espírito.

Deus vos guarde de pensamento mau. Deus vos ensine a pensar bem.

MARIA LUIZA

Respondendo a um atração

Irmãos amados, filhos do meu Senhor e meu Deus, eu vos desejo a paz que santifica as almas, e o conhecimento profundo da ciência que é Verdade.

Aqui estou mais uma vez neste recinto, atraído por influência terrena, que muito me satisfaz neste instante. Vejo que a fé implantada nesta casa dá seu fruto e que, muito embora almas possam ouvir a palavra do Alto, baseada nos ensinamentos evangélicos, indiferentes a esses conceitos, outras, guardando dentro da alma a convicção da fé cristã, cedo começam a dar fruto. Abençoado seja todo o espírito a quem o Senhor distribui as suas grandes bênçãos, e as aceita agradecido ao seu Divino Mestre!

Meus amigos, o espírito plasma o sentimento em si mesmo bom ou mau — conforme a atração que faz de outras influências. Assim, as criaturas terrenas que aspiram o bem, plasmam no seu aura espiritual pensamentos bons e caridosos, que lhes inspiram ações modeladas por esses mesmos sentimentos. As atrasadas porém, com pendores para os sentimentos inferiores, não podem compreender as grandes elevações morais, e então prejudicam a sua própria ascensão para o Além, intoxicando-se com as expansões que do seu próprio espírito partem, afastando muitas vezes sentimentos de ordem superior.

Meus amigos, tal seja o pensamento, tal seja o sentimento, tal será a ação, o gesto! Quem ama o seu Deus sobre todas as cousas, consagrando-se à Doutrina Espírita por convicção verdadeira, por amor a Jesus, o seu Salvador, não pode em absoluto externar sentimento contrário a essa fé. Quando porém, o espírito não está saturado desses ensinamentos — que aparenta receber, — mas que de fato não cria raízes profundas no seu interior, então as suas demonstrações serão sempre de acordo com a fé simulada que possui.

Meus amigos, os espíritos adiantados buscam levantar o moral dos homens, procuram sanear o meio social, procuram levantar o brio das criaturas abatidas, procuram colocar a virtude no lugar de honra que lhe pertence. O homem, porém, desprezando todos esses privilégios, envereda por caminhos escusos e vai tornando o seu ambiente pesado, carregado de cores negras e prejudicando, muitas vezes, pessoas próximas que desejam ter ambiente límpido, e não podem por causa dessa ação funesta!

Ora, o crente espírita é um responsável pelo progresso da doutrina que abraçou; é por isso que nós concitamos constantemente os homens de fé, aqueles sobretudo que colocam o amor de Jesus acima dos amores terrenos, a se consagrarem por meio de preces, por meio de concentração, por meio de ações seguras, no intuito de aproximar as influências espirituais, benéficas, do meio social em que vivem. O fruto “meu amigo”, há de vir. Jesus disse e a sua palavra não pode voltar atrás!

“Tempo chegará em todos há de receber a verdade tal qual é”.

Não façais como Pilatos, que perguntou: — “Onde está a verdade? Quem é a verdade?” Quando ela estava em pé, na sua presença! Ele a tinha diante dos olhos, límpida, em toda a sua pureza! E ainda perguntava: — “Onde está a Verdade?”

Não sejais deste número; sede inteligentes, desejosos de aprender. É certo que a ciência muito tem ainda de descobrir, porque muito lhe falta ainda atingir. Mas as portas do Invisível não se acham trancadas, fechadas a sete chaves; bem ao contrário, Deus semeia as Suas bênçãos para todos quantos as puderem receber. É como o maná daqueles tempos passados. Quando o Israelita dormia, dormia sossegado, porque sabia que ao amanhecer do dia, o maná estaria à sua vista, para cada um apanhar e comer. No dia seguinte, o mesmo fato se produzia. É um símbolo perfeito da Misericórdia Divina.

Recebei hoje a parte que vos toca, e vereis como ela continuará a surgir com o mesmo benefício, com o mesmo direito, com a mesma fartura! Mas, se vós recusais hoje a parte que vos toca, como podereis exigir que vos seja dada amanhã?

Cada cousa tem seu tempo, cada causa tem sua hora. Vamos pois, crentes espíritas, vós que tanto desejais (e é justo que assim seja), ver progredir a doutrina salvadora, começar a cultivar a Doutrina Espírita, e pôr de lado o sectarismo que não adianta a ninguém; pôr de lado esses mistérios com que se encobre o que está claro como a luz do dia e acender os olhos daqueles que não podem ver as grandezas do Infinito! Deus é misericordioso e bom. Quando vós vos entregardes confiantes na Sua mão, tereis certamente a recompensa, porque as bênçãos de Deus são caridosas a todas as criaturas.

Aproximai-vos da luz, para que possais ser aquecidos; aproximai-vos da fonte das águas vivas, para que a vossa sede seja saciada; aproximai-vos da mesa da Caridade Cristã, para que possais comer o pão espiritual.

E assim sendo, meus amigos, tereis a oportunidade de aprender que este céu, simuladamente fechado a chaves, que dizem me pertencer, está plenamente franco, plenamente aberto, àqueles que crêem na Misericórdia de Deus!

Deus vos abençoe.

PEDRO

Amemos a paz

Sempre me dão uma incumbência que eu não posso desempenhar!

Ora, essa história de guerras... Eu escutei tudo isso. Sempre fui muito avessa a questões de brigas. Por causa de guerras, por causa de encrencas, por causa de tudo isso, eu sempre fui inimiga de guerras! É tão fácil viver, em paz na sua casa! Eu acho tudo isso tão fácil! A gente não se meter com a vida dos outros, não desejar o que pertence aos estranhos, viver para a sua casa, dar a esmola a quem precisa, acho tudo isso tão fácil, tão simples!... Mas, quando hoje escutei essa conversa toda de guerra, fiquei pensando naquele sangue todo que se derramou: tanta gente da minha terra que morreu... Batalhões inteiros, um atrás do outro! Moços, na flor da idade, parece que foram botados na frente para servir de bala aos canhões! Nossa Senhora! Os outros também da França, dos outros países, que eu nem sei bem o nome de tudo isso, tanta gente p'ra morrer, que foi um horror! Mas a gente não entendia bem essas coisas...

Agora, que tanto me impressionou essa conversa de guerra, sangue, eu tive um espírito bom que me levou até um certo lugar enquanto a sessão foi dada. Eu fui até lá, fui vendo onde eles se encontram. Tanta gente que matou sem culpa, tanta gente que foi obrigada a matar sem ter coração para isso! Estão orando, fazendo preces, pedindo a Deus pela paz na terra e também concorrendo para acabar com essas guerras. E essa briga que houve agora, e que até foi daqui o embaixador para acabar com ela?! Eles estão lá pedindo, fazendo tudo para não tornar essas cousas.

A gente fica pensando: Como é que Deus, sendo tão bom, tão misericordioso, tendo tanta paz para distribuir aos homens, eles não querem aceitar essa paz! O que uma criatura precisa em nesta vida, meu Deus? O pão de cada dia para sustentar o corpo, as preces que alentam o espírito, e a paciência quando sofrer sem culpa! Eles dizem que é porque têm cousas do passado para pagar. Está bem; mas, quando, na vida presente se procura fazer o bem, se procura até com sacrifício de si próprio, fazer tanta coisa boa para os outros, sofrendo, suportando essas situações difíceis da vida, essas tristezas!... Eu tenho muita pena! Mas como eu disse a vocês, meus caros amigos, eu mesma não sei porque sempre me dão essas cousas para fazer! Eu chegou aqui sempre com muita pena daqueles que morreram: mas sei que Deus é muito Grande e muito Bom!

Olhem, mais uma coisa eu tenho para dizer a vocês: Não há guerra só de sangue, não! Há também essas guerras em que não corre sangue; são as guerras, em que se falam mal um do outro, em que se procura fazer grande mal às famílias, em que não se guardam segredos vergonhosos dos outros; há essa espécie de guerra, que é a guerra social, a guerra das famílias! Ciúme, inveja, intrigas, tudo isso! Muitas vezes até num grupo que a gente pensa bem organizado por fora, lá dentro é um disse me disse, um disse me disse, disse me disse, que é uma coisa feia e contra a lei de Deus. Eu não sei falar de outro jeito, e só falo aquilo que sei. Por isso digo: Acho bom que, numa casa como esta, em que se prega Espiritismo, onde se conhece a religião de Jesus, se viva em paz! Agora, um prazer eu tenho: A minha gente não é assim. Não! Não! Não! Não gosta de fazer mau juízo de ninguém; não gostam de falar da vida alheia... As minhas irmãs que tem esse costume, que se ocupam dos outros para dizer mal, para falar mal, não podem ver uma coisa do outro sem pensar logo na intriga, em fazer mal, estão erradas!

Vamos viver em paz, meus amigos, querendo-se bem como Jesus quer. Eu, por minha parte, quero muito bem aos meus filhos, mas também quero muito bem a todos.

Deus vos guarde e me perdoe, se não souber dizer melhor.

MARIA RITA

Receios

Meus amigos, meus irmãos, paz do Senhor convosco esteja.

A situação atual do planeta que habitais, é de susto, de temores e tremores. As criaturas humanas impressionam-se, engolfadas nessa lufa-lufa da vida material, adivinhando tormentos maiores, provações mais dolorosas, receosos do dia de amanhã, que promete ser terrível, na sua expectativa, e, ao mesmo tempo, procurando agarrar-se à segurança falível do mundo para se ampararem contra esse problemático amanhã que os inquieta torturantemente!

O que receia o homem? O que tem? O que apavora o seu ânimo? Qual o fantasma que se descreve na sua frente por linhas imperfeitas, mas que em todo caso, é o suficiente para lhe empolgar o pensamento, amedrontando-o, assuntando-o? Por que a situação é inquietante para a humanidade? Por quê? — Porque ela, em geral, não crê! Os homens pensam na mudança de regimen em diferentes nações; supõem guerras, que se anunciam como próximas; temem os cataclismas de ordem material; e, quando se lhes diz que tal ou qual cidade, tal ou qual ilha foi arrasada por um terremoto, o homem se apavora, porque, não pode compreender o que poderá suceder, perto de si. Enfim, a situação do homem que não crê é realmente uma tortura!

Se a criatura humana se apavorasse com os perigos da alma, como se aterroriza com os perigos problemáticos da sua vida material, outro seria o seu futuro. Mas esses mesmos que tanto se inquietam pelas cousas pertencentes ao domínio da matéria, são completamente indiferentes aos perigos que cercam o seu espírito. Se assim não fosse, outra seria a evolução da humanidade, porque ela saberia salvaguardar o interesse espiritual, com a mesma atenção, com o mesmo desvelo, com a mesma solicitude com que procura amparar o interesse material. O milionário, quando se

lembra da queda do padrão da moeda, muito se aterroriza, porque — diz ele — “se vamos à bancarrota, eu serei tão pobre quanto aquele que não tem nada hoje”. O outro, coitado, que nada possui, tanto faz que isto aconteça ou deixe de acontecer; ele nada tem de seu a perder nesse terreno... As famílias, igualmente, bem colocadas na sociedade, amparadas contra todo o mal que afeta a pobreza, receiam por esse dia que representa talvez o desequilíbrio total da sua economia doméstica, o seu bem-estar, que poderá cair por terra a sua felicidade temporária que vêm ameaçada! O espírita, porém, se é realmente um espírita, sabe que “tesouros tem acumulados além”, onde, no dizer do Mestre, “nem a traça rói, nem a ferrugem consome”. Pode o mundo material deslocar-se em seu eixo; podem sobrevir os cataclismas anunciados; pode vir o perigo que afeta as nações, fazendo-as lançar-se em grandes guerras, umas contra as outras; pode tudo acontecer, mas nada atingirá o seu tesouro, guardado na mão do Senhor! Isto vem para dizer, meus amigos, não que sejais indiferentes à sorte do vosso país, bem como das outras nações: o progresso é o progresso, todos devem contribuir para ele! — É para vos avisar que nunca coloqueis interesses inferiores acima dos interesses verdadeiros, superiores. Quais os perigos que podem afetar o vosso espírito? — Estacionamento na sua evolução, retardamento dessa evolução, a paralisação das vossas forças espirituais! Isso não vos impressiona... Vós não compreendeis que um passo errado um dia, prejudicará um futuro; um pensamento mal orientado vai prejudicar a aura espiritual que reside no vosso perispírito; uma palavra insensata, um gesto mal pensado, uma ação indigna, vai por assim dizer borrar a vossa escrita no Além! Tem-se dito a humanidade e ao homem espírita muito particularmente, que o seu espírito tem como que uma folha corrida no Além, onde são registrados os seus pensamentos as suas ações, o seu mau pensar e a má orientação que dá a sua vida diária...

Quantas vezes tem sido isto dito ao homem espírita! São palavras que o vento leva... no momento apreciadas... Se são eloqüentemente proferidas, tanto melhor... Se tocam o coração, se sensibilizam até as lágrimas, muito bem! “Foi um belo discurso”! Mas, procurar realmente a substância para a ação, procurar realizar aquilo que se pede, isto é outra coisa!... E continua o homem a pensar no vaivém da sorte, nas oscilações do câmbio, nos valores comerciais, que ora baixam, ora sobem, na expectativa de um futuro pavoroso, num descalabro problemático que se anuncia, enfim, a se entreter com todas essas cousas quando poderia, perfeitamente, colocar-se à frente delas! Sim, pela fé espírita, pela confiança na religião que professa, porque sabe perfeitamente que Deus não promete pão para dar pedras, porque a palavra do Cristo não pode voltar atrás! Agir, portanto, dentro dos limites traçados pela boa lógica, pela inteligência, pela boa razão, mas nunca esperar o mal, em troca do bem. Se faz o bem como esperar o mal? — Apesar de tudo isso, se vem a prova, ela se justifica como a própria doutrina vos explica.

Atenção, cuidado! — Não para os perigos materiais, que nunca chegarão ao alcance dos perigos espirituais que vos cercam! Cuidado, pois; estudai a doutrina, executai-a e caminhai para a frente. Procurai não produzir mal a ninguém, antes fazer o benefício que estiver ao vosso alcance. E assim o futuro não será incerto, como muitos pensam; será a verdade, será certo, será seguro, porque um dia os olhos se fecharão na terra, para se abrirem no Além!

Deus queira conceder a sua santa paz às criaturas humanas de boa vontade, que estudam, e que procuram exemplificar a sua palavra.

Que assim seja.

MAX

Prazer em fazer bem

Meus irmãos, meus amigos, como me alegra poder estar em comunhão convosco nesta hora, para, mais uma vez, trazer o testemunho da minha solidariedade, do meu carinho fraterno, do meu desejo de progresso para todos vós. E, mais ainda, como alegra o meu espírito, ainda uma vez dizer aos que ama e que também o amam, os meus irmãos presentes, que, na Misericórdia de Deus, na Caridade Infinita de Jesus, o meu espírito foi contemplado na benção que me concedeu de também

fazer parte desse número luminoso de espíritos, que tantas vezes se apresenta em vossas sessões e é por vós igualmente tão amado!

Eu quisera encontrar expressões para vos dizer, meus amigos, quanto é bela a vida assim vivida no Além! Como se deseja o bem para o próximo e quanta felicidade se sente em poder realizar algum benefício! Vós deveis ter experimentado na terra, o prazer de fazer bem. Vós deveis ter sentido dentro dalma a felicidade, o júbilo que inunda o vosso ser, quando parte de vós uma ação nobre que auxilia os vossos irmãos, ou que os levanta, se é que os seus espíritos fraquejaram.

Assim nós, no plano em que nos colocou a Onipotência Divina e o Grande Amor do Divino Mestre, nos sentimos satisfeitos em poder olhar para a terra, produzir algum bem em favor dos nossos irmãos que aqui fraquejaram.

Nesta Casa, onde a mocidade encontra o carinho necessário à sua vida juvenil, onde o pão do espírito é distribuído em quantidade, em abundância, a todo ente faminto, onde a água da vida é distribuída fartamente aos sedentos dalma, nesta casa há trabalho para todos; há lugar para cada expansão; há atividade para ser distribuída a todos os que desejam ser ativos.

Um grupo, porém, muito especial, de companheiras minhas consagra-se às crianças, à infância desvalida, à mocidade que desponta, enfim, às asiladas do Asylo Espírita João Evangelista. Eu sinto-me feliz em dizer: Pertença a esse número.

Que planos de evolução possam haver dos espíritos adiantados, eu compreendo. Que instrutores baixem para dar comunicações elevadas, que instruem, que inspirem, que encorajem, que dignifiquem as almas, também, compreendo e aceito. Mas, na minha pequenez, na modéstia do meu espírito, na sua natural humildade, eu tenho, como tantas outras, escolhido a parte “que não me será tirada”. — Esta parte que diz respeito às meninas componentes deste Asilo. E eu tenho prazer em dizer-lhes: Sou muito vossa amiga; acompanho os vossos passos, o vosso estudo, o vosso desenvolvimento; e sei que um grande movimento se prepara no fim deste ano. Não pensem que vou descobrir o vosso segredo; mas sei que esse grande movimento há de ter um alcance para o vosso adiantamento, desenvolvendo o vosso gosto pelos estudos, e fazendo compreender que não é de balde que se manda com energia aprender isto ou aquilo. Continuai, esforçai-vos; sede boas e obedientes, sede trabalhadoras, adiantai-vos, mas nunca vos esqueçais dos dotes, dos dons do espírito. Sede meninas dóceis, aplicadas, estudiosas, mas sede também humildes, caridosas e boas.

Deus vos guie para o bem, e conserve impoluta a brancura da vossa alma.

Que assim seja.

FRANCISQUINHA

O grande timoneiro

Paz, meus amados irmãos.

Homens espíritas que me ouvis, viajores na terra dessa jornada que aqui não termina, mas que prossegue até o Infinito, Deus vos dê as instruções precisas, para acertardes com o caminho que lá conduz.

O espaço infinito é, como bem diz a palavra, sem termo, é grande, é imenso, é infinito! E essa grandeza, essa beleza, Deus oferece aos espíritos que resgataram as suas faltas para uma Eternidade sem fim.

Quando há-de a criatura humana compreender que Deus lhe oferece o bem? Quando chegará a hora, razoavelmente esperada, em que o espírita, compreenda a grandeza desse céu que não entende, mas ao qual aspira — quase inconscientemente?

Meus amigos, meus irmãos, cada óbice em vosso caminho, é ordinariamente criado por vós. Cada tropeço, cada embaraço na vossa trajetória para o infinito é, ordinariamente, posto pelo revestimento de orgulho, de egoísmo, que enche o vosso ser. Quando chegará o dia de vós compreenderdes que tendes de arrancar do vosso íntimo toda maldade que o enche, e substituí-la pela virtude que lhe é oposta?

Meus amigos e meus irmãos, ouve-se o sussurrar, o murmurar de vozes por aí além, temendo o grande dia que se anuncia! Ouve-se exclamações de medo, de temor, de ânsia, tudo isso a apavorar os tímidos, a roubar a coragem dos moderados e a incentivar a fé dos que sabem crer.

Meus amigos, está na Escritura Sagrada a palavra do Divino Mestre “que nem um só cabelo das vossas cabeças cairá, se não for da Santíssima vontade de Deus”. Porque, pois, horroriza-se o homem a idealizar perspectivas sombrias, e, ao mesmo tempo, a toldar o ambiente do planeta que o cerca? Há-de se convencer, o materialista, há de se convencer a criatura que não sabe crer, que um timoneiro é capaz de guiar o barco sem perigo até o porto de salvação: e esse timoneiro é o Cristo do Senhor! Da mesma forma que no mar revolto, no vasto Oceano encapelado, só o marinheiro perito poderá enfrentar as ondas, dominar os ventos, conduzindo a embarcação a um porto seguro, assim também, nas tempestades da alma, nas lutas que afetam o espírito, nas perspectivas dos dias tenebrosos, só uma luz se pode acender: — essa luz, esse farol bendito é a fé no Divino Mestre! Quem tem fé em Jesus, tem a âncora de salvação!

Pena é que Espiritismo, que mais próximo chega à Verdade, porque, conhecendo a imortalidade do ser e seus privilégios, têm, conseguintemente, a ciência do que é oculto, do que é invisível, e não pode abrir mão dessa ciência; pena é — ia eu dizendo — que Espiritismo descambe para o lado oposto! Os homens preferem permanecer ao lado da maioria, muito embora essa maioria venha soçobrar um dia... Porque se a luta vier, se as calamidades se desenvolverem, se a fé for perseguida, aquele que tem confiança em Jesus pode se acolher ao seu rebanho; mas, aquele que o não conhece, aquele que o prega sem conhecer, aquele que não tem firmeza na sua fé, há de procurar naturalmente em seu meio os pobres irmãos que no momento padecerão de igual maneira... E ficarão sem defesa: qualquer ataque os ferirá!

Amigos e irmãos, Espiritismo vem abrir os olhos dos homens para essa Verdade Eterna que ele gozará um dia! Espiritismo rasga o véu do Infinito e mostra a imortalidade, a “olho nu”! Espiritismo revolve o âmago da consciência e procura gravar lá dentro o sentimento da fé! Espiritismo traz a lume, a virtude e o vício! Quem é portador da virtude, não poderá escondê-la perante Espiritismo... Igualmente, quem tem o pecado dentro de si, não poderá escondê-lo às vistas do Espiritismo...

Sejamos, pois, meus amigos, nós os do outro plano da vida, e vós os que palmilhais este solo de dores, de tentações, de pecados, este mundo de vícios, de atos desviados das leis do Senhor, fervorosos na persistência da vossa fé, para que, quando surgir o “Dia Eterno”, venha o Senhor encontrar-vos no vosso posto, jamais como sentinelas desertoras, desviadas do posto em que Deus vos colocou!

Aqui há serviço constante, verdadeiro, seguro, em que o homem se deve empenhar para a salvação da sua alma.

Vós, diante do Asylo Espírita João Evangelista, estais, em relação à fé, como está o naufrago seguro a uma tábua; se dela se deixar escapar — soçobra, porque, uma vez escapando-lhe das mãos a tábua de salvação, poderá submergir-se; mas, enquanto se apruma sobre ela, dá tempo a que o barco salvador venha em seu socorro. Assim vós: enquanto fervorosos estais prestando o vosso concurso, a vossa inteligência, o vosso esforço, o vosso trabalho, ao Asylo Espírita João Evangelista, contaís com a proteção do seu timoneiro, porque Ele não faltará à Sua palavra!

Confessar a Jesus é contar com um Guia para a Vida Eterna!

Deus vos ampare. Deus vos guie sempre, para a senda da Vida.

Que assim seja.

THIAGO

A situação atual do mundo

Irmãos amados e meus amigos, quando se parte desta vida para o Além, deixa-se em luto as famílias, deixa-se em lágrimas, em desconforto, em desconsolo, em desânimo, e muitas vezes, em desespero. No entanto, quando se passa para a vida do Além e se começa a estudar as maravilhas da Criação Divina, o porquê da existência humana e da vida eterna do espírito, a compreensão se vai fazendo como uma luz dentro do cérebro, e tudo nos parece claro como o dia. Nós não lamentamos ter partido tão cedo...

Eu parti quando era lícito esperar muita felicidade, que a terra me prometera. O nascimento do meu filho me encheu a alma de tão grande satisfação, que daí por diante eu pensei que a minha vida fosse um mar de rosas, uma felicidade perene: — Marido, filho, pai e mãe, tudo do completo... Deus tinha escrito de maneira diversa o meu destino. Não foi compreendido exatamente, porque tudo aquilo pareceu um absurdo! Uma vida cortada em plena flor, com todas as probabilidades de uma existência feliz!

Deus, em Sua Alta Sabedoria, tinha determinado que uma felicidade principiada na terra, apenas esboçada, tivesse sua realização no Além.

Que vejo eu agora do plano em que vivo? Que a mocidade não compreende as regras que regem o seu espírito e descamba por um caminho que forçosamente tem que ser mudado. Que os homens de saber, longe de iluminarem os seus cérebros com a centelha da Sabedoria Divina, procuram iluminá-la apenas com o “fogo-fátuo” que depressa se extingue. Que as mulheres, esteios do lar, e, por conseguinte — da sociedade, — não compreendem os seus deveres, e se envolvem na voragem que o mundo oferece. Que os homens, chefes de família, em lugar de compreenderem o seu papel, metem mão forte, braço forte, fora do lar igualmente traçando uma linha má de conduta e chafurdando os seus caracteres, rebaixam-se aos seus próprios olhos e atrasam a evolução dos seus espíritos!

Aí! está a imoralidade desenfreada por toda a parte; aí está a própria propaganda pela imprensa! Ainda hoje, entre duas mulheres espíritas, penetrando eu em seu meio, como espírito que sou, escutei esta conversa: — “Vê, porque os nossos maridos se desviam? Aqui está a reclamação neste periódico... (cujo nome não pude bem apanhar, no momento) reclamando quanto à vida noturna da cidade do Rio de Janeiro: a dizer que no Rio de Janeiro não se vive... Enquanto as grandes capitais tem uma vida noturna que termina com o romper do dia, no Rio de Janeiro o visitante aborrece-se, por não encontrar distração nesta grandiosa cidade, onde a noite cada um vai dormir”.

Meus amigos, isto classifica a situação atual do mundo. Onde deve viver o homem às horas mortas da noite? — Como um vigia à frente do seu lar! Desde o momento em que a chave tranca as portas de uma casa, dentro dela deve permanecer o seu chefe. No entanto, assim não é. E os jornais reclamam porque alguém, compreendedor das suas obrigações conjugais, permanece dentro do seu lar, deixando lá fora a vida noturna! Para que essa reclamação? O que se deseja da vida noturna, senão a escravidão do espírito pela perdição do corpo?

Eis porque a pobre mocidade, necessitada de apoio, necessitada de ilusão, mas ilusão que não prejudica, se vê, coitada, atirada no crime, no vício, nos entorpecentes, venenosos prazeres que empolgam e aviltam, transtornando o caráter do homem! Eis a vida noturna de uma bela cidade! Os homens de letras, os homens de valor empunham sua pena para falar contra a moral da cidade do Rio de Janeiro, por si já tão fraca! E comparam-na às cidades civilizadas de outros países, onde a vida noturna termina às 4 horas da manhã...

Aí está, meus caros amigos, o que se prepara para os vossos filhos; aí está o que se oferece às vossas filhas; aí está o presente que se faz às vossas esposas! Aí tendes a moral da vossa cidade! Era preciso que eu estivesse do outro plano da vida, para poder apreciar estas cousas. E como nós nos entristecemos, nós os componentes deste bando que vós chamais luminoso, e concertamos planos para a educação da moral das moças, dos chefes de família, dentro dos lares, nós que tanto nos preocupamos para que venha a paz, para que a mocidade se divirta licitamente, como é justo, mas que também seja afastada dos lugares impuros onde podem ser corrompidos os sentimentos de virtude que são os verdadeiros louros para os vossos espíritos. O mundo está perdido! Devem os velhos, dos tempos antigos, naturalmente pasmarem diante desse progresso evolutivo de desmoralização!

Meus amigos, eu venho pedir prece à congregação espírita em favor das moças, dos rapazes, dos homens espíritas, para que não se chafurdem nos vícios, não se embriaguem, não entrem em lugares onde há entorpecentes; abandonem o vício, o jogo, a libertinagem, e voltem homens honestos para as suas casas! Mais vergonhoso do que o desvario da mocidade que é sacrificada, é certo, mas ainda tem a grande atenuante dos verdes anos, enquanto que os homens de grandes responsabilidades, de posição definida na sociedade não podem, não devem se submeter a papéis de verdadeiros polichinelos, pelos vícios, que rebaixam seus caracteres, exaltados pelo efeito de tais intoxicações.

Pena é falar assim entre espíritas; mas, meus amigos, eu devo dizer porque esta foi a minha incumbência, é preciso vacinar como se vacina para imunizar contra a varíola.

Guardai-vos, meus amigos; lembrai-vos que sois espíritas e em qualquer passo da vida vós encontrareis gravadas as grandes letras que formam esta palavra: ESPIRITISMO!

Deus vos guarde.

JUREMA

Um espírito crente em Jesus

Meus amados irmãos, crentes em Jesus, como eu sempre fui, venho pela primeira vez em espírito a esta casa de Caridade Cristã, para também pedir a minha esmola, à mesa dessa mesma caridade, sempre fartamente dispensada aos necessitados.

Meus amigos, meus irmãos, a mesma fé nos une. Conheci Espiritismo e nele fundei todas as minhas esperanças; conheci a fé que alenta as vossas almas; conheci na vida o caminho que conduz a Jesus.

Eu venho dar esse testemunho que para vós não representa talvez nenhum valor positivo, mas que para mim é uma alegria, uma expansão do meu espírito, ao mesmo tempo a recordação de uma profunda mágoa...

Meus amigos, meus irmãos, eu não venho fazer censura nesta casa, onde sei que se pratica a caridade cristã, onde vejo grande número de crianças ávidas de aprenderem a palavra do Alto. Eu também muito aprendi, em muito curto espaço de tempo, com este exemplo que vós tendes diante de vós. Eu também tive o prazer de escutar palavras explicativas, a respeito do Cristo do Senhor, tão mal compreendido pelos homens de pouca fé! Eu também formei o alicerce da minha fé, sobre esse mesmo alicerce que Pedro, o Apóstolo, fundou a sua. E, se não dei o exemplo desse Cristianismo heróico que ele deu ao mundo, em compensação, dentro da minha alma resolvi suportar todos os sofrimentos, todas as angústias, tudo que o mundo me pudesse dar de amargo, em lembranças, em recordação, e por amor desse mesmo Cristo, vindo ao mundo para a minha própria salvação!

Meus amigos, eu nada posso fazer por vós. Sou um espírito que, se manifesto-me desta forma, em tão pouco espaço de tempo, é porque, conforme já vos disse, eu tinha no meu coração grande amor a esse Jesus, a quem vós também tanto amais. E, embora não fosse dada a estudos profundos de ciência, que nunca acharam eco no meu pobre cérebro atrasado, tinha no meu coração, a par de uma grande cruz que carregava sobre os ombros, um grande amor, a esse mesmo Deus, que me pôs sobre os ombros essa cruz, dando-me, ao mesmo tempo, coragem para a suportar.

Quando as nossas dores na terra ferem tão-somente o pobre organismo, são mais fáceis de suportar, do que quando elas atingem os filhos que nos são tão caros. E eu tive que ver sofrimento de filho, que não desejo que ninguém passa como eu passei...

Venho nesta manifestação, para vos dizer: Não sei se muitos me conheceram; é provável que só alguém, mais tarde, venha a saber que eu aqui me manifestei. Para esse alguém, o meu reconhecimento pelas preces fervorosas que elevou ao Senhor, em favor do meu espírito. Se bem que compreensão exata, não se pudesse fazer no meu entendimento, quando moribunda na terra, notei a sua ausência de perto de mim, quando eu contei com o seu conforto, com o seu consolo, com o seu amparo, com o seu afago, com a sua ternura, tantas vezes manifestada para mim, e

subitamente interrompida sem razão... Mas, tudo quanto acontece na terra, é porque nós temos necessidade de suportar. Se eu não merecesse, não teria passado por essa prova, por essa experimentação, que tão profundamente me magoou então, mas que agora, graças a Deus, do plano de vida em que me encontro, posso compreender, perdoar e continuar na mesma quantidade de amor que sempre dispensei a essa criatura, desde que a conheci.

Meus amigos, faz hoje, exatamente, um ano que o corpo foi entregue à terra e o espírito passou para o Além. Perturbação, não posso dizer que a tive; atordoamento, esquecimento momentâneo, para um repouso prolongado, e, em seguida um despertar consolado na fé em meu Jesus.

Eu venho dizer a todas as criaturas, espíritas ou não, quaisquer que sejam que se encontram nesta casa: A fé espírita, meus amigos, é semelhante ao apoio que nos concede alguma coisa de material, segura, quando não podemos andar firmes. Assim, a fé sustenta o corpo, conforta-o nas turbações da vida e serve-lhe de roteiro, quando o espírito desencarna, para se apresentar neste Além em que me encontro. Olho de lá e vejo o que se passa na terra. Vejo a situação dos lares, vejo a aflição das famílias e peço a todos que se conformem com a vida que possam levar de tortura, ou de pobreza, ou de moléstia, dentro das suas casas; porque quem vive dentro da sua casa pensa que o seu sofrimento é maior do que o dos outros, mas nem sempre o é. Às vezes, o que menos se queixa é o que mais padece. Eu vejo tudo e procuro com as minhas fracas posses, a pouca influência da minha vontade de ser boa, modificar a sorte dos meus irmãos.

Sinto-me alegre, olhando para essas crianças, que vejo embevecidas, procurando escutar o que falo, muito embora não saibam quem fui, e digo: Eu tive muito desejo de vos visitar; tive muito desejo de estar também nesta casa, de fazer alguma coisa para vós. Mas o homem põe e Deus dispõe! Estava traçado que fosse assim. Agora, porém, do lugar em que me encontro, eu posso, senão irradiar bondade sobre vós, ao menos irradiar boa vontade, desejo de que sejais boas, de que compenseis os sacrifícios que são, tantas vezes, feitos por vós, e que compreendais a amizade e estima de que sois alvo, porque, minhas amiguinhas, os planos traçados em vosso favor, quando ainda não se cogitava da casa que vós ideis habitar, foram confabulados, muitas vezes, comigo; e que planos eram traçados!... E que conversa bela, preciosa, a respeito desse futuro Asilo, que constituiu grande ideal! E eu confesso: Quando eu escutava toda essa vontade de criação, eu achava que talvez ela não fosse realizada, porque, segundo se me dizia — não havia recursos para tanto.

Subitamente, recebi a comunicação de que realmente o Asilo estava de pé! E eu rendi graças a Deus, porque pude compreender que a minha amiga realizou o seu sonho. Os sonhos, ordinariamente, não se realizam; mas esse sonho representava um ideal, e esse ideal teve um corpo, e esse corpo sois vós. Vejo-vos amadas, queridas, estimadas, por todos, nada vos faltando e dou graças a Deus, que assim é.

Continuai, pois, sempre boas, sempre estudosas, a procurar fazer bem e lembrai-vos de uma criatura que nunca vistes, mas que era uma velha de cabelos brancos, que muito vos amava que era amiga muito sincera, do íntimo do coração, de quem dirige os vossos passos na terra.

Deus vos guarde de todo o mal.

XXX.

O espírito tem direito à “Vida Melhor”

Paz, irmãos e amigos.

Gosto muito, meu caro amigo, quando o assunto dessas meditações às terças-feiras, versa sobre este tema: a Morte! Se bem que o teu espírito esteja muito mudado, para melhor, no que diz respeito à separação que a morte estabeleceu entre nós dois, nunca é demais repetir-te que a VIDA é efetivamente o que há de real. A morte é coisa passageira. A morte, como bem disse o inspirado escritor, não existe. Ela não tem, senão aquela função: separar a alma do corpo. Nada mais... A

própria matéria, bem pensado, ela não destrói, porque, se a torna fria, rígida, morta, é, tão-somente, enquanto essa matéria não está no forno, que vai aquecê-la, que vai dar-lhe nova vida, que vai, enfim, fornecer-lhe os novos elementos de vida. Desde o momento em que a matéria entra no seio da terra, transforma-se. — E tu sabes disso.

Pois bem: Gosto de te repetir, muitas vezes, que a morte não tem ação sobre o espírito. Se bem que todos nós dizemos a mesma cousa — dizer não é prova. E me parece que mais de uma vez tenho dado provas sinceras de que realmente o meu espírito está vivo.

Meus amigos, não se faça menor do que é a Misericórdia de Deus; não se faça maior, porque maior ela não pode ser. Demos-lhe o tamanho que ela tem: Infinita! Todos os atributos Divinos, não podem ter aumento nem diminuição, porque todos eles são atinentes à perfeição única. A Misericórdia de Deus atinge o espírito, preparando-o para essa vida melhor, a que ele tem direito, pelo seu progresso, pela sua evolução; e, quando se deixa a terra e se vem para um plano como este, onde há uma verdadeira escola, um aprendizado constante da virtude e do dever, da compreensão da sabedoria Divina, do princípio básico de uma religião bem traçada; quando se vem para um plano destes, é que se tem dó do tempo que se perdeu na terra!...

Todas as vezes que o Asilo estuda o problema da morte, eu me regozijo, porque vejo que esse estudo traz ao vosso entendimento mais luz, mais compreensão, desenvolve as vossas aptidões para o bem, traz a certeza de uma vida melhor.

— Continua no teu passeio à necrópole, para depositar a tua florzinha, onde entendes; nem serei eu que vá repelir um ato singelo, que significa tanta candura, tanta elevação moral, para melindrar o teu sentimento; mas fica certo de que, enquanto a tua mão pousa sobre a laje, o meu espírito está presenciando a mágoa que te envolve o ser. Lança a flor, mas olha para cima; olha para o azul Infinito e quem sabe se um dia, quando procurares descobrir além alguma coisa de melhor do que aquilo que a terra recebeu, não descobrirás, talvez, o meu espírito se tornar transparente, visível a teus olhos. Quem sabe!

Meus amigos e meus irmãos, nunca amedronteis as crianças, os jovens, os fracos, com esse fantasma que o mundo apresenta da morte, coberta do seu véu negro, com a sua foice na mão. Ela não é isso. Isso é um retrato que não é fiel. A fidelidade desse perfil é bem outro. Ela é a mensageira, a libertadora, mandada por Deus para abrir as portas do cárcere, em que estava a pobre alma. Ela é a mensageira que vem dar-lhe a liberdade desse Azul, que tem direito de gozar. Ela é a mensageira bendita mandada por Deus para a libertação. Vem soltar o prisioneiro, vem dar liberdade ao cativo, vem deixar que o pássaro abra as suas asas para o azul e se vá em busca daquilo que procura. A terra nada mais pode lhe dar!...

Não odiemos a morte! Amemo-la, meus amigos, porque ela é que nos aproxima de Deus, é ela que nós dá a escada para a ascensão ao Além. Sem ela, a vida é um verdadeiro presídio! E com ela a vida é um verdadeiro paraíso no Além!

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

A religião verdadeira

Meus amigos, queridos irmãos, a lei áurea é aquela que ordena o homem a fazer para o seu semelhante aquilo que gostaria que lhe fosse feito em idênticas circunstâncias.

Quando Deus ordenou que os homens entre si se amassem como irmãos, amando cada um o seu próximo como a si mesmo, teve em vista apontar o caminho do progresso e da evolução para os seus espíritos; porque o que tem feito mal a evolução do espírito, tem sido sempre este vício nefasto, prejudicial, que se denomina egoísmo.

A minha experiência de ser desencarnado, que procura sondar a vida terrena revendo no passado as razões do presente, meus irmãos, dita-me o seguinte pensamento: — O egoísmo é a raiz de todos os males; o egoísta cerca-se a si mesmo de um interesse que julga invulnerável, não permitindo que contra si exista um pensamento contrário ao seu pensar, uma opinião contrária à sua, uma ação que não esteja de acordo com o seu modo de pensar. O egoísmo é a fonte venenosa que

destila o fel que vai fazer amargar a existência de muitos outros. Jesus ordenou que o homem amasse ao seu irmão como a si próprio, sabendo, Onisciente que era, que a criatura humana tem sempre a tendência de amar a si própria. Para que o amor pudesse ser uma realidade na vida, Deus em Sua alta Sabedoria e Onisciência, estabeleceu o laço de família dentro do qual existe o maior de todos os amores, que é o amor materno!

Quando o espírito necessita compreender a fundo que há de amar profundamente, segundo os ditames de Deus, Deus o faz mulher, e como mulher, dá-lhe o filho para toda a sua ternura, todo o seu desprendimento, afim de que, tudo quanto houver de bom em si caia sobre aquele indivíduo, criatura das suas entranhas, fruto do seu amor e muitas vezes, cruz pesada nos seus ombros! Lançou mão desse meio o Criador Supremo, para fazer compreender ao homem, que alguma coisa existe a não ser a sua própria pessoa... Quem diz amor, meus amigos, diz sacrifício; por isso Jesus que é o próprio amor, teve também o seu sacrifício!

Fala-se sobre religião, analisa-se o porquê das religiões, o seu alvo, a sua ciência, a sua caridade, enfim, o seu valor. A religião verdadeira, disse o Divino Mestre, é aquela que nos une uns aos outros como verdadeiros filhos do mesmo Pai; por consequência — amemo-la!

Por que esta guerra contra Espiritismo? Por que assaltam Espiritismo da maneira atroz, insólita porque se vê? Por que se espera do espírita sacrifício superior às suas forças humanas? Meus amigos, o que vale em tudo isto é a evolução do ser! Dentro da Igreja Católica existiram vultos como Tereza de Jesus, como Vicente de Paulo, como Antônio de Pádua, como Francisco de Assis e tantos outros... Acaso a santidade de que os seus espíritos estavam ornados deve ser atribuída aos ensinamentos religiosos daquela época? Não! Aqueles espíritos já viviam de muitas existências, depurando os seus caracteres, observando o seu moral, até alcançarem a envergadura moral que alcançaram. Alcançariam-na também fora do grêmio em que estiveram. Assim, nos dias de hoje, quem estuda, quem compreende os ditames da caridade cristã exarada nas páginas dos evangelhos, pode aperfeiçoar o seu espírito e crescer espiritualmente, como cresce em estatura. Aconselha-se, pois, os espíritas, especialmente estes que estão em foco, que são olhados como se fossem mestres, (tais criaturas mestres não são), porque estão na vanguarda do movimento espírita pela força da obrigação, batalhadores da doutrina, que se mantenham firmes nos seus postos, dando exemplo de verdadeira caridade, de amor a Deus e ao próximo; sabendo que a sua conduta, o seu modo de sentir, o seu modo de proceder, a maneira com que se exprimem com os seus irmãos, tudo isso demonstra o grau de evolução dos seus espíritos; se são pacientes, se são impacientes, se são virtuosos, se não o são, se procedem com acerto, se procedem com correção, se fazem a caridade; se estão dentro das normas cristãs, ou se, pelo contrário fogem a elas. Tudo isso demonstrará o grau de evolução dos seus espíritos.

E não somente nós, os do outro plano da vida, podemos observar estas cousas. Há criaturas inteligentes, na terra, de alguma evolução, que tudo observam. Tudo observam, e de si para si, formam o seu juízo, a respeito das outras criaturas humanas. Alguns, parecendo evoluídos, e, ao contrário disso, demonstrando que não o são, pelos seus atos; outros, não dando demonstração de tanta evolução, porém, dando testemunho solene dela no momento propício.

Meus amigos, é preciso compreender a grandeza da religião, que nós vos trazemos. Nós vos trazemos comunicações do Alto, nós vos trazemos notícias da "Pátria" em que vivemos. De lá devem vir as boas aspirações para as vossas vidas, intuindo-as; de lá deve vir o consolo para as vossas almas, amparando-as.

A vida terrena bem curta é; e depressa passará, com o seu cortejo de dores. No fim, a entrada para a Eternidade! E cada um, então, irá rever nas páginas do livro da sua vida, então finda, qual o resultado das suas provas; qual o resultado das suas ações, como infringiu a lei de Deus, ou, ao contrário, como a cumpriu; enfim, tudo estará patente aos olhos do próprio espírito.

Cultivai, pois, meus amigos, francamente, a doutrina que vos ensina a ser bom. Sede caridosos uns com os outros, e não possuais jamais, o negro perfil dessa figura sombria que se chama EGOÍSMO!

Deus vos guarde!

Aparelhem-nos contra as tentações

Amigos e irmãos, paz com todos vós.

Meus queridos amigos, a preocupação máxima dos espíritos que aqui se apresentam constantemente, trazendo-vos a certeza de uma vida melhor, o conforto nas vossas aflições, a resposta aos vossos pensamentos secretos, é que se realize em todos vós a Santíssima Vontade Deus, orientando-vos pelo caminho do bem, dirigindo-vos para essa Pátria, onde só se pode penetrar consciente da vida além-campa, pelo amor infinito de Jesus!

De forma que, gravar nos vossos espíritos, nas vossas mentes, o princípio sagrado do Cristianismo, das verdades profundas do Evangelho trazido por Jesus e ensinado pelos seus apóstolos, constitui, para nós, obra de alta graça espiritual, responsabilidade que não podemos declinar.

Meus amigos e meus irmãos, há, porém, na vida do homem, situações das quais ele não pode se defender sozinho. Há situações, na vida material, em que o critério humano não pode resolver sem o auxílio do Alto, porque o mundo da terra, o planeta em que habitais tem um atmosfera constante de tentações, de pensamentos maléficos, oriundos de seres infelizes, que se sentem atraídos para esse lugar, que deixaram pela separação do corpo: — o fenômeno da morte!

Meus amigos, essas tentações vêm tão freqüentemente ao ser humano, que é necessário se sentir aparelhado contra elas, para poder sentir-se forte, e não cair em seu laço traiçoeiro...

Ora, estudar Espiritismo, dentro das normas do Evangelho de Jesus, é precaver-se contra essas eventualidades constantes da vida humana, trazidas pela ação dos espíritos pouco adiantados, pelos espíritos inferiores, por aqueles a quem vós chamais de sofrendores. Guarde-se, portanto, o homem da tentação!

Há nos Evangelhos, contadas pelos próprios Evangelistas, páginas em que os próprios Discípulos do Mestre eram tentados; e alguns, caindo nessas tentações, puderam delas se erguer, amparados pelo fluido salutar, partido do Além.

Como pode o homem considerar-se isento desses laços da treva?

— Falo para os humanos, quer sejam homens, quer sejam mulheres, quer sejam crianças, ainda inexperientes na vida terrena. As tentações vêm sob formas diversas: Algumas vezes, parecendo que uma vida que decorre em simplicidade é uma vida infrutífera, porque não dá o prazer que dá a vida lá fora, no meio das diversões"; nas casas de distrações, nem sempre honestas, mas, em todo caso, fáceis... A tentação pode vir doirando essas pílulas, fazendo-as parecer saborosas, quando no fundo elas contém fel! A tentação apresenta as cousas humanas, cercadas de uma auréola luminosa, quando, efetivamente, tudo quanto pertence à terra não pode ser aureolado de luz. As tentações fazem com que a criatura enxergue negro o que é realmente apenas nublado... A tentação aponta como recurso para as almas fracas, o abandono do seu corpo terreno, para esquivar-se de maiores provações e tormentos. E essas tentações todas elas se fortificam, quando o espírito não está suficientemente guardado, para delas se saber defender.

Há, porém, um meio seguro, para que a criatura humana não caia em tentação. Esse meio é lembrar-se constantemente que a sua vida pertence a Deus; que o mundo nada tem a lhe oferecer de salutar e bom; que o mundo lá fora é portador de mil promessas que não se cumprem; que a vida material é cheia de ilusões, mas ilusões que se esvaem, que se esvaem como fumo! Por isso, quando um pensamento tenebroso assalta um cérebro infantil ou adulto, deve essa criatura, se tem a sua fé baseada nos ensinamentos de Deus, imediatamente repeli-lo, porque tudo quanto é fora do Cristianismo é tentação para experimentar o espírito. E nunca se esqueça o homem, a mulher, a criança, de que esta vida, por mais demorada que seja, no plano das dores, rapidamente se passa; enquanto que, após essa existência, dias se apresentarão longos, penosos, escuros, dolorosos, para a alma insubmissa! Uma insubmissão à prova, é uma desobediência à lei de Deus. O cego, nem por ter os olhos apagados para a luz do mundo, tem o direito de apressar a sua entrada no mundo espiritual; porque melhor lhe é passar a vida escura no plano terreno e entrar luminoso no mundo Além, do que cortar o fio da existência terrena, porque nada vê em redor de si, e penetrar no mundo luminoso verdadeiramente cego! O faminto, aquele que não conta com o sustento diário para alimentar o seu frágil corpo, melhor lhe será suportar a sua prova, recorrendo ao auxílio dos seus irmãos, e entrar no mundo da luz, farto do pão espiritual, cheio dessa água da vida que mata toda a

sede, do que romper as cadeiras que o prendem à prova, querendo libertar o seu espírito quando, realmente, ele não o poderá fazer, porque a liberdade, nestas condições, é o cativo no Além!

Nunca é demais falar sobre estas cousas em sociedades espíritas; porque o vaivém da vida, as correntes adversas que procuram atrapalhar a causa espírita, o pensamento do homem que não sabe crer, e das mulheres entregues ao jugo da vaidade e do orgulho, envenenam a existência das almas cândidas. E, por vezes, criaturas fracas que podiam ser fortes, se tivessem a sua alma elevada à altura da paz do Mestre, podem fraquejar, no momento em que o espírito da treva se aproxima para insinuação do pecado.

Meus amigos, quando os organismos físicos se encontram depauperados, é lícito ao homem procurar fortalecê-los, por meio de medicação adequada, tônica, eficiente, que restitua as forças ao corpo combalido pela debilidade da idade ou talvez da moléstia.

Assim também, quando as forças espirituais perecem, é necessário procurar fortalecê-las com alimento que vem do alto, com esse sustento, com esse apoio divino. Recolher-se ao seu leito sem elevar um pensamento a Deus, suplicando a ação do seu guia, orando pelo seu próprio amparo, pelo amparo dos outros seres pecadores, é deixar a porta aberta para as tentações... Assim também ao abrir os olhos de manhã no leito, nunca se deve pôr mão ao trabalho diário, sem se entregar primeiro à prece e ao amor de Deus, suplicando forças para aquele dia, porque ninguém sabe qual a tentação que pode sobrevir durante ele, nem em face de que acontecimento se poderá encontrar: ninguém sabe o que poderá suceder na melhor ou na pior das hipóteses. O homem sempre é um ignorante; e, para se precaver contra esses perigos repentinos, especialmente lançados na sua frente pelas criaturas inferiores, é que o indivíduo se deve guardar, apelando para a intuição Divina, para a proteção dos Guias, afim de poupar-se a esses sofrimentos atrozes que poderão sobrevir, se a sua alma falir quando na peregrinação terrena.

Meus amigos, zelai as vossas vidas, para que possais esperar firmes esse dia de “amanhã”, portador talvez de grandes bênçãos e felicidades, mas, ao mesmo tempo, com probabilidades para ser o dia final da prova, o dia do resgate, o dia em que vai decidir-se a sorte espiritual do indivíduo, pela escolha que ele possa fazer desta ou daquela resolução a tomar! Eu faço votos para que em qualquer situação da vida, quem quer que seja presente a esta sessão, saiba se manter na linha de um verdadeiro cristão!

— Provérbio popular é este de grande sabedoria: “Vão-se os anéis e fiquem os dedos”, — diz o povo em sua linguagem vulgar. Isto quer dizer: — Perca-se tudo, mas se mantenha firme aquilo que tem realmente utilidade, aquilo que é íntegro, aquilo que necessita de cuidado; perca-se tudo, mas salve-se o honradez e a honestidade do espírito, afim de que o último dia da existência terrena possa o crente terminar de forma a encontrar-se feliz no Além.

BITTENCOURT SAMPAIO

Coragem para viver

Amigos e irmãos, reza a Escritura Sagrada uma frase pronunciada por um grande Profeta: “Deus não é Deus de morte, mas de Vida!”

— Efetivamente, o reinado de Deus é o reinado da Eterna Vida e, verdadeiramente pensando, nada é morto. Deus reina no Universo inteiro; não há um só recanto que não alcance o olhar Divino. Mas em toda parte há vida, exatamente porque a bondade de Deus, a Sua excelsa Sabedoria, tudo vivifica. A própria tumba que recebe os restos mortais de um corpo de carne, não pode dizer que encerra a morte, porque em sua fornalha desperta a vida da matéria; e a matéria não permanece inerte no seio da terra; vai viver, vai reproduzir-se, constituir outras tantas vidas, quantas sejam necessárias, para que esse problema da vida siga a morte e seja realmente uma realidade! No espaço infinito também não há morte. Reina a Eterna Vida.

Por que há-de o homem apavorar-se diante desse espectro, criado por ele mesmo, esse fantasma hediondo que povoa a noite dos fracos, com sua imagem aterradora? — O que existe, meus amigos, minhas meninas, é a Vida, em toda a sua plenitude, em todo o Universo. Esses pontos estrelados luminosos que os vossos olhos de criança avistam no azul profundo do firmamento, são

outros tantos mundos vivos, povoados de seres igualmente vivos. A morte não passa lá. O que o homem habituou-se a chamar de morte e com essa idéia a apavorar-se, é esse fenômeno passageiro, pelo qual o espírito rompe o casulo da matéria para reunir-se ao Infinito, perfeitamente ciente, consciente de si próprio! Pois, se Deus criou a melhor vida no Além, porque há-de conservar atrasado o ser que ele criou para a claridade? O corpo nada mais é do que o instrumento de que o espírito se serve para realizar o seu progresso. O corpo é o cárcere onde o espírito se decide a viver dominando-o, mantendo-se sob as ordens da sua inteligência, do seu sentimento, da sua vontade! O corpo nada vale sobre o espírito. Mais condenável, portanto, é o excesso da vaidade, vício pelo qual as criaturas humanas procuram ornamentar aquilo que um dia fatalmente se dissipará. Mais ridículo se torna esse hábito entre pessoas idosas emprestando juvenildade ao corpo, que, por sua natureza, já entrou na maturidade da vida, e quiçá na velhice. O que deve o homem aformosear, cada vez mais, fazer belo, radiante, perfeito é o seu espírito!

O espírito ornamentado pela virtude, pela verdade, pelo amor de Deus e do próximo, pela esperança, pela fé e pela caridade, é um ser aureolado de luz, preparado para as moradas luminosas. Quando o cérebro humano se compenetrar dessa realidade, outra orientação dará a sua vida. Os homens deixarão de ser egoístas, orgulhosos; as mulheres perderão muito da sua vaidade, para ganharem na sua virtude. Aqui mesmo diante dos vossos olhos, os espíritos mais fracos, tantas vezes, os sofredores, têm testemunhado a presença de seres espirituais, que os enche de satisfação, que lhes desperta o desejo de também ir para lá, enfim, que eles classificam de sedutor, de belo, de incompreensível, de sublime. E vós deveis já ter notado, quantas vezes o espírito, incorporado no seu médium, permanece estático a olhar para cima, sem poder classificar a espécie de seres que lhe aparece diante dos olhos... De onde vieram? Quem são eles? Onde moram? Por que são assim tão belos? Por que vivem tão bem? — São habitantes dos outros mundos, meus amigos; são espíritos que já viveram na terra como vós, já fizeram a trajetória da sua evolução e já puderam conquistar virtudes, que vós também podeis conquistar; são criaturas felizes, que descem ao plano terreno para vos auxiliarem, para vos ampararem e vos darem a mão nessa subida arriscada, em que o vosso pé sozinho pode resvalar. E, quando se vai convosco a meio caminho, sabendo que estais compreendendo essas verdades todas, e procurais lhes dar desempenho, subitamente uma parada... subitamente uma recaída... É preciso encorajar as forças novamente; fortificar as asas para um novo vôo...

Eu venho para dizer aos meus irmãos, mais uma vez! Coragem, meus amigos! Falo para todos quantos se encontram presentes e para aqueles que mais tarde saberão. Falo para todos os meus amigos: — Coragem para viver, meus amigos! A morte é uma utopia! A vida é uma realidade! Preparai-vos para verdadeira vida. As dores são aqui; quando a fé alenta a alma, elas aqui terminam; a alma passa radiante para o Além. Quando há, porém, dúvida a empanar essa fé, ou quando os atos não correspondem a altura dessa fé, quando a criatura humana é um desmentido da fé que abraçou, a sua alegria não pode ser tão grande quando deixar o planeta que habitais... porque o Além não falha! O Além é como a semente que aqui se planta e, se desabrocha, não perece. A vida plantada aqui continua lá; quando o vosso corpo baixa à sepultura, entregando a terra aquilo que lhe pertence, a vossa alma vai também para o seu lugar.

Meus amigos, ilustrai os vossos espíritos, aprendendo a Vida Eterna; edificai-vos, sobretudo, no grande amor de Jesus, que purifica todo pecado e dá conforto à alma mais sofredora, para poder continuar o peso da vida terrena, carregando o fardo leve que Jesus promete aos que sabem crer! Deus seja com todos vós.

IRENE

Contra o sectarismo fanático

Filhos do meu Deus e do nosso Pai, seja-vos concedida a Sua benção, nesta hora.

Meus amigos, Espiritismo tem força suficiente para alentar as vossas esperanças, com fundamento seguro; Espiritismo tem ciência para esclarecer os vossos entendimentos; Espiritismo tem filosofia elevada para explicar-vos aquilo que as filosofias atrasadas não vos podem explicar.

Buscai-o, pois, afastados do fanatismo. Dentro do Espiritismo a religião é um fato, a ciência é outro tanto, a fé, baseada em princípios seguros, igualmente não pode falhar. Mas, Espiritismo não comporta fanatismo de espécie alguma. É possível que em outros lugares, onde o nome do Espiritismo é ultrajado pela força ignóbil dos que não sabem crer com justiça e verdade, o fanatismo encontre guarida para fazer pousada; e, uma vez pousando, formar prosélitos que não discutem, não analisam e obedecem cegamente a sectarismo estreito, traçado pelos espíritos pouco elevados, que não visam outra cousa, senão fazer prosélitos. — Esse Espiritismo não está dentro da religião de Jesus.

Ninguém foi mais liberal, ninguém foi mais devotado à caridade, ninguém foi mais humilde, não obstante a Sua Essência Divina, ninguém foi mais pronto em atender ao pobre, ao humilde, do que o Cristo do Senhor, que começou por dar o mais nobre exemplo de desprendimento do mundo, nascendo, como nasceu, em um lugar humilde entre palhinhas. Jesus, portanto, que prometeu o Consolador que viria mais tarde explicar aquilo que os homens da época de então não podiam compreender, pela sua pouca capacidade intelectual e discernimento, não podia enviar ao mundo um Consolador que não fosse exatamente igual à altura da Sua palavra e das Suas revelações. Desde, portanto, que o Espiritismo baixa às camadas inferiores, imiscuindo-se em assuntos que lhe não são próprios, Espiritismo falha à sua missão. E vós compreendeis que o Consolador prometido por Jesus não pode falhar à sua promessa. Logo, é o sectarismo levado na corrente do fanatismo quem cega o olhar inteligente do homem, fazendo-o aceitar verdadeiros absurdos.

Homens inteligentes, mulheres sensatas, criaturas de critério, aprendei a discernir diante de Deus. À Sua Majestade Infinita, dobre-se todo o joelho, curve-se toda a potestade, humilhe-se a ciência do mundo, que nada é perante a ciência de Deus. Mas diante do fanatismo, que exige da criatura humana os maiores absurdos, curvar a inteligência é o mesmo que abdicar da razão. Eis porque os resultados funestos têm aparecido nesse pseudo-Espiritismo, que servem tão-somente para desmoralizarem conceitos, não baseados ainda nas profundezas legítimas do verdadeiro Espiritismo, a sua reputação, a sua finalidade.

Meus amigos, meus irmãos, o que Espiritismo deseja de vós e a compreensão exata dos vossos deveres para com Deus e para com o mundo em que habitais. Quem diz que não tem satisfações a dar ao mundo em que vive, não compreende a razão por que aqui está. Pois Deus faz tudo com um encadeamento tão preciso, tão seguro, tão íntimo que nada deste plano pode deixar de afetar o plano Infinito. A consequência da ação má, praticada aqui, vai se repercutir além; igualmente o resultado da ação boa, praticada no orbe terreno, vai ser registrada no mundo além. Vós, portanto, que sabeis crer, que não duvidais do poder da Majestade Divina, que não pondes dúvida em saber que Jesus é o vosso advogado, Ele que intercede pelos seus filhos fracos, decaídos, ao Pai que é a Perfeição, aproximai-vos Dele pela fé espírita. Consagrai-lhe os vossos dias de vida, praticando sempre em seu nome toda a ação honesta que é lícito e possível praticar. Tudo quanto estiver em vós que possa ser oferecido ao Divino Mestre, fazei-o com a confiança de filhos dedicados.

Quanto ao vosso físico, ao vosso ser material que muitas vezes padece à custa de provas merecidas pelo espírito, rogai a Jesus a explicação daquilo que não possais entender, e a intuição vos virá — e a resposta não faltará. — Mas, em qualquer situação da vida, de dificuldades, de pesares, de sacrifícios, de moléstia, nunca duvideis do poder de Deus. Quando falharem os poderes terrenos, dizei sempre com a convicção de uma alma crente: “Maior do que tudo isto é o poder do meu Deus e meu Pai!”

Ninguém desespere; todos tenham confiança e esperem.

Um pouco de caridade para os espíritos obsessores que vêm a este plano terreno causar males que só mesmo a sua ignorância o permite; mas, afastadas da ignorância, entrados no conhecimento das cousas boas, certamente abandonará as suas vítimas e voltarão todos para o mesmo redil, afim de que seja conforme o Mestre anunciou: “Um só rebanho e um só pastor”.

Amai-vos, pois, meus irmãos, e fazei, neste momento, um ambiente tranqüilo, firme, de fraternidade verdadeiramente cristã, para que nós, auxiliados por vós, possamos fazer alguma cousa de proveitoso para todos os que se encontram presentes e os que lá fora esperam a consequência das preces e dos nosso bons pensamentos.

Deus seja louvado em toda parte. Bendito seja o sagrado nome de Jesus.
Que assim seja.

Apelo ao Divino Mestre!

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Grande é o poder de Deus, caros amigos, para implantar em todo o Universo — o reinado do Seu Bendito Filho; mas, como esse reinado é de paz, amor, doçura e ternura Infinita, não pode ser implantado pela violência. Nos primitivos tempos, quando foi plantada a árvore do Cristianismo, que mais tarde se tornou colossal, como hoje é, os seus cultivadores, aqueles que zelavam pela plantinha recém-nascida, eram castigados, vilipendiados, açoitados, queimados nas praças públicas, dados nos anfiteatros à ferocidade das feras, queimados como tochas nos anfiteatros de Roma, passando, enfim, as maiores torturas que uma criatura pode suportar, por amor do seu Deus!

Decorridos os tempos, mais tarde, o Cristianismo foi sacrificado pela violência dos homens no auge das suas paixões hediondas; sempre a idéia de implantar a verdade pelo ferro, pelo aço, sempre a idéia, o predomínio sanguinário, sempre a catequese imposta, sempre a violência do domínio, sempre a se cortar a liberdade da criatura para se lhe impor uma fé irracional incompreensível, porquanto não era posta claramente ao olhar espírito da criatura! Mas a evolução é um fato. A instrução, caminhando pari passu com a educação, vai modificando o ambiente. Aí estão as próprias escolas a esclarecerem a verdade. Antigamente a instrução era dada à infância por meios brutais; ameaçar a criança de um castigo severo, era dizer: VAIS PARA A ESCOLA! A criança tinha diante de si, como um espantalho, o aprendizado; e tinha pavor daqueles que, se lhe dizia, seriam os seus mestres. Hoje as mães dizem, pelo contrário ao seu filho: “Se não és um bom menino, não poderás ir à escola; lá não se admite criança como tu; tens que ser dócil, tens que ser bom para poderes entrar na escola”.

Assim a religião: brigava-se por causa de crença; e, ainda hoje, infelizmente, em certas cidades menos cultas, ninguém pode ser livre para pensar. Esse predomínio de religião imposta à força ao povo, não traz conseqüência razoável nem apreciável. Criam-se fanáticos, geram-se hipócritas, e, infelizmente, dentro do seio do próprio Espiritismo, vive esse polvo medonho com as suas garras, com os seus tentáculos, a apossar-se das consciências das mães, para por nelas, a sua vida, procurando dominá-las pela ferocidade dos seus instintos, pela brutalidade do seu pensar, não deixando que a alma tenha a expansão que Deus lhe concede. O Cristianismo é a religião da liberdade por excelência; é a religião do amor e do perdão. Portanto, não diga que é cristão aquele que não sabe perdoar, porque quem tem dentro de si faltas profundas perante Deus, sente júbilo dentro de si, em saber que Ele lhe perdoou. Como, pois não perdoar o seu irmão, para conquistar a graça do perdão Divino? Meus amigos, o Cristianismo é a religião por excelência! Deus não vos vai perguntar no último dia, se vós fostes judeus, se vós fostes espíritas; e sim qual o fundo da verdade cristã que habita dentro do vosso ser... A exteriorização dessa verdade, é impossível de conter-se, porque ela tende sempre a expandir-se cada vez mais.

A alma cristã tem necessidade de elevar-se. Todas as vezes que um pensamento caridoso vem erguer-se no cérebro que se diz cristão, esse espírito deu um passo para diante na sua evolução. Quando se aprecia do outro plano da vida essa atmosfera terrena, turbada, como se encontra, pelos pensamentos maléficos, exalados dos espíritos inferiores ainda encarnados na terra, por homens que aguardam tão-somente a sua hora, porque a sua queda será breve, fragorosa; quando se aprecia do outro plano da vida essa prepotência guerreira, sanguinária, de homens que ambicionam tão-somente crescer aos olhos dos seus irmãos, é que se vê quanto a humanidade está longe do preceito Divino do Cordeiro de Deus!

Sede humildes, sede mansos, sede pacíficos!

É admirável que seja da própria cidade onde está plantada a sede principal desse pseudo-Cristianismo, exatamente do centro dessa metrópole, que partam os sentimentos mais sanguinários, os pensamentos mais absorventes, mais intoxicantes para o resto do mundo — seus irmãos! E eles têm a Basílica para a todo tempo dobrarem os seus joelhos e pedirem perdão ao seu Criador Onisciente; e eles têm perto de si aquele que é “invulnerável” e, infalível”, cujo pé é apresentado à multidão, para que seja osculado; e eles “bebem-lhe a inspiração” e, no entanto, os seus pensamentos são tão venenosos, como as peçonhas dos mais venenosos répteis. Quanto tudo isso está afastado das belezas imaculadas do Cristianismo! Oh! Jesus meigo e Doce. Tu que pregaste o sermão da montanha, Tu que suaste sangue no Horto das Oliveiras, Tu que amparaste o pecador, encaminhando-o na senda da regeneração, Tu que te aproximaste de todos para os encorajar, para

os amparar, Tu que não admitiste nem a defesa que Pedro fez, cortando a orelha do centurião, Tu que condenaste toda essa violência, como deves sentir profunda tristeza no Teu espírito, ao olhar para o desequilíbrio das criaturas, para essa vergonhosa prática de ações completamente desvairadas desse povo que, sob o estandarte do Cristianismo, prega a guerra, o vilipêndio! Oh! Jesus que diverso é o Teu amor, quão diversa é a Tua misericórdia! Pois, bem, Senhor Deus, diante desta tribuna modesta, cercada de discípulos Teus, pecadores, sim, mas que Te amam com o fervor da sua alma, diante desta humilde tribuna, eu que também já ocupei a grandeza deste mundo inferior que é o “solio pontifício”, eu venho dizer: Perdoa, Senhor... Abençoa toda esta gente que a esta hora, Te chama, pela atração do Teu amor. Abre os teus braços, socorrendo-os, mas abre e aquece-os no seio quente do Teu amor, chama-os para perto de Ti, afim de que compreendam, que quem não ama o seu irmão, está afastado de Ti. E permite que esse sangue que vai ser derramado futuramente, seja para firmar mais uma vez o marco pontifício do Cristianismo Espírita, que renascerá de todas essas cinzas!

Paz a todos os homens.

SARTO

Bendigamos as dores!

Meus amigos, meus queridíssimos irmãos em Cristo, o Senhor vos dê a Sua Santa Paz.

Somos poucos em número hoje, mas podemos ser fortes na fé. Nem sempre o número é sinal de resistência maior. Muitas vezes o diminuto número de criaturas crentes pode ter força superior ao que pode representar uma coletividade mais numerosa. Assim, pois, longe de esmorecer, deveis concentrar mais os vossos pensamentos, para que o vosso proveito nesta hora, realmente seja uma realidade.

Meus amigos, eu experimentei o amor de Jesus em toda a sua intensidade! Desviada do Seu amor em princípio de uma vida quase inutilizada para o bem, eu guardei todavia, no íntimo do meu ser, alguma coisa que, não se contaminou nas impurezas do mundo: eu guardei dentro da minha alma um altar em que o amor de Deus ficou gravado em Sua pureza, em Sua virtude, em Sua largueza de bem-fazer. Ainda hoje, quando eu recordo o começo desta consagração a Jesus, eu sinto meu espírito inundado de um júbilo tão grande, e de um agradecimento tão profundo, por ver que o meu Jesus Salvador voltou os Seus olhos puros, imaculados e santos sobre a criatura indigna que era eu! E digo-vos, meus amigos, — esse amor me redimiu! Uma vida inteira, posterior, de sofrimentos, de consagração ao Amor Divino, purificou ainda mais o meu espírito. Jamais fui rebelde à cruz que os meus ombros tomaram com toda justiça. Jamais o meu espírito se revoltou contra o destino atroz que torturava o meu ser. Hoje bendigo do íntimo da minha alma o tempo em que sofri, o tempo em que a minha alma amargou, o tempo em que o meu coração confrangeu-se no sofrimento, o tempo em que a cruz foi forte e pesada sobre os meus ombros! Esse tempo mais me aproximou do Cordeiro Imaculado de Deus... Não cesso de dizer a toda criatura humana, muito especialmente às mulheres, talhadas por Deus para suportarem as grandes cruces, que não repilam o sofrimento julgando-o improfíquo, exagerado e injusto. Quem tem olhos para ver unicamente a existência em que se encontra, não pode reler as folhas desse passado, para si ignoto, onde se encontra exatamente a raiz, a causa profunda de todas as dores. Quem pudesse ler as folhas do passado onde cada gemido é justificado, onde cada dor presente encontra sua razão de ser, onde o sofrimento mais atroz se acha plenamente justificado, porque representa uma reparação; quem pudesse ver todas as cousas do passado e compará-las, contrabalançá-las com o presente doloroso, haveria de compreender que tudo isso representa uma justiça! E, então, essa alma reverente dobraria os seus joelhos diante de Deus, e diria: — “Deus, Pai e Redentor, Tu que me apontaste a estrada reta do dever para que eu a seguisse, muito embora pisando sobre espinhos, foste amoroso e bom até o ponto de me ofereceres a Cruz Redentora para redimir o meu crime do passado. Eu bendigo, meu Deus, a dor do presente, que me reabilitará para o futuro. Todo ser pensante, ao alcançar uma certa idade na vida, quando a razão, solidamente firme, pode pensar, discernir, deve fazer uma interrogação a si próprio: — “Quem sou? Onde vim? Para onde vou, e porque a minha existência decorre da maneira por que eu sei?”

Naturalmente o seu espírito não poderá responder cabalmente a este questionário. Mas ele é suficiente para que lhe entre a intuição perfeita no cérebro, pela voz dos Guias, de que em Deus não pode haver injustiça! Aconselho, pois, com a voz da experiência, de uma criatura que conseguiu se despojar dos grandes crimes de que a consciência estava cheia, pela dor, pelo sofrimento, que conseguiu se aproximar do Coração Amantíssimo do Filho de Deus, porque se sentiu redimida de toda a culpa, aconselho aos meus irmãos, muito especialmente as minhas irmãs, que nunca se desesperem nos momentos aflitivos, mal compreendidos da vida. Quando se sentirem feridas por uma injustiça grande, por uma ação revoltante, quando se sentirem feridas dentro da alma pelos espinhos da ingratidão, ou pelo fel doloroso que representa uma traição, ou ainda pela amargura que decepçiona uma existência inteira, qualquer que se sinta nessa dolorosa contingência, volva o seu olhar doloroso para o Cristo do Senhor, crivado de espinhos, gotejando sangue, desprezado, odiado pelos homens — simplesmente por fazer bem — tão-somente por dizer que era o Filho de Deus, quando seus lábios não poderiam dizer outra coisa, porque de fato, o era!...

Vereis, meus caros irmãos e minhas dolorosas amigas, que em frente da Cruz de Jesus todo o vosso sofrimento é nada. E, se a minha estima de espírito irmão do vosso, vos pode valer alguma coisa, lembrai-vos sempre que a Beata do Carmelo havia consagrado ao seu Jesus todos os minutos, todos os instantes da sua vida, e que padeceu e sofreu muito dentro da sua alma; mas que, não obstante todo esse sofrimento, a imagem querida do Divino Mestre lhe confortava o cálice mais doloroso da vida!

Mulheres que sofreis, Tereza de Jesus vos alenta a prosseguir a jornada da vida, certas de quem melhor souber cumprir a sua prova, quem melhor souber suportar sobre os ombros a pesada cruz que a vida lhe destina, mais facilmente alcançará o cimo da montanha; a montanha não é somente o Calvário; a montanha é também o Tabor! Se o Calvário ofereceu uma cruz ao Divino Mestre, o Tabor ofereceu-Lhe a Glória! Passai primeiramente pelo Calvário para poderdes ascender ao Tabor!

Deus vos guie!

TEREZA DE JESUS

Para ilustração de um estudo

Meus amigos, meus irmãos, Deus seja convosco.

Para ilustrar esse estudo que fala sobre o despertar das almas conscientes, eu vou relatar um pequeno fato, dado comigo neste últimos tempos, que, certamente vos será agradável ouvir. Como sabeis, eu sou uma incipiente na vida espiritual. Tenho procurado alimentar o meu espírito com esse "pão da vida", sempre farto para aqueles que desejam saciar a fome; igualmente, tenho procurado a "água da vida", que faz com que o espírito mate a sua sede dos conhecimentos eternos. E, com essa vocação para o aprendizado, muito tenho evoluído, muito tenho me adiantado, relativamente ao pouco que sabia na terra. Talvez por isso mesmo, os espíritos bons no Além se utilizam das minhas fracas posses para as desenvolver melhor facilitando-me oportunidade de ver, de presenciar e de aprender aquilo que outros antes de mim, já viram, já presenciaram, já aprenderam.

— " Eu fui chamada por um dos mensageiros do Senhor, para assistir um despertar, longe de vós, em um convento da Itália, distante, muito distante da sua sede principal. E eu fui... Penetramos no aposento. O grande convento, especialmente naquela parte, estava na penumbra. Apenas a capela próxima estava fartamente iluminada; e um grupo de religiosas, reverentemente curvadas sobre a laje, elevava a Deus as suas preces, em favor da irmã agonizante, no aposento contíguo. Oravam silenciosamente, desviando as contas dos seus longos rosários, pendurados na cintura. E, de tempo em tempo, cada uma beijava a pedra em que estava ajoelhada, permanecendo nessa posição, qual um arco recurvo, para se erguer, beijando igualmente um grande crucifixo, pendido ao mesmo rosário. Aquilo era maquinal. Dir-se-ia um movimento de ginástica bem medido. Quando uma se curvava, todas faziam a mesma reverência; e, quando uma se erguia, todas as outras se erguiam da mesma forma; quando uma levantava o crucifixo para o oscular, todas faziam esse mesmo

movimento; de forma que aquilo era automático... E o sussurrar de vozes para beneficiar a alma que estava prestes a abandonar o cárcere da carne... Eu vi tudo isso. E o Guia que me acompanhava, disse: "Vê e estuda. Vamos agora para o pé da moribunda".

— Era uma pobre velhinha da comunidade, que, pela avançada idade, estava realmente na época natural da sua partida. Enquanto lá as freiras religiosas continuavam a sua oração metódica, pausada, regulada e sistemática, cá no aposento uma outra sentada ao pé da laje, silenciosa, do lado dos pés da enferma, também desfiava o seu longo rosário de contas denegridas, de madeira desfiando uma a uma, rezando sem desviar o olhar do mesmo rosário. Eu observei essa mulher e notei que ela de vez em quando, talvez pelo cansaço da vigília, cochilava e o rosário lhe pendia das mãos; não caía, porque estava preso à cintura; mas lhe escapava das mãos.

Acerquei-me, então, da moribunda... Os seus olhos enfraquecidos estavam baços e raras vezes as suas pálpebras se levantavam... estavam como que colados à face macilenta... os lábios arroxeados eram contraídos por um rito doloroso, do lado esquerdo, enquanto que as narinas se dilatavam, procurando ar para insuflar o pulmão...

Eu observei tudo isso, e refleti de mim para mim: "Aqueles que lá estão na Capela, em grande número, fazendo as suas preces, talvez fosse melhor que aqui estivessem auxiliando, movendo os travesseiros, colocando-os melhor, porque não acho que a posição seja boa; mitigando a sede dos lábios ressequidos, arroxeados... Por que não se põe um pouco d'água para lhe matar a sede? As mãos enregeladas, frias, fora dos cobertores... Por que não se puxa esta colcha para agasalhar o corpo? Por que não se conforta esse corpo que só tem pele e osso? — Dali quase estava a vida a se escapar..."

Eu me aproximei e fiz a minha prece de espírito, dizendo: — "Meu Deus, eis que encontro uma das Tuas filhas, talvez nos seus últimos momentos de vida terrena. Senhor, quem sou eu? — Nada... ninguém... figura apagada no Teu mundo de luz. Não pertencço mais a terra, porque Tu me deste outra morada; mas eu sinto em mim, meu Pai o desejo de fazer bem a esta criatura. Como poderei fazê-lo?"

E o Bondoso Guia ao pé de mim, disse:

— "Oraste bem: agora derrama o teu fluido sobre ela".

— "O meu fluido? Que fluido tenho eu para derramar sobre alguém? Dá-me do teu!"

E ele insistia: "Derrama sobre ela o teu fluido".

Eu obedeci e lancei sobre essa criatura, em nome de Jesus, aquilo que pensei, tivesse de melhor em meu ser.

Meus amigos, que surpresa! Meus amigos que alegria inundou todo o meu espírito! Aquela criatura que não se movia ao calor daquelas preces pronunciadas na Capela contígua; aquela criatura que não deu sinal de vida ao ouvir aquele sussurrar da sua companheira ao pé da cama, desfiando o grande rosário, aquela criatura, ao sentir o fluido que eu pedi ao meu Deus e meu Senhor me permitisse distribuir sobre ela, abriu os seus olhos e me viu! Aquele olhar baço, quase a se apagar, pousou sobre meus olhos, e me viu distintamente! Não falou, porque não havia necessidade disso; e a palavra humana, no seu corpo material estava quase extinta. Mas eu senti que daquela criatura escapou alguma cousa para mim. Eu estendi os meus braços e ela expirou, e o espírito partiu conosco.

.....

Meus amigos, eu conto este fato para dizer: porque fui levada ao pé dessa criatura? Parece-me, na minha insignificância, que Deus, em Sua Alta Sabedoria quis me mostrar como é que se pode fazer bem, quando não se tem nada de seu, como eu no momento. Eu aprendi que os últimos instantes de uma criatura na terra, são velados, cuidados pelos seus amigos do Além. Enquanto as suas companheiras se afastavam de perto para ir cumprir os preceitos da sua religião, da sua "Ordem", rezando automaticamente, dobrando-se genuflexas, curvas, esperando que aquela cerimônia litúrgica fosse produzir algum bem à criatura, nós o que fazíamos? — Pedíamos a Deus que, em Sua graça concedesse um fluido para esse espírito! E ela abriu os olhos, e nos viu, e partiu conosco...

Glória seja dada a Deus!

MARIA LUIZA

Cultura Moral

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos guarde em Sua paz.

É muito louvável o movimento que se agita na sociedade, em favor da humanidade inculta. Homens de compreensão, de estudos, procuram se dedicar a esse trabalho nobre, elevado, buscando, atrair os seus semelhantes a um nível de cultura moral que toda criatura humana deve procurar atingir. Meus amigos, se a cultura do indivíduo se aperfeiçoar, igualmente se aperfeiçoarão os seus dotes de coração. A sua vida se modificará, a sua inteligência, ilustrada pelos conhecimentos, poderá entender os problemas que lhe são apresentados, e aos quais certamente ele procurará dar solução, dispondo de elementos de maior valor.

A sociedade inculta tem margem para proceder mal; tem margem para desenvolver o seu brutal egoísmo; tem margem para não compreender os privilégios da sua alma, porque o homem inculto, o homem em atraso moral, nada vê, senão através do prisma que lhe oferecem os seus olhos cansados de ver aquilo que outros vêm e a que dão importância...

Meus amigos, o homem inculto nada enxerga senão aquilo que está abaixo da sua própria vista, isto mesmo, interpretando mal muita coisa que outros interpretam bem. Já o disse em tempos antigos um inspirado escritor: — “O rústico, porque é rústico, diz que o céu é azul; mas o sábio, porque é sábio, diz que aquilo que parece azul nem é azul nem é céu”. Prova assim que a ignorância faz com que se interprete mal coisas que estão positivamente certas.

Essa campanha que ora se faz em favor da cultura elevada do homem visa interesse superior, que os próprios propagandistas não apanham... Eles visam beneficiar a sua humanidade presente; eles visam melhorar a sociedade no meio em que se agitam as condições normais da vida, favorecendo a saúde, favorecendo o ensino, favorecendo a inteligência do homem, no presente; mas ignoram que todo esse bem que procuram fazer no presente tem um alcance muito mais elevado, porque o espírito preparado nesta vida com conhecimentos adquiridos, oferecidos, pela ciência, leva para o plano superior da vida imortal material suficiente para a compreensão das coisas que noutras condições não poderia compreender bem. Assim, quando se procura fazer esclarecer a inteligência do indivíduo, inculto, esse indivíduo, ipso-fato, compreende coisas que em outra hipótese não poderia compreender; e, quando morre o seu corpo, o espírito passando para a vida do Além, lá compreenderá muito melhor essas coisas do que se tivesse passado para essa vida sem tal bagagem de conhecimentos.

Sejam pois abençoados os pregadores desta doutrina elevada que se procura incutir no seio da humanidade.

Há, porém, que dizer nesse sentido que, aqueles que são mestres para os incultos, devem ser alunos para os verdadeiros mestres: — Nada mais são do que auxiliares —. Num colégio bem orientado, numa agremiação coletiva, onde se aprende, há o mestre, há os adjuntos, e há também as crianças de certa idade, já com algum preparo, que se encarregam dos seus companheiros pequenos. Muitas vezes o professor adiantado não dá lição aos alunos de classe inferior; há quem o substitua, com dedicação e até, talvez com vantagem...

Mas, meus amigos, esses que por sua vez são mestres para os pequeninos, são alunos para os verdadeiros professores. Assim, o homem, no plano terreno, pode ensinar ao seu semelhante aquilo que aprendeu e aquilo que a sua boa vontade lhe dita para passar aos outros. Mas, não se esqueçam que, no plano superior, os verdadeiros mestres podem lhes dar verdadeiras lições.

Ora, meus amigos, essa cultura moral, nobre, elevada, que se procura incutir no homem inculto, tem sua razão de ser. Disse um grande pensador: — “Abri escolas e fechareis cadeias”.

E nós dizemos para os homens: — Quanto maior cultura moral, quanto mais elevação de espírito, quanto mais compreensão do plano invisível, tanto melhor a condição material da vida humana. Desaparecerão os suicídios, desaparecerão os crimes, os assassinatos, os roubos, enfim, toda a maldade humana desaparecerá, quando o espírito compenetrar-se da razão pela qual se encontra no plano terreno; quando ele se compenetrar que todo o mal que produz hoje, redundará em prejuízo da sua alma.

Assim, o espírito deve associar-se a essa grandiosa obra; o espírito deve cultivar Espiritismo na sua elevação. O Espírito que cultua a si próprio, no baixo, no nível indecente, não pode esperar progresso para a sua própria alma. Espiritismo nobre e elevado visa tão-somente preparar as

criaturas imortais para a vida imaterial. E que bagagem poderá levar o indivíduo que não aprendeu a amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo? Antes, que procurou ocasião, (em que nunca deveria ter pensado) para prejudicar o seu irmão, desta ou daquela maneira? Aquele que procurou vingar-se, aquele que não soube perdoar as faltas dos ignorantes, aquele que colocou tudo em redor de si próprio, aquele que nada enxergou senão diante dos seus próprios olhos, que bagagem poderá levar para a outra vida?

Meus amigos, vós deveis estudar, deveis aprender a razão das cousas, deveis investigar, deveis saber o porquê de tudo e aprender a razão das cousas, que podereis saber, ilustrando, educando os vossos espíritos. Assim preparados, vós partireis desta vida para a melhor, levando conhecimentos que de muito vos servirão no outro plano da vida. Ireis como os alunos adiantados, portadores de notas ótimas quando passam de uma classe para outra. Ireis certos do cumprimento do dever, certos de terdes procedido bem, certos de terdes compreendido bem a instrução recebida.

Preparai-vos, assim, e procurai partir para o Além levando a vossa bagagem de conhecimentos de amor ao próximo e de luz, sem vos envergonhardes de que a sombra da treva possa colocar-vos no plano em que a crítica insensata vos venha ferir.

Olhar fixo no Alto, fronte elevada, crença inabalável em Deus!
Deus vos guarde!

MAX

Obsessores e obsedados

Amigos e irmãos. Deus vos guarde em Sua Santa Paz.

Eu não compreendo como é que se pode combater a prática das sessões de Espiritismo, denominadas de caridade. Nestas sessões se tem oportunidade de fazer grande bem; e um bem duplamente dirigido: — Em primeiro lugar ao doente, ao enfermo mental; em segundo, ao próprio obsessor. A evolução de um espírito obsessor muito depende da eficácia do trabalho que se faz, em seu favor. Um obsessor, meus amigos, é um cego, espiritualmente falando; é um cego; é uma criatura que está num meio onde nada lhe serve. A luz do ambiente astral não penetra a sua penumbra; ele não compreende as leis que regem a natureza e muito menos as leis físicas que regem o seu próprio ser. Parte da terra saturado de paixões, cheio de pensamentos maus, só deixando emanar de si fluídos iguais, correspondentes a esses mesmos pensamentos. De forma que é uma entidade que, onde passa, mancha! É uma situação aflitiva, triste, dolorosa! Ordinariamente as pessoas humanas têm uma espécie de ódio ao obsessor. Elas entendem que ele é um ser maldito; que ele não deve ser atendido em suas necessidades, e que paga com justiça os seus erros. Um obsessor para certas pessoas, é como se fosse um endemoninhado: — “Para longe”...

Jesus não pensa assim. Há nas Escrituras Sagradas, casos evidentes, em que o Divino Mestre sarou o doente, sem ferir o obsessor. Desde que o indivíduo é tão atrasado, tem uma alma tão inferior, um descortino tão estreito da vida, e, ao mesmo tempo, tão vasto do crime, não pode ser tido em igual responsabilidade de um ser consciente, amante da luz, e compreendedor das verdades do Onipotente Senhor do Universo. Vós tendes um exemplo, fácil de alcançar às mentalidades mais fracas. Há uma moléstia na terra que é muito temida pelo homem: a lepra. Ela corrói os tecidos de uma forma, que torna o indivíduo completamente diferente daquilo que era, quando são. As suas feições se alteram... Transforma as mulheres bonitas, tipos de beleza, em verdadeiros monstros; intoxica os coitados, da maneira por que se encontram, tornando a sua pele pútrida, pestilenta...

O que se faz com essa espécie de doentes? Jogá-los por aí até que apodreçam de todo e morram separados dos sãos? Já se sabe que é um condenado! A ciência, por mais esforço que tenha feito, ainda não conseguiu a cura desse mal; e nem o conseguirá, enquanto esse mal constituir uma prova, e prova completa. Quando Deus, em Sua Alta Sabedoria, entender que será uma prova temporária, então, será descoberto o remédio para a sua cura. Mas, enquanto não, é certo... Em

todo caso, como ia eu dizendo, o que se faz com essa espécie de doentes? — A ciência se desdobra em caridade, para com esses infelizes. Dão-se-lhes moradas, separadas dos sãos, tratamento, recurso, subsistência, e até, almas devotadas ao bem, falam-lhes com ternura, enviam-lhes leituras sãs, para se entreterem, ensinam a ler os meninos leprosos, para que se distraiam, fornecem-lhes brinquedos... Só não se pode permitir é o contato com os sãos, porque assim entra em jogo uma responsabilidade muito pesada para o médico e para a família. Mas, em todo caso, não se tem o horror do leproso, e sim da lepra. Quando se avista um enfermo dessa espécie e se diz: “Meu Deus, que horror!” Essa exclamação não vai ferir ao pobre doente e sim à moléstia. Meus amigos, essa é a condição do obsessor: ele é um homem que tem chagas profundas de lepra... O espírito tem em si toda aquela influência pestilenta, maligna, que tem o pobre leproso. Que fazer com ele? Deixá-lo sem salvação? Abandoná-lo ao seu próprio instinto? Deixar que ele continue a praticar a maior soma de males, que a sua imaginação produz? — Certamente que não! É preciso muita doutrinação, severidade, em certas ocasiões, inteligência, raciocínio, para que ele se convença. E, então, quem tal conseguir, em vez de um benefício, praticará dois: um ao enfermo que também tinha a sua prova a passar, porque se não a tivesse, não teria sido atingido por essa espécie de sofrimento; e, ao mesmo tempo, sarou uma alma que arrancou da treva do pecado, para a luz!

Foi bom que aqui fosse pedido preces para essa espécie de enfermos. Foi bom que se pedisse preces para essas almas obsedadas, para as almas obsessoras. Foi bom que assim se fez. E eu ajunto igualmente o meu pedido, para que todos juntos, numa ação conjunta, firme, serena e forte, possamos desfazer essa grande soma de males que está espalhada na sociedade, produzindo males de um alcance que não podereis avaliar, e que nós vos traremos pouco a pouco, para que sejais esclarecidos. Ainda mesmo no caso do obsessor se afastar, não se deve deixar de orar pelo seu progresso. Aquele que recebeu a benção, quando havia se afastado aquele que penetrou em seu lar, deve orar, deve pedir pelo que foi algoz, porque hoje compreende o seu papel e sentirá arrependimento do mal que praticou, e sentirá a conseqüência da prece partida do coração mais ferido. Deus vos conceda, meus amigos, a sua santa paz, e permita que entre os espiritas possa haver uma união fraterna de pensamentos, que faça com que a dor de um irmão venha atingir o âmago do outro irmão. E ninguém tenha prazer em molestar um irmão, material ou espiritualmente.

Deus vos guarde.

IRENE

Sobre milagres

Crentes em Deus, amantes do Seu Bendito Filho, Deus vos salve.

Meus amigos, o estudo de Espiritismo continua a se fazer realmente entre as criaturas que preferem viver na luz a habitar a sombra. E, como tal, pouco a pouco esse estudo se vai aprofundando, buscando a razão de ser de todas as cousas, esclarecendo os entendimentos que desejam ser esclarecidos, retificando aquilo que não está correto e ratificando as promessas do Cristo. Um ponto é necessário esclarecer, perante os homens; — o que diz respeito às curas, aos fatos aparentemente sobrenaturais, que escapam às leis que regem o planeta e que, por isso mesmo, não sabendo o homem lhes dar cabal explicação, os denomina de milagre. Essa denominação é antiga. No Novo Testamento há fatos realmente admiráveis, realizados por Aquele que os podia realizar — Jesus. E, não somente o Divino Mestre, mas, ainda pelo Seu Poder, os Discípulos realizaram curas reputadas impossíveis, e praticaram tantos atos verdadeiramente maravilhosos para aquela época, que essa denominação como que ficou acentuada, para ser sob ela classificado tudo aquilo que o homem não entende. Admira, porém, que na época atual, em que a inteligência se desdobra para a compreensão de altos mistérios, em que a ciência caminha a passos largos, dando solução a problemas até então insolúveis, em que a própria arte mantém esse verdadeiro desdobramento, haja alguém que acredite em milagres. Mas sempre a mesma interpretação: “Tudo quanto não se pode explicar é milagre”. — (Não pode, humanamente falando).

Ora, vós compreendeis, por exemplo, que uma criatura inculta, um rústico, de excelente coração, de alma simples, mas de conhecimentos acanhados, não pode compreender, porque não aprendeu, os fenômenos que vós compreendeis e aceitais facilmente, pelo fato de terdes conhecimentos mais adiantados do que ele. Aí estão as vozes a falar pelo rádio, aí está a música, aí está o telégrafo sem fio e muitas outras cousas... — Verdadeiros milagres da ciência. O inculto não sabe explicá-las, e como tal, julga uma coisa milagrosa. Meus amigos, a verdade, é porém, que a inteligência humana, pouco a pouco vai descobrindo a razão de ser de todas as cousas. E vós sabeis que para tudo quanto está sob as vossas vistas, e muita coisa mais que os vossos fracos olhos carnaís não podem enxergar, para tudo isso, há uma explicação. E essa explicação se radica fora do vosso planeta, porquanto aqui não pode estar toda a ciência. Se a ciência humana, que um cérebro inteligente pode apreender pelo estudo, pela compreensão, pasma aqueles que não são igualmente cientistas, quanto mais a ciência do outro plano da vida! O que sabe o homem do Além? — Tão-somente que o Cristo do Senhor, para lá foi preparar moradas que os espíritos, futuramente, teriam de habitar, no Seu dizer, antigamente. “Eu vou para vos preparar lugar”. As diferentes seitas religiosas sabem que essa frase se encontra nos Evangelhos e não a desmentem. No entanto, “eu vou preparar lugar nas diversas moradas de Meu Pai”, certos credos religiosos não aceitam, porque para eles a morada é uma só. Como já vos disse, “Há diversas moradas na Casa de Meu Pai”.

Como são essas moradas? Onde se encontram? O que há nelas reservado para os espíritos? — Ninguém cogita!... E, quando uma voz dessas moradas se vem manifestar num meio crente, ainda assim, a dúvida aparece. Quem será? Seria de fato esse alguém habitante do outro mundo? Sempre a expressão “do outro mundo”, quando são “outros mundos”. E sempre há a dúvida dentro do homem. Quando eles querem dar solução, explicação a qualquer coisa que não podem compreender, “foi o milagre”!... Entendendo que aquele fato fugiu às leis da natureza, escapou...

Meus amigos, as leis de Deus são perfeitas; as únicas que não permitem exceção. Toda regra baseada em credo humano, tem a sua exceção, — É assim e assim, salvo nestas e nestas condições. Nas regras Divinas não há exceção. A lei é a lei; a regra é a regra. Como, pois, admitir os milagres? Então, Deus formou as leis que correspondem a Alta Majestade da Sua Sabedoria e Onipotência para que por elas se regesse o Universo e Ele mesmo as derroga? Como assim?

É o caso de vos citar um exemplo muito fácil para a vossa compreensão, facilimo... correu aos ouvidos dos homens a notícia de que uma estrela guiou os passos dos Magos até Belém de Judah, porque em Belém de Judah nascera o Salvador. Ora uma estrela é um grande astro; uma estrela não pode ultrapassar a sua órbita; uma estrela não pode ter raciocínio; uma estrela não pode tomar uma resolução. Deus então derogou as suas leis e permitiu que ela se deslocasse, o que seria um verdadeiro cataclisma? Um astro daquela natureza para vir acompanhar os passos dos homens, guiando-os até a manjedoura de Belém! E quando se diz a qualquer uma entidade dessa corporação religiosa, que assim crê, que isso não é possível pelas leis astronômicas e físicas que regem a massa dos astros, eles respondem: “Milagre da Providência”! Absolutamente não é milagre. Absolutamente o fato produziu-se de maneira muito diversa. Porque a luz, simulando um planeta ou uma estrela, como queirais dizer, nada mais era do que um espírito guiado por Deus, para acompanhar os passos dos seus servos ao lugar em que nascera o seu dileto Filho. A compreensão do homem denomina esse fato naturalíssimo de “mistério”, que não podendo ter uma explicação, é apenas tido como milagre. E tudo é assim...

Meus amigos não há milagres. Aquilo que escapa a percepção ou melhor a vossa explicação, é porque a vossa inteligência, naturalmente votada aos conhecimentos possíveis de se efetuarem neste mundo, não pode lhe dar explicação. Para vós escapam as leis que regem o vosso mundo. Para nós é coisa muito simples. Quando se pede a vida de alguém a Deus, sabendo que esse alguém poucas horas tem de vida, ainda escapa essa expressão: “Só milagre!” “Se não houver um milagre, tal não acontecerá”. Mas, meus amigos, quem é que pode saber num corpo até onde vai a possibilidade da vida? Quem é que sabe quando é o minuto preciso, em que o espírito se desprende do corpo? Todas as opiniões são formadas, pelos dados que se lhes oferecem. Mas isso não significa um absolutismo. Pode parecer que a morte se realizou e no entanto o espírito não ter se desprendido da matéria, e em poucos minutos a vida voltar... “Milagre!” “Ressuscitou”...

Quando um espírito deixa definitivamente o corpo, não pode voltar para o cadáver. Jesus, ciente de todas as leis de Seu Pai, único competente para compreendê-las na Sua Grandeza, no Seu alcance, soube sempre praticar atos em presença dos seus discípulos, de acordo com os

conhecimentos que tinha dessas leis. Mas não fez milagres. Se assim, é, um homem, de certo adiantamento pode fazer milagre. Para o inculto, ele realiza um milagre. O mágico, para o rústico, faz um milagre, a cada instante. Engole fogo, come espadas e pratica outros atos que qualquer outra criatura humana não pode fazer, senão ele. Foi, pelo fato de conhecer todas as leis e ser delas o “dono”. — permiti-me a expressão — que Jesus pode fazer cessar a fúria do mar, que Jesus pode diminuir os ventos, que Jesus pode tirar Lázaro da cova! — E muitas outras cousas, para Ele naturalíssimas, pelo seu poder, e para os homens fantásticas... No entanto, atualmente, na época em que se estuda, na época em que se aprende, na época em que a inteligência começa a aperfeiçoar os conhecimentos dessas cousas, ainda há quem diga: “Milagre”!

Deixai que o ignorante, na sua ignorância, na sua simplicidade, profira essa palavra, porque ele, coitado, não compreende aquilo que escapa à sua imaginação, ao seu entendimento; ele nada pode justificar, sem essa expressão... Mas, vós outros, estudai e aprendei!

— Este é o parecer que vos dou, porque acho que será para o vosso bem. A ignorância, meus amigos, é o atraso. O conhecimento das cousas revela inteligência, o bom senso.

SPINOLA

Uma transmissão fiel de pensamento

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo todo o bem material e espiritual, toda a paz dos vossos espíritos.

Conheceis vós, por experiência própria, o que é a satisfação de um ideal. Conheceis vós, de certo, o que é a realização de um pensamento acalentado com carinho e com o desejo sincero do bem. E, assim como na terra nós amamos e agradecemos a todos os que sabem compreender a nossa vida, assim também no espaço, os espíritos se sentem felizes, quando conseguem transmitir os seus pensamentos, quando as suas idéias são apanhadas, quando, enfim, se estabelece essa comunicação direta do pensamento, satisfazendo um a vontade do outro.

Meus amigos, eu tenho estado na vida do além procurando ilustrar o meu espírito no aprendizado da vida; eu tenho estado em companhia dos seres benfazejos, encarregados por Deus de ensinarem e instruírem aqueles que de lá vêm, desejosos de aprender. E, nas minhas lições com os Mestres do além, tenho notado que a fonte principal da Sabedoria, no espaço, tem por fundamento a caridade. A caridade é a base real de toda a felicidade do espírito; mas a caridade bem compreendida. Vós deveis saber o que é ser caridoso, o que é pensar na necessidade alheia, para melhorá-la espiritual ou materialmente.

Tenho, por exemplo, acompanhado os passos do Espírito Guia, encarregado de incutir no ânimo das pessoas fracas, na terra, a coragem de que necessitam para a vida. Tenho acompanhado igualmente os passos daqueles que vão aos lugares onde se encontram os agonizantes, em seus leitos de morte, procurando lhes dar a coragem de que necessitam para o seu desprendimento da matéria. Tudo isso tem servido muito para a minha alma.

Acompanho, igualmente os passos daqueles que vão às salas de operação, auxiliar os médicos no momento preciso em que têm de agir energeticamente, sobre este ou aquele mal, operável. O carinho, o zelo desses espíritos, cercando, buscando inspirar o médico, são cousas realmente instrutivas, maravilhosamente agradáveis ao nosso espírito.

Há, porém, um ramo de trabalho outro, para o qual eu sinto verdadeira inclinação; para o qual eu me associo com todas as possibilidades fracas do meu ser, que começa a aprender: é o que diz respeito à infância. Eu gosto imensamente de freqüentar asilos, escolas, estabelecimentos de instrução, cursos especiais, infantis. Gosto de ver como se esforça a atividade das pessoas bem intencionadas, nesses núcleos de crianças, todas subordinadas a uma só vontade, a uma só direção. Eu gosto imensamente desse trabalho. E nesta casa há diferentes espíritos que se desdobram incansavelmente, nessa parte de trabalho. Com elas eu tenho estado inúmeras vezes. Por alguma razão, que é possível que vos diga em dias, mas sobre a qual passarei de leve, determinei, recebendo a intuição que recebi, e, mais tarde, ordem positiva, dedicar todo o meu esforço, como espírito, a esta

conhecimentos que tinha dessas leis. Mas não fez milagres. Se assim, é, um homem, de certo Casa de Caridade. Deus sabe que reconheço a minha insignificância. Eu não tenho a pretensão de igualar espírito de alta categoria, a quem pertence a direção do plano deste trabalho. Mas, como na vinha do Senhor há lugar para todos, eu serei abelha desta grande colméia, talvez a mais insignificante, talvez a menos produtora, mas de muito boa vontade. Eu a este interesse tenho dedicado todo o meu esforço, que consiste em plano que a ninguém transmiti... Plano que começou a sua execução — e eu realizarei, com a aprovação do meu guia. Tenho prazer de dizer que em seus traços gerais ele está perfeitamente esboçado. Agora teve o seu início. Dou graças a Deus, ao meu Senhor Poderoso e Bom, Onipotente e Onisciente, que permitiu a sua serva poder, há tão pouco espaço de tempo afastada do orbe terreno, a satisfação de transmitir o seu pensamento, de forma tal, a ver realizado, em breves dias, o princípio desse plano esboçado e traçado previamente entre as nossas irmãs, que compõem a falange luminosa que vós conheceis.

Rogo, pois, ao meu Deus e ao Meu Senhor, uma benção caridosa e boa sobre aquele que soube compreender o meu pensamento e foi além da minha expectativa. Porquanto esse prêmio, instituído em meu nome é idéia puramente sua, que eu agradeço e que aceito em obediência à sua vontade; porque a obediência é a principal virtude daqueles que sabem servir bem. Quem não sabe obedecer, também não sabe mandar. Acata a sua vontade e peço a Deus que lhe prolongue os dias terrenos, para que possa ser, na realidade, um elemento utilíssimo na vinha do Senhor. E a mim me conceda a ventura de poder sempre transmitir o meu pensamento fiel, verdadeiro, tal qual lhe transmiti, absolutamente sem intermediário. Sinto a minha alma satisfeita, radiante de felicidade, porque vi que não foi infrutífero o meu esforço, que resulta em um benefício...

Eu agradeço a Deus a intuição que me deu, e a graça que me concedeu de poder transmiti-la fielmente àquele que me deu o ser. E para ele todo o respeito, todo o sentimento de quem foi sempre e será sua filha obediente!

HELENA

Pensai sempre no Bem

Meus amigos, meus irmãos, quando se vem do outro plano da vida, dessa imortalidade sem fim, onde vivem os espíritos puros, aqueles que se aproximam de Jesus pela fé, e se penetra no ambiente terreno, tão perturbado pela dor, pelo sofrimento, pela inspiração de seres inferiores que perturbam, que toldam os ambientes familiares, dando causa a tantos males, a tanta obsessão, a tanta dor, nós nos sentimos confrangidos dentro dos nossos espíritos, e, voltando o olhar para o Divino Mestre, Aquele que é Santo e Puro, desde o começo, pensamos: É tão bom ser-se bom! É tão feliz ter-se pensamentos sãos! Inunda a alma de tanta alegria o pensar no bem! É tão bom amar-se o seu semelhante e procurar fazer-lhe o bem, que custa a crer como é possível haver criaturas que possam conceber em seu pensamento sentimentos opostos a esses, ensinados por Jesus!

A terra, tão bela, tão cheia de vegetação, com um sol tão brilhante, com os dias tão preparados para a felicidade, — com o ambiente povoado de sentimentos sãos, seria verdadeiramente um paraíso! Mas o que tolda o ambiente terreno é a emanção de pensamentos contrários à fé, contrários à caridade.

“ONDE SE REUNIREM DOIS OU TRÊS EM MEU NOME, — DISSE O DIVINO MESTRE — COM ELES EU ESTAREI”.

Assim, pois, se a terra se reunisse em uma só família, ao pé da cruz de Jesus, como seu ambiente se transformaria num ambiente calmo, de paz, de sossego, de tranqüilidade!

Nem se pense que, em assim falar, nós desejamos sacrificar os impulsos naturais da criatura humana, a sua mocidade, os desejos, os seus anelos puros, as suas ambições justas, as suas aspirações nobres... Não é isso que queremos dizer. Tudo isso é nobre, tudo isso é elevado. Cada idade com a época do seu prazer, com a sua liberdade relativa e o seu bem-estar. A mocidade, para os folguedos sãos; a velhice para os pensamentos honestos, calmos, demorados, pacientes. Tudo isso é muito relativo, tudo isso é muito bom. Mas, ao mesmo tempo, olhar para a terra e ver que

entre as próprias famílias que se dizem cristãs há tanta discórdia, há tanta desolação, há tanto afastamento da luz, há tanta alma, vivendo como as aves noturnas — na escuridão. Há tanta alma que semelha aparente luz e que, no entanto, vive em profunda sombra... Tudo isso é tão doloroso, tudo isso magoa tanto o espírito que trabalha, que só mesmo a envergadura do espírito superior, pode compenetrar-se de que tudo isso não será sempre assim!

Para nós outros, se nos afigura um dia sem termo, uma noite dolorosa, uma canseira que nunca chegará ao fim...

Às vezes, parece que um espírito desfalece; e desfaleceria se não fosse a força de Vida de Jesus!

Por isso, a vós, punhado de almas crentes, que carregais sobre os vossos ombros pesadas responsabilidades e cruces dolorosas, eu venho dizer: — Meus amigos, colocai acima de todas as vossas dores, de todos os vossos sofrimentos, o amor verdadeiro de Jesus! Amor que não falha... cuja promessa é segura... cujo anseio é a Verdade, e de cujo bem não se pode duvidar! Colocai esse amor acima de tudo e ele será o orvalho salutar que borrifará as chagas das vossas almas, e vos mostrará esse amanhã luminoso, onde os vossos espíritos penetrarão contritos e salvos pela resignação, pela fé.

Coragem, meus irmãos, coragem, porque se o sofrimento é uma realidade, a esperança não é menor!

Vivei pela fé em Jesus e pela esperança desse dia que não pode tardar muito.

Deus vos guie os passos em toda a estrada espinhosa da vossa vida, e permita que a vossa fé, cintile sempre, diante do vosso caminho, como o farol cintila no ponto perigoso para a entrada dos navios através da escuridão.

Deus vos guarde de todo o mal! Deus ampare a vossa fé. E com essa esperança, e com essa fé, vivei até o último alento da vossa vida.

Paz a todos os homens.

CELIA

Tomai sobre vós o meu jugo...

Amigos e irmãos, Deus vos conceda a Sua luz.

A instrução religiosa é utilíssima à criatura, desde a infância. A religião é um freio suave, pelo qual se evitam grandes males. O homem descrente envereda pelo caminho do erro, com muito maior facilidade do que aquele que acredita em Deus, em suas leis, e espera para os seus atos a aprovação ou a reprovação Divinas. Espiritismo desempenha um grande papel no seio da humanidade; porque, abrindo os olhos aos cegos do entendimento, mostra-lhes o panorama verdadeiro da vida além-campa, correspondente aos atos praticados nas vidas materiais.

Qual a religião que se preocupa com esse futuro? Qual a crença que explica de uma maneira satisfatória esse amanhã incognoscível?

— Só o Espiritismo. Ele fala claro à consciência humana e diz: “Meu amigo, quando tu partires da vida presente para o Além, a tua bagagem será leve ou pesada, conforme as tuas ações e os teus pensamentos praticados na terra. Se foste um viciado, um criminoso, um pecador renitente, a tua bagagem será pesada, o fardo tu transportarás com dificuldade para as plagas de Além-túmulo. Se porém, as tuas virtudes, os teus pensamentos são, as tuas ações praticadas dentro da moral e da justiça, forem o único peso que a tua bagagem tem de suportar, estarás nas condições daqueles a quem Jesus disse: “Tomai o meu jugo que é suave e o meu peso que é leve”. Os pecados, os erros, os crimes, as faltas propositalmente praticadas e cometidas com conhecimento de causa, pesam no espírito como as grandes balas de chumbo que se atam aos pés dos cadáveres, para que se possa lançá-los ao mar; enquanto que as ações praticadas dentro do Cristianismo, as normas traçadas por Jesus não pesam; são suaves como plumas... E como as plumas são levadas pelo vento, assim o espírito parte com elas, levemente impulsionado para esse além luminoso.

Nunca é demais dizer estas cousas, sobretudo à mocidade. A velhice já descamba para o ocaso; a velhice já tem a experiência dos anos decorridos. O moço é uma aspiração; o moço é uma promessa; o moço é uma esperança... Para ele convém dizer: “Olha, tal seja o teu viver na terra, tal será o teu futuro, no Além!”

Incutamos, pois, meus caros amigos, no seio da mocidade, nas escolas, em toda parte, o princípio básico do Cristianismo: a caridade aliada à humildade de sentimento! Vamos, quanto possível, explicar a quem não a conhece, o que é a vida no Além.

Meus amigos, aqui foi dito que em parte vós sois assistentes meramente curiosos. Eu escutei, e confesso: não discordei, in totum, dessa afirmativa... A curiosidade vos manda procurar Espiritismo; mas essa curiosidade bem entendida, pode prestar um grande bem.

Quantas vezes, ao penetrardes nesta Casa, vós vindes apenas para saber como é que se produz o fenômeno mediúnico da incorporação do espírito na matéria! E, quantas vezes outras, tereis dito, cada um consigo mesmo: “Não acreditei naquilo”. Quantas vezes! Talvez, não por malícia, mas por falta de conhecimento das leis que regem esses fenômenos. O fato é, porém, que a força de repetirdes as vossas vindas a esta Casa, vós ides formando um patrimônio de saber espiritual, que vos servirá muito nos transes da vida: — Porque, aqui há manifestações de suicidas, em toda a tortura da sua dor; há espíritos obsessores em toda a rebeldia do seu gênio; há espíritos caridosos, em a bondade do seu amor! Há manifestações de toda espécie. E nem penseis vós que tais ou quais manifestações só podem vir por tais ou quais médiuns. Deus não tem privilegiados. Todos são obreiros da mesma seara. Um pouco de boa vontade, é quanto se vos pede. Vós aprendereis, meus amigos, aprendereis nessa experiência de todos os dias, sabendo que o homem honesto, o homem fiel, a mulher virtuosa, a esposa digna, a filha benquista em seu lar, fazem criaturas queridas na sociedade, fazem o patrimônio no Além; enquanto que o sanguinário, o orgulhoso, o egoísta, preparam para si dias tristonhos no Além. E, se uso a expressão dia, é para me tornar clara diante de vós porque no Além não há dia nem noite alternados como na terra. Ou se tem o tempo sombrio de escuridão, ou se o tem límpido, sereno, feliz. Vamos, meus amigos, meditar suavemente nesse estudo, tirando dele todo o proveito possível para o espírito de cada um. E aprendei sempre que as dores, as provações da vida, devem aproximar a criatura do seu Criador. Jesus está perto daquele que sofre. Vós que sofreis, aproximai-vos dele pela cruz!

E que a Sua Bondade, a Sua benção caridosa, se estenda sobre essa assistência, porque Deus sabe onde está o maior necessitado presente. Se é uma mulher, Deus a vê; se é um homem, Deus o enxerga.

Quem quer que sejais que sofreis. Deus vos vê. Aproximai-vos Dele pela prece e fazei todo o bem que puderdes ao semelhante sofredor como vós.

Deus vos ajude e ilumine.

I RENE

Conselho à família espírita

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua Paz suave, doce.

Costuma-se dizer que a felicidade humana está no lugar onde o homem coloca o seu coração dando a impressão de que o objeto amado é sempre motivo de felicidade para as criaturas. Eu não confio muito nesta asserção, puramente convencional, do mundo. O que vejo, o que a prática me demonstra, o que a vida espiritual me tem posto diante dos olhos, para o exame do que se passa na terra, é que, na maioria das vezes, para onde corre o pensamento com maior amor, com maior afeto, maior dedicação, é onde mais são encontrados espinhos, torturas, dores profundas! O amor da terra é sempre variável, é sempre mesclado de sofrimento e jamais isento dessas angústias morais que tanto atormentam o espírito. O amor sereno e doce é aquele que se radica no Infinito, que lá tem sua origem, e que para lá conduz o espírito humano. Amar os espíritos, meus amigos, é bem melhor do que amar os humanos.. Não vos admireis, como falo assim: Porque na terra eu quis muito, é

certo, amei com toda a força da minha alma e tive a recompensa dessa dedicação... Mas vejo que não devo pensar só no meu lar, na minha pessoa, na minha individualidade e daqueles que me são caros. Eu volto o meu olhar, como espírito, para as casas dos meus irmãos; e vou notando aqui, ali, além, mais adiante, um pouco mais além, sondando pensamentos e fatos, sempre esta conclusão: Tanto amor, tanta ternura, e ao mesmo tempo, tão pouca realidade no ser feliz... Convido, pois à família espírita, que tem razão para pensar melhor e que pode esperar promessas que não falham, porque a sua fé assim lhe explica e também demonstra; convido à família espírita a colocar mais alto os seus ideais. Procurem todos realizar no pensamento, uma idéia mais elevada, mais nobre, do que sejam as idéias propriamente terrenas. Volvam os olhos para o Além: — a Pátria da Verdade, a Pátria da Consolação, a Pátria da Luz, da Inspiração, da compreensão exata de todas as cousas, enfim, a Pátria onde moram aqueles que não sabem mentir. O afeto humano é sempre eivado de qualquer cousa que prejudica. Mas é assim mesmo a terra... Todas as suas manifestações, as mais belas, são sempre cercadas de alguma cousa que molesta. Não vedes vós, as rosas como são delicadas, como são belas, como são perfeitas, como são suaves e perfumadas? No entanto, são cercadas de espinhos... Vós quando quereis colhê-las, precisais tomar cuidado, para não magoardes os vossos dedos. Elas são serenas, suaves e doces, mas sabem ferir... Assim é a amizade terrena; por vezes, sincera, dedicada e boa, mas sempre no fundo há a gota de fel que envenena; sempre há alguma cousa que laça, que tortura que prejudica...

No Além não é assim. Claro que não falamos nos seres inferiores, porque, coitados, eles não sabem amar e estão mais em contato com a terra, do que com o mundo dos verdadeiros espíritos. Falamos do mundo luminoso, onde tudo é verdade, onde tudo é pureza, onde tudo é sinceridade. Ali se ama com toda a pureza da nossa alma! E, quanto estiver em nós para dedicação de afeto, demonstração de amor, tudo quanto estiver em nós para demonstrar exatamente a verdade que acabo de dizer, nós faremos. Faremos, porque fizemos e fazemos! E assim continuaremos a ser.

Ora bem: — na agitação em que se envolve a terra, nessa atmosfera pesada de desconfiança de todos os lados, nessa incerteza do futuro, nessa intranquilidade que ameaça o alicerce dos próprios lares bem constituídos, nessa atmosfera pesada, onde o egoísmo, a inveja, o orgulho vivem como verdadeiros elementos favoráveis para fins inconfessáveis, nessa agitação da terra, não pode haver a realização de uma aspiração justa. O crente espírita, por exemplo, que sabe que a vida além, lhe faz promessas que se hão de realizar um dia, concentra a sua vida lá... Aqueles que tiverem mais força espiritual, sobreponham-se à existência terrena, pela vontade, pelo exemplo, pela tenacidade, sobreponham-se a essas cousas mezinhas da terra, e, olhos voltados para Jesus, procurem realizar o amor verdadeiro, que não pensa mal, que não prejudica, e que sempre tem pensamento bom para o objeto amado!

Meus amigos, Jesus é o Verdadeiro Amor! Jesus, Ele só, é a Verdadeira Felicidade! Consagrai-lhe os vossos dias, os vossos pensamentos, a vossa vontade de trabalhar, e tereis a certeza de uma recompensa verdadeira. Aí, sim, vós podereis dizer, com verdade: Onde eu coloquei o meu coração, aí está a felicidade. Mas, enquanto o vosso coração inteiro estiver colocado na terra, tereis sempre dissabores, tereis sempre decepções, tereis sempre verdadeiras desilusões na vida. A pátria da Verdade é lá! A Pátria do Amor é lá! Viveis, pois, para lá! E como a vida terrena é caminho para a vida do Além, dedikai os vossos dias a subir, embora vagarosamente, a escada que para o céu conduz. Passo firme, direito, pronto para galgar o outro degrau, seguros, certos de alcançar o fim! Sede assim, meus amigos, sede assim, e vereis que tudo vos passará melhor na vida; tudo vos correrá melhor. Na família haverá mais paciência de uns para com os outros. Nas amizades haverá mais sinceridade; nas enfermidades, mais paciência; na pobreza, resignação; nas contrariedades, paciência, igualmente, e força, tenacidade para as vencer. Enfim, tudo conseguirá aquele que realizar o seu verdadeiro amor além... Deus vos guie. Deus vos guarde. Deus vos proteja.

MARIA LUIZA

Reina o claro dia

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, o Senhor, Deus vos conceda a Sua Paz! O que é que paira em torno de mim fortemente, hoje, que me arranca do seio onde estou para comparecer entre vós? Qual é a corrente de pensamento favorável à minha entrada neste meio? Quem pensa tão fortemente em mim, nesta data, e quais as amigas que se associam de tão boa vontade a esse pensamento? Meus amigos, nada mais real, nada mais exato, tenho eu aprendido do que a força do pensamento. Ensinaram-me os Mestres, no Além, que um pensamento emitido com persistência, com vibração forte, pode beneficiar, como pode muito mal fazer. Se esse pensamento é de amor, de boa vontade, do desejo de uma satisfação honesta, ele beneficia e atrai com proveito; se, porém, um interesse egoísta e subalterno faz com que esse pensamento seja emitido para o Além, nós sentimos a sua força, é certo, mas essa força representa para nós uma repulsa e não podemos favorecer essa corrente antagônica a nosso sentir. Aqui, porém, sinto-me bem. Os pensamentos céleres correm para o Além, em busca do cantinho, do lugar onde se oculta o meu espírito modesto. O pensamento vagueou, vagueou, de corrente em corrente, subindo, subindo, ora em espiral, ora para a direita, ora para a esquerda, até partir como uma seta ao ponto onde se encontrava o meu espírito. Esse pensamento o achou e não encontrou repulsa da minha parte, porque eu correspondia a esse pensamento. E venho dizer não somente ao coração amigo, — mais amigo do que outro na terra; mas aos outros que associaram-se a esse coração amigo que tenho prazer em afirmar: Meus amigos, o tempo corre, e tudo se transforma com ele! Quem tinha tanto apego à vida da terra, tanta ânsia de viver, tanta vontade de ser feliz, tantos sonhos dourados, embalados, com carinho, para ver um dia destruídos completamente pela mão da morte; quem tanta ânsia tinha de constituir um lar na terra para viver como os outros viviam nas suas casas, felizes, cercados da sua família; quem assim pensava, encontrou, finalmente, a felicidade que desejou, embora um tanto diversa do que aquela que a terra prometia... Porque aquela que a terra prometia, podia ser na aparência muito boa, mas o que seria no futuro, quem pode calcular? Quem pode garantir o amanhã? Quem pode garantir a felicidade perene de duas almas que se estimam na terra? — Ninguém — Enquanto que a felicidade que eu desfruto, também ninguém pode perturbar porque esta sim, foi Deus quem me deu! É verdade que a saudade, como espinho profundo, muito magoou o meu ser, mais ainda por ver o sofrimento daqueles que realmente me queriam bem. Eu sei que aquela cena trágica não podia cedo, facilmente, se esvaecer da mente de quem a presenciou; mas aquilo, bem pensado, meus irmãos, para mim que hoje compreendo tudo, foi tão-somente a realização da minha vontade, expressa perante o meu Guia. Tão-somente isto; mas, para os outros, e para mim própria na terra, enquanto vivi sofredora, para mim naquela época e para os meus, aquilo foi uma coisa tão-somente pavorosa! Hoje tudo está esclarecido. Reina o claro dia! A felicidade que me foi concedida não pode ser perturbada por questões mesquinhas da terra; apenas, não podendo ser indiferente a tudo quanto diz respeito aos afetos terrenos que deixei, afetos enraizados dentro do meu espírito, eu não posso deixar de penalizar-me quando alguma tristeza os ameaça, como há pouco aconteceu. Há bem poucos dias, os sustos, as angústias, tudo isso me tocou de perto; mas, em tudo vendo a mão da Providência, em tudo instruída pelo Guia Celeste que me acompanhou, no Espaço, eu pude compreender e aceitar incutindo de alguma sorte a resignação nos meus.

— Não vos interessa de perto, meus irmãos, o que significa esta comunicação hoje. Mas, uma vez que há quem compreenda a razão por que aqui estou, eu venho dizer: — laço indissolúvel prende os espíritos uns aos outros; e as datas natalícias são para nos outros, do outro plano da vida, alguma coisa, não parecida com o que há na terra, mas alguma coisa que denota um gosto íntimo, sagrado, uma recordação dos tempos idos, e estas cousas tão suaves, tão reais, tão verdadeiras, e tão sinceras, não podem ser indiferentes ao nosso espírito. Assim, se eu estivesse na terra, estava de parabéns. Por que não posso estar de parabéns no Além, se sou feliz, se tenho amigas, se vejo os meus? Longe pois de rolar as lágrimas pela vossas faces, pela recordação desta data, seja este dia

comemorativo da minha felicidade no Além, cercada das minhas novas companheiras e sentindo-me feliz com elas.

Deus abençoe e conceda a Sua graça, não somente a todos quantos me querem bem, mas a todos quantos crêem, aceitam e abraçam o Evangelho Sagrado do Divino Mestre!

ZULEIKA

A estrada da vida

Amigos e irmãos, a vida material é uma longa estrada, circundada de espinhos, circundada de precipícios, todos eles conduzindo a criatura para o caminho estreito que vai ao Céu. Larga essa estrada no começo da vida, porque a infância desconhece o que é a responsabilidade, o que é a direção da própria vida, esta estrada vai se estreitando pouco a pouco, quanto mais se estabelece a responsabilidade do indivíduo. De forma que, no seu percurso, grande, espaçoso, imenso, ela vai pouco a pouco, se estreitando até que no seu último degrau é, realmente, estreita, para que o espírito desencarnado, equilibrando-se, possa ter lugar no Além, sem dificuldade, firmado na sua própria virtude.

Vós estais, talvez, em meio dessa larga estrada e sentis que pouco a pouco ela se vai estreitando, permitindo que o vosso passo com maior cuidado, seja estugado para frente. Já não caminhais com aquela facilidade como os primeiros dias da vossa vida: ides, pelo contrário, sentindo que as dificuldades vos apertam e que tendes necessidade de um equilíbrio moral fortíssimo, para poder vencer os precipícios do caminho. Essa estrada, tantas vezes percorrida por vós em outras vidas, se vos apresenta como uma novidade, porque não tendes a recordação dos tempos idos e tendes a impressão de que a percorreis pela primeira vez. Assim, porém, não é. Esse mesmo caminho o vosso espírito já tem trilhado, encarnado em corpos diversos. Nós também que hoje vivemos no mundo além, como vós temos passado por todos esses precipícios que hoje vos cercam. Não somos criaturas diferentes de vós. A estrada para nós também foi larga no começo, depois se foi estreitando, se foi circundando de acúleos, se foi cercando de obstáculos, de barreiras na aparência intransponíveis, e se foi estreitando, até que afinal desembocamos no Além... Nós também, tivemos as mesmas quedas, os mesmos erros, os mesmos pecados, as mesmas dúvidas, a mesma incerteza, e, quiçá, a mesma fraqueza de fé! Com o correr dos tempos, porém, com as vidas sucessivas que se foram reproduzindo para os nossos espíritos, a nossa fé se foi fortalecendo e, graças ao Criador, foi vencendo aqueles obstáculos que dantes para nós se afiguraram impossíveis de transpor. A mesma cousa vos acontecerá, meus irmãos. Não desanimeis. Aquilo que para vós hoje é uma dificuldade enorme, amanhã será simplesmente um passo dado com um pouco de esforço, — e nada mais... Vede o andar da criança; vacilante no princípio, ela balança o seu corpo leve, procurando equilibrar-se na planta pequenina dos seus pés... E, se não for mão solícita que a venha amparar no momento, certamente cairá. Mais tarde, porém, a criança firma o passo e em breve tempo corre sadia e forte! Vós também sereis assim. O vosso passo incerto se transformará num passo seguro e caminhareis firmados na fé, alicerce inamovível que é o Cristianismo espírita! Agora, se a vossa fé é vacilante, se a lâmpada bruxuleia, se é incerta e tem alternativas de crença e descrença, também o vosso passo terá as mesmas alternativas: ora será seguro, ora será incerto! Aquele, porém, que tem a resolução firme de caminhar na linha que Espiritismo traçou, para sua salvação, muito embora suportando cruzes pesadas para outros, mas para ele na aparência leves, certamente suportará a estreiteza da estrada e desembocará no Além, subindo, leve como as plumas!...

Meus amigos, amai a doutrina que professais; não a tenhais como espírito de novidade. Seja ela o livro santo que o sábio lê e relê, e nunca acaba de ler. Vede homens doutos, quanto tempo levam para aprender o que está escrito no simples tomo de um livro! Por quê? — Porque eles não analisam linha por linha, conhecimento por conhecimento, estudam em vez de ler, e procuram tirar das páginas daquele livro, insignificante, pequenino, toda a ciência que ele contém!

O outro diz: Eu já li todo; devorei aquela leitura, e já acabei de ler”.

E o sábio responde: Eu não sei o que ali se encontra; tenho lido e relido, procurando aprender, e ainda não acabei”.

O outro, aquele que não tem ciência, entende que ler da primeira página até a última é simplesmente devorar o que ali se encontra. O proveito... nenhum!

Assim a doutrina espírita!

Meditai, meus amigos, sobre todos os acontecimentos; aqueles que pareçam mais insignificantes na vossa vida... Meditai sobre eles; procurai tirar deles ensinamentos. Não sejais como aqueles que mal recebem a esmola, entendem que já estão com a bolsa cheia... Mas, ao chegar lá fora, vêm que ela está vazia... E voltam para receber novas esmolas! Tudo por quê? — Porque o interesse que lhes conduzia o passo, não foi o interesse real da salvação eterna foi, tão-somente, o interesse do momento. Mas o momento, meus amigos, passa... A vida material se vai e o interesse espiritual permanece!

Trabalhai, pois, para o interesse que não perece, muito embora, auxiliando o interesse material, quando lícito.

Estudai, meus amigos, estudai no grande livro da Natureza, a Majestade do Criador! Procurai nutrir os vossos espíritos com esses ensinamentos, não como o verniz que se passa na madeira suja, mas como o verniz que se passa na madeira limpa, preparada para o receber. Este fica na madeira; enquanto que o outro de nada vale...

Deus vos guarde, Deus vos inspire.

ISAURA

Referências a uma lição anterior

Meus irmãos muito amados, o Senhor Jesus vos guarde em Sua graça.

Não há muito tempo, neste recinto, a minha humilde voz se fez ouvir, pressagiando sofrimentos, dores, e frisando, para vosso estudo, uma parábola a que achei conveniente não dar solução completa, porquanto esperei da vossa fé e do vosso juízo, o raciocínio que lhe correspondesse, — e, por conta desse raciocínio, a dedução exata do que eu queria afirmar.

Deveis recordar-vos, meus amados irmãos, que, nesse dia, falando eu sobre essa parábola, expliquei que num grande campo havia muitas árvores, entre as quais uma colossal que, pela sua ramagem copada, oferecia, mais do que todas as outras, proteção e abrigo nas horas de canícula. Deveis recordar-vos que eu fiz sentir que, na sombra, havia alguém pensando mal e se preparando para o golpe fatal na frondosa e robusta árvore. Tudo isso vós não compreendestes; mas eu esperava, despertando as fibras do vosso coração, evitar futuros males, o que não me foi possível evitar.

Deveis recordar-vos que, naquele instante, falei esta frase que hoje repito: “O MACHADO ESTÁ POSTO À RAÍZ DA ÁRVORE; QUEM DARÁ O PRIMEIRO GOLPE?”

Vós tendes, meus amigos, exarada nas páginas daquele folheto, cujas comunicações tanto apreciáis, esta minha humilde revelação. Pois bem: eu venho, ainda hoje, apelar para o homem cristão. Para o homem que não tem fé, de que se apelar? Para aquele que não crê, que em cada comunicação vê um embuste; para aquele que desconfia do testemunho dos seus próprios olhos; para aquele em cujo sentimento não vibra o calor das revelações eternas, cuja alma enregelada não sente o fluido salutar que vem do Além, acompanhando a palavra; para esse, apelar nada significa! É o mesmo que aproximar uma bela gravura dos olhos de um cego e dizer: — Vê como é bela... olha... abre os teus olhos... Ele, coitado, abrirá seus olhos, mas não conseguirá ver as belezas daquilo que se lhe põe ante a visão! Os seus olhos são mortos... ele não enxerga!...

Por isso, eu digo: Apelar para os que não sabem crer é malhar em ferro frio. Apelar, porém, para as criaturas cristãs, para aqueles que confiam no Divino Mestre, para aqueles que colocam o seu amor acima de todos os amores; apelar para esses, é justo que se faça, porque esses

compreenderão o que se lhes mostra! No entanto, meus caros amigos, a minha palavra soou no âmbito desta sala, passou pela imprensa, foi exarada em página impressa, mas não ficou plantada no íntimo do coração do homem! Seu ensino o vento levou... O sentimento se foi com ele, resta a letra morta! Mas, no dizer do Filho de Deus, as palavras que vos digo são ESPÍRITO e VIDA! — Assim falou Jesus. Eu também, humilde servo do Imaculado Cordeiro do Senhor, ofereci a palavra que achei conveniente dizer então. Essa palavra não sortiu o efeito que eu esperava e era lícito esperar. Paciência... Mas a vida humana está entregue a Deus... E a palavra do Cristo é: “Nem um só fio das vossas cabeças cairá, se não for da vontade do meu Pai”.

Caminheemos, meus amigos. Se não podemos caminhar em dias frescos, calmos, tépidos, suaves, caminharemos em dias áridos, sobre escarpada montanha, ao peso de pesada cruz! Caminhemos... mas caminhemos sempre! Onde houver eco sincero para a minha palavra, ela ficará!

Deus vos guarde de fazer qualquer mal a quem quer que seja. Deus vos ensine a fazer sempre o bem.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d' Ars)

Procuremos servir a Deus amando o próximo

Meus irmãos, meus caros amigos, seja entre vós louvado o nome do Senhor.

Meus espírito vem fazendo reflexões, desde o começo desta sessão, sobre as diversas manifestações aqui prestadas. A idéia dos espíritos não convertidos à lei de Deus é destruí-la. Eles fazem como os cães que ladram à lua; sabem que não a podem atingir, mas esforçam-se por fazê-lo. Quando o espírito evoluído pertença em vida material a este ou aquele credo, passando para o mundo além, facilmente compreende a realidade da vida espiritual. Mas, quem passou a sua vida com pensamentos impróprios, quem recusou a fazer o bem, não perdendo oportunidade de fazer o mal, quem gastou o seu tempo inutilmente, ou prejudicialmente, não quer saber que existe uma lei inflexível, que apurará todos os seus atos e lhe fará pagar com justiça as responsabilidades adquiridas na vida presente. A esses, não convém, saber que existe um código, pelo qual se apura a responsabilidade do seu espírito.

Vós tivestes um exemplo palpitante neste instante; Espírito que durante a sua vida de homem pertenceu à religião que proíbe o culto da vossa. Espírito que, no seu próprio dizer, visou com prazer e fé o que se passava no mundo além o que lhe era vedado; que tinha por dever perscrutar as consciências dos seus irmãos, para julgar os seus atos como inflexível juiz! No entanto, essa criatura compreendia que essa atribuição nunca lhe deveria ter sido confiada, porquanto era tão pecador como qualquer dos seus irmãos, — na sua própria palavra. Mas esse espírito procurava servir a Deus, buscava a evolução, procurava realizar o mandamento do Mestre; e, assim fazendo esse espírito colocou-se acima do preconceito da sua própria igreja; e, quando raiou o dia eterno, apresentou-se no mundo-além, não como um católico, não como um descrente do Senhor, mas como um pecador redimido do seu pecado! Quando o homem chegar a realizar na terra o preceito Divino do amor ao próximo, esse espírito é um espírito redimido: — melhor, será um espírito evoluído!

Meus amigos, todas as vezes que encontrardes espírito, em sessão pública, procurando destruir a palavra do doutrinador, não querendo ouvir falar a respeito da vida eterna, recusando as provas da imortalidade da alma, tergiversando sobre assuntos que não permitem tergiversações, sofismando casos, e não querendo saber dos sofrimentos alheios, ponde-vos em guarda, porque esse espírito não é esclarecido! É preferível até enfrentar o espírito do materialista, porque é um sincero e não um hipócrita! Quando não crê, ele diz a verdade: Não creio! Desde o momento em que o seu espírito é alimentado da graça Divina, para lhe fazer enxergar além da carne, esse espírito tem uma conversão tão sincera, quanto no tempo de ateu!

Vede, pois, meus amigos, a realização máxima da Doutrina Espírita, fixada nesta frase: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”.

O homem se habitua a repetir esta frase quotidianamente, freqüentemente; e, no entanto, ainda não aprendeu o seu verdadeiro sentido. “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS”... Concentrar-lhe todo o amor do seu coração, toda a aspiração da sua vida, e testemunhar esse amor pelo mandamento que lhe é correspondente, consequência do primeiro — “AMAR AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”.

Quando o homem chegar a realizar esta verdade, desaparecerão as diferenças de religião, desaparecerá a grandeza falsa do mundo; o desnível das posições sociais; cada homem se habituará a ver no rosto do seu irmão um rosto efetivamente fraterno; cada criatura, sondando o pensamento alheio, encontrará nele o seu próprio pensamento... E tudo correrá bem; e tudo se fará bem. Os filhos serão devotados às suas mães; os pais compreenderão esse grande afeto, e se fará a sociedade constituída sobre a base do amor fraterno. Quando houver respeito às ciências, às revelações verdadeiras, ao prazer alheio, ao saber, então renascerá a verdadeira paz. Para lá caminhamos todos, meus amigos! Eu como espírito e vós como criaturas... Diante dessa lei, compreende-se o sofrimento, compreende-se o dizer da alma, realiza-se o amor fiel, bem possível de haver.

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELOS

Resposta a uma chamada amiga

Meus queridos amigos e meus irmãos, eu vos saúdo esta noite, desejando-vos a paz do nosso querido Jesus. Eu desejo que o Seu amor viva em vossos corações, para que possais compreender o que é a verdadeira paz, a verdadeira felicidade.

Amigos meus, o trabalho espírita ocupa a mente dos homens bem intencionados e preocupa ainda mais a sábia mentalidade dos espíritos diretores. Vós sabeis que quem se encontra à vanguarda de um trabalho desta ordem, embora esteja em relevo saliente perante o mundo, angariando louvores e simpatias pelo denodo com que defende a causa espírita, acarreta sobre si responsabilidade não pequena, que exige por vezes sacrifícios que os outros não podem compreender. São classificados de loucos os que esperam mais do que o comum dos homens; são chamados de visionários, porque esperam promessas que os cegos não compreendem como se podem realizar um dia, porque eles não vêm mais do que a visão material lhes permite alcançar.

O trabalho espírita é rico em promessas, farto em abundância de bênçãos, mas tem espinhos dolorosos, profundos, que ferem aqueles a quem os outros julgam, muitas vezes, isentos de tais sofrimentos. Para realmente tomar a dianteira, assumindo uma responsabilidade tão pesada, é necessário um devotamento por completo à causa do Divino Mestre, causa que o Espiritismo esposou. Não há recompensa material para um trabalho como este. Toda a recompensa é aquela que vem de Deus, que vem do Alto; são as alegrias ocultas do espírito, que só nós, do outro plano da vida, podemos observar e compreender.

Vede, pois, na minha posição de espírito fora da matéria, conhecedor, ainda que imperfeito, deste outro mundo em que habito, em que vós haveis de habitar também; vede vós, como me devo sentir possuído do interesse por este trabalho, se eu vejo que tudo quanto me tocou de perto na terra se encontra aqui! Por um lado, pessoas amigas, consagrando a sua existência inteira a este trabalho, esforçando-se por ele, a ele se dedicando, e sacrificando tudo quanto possa ser prazer terreno, em troca da ventura espiritual que um dia o seu espírito fatalmente gozará, pela renúncia de tudo quanto é belo e atraente no mundo. Vejo almas queridas provindas de outros tempos, em que juntos convivemos, abrigadas sob este teto protetor. Vejo amigos, irmãos na carne, que, embora de longe, têm o pensamento fixo no que decorre aqui dentro. Vejo amigos, igualmente de outras vidas, recebendo nesta casa a esmola vinda do Além, dos espíritos que lhes pertenceram como criaturas humanas. E a alegria desses amigos eu compartilho, porque vejo que eles, com essa demonstração de vida além-túmulo, vão solidificando a sua fé e radicando-a no mundo além onde tudo é real, onde tudo é verdadeiro.

Porque vim até vós hoje, na insuficiência dos meus conhecimentos, testemunhar mais uma vez o apreço que tenho a esta casa, a consideração por todos os membros componentes desta sociedade, e muito particularmente por aqueles que mais se dedicam ao bem-estar do Asylo Espírita João Evangelista, o seu progresso, o seu adiantamento? Por que vim? — Razão para vós talvez fútil, mas para mim de importância. Uma vez que sou convidado a tomar parte nesta festa espiritual, que vós não sabeis que hoje se realiza, mas que eu vos declaro, é um dia festivo; uma vez que fui convidado a ser um dos componentes desta mesa, neste momento, eu não poderia recusar esse convite, partindo de onde partiu. Conforme vos disse, laços estreitos, espirituais e humanos, me prendem a esta casa. Esta data, para vós sem significação, mas para mim muito significativa, não podia deixar de atrair o meu espírito, para retribuir, num amplexo espiritual, toda a continuação desta estima antiga, que perdura até hoje. Venho, pois, rogar, juntamente convosco, ao meu Deus e nosso Senhor, ao Jesus amado da minha vida, que proteja, material e espiritualmente, o Asylo Espírita João Evangelista, lançando sobre ele a sua benção sacrossanta, e amparando as crianças aqui contidas, conforme fazia com aquelas a quem tomava em seu regaço e abençoava. E sobre essa criatura que ocupa o meu pensamento nesta hora, baixe a proteção Divina do seu amado Guia, para fazer aquilo que o meu espírito ainda não pode fazer, mas que ele, pela sua grande elevação, poderá fazer com dedicação, com vantagem, com amor. Que o seu espírito inteligente, possa compreender que, não obstante adquirir-se toda a sabedoria da terra, não se tem valor perante Deus, se não se tem o espírito igualmente reto, igualmente justo e virtuoso. É certo que a beleza do talento empolga as criaturas humanas, atraindo-as, mas a virtude é dom celeste! A virtude é que exalta a criatura humana, pela sua própria humildade.

Assim pois, grava no teu espírito, sempre pronto a aprender tudo quanto é bom, mais esta palavra do teu sempre amigo: — Sê virtuosa em todos os dias da tua vida; e não consintas jamais que a sedução da moda, do mundo, da vaidade, as tentações, venham obumbrar o brilho desta virtude que até hoje brilha na tua frente! Conserva-te pura, e guarda o teu talento para o serviço da causa do Senhor. Brilha, como a violeta, na tua humildade.

Deus te guarde do mal e te encaminhe para o bem.

ARNOLDO CAMARA

Transparências e sombras

Deus vos salve meus irmãos.

Sempre que escuto falar sobre a Doutrina Espírita, eu me recordo que, para mim, que não tive oportunidade de aprender esses conhecimentos na terra, Deus foi tão misericordioso que me proporcionou, em tão curto espaço de tempo após o desencarne ensinamentos, pelos quais lhe dou graças porque me ensinam a ler neste livro do universo!

Meus amigos e meus irmãos, ouvido falar que os pensamentos humanos ficam gravados no éter indelevelmente, e que produzem nos espíritos sinais evidentes de progresso ou pelo contrário, de atraso espiritual, eu me recordo imediatamente de alguma cousa que vi, pouco tempo depois da minha passagem da terra para este mundo onde vivo. Recordo-me que, levada pelo espírito caridoso e bom que tem guiado os meus passos neste mundo luminoso em que vivemos, eu comecei a notar que não somente as árvores, os pássaros as plantas, os seres viventes que nele habitavam eram transparentes, não produzindo forma opaca através de si, não deixando rastros sombrios após a sua passagem, como também aquilo que, no meu entender, parecia pedra, montanha, era também transparente podendo-se ver, através da sua espessura, o lado que lhe era oposto. Eu fiz este estudo. E perguntei para o meu Guia, que tão bondosamente procurava ilustrar a minha inteligência desabrochante: “O que significa essa forma que parece terrena, mas não o é, porque lá tudo é sólido, firme e não assim transparente, como aqui?... O que significa tudo isso?” — Silenciosamente, o Guia, tomando a direção, conduziu o meu passo a outro local; e eu notei, então, que uma forma, parecendo humana, passou perto de nós. E a sua sombra de destacou no além — no espaço... Silenciosamente ainda, o Guia apontou... Voltando o olhar para trás, eu notei que nós não

produzíamos sombra: — Nem eu nem Ele... — mas que, outros que foram passando e que dali não se podiam aproximar, eram igualmente opacos como aquele que eu vira antes! Ainda desta vez, o Guia silencioso passou adiante. E quando às margens de um lindo regato nós nos assentamos ambos, para gozar a viração suave que ali perpassava, agitando as folhas das lindas plantas que lhe marginavam o leito, eu perguntei então: “Tu não queres me explicar a diferença desses dois lados? Por que é que a planta, e o ser vivente deste local, não têm através de si sombra alguma que denote a sua passagem e os dali são exatamente como os da terra, e sua sombra se projeta com a mesma intensidade como lá se produz?”

Ele me disse então: “Tu viveste ultimamente na terra muito pouco tempo; vieste muito moça para este mundo; e, se bem que a orientação dada a tua vida foi sempre fiscalizada pela mais severa moral, pelo maior cuidado em instruir-te poupando a tua inocência a espetáculos deprimentes, se bem que para aqui vieste isenta do contato do mundo, debes aprender agora que com outras criaturas não foi assim que se passou; muitos, filha, na terra se contaminaram com o vício; muitos podendo viver no seio da sua família, pobres, mas limpos de alma, procuraram o luxo, a impureza, para com ela adornarem seus corpos, então prejudicados pelo vício. E essa impureza atingiu os seus espíritos, que ensombram os lugares onde se encontram. Não é possível penetrar no mundo Além com o perispírito toldado, sem causar esta mancha opaca que a sombra produz; enquanto que, os seres isentos do pecado, passam por esse mundo sem deixarem maculado o perispírito, nem o local por onde transitam.

Fiquei então sabendo a razão dessa palavra. O perispírito carrega consigo a mancha da impureza que o tocou; e carrega consigo a pureza, quando o espírito não pactua com as imundícies do pecado.

Meus amigos, ainda continuo a viajar muito; ainda vejo muita cousa que não entendo, mas que, francamente, sei que hei de aprender um dia; sei que o mundo luminoso é um grande livro, onde a inteligência mergulha para voltar de lá saturada também daquela luminosidade; e, graças a Deus, tenho um longo tempo diante de mim para aprender, para embelezar o meu espírito com o ensino proveitoso que o eleva, que o engrandece, o faz compreender melhor o poder o Onipotente. Para vós, crianças, que tanta vontade tendes de ser boas para agradar a quem vos dedica tão grande afeto, uma palavra: — Nunca mancheis os vossos lábios com uma mentira. A mentira é vergonhosa e baixa; e como o carvão mancha as mãos que o tocam, assim ela mancha o espírito da criatura, fazendo-o entrar no além em sombra, quando poderia entrar em luz! A criança deve aprender desde o começo dos seus dias a ser verdadeira; a dizer pelos seus lábios sempre aquilo que é, e nunca dissimular pela mentira uma verdade que muitos outros já perceberam, servindo tão-somente essa mentira para manchar o seu caráter. O caráter é a manifestação do espírito. Tal seja a demonstração prática de uma vida, tal é a evolução desse espírito.

Fortificai, pois, os vossos espíritos, vós, que tendes oportunidade de aprender tão cedo as grandezas do mundo além, e procurai ser sempre boas e retas, para, quando chegar o dia de penetrardes no mundo luminoso, poderdes entrar sem sombra escura.

Deus vos guarde. Aos meus, uma palavra de carinho, uma palavra de saudade, ainda um voto de agradecimento, por tudo quanto fazem por mim em pensamento, orando a Deus pelo meu progresso e desejando satisfazer os meus desejos na terra.

Em breve vos direi, caros amigos, qual será o motivo do prêmio instituído em meu nome; em breve vos direi como quero que ele seja distribuído.

Paz a todos vós.

HELENA

Contágio

Meus amigos e meus irmãos, o desejo de paz é o anelo do espírito bem orientado. Muito embora a fraqueza do mundo ainda possa imperar em criaturas espíritas, todavia, é lícito esperar que sejam elas as mais propensas a estabelecer Paz dentro de si mesmas, para que possam suplicá-la para os homens.

Meus amigos, assim como há contágio em moléstias físicas, também nos males espirituais ele se estabelece; há contágio várias vezes. E tanto vós sabeis disso, que procurais afastar as criaturas ainda indefesas, da terra, do grêmio daquelas que são desviadas da moral e da justiça. Diz-se, acertadamente, que um mal companheiro desvia o seu amigo da trilha do bem viver. Assim como a má conduta tem esse contágio, igualmente há criaturas que sabem viver entre seus irmãos, honesta, licitamente, bondosa e caridosamente, e atraem, naturalmente por isso mesmo, para si, boas relações, boas influências no meio espiritual. Vede vós, muitas vezes, que de um mal que um espírita se não pode livrar, outro facilmente se livra. Às vezes, é justo dizer que a prova de cada um dá lugar a tantas penalidades, pelas quais a criatura passa, aparentemente sem justiça. Mas o certo também é: quem abre as portas da sua alma às influências justas do Além certamente há de receber essas influências, porque as deseja, porque as espera e porque deseja seguir seus ditames. É aconselhável, pois, às criaturas que têm necessidade das bênçãos do alto, por qualquer tribulação na vida, por qualquer dor, por qualquer desventura em que se sintam atingidos, por qualquer mal entendido em que se vejam envolvidos, que, pondo a sua alma aos pés do Divino Mestre, encham-se de sentimentos de gratidão para com seu amor, e, ao mesmo tempo, desdobrem a sua atividade em benefício do próximo; terão assim, certamente, do alto, influências que afinem com esses bons sentimentos. As almas sofredoras, que não sabem que há outros na terra, talvez mais sofredores ainda, pacientemente suportando seus males, que renegam o sofrimento, achando que não devia vir por injusto, essas almas não estão pensando bem!

Meus amigos, da parte de Deus nunca pode haver injustiça: aquilo que para vós é inexplicável é, aos olhos e à compreensão do crente, perfeitamente compreensível, porque ele pôs a sua confiança Naquele que não pode falhar!

Assim, pois, meus caros amigos, vós que viveis na terra entre risos e alegrias, por outro lado mescladas com as dores dos sofrimentos, vós que pouco a pouco ilustrais a razão e o entendimento, procurai a luz que esclarece essa treva; procurai encaminhar a vossa alma pelas veredas onde o sol desponta; e compreenderéis, afinal, que, nem tudo que parece negro na terra, é tão pavoroso quanto aparenta; nem tudo que parece perdido, está realmente sem jeito... A questão única é compreender e saber tirar da lição do presente o conhecimento necessário para a certeza do futuro, na convicção de que o futuro, o presente e o passado se entrelaçam numa cadeia tão certa, tão igual, tão perfeita, que um é a razão do outro, e este a consequência do primeiro. Assim, pois, meus amigos, o presente é isto; o passado já se foi; e o futuro virá. O presente é o resultado do passado e o futuro será a consequência do presente. Andai, pois, na trilha do bem viver, do amor a Deus e às criaturas, e lembrai-vos de que aquele que diz amar a Deus sobre todas as cousas, mas não ama ao próximo como a si mesmo, ilude-se, engana-se, porque um desses mandamentos é o complemento do outro. Quem souber colocar o amor de Deus acima de todos os amores, naturalmente logo em seguida colocará o amor do seu próximo. E amar ao seu próximo significa orar pelo sofredor, ajudá-lo em sua desventura, socorrer aos necessitados, velar pelos fracos, amparar os desprotegidos e desprender-se um pouco do que lhe sobrar para acudir à miséria dos seus irmãos.

Glória seja dada a Deus e paz aos homens.

IRENE

De um esposo à sua esposa

Deus seja louvado. Sua bênção repouse, nesta casa, sobre todos os assistentes, sobre toda esta congregação, ansiosa das bênçãos do Pai.

Uma palavra venho dar hoje, para alimento de um coração saudoso; uma palavra venho trazer hoje, que reanime a criatura amada, que ficou neste vale de lágrimas entregue à saudade de mim, que parti! Esta palavra é: Conformidade com a vontade de Deus. O Altíssimo, o Pai Onipotente, o Criador dos mundos, em Sua Alta Sabedoria, sabe quando é tempo de chamar a Si os

peregrinos na terra... Chamou-me: era de meu dever partir. Ficaste tu, desolada, a recordar os dias felizes em que peregrinos na terra... Chamou-me: era de meu dever partir. Ficaste tu, desolada, a recordar os dias felizes em que juntos percorremos a existência, quando casados. E, quando fazes recordação ou referência à nossa vida conjugal, elevando o meu caráter acima do comum dos homens, o fazes, minha cara amiga, através dos grandes dotes de coração com que Deus brindou o teu ser. Fui homem, como todos os homens, suscetível ao erro. Tu, sim, é que foste sempre dedicada e boa. A separação veio, como era de direito que viesse, porque a terra não pode ter eternamente os homens vivendo em seu meio; porquanto a vida material tem um tempo determinado por Deus, para o seu término. Vida imortal, concedida por Ele, é a vida ao espírito, — essa que nunca se acaba, porque é eterna, infinita! Seja a tua crença baseada sobre este princípio verdadeiro e fiel: a imortalidade do ser, a existência eterna da alma!

Desde que penetraste os umbrais desta casa, o meu espírito se rejubilou, por ver que uma orientação feliz ias dar aos teus pensamentos, à tua fé. Assim tem sido. Continua, pois, no teu afã de praticar a caridade e o bem, enquanto Deus te permitir vida sobre a terra; na certeza de que, todos os espíritos são imortais! Quando a morte se aproximar de teu leito, para cortar o fio que prende a alma ao corpo, não te assombres, não te amedrontes; e, se Deus me permitir a graça de poder assistir os teus últimos momentos de vida terrena, ver-me-ás ao teu lado, confortando-te e dando-te a certeza dessa vida que nunca se acaba! Vai vivendo paciente e boa. Não te digo que não tenhas saudade de mim, porque seria pedir aquilo que tu não me podes dar; mas que essa saudade seja moderada; que tenhas a certeza de que sou relativamente feliz, tendo encontrado da parte dos espíritos Guias a caridade que eles dispensam aos seres crentes, que passam desta terra para o Além; tenho encontrado o seu amparo, o seu apoio, a sua benção... E Jesus, infinitamente bom e Santo, tem recompensado esta saudade imensa que eu de ti tenho, fazendo-me de vez em quando aproximar-me de ti para, nos momentos em que precisas de intuição passar-te com facilidade para o cérebro, que tão bem soube afinar comigo. Não posso dizer muito. Que lição tenho eu para dar a esta assistência, acostuada a ouvir a palavra inspirada dos espíritos instrutores do Além, dessa falange luminosa, cujo ideal é o bem fazer? Eu, que mal começo o aprendizado da vida do Além, graças dou ao meu Deus por não encontrar na minha consciência uma dessas nódoas que me separem da luminosidade deles! Fraco, sim: pobre intelectualmente, sim; pouco instruído em letras sacras, sim; mas sempre com a vontade de fazer o bem, com o desejo sincero de servir ao próximo; e isto, graças ao meu Deus e ao meu Senhor, sem pensamento do mal para quem quer que fosse. E tu sabes que isto é verdade. Melhor do que ninguém podes afirmá-lo com segurança.

Vim apenas para tranquilizar o teu espírito, a respeito da minha sorte. Sinto-me bem no meio onde estou e sei que com boa vontade poderei evoluir depressa. Quando fizeres as tuas preces sinceras Aquele que tudo pode, pede pelo progresso da minha alma, assim como eu peço todos os dias pelo progresso da tua.

Se eu quisesse parar neste ponto, sei que poderia fazê-lo porque tu já me conhecestes. Para os outros que represento? — Uma entidade que partiu da terra, deixando-a sem grandes saudades, (porque Deus tem promessas melhores para a satisfação do espírito) mas preso pelo coração, pelo sentimento, à tua virtude, à tua dedicação de esposa!

Deus conceda a Sua Santíssima Paz a todas as criaturas de boa vontade. E, para que não seja considerado um anônimo o último nome:

Dória
(João de Menezes Dória)

Valor do próprio esforço

Meus amigos e meus irmãos, paz convosco.

Bons conselhos recebeis vós no estudo dessas páginas inspiradas, do livro em que aprendeis a doutrina espírita. Realmente, quando se passa para o plano da vida invisível — para vós, é que se pode fazer um retrospecto de toda a vida corrida anteriormente, para fazer um paralelo entre a própria evolução do seu espírito e a evolução dos outros seres de igual categoria. Certamente que um

paralelo entre a vida espiritual de um justo e a vida espiritual de um ainda enfraquecido, não pode ser feito; mas, entre espíritos da mesma categoria, que poderiam ser nivelados, porque nasceram juntos, foram formados na mesma ocasião, juntos vieram para a primeira encarnação e sucessivamente, mais ou menos, nas mesmas épocas voltaram ao planeta, para continuar o seu progresso, é possível fazer um paralelo. E eu vejo que, enquanto um esforçou-se sempre pelo seu progresso, pelo seu adiantamento, vencendo as lutas da vida, que não foram pequenas, o outro em idênticas circunstâncias caiu, para erguer-se, novamente cair, tornar a erguer-se, e distanciar-se, enfim, do seu irmão. Vê-se aí claramente o valor do próprio esforço. Deus criou essas duas criaturas espirituais em igualdade de condição. A ambos dotou da faculdade que Ele próprio não viola, que é a livre escolha. Vindo para o plano terreno, enquanto um, embora caindo e se levantando, escolheu sempre aquilo que poderia adiantá-lo na sua evolução, no seu progresso, o outro, com menor esforço, enveredou sempre pelo lado que a sua faculdade de livre arbítrio escolheu, faculdade sempre mal dirigida, retardando o seu progresso!

Ainda hoje, na vida humana é tão fácil compreender essas cousas! Na própria família, quantas criaturas obedecendo às mesmas leis, guiadas nos mesmos costumes, dotadas das mesmas faculdades, são tão diversas uma da outra! Uma, propugnando sempre pelo bem, querendo se manter na linha da caridade cristã, procurando respeitar seu próprio carácter; a outra desviada do caminho, não se lhe incomodando o progresso da sua alma e falindo a cada passo!

A lei do esforço próprio é uma realidade! Cada um deve procurar governar-se, dirigir-se; e, para que o possa fazer, ilustrar a sua mente com conhecimentos que lhe dêem material capaz de lhe fazer entender o que é bom e o que é mau. Nunca deve o homem fechar os olhos ao principio de verdade que lhe deve guiar os atos... Mas há criaturas humanas, que estão conhecendo o erro, e estão insistindo na prática desse mesmo erro! Há criaturas humanas, que se virem nos outros a sua própria conduta, censuraram; no entanto, quando chega a sua vez, praticam tal qual pratica aquele outro, a quem censuram.

Meus irmãos, vós tendes às vezes diante de vós o espelho da vossa própria conduta! Há criaturas, cujos atos vós reprovais, e, que, no entanto, são os vossos próprios espelhos, são as vossas imagens refletidas na sua figura! Alguns há, pouco amantes da verdade, que lhe consagram um verdadeiro culto e fazem a crítica severa daqueles que violam a sua palavra, e adulteram princípios, que negam fatos os quais são por essas mesmas criaturas amantes da mentira, desclassificados... Essas mesmas criaturas, em ocasiões idênticas, fazem o mesmo; e, para o fazerem, encontram sempre um atenuante em justificativa...

Meus amigos, não vim para censurar, mas para dizer: a evolução do homem deve ser feita, cuidadosamente, fiscalizando ele próprio os seus actos, e eu sou a primeira a conhecer que entre vós mesmos há criaturas assim; criaturas que traçaram uma linha de conduta na vida e seguem por ela sem desviar um passo! Não quero dizer com isso que sejam perfeitas; porque, se estão neste mundo de provas, é porque necessitam de passá-las: são imperfeitas, por conseguinte. Mas, nota-se a boa vontade, o desejo, a aspiração do bem. Por isso eu disse, ao principiari: Bons conselhos tivestes vós, sobre esse capítulo, em que acabastes de ver a luta do espírito pelo seu próprio aperfeiçoamento, pela sua própria reabilitação. Vós estais em tempo, meus amigos; sois crentes espíritas, tende as vossas almas aos pés de Jesus! Vós tendes testemunho, por espíritos que vêm da "outra vida", de que cila é de fato uma realidade. E eu sei que vós nessa realidade tendes confiança e fé! Vede, pois, que estes elementos essenciais, vós possuís! Resta apenas ter o pulso firme, na direcção, e a espera em Deus! Que em toda a vida, de agora em diante, saibais sempre onde está o vosso dever; e, uma vez conhecido, uma vez abraçado como justo, é cumpri-lo, é segui-lo desassombradamente!

Deus vos guie. Deus vos ampare nesta vida, e permita que possais ter, como eu tive, no outro plano da vida, a certeza de que realmente, conscientemente, nunca produzi mal a ninguém! Possais vós dizer, outro tanto, e possais esperar, como eu espero ainda hoje, dar ao meu espírito mais luz. matando a sede de saber de que ele se acha possuído, dar-lhe o alento da fé, de que ele tem necessidade, e poder transmitir aos outros esse mesmo sentimento que hoje é a ventura do meu ser!

Sobre o efeito dos pensamentos

Meus amigos, meus irmãos, assim como há correntes de simpatia, ligando almas e criaturas entre si, há correntes antipáticas que se desprendem e procuram inutilizar esforços úteis; há correntes partidas, às vezes do Além, outras vezes de criaturas terrenas, mal orientadas, que vêm prejudicar aqueles que não estão preparados para delas se defenderem.

Ainda há bem pouco, — devo dizer para ciência dos que me ouvem — um pensamento destes cortou esta sessão em seu principio, prejudicando de alguma sorte, certos e determinados médiuns. Esse pensamento, porém, atravessou cérebro, onde não devia ter penetrado jamais! Não pode ter guarida, porque nós, imediatamente, procurámos sanear o ambiente, dando livre saída a esse pensamento, que aqui não tem lugar....

Meus amigos, a corrente simpática dos espíritos adiantados busca aliviar e fazer bem a todas as criaturas humanas. Nada há a recear de uma sessão em que os espíritos diretores procuram tão-somente fazer bem.

Quantos não se supõem necessitados e realmente o são! Quantos pelo fato de sentirem boa saúde em seus corpos físicos, não se preocupam com o lado espiritual do seu ser! Quantos, aparentemente sadios, têm a alma doentia, e sem o saber! Pois bem: Desde o momento em que o pensamento bom se evola de uma criatura, buscando o Além, esse pensamento não pode ficar sem resposta: — Essa criatura naturalmente há de ser aliviada em seu sofrimento. Quando, porém, um pensamento é emitido com intenção maléfica, ou este pensamento é toldado de sentimento impuro, quando esse pensamento vai diretamente ao alvo, e esse alvo longe de o repelir corresponde a esse sentimento, esse pensamento prejudica um tanto o ambiente. Mas, graças a Deus, os espíritos protectores podem afastá-los, e dar uma solução, uma orientação sadia e religiosa ao trabalho que se vai proceder.

Aconselha-se, pois, a toda a criatura presente num momento destes, que não tenha sua alma prejudicada por sentimentos que só podem pertencer ao corpo; que não tenham o seu espírito toldado pela matéria porque a matéria tem lugar fora daqui; AQUI DENTRO É A ESPIRITUALIDADE! E' sua a primazia! Lá fora é a expansão; aqui dentro é a prece, é o alívio para a alma! E quem dos presentes pode dizer sem errar, que sua alma não precisa do "pão da vida"? Qual é esse, tão feliz na terra, que de nada precise, espiritualmente? — Ninguém! É possível que o bem-estar esteja lá em seu lar; é bem possível que nele haja abundância do pão; é bem possível que a necessidade não tenha batido à sua porta, nem a moléstia... Mas, dentro da sua alma há de haver um ponto sensível ainda, seja ele qual for, que precisa ser elucidado, e ao qual o mundo não dá resposta!

Meu caro irmão, o mundo passa indiferente, porque, não conhece a tua mágoa. Apela, pois, para a caridade dos protectores; e não permitas jamais que este pensamento impuro, que toldava há pouco a própria prece, se repita outra vez. ... porque ele, longe de prejudicar a assistência, prejudicará a ti e a quem foi endereçado. Guarda-te pois meu amigo, de pensares mal e sabe que, em ocasião de prece, toda alma deve se elevar a Deus, todo o joelho se deve dobrar diante da Majestade Divina! E até, segundo um grande pensador, há momentos em que o corpo permanece de pé ou sentado e a alma está de joelhos! Guarda, pois, estes salutareos conselhos, para que nunca mais na tua vida permitas que seja um pensamento teu que venha toldar o ambiente de paz!

Deus seja louvado em seu Santíssimo Nome! E Jesus santificado em todo o meio cristão!

M AX

Miséria moral

Meus amigos, meus irmãos, quando se ouve falar na miséria que campeia no mundo, por toda parte, neste planeta em que vós estais, é natural que as criaturas humanas se sintam contristadas, pesarosas, lamentando o porquê dessas cousas e procurando, cada uma com seus poucos recursos, aliviar os soffredores materiais.

Eu, porém, não por princípio, mas porque aprendi com outros que sabem mais, tenho mais pena, dói-me mais o ser, presenciar a miséria moral que invade o vosso planeta. Se a miséria física é dolorosa, — a fome, as moléstias, os males incuráveis, a penúria, a tristeza, o desalento, a falta de fé, tudo isso, maior ainda é a dor, ao presenciar-se o desvio moral, que em certos lugares assumem proporções verdadeiramente assustadores! Crianças, em tenra idade, contaminadas pelo vício e adaptadas aos meios viciados! Mães de família, desviadas da linha de conduta traçada pelos seus antepassados! Homens, perdendo a honra, a dignidade! A imprensa, por sua vez, atassalhando a reputação alheia, trazendo a lume, para o olhar do público, chagas medonhas dessas almas! A miséria moral é bem maior do que a miséria física. Onde aquelas criaturas puras, capazes de sacrifícios pela moral, antes de transigirem? Onde as mulheres dignas dos tempos passados, que colocavam a honra sobre um altar e não na faziam descer, nem à custa do sacrifício da própria vida? Onde o guerreiro valente, capaz de defender a dama dos seus sonhos contra a ignomínia, contra o insulto? Onde aqueles espíritos denodados, devotados à família, capazes de defenderem-na, ainda à custa de sacrifícios?

A miséria moral atinge proporções, verdadeiramente aterradoras! E é num momento deste que Espiritismo deve agir fortemente, implantando a lei da caridade, da humildade, do Cristianismo!

É tempo de Espiritismo, levantando o véu das cousas ocultas, mostrar ao mundo a Pátria de onde veio; é tempo de acordar a mocidade que dormita, ao langor desses perfumes que fazem mal; é tempo de chamar-lhe a atenção, para que fuja do vício, da sedução, da palavra ungida de falso amor; é tempo de acordar as mães de família, para que assumam a responsabilidade da direção nos seus lares, evitando as desgraças que estão acontecendo todos os dias, e sob as quais elas padecerão mais tarde; é tempo de despertar os homens, chefes de família, para tomarem o lugar que lhes pertence, e dirigirem os seus lares, como chefes que realmente são, para que mais tarde, também não venham suportar a conseqüência de sua desídia, da sua falta de compreensão do dever, enfim, do mau uso que fizeram da responsabilidade que Deus lhe deu, como honra!

A miséria física é dolorosa, mas a miséria moral aterra o espírito que reflete sobre ela; porque a miséria física, ordinariamente, é a conseqüência de uma prova; enquanto que a miséria moral é a exteriorização do caráter.

Quantas vezes, homens que aparentam uma dignidade que não possuem, sentam-se, como juizes, para castigar um delinqüente, no banco dos réus! Quantos se reúnem em sala secreta para decidir a sorte do seu irmão, quando eles propriamente são mais criminosos do que aquele que está como réu! — É a lei da vida...

Meus amigos, Espiritismo deve agir quanto antes; pregar a todo o mundo a palavra do Cristo; a palavra de caridade, a palavra de humildade, do arrependimento, a palavra da salvação. E só assim poderá o mundo evoluir.

Mocidade, vós que vos levantaiis agora, para o começo de uma nova vida, edificai o vosso lar sobre o alicerce seguro da solidariedade comum. Sede, realmente, aquilo que aparentais ser. Sede, na realidade, amigos uns dos outros. Sede, na realidade, esposo e esposas, como realmente deveis sê-lo, e compreendei que o batel da vida amparada por timoneiro seguro, singrará com maior facilidade o mar tempestuoso da existência; enquanto que guiado por braço humano unicamente, não pode estabelecer o equilíbrio que se estabelece com as duas forças reunidas!

E assim, que venha o futuro, com suas promessas risonhas, ou com sua cruz, para cada um. Bendito aquilo que a Providência Divina determina! Meus amigos, socorrei a miséria material, acudi-a, não deixeis que se morra de fome numa cidade tão rica! Não consintais que se atrofie uma obra fiel como esta, que tanto pão poderá dar as crianças que andam nas ruas, esqueléticas, famintas, sem teto, sem pão, sem lar...

Mas olhai para a miséria espiritual e começai, desde cedo, a dar o pão espiritual às criancinhas, para que elas se guardem dos futuros males que a sorte lhes reserva!

Deus vos inspire sempre na prática dessa caridade que é sã, que é pura, que eleva o espírito aos pés do Criador!

A grande ação do sofrimento

Irmãos e amigos, seja entre vós louvado o Santíssimo nome do Senhor!

O evangelho espírita, obedecendo às inspirações de Jesus, busca atrair os homens para essa fonte luminosa de sabedoria que é a caridade, trazida pelo Divino Mestre. Quando o sentimento de caridade for compreendido no planeta terreno em que vós habitais, tudo se mudará. A face dos acontecimentos se transformará: as crenças serão reais e verdadeiras; o amor será uma realidade tangível; a caridade será implantada na sua essência, na sua prática; a piedade será não fingida; o testemunho fiel do Espiritismo será dado voluntariamente pelos homens aos olhos de todas as nações. Enquanto campear no mundo que habitais essa falsa piedade, esse pseudo-cristianismo, que não exige dos seus súditos senão essa máscara de hipocrisia que lhes permite fingir aquilo que, na realidade, eles não são; enquanto perdurar a insistência no parecer aquilo que se não é, a fraternidade e a solidariedade humana, serão um sonho irrealizável! Mas, em sua essência, na sua prática, na sua possibilidade, essa solidariedade não é um mito! Não é uma utopia, não é sonho vão; bem ao contrário disso, pode se manifestar numa realidade positiva, porque, quando o amor brota de um coração sensível, em sua pureza, e, ao mesmo tempo, em sua impetuosidade, não há barreiras que o possam conter. Mas, enquanto o amor na terra for fingido, como de fato ele se apresenta aos olhos dos homens, essa caridade será como a fumaça que o vento leva, porque se esvai tenuemente no horizonte da vida e não deixa vestígios após si...

Meus amigos, é triste reconhecer que a única coisa que aproxima o homem da realidade da vida eterna é o látego do sofrimento! Quando a dor se afasta um pouco do seu lar, o homem volta a ser o que dantes era! É preciso que ele sinta, que ele seja mortificado na sua carne, que ele tenha dores profundas no seu espírito, para que possa se lembrar que sobre sua cabeça vive um Sol de Justiça, de Amor, de Caridade, que pode abrasá-lo em seu foco. Mas, desde que o sofrimento recua, e se estabelece na vida humana uma certa placidez, uma certa segurança, uma certa tranqüilidade, o homem fica frio como as montanhas alterosas, que os gelos cobrem... O seu coração se transforma nesse mesmo bloco, que nem o sol consegue derreter... O sofrimento, meus amigos, é doloroso! Quando a alma humana é bem formada, lastima a dor que campeia no mundo; quando um coração é compreendedor do Amor Divino, lamenta a sorte triste dos que padecem; quando os olhos presenciam cenas comoventes, dolorosas, o espírito se confrange, lamentando tudo quanto vê! Mas, nós, que presenciamos as cousas através de um outro prisma, que podemos ler no íntimo das consciências, lamentamos muito mais, quando vemos criaturas fora das redes do sofrimento, lançando-se, qual corcel desenfreado, no campo da perdição, no mundo das tentações!

Chamado pela voz do guia, o homem não recua; continua no campo do mal. Quantas, noites consecutivas, dias inteiros, maquinam planos tenebrosos, que mais dias, menos dias, transformam numa realidade! No entanto, a consciência aguçou, fez sentir a inconveniência da ação, fez sentir o resultado funesto que poderia sobrevir, fez sentir o peso da ingratidão, a dureza da ofensa... Mas o homem não cede! A sua vontade tem de se fazer, muito embora, — parece um paradoxo dizer — satisfazer sua própria vontade, seja ir de encontro ao próprio critério, que lhe ordena o contrário! O princípio de Justiça é violado; e todas as vezes que o princípio de Justiça é violado, é sacrificado, colide com o princípio de Verdade; e todas as vezes que esses dois princípios colidem, mais ainda é sacrificada a Humildade, porque é o orgulho que dita aquela ação, aquele pensamento. Logo, as três virtudes essenciais, são todas três feridas em seus alicerces: a Fé, porque não serviu de sustentáculo; a Caridade, porque foi banida do espírito; e a Humanidade, porque em seu lugar foi implantado o orgulho. Esta é a realidade meus amigos!

E depois, não temos nós razão de sobra para dizer, abençoada seja a dor, porque só ela serve de barreira ao pensamento desenfreado, à ação sem peias, das criaturas desgovernadas...?

Orai, sim, pelos que sofrem; é do vosso dever! Orai, porque Jesus manda que assim se faça, e a sua vontade deve ser obedecida sem discussão. Orai, sim, porque também vós precisais que outros orem por vós. Mas compreendei que não há absolutamente injustiça nos sofrimentos. Quem mais sofre, é porque precisa de sofrer. Sirva o sofrimento para o depuramento do caráter, para a purificação do espírito, para a regeneração daqueles que são rebeldes a outros quaisquer tratamentos espirituais! Seja o sofrimento o bordão a que se ampare a alma que não se submete ao jugo do suave

e meigo Jesus! Seja a brida que venha frear o corcel na sua corrida sem guia, na sua carreira desembocada! Seja o sofrimento que venha servir de bússola ao espírito sem norte; porque a fé no Suave Cordeiro de Deus, a sua palavra ungida de carinho e meiguice, o seu amor desmedido pela criatura humana, a sua dedicação até o sacrifício, tudo isso, o homem acha muito belo, mas não respeita... Respeita o pulso férreo da dor, que lhe diz: "Geme, mas sara! Chora, mas cura-te!"

— Condição frágil da triste humanidade! E todo esse cortejo de dores nesse esboço que avistamos ao longe, no horizonte, qual nuvem carregada e prometedora de tempestade irremediável, e tudo isso que se avista no Além, e que promete ser realmente um furacão indômito, a precipitar criaturas nessa voragem tremenda do perigo, a deixar na orfandade crianças inocentes, na viuvez pobres vítimas do seu lar, arrebatando na sua fúria os chefes valorosos das suas famílias, seja tudo isso, pelo amor Sacrossanto do Divino Mestre!

Mas, se ainda é tempo, Senhor, (perdoa, perdoadeste pedido talvez insensato aos teus olhos!) — que seja dominada essa onda de sangue e carnificina, que se aproxima para nossos irmãos distantes desta terra! Que seja ainda detido esse vendaval que, partido da terra que dizem que é tua, berço da igreja que te prometeram, dessa fonte que devia ser exatamente uma fonte de bênçãos, a irradiar venturas; que seja, Senhor, impedido, porque tu o podes fazer, porque tudo está nas tuas mãos! E nós renderemos graças, e pediremos perdão de termos afrontado, com a nossa prece, os designios celestes da tua Providência! Mas, a caridade do Teu Bendito Filho é que nos aponta o roteiro a seguir, e nós o seguimos... E nós procuramos, acompanhando-lhe os passos, ainda que de longe, praticar essa caridade infinita que "faz o bem sem olhar à quem"!

Seja louvado o Santíssimo nome de Jesus!

VICENTE DE PAULO

Resposta a um moço

Meus amigos e meus irmãos Deus vos guie.

Eu quisera que me fosse permitida a graça de poder trazer, como numa tela impressa, a fotografia do mundo em que habitamos nós, este bando de espíritos a que vós chamais protetores e que denominais de amigos desta casa. Eu quisera poder salientar aos vossos olhos, de uma maneira flagrante, a paisagem em que nós vivemos, o meio delicioso em que as nossas almas se libram; enfim, a atmosfera sutil e suave em que os nossos espíritos convivem, em perfeita harmonia, sem discrepância de pensamento, numa onda constante de glória a Deus, e de um desejo supremo de fazer bem.

Meus amigos, não me passa em absoluto pela idéia que vós possais, um momento sequer, vacilar nesta crença; porque se fizésseis a injustiça de supor que tudo quanto nós vimos contar não passa de mera fantasia, daríeis uma prova de falta de fé que, longe de prejudicar a nossa evolução, deteria em parte o vosso progresso; mesmo porque, qual a razão que nos impeliria a vir contar para vós as cousas que na realidade não existissem? Qual o proveito que teríamos em vir dizer-vos que o mundo além é uma realidade, cheia de bens visíveis para todos nós e prometedora de grandes esperanças para todos vós, quando tudo isso não passasse de mera ilusão? Há alguns de vós, firmes, que não hesitam, não vacilam, um instante sequer, sobre a esperança bem fundada de um dia gozarem essas bênçãos. Outros, porém, se bem que apreciando o que nós contamos do mundo em que vivemos, quando a sós com a sua consciência, vai surgindo do seu interior a dúvida, na forma de um ponto de interrogação... Esses não têm ainda a sua fé muito sólida; para eles, pois, eu pergunto: Meus irmãos, para que vimos nós aqui? Qual o interesse que nos faz vir até vós, trazer-vos as verdades que nós conhecemos? O nosso intuito é duplo: — beneficiar-vos, trazendo a certeza dessa vida imortal e, ao mesmo tempo, cumprir o nosso dever, porque isto faz o nosso espírito ganhar um pouco mais na sua evolução e progresso. Se nada disso é verdade, que ganhamos nós em vir aqui? Eu respondo a um pensamento oculto; esse pensamento não se externa dentro deste ambiente; esse pensamento ocupa o cérebro de um moço que, enquanto está dentro do âmbito desta casa, crê fervorosamente; mas, uma vez que pisa lá fora, em contato com o mundo, vacila; e eu venho lhe

dizer: — Meu amigo, se me fosse dado, num vôo sutil, apanhar o teu espírito quando se desprende da matéria, no momento do sono, e carregá-lo comigo, através das esferas, para te mostrar as ondas de luz que envolvem o Infinito, eu o faria. Mas, terás tu a capacidade espiritual que comporte um esforço dessa natureza? — Não te posso responder! Eu digo tão-somente: Seja feita em ti a Santíssima vontade do Pai!

A vós outros, eu direi: Meus amigos, esforçai-vos sempre para estender as vossas visões físicas além dos liames que envolvem a vossa alma no corpo de carne. Procurai sempre transpor essa espessura e galgar alguma cousa do que paira no, ar, perto de vós. Assim como perlustrastes as páginas dos livros, para ilustrar os vossos espíritos no conhecimento das ciências positivas, empregai, agora, o mesmo esforço a conduzir o vosso espírito para o estudo da metafísica, que vos ilustrará e vos fará ter a certeza desta vida imortal. Pudesse o meu espírito tornar-se visível perante vós! Tal é o esforço que ele desprende em vosso benefício, o desejo é tão forte que, se me fosse dada a graça de me apresentar tal qual fui diante de vós, eu o faria! Mas esses fenômenos independem da minha vontade. Eu tenho que me cingir à vontade dos espíritos diretores, se bem que o meu espírito, encarnado na terra, foi muito avesso a essas submissões... Eu nunca tive uma vontade irresoluta: sempre tive uma decisão firme, vontade de fazer o que dizia e, ao mesmo tempo, força para vencer os obstáculos.

Agora, no plano daqui, não sou eu quem ordena; por isso, para dar-vos o exemplo, tenho de me submeter às leis Divinas. Se estivesse em minhas mãos, eu já me teria mostrado tal qual fui, tão-somente para elucidar a visão física dos vossos espíritos, e dizer, perante o mundo, que vivo! Talvez essa experiência não seja permitida; e, como esse absolutismo da minha vontade não me é permitido, tive que estudar a palavra de Deus e aproveitar o recurso da palavra do médium, para dizer, tão-somente: Meus amigos, a vida, no Além, é uma realidade, e vós deveis regular a vossa vida espiritual na terra, de acordo com as leis que regem esse mundo; porque quando alçardes o vôo, deixardes o casulo na terra, o vosso espírito não terá dificuldade em subir; não será prisioneiro da carne — ainda que fora dela; sereis leves, e podereis subir com facilidade. E, então, oh! prazer! Com que alegria eu poderei dizer: "Eu fui, F., que tantas vezes te disse que a vida eterna é uma realidade, eu fui quem falou desse mundo além, que tanto te desejava mostrar. "Que prazer enorme, terá o meu espírito, e que prazer enorme terá o vosso, quando puderdes dizer; "Ela não mentiu!"

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

Um grande desejo de servir a Jesus

Meus amigos e meus irmãos, como depressa passa o tempo na terra! Com que presteza correm os anos e se reproduzem as datas! Dá impressão de que, rapidamente, tudo se escoia e que o passado lá se vai para o esquecimento, tão longínquo, ficando somente o presente que aqui está!... Quanto ao futuro, é sempre uma incógnita na frente do homem!

O pensador reflete: Quem fui, quem sou, quem serei? E muitas vezes não lhe vem a resposta adequada à sua própria interrogação; resposta, no entanto, facilíma, quando se tem o espírito instruído na crença além-túmulo. Eu me penitencio, porque nem sempre pensei como penso neste momento — e já aqui o declarei. Mas, como olho para a frente, espero, num futuro próximo, poder melhorar a minha situação espiritual, de forma a poder beneficiar os outros. Eu, que não acreditei no passado longínquo, recordo o passado recente que marcou a minha conversão nos últimos momentos da vida terrena, nos quais pude fazer o que não fiz em muitos anos de existência: — o alicerce seguro para uma fé sólida e robusta!

Se eu estivesse hoje aqui, de nada valeria em vosso meio... Seria um velho sem forças para o trabalho, um peso morto para aqueles que me aturavam. De que valeria a minha figura, no meio de homens fortes, sãos, prontos para o trabalho, ativos, resolutos, eu que sempre me apliquei, que sempre gostei do estudo das ciências, que me julguei forte e que me vi, de um instante para o outro, privado da atividade, tornado em mulambo ambulante, no meio da sociedade! Mas, Deus fez bem

em me tirar da terra; aliás, ele não precisa desta aprovação minha; mas é a consciência que me diz. Se aqui estivesse, não obstante apreciar a grandeza desta obra, a que vós outros vos dedicastes, nada poderia fazer, nem como médico, nem como legítimo representante de uma crença, que abracei, embora tarde, mas que talvez pudesse, pela palavra, propagar; nem assim, porque os anos fatigam o corpo carnal. O corpo físico tem uma medida certa para o dispêndio de energias; e, uma vez que se ultrapassa essa medida, o físico se recente; o depauperamento vem; o corpo se curva, instintivamente, os olhos buscam a terra, certos de que para lá caminha o corpo. Assim, pois, de nada serviria a minha presença entre vós. Aqui, porém, no plano de vida onde me encontro, não posso me considerar uma inutilidade. Se não sou um elemento de grande valor, porque outros, naturalmente, têm a primazia nesse trabalho, todavia, sou um espírito fraco, de pouca ciência, mas que procuro ainda encaminhar outros menos sábios, do que eu, para esse caminho, onde devia ter penetrado mais cedo.

Digo para os homens experientes, porque a mocidade é sempre a mocidade, tem lampejos, tem fulgor de talento, de energias físicas, que os velhos não dispõem; por isso, digo a vós outros, que já passastes dos 50 anos, e que já começais a sentir o grande fardo da existência: Meus amigos, quando as energias físicas desfalecem, a energia espiritual não enfraquece; bem ao contrário disso, ativa-se, se o espírito é forte. Vós sabeis — e tendes por experiência diante de vós, — muitas vezes, corpos enfraquecidos, sem a menor energia para o trabalho manual, empregam nele sua inteligência, — patrimônio do espírito! Vós, pois, não vos considereis inúteis; cada um tem nesta grande obra a sua parte; cada um tem o seu trabalho, cada um tem a sua atividade. Assim, coesos, como num bloco, firmai-vos para levardes adiante esta propaganda ativa, esta propaganda que não deve ser feita só de palavras, mas pela imprensa, e, sobretudo, pelo exemplo, que é o que mais é necessário.

De que vale falar, explicar, e realizar obra diferente daquele que se prega? Sede colunas fortes, nunca vacilantes! Mas lembrai-vos sempre de que, se vós levardes esta obra fielmente, como Jesus deseja que seja feita, tudo irá bem; mas se este trabalho diferir dos ditames da Providência Divina, e, sobretudo, faltar aos Evangelhos do Cristo, então, o vosso esforço será inútil.

Meus amigos, orai pelo meu progresso. Sinto-me ainda fraco; não estou seguro, que me possa apontar diante de vós. Mas a vontade é grande, e o esforço acompanhará essa vontade; e eu desejo realizar muito, protegendo, amparando e intuindo aqueles de quem puder me aproximar por afinidade, para a realização desta obra, já principiada. Isto que vedes, é apenas o início. O Asylo Espírita João Evangelista há-de se desdobrar ainda mais, e há-de realizar verdadeiros portentos diante dos homens! Não tomeis esta palavra como profecia; falta-me muito para isto... Mas o motivo de assim falar é a vontade, o esforço, e, sobretudo, o desejo ardente de entregar verdadeiros louros, verdadeira satisfação a Jesus, por intermédio do seu discípulo amado.

E vós todos, obreiros da seara do bem, Cooperadoras, Diretoria, e Corpo Docente do Asylo Espírita João Evangelista, continuai trabalhando cada vez mais, com esforço, com vontade, para que possa dizer que, realmente, Espiritismo vale aquilo que é, Espiritismo é a demonstração própria, palpável da vontade do Cristo; Espiritismo é a religião de fato, que não tem máscara hipócrita, que não finge ser aquilo que não é! Deus vos guarde de todo mal e vos ensine a pensar no bem.

HENRIQUE CAMARA
Médico

Recordação fiel de um lar feliz

Meus amigos e meus irmãos, seja louvado entre vós o nome de Jesus.

Mais uma vez darei uma comunicação que se prende um tanto à vida material. Nem pode haver reparo ou censura nisso, porquanto, se Deus criou o espírito, é ele também o pai da matéria. Se o espírito não necessitasse de um corpo material para o seu progresso, Deus, em sua alta sabedoria, não lh'o teria concedido. Se, portanto o espírito em suas vindas e revindas ao planeta, de todas as vezes recebe um corpo de carne, para fazer ali a sua morada temporária, isso é reto, isso é direito, isso é plano da Divindade. Deus, igualmente, em sua caridade, formou o laço que prende os

indivíduos uns aos outros: a família. A família pode ser um paraíso, se o nome de Deus é nela louvado, engrandecido e compreendido em sua majestade. A família é um local, onde os espíritos se reúnem para um mesmo fim: o adiantamento de todos, o progresso, a evolução! E, quando a família é bem constituída, pode exercer à sua influência além dos umbrais da sua casa; melhor cumpre a sua missão.

O amor materno, o amor paterno, o amor filial, o amor fraterno, são amores que Deus criou, para que os indivíduos ficassem ligados intimamente uns aos outros e assim pudessem cumprir, nessa cadeia universal, os sentimentos sagrados que enchem todo o universo. Uma família, portanto, é um pequeno reino, onde se aprende a amar, a louvar a Deus; e cada gemido encontra eco no coração amigo; onde a felicidade de um é a felicidade de todos; onde a tristeza de um é a tristeza de todos; onde a solidariedade é um fato; onde os sentimentos fraternos são uma realidade. Assim, pois, tudo quanto se prende à família, está dentro de Espiritismo. Não devo ser censurada por vós, em transmitir os meus cumprimentos, a minha colaboração, à felicidade que amanhã ocorrerá em meu lar... — (continuo a dizer o meu lar porque foi a casa última em que o meu espírito viveu na terra). Na minha vinda última ao planeta, foi lá que dei o primeiro vagido; foi lá que me encaminharam os primeiros passos; foi lá que beijos maternos eu recebi; foi lá que recebi o carinho de um pai extremoso; foi lá que vivi estimada, querida, considerada por todos; foi lá que se irradiou a influência para com os amigos que me cercavam; foi lá o meu único lar na terra: — força maior para não ser esquecido!

As moças que deixam o seu lar, isto é, o lar paterno, para constituir família, separadamente viverem num lar efetivamente seu, talvez não compreendam muito esse egoísmo do primeiro lar. Eu porém, não tive dois; apenas um... Desse, passei para o de cá. Este, é um lar feliz, que Deus concedeu a mim e as minhas companheiras. Não é razão suficiente para que eu esqueça o lar que deixei, onde o meu passo fora cuidado com carinho, onde a educação foi guiada e velada, enfim, onde constitui um verdadeiro sonho dentro da casa que me viu nascer. Assim, pois, meus amigos, no princípio desta sessão vós tivestes uma manifestação de alguém, que se estivesse na terra completaria 91 anos de idade. Agora vós tendes a manifestação de alguém, que vem trazer o seu apreço espiritual a seu pai, que também dobrará amanhã mais uma página da existência. E o meu desejo é que este aniversário realmente seja farto de bênçãos espirituais; que decorra em perfeita harmonia, em perfeita paz, com o comparecimento dos seres espirituais que protegem a casa em que eu vivi.

Seja louvado o santo nome do Senhor, nesse lar onde há abundância do pão material e onde jamais falte o pão espiritual, que é o verdadeiro sustentáculo de todas as almas, o alimento, a seiva de vida que conforta os espíritos! Pode haver muita abundância terrena e miséria espiritual; como pode haver miséria material e muita riqueza no Além.

Prepare, pois, cada um, os seus passos para essa vida além túmulo, onde estas festas são reconhecidas, sabidas por todos os que sabem querer bem.

Deus vos faça felizes e vos ampare a todos!

IRENE

Prudência

Meus amigos, meus irmãos. Deus vos guarde em seu amor.

Há uma qualidade essencial para a realização das boas obras do esforço cristão, do bem que se deseja implantar na terra. Há uma qualidade que se exige do bom trabalhador, que é a prudência em todos os seus atos; daí a perseverança, a diretriz segura. Quem não tem esses característicos, naturalmente poderá produzir alguma coisa na Seara do Senhor, mas não terá a mesma eficácia o seu trabalho, não sendo dirigido pela prudência.

Agir intempestivamente, precipitadamente, não é agir bem. Há circunstâncias na vida, em que — certamente não há a menor dúvida sobre isso — uma ação repentina e enérgica pode ter um resultado feliz; — são aquelas em que da operação de emergência resulta alguma coisa de bom, se não se perde um minuto em sua execução. Mas estas são as ações, são os casos excepcionais, em

que a criatura se vê numa colocação tal de espírito, que, se não toma resolução brusca e repentina, poderá vir a arrepender-se, e o arrependimento será tardio. A regra, porém, é esta: O procedimento cristão deve ser prudente, deve ser feito de acordo com a razão meditada, refletida, pensada, e, então, sim, resolução rápida porque o alicerce já foi preparado com antecedência. Eis porque, em muitas partes do vosso país se formam, quotidianamente, associações que por si mesmas se dissolvem, prometedoras de grande efeito, desejando realizar muito. Eles não sabem principiar pelo começo; querem, de um momento para outro, atingir a altitude da estatura que outros têm atingido com um longo percurso de anos de trabalho, de aplicação, de estudo. Faltou-lhes a prudência; edificaram, como edificou o homem a quem se referia o Mestre, "sobre a areia"...

Vós, meus amigos, tendes uma grande obra entre mãos — por diversas vezes tem soado neste recinto esta afirmativa; e, não somente eu, mas vários espíritos, aos quais posso chamar de mestres, têm repetido aos vossos ouvidos que a obra é grandiosa e necessita do concurso de todos. Hoje, é para vos dizer que o que se apresenta no horizonte da vida, para o mundo atual, é aterrador! Os homens de bom senso, os homens que regulam as suas ações, os seus pensamentos, os seus gestos, até, pelo critério que a razão sadia lhes oferece, avistam no horizonte da terra nuvens sombrias, que só a misericórdia de Deus pode dissolver. Quer dizer que um futuro negro espera outros povos. Este recanto da América, torrão abençoado por Deus, e como que predestinado a grandes conquistas espirituais, "por enquanto", está ao abrigo desta perspectiva tenebrosa; os seus horizontes — não sejamos pessimistas — são róseos. Outras terras, outros países, onde vivem espíritos que necessitam passar por dores, por prova, têm na sua fronteira escuras nuvens, negras, de provações, de cataclismas; prenúncios de grandes sofrimentos baixam sobre eles, fazendo vós, os de cá, preverdes grandes dores para essas criaturas... São os espíritos responsáveis pela desgraça, criaturas vindas a este mundo para pagarem as suas grandes dívidas. Lá se encontram os déspotas, os reis, os verdugos da humanidade, lá se encontram os grandes tiranos, aqueles que pisavam a consciência dos outros, aqueles que não respeitavam as famílias, que repudiavam as cãs dos velhos alquebrados, não lhes respeitando as barbas brancas; são aqueles que conspurcavam virgens inocentes, lançando-as ao vitupério, ao calabouço infecto, à forca! São aqueles, meus amigos, que encheram-se de responsabilidades tremendas... E a hora, não da vingança, mas da prova, da responsabilidade, chegou! Quando se fala a uma criatura destas que a sua pátria vai entrar em fogo, que ela vai ser retirada do seu lar, e pegar em armas, ela se entusiasma; e vós entendeis que é o amor da pátria que lhe faz perder o horror ao perigo...

Meus amigos, é o espírito alerta à intuição secreta que diz: — "Vai, que é a tua vez!" E ele tem a certeza de que vai morrer; e vai morrer em sacrifício à sua dignidade espiritual! É desse estofado que se formam os heróis que os homens vêm apenas pelo invólucro carnal; mas é a alma que é a verdadeira heroína, é ela que se precipita para resgatar a sua dívida!

Direis vós:

— Como começaste tu a nos aconselhar prudência?

Sim; eu comeci a vos aconselhar prudência; porque, se vós estais vendo no mundo atual a consequência de um passado que conheceis pelos livros da história, cujas personagens não podeis distinguir na multidão que vos cerca, deveis, por isso mesmo, acautelai os dias presentes, para que não deis ocasião a um futuro infeliz, à repetição dessas cenas bárbaras, que se irão repetir dentro em breve.

Acautelai os dias presentes, para salvaguardardes o futuro. Porque o futuro a que me refiro não é esse futuro em que as crianças de hoje serão homens; não é esse em que os anciãos terão talvez pouco tempo de vida. Não é desse futuro que eu falo: o futuro a que me refiro é aquele em que o espírito, retomando a matéria, virá disposto a saldar a sua dívida! Portanto, procurai não contraí-las!

Prudência, meus amigos; prudência de linguagem, de gestos, de ações; resoluções firmes, meditadas, refletidas; para que possais partir para o Além sem levardes sobre os ombros o grande fardo das responsabilidades, que em caso contrário podereis carregar.

Vós construis esta grande obra. Dela pode resultar, como está sucedendo, a exemplificação dos Evangelhos de Jesus, cuja semente se busca introduzir no coração do homem. A palavra do espírito procura esclarecer a inteligência, o caráter, que visa formar, ou corrigir, daquele que o tem mal formado.

O Asilo, portanto, é um lugar onde a infância recebe o sustento, a educação, a instrução para

o seu ser material; mas, ao mesmo tempo, onde se cogita do pão da alma, para fortaleza do espírito. E esse pão vós também recebeis; desse pão igualmente vos alimentais. Vós, que não precisais das bolsas alheias para a vossa manutenção física, necessitais, entretanto, das bênçãos espirituais para o sustento dos vossos espíritos.

Assim, pois, meus amigos, quando tiverdes ocasião de vos manifestardes sobre a situação que o mundo atravessa atualmente, não tenhais pensamentos levianos nem de ódio. Esses pensamentos são registrados. O que deveis fazer é orar sempre, para que aqueles que têm provas saibam cumpri-las com valor; e para que a misericórdia de Deus aliada à sua justiça infalível, possa afastar do orbe terreno a grande tempestade que se anuncia. Tudo é possível, quando feito dentro da lei de Deus!

Deus vos inspire e vos abençoe, no sentido de beneficiardes a todos os homens, pela prece, cujo valor o próprio cristão ignora!

Vós, que sois cristãos, que conheceis a lei de Deus e que desejas amá-Lo sobre todas as cousas, — não conheceis ainda o alcance supremo do pensamento da oração, levado ao sabor dos bons espíritos, portadores, mensageiros das grandes bênçãos, que as trazem e conduzem a prece!...

Orai, pois, neste sentido, meus amigos: são os vossos irmãos! Pertencam a esta ou àquela nação, são vossos irmãos! Orai por todos!

Deus vos ampare, Deus vos intua sempre para que as vossas realizações sejam efetivamente boas!

Paz seja concedida a todos os homens!

ANALIA FRANCO

Súplica!

Sim, Senhor Deus, é uma prece que Te vem dirigir, em nome dos seus irmãos, o meu pobre espírito, que nenhum mérito tem diante de Ti para fazer uma súplica! Venho, acolhida à graça de Jesus, à Sua grande misericórdia! Venho, amparada pela fé que sempre guiou os meus passos em busca do Teu Amado Filho! Venho, Senhor Deus, confiada no sangue bendito que jorrou do cimo do Calvário, em benefício de toda humanidade! Venho, Senhor Deus, confiante no amor que Ele testemunhou ao mundo entregando-se a Si mesmo para resgatar-lhe os grandes crimes! Venho, Senhor Deus, porque foi Ele mesmo, o nosso meigo e amado Jesus, quem disse: — "Bate, que se te abrirá; pede, que se te dará; busca e acharás". Foi Ele mesmo, Senhor Deus, quem nos ensinou a aproximarmo-nos de Ti pela fé. Assim, amparada em seus merecimentos infinitos, no Seu grande amor, venho diante de Ti, acompanhada dos meus irmãos terrenos, que também guardam no seu coração uma parcela do teu amor; que, embora pecadores, desobedientes à Tua lei, sentem-se arrependidos e desejam servir-Te em Espírito e Verdade, rogar-Te, Senhor Deus, misericórdia e clemência para o pecado do homem! Sabemos que a Tua lei é infalível, inspirada pela Tua justiça; mas sabemos também que essa justiça nunca está desacompanhada de igual soma de Caridade! Sabemos, Senhor Deus, que o Teu amor pela criatura, Tua filha, é inexcedível... Nem o amor materno, maior que todos os amores, pode igualar o Teu grande amor pelos Teus filhos. Assim, pois, Senhor Deus, é num apelo fervoroso a esse amor, a esse "Coração", (se é possível assim dizer) imenso como o infinito, que nós pedimos para que se nos abra essa fonte perene, inesgotável de grandes bênçãos, que nós procuramos e havemos de achar! Senhor Deus, apelamos para esse grande amor e Te rogamos proteção, amparo para a humanidade, tão desencaminhada do Bem, do Dever, da Justiça! Se a nós, espíritos ainda imperfeitos, se aos homens, criaturas ainda presas no cárcere da carne, horroriza o pensamento desse ódio negro, germinado na sombra há tanto tempo, preparando uma ofensiva sangrenta, quanto mais a Ti, Senhor Deus, que és Bom, que és Clemente, que és Justo, deve causar tristeza o descalabro em que se vê o mundo, esta terra regada com o sangue do Teu Bendito Filho, esta terra que Ele cobriu de tantas bênçãos, que Ele encheu de uma verdura inexcedível, que Ele cercou de montanhas, símbolo da Sua grandeza, que Ele circundou de profundos mares, que Ele encheu de riquezas internas e externas, enfim, que Ele abençoou na riqueza do Seu grande amor! Esta terra talhada para um grande futuro, tornar-se um degredo de

espíritos pecadores, porque só os desviados da senda do bem, em breve tempo poderão aqui ter ingresso...

Perdoa, Senhor Deus, mais uma vez Te suplicamos! E a nós também, porque Te ousamos pedir a Tua Clemência, o Teu Amor, em favor daqueles que amas mais do que nós...

Guarde-nos Deus de qualquer pensamento injusto neste momento... E que toda a criatura humana, esquecendo o mal, neste minuto, concentre toda a força do seu pensamento no amor de Deus, e rogue do íntimo da sua alma ao Seu Pai uma bênção amparadora, contra todo o mal...

Ah! Se em todo o canto da terra houvesse, como há neste instante, aqui, uma comunhão de pensamentos, as preces se irradiassem com o mesmo fervor para o Além, Senhor Deus, o benefício se mostraria... Mas somos tão poucos.. somos tão pequenos... um número tão reduzido... Senhor Deus, olha para o coração das crianças, olha para os seus pensamentos neste instante, voltados a Ti! Olha para os tenros corações que aqui vivem, que aqui moram, e que neste momento, acompanham com fervor a nossa prece! Guarda-as, Senhor Deus, dos pensamentos maus e dá-lhes caridade em favor dos seus irmãos!...

Que a paz bendita de Jesus desça sobre a terra! Assim seja.

THEREZA DE JESUS

Oremos pela paz!

Seja louvado nesta Casa o Santíssimo nome de Jesus. Glória a Deus, paz aos homens.

Meus amigos e meus irmãos, interesse geral, no momento, é que a pacificação no mundo seja uma realidade. O interesse do homem presente é que esse prenúncio de guerra tão próximo, se esvaia como fumaça e, em seu lugar se firme o alicerce inamovível da paz. E a criatura humana, bem intencionada, pergunta de si para si: "Que posso fazer para que essa paz, tão almejada pelos mundos espirituais, pelos homens bem intencionados, possa, efetivamente, chegar a terra, alcançar esses lugares de onde se encontra afastada pela vontade do homem? Que posso eu fazer, minúsculo ser da terra, para auxiliar o trabalho dos irmãos invisíveis, sábios, nesta grandiosa obra?"

— Esta é a pergunta que a si mesmo faz toda a criatura de boa vontade. Não somente eu, fraco espírito, conhecedor apenas superficialmente das grandes leis que regem o Universo, entre elas a principal, a afinidade do ser entre seres, — mas espíritos, verdadeiramente elevados, instrutores, destinados por Deus para ensinarem a sabedoria do Alto às criaturas da terra, são unânimes em o afirmar. Se cada indivíduo, se cada crente na terra fosse um foco patente de bons desejos para com seus irmãos, as irradiações partidas do seu ser, de encontro às irradiações felizes do além, formariam um conjunto poderoso de forças e de energias construtoras; e, facilmente com esse alicerce, a paz se formaria bem. Mas de lá deste mundo além em que alguns de vós crêem e que para os outros permanece como uma interrogação, não partem apenas fluídos benéficos; não partem apenas fluídos sãos. Há também seres que daqui se foram, cheios de pensamentos maus e que com eles permanecem até hoje. Logo, eles de lá só podem fluir sobre a terra corrente de pensamentos maus, que casam perfeitamente com esses pensamentos odientos das fracas criaturas terrenas.

Direis vós: E então? — Quem vence, o mais forte ou o mais fraco? No terreno material das coisas, na luta física, quem pode vencer? O homem adestrado, certamente me respondereis vós. O forte, porque se trata da causa física.

Friso-vos um caso espiritual que afeta o além. Quem pode vencer na vida? O homem que se acovarda diante das situações, que se mostra incapaz de solvê-las pelas suas ações benéficas ou aquele que é todo alento, que é toda coragem, mas dessa coragem mansa, que se fortifica pela calma? Quem vence? — Naturalmente aquele que sabe enfrentar as tempestades da vida com a serenidade própria de um caráter bem formado. Assim, vos digo eu, pela mesma razão e pela mesma lógica, os indivíduos que pensam bem, junto com os seres espirituais, igualmente pensadores do bem, formarão maioria, e os do mal não poderão vencer. Mas, o que se vê na terra? — A discórdia dos próprios lares, a infidelidade campeando vergonhosamente onde nunca devia ter penetrado; a falta de obediência, o desrespeito do homem a si próprio, o sentimento egoístico, germinando no coração

da criatura humana; o pensamento ignóbil, — para não dizer obsceno; a preferência do mal sobre os corações. E eu interrogo com consciência: Tais pensamentos podem fluir, atrair pensamentos bons do Além, simpatias? — Não! Só podem atrair sentimentos homogêneos, porque vós sabeis que duas quantidades heterogêneas não fazem liga. Assim, a mesma cousa: o pensamento bom não pode casar com o pensamento do mal.

Ainda me dirão talvez: Então, onde a caridade dos Guias, onde o seu devotamento, se eles fogem de nós, porque somos impuros? — Preciso retorquir: Eu não disse fugirão de vós; eu disse não afinarão convosco. Vós podereis suplicar-lhes a presença; podereis querer que eles vos aliviem em vossos sofrimentos e pesares; sentireis toda a influência beneficente dessas caridosas almas, que não sabem senão fazer o bem; mas como poderão elas sanear o ambiente que envolve o planeta inteiro, se a maioria dos homens não os quer receber? Por exceção, se encontra alguém que, no seu lar obscuro, no seu cantinho escondido e humilde, volve os olhos piedosos para o Alto, suplicando o socorro do Céu, suplicando a proteção dos Guias; esses são os que sabem crer. Ao contrário disto, é o homem impetuoso, é o homem dominador, é o homem derramando todo o seu mau pensamento, até pelas colunas da imprensa; é o homem com a linguagem desenfreada daqueles que não sabem educar-se a si próprios; é o homem aspirando todo o bem para si e renegando-o para o seu próximo.

Esta é a atmosfera em que está envolvido o planeta, lutando por um pedaço de terra, que tanto faz ser daquele, como deste, porque a terra é uma só, e todos os seus habitantes são filhos do mesmo Deus e do mesmo Pai. Por causa disso, que corram rios de sangue; que fiquem viúvas desoladas; que as crianças fiquem sem pai e sem mãe, sem sustento; que as lágrimas corram pelas faces dos velhos; e que a mocidade seja sacrificada sem a menor utilidade, a não ser esse passado ignoto, em cujo livro ninguém pode ler!

Meus amigos, como eu fico ansiosa neste instante, por chamar a atenção do homem espírita para o momento atual, em que ele não sabe como há-de proceder, para concorrer um pouco para a pacificação do mundo. Eu venho lhe dizer: Tu debes pensar bem; tu debes orar muito e debes suplicar a Deus a benção, até para aqueles de quem não gostas; que vivam bem, que sejam sarados em suas dores; que tenham um bom ambiente em seus lares; e que homem algum, que se diz espírita, recolha-se ao seu leito, sem elevar o pensamento a Deus em prol dessa mesma paz, que todos aspiram. Se assim for, vereis como sentireis a satisfação de haver contribuído para tal. Que outros não façam, paciência... Como podereis vós obriga-los a tal? Mas vós mesmos podereis fazê-lo! Oraí, para que a paz se estabeleça na terra; para que a criatura humana compreenda que é irmã do seu irmão, que é filha do mesmo Deus e que, sendo filha desse mesmo Deus, não pode, sem crime, matar seu semelhante.

Deus vos guarde de pensar mal e ensine a pensar bem.

ISAURA

A grande cadeia das múltiplas vidas

Amigos e irmãos, o homem, peregrino na terra, vem arrastando em seu espírito uma cadeia interminável de vidas sucessivas todas elas portadoras de responsabilidades, todas elas cercadas de prejuízos para a sua evolução espiritual, todas elas esperançosas de regeneração e progresso.

O homem, subindo a escarpada ladeira da vida material, recusa o único bordão que o pode auxiliar nessa difícil peregrinação no orbe terreno. De um lado, precipícios de ordem espiritual, atração de um passado que ele não conhece, influenciando a repetição dos mesmos crimes e pecados; de outro lado, o progresso assustador das cousas mundanas, cercando-o, atraindo-o ao vício, com aparências de amor. Tudo na vida vai atraindo o homem para esse abismo, sorvedouro da ventura que oferece, miragem enganadora de prêmios que nunca se realizam. E o homem vai só na infância, amparado pela experiência paterna e pelo carinho de sua mãe; a criatura humana vai vivendo dias felizes, no desconhecimento das cousas que o mundo lhe promete dar; mais tarde, na adolescência, assomos de independência começam a surgir, as tentações tomando vulto, e planos tentadores a envolvem sorrateiramente na sua teia traidora; então, a independência, que começa a

surgir, se fortalece, pela aparência de um critério, que ainda não possui... E ela vai começando a se desprender do jugo suave que é a disciplina do lar... Mais tarde, envolto no torvelinho das paixões mundanas, o homem é como o peixe na água: quanto mais tem, mais deseja ter. Todo o benefício é insuficiente: sua ambição é insaciável! Prazeres e gozos mundanos, aventuras fictícias que o mundo lhe dá, ele absorve em haustos longos, profundos, cuidando extasiar o seu corpo material, mas, ao mesmo tempo, intoxicando, asfixiando as suas aspirações nobres. Ele tem prazer; mas é um prazer mórbido, doentio, que lhe prejudica a raiz da vida. Correm os anos, chega a velhice, e o homem, até então sem apoio espiritual, começa a refletir a vida que passou, a vida que já foi. Aproximam-se os últimos dias: "Vejo um túmulo aberto aos meus pés... O que será o dia de amanhã? Para esse túmulo irá o meu corpo. Haverá qualquer outra coisa a não ser esse corpo, outra qualquer coisa que não vi ainda?" E o homem começa então a notar que o céu é profundo, que os mundos rolam na imensidade; que os pontos que fulguram no Além, luminosos, não são simples pontos, mas são colossais planetas, milhões de milhares de vezes maiores que este pequenino grão de areia... E então a idéia desse "Alguém" que criou esses mundos e os formou, começa a bruxulear no cérebro coberto de cãs, e a experiência lhe faz ver a vida retrospectiva; e esse balanço entre a vida dele e a consciência resulta em susto, em apreensão pelo incognoscível!

Quando começará o espírito humano a compreender que a vida não vai das faixas ao túmulo? Tornar-se um cidadão universal, isento de culpas e pecados, limpo da avareza, da cobiça, da inveja, do orgulho, da soberba, da maldade, enfim, tudo isso em uma só existência? Homem inteligente que és, a quem Deus concedeu uma razão que é o fiel dos teus atos, compreende: Tu precisas adquirir todas as virtudes, para que possas viver no reinado eterno daqueles que já não voltam aqui. Enquanto o teu caráter, que é a figura moral do teu espírito, não estiver burilado, limpo desses vícios, tu voltarás a terra, tantas vezes quantas forem precisas, para que se realize essa regeneração. Trouxe a barra da sessão hoje, diferentes casos, propositalmente para demonstrar as diferentes fases da vida prejudiciais à evolução do "teu" espírito: a avareza, o ciúme, a vingança, tudo isso, patente aos vossos olhos para que compreendais que aquele que se vinga, aquele que exerce uma vingança, não é um herói. O herói é aquele que se mantém de pé, seja mais árdua a borrasca! Quanto mais intensa for a tempestade, mais valente se deve tornar o marinheiro, certo de que seu sangue frio, a sua presença de espírito, insinuará coragem aos outros.

Assim deve proceder o homem na terra, em face dos acontecimentos que deve julgar com critério, para que dê o exemplo, mantendo-se firme na linha do dever, para que outros aprendam na sua coragem a viver felizes, resignados, com o vaivém da sorte. Mas, todas as vezes que o homem se enche dessa falsa coragem, dessa honra tingida, que outra coisa não é senão a manifestação do seu orgulho, erra, porque castiga o seu irmão com a sua vingança, enquanto ele próprio falta à lei de Deus, a lei da paz, do perdão!

Meus amigos, meus irmãos, minhas irmãs, meus companheiros, mais uma vez repito dentro deste recinto: indulgência para as faltas alheias, rigor com as vossas próprias culpas, porque vós tendes um carácter a depurar, como os outros também têm. Eles que cuidem do seu e vós cuidai do vosso. Se quereis beneficiar aos outros, se queres encaminha-los pela via tortuosa, mas segura, do bem, apresentai-vos como modelo. E vós os tendes no mundo raros, é certo; mas há agremiações, há associações na vida, em que os chefes são apontados e tidos como homens íntegros, como homens justos, criteriosos e são respeitados pelos seus subalternos, não porque sejam ásperos e cruéis, mas pela severidade doce do seu modo de agir, pela brandura do seu gesto, pela dignidade do seu porte, pela ação firme, serena, justa do seu agir. Ora, meus amigos, vós todos procurai servir a Jesus, com a vontade de serdes bons também. Esforçai-vos pois em trabalhar cada vez mais, no sentido de preparardes bem as vossas próprias almas, no sentido de auxiliardes aos vossos irmãos, pelo vosso exemplo, pela vossa maneira de ser. Quanto trabalho se faz no mundo em que vós viveis, para beneficiar criaturas que às vezes estão tão perto de nós e outras vezes se distanciam; que às vezes recordam as nossas palavras com tanto amor, com tanto carinho, impressas nas páginas dos livros que tanto apreciáis; e de outras vezes, como que aquelas

palavras não existem. Meus amigos e meus irmãos, guardai-vos todos de assim proceder e preparai-vos para trabalhar cada vez com maior afinco em prol da Caridade Cristã. Espírito que vós bem conheceis, não se tem manifestado nesta casa, ultimamente, não por esquecimento, nem por falta de amor, mas pela natureza do seu trabalho, estando em diversos pontos desta terra, para angariar recursos para vós; muito tem conseguido; e disto, vós sabeis. É essa a sua tarefa. Ele intui, ele se aproxima das criaturas sensíveis, das criaturas que podem auxiliar; e lhes dá a intuição para assim fazerem. Esse espírito continua a trabalhar para vós. Tem estado ausente, mas ausente das comunicações; presente em tudo quanto diz respeito ao Asilo. Assim, pois, exatamente, neste momento, ele se agita, ele procura angariar recursos, para continuação desta obra e o seu desdobramento.

Deus vos guarde de todo o mal, e vos inspire na linha do bem, da caridade, e do amor.

IRENE

Lema sagrado: Caridade!

Louvido seja o Senhor Jesus.

Glória seja dada a Deus, e paz concedida aos homens na terra.

Amigos, irmãos, falo a criaturas humanas, cristãs, desejosas de progresso e evolução, desejosas do conhecimento das sagradas Escrituras, compreendedoras das verdades que existem nos Evangelhos do Cristo Amado do Senhor, desejosas de evolução constante, e esperançosas de algum bem futuro. Falo para almas, ainda encarceradas na matéria, mas com algum descortino das cousas eternas.

Falar a homens sem crença, falar a homens que desprezam as letras sagradas, é considerado por muitos palavras soltas ao vento. Não penso, porém, assim; e muitas vezes tenho me dirigido a congregações inteiras que, antecipadamente, têm o espírito prevenido para não crer, mas a quem todavia, é possível lançar uma semente no fundo do entendimento.

Aqui, porém, o pensamento é diverso. Falo a irmãos meus, compreendedores da Vida Eterna; criaturas espíritas, firmes na sua fé, responsáveis por um trabalho cristão aos olhos de Deus; enfim, criaturas de quem é dado esperar sejam expoentes das Verdades Eternas.

Tomo por lema dessa pequena palestra convosco hoje, a palavra CARIDADE.

Melhor do que qualquer outro espírito, Paulo, o grande atleta do Cristianismo, sintetizou essa virtude em páginas de ouro, que ficou gravada nos Evangelhos epistolares até os dias de hoje. Ninguém poderá dizer mais. Aqueles que conhecem essa leitura devem compreender que não é possível acrescentar mais uma palavra só: aquela exposição fiel faz a definição do que é a CARIDADE! Mas, como a memória do homem é fraca, como a tendência do homem é para esquecer, justo é que, de vez em quando, reportando-se um espírito à palavra do grande mestre do Catolicismo, (Catolicismo compreendido na época antiga como verdadeiro Cristianismo, embora mais tarde vilipendiado pelo homem) é lícito — ia eu dizendo, — repetir aos seus ouvidos aquilo que ele já deveria estar pronto para contar aos outros: CARIDADE, meus amigos, é fazer acompanhar ao gesto o pensamento.

Quando uma mão penetra numa algibeira para tirar o óbulo que matará a fome do pedinte, é necessário que o pensamento cristão acompanhe esse gesto. CARIDADE é, muitas vezes, encobrir esse próprio gesto cristão com o manto da humildade, que o oculta aos olhos dos mais. Jesus, o Mestre Divino, Aquele que foi a personificação verdadeira do que se pode definir CARIDADE, recomendou aos que depois esqueceram essa recomendação: "Não saiba a tua mão direita o que fez a esquerda". Querendo dizer que, para que a CARIDADE seja bem feita, necessário é que parta do coração e fuja da memória. Benefícios alegados, benefícios lançados em rosto, benefícios que humilham, podem servir materialmente, porque matam a fome do corpo, mas espiritualmente não tem valia.

Assim, pois, é conveniente definir CARIDADE perante uma sociedade cristã, para que ela assimile, e depois então exemplifique o grande preceito do Cristianismo.

Paulo de Tarso, o grande apóstolo cristão, disse: A CARIDADE não é como o sino que tine, nem como o metal que soa aos ouvidos do homem... A CARIDADE não pensa mal, não prejudica, não maldiz; é ela a expressão máxima da VERDADEIRA HUMILDADE!

Assim, pois, meus amigos e meus irmãos, vós que tendes a felicidade de pertencer a uma agremiação, cujo lema principal é essa CARIDADE, colocai-vos na posição de serdes verdadeiros expoentes dela.

Duas espécies de CARIDADE — se me permitis esta divisão, — aqui se praticam. Aquela que diz respeito às criaturas internas, moradoras desta casa, e aquela que se distribui para fora, aos que vêm buscar seu óbulo.

O rico pede esmola? Sim; espiritual. Ele pode ter o seu lar farto, materialmente falando, e a alma vazia da Consolação Divina. Esse que tal bate às portas desta casa, esperando a esmola que lhe vem do Alto. E, quando essa esmola baixa, plena de socorro, cheia de eflúvio sagrado, completa em bálsamo confortador, que extingue dores materiais e conforta espíritos atribulados, é justo que essas mesmas criaturas, que tão grande soma de bem recebem das mãos do Eterno, distribuam, com os famintos desse mesmo pão, parte dessa esmola que lhes encheu de alegria o ser. Receber e não transmitir, é fechar a corrente de onde partem esses fluídos salutares. Quereis que eles continuem a correr fartamente? Fazei a experiência como se costuma fazer com o curso das águas; Elas vão correndo levemente sobre o leito, enquanto não se lhe antolham empecilhos; e assim correrão, senão encontrarem obstáculos que as desviem. Assim as bênçãos de Deus. Elas correrão suaves, céleres, até vós, se os vossos sentimentos faltos de CARIDADE não lhe puserem uma parada. Desde o momento em que as desviam do rumo que vão seguindo, correrão certamente para outras moradas, por outros caminhos, talvez mais apropriados...

Meus amigos, sede caridosos nos vossos gestos, sede caridosos no vosso pensar... Não vos esqueçais, jamais, que aqueles que recebem do Cristo de Deus esmolas da altura que muitos de vós têm recebido, esmolas que beneficiam o corpo físico, completo, esmolas que sustentam a fé em sua verdadeira altura, esmolas que satisfazem o espírito e enchem a alma de contentamento, devem ser criaturas prontas para a continuação dessas bênçãos; e, ao mesmo tempo, caridosas para com aqueles que pela sorte, pela dependência, se vêm em situação dolorosa de criaturas sem lar, recebendo de mãos caridosas o pão que é sustento do corpo e a prece que é o alimento do espírito! Tende pois meus amigos diante de vós, em letras maiúsculas gravadas, o grande lema — CARIDADE, associada a mais perfeita humildade de coração; porque, se os vossos corações não forem humildes, a vossa caridade será vã!

Deus vos guarde de pensar mal, e vos ensine a pensar bem:

Que assim seja.

THIAGO

Aconselhando

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

Aproxima-se para vós, minhas meninas, o fim do ano. Pensareis que não, porque faltam alguns meses. Dois meses apenas... E achais que esses dias custam muito a chegar!... Na infância, pensa-se sempre assim. Tudo parece tão longe... Perguntai aos outros, porém, aos mais velhos, se não está na porta. E eles responderão: "Sim, o fim do ano vem, com todo o seu cortejo de conseqüências do princípio; quer dizer, vai findar o ano letivo, entrareis em férias, aproxima-se o Natal, época de festas e alegrias, de bombons e balas, de brinquedos de "Papai Noel", tudo isso já vem apontando no horizonte". Não é tarde para lembrar às crianças as alegrias que as esperam nessa época. Mas, para que essas alegrias não sejam mescladas de aborrecimentos, convém despertar-lhes a atenção, cada uma para si própria. Eu sei que lá em cima ainda há muitas outras; mas essas dormem; dormem porque ainda não podem ouvir estes conselhos a esta hora. Certo é, porém, que há quem lhes possa transmitir de boa vontade e vós o fareis, estou certa.

Minhas amigas, recordai-vos dos vossos prêmios; recordai-vos da vossa obediência; do vosso carinho de uma para com as outras; recordai-vos da vossa conduta diária; e recordai-vos do vosso

aproveitamento no estudo. Se há alguma falha a corrigir, é fazê-lo enquanto é tempo, porque o tempo se aproxima, em que não é mais tempo. Não penseis que é um jogo de palavras; é a verdade! Um conselho vos quero dar, minhas amigas; Vós sois crianças, estais procurando aprender o que se aprende nesta idade, que ora desfrutais. Mas não penseis que só na vossa idade é que se aprende; os homens velhos, de cabelos brancos, aprendem até hoje. Há senhoras, mães de família, que ainda aprendem na experiência dos outros. E' certo, porém, que um defeito a humanidade tem. Preparai-vos para conhecê-lo cedo, afim de que possais compreender as alternativas porque passam as vossas existências, mesmo aqui dentro. Um defeito a humanidade tem: (quando se diz humanidade, se diz o homem, a mulher, a criança; a humanidade é essa coletividade de gente — para que vós me possais entender; — essa é a humanidade). Esse defeito é o seguinte; Vós conheceis, — (talvez algumas o possam afirmar; aquelas que puderem, mais tarde conversem com as outras e expliquem-lhes) o que é um binóculo. O binóculo é um instrumento possuidor de lentes, para aproximar de vós o que se acha afastado. Por exemplo; vós estais num certo local e desejais ver perto o que se vê distante; colocando o binóculo em certa posição e graduando as lentes, vós vereis que o tal objeto se aproxima de vós; o horizonte, que era tão distante, vem chegando para perto; as montanhas, em sua linha sinuosa, parecem que correm para vós. O binóculo tem, porém, um outro lado, virado às avessas em que se dá exatamente o contrário. Tudo fica para longe, tudo como que foge. E as crianças se divertem assim; ora trazem para perto, ora levam para longe; ora aproximam de si o horizonte, ora afastam-no para maior distância.

Direis vós: Qual é o defeito da humanidade? Já vos digo; esperai um pouco. E' que a humanidade aplica o binóculo do lado inverso, quando se trata do seu próprio defeito. Compreendeis? — Quero dizer que fica muito distante. Mas, quando se trata de defeito de outrem, ela aplica o binóculo exatamente de forma a trazê-lo para perto. Isto é comum, minhas amiguinhas, isto é comum. Nós todos, quando pisamos o chão, que se chama o solo de terra, temos este defeito. Certamente, que há exceções.

Habituai-vos, portanto, desde a vossa infância, a olhardes com maior rigor as vossas próprias faltas do que as faltas das vossas irmãs, aquelas que são menores e que necessitam de correção. Vós deveis corrigir com brandura, ensinar-lhes tudo que elas precisam aprender, para que o caminho fique preparado para as professoras, e as demais pessoas que têm autoridade sobre vós, sobre quem pesa a responsabilidade da vossa educação. Agora, quando se tratar das vossas próprias faltas, corrigi-as com severidade. Assim, depurareis o vosso caráter e preparareis um futuro melhor para os vossos espíritos.

Sois parte integrante da humanidade. Mas a humanidade, que já atingiu uma certa idade, dificilmente se converte a uma lei. Não aceita muito a correção. As crianças, porém, a aceitam com maior facilidade. Vamos, pois, minhas amiguinhas, dentro das normas desta bela comunicação que no começo tivestes, e que eu assisti para aprender também, modelar todos os nossos atos — eu da minha parte, e vós, da vossa, — dentro dos preceitos da CARIDADE de Jesus, CARIDADE que foi sempre humilde e boa com os desgraçados, os infelizes da terra; CARIDADE que nunca falhou em frente do pecador que se arrependia; CARIDADE, que cada vez, como que crescia, quanto maior era o pecado; mas, ao mesmo tempo, CARIDADE que se manteve sempre na linha da mais reta justiça, isenta de covardia, isenta de qualquer pensamento injusto, pondo-se a si mesma a descoberto, como um espelho, para que a criatura pudesse aprender, mirar-se, olhar-se e copiar aquilo que via diante dos seus olhos.

Jesus seja o vosso modelo. Perdoai as injustiças dos homens, porque na palavra do 'Divino Mestre, "eles não sabem, o que fazem".

Guardai-vos de pensar mal; pensai sempre bem. Sede dóceis, obedientes, caridosas, justiceiras, humildes, e, sobretudo, gratas à Misericórdia Divina.

Deus vos guarde de todo o mal.

MARIA LUIZA

Um agradecimento

Meus amigos e meus irmãos, eu vos saúdo na fé de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Vós, que estudais a Doutrina Espírita, e que compreendeis a lei das vidas múltiplas, lei que permite a vinda dos seres desencarnados ao planeta, em busca de um corpo de carne para nele realizar uma morada temporária, efetivando as suas provas, realizando o progresso relativo a este planeta, enfim, trabalhando na "Vinha do Senhor" como instrumentos dedicados, não vos deveis admirar de que os espíritos que até bem pouco tempo, como eu, pisaram o chão da terra em que vós outros morais, também conheçam esta mesma lei. Venho referir-me a ela, trazendo o meu agradecimento profundo pela realização de um grande desejo. Intuidos fielmente alguns, e outros sem a intenção de me agradarem, mas unicamente levados pela mesma intuição, ainda que inconsciente, prestaram, a um espírito que me é extremamente caro, uma grande caridade.

Meus amigos, eu venho trazer ao vosso grêmio um agradecimento à Diretoria desta Casa, que acolheu em seu seio espírito que me é extremamente querido, a quem sou preso desde longos anos, ou melhor séculos, e a quem quero retribuir com algum benefício a gratidão que lhe devo, a solicitude com que me foi devotado, o amparo que me concedeu em tempos idos; enfim realizar uma obra caridosa por vosso intermédio. Lembrei-me do Asylo Espírita João Evangelista, não porque julgasse outras instituições incapazes de realizarem esta educação espiritual, que eu desejo seja realizada nesse pequenino ente, que entrou hoje de portas a dentro nesta casa. Lembrei-me do Asylo Espírita João Evangelista e preferi o seu meio, não em detrimento de outros Asilos; mas tão-somente, porque nesta Casa tenho laços sólidos de relações espirituais que, mercê de Deus, não foram quebrados nesta última encarnação. Assim sendo, é muito natural que o meu pensamento convirja para vós. Aqui tenho almas afins; aqui tenho criaturas queridas; aqui sei que sou estimado; aqui foi compreendida a minha prova; aqui se tem apreciado o meu relativo progresso; aqui, enfim, eu me sinto em casa!... E' natural, portanto, que me lembre da vossa pia Instituição, para trazer até vós parte integrante do meu ser, alma que me foi devotada em vida atrasada, a quem devo uma grande dívida.

Essa dívida, desejando pagar espiritualmente, deu asas à minha influência pequenina, intuindo, protegendo, idealizando, auxiliando, enfim, fazendo preces ardentes ao meu Deus e vosso Deus pela evolução e progresso desse espírito encarnado hoje no corpo dessa criança.

Não vos direi mais, nem há necessidade que o faça: ficarei aqui.

Meu agradecimento e meu voto de progresso ao Asylo Espírita João Evangelista!

VIANNA DE CARVALHO

Ampla liberdade

Queridos amigos e prezados irmãos, pela fé em Cristo, o Senhor, Deus vos salve!

Meus amigos, paira no ar uma interrogação, partida do mundo em que habitais, a cuja resposta eu desejo corresponder neste instante. Por que é que Deus, Misericordioso e Bom, Justiceiro e Caritativo, Sábio e Onisciente, permite que haja tanto desvio moral na terra, tanta impudicícia, tanto descabro, tanta voragem do vício, tanta guerra, tanta crueza de sentimentos contrários à Sua lei! Se Ele tem fechado nas Suas mãos sábias a directriz do mundo, porque consente que ele vá rolando, de abismo em abismo, até projetar-se inteiramente no mal, do qual ninguém se poderá salvar?! — Essa é a questão que se vê mentalmente em vosso planeta, perturbando a compreensão das cousas santas, conturbando a mente dos que não estão bem firmes na fé, preocupando aqueles que só agora começam a enxergar um pouco de luz no horizonte da crença.

Respondendo, direi: Meus amigos e meus prezados irmãos, Jesus, quando esteve no mundo, realizou grande soma de bem entre os homens; Jesus curou cegos, Jesus fez andar paralíticos, Jesus corrigiu defeitos físicos, incuráveis para os humanos; Jesus, enfim, consertou a miséria humana em diversas modalidades, que se lhe apresentaram sob diversos aspectos que lhe foram trazidos; mas,

ocasião houve em que o Mestre Divino, olhando com o seu profundo olhar, que perscrutava o íntimo da consciência que tinha em sua frente, respondia para esse que não compreendia a sua ação poderosa: "Seja feito conforme a tua fé". E, se as páginas dos Evangelhos narrassem todos os atos de Jesus, — já vô-lo disse em tempos idos, — não haveria número suficiente de livros para comportar essas revelações. E' por isso que nós, os Evangelistas, aqueles encarregados de codificar essa doutrina de Verdade e Luz, escoimamos — não o que houvesse nela de imperfeito, porque não poderíamos encontrar, — mas aquilo que Ele próprio nos revelou não ser necessário trazer a lume; nesse número, grande parte está daqueles que voltaram vazios, por não poderem receber.

A faculdade de ampla liberdade do pensamento e ação, Deus deu a todo homem. A pior das escravidões é a escravidão do espírito; e, se Deus concedeu plena liberdade ao espírito, não podia Ele, em Sua alta Sabedoria, violar esse mesmo direito que lhe concedeu. No entanto, as sábias leis que regem o Universo, bem como as que regem a evolução dos espíritos, isto é, tudo quanto adianta o seu progresso, tudo quanto o faz estacionar, e, quiçá, retrogradar, tudo isso foi apresentado ao homem, para que ele aprendesse. E, assim, o direito da livre escolha lhe foi dado; mas não lhe foi dado como se fosse dado a um cego, porque, em hipótese alguma, se poderia dizer a um cego: "Caminha; tu não precisas de guia; vai". O homem, porém, viola essa mesma lei que ele julga perfeita, sublime, sem falhas. Assim, a interrogação cai por terra. Deus não põe um paradeiro aos desmandos do homem, para que possa apurar a responsabilidade do espírito, quando este abandonar o corpo de carne que ele tanto presa, a quem ele tanto incensa, a quem ele tanto louva, e a quem ele tanto facilita todo o meio de pecar... Para que possa ser tomada a responsabilidade do espírito, mister se faz que ele tenha a responsabilidade da livre escolha. Eis a razão pela qual a criatura humana procede erradamente e ninguém se atravessa à sua frente.

Também aos diretores de agremiações humanas, também aos pais, às mães, e a todos quantos têm responsabilidade sobre criaturas outras, sobre agremiações e corporações, cabe o dever de mostrar a lei em toda a sua regularidade, tudo quanto regula a vida presente e diz respeito à vida futura, isto é: — Os atos acertados praticados agora, tornarão o espírito leve na sua passagem para o Além; e todos os atos maus toldarão o perispírito ao ponto de mancharem a sua passagem para o espaço. Cumprido esse dever, desde que a criatura tem uso da razão, que ela funcione! Que ela compreenda, e que essa criatura obedeça — porque uma vez que se lhe mostrou o cumprimento do dever, uma vez que o Evangelho lhe foi posto diante dos olhos, uma vez que as explicações lhe foram dadas do que é bom e do que é mau, ela se poderá guardar daquilo que lhe prejudica e poderá escolher aquilo que é bom para o seu espírito.

Assim, pois, meus amigos, não procede a idéia de que Deus não poderia permitir a realização de crimes; porque os crimes estão exarados na palavra Divina como pecaminosos; e as falhas do caráter lá estão igualmente censuradas e apontadas como errôneas. O que diz respeito à abnegação, à caridade, à humildade, tudo isto está impresso nas páginas dos Evangelhos. Guie-se o homem por elas, e não falhará. Mas, o que vemos, é bem ao contrário disso! O que vemos, é campear o erro; o que vemos é o vício dentro do próprio limite da fé cristã; o que vemos é levantarem-se homens e mulheres que se dizem cristãos, pecarem pela maledicência, pecarem pela calúnia, pecarem pela impureza, pecarem até pela dubiedade de crenças. Uma crença para ser salvadora, uma crença para ser regeneradora, precisa ser a expressão da verdade daqueles que crêem. Quando esta fé não é sólida, quando esta fé busca aparências para poder brilhar, quando esta fé não busca raízes profundas no íntimo da criatura, é escusado procurar o fruto, porque ele não vem. O fruto só virá, daquele que tem em si em realidade, não na aparência, o gérmen bendito da semente do Evangelho!

Cabe-me, portanto, avisar-vos, meus irmãos, mais uma vez, que os homens permaneçam no seu posto de verdadeiros crentes, caso o sejam. Que as mulheres, irrepreensíveis sejam em tudo quanto diz respeito à fé, à honestidade do caráter. Que as moças, que cedo aprenderam o A B C do Evangelho, não consentam que a sedução do mundo, que a vangloria, e qualquer outro pensamento subalterno, venham manchar aquilo que de principio foi reto, foi limpo, foi puro, foi um culto à verdade... Porque o vício é traiçoeiro; o vício atrai criaturas para o mal; e o mundo aí está para dar o prêmio a quem o quiser. A fé salvadora, a fé regeneradora é que purifica e embeleza! Há criaturas, que não têm traços de beleza, e cuja fronte brilha como uma aureola, porque a virtude as embeleza de tal forma, que tais criaturas parecem realmente exceções no meio em que vivem. Não são exceções! — São apenas criaturas verdadeiras, cuja fé realmente é um símbolo da verdade cristã, que

existia nos antigos apóstolos, e em todos quantos preferem os martírios do Cristianismo, a falhar em sua fé.

Meus amigos, encorajai-vos! O mundo precisa de vós; o mundo lança-se nessa voragem de pecado; o mundo não conhece a paz! A guerra aí está impiedosa a fazer vítimas criaturas inocentes nesta vida, embora culpadas em tempos passados; a guerra aí está para exercer a sua carnificina, a sua crueldade; — o mundo precisa de vós, das vossas preces. Como podereis orar por esses crimes, quando tendes o coração cheio de mágoa, talvez de ódio, talvez de inveja, talvez de maldade, contra os vossos próprios irmãos? Como podereis ter a ousadia de levantar os olhos para o Pai, pedindo perdão das vossas culpas, quando não perdoais os deslizes dos vossos irmãos?

Meus amigos, é tempo! O Cristianismo Espírita pode oferecer luminares para a salvação do mundo! Sede, vós, pois, embora poucos, em número reduzido, é certo, mas fortes, valorosos; porque as vossas preces, ascendendo às alturas, podem atrair os fluidos benéficos que vêm do Além, e que, espalhando-se sobre o vosso planeta, poderão fazer bem às almas que recorrem a Deus em súplica de paz para as suas famílias!

Glória seja dada a Deus!

JOÃO EVANGELISTA

Solene resolução

Meus amigos, bato às portas desta casa, atraído pelas influências que daqui partem para o Além em favor dos necessitados.

Está assentado na minha vida de espírito, voltar à terra. Vós não sabeis, no momento como é assombroso, como nos absorve, a resolução que tomamos de novamente tornar ao cárcere da carne! Eu tive dos bondosos Guias a caridade, que não mereço! No espaço, fui acolhido, fui amparado, auxiliado, até nas minhas preces; recebi dos bondosos Guias fluidos que me confortaram, conselhos que me edificaram o moral, força espiritual para discernir o bem do erro; enfim, sou gratíssimo a esses bondosos espíritos, que me fizeram compreender a necessidade de voltar ao mundo em que vós estais.

Vós sabeis que há homens que descem ao fundo dos mares, metidos em aparelhos próprios a que chamais escafandros. Não é todo mergulhador que se submete voluntariamente a esta experiência; porque o peso da armadura, a descida profunda ao seio dos mares, o peso das águas sobre o indivíduo e o receio de não voltar à tona, causam uma impressão tão profunda, que esta é uma das experiências mais angustiosas para a criatura humana: o sujeitar-se a descer assim, voluntariamente, à escuridão do fundo dos mares! Assim, ocorre ao meu espírito comparar a impressão fortíssima de deixar o ambiente azul em que me vejo mergulhado, toda essa beleza que respiro, toda a suavidade de que gozo neste instante, todo o amparo da fortaleza desses seres evoluídos, sem corpo carnal, atenciosos, solícitos, com uma criatura da minha espécie! E todo esse gozo, todo esse prazer, toda essa solicitude, todo esse carinho — nem devo dizer paternal, porque isto é materno — todo esse amparo e conforto, deixar, meu Deus! — para penetrar outra vez no mundo onde nos conduz a expiação, o peso da culpa, a necessidade de reabilitação. Mas o espírito pesa a sua responsabilidade; sente a culpa, a responsabilidade da falta, pesando sobre a sua consciência; e esta mesma consciência, que o aguilhoa fortemente, a dizer-lhe: "Vai, porque eu exijo uma reparação! Tu tens, momentaneamente, esta felicidade de que gozas... Ela te será dada um dia, por completo, quando já a houveres conquistado na terra, para onde vais partir! Não hesites! Vai!"

Vós tendes exemplos na terra, de homens criminosos, que se ocultam, após o crime e são perseguidos pelas autoridades, que não os conseguem achar; e são eles, depois, voluntariamente, por não suportarem o peso do remorso, que se vêm oferecer à prisão, para receberem o castigo daquele crime, cuja consequência, não podem suportar!

— É a condição do espírito que deseja uma reabilitação.

Meus amigos, sirva-vos esta lição de experiência. Quando vós pisais o chão, que é a terra; quando estais cercados das tentações, em que muitos caem, tendes o propósito, nos momentos de recolhimento de não reincidir na culpa; mormente, quando aos vossos ouvidos soam palavras ditadas pelos espíritos adiantados, tendes a resolução firme de não errar mais. Porém, desde o momento em que a tentação vos vem, tudo aquilo passa e vos esqueceis, e caís novamente no erro!

Quem sou eu, para vos censurar? Longe de mim tal pensamento. O meu desejo é de auxílio, é de vos abrir os olhos; porque um dia vos vereis na posição em que estou, tendo de voltar à terra para resgatar faltas, repetidas vezes, consecutivas!

Venho, pois, anunciar o meu regresso à terra. Tenho de vir em pouco tempo. E, quando aqui estiver novamente, mergulhado no corpo de carne, permita o Senhor, que possa cumprir a minha reabilitação, à custa embora de cruentas dores. Para vós sou um desconhecido, porque, se vós estivésseis no mundo em que eu estou, me reconheceríeis, de outras eras. Mas, no presente, não me conheceis. No entanto, eu venho expiar uma grande culpa. A mãe que me recebeu em seu seio vai alimentar um filho a quem deve cuidadosamente inspirar o amor pelos fracos. Eu fiz uma vida inteira de amarguras à esposa mais dedicada que podia um homem receber como tal! Dei-lhe uma vida de amargura e sofrimentos. Fui mau, fui jogador, fui libertino! E vi as suas lágrimas correrem, indiferentemente; às vezes, até me incomodavam os seus soluços, a sua palidez cadavérica, o seu definhar dia-a-dia, sem uma palavra, sem um murmúrio... Eu vi indiferente tudo isto! E, por que negar? Quando, cruciada de dores, das maiores angústias, que o mundo nunca entendeu, eu vi que o seu corpo seguiu para a última morada, a indiferença continuou como gelo no meu coração! Tive a impressão até que tinha sido um fardo que tirei das costas! E, no entanto, eu não tinha motivo para assim proceder. Eu não fui o chefe de família que devia ter sido. Já me acusei em vossa presença, e tenho a convicção de que não me acusei bastante! Essa criatura baixará depois de mim. Eu tenho a certeza de que vou encontrá-la, onde estiver, para lhe consagrar uma vida de reabilitação. Fá-lo-ei? Deus o sabe!

Esta experiência vem para vós, meus amigos! Porque se uns pecam por um lado, outros pecam por outro. Há esposos bons; mas há também esposos indignos; há pais exemplares, mas há também pais que faltam aos seus deveres; há esposas dedicadas, honestas e puras, mas há também esposas que desonram seu próprio lar. Todos que se encontram nesta posição, acordem enquanto é tempo, porque a encarnação futura será para corrigir as vossas faltas. Quem tem inimigos, trate de não os ter, para que não os vejam futuramente dentro do seu próprio lar, sendo obrigados a ama-los talvez como filhos ou irmãos. Os ódios, meus amigos, separam os homens, enquanto estão na terra; desde o momento em que os espíritos passam para o além, os ódios aproximam os espíritos, para haver um entendimento entre eles, afim de que não fiquem distanciados um do outro eternamente; e a volta como será? — A experiência definitiva. O instante em que uma resolução como eu tomei é feita, é de grande responsabilidade, e eu me sinto com todo esse peso sobre o meu pobre espírito. Aquela que vai ser a minha mãe começa a suspeitar que alguém vem para o seu lar... Está tão contente, está tão cheia de alegria, a comprar rendinhas, fitas, a imaginar um berço... Reina enfim, alegria no seu coração! Será uma boa mãe, tenho a certeza; mas eu, que volto, estou naquela situação de um prisioneiro que teve um livramento condicional, e que agora vai voltar novamente para o cárcere! Deus que me ajude!

Meus amigos, para que possam ter um alvo as vossas preces, lembrai-vos, tão-somente de um nome, que é símbolo de bondade entre vós; porque eu me chamei, como o grande taumaturgo, Antônio de Pádua! Que irrisão! Ele um santo e eu um verdugo... Mas é o meu nome... Eu vô-lo deixo, para que façais uma prece para o vosso irmão que em breve será uma criatura humana outra vez.

Deus vos abençoe e a mim não desampare.

ANTÔNIO DE PÁDUA SALDANHA

Oremos pela Paz!

Paz do Senhor esteja convosco, meus amados irmãos.

Quanto mais forte a tempestade, quanto mais terríveis os ventos, quanto mais temerosa a borrasca, mais deve o marinheiro se conservar calmo, sereno em seu posto, no cumprimento do seu dever. A hora atual reclama que cada indivíduo espírita tome a sua posição no posto em que o Senhor o colocou, e dele não se afaste, para que possa cumprir aquilo que de si espera o Mestre Divino, isto é: — a ação enérgica, suave e branda, em favor dos espíritos turbulentos, em favor dos homens não amantes da paz.

PAZ, palavra sublime, deixada ao mundo por Jesus! PAZ, sossego infinito, que cabe àqueles que bem o compreendem! PAZ, esperança de almas sofredoras! PAZ, lema, pelo qual se batem os espíritos luminosos! PAZ, ideal sublime, que esperais nos grandes mundos receber um dia!

Meus amigos, meus irmãos, é lamentável, profundamente lamentável, a situação do mundo, nesta hora! É incompreensível até, que, numa terra, onde o Cristianismo implantou raízes profundas, possa medrar sentimentos de ódio, sentimentos inteiramente opostos ao fruto que dá a verdadeira árvore cristã! E' lamentável, é profundamente doloroso, que estejamos nós, os do outro plano da vida, a presenciar os crimes, as atrocidades, os pensamentos maus, a guerra fratricida, a discórdia entre filhos do mesmo Deus, entre servos do mesmo Pai! E, não somente eu, mas espíritos outros, em diversas agremiações nesta cidade, bem como fora dela, em outros redutos do Espiritismo, baixam, sucessivamente, concitando os homens a um esforço sobre si mesmos, para que possam atrair essa Paz Bendita, que é o apanágio do verdadeiro servo de Deus, que é a consolação do aflito, que é esperança do sofredor!

Meus amigos, a falange luminosa é grande; a falange luminosa, incessantemente trabalha; e, se não pode, de um momento rápido, romper a densa treva que obscurece a face dos homens, essa humanidade infeliz, é porque as atrações são pesadas; dificilmente se consegue um ambiente tranqüilo. Neste momento, não venho para censurar homens; venho para encorajá-los, para lhes dar a mão na subida íngreme que tentam nesta hora, para ampará-los no passo, e sustentá-los na graça de Deus... O inimigo da paz oculta-se na sombra, para fazer o seu tecido, relaxando as fibras que devem estar contraídas, coesas e fortes na envergadura do bem. Venho para encorajá-los, para dizer-lhes: Meus amigos, não detenhais o vosso passo. Eis que o inimigo lança-se sobre vós, para vos apanhar de surpresa; eis que o inimigo se oculta na sombra, para dentro de vós lançar a semente da discórdia, da separatividade, da inimizade, enfim, do anti-cristianismo! Meus amigos, compreendei, e dizei-o alto e bom som, para todos aqueles que não têm a caridade de compreender o esforço que aqui se faz para a prática do Cristianismo Espírita. Respondei-lhes: "Meus amigos, não vos queremos considerar inimigos; sois vós que preferis sê-lo; mas, não obstante todo ódio que lançais sobre nós, vos amamos, vos retribuimos esta soma lançada de pensamentos maléficos com um só pensamento, mas esse, grandioso como o Infinito, o pensamento do amor!

Homens, lembrai-vos que todas as vezes que no vosso coração aninhais um pensamento mau, odiento, contra o vosso irmão, é a vossa própria evolução que retardais: é o vosso espírito que rebaixais à condição do "baixo", quando tendes o direito de serdes elevados! Quem é salvo pelo sangue precioso do Cristo, quem aprendeu nas páginas dos Evangelhos a Misericórdia Infinita do Seu Criador, o amor de Jesus, suave e brando, agasalhando em seu seio todas as almas caridosas e boas, dando pão aos famintos, matando a sede dos sedentos; quem tudo isso aprendeu, não deve consentir que essa víbora peçonhenta que se aninha em seu peito, levante a cabeça para lhe fazer mal, porque o egoísmo, a inveja, o ódio, a maldade, são armas que ferem duplamente. E' verdade que atingem, em parte, as criaturas, para onde são dirigidos os seus fluídos maus; mas, em retorno, fazem uma auto-intoxicação espiritual, que grandemente os prejudica.

Cristo, o Senhor, alente essas almas fracas, para que possam expandir, de si, sentimentos bons, e que se lembrem do grande sofrimento por que passam nesta hora as mães, os pães, as crianças privados dos entes que lhes são caros, às fibras dos seus próprios

corações! São homens irmãos, qualquer que seja a sua nacionalidade, qualquer que seja o sangue que corre em suas veias: são filhos de Deus!

Misericórdia pedimos a Ti, Pai. em prol de todos, sem exceção .

Que as criaturas espíritas, nesta hora, mais fortes se mostrem, mais unidas, mais coesas, para que, como o antigo feixe de varas da fábula, não se possa quebrar esse bloco, pela sua solidez, pela sua envergadura, pela sua resistência!

Guarde Deus a todos os homens. Que o seu amor divino penetre no coração da humanidade!

Que assim seja.

SARTO.

A vida verdadeira

Seja-me dada a graça de poder, nesta hora, agradecer ao meu Deus, ao Seu Bendito Filho, Salvador da humanidade, o privilégio que me concede neste instante de falar aos meus irmãos nesta casa . Sei que a minha humilde palavra tem sido esperada por algum tempo, sem que me fosse dado o prazer de poder externá-la. Não penseis, porém, que não o tenha feito por provação; não! A misericórdia de Deus é muito grande. Mas toda a criatura que deixa este plano da vida e passa para o além, necessita de um tirocínio para elucidar o seu espírito, para torná-lo lúcido, capaz de compreender as belezas de além-campa; ilustrar-se um pouco nessa Ciência da Vida que não se acaba, antes que possa baixar ao mundo da terra para dar palavras de esperança e coragem aos que aqui ficaram. Não sou ingrata. Nunca o seria. Este defeito a minha alma não tem. Outros pecados todos nós temos e eu não podia ficar isenta deles; mas a ingratidão nunca manchou a minha alma. Sempre conheci a gratidão como virtude por excelência. O meu nome por muito tempo foi posto nesta mesa para atração do meu espírito. Não era porém chegada a hora; e, somente hoje vim, para dar testemunho de que a Vida Eterna realmente é uma verdadeira vida. Não é um sonho, não é uma miragem, não é uma ilusão; é uma verdade!

Aqueles que já o sabem e os que ainda, porventura, não tenham a certeza da existência do espírito após a morte do corpo, ganhem neste testemunho essa certeza. Saibam que na terra tive horror à mentira; não seria, depois de passar para este mundo onde habito, que viria manchar o meu espírito com uma falta de verdade... Estou viva. Durante algum tempo, em repouso; depois, em seguida, procurando aprender a Ciência das Almas, buscando evoluir e ter progresso.

Agradeço do íntimo da alma a todas as pessoas desta casa que, não obstante não me conhecerem, por mim se interessaram. Aqui estou! Desejo ao Asylo Espírita João Evangelista todo o progresso espiritual; e, depois desse progresso espiritual, desejo igualmente o seu progresso material, — que cresça e se desenvolva, que possa abrigar em seu seio muito maior número de crianças, pois a miséria campeia lá fora... Há lares sem pão; há crianças que não têm um trapo de lã para se cobrirem; que não têm pela manhã um pedaço de pão e esperam do vizinho o que lhes sobra da mesa, para iludir a fome que lhes rói as entranhas... O Asylo Espírita João Evangelista é farto das bênçãos de Deus e não lhes tem faltado o alimento físico para os corpos... Deus o abençoe e lhes dê meios de poder fazer muito mais! E conceda a permanência na terra às colunas desta casa...

Num trabalho como este, meus amigos, é preciso muito amor, muita dedicação; e, mais do que tudo isso, muita abnegação... Porque o amor não conhece sacrifício, mas o amor não prejudica a si próprio... A dedicação dá-se voluntariamente, mas ainda deixa alguma coisa para si... A abnegação não olha para si e se entrega toda... Não sei se penso bem: para mim é a virtude de preferência! O abnegado é um soldado do batalhão da Luz e vós o tendes em vosso meio!

Deus abençoe todas as criaturas que compreendem Espiritismo dentro das normas evangélicas, que é a perfeita caridade; e, sob estas normas, seja ele pregado a toda criatura porque salva, ele edifica, ele é a Verdadeira Vida.

Quem sou eu que assim vos falo? — Uma aprendiz das coisas eternas. As palavras que repito são aquelas que me ensinaram quando daqui parti e além cheguei. A lição gravou-se no íntimo do

meu ser; e eu tenho desejo de evoluir; e eu tenho desejo de servir à Causa Divina; e eu quero me desdobrar em atividade, para a proteção da infância e da velhice desamparada.

Deus abençoe a todos vós e conceda ao meu espírito Luz!

MARIETTA

Sejamos verdadeiros cristãos

Como é grande, como é imensa a Misericórdia do nosso Deus e Pai, que ama e vê todos os Seus filhos, em qualquer parte do Universo em que se encontrem, para aceitá-los em Seu amor, para derramar sobre eles as suas grandes bênçãos, para atender-lhes às súplicas, enfim, para ajudá-los nas provações terrenas e no aprendizado do espaço! Como Deus é infinitamente bom e grande, dignando-se lançar as Suas vistas sobre os pequeninos seres, que somos todos nós, muito embora lhe consagremos verdadeiro amor; mas tão longe estamos de alcançar a perfeição, para que fomos criados, e da qual nos afastamos todos os dias, pelos erros constantes que praticamos na terra! Quando alcançamos a dita de deixar o mundo terreno e vir para a Eterna Pátria, onde vivem os espíritos amantes do seu Deus; quando abandonamos o corpo de carne, a Seu chamado, e vimos para esse mundo tão grande, para esse espaço imenso, que não sabemos nem entender, Deus, em Sua misericórdia, em Sua Caridade, destaca sempre um mensageiro de luz, um espírito abençoado e cheio de progresso, para vir acompanhar os passos daqueles que ainda não podem caminhar sós, nessas paragens, onde tudo é belo, onde tudo é bom, onde a imperfeição não tem lugar! Louvemos, pois, meus caros amigos e meus irmãos, a bondade Infinita do nosso Criador; louvemô-L0, com o coração de filhos agradecidos; estejamos ou não presos a um corpo de carne, elevemos os nossos sentimentos até Jesus, bendizendo-O, louvando-O, e recebendo Dele a benção de que necessitamos.

Meus amigos, meus irmãos, como é bom ser-se cristão! Como é bom ter-se confiança Naquele que se deu inteiro, pela salvação da humanidade; Naquele que regou com o Seu precioso sangue a montanha do suplício; Naquele que se lembrou de todos os pecadores, que contou, em lindas parábolas, a história dos transviados trazidos pelo Seu amor para o Seu regaço! Como Deus é grandioso e bom! Na terra, sempre acreditei em Seu poder; no espaço hoje, conheço melhor a minha situação de espírito, porque dia-a-dia os instrutores do Além destilam sobre os nossos pobres espíritos o conhecimento das grandes verdades; e, pouco a pouco, vão dissipando as nebulosidades, que obscurecem o nosso entendimento, fazendo raiar um belo dia de sol em cada um de nós.

Quando se vem para esse mundo e se olha para a terra, de longe, onde se agitam os nossos queridos irmãos, os nossos diletos filhos, aqueles que são verdadeiros pedaços da nossa existência, porque foram sangue do nosso sangue, carne da nossa carne e afinaram com os nossos espíritos, pelos mesmos sentimentos; quando olhamos do além para todos esses seres, como que formigando na planície, que é a terra, na sua superfície, temos ímpetos, impulsos verdadeiros de vontade, para correr a ampará-los, sustentá-los, quando os vemos à borda dos precipícios, dos grandes perigos, que a vida terrena lhes oferece...

Eu, graças a Deus, não tenho preocupações relativamente aos meus, desse gênero. Deus me concedeu a graça de deixar no mundo alguém que sabe andar pelo caminho da verdade, da justiça, e tenho muita vontade que os outros também venham para o mesmo aprisco, beber as mesmas luzes, comer do mesmo pão da caridade. Mas Deus há-de me fazer esta esmola, para que eu possa ver em todos os meus, conjuntamente, um rebanho unido e verdadeiramente cristão, como só o Espiritismo pode fazer cristãos!

Agradeço do íntimo da minha alma a permissão que tive de vir demonstrar que sou eu mesma quem está falando, se bem que tenho consciência de que não padece a menor dúvida esta minha afirmativa. Mas aqui estou desejosa de abençoar os meus filhos, mais uma vez de perto, e poder insinuar-lhes no ânimo a confiança e a certeza de que esta vida, não é uma vida que tenha fim no túmulo, mas é uma vida que se estende até aqui onde me encontro. E o dia alegre será, quando nos

estreitarmos num abraço sincero, verdadeiro e Justo, porque Deus permite as afeições puras e sinceras.

Por isso digo: Vós que me amais, continuai sempre na linha que traçastes para andar por ela: A linha do Cristianismo, que vos ensina a ser pacientes na adversidade, que vos ensina a ter consolação do espírito nas horas de aflição, que vos ensina a respeitar os direitos dos outros e vos proíbe de detrair aquilo que pode vir a diminuir o conceito em que vivem os vossos irmãos. Continuo a dizer: "Quando os lábios não tiverem virtudes a proferir, a respeito dos outros, que os olhos se fechem aos seus pecados. Não vos façais detratores, meus filhos, como realmente não tendes esse hábito de propalar as faltas alheias; porque o cristão não pode seguir essa diretriz que é errada, essa directriz que o leva para o mal. Fechai os olhos a tudo que for impureza, e abri-os, bem abertos, para tudo quanto é agradável a Deus. Vivei unidos, como efetivamente sois; não consentais que a mais leve sombra venha perturbar a união feliz que existe entre vós; porque todo sentimento, por menor que seja, de separatividade, na comunhão que existe entre vós, virá tocar-me de perto. Eu vos desejo até o último dia de vida terrena, sempre ligados pelo mesmo afeto, sempre sinceros e verdadeiros um com o outro. O resto, as bênçãos, Deus sabe distribuir com fartura. Quando daí vierdes para o mundo em que vivo, podereis me olhar em face; podereis olhar para a Majestade dos vossos Guias; o que não acontecerá a muitos, que, esquecendo as leis preciosas do Cristianismo, afastam-se delas e terão de curvar a cabeça, no último dia; porque o olhar majestoso dos bondosos espíritos, penetra o íntimo da criatura. Aquele que se sente em culpa, curva a cabeça, sem poder levantá-la. Deus vos guarde desta humilhação... Permita que os vossos sentimentos de pureza, vos possam trazer ao mundo em que vivo, para, juntos, entoarmos um verdadeiro hino de glória ao nosso Deus e ao nosso Salvador.

Deus guarde os filhos do Senhor, nesta Casa.

Deus proteja a infância necessitada e facilite os meios de amparo à velhice desvalida.

Que assim seja.

CARMINDA

O ponto nevrálgico

Meus amigos, meus prezados irmãos, eu vos saúdo.

Quando na terra, ocupei-me do estudo do corpo humano, meticulosamente examinado e sondado em sua estrutura externa e em suas cavidades internas, em suas vísceras, descobrindo sempre o ponto nevrálgico, no qual se baseava o meu diagnóstico. Eu nunca (humanamente falando) errei! Às vezes, a terapêutica não me auxiliava e eu não consegui a cura do doente, nem sequer talvez o alívio, não por erro de diagnóstico, mas pela falta do remédio adequado para preencher o fim que eu visava. Hoje, raciocinando sobre as cousas concernentes ao corpo, eu vejo que não somente a estrutura material do corpo humano tem seu ponto nevrálgico: o moral também o tem. O espírito que habita o corpo humano, tem a sua falha, tem o seu "ponto" guardado, que ele procura encobrir para que os outros não o vejam, mas que para nós é descortinado facilmente.

Assim é, que há indivíduos proibidosos, honestos, escravos da sua palavra, dignos, mas que têm lá oculto o seu ponto fraco, em que é preciso não tocar; tocando, ele é o mesmo hoje, que foi há séculos atrás... Continua ainda vivendo aquela sensibilidade prejudicial. Tais indivíduos, quando se lhes diz que é preciso uma reforma no seu carácter, eles analisam as suas próprias virtudes, e, então, passam e repassam, não os seus defeitos, o que seria proveitoso para poder corrigi-los, mas aquilo que lhes parece terem de bom... Quando, porém, encontram na terra um indivíduo qualquer que tenha um defeito, do qual eles se acham isentos. Ah! então, então sua crítica é inexorável!! "F., que se diz espírita, que se diz homem de bem, procede desta, desta e desta maneira". E' de vê-los como se tornam severos... Sabeis por quê? — Porque este é o "ponto nevrálgico" do seu companheiro, mas não é o deles... Agora, quando chegar a vez de tocar no seu "ponto nevrálgico", tal homem se escusa e diz: "Sou humano; é possível que de outra vez possa corrigir esse defeito; agora, entrego-me de armas e bagagens, porque não o consigo; é inútil... Ah! uma cousa, sim: eu sou incapaz de profanar o lar do meu semelhante; eu sou incapaz de defraudar os dinheiros

da minha ou das outras nações; eu sou incapaz de levantar falso testemunho; eu sou incapaz de faltar ao cumprimento da minha palavra; mas aquele ponto fica para a outra vez.. ."

A regra geral é esta, meus amigos! Não estou a fazer alusões: a regra geral é esta. O homem tem o seu "ponto nevrálgico" que é preciso curar.

O Senhor dos senhores, Jesus, o Mestre Divino, disse que não necessitam de médico os sãos, mas os doentes. Eis os doentes da alma para serem curados, pela Misericórdia Divina! Mas, se se dá o remédio e o individuo não o toma, como pode o medicamento produzir o efeito? .

Recordo, em minha clínica, um enfermo que visitei e que não acreditou no medicamento que lhe impus. Ele mandou vir o remédio, porque teve consciência de que eu havia dito a verdade; mas, quando viu o tubo do medicamento e olhou para aqueles pequenos grãos dosimétricos, parte milesimal do medicamento, duvidou e disse: "Não! Não vai! Isto não produz bem nenhum; ora, eu vou acreditar que um organismo nas condições em que está o meu, não obedecendo nem a um tratamento enérgico, vai agora curar-se com isto..."

— E não tomou o remédio. Viveu algum tempo, mas dias... Pudera!... o mal caminhou, o mal tornou-se incurável, porque foi abandonado o tratamento!... — Era o seu ponto nevrálgico; a falta de confiança, não no médico, mas no medicamento.

Tal acontece aos homens; eles têm no Evangelho de Jesus a Ciência da Vida! Acreditam que dos lábios puríssimos do Divino Mestre nada saiu que não fosse a expressão da mais pura e mais nítida verdade! O Mestre falou, mas o homem não assimilou a sua doutrina... Apenas aquilo que lhe era fácil ele aceitou; mas aquilo que lhe tocava de perto, o remédio que mais lhe servia, ele não aceitou.

Ora, meus amigos, se eu, como médico na terra, encontrei casos difíceis de curar, não pela ineficácia do remédio, mas pela rebeldia do doente, Espiritismo encontra igualmente no seu caminho, enfermarias de rebeldes, doentes desta espécie. Apreciando o remédio no vidro, pelo rótulo, mas deixando lá ficar o conteúdo .

— "Bela palavra de Vida; bela palavra, confortadora; promessa inigualável; testemunho do amor mais perfeito que brilhou na terra; justiça igual à Justiça divina; Cordeiro Imaculado do Senhor; Sol bendito que ilumina a terra; perdão que alcança o réprobo e salva os pecadores..."

— Onde está a tua parte em tudo isso? Porque não aceitas a doutrina que purifica o "ponto nevrálgico" do teu ser espiritual! — Por que sempre se levanta diante das criaturas humanas o seu próprio ego, a querer desvirtuar a sua fé, pelo despeito, em detrimento da doutrina sagrada que o encaminha para a verdadeira felicidade!

Espiritismo, meus amigos, veio para reformar os vossos caracteres, para apontar-vos o caminho direito que ao Pai conduz, para cauterizar as vossas feridas, as vossas chagas, para que possais confessar ao Cristo do Senhor, a quem um dia tereis de prestar contas dos vossos atos.

Meus amigos, aproveitai enquanto é tempo, as lições que bebeis nas páginas benditas dos Evangelhos, trazidas à lume pelos espíritos reveladores, instrutores do Além, para iluminarem as vossas almas, expurgando delas todo o fel, todo o mal que vos perturba e que vos faz, igualmente, maus.

Deus não vos quer homens maus; Deus vos quer homens bons, tementes às Suas leis e amorosos do seu Jesus.

Vede, pois, o vosso "ponto nevrálgico", a que me refiro; recebei o remédio que o há de curar; porque o poder de Deus tem competência, sabedoria e caridade para curar-vos todos. Sois doentes da alma. Recolhei-vos às enfermarias do amor de Deus.

Deus vos guarde em Sua graça.

JOAQUIM MURTINHO

Andar e desandar a roda

Meus amigos e meus prezados irmãos, a paz do Senhor esteja realmente convosco, se estenda aos vossos lares, se estenda às vossas relações, e avassale o vosso planeta, por completo. — É o meu voto sincero.

Quando criança, costumamos brincar um jogo, em que todos os presentes se dão as mãos e caminham, ora para a direita, ora para a esquerda. Eles chamam a isto: "Andar a roda, desandar a roda". É um brinquedo infantil. Não achareis, talvez, analogia alguma nesta minha recordação de momento, numa ocasião em que todos devemos estar solenemente aproximados de Deus, sem expressões pueris... Mas eu vos explico; Não tenho, em absoluto, a ideia de brincar; é uma comparação ao alcance da vossa inteligência. Assim como as crianças inocentes, nos seus jogos, cantam alegremente, dando as mãos aos companheiros, dizendo: — "Anda a roda, desanda a roda", assim também faz o mundo.

Do lugar onde moro, onde vivo, observo as coisas, não como um excelente luminar, que de fato não sou, mas como uma pequenina luz que ilumina, pelo menos o ponto onde me encontro. Lançando as vistas sobre o globo terrestre, eu vejo que um punhado de homens, anda a roda, isto é, caminha à direita, têm passo firme, procurando seguir os ditames do Divino Mestre, acompanhando-o na vereda que conduz à verdadeira felicidade. Mas outros homens "desandam a roda"...

"Desandar a roda" significa abandonar os preceitos do Cristianismo, outrora talvez implantado no seu espírito, e volver as costas para o bem, desencaminhando o seu passo da linha reta, que conduz à Vida Eterna para a felicidade; e se encaminhar para a vida larga, onde toda bagagem passa, onde é permitida toda a falta de escrúpulo, onde, enfim, se pode andar braço dado com o vício e o pecado.

Eis porque vos digo: O mundo "anda a roda" e o mundo "desanda a roda".

Este movimento estende-se, às vezes, até os arraiais daqueles que dizem ter fé. Quando tudo vai bem (materialmente falando); quando os negócios prosperam; quando a saúde é forte; quando os prazeres vêm à porta e entram a domicílio; quando não há dificuldades a vencer, os nossos irmãos espíritas "andam a roda"... Vão satisfeitos, cantarolando, vivendo louvando a Deus pela Sua grandeza, dando-Lhe graças pelas bênçãos que recebem; e tudo vai num mar de rosas... Mas, como a vida planetária é uma vida cheia de provações, para purificação do caráter, para o progresso da alma, eis que de repente "desanda a roda". Vêm as provações, vêm as dificuldades, vêm os sacrifícios, muitas vezes. E o homem, então, acha que não deve mais seguir a trilha que estava seguindo; e procura colocar-se sob a bandeira que o mundo aceita, vacilando, embora, o pedestal da sua crença. E, então, "desanda a roda".

Ora, meus amigos, quantas vezes se tem dito à humanidade sofredora, que ninguém nesta vida pode pôr outro fundamento ao Cristianismo, senão a palavra do próprio Cristo! Quantas vezes se tem dito a esta humanidade que Jesus é o único capaz de guiar os seus passos para a verdadeira vida! Há, porém, criaturas humanas, que procedem da seguinte forma: "É preciso cantar, louvar o Divino Mestre, cantemos! É preciso louvá-LO, entronizá-LO, tão alto quanto Ele está, façamo-LO! É preciso pregá-LO por toda a parte, preguemo-LO! E' preciso que nos declaremos cristãos, batizando-nos solenemente, façamos batizados! Enfim, é preciso louvar a Jesus, que por nós foi ao Calvário, façamo-lo..."

Quando, porém, a dor bate à porta; quando a perseguição vem; quando o indivíduo é chamado para dar testemunho solene da sua fé à multidão, (essa multidão que finge crer, mas efetivamente não crê) então, "desanda a roda"... Muda-se tudo; o proceder é outro; o raciocínio se faz de outra forma; — "Sim, creio; dentro de mim há qualquer cousa que não posso exteriorizar; porque, se o fizer, todos me condenarão. Na situação em que nos encontramos, isto vai ser um grande contratempo. E' preciso, portanto, fingir que não sou crente; mas eu o sou"...

Ora, meus amigos, "a roda desandou". É verdade que temos na História do próprio Cristo um testemunho desta condição: o de Pedro, o Apostolo, o grande Apóstolo do Cristianismo, que naquela hora, disse: "Não sei quem Ele é!"

— És um dos tais?"

— "Não sou!"

— "Sim, tu estavas com Ele."

— "Não o conheço!"

E, imediatamente, o canto da ave lhe fez sentir à memória o aviso do Mestre: "Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes".

Não vamos, porém, argumentar com essa fraqueza momentânea de Pedro, compará-la à fraqueza habitual dos homens de hoje; porque, se vamos formar uma desculpa para vós, baseando-nos no que se deu com Pedro, perguntamos, então: Quem mais se bateu em favor, do Cristo, a não ser o próprio Pedro? Quem mais se sacrificou pelo Cristo? Quem o confessou diante de Deus e dos homens, com todo o valor? Quem teve coragem de resistir às maiores perseguições, senão ele?

— Vemos, portanto, meus amigos, que a sua fraqueza foi momentânea; foi, tão-somente, para castigar aquela presunção de jamais falhar: todos falham!

O que se vê, porém, hoje, não é esta fraqueza momentânea; é a dubiedade. Não temos nesta bela pátria, que também foi minha, absolutamente perseguição alguma para o crente espírita, ao ponto de correr perigo à sua vida espiritual. Não há soldados ameaçando a vossa liberdade; não há masmorras preparadas para vós; não há castigos; não há perseguições, perante as quais possais ficar horrorizados; não esperais caldeiras ferventes, não esperais leões para vos devorarem... — Não estais nesta condição...

Há porém, a excelentíssima senhora Sociedade, a quem vós respeitais, muito mais do que a própria fé que vos enche a alma! Quando estiverdes, acossados pela dor; quando estiverdes sozinhos na vossa miséria; quando ninguém de vós se lembrar, vereis, então, se a sociedade vos acolhe... Pensais que a sociedade acolhe alguém? Ela só considera aquele que tem mesa farta para lisonjeá-la. Mas, quando esse alguém necessita de uma esmola, vira-lhe as costas! Será, então, quando sentireis o bálsamo suave do amor do Cristo encher a vossa alma! Porque, quanto mais infeliz, mais Ele o ama! Quanto mais renegado pelo homem, mais estimado e levado ao seu regaço!

— Eis a verdade. Portanto, meus amigos, soldados que sois do Cristianismo, elevai-o ao ponto mais alto!

Deus vos guarde.

Até...

JOSÉ DACIO

Mais um espírito para ao trabalho do Senhor

Meus irmãos, pela fé em Cristo, o Senhor, Deus vos salve, Deus vos guie!

Sempre apreciadora da Doutrina dos Espíritos, venho hoje, pela primeira vez após a minha passagem para o Além, dar um testemunho desta fé que alentou a minha vida terrena.

Meus amigos, não sei, no momento, si alguém se lembrará de mim, nesta Casa. Para que se lembre de alguém, é preciso que se conheça esse alguém.

13 anos são passados, contados pelo relógio do vosso tempo que o meu espírito deixou a matéria, para se alar aos mundos espirituais. Não foi um desenlace previsto pelos homens; antes, eu me agarrava a toda esperança da vida material, porque era uma criatura fraca, e a morte me apavorava. Se bem que acreditando na doutrina dos espíritos, eu não estava tão firme nessa certeza da vida além da morte, que me deixasse de apavorar diante desse fantasma que, tinha receio, se aproximasse de mim, para ceifar a minha vida, ainda moça. 13 anos são passados.

Quando me internei em uma Casa de Saúde, para ser operada, levava a inquietação dentro de mim; o medo, o pavor daquilo que eu chamava "o desconhecido". Eu tinha fé, muita fé em "alguém", que deixei na terra, e que sempre me acolheu em seu próprio lar, com muita solicitude, com muito carinho, com muita estima. Esse "alguém" falou-me com toda franqueza, dizendo-me qual era a opinião dos espíritos a meu respeito. Mas eu não sabia (talvez ela própria não soubesse), que estava destinada a passar aquela grande prova. A prova veio, e eu passei-a. Foram agonias terríveis, dores físicas, agonias morais, angústias... Tudo isso eu passei em pouco espaço de tempo. E o meu espírito fraco, receoso de transpor as muralhas do corpo, que definhava a olhos vistos, partiu assustado, medroso, qual criança que se apavora diante daquilo que lhe faz medo. Eu tive que partir.

Mas a caridade dos Guias é incomparável! O repouso que me veio após o desencarne — eu não vos sei dizer quanto tempo durou: quando se dorme, não se sabe medir o tempo. O fato é que o meu espírito, desprendido da matéria, pairou "além", acariciado, acolhido, aceito por espíritos protetores que dele cuidaram. Quanto tempo durou esse repouso, eu não sei dizer. Aconteceu, porém, que em breve tempo comecei a sentir perto de mim alguma coisa que vibrava, que sussurrava levemente, como a asa de um pássaro delicado. Era uma espécie de zumbido, mas um zumbido delicioso, brando, suave, meigo, que me enchia de satisfação o ser. E foi assim, sob esse influxo, sob essa vibração sutil, serena e doce, que os meus olhos espirituais se foram abrindo, e eu comecei então a ver que não estava na terra, e sim em algum lugar que não sabia definir qual fosse. O fato é que me sentia bem. Alguma coisa de extraordinário passava-se no meu ser, que a memória não voltou depressa: veio vindo, lentamente, e, pouco a pouco, foi tomando posse da entidade que realmente sou, para compreender que algo de extraordinário havia se passado.

Meus amigos, vós ides talvez pensar que estou a vos contar uma alucinação... Mas podeis crer que estou consciente... Não sou um espírito iluminado, mas estou em plena consciência de meu ser. Por isso vos declaro: não foi uma alucinação; porque nesse sussurro, nessa vibração sutil, que me acalentou e me confortou naquele instante, eu vi destacar-se uma figura; uma figura suave, meiga, que me veio aconchegar, confortando o meu ser com umas promessas delicadas, promessas de vida; e essas promessas se realizavam, porque eu sentia a vida em mim! Eu não compreendia a situação e interoguei mentalmente; mas a resposta veio antes da interrogação ter sido formulada. Esse alguém vaporoso, suave, meigo, angélico, — devo dizer — disse: "És viva! Teu espírito vive, redimido; vais despertar; assaz, repousaste; é tempo de seres chamada para a luta, porque "aquela em quem confiavas tanto, se vê a braços com um trabalho insano, e tu és chamada para auxiliá-la. Sei que, amiga que sempre foste, não te vais negar a isso. Desperta, pois, desse torpor. Deixa que a tua inteligência lúcida, pronta se levante, e pega no trabalho, porque já é ocasião! Não queres tu, talvez, ser útil, a quem tantos serviços te prestou; a quem te acolheu com tanta benevolência e caridade; a quem destilou tantas gotas de mel no teu organismo saturado de fel? Não queres tu recompensar tanta dedicação?"

— E eu me senti leve e forte, e respondi: "Sim, eu estou pronta a tudo". A resposta saiu, e, meus amigos, eu me senti forte. Eu não tive mais aquele repouso que me paralisava. Bem ao contrário, senti-me pronta e olhei para a minha figura, notando, então, que realmente não tinha aquele corpo doente, aquele corpo que padeceu na mesa de operação. Eu era uma outra criatura; e meu corpo, se bem que parecido com aquele do qual tinha a forma, era intangível, impalpável, para seres que não fossem como eu. Agora, industriada por esse ser benévolo, por essa inteligência lúcida, por esse espírito fulgurante de luz, venho bater às portas desta Casa, entrando como um soldado para o quartel; pronta para ser uma das sentinelas vigilantes; pronta para exercer a minha função, ainda que diminuta, aqui dentro; pronta para utilizar a minha insignificância em favor deste trabalho, porque quem o dirige, quem o determina na terra, é a criatura que me deu a mão em tudo! Aqui estou, meus amigos. Dizeis vós: Que tens a fazer? — Não sei. Que "Eles", os que sabem, determinem. Aqui estou para servir.

Com o máximo prazer, na minha humildade, dou glórias ao meu Deus e vosso Deus; ao meu Jesus e vosso Jesus, que se lembra das criaturas ínfimas, como eu sou, e lhes dá a privilégio, aqui, de cooperar com os espíritos luminosos, na prática da caridade cristã.

Deus vos guie!

BEATRIZ DE SOUZA

A vontade em ação

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

O assunto que serviu de tema às vossas meditações de hoje é profundo. — A vontade de homem, isto é, a vontade do espírito, em luta para ganhar a sua evolução e progresso.

As criaturas terrenas, acostumadas às competições que se praticam todos os dias em esportes, em concursos premiados, enfim, nesses páreos em que 3 ou 4 ou 10, ou 20 ou número

mais avultado se empenham e no meio do qual há de sair um vencedor, devem compreender bem a ânsia, a sofreguidão com que acompanham o esforço aqueles que apostam na corrida. E a própria criatura que entra numa competição destas, deve-se sentir impulsionada para ser colocada em primeiro lugar. É uma ambição justa, lógica; não se trata de amesquinhar o colega, o companheiro; trata-se de desempenhar a maior soma de esforços possível, para conquistar o lugar que segundo pensa — lhe compete.

A vida nada mais é do que uma competição contínua. Cada criatura se esforça — ou pelo menos assim deve ser — para conquistar lugar proeminente em sua vida material. O desempregado trabalha para arranjar uma colocação; o colocado trabalha para arranjar um acesso; o que obtém acesso esforça-se para ganhar o posto mais elevado, e assim por diante; cada um luta para se colocar bem... Quando se encontra quem não proceda assim, é um indiferente, é um ser que não tem evolução, que não tem o desejo de fazer o que pode; tanto se lhe dá, como se lhe deu. São destas cousas...

Agora, compreendi vós, meus amigos, os espíritos fora da matéria, abrangendo horizontes muito mais vastos, tendo compreensão mais perfeita de tudo quanto os cerca e atingindo o Além, para descortinar o que de melhor lá se encontra!

Esse espírito, observando a sua própria evolução, entende que deve correr mais, deve acelerá-la um pouco, deve esforçar-se para que o seu progresso atinja o grau imediato; e com esta disposição ordinariamente é que baixa à terra para tomar um corpo de carne, e nesse corpo completar a evolução que lhe falta para poder habitar planos superiores. O indivíduo que se educa em Espiritismo, e que compreende a verdade que acabo de expor, diz: "Sim, é verdade! Eu já conquistei tal e tal processo, mas ainda não estou como devo ser. Devo esforçar-me espiritualmente. para me colocar."

Ordinariamente, quando se encontra um indivíduo sem meios de vida, sem ter o pão quotidiano, ele, na sua atividade, no seu desejo útil de colocar-se bem, procura por todos os meios alcançar um lugar seguro, que lhe garanta a sua vida... Deve ter a mesma iniciativa, deve despender o mesmo esforço, a mesma energia, no que diz respeito às virtudes espirituais. O comum não é isto, infelizmente. Indivíduos há, que saíram do nada, esse nada que o mundo rebaixa, e que para nós tem tanto valor... Filhos de pais paupérrimos, que mal puderam lhes dar o rudimento das primeiras instruções... Essas criaturas com denodado esforço, com uma tenacidade verdadeiramente louvável se esforçaram, estudaram e alcançaram a carreira que abraçaram, ocupando nela lugar proeminente. Alguns têm subido, até onde é possível subir! Colocaram-se bem na vida. Pergunta-se: o que falta a este indivíduo? — Força de vontade? Aquela energia que transpõe montanhas? — Não, ele a tinha; tanto tinha que se garantiu bem na vida. Porque essa criatura não desenvolve moralmente a sua força espiritual, para conquistar a sua "própria vida", para fazer a sua evolução espiritual, com a mesma tenacidade e afincamento com que fez o seu progresso material. Por quê? — A luta ele a teve; proteção, muitas vezes lhe faltou, exactamente do ponto onde devia contar com ela; braço que o amparasse, não teve; meios para estudar, igualmente não. Há exemplos de criaturas estudarem à luz da iluminação pública, por não poderem despender com a iluminação que lhe permitisse estudar durante a noite, pela falta de trabalho durante o dia. Há indivíduos assim. Até para se vestirem lutam com dificuldade; os recursos, poucos! No entanto, com uma verdadeira força de vontade, conseguiram estudar, conseguiram colocar-se, conseguiram ser homens de ação e fazerem a vida. Na parte espiritual, no entanto, um verdadeiro desequilíbrio; deixando que o vício tomasse conta das virtudes, as absorvesse, e deixasse realmente escondida dentro do coração a força predestinada a fazer bem. Nota-se ordinariamente que tais indivíduos dizem mal do seu próximo, prejudicam-no e só depois é que percebem a direção espiritual errada! Agora, surge uma pergunta. Por que é que o homem tem tanta vontade, tanta energia, quando se trata da sua personalidade homem, não desenvolvendo a mesma atividade para edificar a sua individualidade-espírito?

Meus amigos, a mocidade deve ser ensinada assim: — a corrigir sua própria personalidade, sem influências. As influências nem sempre são boas. Muitas vezes elas são perniciosas; outra coisa não fazem senão desviar o passo das criaturas que caminham para o bem, para induzi-las ao erro. São as companhias, as más companhias, sobretudo aquelas que são amigas da ocasião, amigas da alegria, amigas dos passeios, amigas, afinal de contas, das festas; mas no momento das tristezas, esses tais amigos se afastam.

O homem deve corrigir a sua personalidade com vontade própria, sabendo dominar seu egoísmo, lembrando-se que ele é o principal inimigo do seu progresso; e por isso deve combatê-lo! Sei que as tentações são externas; mas quero dizer que o inimigo reside dentro do homem, porque se não residisse ele saberia afastar a tentação que o cerca. O inimigo cerca-o e lança poeira nos seus olhos, de forma tal, que ele se vê no despenhadeiro.... Ah! mas a vida material ele soube arranjá-la e arranjá-la muito bem! Ora, meus amigos, o que tem mais importância no mundo do que a vida espiritual? O próprio Cristo, o Senhor dos senhores, disse: "Que te vale conquistar todas as riquezas terrenas, em prejuízo da tua riqueza espiritual?"

Graças a Deus, dentro de Espiritismo ainda há caracteres puros, que buscam a pérola, onde ela se encontra, ainda que seja parecendo humilde; não vão buscá-la nos salões luxuosos, porque elas mentem; não vão buscá-la nesses lugares que apresentam unicamente opulência, exterioridade, porque lá não existem...

Eles a vão procurar nos lugares humildes, onde a virtude floresce, muito embora o mundo não saiba que ela vive lá. Ainda existem criaturas capazes de compreender o que é limpo, belo, perfeito, relativamente ao mundo, já se vê. Perfeição absoluta aqui não há; mas o que brilha, pela limpeza da alma! Graças a Deus, ainda encontramos um meio, onde se pode encontrar almas de escol. Vamos, pois, incentivar as criaturas; vamos incentivar a mocidade a proceder bem; vamos incentivar os homens de responsabilidade a dar exemplo de honestidade, de pureza, e de fé; sem se amesquinham, sem se aviltarem, sem aninharem pensamentos que maculam seu interior: sem enodoarem os seus espíritos, colocando-os acima das cousas pequeninas da terra e considerando o que é profundo, que existe em Deus!

Meus amigos, há intuições muito claras a meu respeito; neste próprio instante houve uma... Mas eu não trabalho mascarado, meus irmãos; eu não me importo que me conheçais, porque no fim tenho mesmo que dizer o meu nome... A intuição passou e eu apanhei-a... Perdão, se errei, mas penso que não!

Meus amigos, estava eu para vos dizer: Dentro de Espiritismo precisamos de homens de fé, mas precisamos também de homens de ação. Precisamos de homens capazes de enfrentar situações, capazes de terem energia suficiente para dizer: "Eu encaro situações dúbias e resolvo-as". Homens capazes de enfrentarem situações definidas, perante a sociedade, perante a crença, perante a sua consciência.

Vamos, pois, meus amigos, esforçar-nos para dar um testemunho belíssimo perante o mundo, da fé que existe no coração do homem espírita! E que seja o seu lema, fazer o bem sem olhar a quem, sem distinção de nacionalidade, de crença. Que o espírita não tenha inimigos entre seus irmãos. Saiba viver em paz com a sua consciência, para viver em paz com todos os homens.

Deus vos guarde.

JOAQUIM MURTINHO

Deus é Espírito

Amigos e irmãos, Deus esteja presente, abençoando e inspirando a toda criatura humana de boa vontade, que Dele se aproxima pela fé, pela consagração perfeita dos seus dias terrenos à obra do Senhor. Deus abençoe a todos os meus irmãos de boa vontade, que, não medindo sacrifícios, buscam o convívio das criaturas espíritas, para o amparo da sua fé, para o conforto à sua esperança, e, sobretudo, pela disciplina moral do seu espírito em testemunhar cada dia em que se lhe oferece oportunidade, o seu culto de adoração ao Pai, Senhor Onipotente, Criador de todo o Universo!

— Seja esta minha invocação que abra efectivamente esta sessão, buscando atrair do espaço as influências benditas do amor de Deus sobre todas as criaturas que aqui se encontram.

Meus amigos, quem vive na terra não pode prescindir da necessidade da comunhão com os seus irmãos do outro plano da vida. Quem mora neste ambiente, saturado de pensamentos contrários aos pensamentos Divinos, neste mundo em que as tentações imperam e cada um roga a Deus, misericórdia para nelas não cair; quem vive neste planeta cheio de experiências e dores, não pode passar sem confiar Naquele que tudo rege, e que, não somente dá a força para resistir no momento

preciso, mas ainda o conforto, o bálsamo suavizante para cicatrizar as grandes dores.

Qual a criatura terrena que não tenha tido no decurso da sua existência, por pequena que seja, um mundo de contrariedades, uma acervo de decepções, um acúmulo de dores? Nem pode deixar de ser assim, pois este é o mundo dos desenganos, das decepções, e como que a verdade própria busca ocultar-se, em razão da sombra que entenebrece o ambiente. Dá impressão de que na terra não pode viver um sentimento puro; tal a preferência das criaturas humanas por tudo quanto é desleal, quanto é imperfeito... Aquele que busca no seio de Espiritismo, explicação para estas cousas, cedo se aperceberá delas, porque aqui neste mundo não pode existir uma tranqüillidade perfeita; a felicidade idealizada é um sonho, e todo sonho se esvai!...

Aprende, meus amigos, a viver constituindo toda a esperança no Além, estabelecendo a felicidade lá, porque, não é miragem enganadora. Procurai viver na esperança que possais realizar um dia no Além! Aquilo que edificardes sobre a terra, facilmente os ventos dispersarão.

O homem, porém, é culpado de todos esses sentimentos, que perturbam às vezes uma existência inteira, pela falta de firmeza, pela leviandade de proceder, pela incoerência da palavra, do pensamento, do gesto; pela maneira de sentir de uma forma e manifestar de outra; pela própria maneira de não saber traduzir os seus reais sentimentos.

Quantas vezes, sem reflexão, muitos indivíduos há que transtornam o futuro todo de uma existência... por causa de um pensamento mau, por uma falta de raciocínio, por uma imperfeição de conceitos! Se a fé estivesse baseada naqueles que fornecem as melhores intuições aos espíritos que as desejam receber, outra orientação teria a vida de muitos. Mas, às vezes, a voz da consciência, pela intuição do Guia aponta o cumprimento do dever, e a tentação do mundo, a voz da treva, a sedução, fazem que o indivíduo não saiba discernir! E, então, o perigo que estava longe, aproxima-se, e fica mais fácil a atração.

Meus amigos, a doutrina espírita é completa em ensinamentos às criaturas. Ela tem resposta para todo e qualquer questionário; resolve as cousas encrencadas em que o homem e a ciência se perdem; ela responde às interrogações mais difíceis do saber mais astuto... A doutrina espírita igualmente responde ao brado mais angustioso do coração aflito. Para tudo tem resposta; e sabeis por quê? — É uma doutrina, que foi codificada por um homem, é certo, mas que foi traduzida para esse homem pela revelação Divina.

Ora, os arautos do Senhor, os Mensageiros de Jesus, vieram fiéis, solícitos, reais, verdadeiros, derramar copiosamente a ciência do Infinito aos ouvidos da criatura humana, e em diferentes pontos da terra aceitaram as revelações. Hoje, muitas vezes, o homem cerra os ouvidos à palavra reveladora do Além; mas não atrasa o prosseguimento da doutrina, porque, quando uma porta se fecha, abrem-se dez! É inútil. "O vento sopra onde quer e ouvís a sua voz, mas não sabeis de onde vem". Assim é a palavra dos espíritos. Donde vem? — Vem do Além. — Qual o seu ponto determinado? — A criatura não sabe responder, mas a palavra vem. A intuição permanece e a palavra Divina continua a ser propalada de norte a sul, de hemisfério a hemisfério.

Meus amigos e meus irmãos, vós estais em número reduzido hoje; isto representa um esforço; e não se deve deixar sem recompensa aquele que não mediu esforço para vir escutar o que possa aprender do Alto. Pena é que encarregado desta sessão fosse o meu pobre espírito; baldo de conhecimentos para ensinar seus irmãos. No entanto, obedecendo fiel a injunção do Guia, ao seu mandado paternal, aqui estou perante vós, trazendo-vos mais uma vez a certeza dessa vida além-campa, concitando-vos todos, desde o mais idoso até o de menor idade, a ser escravo do seu dever, da sua palavra de honra, da sua dignidade pessoal, dos seus sentimentos religiosos. Jamais falsear a verdade da doutrina, por meio de sofismas, porque estas cousas nada adiantam; o homem aceita estas desculpas pálidas e fracas, porque ele aplica, na sua lógica pequenina, razões que se lhe afiguram poderosas, mas que realmente nada mais são do que fraqueza... Assim vão se tornando escravos dos preconceitos do mundo, que os vão laçando sorratamente, sem que eles percebam, entendendo sempre que a sua vontade impera; mas ela foi sacrificada há muito tempo... O laço do mundo já a conquistou.

Por isso disse o Divino Mestre, Aquele que mais sabia: "Seja o vosso falar — sim, sim, não, não: porque tudo quanto não procede daí é de procedência maligna". Pois se Ele afirmou, é porque assim é. Em matéria de fé sede tolerantes para com as fraquezas do próximo, que acarretam culpas que só Deus pode julgar; mas ao mesmo tempo, tendo para vós mesmos a intransigência de fé, porque o que necessitamos nos dias de hoje, é de exemplo. Que cada pessoa seja um exemplo vivo

daquilo que abraça. Espiritismo não tem de que se envergonhar; e o homem espírita, muito menos: deve ter a suficiência bastante para fazer valer a sua fé em qualquer circunstância da vida! Com elementos de fé não se contemporiza. Assim, pois, tolerai as fraquezas dos outros mas sede exigentes convosco mesmos, para não incorrerdes em faltas iguais às que os outros incorrerem.

Meus amigos, vós hoje poderíeis ter noções mais belas da doutrina espírita, do que estas proferidas pelo expoente fraco que acabou de dizer alguma cousa aos seus irmãos, sobre a grande, eterna verdade: o Espiritismo! Mas, falei-vos, na medida do que possuo. Isto mesmo, que transmito, são lições aprendidas com o Mestre. Ele, sim, cuja palavra inspirada, cuja ação benéfica, energia inquebrantável, sobrepujam as maiores; ele, sim, é quem pode vir vos dizer aquilo, que eu, seu servo mal posso traduzir.

Guardai porém, a grande verdade em vosso seio... Vós sois adeptos de uma doutrina que não tem que se envergonhar perante o mundo; cujo nome é oriundo do nome do GRANDE ESPÍRITO, porque DEUS é ESPÍRITO!

Porque, portanto, deixar de revelar ao mundo a doutrina do Espiritismo, quando o Criador de todo Universo é o GRANDE ESPÍRITO? Do seu nome Excelso e Divino se derivou o nome da doutrina que abraçais. Quem tem essa honra? Qual a doutrina, cujo nome traduz fielmente o que de fato é? Qual? Apontai uma só...

— O Catolicismo se diz religião universal; daí vem seu nome... Mas, se ele é religião universal, porque tantas outras são maiores do que ele em número de adeptos praticantes?

O Protestantismo significa o quê? — Uma religião que levanta seus protestos contra as outras...

O próprio Evangelismo, o que é senão a pálida explicação dos Evangelhos de Jesus?

Que mais quereis que vos fale? — Só o Espiritismo é que tem o nome verdadeiramente tirado da raiz de todas as cousas: Deus!

Sede, portanto, meus amigos, não orgulhosos, não vaidosos desse nome, mas satisfeitos, felizes de pertencerdes a um credo que tem a sua origem no próprio Deus: é o seu nome de batismo!

Assim, pois, continuai como expoentes da Grande Verdade, proveniente do nosso Deus e Pai.

Seja lançado sobre vós todos um punhado de bênçãos, partidas do Criador e do Seu Bendito Filho!

Mais um apelo à vossa crença! Não desanimeis, meus irmãos. Conformai-vos com o dia de hoje, para poderdes ganhar o de amanhã... A perseverança na fé é o alento das grandes almas.

Deus vos abençoe e vos proteja.

ARNOLDO CAMARA

Um espírito que deseja progredir

Louvado seja o nome do Senhor.

Meus amigos e meus irmãos estava destinada para vir outro dia; mas não pode ser, não pode ser; de forma que, não podendo ser no dia passado, ficou sendo hoje.

Eu devo aos meus esta palavra: continuo trabalhando em favor dos necessitados, e muito especialmente em favor desta casa. O meu espírito, talvez mesmo pela sua ignorância, levou algum tempo para se desembaraçar das cousas terrenas; mas hoje já me sinto um pouquinho além do que naquele dia que comecei. Hoje eu me sinto mais próxima da espiritualidade do que dos espíritos "terra-terra."

Eu venho para dizer aos meus filhos que estou acompanhando todos os passos deles, relativamente a essa mudança que fizeram. E sei que essa mudança foi boa. Enquanto se está na terra tem-se a preocupação de cuidar do corpo. Isso não quer dizer que o corpo está em primeiro lugar: Não! Quem está em primeiro lugar é o espírito, é a alma da gente. Mas não se pode deixar o corpo por aí... Tem que se cuidar dele também. "Eles" entendem que essa mudança foi boa, foi bem feita. Agora, o que diz respeito ao adiantamento nos estudos da doutrina, também as cousas vão bem, e é preciso que todos aqueles que dão o primeiro passo dentro do Espiritismo, não estejam a se pegar em teias de aranha, querendo só saber de sinais, querendo saber de manifestações de espíritos

de pessoas que eles mesmos marcam. Tudo isto está marcado pelo espírito que toma conta da sessão, como vocês chamam — o Espírito Diretor —. Esse é que marca tudo, tudo destina. As vezes, à última hora, uma mudança se faz, como já se tem feito aqui: é um, e por qualquer outro motivo, vai outro. Tem acontecido isso. Mas tudo isso se faz de acordo com aqueles que dirigem: ainda melhor — mandado por eles.

Eu não sei falar bem; vocês estão fartos de saber. Tenho pena de não poder ainda me ajeitar para vir por outro médium, porque se eu pudesse vir por outro, ficava melhor, porque no fim vós teríeis outra comunicação, como aquelas que estais acostumados a ter, bonitas, que estão nas paginas dos livros; elas têm ensinamentos, bonitos, verdadeiros, e eu não tenho experiência bastante para falar. Mas, tudo que Deus faz é bem feito, tudo que Deus manda fazer, a gente tem que obedecer.

Eu preciso dizer aos meus: não fiquem pensando que eu fico sempre assim, assim, assim, não! Eu hei de ir para diante; estou me esforçando para isso.

Estive outro dia, também, naquela festa. Mas não era dia de falar, não podia, já se sabe. De forma que ficou para outro dia, e não pode ser.

Hoje é só isso. Muitas saudades de todos, mas uma saudade consolada, porque, quando se tem filhos que aprendem a doutrina dos espíritos e aprendem o caminho que conduz para lá, é uma felicidade. Cedo nos havemos de encontrar.

Agora, quando o filho ou a filha vê as cousas e finge que não vê, não aceita, lá por qualquer razão, esperando sinal daqui, sinal dali, sinal d'acolá, as cousas não vem bem. São pessoas que colocam sempre o seu pensar acima do pensar dos outros. Para isso tem a doutrina um livro que ensina a caminhar, um livro onde se aprende; tudo quanto passa-se aqui, está lá, tudo está lá, — é assim...

Agora, muita paz, melhoras de corpo e de espírito para todos, progresso para a casa de João Evangelista, prosperidade para a sua Diretoria e para as suas meninas...

MARIA RITA

Preleção sobre o Tempo

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, há uma cousa certa na vida do homem, certa igualmente para todos, sem exceção; cousa que se não deve perder, porque uma vez perdida não mais volta; cousa que se deve aproveitar, que não se faz esperar, nem tão pouco tarda, porque é presente em todo momento da vida; é o tempo. A hora que passa não volta mais; a hora presente nunca se acaba. É certo que todo homem, todo espírito tem um passado; esse passado se perde na noite dos tempos; é certo, igualmente, que todo espírito, encarnado ou não, tem diante de si um ilimitado futuro. Isto ainda é a ação do tempo, em seu incessante perpassar: mas se o passado lá se foi, e o futuro tem de vir, o momento em que o indivíduo vive é sempre o presente. Ele não se recorda do passado, não pode prever o futuro, mas o momento atual é seu. Não se deve deixar passar esse momento sem aproveitá-lo. É exatamente o que faço neste instante. Talvez pareça inútil, a alguns, gastar este minuto presente na apreciação das cousas espíritas. No entanto, assim não é. O momento em que o homem vive agora é de alta importância para a sua espiritualidade, como aliás todos os momentos da sua vida terrena. Quando se está em uma agremiação numerosa, fácil é abordar um assunto, que a todos interesse; porque, si falamos sobre reencarnação aprende esta doutrina aquele que ainda não teve explicação suficiente sobre ela; se falamos em dores, provações, aprende aquele que está em sofrimento; se explicamos pontos outros quaisquer da doutrina, aprende aquele cuja ciência ainda é incipiente. Mas, no momento em que são poucos os assistentes, (1) pode-se dar a hipótese de que todos esses assuntos já sejam familiares aos ouvintes. Por isso digo: É mais fácil falar a assembléia numerosa, do que a assembléia relativamente pequena... Há, porém, outra razão, que faz com que o seu irmão do outro plano da vida tenha especial interesse em se manifestar em coletividades pequenas. E vem a ser que, nestas, a espiritualidade é mais desenvolvida...

(1) Chovia copiosamente esta noite.

Porque, aqueles que afrontam o tempo, aqueles que fazem o sacrifício de deixar o seu conforto, para arriscarem-se a noites tempestuosas, a noites em que o conforto da família convida a permanecer no lar, merecem alguma recompensa a essa expansão do seu desejo de comparecer aonde estão habituados a vir. A espiritualidade, portanto nesta Casa, torna-se mais proveitosa, porquanto o indivíduo recebe com maior atenção e por isso mesmo com maior proveito.

Que direi sobre o tempo, que tomei como tema desta pequena preleção que substituirá a vossa lição habitual? Que direi sobre o tempo? — Para as crianças, direi tão-somente: Aproveitai os vossos dias terrenos em aprender aquilo que possa ilustrar os vossos espíritos; lembrai-vos que se hoje sois crianças, amanhã sereis adultos; aquilo que se guarda na infância, permanece inamovível até à virilidade, e quiçá, à velhice.

Para os homens, porém, para as senhoras, que têm a experiência da vida, alguns porque já estão em plena juventude, outros porque descambam para o outono da vida, o que lhes posso dizer sobre o tempo? — O seguinte: Meus amigos o peso dos anos vai talvez criando nas vossas cabeças a brancura natural, que as faz parecer tão belas. Isto denota o grande número de anos que tendes passado sobre a terra. Sois, para os vossos irmãos, criaturas experientes, que já podeis abrir os olhos da mocidade, com os vossos salutares e experientes conselhos. Sirva-vos, porém, a advertência do vosso irmão do outro plano da vida, que também já palmilhou este terreno árido, cheio de durezas, cheio de dores e mágoas, e que, por isso, também conhece de perto as dores que vos afligem, as preocupações que vos absorvem, as indecisões em que muitas vezes mergulha o vosso caráter. Eu vos direi: Meus amigos, se vós tendes vivido largos anos sobre a terra, e podeis contar a experiência desta existência como uma lição de exemplo para os mais jovens, recordai-vos que o tempo continuará a sua carreira interminável para o Infinito. E se hoje vos considerais experientes, pelo número de anos que já contaís, tempo virá em que voltareis novamente às faixas de um berço infantil, tornando-vos as mesmas crianças imbeles de tempos atrás... E virá convosco, meus amigos, nesse retorno à vida terrena, a experiência conquistada na vida atual. Aprendei, pois, ainda que no fim deste inverno de anos que Deus vos tem permitido viver sobre a terra... Aprendei ainda; porque se o vosso aprendizado já não servir para corrigir os vossos defeitos da existência presente, será cabedal para a existência futura. Os velhos — costumam dizer, muitas vezes: "Já não posso aprender; já lá se foi o tempo; isto de aprender é com os jovens; depois de velho já nada se aprende". Não é assim, meus amigos. Pode-se aprender, não executar nesta vida, e levar consigo o cabedal para a futura existência. Notai, na experiência vossa mesma, como as crianças de agora vêm diferentes das crianças da antiguidade... Antigamente, quando as crianças nasciam não tinham expressão no olhar; eram mergulhadas naquele sono inconsciente, próprio dos primeiros dias do nascimento; e daí até que uma criança desenvolvesse inteligência, para poder dar demonstração de que era uma criaturinha inteligente, corria muito tempo, muitos dias e muitos anos até... Hoje as crianças são diversas. Quantas com meses de estadia no planeta terreno, conhecem todas as pessoas da casa onde nasceram! E quantas ainda, antes do primeiro ano de nascidas, na terra, já revelam uma perspicácia, uma inclinação para hábitos e gostos, que facilmente se lhe descobre até a existência anterior! Tudo isso o que é? — É o cabedal das vidas passadas, trazidas para a vida presente. Isto poderá acontecer convosco. Por conseguinte, ninguém diga: "Não estou mais na idade de aprender; estou velho; o que tive de aprender foi quando menino; agora, é perder tempo." Não é perder tempo, meus amigos. Aprendei, guardando a ciência, a religião, a filosofia, os conceitos são que vos forem incutidos no ânimo; porque na encarnação vindoura tereis um patrimônio colossal de idéias concebidas, para dardes cumprimento ao que na vida atual não pudestes dar. Vede o que é a ação do tempo! Nada se perde... Nada! Ele passa rapidamente, mas também rapidamente torna: não o dia que já se foi, mas o dia que lhe sucede... A sua ação é contínua, ininterrupta sem solução de continuidade.

Meus caros amigos, como aproveitar o tempo? Baralhando idéias, misturando trabalhos? — Não. São elementos esses dissolventes. É preciso construir e nunca derrubar. O mecanismo da vida é este: cada peça em seu lugar. Se a vida lá fora, a vida material, cujo progresso indiscutivelmente é presenciado por todos vós, necessita de que cada homem com seu esforço, com sua palavra, com sua inteligência, com seu vigor físico, com a sua envergadura pessoal, ponha-se a disposição do progresso da civilização, do bem-estar da coletividade; se esta vida, como estou dizendo necessita de tudo isto, a vida espiritual, igualmente necessita do esforço coletivo e do esforço individual. Ensinar a todos, não é possível. A palavra humana não pode alcançar a todas as agremiações que desejam aprender. Agora mesmo, tendes o exemplo. Esta agremiação é pequena; ela em si é diminuta; hoje muito menos anda. E assim, relativamente, é por toda a parte. Mas, se a pessoa, pelo seu exemplo, pela

sua maneira, de ser, se mantém no seu posto com dignidade, com eficiência, com vontade, ela por si já é um elemento de valor, na sociedade em que se encontra. Numa casa, como esta, para exemplo, qual é a pessoa inútil? — Não apontareis uma! Todas têm sua utilidade, todas têm seu valor próprio, todas podem, quando não trabalhar materialmente, espiritualmente, com os outros, pela comunhão de pensamentos, pela prece fervorosa, pela vibração de um bom desejo: TODOS! Não há ninguém inútil. Agora, quando se baralha, a inutilidade se apresenta...

O trabalho deve ser, como tem sido, sempre dentro da linha do cumprimento do dever, da disciplina, da cordialidade, da fraternidade, da polidez, enfim, da sabedoria. Quando digo sabedoria não me refiro à ciência absoluta, porque esta só Deus tem; mas proceder com critério, é proceder direito! Sei que há criaturas humanas que não concordam com este modo de pensar; especialmente a mocidade, porque não vê a experiência de longe... Naturalmente gosta do que brilha mais, do que parece mais belo, superficialmente, do que lhe parece mais enfeitado, do que é elegante, do que é chic, enfim, da exterioridade. A mocidade não busca o fundo; busca tão-somente, a parte exterior. Há exceções, e exceções honrosas; mas o comum é este. Numa criatura, porém, madura, numa criatura de pensar, numa criatura que já não se ilude com essas fumaças da vida material, o caracter é tudo! O certo é, porém, que as criaturas que assim pensam, não passam bem nesta vida temporária, porque este mundo realmente é todo de exterioridades... Vós vedes perfeitamente o exemplo na própria natureza: Há cousas que parecem aparentemente sem graça, sem encanto, e são utilíssimas. Vamos a ver ligeiramente. O que parece ter mais valor, o ferro ou o ouro? — Não faltarão vozes a dizer: O ouro, pois se ele é tão belo, se brilha tanto, se tem tanto valor, é que vale mais do que o ferro..." Não, meus amigos, ele pode ser mais belo, pode ser mais precioso, mas não é mais útil. Este exemplo é a expressão da realidade... Assim, é o juízo do mundo; procurando o exterior, despreza o interior. E quantas vezes, num procedimento insensato desta ordem, se transforma o destino de uma existência inteira. Cousas da vida...

Aproveitemos, meus amigos, o tempo. Ele é utilíssimo...

Para as crianças, criaturas que pela sua natureza infantil não podem ter as preocupações sérias que têm os pais, os chefes de família, os diretores de estabelecimentos, como este, para as crianças, o tempo bem empregado livra das tentações. Um bom livro é um amigo fiel. Um estudo, uma preocupação desta ordem, serve de arrimo à criatura, para lhe evitar desgostos profundos, antes que a cabecinha desocupada encha-se de alguma cousa que a prejudique. As crianças, portanto, aproveitem o tempo, brincando, estudando, trabalhando, mas sempre aproveitando-o. Ninguém deve ficar ocioso. Mesmo quando se está em recreio, brinque-se, mas não se fique parado. "A ociosidade, diz o provérbio antigo, é a mãe de todos os vícios." Se é hora de trabalhar, trabalhemos; se é hora de brincar, brinquemos; se é hora de estudar, estudemos; se é hora de repousar, repousemos. E assim enchei os vossos dias... Deixai para os outros as preocupações sérias. Se cumprirdes a risca, isto, nada acontecerá de mal, porque as horas estarão tomadas, tomadas sistematicamente! Agora, se é hora de dormir, e não se dorme; se é hora de comer, e não se come; se é hora de estudar e brinca-se; se é hora de brincar e se estuda, baralha-se tudo; e, uma vez baralhado, não está direito!

O homem, igualmente, deve ter o tempo determinado para, nas horas precisas, habituar o corpo à disciplina severa que o espírito impõe. Cada cousa a seu tempo. Há homens, porém, que nunca chegam a hora... Nas senhoras, então, isto é muito comum. Não podem chegar à hora... Mas, por quê? — Porque têm outros afazeres. Mas passou o tempo.... O tempo, meus amigos, é sistemático! Ele não se apressa; ele vai na sua marcha segura, quer chova, quer faça sol, quer seja dia, quer seja noite; não se apressa e também não se retarda. Ele vai seguindo, normalmente seu passo.

Há quem diga; "O tempo voa"! Não, meus amigos, não voa; não se precipita; ele segue a marcha normal, tal que Deus mandou. Resta saber aproveitá-lo. Há quem o desperdice e diga depois, pondo as mãos na cabeça: "Lá se foi o meu dia". Lá se foi o meu dia? — Nada mais errado! É a expressão mais imprópria! Vós não tendes o dia: o dia é de todos; não podeis dizer o contrário.

O espírita, principalmente, que conhece todas essas cousas, não deve esquecer a sua hora de prece. Chegou a hora da sua prece, não a deve destruir: chegou a hora da sua meditação sobre assuntos religiosos, não perdê-la; e nos outros afazeres, nas outras responsabilidades, a mesma pontualidade. Só o pobre demente, o pobre obsedado, no seu manicômio, não poderá aproveitar o seu tempo. Porque ele, pobre coitado, está sob a ação do espírito criminoso, que não o deixa sossegado. Ele vai suportando a cadeia do seu sofrimento, até que raie o dia em que termine a sua

provação! Só a este não se pode pedir contas do tempo. Ele, coitado, não sabe se é dia, se é noite; não sabe se raia a aurora, se desponta o dia, ou se, pelo contrário, é ainda treva... Para ele a treva da razão é sempre a mesma... O véu negro que lhe ensombra a inteligência, permanece sempre o mesmo! Só este... Porque o próprio cego tem a razão clara para compreender que o sol nasceu e, pelo seu calor, conhecer quando ele atinge o apogeu; e, pelo seu arrefecimento saber que a noite vem. Meus amigos, eu tomei hoje assim o vosso tempo, por entender que a lição preciosa do livro, que costumais estudar, pode ser adiada para quando outros também a puderem aproveitar. Se as minhas palavras vos serviram de algum conforto, ou se lançaram qualquer vislumbre de luz na vossa razão, no vosso entendimento, dou-me por satisfeito, no cumprimento do meu dever. Se, porém minhas palavras não encontraram eco no vosso coração, ou as julgastes talvez inúteis, resta-me apenas a esperança de que nem todos os presentes tenham pensado assim...

Nestas condições, eu vos desejo progresso, nesta encarnação, e cabedal acumulado para a encarnação futura. Desejo, igualmente, que tenhais um Natal muito feliz, que possais tirar proveito do estudo que certamente tereis nesse dia, sobre o evento, que a humanidade comemora.

Rogo a Deus, ainda mais, sobre todos vós, copiosas bênçãos; bênçãos salutares sobre a matéria, para que ela se fortifique; bênçãos salutares sobre o espírito, para que ele possa, facilmente, continuar a sua trajectória no caminho do progresso da virtude, do dever!

Termino, fazendo votos sinceros a todos vós, pela continuação ardente da vossa fé.

Paz a todos os presentes.

Concluo esta breve oração, esperando que na próxima terça-feira possais "ter o vosso estudo, como de costume, bem orientado, e em número maior de assistentes.

Paz conceda o Senhor a todos os homens e a toda a Cristandade Espírita.

JOÃO DE FREITAS

Tudo Espiritismo explica

Amigos e irmãos muito amados, desça sobre vós a grande benção de Jesus.

Por que há-de a criatura humana fugir à compreensão das cousas eternas? Como há-de explicar o homem o porquê da existência, as dores, as tribulações deste vale de lágrimas, os sofrimentos aparentemente sem causa, as perturbações internas, domésticas, e coletivas; tudo isso, como pode a criatura explicar, sem o auxilio da lente poderosa que é a doutrina dos Espíritos? Ninguém poderá descobrir o mistério que envolve a existência humana.

Sabe-se que uma criança nasce, rósea e bela, sadia e forte; torna-se a alegria dos seus, desde que se faz sentir o seu nascimento. O que vê a mãe nessa criatura recém-nascida? Um corpo infantil, saído do fundo das suas entranhas e do amor do seu coração... Ela vê tão-somente a criança inocente, que é o alento da sua alma, o perfume da sua vida. Mas, aquela criança, é um ponto de interrogação o seu destino! Se essa criança ouvir a intuição do bem, crescer e viver pela virtude, será, efetivamente, a alegria, a esperança da sua mãe. Se, porém, o seu espírito enfraquecido, pender para as tentações e nelas cair, essa mesma criança, inocente e pura, será a causa das lágrimas que os olhos maternos terão de derramar incessantemente.

Ah! meus amigos, quanto se faz necessária a explicação da doutrina espírita, para que o ser humano possa caminhar neste vale de dores e provações terríveis! Convém continuar a sua propaganda, convém espalhar, a mão cheias, os elementos necessários à edificação dos espíritos.

Para que aquele que consagra a sua vida ao serviço do bem, que nem as noites de sono repousa o necessário para o descanso físico, antes, ainda trabalha em benefício do próximo; para que aquele que consagra a sua existência ao princípio, à explicação da prática da caridade ensinada por Jesus, possa compreender os tropeços que sempre encontra diante de si, fala Espiritismo! Tais criaturas, sendo espíritas, terão o conforto do alto; compreenderão o porquê de tudo isso; mas, si não têm a doutrina espírita, para lhes explicar os acidentes incompreensíveis de outra maneira, então, sua fé pode vacilar!... Eis porque, membros de outras religiões, que não tem o sustento da alma, substancial, que a doutrina espírita dá, vacilam perante as dificuldades da vida. Há pais inconsoláveis; há mães verdadeiramente desoladas, porque lhes falta o conforto da fé.

Bendita seja, pois a excelsa doutrina, porque só ela agüenta o fraco nas suas dores; só ela serve de sol para iluminar os passos do crente; só ela serve de sustentáculo na tristeza, e, ao mesmo tempo, torna claras como o dia as sombras negras da morte... As dificuldades da vida, as traições, as desilusões, o desfolhar de cada uma delas, representa, é certo, um espinho para o coração dorido, mas, ao mesmo tempo, a fé, inteligente explica: "Nem todas as criaturas humanas podem dar de si, aquilo que tu desejas que dêem. Há muito fel escondido... Tu, quando abres a porta de um coração, supondo que ele vai destilar, mel, eis que o fel é derramado em abundância — Aceita, o fel, tal qual ele é. — porque o Cristo do Senhor, quando aqui esteve, encontrou quem lhe desse fel e vinagre. Como pode a criatura humana esperar dos homens outra cousa, se o Filho de Deus, que foi carinhoso e Bom, Justo e Santo, nada mais recebeu senão açóites, e tudo mais que a via trágica do Calvário focalizou eternamente na memória do homem?! A criatura humana, pois, que tome a sua cruz e siga sem vacilação, sem incerteza, recebendo a traição, recebendo o golpe, parta de onde partir, ainda que a mão que empunha a arma seja a mais querida... De qualquer forma, seguir para diante, tendo por alvo, não a doutrina dos homens, mas a doutrina do Cristo, Aquele que no alto do Gólgota derramou seu sangue... Aquele que falou palavras, que nenhum outro podia proferir: "Pai perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem".

Deus seja louvado para todo sempre...

VICENTE DE PAULO

Aviso importante

Tudo na vida é contraste! Haja à vista o dia e a noite; a terra e o sol; a saúde e a moléstia; a alegria e a tristeza; a cólera e a mansidão. Tudo é contraste na vida. Neste momento vós tendes também um contraste perante vós: Foi-me dada a permissão de vir mais uma vez neste agosto recinto, onde há bem pouco instante se fez ouvir a voz pacífica, suave e doce, do grande Apóstolo do Cristianismo, aquele que, no dizer de alguém de elevação não comum, personificou a caridade! Vede, pois, que contraste flagrante — abrir ele a sessão, encerrá-la, eu, espírito turbulento, agitador, mas, ao mesmo tempo, um tanto engrandecido pela ação caridosa dos invisíveis. Devo, porém, falar, porque me interessa a causa que esposais.

O Asylo Espírita João Evangelista, obedecendo à directriz segura daqueles que o dirigem, vai caminhando paulatinamente, fazendo a sua quota entre os homens, procurando abrigar maior número de crianças em seu seio, e, ao mesmo tempo, buscando acender a luz da inteligência nos espíritos incultos que permanecem na escuridão. O Asilo vai seguindo a sua obra; e no espaço, grande é o número dos espíritos que a ele se associam, produzindo uma cadeia forte, composta de elos de fraternidade, de amor, para amparar o passo do Asilo, em sua missão terrena. Na terra, igualmente, criaturas há, de boa vontade, que se associam, dando do que é seu, da sua inteligência, do seu esforço físico, da sua cultura, e até dos seus recursos pecuniários, para que não periclite a grande obra. Assim também, como no espaço há criaturas obscuras, que não podem perceber a luz, que se sentem até molestados pelo seu fulgor, na terra, igualmente, ha espíritos ainda atrasados para os quais a luz também é flagelo. E, quando, esses espíritos se apresentam de viseira erguida, mostrando o que são, provando a sua nulidade para o bem, as suas ações terríveis para o mal, ainda é uma vantagem para que o homem se guarde. Porém, quanto a esta espécie de espíritos, encarnados ou não, perigosos, tentadores, mostrando uma aparente bondade, mas que no fundo só têm a peçonha do verme, é preciso que atalaias vigilantes se ponham no seu encalço, para garantia do que vós chamais "zona".

Meus amigos, eu muito desejo ser manso; eu tenho dentro do meu espírito a vontade sincera de ser um bom, um dia. Mas os homens são culpados das minhas quedas; porque, quando o meu espírito se encaminha para a luz, desejoso de perdoar, como o Cristo manda que se perdoe, buscando seguir o exemplo daqueles que me precederam na trajetória luminosa, há sempre um quer que seja de sombra, que o homem não pode ver, que exige a minha antiga atividade. E eu tenho feito o

propósito firme de pisar a cascavel que se levanta! Por isso digo e repito: atenção, vigilância e fé! Se os espíritos luminosos, no seu bem-fazer, no seu afã de caridade, no seu desejo de progresso e luz, são como grande bandeira de misericórdia estendida sobre as vossas cabeças, eu não estou ainda na altura de representar qualquer desses pavilhões, símbolos de Paz. Eu sou o espírito desejoso do bem; mas, quando no meu atraso, na minha ainda pouca inteligência, vejo que não se consegue por meios brandos este ou aquele fim, é preciso abandonar a doçura e recorrer à violência. Não pensem que trago em mente qualquer ideia de fazer mal; longe de mim tal pensamento! É apenas um aviso, para que todos os homens despertem; para que todos compreendam que o Asylo Espírita João Evangelista, e todos os seus componentes, muito especialmente os residentes no próprio prédio, contam com a assistência Divina, contam com a proteção do Alto, e contam ainda mais com o esforço, certamente inútil, mas violento da minha capacidade! Procurarei protegê-los da maneira rude por que sei fazê-lo, respeitando sempre a opinião daqueles que sabem mais; mas, ao mesmo tempo, neste ímpeto que não sei dominar, neste impulso a que não posso resistir... Meus amigos, enquanto é tempo, todos os que estão no caminho do mal, dele se desviem; procurem caminhar pela senda do bem, enquanto é tempo, obedecendo à instrução daqueles que sabem mais. Porque, quando as vossas ações forem prejudicar qualquer plano, ou qualquer interesse de certa gravidade, com a permissão dos amados Guias, — hei-de interpor a minha ação!

Se errei, se pensei mal, eles que me perdoem; mas não falo sem a sua permissão. Eu não poderia de maneira alguma vir falar sem a autorização deles. Eles me amparem e me ensinem a ser um bom, porque sei que ainda não sou como devia ser.

Paz a todos os homens.

ABDUL-HAMID-AZAR

Uma atração irresistível

Sejam dadas graças a Deus, nosso Senhor e Pai, pela sua grande misericórdia sobre todas as criaturas humanas, seus filhos, dedicados ou não, rebeldes, transviados, da linha do bem, mas seus filhos, pelo seu grande amor.

Meus irmãos, e meus amigos, que comoção enorme invade o meu ser, neste instante, quando ainda qual criança enfaixada no seu leito de nascituro, venho, perante vós, em plena lucidez do meu espírito, em plena consciência do meu ser, dar um testemunho da fé, de vida além da morte, perante esta Instituição, que traz o nome abençoado de João Evangelista, o discípulo amado do Divino Mestre.

Ninguém diga mal do sofrimento; O sofrimento meus amigos, é uma tábua de salvação; a ela se apegam o naufrago perdido nesse tormentoso mar, que é a vida humana, para, seguro, poder penetrar nesta luminosidade que é o Infinito.

De quanto repouso necessitaria o meu espírito, se não fosse o verdadeiro arranco da fé a despertá-lo para uma vida melhor! O sono é a indolência; o sono é a inatividade; o sono prolongado é o torpor; o sono inconsciente é mórbido. O meu espírito não foi atingido de maneira alguma pelo morbus que crucificou o seu corpo. Meu espírito não se sentiu molestado, porque a chama violenta da fé apagou a matéria.

Hoje recebi a grande esmola de ouvir a vibração suave das palavras desse Guia Apostolar, que os meus passos encaminha na senda da espiritualidade, dizer-me, sussurrante, perto, docemente: "Vai, queres ir, vai... Era justo que mais algum tempo pudesses repousar das fadigas da dolorosa viagem que terminaste há pouco tempo; mas, já que queres ir, já que as cordas do teu espírito amoroso vibram ao chamado de quem te atraiu ainda hoje, vai, mas volta para descansar, que é preciso".

Obediente e grata a essa grande esmola, a maior que me poderia ser dada neste instante, eu vim para dizer: "Meu filho, não te deixes molestar de saudade; contém o sofrimento; não deixes que a matéria empolgue o teu ser; tu tens um espírito que afina em tudo com o espírito da tua mãe; tu a

entendeste sempre pelo menor gesto; sê, pois, sempre, o que eu esperei que tu fosses, confiante e reto na linha do dever. Se o mundo te jogar flores, recebe-as com um sorriso, mas não confies no seu perfume: às vezes é traiçoeiro!... Se o mundo, porém, te oferecer uma cruz, qual me ofereceu a mim, regozija-te com ela, porque em uma cruz foi sacrificado o Cordeiro Imaculado de Deus; e Ele, não tinha culpa..... Sê, pois, na vida aquilo que um homem de bem deve ser; subordina sempre o teu talento, o teu critério, às injunções sagradas dos espíritos que sabem mais. Não te envergonhes da tua té; mostra-te sempre na sua altura, perante o mundo, perante os que não sabem crer, perante aqueles que se "julgam muito", e, todavia, não são mais que nós, porque somos todos fracos, embora todos, criaturas responsáveis por um passado doloroso. Não te envergonhes da tua fé e levanta a cabeça, sempre que tiveres de pronunciar-la em face dos homens. Em qualquer situação da tua vida, lembra-te de que não podes descrever dos espíritos, porque tua mãe nada mais é do que um espírito; e eu não me posso convencer que o filho das minhas entranhas, que compreendeu o meu mais leve gesto, pense que todo esse carinho, todo esse amor, todo esse devotamento meu, se tenha acabado na cova escura, que a terra ofereceu a meu corpo. Ela que tome conta daquilo que lhe pertence... Mas a alma, essa, salva pelo merecimento de Cristo, e não pelo seu próprio, pode fazer, como está fazendo agora, a caridade de te dar um consolo, porque eu sei que a tua alma é sofredora; eu sei que tu tens angústias íntimas, que a ninguém revelas; eu sei que, quando pareces, consolado, tu choras às ocultas; eu sei que teu coração vibra de saudade por mim; mas acredita: velar-te-ei os passos e acompanhar-te-ei para sempre; e pedirei a Deus, que seja Ele, o protetor eterno da tua vida.

Para os outros, aqueles que aqui não podem estar, a quem motivos justos obrigam a uma disciplina mais severa, que Deus tenha piedade deles! Que Deus lhes mostre o caminho de verdade e que a todos guarde no seu amor, encaminhando-os para o bem e para a felicidade.

Minhas irmãs e meus amigos, um abraço estreito e saudoso de quem sempre guardou por vós grande estima!

Deus seja louvado.

HERMANCE BOMFIM

Uma lição de moral

Meus amigos e meus prezados irmãos. Deus vos conceda a Sua paz.

Quanto se aprende nessas experiências alheias, quando se presta atenção a manifestações desta ordem!

Ó vós, criaturas, que sois mulheres, mães talvez, ou que até, não o sendo, tendes influência sobre a mocidade! Ó vós, que estais em contacto directo com esses espíritos encarnados em corpos ainda juvenis, e que não têm a experiência necessária para se conduzirem neste mundo de provas, de tentações e dores! Velai, incessantemente, pela pureza das suas vidas!

Quantas jovens, criadas em ambientes pacíficos, honestos, cheios de pureza, de um momento para outro se vêm atiradas na vaga incerta deste tumulto, que é a vida humana, desviadas do seu dever por outras criaturas sem coração e piedade!

Quanto se queixa a sociedade dos vícios que a intoxicam! Quanto se queixa o mundo da maldade dos homens sem piedade! Quanto se queixam as famílias das influências perniciosas sobre os seus! Tudo isso, porque a vigilância não é tão ativa quanto deveria ser.

A juventude tem recursos, lágrimas, que comovem; tem carinhos, que enternecem. Mas a criatura adulta deve ter a experiência, o tirocínio da vida e, no momento em que é preciso por embaraço à aspiração dos jovens desviados da sua linha de dever, é necessário firmeza de ação.

Ó mães, que tão tolerantes sois com a educação das vossas filhas!

Ó homens, que tanto amais essas jóias queridas da vossa existência, que, por isso mesmo, tendes verdadeiro pesar em contrariar qualquer das suas aspirações! Vós tendes o dever de enxergar adiante do dia que se passa!

O jovem vê o presente, tem um sonho róseo diante de si. Mas a criatura experiente tem o dever de olhar adiante e prevenir o mal.

Mocidade irrequieta, mocidade desejosa de felicidade, mocidade que idealizais um porvir cheio de flores! Quantas vezes jogais para longe a felicidade, que vos bate à porta! Quantas vezes, por um pensamento fraco, vos desviáis da linha que deveis traçar para o amparo seguro dos vossos dias de existência!

Meus amigos e meus irmãos, falo-vos, às vezes, com a experiência de alguém, que viveu muitos séculos atrás; falo-vos, muitas vezes, com a experiência do grande moralista, que encantou os moços com os seus discursos e com a sua experiência de ancião; falo-vos, outras vezes, como uma donzela, que deixou o seu lar para viver num meio de glória e felicidade. Tão depressa me envolvo no meio das crianças simples, como assisto perto das criaturas preocupadas com pensamentos sérios, profundos, que agitam espíritos mais cultos, mais adiantados.

Mas, vós sabeis, os espíritos vivem múltiplas vidas. E, quando se tem o dever de falar sobre este ou aquele assunto, vai-se buscar a matéria de que se dispõe, o perispírito, para poder desenvolver aquilo em que se pensa no momento. É' o meu caso; tenho a preocupação das crianças, da mocidade, porque também fui moça; gosto de vê-las felizes, benquistas, adoradas pelos seus, porém guiadas por aqueles que sabem mais.

Amar as crianças, as moças, meus amigos, não é deixá-las livres como pássaros, sem rédeas; é preciso guiá-las mansa, suave e docemente, porém firmemente.

Graças a Deus, posso dizer que não tenho a reprovar nos meus esta libertinagem que hoje se vê no mundo.

Os meus sonhos de moça não eram cortados inexoravelmente, mas se mantiveram dentro da linha em que se deviam ter mantido.

Deus guarde o Asylo Espírita João Evangelista de todo o mal que, lá fora, perturba os lares outrora felizes e hoje em lágrimas.

Aqui, graças a Deus, até o momento presente, todas as crianças, todos os adolescentes, todas as jovens que nesta Casa habitam, estão mantidas nesse ambiente de pureza, que as próprias intuições incutem a quem as dirige.

Paz seja concedida aos homens.

E que as jovens, não somente as desta Casa, mas as outras de outros rebanhos, sejam amparadas pela proteção divina, para que não manchem a pureza de suas vestes...

Deus vos guarde.

IRENE

Amemos a Deus e ao próximo

Meus amiguinhos, meus irmãos, volto hoje à vossa presença. Tanto prazer sinto em vir aqui, e tão pouco elevada me encontro para poder dizer alguma coisa de proveitoso! Sinto, porém, que o meu progresso, embora lentamente, se vai fazendo; e eu me esforço por deixar os hábitos materiais da terra, a sua linguagem, o seu modo de pensar, para me aproximar ainda mais dos espíritos diretores, que têm a sua guarda os espíritos nas minhas condições. Meus amigos e meus irmãos, tenho notado, estes dias, progresso espírita em diversos pontos da vossa terra. Desta terra, — devo dizer. Quem passa para o outro plano da vida, não deve pensar em separação de pátrias; é mais um hábito do que outra coisa. Tenho notado esse progresso e isso me tem alegrado enormemente; porque procuro um trabalho para fazer, em que a minha utilidade possa servir de alguma coisa, mas me sinto ainda tão fraca, com o espírito tão acanhado, com tão pouco desembaraço para agir, que só mesmo mandada por aqueles que ordenam e sabem fazê-lo, eu poderei vir até vós, para dizer alguma coisa.

Este momento é para dizer o seguinte: Há dificuldades na vida que realmente só podem ser resolvidas com o auxílio divino, com a proteção elevadíssima do Divino Mestre, com o amparo dos

protetores invisíveis; há porém situações na terra, que um pouco de boa vontade resolve; cousas que parecem tão custosas para alguns, e tão fáceis para outros... Por quê?

Esta pergunta, fazendo-a a quem me podia responder, obteve a seguinte resposta: E' que nem todos os espíritos têm o mesmo grau de elevação; e muitas vezes aquilo que é muito fácil para um, é difícil para outro. Tive que aceitar a resposta, porque ela é realmente a expressão da verdade. Mas tenho estado a pensar, a pensar sobre essas cousas tão simples, tão fáceis, de serem resolvidas, e ao mesmo tempo, tão custosas para alguns! — Meus amigos, direis vós: Tu que te dizes tão atrasada, como queres resolver problemas desta altura, se confessas a tua ignorância? - Não quero resolver problema; apenas quero fazer alguém pensar, porque julgo que não está muito longe de ser a verdade o seguinte: Quando se abraça a fé que eu não abracei quando humana, mas que conheci como espírito, deve-se ter, antes de tudo, este alvo a desempenhar na vida: "Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo". Aqueles que dizem que é difícil a segunda parte do mandamento, é porque não compreendem direito a primeira; senão, vamos a ver mais de perto: Qual é o sacrifício que uma criatura amante não é capaz de fazer por aquele a quem se dedicou? Digamos, uma mãe para um filho, um esposo para a esposa querida, um irmão para uma irmã a quem estima? O que é difícil fazer? E ainda mais: Quem é que, estimando alguém, não é capaz de fazer este ou aquele sacrifício para evitar este ou aquele desgosto a essa pessoa? Um paralelo que eu estou fazendo. Não vos espanteis. Tenho aprendido tudo isso. E' uma comparação, que vem a ser: Nós amamos a Deus, ou não O amamos? — Qual foi a dádiva maior que Deus fez ao mundo? A dádiva maior que Deus fez ao mundo, foi a vinda de Jesus à terra. E se Deus fez essa doação tão grande ao mundo, é porque tem a esse mesmo mundo amor que nada pode ultrapassar: Deus ama seus filhos desta forma! Um amor que o homem não entende, INDIZÍVEL! Ora, se Deus mandou esse presente celeste para seus filhos, porque não podem estes corresponder ao menos em parte a tão grande amor? Quem amar ao seu Deus sobre todas as cousas, nunca dirá: não possa fazer isto... Porque, todas as vezes que um coração humano se afasta desse sentimento de luz, que Deus ordenou, ele prova que não ama ao seu Deus.

Estas lições, meus amigos, dadas por mim, nem têm graça... Mas ditas pelos mestres do espaço, conforme eu mesma tenho escutado nas sessões benditas do Além, nesse plano infinito onde tudo é luz, onde tudo é brilho, e onde a misericórdia de Deus me permite penetrar para aprender, quem escuta assim, é que sabe o valor do que eu estou dizendo! É por isso que eu digo, sem medo de errar, a ciência toda é lá!

Aqueles que não cumprem o preceito sagrado do céu, provam tão-somente que não amam Jesus. Sabem dizer que O amam no papel, escrevendo, publicando; sabem também dizê-lo para convencer os incrédulos, mas não sabem dizer e fazer! Não há dificuldades que o amor de Deus não possa vencer. Eu peço, portanto, aos meus irmãos, em nome de Jesus, que eu tanto amo, que sejam devotados a Ele, que procurem se aproximar de Deus, pela fé, pelo amor, pela prece e pela maneira caridosa de viver com seus irmãos. Viver em caridade quer dizer, viver em vida aprovada por Deus.

Perdoai-me, meus amigos, se eu não pude desenvolver este assunto como eles poderiam fazer; mas, porque me mandaram, sabendo que sou insuficiente, embora um pouquinho enxergando, mas ainda sem poder desenvolvê-lo direito? São cousas que o homem não saberá explicar, e que os espíritos fracos como eu também não sabem. Cumpro o que me mandam fazer; Deus que me perdoe, se não pude desempenhar o meu papel.

Deus abençoe a todos: os meus filhos e os filhos dos outros.

MARIA RITA

A visita de um pai

Deus seja louvado.

— Por que me atraís nesta hora? O que de mim desejas? Que posso eu fazer por ti? Que posso dizer, que te seja proveitoso? Será um conselho, uma aprovação, ou uma censura, o que esperas de mim? Por que, tão freqüentemente, me busca o teu pensamento, e hoje, sobretudo, que o pensamento foi o estudo desta reunião, mais fortemente o teu se manteve sobre mim, para me atrair? Por quê? — Se é uma palavra que esperas daquele que, na vida, te deu o ser, palavra que te anime, que te conforte, aqui a tens. — Nada tenho que reprovar em tua conduta; bem ao contrário disto, entendo que teu espírito cada vez mais se edifica na Doutrina que cedo abraçaste, para seu adiantamento, para sua evolução; entendo que ele, que, no passado, teve algum desenvolvimento, intelectualmente falando, que se mostrou adiantado e produziu, nesta vida veio para edificar o seu moral fortemente, equiparando as duas forças — inteligência e bom senso. Vejo que não me engano neste ponto; tens progredido e, com a graça de Deus, has-de progredir.

Espero que teu futuro te seja suave; mas lembra-te de que este futuro quem prepara é o próprio espírito. Sê calma, como te tens mostrado até o presente; tem amor pela justiça e pela verdade; e, se puderes brilhar pela inteligência e pelo saber, bom será; porém, melhor ainda será que possas brilhar pela virtude natural do teu espírito.

Que queres mais que te diga? — Que te mantinhas, onde te encontras, enquanto for da vontade de Deus.

Não procures, de forma alguma, desencaminhar o teu espírito, oferecendo-lhe vaidade, que teu carácter não comporta. No passado ele muito se distanciou pela fantasia; era a força da inteligência que te arrebatava sempre para a ilusão; hoje, felizmente, estás mais ponderada e olhas mais para a vida pelo seu lado real. A fantasia passou...

Perguntaste uma vez, ou melhor, alguém perguntou por ti, quem foste no passado; não te será revelado, porque é cedo; digo-te, apenas, que foste um espírito, conforme já falei, que brilhou pela inteligência, mas que se deixou arrastar pela fantasia; notando eu, agora, que, por este lado, ele progrediu; abandonou a ilusão, a fantasia, para se dedicar à vida real, à sua própria evolução. Continua assim... Não te deixes iludir; vai sempre pelo caminho da pureza, da verdade, da justiça fazendo, por aprender, quanto te for possível, mas desejando sempre, brilhar muito mais pela pureza e justiça de teus atos.

Que Deus te abençoe.

JOÃO FERREIRA NASCIMENTO.

Palavras de uma antiga amiga do asilo

Minhas amigas, minhas antigas companheiras de serviço nesta Casa, Deus vos salve, Deus vos ampare, Deus vos guie na continuação da vossa jornada terrena!

Quem se lembrará de mim? Quem pensará em mim hoje? — É certo que preces fervorosas têm partido de corações sinceros para o espaço, em busca do meu espírito, e eu tenho recolhido todas essas preces, para fazer delas o meu conforto, o meu alimento espiritual; preces, que agradeço do íntimo do meu espírito!

Minhas amigas e minhas antigas companheiras nesta Casa, quantas vezes eu escutei, como vós escutais hoje, as lamentações dos espíritos sofredores, o desolamento daqueles que não compreendem a separação da alma do corpo! Mas também, quantas vezes ouvi, como vós tendes ouvido, as palavras que são "espírito e vida", proferidas pelos mensageiros do Divino Mestre! Quantas vezes, sentada na minha cadeira, eu assisti às sessões práticas de Espiritismo, aprendendo e tirando para mim os conceitos proveitosos, de que tinha necessidade naquela época! Os dias se foram passando... A morte veio, esperada por mim com firmeza. Ela veio e me levou.

Já aqui estive, já aqui falei. Mas, se não continuei a me manifestar às minhas queridas amigas, companheiras, não foi um esquecimento, ou descuido meu; tão-somente porque, necessitando de entrar para a escola de ensinamentos do espaço, tão bem ministrados pelas almas que nos concedem carinho e amor, verdadeiros mensageiros da palavra divina, dos ensinamentos do Cristo, — tenho procurado ilustrar o meu espírito nos princípios dessa verdade, que nunca neguei, e que hoje, graças à bondade do meu Deus, está perfeitamente esclarecida, mais forte, mais arraigada no íntimo do meu pobre espírito! Venho, sem ter propriamente uma missão para vos trazer; venho, sem ser um mensageiro de luz, para depositar bênçãos nas vossas mãos, sem ter um ensinamento que vos eleve; venho, tão-somente, fazer uma visita a esta Casa que tanto amei, a quem dediquei meu esforço mínimo, porque do máximo não podia dispor, corpo enfraquecido que não podia realizar grandes obras em vosso meio... Mas a prece sempre foi o alento do meu espírito! E hoje vejo, com o máximo prazer, o progresso desta Casa, o seu adiantamento. Há crianças que eu não deixei aqui quando parti. No entanto, aqui estão! Certo uma nova chamada foi feita e outras crianças vieram se alimentar do pão da vida! Vejo que a sua Diretoria se mantém e eu me congratulo com ela, que a quase todos conheci; vejo os principais diretores da Casa cada um no seu posto; congratulo-me com eles porque acho que esse trabalho enobrece, dá coragem, dá valor, conforta, anima!

Minhas amigas, que vos venho eu dizer? — Que vos amo sempre, que vos conheço a quase todas, com raras exceções, pelo nome, pela afeição, pela convivência e tenho até recordações verdadeiramente sinceras e boas daqueles com quem convivi. Lamento do fundo da alma alguma coisa em que nem de leve quero tocar, mas que parece que era destino... Não pude ser...Seria tão bom que tivesse sido!... Não pude ser, paciência... Lamento, mas ponho tudo isso nas mãos de Deus, porque faz acender de dia o sol para iluminar o mundo, mas não deixa a noite em treva, porque aí estão as estrelas para brilhar... Quer isto dizer que nas mãos de Deus tudo é reto, tudo é bom.

Continuai, minhas amigas, continuai aqui trabalhando. Para todas a sinceridade da minha amizade, de minha estima; — um abraço espiritual, aconchegando todos ao meu ser! Ficai certos de que, todas as vezes que o progresso for acelerado dentro desta Casa, também acelerado vai o impulso do meu espírito com ele.

Deus vos guie! E não vos afasteis jamais da linha do trabalho que deveis ter traçado nesta Casa!

ISMENIA

O princípio básico do Cristianismo

Meus amigos, meus prezados irmãos, a base do Cristianismo Espírita, o seu fundamento principal é a humildade de sentimento. O orgulho, a vangloria do mundo não predispõe a alma para a prática da verdadeira caridade; porque o orgulho e essa vaidade fátua, que enche os homens de pouco saber, são atributos que inutilizam o sentimento da caridade; porque a popularidade, que eles desejam inflamar em volta de si, destrói o princípio fundamental da humildade, trazido pelo Salvador do mundo para esse mesmo planeta que vós habitais. É necessário que a piedade cristã seja uma realidade no ser vivente; porque as obras cercadas dessa ostentação que o mundo tanto aprecia, cercadas dessa vangloria que é atributo pagão, não satisfazem o sentimento perfeito do Cristianismo. Jesus foi bom, foi caridoso, foi humilde. Ele, que tinha em si a verdadeira realeza, porque era a própria perfeição, porque, vindo diretamente do Pai fazia jus a todas as honrarias possíveis, tinha, no entanto, dentro de si, o sentimento de humildade, característico da sua própria Divindade.

O homem, entretanto, gosta de parecer, à face dos outros, aquilo que não é. Se dá esmolas, o faz com ostentação; — não com aquele sentimento de humildade que de um faz parecer cem. O homem gosta de abraçar a glória do mundo, e deseja que todos os seus feitos sejam celebrados pela imprensa, pelas outras criaturas; enfim, gosta de ser visto e estar em foco perante seus companheiros; enquanto que a criatura humilde tem amor pela causa cristã, tem prazer em socorrer os necessitados, mas tudo isso sob a modéstia, que é o verdadeiro enfeite das almas puras.

A realidade, pois, do Cristianismo, é a humildade que o caracteriza. Jesus, tomando uma criança, disse para os homens daquela época: "Se não vos fizerdes como este, não entrareis no reino do meu Pai". Porque a criança é sempre um necessitado. A própria criança, farta em casa de seus pais, de tudo necessita, porque precisa do apoio de todos; a sua tenra idade não lhe pode ensinar aquilo que o adulto já aprendeu, pela experiência. De forma que, a criança é sempre um ser dependente dos outros. Por isso, Jesus disse: "Se vós não vos fizerdes humildes, como a criança, não tereis parte comigo. O reino de meu Pai (isto é, o reino de Deus), é o reino dos fracos, dos pequeninos, e dos grandes em humildade.

Compreendei, meus amigos, o que faz crescer, o que faz o vosso progresso, o que faz o vosso adiantamento, o que vos faz ter entendimento e abranger as cousas grandes do Infinito, é, exatamente, o princípio de humildade, que vos faz auxiliar o vosso irmão, que vos faz socorrer os outros, e que não permite que sejais indiferentes à dor daquele que tem menos do que, vós... Portanto, aquele que quiser ser grande, esse, comece por ser pequeno.

Seja, pois, banido do seio do Cristianismo Espírita, qualquer sentimento que venha ferir essa humildade, esse preceito do Divino Mestre, tão preconizado pelos seus apóstolos; aquele que ordena aos homens amarem-se uns aos outros; o preceito de igualdade que Jesus quis estabelecer entre os homens; esse princípio, de humildade que lhes faz compreender que um tem o mesmo direito que o outro; de que todos são iguais; que não há distinção de espíritos, porque de Deus todos são filhos.

No entanto, o mundo viola esse princípio de humildade... E até aqueles que a preconizam, são os primeiros a se entregarem à ostentação; são os primeiros a abandonarem a pobreza, à sua miséria! Amai-vos, portanto, uns aos outros e tende cuidado de não calcar aos pés o princípio sagrado da humildade cristã.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe e proteja em todos os atos da vossa vida, para que possais ter dentro de vós o princípio da humildade.

Deus vos abençoe meus amigos.

GRACE

Balanço necessário

Meus amigos, meus irmãos, este balanço que o espírito faz, quando deixa o corpo sobre a terra e se evola ao Além, não deve ser somente realizado nesse momento. O espírito deve fazer, enquanto na terra, este balanço, quotidianamente em sua vida. Alguma vez já vos foi aconselhado que o homem, ao se recolher ao seu aposento à noite, para o justo repouso, corresse pela memória todos os acontecimentos do dia, a ver se a sua consciência está de acôrdo com todos os atos praticados durante ele. Quem se habituar a esta ordem de trabalho se acostumará a esse balanço que terá de fazer mais tarde no outro plano da vida. Começai portanto, desde já, meus amigos, a melhorar o vosso ser espiritual. Não lhe negueis o pão a que tem direito: — Não lhe negueis a água que lhe saciará toda a sede; não lhe negueis o conforto de que ele necessita para poder continuar a sua jornada trabalhosa na existência terrena. Cuidai do vosso espírito. Vós que tanto cuidado tendes em cousas aliás justas, pertencentes ao plano terreno, não deveis esquecer as dores espirituais, porque o exercício da virtude, da caridade, do amor do próximo, fará que os vossos espíritos vão lapidando toda a sua impureza e ganhando em evolução, em progresso, em atividade, em critério. Procedei sensata e energicamente a esse balanço diário da vossa vida, afim de que tenhais sempre a consciência recta do dever. Procedei bem; e, quando pela voz da consciência, este ou aquele ato for apontado como errôneo, procurai corrigi-lo, se for possível, porque toda a impressão terrena será registrada no Além. E vós tereis, por esses pequenos balanços diários, contribuído para que o balanço final, aquele que será feito com o espírito liberto da matéria, possa ser feito com maior proveito, com maior eficácia para a evolução do espírito. É um conselho de amigo.

MAX

Sejamos atalaias vigilantes

Meus amigos, meus irmãos, o trabalho espírita continua a reclamar o esforço de muitos, a capacidade de outros.

Membros que sois desta Instituição de Caridade, o vosso maior esforço deve consistir em impulsioná-la para a frente, fazendo que, em breve espaço de tempo, este Asilo tenha uma prosperidade visível aos olhos humanos, à caridade de Deus.

Amigos e irmãos, quem assume responsabilidade dentro de um trabalho destes, deve lembrar-se de que a sua conduta não pode parecer boa aqui dentro, e insuficiente lá fora. Onde quer que estejais, meus amigos, onde quer que o vosso passo vos leve, onde quer que a vossa presença se manifeste, é necessário que o testemunho perene da vossa espiritualidade cristã possa ser constatado como uma cousa real, verdadeira. Assim, pois, nunca é demais reclamar das pessoas, maior vigilância de si próprias, maior cautela de palavras, maior cuidado no pensar, e melhor execução de seus atos, porque, se os homens não vos vêm, se as criaturas vossas amigas nem sempre podem estar perto de vós, acompanhando o trajeto que costumais fazer nas ruas da cidade, os vossos amigos espirituais vos vêm, e se alegram quando percebem que vos dirigis para um trabalho útil; mas se entristecem, se amofinam, têm pesar dentro de si, quando vêm horas e horas perdidas, que bem poderiam ser aplicadas num trabalho útil, de proveito, desperdiçadas em cousas fúteis, levianas, e, talvez prejudiciais.

Bem dizia, outrora, o Divino Mestre, quando esteve entre os homens: "Orai e Vigiai". A oração é o laço que une a criatura ao seu Criador. E quem vigia, assemelha-se à sentinela que não dorme no seu posto; sentinela que tem a responsabilidade daquele local, onde se encontra... Deve estar ali aquela atalaia, firme no seu posto, para evitar um acontecimento mau, um perigo, talvez mortal, para aqueles que estão confiados à sua vigília. Assim também a criatura que não sabe vigiar, segundo o Mestre ordenou, pode descuidar-se, fracassar, e, nessa queda, fragorosa, arrastar também elementos outros, consigo própria. Cuidado, pois, atenção, vigilância, critério, bom pensar, prece! Tudo isto é necessário que se relembre, continuamente; porque vós sois bem intencionados, sois devotados ao bem, mas como todas as criaturas humanas, podeis falir. E nós, que também não somos infalíveis, mas que tudo podemos ver, com maior facilidade, — porque quem olha do Alto, descortina mais largo horizonte, — temos por dever, vigiar os vossos passos, e aconselhar-vos, dizendo: "Meu amigo, detém-te à borda do abismo, enquanto é tempo! Vê, se o teu passo falseia, a tua queda não arrastará somente o teu espírito; arrastará também espíritos indefesos, que talvez, contigo aprendam conselhos que jamais deveriam ter aprendido!"

Assim, pois, meus amigos, vigilância! De pé, soldados que sois do batalhão da luz, elementos que sois da causa do Bem; criaturas que sois, salvas pelo sangue do Cristo!

Glória seja dada a Deus!

Que o homem permaneça firme na sua fé e continue a velar pelo seu passo, com a mesma dedicação, com o mesmo anelo, com o mesmo amor, com que tem demonstrado até hoje amar a Jesus.

Deus vos guie!

JOSÉ DACIO

Votos pela paz fraterna

Meus amigos, meus prezados irmãos, nada mais desejável, em uma agremiação espírita, do que a paz fraterna, existente entre todos os seus membros! É essa paz que eu vos desejo, e que faço votos a Deus para que seja uma realidade entre vós!

Quando se penetra num recinto como este, e se pode perceber a união de pensamentos, o desejo fraterno de bem servir à causa espírita, (motivo que traz todas estas criaturas a se reunirem aqui para o mesmo fim), existindo essa harmonia que ora se percebe, esse convívio social entre irmãos, tem-se prazer dentro dalma.

Há criaturas humanas que, buscando distrações para os seus espíritos, e não sabendo encontrar prazeres lícitos, muitas vezes lançam-se no abismo das perdições, das tentações, dos desvios da moral, procurando uma alegria que satisfaça os anelos do seu ser íntimo. Os espíritas, porém, compreendedores das verdades eternas, sabendo que a alegria, a felicidade, os divertimentos são, em absoluto não são contrários à doutrina do Mestre, porque a vida afastada do convívio social é sempre uma vida improfíqua, inactiva, sem proveito; reúnem-se, sob o palio da Caridade Cristã, e cogitam de planos, de meios para fazerem bem aos seus irmãos necessitados. E, quando uma colmeia, como esta, se agita, procurando meios, procurando recursos, sempre de forma lícita, para melhorar a situação, não somente das crianças, mas do próprio Asilo, nós, os espectadores invisíveis, apreciamos esse movimento e colaboramos com ele.

As crianças que aqui se reúnem e são recebidas nesta casa, não precisam somente do pão material, para o sustento dos seus corpos: — têm necessidade também do alimento das almas; têm necessidade do conforto, do auxílio espiritual, da instrução religiosa, baluarte seguro contra as tentações do mundo, lá fora. Todos aqueles, pois, que contribuem desta forma para o seu bem estar, para o seu progresso, com interesse real de as ver felizes, estão dentro das normas dos Evangelhos de Jesus.

Os pensamentos maus não devem ter lugar aqui dentro; as ideias maléficas, os pensamentos odientos, a indiferença pela sorte dos outros, o desamor para com o resto da humanidade, não devem encontrar lugar para progredir dentro desta Casa. Por isso, todas as vezes que vós manifestais gestos de humanidade e vos entretendes a procurar colaborar conosco na obra da Caridade Cristã, que tendes entregue às vossas mãos, nós nos alegamos e procuramos empregar também o nosso esforço, no sentido de fazer bem.

O desejo de bem servir a Deus se manifesta pelo bem que se deseja às crianças. A Casa de João Evangelista é uma Casa de proteção, é uma Casa de amparo, é uma Casa de amor, de fraternidade, de convívio social, para que se estabeleçam e se estreitem cada vez mais, entre os componentes desta agremiação, os laços firmes, e a fraternidade real!

Sede, pois, meus caros amigos, sempre, sempre, amigos uns dos outros, alimentando ideais alevantados, que vos levem sempre a fazer o bem.

Deus vos guarde de todo o mal e vos ensine a pensar bem.

BIANCA.

A necessidade da reencarnação

Meus amigos, meus irmãos, a volta dos espíritos à carne, é presidida pela necessidade da reabilitação e progresso. Em cada homem vede sempre um espírito necessitado do adiantamento. O mais preparado na terra, o de maior cultura, o mais adiantado, é um ser necessitado, que precisa receber de Deus o auxílio para a sua evolução terrena.

Vós não deveis maldizer a vida no corpo: a vida na matéria é um grande auxílio para a evolução do ser. Se não houvesse necessidade de entrar o espírito para a carne, e nela desenvolver as suas aptidões, Deus teria dado uma outra orientação à evolução dos espíritos. Assim, pois, a vinda do espírito à carne é um ato solene, é um acto necessário, é um meio seguro de evolução.

Pobres daqueles que tivessem uma só existência terrena, nela se enchessem de responsabilidades sérias, e não houvesse um meio para se livrarem dessas responsabilidades, conquistando a libertação do ser! O pecado os agrilhoaria de tal forma, eles se sentiriam tão apegados ao erro, que dificilmente poderiam progredir.

Tudo é adaptável ao meio. Certos conhecimentos são inerentes ao planeta em que habitais; certos conhecimentos só aqui se podem ter. O aprendizado da terra é indispensável para o espírito. Findo, então, esse curso, esse tirocínio na matéria, o espírito continuará a evoluir nos outros planos, adquirindo conhecimentos de outra espécie, que, também igualmente, não poderiam ser fornecidos

aqui. Ficai sabendo que a incredulidade, a teimosia, os preconceitos e a defesa que fazem os intransigentes das suas ideias, na realidade nada são! Há-de chegar a vez, há-de chegar a oportunidade de lhes serem abertos os olhos. Vós tendes o exemplo nos próprios seres vivos da terra. Conheceis espécies de seres vivos, para quem a luz é um tormento, Eles só podem viver na penumbra; só gostam da noite; só querem morar em lugares obscuros. Igualmente conheceis outros, que podem até fitar o sol, sem sentirem a menor perturbação na retina. Tudo é relativo, meus amigos, tudo é assim mesmo.

Assim, os homens, de evolução em evolução, conhecerão toda a experiência que a terra lhes pode oferecer — (e não é pequena!) Aqui se pode exercer o princípio da caridade; aqui pode nascer e frutificar o espírito grandioso da humildade; aqui o amor do próximo é pregado em todos os tons; e, afinal de contas, deve ser aceito pelos homens. Com esses três predicados essenciais, que, por sua vez dão morte ao egoísmo, fulminam o orgulho e abatem a soberba; com esses predicados, o espírito poderá se alar a outras mansões, onde o amor fraterno lhe será apresentado de maneira mais positiva, mais real, e por isso mesmo mais bela!

Quem se interessa pelo estudo da matéria, que se estenda, procure aprender tudo quanto ela lhe pode dar; e verá que muita coisa ficará faltando; verá muitos "quês" sem solução... A ciência material não lhe poderá responder "in totum", porque lhe falta a luz espiritual para esclarecer aquilo que não compreende. O homem, percebendo esta dificuldade, já inventou os instrumentos que fazem enxergar o minúsculo; não satisfeito em enxergar o que era grande, ele procurou o infinitamente pequeno; e o conseguiu. Vê, portanto, aquilo que sem esse instrumento não poderia divisar.

Meus amigos, devagar; caminhemos, e lá chegaremos! Alcançando a vida espiritual, o espírito, depois desse tirocinio na terra, irá aprender as grandes belezas do Além.

Compreendi o amor em sua essência. Pois se o amor terreno, quando cheio de pureza, quando lícito, baseado na Doutrina do Cristo, na caridade, no devotamento, atinge as raias do sublime; se há dedicações terrenas, verdadeiramente aceitáveis por Deus; quanto mais o amor fora da carne, em toda a sua plenitude, no espaço infinito, onde tudo é pureza, onde tudo é encanto, onde tudo é realmente amor! Aprendei a amar, na terra, meus amigos, com devotamento e com sinceridade, para poderdes conhecer as verdadeiras delícias do amor no Além.

Deus vos guarde, Deus vos proteja, e vos ensine a continuar a vossa evolução cada vez mais firmemente, para a pátria da luz!

ANALIA FRANCO.

A minha paz vos dou ...

Irmãos amados e meus amigos. Deus vos guarde em Seu amor.

Nada mais desejável para o ser vivo racional, do que a paz estabelecida em seu meio! Que ele encontre tranquilidade em seu lar, fora dele, em suas relações sociais, em seus negócios, enfim, em todo o ambiente, que o cercar no momento; que ele encontre esse sossego, essa tranquilidade da alma, que é um bem-fazer para o espírito, é um desejo santo, é uma aspiração nobre! Mas é também real e verdadeiro que essa paz, tão suspirada e tão aspirada pelo homem, bem como pelos espíritos, não se aproxima e não se realiza tão facilmente, não porque o céu seja avaro dessa dádiva bendita, porque o próprio doador, o Cristo Jesus, quando da terra partiu para o Além, na despedida solene que fez o seu Espírito, pronunciou esta frase que soa até hoje aos ouvidos daqueles que querem ouvir: — "Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou, como o mundo a dá". E acrescentou em seguida: — "Parto, mas não vos deixo órfãos; um outro "Consolador" virá, que vos dirá todas as coisas e vos falará de mim".

Vedes, portanto, meus caros amigos, e meus irmãos, que essa paz bendita que o homem anseia com todas as forças da sua alma, foi doada gratuitamente à criatura, pelo doador Divino, Aquele que jamais deixou de cumprir qualquer dos Seus mandamentos, qualquer das Suas

promessas. Se o homem não possui essa paz, não possui esse sossego da alma que lhe traria a concepção verdadeira da felicidade, é portanto, porque não sabe conduzir seus passos pelas veredas que a ela igualmente conduz. Desviando-se dos caminhos retos, no fim dos quais encontraria a recompensa desejada, o sossego do seu espírito, envereda o homem por caminhos escusos, por vielas lúgubres, de forma que, quanto mais se emaranha nesse emaranhado sem fim de conjecturas humanas, mais afastado fica dessa promessa bendita que Jesus um dia lhe fez.

É o próprio homem quem retarda o cumprimento dessa promessa. E senão, fácil é verificar o que venho de afirmar: — Há criaturas sofredoras na terra, cruciadas na alma e no corpo, e que todavia, quando se exprimem em linguagem sincera e tocante para aqueles que são seus íntimos, revelam dentro da alma a placidez de um lago quieto! E as criaturas que não compreendem estas cousas, pasmam de ver como é possível, cheio de chagas morais, ou físicas, num ambiente irrespirável, num abandono que causa dó, haver tranqüillidade de um espírito! E sabeis por quê? — Porque o que perturba a paz de uma criatura humana não é o elemento exterior; é o elemento interior! As exterioridades são sempre exterioridades, reformas ou defeitos, virtudes ou vícios. Mas o interior, o verdadeiro íntimo, é a expressão real daquilo que o indivíduo é. O gesto nem sempre é a expressão da verdade; a fisionomia nem sempre é o retrato da alma; a palavra nem sempre é a expressão fiel do pensamento; o passo nem sempre é o caminho reto que nós supomos ser... Quanto nos enganamos ao fixar fisionomias que mostram tanta clareza e tanta sinceridade, e, no entanto, possuem dentro de si sentimentos turvos, inquietos, almas em solidão do amor, desespero até!

A paz, meus amigos, vive dentro da alma. Desde que esta se perturba, a paz foge. E quem tem uma alma inquieta, cheia de culpas, cheia de pensamentos maus, por sua vez também inquietos e turbulentos, naturalmente que espalha em volta de si o fluído resultante de seu estado moral. Este vai como pedra na água: — De onda em onda, de círculo em círculo, até alcançar distância em que se espraie. O pensamento mau está aqui? — Ele se estende, ele avança, ele alcança mais adiante e afinal de contas vai espalhando o veneno por todo lugar onde vai tocando...

A paz é segredo das almas; pensai bem, amai melhor, e tereis a paz dentro do vosso coração! Porque não é a riqueza que a traz, não é a felicidade mundana, não é esse vaivém louco que a mocidade tanto aspira. Nada disso representa a paz. O que a representa é a consciência tranqüila, certa de não desejar mal a ninguém, certa de proceder com correcção e justiça, certa de que ama o seu próximo, como Deus ordena. Isso traz a tranqüillidade, a paz; e essa paz ninguém pode perturbar. Ela é a dádiva Divina do Senhor.

Deus vos inspire e vos dê os meios pelos quais possais alcançar essa paz que Jesus tanto quer oferecer, e que vós recusais, prejudicando a evolução do vosso espírito. Que venha essa paz bendita beneficiar todos os homens espiritualmente! Deus vos guarde e vos ilumine,

Que assim seja.

CÉLIA

Para o serviço de passes

Meus amigos, meus prezados companheiros de trabalho, "grande é a seara e poucos, os trabalhadores", — disse o Mestre Divino, naquela época.

A seara não diminuiu em expansão, e os trabalhadores, se bem que hajam aumentado, não correspondem, todavia, em proporção, ao grande trabalho que é necessário fazer. Muito embora a boa vontade de alguns, e a impossibilidade de outros, o trabalho permanece o mesmo, não procedendo as razões pelas quais se não o possa fazer. O povo necessita; os enfermos acodem, em busca de alívio; os obsessores aí estão, no espaço, baixando às sessões, em procura de doutrinação para os seus espíritos; e os obsedados permanecem nos seus lugares de sofrimento, à espera do socorro que lhes possa vir do "Alto". Os médiuns são trabalhadores infatigáveis na seara do Senhor. Mas o seu número fiel é diminuto. Que fazer para reparar, no momento, a dificuldade de um trabalho que se não pode deixar de fazer, mas, ao mesmo tempo, que não tem oportunidade de ser feito com

perfeição, porque tem de ser feito às pressas, afim de que não sejam beneficiados uns mais do que outros, e esses outros não serem prejudicados pelos primeiros? O tempo é sempre o mesmo: célere voa! Que fazer?

A mim ocorreu uma idéia que vou frisar, para que numa experiência possa ser experimentada, a ver se dá bom fruto. — Quer me parecer que solucionará o caso dos passes, muitas vezes rápidos, sem ser por culpa dos médiuns, pois que acorre grande número de pessoas para receber a esmola do fluido que vem do Além e as mãos que o distribuem são poucas, como acontece hoje; mãos bem assistidas, mãos que receberam do Alto todo o fluido salutar que lhes foi dispensado, sem perder um só; mas ao mesmo tempo, corpos debilitados que não podem resistir ao esforço do trabalho, porque esse esforço pode prejudicar o organismo físico. E, como é preciso conciliar os dois interesses, eu venho sugerir aos médiuns que adotem o seguinte plano, quando se virem em número pequeno. É claro que quando a sala de passes estiver repleta de médiuns, pode ser continuado o trabalho como tem sido feito até aqui. Mas, quando acontecer como hoje, que, por motivos independentes da vontade de alguns, ou por outras quaisquer razões que impeçam a vinda de outros, chamar, para cada um dos médiuns, cinco, no máximo, das pessoas presentes. Essas pessoas devem ser postas diante do médium em forma regular; em ordem; não em ordem vertical, mas em linha horizontal, de forma que o fluido salutar possa apanhar do primeiro ao quinto. Assim serão beneficiados cinco de cada vez, e não um só. Vós compreendeis que desta forma o trabalho se fará ligeiro, sendo ao mesmo tempo bem feito. Será um trabalho sem pressa, em silêncio, com todo o respeito, sem troca de palavras, sem, absolutamente, o menor rumor; com ordem, precisão, com eficácia.

Esta sugestão posteriormente será mais explicada diretamente, quando o médium de que me sirvo receber a intuição que ora a vós submeto.

As pessoas, em grupo de cinco, postas em linha horizontal, a sala comportará e o passe será dado, não excedendo a hora regular para o trabalho da sessão. Para tudo há remédio. Para tudo há um jeito. É uma questão de percepção, é uma questão de método, é uma questão de boa vontade. E eu estou certo que todos aqueles que vêm servir a causa do Mestre estão prontos, a botar nas suas mãos os seus préstimos, os seus trabalhos, as suas forças.

Aí fica a sugestão, que será ampliada depois desta sessão.

Paz conceda Deus a todos os presentes.

MAX

Evangelizemos as crianças

Amigos e irmãos, paz vos desejo.

Eu gosto, sempre que ouço falar qualquer coisa para as meninas. Eu noto, sem ofensa, que, muitas vezes, a pregação espírita orienta os mais velhos, deixando um pouco de lado as crianças, que tanto necessitam de serem encaminhadas no estudo espírita ao seu alcance.

A idéia do nosso querido irmão e Director Espiritual, de congregar as crianças todas, fazendo delas um só bloco para evangelizar igualmente a todas elas, escolhendo pedagogos espíritas, capazes de falar ao alcance das suas fracas inteligências, é boa; e, se não pode ser efetuada desde já, meus amigos e meus irmãos, — perdoai se assim vos falo — é ainda pela falta de união entre os mais velhos. Desde o momento em que se levantasse a idéia de congregar as crianças espíritas numa só casa espírita, para ouvirem conferências somente a elas dedicadas, surgiriam mil dificuldades de caráter pequenino, de separatividade, que provocariam discussões; e, em vez de evangelizá-las, semeando trigo, vós teríeis de arrancar o joio, implantado no meio da preciosa semente.

Eu peço perdão ao meu caro Diretor Espiritual, que tão angélico se demonstra em face do mundo em que habitais, para discordar um pouco da sua opinião, desejando que cada Asilo entre si mesmo, evangelize as suas crianças, espiritualmente, falando sobre esta Doutrina. Eu desejo que cada um tenha o seu núcleo de classe espírita, para administrar às suas crianças, não em catecismo pessoal, que para nada serve, mas falando, explicando as comunicações, ao seu alcance, mostrando-

lhes os pontos principais em que se forma a Doutrina Espírita, explicando-lhes que todos os seus atos, que todas as suas palavras e pensamentos, terão fatalmente, consequências inevitáveis. Eu acho que isso seria muito bom, em cada centro, como disse; mas congregá-las todas, num grande salão, para que se lhes explique a Palavra Divina, com a compunção devida, acho muito difícil! Não sou pessimista; bem ao contrário disso, eu diviso no horizonte da fé muito progresso a se fazer; a evolução ao meu ver, rapidamente vem. Espero dias venturosos para o futuro espírita. Mas, a questão é que há barreiras criadas pelos próprios homens; há diferença de fé; as suas práticas religiosas diferem de tal forma, que não seria possível uma homogeneidade de ação. O ambiente seria sempre um ambiente perturbado, não pelo riso nem pela jovialidade das crianças, mas pelo pensamento das criaturas maiores, intervindo no ambiente da sessão. Seria muito difícil!

Assim, pois, que cada um faça na medida das suas forças, aquilo que é possível, em favor da criança. Aí estão os governos de todos os países do mundo, a se preocuparem com a educação infantil; a questão única é que eles só olham para a parte física... Não sabem que ginástica hão de inventar ao ar livre; não sabem como inventar jogos que distraiam as crianças... Mas, do pão espiritual eles pouco se preocupam; apenas agora, em recentes dias, a música, fator indispensável para a educação do espírito, começa a entrar em jogo; e já se cogita de cantos orfeônicos para a evolução e compreensão da alma da criança. Eles não visam a alma, mas a verdade é que ela é visada! Só agora, nesses últimos tempos... A educação da criança já está muito modificada, já se lhe dá direitos, que antigamente não possuía. O que havia eram deveres, deveres restritos, deveres que não podiam transigir; deveres acompanhados de punições, quando não eram cumpridos. Felizmente não é assim agora; há direitos, que não existiam. Hoje a mudança, é grande; já se cogita de prêmios, já se cogita de prazeres, para levantar o brio da criança.

Espiritismo pode fazer muito, nesse sentido. Convém, pois, dizer para as criaturas que estão em contacto com as crianças: inspectoras, professoras, criaturas afinal que estão no convívio infantil, não esquecerem a parte relativa que Espiritismo tem nisso. Nesta casa, por exemplo, o Espiritismo não deve ficar nesta sala, porque quando nós acabamos, ela fica fechada; ninguém vai ouvir mais o que dissemos. Espiritismo não pode permanecer aqui; é preciso que ele acompanhe os dormitórios, os refeitórios, os passeios, enfim, que ele encha o ambiente que vos rodeia; e que vós estejais sempre envolvidos nesse ambiente de caridade espírita, que edifica, que fortalece, que anima e que dá alegria a alma.

Não me refiro a esta casa: mas, vós sabeis que penetramos em escolas, cujo ambiente é diverso... Professoras, verdadeiramente furiosas, contra as indefesas crianças, que não são moralmente educadas, como deveriam ser. Uma professora espírita, bem ao contrario, disso, não vacila no seu dever; traz sempre diante de si a sua educação espiritual, para que a criança veja nela um modelo, e por ela se guie.

Vamos, pois, meus caros amigos, já que não podemos aproveitar a insinuação do Director Espiritual, (tão meu amigo e tão vosso dedicado que é!) a idéia de juntar todos os Asilos espíritas, formando um só ambiente para uma evangelização única, vamos, já que essa idéia tem que ser posta de lado, realizar cada um centro seu próprio ambiente para a evangelização das suas crianças, a sua cristianização, a sua espiritualização. Se tal conseguirmos, muito teremos alcançado, na senda do progresso e do dever.

Termino, pedindo-vos desculpas, meus amigos, se de alguma sorte fui ferir as vossas idéias, relativamente a essa evolução constante — mas penso que não; sois espíritas e deveis compreender que a moral espírita, a directriz, tem de ser observada em toda a instituição espírita.

Paz fique com todos vós.

IRENE.

Harmonia essencial!

Caros irmãos e meus prezados amigos, para que um trabalho seja bem dividido, bem realizado, bem compreendido, e aceito por todos quantos nele tomam parte, é preciso uma harmonia de vistas, uma harmonia de execução, uma harmonia de pensamento.

Tudo que o Senhor fez, tudo quanto existe, obedece a essa lei harmônica que rege todo o Universo. Um ponto pequeno: — o lar onde não reina harmonia, é um lar que facilmente se dissolve.

A harmonia é essencial para o bom êxito de qualquer empresa. Há indivíduos capazes de grandes realizações, mas, pelo fato de não terem harmonia de vistas com seus irmãos, deixam de realizar grandes cousas, porque, sozinho, não é possível executá-los.

A harmonia é essencial em todo trabalho, em que a cooperação de muitos se faz necessária. Em Espiritismo, por exemplo, que é o ponto que interessa aos presentes, deve haver essa mesma união, essa harmonia de vistas, de sentimentos, para que as realizações obedeçam a essa directriz. Onde reina a discórdia, onde os sentimentos não afinam, onde há elementos propensos à desarmonia, pouco se pode realizar. Assim, meus amigos, é preciso aconselhar-vos neste sentido. Lançai as vossas vistas para o mundo que vos cerca. Talvez, não seja necessário que os vossos olhares se estendam até muito longe, porque, dentro das vossas próprias fronteiras, vós sentireis a necessidade de execução desse plano harmônico, traçado pela Onipotência Divina! No vosso próprio país, tão grande, tão rico, tão nobre, de uma vastidão incomparável, de uma beleza que a natureza se encarrega de propalar; país de grandes recursos inexplorados, mas nem por isso inexistentes; recursos que podem valer de muito, para o grande progresso material desta grande terra; recursos que podem auxiliar a sua civilização; recursos que podem até contribuir para a evolução espiritual dos seus homens! Mas, o que desloca tudo isso, todo esse conjunto de fatores contribuintes para o progresso da terra, é a falta de harmonia entre os componentes desta humanidade que habita o vosso torrão natal. Em toda parte, onde três ou quatro ou cinco ou dez se reúnem, sob a chefia de um, a desarmonia é flagrante! Todos ambicionam o lugar desse um. Todos querem mandar; ninguém quer obedecer. Resultado disto, é o que se vê: um país, que poderia ter muito maiores recursos, deve; e essa dívida, longe de diminuir, como aparentemente se mostra, cresce dia-a-dia! Os governos se incompatibilizam com o povo. O povo não se harmoniza e por isso mesmo se subdivide; e, quando um todo se subdivide, é certo que fracionado será bem mais fraco do que si agisse em conjunto. O povo inculto, bem intencionado, é certo, mas lapidado pelo choque do infortúnio, pela miséria dos seus lares, torna-se indisciplinado! E quando lança as suas vistas sobre as autoridades, que têm as rédeas nas mãos, é sempre com maus olhos... E não faltam figurões para se arvorarem em condutores do operário, negando o seu amor, o seu patriotismo, emprestando-lhe sentimentos de ódio, oferecendo-lhe, não o amor pelo próximo, mas o ódio contra seus irmãos! O povo que devia ser o contribuinte para a felicidade do seu próprio país, entrega-se em massa para o seu infortúnio! Tudo isto por quê? — Pela falta de harmonia entre os governados e os governantes.

Vele os lares... examinai as famílias... — Com raras e dignas exceções, é preciso confirmar — a desordem reina em todas elas! O chefe de família não é o homem que devia ser! A esposa não consagra o dia ao seu lar! Os filhos, criados nesse ambiente de discórdia, tornam-se desviados igualmente! As filhas perdem a humildade das moças bem criadas: tornam-se autoritárias e altivas, quase se transformam em verdadeiros cabos de guerra!...

— Eis a vida.

Espiritismo, meus amigos, padece desta falta de harmonia entre as criaturas componentes do seu meio. Espiritismo padece desta desunião; e é necessário abrir os olhos das criaturas incautas para que não sigam tal exemplo. É preciso que Espiritismo faça o seu trabalho sempre sob ambiente de paz, de concórdia, de harmonia. Tudo que é preciso corrigir, que se faça com mansidão, — com bom humor muito embora, com pulso firme! Mas a semente da discórdia, da desarmonia, lançada, qual fermento mau, entre as massas espíritas, não poderá dar o fruto de paz, que Jesus espera!

Vede, pois, meus caros irmãos e meus amigos, que tudo isso se relaciona com a vossa fé, porque tal seja a fé que habita dentro do vosso ser, tal será o uso que façais do seu fermento.

“A fé transpõe montanhas”, — disse o Cristo. Pois bem! Que haja, no seio do Espiritismo, pessoas capazes de dar um testemunho de fé, não somente nas ocasiões em que é preciso mostrar de público que são de fato espíritas; mas, por essa labuta continua consigo mesmos, para pacificar o

ambiente, para restaurar aquilo que não se encontra são, para reabilitar, para, enfim, guiar a massa espírita no caminho da Verdade, da Justiça e da Lei!

CONCÓRDIA, meus amigos, PAZ, HARMONIA — elementos essenciais do progresso no seio da coletividade espírita!

Deus vos guarde de pensar de outra maneira; e que compreendais o alcance destas palavras, para que continueis a ser elementos fortes na propaganda da causa espírita.

Deus vos guie!

ISAURA

Fortifiquemos os laços fraternos

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

De antemão me regozijo pela comemoração que ides fazer da fundação desta casa. Sabeis que na terra ela conta com número reduzido de amigos; mas no espaço, esse número não é pequeno. Todas as criaturas, beneficiadas espiritualmente nesta casa, passam para o Além levando consigo a gratidão pelas vossas preces, o vosso conforto e tudo quanto aqui receberam. As mães cujas filhas aqui foram amparadas e que têm recebido do Asilo o desvelo, cuidados verdadeiramente maternos, tratamento nas moléstias, vestuário, instrução, e tudo quanto de boa vontade se lhes oferece, são também agradecidas aos que aqui se encontram. Portanto, à comemoração que ides fazer naquele dia, será naturalmente associada a nossa alegria espiritual.

Meus amigos, este trabalho necessita da vossa cooperação; necessita do vosso esforço, da vossa tenacidade e perseverança na propaganda espírita. Essa propaganda, porém nunca deve perder de vista o seu motivo principal. O Asylo Espírita João Evangelista tem o seu programa especial: — Cuidar da infância desvalida e ao mesmo tempo amparar a velhice sem proteção. Tudo mais que daí decorre é proveitoso, é bom, mas não está em primeiro plano. O primeiro plano é o que aí está principiado; o outro é o que se esboça, desenhado nas vossas mentes, nos vossos pensamentos. A cooperação do "Alto" não há de faltar; porque os vossos amigos dedicados aí estão aplainando dificuldades, movendo corações, intuindo aqui, além, enfim, estabelecendo uma corrente de simpatia, que só pode trazer benefícios. Vós portanto, recordando a primeira comunicação que hoje tivestes, não esqueçais de que essa onda perene de harmonia deve existir entre vós, de forma que, de irmão para irmão, se estabeleça sempre esse laço de simpatia, essa alteração irresistível, que fortifica os laços fraternos, que solidifica os verdadeiros crentes, enfim que estabeleça o fio condutor para a grande evolução. Velai, portanto, meus amigos, pela pureza da Doutrina Espírita dentro do Asylo Espírita João Evangelista, para que possais dizer perante as suas asiladas: "Fazei como eu faço... Sede amigas das vossas irmãs como eu sou também amiga daqueles que me auxiliam no meu trabalho". E os homens: "Sede fortes, solidários um com os outros, como nós somos solidários e fortes perante a crença que defendemos".

Que Jesus, do Alto da Sua Glória, olhe favoravelmente para vós, abençoando a Diretoria desta Casa, o seu corpo de cooperadoras e todos quantos se esforçam para o progresso crescente do Asylo Espírita João Evangelista.

Conto estar convosco naquela festa.

Deus vos guarde e abençoe.

IRENE.

Não julgueis...

Meus amigos e meus irmãos, seja-vos concedida a paz de Jesus.

Tivestes alguma coisa de muito interessante no começo da vossa reunião; o alento que vos foi dado, para que não perca a esperança em transe algum da vida terrena. Quero, também, vos falar de alguma coisa indispensável à vossa vida material, porque se relaciona intimamente com a vida puramente espiritual do vosso ser. É sabido — e o Espiritismo tem explicado muitas vezes — que todos os atos praticados na vida terrena têm consequência inevitável na vida espiritual. É como quem diz: "Fez aqui, refletiu lá". Espiritismo tem ensinado isto sobejas vezes. Como, porém, o nosso auditório constantemente se renova, neste recinto, é preciso de vez em quando repetir o que já foi dito.

O princípio de justiça entre os homens devia ser acatado mais religiosamente, mais respeitadamente, para ser posto em prática. O homem pisa aos pés a justiça constantemente. Quando se trata dos seus direitos, das exigências que deve fazer aos seus irmãos, ele compreende o que é o direito, a justiça. Tratando-se de interesse seu, ele distingue perfeitamente onde está a justiça, — quando não o faz capciosamente. Tratando-se do interesse alheio, o homem pisa muitas vezes aos pés a justiça que, em idênticas circunstâncias, gostaria de ver praticada consigo próprio.

Não há nada mais difícil na vida do que julgar. O homem, porém, não entende assim: é uma coisa banal"... — E ele julga a cada passo, a todo momento; arvora-se em juiz íntegro, e pontifica, e doutrina, e critica, e dá resoluções e soluções a interesses que não são seus. Quando chega a sua própria vez, então, a justiça se torna complacente e as atenuantes aparecem; tudo que lhe diz respeito não pode ser pintado com as cores carregadas, escuras, negras, com que ele pinta as cousas semelhantes dos seus irmãos.

Boa descoberta!... — direis vós.

Mas é preciso ouvir isto: a justiça indefectível só Deus a tem. O encargo que tem o homem, pelas Leis, de julgar o seu semelhante é muito pesado. Efetivamente, não poder ser de outra maneira, para conter as feras humanas dentro do limite de uma humanidade civilizada. Por vezes, realmente a justiça tem de ser enérgica, para poder governar. Ai do país onde a justiça não impera: o resultado será a anarquia, a confusão. Mesmo assim eu vos digo: É uma posição horrivelmente difícil, esta de julgar! Os homens no entanto, levianamente, a cada passo, julgam seus irmãos, pensando que aquele julgamento, praticado insensatamente, só para satisfazer as paixões da sua própria natureza humana, não tem consequências...

Apreciei um fato, há bem poucos dias, fora daqui. Vós sabeis que nós, os espíritos, também andamos no meio dos homens, muitas vezes, colhendo ensinamentos, observações; (porque, quando humanos, na terra, não poderíamos, com tanta facilidade, estar em contato com todos os povos; nos limitávamos a duas ou três ruas; mormente eu, que estava num estado, que pouco podia fazer. Mas, como eu ia dizendo, apreciava a conversa de duas criaturas importantes na terra. Era de ver a autoridade, a força das expressões com que um indivíduo, um homem, que, na vossa apreciação, não poderia usar daquela autoridade para com seu semelhante, analisava os atos de um terceiro; notai que se tratava de um caso de família.

Como essa criatura se expandiu, como censurou, como julgou, como interpretou... Eu escutei. Manda a verdade que se diga que o outro não aceitou muito bem as insinuações. Ele dizia: "Não há de ser tanto assim; são suposições; ordinariamente, se fala muita coisa que não se vê; empresta-se um sentido diverso daquele que, realmente, o fato encerra."

Mas qual! O indivíduo era intransigente; dava a impressão de um daqueles escribas da antiguidade, porque só eles tinham ciência, só eles eram invulneráveis... Assim é que o pecado — se é que existia — da pessoa, tornou-se uma verdadeira ignomínia, porque ele analisou com a severidade de um mestre!!

Eu consegui alguma coisa: tanto fiz, tanto fiz, que alguma coisa penetrou naquele cérebro endurecido.

— "Bem, é opinião minha; é possível que não seja assim. Eu cá penso assim".

Já estava mais fraco.

Eu saí pensando: Por que a humanidade há-de ser assim? Quem pode ser justo, quem pode

agir, que o faça. Dê exemplos de bondade, de vida correta, de limpidez de caráter, de pureza de costumes, nada mais louvável. Mas, porque há-de o indivíduo tornar-se um mestre, e um mestre rigorosíssimo, um mestre que não desculpa, que analisa cousas íntimas, sem importância, para lhes emprestar um valor que não têm? E “moralistas”, que me sai cada um pela frente, que só a ver...

Isto não está positivamente nos Evangelhos de Jesus. Porque esta arrogância, este modo de proceder, como se vê lá fora? Isto era próprio para os escribas, ou doutores das leis daquele tempo, em que costumavam pisar sobre os fariseus e as mulheres fracas, que, em todo tempo, existiram na terra. Esta linguagem era para essa gente. O mundo hoje exige alguma coisa mais. Ele quer ver para poder aprender. Tal doutrina não pode mais prevalecer. A que prevalece, que deve existir, em face do homem, é a doutrina dos cristãos — doutrina de paz, de justiça, de perdão, de moral, de exemplo! É isto que se quer! Por conseguinte, o princípio de justiça deve permanecer infalível nas mãos de Deus! Só Ele pode julgar com acerto. O mundo submeta-se às autoridades constituídas, por que assim dará um exemplo de obediência, sabendo, muito embora, que elas podem falir, porque não podem ser perfeitas, uma vez que são partidas de cérebros humanos.

Quanto ao mais, cada particular olhe bem para a sua consciência, antes de olhar para os feitos alheios.

Este é o meu parecer. Eu tenciono, se Deus me permitir, agir desta forma, quando para aqui voltar; cuidar um pouco mais de mim, porque parti muito imperfeito.

Desejo que todos vós, quando chegar o vosso dia último, possais partir emendados das vossas faltas, justos para com os vossos irmãos, corretos no vosso proceder, e caridosos para com vossos semelhantes.

SPINOLA.

Cada um é responsável pelo seu destino

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos dê a Sua paz.

Ai do espírito, se não lhe fosse concedida a vida na matéria por múltiplas vindas. Seria exigir da sua fraqueza um esforço de que não poderia dispor. Dá impressão de alguém que pudesse suspender um peso até uma certa altura e lhe fosse imposto suportar outro maior do que aquele até então suportado. Por mais que ele procurasse carregar sobre a musculatura para um esforço supremo, não o conseguiria.

Isto seria exigir demais do espírito. Ele tem a propensão, capacidade, que Deus lhe dá em estado latente; capacidades e aptidões que lhe compete desenvolver, segundo a energia — também desenvolvida pelo seu esforço. Assim é que muitos espíritos criados no mesmo instante, e enviados por Deus para o mundo em que viveis, desenvolvem as suas aptidões em épocas inteiramente diferentes. Enquanto um se eleva rapidamente, o outro lentamente vai progredindo — (isto para não falar nas quedas, falar unicamente no progresso). Um acelera a marcha evolucionar do seu ser, enquanto que o outro, vagarosamente vai progredindo.

Deus não exige das criaturas um esforço superior às suas forças. É por isso que se diz: a natureza não dá saltos; a natureza vai paulatina, persistentemente fazendo o seu dever, sua obrigação. Assim é o espírito. Que seria do pobre selvagem, bruto, bárbaro, sem conhecimento algum para ilustrar o seu espírito, vivendo num local inóspito, absolutamente sem recursos, sem meios de aprender, sem ciência ao menos para presenciar, inculto, atrasado, se partisse desta vida para o outro plano, para nunca mais voltar aqui?... Pergunta-se: Em que ponto do espaço deveria ser colocado esse indivíduo, essa entidade incipiente? Para ter uma morada definitiva, qual o mundo em que deveria viver? Pois se na terra nada conheceu, além do círculo estreito, acanhado, em que vegetou, nos mundos infinitos, onde poderia viver? Seria um cego no meio de muitas luzes... Os seus olhos físicos não poderiam alcançar-lhes o brilho... Não, meus amigos, definitivamente, o plano da Providência Divina foi sábio, reto e justo! Cada espírito é responsável pelo seu destino, e terá de fazer a sua própria evolução, o seu progresso, degrau por degrau. A lei de justiça é lei do direito: paulatinamente vai andando até alcançar o fim.

Não desanimeis, portanto, vós os que vos sentis ainda atrasados na esfera em que viveis; vós, que ainda tendes alevantamentos orgulhosos, que ainda sentis o egoísmo que empolga o vosso ser, se não conseguirdes de pronto ficar livres desse sentimento baixo... Um dia haveis de consegui-lo.

Aconselha-se, porém, a toda criatura espírita, a todo homem de boa fé, que ponha uma rédea no seu sentir, domando o seu egoísmo e aprenda a ser manso e humilde de coração. Porque no lugar em que a humildade penetra, o orgulho não encontra pousada; (são, verdadeiramente antagônicos...) de onde a caridade habita, foge o egoísmo! Tomai, portanto, uma grande avançada. Fazendo a caridade morada dentro do ser humano, o espírito do egoísmo se afugenta. Luz e treva não se combinam. Não é possível ter os dois ao mesmo tempo. Não confundais, porém, o espírito de caridade, com a caridade aparente. Este ponto é muito delicado e não é possível tocar nele com uma certa agudeza sem molestar alguém. Em qualquer assembléia sempre é assim.

Aconselho aos nossos irmãos que, para evitar essas cousas dolorosas, que são pequeninas, mas molestam, — que procurem ler a epístola de Paulo sobre a "Caridade", porque o que há sobre "Caridade" está ali.

A caridade, explicada por Paulo, ensina o homem a compreender, a enxergar-se minúsculo como é, para não assumir a responsabilidade de criatura julgadora dos seus irmãos. Ensina o homem a ficar no que é, poupando a reputação alheia, poupando o pecado dos outros, e castigando severamente os seus. Tomai por norma aquela epístola e vereis que o vosso ser espiritual se irá adaptando melhor às exigências da doutrina espírita. As suas exigências são para a vossa felicidade.

Estudai, pois, meus amigos, e tratai quanto antes de sufocar essa hidra que a todo momento se ergue dentro do homem: o egoísmo.

Deus vos abençoe e vos proteja.

SPINOLA.

Recomendações

Meus amigos, PAZ, — é o eco que ainda soa neste recinto; o som desta palavra maravilhosa é uma grande realidade! Exista, pois, em vosso meio, aquela Paz Santíssima que existe entre os apóstolos do Divino Mestre, onde não ha uma discordância de pensamento, onde não há um elemento contrário, onde todos afinam pelo mesmo diapasão.

Para vós, minhas meninas, uma palavra ao alcance das vossas inteligências. Não sei se tereis apanhado muito bem o estudo que foi posto diante dos vossos olhos. É certo que há, entre vós, inteligências capazes de apreender todos estes ensinamentos, — não resta menor dúvida; mas há também, inteligências incipientes, que apenas começam o A B C da vida. Para estas, uma palavra, afim de que não saiam desta sala sem uma lição, sem uma palavra para si! — Minhas amigas, o fim do ano se aproxima. Vem a época dos vossos prêmios. É ocasião de colherdes aquilo que semeastes. Tenho uma recordação a fazer àquelas que se mantiveram até hoje na linha da conduta, da obediência, do dever, do amor fraterno: Continuem firmes, num esforçozinho maior até o fim do ano.

Noto, porém, com desilusão, que alguma cousa se tem passado entre vós: é que, — não todas, mas felizmente um número reduzido, de vez em quando estremece um pouco; de vez em quando tem que ser chamado à ordem. Por quê? — Será uma vontade má da vossa parte? Será que não prezais mais os meus conselhos e dispensais a minha opinião? Será que aquilo que eu falo, não vos agrada mais? Será que dispensais a minha presença, querendo viver sem ela? Se assim é, é convosco... Mas, como tudo isso é apenas uma interrogação, eu mesma respondo que, certamente, não será assim.

Quero vos dizer mais uma vez: Os modos de uma menina, dentro desta Casa, nunca devem fugir à linha da mais restrita polidez. Tratar as suas companheiras sem carinho, com modos grosseiros e má disposição de espírito, é errar duas vezes: A primeira, — porque falta ao compromisso tomado comigo: a segunda, porque dá um exemplo péssimo às crianças pequeninas, que têm os olhos voltados sempre para as maiores. Logo, uma menina crescida, uma menina que tem compreensão dos seus deveres, não deve ser uma menina desobediente; muito menos, grosseira! Os modos pouco

delicados não devem ter lugar aqui. Vós não deveis, de forma alguma, fugir à linha da boa educação. Quem é educado, vive satisfeito, encontra corações amigos, encontra pessoas prontas a satisfazerem os seus desejos, enfim, encontra, no seio das suas companheiras, este aconchego de família, que o que não tem polidez, não poderá encontrar, porque fica só... As pessoas não polidas, acabam isoladas; porque assim como a virtude atrai o carinho, também aos maus modos fazem que os outros fujam de nós, e, assim, permanecemos isolados! Nada mais doloroso, nada mais causticante para a consciência, do que este abandono, em que, involuntariamente, os outros nos vão deixando, se nos conservamos indesejáveis.

Estas observações vêm para lembrar-vos o prêmio; e, não somente o prêmio, mas os prêmios. Porque todos eles aí vêm. Um pouquinho mais de paciência, e eles aí estão. Por conseguinte, as mais velhas vão lembrando sempre às mais novas e às médias, as suas obrigações.

Toda menina deve fazer o capricho, o propósito firme de se mostrar sempre educada, em todos os actos da sua vida, para que possa realmente, com justiça, ser premiada.

Deus vos guarde de pensar mal, e vos ensine a pensar bem.

I RENE.

A eterna liberdade

Meus amigos, meus prezados irmãos, o meu espírito é sempre solidário com o sofrimento. Dir-se-ia que o laço que sempre me prendeu à terra foi o laço doloroso que une as almas entre si. Eu amo o sofrimento! Eu o desejaria tão somente para mim; não, por uma nota egoística, mas para livrar os meus irmãos da terra das grandes agruras que ele proporciona. Mas a lei de Deus é sabia e justa, e todos os espíritos que vêm a terra, trazem a sua expiação, trazem os seus compromissos, trazem as suas dívidas. É justo, portanto, meus amigos, que a humanidade padeça sob o látego cruciante da dor. Pobres almas desencarnadas nesse martírio doloroso, inesperado, que as vem ferir em plena mocidade, em plena juventude! Notas dolorosas, aqui e no espaço, provocadas por esses gemidos arrancados aos corações das viúvas, aos corações das mães! Gemidos que se estendem até as fibras infantis dos corações dos filhos! Quanta luta, quanta orfandade, quanta dor! Parece que o homem esquece a sua espiritualidade; dá impressão de que a criatura supõe que os seus dias na terra são os únicos que lhe restam a viver: o futuro nada lhe reserva...

Engano, meus amigos! O ideal que deve cultivar toda a alma é o ideal da eterna liberdade; e a eterna liberdade só se desfruta quando o corpo se desliga da matéria. Porque sacrificar essa liberdade radiosa, esse dom que a própria Divindade concede ao espírito, a um punhado de dias terrenos em que o homem se enche de ambições, de orgulho, de desejos de glória; em que o homem sacrifica os interesses vitais do seu espírito à penúria, à miséria de uma encarnação sangrenta, povoada de visões tétricas? — porque não me posso convencer de que aquele que arrasta os seus irmãos a um sacrifício inútil, qual seja o sacrifício da sua própria vida, possa ter dentro da sua alma a tranqüillidade dos que pensam bem... Essas criaturas, que chefiam movimentos desta ordem, hão de ter dentro da consciência o remorso do ato mau cometido. — Porque, dizem eles, é o "fogo do patriotismo", é a "salvação" que oferecemos...

Meus amigos, tudo quanto é heróico, é nobre, é elevado, é santo! Heroísmo baixo, heroísmo vil, não se concebe! O verdadeiro heroísmo suplanta dificuldades, resiste de pé às maiores dores e provações! O verdadeiro heroísmo quase que vive na sombra, e cora de pudor, quando é chamado a público, porque só sabe brilhar às ocultas. Mas esses que vão para as praças públicas, que são agitadores, provocadores de cenas violentas, esses, meus amigos, não terão a paz de Cristo em seus corações. Jesus — falo a cristãos — foi Manso, Doce; Jesus, Sereno e Puro, apiedou-se das criaturas fracas; Jesus amparou os sofredores, Jesus derramou seu sangue em prol dos pecadores, para que ninguém se perdesse...

Oh! Jesus amado, que, do Alto da Cruz do Calvário, perdoaste àqueles que "não sabiam o que faziam", Jesus, perdoa esta humanidade, e permite que ela se aproxime de Ti pela fé! Que eles

estendam esse lábaro bendito do Cristianismo, esse lábaro que representa a Doutrina Salvadora, esse lábaro que representa a fé na Verdadeira Vida! Oh! que se juntem todos, para o trabalho em proveito do bem, e fujam à sombra, à treva, que atíça essa carnificina improfíqua, essas lutas inglórias, esses assassinatos! Que as almas, redimam todas as suas culpas, pela prova que lhes possa vir, mas que não seja o crime, que não seja o pecado que venha oferecer a tábua de salvação, porque ele será sempre o pecado!

Deus reserve a alma dos meus irmãos brasileiros de concepções iguais a estas que acabamos de presenciar. Seja a família brasileira unida, cristã, confiante no trabalho, ciente da sua fé, e procurando dar, aos que não sabem crer, o testemunho pacífico dos espíritos adiantados.

Deus guarde todos os homens!

E que a arvore bendita do Cristianismo comece a dar fruto entre vós!

ALFREDO BARCELLOS

Pátria!

Meus amigos e meus irmãos, Deus estabeleça a sua paz no mundo!

A idéia de pátria acha-se enraizada no espírito do homem; e a essa idéia já se tributa um culto, uma veneração verdadeiramente respeitável. A pátria é o lugar que recebe o nosso primeiro vagido. A pátria é o lugar a que ligamos nossa existência, cuja língua falamos, cujos costumes adotamos. A pátria tem dentro de coração do homem um verdadeiro altar; e nesse altar se cultua o sentimento do patriotismo, como se cultua no altar da Providência o credo do Senhor! Esse sentimento porém, é muito mais lato, muito mais extenso, muito mais real e profundo no espírito fora do corpo, do que no homem. Isto por uma razão simples: as percepções do espírito desencarnado são muito mais profundas; abrangem o passado, o presente, e, se não desvendam o futuro, é porque lhes é vedada essa atribuição pelo decreto Divino... Mas, quem pode descortinar dias atrás e fazer confronto com os dias presentes fora das peias de um corpo carnal, compreende melhor o sentido expresso, real e verdadeiro desta palavra sublime que se denomina pátria. Enquanto o homem restringe o seu amor patriótico a uma terra, a uma nação, o espírito fora do corpo descortinando o passado que já lá se foi, no qual o seu ser nasceu, ora aqui, ora ali, ora além, fazendo o confronto dessas inúmeras pátrias, ele interroga a si mesmo: — Qual a mais amada? A dificuldade em resolver esta interrogação é patente, porque se ele em tempos antigos nasceu num lugar pequenino, atrasado, insuficiente para sua educação, mas onde recebeu o carinho de uma mãe amorosa, de cujos sangue alimentou o seu corpo, onde viu animais domésticos crescerem acompanhando a sua infância, onde escutou o ciciar da brisa na floresta, onde ouviu o canto mavioso dos pássaros, essa vida bucólica, tranqüila, transparente, se ali viveu ele, não se esquece desse pequenino torrão em que foi feliz; se mais adiante ele se recorda da bela nação heróica, valente, culta, onde seu espírito se expandiu em vãos gigantescos de heroísmo, de talento, ele ama essa terra que lhe impulsionou a coragem e que lhe injetou nas veias a bravura de um herói; se por outro lado ele se recorda da terra maviosa onde seu espírito ilustrou pelo caminho da arte, da pintura, da música, da escultura e do canto, e por tudo quanto entretém o espírito, tem saudade, se recorda de toda essa poesia, o seu espírito fora das faixas da matéria, diz: "A quem amei mais? A terra bucólica que me deu a sua frescura, sua inocência? A terra heróica, valente que instruiu o meu espírito no sentimento altruístico, elevado, a coragem indômita, ou aquela que educou o meu espírito na música, nos arroubos, na elevação da inspiração Divina? Qual das 3 mais amei?" — Ele não saberá responder.

Assim, meus amigos, a idéia da pátria é muito mais elevada do que qualquer de vós possa supor. Vós tendes por pátria um pequeno torrão; nós temos por pátria um Universo inteiro. Tudo foi obra das mãos de Deus; tudo foi ocasionado, gerado, concebido e dado à luz, pela vontade potente do Criador de todos os mundos. Nos, meus amigos, somos seres viventes, que temos de ir de pátria em pátria, de mundo em mundo, procurando elevarmo-nos cada vez mais. Na terra em que vós viveis, e cujas nações representam a pátria dos pequeninos homens desencarnados sem ideal, medram vícios, que causticam as almas puras. Por todo lado traição; por todo lado injustiça, inveja,

verdadeira fermentação de orgulho, tudo isso radicado no verme peçonhento que é o egoísmo. Nos outros mundos as virtudes se expandem, o amor a Deus e ao próximo tem morada permanente. Por que deixar, portanto, de ser cidadão universal para ser cidadão pequenino de um país que ainda não tem a concepção verdadeira do que é ser pátria? É por esse ideal sublime, por esse heróico amor que mata-se, trucidada-se, digladiada-se, envenena-se, perjura-se, pratica-se toda soma de males, toda a treva, toda a trama da ignomínia acobertada pelo pavilhão sagrado, símbolo do patriotismo!

Não, meus amigos, o homem que assim pensa cospe na sua bandeira. Sois filhos do mesmo Deus, e certo, como homens deveis amar o lugar que vos viu nascer; mas amar com espírito de devoção e com espírito de altruísmo. Jamais procurando ferir sentimentos divinos — devo eu dizer — ou amesquinhando as terras alheias em assaltos de emboscada, países pequenos que não sabem se defender pela sua cultura, tendo apenas o sangue valente nas veias para ensopar o solo que os viu nascer! Almas cultas, que dizem ser nobres, ser adiantadas, evoluídas, cometendo atos verdadeiramente indignos de um povo civilizado.

Amai a vossa pátria com a dedicação do vosso braço, do vosso talento, do vosso esforço; jamais, derramando o sangue dos vossos irmãos filhos do mesmo país. A pátria universal para onde todos nós caminhamos é lá! Há além desse puríssimo azul que os vossos olhos se extasiam em contemplar, além dessas nuvens brancas que semelham a pureza da eternidade, além desse foco azul, pontos luminosos, estrelados, que, em noites escuras, cintilam com verdadeiro fulgor, mundos onde reina a harmonia, a consolação, a virtude, de onde descem influxos de amor, instrução edificação do caráter, para impulsionar a humanidade para a frente.

Meus amigos, sois em pequeno número, mas compreendei que quem se preza, quem ama o seu país, ama também o país do seu irmão; porque, todas essas pátrias reunidas, não farão uma só centelha da pátria luminosa que existe "Além". Hoje sois homens, amanhã sereis espíritos; e, então, vereis do Alto, quanto parece pequenino, quanto é doloroso, quanto amesquinha o caráter, esse esmagamento da criatura humana, em prol de um ideal, que eles próprios não conhecem, não sabem defender. O verdadeiro ideal é a paz; e a paz não se conquista senão pelo exemplo de uma vida proveitosa e consagrada ao bem do próximo. Sede, pois, devotados obreiros do bem, e estareis contribuindo para o progresso da Nação. Sede defensores da Justiça, da Verdade, e dareis testemunho do bem; sejam as mulheres damas honestas e dignas, como de fato devem ser, e os filhos lhes darão recompensa pela herança que lhes possa permitir o princípio da educação, desde o começo inoculado em seu ser.

Meus amigos, paz ao Asylo Espírita João Evangelista! Que esta grande colméia possa crescer verdadeiramente com sentimento fraternal; que cada criatura presente possa, sem receio, no ímpeto sincero, da sua alma, estender a mão aos seus irmãos, sem ódios, sem indiferença, sem perjúrio, com a verdadeira sinceridade de uma criatura leal!

Deus abençoe a todos e vos inspire coragem!

Salve Cristianismo, que faz levantar verdadeiros heróis, nessas batalhas incruentas contra o vício, contra a perfídia, contra o mal profano do egoísmo!

Deus vos inspire a todos!

VIANNA DE CARVALHO

Mês de Dezembro, mês de Natal

Amigos e irmãos, a paz do Senhor encha os vossos corações.

Mês de Dezembro, mês de Natal, mês de alegria, de esperanças, mês de festa, mês venturoso, em que o mundo inteiro, dentro do Cristianismo, festeja o maior evento que a humanidade presenciou em seu seio; a vinda do Messias Amado, para ensinar o caminho da salvação! Mês de Dezembro, em que o Cristianismo recorda o nascimento de Jesus em Belém de Judah; mês em que se recorda a festa dos pastores, naquela madrugada feliz, em que foram guiados até as palhinhas de Belém. Mês em que se recorda o grande feito do luminoso espírito, modificado em estrela para guiar os passos dos reis magos até a palhoça onde estava depositado o corpo do Divino Mestre. Mês em

que a cristandade se enche de grande júbilo, inundando-se de uma alegria imensa, e à qual dá expansão, conforme o temperamento de cada um. Uns elevam cânticos ao Céu, em hinos poéticos de louvor a Deus; outros, em estrófes abençoadas, cantam a glória do Senhor; outros, lançando mão de fartos recursos com que a Providência dotou a sua vida, favorecem os mais necessitados, dando do que é seu com alegria, matando a fome do faminto, vestindo as crianças e proporcionando-lhes dias alegres, em memória do menino Jesus, nascido nas palhinhas de Belém! Dia abençoado! Mês adorável! Por que há de a criatura humana esquecer as belezas do Cristianismo, belezas que trazem paz, belezas que são promessas de ventura, para ensopar de sangue o solo pátrio, na época em que deviam cobri-lo de flores, em que os corações deviam estar preparados num supremo altar de paz eterna? Por que manchar essas recordações tão sagradas, tão puras, com o troar dos canhões, com o luto, a orfandade, com o gemido doloroso dos inocentes sacrificados? Quando há-de a humanidade compreender que Jesus paira acima dessas cousas, que Jesus é sempre manso e humilde de coração? Parece que uma nuvem sombria empolga todo o Universo, lançando sobre o firmamento estrelado o efeito fúnebre da sua ação tenebrosa! As famílias se agitam; os homens se perturbam; as crianças ficam frenéticas; as criaturas perdem a paciência; a humanidade se engolfa no pecado; e a nuvem, cada vez mais espessa, ameaça envolver toda a superfície da terra em seu perigoso ambiente! Resta, porém, a fé daqueles, que sabem crer. Não há sombras para a fé, meus amigos! A fé é sempre luminosa e pura, cândida e bela! A fé resplandece na noite mais tenebrosa; a fé penetra no coração mais dorido; a fé faz nascer a esperança no cérebro mais perturbado; a fé alenta os organismos mais depauperados, a quem falta até a força vital; a fé sustenta! Grande elemento, poderoso, valoroso é esse, na salvação da vida humana! Porque, enquanto os homens sem crença, firmam ideais sobre a areia movediça, que a água do mar carrega e desmancha, os homens resolutos firmam o alicerce sobre a fé inamovível, a rocha que é o Divino Cordeiro de Deus! E ele tem em si o alicerce da vida, e ele se sente feliz. Podem chover torrentes, podem desabar ventos tempestuosos, pode vir a borrasca mais tremenda: o batel da esperança flutua nessa fé que não vacila!

Meus amigos e meus irmãos, em vez de comentários inúteis, que só produzirão efeito contraproducente ao que esperais, sede homens de carácter, calmos, firmes! Que a vossa palavra tenha valor; que os conceitos que imitais sejam conceitos baseados no Cristianismo; e esperai dias melhores para os vossos espíritos. Tudo o que vem das mãos de Deus é abençoado. Quem sabe se nesta onda tempestuosa em que se agita o vosso planeta não surgirá a hora da bonança, capaz de servir como arca de Noé, de abrigo a toda essa gente que não sabe crer? Que o Asilo João Evangelista dê o exemplo pela coesão das suas forças, pelo seu Cristianismo, pela sua vontade de fazer bem, pela sua cooperação contínua com os seres imortais do outro plano da vida.

As atuações vindas da treva não poderão encontrar guarida no peito dos verdadeiros soldados do Cristianismo! Porque eles são da tempera do aço, firmes, baseando as suas esperanças no espírito, e nunca na matéria. Ao homem que firma toda a sua esperança sobre o frágil organismo material, considerando a vida presente a única que lhe compete viver, é fácil cometer o negro crime, que é o suicídio. Mas o homem que procura andar no caminho reto da virtude, do dever, ciente e consciente da sua fé, nunca se lembrará desta medida covarde, que provará tão-somente a fraqueza, a pusilanimidade do seu carácter. Para não manchar a matéria, que, afinal de contas para a terra irá depois, ele sacrifica a luminosidade do espírito, lançando-o na perturbação de além-campa.

"Piedade para esses. Senhor, piedade, para aqueles que não sabem crer, para aqueles que não conhecem a Tua luz".

Meus irmãos, inúmeras vezes aqui se tem pronunciado esta frase: O momento é de prece! Orai, pois, e não temais. Porque a palavra do Mestre foi: "Não vos deixarei órfãos!"

Paz conceda o Senhor de todos os mundos às criaturas terrenas que sabem crer. E que essas mesmas criaturas pelo consolo da fé, pelo exemplo da caridade, possam trazer muitas outras às mesmas convicções, para firmeza do seu carácter, para docilidade do seu espírito, para realização da sua fé.

Deus vos guarde. Deus vos ampare. Deus vos proteja!

Sejamos sentinelas vigilantes

Meus amigos, meus irmãos, minhas amiguinhas, que venha sobre vós a benção do Senhor.

Não tenho a pretensão de adicionar conselhos aos que já foram dados neste recinto às minhas queridas amiguinhas, nem de pensar que a minha palavra será melhor atendida do que foi a daquele espírito, tão vosso amigo, que aqui se manifestou em dias anteriores, aconselhando, despertando o sentimento de amor entre vós, o espírito de obediência e respeito a vós próprias e aos outros, enfim, os valiosos conceitos que poderíeis ter tirado da sua bela comunicação, se tivésseis atendido ao seu apelo convenientemente.

Acontece, porém, com as crianças, exactamente o que sucede com os adultos: elas se preocupam muito mais com o que diz respeito aos outros, do que com aquilo que de fato lhes cabe. Em geral, quando a comunicação de um Guia luminoso se faz ouvir num recinto como este, não faltam observações deste ou daquele, procurando censurar a conduta dos outros, trocando conceitos que muitas vezes lhes dizem respeito. Não é de admirar, portanto, que com às crianças aconteça a mesma cousa:

— "Foi contigo."

— "Não; aquilo foi mais com F."

— "Mas com F. não pode ser"...

— "Comigo é que não foi.. ."

E se entretém desta forma, quando melhor seria que cada uma, de si para si, embora não traduzisse palavra, conhecesse a parte que lhe tocasse na lição.

Ora, quando principiei, disse: Não tenho a pretensão de saber se serei melhor atendida do que foi aquela que me precedeu. No entanto, digo: Aconselho-vos, minhas amigas, que estejais alertas e vigilantes. Vós deveis vos lembrar que cada criatura humana representa uma sentinela; e, quando essa sentinela não cumpre o seu dever, periga a situação que defende. O Asylo Espírita João Evangelista não está tão-somente guardado por homens. O Asilo está guardado por espíritos dedicados à causa do bem, espíritos que velam pela vossa tranqüilidade e que procuram assegurar o vosso sustento físico e espiritual. Enquanto os espíritos buscam pelos meios que lhes são fáceis angariar recursos, movendo as criaturas humanas em vosso favor, e, por outro lado, incutindo nos vossos espíritos os preceitos que o Cristianismo oferece gratuitamente, homens também têm o dever de olhar para o lado material das cousas, vigiar a vossa saúde, o vosso bem estar, enfim, tomar a direcção daquilo que vós não podeis dirigir.

Ora, minhas amiguinhas, vós estais — não todas, mas algumas — preparando um Natal tristonho, para este ano que decorre. Refleti, não nas minhas palavras, mas naquelas que foram pronunciadas antes de mim, naquela terça-feira em que eu ia falar, mas preferi ouvir. As criaturas de boa vontade lendo, estudando, o que ali esta impresso, poderão, ainda a tempo, salvar-se dos grandes desgostos provocados pela sua conduta, pela sua fraca maneira de proceder. O Natal é época de alegria, é época de recompensas. O encerramento das aulas é motivo para júbilo, para entrega de prêmios, para felicidade, enfim. Como ficará cabisbaixa, triste e pesarosa aquela que não puder receber um só carinho, um só agrado, porque assim decidiu, comportando-se fora da linha que lhe foi traçada pelo espírito amigo que a protege! ..

Reflexão, enquanto é tempo!

É o conselho que vos dá a

MARIA LUIZA

Exortação à paciência

Meus amigos, meus irmãos, a paz do Senhor desça sobre vós.

Acompanhai-me em pensamento, caríssimos irmãos, a essa viagem rápida que podemos fazer neste instante, visitando outras paragens afastadas do vosso meio! Acompanhai-me nessa trajetória — para vós imaginária, para mim realizável, — até os lugares onde se pode respirar francamente, saturando o organismo dessa tranquilidade moral que dá alegria às almas, sossego, esperança e fé! Quadros dolorosos, tristes, da vida, os vossos olhos estão habituados a ver; e nós outros, igualmente, somos testemunhas de tais quadros, que se vêm desenrolando no seio das famílias, em cumprimento das grandes provas; outros, causados provocados pelas tentações de espíritos atrasados, infelizes criaturas sem razão, sem luz, a cujas injunções cedem as criaturas humanas não abalizadas na sua fé. Acompanhai-me, portanto, às regiões alegres da vida além-campa, e tereis oportunidade de ver, ao menos em pensamento, as grandes belezas desse Oceano de Luz, que se estende muito além do azul que limita a vossa vista. Florestas, meus amigos, lagos, luzes, cânticos, flores, músicas! Tudo isto se pode presenciar, ouvir e ver nesse grande espaço infinito, onde as almas, aos pares, vivem em perfeita satisfação, em completa alegria!

Criaturas, cruciadas na terra, que carregaram sobre os ombros responsabilidade pesada, tendo, porém, dentro do seu coração um grande amor pelo próximo, penetrando nesse azul, que a vossa vista divisa, vão receber no além luminoso, a recompensa da sua dedicação, do seu esforço, e da paciência com que suportaram as grandes dores!

Ó vós, que me ouvís e que tendes a certeza de que aqueles que vos pertenceram em vida continuam a viver no Além, compreendei: Muitos daqueles, por quem ainda os vossos olhos vertem lágrimas, são felizes, boiando neste mar azulado que se estende para Além das vossas fronteiras, aspirando o perfume das flores que não podeis imaginar, vivendo sob a copa frondosa das árvores que não conheceis, escutando o coro sagrado das mil vozes, entoando louvor a Deus, Infinito e Bom, Pai de Misericórdia e Amor! E depois de vos terdes saturado dessa harmonia, depois de terdes visto essas parágens, que são alento e esperança das almas desejosas do bem, podereis ter um pouco de paciência com as torturas da vida terrena, as suas incertezas, a sua dobiez, o seu vício, as suas traições, as suas perturbações, a vida doméstica em turbilhão, enfim, o mar agitado das tentações que a todos cercam, e, quando tiverdes a certeza de que suportando tudo isso que aparentemente é mal, mas que, tão-somente é o caminho para o bem, sofrereis resignados; não tereis ímpetos anti-cristãos; tereis a paciência de Job, a fé que exaltou Abraão; sereis como a pecadora humilde que enxugou com os seus cabelos os pés do Nazareno, que lavou com suas lágrimas!

Meus amigos, quem se sentir infeliz na terra, procure, não por curiosidade, mas para fortalecer sua experiência, conhecer alguma cousa da vida dos outros. Quantos dramas íntimos! Quantos homens, aparentemente calmos, da tempera do aço, olhar firme, revelando às outras criaturas uma aparência feliz, enérgica e sadia, têm dentro do peito um verdadeiro mar revolto! Se pudésseis penetrar no seio dessas criaturas, uma exclamação sincera partiria do vosso espírito: "Coitado"! "Como padece"!

Se pudésseis penetrar no coração de certas e determinadas criaturas na terra, devotadas ao bem, sacrificadas em tudo, deixando inteiramente de lado toda a sua personalidade, todo o seu desejo, apagando toda a esperança terrena, para realizar um fim espiritual, poderíeis avaliar o que é o peso de uma responsabilidade, o que é a dor de um coração, o que é a firmeza de um espírito! E, então, compreenderíeis que o sorriso, a brincadeira, a pilhéria, tudo isso não tem valor nenhum dentro do seu peito... A verdade está lá dentro oculta, como mancha negra a enodoar o coração! — Esse é o espinho cruciante que muitas vezes se deixa colocado dentro do lugar, porque retirando-o a ferida é mortal!

Quanta vezes o ferido de morte tem a faca assassina atravessada no peito, e ninguém se atreve a nela mexer, porque se assim o fizerem, a hemorragia será fulminante! Enquanto aquela arma está colocada na ferida, como que está servindo de rolha, para conter a grande quantidade de sangue! Certamente, que é uma vida momentânea; porém mais rápida será a morte, se ela for tirada bruscamente... Assim, é melhor não tocar nas grandes dores... Não falar nesses assuntos, e deixar cada um suportando o peso da sua mágoa, porque um dia raiará o Sol de Justiça! E quando esse

espírito deixar o corpo carnal, para ganhar às alturas, ah! meus amigos, todos esses pontos luminosos, todas essas flores que vós não conheceis, toda essa harmonia, toda essa sinfonia, que se encontra no Universo, determinada pelo nosso Deus, regido pelo Mestre Supremo, será a felicidade de quem sabe suportar as agruras da terra!

Venho, pois, para vos dizer a todos; Meus amigos, paciência! Ninguém desespere, porque nos ombros de ninguém Deus coloca uma cruz, cujo peso seja superior às suas forças! A cruz será sempre de conformidade com a capacidade de cada um. Paciência, meus irmãos, paciência! Vida feliz na terra não se encontra. Vida feliz é lá, nas supremas moradas, preparadas pelo Messias do Senhor, Aquele a quem o mundo ultrajou e cujo nascimento em breve será comemorado em festa e alegria, por todos os sinceros de coração.

Deus vos livre de todo o mal! Deus vos conceda o bem que aspirais na eternidade, com a felicidade relativa que este mundo pode oferecer.

ISAURA

Convite à prece

Meus amigos meus irmãos, eu vos convido nesta hora de encerramento dos trabalhos práticos habituais desta Casa, a que, convergindo os vossos pensamentos para o sentimento profundo da caridade que deve unir entre si todos os seres viventes, na terra ou do espaço, eleveis um pensamento de amor para todos os seres recém-desencarnados na terra.

Não somente nesta pátria de todos vós, mas também em terras distantes, há corpos de matéria sob o solo, espíritos deles desprendidos, vagando em torno desses mesmos corpos, sem o conhecimento da vida nova em que ingressaram. Eu vos convido a que os vossos pensamentos acompanhem o meu, neste instante, fazendo uma prece .em favor desses seres, que penam por não terem conhecimento do meio em que atualmente vivem. São criaturas espirituais, presas ainda à matéria, com as mesmas sensações de abatimento, com os mesmos pensamentos de cólera, com a indiferença criminoso criada pelo ambiente alcoólico que as envolveu; enfim, são seres que necessitam de socorro, tal qual aqueles que se vêm presos às chamas do incêndio e esperam a escada de salvação trazida pelo salvador. Para esses tais, almas em agonia, e ao mesmo tempo em inconsciência da sua situação verdadeira, um pensamento de caridade, um pensamento de amor, uma prece sincera, partida de corações crentes.

Oremos por eles, meus irmãos:

Senhor Deus, Pai de Infinito amor e bondade, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Criador de todo o Universo, olha piedosamente para o planeta terreno, envolto, no presente nesta atmosfera turbulenta de guerra, quando todos deveriam aspirar a Tua Santa Paz!

Ó Doce Jesus da Galiléa, ó Meigo e Divino Rabi, ó Pastor das almas, junta as Tuas ovelhas num só rebanho; derrama o Teu fluido de amor e paz, para sanear este ambiente perturbado; e permite que todas as almas separadas violentamente dos corpos, quer pela morte nas batalhas, quer pelo crime do suicídio, quer pelos golpes violentos na matéria, sejam amparadas pelos seus protetores, carregadas em seus braços fluidicos, apertadas de encontro aos seus peitos amorosos, e, qual se faz com crianças recém-nascidas, embaladas em seu regaço protector, para que despertem para a Verdadeira Vida, conscientes da sua situação e livres desse peso enorme que é a incerteza da Vida Eterna!

Deus abençoe todas as criaturas presentes, cada uma segundo a sua necessidade. E, para essa criatura que hoje bateu às portas desta Casa em procura da resposta para o coração aflito, para essa criatura, cujo esposo partiu há 15 anos, um consolo, uma prece fraterna, uma palavra de caridade, que lhe fortaleça o ânimo e a faça continuar a carregar a sua cruz, subindo a escarpada da vida, como o Cristo do Senhor subiu os degraus do Calvário!

Glória seja dada a Deus e paz na terra a todos os seres de boa vontade.

Que assim seja.

MAX.

Confraternização

Meus amigos, meus irmãos, ainda há pouco tempo estive convosco, e eis-me hoje outra vez aqui. Mas, todas as vezes que invocais a misericórdia de Deus sobre a humanidade, eu, que há tão pouco espaço de tempo pisei o mesmo chão que hoje pisais, sinto-me atraída pelos vossos pensamentos, pois comungo convosco neste mesmo desejo de confraternização e paz. É um esforço que se vos pediu, meus amigos, e ao qual se associa, na sua fraqueza intelectual, o meu espírito, pobre mas, ao mesmo tempo grande, pela estima que tem a todos vós.

Como humanos, nossas afeições têm um caráter bem diverso daquele que nossas almas entretêm, após o seu afastamento da carne. Como homens ou mulheres, não podemos deixar de ter um certo egoísmo nas nossas afeições: aquilo que é nosso, é nosso; respeitando, porém, sempre os direitos alheios, suas afeições.

Os homens que pensam bem não desejam prejudicar a seu próximo; mas há sempre uma nota de egoísmo, nos encaminhando para o lado daqueles a quem chamamos a nossa família. Quando, porém, livre do cárcere da matéria, o nosso espírito, pela graça de Deus, recebe a iluminação que lhe faz ver todas as cousas, o uso da razão como que desperta mais fortemente, espancando a treva que o envolvia quando na terra. Assim, podemos discernir melhor todas as cousas; amamos melhor; o nosso amor, tem mais expansão, é muito maior, abrange horizontes mais largos, e vai se desenvolvendo de uma maneira prodigiosa; como que cresce em extensão, de forma a poder abranger todas as cousas e todos os homens. Assim é esse sentimento de amplitude que hoje sinto por vós, a afeição que vos demonstro; e podeis acreditar nela, porque é sincera.

Todas as vezes que o Asylo Espírita João Evangelista se reúne, procurando compreender o sentimento de fraternidade que deve existir entre todos os homens, a ação da dor, sobretudo, nas provas, nas mágoas, nas tristezas, nos dissabores, nas decepções da vida; todas as vezes que procurais ver um pouco da vida dolorosa dos outros, o meu espírito sente a atração do vosso. Todas as vezes que isso se dá, meus amigos, é-me permitido externar um pensamento, uma palavra, e eu o faço com o máximo prazer.

A vossa lição de hoje, portanto, tocou de perto o meu íntimo; senti que a minha natureza espiritual vibrou, no desejo verdadeiro de inspirar o povo espírita de tal forma, que ele possa, pela irradiação do seu amor encontrar a atração dessa paz Divina que Jesus veio trazer ao mundo.

Meus amigos, não deixeis que o sentimento de ódio faça morada no vosso peito; não deixeis que a indiferença faça pouso era vosso peito, essa massa de gelo que esfria o calor do coração; não permitais que esse bloco de gelo entre no vosso ser, permitindo que racioneis erradamente; assim: "felizmente foi por lá"... Meus amigos, deveis dar graças a Deus, por tudo quanto feriu a humanidade neste momento de dor, de angústia, que deveis sentir pelos sofrimentos alheios. A terra está realmente um vasto hospital de dores! E, assim como os homens constituem os hospitais de sangue, desdobrando a Instituição da Cruz Vermelha em múltiplos hospitais de caridade, para atender aos feridos, nós, os do Além, temos também o nosso Batalhão de Socorro, para os espíritos que se desprendem violentamente da matéria, nos combates, nas guerras, nos suicídios, no desespero. E a nossa "Cruz Vermelha" é diversa da vossa, num certo sentido; é que a vossa, sendo vermelha, é símbolo de sangue; a nossa, é a cruz da esperança, do amor a Deus, que ensina a suportar as mágoas dos nossos irmãos, e aspirar uma vida melhor.

Abençoados sejam os homens que procuram mitigar a dor dos sofredores; abençoados sejam os espíritos que têm a missão de acordar, embalar, tonificar e acariciar as almas sofredoras, partidas deste vale de lágrimas.

Deus ampare a todos vós, meus amigos, e vos dê a chama da fé, para alentar os vossos espíritos, tornando-os inabaláveis nesta certeza da vida imortal.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

Satisfazendo desejos e atrações

Meus amigos, meus queridos companheiros de trabalho, mais uma vez me associo a vós, nas proximidades do Natal, procurando incutir idéias proveitosas, generosas e felizes, para que vos prepareis, tornando-vos dignos desse evento.

Preparar-se para o Natal de Jesus, queridos irmãos e meus amigos, significa limpar o seu interior de todo pensamento que o possa manchar, a fim de que, dentro desse altar secreto onde a fé vai pontificar, lembrando à humanidade a esperança mais sublime que Deus lhe concedeu, Jesus possa morar; limpar o coração para que Jesus nele se possa acolher; tê-lo em paz com seus irmãos, para que a paz de Jesus também nele penetre; praticar atos generosos, de caridade voluntária, para que também as bênçãos voluntárias do Senhor possam descer sobre eles. Assim, pois, meus queridos amigos, eu venho, satisfazendo desejos e atrações que me chamam ao vosso meio insistentemente, falar-vos.

Aproxima-se a vossa festa e a nossa também. Há muita alegria no espaço, quando se nota que agremiações que cultivam o Cristianismo Espírita se preparam, na modéstia e na boa vontade das suas intuições, para realizar um festejo a oferecer ao Divino Mestre. Nós também nos alegamos, e procuramos visitar aqueles menos favorecidos da fortuna, que não podem comungar na mesma taça do amor e da caridade, por não estarem com a consciência em paz, com o seu próximo.

Que bom seria se na terra não houvesse ódio! Se ninguém pensasse em aniquilar seus irmãos... Se ninguém cogitasse de derribar a reputação dos outros... Se cada um olhasse para os seus próprios defeitos e soubesse perdoar a fraqueza dos seus irmãos... Que bom seria se das próprias virtudes não tivessem notícia e conhecessem as virtudes que enobrecem, enaltecem os espíritos das outras criaturas! Que bom seria se o pobre encontrasse realmente afabilidade e afeto nos seus irmãos que mais do que ele possuem! Que bom seria se o orgulho não encontrasse guarida no seio cristão! Certamente que não encontra, porque o verdadeiro cristão não tem orgulho; mas é que os adeptos e filiados ao Cristianismo Espírita muitas vezes têm desses assomos orgulhosos, que convém sufocar, abafar. Nós, na nossa falange abençoada por Jesus, estamos em festa e preparamo-nos para alegrar também os outros. Permita o Senhor que também vos acostumeis a essa idéia de pensar nas crianças, fazendo-as felizes, amparando-as na adversidade, apontando o caminho do dever, da justiça, guiando-as, enfim, nesse mar tempestuoso da vida, tão cheia de pecados, de orgulhos, que elas, por sua inexperiência, não conhecem. A juventude da vida só conhece a flor; mas não conhece o espinho! Mas vós outros, que viveis na terra há mais tempo, que já conheceis o "pró" e o "contra" da vida terrena, guardai-as, meus amigos; não somente as desta Casa, que graças a Deus estão amparadas, mas as filhas dos outros...

Pobre juventude inconsciente, que não sabe o que é bom, nem o que é mau, encarando tudo pelo prisma da sua adolescência, da sua inocência, do seu pensamento sem mácula!

Meus amigos, eu sei que me esperavam; eu sei que alguém me pediu para vir: eu senti esse chamado desde muito, e aqui vim, atendendo a quem, com tanto afeto, procura me atrair, dizendo-lhe: "Eu sigo os teus passos; eu vejo teu esforço em prol desta Casa; e todas as vezes que te ofereces para este ou aquele trabalho, eu sinto alegria no íntimo do meu espírito..."

Deus te abençoe e te faça sempre compadecida e boa para todos os seres da natureza, homens e animais. Deus te faça compreender assim, porque as almas boas entendem a dor dos seus semelhantes, mas também compreendem o olhar triste, melancólico, do irracional que não sabe falar.

Deus vos abençoe a todos, meus amigos, e vos inspire no sentimento de bondade, de caridade, para que, no dia em que se comemora o Natal do Divino Mestre, todas as almas existentes no Asylo Espírita João Evangelista possam ter comunhão verdadeira, estreita, e sincera, com a nossa falange abençoada, que certamente não faltará.

Deus vos guarde!

FRANCISQUINHA

Esclareçamos a doutrina

Deus vos salve, meus irmãos.

Convém que a pregação espírita continue a ser feita dentro dos moldes da revelação evangélica, para edificação da fé, e a cultura dos caracteres humanos. É preciso que o povo, abrindo mão dos preconceitos e superstições que entretém a fé, comecem a encará-la positivamente, como ela é: — Um archote vivo, a iluminar a treva que envolve o fenômeno da morte! Ensinar Espiritismo por meio de superstições, por meio de bruxarias — é a verdadeira expressão, — não edifica a fé da humanidade. É preciso que se saiba que Espiritismo tem substância para fornecer ao homem, tem corpo de ciência, tem filosofia, tem religião! A ciência dará elemento para que o indivíduo se aposses daquilo que explica o que é o milagre. A filosofia eleva a moral do indivíduo, atraindo-o para a alta espiritualidade. A religião doma a fera humana, fazendo-a edificar seu caráter mansamente, pacificamente, altruisticamente. É, portanto, necessário que todos os adeptos de Espiritismo se compenetrem da grande verdade: Enquanto se não edificar a crença espírita, estabelecendo uma base sólida para a fraternidade cristã, estará sempre aberta a porta para as discórdias, para as lutas cruentas.

Onde se levantará um homem, que consiga irmanar seus irmãos? Onde se levantará esse teólogo, esse filósofo de inteligência superior, capaz de fazer um só rebanho e um só pastor? Haverá sempre a duplicidade de partidos, haverá sempre a discórdia, a rivalidade, a falta de consciência e, — perdoai-me, a insinceridade!...

Desfraldado o estandarte da fé, sob os ditames da doutrina espírita-cristã, o homem compreenderá que é irmão do seu irmão; que a excelsa doutrina manda fazer para os outros aquilo que se quer seja feito para si; o homem compreenderá as desigualdades da fortuna, as vidas sucessivas, o porquê dessa desigualdade social, que tanto perturba as mentalidades fracas. É necessário, por conseguinte, continuar a propaganda espírita, claramente, abolindo estas superstições, que apenas servem para prejudicar a marcha da doutrina. A doutrina é elevada, nobre, capaz de dar fruto bom, de salvar a humanidade, apontando-lhe o caminho do dever, da justiça; mas, infelizmente, há sempre um lado supersticioso, há sempre o medo desse além, para eles obscuro; enquanto que o verdadeiro adepto de Espiritismo espera para si o dia de amanhã; procura cumprir o seu dever; busca saber onde se encontra a verdade; procura examinar a fé, saber se de fato é forte; o resto é caminhar para a frente...

Este Espiritismo, ensinado desde a infância, formará criaturas para o futuro, tornando-as homens capazes de reger o país dentro das normas de uma fraternidade visível.

É triste o momento atual, em que se vê tantas cabeças tendo de se curvar perante uma sentença... Perturbações que tornam os espíritos turbulentos, inconscientes... Homens nervosos, mulheres, desviadas... A moral calcada aos pés, a virtude ofuscada pelo vício, enfim, o descalabro que se vê na sociedade! Virtudes a tombarem do seu pedestal, almas, seres ímpolutos, fraquejando diante das tentações!... Criaturas que em absoluto nunca pensaram no mal, vendo-se de um instante para outro, envoltas na sua rede traiçoeira... Como corrigir tudo isso? — Compreendendo o altruísmo de Espiritismo; realizando uma vida além desta; não fazendo consistir nesses dias pequenos, curtos, cheios de dores, toda a esperança do coração nobre! Compreender que a vida presente é tão-somente a estrada para o futuro; compreender todas essas verdades que Espiritismo nos traz! Isto edificará o caráter do povo, o preparará para o dia de amanhã; e nós teremos, então, espíritos convictos, dando testemunho da sua fé, em qualquer situação da vida; teremos, então mulheres capazes de se manterem dentro da linha do dever! E, quando alguma, por uma dessas infelicidades que não se pode prever, fracassar, a consciência será a primeira a apontar-lhe o erro. E as almas que têm a consciência delicada, não estão perdidas...

Meus amigos, vamos continuar a propaganda espírita dentro dessas casas cristãs que procuram inculcar os princípios de igualdade, fora de superstições, fora do fanatismo, dentro da lei moral, edificante, reta, que é o Espiritismo Cristão!

Deus vos salve!

JOSÉ DACIO

Em 15 de Novembro

A paz de Jesus esteja em vosso meio. Ela habite em vossos corações, fortificando neles a fé em Deus, nosso Criador e Pai!

Amigos e irmãos meus, o nosso, ou melhor, o vosso país se rejubila hoje pela festa magna que se celebra em seu meio. Acontecimento cívico de grande valor, que figura na história como um rasgo de heroísmo daqueles que implantaram o regimen de que hoje gozais.

Amigos e irmãos, Deus, em Sua Alta Sabedoria, encaminha os povos cristãos. Para que uma nação seja feliz, não se faz mister esta ou aquela, ou ainda aquela outra forma de governo. O essencial é que o governo supra-terreno, extraterreno, o governo que vem das altas intuições, da transcendência das cousas eternas, seja implantado em seu povo; e que esse povo, absorvendo as instruções partidas dessa altitude, dê cumprimento aos seus mandamentos.

O governo de um país, para o conduzir à felicidade, para fazê-lo progredir, material ou espiritualmente, necessita ter por norma inflexível os ditames benditos do Código Divino, trazido por Jesus ao mundo: "O amor a Deus e o amor ao próximo". Assim, pois, não me posso exprimir a favor daquele governo que caiu, nem tampouco deste que se ergueu. O sol nasce, o sol se põe. Quem o vê nascer, belo, a aquecer a terra com seus raios de ouro, não poderá talvez imaginar que, no poente desse mesmo dia, ele se afundará no horizonte. Nada é estável na terra. O sol de Justiça, aquele que jamais terá um poente, porque será sempre um "meio-dia", esse sol deve aquecer os homens de boa vontade, deve insuflar-lhes a fé, incutir-lhes o ânimo e a coragem, implantar-lhes no coração e no cérebro os sentimentos altruísticos da justiça e da caridade. Esse sol, que não tem nascente nem jamais terá poente, é o sol que Jesus veio trazer ao mundo: os raios do seu amor! Cristo o Senhor, viva no coração brasileiro, e o coração brasileiro será feliz.

Vossa terra é grande, espaçosa, cercada de rios caudalosos, de montanhas soberbas, que causam inveja a outras terras; de florestas encantadoras, sempre verdes; de mares profundos, povoados de habitantes, que na sua essência são exemplares variados da fauna marítima!

Meus amigos, quanta beleza tem o vosso país! O que lhe falta para o seu progresso? — Homens capazes de crer, homens que sejam expoentes da Verdade Cristã. Não se trata desta ou daquela bandeira: trata-se do estandarte da fé! E vós vedes que, não obstante haver sido implantada essa doutrina que se diz a única, o povo não se sente satisfeito e se desdobra em outras correntes, cada qual mais paradoxal, mais antagonica e mais ineficaz...

O crente "desta religião" busca o conforto "da outra", porque a sua é insuficiente; o "daquela", que oferece a suficiência da fé ao sedento que a vem buscar, não sabe, por si mesmo, beber na FONTE DAS ÁGUAS VIVAS, onde mandou seu irmão beber... Diz para o seu irmão: — "Bebe dessa água e serás satisfeito". Mas, quando lhe chega a vez, dá exemplo contrario, lá fora, provando, assim, que, se a doutrina é eficaz para o seu irmão, que buscou encaminhar para ela, é insuficiente para ele próprio, porque precisa das outras.

Meus amigos, é por isso que vos digo: enquanto se celebra esse acontecimento cívico, que enche de júbilo, de satisfação a nação brasileira, eu penso na revolução que pode produzir a fé dentro das almas; penso no batismo da crença cristã, na renovação do caráter, nesse Jesus crucificado no Alto do Monte e glorificado no Thabor; Ele, que vive nas maiores alturas, e que brilhou sempre pela humildade, pela grandeza e pela fé em Seu Pai; e penso, então, ainda, mais, que esse Jesus, tão grande, pode conter-se, caber inteiro no mesquinho coração do homem! Mas o homem lhe fecha a porta, o homem não cumpre as suas próprias leis, não aceita a base da verdadeira felicidade, porque a verdadeira felicidade está no Cristianismo, e esse Cristianismo só Espiritismo pode trazer; tudo mais é rótulo; só o conteúdo é que é a verdade!

A verdade inteira se encontra na Doutrina Espírita, revelada ao homem; e o próprio homem ainda procura alterar esse princípio divino!

Meus amigos, o dia é de festa. Mas como são dolorosas essas recordações que ele traz ao espírito! Como é triste ver que o homem procura sempre mirar-se nesse pseudo-altar, que ele julga uma honraria para si!

E eu digo, mais uma vez, tentando levantar meus irmãos: fazei-vos pequeninos, se quereis ser grandes; não sejais orgulhosos; as almas humildes têm apenas os braços materiais, que as humilham — nada mais!

Sede, pois, meus irmãos, unidos, amigos, fiéis e devotados a esse Cristo, Senhor, que desceu humilde e pequenino, mas que pode agasalhar dentro de si esse rebanho, que O deve seguir, devotado, fervoroso.

Paz conceda Deus a toda a nação brasileira. Paz se estenda além, nos mundos e nas terras afastadas.

Glória seja dada a Deus!

PEDRO DE ALCÂNTARA

Palavras Finais

Os grandes benfeitores da humanidade, espíritos desenvolvidos do "Além", enviados aos homens bem intencionados da Terra, continuam no labor incessante de propalar instruções salutares aos seus irmãos encarnados e aos desencarnados, obedecendo de bom grado aos desejos do Instrutor Divino — JESUS!

Seus ensinamentos, não somente conjuram o mal, como, seguidos à risca, vencem-no.

Na época atual, em que os ânimos exaltados por todo orbe terreno atizam e alimentam o incêndio de paixões inferiores no seio da coletividade humana, é mais do que nunca necessária a divulgação da palavra do "Alto".

Eis o duodécimo fascículo Do "ALÉM", entregue a grande sementeira do Bem pelas almas generosas que o ditaram, em cooperação eficiente e proveitosa com os seres encarnados, que lhe emprestaram o concurso de seu incansável esforço mediúnico, a dedicação carinhosa das suas abençoadas e operosas mãos juvenis, os recursos pecuniários de sua bolsa sempre aberta à Caridade, e a tenacidade comprovada do desejo da propaganda espírita — cristã.

Bênçãos do Senhor caiam sobre os trabalhadores da sua Bendita Seara.

MAX

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

13º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1937 - 2015

Súplica ao Nosso Pai

Seja feita em toda a parte e em todo lar cristão, Senhor Deus, a Tua Santíssima vontade! A Ti seja dada toda honra, toda glória, todo louvor e todo amor do coração humano; porque Tu Senhor Deus, resolves qualquer situação; sabes quanto é necessário ao teu filho e a ninguém darás pedras, quando te pedem pão! Faze pois, Senhor Deus, Pai Amantíssimo, que o homem se aproxime de Ti pela compreensão do Teu amor. Que o homem deposite em Ti a confiança que não falha, porque és perfeito e só Tu és bom! Senhor Deus, nós Te suplicamos nesta hora que olhes para toda a cristandade. Há entre a família espírita ânsia de salvação e amor por Ti. Há o desejo do bem, vontade de progresso e de evolução; que eles compreendam que um só caminho conduz a Ti que é aquele traçado pelo Teu bendito Filho, Nosso Senhor, aquele que outrora disse: — “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Assim, Senhor Deus, procuramos unir a família espírita, para que seja um só rebanho e um só pastor...

Nós vimos te trazer todas as preces, todas as lágrimas dos corações aflitos; nós vimos te trazer toda a solidariedade com o nosso irmão que padece, seja ele da nossa pátria ou seja do estrangeiro; a nossa solidariedade com todo aquele que clama por justiça, porque sabemos que essa solidariedade fraterna, que deve existir entre todas as criaturas humanas, foi ordenada por Deus, e pelo seu Bendito Filho!

Faze pois, Senhor Deus, que em breve tempo possa haver efetivamente um só rebanho e um só pastor.

Estas graças nós te suplicamos pelos méritos infinitos de Jesus; e em Seu nome, abrimos a sessão.

Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

Uma História Concludente

Meus amigos, meus irmãos eu vos saúdo na paz do Senhor.

A vossa meditação desta noite me induz a contar uma breve história, que servirá para a edificação das vossas almas.

Foi assim: — Em estudos andava eu, com as minhas companheiras, sob a direção do bondoso Guia que nos assiste, quando tivemos oportunidade de assistir ao que, na terra vós chamaríeis, talvez, uma conferência. (Não é bem esse o termo).

O Guia, caridoso e bom, falava ao grande número de espíritos, que vinham colher, na Sua palavra inspirada, os ensinamentos para a sua própria instrução. Eles, embevecidos, escutavam as vibrações partidas do espírito Guia, procurando retê-las para posterior estudo. Eis senão quando se aproxima um espírito que, pelo seu porte altivo, destoava por completo da atitude dos presentes. Esse espírito caminhou de cabeça erguida, ereta, firme, passo seguro, e se postou no lugar que lhe foi indicado pelo espírito determinado para esse fim, na mesma posição em que entrou — firme! O Guia poderia, se quisesse, jogando-lhe um jato de luz forte, fazê-lo curvar a cabeça, mas não o fez... — Continuou, pacífico e brando, a sua preleção. Não sei textualmente, repetir os pensamentos inspirados que ele externou. Para os humanos direi: A sua palavra inspirada e forte verberava, com energia, o orgulho, o egoísmo, e a grandeza da terra; exaltava, entusiasmado, a humildade, a doçura, a mansidão. Também os espíritos presentes, embevecidos, olhavam para a majestade do Guia e procuravam beber toda aquela torrente de inspiração que os beneficiava, enquanto o espírito, a quem me referi, permanecia na mesma atitude ereta, desejoso de falar, — percebia-se. Tinha desejo de dizer alguma coisa, mas o ambiente o tolhia e faltava-lhe a coragem para isso.

Nessa hora, apresenta-se um outro espírito, trazido pela falange que tão bem conheceis, que o amparava, caridosa e boa, para o centro, dando-lhe lugar distinto entre seus irmãos. Não estranhemos essa atitude; mas ele, o espírito altivo, estranhou que fosse trazido esse alguém, para

ocupar lugar tão distinto numa assembléia daquela relevância; sua atitude ainda mais se tornou atrevida, porque mediu de alto a baixo o espírito humilde com um olhar tão vibrante, tão forte como um látego que o viesse ferir em plena face! E ele, naquela singeleza, naquela mansidão, no seu natural bondoso, abaixou humildemente a cabeça e permaneceu como estava...

Meus amigos, a cena que se desenrolou neste momento, nunca, em qualquer tempo da minha existência de espírito, esquecerei! Aquele espírito humilde, que mais uma vez recebeu a afronta daquele olhar sobre si, que o feriu fundo como um punhal, foi se tornando diáfano, transparente, luminoso, e de tal forma resplandeceu diante de nós, que mais parecia um sol! Enquanto “ele”, que permanecia ereto, firme, naquela atitude insultante, foi se apagando, tornando-se cinza, fumo, e, afinal, uma mancha negra ocupou o seu lugar... Era um perispirito completamente escuro, tenebroso! Então, a sua atitude já não era aquela altiva, mas uma atitude de espanto, a olhar para si, com horror de se ver daquela forma. O Guia, caridoso e bom, falou: — Meus amigos, a palavra do Cristo é, desde os antigos tempos do Velho Testamento, através os profetas, a seguinte: “Se o teu pecado for vermelho como escarlate, eu o tornarei branco como a neve”.

E ele não compreendeu... Continuou naquela aflição única de se ver daquela cor. O Guia, tutelar, instrutor, explicou: — Meus amigos e prezados ouvintes, aprendei, — Jesus foi manso e humilde de coração; Jesus, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, Aquele que tem um trono à direita do Seu Pai, desceu, humilde e bom, para o meio dos pecadores, para lhes apontar o caminho da salvação. Jesus atendeu ao mais humilde; foi sempre manso e pacífico. Este que aí está seguiu o seu exemplo. Padeceu como um Job, na terra... E tu — referia-se ele ao espírito altivo — foste o seu algoz! Eras um potentado; rios de dinheiro passavam pelas tuas mãos; o teu orgulho era tão desmedido que não poupavas nem a inocência das crianças de cor; aos teus olhos, só as brancas valiam... As pobres crianças, filhas dos pretos, tratavas como se fossem répteis ignóbeis. Este, que aí vês, foi maltratado por ti; recebeu de ti as mais graves injúrias, ofensas corporais e morais; tudo quanto pudeste imaginar de ruim, jogaste sobre esta pobre criatura! E ela nunca pagou o mal com o mal; mas o mal com o bem; sempre orou a Deus por ti; e dizia em suas preces: “Senhor, porque ele me maltrata assim? Nada fiz que o desagradasse; procuro servi-lo bem; tenho desejo de que ele progrida cada vez mais; e porque ele me maltrata deste modo?”

Tu, cada vez mais algoz, mais ingrato, mais perverso, passas agora por esta surpresa, meu irmão, que te veio revelar a Verdade Eterna: OS PEQUENINOS DA TERRA SÃO OS GRANDES DO CÉU! Vês perante ti, a figura daquele que nasceu na pobreza, que foi teu servo, a quem maltrataste, transformado num foco luminoso, enquanto a tua grandeza se foi apagando, apagando, até se tornar esta escuridão em que te vês! Sê humilde, meu caro irmão, sê humilde. O teu orgulho te levou ao ponto de penetrares neste recinto sagrado, ainda de cabeça erguida! Agora, vês a verdade diante de ti. Teus brasões, tua grandeza, tua nobreza, tua sapiência, caíram por terra, diante do teu orgulho. Vê a humildade do teu servo; hoje não é mais teu servo, mas de Deus!

Meus amigos, que lição bela eu recebi nesta hora. Não sei render graças ao meu Deus, por tudo quanto aprendi neste momento. Fiz, então, ainda mais o propósito firme de me dedicar ao trabalho espírita, procurando, sempre, amparar o fraco, fazendo o possível para dar brilho à caridade que desejo expandir. Cada vez mais peço ao meu Deus: Faze-me humilde, Senhor, eu que também conheci as grandezas efêmeras da terra, suas glórias, seus louvores falsos, os seus aplausos mentirosos, tudo isso eu conheci de perto. Faze-me pequeno espírito, para que eu possa então crescer. Tirei, desta lição, meus amigos, grande proveito para a minha alma.

Sirva também para todos vós o exemplo desta criatura humilde, que tanto padeceu na terra, mas que se transformou, no Além, pela sua humildade, num verdadeiro foco de luz!

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

Solidariedade da Dor

Meus amigos, meus irmãos, procurai manter os vossos pensamentos firmes na linha que vos foi traçada, da caridade e do dever; procurai manter os vossos espíritos na altura de uma prece, afim de que Jesus, no Alto da Sua Glória, compreenda que sois servos fiéis, amigos dedicados da causa que Ele defendeu.

Meus amigos, nada mais doloroso do que ver os outros sofrerem! Quando se tem um coração bem formado, e um espírito preparado para o bem, suporta-se melhor a dor que lhe toca de perto do que aquela que afeta os entes queridos na vida. Um exemplo notável, frisante, para esta minha asserção e que vem confirmá-la diretamente, é este que vos ofereço: Qual a mãe que não deseja suportar todas as dores que possam afetar seu filho, contanto que ele fique ileso e seja ela a sofredora? Sem exceção, quase, posso afirmar que entre criaturas, física e psiquicamente normais, a verdade é esta: Venha o sofrimento por ela, fique o filho idolatrado isento de qualquer pena! Não argumento com cousas anormais; — argumento com as cousas positivas, reais da vida.

Assim, pois, o meu pensamento alcança neste momento os corações sofredores das mães, nessas agonias íntimas, dolorosas, que o mundo não sabe compreender! Nesses instantes cruéis da existência, se a fé não é baseada no fundamento sólido, a razão pode vacilar!

Permita, pois, o Senhor Deus, poderoso, Aquele que enxerga os grandes mundos, e divisa o grão minúsculo de areia no fundo dos mares, que esses corações sofredores possam receber, dos seus amados Guias, os fluidos de que necessitam para o seu esteio, para a sua coragem, para a resignação na prova.

As criaturas humanas não compreendem o coração das mães. Se as pessoas inteligentes pudessem avaliar e compulsar de perto os sentimentos profundos, enraizados, sublimes, divinos, que vivem, florescem e produzem dentro de um pequenino coração materno, veriam a sua grande imensidão, compreenderiam a sua grande capacidade, e dobrariam os joelhos reverentes, diante de tão grandes aflições! Deus, o Senhor dos mundos e o Seu Bendito Filho, Jesus, o Salvador da humanidade, únicos, só, podem compreender o sentimento que teve guarida, agasalho completo, no coração amantíssimo da Virgem Mãe, modelo de todas as mães, espírito alevantado e puro, grande em sua nobreza, grande em sua virtude, grande em sua humildade e amantíssimo até o Infinito!

Houve uma vez um espírito que, em minha presença, nesta Casa, suscitou uma idéia louvável, bela e grandiosa, que encontrou eco nos corações maternos presentes, mas que não passou de uma simples idéia: o projeto de uma liga fervorosa das mães, liga que formaria uma espécie de muralha para proteção dos seus entes queridos, que Deus enviou ao mundo. Houve um espírito altruístico que evocou aqui a realização dessa idéia, mas, se bem que muito apreciada, ela permaneceu apenas como idéia... E, sem ofensa para ninguém, nem o mais leve pensamento de censura, eu compreendo porque essa reunião se não pode realizar, para formar um bloco coeso, que consistisse numa proteção aos filhos das presentes, envolvendo no seu laço de amor, os filhos das ausentes; eu compreendo... É que a mulher, ordinariamente, não gosta de dar o primeiro passo à frente; e, quando compreende que alguém precisa pensar em tudo, descansa sobre esse alguém. Desde que esse alguém não se mova, o resto também não se move. Sabei, porém, meus amigos, que, muito embora essa liga não tenha tido uma realização pronta, talvez por inoportuna no momento, esse conselho não foi posto de lado; e entre os espíritos que eram unânimes no espaço, juntamente com alguém que colabora com esse trabalho, essa liga se constituiu. É por isso que, todas as vezes que se bate à porta desta Casa em busca da esmola para alguém que padece, pelo sofrimento de um filho, uma prece fervorosa sobe ao espaço, apelando para esse cenáculo augusto das mães, que abrem as suas asas de espírito sobre a paciente sofredora.

Meus amigos, meus irmãos, nada mais belo do que essa solidariedade entre seres sofredores. Quem está alegre, ordinariamente arranja em sua casa multidões, se quiser. Mas, no momento de aflição, poucos amigos sinceros se associam para sofrer também. Muitas vezes, nas ocasiões até em que os espíritos desprendidos do corpo partem para o espaço e se realiza a cerimônia fúnebre para o sepultamento daquele que se findou em corpo, muitos comparecem por mera formalidade, e alguns por um sentimento impróprio de curiosidade.

Apraz-me dizer-vos neste instante, que, quando assistirdes o desencarne de alguém, deveis vos lembrar do espírito que parte. Enquanto outros acorram para socorrer as criaturas humanas em

aflição, deveis vos lembrar daquele que vai partir. Procurai acompanhá-lo numa prece amiga, prece que atraia seus protetores, seus Guias do espaço, para que esse laço os retire da cena dolorosa da separação.

Meus amigos, sois cristãos em vossa maioria; sois espíritas, — penso eu —. Pois bem, que a vossa fé estabeleça esse laço constante de solidariedade com vossos irmãos; que o sofrimento deles encontre infalivelmente a influência de um pensamento consolador que o cerque. Isto dará dois proveitos valiosíssimos: O alívio concedido ao sofredor e a elevação do espírito que orou. Não deixeis de fazê-lo, porém com a sinceridade verdadeira dos espíritos que têm a elevação suficiente para pedir e se importar realmente com as dores alheias.

Deus vos proteja e ampare, meus amigos, preparando os vossos espíritos, vossas almas, vossos corações, vosso “eu”, para comemoração desse grandioso evento que se aproxima.

Deus vos inspire a todos e vos guarde de pensar mal.

VICENTE DE PAULO

Fervorosa Súplica

“Jesus, Senhor Deus de Misericórdia e Graça, esta congregação se aproxima de Ti, suplicando-Te a Tua benção, o Teu amor, a Tua caridade! Desejamos todos, nós, os espíritos, e eles, os encarnados, regular o nosso tempo, os nossos afazeres, de forma a prepararmo-nos inteiramente para uma consagração perfeita, no dia festivo do Teu Natal. Assim, pois, nós Te suplicamos em favor da cristandade. Que os Guias do espaço, os espíritos luminosos do Além, protetores, inspiradores, instrutores da humanidade, possam espargir pensamentos puros, pensamentos de paz e amor, a toda a criatura que se diz cristã. Nós Te suplicamos, nesta prece partida do íntimo do nosso ser, que possas permitir aos Teus servos fazer as criaturas humanas entenderem o que significa ser cristão. Ser cristão é ser discípulo do Mestre; é seguir-lhe os ensinamentos e sacrificar a sua própria vontade, todas as vezes que ela estiver em desacordo com a vontade Santíssima do Mestre; é ter sentimentos humildes, evangélicos, almas preparadas para o bem, olhos voltados para a caridade material e espiritual; é compreender a alma infantil, ter sob as suas vistas as crianças a quem Tu amaste, Jesus, encaminhá-las pelo Teu passo, traduzindo-lhes as expressões do Teu Evangelho e distribuir-lhes um pouco de amor, de que elas se sentem sedentas; é ser humilde com seus irmãos e não entreter pensamento odioso contra seu próximo; é procurar consagrar corpo e alma à evocação sacratíssima do Teu Santo Nome! Jesus, neste instante em que todos se reúnem, suplicando a Tua rica benção, olha favoravelmente para todos! Há criaturas felizes no albor da vida, inexperientes do que seja a vida humana; há criaturas dolorosamente feridas no íntimo da sua alma, porque a dor, em sua justiça infalível, invadiu o seu lar; há criaturas alegres, satisfeitas, na primavera de um amor que principiou; que sejam todos abençoados; que reine a paz nos corações; que as famílias sejam unidas; que não haja aborrecimentos entre afeições naturais; esposos e esposas, pais e filhos, irmãos e irmãs, amigos e amigas; e exista esta paz serena e doce que trouxeste ao mundo; e se há alguma alma turbada neste meio fiel, com o peso, talvez, de grande culpa, lança o Teu perdão Jesus poderoso e bom sobre essas aflições e não permitas que a tentação da treva venha fazer cortar o fio de uma existência que queres encaminhar, que queres guiar, que queres proteger! Abençoa pois, todos os assistentes, Jesus! E aceita a prece humilde que te oferece quem te ama de todo o fundo do seu espírito, com toda a profundez da sua capacidade, e que deseja consagrar-Te a sua vida como espírito, e mais tarde como criatura, quando estiver determinado pelo princípio sacratíssimo da reencarnação! Esta criatura, este espírito, que assim se exprime, deseja por ao Teu serviço toda a sua capacidade, toda a sua boa vontade. E, por saber, que a Tua vontade, Jesus, é a justiça, o amparo à criança desvalida, essa criatura, que sou eu, em espírito, deseja consagrar-se à causa da infância, com toda dedicação da sua inteligência e da sua boa vontade. Desejo servir-Te Jesus, em Espírito e Verdade; e, como tal, peço e imploro a Tua graça, uma benção fraterna para o Asylo Espírita João Evangelista!”

Deus guarde a todos os presentes e àqueles que não puderam vir.

IRENE

Promessas Falazes

Meus amigos e meus irmãos, eu vos desejo a paz do Senhor.

Neste mundo, onde prolifera a maldade, onde campeia o erro, torna-se muitas vezes difícil encontrar a verdade. Esta dificuldade, porém, cessa, desde que o farol da razão iluminando a inteligência do homem, por sua vez estabelece-lhe o caminho. A verdade foi sempre o ponto de interrogação da humanidade em sua vida planetária.

Pilatos, na antigüidade, tendo perante si a expressão máxima da verdade absoluta, perguntou: — “Onde se encontra a verdade?” E ela permanecia de pé em sua frente!

Nos dias de hoje, isto é, nos dias atuais, a humanidade continua a perguntar: — “Onde está a verdade?” E supõe que a verdade se embuça em capa pesada, para não ser descoberta pela criatura humana. Não é assim, porém. Deus não tem empenho algum em ocultar a verdade aos olhos dos seus filhos; bem ao contrário disso, a verdade procura resplandecer diante dos homens, e os homens propositalmente fecham os olhos para não a ver. É necessário ensiná-los desde as primeiras faixas da infância a descobrir onde ela se encontra, porque a mentira, sua competidora infiel, não escolhe meios para alcançar os seus fins... E vai sempre procurando seduzir, procurando atravessar-se no campo, onde o lavrador vai semear, procurando sempre atrapalhar o passo do caminhante, procurando sempre escurecer a inteligência que busca aprender; enfim, a mentira lança mão de todos os recursos, até do vil estratagema do “caminho falso”, para iludir a criatura humana, frágil ainda em seu pensar, e por isso mesmo fraca em suas resoluções. Cedo ou tarde, porém, a verdade se fará sentir tal qual é, porque contra ela não podem prevalecer os vícios, os erros, as calúnias, as mentiras, as injustiças! Diante da verdade clara e nítida, como Jesus a mostra para o homem, perante esta verdade impoluta, não há força de resistência que possa triunfar!

Na vida social da humanidade, quantas vezes vêm trilhando as criaturas humanas um roteiro seguro, calmo e sereno, aproximados da fé; procurando alimentar a esperança nos corações sinceros, nutrindo pensamentos de ideais honestos e puros, buscando auxiliar os trabalhos cristãos reconhecidamente bem encaminhados, e, subitamente, quantas vezes como que um vendaval, um ciclone, rodopia, em volta da criatura, e a faz recuar diante do caminho já encetado!

Almas da treva, almas com fisionomia de anjo e corações de fel, sabem laçar essas criaturas fracas, de pensar simples no aceitar, e desviam-nas do caminho até então trilhado... E então, o que vai acontecer? É certo que, no dizer sábio do povo, quem está perto do fogo é que se aquece. Ficam essas almas enregeladas, à falta do calor espiritual que as boas palavras do Alto lhes trazem, e, conseqüentemente, as intuições infelizes vão atraindo, o amor a Deus diminui, e à infelicidade do próximo tornam-se indiferentes...

Falo, meus queridos amigos, como quem divisa do outro plano da vida a expressão da fé na humanidade; e para quem sobrepondo-se as tentações do mundo, procura encaminhar-se pela vereda estreita que conduz à verdadeira felicidade.

É realmente doloroso e profundamente triste, o presenciar almas encaminhadas para o bem, abandonando as sessões em que se prega a palavra de Deus, para procurar às ocultas ouvir palavras que semelham conselhos bons, mas que não têm proveito espiritual algum, porque apenas, cuidam dos interesses terrenos.

Saiba a criatura humana que o designio de Deus quanto às provas das criaturas, homem algum pode modificar! Quando a cruz se desenha na frente do espírito, para ser por ele aceita e jogada sobre seus ombros, ninguém a pode tirar! Essas promessas falazes de criaturas mal inspiradas, que buscam orientar a seu modo, têm apenas a ação de prejudicar; e o que prejudica, não é útil. Falam aos sentidos, falam à imaginação, falam à fantasia; mas não falam à realidade, não falam à verdade, e só tem para impingir pílulas doiradas cujo conteúdo é fel! — porque é mentira!

Falo-vos assim, meus amigos, na véspera do nascimento augusto do Mestre, não porque meu espírito esteja cheio de fel a ponto de extravasá-lo sobre os seus irmãos; falo unicamente para lamentar esse escoamento que se faz nas fileiras espíritas, tão somente porque não se quer espiritismo elevado, não se quer a pregação altruística, não se quer a pregação verdadeira, que fala dos ideais eternos, mas se prefere o ambiente escuso, onde as vidas são retalhadas, onde se atassalha a reputação alheia, onde se promete realizações impossíveis de serem realizadas pelo homem! Tais criaturas, abandonando as inspirações do Alto, os conselhos

de amor a Deus e ao próximo, e o perdoar as injúrias pelo amor de Deus, carregando serenas a sua cruz, (porque Ele não tinha culpas e carregou a sua), longe de aceitar estes conselhos, que fariam a elevação dos seus espíritos, buscam, ao contrário disto, lugares escusos, onde possam fazer perguntas que, muitas vezes, a outras criaturas não se podem fazer, quanto mais a espírito... E a sua inteligência não repara, não nota, que, assim como o pudor lhe sobe às faces, interrogando humanos sobre tais e tais assuntos, que não posso no momento descrever, deveriam também corar se tivessem de apresentar a espíritos elevados comentários iguais! Por que não coram? — Não coram, porque os espíritos que recebem tais confidências, são coniventes nelas, sentem prazer nesses assuntos, e estão perfeitamente à vontade, quando se trata de cousas abjetas.

Meus amigos, vim para vos avisar: O Natal de Jesus é símbolo da pureza; — pureza de sentimento, de pensamento, pureza de gesto, de ação. O Natal de Jesus exige da criatura humana o sacrifício de si mesmo, a sua dedicação, a sua devoção. Qual a alma que não sente júbilo, ao pensar no nascimento daquela criancinha imbele, nas palhas de uma manjedoura? Ele, o Rei! Ele, o Senhor, humilde, pequenino e bom! Quem não sente uma alegria desusada dentro de si mesmo? Quem não sente um arranco dentro d'alma, de fazer também alguma cousa que Ele aprecie? No entanto, outros não sentem, e continuam, seja ou não Natal, as suas práticas espíritas, que de Espiritismo realmente só têm a forma, — mas que são práticas tenebrosas, que prejudicam, que aviltam as criaturas, que desviam os seus caracteres, que trazem desproveito espiritual, porque representam um ato condenado por Deus, um ato que Jesus não aprova, um ato de insubordinação à lei das provas, que o espírito necessita passar!

Nas vossas preces noturnas, meus amigos, hoje, e quando a memória vos recordar, orai, pelas pessoas vossas irmãs, que abandonam as reuniões de caridade espírita, onde o nome de Deus é louvado, e o nome de Jesus reverenciado com toda a humildade, com todo o devotamento, e com todo o respeito, para substituírem tais sessões, por outras, que nada aproveitam para os seus espíritos, não conseguindo o alvo que colimam; porque se tais sessões conseguissem o fim que buscam realizar, neste caso seriam derogadas as leis Divinas, o que é um absurdo! As provas continuarão e a dor não cessará, porque a única cousa que a faz diminuir é a fé no trabalho celeste, que venha mitigar o sofrimento, a fé do cristão, que suplica: — “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem”. Quantos, afastando os instrumentos que constituem para eles a sua prova, longe de sentirem alívio em seus males, agravam-nos, porque buscam um meio contraproducente, quando o remédio é bem outro.

Seja feita em tudo a Santíssima Vontade do Criador!

Deus abençoe o Asylo Espírita João Evangelista, para que amanhã a sua comemoração do Natal possa se fazer com simplicidade de coração, com profundo amor e única dedicação ao Cordeiro Imaculado de Deus!

Paz a todos os homens.

ALFREDO BARCELOS

A Exteriorização da Fé

Irmãos amados, meus amigos, Deus vos abençoe no vosso esforço de estudar sempre a Sua palavra, buscando dela tirar conhecimento necessário para edificação da vossa fé.

Meus amigos, amanhã é a comemoração do Natal. Resta apenas a noite de hoje, para que possais ter esse preparo conveniente, afim de vos congregardes com o Universo inteiro, para a data festiva, que se comemora em toda a parte. Há comemorações diferentes da vossa; há quem escolha o dia de Natal, para regozijar, não o espírito, mas a matéria, com divertimentos impróprios, com pensamentos inadequados à data que se comemora.

Entre os cristãos, porém, assim não deve ser. Toda a alegria em fazer bem é completa nesse dia; e o Asylo Espírita João Evangelista o comemora para, nessa simplicidade tocante, relembrar o nascimento de Jesus em toda a Sua glória de aproximar os corações uns dos outros.

Meus amigos, eu desejo que esta congregação cada vez mais estreite esse laço cordial de estima que a todos une. Que os corações se sintam impulsionados uns para os outros; que possais, na realidade, vir com as vossas almas limpas, com os vossos corações puros, com os vossos sentimentos religiosos, com a vossa simpatia fraterna, para que possais louvar o Cordeiro Imaculado

do Senhor, simbolizando nessa festa íntima, natural, simples, singela, toda a simplicidade da vossa fé. A fé deve ser pura, deve ser sincera, verdadeira, para que de igual forma se exteriorize.

“Amái-vos uns aos outros” — foi a palavra do Apóstolo Bendito de Jesus! E eu suplico, mais uma vez; — Tende os vossos corações em graça, para que possais receber de Jesus, amanhã, que se comemora a sua vinda ao mundo, a benção sacrossanta de um perdão para as vossas culpas, e evolução para o vosso espírito.

Para mim, Senhor, Deus, para mim, espírito que deseja progredir, que deseja pôr ao Teu serviço toda a sua pequena capacidade, capacidade que poderá crescer até alcançar a altura de uma grande fé; a Ti, Senhor, eu suplico para o meu espírito desejoso de progresso e luz, uma benção que compense todo este grande amor que a Ti consagro; uma benção que me encha de verdadeira alegria espiritual, por ver que o meu Salvador, o Jesus querido da minha alma, do Alto da Sua Glória volve os seus olhos piedosos sobre sua serva, que tanto O ama, e que tanto deseja trazer todos os seus irmãos, na terra, aos pés desse berço salvador, onde resplandeceu um dia o “SOL DE JUSTIÇA!”

Alegremo-nos, meus amigos, alegremo-nos, minhas meninas! Amanhã é o dia dos anos de Jesus!

Paz a todos os homens!

IRENE

Trabalhar sem Desfalecimentos!

Meus amigos, meus irmãos, vamos trabalhar; vamos fazer alguma coisa de proveitoso na vinha do Senhor; vamos nos esforçar para combater o erro, pelo exemplo constante do bem; vamos ensinar às moças a conduta verdadeiramente cristã, pelo exemplo dos nossos atos, pela nossa intuição, pela nossa palavra; vamos apresentar diante do mundo o Espiritismo, tal qual é, trazido em verdade pelos mensageiros do Senhor; vamos abrir os olhos da humanidade sofredora para a razão dos seus sofrimentos, e vamos, igualmente, ensinar os que se supõem sábios, mas que não são doutos na ciência da vida eterna, para que eles possam igualmente compreender as grandezas que Deus revela aos simples. Esta colaboração constante do plano sideral com o plano terreno não pode deixar de dar fruto bom. Ainda que uma folha ou outra se perca de uma grande árvore, nem por isso ela deixa de oferecer sombra ao viandante que dela precisa; assim também, por falhar esta ou aquela palavra aos ouvidos do homem que não quer ouvir, deixarão as palavras de vida de produzir o fruto que Deus espera. Não desanimemos, pois, nós, os que estamos no Além, nem vós os da terra; não desfaleçais, meus amigos! É certo que de vez em quando um claro se abre nas fileiras espíritas, dando a impressão de que deserta dela elemento de valor. Por vezes entristece o pensar que aqueles que saciaram seus espíritos no gozo do recebimento das palavras cheias de lições verdadeiras, cheias de amor e ensinamentos, tenham se desviado da linha que deveriam ter seguido sempre, uma vez que o primeiro passo foi dado com tanta segurança; essas coisas dolorosas ferem os corações e mortificam os espíritos que refletem... Mas não é razão para desanimar na sua tarefa, mostrando ao mundo a realidade das promessas daquela fé que lhes enche a alma de segurança! Não desanimeis, meus amigos, em qualquer situação da vossa vida; quando o espírito começar a desfalecer, produzindo a fraqueza sobre o organismo carnal, lembrai-vos sempre que o próprio Jesus no horto das oliveiras padeceu tanto, que o suor se fez em gotas de sangue, que orvalharam a sua fronte... — Prova de que o Seu Espírito muito padeceu naquela hora, ao pensar na ingratidão dos homens. Assim, não desfaleçais. Tende sempre por exemplo as palavras santíssimas do Evangelho de Jesus, que não mentem: são a expressão real da Verdade trazida pelo Filho de Deus ao mundo. Se ele próprio se vê vilipendiado e servindo de “estudo”, mas de um estudo crítico, insensato, pelos homens que não sabem abrir os olhos à luz da Verdade, quanto mais, vós, criaturas imperfeitas, portadoras de um passado que deveis resgatar, sois também alvo dessas críticas malsãs que vêm ferir fundo a vossa sensibilidade!

Coragem, pois, paciência, vida absoluta no caminho do bem! Quem tem um alvo a alcançar, um ideal levantado, não pode expor o seu espírito a habituar-se com coisas pequeninas da terra. Não sejais como as crianças incautas que, caminhando para a escola, não vêm que a hora vai

avançando, enquanto que elas se detêm a apanhar seixinhos pelo caminho, e a apanhar as borboletas que andam de flor em flor. O tempo vai correndo e elas vão chegar tarde à escola. Não sejais assim, porque não sois as crianças simples, ingênuas que têm desculpa para estes atos. Vós sois criaturas responsáveis, adultas, homens válidos, mulheres capazes de compreender, criaturas prontas para trabalhar; e não detenhais a vossa carreira espiritual, a perder tempo em coisas que não têm importância. Aqui ou Além ide caminhando sempre. Nada de voltar para trás. Nenhum recuo, nenhuma fraqueza: — Para cima, para frente! No final da vossa carreira, haveis de encontrar a recompensa quando chegardes ao fim.

Companheiros de alguém que pisou a terra há bem pouco tempo, eram muitos; todos eles devotados à causa espírita; mas, quando ao passar a eternidade os seus espíritos se foram encontrar em face do seu Guia, só ele pode levantar a cabeça; os mais, tiveram-na curvada, baixa, lembrando-se que vacilaram nesse caminho; e só ele pisando sobre urzes, crivadas de espinhos, padecendo dores, amarguras no fundo da alma, foi até o fim sem negar um instante, sem vacilar um só momento, sem arranjar um subterfúgio para fugir à cruz dolorosa que foi o peso da sua existência.

Sede vós também assim, meus amigos. Quando este mundo enviar-vos para o Além, voltadas as costas ao sofrimento, às suas mágoas, às suas tentações, quantos de vós poderão fazer o mesmo? — Reverentes, dizerem para o seu Guia: — “Meu amado Protetor, muito padeci; mas aqui estou e dou por bem feito todo aquele padecimento, porque me fez aproximar de Jesus”.

E quantos não terão a desdita de dizer: — “Senhor, eu fui até uma certa altura, mas houve qualquer coisa na minha vida que me fez voltar para trás. Eu já estive longe; mas adiante — recuei!

Meus amigos, coragem para o trabalho, coragem para a vida, coragem e esforço, para o bem! E que nesta casa o nome de Jesus seja reverenciado e louvado em toda a sua Pureza e Santidade. PORQUE ELE, JESUS, É O FILHO UNIGÊNITO DO PAI.

Glória seja dada a Deus e Paz seja concedida a todos os homens de boa vontade.

Que assim seja.

BIANCA

Palavras a Alguém

Meus amigos e meus irmãos, Deus seja louvado entre vós.

Passei a festa do Natal em paz e alegria. Nós, os da falange, assistimos à vossa sessão e tivemos o prazer de constatar que tudo foi feito em ordem e paz. Estamos satisfeitos convosco, pela vossa assiduidade aos trabalhos espíritas; mas aconselhamos aos espíritas que, porventura, não assistem com a regularidade devida aos trabalhos práticos de Espiritismo, bem como às sessões de estudo, que façam um pequeno esforço, afim de que não se prejudiquem.

Há um sistema, entre os humanos, de se afastarem dos lugares onde é preciso receberem um corretivo. Nós damos uma repreensão, nós damos uma aviso, vão fugindo... Não há que recear indiscrições; os espíritos tutelares não têm conduta desta ordem. Nenhum espírito esclarecido virá à sessão descobrir esta ou aquela falta dos seus irmãos, porque conhece o plano terreno e sabe as tentações de que o mundo se serve para apanhar em sua teia os incautos. O que os espíritos de elevação podem fazer, é abrir os olhos daqueles que vão ficando seduzidos pelas fumaças do mundo, esquecendo os princípios salutares do Cristianismo; o que o Espiritismo instrutor poderá dizer ao seu irmão, ou à sua irmã, é o seguinte: — “Meu amigo, ou minha amiga, quem quer que sejas, não fugas das casas dos teus irmãos, onde o ambiente da sessão espírita estabelecerá uma corrente de simpatia, que amenizará tua pena, que dará forças ao teu coração, que será como a muleta que dá amparo, para não fraquejares segunda vez! Não fujas dos meios sãos, pensando que a tua presença os contamina, ou que faremos qualquer alusão à tua conduta... Nós acompanhamos os passos dos nossos irmãos e os lastimamos, todas as vezes que os vemos desviados dos ensinamentos proporcionados por Espiritismo; lamentamos imensamente, mas, em absoluto, não procuramos desmoralizá-los perante seus irmãos. Nada há a recear. O que o amigo ou a amiga deve fazer é o seguro contra as responsabilidades que poderá assumir o seu espírito, continuando a enveredar pela vereda do vício, do pecado, da tentação! Isto é, a vigilância constante para as chagas da alma! E, quando a tentação vier, encontrará o espírito forte, guardado pela fé, amparado pela voz segura da

razão. Mas, se todas as vezes que reina uma ameaça, ou talvez uma repreensão alusiva, o ser humano vai fugindo do centro habitual onde recebe os seus passes, onde recebe o seu aviso, onde recebe o seu conforto, o inimigo da treva o laça mais fortemente, e chegará o momento em que o laço será tão forte, que a criatura humana dele não se poderá livrar!

Aconselho, pois, que em qualquer situação da vossa vida, em que a consciência aponte, como juiz severo, as faltas de alguém, esse alguém não fuja da sua sessão, não se afaste do meio dos seus irmãos; antes, se aproxime para poder receber do espaço a benção de que necessita, para uma reação salutar.

Venho para dizer que a maior confiança de uma criatura humana deve ser em seu Deus; porque Deus, SÓ, é quem não pode falhar! A Escritura Sagrada aconselha ao homem, a não confiar em excesso em outro homem. Toda a criatura humana é falível.

Isto vem para uma resposta a alguém, que bem deve estar me compreendendo. Todos erram; as cousas da terra são falíveis; não convém construir obra sobre alicerce frágil, porque a areia movediça o fará cair. Assim, o que possa vir do bem da terra, sendo justo, sendo aceitável, que venha, se for da vontade de Deus. Mas não formar esperança muito segura sobre cousas que podem falhar, porque cousas infalíveis na terra não existem.

Meus amigos, meus irmãos, raras vezes venho ao vosso meio, para externar o meu pensamento, porque outras são as minhas ocupações. Todos nós temos os nossos trabalhos divididos, organizados, e ninguém pode semear em seara alheia. Cada uma planta em sua própria seara, para poder depois fazer uma colheita do que semeou.

Eu venho para dizer aos meus amigos e meus irmãos, que, nesta hora, trago um abraço saudoso, sincero, dos seres do outro plano da vida, para alguém desta casa que em breve se despedirá; para quem deixará o lar em que foi criada, em que deu prazer salutar, onde viveu com conforto, com ânimo, com coragem, cercada de afeições sinceras, para estrear no mundo lá fora, onde se encontra a vaga das paixões humanas, a luta da vida. Mas esta criatura que em breves dias deixará o Asylo Espirita João Evangelista, para voltar ao seio da sua família, não se esqueça dos princípios salutarres que recebeu desta Casa. Não vá lá fora ser contaminada com o sabor das paixões estranhas, pela censura de criaturas que pensam mal e que não sabem regular a sua própria vida, quanto mais a vida dos outros... Não se esqueça de, ao se recolher ao seu leito, enviar um pensamento de amor ao seu Guia, buscando atraí-lo para perto de si, e rogando que a abençoe e proteja, servindo de seu condutor, até que Deus lhe feche os olhos para uma nova existência.

Se encontrares lá fora, flores, em teu caminho, sê tu abençoada por isso; e reparte essas flores com todos que te são caros. Se, porém, a vida lá fora for cheia de urzes, e espinhos terríveis, que venham sangrar teu coração, lembra-te de que, mais do que todos os humanos, sofreu o Cordeiro Imaculado do Senhor, e Ele não tinha culpa. Enfim, busca sempre em Espiritismo a bússola para acompanhar a tua vida, e dirigi-la a porto seguro. Quando qualquer indivíduo, seja ele quem for, buscar arrancar do teu coração a semente plantada com tanto carinho, com tanto amor, recusa imediatamente, porque aquele que uma vez conheceu a vida espírita, dela não se deve afastar. Contemporizem os fracos, contemporizem os que não têm coragem para enfrentar o mundo, que acham sempre uma desculpa plausível para a sua covardia... Não sejas assim, porque não tiveste um exemplo desta ordem durante tanto tempo que aqui estiveste. Nesta casa, mercê de Deus, se louva o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, e se conhece que Espiritismo Cristão é a tábuca de salvação para as criatura humanas.

Perdoa essa digressão tão longa; mas eu não podia deixar de testemunhar-te um verdadeiro consolo, quando sei que, não obstante o desejo de voltares aos que te são caros, deixas aqui dentro saudades imorredouras. Por conseguinte, recebe o abraço de despedida de todas as companheiras do "Além".

Para vós, meus irmãos, um voto sincero de paz e progresso. Para vós, meus irmãos, o desejo de que possais em qualquer circunstância da vossa vida, viver dignamente, dentro de Espiritismo Cristão. Não seja a miséria do mundo, a pobreza material, não seja o receio do sofrimento ou a crítica insensata dos levianos lá de fora, que vos afaste do seio de Espiritismo.

Glória seja dada a Deus! Progresso ao meu espirito, para que cada vez mais possa louvar, engrandecer o nome de seu Jesus!

Paz a todos os homens.

AIDA

A Vida na Terra Não é Inútil

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos dê a Sua Santa Paz.

Eu quero vos falar desse mundo além, onde reina a alegria, pela certeza do dever cumprido; onde reina a paz, pela tranquilidade da consciência; onde reina a felicidade, pela certeza do amor. Meus amigos, eu quero vos falar dessas paragens, que conheceis pela tradição, mas das quais não vos recordais, porque o véu da carne impede a lucidez do espírito; eu quero vos falar desse mundo cheio de luz, de sabedoria e paz, que é o enlevo, a felicidade, das almas que o conquistam. Falo-vos, meus amigos, prometendo-vos e recordando-vos as belezas desse Além, para que tenhais um pouco de coragem na vida presente; para que não sucumbais ao peso das grandes dores; para que não vos entregueis ao desespero, que enche os corações, as almas que não têm fé. A vida na terra, meus amigos, é como oceano encapelado, quando os ventos desenvoltos sobre ele se precipitam, levantando as suas águas em fúria; a vida na terra é uma constante borrasca, cheia de precipícios, cheia de perigos enormes, dos quais o homem não sabe se livrar, se não tem a sabedoria do verdadeiro nauta. Mas, meus amigos, esta vida, tão cheia de dores, tão cheia de tormentos, tão cheia de dificuldades e embaraços, não é uma vida inútil. Aqui é que está a ciência da vossa compreensão; aqui é que, cada espinho que vos fere, cada dificuldade que antolha o vosso passo, representa um degrau que vós tendes a liberdade de descer ou de subir. Recordai-vos sempre, meus amigos, que, quando, supondes caminhar direitos, na linha do dever, do trabalho, da justiça, sem procurar ofender o vosso próximo, enfim, compreendendo, na medida da vossa capacidade, a lei Divina do Criador do Universo e, não obstante toda essa boa vontade, todo esse esforço, como que tudo vos anda para trás, como que a roda da vossa vida não anda nem desanda, é porque um alto destino se cumpre e uma lei, não menos poderosa e sábia, rege esses acontecimentos! Assim, longe de desesperar, longe de mal querer a vida presente, vós deveis de ver nela o meio seguro para as eternas conquistas.

A vida material, meus amigos, quando bem guiada, é boa, proveitosa; não serve a vida terrena para o homem, (falo em tese) para a criatura humana, que enche o seu pensamento de idéias perniciosas, que nunca tem um pensamento de caridade para emitir, e só deixa destilar de si fel, que amargura a sua própria existência e ainda vem enodoar a vida dos outros! Esses, não podem achar prazer na vida; tudo lhes parece mal feito; nada lhes agrada; há sempre um lado imperfeito em todas as criaturas... Meus amigos, quando, porém, se satura o pensamento de idéias nobres; quando se tem a mente elevada à altura de um ideal sublime; quando se preocupa a existência com a idéia de fazer bem; assim, se tem a alma cheia de contentamento, não obstante os óbices da vida, as dificuldades. Os homens foram feitos, amados irmãos, para viverem em conjunto, em solidariedade, em amizade estreita de irmão para com irmão. Certamente, que a diferença de nacionalidade, as dificuldades da língua, e, por conseguinte, a transmissão de pensamento, cria uma certa dificuldade; e vós, entes humanos, tendes sempre o prazer de falar com aqueles que são os vossos patrícios, vossos conterrâneos, os vossos amigos, pela facilidade de serdes compreendidos por eles. Mas, também é certo que, entre indivíduos que falam a mesma língua, que têm a mesma crença, que aspiram o mesmo ideal, há sempre discordância... Por quê? — Porque o espírito de tolerância que deve presidir os atos cristãos, não entra nas normas de proceder dessa classe de indivíduos. A intolerância, meus amigos, é a causa de muitos males, como a ignorância, igualmente, prejudica a evolução do espírito.

Estudando Espiritismo, eu vos disse que venho falar sobre as belezas do mundo além. Venho, meus amigos, (para vos dizer: Lá, na Pátria da Luz, na Pátria Eterna da Verdade, da Justiça, do Bem, há completa concordância de pensamento entre os seres afins, pelo sentimento; lá vive-se feliz e contente; lá se cogita de beneficiar os outros; lá se pensa em fazer bem. E vós tendes prova disso, quando podeis atestar pelos vossos videntes o comparecimento dos espíritos luminosos às vossas sessões de Caridade.

O que vêm buscar os vossos amigos do além em reuniões desta espécie? — Eles vêm comungar convosco, e vos dizer: “Meus amigos, também é possível ser feliz na terra. Apesar de todos esses desgostos, de todas essas torturas, de todos esses males aparentes, porque representam provas e as provas são sempre benefício; apesar de tudo isso, há felicidade na terra, quando se tem uma alma propensa para o bem. Pode haver humildade, pode haver troca de afetos sinceros, pode haver união de criaturas que se estimem, pode haver compreensão mútua, pode haver ideais

realizados de acordo um com outro, enfim, porque pode haver igualdade de pensamento e sentimentos em criaturas de igual afinidade. A terra, por conseguinte, não é um presídio. O homem é quem procura cercar-se de elementos que o torturam, que o martirizam, porque não sabe em tempo se desviar; e sofre a consequência dos seus atos insensatos. Mas a vida na terra não é de todo má. Há entes sofredores que compreendem a razão do sofrimento e querem ir para a Pátria da Luz isentos dele; mas querem ter vida regalada na terra, com prejuízo dos direitos dos seus irmãos, esperando um dia viver bem. Estes estão preparando mal a sua vida. Uma vida bem preparada, só o pode ser pelo exercício do respeito mútuo, pelo interesse de fazer bem aos outros, mas esse "interesse desinteressado", se me permitis a expressão. O interesse que não é mesclado de egoísmo, o interesse em proveito daqueles a quem se estima, a quem se procura poupar todos os desgostos, e contratempos da vida. Ora, meus amigos, vós que celebrastes há tão pouco tempo o advento do Natal, sabeis que "além" também foi festejada essa data; se bem que para nós não há folhinha... Mas nós comungamos na mesma taça de amor que vós comungastes nesse dia; e houve festa, alegria, contentamento; e houve hosanas cantadas ao Filho de Deus!

Mantende os vossos espíritos nesta altura e procurai ser fiéis à vossa fé. A vida vos será suave, vos será mais doce; e vivereis como bons amigos, cooperando para o bem, e a fraternidade entre os povos. Aqui, neste estreito recinto, que haja verdadeiro sentimento de amor fraterno, inundando todos os corações! Que todos procurem reciprocamente beneficiarem-se, amarem-se, e fazerem o bem, sem interesse subalterno. Antes, cada um buscando elevar a sua fé, para que Deus tenha o prazer de ver que seus filhos são realmente devotados ao amor que seu Jesus pregou.

Glória seja dada a Deus nas alturas e paz seja concedida aos seres de boa vontade na terra.

CELIA

Festas em que os Espíritos tomam parte

Deus vos conceda paz e luz.

Meus amigos, não há muitos dias foi celebrado neste recinto o dia de Natal de Jesus. E, estando o meu espírito presente nessa ocasião, se sentiu saturado das emanações de alegria, de fraternidade, emitidas pelos vossos espíritos. Também, não há muitos dias, a vossa festa escolar encheu-me de alegria profunda. Assisti à distribuição dos vossos prêmios, assisti à união que reinou entre todas as crianças naquele instante, e notei com prazer que os adultos também estavam alegres e satisfeitos, estavam em comunhão de pensamentos uns com os outros, lamentando, apenas, a ausência de elementos que, por circunstâncias que não há necessidade de serem declinadas, não puderam comparecer. Em resumo: De fato, foram duas datas em que a alma juvenil se extasiou de contentamento, tendo oportunidade para rir, para alegrar-se, para brincar, tendo também hora de silêncio, para a concentração e a prece. Estas, meus amigos, são as festas alegres em que os espíritos amigos podem tomar parte. Estas são as ocasiões em que as almas humanas se sentem felizes e nós, os do outro plano da vida, podemos também ingressar e ficar satisfeitos.

Lá fora, o Natal de Jesus é bem diverso. Não há essa alegria simples, quase infantil, que penetra em todas as almas aqui. O Natal de Jesus é motivo para divertimentos impróprios; e ninguém pensa na imbele criancinha que repousou nas palhinhas de Belém, sem ter, para descansar a cabeça, um travesseiro! "As aves do céu têm seus ninhos; as feras têm seus covis, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".

Majestoso o dia de Natal! Eu me rejubei convosco, muito embora invisível para alguns: alguém, porém, me viu e sabe que, quando foi entregue o modesto prêmio, que em meu nome foi instituído, eu aprovei esse ato, e entendi, no meu fraco modo de pensar, que ele foi muito bem entregue, com muita justiça, a quem de direito.

Meus amigos, meus irmãos, breve raiará um novo ano, na vossa existência. Horas apenas faltam para que morra definitivamente este ano em que estamos, e renasça o "Ano Novo", com seus mistérios, com sua incógnita, com suas incertezas, e com suas possibilidades! É tempo de perguntar: O que será este novo ano, que surge? O que farei? Que orientação darei à minha vida? Que curso tomará? Qual o trabalho que Deus espera de mim? Qual o ato nobre que tenho que praticar? Qual o

defeito a corrigir, de forma a entrar no ano que se inicia, melhorado na minha vida espiritual?... emendado de algum defeito que eleve o meu pensamento a Deus, em prece, dizendo: “Faze, meu Jesus, faze, meu Pai Celestial, que essas criaturas reunidas, neste momento, em nome da fé cristão, possam compreender que os dias da terra céleres passam; que, assim como as alegrias, as dores vêm... e que procurem todos, da melhor boa vontade, amenizar esse resto da existência... Há tanto meio de se ser feliz... Há tanta cousa boa, que Deus tem permitido ao homem... Há tanto pensamento lícito meus amigos! Sede amigos uns dos outros. Quanto possível, a encarar a vida de uma maneira acertada... Fazei assim, vós, estreitai o vosso coração, nesses laços sinceros, fiéis, cristãos, de uma amizade pura, para que Deus, da altura da Sua Glória, possa dizer: — “Filhos, obedientes, eu vos amo de todo o meu ser. “Eu me alegro de ver a direção que dais aos vossos pensamentos, na vida que encetais este ano.

Abençoado seja o Asylo Espírita João Evangelista e todos os seus componentes. Lance o meu Deus de Misericórdia, e Jesus, o Seu Bendito Filho, uma benção sobre todos os que se encontram presentes nesta hora. E que no despontar do Novo Ano haja pensamentos de paz, haja resoluções sábias, haja pensamentos de união e um pouco de felicidade para cada um.

Deus não é egoísta, no Seu grande amor. Ele é Justiceiro! Quer que os Seus filhos, trabalhando unidos, gozem também na terra a felicidade lícita que Ihes é permitida.

Paz a todos os homens.

Glória seja dada a Deus.

HELENA

Mais um Obreiro Cristão

Meus amigos, meus prezados irmãos, não é sem grande comoção que venho estrear em vossa presença, dando as primeiras palavras em público, satisfazendo o desejo partido de um coração paterno.

Meus amigos, a vida no Além tem sido para mim motivo de satisfação, de alegria, de gozo. Não penseis que ao despertar na existência real, da vida terrena, não me foram concedidas tantas ocasiões de progresso, tantos motivos para estudo, tantas razões para aprender; acompanhado do meu preceptor, instrutor do espaço, tenho percorrido as belezas do Infinito, procurando ler no livro imortal da vida. E o que tenho visto por estas paragens siderais, por estes mundos luminosos, por estes lugares perfumados e cheios da sinfonia maravilhosa que enche o Universo, tem concorrido para alentar a minha alma e corrigir o meu espírito para o progresso, para o trabalho, para evolução. Tenho imenso prazer em visitar-vos hoje pela primeira vez; após algum tempo do desencarne do corpo, aqui me encontro, buscando derramar sobre esta assistência a influência benéfica do meu espírito, ainda que limitada é minha pequena evolução. Mas venho para vos dizer, meus amigos, a vós, sobretudo, mães, que perdestes os vossos filhos, pais que os enviastes para o mundo eterno, famílias que, desoladas chorais pela separação dos vossos, venho dizer-vos: Ninguém está perdido; ninguém se foi para sempre; ninguém está desamparado! E, quando um filho deixa o lar paterno, com a convicção firme de não ter faltado aos seus deveres filiais, sentindo ainda as emanações dos carinhos da família, passando para a vida do Além, em breve tempo tem posse da sua individualidade. As almas que padecem nestes momentos, são as almas turbadas pelas más ações: são as almas que na terra não procuraram fazer algum bem, aqueles que não se incomodaram com a desdita dos seus irmãos; aqueles para quem não tiveram significação os gemidos dolorosos dos sofrendores... Para esses, o despontar na Vida Eterna é realmente uma tortura, uma incerteza. Não me posso queixar desse mal, dessa experiência. A minha vida no espaço tem decorrido suave e bela, não pelo meu próprio merecimento, porque bem sei quanto sou falho em perfeição; mas, pela caridade luminosa dos espíritos protetores, que, solícitos, correram a me procurar e me despertaram da letargia. Agora, eis que me põem na frente os instrumentos de trabalho, e eu sinto a necessidade de entrar em ação. Onde vou trabalhar? O que vou fazer? O que se determina ao meu espírito realizar? Qual o ramo de trabalho a que tenho de me dedicar? — À infância desprotegida, ao Asilo em que falo neste momento!

Não serei um protetor dos mais elevados, porque muito me falta para isso, meus amigos; mas o meu trabalho será eficiente, animado como será de certo pela boa vontade de que me acho possuído.

Meus amigos, permiti-me uma palavra, uma frase, um pouco de saudade, para quem tanto desejo tem de me ouvir. Essa palavra é a seguinte:

Tranqüiliza-te, quanto a qualquer possibilidade de perseguição do Além. Tu não tens um aura infeliz, ensombrado, para atrair espíritos inferiores. Tens a boa vontade e procuras realizar alguma cousa de bom. Se mais não fazes, bem sei eu que não podes. Ah! Se pudesses... Não te perturbem esses movimentos anormais, que te cercam. Eles têm origem, conforme já te foi explicado, no dom da tua mediunidade. Ela é quem provoca esses ruídos, ela é quem faz com que se aproximem de ti forças ocultas, porque a tua mediunidade tem esse caráter. Podes transportar objetos; poderás, mais tarde, realizar materializações. Não te espante, pois, com essas cousas anormais que a outros assustam.

As responsabilidades, as dívidas pagas, todo pecado, o carma, conforme dizem os teósofos, deve ser redimido pela expiação. Não te assustes, porém; raiarão melhores dias; a luz ficará em redor de ti, e tudo irá pelo melhor.

Leva para os que me são caros a certeza da minha felicidade espiritual, porquanto nada tenho a aspirar que Deus não tenha realizado, tão grande, tão infinita é a Misericórdia do Criador. Espero ainda galgar um degrau que se me apresenta de evolução, para fazer um progresso mais rápido. Então, se for da vontade de Deus que eu me torne um trabalhador mais enérgico, de mais proveito para a causa cristã, dobrarei os meus joelhos diante do Trono do Altíssimo, agradecendo a grande benção. Por enquanto, meus amigos, raiou o dia do trabalho.

Principiei.

Deus seja louvado.

RUBENS

“Quem quiser Ser Grande Faça-se Pequeno”

Paz, meus amigos! — É o voto que faz todo espírito bem intencionado, no momento em que a terra bem pouca paz possui, no momento em que o mundo se agita em convulsão interna, produzindo grande soma de males, espalhando dor, luto, orfandade, surdo aos gemidos dos sofredores, indiferente à lágrima, ao sangue que se derrama! Paz, meus amigos! — É o eco que vem até vós. Possam tê-la os vossos espíritos, possuindo também pensamentos puros, sentimentos pacíficos, que aproximem os homens uns dos outros, e os façam felizes.

Meus amigos, meus irmãos, perante Deus os espíritos se distinguem pelos seus caracteres morais, pelas suas qualidades, pelas suas expansões, pela sua capacidade em fazer bem. Tivésseis vós a mesma maneira inspirada de agir, e vos conheceríeis melhor uns aos outros. A humanidade, porém, desconhece-se a si mesma. A ostentação, o luxo, a vaidade, esse brilho falso, empolga as criaturas humanas, fazendo-as depreciar o que realmente tem valor, e fazendo-as elevar aquilo que para nós não tem valia. O humilde, o pobre, o de cor, para essa qualidade de gente, não têm a mínima expressão de valia. São inutilidades; representam letra morta na sua vida; eles só conhecem a utilidade nos seres que nós classificamos de inferiores, pela sua incapacidade de servir. Educam as crianças assim. Sempre servidas, sempre mimadas, sempre diminuindo aqueles que são servos; olhando para os empregados subalternos como se olhassem para escravos desprezíveis. Esta educação, mercê de Deus, não é ministrada nesta Casa. A lei de Deus ensina que aquele que quiser ser maior, comece por ser pequeno.

Vós, os que sofreis, vós, os menos felizes da sorte, nunca interpreteis mal esse sofrimento e não invejeis a posição elevada daqueles que se dizem vossos patrões, porque, muitas vezes, meus amigos, em uma palhoça pobre, numa casinha humilde, onde só um fogão existe, pequenino, onde se prepara o caldo, aí, existe uma perfeita serenidade de ambiente, que estreita as almas entre si e as faz ser unidas. E nesses luxuosos palacetes, onde a falsidade penetra com muita facilidade, os mais íntimos se traem uns aos outros. O semblante feliz resplandecente de alegria, oculta dentro de si veneno para transmitir àqueles que incautamente dele se aproximam. Tudo na terra é assim. É por isso que se ensina desde cedo que cada um procure a verdade, a justiça, a humildade, dentro do seu

ser. A exterioridade não vale coisa alguma, meus amigos! A parte exterior do indivíduo, não revela o seu interior; o que revela o interior é a ação, o gesto, o proceder. Isto é que distingue as criaturas. Por isso se ensina às criaturas humanas a pensarem com humildade, evangelicamente; porque, ao passarem desta vida para a outra, vão se sentir isolados das companhias espirituais, se não salvarem esses sentimentos honestos e dignos. Mais uma vez, aqui repito, a palavra do Apóstolo Bendito do Senhor, quando disse para todos, e propalou, repetiu até o final da sua vida: “AMAI-VOS UNS AOS OUTROS”. É o amor, meus amigos, que une as criaturas entre si; é o amor sincero que faz a felicidade dos seres, o comportamento digno, a justiça no pensar, a verdade no sentir, quem faz a felicidade das criaturas. Nós que temos vida imortal, como também vós, olhamos do outro plano da vida para vós e procuramos vos auxiliar nas vossas dores, nas vossas tristezas, inculcando sempre a certeza dessa vida melhor e procurando corrigir esses levantamentos de orgulho, que às vezes vos assaltam, esses estremecimentos do egoísmo, que às vezes vos laça. Precisamos acabar com tudo isso, aprendendo a cultivar a liberdade do espírito.

Meus amigos, minhas amigas, meus irmãos, minhas irmãs, a liberdade espiritual Deus concede ao espírito, para o bem, para o amor, para a verdade.

Deus vos guie!”

MARIA LUIZA

(Em 3-1-36).

O Momento Atual

Meus prezados amigos e caríssimos irmãos, Deus seja louvado entre todos vós.

O momento atual que a terra atravessa envolve interesses espiritualistas, que se radicam no Espiritismo cristão. A terra toda se convulsiona em combates morais e materiais, sem um alvo definido, sem uma inspiração celeste, sem um pensamento são. Os homens digladiam-se uns aos outros, pela ambição de parecerem mais, pelas ambições desmedidas de conquista, pelas ambições de terreno material, porquanto o idealismo está longe das suas cogitações. E o mundo se engolfa nessas lutas; e se transforma em oceano de sangue, fazendo que todos aqueles que necessitam de resgate do passado, por expiação, tenham a oportunidade de resgatá-lo por meio de dores, por meio de provas, por meio de morte violenta.

Meus amigos, o momento atual da terra é de aflição, de angústia, e os descrentes o qualificam de incertezas. Os espíritas, porém, não podem vacilar na sua idéia, porque Espiritismo tem evolução permanente e não pode falhar nas suas promessas; elas são seguras e baseadas no alicerce inamovível que é o Cristo do Senhor. Espiritismo oferece a todas as criaturas humanas o meio seguro de se salvarem nessa borrasca, que se anuncia cada vez mais intensa. Espiritismo é como a arca de Noé, que, em seu seio, guardou os predestinados da salvação. Assim, meus amigos, é Espiritismo: apenas um número reduzido comportava a arca de Noé, enquanto Espiritismo comporta ilimitado número de crentes.

Vede, pois, meus caros amigos, quanto é útil o profundo estudo da doutrina que oferece a tábua de salvação aos que se julgam perdidos! Espiritismo, portanto, merece estudo por parte dos seres de boa vontade.

Esta é a época em que cada um deve consultar a sua consciência, afim de saber se ela está pronta para permanecer ativa e firme no momento decisivo da luta.

Outros países agonizam, sem fé. Até mesmo o país que se assemelha à Catedral imensa do mundo, a qual representa a sede da religião que se diz universal; até esse país vacila em suas bases; até esse vê que o porvir não se anuncia róseo; bem ao contrário disso, ele se anuncia cheio de nuvens tenebrosas e escuras, precursoras de grandes desgraças! Até aí, onde a fé devia estar consolidada, onde deveria ter seu altar permanente no coração de cada homem; até aí, vacila a esperança do homem, vacila a crença dos pseudo-religiosos.

Na vossa terra, a pátria da Santa Cruz, deve florescer uma esperança mais segura, porque a religião salvadora já não é hostilizada como antigamente; hoje, alto e bom som, as criaturas humanas podem dizer aos quatro ventos que são espíritas. Alguns, porém, vacilam, porque a sua própria natureza tem dúbia fé. Mas não é que Espiritismo ofereça perigo ao homem; bem ao

contrário, oferece garantias sólidas, únicas que podem dar a verdadeira salvação àqueles que sabem crer. Entretanto, não vos impressioneis. Tudo quanto a palavra de Deus registrou no Santo Livro permanecerá de pé e “nem um só til — no dizer do Apóstolo — poderá ser retirado”.

Meus amigos, vós fazeis parte de uma agremiação que pertence, por sua natureza, à essência do Espiritismo. Compreendeis que a luz que brilhou é aquela que o homem busca empanar ainda hoje; compreendeis que, fora do caminho traçado pelo Divino Mestre, não pode haver uma evolução segura; o homem buscará o passo do mesmo terreno, porque, de queda em queda, não pode ser sustentado pela fé. A natureza humana vacila. Com Jesus, porém, não há vacilações.

Escutai o que vos digo, neste instante, para vos abrir os olhos enquanto é tempo, afim de que norteéis o vosso futuro pelos ditames que o Espiritismo vos aponta. Esta agremiação, em que cada um tem deveres a cumprir, espera que cada ser se desempenhe da sua tarefa.

Houve um marinheiro ilustre que, no momento do perigo, desfraldou o seu estandarte: “Espero que cada um cumpra o seu dever”. Pois bem, esse estandarte, hoje, quem o desfralda é o Espiritismo, apontando à criatura o seu verdadeiro lugar. Há serviço para todos, há trabalho para quem quiser trabalhar, e o trabalho que se oferece é puramente espiritual, é a conquista do caráter pela correção dos vícios, é a conquista da fé pela demonstração da caridade, é a esperança segura pelas ações nobres praticadas na terra; é, enfim, a solução do problema insolúvel para outras crenças!

— Qual o problema da vida eterna?

— A imortalidade do espírito.

Meus amigos, Espiritismo permanece diante de vós com toda a garantia, com toda a beleza, com toda a majestade. É preciso, porém, que vós compreendais que a sua grandeza é de fato grande, que a sua majestade é majestade real; enfim que as suas promessas são realmente promessas de Deus. Assegurai-vos aí, para que, terminada a luta, quando o vosso espírito tiver de se apresentar no Além, não se ofereça oportunidade de vos envergonhardes perante aqueles que tantas vezes chamaram à ordem neste recinto, e tenhais de curvar a cabeça porque não cumpristes os vossos deveres.

Agi espiritualmente, enquanto é tempo, pela prática da verdade, pelo ensino cristão na forma do exemplo; enfim, pelo devotamento à causa do bem, que só vos trará proveito.

Deus seja louvado entre todos os homens.

ISAURA

(Em 10-1-36).

Procuremos Sanear Ambientes Perturbados

Meus amigos, meus prezados irmãos, desça sobre vós a paz que vem de Deus.

Quando visitamos os mundos superiores e nos banhamos nas ondas de luz e perfume que enchem todo o espaço infinito, nossas almas se rejubilam nesse prazer sublime, apanágio das almas crentes.

Como delícia o espírito ouvir os cânticos, os hinos, a orquestra do Além, sentir o aroma das flores que os terrenos não conhecem, mas que são familiares aos espíritos desenvolvidos!

Quando percorremos toda essa harmonia celeste e sentimos o coração espiritual inundado por toda essa ambrosia, que é impossível descrever, compreendemos que a felicidade existe fora do mundo em que habitam as criaturas humanas.

No momento em que, pela misericórdia de Deus, visitamos as regiões inferiores, onde, no dizer da Escritura Sagrada, há pranto, ranger de dentes; quando penetramos nesses antros profundos, cheios de treva, nos abismos em que a consciência mergulha, cheia de perturbação e dor, temos a impressão de um constrangimento terrível em nosso ser, e lamentamos a sorte infeliz dos que, por suas próprias mãos, pelo exercício, pela vontade, empregada sempre ao serviço do mal, procuraram a vida de torturas que é o sofrimento dos espíritos inferiores.

Meus amigos, sei que vós orais e orais sempre pelos espíritos atrasados, pelos obsessores, pelos espíritos inferiores. Mas, venho pedir-vos que tenhais um cunho mais verdadeiro em vossas preces.

Precisamos sanear os ambientes perturbados, toldados pelas paixões negras do egoísmo, da avareza, da inveja, da luxúria, da concupiscência, da maldade; enfim, devemos sanear esses ambientes! É preciso que haja um concerto harmônico de pensamento para o bem, de forma a alvejar os sítios onde residem almas em provações terríveis, causadas pela sua própria vontade.

Como quereis que vivam espíritos que, na terra, não se pejaram de cometer os maiores crimes, desde o infanticídio até o matricídio, e outros ainda, como o de estrangulamento, que não vale a pena recordar?! Como pensais que vive a alma que se saturou de todos esses crimes e que, por sua própria vontade, continuaria a praticá-los, se fosse possível?! Seria necessário que tais almas se convertessem ao Cristianismo, para alcançarem a salvação. Até aí, porém, se vê a grande misericórdia do Criador, que concede a esses espíritos múltiplas vindas à terra, para que, de etapa em etapa, vão burilando os caracteres, duros como pedra, e os transformando em caracteres doces e mansos, até atingirem a pureza para que foram criados.

Meus amigos, deveis orar muito pelos espíritos desviados do bem. Momento há em que, para enfrentar um desses seres, cujo ambiente, cuja presença aterroriza, o médium tem necessidade de evocar os seus protetores naturais, que, como cães fiéis, correm em defesa de quem necessita do seu apoio.

Esse espírito, que, tendo-se manifestado perante seus companheiros de outrora, se tornou um elemento de regeneração entre eles, porque os domina pela força que eles não conhecem; esse espírito tem feito grandes trabalhos na seara do Senhor, porque, súbita como a do relâmpago, a ação dele é quase instantânea. De forma que, em lugar dos protetores, dos espíritos celestes, portadores de uma aura feliz, cheio de bonança e paz, apresenta-se o espírito vitorioso sobre o mal, enérgico em sua maneira de agir, que domina com força bruta, quase material.

Há, na terra, criaturas desse temperamento. Quantos homens se desviam da linha do cumprimento do dever e são tratados caridosamente pelos Guias! As advertências piedosas baixam constantemente: — “Filho, afasta-te do mal; vai para o caminho do bem; lembra-te da fé no Salvador; lembra-te da felicidade que Deus te promete! Filho, abandona os maus caminhos; sê indulgente; perdoa como queres ser perdoado! Sê amigo de Deus, sê devotado ao bem; sê sincero!”

Freqüentemente essas vozes suaves, serenas e doces dos mensageiros do Senhor se fazem ouvir! Mas os homens cerram os ouvidos, para que as palavras não penetrem no seu interior. Entretanto, à voz potente dos espíritos que agem com violência, eles tremem, porque o homem nessas condições se torna covarde; a verdadeira bravura é a do homem que trilha o caminho do bem, com a verdade a seu lado; a verdadeira coragem é a daquele que sabe compreender os defeitos dos outros, para os corrigir, lembrando-se de que tem igualmente os seus; é a do homem que se sabe colocar na altura para que Deus o criou! Mas, quando o indivíduo se rebaixa à condição do bruto, só o espírito violento poderá agir! Quantas vezes é necessária essa força para os próprios espíritos sofredores!

— Piedade, Senhor, para as almas desviadas do bem! Piedade para aqueles que fogem da luz suave do amor de Jesus e procuram a treva! Aponta a essas criaturas, que afinam com os maus sentimentos, o farol que ilumina a treva espiritual e as conduz ao lugar sereno da paz, da suavidade, da salvação!

Meus amigos, Deus abençoe a coletividade do Asylo Espírita João Evangelista; Deus vos proteja e guie sempre, para que as vossas almas se possam transformar em puro arminho, deixando na terra, na presente encarnação, toda a impureza.

Deus vos guarde.

IRENE

(Em 10-1-36).

Estudemos o Momento Espírita

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Estudemos o momento espírita; estudemos as condições da alma no mundo terreno, onde as tentações redobram, onde as perturbações de ordem espiritual não cessam, onde o vaivém da vida preocupa enormemente a coletividade humana.

Estudemos o momento espírita. — Que traz ele à compreensão do homem? Qual o proveito que tira a criatura humana da experiência de todos os dias, do estudo que faz de si mesma, comparando-a com as personalidades alheias? Que proveito tira o homem do estudo das cousas, em que a matéria procura empolgar o espírito, e este luta para se desprender dos laços materiais, consagrando-se mais particularmente à sua própria evolução?

Meus amigos, eu não entendo como alguns pensam que o esforço espiritual é improfíquo; não acredito que seja em vão, que o homem busca se aproximar do seu Deus, compreendendo a significação da sua fé; penso, bem ao contrário disto, que, quanto maiores as dificuldades terrenas, mais é possível sobressair o caráter espiritual dos que sabem crer!

Observando, do plano invisível, os fatos que se desenrolam na superfície do vosso globo, noto que há criaturas retemperadas pela fé, a quem as provações, os desgostos, as contrariedades, as decepções quotidianas, fazem tão somente crescer a sua esperança em Deus, não diminuindo, em absoluto, uma parcela, mínima que seja, da fé que é lâmpada acesa no seu interior! Noto, com alegria, que o círculo das provações é estreito, mas na alma, largo o horizonte da fé; que, não obstante o laço da treva procurar embaraçar o passo daqueles que têm fé sincera nas promessas do Além, esse laço, cada vez mais se distancia, pela força potente da fé, que o atira para longe de si...

Meus amigos, nós temos modelos destarte em diversos pontos do vosso planeta. Algumas criaturas, presas ao leito de dor, por sofrimentos que não podem debelar, porque constituem provas, sorridentes, tranqüilas, aguardam o último dia de vida terrena, certas do amanhecer celeste! Outras, sofrendo perseguições em sua crença, permanecem-lhe fiéis, pela certeza que têm de que ela não mente! Assim, em diferentes graus de provações, há criaturas de tal sorte firmes na sua crença, que o vaivém das paixões, o tumultuar dos vícios, as perturbações, os erros, as correntes antagônicas no planeta em que habitam, de forma alguma as afastam do caminho, já começado a trilhar.

Infelizmente, há também exemplos contrários. Isto, porém, de forma alguma me mudará a idéia de que Espiritismo progride, estabelecer-se-á entre os homens, e a fé terá seu alicerce sempre sólido no coração, na alma dos verdadeiros crentes!

Avante, pois, punhado de criaturas que aqui vos encontrais, e que desejais servir a Deus em Espírito e Verdade! Vós, que sempre colocais a vossa crença acima de qualquer interesse humano, que procurais permanecer na família espírita, desejosos de não macular os vossos espíritos com sentimentos contrários aos que Jesus quer que tenhamos, benditos sede pelo vosso Deus, porque soubestes vos manter na linha de verdadeiros cristãos!

Aos fracos, Deus ampare e proteja, para que compreendam que a fraqueza não conduz ninguém à verdadeira felicidade; antes, o que aponta a rota segura a seguir, é a fortaleza de ânimo, a coragem para vencer!

Avante, pois, punhado de crentes espíritas! Não vacileis em vossa crença, e esperai de Deus as bênçãos que Ele achar que mereceis.

Deus vos proteja e vos guarde em todos os dias da vossa vida.

THIAGO

(Em 14-1-36).

Uma Experiência Dolorosa

Meus amigos, meus irmãos, Deus seja convosco.

Quero suplicar, neste momento, às criaturas minhas irmãs, a graça de incluírem nas suas preces fervorosas ao nosso Pai e nosso Deus o nome de alguém, que viveu algum tempo entre vós, na terra; que conheceu a Doutrina Espírita pelos ensinamentos ministrados em diversas sessões; que teve o propósito de se consagrar ao Espiritismo, procurando fazer o bem possível ao seu próximo; mas, que, influenciada pelas cousas mundanas, pelos ensinamentos inoculados por pessoas que se diziam amigas e que nada mais eram do que criaturas indiferentes às cousas espirituais, se desviou do caminho que deveria ter trilhado sempre.

Venho falar-vos, na minha pobre linguagem, para que a experiência vos fique como lição.

Estudei Espiritismo nos ensinamentos que acabei de mencionar; freqüentei diversas sessões, aprendendo, em todas elas, a verdade das cousas eternas e o princípio imanente da justiça que o nosso Criador e Pai enviou ao mundo, na pessoa bendita do Divino Mestre. Tive o propósito firme de abraçar sinceramente a Doutrina, para que ela fosse o guia dos meus passos na terra. Cedendo, porém, os meus desígnios ruíram, as minhas idéias mudaram, pela influência lá de fora.

Vós, meus amigos, que vos sentis fortes na vida, sabeis bem o poder que exerce uma influência nefasta no ânimo do principiante nas letras espíritas, em contato com pessoas de crença diversa.

Ouvi falar mal de nossa Doutrina, indignando-me com isso. Pouco a pouco, porém, fui me tornando indiferente; por fim, as acusações à fé que abraçara não me causavam mais aborrecimento algum; terminei por deixar de lado todos aqueles ensinamentos, que poderiam ter feito a minha felicidade espiritual.

Já em outros caminhos, envolvi-me nos folguedos pagãos, arranjei amigas sem crença, desviei-me da conduta que devia ter traçado sempre, para o bem da minha pessoa, e, leviana e volúvelmente, fui acabar os meus dias na terra cuidado apenas de aperfeiçoar os dotes físicos e esquecendo a beleza espiritual. Mais tarde, com o corpo combalido pela moléstia, tive de render-me à evidência da morte; fui acabar os meus dias no leito de um hospital. Onde, então, o conforto da crença? Onde, as amigas que tanto passearam comigo e me desviaram da senda do bem? Onde ficaram? — Nem uma só apareceu! Ninguém se importou comigo. — As irmãs de caridade, na faina incessante de fazer bem, passavam, de um lado para outro, pelo meu leito. Davam-me a colher de remédio e (coitadas!) lá seguiam, atarefadas, para cuidar de outros doentes.

Um dia (oh! Pavor!), escutei uma conversa a meu respeito, bem próxima à cabeceira. Sem o cuidado que se deve ter perto dos moribundos, alguém dizia:

— “Não amanhece o dia. É preciso não perdê-la de vista, para que não morra sem a vela”.

Ouvidas essas palavras, pensei: — “Então, vou morrer; vou desaparecer?”

Só então foi que reparei na figura esquelética que jazia naquele leito de dor; eu tinha os dedos afilados, as unhas roxas, a pele em cima dos ossos, o rosto... certamente cadavérico, não o podia ver por falta de espelho. Uma tristeza se apossou do meu ser; o medo da morte, terrível, pavoroso se erguia diante de mim! Oh! Que noite terrível passei, na expectativa de amanhecer o dia, lembrando a frase: “Presta atenção, senão morre sem vela”. E aquela palavra, aquela expressão “morre sem vela” não me saía do pensamento... Só então, por misericórdia de Deus, um raio de luz atravessou o meu pensamento... E eu pensei: “Não é do raio da luz de uma vela, não é dessa luz fraca, mortíça que eu preciso; necessito, sim, da luz eterna, que nunca se apaga, que vem de Deus! Não careço dessa vela que se coloca nas mãos dos moribundos, simulando a luz eterna; preciso é da verdadeira luz que vem do meu Deus”. O pensamento atravessou o cérebro; e um sono plácido, sereno e tranqüilo se apossou de mim. Quanto tempo dormi, não sei. Há pouco tempo reconheci que não pertencia mais à terra, porque perto de mim se encontrava uma criatura terna, angélica, uma moça simpática, morena, que passava a mão levemente sobre a minha testa e dizia: “Ocupo-me de ti, para que despertes e compreendas que estás perto de mim. Também sofri desse mal. Aqui estou, Também padeci a mesma enfermidade; apenas, tive criaturas devotadas a mim, que não me abandonaram e que, conhecendo que a morte se aproximava, não fugiram; antes, cuidaram da minha vida material até que ela se extinguiu lentamente. Tu não tiveste ninguém assim; foste para um hospital, onde efetivamente te trataram com caridade, mas sem o carinho de uma irmã, de uma criatura amiga, que enxugasse o suor da tua fronte; fui mais feliz neste ponto. Mas, minha amiga,

desperta, porque vais entrar numa nova vida. E eu despertei.

Hoje, meu pensamento veio até vós, trazido por esse espírito que me acompanhou até aqui, para que eu desse o meu testemunho.

Meus amigos, minhas amigas, fortalecei a vossa crença de tal maneira que, ainda mesmo fora dos embates do Espiritismo Cristão, não vacileis na vossa fé. Não vos desvieis do verdadeiro caminho a seguir, para que não sofra a experiência dolorosa por que passei; abandonando a minha fé, olvidando os princípios religiosos que me foram inculcados no seio do Espiritismo Cristão.

A ti, espírito amigo, que cuidaste de mim sem o menor interesse, mas em quem pressinto uma ligação profunda; a ti, conceda o Senhor progresso e luz, evolução, para que, no teu rastro, possa eu também seguir, guiada pela tua inspiração.

Meus amigos, fazei uma prece por

CELINA

(Em 14-1-936).

Jesus é o Médico das Almas

Meus amigos, meus prezados irmãos, a ciência, na terra, — é necessário que lhe faça justiça — procura aliviar o sofrimento humano.

Homens de boa vontade, sábios, em lucubrações dignas de louvor, estudam, meditam, para descobrir os meios capazes de debelar as grandes moléstias, as grandes crises de enfermidades, que tanto afligem a humanidade terrena.

É forçoso confessar que a ciência muito tem conquistado nesse particular. Sábios, homens dedicados estudam pacientemente o meio de descobrir os grandes remédios para os grandes males.

Quisesse, também, a ciência humana, na sua capacidade de pensar, procurar um recurso para os grandes males da alma !

A alma, no dizer do Divino Mestre, igualmente tem doenças. E Jesus é o médico das almas. Só Ele conhece a ciência de curar o mal, só Ele dispõe do meio de extirpar aquilo que é pernicioso ao sentimento humano.

Da mesma sorte, porém, que, na terra, as moléstias materiais necessitam de cura, e, por isso, os pacientes vão aos consultórios médicos, às casas de saúde, aos hospitais em busca de alívio, sujeitando-se a exames demorados, para a restauração das forças perdidas; assim também a cura dos males espirituais só é alcançada quando o indivíduo procura o meio de restabelecer o seu estado moral abatido.

Enfermeiros solícitos, nos hospitais, ministram os remédios aos doentes; enfermeiros das almas são os mensageiros benditos que oferecem os remédios para a cura dos males espirituais.

A questão principal, porém, é que, temendo as grandes dores que afligem o corpo material, os homens se submetem a curas por vezes mais dolorosas que as próprias moléstias, a curativos que, freqüentemente, são improficuos. Todavia, não deixam esses processos de fazer algum bem, porquanto denotam a boa vontade de que estão possuídos os que a eles recorrem para debelar males físicos que os afligem.

No terreno espiritual, o remédio é gratuito. Os Guias, solícitos, estão prontos a oferecer o que sabem é bom para o estado moral da criatura. O remédio não custa dinheiro.

Dispondo de meios, o rico pode, pela medicina material, sarar-se desta ou daquela moléstia, que exige grandes esforços pecuniários; no terreno espiritual, tanto o rico como o pobre pode curar-se de qualquer moléstia, porque o remédio é gratuito.

A humanidade padece, chora, geme.

Que fazer, meus amigos, diante dos casos mórbidos, espirituais, em que o paciente recusa o remédio que se lhe oferece? Outros não podem tomar esse remédio; têm de ser os pacientes, e, como acontece em relação ao mal material, têm de se submeter a grandes tratamentos.

Espiritismo — perdoai a expressão — é a farmácia onde se manufacturam os remédios que curam as almas. Batei às portas dele e elas se abrirão, fornecendo-vos remédios que curarão os vossos males.

Entretanto, as recaídas espirituais, como as materiais, são freqüentes. Obedecendo o corpo à dosagem ministrada pelo médico, vai a moléstia se atenuando dia-a-dia. Mais tarde, porém, supondo-se forte, o indivíduo comete os mesmos desatinos e o corpo volta a enfraquecer-se novamente. Quanto aos males espirituais, dá-se a mesma cousa: o indivíduo recebe o passe, recebe o fluido salutar que vem do Alto, recebe o remédio espiritual, mas novamente comete as mesmas faltas e fica doente d'alma outra vez.

Para corrigir esse estado de cousas, essa dubiedade de fé, essas vacilações do homem, há apenas um remédio: o alto poder de Jesus. Volte-se a criatura para Deus e peça-lhe com coragem, com vontade a força de resistência para si mesma.

Meus amigos, tendes de vos defender de inimigos fortíssimos, que residem dentro de vós mesmos. Um deles mora dentro do vosso peito: o egoísmo. Outro se levanta, a todo momento, para vos fazer mal: o orgulho. Um terceiro muito vos fere: a inveja. Outro, ainda, podendo, vos faça sorratamente: o ciúme. E, por fim, o inimigo que não vos deixa ver as qualidades dos outros, mas aponta os seus defeitos: a vaidade.

Diante de tais forças, qualquer um capitula, se não houver a fé suficiente no Manso Cordeiro de Deus, que disse, para o mar revoltado, — “Acalma-te” — e, para o vento em turbilhão, — “Aquieta-te”. Só Ele poderá domar essas feras, que habitam dentro do coração dos homens, que fazem, tão somente, mal aos seus semelhantes. Tais criaturas, prejudicam-se a si próprias, porque têm a fraqueza de aninhar, dentro do seio, sentimentos dessa ordem, como se fossem a áspide, inimigo terrível do homem.

Meus amigos, calma na vida; paciência na adversidade; resignação no sofrimento; clareza de vistas para o ponto colimado, que é a fé em Jesus! Quando a tentação vier, fazei um esforço e procurai descortinar, na penumbra do vosso entendimento, uma grande montanha escarpada, íngreme; no alto dessa montanha, 3 cruzeiros — duas, em que se encontram pregados dois pecadores, e uma, aquela, em que foi crucificado Jesus, o Verbo Divino. Quando essas visões aparecerem diante de vós, compreenderéis todas as cousas e tereis paciência nos sofrimentos. Porque Jesus disse: “Não venho para perder o mundo, e sim para salvá-lo”.

Meus amigos, nós, do outro plano da vida, e vós, que ainda palmilhais esse chão de dores, de sofrimentos e prova, somos criaturas dependentes de Deus; somos servos do Senhor Jesus. Nós já alcançamos alguma evolução e vós procurais conquistá-la. Vamos amar Jesus de todo o coração, com todo o sentimento! Só poderemos, com isso, colher benefício para as nossas almas e para os corpos materiais.

Coragem, caminheiros! Coragem, peregrinos da terra! A noite é próxima, mas, após a noite, raia o eterno dia!

Deus vos conceda a Sua santa benção. Que Jesus, o Verbo Divino, lance as vistas santificadoras para este mundo, que não O conhece, e possa plantar a semente do Seu Evangelho bendito no coração das criaturas humanas.

Paz conceda Deus a todos os homens.

JOÃO EVANGELISTA

(Em 17-1-36)

Adoremos a Deus em Espírito e Verdade

Amigos, irmãos, glória seja dada a Deus nas alturas; paz, na terra, aos seres de boa vontade. O culto que se deve prestar ao Senhor, Criador de todo o universo, é a adoração em Espírito e Verdade. Materializar o próprio Deus é insensato.

Argumentam os que defendem essas teorias que é necessário trazer à vista do povo alguma cousa de material, em que ele possa crer; porque o homem ignorante, sem ver, sem tocar, sem apalpar não poderá crer conscientemente.

O argumento, porém, é falho. Não é preciso materializar sentimentos profundos, para que cheguem à compreensão da criatura. A mulher mais inculta, a mais atrasada sabe amar o seu filho quase por um instinto natural.

O homem adora o seu Deus, a majestade da criação. Olhando para o céu, cuja profundidade não pode medir, ele diz:

“Que poder oculto, sobrenatural sustenta, no céu, sem apoio, essa multidão de pontos luminosos, que se denominam estrelas e escapam à minha compreensão?”

Olhando o mar revolto, pensa:

“Quem fez este grande mar, este oceano caprichoso, que, ao sopro dos ventos, muda, subitamente de feição?”

O ignorante não procura solução para essas perguntas, a não ser — Jesus. Deus, para ele, resume tudo.

Não é, portanto, necessário, que se faça uma estátua perfeita nem se confirme a capacidade do artista, para que se diga ao homem: Eis aqui o teu Deus. Ele era assim. Não há necessidade de criar essa estátua com uma coroa de espinhos para se dizer: Foi assim que Ele morreu.

O homem crê; sempre tem, dentro de si, alguma coisa de sagrado, que, até ao maior criminoso desperta nos grandes momentos.

Para que, pois, esta cegueira? Com que fim se ilude a humanidade; com que fim se constróem templos, pela mão do homem, para se dizer que Deus habita neles, enquanto, fora do universo, ninguém cogita que Deus ali esteja? Para que ensinar à criatura a aceitar cousas desagradáveis ao seu Deus, se ela O pode sentir no fundo da alma no momento das grandes dores?

Quem pode negar o conforto que sente a criatura, nos momentos de angústia, quando evoca o espírito sacratíssimo da Virgem Mãe, cruciada de dores pela morte infligida a seu Bendito Filho? Qual a mãe que, em angústia semelhante, não diz: Vale-me, Mãe das mães. Tu, que padeceste mais que qualquer outra!

Será preciso simbolizar a Virgem Maria numa figura malfeita de mulher? Será necessário dar-lhe mil denominações, nomes sem significação alguma, quando o seu nome é — Maria? Acaso se faz mister invocá-la com rosários, sob a denominação de Conceição, sob a designação de Lourdes, tão somente porque dessas cousas resultam benefícios materiais? Por que não apontá-la como a Puríssima Virgem, Mãe do Divino Mestre, a única em que Deus reconheceu capacidade suficiente para ter nas entranhas o Filho de Deus encarnado?

Quão mais belo é dizer a verdade ao povo! Para que mascará-la com enfeites ridículos, que apenas tornam repugnantes a fé?

Eis porque os templos se encontram vazios; eis porque homens de talento, de capacidade mental — a não ser, é claro, os covardes ou os que possuem algum título, alguma condecoração a que tenham de atender — são incapazes de se dobrar perante os ídolos apresentados pela Igreja.

Meus amigos, lamento profundamente a vida que tive dentro das catedrais, e, por último, como prisioneiro do Vaticano; lamento aquela existência, que considero inútil.

É preciso compreender que a criatura humana tem necessidade da fé, mas da fé racional, a fé que levante o ânimo, a fé que sirva na hora da provação, a fé que afaste a alma do pecado, a fé que ultrapasse os limites do mundo material.

Mas, infelizmente, tal não se dá: Os doutos, os sábios da Igreja, o que procuram?

— Centralizar toda a crença, toda a fé nas mãos daquele que é infalível. Enquanto, naquele pontifício, ele se desdobra em atividade para convencer as multidões de que representa a pessoa de Pedro, a humanidade descrente vai, por sua vez, se despenhando no abismo da perdição, vai se embarafustando por lugares não luminosos, vai em busca do erro e do vício! E, depois de enlamear o espírito com todos esses vícios, com toda essa mácula, com toda a impureza; depois de se chafurdar, o homem vai despejar o fardo da imundície aos pés de um confessor. Uma vez perdoado, porém, pode voltar a fazer a mesma coisa: não há perigo, porque a absolvição das novas culpas lhe será ministrada outra vez.

Quão diferente é a religião do Cristo! Quão diferente é o preceito do Senhor! — Fazer o indivíduo retirar de dentro de si todo o pecado, para se apresentar diante de Deus com sentimentos puros, com caridade não fingida, com humildade sincera. — Saber o homem que, um dia, o corpo baixará à cova, mas o espírito ressuscitará, não precisando de apoio humano, e sim da ação dos

caridosos Guias para despertar. Quão bela é a religião do Espiritismo!

Meus amigos, não vos envergonheis da fé que abraçais. Buscai, cada vez mais, firmá-la dentro do espírito, para que um dia vos possais apresentar diante do vosso Guia e dizer:

“Fui pecador, sim; tive falhas na minha vida; mas tive também fé e a minha fé se inspirou em Deus; foi o Seu Filho quem me encorajou, muito embora outros homens O quisessem amesquinhar. Sempre acreditei Nele, no meu Senhor. Acreditei na Virgem Santa, a mais pura de todas as mulheres, capaz de ser considerada a Mãe do meu Senhor. Foi esta a minha fé. Na passagem para este mundo, ela me guiou como farol acesso”.

Meus amigos, a verdadeira religião é fazer o bem sem olhar a quem.

Guardai-vos de fazer mal. Não o retribuais nem àqueles que vos prejudicam; antes, recompensai todo mal com o bem. Não vos arrependais de ser bons. Lembrai-vos da palavra do Cristo. Embora recebendo injúrias, retribui com benefício. Guardai-vos de ofender a quem quer que seja: o ódio macula o espírito. Sede honestos e limpos de coração; sede puros de pensamento e guardai-vos impolutos dos grandes pecados.

Deus vos favoreça e vos faça compreender que Espiritismo é e será a religião Universal.

SARTO

Tolerância

Meus amigos, meus irmãos, eu vos desejo a paz que Jesus trouxe ao mundo; aquela paz que permite não sejam perturbados os vossos espíritos, que os traz em perfeita tranqüilidade, em perfeito gozo espiritual dos seus privilégios.

Meus amigos, a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo é o alento das almas que compreendem a excelsitude da Doutrina Espírita. Todo o bem, toda a verdade vem de Jesus; devem, portanto, ser repartidos entre aqueles que se encontram dispostos a aceitar essa dádiva bendita.

Quando um espírita resolve abrir o seu coração às bênçãos que partem de Deus, das quais a principal é o amor a Jesus, ele, desde esse momento, começa a compreender melhor a razão de todas as cousas; começa a entender os seus direitos, os seus deveres, e, por conseguinte, dá desempenho a seu ato cristão. Grande é a responsabilidade da criatura que se diz espírita! Se o fato de dizer que o é fosse suficiente para colocá-la na categoria dos espíritos bem intencionados, muito bom seria; mas o fato é que, a demonstração da idéia que se aceitou é que é necessário pôr em prática; o essencial é a documentação fiel da crença que a criatura tem na fé que abraçou. Decorre dessa fé um princípio, que merece ser estudado cuidadosamente pelos crentes espíritas; bem a ser: tolerância para com os fracos na fé.

O que pode dizer o homem forte, possante em sua musculatura, àquele que ainda não tem a força física desenvolvida, ao ponto de fazer aquilo que a ele é tão fácil fazer? Como pode o indivíduo forte, robusto criticar o seu irmão fraco, anêmico, inutilizado talvez, minado por moléstia interior, que lhe tolha todo o exercício físico e que não permita o menor esforço? Que crítica insensata seria a do indivíduo robusto, sadio, forte, possante, contra o seu irmão imbecile, que não pode, pela sua própria estrutura física, desenvolver a mesma energia que ele desenvolve, num trabalho proveitoso, mas exaustivo!

Fazei o mesmo estudo, relativamente à energia espiritual: Como pode o indivíduo de mentalidade desenvolvida, espiritualmente, capaz de poder arcar com as grandes responsabilidades que decorrem da fé; criticar o seu irmão, incipiente ainda em sua carreira espiritual? Será possível equipará-lo ao forte, àquele que compreende Espiritismo, como de fato é, científico, religioso, filosófico, doutrinário, prático? Será possível comparar a fé abalizada, documentada, com a daquele pobre coitado, que começa agora o A B C da vida espiritual? Deus, em Sua Alta Sabedoria, exigirá do desenvolvido o mesmo que deseja daquele que mal principia essa doutrina? — Não. Isto seria exigir

da infância o mesmo esforço que pode despender a virilidade; seria exigir da criança aquilo que só o homem pode fazer.

Meus amigos, espiritualmente é a mesma cousa. Vede, portanto, que a intolerância não tem cabimento, não tem razão de ser. O que o homem deve procurar com energia, com perseverança, é fortificar-se cada vez mais nos seus princípios espíritas, para ser diante dos outros, realmente, um exemplo do Cristianismo Espírita: forte, inabalável, intransigente consigo mesmo; mas, compreendendo que muitos ainda não podem fazer o que ele faz. Se para ele é fácil, para o outro é difícil.

A intolerância, meus amigos, é um mal. Não quero dizer com isso que o homem espírita concorde e aceite tudo quanto o seu irmão fraco lhe aponta. “É preciso ser tolerante com ele; vou fazer o que ele faz”. Não é isso. A tolerância está, exatamente, em lhe mostrar aquilo que é direito e fazê-lo compreender sem violência; não, em fazer aquilo que ele faz... Porque aí, seria o espírita mais culpado do que seu irmão, porque ele tem as luzes necessárias para compreender a verdade, enquanto o outro está muito atrasado em seu caminho. Tolerar não quer dizer aceitar. Ser tolerante não quer dizer ser conivente; ao contrário, a tolerância manda que aceitemos aquela criatura, com certa reserva, mas educando-a, para que ela venha a saber a doutrina, como, de fato ela é. O homem que está preparado para o bem, para ser tolerante não precisa se bandear para o lado do outro, ou tolerar as suas imperfeições ao ponto de aceitá-las. O espírita, por exemplo, que contemporiza, aceitando os ditames de outra Igreja, quando a sua é espírita, não diga que isto é tolerância, porque outra cousa não é, senão fraqueza. O espírita que não sabe se manter no seu posto, como deve, não diga que o faz pelos outros... Diga: “Não estou na altura de permanecer onde estou”.

Ser tolerante, meus amigos, é ter paciência com aqueles que não sabem; é ensinar-lhe, pacientemente, aquilo que ignoram; corrigi-los com brandura; e lembrar-se de que pode ganhar muito, sendo forte, fiel, na fé espírita. Ser tolerante, não é tratar o incipiente na fé espírita, com violência; é compreender que ele não acredita ainda, porque não tem fundamento para isso. Há pessoas, porém, que fazem cousas que não deviam fazer e se desculpam com a capa da tolerância...

O espírita deve ser intransigente nos preceitos da sua fé. Que essa intransigência, porém, não vá ferir suscetibilidades, interesses de terceiros. Não vá o espírita, pelo seu amor à doutrina, tornar-se um obstáculo a que seu irmão se aproxime dela, pelo fato de ver que seu exemplo é áspero; antes, ao contrário disso, pela doçura, pela mansidão, mantenha-se na linha que lhe é traçada. Assim, viverão católicos com protestantes, viverão protestantes com espíritas e vice-versa; mas, sempre o espírita mantendo a sua linha de proceder, não fugindo à explicação da sua fé no momento necessário, sem, contudo, badalar aos ouvidos dos outros impertinências.

Espiritismo é tão belo, meus amigos, que, pela sua própria beleza, se impõe; pela prática, pela execução das suas máximas, ele tem de ser aceito pelo homem, porque doutrina nenhuma é capaz de realizar as promessas que lhe cumprem: Só ele. As outras religiões não passam da atmosfera da terra... Enquanto espiritismo penetra no Além, em primeira mão, para o homem.

Continuai a estudar, meus amigos; continuai a ter gosto pela Doutrina Espírita, e tirareis proveito das suas lições, e ganhareis muito com isso, porque ela edificará a vossa fé e vos fará compreender os seus altos privilégios, o seu Cristianismo, a sua salvação.

Deus vos guarde.

ANALIA FRANCO

(Em 21-1-36).

Uma Narrativa Comovente

Meus amigos, eu vos saúdo fraternalmente.

Venho suplicar aos meus irmãos presentes, que, em suas preces de todos os dias, não se esqueçam dos seres violentamente desencarnados nesse angustioso período de luta, que se tem desenrolado na terra, em diferentes pontos.

O nosso país também se ressentiu muito dessa dolorosa contingência. Espíritos desencarnados violentamente, alguns, nas batalhas que se travaram ultimamente, nesses locais; outros, chocados por essas mesmas razões, apelando para o suicídio, como porta salvadora, quando ela é de perdição; outros, em diferentes pontos longínquos daqui, em luta com os seus irmãos, cheios de idéias violentas, abatidos pelas armas de guerra, pelo suicídio, e também pela fome, pelas moléstias que infeccionam esses lugares!

Meus irmãos, esse cortejo de espíritos sofredores causa uma impressão penosa ao ser desencarnado que o pode visitar.

Coube-me um dia destes, por misericórdia Divina, acompanhar os espíritos, em caravana piedosa, para socorrer tais infelizes. Fui, na minha insignificância, tomando parte entre os espíritos luminosos que têm fluido particularmente seu, para derramar nos ambientes conturbados. Fiquei desolada, em espírito, por ver a penúria daquelas almas, o estado deplorador em que se encontram.

Ouvem-se, meus amigos, verdadeiros gritos, como se ainda aquelas criaturas possuíssem corpos materiais, que pudessem gemer! Vêm-se casos dolorosíssimos, que, não quero vos chocar contando-os especificamente! Há criaturas procurando a cabeça que a metralha decepou; outras, em busca de um membro, igualmente decepado pela arma mortífera... Há criaturas sedentas, pensando onde podem encontrar água para matar a sede! Verdadeiro desespero de alguns, que se encontram e se reconhecem, apesar daquelas mutilações, apesar daquele estado doloroso!

Fiquei perturbada. E, assim como vós nas vossas aflições vos lembrais dos espíritos tutelares, para socorrerem o mundo, eu me lembrei de pedir o vosso auxílio também. É certo que vos lembrais da orfandade, da viuvez, das criaturas humanas privadas do convívio dos seus, por um crime, por uma violência; é certo que vos lembrais de todos esses pobres que partiram, alguns odientos, sem compreenderem o porquê das cousas, continuando a vociferar, continuando a esbravejar, espumando de ódio, de terror, desejosos de voltarem ao ponto da carnificina, para ainda castigarem mais os seus os irmãos na carne... (Esses tais, estão em zona separada).

Os espíritos Guias procuram suavizar aquele ambiente perturbado, espargindo fluidos sobre eles, para os atrair ao bom caminho.

Se pudésseis ver, meus amigos, que dolorosa situação, vós vos compadeceríeis, estou certa; teríeis mágoa, dentro das vossas almas!

Não quero estar a repisar fatos que servirão, tão somente, para vos comover... Mas este é necessário:

— “Um moço jovem, saído da infância, (aqui na terra não poderia ter mais de 17 anos), não sei, não posso entender como foi parar no meio daqueles guerreiros; mas foi. O obus, ou outra qualquer arma mortífera, lhe pôs os intestinos à mostra.. Ele trabalha, ainda no espaço, imaginando-se um mortal na terra, procurando metê-los em seu lugar; e pede a um e pede a outro, e pede a um e pede a outro... e deseja ser medicado, quer ficar bom... Ele não sabe ainda que é um espírito; tem todas as sensações da matéria e julga ter nas mãos os intestinos que a metralha estraçalhou, procurando metê-los outra vez dentro do ventre!

Esta pobre criatura, vagando, cheia de dores, imagina-se ainda viva! Não pode ver os Guias luminosos. Procuramos de longe, mais ou menos, dar-lhe um passe, jogar-lhe um fluido. Quando eu disse: “Filho, não tens mãe? Pensa nessa criatura que te deu o ser; pensa nessa alma dolorida, que há de estar a braços com as saudades, cruciante de dor, pela perda, que ela supõe irreparável, do filho amado. Não tens tu mãe?”

Esta palavra, este sentimento é tão sublime, que tem o poder de despertar as consciências. Ao ouvir esse interrogatório, ele respondeu-me: — “Sou filho único... Sara-me, leva-me para perto de minha mãe... Coloca-me os intestinos no lugar: uma vez colocado, poderei caminhar e irei vê-la...”

Eu então disse: “Não poderás ir vê-la, na terra: não és mais de lá; és do espaço!”

Meus amigos, não sei que denominação posso dar ao fenómeno que, então, se desenrolou às minhas vistas: Diante daquelas palavras, o espírito desmaiou... Mas um espírito não pode perder os

sentidos!... Um espírito não pode passar por essas crises que só os humanos passam! O fato é que ele ficou combalido, e em profundo sono. Penso que foi a intervenção caridosa dos Guias para poderem se aproximar e dar-lhe o passe.

A cerimônia foi belíssima! Quando o Guia se aproximou da pobre criança, estendeu a mão sobre ela, derramando aqueles fluídos luminosos, provindos do reservatório do Além, pouco a pouco aquela impressão foi cedendo; e, quando ele abriu os olhos novamente, já não pensava no ferimento que tanto o afligiu; já não pedia socorro material; e, voltando-se para mim, disse, naquela vibração quase infantil: “Salva-me!”

Eu lhe disse: “EM NOME DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, O NAZARENO, CRÊ E SARA: SALVA-TE! MAS QUE A SALVAÇÃO QUE VENHA A TI, SEJA A SALVAÇÃO DA FÉ, A CONSCIÊNCIA DE ESPÍRITO! NÃO ÉS MAIS UM MORTAL; ÉS UM ESPÍRITO COMO EU!”

E criança baixou a cabecinha loura de adolescente e disse: “Salva-me; mais uma vez te peço!”

Nós oramos, dirigidos pelos espíritos Mensageiros do Bem; oramos sobre aquela criatura, tão cedo experimentada nesse sofrimento atroz.

Meus amigos, é por cenas iguais a estas que eu vos digo: Não vos esqueçais de pedir pelos espíritos recém-desencarnados, nessa carnificina que ensopa de sangue o solo da terra.

Paz a todas as criaturas humanas.

Caridade para com os sofredores!

MARIA LUIZA

(Em 21-1-36).

Sugestão Caridosa

Meus amigos, meus prezados irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

Não há muitos dias, tive ocasião de assistir convosco a uma das sessões de estudo e notei o interesse que tomastes pela manifestação aí realizada; principalmente, pela narração relativa ao espírito de um adolescente, que, não compreendendo, a sua situação espiritual, jazia mergulhado em grande perturbação.

A propósito daquela manifestação, meus amigos, e fazendo coro com a súplica que elevastes neste instante, a ela associo o meu pedido.

É grande o número de espíritos desencarnados violentamente, em conseqüência desses tremendos acontecimentos, no estrangeiro e em nosso país. São muitos os perturbados; inúmeros são os que desconhecem o seu estado de espírito; e muitos há que perambulam em vosso meio, tragando, ainda, como chacais, o sangue de suas vítimas. Esses procuram retribuir o ódio que eles devotam com sentimentos malsãos.

É preciso sanear essa atmosfera perturbada, que, de certa forma, vem afetar os vossos interesses espirituais. Vagando à roda do vosso meio, tais espíritos insinuam sentimentos maus aos fracos, prejudicando, desse modo, a marcha da propaganda espírita. Assediando de preferência indivíduos de temperamento impulsivo, talvez até agressivo; insinuando-se no seu ambiente, esses espíritos como que lhes injetam as idéias de que se encontram possuídos e dão origem a cousas verdadeiramente horrorosas, na família, na sociedade, na coletividade espírita!

Urge, por conseguinte, arranjar, como se faz no trabalho material, criaturas desinteressadas das cousas terrenas, prontas para o saneamento da zona onde vivem. Explico melhor: em cada bairro, em cada lugar onde reside uma família espírita, deve haver um momento em que partam irradiações de paz e concórdia para o meio em que vivem. Se cada família espírita observar essa regra, notará que, no seu bairro, nas circunscrições onde habitam, se estabelecerá mais ou menos essa onda pacífica, que nós desejamos neutralize o fluído mau.

O Rio de Janeiro, está dividido em grandes zonas, em bairros diversos. Quase porém, se pode afirmar que não há um bairro no Distrito Federal em que não exista uma família espírita. Espiritismo, graças a Deus, está disseminado de tal forma que impossível é haver um lugar onde não resida um espírita.

Assim, pois, em vez de tecerem comentários sobre acontecimentos terríveis, que se desenrolam na Capital e nos Estados, essas pessoas procurem, com sentimentos de paz, de passividade, de religiosidade e de abnegação, concentrar-se e repartir as ondas de fluídos bons e pacíficos com toda a redondeza. Os estados físico e material, em certas zonas, contribuem grandemente para esse hesitação. Aqui, por exemplo, há um elemento pernicioso, mas que não pode ser retirado — a temperatura excessiva. O sangue como que provoca verdadeiras explosões na criatura, concorrendo para o mal-estar geral que se nota.

As almas pacíficas, as almas de boa vontade concentram todo pensamento no Alto e irradiam sentimentos de paz e bondade em torno de si; e tais sentimentos vão se movimentando e se apartando até alcançarem grande distância; vão apanhar os sofredores, para os quais aquele espírito bem intencionado pediu preces. Associo-me ao seu pedido. Rogo-vos, pela amizade que nos liga, façais o mesmo. Orai pelos espíritos que desencarnaram violentamente e pelas criaturas terrenas afastadas do amor cristão. Os vossos sentimentos irão saneando ambientes e, um dia, teremos a satisfação de ver que Espiritismo fez alguma cousa de bom.

Paz a todos os homens.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 24-1-936).

A Perdição da Mocidade: Carnaval!

Amigos, irmãos em Cristo, o Senhor, paz convosco.

Nas agremiações espíritas, o estudo sistemático da Doutrina cogita sempre de colocar à face do homem os seus privilégios, presentes e futuros, bem como os direitos e deveres. Privilégios, direitos, deveres estão de tal maneira relacionados que uns não podem subsistir sem os outros.

A vida futura é uma realidade. O homem espírita já não faz a menor dúvida nesse dia além, que surgirá radioso ou nublado para o espírito, conforme o seu tirocínio na terra.

É tempo de chamar para esse ponto a atenção de todos e, muito especialmente, da mocidade; porque, no verdor dos anos, quando as idéias estão perfeitamente lúcidas e o físico ainda não fatigado, é que o espírito, pronto para disposição dos ensinamentos, mais aprende. Convém dizer à juventude tudo quanto concerne à felicidade futura. Os moços têm ânsia de ser felizes. Tudo quanto não é felicidade os contrista. Prender a mocidade fora dos divertimentos a que tem direito não é pensamento sensato; porque, se o velho sente a necessidade de repouso, o moço tem ânsia de prazer. Resta, porém, saber escolher os divertimentos.

Aproxima-se a época em que a mocidade mergulha, com todo o entusiasmo, nos folguedos habituais, que se renovam anualmente.

— Será lícito, nessa ocasião, permitir à mocidade toda sorte de divertimentos? — Não sentirá a pessoa responsável pela educação dos moços a necessidade de refrear esses impulsos prejudiciais à juventude?

Todo homem sensato, toda mãe de família que se preza compreende que o Carnaval é a perdição da mocidade.

Se, na época em que as moças, para se divertirem, nessas ocasiões, se faziam acompanhar de seus pais e nenhuma cogitava de ir só, não era proveitoso tal divertimento, — quanto mais hoje! Nem mais de licença elas precisam, para sair à hora que entendem e voltar, igualmente, quando querem!

É quase inútil falar sobre o assunto. Como, porém, numa agremiação espírita é necessária a pregação da moral, constantemente, para o progresso dos espíritos, convém dizer à mocidade que não deve ficar contrariada em suas aspirações por se ver tolhida, algumas vezes, pela voz paterna, que não permite um desregramento.

Que a moça se divirta, que seja alegre, que procure distrações suaves, que não se prejudique, — está certo. E nós somos os primeiros a compreender essa necessidade. Mas, numa cidade, numa metrópole como esta, em que habitualmente os bares, os cassinos e os teatros estão verdadeiramente corrompidos pela serpente venenosa do mal, transfigurada em vaidade, orgulho,

licenciosidade, é fácil avaliar o que serão as festas desses 3 dias, em que o homem perde por completo o controle de si mesmo!

Venho dizer às minhas amigas, que passam esses dias fora de tal prazer que não se entristeçam com isso; conservem a beleza da alma, conservem a pureza do espírito e não busquem esses lugares, onde certamente se contaminariam e aprenderiam lições prejudiciais, incorrendo na censura da própria consciência, acentuadamente apontada pela voz do Guia.

Meus amigos, ser feliz significa ser puro, ser caridoso, ter pensamentos bons. Tudo quanto passa daí contamina o espírito, lhe faz mal e não é divertimento que deva ser permitido a mocidade.

Vivei felizes, guardando-vos do pecado, da impureza, e dando glória a Deus pela felicidade que concede em vos conservar sempre na linha da conduta cristã.

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 24-1-36).

A Porta da Salvação

Irmãos amados e meus amigos, a graça de Deus vos conforte, vos anime.

Lembraí-vos sempre, em qualquer situação da vida, que “Nem um só cabelo cairá das vossas cabeças” — disse o Mestre, “se não for permitido pela vontade de Deus”, significando a palavra de Jesus que todas as provações por que passardes estão escritas no Livro do Destino; são provações com que o vosso espírito concordou, porque nelas viu o meio de reabilitação; são provações que o próprio Deus permitiu viessem sobre vós, porque nelas viu a porta da salvação para as vossas almas. Assim pois, meus caros irmãos e meus amigos, nunca vejais tudo escuro diante de vós, porque a lâmpada da fé sempre esclarecerá o vosso dia de dores, sempre haverá uma luz para iluminar o passo daquele que sabe crer; e colocai as vossas responsabilidades sempre relativamente ao conhecimento dos vossos deveres, porque as responsabilidades não podem ser repartidas. As faltas, as fraquezas de um não podem cair sobre outros, apenas o sofrimento, a dor, atingem por igual a todos os seres. Permita o Senhor de todos os mundos que na criatura humana não se apague jamais a centelha da fé, porque só ela alimenta, conforta no dia da luta! Paz seja concedida a todos os homens na terra, de boa vontade, e que seja ela universalmente estendida a todos os mundos. Que assim seja.

MAX

(Em 28-1-1936).

Sejamos Elementos de Valor

Meus amigos, meus prezados irmãos, sei que me esperais; sei que há criaturas amigas, cujos pensamentos me procuram, insistindo por uma palavra minha.

Não é do meu feitio recusar resposta a este ou àquele pensamento, a esta ou àquela interrogação, quando sei que tais indagações partem de criaturas minhas amigas, que confiam na resposta que lhes dou.

—————
“— No emaranhado de conceitos em que teu espírito se perde, em busca de solução para o caso que sabes, dou-te um conselho proveitoso:

— Nem tudo é possível esclarecer nesta vida; muita coisa se prende a acontecimentos passados e com eles se relaciona de tal modo que nem a nós, do outro plano da vida, é dado desenvolvê-la diante de vós. São provações, são expiações, são punições,

que afetam diretamente o interesse espiritual, e não convém que os terrenos as conheçam em toda a sua extensão.

Assim pois, certamente não obterás resposta naquele sentido. Confia, porém, em Deus, que tudo vê e resolve.

Se acontecer ou não o que supões, será sempre para o bem. Quando existe um culpado que se oculta na treva, esse, um dia, no além, compreende o erro do passo que deu.

Nessas condições, não procures a solução desse problema, seriamente embaraçado, por parte de espíritos mais fracos do que o meu.”

—————

Meus amigos, para vós, igualmente, uma palavra.

Quando, no oceano encapelado, um indivíduo, um nauta, um viajor, um marítimo, quem quer que seja se encontra em perigo de vida, por não saber nadar ou porque as forças se vão esgotando, é muito natural que o ser vivente que assiste a cena tão dolorosa e angustiosa busque aliviar o seu irmão. Assim, homens se atiram n'água, para socorrer o que se debate em perigo; outros, em embarcações pequenas, correm em auxílio do seu semelhante. Não tem sido o primeiro caso em que estas criaturas são salvas, graças ao esforço de outras, muitas vezes estranhas.

A dedicação pelo sofredor, pelo aflito é um laço que une os homens entre si. Agora, o que não se compreende, o que passa da compreensão humana, o que é exorbitante, comparado a qualquer ato de inteligência, é aumentar a aflição do sofredor. Por exemplo, um nauta já se acha à beira d'água; mão criminosa o empurra para baixo; ele, num esforço supremo, volta, e o braço malfeitor o joga novamente para o fundo do oceano. É isto que não se compreende!

Vós perguntais: que quer isto dizer?

Eu vos respondo: nas lutas da existência, semelhando esse mar revolto que acabo de pintar com cores fracas à vossa vista, há criaturas sofredoras, quase no último alento de esforço físico, as quais, no entanto, quando se agarram a uma tábua de salvação, encontram sempre quem as jogue para a luta, buscando, assim, aumentar ainda mais a sua aflição. Este proceder não é caridoso.

Para vós todos, aconselho: outra norma de procedimento, outro critério de situação. Sempre que uma situação se tornar difícil, buscai ser elemento confortador, salvador; nunca, a pedra de tropeço, onde o fraco possa cair.

A seara espírita é grande; há, nela, trabalho para todos. Ninguém há que possa dizer que não tem o que fazer na seara espírita. Quantas vezes, em palavras muito mais eloqüentes do que estas, que fracamente pronuncio, tendes recebido conselhos especiais neste sentido! Apontam-vos a imprensa; indicam-vos a caridade para com a velhice; chamam a vossa atenção para a caridade que se deve prestar às crianças; concitam-vos à pregação evangélica, enfim, os trabalhos espíritas são desdobrados perante vossas vistas, para que saibais escolher o que for do vosso agrado e vos dedicar a ele. Mas ninguém vos ordena miscelânea de trabalho, porque, misturados os trabalhos, ninguém se pode entender. Não é possível ter-se capacidade para tudo: a capacidade é a vocação, e a vocação se manifesta.

Sede, pois, meus amigos, dentro da seara espírita, elementos que possam concorrer para o seu progresso, dedicando-vos ao ramo para o qual tendes preferência; contanto que os vossos atos sejam para o bem, para a caridade, e inspirados no sentimento de sinceridade. Mas não vades, depois, fazer mistura, supondo que o ramo de trabalho que escolhestes é bom e o do vosso irmão não o é; que o vosso é aceito por Deus e o do outro não tem valor; que o vosso é uma tarefa altruística, proveitosa, e o do outro não tem valia. Não! Se fizerdes assim, estareis comprometendo a civilização espiritual. Porque o espírito se civiliza, se educa, se adianta, se instrui, e, nessa instrução, nessa civilização, nessa educação, o espírito prepara-se para tarefas maiores, mais fortes, carregado de maiores responsabilidades.

Trabalhai, pois; trabalhai na medida das vossas forças. Não é preciso excedê-las, não é preciso pedir a quem pode menos tarefa igual a do que pode mais. Tudo é relativo. Trabalhai no ramo que escolhestes, no que é do vosso agrado, no que satisfaz o vosso desejo. Mas, pelo amor de Deus, não atrapalheis o serviço dos outros! É esse o ponto essencial da questão. São muitos pobres à mesma porta. Espiritismo, porém, tem serviço para todos vós; Espiritismo tem fluídos suficientes para distribuir convosco à mancheias.

Coesão de forças, harmonia de pensamento, justiça no proceder, paciência na adversidade!

Deus vos salve.

NERY

(Em 31-1-36).

Críteriosos Juízos

Minhas irmãs, meus irmãos e amigos, sempre que um espírito ou um ser encarnado alude às paragens de luz, aos recantos altruísticos do Além, onde se bebe a inspiração para execução das telas primorosas que os escritores célebres executam; sempre que se alude a essas tintas, que não têm igual no vosso planeta, ou à sinfonia que enche os mundos siderais, o meu espírito se sente atraído à terra, porque nota que as criaturas sensíveis vibram na idéia de poderem, um dia, descortinar esses mundos, pátrias das luzes e dos sons.

Devo dizer-vos que muitas criaturas, na terra, embora em diferentes pontos, afastadas umas das outras, gozam dessa delícia, dessa visão física, que foi tão bem descrita há poucos minutos. E, se eu trago ainda palavras sobre o assunto aos vossos ouvidos, faço-o para despertar em vós o gosto pelas cousas nobres e elevadas.

A alma do homem tem a aspiração do belo, tem o desejo do bem, tem vontade de tomar parte no concerto da harmonia universal, tem a ânsia natural de se envolver nesses mundos luminosos, onde a aspiração do belo é uma realidade.

Tenho, meus queridos irmãos, desejo de despertar em vós essa vontade natural das almas que pensam bem, para vos aproximar dos mundos venturosos. Infelizmente, a terra não é muito propícia a tal gênero de aspirações — não porque Deus a houvesse formado em condições de não poder aspirar ao belo e gozar o que é puro, mas porque os seus habitantes, espíritos ainda em pequena evolução, muitas vezes se desviam da rota que deveriam seguir para o belo, agasalham, no íntimo, aspirações torpes, baixas, pequeninas, que estragam a visão física.

Quanta vidência poderia ser desenvolvida em criaturas que têm realmente propensão para elas, se as suas aspirações fossem menos materiais e mais elevadas, mais nobres! Seria, de fato, uma realização desejável, esta de nivelar as almas nesse aura sutil! E só os espíritos puros a compreenderiam! Essa desilusão, porém, já tem vindo mais de uma vez.

Mais de uma vez, na grande metrópole que é a cidade do Rio de Janeiro, temos acompanhado um grupo de moças, porque as sentimos juvenis, belas, e cuidamos que os seus sentimentos são como os das donzelas de outrora. Notamos, entretanto, que elas revelam um sentir todo diverso do que deveriam ter. Os seus pensamentos não são os pensamentos singelos de cabecinhas novas: são idéias despertadas por outras criaturas, que nunca deveriam lançar a semente do mal na pureza, no arminho das consciências juvenis. Outras vezes, nós nos aproximamos dos senhores que supomos de compostura, que julgamos homens de caráter e os vemos acompanhando adolescentes com pensamentos que, caridosamente, arrancaríamos de suas mentes, se tal nos fosse dado fazer. Outros entretêm conversas sobre assuntos que absolutamente não edificam espíritos; antes os rebaixam e os desviam da linha da pureza traçada por Deus; enfim, assuntos impróprios. Tais homens são cidadãos de caráter, dignos, têm posição social e compostura, perante o seu meio; mas, na intimidade, rebaixam-se, palestrando sobre assuntos mais próprios da mentalidade dos freqüentadores de botequins!

E nossa desilusão é grande; mas é desilusão de momento. Não podemos acreditar que, na terra, só possam vicejar, nessa atmosfera odienta de vício, de falta de pudor, de linguagem imprópria,

pensamentos que rebaixam; acreditamos que, na terra, onde vicejam as flores que ornamentam os vossos jardins e onde figura a grande Baía que é, realmente, uma das maravilhas do mundo, também pode existir um aura correspondente a essa grandeza!

Será possível que, onde contam pássaros que embalsamam as florestas com cânticos maviosos; onde existem jardins perfumados, encantadores, lindos, não exista alma que compreenda essas belezas?

Será possível que o homem só possa entender o que é baixo, o que avilta o caráter, o que é vil, o que é sujo?

Será possível que o homem só possa procurar palavras que traduzam sentimentos que não são nobres, quando, muitas vezes, a alma tem pensamentos bons?

Não é possível!

Aqui, neste recinto, onde se encontram criaturas desejosas de servir a Deus — porque outro interesse não as pode trazer às sessões; onde se trabalha pelo bem dos espíritos e se procura desviar a mocidade do erro, do pecado, eu me sinto confortada, sinto a suavidade de um pensamento amigo a me reconhecer através da palavra; sinto alguma coisa dentro de mim que me diz:

Nada está perdido; tudo obedece à lei do destino traçado por Deus. Acalma-te; tu, espírito, que queres andar mais depressa do que é possível, acalma-te! Teus irmãos compreenderão a verdade evangélica e saberão corrigir-se a tempo; deixarão os caminhos maus; abandonarão as práticas indecentes; renunciarão a linguagem imprópria, e voltarão para Deus; louvarão a Jesus com os lábios, com os pensamentos; com a conduta.

Eu tenho esperança, porque ouço essa revelação e, sei, nada está perdido.

Venho, por isso, perante meus irmãos amados dizer: Espiritismo é tão belo, tão nobre, descortina panoramas tão grandiosos à vista dos próprios espíritos, dos seres designados; Espiritismo tem tanta beleza para vos conceder! Por que não fechais definitivamente os olhos às cousas impuras, e não os abris para a verdadeira caridade?

Meus amigos, um conselho; um conselho amigo — porque não me sinto na altura de aconselhar como mestre; aconselho com a caridade, com a amizade sincera de um espírito amigo: quando tiverdes diante dos olhos, na terra, qualquer feição que julgueis imperfeita, olhai para o vosso interior. Em primeiro lugar, temos todos de consertar os nossos males interiores, para depois, então, consertar os males externos.

Meus caros irmãos, minhas amiguinhas, meus prezados companheiros, procuremos orientar Espiritismo pela vereda da justiça, da caridade, da piedade cristã. Não sejamos o látigo torturante que castiga incessantemente os que erram; antes, sejamos a bandeira da misericórdia, que Jesus desfralda sobre todo o pecado. Sejamos inspiradores do bem e da verdade, para que possamos descortinar as grandes belezas do Além.

Deus conserve as criaturas presentes em Seu amor e leve para aquele lugar obscuro, mas tão afeiçoado ao coração, a suavidade de um abraço sincero, de um abraço de espírito que compreende tudo quanto se desenrola dentro das paredes daquele teto.

LUIZA

(Em 31-1-36).

Calma!

Meus amigos, meus irmãos, nada mais desejável na vida do que a consciência tranqüila; nada mais desejável, neste mundo em que habitais e nos outros mundos em que outras criaturas, nossas irmãs, vivem, do que a certeza do dever cumprido. Deus não acumula peso superior às forças do seu filho, em seus ombros. Segundo a capacidade moral, espiritual de cada um, recebe ele, na seara espirita, a incumbência desse ou daquele trabalho na Vinha do Senhor. A ninguém a caridade de Deus sobrecarrega com peso superior à sua capacidade. Assim pois, meus amigos, resta a compreensão exata desse dever para o bom desempenho da sua tarefa; cada crente espirita se mantenha na linha traçada pelo seu Guia, quando do espaço partiu para a terra; procure dar

desempenho a essa tarefa, estando sempre em prece comunicativa com o seu Diretor Espiritual. Não serão as provações da terra, não serão as dificuldades, não serão os embaraços naturais, próprios da vida terrena, que impedirão o seu surto para o Além.

Assim, pois, venho aconselhar aos meus amigos e meus irmãos, cujos pensamentos observo, que tenham prudência na sua maneira de agir. Ninguém se precipite: da precipitação nasceu a desordem. Não estamos em época de perigo; mas, no momento, toda a calma é necessária. Da resolução intempestiva, precipitada, não pode vir uma inspiração feliz, que possa ter origem nas altas camadas espirituais: são insinuações partidas, lançadas pelos irmãos do plano obscuro do Além com a intenção de prejudicar a marcha dos trabalhos evangélicos. Ninguém, portanto, se precipite; todos tenham calma; cada um proceda exatamente como deseja que seus irmãos procedam, porque a regra deve ser uma só, para um e para outro. A regra evangélica não pode variar. Calma, meus prezados amigos; resolução firme, e, sobretudo, o amor de Jesus, amor de Deus sobre todas as cousas, amor ao próximo, base da caridade cristã!

Deus vos inspire!

MAX

(Em 4-2-936).

Uma Alma Tranqüila

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Neste momento, em que um pensamento forte corre para mim, aceito-o e agradeço-o, satisfazendo por minha vez esse desejo. Não faço sacrifício em vir; bem ao contrário disso, sempre que o nosso Guia e Diretor Espiritual determina a vinda de qualquer de nós às vossas reuniões, esse enviado sente prazer em sua alma, em obedecer; mormente eu, (embora não tenha prazer maior do que os outros, — porque não quero ser injusta); mormente eu, a quem força especial atraiu a este recinto.

Se estivesse em mim, meus amigos, cuidar desta Casa com a atenção, a sabedoria e o desvelo com que outros espíritos adiantados o fazem, eu o faria com imenso prazer. No entanto, a minha evolução ainda não permite uma realização tão auspiciosa.

Eu venho, como aliás tenho feito tantas vezes que aqui me tenho manifestado, agradecer ainda uma vez ao Asylo Espírita João Evangelista tudo quanto tem feito pelas crianças que me pertencem — ou melhor, me pertenceram na terra — bem como aquela que faz, e se esforça por fazer tudo, pelos filhos dos meus irmãos encarnados. Eu declaro, perante todos, para que esse testemunho seja tomado como verdade, que de fato é, que a Diretoria do Asylo Espírita João Evangelista merece das suas educandas todo o apoio, todo o bem-querer, toda a gratidão.

Vós não sabeis, crianças que sois, quanto sois estimadas, quantos por vós se desvelam, e quantas amarguras também são originadas por vós e de vós; não sabeis, para vossa pouca idade, quantas preocupações dais, quantos temores, quantos sustos pelo futuro, quantas apreensões; porque nesta casa, desde que nada vos falte, especialmente às menores, se sentem perfeitamente felizes. Os que vos amam, procurando descortinar o vosso futuro, segundo os pendores dos vossos gênios, que transparecem nas vossas ações, nos vossos hábitos, tremem muitas vezes pelo vosso futuro. Mercê de Deus, tenho sido muito poupada neste sentido. O meu espírito não tem sentido absolutamente amargura tal, nem preocupações deste gênero. A minha alma repousa tranqüila, porque noto com felicidade e com especial gratidão ao meu Deus, que as minhas filhas nunca tiveram pendores dessa espécie, que pudessem preocupar os espíritos de seus pais, no Além. Apenas essa ânsia de futuro que permanece diante de nós como uma incógnita! Hoje, porém, nuvem rósea se descortina no horizonte da vida e vejo com alegria e (por que não dizer?) com intenso júbilo, satisfação, que alguma cousa de bom se aproxima para fazer a ventura, a felicidade, segundo a vontade de Deus, de alguém que me pertenceu de perto.

Seja abençoada toda criatura cristã que pensa em fazer bem aos seus semelhantes! E saiba, quem assume responsabilidade de um compromisso desta ordem, que esse compromisso é sagrado.

Quem empenha a sua palavra, empenhando o seu futuro, deve compreender a grandeza, o alcance desse compromisso.

Tudo vejo claro, tudo vejo bem, tudo alegre o meu espírito!

Seja, pois, o Asylo Espírita João Evangelista abençoado por todo o bem que produziu no presente e ainda produzirá no futuro.

Paz conceda Deus a todas as criaturas humanas. Que a Sua benção repouse, não somente sobre as minhas filhas, mas também por aquelas que são consideradas suas irmãs.

LUDOVINA

(Em 5-2-36).

Alguém que Muito Padeceu...

Deus seja louvado. Louvado seja o seu santo nome.

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos na fé cristã, queridos de minha alma, Deus vos conceda a Sua santa paz.

Venho, neste instante, falar perante vós, ainda sem autoridade suficiente, porque não me sinto com o preparo necessário para esclarecer criaturas humanas, educadas nos princípios sagrados do Espiritismo Cristão, compreendedoras da fé espírita; não me sinto autorizada a proclamar essa Doutrina pela minha palavra não inspirada, nem pela pouca ciência adquirida na terra. Fraca que fui em saber, não seria possível que o meu espírito houvesse, em tão pouco espaço de tempo, compreendido e assimilado a ciência infinita, que vem de Deus.

Venho, porém, apelar para o fraco exemplo que deixei na terra, diante de almas que me são queridas, perante espíritos afins, perante irmãos que a mim se consagraram com uma dedicação que não sei como poderei agradecer. Baseada nesse exemplo, digo que a vida de sofrimento que passei, as dores profundas do corpo, as amarguras cruciantes da alma, as apreensões do espírito, nada disso foi em vão; tudo produziu fruto, porque a Doutrina dos Espíritos é de Verdade e Luz.

Quantas vezes, em conversa com corações amigos, face a face, pude verificar o valor da fé em algumas criaturas, através das vicissitudes da vida e as alternativas de sofrimento e alegria que a terra fartamente concede a seus habitantes! Quantas vezes minha alma se externou perante essas criaturas, mostrando que desejaria ter valor suficiente para sofrer dobrado, se necessário fosse, contanto que a fé espírita tivesse um testemunho solene do seu valor! Graças a Deus, a misericórdia dos amigos do Além não me faltou até o último instante de vida terrena; a minha fé não desfaleceu.

Venho concitar almas amigas, almas afins, almas queridas a que também se mantenham firmes em sua fé, sem vacilar um instante sequer, sem resoluções que possam abalar essa mesma fé, prontas a caminhar até o último dia de vida que Deus lhes permitir, dentro da estrada traçada pela mão invisível do Criador. Concito essas amigas a que não vacilem, porque elas têm cabedal suficiente para poderem dar um exemplo bem mais elevado daquele que eu dei; elas têm elemento bastante para se manterem sempre com o pé traçado na linha da fé. Convido-as a lembrarem os compromissos assumidos no Além, face a face com os Guias; venho concitá-las a permanecerem nos seus postos dignos de honra espiritual, para que jamais desfaleça a fé e um arrependimento tardio não venha macular uma existência inteira de trabalho proveitoso à Vinha do Senhor. Lembro, com a autoridade de uma pessoa amiga, de um coração que pulsou sinceramente, que não mentiu quando disse que a amava, que não faltou à verdade quando se mostrou dedicada; venho apelar, em nome dessa amizade que foi tão bem compreendida, amizade duradoura de muitos séculos atrás, esse compromisso, para que não falte coragem no cumprimento do dever.

Almas queridas, o rio das Águas Vivas é a realidade pura do Além! Desse rio bebe toda alma que tem sede; nele se sacia a fé; nele se fortifica a alma angustiada; ele fornece coragem, inspiração, amparo, — tudo quanto o crente pode aspirar, porque o rio das Águas Vivas parte do trono do Cordeiro do Senhor.

Ó criaturas terrenas, que vergais ao peso das dores, que vacilais cercadas de óbices, que não sabeis como vencer; que vos vedes tolhidas por essa cerca farpada de espinhos, que vos impede o surto para o infinito, compreendei: quanto mais aguçado for o aguilhão do sofrimento, tanto mais

elevada poderá ser a fé. Estou habilitada a falar a respeito de dores, porque digo, sem faltar a verdade, que ninguém as teve mais cruciantes do que eu, ninguém se sentiu mais torturado na vida do que aquele pobre corpo que baixou à sepultura. A moléstia colossal arrastou-me à coxa; mas, graças a Deus, pude caminhar até o fim, dando o último suspiro, confiante em Deus.

Criaturas terrenas, quando o vosso espírito for assaltado por qualquer pensamento menos cristão, lembrai-vos de que, no Alto do Calvário, expirou o Salvador da humanidade; lembrai-vos de que o Seu sangue correu para a salvação de muitos; lembrai-vos de que Ele foi sempre manso, piedoso, humilde e bom.

Fala-vos um coração amigo, fala-vos quem ainda não tem altura suficiente para doutrinar e ainda se considera inferior.

Conforme principiei, termino. É a linguagem da amizade, é a linguagem do amor, é a palavra da experiência de quem compreendeu o sofrimento, e, graças a Deus, soube sofrer.

Sabei vós também suportar as dores, em nome e pelos infinitos méritos de Jesus, o Salvador da indigna humanidade.

Que a paz de Jesus, suave e doce, embalse as consciências, ilumine os espíritos e aquiete os corações atribulados.

HERMANCE

(Em 7-2-36).

Vivei como Jesus Deseja

Deus vos conceda a Sua paz.

Meus amigos, meus irmãos, várias vezes tem-se agitado entre vós o assunto com que ora me ocupo — a situação espiritual do mundo, isto é, da terra.

Diversos espíritos têm opinado que as emanções espirituais, fluídicas, partidas de outros meios afastados do vosso, onde o derramamento de sangue tem sido colossal, onde as paixões excitam os ânimos de tal forma que os indivíduos se tornam quase feras, são a origem da agitação espiritual que se nota em todo o planeta.

Admira, porém, que essa agitação possa encontrar entrada e transitar livremente no seio das agremiações espíritas.

As instituições espíritas representam uma coletividade que, antes do mais, deve ser cristã. Porque Espiritismo sem Cristianismo não tem base sólida, oscila.

Vós sabeis que toda manifestação extraterrena é espírita, porque parte dos espíritos. Não desconheceis, entretanto, a verdade de que as comunicações dos obsessores são também manifestações espíritas; as dos espíritos da treva são igualmente fenômenos espíritas, enfim, a comunicação do ser mais inferior que, porventura, venha do Além, é espírita. Agora, as manifestações espíritas cristãs têm de ser sob as bases do Evangelho que Jesus veio trazer ao mundo.

As casas espíritas que figuram sob os moldes do Cristianismo Evangélico não deviam permitir a entrada a essas correntes que, lá fora, prejudicam os ânimos. Surpreende, pois, que, no seio da coletividade cristã, possa existir um pensamento de inquietação, de revolta, como tantas vezes acontece em meios espíritas.

— Que fazer para conjurar males prejudiciais à seara do Senhor?

— O remédio não pode ser violento; nem ministrado obrigatoriamente; tem de ser recebido voluntariamente. Não vamos muito longe:

É sabido, na sociedade — e a ciência já o comprovou suficientemente — que há vacina especial para o fim de isentar o homem da varíola. Esta verdade está alicerçada no domínio da prática, e não somente no da teoria. Indivíduos há, porém, que sistematicamente recusam a vacina. As opiniões variam: Dizem uns que a vacina deveria ser obrigatória; alegam outros que não se deve violar o livre arbítrio de ninguém. Se o pai se recusa terminantemente a vacinar o filho, cabe-lhe esse direito, que não se compreende seja violentado.

No terreno espiritual, os meios aí estão: o Evangelho é pregado em todas as línguas; há folhetos especiais dos Evangelhos destacados; cada criatura deve possuir o seu.

Espiritismo fala das tribunas, pregando a veracidade das palavras cristãs pronunciadas pelo Nazareno e traduzidas pelos Apóstolos. Os homens conhecem a Doutrina; dizem, afirmam, sustentam que não há um defeito, um senão na palavra do Mestre; guardam-na de memória. Mas sujeitem-se, na existência que decorre, à aceitação do Evangelho — é cousa muito diversa! Eis o motivo por que os que, lá fora, supõem errada a doutrina penetram nas agremiações espíritas: elas são fortalezas desguarnecidas.

Sei que estou perdendo as minhas palavras. Nem penseis que tenho a ilusão de achar que isso que foi exemplificado e pregado, em frases buriladas, por espíritos de alta categoria, vai ser mais entendido, por mim. Não. Sei perfeitamente que as minhas palavras, o vento as leva! Mas, é o cumprimento do dever.

Toda agremiação que se quiser manter na linha do Cristianismo, dando cumprimento à vontade do Divino Mestre — notai que não é a nossa, é a Dele — procure seguir os Evangelhos e viver como Jesus deseja. Ele dará a força suficiente para resistir às paixões, bem como para suportar a dureza das provas.

Meus amigos, sou apologista dos Evangelhos, acredito que nos Evangelhos do Divino Mestre se encontra toda a verdade. Devo, entretanto, avisar que, quando falo nos Evangelhos do Divino Mestre, não me refiro em absoluto a essas obras hipócritas que circulam como Evangelhos cristãos; aludo, tão somente, aos Evangelhos, tais quais se encontram na Bíblia, sem explicação e interpretação humana. O evangelho que rebaixa a doutrina do mestre, e O coloca num lugar onde nunca esteve, conduzindo-O, por assim dizer, à baixaza ínfima do homem, — esse eu não prego! Eu preconizo o Evangelho que os Evangelistas pregaram, quando escreveram, por extenso e pela palavra de Pedro: "Tu és o Cristo. O Filho de Deus vivo" . É sob esse lema que deve viver o homem cristão.

É por isso que está em desacordo consigo mesma a criatura que acredita que o sangue do Cristo derramado na Cruz do Calvário — é o sangue do próprio Filho de Deus e não dá testemunho, pelas suas ações, que aceita a fé nessa altura!

Meus amigos, exponho o que sinto, tudo que a minha alma sente; falo a verdade que sinto dentro de mim.

O mundo, lá fora, está imerso numa treva pavorosa; não compreende a significação das provas nem a Doutrina do Mestre. Os homens, quais feras, quais lobos famintos, devoram-se mutuamente. A terra está envolvida em sangue, nessa infâmia, nessa revolta contínua que rebaixa o interior do homem.

Guarde-se o espírita, o que crê no sangue precioso do Filho de Deus, de ter pensamentos de revolta, que provam, tão somente, a indisciplina do interior. O cristão tem de ser humilde e pacífico, como o Mestre deseja.

Meus irmãos, vós tendes nas vossas mãos responsabilidade não pequena: esta.

Seja louvado, dentro do Asylo Espírita João Evangelista, o sacratíssimo nome do Cordeiro Imaculado, do Filho de Deus, Jesus.

Que todo homem que se diz cristão paute a sua vida, o seu pensar, as suas expressões, os seus pensamentos na linha de vida de conduta; enfim que proceda pelos ditames do Evangelho que Jesus legou ao mundo.

Assim pode, lá fora, rebentar a borrasca, podem vir as tempestades! A Casa de João Evangelista estará segura, porque se acha como a rocha, sobre os ditames do Divino Mestre.

Paz conceda Deus às criaturas humanas.

NERY

(Em 7-2-36).

O Atleta do Cristianismo

Meus amigos, meus prezados irmãos, em Cristo, o Senhor, que a Sua paz bendita permaneça entre vós.

Determinado para dirigir algumas palavras a esta congregação espírita, venho, em nome da fé que exaltou a humildade dos primeiros cristãos, apelar para as criaturas humanas, nesta hora em que o Espiritismo vai ganhando terreno nos corações não crentes, que aspiram a verdadeira felicidade, buscando nas suas promessas a realização de um ideal supremo. Venho apelar para a crença espírita, afim de que, vicejando como vai, produzindo frutos em corações até aqui não crentes, não morra, não se estiole em corações antigamente fervorosos e devotados a Jesus. Venho dizer aos meus irmãos, que um cristão, mormente espírita, deve ser um atleta do Cristianismo, na arena, no tablado!... É no mundo em que habitais, na superfície da terra, no planeta em que viveis, neste solo, que se realizam as batalhas em que o espírito ou vence ou sucumbe.

Vós tendes um mundo cheio de tentações; tendes a vida terrena cercada de dificuldades, de embaraços à virtude; um planeta crivado de espinhos dolorosos a ferir corações sensíveis; tendes, igualmente, a maldade dos espíritos e dos homens mal intencionados, a infeccionarem o ambiente espiritual, em que os vossos espíritos, por assim dizer, respiram; mas tendes, também, acima de tudo isso, o conforto de uma religião que vos explica a verdade; tendes o conforto da palavra espírita que vos aponta a maneira de vos conduzirdes no meio dessa turbulência da vida; tendes, em Espiritismo, resposta para qualquer questionário, que o vosso espírito lhe possa fazer. Se padeceis, se suportais dores atrozes, provas que parecem cruéis, Espiritismo vos pode mostrar a legitimidade desse sofrimento; se padeceis injúrias, perseguições, dificuldades que talvez o vosso espírito, só, não possa vencer, Espiritismo vos oferece a atração do Guia Espiritual, para vos orientar intuitivamente na linha de conduta a seguir; enfim, se é o vosso próprio corpo ferido pelo açoite da prova, Espiritismo vos demonstra que essa prova não representa uma injustiça... De forma que, irmãos amados, qualquer que seja a situação da vida em que o crente espírita se encontre, sua doutrina lhe oferece cabedal, resposta e solução; a menos que, propositalmente, o seu espírito recuse qualquer explicação a respeito. Venho, pois, apelar para o crente espírita, em nome dessa fé que é a seiva da sua alma, que é o sustento do seu espírito, que é a âncora da sua esperança, que é o farol do seu destino! É triste verificar que, enquanto lá fora, pouco a pouco, a semente evangélica cristã-espírita, se vai inoculando, infiltrando, no organismo social das gentes, dentro da coletividade espírita a parasita funesta destrói a boa semente, a atrofia e ela não produz, porque morre! De forma que espera-se de onde não se semeou e não se pode esperar de onde era justo encontrar um bloco forte, sadio e robusto. Meus amigos, é preciso que se vos diga palavras que talvez vos pareçam duras, mas que são a expressão da verdade: a vossa evolução não pode estacionar! Quando já se tem caminhado para a meta dos destinos avançados, como alguns de vós já o fizeram, não é lícito recuar nem tampouco estacionar: é preciso que caminhéis sempre para a frente, porque o desânimo nas fileiras é sinal de covardia.

Entre os homens, quando os batalhões caminham para defesa da pátria e um soldado vacila, é lícito que o oficial que lhe fica próximo afaste-o de uma vez das fileiras; porque a covardia é contagiosa. Essa é a lei humana. Vamos dizer relativamente à lei Divina: Os soldados, os verdadeiros atletas do Cristianismo, aqueles que estão na vanguarda, estacionarem, pararem, por causa de empecilhos mundanos, por causa de tentações, dos estremecimentos do círculo do mal, da má vontade do espírito da treva, não é compreensível! Este surto que empolga os verdadeiros, crentes em Jesus, aproxima-se do meu espírito, neste instante, para dizer aos meus irmãos, com a caridade que lhes é devida, mas com a fé que inspira o impulso do Cristianismo: Meus amigos, seja qualquer a situação da vida, nada coloqueis acima do interesse espiritual. Que importa que o corpo apodrecido, cheio de misérias orgânicas, vá para a sepultura com todos esses males? A terra se encarregará de transformar toda essa podridão em cousa útil. O espírito, sim, passando para o Além cheio de vícios, contaminado de impureza, de pecado, como se limpará de todos esses males? Com que vergonha dirá para o seu Guia: "Eu recuei; tu me colocaste à frente, à vanguarda de um grande trabalho e eu dei um passo atrás!" Certamente, que o Guia caridoso e bom amparará o seu filho e como a mãe ampara o seu pequenino, como o faria nas provas. Certamente o Guia caridoso e bom o aconchegará ao seio; mas quão diverso será o amplexo, quão diverso será daquele que, rompendo todas as lutas, suportando todas as dores, ferido, ensangüentado, magoado, chocado, traído, vencido

por todas as lutas, mas nunca na sua fé, puder comparecer diante do seu Guia e dizer: “Aqui estou, lutei; os homens não compreenderam o alcance da fé sincera; cerraram-na pela base, mas aqui estou”! Ele dirá: levanta-te, filho meu; teu corpo baqueou, caiu, teu organismo físico não resistiu.

Quão diversa será essa recepção!

Meus amigos, o Cristianismo impulsional! Cristianismo não admite pusilanimidade, não admite raciocínio falso, separatividade, projetos que não devem ser pensados, e muito menos postos em prática. Espiritismo é para os vossos espíritos o que o sangue é para os vossos corpos. Seja, pois, a palavra Espírita o amparo da fé. E que jamais, em qualquer posição em que o destino vos coloque, vos esqueçais que a fé espírita deve ser o vosso alvo, para que não desanimeis, em qualquer situação, em qualquer embaraço, em qualquer dor, em qualquer emergência, em qualquer dificuldade, e em presença da própria morte!

Deus vos ensine a pensar bem.

PAULO

(Em 11-2-36).

A Evolução é Progressiva

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus esteja em vosso meio. Graças a Deus, a doutrina que os espíritos vos trazem para vossa aceitação é a doutrina de verdade, verdade exemplificada por Jesus, verdade doutrinada pelos apóstolos.

Meus amigos, eu tenho sempre muito prazer em vir ao vosso meio; tenho muito amor a esta casa; e, acompanhando de perto o seu movimento diário, associo-me às alegrias, às tristezas, aos sustos, enfim a qualquer emoção que assiste às nossas crianças. Sei que a criança, ordinariamente, em certos meios é mal compreendida; sei que o adulto espera da criança um esforço maior do que aquele que ela pode despender; sei que uma criança é tida sempre como necessitada de corretivo permanente. Difiro um pouco dessa opinião: acho que a criança deve ser guiada. A evolução dos espíritos, — acabastes de ouvir — é progressiva; aquilo que um espírito não consegue realizar numa vida, certamente realizará em outras; cada um deve, porém, evitar o maior número de erros possível, estudando, aprendendo, e, sobretudo, tendo amor a Jesus e à causa espírita, podendo, assim, guardar-te de muitos erros. Aqui não há motivos para queixas. A palavra evangélica é dada às crianças em abundância. Procura-se, por meio de linguagem simples, ao seu alcance, dar-lhes o pão espiritual necessário às almas, para fortificá-las na fé. É lícito, portanto, esperar das crianças a assimilação da doutrina que se lhes oferece. Quando, porém, — esta palavra vai para os adultos — não obstante todo o esforço, toda a dedicação, todo esse pão espiritual não for assimilado, na medida que era justo esperar que o fosse, não deve o semeador esmorecer, nem deve julgar mal dessa ausência de fruto bom. Deve dizer perante sua consciência: “Cumprí o meu dever, ensinei, como entendi e interpretei a doutrina, auxiliada pelos luminares do Além; esforcei-me por dar perante as crianças um testemunho cristão. Se o consegui, tenho prazer; se, porém, não o consegui, nem por isso entristecerei; o estudo foi igualmente distribuído; não houve balança inexata para um e certa para outra; o pão espiritual foi igualmente distribuído a todos”.

Hoje o Asylo Espírita João Evangelista tem uma nova crença nas suas aulas noturnas de terças-feiras; uma criança que promete porque tem inteligência suficiente para compreender o que se lhe ensina. Por esse motivo, convém abrir-lhe os olhos desde o primeiro dia em que começa a escutar o Evangelho.

Para esta criança quero dizer:

— A obediência é tida como uma virtude; e a criança mormente, que não tem ainda o discernimento preciso para conhecer o vaivém da vida e saber escolher com acerto, deve-se guiar por essa virtude, atendendo sempre às advertências que lhe forem feitas, porque todas elas visarão, tão somente, o bem do seu espírito e da sua vida material. Muito pode esperar de ti a doutrina, se a ela te dedicas com carinho, com caridade. Se, porém, tiveres ouvidos para ouvir, olhos para ver, e, propositalmente, não quiseses enxergar nem escutar, certamente ninguém será

responsável por essa maneira de proceder. O Asilo continuará, da mesma forma, a ministrar os conhecimentos de que necessitas, para te guiares na vida futura; continuará, da mesma maneira, a semear para todas a palavra do Evangelho Cristão, como se semeia para as aves o alimento dos seus corpos. O proveito é relativo. Tal seja a boa vontade, tal será o lucro espiritual.

Quero dizer, às minhas amigas, que me sinto muito satisfeita, hoje, em seu meio, onde contava ser esperada; e, por essa razão me felicito, como também aos meus, por mais esta aproximação que nos dá prazer a todos.

Para as meninas do Asylo Espírita João Evangelista a certeza da continuação da minha estima, porque velo constantemente por todas elas; às vezes, com alternativas de alegria; outras vezes, com alegria mesclada da inquietação; outras vezes, realmente pesarosa. Alegre, satisfeita, quando a paz habita em vosso meio, quando noto nas fisionomias infantis a alegria dos primeiros anos; triste, pesarosa, quando uma nuvem escura se desenha no horizonte, promissora de perturbação no lar espírita; magoada, se vos vejo desobedientes, pouco atenciosas, prejudicando-vos a vós mesmas, dando causa à tristeza em derredor de vós. Congratulo-me com todos pelo bom êxito que o trabalho vai tendo no Asylo Espírita João Evangelista.

Fervorosa e particularmente deixo as minhas felicitações a quem desejo um promissor futuro. Vejo que, em breve tempo, uma grande alegria inundará o vosso coração pela felicidade de quem tanto estimais, de quem sai do vosso meio para ser feliz, conforme Deus o permitir. Eu me congratulo convosco e faço votos por essa felicidade que tanto desejo.

Para os meus, igualmente os mesmos votos de paz e tranqüilidade espiritual. A minha prece a Deus, neste instante, é, para que os espíritos inferiores, nossos irmãos do Além, não esclarecidos, não compreendedores da fé, possam se sentir tocados no íntimo das suas almas, no sentido de abandonarem a rota que encetaram, prejudicando elementos necessários à marcha espírita, atordoando, prejudicando, experimentando, enfim, a força de alguns e a fraqueza de muitos.

Peço a Deus, na minha humildade, que permita que nós outros, embora não luminosos, mas já um tanto desejosos do bem, possamos lhes abrir os olhos ao verdadeiro amor cristão, ao verdadeiro amor do próximo, para que em breve tempo o Asylo Espírita João Evangelista se veja livre de toda a perturbação e, cada vez mais, se estreite esse laço fraterno que deve existir entre todos os irmãos da mesma crença.

Paz a todas as criaturas humanas.

FRANCISQUINHA

(Em 11-2-936).

O Amor a Jesus Acima de Tudo

Meus amados irmãos e meus amigos, eu vos desejo a paz do Senhor.

Toda criatura cristã que compreende a sua fé, que estuda os Evangelhos, que busca realizar sua doutrina na vida prática, pede encarecidamente, do íntimo d'alma, a Deus, poderoso e bom, Criador de todo o Universo, paz para a sua consciência, para o seu lar, para a sua vida.

Se bem que esse pedido seja justíssimo e que a graça de Deus esteja sempre pronta a acudir o necessitado, é preciso que se vos diga que, para obter essa grande esmola — a felicidade do espírito na calma dos dias terrenos, na tranqüilidade de pensamentos — se faz mister que a criatura se aproxime quotidianamente de Jesus, não somente pela fé sincera do seu coração, mas com o desejo ardente de fazer a Sua santíssima vontade, em todos os atos da vida.

Com a curta experiência adquirida no Além e o longo tirocínio das encarnações atrasadas, cabe-me dizer-vos que ninguém, na terra, deve colocar amor de espécie alguma acima do amor que cumpre consagrar a Jesus, que, ainda nos dias de hoje, é vilipendiado pelo homem, por quem se sacrificou.

Jesus, que tudo fez pela criatura humana, dando-lhe o exemplo de uma vida inigualável, trazendo-lhe uma doutrina sem falhas, completa em preceitos de amor e higiene moral; Jesus, que,

para exemplificar a doutrina que pregou, não se poupou ao grande sacrifício que o mundo conhece; — merece da criatura humana uma dedicação mais perfeita!

Quantas vezes, induzido pelos amores mundanos, pelas cousas da terra, pelas falhas comezinhas de alguns, pela falta de critério de outros, e, ao mesmo tempo, pela fraqueza natural da carne, o homem prefere as cousas terrenas, em lugar de colocar em primeiro plano a existência espiritual!

Meus caros irmãos, amigos meus, sempre que a tendência pecaminosa vos quiser empolgar; todas as vezes que a tentação do mundo vos arrastar violentamente como a corrente d'água, sem paradeiro; quando um pensamento menos limpo atravessar o vosso cérebro e danificar a vossa consciência, prejudicando a linguagem, a ação, concentraí-vos um pouco e procurai, no horizonte da fé, descortinar esse passado que já se foi, mas que permanece vivo até hoje, como um presente que não se acaba! Vereis a figura augusta do Mestre, a Sua fronte banhada de suor, as Suas faces encovadas; o rito da boca, traduzindo a intensidade da dor, a angústia impressa no olhar, o passo incerto, a subir a escarpada do Calvário, vereis, meus amigos, que não há dor humana comparável àquele sofrimento atroz! Então, quando essas cousas atingirem o vosso espírito, dizei: — Por amor de Ti Jesus, — isto é muito mais!

Não há amor que se possa comparar ao de Jesus pela humanidade. Filhos rebeldes que somos, nós, quando na terra, afastados do Seu amor, desobedientes aos seus preceitos, contamos, entretanto, com a Sua misericórdia sem par. O mundo não O conhece; sabe apenas que Ele viveu, e teve uma existência de 33 anos, uma vida de provas, que logo se acabou. E não procura saber mais.

Até o crime praticado no cimo do Gólgota parece um fato que se foi; não impressiona o mundo; ao contrário, é por ele esquecido.

Mas o crente espírita, baseado na palavra santíssima do Evangelho, deve consultar a consciência, apelar para a razão e indagar a si próprio.

— Quem mais sofreu na vida?

— Quem suportou maiores injúrias?

— Quem foi mais vilipendiado na terra?

— Quem foi mais insultado e desmerecido aos olhos do mundo?

— Ninguém.

Entretanto, Jesus era um justo.

O homem, quando padece, tem de resgatar o passado ignoto que a caridade do próprio Jesus lhe esconde; a criatura, quando sofre ou padece a consequência dos vícios da encarnação presente, que acarretaram males incuráveis pela ciência humana, ou então é responsabilizada por uma dívida cujo resgate não pode ser adiado.

Não podeis duvidar de minha amizade. Acompanho o movimento do Asilo, sinto constantemente o pulsar de seu coração de encontro ao meu. Desde o dia em que as portas desta Casa se abriram, o meu espírito tem estado sempre em vosso meio. E a parte escolhida por mim foi a que diz respeito às crianças. Quero-as a todas, sem exceção; amo-as com toda a profundidade do meu ser. Ainda hoje, o meu espírito se comoveu por um fato que não vos interessa, mas que já foi lembrado por aqueles que o conhecem. Enterneci-me, porque vi, nessa escolha, influência que me vem atingir. Eu agradeço.

Meus amigos, vamos trabalhar pelas nossas crianças; vamos amá-las cada vez mais; vamos nos interessar pelo seu futuro; vamos dedicar-lhes todo o esforço, certos de que não são elas que não-lo vão retribuir; — é o próprio Jesus, porque Ele disse: — “São minhas as crianças”.

Todos têm fraquezas. Porque exigir da criança a perfeição absoluta, quando a criatura adulta não tem sequer uma parcela dessa perfeição? Vamos ensinar-lhes o Evangelho sempre, repetidas vezes, para que solidifiquem a fé e possam dar testemunho dessa religião que é a salvação das almas. Se assim não acontecer, paciência... Porque não se trata de questão a ser resolvida num só lance; bem ao contrário, quanto mais dificuldades, mais esforço para vencer; quanto mais barreira, mais tenacidade para transpô-las.

Assim, a árvore da caridade se implantará no Asylo Espírita João Evangelista e dará

o fruto que Jesus espera.

Meus amigos, Deus vos guarde de todo o pecado!

Sede todos abençoados, conforme necessitais, para as vossas dores, para os vossos espíritos, para as vossas dificuldades.

Amái a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a vós mesmos, lembrando-vos sempre de que as crianças são de Jesus.

IRENE

(Em 14-2-36).

Espiritismo Progredirá

Amigos e irmãos, paz a todos vós.

Não cabe a mim, espírito ainda sem grau de evolução e, por isso mesmo, incompetente, explicar-vos os ensinamentos apreciáveis e proveitosos da reunião que ora termina.

Mas cada homem, cada mulher, cada ser pensante, pode, neste momento, reunido aos seus irmãos, refletir sobre as lições úteis que tais exemplos vêm ministrar às criaturas cujos pensamentos ainda não estão abalizados ao ponto de se manterem ilesos contra os vícios do mundo.

Meus amigos também fui moço; conheci a vida em sua pujança; estive em contato com amigos outros, que muitas vezes me quiseram desviar da rota do bem viver; presenciei a miséria que envolve as camadas sociais; e, por isso, gosto de que tais espíritos venham às sessões narrar, perante os inexperientes, o resultado de vidas desregradas.

Deus coloca a criatura humana num posto de honra na vida; lhe dá fortuna, a riqueza de que ela necessita, para o cumprimento dos deveres assumidos no Além, ou lhe dá a miséria do dinheiro, a pobreza, a penúria, para que ela conheça de perto o sofrimento. Mas, em qualquer situação da vida, o espírito tem de ser inteiramente independente, para saber se dirigir na vida.

Falo especialmente aos moços, porque também fui jovem e tive a felicidade de partir quase no albor da vida.

Mocidade, não vos enganeis com os vapores, com as fumaças, perfumes ilusórios que a vida humana oferece... Perante Deus e as criaturas de pensar reto, o que vale é a nobreza de sentimentos; é a virtude, que se enraíza no coração da criatura, para dar fruto bom; é a inteligência, que se cultiva, para adquirir grandes conhecimentos; é o exemplo da virtude e da bondade e o cumprimento do dever, que elevam as criaturas humildes!

A vida humana, porém, tem atrativos que seduzem, laços que envolvem os incautos e os fazem cair no erro.

Quantas criaturas imbeles, criadas, desde a infância, ao sabor de conselhos benfazejos; tendo, sob as vistas, exemplos de virtude, honestidade e paz; possuindo cultura para discernir e ler em livros bons o caminho a seguir, deixam, de um momento para outro os seus dias serem turbados, transtornados, desviados da rota até então bem seguida, pela palavra insensata de uma cabeça que não pensa bem! E a voz da consciência, como que adormecida nesse letargo perigoso que é a sonolência das almas, fica abafada, no recôndito do espírito; por mais que se esforce para levantar-se, como que um pesadelo forte a domina; e ela não consegue se fazer ouvir!

Tais criaturas sentem, dentro de si, o impulso para o bem. Mas a leveza do mundo, a leviandade das criaturas humanas, os pensamentos infieis arrancam a proveitosa semente, e ela se atrofia, morre.

As casas espíritas têm altos deveres a cumprir, perante Deus e perante o mundo; essas instituições abrigam em seu seio espíritos que para elas descem com o fim de beber as luzes baixadas do Além; as casas espíritas contam com a misericórdia de Deus.

Toda mulher, todo homem que se diz espírita deve procurar manter, no seio das agremiações, o comportamento mais regular, até perfeito, se for possível, para que a sua pessoa nunca sirva de escândalo às reputações alheias. Ainda que lá fora — fato que também não é apreciável — um indivíduo deixe o caminho do bem para se ocupar com cousas supérfluas e indignas, dentro de uma casa espírita nem sequer o olhar deve ser turbado.

E lembre-se a mocidade de que os homens mais perfeitos são os mais tolerantes, porque conhecem a fraqueza do mundo e a imperfeição da carne.

Guardem-se as casas espíritas de abrir mão do seu trabalho. Quantas vezes a tentação vem da treva para insinuar, no ânimo daqueles que estão mais à frente do movimento espírita, a idéia de abandonar o posto e entregar-se à mercê da vaga humana! Cansados de lutar, sacrificados, exaustos, martirizados de toda sorte, ainda lhes cabe a principal responsabilidade, quando dela nem sequer um til foi jogado fora. E as tentações vêm. E vêm fortíssimas!

Meus amigos, não penseis que a causa espírita periclitada. Bem ao contrário, apesar dos maus exemplos, não obstante a fraqueza de muitos, a causa continuará a progredir! Cada asilo, o Patrono à frente do trabalho, tem a sua voz de comando. E quem puder permaneça de pé.

Desejo ao Asylo Espírita João Evangelista todo o progresso, toda a atividade, todo o bem-fazer na seara do Senhor, e espero o dia em que maior número de crianças aqui se venha abrigar, para ouvir a palavra evangélica, as lições de sabedoria e virtude; enfim, para se preparar para as lutas da vida.

Não convém desanimar. O estado de inércia, e de entorpecimento é sinal de fraqueza humana, e nunca de fraqueza espírita.

É o caso de dizer para os homens: meus amigos, quando virdes uma causa fraquejar, procurai a razão, o motivo que inspira esse entorpecimento; averigui se essa causa, longe de estar nos outros, permanece convosco.

Espiritismo irá adiante, Espiritismo progredirá; e a sociedade verá, um dia, que a mulher espírita sabe cumprir os seus deveres; que o homem espírita tem um caráter firme; e que a criança espírita compreende cedo para executar, mais tarde, a vontade de Deus.

Coragem, pois, trabalhadores da seara santa; coragem para trabalhar, coragem para viver; ninguém desanime!

Aproxima-se a época em que maior deve ser a atividade espírita, com o fim de poupar as almas juvenis a esse turbilhão que virá com a violência de sempre.

Cada um no seu posto, para que a folia não desencaminhe almas fracas!

Que cada um se fortaleça e tenha resistência na vida, executando a vontade divina, pelo chamado e pela atração dos seus componentes.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 14-2-936).

A Preciosa Semente

Amigos e irmãos, paz em nome de Deus.

O Criador da Natureza, o Onipotente Pai de todos os mundos e de todos os viventes, criou, na terra, seres racionais e irracionais.

Os seres que ainda não possuem o discernimento da razão não são criaturas responsáveis; aguardam o período da evolução, quando, esclarecidos, personificados, poderão ser tidos como criaturas responsáveis pela própria existência.

O homem, porém, foi criado por Deus em condições especiais de responsabilidade, porquanto nele habita um espírito que repetidas vezes vem ao mundo, possuindo, por conseguinte, um tirocínio, uma relativa sabedoria, um conhecimento de moral, de filosofia, pagã ou cristã; é uma criatura responsável pela sua existência.

Mais uma palavra apenas sobre o assunto. A responsabilidade do indivíduo é pessoal. Ninguém pode prestar contas dos pensamentos alheios.

O bom semeador separa a semente, para que não plante joio em vez de trigo; mas, uma vez semeado o trigo, não pode comprometer-se a um resultado para o qual forças outras têm obrigação de concorrer.

Assim pois, a responsabilidade de indivíduo é pessoal.

Nesta casa, como em outras semelhantes, semeia-se o pão espiritual à mancheias. A mesa de Jesus é farta; jamais faltará nela alimento para o que procurar o benefício espiritual do seu ser. Há farta messe e ela aí está para ser distribuída, sem exceção, a todo aquele que se aproximar da mesa. A sementeira, portanto, é farta. Qual será a colheita?

Jesus, em belíssima parábola, diante de seus discípulos, disse:

“Um semeador saiu a semear. Parte da semente caiu sobre a estrada livre; desceram os pássaros e a comeram, e a semente se tornou infrutífera; outra parte da semente caiu na rocha, que, não permitindo vegetação, a impediu de viver; outra parte ainda caiu entre espinhos, e esses agudos acúleos a sufocaram. De modo que, ainda uma vez, não medrou a preciosa semente. Uma parte, porém, tendo caído em terra sã, preparada, cultivada para esse fim e assaz fértil para fazer produzir, nasceu, viveu, cresceu, tornou-se árvore adulta; e, em seus galhos, as aves do céu fizeram ninhos e construíram pequeninas famílias”.

O exemplo é frisante. Naquela época, o Divino Mestre já falava assim e não podia dizer muito mais, porque, se o fizesse, não seria entendido. Hoje, quando o mundo já evoluiu e os espíritos daquela época voltaram à terra e melhor compreendem, dado o correr do tempo e o desenvolvimento natural da inteligência — como não dizer o mesmo?

Aí fica a parábola.

O coração do homem é o lugar onde se procura jogar a preciosa semente, para que dê fruto.

— Permitireis vós, meus amados irmãos, que venham as aves e destruam a preciosa semente?

— Sereis como a rocha empedernida, que não permite a penetração da delicada e sutil semente, para que ela possa, por sua vez, crescer, frutificar?

— Sereis vós, talvez, os agudos acúleos que a venham exterminar, quando ela procura nascer para fazer bem; ou, ao contrário, sereis a terra fértil, que recebe, em seu seio, a preciosa semente e a acolhe e faz nascer, permitindo-lhe o crescimento?

— Sereis a árvore copada, sob cujos ramos as avezinhas se abrigarão e os passeantes ficarão a coberto do sol?

— Para vós, a interrogação. Que cada um responda.

Meus amigos, é um apelo velado que se vos faz; é um conselho partido de quem nunca desejou mal ao seu próximo. Não obstante, minha pequena evolução, posso ainda dizer em verdade, diante do meu Jesus: Preguei a Tua doutrina, aprendi contigo a dizer para os meus irmãos: o amor de Deus acima de tudo e o amor do próximo como lema que distingue a vida de uma criatura.

Fiquem convosco estas palavras, como recordação dos tempos passados em que o Nazareno pisou a terra, a vida inteira com a palavra santificada pela verdade, exprimindo a beleza da alma de que se achava possuído.

A verdade acima de tudo!

Eis aí a preciosa semente. O pássaro a destruirá, ou a pedra não lhe permitirá medrar, ou o espinho a sufocará; ou, ainda, o coração leal a receberá, para que dê fruto.

Deus vos inspire.

THIAGO

(Em 18-2-936).

Exemplo Cristão

Meus amigos e meus irmãos, que vos posso dizer, encerrando a reunião de hoje, quando fui assistente da primeira comunicação e quando eu própria, na inferioridade do meu espírito, procurei aprender na palavra iluminada do Guia que a ditou?

Tenho, entretanto, de dizer alguma coisa, e será sempre a voz sincera do meu espírito, almejando para todos vós a compreensão exata das leis espiritas, que regularão o vosso futuro espiritual.

Aprendei sempre, queridos irmãos; crianças que sois ou adultos, talvez, cada um se considere aluno em face da Doutrina Espirita; ela é um manancial inesgotável de ensinamentos profundos!

Se os que buscam aprender tivessem a boa vontade de edificar seus caracteres sobre os princípios, sobre as bases que Espiritismo lhes oferece, os seus espíritos teriam outra orientação na vida e muitos desgostos seriam poupados!

Não é difícil amarem-se uns aos outros.

Para o que não tem bons sentimentos, essa condição constitui ameaça. Ele logo enxerga, em letras garrafais, colossais, os defeitos do seu irmão. Mas, quando, de boa fé, cada um olha para si mesmo, deve dizer imediatamente: Sim; ele tem defeitos; mas eu também os tenho; e, se desejo ser bem tratado, bem querido, não obstante essas falhas, é lógico que ele também o queira. Sendo assim, qual de nós é o perfeito: ele ou eu? Nenhum. Ambos somos criaturas imperfeitas, cada um com os seus vícios e erros; e, se possuímos essa união, por que haver desarmonia entre nós; porque não existir complacência de parte a parte? Por que não haver essa tolerância cristã entre criaturas que se devem amar, porque são filhas do mesmo Deus?

Homens intolerantes, mulheres pouco pacientes, crianças inexperientes na vida, guardai esta palavra que é um conselho amigo de quem muito vos estima: — habituai-vos a perdoar sempre; acostumai-vos a ser cristãos, executando a Doutrina do Mestre, isto é, compreendei-vos reciprocamente; recordai-vos da palavra Daquele único que pode julgar, quando disse: — “Aquele que se encontrar puro atire a primeira pedra”.

E quantas vezes a linguagem dos nossos irmãos é bem diferente desta!

O julgamento inexorável, o cálculo principal, a idéia preconcebida, a suposição injusta, o perdão afastado do coração, a ameaça constante, — tudo isso, meus amigos, não é cristão!

Na minha imperfeição — e sou a primeira a reconhecê-la — oro constantemente ao meu Deus, pedindo que modifique sempre para o bem o meu pensamento; que me faça elemento útil na vinha do Senhor, para inspiração do bem; que me deixe aproximar-me sempre que possível, dos meus irmãos queridos, para afastar deles os sentimentos turbulentos que tanto prejudicam a marcha espirita.

Meus irmãos, o mundo tem os olhos voltados para vós. Os espíritos do bem vos vigiam; todos têm os olhos fixos sobre vós. Assim como censurais e criticais as vidas dos outros, igualmente eles o podem fazer convosco.

Por que não haver caridade de parte a parte?

Por que não haver exemplo cristão, para que o mundo aprenda?

Sois espiritas, meus irmãos; tendes esse prazer, essa glória! Dai testemunho espirita, para que outros possam sê-lo por vossa causa, e nunca sejais motivo de escândalo no meio dos vossos irmãos.

Despeço-me de vós, rogando a Deus, ainda uma vez, que vos guarde nesses dias em que não vos encontrareis aqui, para que vossos passos sejam sempre guiados para o bem, não obstante o mundo se chafurdar no erro, procurando desviar a virtude do seu caminho verdadeiro.

Deus vos guarde de proceder assim e conserve lúcido o vosso entendimento, para o discernimento do bem!

Deus vos guie!

MARIA LUIZA

(Em 18-2-936).

Conselhos de Um Espírito Amigo

Meus amigos e meus irmãos, não sei qual é mais difícil no trabalho espírita — se abrir a sessão, ou encerrá-la. Em qualquer circunstância sempre é preferível que o espírito iluminado, que já tem de seu alguma coisa para dar, faça esse trabalho; mas, quando é necessário que se faça um esforço sobre a fraqueza para dominá-la, e trazer alguma esmola para os nossos irmãos da terra, só há um recurso: pedir, receber e trazer. Eu estou na posição de quem pede para trazer, porque de meu nada tenho. Espírito ainda em começo de progresso, mesmo assim dou graças ao meu Deus porque já começo a enxergar a luminosidade desse mundo para onde fui transportada há tão pouco tempo; e dou graças ainda a esse carinho amoroso dos Guias Espirituais, tão bons para nós todos! Receber tantas ingratidões da terra, eles que baixam às sessões e dão tantos conselhos aos seus guiados; eles que procuram encaminhar os seus filhos pela senda do bem, amando a Deus, amando a seu próximo, tendo uma vida sensata, modelada e justa, nos princípios do Cristianismo, e que se vêem tão mal recompensados por esses mesmos, que lhes suplicam as esmolas mais sagradas do Alto, como a saúde para os seus corpos e o bem-estar espiritual! Tudo isso...

Vivo num mundo onde tudo é claro como o dia, onde não há sombras, porque não há noite. Neste momento, em que venho comparecer perante vós, para dar mais um testemunho de minha vida, eu quero dizer aos meus irmãos que cada dia me sinto melhor neste mundo, em que habito; cada dia eu vejo que a felicidade aqui é realmente perfeita. Estou numa posição em que, olhando para o Alto, vejo as grandes luminosidades do Além e vejo passar os grandes espíritos, lançando um olhar misericordioso para mim... E vejo a figura excelsa daqueles que acompanharam os passos do Messias na terra, olhando para mim, pobre ser há tão pouco tempo desencarnado... E sinto a minha alma possuída de uma alegria, que não sei explicar, porque a minha imaginação é pobre neste sentido! Mas também, quando eu olho mais para baixo e vejo a terra, seus habitantes, todo esse turbilhão constante de gente, que vai, que vem, que vai, que vem, alguns se encaminhando para os seus afazeres, para os seus trabalhos, outros, procurando as sombras da noite para a realização de atos que Deus reprova; outros, gemendo, curtindo de dores atroztes nos hospitais, nos seus leitos de dor; outros acordados, pensando no mal, julgando, quando não deviam julgar, planejando, quando não deviam planejar, cogitando como é que vão fazer isto ou aquilo; e a consciência lhe diz: “ESTÁ ERRADO!...” Quando vejo tudo isso, toda essa barafunda de pensamentos cá em baixo, levanto os meus olhos espirituais para o trono de Deus e dou graças que estou fora deste meio!

A terra é uma necessidade para o cumprimento das nossas provas; mas quando nós a deixamos e passamos para o outro lado é que vemos quanta felicidade está reservada aos que suportam as dores com paciência!

Meus amigos, hoje exatamente recordam os meus a minha passagem para a outra vida. Pois bem, que essa recordação não seja mesclada de nenhum pensamento triste; seja sempre recordação de uma criatura que viveu modestamente na terra, mas a quem Deus deu o Além, não segundo o seu valor, mas segundo a grande graça do seu bendito Filho uma esmola gloriosa, que eu recebi!

Eu venho para dizer: filhos, meus muito amados filhos, meus amigos, alguns que me conhecerão quando para cá vierem, porque eu também os estou reconhecendo e nunca os vi na terra, tende paciência com a vida terrena. Não estragueis a vossa folha corrida, cheia muitas vezes de tantos sofrimentos, de tanta dor, de tanta agonia; não estragueis a vossa vida espiritual por causa de pensamentos levianos, vingativos. Cuidado, meus amigos, cuidado com a vossa passagem para o Além! É tão bom do lado de cá! É tão suave, tão perfumada, tão deliciosa a vida daqui! Eu tenho pena e, se pudesse chorar, choraria, quando vejo alguns desperdiçando o seu tempo; jogando na estrada da vida, tropeços para o espírito; aceitando responsabilidades que não lhes pertencem, como esta de julgar uns aos outros. Isto pertence a Deus! Ele é quem julga com acerto o que vai no íntimo da criatura, sem receio de errar, porque acerta sempre!

Meus amigos, eu me despeço de vós, muito grata aos meus, porque a todo pensamento bom, a toda lembrança ao Asilo, sempre associam o meu nome. Eu agradeço.

Faço votos pela saúde material de ambos e ainda mais pela saúde espiritual dos dois.
Deus vos guarde.

MARIA RITA

(Em 21-2-36).

Um Apelo à Consciência Espírita

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Bendito seja o Seu Santíssimo Nome. Que a caridade, a humildade, e a esperança que Ele trouxe ao mundo, sejam, de fato, uma realidade no coração da Criatura crente.

Meus amigos e meus prezados irmãos, não muitas vezes tenho vindo a esse meio, para falar; não muitas vezes tenho trazido reflexões que a sabedoria de Deus me inspira, para servirem de guia aos meus irmãos terrenos. E hoje, um apelo à consciência cristã venho fazer, nesta curta visita: este apelo é à dignidade do crente, à sua fé, à sua esperança, à sua caridade, para que, nestes dias em que a humanidade se vai esquecer por completo do fim para que foi criado o seu espírito; nestes dias em que as alegrias de muitos são causa de prantos de maiores, não se esqueçam, não olvidem a sua fé cristã. Se o mundo, em qualquer época, é um mar tempestuoso, onde periga a nau da existência humana, o que não será nestes dias em que essa borrasca vai pouco a pouco se avolumando e fazendo crescer a onda das paixões, dos vícios, dos perigos, dos abismos em que as almas se precipitam? O perigo aí está. Ele vem como a nuvem pesada de chuva, de trovões, de relâmpagos, de raios, de faíscas, avolumando-se, tornando-se negra, tenebrosa, escura, até o ponto em que se derrama como catarata sobre a face da terra! Assim, se vão avolumando as paixões que exaltam os homens, que os fazem perder o brio, a consciência da sua personalidade.

Venho pedir às criaturas humanas, especialmente aos crentes espíritas cristãos, que neste momento acendam as suas lâmpadas, como as virgens prudentes de outrora, para que não sejam apanhadas de surpresa; porque o laço da tentação aí está! Ele vem disfarçado de mil modos; ele vem insinuando-se lentamente, e vem contaminando o espírito de pensamentos de vingança; ele vem insinuando o orgulho, a vaidade; ele vem excitando os ânimos; ele vem de todas as formas — pela vaidade, pelo orgulho, pelo luxo, pela impureza, pela vingança, insinuando-se no ânimo dos humanos, para os desviarem do bem.

Assim, meus amigos, eu venho trazer este pedido, ou esta súplica — como queirais — apelando para a vossa consciência, para a fé cristã; tende ânimo e resistência suficientes, para viverdes em paz nestes dias perigosos de turbulência mundana.

Sede como as aves que Noé colocou na arca salvadora, para que não fossem perdidas no dilúvio. O dilúvio, neste caso, é as paixões que aí vêm, é a falta de controle do indivíduo em si mesmo, é enfim, o apetite que se desenvolve, sob a forma perseguidora do indivíduo, é o obsessivo a enlaçar o fraco...

Recorrei à prece, recorrei ao aconchego do lar, recorrei à vigilância do guia, mas, por Deus, salvai a fé! Salvai-a, porque, quando tiverdes perdido tudo no mundo, se a lâmpada da fé ainda estiver acesa, entrareis no Além, como o soldado que venceu!

Meus amigos, eu trago este pedido, e, ao mesmo tempo, este conselho. Se for bem acolhido, o meu espírito se rejubilará; se não for, paciência... Orarei por todos vós, pedindo clemência a Deus para os vossos desvios; pedirei a Deus que vos inspire no sentimento de caridade para aqueles que sofrem por vossa causa, para que tenhais o espírito lúcido, afim de poder discernir!

Meus amigos, quanto vos amo, Deus o sabe!

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 21-2-36).

Misericórdia e Justiça

Meus amigos, meus prezados irmãos, aqui estou, mais uma vez, diante de vós, no cumprimento de um dever sagrado.

Meu próprio espírito se impôs a tarefa de trazer aos olhos dos homens as verdades recebidas no Além, pela leitura do grandioso Livro da Vida.

Há um atributo que pertence a Deus e que só por Ele pode ser exercido, porque é a perfeição absoluta: a misericórdia. A misericórdia de Deus para com o pecador é uma realidade e tão verdadeira, tão viva, tão certa, tão segura quanto todos os atributos do Eterno.

O homem, muitas vezes, se acolhe, cheio de culpas sob a bandeira caridosa da misericórdia Divina, esperando, resignado, o perdão.

Convém, entretanto, despertar a atenção da criatura humana para outro atributo não menos inerente à pessoa Divina do Criador. Esse atributo, também inamovível, infalível é a justiça. Porque Deus simboliza a misericórdia, mas é também a justiça.

Todo brado de dor, todo gemido, todo sofrimento angustioso que parte para o Além em forma de apelo ao próprio Deus, Criador de todos os Mundos, não pode ficar sem resposta direta da parte do Pai das Luzes. E, se Deus, clemente, misericordioso e bom, atenta no sofrimento dos filhos terrenos, também, não pode faltar à Sua justiça, olhando para os que voluntariamente quebram a Sua lei. Daí nasceu para as crenças romanas a superstição de que Deus castiga e tem preparado um mundo de dores e torturas para os filhos pecadores; dessa justiça infalível, imanente decorreu a crença no inferno tenebroso, onde as almas se queimarão eternamente. Mas tudo isso é apenas superstição. A verdade é que a Justiça Divina quer a reabilitação de seus filhos, a regeneração do que errou, a absolvição do pecador, do criminoso, do réprobo, do que é reputado maldito e, como tal, desprezado por todos os homens, seus irmãos.

A reabilitação, porém, meus caros amigos, é feita apenas por meio da lapidação da dor. E a dor, parecendo inclemente, sem misericórdia, terrível, fulminante, vem castigar o espírito culpado, para que ele, pelo sofrimento, pela mágoa, pelo gemido recupere a saúde perdida, a saúde moral.

O inferno, promotor de castigos eternos, não existe. A própria clemência Divina, condoendo-se do sofredor, é que lhe oferece a tábua de salvação, cheia de espinhos e acúleos, que são o acicate da dor.

Não vos esqueçais, pois, de que, aliada a essa clemência, a essa misericórdia, que vós propalais à boca cheia, se encontra a justiça do Criador. Se a misericórdia faz descer os Guias tutelares, para derramarem fluidos bons, benéficos, portadores de bonança, consolação, resignação e fé, a justiça, por sua vez, não permite que a dor se afaste, porque ela é o médico das almas. Assim, tem-se, de um lado a misericórdia, como bálsamo suavizante; e, de outro lado, a dor, como acicate, verberando o mal, causticando a ferida, procurando tirar da chaga profunda da maldade humana o bem que ainda possa surgir.

Crentes em Cristo, Jesus, filhos do mesmo Deus que é o meu Pai, filhos do Criador do Universo, lembrai-vos: — Deus é clemente e bom, mas também é justiceiro e não pode falir em qualquer de seus atributos.

Deus vos guarde!

SARTO

(Em 28-2-936).

Cada Um Em Seu Posto

Meus amigos, meus prezados companheiros, a paz de Jesus reine em vosso meio.

Quanto trabalha o homem pela propagação da Doutrina Espírita! Quanto desejo tem o crente fervoroso em Espiritismo que seja divulgada essa palavra salvadora, portadora de verdade e vida! Os métodos a seguir, os meios para alcançar este fim, porém, são diversos. Cada criatura, cada

sistema; cada homem, cada pensar; cada instituição, cada maneira de agir. Se pudesse haver uma uniformidade na maneira da propaganda espírita ser realizada com eficiência, talvez melhores resultados fossem obtidos. Mas a independência do caráter humano, a vontade de se dirigir, inerente à sua totalidade, enfim, o modo de pensar de cada um faz que essa propaganda, tão desejada, tão ardentemente aspirada, se torne por vezes deficiente, quando não contraproducente... Talvez não seja por demais aconselhar ao homem, muito especialmente aos pertencentes à agremiação em cujo recinto me encontro, no sentido de não desperdiçarem suas forças; bem ao contrário disso, concentrem-nas, no intuito de alcançar um pouco mais, em benefício dos irmãos terrenos. Bastas vezes tem-se dito, nesta agremiação que o trabalho deve ser dividido, metodizado, repartido entre aqueles cuja determinação escolheu este ou aquele meio de propaganda. Alguns, pela palavra inspirada, em conferência, ou, talvez, pela imprensa, em artigos bem elaborados, em que venham trazer luz, conhecimento, ao que deseja aprender, outros, ainda pela imprensa, na publicação de novelas, com a mesma ciência inspirada, para guiar os desejosos do conhecimento eterno; outros, pela prática da caridade, buscando diminuir o sofrimento material do indivíduo, quiçá, seu sofrimento moral, por meio de fluídos recebidos do Além, passe mediúnico, imposição de mãos, etc.; outros, ainda, pela mediunidade receiptista, recebendo a indicação precisa para conjurar o mal de que se acha enfermo o corpo de seu irmão; outros enveredando por um outro campo de caridade, dedicando-se à infância e à velhice desamparada. O campo é vasto, vastíssimo! Tal como as profissões humanas, o indivíduo tem o direito da escolha, de procurar para onde se dirige a sua vocação; e, uma vez escolhida, assentada aquela que seu espírito abraça para o bem dos outros, e benefício próprio, deve encetar o trabalho sem discrepância, sem vacilação, procurando realizar a maior soma de bem possível, conforme já disse, no interesse próprio e comum. Mas o que se vê, em geral, nos centros espíritas e em diversas agremiações, é uma perfeita mistura de forças que não se compreendem, um desperdício de energias, aproveitáveis, talvez, de maneira melhor orientada, mas que deixam de produzir o fruto que deveriam, pela má aplicação dos seus possuidores. Quem não sabe fazer versos, meus amigos, não é poeta! Tudo mais vai por esse teor. Ninguém é obrigado a ir à imprensa escrever artigos, quando não tem competência ou disposição para isso; ninguém é forçado a visitar enfermos, ministrar-lhes passes, se não se sente apto para esse trabalho; ninguém é obrigado a dirigir crianças, se o desamor por elas não lhe permite a convivência com estes pequeninos; enfim, a mistura produz sempre mau resultado. Como fazer? — Dividir o trabalho, organizá-lo de forma tal, que cada um se sinta à vontade no seu meio, se sinta no seu próprio elemento, e possa o seu pequenino esforço ser centuplicado; porque a energia física acompanha a moral, quando o indivíduo se sente à vontade.

As agremiações espíritas, ordinariamente, se ressentem desta falta de concordância dos elementos competentes, da distribuição de trabalho efetivo para cada um. Vós, por exemplo, aqui tendes o Asilo amparado pelas forças do Além. Não vos podeis queixar de vos faltar a cooperação nossa, para os vossos trabalhos, nem, tampouco, as intuições de que necessitais têm fugido de vós. As preces são atendidas, ao sentido de que, espiritualmente, o Asilo se mantenha nos seus eixos. Materialmente, porém, arrefecem os vossos esforços, e fazeis, muitas vezes, propósitos que nunca deveriam ser feitos, que vos põem indiferentes à marcha de progresso espiritual, que é a casa de João Evangelista.

Venho, pois, conversando convosco neste instante, fazer a seguinte proposta: continuaremos a vos auxiliar em todos os interesses do Asilo, cada um de nós na matéria que lhe apraz, e cada um de vós, igualmente, no ponto que desejais. Assim, nem as nossas forças serão desviadas do ponto para onde devem convergir, nem os vossos esforços serão desperdiçados pela falta de gosto no trabalho que desenvolvéis. A escola do Asylo Espírita João Evangelista (falo a escola espiritual) é uma escola que depende muito mais de exemplo do que de palavra: o exemplo dentro desta Casa é tudo! As crianças não devem ser acostumadas a pensar que a vida é sempre um mar de rosas, onde navega o batel da sua existência, sem encontrar absolutamente escolhos... Não devem pensar que lá fora existe um céu aberto, prometendo-lhes mil venturas, absolutamente sem a mínima parcela de dor, enquanto aqui são coagidas, privadas de tudo isso... Nem aqui se encontram em uma prisão, nem lá fora em um céu aberto! Tudo é relativo; tudo é o curso da vida que se desenvolve. Cada indivíduo, cada espírito que encarna, não vem por um acaso a este mundo; e, sim, porque necessita de vir. A sua vida, em parte, é desenrolada aqui dentro, porque os seus espíritos têm necessidade de passar por esta escola deste aprendizado. Quando, fechando a porta desta escola, voltardes as costas para arcar com a vida lá de fora, não penseis que a vida de aprendizado terminou,

porque ela continuará sempre! Mas, se vos lembrardes dos princípios sagrados dos Evangelhos, de conhecimento das Verdades Eternas, ministrado pelos amigos do “Além” e pelo exemplo que tendes diante de vós, lá fora vos sentireis amparados, prontos, quando as ondas da adversidade vierem bater na rocha que deve ser a vossa fé. Elas baterão, é certo, mas recuarão! Assim, pois, meus amigos, sendo as crianças o ponto essencial desta Casa, sendo elas o motivo pelo qual existe Asylo Espírita João Evangelista, eu concito a todos aqueles que têm verdadeira inclinação para este trabalho, a não desfalecerem, a continuarem sempre pedindo a Deus as grandes bênçãos de que necessitam para o cumprimento da sua palavra! Concito também aos que não têm que ver de perto com as crianças, a cuidarem do interesse material do Asilo, que depende muito do esforço humano. O esforço humano é mais necessário para a parte material do que para a espiritual. Esta tem dirigentes invisíveis, que se fazem ouvir a tempo e fora de tempo; enquanto que a material depende de homens, homens para agir, braço forte, cabeça pensante, inteligências lúcidas, caracteres firmes, vontade enérgica e decisão segura! Uma cooperação mais bela não podeis desejar! Não vos preocupeis com interesses domésticos que não afetam a vossa ação. Preocupai-vos com os grandes problemas de ordem material, importantes, porque afetam a economia doméstica do Asilo. É a parte que cabe aos homens. Cuidai de tais cousas, tende planos, reuni-vos em vossa diretoria, cogitando na melhor condição para o progresso do Asilo, qual a ação única que precisais desenvolver, enfim, ocupai-vos desta casa. Não negueis o vosso concurso, porque se Deus vos colocou como parte saliente desta Casa é porque necessita do vosso auxílio. Esse modo de dizer, necessita, tem restrições... — Necessita da vossa cooperação, no intuito de vos beneficiar. Conversamos, meus amigos, conversamos, conversamos e nada mais... Conversamos sobre assuntos que interessam à casa, às crianças, (a parte essencial do Asilo), cousas que, bem compreendidas, impulsionarão para frente os negócios do Asilo, negócios que são justos, porque são a mola da vida material.

Meus amigos não devo me alongar muito neste assunto; penso que já disse o suficiente para que compreendais que me interessa enormemente por esta Casa; que tenho o meu espírito aqui preso, por laços de simpatia, que não pretendo dissolver; bem ao contrário disso, devo estreitar cada vez mais... Penso que tereis compreendido que o que me move é o interesse da casa, o seu progresso espiritual a nosso cargo, e o material aos vossos ombros. E eu entendo que essa colméia prometedora de bem não pode desfalecer, porém necessita de criaturas coesas, fortes, capazes de arcar com as dificuldades que possam advir no futuro, sem arrefecimento, sem perda de energia, sempre em paz, em amizade, em mesura de trato, de compostura moral, e sempre com o amor de Cristo no coração.

Peço ao meu Deus que vos guie em todos os vossos atos.

E a surpresa...

VIANNA DE CARVALHO

(Em 3-3-36).

“Vigiai e Orai” — (Jesus)

Meus amigos, meus prezados irmãos, Deus vos conceda a sua paz, a Sua luz.

Vós deveis saber, por experiência própria, quanto é proveitoso o estudo de Espiritismo, quanto alenta a alma de conforto e ânimo, o conhecimento dessa doutrina que traz resposta a todo questionário, e oferece conforto, consolo, esperança aos seus crentes.

Quando os nossos espíritos, embora sem o conhecimento prático dessa doutrina, na vida terrena, passam para o Além, podemos, então, comparar a beleza da vida espiritual, prometida quando na terra, com essa vida de tristezas e dores, que atravessamos na existência terrena. A vida não tem solução de continuidade. O mundo que habitamos é o mundo das causas, é a origem, o resultado, a conclusão, a explicação de tudo. A terra é experiência, a luta, a labuta diária, a promessa do futuro.

Meus amigos, não percais a coragem; tende ânimo, fortaleza e fé. Não desanimeis com as vossas cruzes, guardai, dentro da alma impoluta a vossa fé. Quantos, na terra suportam agraz dores, padecem tormentos d'alma, firmes, resolutos, até que um choque maior do que aquele que ele chama

seu infortúnio, vem de tal maneira abalar o seu organismo espiritual, que ele sucumbe à tentação, perdendo, por conseguinte, uma existência proveitosa, por um momento de irreflexão!

Que não aconteça isto a nenhum de vós. Lembrai-vos de que a palavra de Jesus, foi: “Vigiai e Orai”, para que não caiais em tentação; ninguém está livre de uma tentação forte; o sofrimento contínuo abate os nervos, enfraquece o espírito, relaxa as fibras nervosas e produz a insuficiência espiritual, porque, assim como a insuficiência física, para qualquer dos órgãos do corpo humano, se demonstra pela fraqueza, assim também a espiritual, que é aquela que decorre da falta de vigilância...

Atentai sobre vós mesmos, meus amigos, tende cuidado para que a vossa fé não desfaleça. Que o sofrimento venha e seja aceito com todo carinho e amor. Mas vigiai, igualmente, os vossos corpos, para que não sejam eles a causa de que o espírito enfraqueça. Essas duas vidas têm de correr paralelas — espírito e matéria. Deus foi quem formou ambas. Se a matéria necessita de repouso, de tratamento, dê-se-lhe o que ela precisa; se o espírito se encontra enfermo, socorra-se-o com a prece, o passe, o fluído, para que ele não venha a sucumbir. O inimigo da luz, o ser vivente da treva, está sempre atento, vigilante, para ganhar mais um para as suas fileiras. E, quanto mais forte o crente espírita, mais desejo tem ele de chamá-lo para si. É por isso que, doirando a pilula, ele apresenta como remédio infalível para seus males, a porta aberta do suicídio. Vigiai, portanto, e orai, para que não caia sobre vós a tentação, que virá estragar os dias luminosos da vossa existência preparando mais tristezas e dores para o despertar no Além.

Deus vos livre de iguais tentações e fortaleça a vossa fé, para que caminheis firmes, valorosos, no caminho iniciado.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

JOÃO DE FREITAS

(Em 3-3-1936).

A Doçura da Vida “Além...”

Meus amigos, caríssimos irmãos, paz.

Quando o espírito humano fatigado das lutas terrenas, em contato com seus semelhantes na terra, cheio de dissabores, contrariedades, cansado desta luta constante entre o bem e o mal, procurando servir a Deus, e, sempre coagido pelo laço do invisível inferior, se sente atraído para Deus pela prece e, ao mesmo tempo, desanimado consigo mesmo, pela ineficácia do seu esforço; quando o crente espírita se sente sobrecarregado de peso aparentemente superior às suas forças, que o esmaga, que o aterra e lhe faz esperar dias sombrios em vez de luminosos, é bom que, de vez em quando, nessas situações aflitivas, venha uma notícia alegre, boa, amparar esta criatura que desfalece ao peso da dor; é bom que o mensageiro do alto venha contar a vida que se passa no “Além”, quando se é obediente às leis de Deus, quando se sabe tirar, dos sofrimentos terrenos, o resultado feliz para a alma.

Quem sabe se não poderei eu, neste instante, vinda de planos, onde a misericórdia de Deus me permite penetrar, trazer para vós alguma palavra suave e doce que vos venha reanimar nessa luta incessante no mundo em que habitais? Tentarei abrir o livro das revelações divinas, para vos mostrar panoramas alegres em contraste com os panoramas horrorosos que a terra oferece.

Meus amigos, “Além”, muito “Além” das vossas fronteiras, tem-se uma vida calma, plácida, suave, perfumado ambiente, vida sossegada e doce que parece interminável, que é o alento dos espíritos. Quando nos é permitido penetrar nestes lugares onde tudo é paz, harmonia, temos o desejo de arrancar qualquer de vós do meio em que viveis, deixando-o penetrar um pouco nestes lugares de delícia, de paz, de amor.

Por vezes, baixando ao vosso mundo, procurando penetrar nos vossos lares, lares que se dizem cristãos, onde o nome de Jesus — faça-se justiça — é colocado acima de qualquer outro culto, a não ser o do próprio Deus, penetrar nesses lares e ver a agitação, a tristeza, a inquietação que perdura em seu ambiente, causa tal pesar ao nosso espírito, que temos o desejo de vos tirar desse meio para vos mostrar a placidez serena do mundo das luzes!

Vós semelhais crianças, que dais importância a acontecimentos insignificantes, para neles vos mergulhardes e vos prejudicardes, quando poderíeis ficar acima dessas cousas mezinhas da terra, concentrando o vosso espírito e preparando-o para a “vida” que não tarda.

A promessa de Jesus, meus amigos não pode falhar. E foi Ele quem disse: “O reino de meu Pai tem muitas moradas: se assim não fora, não vò-lo teria eu dito — vou, para preparar-vos lugar”.

— E Jesus foi; e o Mestre vos preparou lugar, e disse: “Eu vos espero”.

No lugar prometido por Jesus há serenidade, a tranqüilidade é a paz natural do ambiente. É lá que em cada olhar há o reflexo do olhar do Divino Mestre. Jesus, em pessoa, visita e mitiga o cansaço, sacia a sede daquele que dela se encontra possuído, sede de justiça! Bem perto dessas moradas corre o rio das ÁGUAS VIVAS, águas que vêm do Além, que nascem do trono do Cordeiro do Senhor; águas que vêm caudalosas e limpas, puras, prontas a sanear qualquer mal. E as vossas almas se banharão nessa água e serão limpas de toda a culpa.

Vede, pois, meus amigos, quanto pareceis incoerentes, imprevidentes, gastando o vosso tempo nessas cousas sem importância da vida, que para vós tomam a proporção gigantesca de cousas realmente grandes, e que terão conseqüências infelizes para todos vós. Estas cousas, amigos, tem aparência de grandes, mas, felizmente, são minúsculas, não passam do ambiente terreno, não afetam o ambiente espiritual, senão pela impressão que vos causam; porque, às vezes, tão insignificantes são e, no entanto, vós emprestais-lhes um valor que não possuem. E, então, aquilo permanece na sua pequenez e a conseqüência do vosso pensamento é enorme, porque prejudica o vosso espírito.

Venho falar-vos, meus amigos, dessas belezas que vos aguardam, pedindo-vos que não percais o vosso tempo apanhando folhinhas secas pelo chão... A vida é lá, na pátria das artes, da música, do canto, onde tudo é belo, onde se desenrolam os panoramas mais belos, mais deliciosos; enfim, onde se vive do amor que vem de Jesus! E vós olhais com tanta indiferença para a terra... Por vezes, parece até que o vosso olhar se enoja, quando olhais para os vossos irmãos, tão pecadores, quanto vós... Vós que também tendes tanta maldade, que também sois portadores de um passado que Deus não revela por misericórdia, vós que também tendes culpas, olhais como juizes íntegros e severos para a fraqueza dos vossos irmãos! Do alto dos céus, nessas planuras elevadas, só se respira amor, doçura, paz... Olha-se para vós com o espírito de caridade; e é assim que queremos que olheis para os outros. Meus amigos, não façais da terra um inferno, porque Deus não a criou para tal. A terra é um planeta, é certo, cheio de dores, de tristezas; mas é porque é escola, aprendizado, hospital! No hospital há gemidos, há dores, mas ele é santificado pela própria dor. A terra em tudo isso que é necessário para a depuração do espírito; mas ela não é um inferno; vós é que envenenais seu ambiente, com pensamentos maléficos que o vosso espírito alimenta contra o espírito dos vossos irmãos.

Guardai esses pequenos conselhos, essa advertência partida de quem vos ama, porque, meus amigos, faz pena, tanta beleza, no Alto, tanta luz, tanta harmonia, tanta poesia, a sinfonia inacabada dos mundos além, os cânticos de louvor a Deus, o soar das harpas maviosas louvando o Criador, as vozes inocentes dos que partiram sem culpa e todos volvendo para o trono divino, dando graças a Deus, — e só o homem, a criatura da terra, formada por Deus para o louvar, portadora de um espírito igualmente criado por Ele, é que abre a boca para dizer maldições contra a obra do seu próprio Deus, contra os próprios irmãos de crença, enfim, contra a humanidade salva por Jesus!...

Que assim não seja convosco, meus amigos.

Preparai-vos. O Além, está aberto francamente para vós. Quando o anjo da morte vier separar o vosso espírito da matéria, deixai que a vossa alma, isenta de culpas, possa passar para o mundo onde estamos. Nós vos abraçaremos, teremos prazer em receber-vos e vos ensinaremos os cânticos do Além... Fareis parte da nossa orquestra, fareis parte da nossa comunhão espiritual...

Compreendereis então, para dizer, como hoje dizemos aos outros, que “a paz é o principal atributo de uma alma cristã — a doçura, a caridade, a bondade, são apanágio das criaturas crentes”.

Deus vos guarde de pensar mal e alimente no vosso coração a chama piedosa da caridade de Jesus.

Que assim seja.

CELIA

(Em 6-3-36).

Prece

“Senhor Deus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, ao encerrar esta sessão, o meu espírito rende-Te graças pelos resultados obtidos. Venho Te suplicar, ainda, Senhor, pelo nome de Jesus, pelo Seu imenso amor para com a humanidade, que a paz do Seu reino se possa estabelecer entre os homens, que os espíritos luminosos venham apaziguar os ânimos, preparando corações. Que essa paz duradoura permaneça em todo orbe terreno, para tranqüilidade nas nações, da famílias e sossego dos espíritos.

Seja louvado o Santíssimo nome de Jesus.
Que a paz cristã se estabeleça na terra.
Que assim seja.

MAX

(Em 6-3-36).

Contraste: Luz e Sombra!

Meus amigos, queridos irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

Não há muitos dias ecoaram neste recinto palavras animadoras aos crentes espíritas, lembrando-lhes a vida além-campa, no mundo em que habitam os espíritos felizes, os que são obedientes às leis de Deus, que sabem amar a Jesus, e ao próximo como a si mesmos. Não há muitos dias, espírito adiantado veio confortar o ânimo dos presentes àquela reunião, falando-lhes sobre as belezas do Além, sobre os cânticos, as sinfonias harmoniosas, o mundo das flores, das luzes, da felicidade, da paz, do sossego, para encorajar as criaturas terrenas a continuarem na sua tarefa, obedientes, fiéis devotadas à fé cristã.

Venho falar hoje aos meus irmãos, que tais palavras ouviram e que tanto se sentiram confortados, enchendo a alma de alegria por aquelas promessas que, na realidade, são verdadeiras, sobre o contraste que existe entre o mundo das luzes e o das sombras.

Para o estudo, para a explicação da doutrina, para a compreensão exata do que Espiritismo revela ao mundo, faço esta ligeira exposição, chamando para ela a atenção dos meus irmãos, afim de que compreendam que “lá”, no mundo em que habitam todos os desencarnados, cada um é classificado segundo o seu mérito, na mais correta, verdadeira e invulnerável justiça!

Visitando, há poucos dias, o plano das sombras, o mundo dos sofredores, o meu espírito se contristou grandemente e traz para vós essa instrução, porque pensa que vos será proveitosa.

Meus amigos, visitei a morada dos suicidas, dos seres que na terra se tornaram criminosos, pelo derramamento de sangue dos seus irmãos; visitei os lugares onde moram os heróis da terra, homens sanguinários, que fizeram nome à custa do sangue alheio, da viuvez e da orfandade, que deixaram atrás de si; visitei a morada desses heróis terrenos, e os vi cabisbaixos, dolorosamente feridos, pesarosos no fundo dos seus espíritos, pela mágoa que desenrolaram na terra, pelos rios de sangue que fizeram correr; visitei os lugares onde vivem os que menosprezaram a tristeza dos seus irmãos, os que tripudiaram sobre a inocência, os que caluniaram, que não tiveram pejo de envergonhar os honestos, os que denunciaram pecados ocultos, enfim, todos os infelizes na terra... — (porque o homem que tais atos pratica é um infeliz...) —

Venho vos dizer, meus amigos; é triste o viver destes infelizes, afastados voluntariamente da luz; porque eles refletem maduramente sobre a sua situação espiritual e recordam todos os seus crimes, suas maldades e vêem, como em um livro aberto, todo o seu pecado, todos os inocentes, padecendo pela sua falta de caridade, pela sua prepotência, pela sua ambição de glória mundana. Eles padecem e esse padecimento é justo; é, ainda, uma benção do Senhor, porque desperta a sua sensibilidade e lhes desperta, igualmente, o desejo de resgate de tais crimes, para que mais tarde possam, voluntariamente, descer ao mundo das provas e resgatarem todas as suas dívidas.

Vós vistes a luminosidade dos mundos felizes, descrita perante vós, na sexta-feira, última. Tendes hoje, um ligeiro esboço dos quadros sombrios daqueles que pecaram e que só no Além aceitaram o conselho dos seus guias, para um arrependimento sincero.

Quantas vezes, na terra, tiveram eles palavras de exortação à caridade, ao amor do próximo, à fraternidade! Quantas vezes foram essas almas chamadas para o redil do Senhor, pela palavra amorosa dos Guias tutelares! Quantas vezes, foram acicatadas pela dor, para não se precipitarem no abismo da perdição! E, quantas outras vezes, renegando aquelas intuições benéficas, dadas pelos espíritos luminosos, eles voltaram as costas ao bem, aos conselhos recebidos, e seguiram, voluntariamente, o impulso da sua natureza pecaminosa, exigindo do seu espírito o sacrifício da própria virtude!

Meus amigos, quem estuda Espiritismo pode dizer que é um obediente da verdade! E Deus não a tem encoberta; antes, Deus a quer patente ao olhar do mundo, para que ele, por ela se possa guiar. Mas o orgulho humano é de tal sorte altivo, prejudicial, insensato, indigno, vil, baixo, que se consegue infiltrar nas criaturas, tão capciosamente, que produz o maior dos males; estraga a sua fé.

Meus amigos, a fé, na realidade, é uma grande virtude. Mas não vos esqueçais da palavra de Paulo, quando disse: "Subsistem as três, mas a principal é a caridade". Referia-se ele à fé, à esperança, e à virtude máxima. Caridade há, quando o amor se dedica ao próximo, poupando-o na sua reputação, ajudando-o na sua fraqueza, consolando-o nas suas dores, amparando-o na sua fé, auxiliando-o, enfim, nos embates terríveis, e confortando-o na vida terrena! Pensai, meus amigos, meditai muito. Quando vos for permitida a entrada por Deus, no mundo Além, ninguém vos perguntará: — "Quem sois?" "De onde viestes?" "Que religião professastes?" Ser-vos-á perguntado se cumpristes fielmente os dois mandamentos máximos da lei, aquele no qual o Mestre Jesus resumiu todas as leis e os profetas: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO". Isto é que vos será perguntado; e o amor do próximo só se traduz em bem-fazer. Não confunda o homem o bem-fazer com o distribuir esmolas, sem que a esse gesto acompanhe o do coração. Não pense o homem que por abrir a bolsa fartamente para satisfazer a fome material dos infelizes mendigos, terá nobreza nesse ato, se o gesto íntimo da alma não acompanhar esse ato caridoso, porque a caridade não é vil metal, como disse o Apóstolo: a caridade é o sentimento íntimo da criatura pelos seus irmãos. Todas as vezes que escandalizais qualquer dos vossos irmãos, pecais contra a caridade, seja esse irmão, pobre, milionário, homem, mulher, criança! Todas as vezes que a vossa conduta o escandaliza, todas as vezes que a vossa caridade faliu nesse ponto, pecastes contra o principal mandamento de Deus, porque quem não sabe amar o seu próximo não diga que ama a Deus.

Trouxe palidamente esta notícia do mundo das sombras; bem deveria eu claramente descrevê-lo, aos vossos olhos. Almas em dolorosa situação de arrependimento, em verdadeira tortura pelo mal que praticaram, em verdadeiro desespero pelo bem que deixaram de produzir, quando tiveram oportunidade de praticá-lo; transpirando sentimento profundo pelos desejos de vingança que nutriam, quando na terra; almas, enfim, trazidas ao mundo para demonstrar humildade e, no entanto, orgulhosas, altivas, como se na terra pudesse haver soberania...

Meus amigos e meus irmãos, meditai sobre as comunicações referentes ao mundo das alegrias, mas não vos esqueçais do mundo das sombras. Para "lá" caminhais, todos. Ireis para a luz? Ireis para as sombras? Qual será a vossa diretriz? Deus o sabe!

Paz seja concedida a todos os homens, a todos os seres de boa vontade.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS).

(Em 10-3-936).

Estudo Sobre a Vontade

Meus amigos, meus irmãos, tende paz convosco mesmos.

Sempre que se medita sobre o Espiritismo adquire-se proveito para o nosso espírito, quer nos encontremos na carne encarcerados, quer estejamos livres no espaço. Há sempre proveito em estudar essa doutrina. Não penseis que apenas nas reuniões de terrenos estuda-se a verdade a respeito da Vida Eterna! Do outro lado da vida, onde moram os vossos irmãos desencarnados, também se estuda e se procura aprender, cada vez mais, no livro da Vida Eterna. Cada homem, cada

espírito, deve se lembrar que a sua vontade rege o seu destino; cada ser é responsável pela direção que dá à sua vida. — Quando digo à sua vida, refiro-me à Vida Eterna, à vida que não tem fim, porque, conforme já sabeis e deveis ter aprendido desde longo tempo, a vida na terra nada mais é do que uma estação temporária, em que o espírito passa, colhendo experiências, fazendo um aprendizado terreno, para, depois, prestar contas deste estudo a si próprio e ao seu Guia, na vida essencialmente espiritual.

A vontade é uma das faculdades, talvez a mais poderosa, dos homens! A vontade em certas criaturas é indomável. Se ela se pudesse orientar sempre para o bem, cada criatura humana seria um atleta espiritual. A questão é fraca sob o ponto de vista material: a vontade, força poderosa, ultrapotente mesmo, sacrifica o “eu” espiritual do indivíduo. O homem, de tal forma tem o desejo de dominar, que se torna um déspota do seu próprio destino! Quando ele entende de sacrificar os outros, não percebe que é a si próprio que sacrifica... E a vontade, que deveria ser a força dominante do seu caráter, para o dirigir para o bem, bem ao contrário, o dirige para o caminho errado. Quando essa vontade o encaminha pela vida tortuosa do erro, dificilmente é possível afastá-lo desse caminho, para que enverede pela linha reta. Ela própria não o consegue!

Vede, pois, meus amigos, quanto é necessário o homem orientar, disciplinar a sua vontade. Os livros espíritas aí estão, cheios de ensinamentos profundos, suportando questionário, o mais exigente. As comunicações dos Guias incessantemente vêm abrir os olhos dos homens; há séries completas, que são maravilhas do mundo além; cada qual mais positiva, mais clara, mais explícita, apontando ao homem o rumo a seguir... Mas a vontade é indomável! E, quando a inteligência abraça e o coração aceita, a vontade repele todos esses ensinamentos, atirando o homem para a margem oposta. — Vontade indisciplinada!

Aqueles que dirigem crianças, no presente, devem se esforçar por orientar-lhes a vontade. Não se trata de sufocá-la, de atrofiá-la, esmagá-la com o peso de uma vontade mais prepotente. Não é disto que se cuida; trata-se de esclarecer a vontade, guiá-la, orientá-la e dar-lhe elemento para que a sua força seja construtora e não destruidora. Os que hoje são homens não tiveram, em pequeninos, esta orientação — com raras e honrosas exceções. Os pais, antigamente, em lugar de orientarem a vontade dos filhos, tratavam de subjugá-la; — “Aqui quem manda sou eu”. E, sob esse lema de ordem positiva, intransigente, ninguém podia querer. A vontade mais poderosa, e, nem sempre a melhor orientada, era a única que queria. Não se discutia se pensava bem ou mal. Tal vontade tinha de ser cumprida! Assim viveram os pais, os reis; e o povo, carneiro submisso, de cabeça baixa a suportar o peso das leis iníquas, sem um gemido, sem revolta! Era preciso haver um capaz de assassinar, para que se pudesse ver livre dessas criaturas más. Era preciso que surgisse um assassino, que viesse esmagar a realeza imperiosa do mundo!

Hoje, a cousa é diferente; estuda-se e aprende-se. Por isto é bom ensinar, desde cedo, aqueles que têm de ensinar aos outros, que têm de ser mestres. Aprendam, porque, se não aprenderem, dificilmente ensinarão. A vontade é atributo divino; Deus a incutiu no espírito, para que ela servisse de direção à criatura. Quando, porém, a vontade é incipiente, não é bem orientada, pela própria inexperiência dos anos, necessário se faz que ela seja guiada, não imperiosamente, mas suave, firme e persistentemente.

Os outros, aqueles que já estão no ocaso da vida e que não poderão talvez assimilar estes ensinamentos, devem, ao menos ter boa vontade em cultivar esses ensinamentos, dados, não por mim, que me sinto ainda espírito muito fraco para este fim, mas por aqueles que sabem mais, e por sua vez, me ensinaram. Eu transmito, meus amigos; e — como se diz em linguagem vulgar — o portador não merece pancada. Transmito o que recebo e desejo também executar. Assimilemos a verdade. A vossa vontade pode ser o Guia da vossa vida, que vos conduzirá à porta da salvação, e pode ser também um verdadeiro desastre, quando a quiserdes obedecer e ela não estiver pensando bem.

Reflexão, leitura sã, vontade de obedecer e prece a Deus, para que a consciência desperte e aponte à vontade a linha que deve seguir.

Quem assim proceder, colherá bom resultado na vida.

E as crianças, minhas amigas, a quem estimo, a quem dedico particular afeição, aprendam: a teimosia, quando se erra, é grande prejuízo; porque errar todos erram; mas insistir, teimar é prejudicial, é sacrificar o espírito, naquilo que não dá proveito e sim prejuízo.

A vossa vontade, minhas amiguinhas, deve ser orientada, dirigida, sempre, pelas comunicações lidas e ouvidas perante vós.

Os preceitos aqui pronunciados aos vossos ouvidos são impressos para vossa reflexão. Aquilo que estiver contra esses ensinamentos, convém pôr de lado e obrigar a vontade a ser disciplinada no bem, no respeito às cousas divinas e no amor que deve unir todas, como verdadeiras irmãs.

Deus conceda a todos os presentes a Sua santa benção.
Que assim seja.

MARIA LUIZA

(Em 10-3-936).

Preparo antecipado

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos salve. Que a Sua paz bendita permaneça convosco.

Aqui vos reunis, semanalmente, caros irmãos, para cuidar do benefício que podeis levar aos vossos irmãos do outro plano da vida; aqui vos reunis, no intuito de lhes fazer bem, de lhes apontar a salvação pela promessa de Cristo, e abrir-lhes os olhos à luz da verdade. Cegos daqueles caminhos em que permanecem, muitas vezes tais espíritos vêm ao vosso meio, supondo-se ainda simples criaturas mortais; não compreendem a sua posição no Além e é necessário a voz do seu irmão da terra para que possam compreender o que de fato são.

Essas sessões, porém, meus caros irmãos, quando feitas conscientemente com o desejo sincero de dar luz a essas criaturas necessitadas, exigem um preparo interior. Todo crente fervorosamente espírita sabe que estas sessões chamadas de caridade muito bem podem produzir ao espírito sofredor, ao espírito obsessivo, ao espírito ignorante, ao espírito implorante. Igualmente sabe o crente espírita que da comunicação luminosa muitos ensinamentos podem vir para o seu próprio espírito. Mas tudo isto deve ser feito conscientemente, com o preparo devido, antecipado, afim de que a presença do crente espírita seja uma utilidade numa sessão dessa natureza. Deveis proceder nas reuniões espirituais da forma por que procedeis nas reuniões sociais, em que o vosso corpo tem de aparecer de conformidade com os costumes e decência. Vós vos asseais e procurais não ser elementos desagradáveis no recinto em que vos ides encontrar, onde a palestra será alegre, onde o entretenimento será sã, onde podereis ser apreciados e igualmente apreciardes os outros. Nas reuniões desta natureza cada criatura presente deve se esforçar por ser elemento útil. O progresso espiritual consiste em quê? Será necessário explicar àqueles que se dizem espíritas as responsabilidades que decorrem dessa fé voluntariamente abraçada? Como vindes para uma reunião desta ordem sem que o espírito esteja preparado para receber instruções, pelas quais por sua vez possa cooperar com aqueles que são tidos como seus irmãos ainda mais atrasados?! Busque cada criatura dentro de si alguma coisa de bom para transmitir aos seus irmãos. Não será se enchendo de fel, de sentimentos pouco cristãos que alguém terá alguma coisa para dar aos outros. Será a posição daquele que, querendo dar um óbulo material para comprar um pão o mendigo, encontra a algibeira vazia! Assim é a condição do crente espírita que, introduzindo o pensamento dentro da sua própria alma, não encontra uma esmola para o seu irmão. As sessões são de alto valor. É certo que ao doutrinador cabe grande responsabilidade; tem de conversar com o seu irmão inferior, na altura da sua inteligência. É preciso ministrar a dose do remédio espiritual de acordo com a fraqueza do pedinte. Mas é certo também que o ambiente bem formado, alimentado pelos pensamentos sãos do crente espírita, muito concorre para beneficiar os que vêm de cima.

Vede, pois, meus caros amigos, que uma sessão desta ordem não é uma sessão de cinema. É uma sessão de responsabilidade, de real proveito, onde cada um deve se compenetrar da sua ação como espírita e orar, ter concentração, e buscar beneficiar pelo pensamento o sofredor que se apresenta.

O Asylo Espírita João Evangelista, Instituição modelada sobre os princípios básicos do cristianismo não pode descurar esta parte do seu trabalho.

Enquanto se ministra a caridade ao ser humano, não se deve esquecer a caridade devida à criatura espiritual que amanhã todos vós tendes de ser também. O Asilo exige dos seus assistentes a compostura devida no momento em que se trata de evangelizar uma criatura sofredora. A vossa presença é utilíssima. Vós deveis cooperar com os assistentes espirituais, vós deveis entreter o vosso

pensamento em cousas sãs e lembrar-vos de Jesus, o Mestre Divino, que a ninguém recusou a esmola do Seu olhar. E esse olhar era justo, era portador das mais ricas bênçãos!

Vede, pois, meus amigos, que antes de penetrardes num recinto como este, deveis lavar o vosso espírito pelo fluido bendito de uma prece, entreter para com os vossos irmãos o sentimento de verdadeira fraternidade, perdoadando injúrias, relevando fraquezas, entretendo essa corrente de amor fraterno que une os homens entre si e tão belos sentimentos inspira. Sede pois luminosos, porque luminoso é o vosso Pai que está no Céu! Que a paz bendita do Cordeiro Imaculado do Senhor seja com todos vós nesta hora.

BIANCA

Permaneçam acesas as nossas lâmpadas

Deus seja louvado. Louvado seja o Santíssimo nome de Jesus.

Amigos, irmãos, conservai impoluta a vossa fé. Ela é a lâmpada à qual não deve jamais faltar o azeite, para que a sua chama não amorteça.

Sede como as virgens prudentes, que, ao esperar o esposo, tiveram o cuidado de entornar azeite em seus vasos, para que não lhes faltasse a luz, enquanto as pouco prudentes, as virgens insensatas deixaram que se extinguísse o azeite das suas lâmpadas; e, quando o esposo veio, as encontrou às escuras. Tal é o símbolo da fé cristã. Das Escrituras Sagradas nada se perde; elas têm a sua significação, a sua interpretação salutar. O crente espírita que não vigia a sua fé semelha-se à virgem insensata. O que toma cuidado de não afrouxar a chama da sua lâmpada, este, semelha-se à virgem prudente, que esperou o esposo prevenida.

Meus amigos, como prevenir o último dia da existência, se Deus à ninguém avisa? Como pode a criatura humana saber que o anjo da morte vem arrebatá-la àquela hora, para a transportar ao mundo infinito? Como saber o dia, a hora exata em que o corpo baixará à sepultura e o espírito se alará às paragens infinitas? É por essa razão, por essa ignorância, em que Deus conserva misericordiosamente o homem, que se deve ter vigilância constante consigo próprio, para que não aconteça ser tomado de surpresa e permanecer o espírito na dúvida se está na terra ou no espaço!

Para as criaturas espíritas, que se dedicam ao estudo sistemático da doutrina e que fazem questão em cumprir o mandamento — amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo, — não é fácil esse constrangimento; bem ao contrário, quem se ocupa das cousas divinas, quem pensa no dia em que a morte venha e o leve para a verdadeira vida, tem material suficiente para não ser apanhado de surpresa. Mas o ponto essencial é que o crente espírita não vigia suficientemente a sua alma e se mergulha muitas vezes no charco das imundícies terrenas, prejudicando este acordar depois da morte. O homem espírita não tem desculpa de não compreender as verdades eternas, porque elas são trazidas constantemente à barra das sessões. As intuições que lhe são dadas são trazidas por nós, que procuramos constantemente abrir-lhes os olhos para o perigo que há em deixarem as suas lâmpadas apagadas.

Direis vós: “Como trarei a lâmpada sempre acesa? Onde buscar esse azeite para reabastecê-la, todas as vezes que ameaçar extinguir-se?”

— Como? — Sabendo, meus irmãos, minhas irmãs, quem quer que sejais, que as palavras do Evangelho são espírito e vida! Que aqueles que abraçam a Doutrina Cristã e não executam o mandado do seu Mestre, semelham-se ao que tem a sua lâmpada a extinguir-se e não lhe renova o azeite.

Vós vos colocais em situações tais, dentro de Espiritismo, que preparais um despertar angustioso para vossa alma. Colocai-vos, em face da doutrina, em situação perigosa, para esse despertar! Quereis aliar dois interesses que não podem, em absoluto, serem aliados: — o interesse material, egoísta dos vossos planos tenebrosos, do vosso mal pensar, — com as cousas divinas do Além! É necessário que a alma esteja treinada na vida, no caminho direito da verdade, da justiça, para poder despertar no Além em plena luz. Não é possível conciliar sentimentos baixos, inferiores, com sentimentos elevados, altruísticos. Graças a Deus, vós tendes na terra ainda quem pensa acima das nuvens... A tendência do homem é sempre pensar no inferior, interpretar o que é baixo, vil. A beleza do espírito é muito superior à beleza da matéria. A matéria tem pureza, é incontestável; mas

o homem é quem se encarrega de colocar essa beleza material que Deus lhe concede, abaixo das cousas ínfimas da terra!

As suas almas se chafurdam, seus espíritos se contaminam no vício, e, depois, querem despertar no Além, limpos de culpa. Não, meus amigos! As lâmpadas estão convosco; tratai de enchê-las de azeite, para que a sua luz possa brilhar. Não será enchendo-vos de pensamentos ignóbeis, de atrações maléficas que ireis ilustrar o vosso dia último. Assim como o corpo necessita de ser cuidado com asseio, assim também o espírito, para bem viver, necessita dos mesmos cuidados que são exigidos ao corpo. Mas, se tratais o corpo bem, fazendo-o belo e não fazeis o mesmo com o espírito, vós semelhaiis às virgens imprudentes, que têm as lâmpadas limpas, mas vazias de azeite.

A fé se alimenta pelo pensamento puro, pelo juízo são, pelo sacrifício do egoísmo, pelo aparecimento do homem novo e o abandono do homem velho.

Essa é a reabilitação, a fé! Não digais, portanto, que tendes fé, quando essa fé não modifica o ato mau; não digais que tendes fé, quando ela não sacrifica os pecados egoístas, quando não estais dispostos a viver vida evangélica, dando o exemplo vivo da verdadeira fé!

Crentes espíritas, vivei evangelicamente uns com os outros!

Deus vos guie!

SARTO

(Em 13-3-36).

Esperança!

Meus amigos, meus prezados irmãos, não tenho estado esquecida de vós. Bem ao contrário disto, meu espírito tem estado constantemente trabalhando, no sentido de vos fazer algum bem. Como sabeis, o bem pode ser para o espírito e para o corpo. Para o espírito, fornecendo-lhe a energia de que necessita para encarar as cousas da vida, afim de que ele possa resistir às exigências do espírito, até que Deus lhe dê outro destino.

Meus amigos, uma cousa há que acompanha o espírito do homem até o último instante da sua existência terrena... Essa virtude, esse alento, o acompanha ao "além-túmulo", quando já espírito desencarnado: a esperança!

Muito se tem falado sobre a fé, alicerce inamovível dos cristãos; muito se tem dito sobre a caridade, virtude por excelência — como bem disse o grande apóstolo; mas a esperança, meus amigos, constitui, por si só, um tema vastíssimo, para que um espírito adiantado possa sobre ele discorrer, sem fantasia. A esperança acompanha a criatura humana, desde que tenha uso da razão até o pôr do sol da sua vida, até que a velhice venha empolgar o seu corpo, alquebrando-o, tornando-o curvo, como que em busca da terra, que o há de receber, até o limiar da outra vida... A esperança está sempre bruxuleando, como lâmpada que não se quer apagar, para alumia-lo, confortando-o, animando-o, dando coragem à criatura!

Meus amigos, a esperança não deve vos abandonar. Sois crentes espíritas, tendes uma fé dentro da alma, que, certamente, deve estar segura no coração dos cristãos; tendes o espírito de caridade! Bastas vezes se tem explicado aqui que dar esmolas não é ser caridoso e sim, ter pensamento de caridade para com os outros. A esperança, meus amigos, muitas vezes vos foge; ela abre a porta ao desespero e dá lugar a tentações perigosas; o sofrimento aperta de todos os lados, como que os seus grilhões férreos machucam os pulsos das criaturas; como uma mão igualmente férrea aperta o coração e, por vezes, a razão parece vacilar em cérebros bem equilibrados... Tudo isso por quê? — A esperança vai declinando e parece que afinal há de desaparecer. Assim não será. Alimentai a esperança, meus amigos, porque ela não é uma fantasia; é uma das grandes virtudes; Deus a colocou no espírito humano e no coração do homem, para que ela lhe possa fazer muito bem. O dia de hoje pode ser escuro, tenebroso, cheio de mágoas, apreensões e pesares; pode ser um tormento, uma incerteza; mas quem tem fé, confiança no futuro, espera sempre alguma cousa de bom; alimentai a esperança, meus amigos; não a deixeis desfalecer. A esperança é o quê, na vida do homem? É possível que, na terra, castelos erguidos sobre areia venham a ser derrubados pela força da realidade; é certo que pensamentos, ilusões fugidias, encham o cérebro da mocidade; mas

são idéias sem base, sem fundamento, que, muito naturalmente, com o perpassar do tempo irão, por sua vez, desfolhando. Mas a esperança, a que me refiro, é a que não é fugidia, a que é uma realidade futura na vida além-túmulo, onde a promessa de Jesus será cumprida.

Ó vós que padeceis na alma e no corpo! Ó vós que carregais em vossos ombros cruces por vezes tão pesadas; que, na vossa existência, só tendes dias nublados, dias promissores de maiores infortúnios, tende coragem, esperança, porque, ainda mesmo quando a terra nada mais vos tiver para oferecer, senão as agruras, os seus profundos espinhos, o sol de justiça que brilha no Além, vos promete e cumprirá a maior bênção que podeis esperar – a paz, a tranquilidade de espírito.

Quantas almas, na terra, semeando bênçãos por todos os lados, procurando caminhar na linha reta que conduz à virtude, pelo cumprimento do dever, sente-se perturbadas, agrilhoadas, pesarosas, profundamente feridas e, às vezes, abatidas na fé! Eis quando surge verdadeira, sincera, mansa, justa e bela a esperança radiosa de melhores dias. Quando a alma vai desfalecendo, quando o alento derradeiro parece se aproximar, quando um ponto final na existência parece ser dado, a esperança lá surge distante, linda, suave, promissora, bela, apontando a estrada que conduz à eternidade.

O homem vê, na sua frente, o lamaçal dos vícios; mais adiante, a escarpada dolorosa da virtude; por outro lado o embaraço tremendo das tentações; do outro, um cipoal medonho de vícios a procurar embaraçá-lo; enfim, as perseguições, as dores, os tormentos, tudo isso a enlaçá-lo como a provocar uma borrasca individual. O homem, fixando a vista nesse além longínquo, afastado, que mal se define, avista um clarão súbito, uma claridade luminosa e bela que vem, pouco a pouco, se tornando mais próxima, mais próxima, até que avassala todo o seu pensamento, tomando as suas expansões, e lhe diz:

“É lá, fuge! Não te importes com os precipícios que tens na tua frente; as dores, certamente te esperam, maiores, talvez, do que estas que aí tens. Olha, vê a distância para alcançar a margem oposta; falta um pequeno esforço. Não percas a esperança. Eis que o farol acendeu a sua luz; ele está te mostrando o caminho para onde deves seguir; não desfaleças, não esmoreças, pois quem tem fé e pratica a caridade, não pode perder a esperança. Ei-la que aparece no horizonte da tua vida, a te empurrar, a te seguir, afim de te trazer para o outro lado da vida”.

Meus amigos, meus irmãos, tenho estado sempre a pensar em vós. Procuo, por um lado, ajudar-vos espiritualmente, não obstante os meus poucos recursos para esse fim. Por outro, materialmente, buscando trazer maior número de criaturas de boa vontade, que vos venham auxiliar na grande empresa que tendes entre mãos. De forma que não ando inativa. Tenho estado convosco sempre, observando os vossos passos, vossos gestos, feliz se vos vejo animados, satisfeitos, um pouco pesarosa se noto que desfaleceis. Por isso mesmo trago-vos esta palavra, que não é uma fantasia, mas uma palavra viva, vibrante, real, saliente: ESPERANÇA!

Deus vos guie.

IRENE

(Em 17-3-36).

Procuremos adornar nossos espíritos

Irmãos amados, meus amigos, vamos trabalhar em prol da caridade espírita; vamos trabalhar, colaborando juntos pela expansão do Cristianismo, neste grande país; vamos trabalhar no intuito de fazer que a humanidade compreenda as belezas que envolvem os privilégios da alma, privilégios bem mais elevados, bem mais evidentes do que aqueles que circundam a personalidade material. Para isso, espíritos e homens, compreendendo-se intimamente nesse intercâmbio de comunicações que se fazem do plano astral para o terreno, muito podem fazer.

É necessário que todos aqueles que já gozam o benefício que a fé lhes concede, procurem levar ao seu semelhante igual conforto, igual misericórdia; é necessário que os doentes da alma, ou do corpo compreendam que acima da ciência humana paira a ciência do Altíssimo! Nada é oculto: o

mais secreto pensamento, a mais íntima enfermidade não pode ser oculta ao olhar da Providência. Se aprouver a Jesus, o médico das almas, sarar este ou aquele enfermo, ele o fará; se, porém, nos decretos divinos estiver escrita a prova, a inteligência, ainda assim, pela fé, Ihe servirá de conforto, de arrimo para suportar as agruras da vida!

Meus amigos, minhas irmãs, a vós sobretudo, que tendes o pensamento sempre voando daqui para ali, em cousas que não são concernentes ao espírito, que muitas vezes enxergais tão somente o interesse material da vossa personalidade, é lícito dar o conforto ao corpo; é lícito procurar para ele a saúde, o bem-estar, a comodidade a que faz jus neste mundo, onde o sofrimento castiga a matéria; mas é necessário que vos lembreis que a parte material do vosso ser, que, fatalmente, será entregue à sepultura, embora adornada da melhor forma que o puderdes fazer, essa parte perecível daí a algum tempo será transformada em pó...

Porque não adornais com as mais belas virtudes — a fé, a esperança, a caridade — esse espírito imortal, que é realmente o vosso ser, verdadeiro habitante, morador temporário desse templo de carne, a quem prestais tão grande culto? Por que haveis de esquecer a vossa alma, meus amigos — que tanto vos lembrais dos corpos, — que não tolerais a mais leve mácula na vossa pele, que não suportais o mais leve sofrimento e procurais, imediatamente, o remédio para debelá-lo; por que suportais as chagas da alma, a sua perdição, contanto que o corpo pareça sempre bem? Assim não deve ser. O corpo material merece todo o conforto, toda atenção, mas acima desse cuidado, desse zelo dedicado ao corpo, paira sempre o cuidado espiritual da alma, porque ela é a parte imperecível do ser! Nela permanece a verdade!

Deus vos guie, para que compreendais os privilégios da alma. Deus vos ampare sempre, para que possais um dia, despertando no Além, ter conhecimento de que o corpo na terra ficou, mas a alma resplandeceu em luz.

Paz e luz.

ISAURA

(Em 20-3-936).

Estudo sobre Bondade

Meus amigos, paz.

Se fosse perguntado ao homem, repentinamente, antes que pudesse fazer a menor reflexão, qual o seu desejo relativamente à bondade do seu coração, ou à maldade que ele pudesse encerrar; qual a escolha que faria desses dois elementos que podem enfeitar ou destruir o seu espírito, imediatamente ele optaria pelo bem e certamente responderia: — “Sim, quero dar agasalho à bondade no meu espírito; para longe o sentimento mau!”

Vindo, porém, a reflexão, o homem dirá: — “Quem pode ser bom, senão o próprio Deus? Quem diz bondade diz sinônimo de perfeição; e bom, verdadeiramente bom, só Deus! Assim, escusado é querer ser bom, porque, mesmo que possua esse desejo, não o poderei ser”.

— Isto responderá o homem, após pequena reflexão.

É necessário, porém, que se diga à humanidade, que, quando se fala em bondade absoluta, é claro que se faz referência ao atributo que só a Deus pertence; a criatura JAMAIS igualará o seu Criador! Bom por essência, perfeitamente bom, só Deus! Há porém, uma bondade relativa, que aproxima o homem da bondade absoluta: a que se aponta ao ser humano, fazendo-Ihe ver que é possível atingi-la.

Esses tais, que hoje ocupam as grandes alturas da espiritualidade, no plano dos invisíveis, e que considerais bons, foram homens como quaisquer de vós; habitaram, igualmente, este planeta de dores e tentações, que ora é a vossa morada; eles são denominados santos, porque, efetivamente, o são; não podem deixar de ser bons, pois se têm o atributo da santidade, possuem ipso facto, o da bondade... Qual é deles, porém, que iguala o seu Criador? — Nenhum.

A essência da bondade é o próprio Deus. Não se trata, da criatura igualar o Criador, mas procurar, no decurso das suas múltiplas vidas, Dele se aproximar, alcançando essa bondade que outros seres alcançaram. Para essa bondade relativa é que se chama a atenção dos humanos. Ninguém quer ser mau; a própria criança, no princípio da sua infância, é castigada, quando se Ihe

diz: És um mau. Ela sente-se melindrada e chora, porque não o quer ser. Se pratica um ato menos correto e o irmão, a mamãe, ou a pessoa que tem autoridade sobre ela lhe diz: — és má, a criança se magoa; e, ficará satisfeita, se lhe disserem que é boa.

Vedes, portanto, que ninguém quer ser mau. No entanto, esses mesmos que não o querem ser, que têm o desejo de ser bons — porque o revelam pelo seu modo de traduzir o pensamento — praticam atos contrários a esse desejo.

O que é ser bom, afinal de contas?

— Ser bom é não recusar a oportunidade de praticar o bem que lhe é possível. Às vezes, homens que produzem grande soma de bens, que se fossem medidos no plano material igualariam montanhas, recusam o bem que pode ser comparado a um grão de areia. Quero dizer, praticam o maior, recusando praticar o menor. Trata-se de indivíduos que podem facilmente abrir os cordões das suas bolsas, e repartir dinheiro com outras pessoas. A esses, não é difícil fazer grandes esmolas, pois se são milionários, se têm bastante, se se sentem elevados perante os olhos dos seus correligionários quando são apontados como doadores de grandes donativos... Praticam, é certo, grande e nobre ação; mas nada lhes custou! Ao passo que, ações pequeninas, na aparência, mas que encerram um cunho de verdadeira bondade, eles se recusam a praticar. Chama-se a isto aceitar o máximo e rejeitar o mínimo — para os homens. Nós achamos que tais pessoas rejeitam o principal para aceitarem o que tem importância relativa.

Ser bom, meus amigos, é não deixar medrar no seu pensamento idéia alguma impura; é guardar a gratidão, dentro da alma, pelo benefício que se recebe; é não se envergonhar diante dos homens da crença em Nosso Senhor Jesus Cristo, o Salvador da humanidade; é condoer-se da situação aflitiva daquele a quem o mundo despreza; é começar a ser pequenino, para que se torne grande mais tarde; é entreter dentro da alma, para com seu semelhante, o sentimento de amor fraterno, que o Cristo deseja implantar em todo o ser vivente; é esquecer-se de si próprio, para pensar nos outros; é entreter sentimentos altruísticos e sufocar para sempre o egoísmo, que se revolta contra a nobreza de sentimentos; ser bom é, enfim, procurar imitar os passos, os gestos, os sentimentos Daquela que Deus pôs para modelo dos homens — JESUS!

A bondade, meus amigos, que se exige do homem, não é a que pertence a Deus: esta é a perfeição, e o homem não está em condições de obtê-la. Procure ele corrigir-se, para alcançar um dia a bondade para que foi criado, desempenhando-a, demonstrando-a fielmente, porque ela é própria da sua constituição fraca, imperfeita.

Esforçai-vos, meus amigos! Procurai, relendo as obras dos grandes homens, dos que foram os verdadeiros apóstolos do Cristianismo, comparar os seus atos com os vossos gestos, as vossas ações; comparar, o seu proceder, à vossa maneira de viver. Lede.

Quantos repetem histórias belíssimas de santos, como se estes fossem um mito...

— S. Vicente de Paulo fez assim, assim, assim... S. Francisco de Assis foi assim, assim, assim... Santo Antonio praticou tais e tais e tais feitos..."

Homens, meus amigos, homens, que estiveram na terra como vós, que também padeceram as mesmas tentações, que se viram também perseguidos, e muito mais do que qualquer de vós. Eis os que nós vos incitamos a copiar, na vossa maneira de ser, na vossa conduta e na realidade da vossa fé.

Meus amigos, viveis nesse esforço constante de aperfeiçoar o vosso caráter, para que sejais vós mesmos quem, a sós com a consciência, possa dizer: "Há qualquer coisa de bom dentro de mim... Não sou perfeito, mas procuro fazer alguma coisa de bom; reconheço esta verdade dentro de mim".

Começai assim, meus amigos, e vereis que todos os vossos atos, todos os vossos gestos encherão a vossa alma de uma alegria desconhecida para os que não querem ser bons. Quem não é bom, da forma por que acabei de explicar, não pode ter alegria, felicidade dentro de si; porque a alma em revolta é sempre uma alma doente, que não se sente bem, que não imprime no rosto o sentimento, a vibração sincera da sua bondade.

Vivei, meus irmãos, procurando ser bons e compreendereis, que grande coisa é imitar, ainda que de longe, aquele modelo de perfeição, de virtude, de bondade que Deus colocou no mundo para ser visto, pelo homem, assimilado em sua doutrina, exemplificado na fé!

Deus vos guie.

JOÃO DE FREITAS

(Em 24-3-36).

Sobre a concentração

Meus amigos, paz.

Já que o vosso espírito pendeu hoje para o estudo das grandes concentrações, não é demais que se vos diga, neste instante, os grandes benefícios que dele provém.

Quando a vossa alma se encontrar em estado de perturbação, que não possa discernir entre o tumultuar do vosso pensamento; quando a onda das paixões invadir o vosso ser, prejudicando idéias sãs, e, apenas lhe sugerindo resoluções que a fé condena, recolhei-vos dentro de vós mesmos, buscai fugir de todo e qualquer olhar humano... Lembrai-vos de Deus, em sua grande imensidão; no mundo que vos cerca, no oceano que ruga e recorda a profundidade das suas entranhas; na voz dos pássaros, que cantam hinos maviosos, quer seja o tempo bom ou mau, porque eles não discernem... Lembrai-vos de tudo isto, e procurai ver a luz, as estrelas, o sol, os ventos, as nuvens, a bonança, a tempestade, tudo seguro pelas mãos de Deus! Recordai-vos de tudo quanto a Sua bondade criou, desde o sol que vos aquece, desde a chuva que refresca o solo, desde o ar que respirais, até o menor benefício que a terra vos possa conceder... Olhai para toda a criação, a vida, que marcha invariavelmente, obedecendo ao ritmo do seu comando!

Porque não há de a vossa consciência rebelde obedecer também a voz que a deve dirigir em todos os atos, em todos os ditames, em todos os pensamentos? Por que haveis de desprezar os ensinamentos sagrados do Divino Mestre, para sobre eles colocar os pensamentos insensatos da vossa própria individualidade pecadora? Quando tal acontece, recolhei-vos dentro de vós mesmos, meus amigos; escutai a voz de Jesus, falando, pela vossa consciência, despertando-vos à borda do precipício.

Meus amigos, a concentração é proveitosa; o homem deve se compenetrar de que todos os dias deve ter um momento de silêncio dentro de si mesmo, deve falar a sós com a consciência, sem que ninguém escute; sondá-la, ouvi-la e receber, pela voz do Guia, através da sua vibração, os ensinamentos de que necessita... Vivereis num ambiente todo de paz, meus amigos, se assim o fizerdes.

A consciência é um livro aberto; cada um mergulhe nele o pensamento e leia a sua própria vida. Mas vós apreciáis muito mais mergulhar na consciência alheia, para conhecer os seus motivos. No entanto, a vossa é um livro aberto... Deixai fechada a consciência alheia, para que seus próprios donos mergulhem nela e vejam o que lá está escrito. Olhai vós, para a vossa, que não deve ter segredo para o vosso espírito.

Meus amigos, meus irmãos, eu vos concito a cada vez mais melhorardes a vossa maneira de ser, para que os outros possam melhorar; em benefício da terra em que todos morais, este planeta criado por Deus para vossa morada transitória. Fazei este esforço, dominai vossa natureza, dirigi-a, governai-a e aprendei, nessa comunhão espiritual que vos foi apontada há poucos instantes, a viver na companhia dos amigos do Além. A coragem que vedes, em certas criaturas humanas, provém dessa comunhão espiritual, meus amigos. Os Guias derramam bálsamo confortador nessas almas, e elas vêm depois lutar novamente! Mas eles não têm predileção e poderão fazer o mesmo convosco. Sois filhos do mesmo Deus, e Jesus, por vós, também veio ao mundo. A doutrina de paz, de verdade, que trouxe, não foi só para um, mas para todos. Até aqueles que outrora foram seus inimigos, que tramaram na sombra todo aquele crime monstruoso que terminou na tragédia do Gólgota, até esses mesmos hoje procuram emendar o mal que fizeram.

Deus os ilumine, para que eles também se compenetrem que, ser filho de Deus, ser o povo a quem Deus amava, no Seu dizer, é ser discípulo do Mestre, é ser também filho desse mesmo Jesus, a quem os cristãos adoram. Que eles também tenham a sua reflexão e deixem de ser o povo errante, que não tem pátria, aquecidos pelo mesmo sol que aquece os cristãos, mas repelindo a verdadeira luz que baixa de lá para lhes alumiar o passo, para que deixem a sombra e venham para a luz. Enquanto isto não acontecer, serão sempre viajores errantes, pobres infelizes, que desejam ver a Deus, por meio que não é possível arranjar na terra. Pobres criaturas! Inimigos gratuitos de si próprios, porque fecham os olhos à luz da verdade!

Espíritas cristãos que me ouvis, procurai destruir dentro de vós qualquer idéia malsã; esmagai a semente da inveja, calcai aos pés o orgulho, a ambição, o egoísmo; destruí todos esses germens venenosos que ameaçam sufocar a vossa fé, e erguei, então, dentro da alma, um altar para Jesus.

Paz desejo a toda humanidade. Que a crença espírita — cristã possa ser implantada no coração de todo homem, sem escolha de raça, sem escolha de nações.

Seja o credo um só — CRISTO, JESUS!

Que assim seja.

MAX

(Em 24-3-936).

O orgulho é inimigo das almas

Amados irmãos, meus amigos, a paz de Jesus esteja convosco.

Aqui estou, ainda uma vez, humilde serva do meu Senhor, pronta a desempenhar a tarefa que me cabe, nesta hora, embora este desempenho não possa ser dado como se partisse de um mestre; mas, o nosso espírito, assimilando a Doutrina Santa do amor, do perdão, ascende em glória, em sabedoria, modifica o perispírito de tal forma, que possível é fazer algum bem, não obstante a imperfeição natural do ser.

Aqui estou, meus amigos, mais uma vez, para cumprir as ordens do meu Senhor, procurando vos fazer algum bem e solicitando a vossa cooperação para esse mesmo bem, que não posso praticar sozinha. Como humana na terra, busquei sempre a compreensão das cousas sagradas; sei que poderia ter feito muito mais, se tivesse aprendido de forma diversa o Evangelho que me foi incutido. Embora imperfeita, eu declaro, com a consciência do meu espírito, que nunca tive a intenção preconcebida de faltar à verdade, ao mais leve princípio de justiça. Um espírito bem intencionado, embora imperfeito.

Algumas vezes, tenho estado em vosso meio; e, todas as vezes que venho, a minha humildade se sente constrangida diante de vós, porque nada tenho de meu para vos dar. No entanto, recebendo do Alto a influência do Santo Espírito, eu vos trarei o que for incutido à minha fraqueza. — Meus amigos, o principal elemento da fé cristã é a humildade. Guarde-se o homem do orgulho: ele é traiçoeiro! É o sentimento que laça a criatura e, como o polvo, a envolve em seus tentáculos de tal forma, que dele o homem não pode se livrar. O orgulho é o perigo em que podem sucumbir criaturas bem intencionadas; ele vem de tal forma, vagarosa, paulatina e sorrateiramente, que o indivíduo não percebe; e, por vezes, o orgulho já se aninhou no seu ser, enquanto os lábios proferem — “não sou orgulhoso”. Mas a semente do mal já lá está, dando o seu fruto!

Esta é uma casa de humildade; uma casa construída sob o fundamento evangélico da caridade cristã. Certamente que não pode haver na criatura humana a perfeição que existe em Deus. Há bem pouco tivestes comunicação neste sentido. Mas, meus amigos, é preciso que as criaturas, crentes fervorosas, que precisam receber do Alto as maiores bênçãos para os seus corpos e espíritos, se compenetrem desta verdade. Não há perfeitos entre os homens. São todas criaturas pedintes à mesma porta; são todos mendigos espirituais, a suplicar de Deus as maiores bênçãos; são todos necessitados morais, porque ninguém é rico em virtudes. E, se assim é, por que havemos nós, criaturas ínfimas da terra, quando aqui estamos, de ousar levantar os olhos para a imensidão infinita, desconhecendo a grandeza que lá existe? Por que havemos de viver da forma por que muitos vivem, de má vontade, com idéias preconcebidas para o mal, procurando espezinhar, diminuir outros e exaltar a si próprio, para dar idéia de que tem maior valor?

Recordem-se todos da palavra do Mestre: “QUEM QUIZER SER GRANDE, COMECE POR SE FAZER PEQUENINO”.

Não devia caber a um espírito, pouco desenvolvido, como o meu, nas altas cousas de espiritualidade cristã, encarregar-se de um tema como este, porque, certamente, não dará desempenho feliz. Mas, que fazer, se a ordem vem e a obediência é o principal característico do cristão?

Tenho de obedecer.

A vós, meus irmãos, digo, do íntimo do meu ser; lembrai-vos de que todos os atos praticados com humildade, todo o bem que se faz sem interesse de recompensa, é visto pelo Senhor. Iguamente, qualquer sentimento subalterno, que venha macular o princípio da caridade, também é visto por Ele.

Assim, pois, é necessário que, entre os membros componentes desta Casa, espíritas que são, entre seus amigos, entre todos quantos têm as suas idéias filiadas ao Espiritismo, haja um princípio de harmonia de vistas; que se entendam, que sejam sinceros, e que nunca se descontentem por cousas sem mais importância; são cousas diminutas, que o correr do tempo carrega; semelham folhas jogadas à correnteza do rio; podem ser muitas, mas o rio as vai levando. Elas passam... Já passaram, já se foram. Para que recordar a folha, que passou aqui, se ela já vai longe, e já se foi?

Meus amigos, eu vos saúdo, desejando todo bem espiritual, a quantos aqui se encontram. Não é hora para recriminações, para recordações tristes que todos têm, mas para reconciliação e paz.

Eu vim para dizer: Desejo, entre os meus irmãos, plena harmonia de vistas, completa dedicação ao trabalho do meu Senhor.

Toda vez que um pensamento discordante vos envolver, querendo prejudicar o ambiente que vos cerca, dizei: Poderia o Mestre agora, baixar e se sentir à vontade entre os seus filhos? Se a consciência responder — sim, então é porque vossos pensamentos são cristãos; mas se ela vos responder — não, corrigi-vos imediatamente, porque o lugar onde Jesus não pode penetrar, é porque o ambiente está turbado por pensamentos indignos.

Harmonia, Paz, Luz, a todos os meus irmãos!

HERMANCE BOMFIM

(Em 27-3-36).

A certeza da existência de Deus

Deus seja louvado.

Meus amigos, o Santíssimo nome de Deus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, deve viver no sacrário das vossas almas, qualquer que seja a religião que professeis; seja qual for a crença que embale a vossa esperança no dia último, o nome de Deus deve permanecer impoluto, amado, reverenciado pela vossa alma. Quem vive neste mundo, sujeito às provas, às dores, ao sofrimento, não pode viver sem a certeza da Divindade, seu Pai, seu alento, seu Criador! Viver sem Deus, é viver sem razão.

A mocidade que começa os dias de vida dentro de um estabelecimento desta natureza, onde o nome de Deus é louvado, onde Jesus é pregado, onde o Espiritismo é ensinado, sob as suas múltiplas formas, procure firmar dentro do seu caráter a certeza imanente da existência de Deus. Aqui se procura ensinar à criança e a todo visitante que escuta sessões desta natureza, ou de estudo, que o vaivém da vida, o tumultuar das paixões, as dores rigorosas, as provas terríveis, são os meios que a Providência achou para depurar o caráter do espírito, muitas vezes poluído pelo crimes, pela desobediência, pelos sentimentos maus.

Ó vós que me escutais, que vindes semanalmente beber ensinamentos que vêm do Além, não permitais, jamais, que os vossos espíritos abracem a idéia da inexistência do Criador. Deus vive e perdurará por toda a eternidade! Foi Ele quem vos concedeu mãe amorosa para vos guiar os passos, no princípio da vida; foi Ele quem para vós fez constituir um lar, com o chefe que é o vosso Pai, para vos amparar nos dias terrenos; foi Ele quem vos deu inteligência para que possais aprender e guiar o vosso próprio destino; foi Ele, ainda, quem vos deu sentimento, para que possais retribuir com gratidão todos os benefícios que recebeis. Deus é o Pai de Infinita Misericórdia e amor!

Minhas queridas amigas, vós que viveis lá fora, que tendes os vossos lares constituídos, que freqüentais a sociedade, conhecendo-lhe as virtudes e os defeitos, haveis de ter ocasião de, recolhendo-vos ao lar, meditar sobre a vida agitada que se passa lá fora, e haveis de notar que, enquanto vosso pensamento, numa prece sobe para Deus, a alma como que responde dentro de vós mesmos: "AQUI ESTOU". E, quando o vosso pensamento rebelde só paira em cousas superficiais, em cousas que vos prejudicam, afastando-vos da fé que devia ser o esteio da vossa virtude, vós

deveis notar que, não obstante, esse falso delírio de divertimentos e folguedos, alguma coisa de vazio há dentro de vós; alguma coisa insatisfeita há dentro do vosso ser; alguma coisa pede, como um faminto pede pão... — É a esmola de luz que não sabeis pedir que desça sobre o vosso espírito.

Meus amigos, em breve um lar será constituído; um lar, que, a julgar pelas aparências, poderá ser, no futuro, um verdadeiro baluarte da fé. Guarde-se, porém, este futuro lar, de ventos contrários, que possam soprar sobre ele, causando-lhe prejuízos e pesares, perfeitamente evitáveis. Eu não sei se me facilitarão oportunidade de dizer alguma coisa nessa ocasião, e, por isso, aproveito o momento, se bem que não seja bem adequado. É preciso que uma prece fervorosa parta de todos os corações bem formados, neste instante, em prol desse lar que se vai constituir em breve, para que, seja alicerçado no princípio do Cristianismo Espírita inculcado nessa alma desde a infância, possa dar fruto e fruto bom! Mas que não venha a ave de rapina arrancar a boa semente, substituindo-a pelo joio. Que não venha, para que a paz se possa estabelecer, para que a felicidade possa ser uma realidade nesta vida.

Meus amigos, meus irmãos vou partir, porque o tempo está escasso. Vou partir, mas não o farei, sem vos dizer: O vosso pensamento vacila, oscila sobre muitos assuntos referentes ao caso em que de leve toco; mas o vosso pensamento deve convergir para um ponto só, o ponto sério da ocasião, — a felicidade que deveis todos almejar para essa criatura que em breve não vos pertencerá, porque pertencerá ao seu esposo. O vosso pensamento deve convergir em prece a Deus, para que essa felicidade seja uma realidade, e para que a crença espírita possa encontrar mais um expoente firme para demonstrá-la, exemplificá-la, e pregá-la, — se tanto for necessário!

Como vos disse, tinha desejo de dizer alguma coisa neste sentido, mas, não sei...

Deus vos guarde, Deus vos anime, Deus vos inspire e permita que todos os vossos pensamentos bons, numa vibração constante, possam fazer uma corrente salvadora de paz, felicidade, amor!

Deus vos guie!

MAX

(Em 27-3-36).

Conselhos de um espírito experiente

Meus amigos, meus irmãos, eis-me convosco, ainda uma vez. Eis que o meu espírito se apresenta diante de vós, cheio de agradecimento, cheio de amor por todos vós, para vos testemunhar de público o apreço que vos tenho. São tantas as demonstrações do vosso carinho, são tantas as provas do vosso bem querer, que me sinto na necessidade de vos dizer um muito obrigada, que parte do íntimo do meu espírito, e que não é essa palavra sem sentido que, ordinariamente, os homens trocam entre si, por favores recebidos. Esse obrigado que parte do íntimo do meu ser é a expressão fiel do meu sentimento.

Meus amigos, orai e continuai a orar sempre pela criatura que hoje deixou este lar abençoado de Jesus, para conhecer a vida lá fora. Orai e orai muito, para que seu espírito, que tantas luzes recebeu neste recinto, que teve diante de si tantas provas de carinho e ternura, possa se compenetrar do seu dever de esposa, afim de dar contas das suas obrigações, hoje iniciadas.

Meus caros irmãos, e sobretudo vós, minhas queridas meninas, vós que naturalmente sois jovens e tendes a preocupação que todos têm nesta idade, preocupação aliás muito justa, muito própria e nada condenável, qual aquela de também um dia construídes vosso lar, ouvi a palavra pobre, mas sincera, de quem igualmente vos estima. A vida, minhas amigas, traz surpresas para as quais, muitas vezes, as criaturas não estão preparadas. Quantas vezes, ilusões criadas inocentemente em cérebros infantis, que tudo vêm cor de rosa, que tudo pensam que é sempre flor, paz, harmonia, vêm cair, desabar por terra, os castelos das mais queridas ilusões! Lembrai-vos vós, que também com ela aprendestes os princípios de uma educação evangélica, que, em qualquer situação da vida em que uma moça se encontrar, afastada dos seus, ou dos pais, ou do lar abençoado que lhe serviu de abrigo, nunca se verá só, se houver a fé alicerçada no princípio do Espiritismo Cristão.

Sede cristãs. Recordai-vos sempre de que, quem sabe amar a Deus sobre todas as cousas, ama ao seu próximo como a si mesmo. Isto, aprendi dos grandes Mestres do Além. Procurai aprender, na vida presente, os ensinamentos que os vossos irmãos do além vos trazem; não de mim, pobre espírito ainda desejoso de aprender, mas daqueles que são os vossos mestres, e procuram vos desviar dos perigos que a vida coloca diante das criaturas humanas.

Hoje a vossa amiga, a vossa irmã, saiu do ninho que constituiu a sua vida espiritual, para se entreter lá fora, talvez com preocupações outras, bem diversas destas daqui. É natural. É a mocidade — são as expansões, os desejos de vida, que a todos avassalam! Mas, Deus permita que o braço forte que a ampara hoje, continue na vida prática a lhe servir, não somente de esposo, mas de protetor, de conselheiro, de criatura que deve conhecer mais a vida terrena, do que ela que hoje inicia este novo capítulo... Orai sempre por ela, meus amigos!

E vós que aqui ficais, não tenhais resoluções intempestivas, não formeis castelos antes do tempo, não imagineis dar uma direção outra à vossa vida, sem uma consulta prévia do Além; lembrai-vos sempre de que enquanto o Asylo Espírita João Evangelista mantém a vós, sabe Deus com que esforço, com que sacrifício, com que boa vontade e dedicação, a vós todas, que não sois em número pequeno, quando lá fora chegardes começareis a sentir a diferença da vida; recordai-vos sempre desta palavra de quem muito sofreu na terra. O mundo é ingrato, minhas queridas filhas, o mundo é ingrato. O mundo ri, quando sois felizes, e estais fartas; mas, quando a miséria bate à vossa porta, o mundo fecha a sua... Esta é a lei, realmente, que governa a terra, em que habitais e eu habitei. Eu conheci bem de perto a dureza da verdade que acabo de provar. Por isso digo, do íntimo da alma: Abençoado seja o lar cristão de João Evangelista, que abrigou em seu seio as minhas filhas! Hei de dizer em todos os tons, em alta voz; hei de propalar; hei de espalhar e hei de dizer sempre esta verdade, que me tranqüilizou os últimos momentos de existência: — O Asylo Espírita João Evangelista deu, não somente o amparo material, mas procurou, espiritualmente, encaminhar os que me são caros.

Sede agradecidas, sede amantes desta Casa e esperai que Deus também vos faça felizes.

Paz a todos os presentes!

LUDOVINA

(Em 31-3-36).

Estudemos a Doutrina!

Meus amigos, paz.

Vós estais em festa; estais alegres; os vossos corações se rejubilam pelo acontecimento hoje celebrado em vosso meio. Tendes razão; e a primeira comunicação já versou sobre este assunto, trazendo para todos, especialmente para as nossas meninas adolescentes, conselhos proveitosíssimos, que, espero, não serão esquecidos.

Agora, vamos para diante. Vamos continuar a labuta de todos os dias, vamos para os bancos da escola preparar nossos estudos, educando nosso saber, procurando cultivar a nossa mente, enchendo-a de conhecimentos sadios, que possam instruí-la e preservá-la das cousas que não são inerentes aos estudos e entretém conselhos prejudiciais, talvez deploráveis. Vamos instruir nossos espíritos, para que se possam guardar das influências malignas. O estudo é sempre necessário. Quem estuda aprende e desenvolve a faculdade da inteligência, que Deus tem concedido a todo o ser vivente. Nunca se deve pensar que não se é capaz de aprender. Certo que os espíritos mais adiantados, aqueles que mais vezes tem vindo à terra, por conseguinte tem um tirocínio mais vasto da vida terrena, com maior facilidade adquirirão conhecimentos no presente; outros, irão mais vagarosamente; isto não quer dizer, porém, que não estão tirando proveito da vida terrena.

O estudo é aconselhável em todas as idades.

As crianças devem estudar, para se instruírem naquilo que ainda não conhecem. O adulto deve procurar compreender a ciência espiritual, porque certamente já tem da terra o tirocínio de outras matérias, concernentes à vida prática. Os homens que tem uma posição determinada, que não

precisam de pensar nos meios de subsistência, esses devem cultivar a sua alma, instruírem-na, nas boas leituras, na aplicação do pensamento sempre para o bem. As senhoras, que nunca podem ter o espírito senão preocupado com alguma idéia, devem encher o cérebro de pensamentos sãos, puros, para que possam também, da vida presente tirar grandes conhecimentos.

Isto vem para vos dizer, meus caros irmãos, que o tempo está correndo; em breves minutos, quando pensardes que estais no plano terreno, fostes chamado para o Além... É bem melhor que partais para lá com o espírito rico de conhecimentos e saber, para que no plano superior possais estar com os vossos amigos sempre! Lede boas leituras. Enquanto a mocidade gasta o tempo a ler novelas sem proveito, porque não procura na novelas espíritas, se distrair com leituras proveitosas? As comunicações dos Guias aí estão, dando bastante motivo, para que uma moça reflita, estude e aprenda.

Que direi dos homens, daqueles que nem sequer correm as vistas sobre as páginas da comunicação que vem prepará-los para as lutas diárias, para as suas fraquezas, tristezas, dando a razão do sofrimento? — “Que acham tudo isso muito bem, mas não serve para se pôr em prática...” Por quê? A teoria, a filosofia elevadíssima, é o expoente da verdade que está no próprio Cristo! Por que tudo isso na teoria tem valor e na prática não tem êxito? Por quê? — Tão somente, porque a teoria, combatendo os erros, apontando os vícios, não os prejudica. Eles até se divertem quando compreendem que aquilo lhes diz respeito, quando percebem esta aplicação... Mas, como pôr na vida prática, quer dizer destruir os seus hábitos, colocá-los em face da própria consciência, emendando-os, não serve... Serve, meus amigos, serve muito! O amor de Deus, por exemplo, vem expresso em todas as comunicações: AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS. Achais belíssima esta frase, e — não quero ser injusta — procurais, na vossa vida, exercer este grande privilégio. Acontece, porém, com o amor do próximo, que nos obriga a abrir mão de umas tantas idéias, preconcebidas, que vem destruir de dentro do vosso ser o egoísmo que lá medra, que vem destruir a vossa avareza, apontar o vosso dever de ajudar vosso semelhante, ensinar e perdoar em nome de Jesus, para que também possais ser perdoados, é muito difícil de pôr em prática a sua execução... É mais fácil amar a Deus — dizem todos. — Porque o amor de Deus é o alento da vossa alma e Deus não precisa do vosso esforço; vós é que precisais da sua esmola; enquanto o amor do próximo depende um pouco do vosso sacrifício, e vós não estais dispostos a esse sacrifício.

Estudar é sempre bom; aproveitar o estudo é sempre melhor; assimilá-lo, então, é o desejável. Fazei, pois estas três cousas, meus amigos: estudai, reledes as comunicações, tirai os ensinamentos para vós, mas assimilai-os! Assimilai-os, quero dizer, absorvei-os, guardai-os dentro de vós, para que eles vos fortifiquem. Fazei com o alimento espiritual o que se faz com o alimento para o corpo. Quando o corpo não assimila o alimento que se lhe dá, de nada aproveita a alimentação. É preciso corrigir o vício que impede a assimilação. Da mesma forma o espiritual: Quando o espírito absorve o ensino espiritual e não lhe dá execução porque este ensino não foi assimilado, é evidente o egoísmo espiritual do indivíduo.

Conversemos, meus amigos, sobre estas cousas, porque, no próprio falar os nossos espíritos se beneficiam.

Eu, que ainda desejo progredir mais rapidamente, porque não me sinto no ponto em que devia estar, venho também vos dar esta opinião, trocar idéias, para também progredir; e a vós desejo igual progresso. Estudai, meus amigos, estudai as comunicações, e procurai dar aplicação aos seus ensinamentos.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 31-3-936).

Trabalho Mediúnico: seu efeito

Meus amigos, meus prezados irmãos, eu vos desejo a paz que vem de Jesus, a paz que tranqüiliza as consciências, a paz que dá sossego aos espíritos.

Várias perguntas são feitas nesta Casa, sobre trabalho mediúnico. É necessário que, de vez em quando, alguma coisa se fale sobre tal assunto, porque, se aqueles já instruídos na matéria, não

precisam ouvir, outros costumam perguntar com boas intenções e desejam se regular pelos ensinamentos do Além.

Meus amigos, a faculdade mediúnica Deus concede ao homem, para que ele, por ela, produza algum bem. Não sou de parecer que a faculdade mediúnica representa sempre uma prova. Há quem pense assim. No entanto, é um privilégio que Deus concede a criatura, mas não é sem riscos, porquanto do seu uso poderá resultar grandes benefícios, ou talvez, grandes males. A faculdade mediúnica bem orientada, levada, sobretudo, pelo caminho da caridade cristã, pela caridade espírita, pelo desejo de fazer o bem sem olhar a quem, é, realmente, fonte produtora de grandes benefícios. A mediunidade, porém, desenvolvida e enveredando por caminhos escusos, onde não se cogita do bem espiritual e se visa interesses subalternos, isto é, interesses materiais, é uma faculdade mal orientada e certamente produzirá a negativa do bem.

É de conveniência que os trabalhos mediúnicos estejam sempre presididos em ordem, em bom conjunto e assistidos por espíritos instrutores, porque a concentração de muitos, força é. O bom desejo de contribuir para causa do bem é um grande auxílio; a vontade disciplinada, um grande fator. Assim, a mediunidade desenvolvida e posta ao serviço da caridade é um benefício para aquele que é o seu possuidor, bem como é a fonte de grandes benefícios para as criaturas necessitadas.

Não sou de parecer que o exercício mediúnico seja feito sem a presença de um vidente, que possa perceber a presença dos Guias, porque difícil é controlar a si próprio e ter certeza de que não se foi ludibriado. Assim, os trabalhos de obsessão, muito especialmente, devem ser feitos em comum, porquanto darão proveito, uma vez que “dois ou três reunidos em nome do Cristo” têm certeza da sua presença. Agora, receber do Além séries e séries de comunicações, sem absolutamente ter o desejo de progresso, sem atinar com cousas espirituais, sem visar alvo elevado, não é proceder com critério. O espírito diretor, pela altura das suas concepções, pelo externar do seu pensamento, fácil é conhecer-se a sua procedência.

O espírito diretor que vá tergiversando, contornando assuntos, sérios, sem abordá-los de frente, e evitando dar uma resposta decisiva, não é um espírito preparado para dirigir uma sessão; ele o fará, é certo, porque a mentalidade dos assistentes não está na altura de compreender o perigo. Aconselha-se aos crentes espíritas: Leiam os livros apropriados, para falarem sobre o desenvolvimento da mediunidade, conheçam a Doutrina Espírita sob o seu fundamento básico e ofereçam os seus serviços mediúnicos sob a presença do espírito superior, sem o que o trabalho pode degenerar em obsessão e a pessoa, com a melhor das intenções, pode vir a ser prejudicada, pela falta de experiência e pela boa vontade, com que se entrega nas mãos do espírito que não sabe dirigir uma sessão!

Vamos, pois, meus amigos, trabalhar; mas trabalhar com seriedade. E aqueles que desejam ser médiuns, prestando, assim serviços à caridade cristã, busquem sempre uma orientação feliz, disciplinada, segura, e não desejem se entreter aceitando tudo que vem de “lá”. Assim como no espaço há espíritos sábios, inteligentes, doutos, protetores, instrutores, puros, também existem os espíritos fracos, obsessores, turbulentos, frívolos e muitas outras classes, que não há necessidade de repetir.

Médiuns que sois, aproveitai as vossas faculdades, no ponto em que elas devem agir, isto é, ao fazer bem, sob qualquer forma; nunca empresteis vossas faculdades mediúnicas para qualquer trabalho subalterno em que a vossa responsabilidade seja forte, no sentido de quebra do caráter; nunca busqueis assumir responsabilidades maior do que aquela a que poderíeis dar desempenho. Sede caridosos e procurai sempre agir em resposta a esta pergunta: É PARA BEM? É PARA BENEFICIAR?

— Sim!

Não é para beneficiar?

— Não!

— Resoluta, firme, decisivamente!

Deus vos guarde.

Até.....

JOSÉ DACIO

(Em 3-4-936).

Estudemos a Doutrina Espírita

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus irmãos, cada vez me convenço mais de que a propaganda espírita deve tomar impulso mais forte; cada vez me convenço mais de que o estudo da doutrina dos espíritos se torna indispensável ao desenvolvimento das almas. E estas, encarnadas em corpos humanos, recebendo esse estudo, cedo preparam suas vidas futuras com muito maior solidez, com maior probabilidade de evolução do que quando lhes tarda esse conhecimento e só podem vir futuramente em nova encarnação recebê-lo.

Meus amigos, quanta ignorância há dos princípios espirituais no momento! Vós tendes a prova pelas manifestações constantes dos espíritos, em vossas sessões. — Seres de uma certa cultura instrutiva, homens compreendedores do dever, e tão desconhecedores dos privilégios da alma, desta imortalidade que Deus concedeu a todo ser vivente, e ao mundo, privilégios que o espírito podia desejar, se não lhe fosse concedido gratuitamente. No entanto, esta grande esmola, esta grande fé no Alto, o homem menospreza, dá pouca importância, não compreende! Resultado: nas lutas constantes da vida em que vai se encontrar a cada passo, enche-se de ódio contra seus irmãos, mata, assassina, trucidada, mata-se a si próprio comete toda sorte de desatinos, e entende que isso se desenrola apenas no planeta e não tem consequência nenhuma futura!

Mero engano.

Cada erro, cada falta, cada crime praticado no cenário da terra, tem reflexo imediato no Infinito; cada vibração do pensamento é registrada no Éter. Cada ação do indivíduo, boa ou má, Deus registra no Livro da Vida; e todos nós temos de passar pelas nossas provas, pelas nossas experiências, certos de que encontraremos lá o fruto, o resultado dessas mesmas provas, desses mesmos atos praticados aqui. É aconselhável a toda criatura humana que não se encha de ódio contra seus irmãos; é aconselhável ao homem que cultive a sua instrução, fazendo, como se fosse também matéria de exame, o estudo da doutrina espírita. Aperfeiçoar-se neste estudo, encher sua mente de pensamentos salutares para edificação da sua moral, porque mais tarde eles encontrarão no Livro da Vida todas essas páginas, todos esses ensinamentos colhidos aqui; darão fruto, e fruto bom.

Meu amigo, nunca podes fugir às tuas provas; nunca podes fugir às consequências dos atos praticados na Terra. Por vezes esses crimes revoltam de tal maneira o próprio espírito, que, quando elucidado no Infinito ele percebe a hediondez do crime que praticou, aceita de bom grado todo sofrimento, para ver resgatados aqui na terra esses erros, esse passado sanguinário, esse passado pecaminoso, e ressuscitar novamente limpo de culpa! Quando se sofre muito, quando se padece na terra se diz:

— “Ah! Parece que os espíritos se esqueceram de mim, eu não sou filho, sou enteado, Deus não se lembra de mim”.

Engano, meu amigo, engano; tem paciência com teu sofrimento; sofre resignado e saberás que o olhar de Deus te vigia; e saberás que a mão dos espíritos te guia; tem paciência com teu sofrimento; vive em paz com a tua dor; não procures amesquinhar o proveito do sofrimento com erros, com crimes, muitas vezes com juízos maus, com pensamentos indignos. Sofre na terra e viverás feliz no Além. Suporta os dissabores da vida e verás como ressuscitarás em glória. Cumpre o teu destino valentemente e terás o proveito das dores, e verás que dias felizes preparas no Além. Ao contrário disso, se és mau para com teu semelhante, verás como o teu espírito se encontrará perturbado; se desconheces a Deus, verás como te encontrarás em treva; se praticas a maldade contra teu irmão, verás como a solidão será a recompensa do teu modo de proceder; enfim, se desconheces o princípio de caridade, verás como não entrarás na sua porta, porque a sua casa é lá!

Meus amigos, compreendamos que a doutrina espírita é doutrina de paz, de amor e perdão.

Vivei em paz, tende pensamentos bons e sereis pacíficos como Jesus quer.

Deus vos abençoe a todos.

AIDA

(Em 3-4-36).

Semana Santa

Meus amigos, meus prezados irmãos, a paz de Jesus permaneça convosco.

Cada ano a humanidade se recorda, durante uma semana, dos acontecimentos trágicos decorridos na passagem de Nosso Senhor Jesus Cristo pela terra. Todos os anos as comemorações se fazem celebrando a tragédia do Gólgota, e, cada um a seu jeito, cada um segundo a sua própria interpretação, vai aceitando, desenvolvendo, explicando e trazendo aos olhos do povo os ensinamentos daquelas lições sublimes, que vieram apontar ao mundo a doutrina do sacrifício. Todos os anos se repete a mesma comemoração. Cada igreja, cada agremiação, cada associação cristã chama a atenção do povo para esta história dolorosa e ao mesmo tempo gloriosa, que culminou no sacrifício do Calvário; e os ensinamentos profundos, santificados, religiosos, produzem uma impressão momentânea, como aliás todas as impressões do cérebro humano; e rara é a criatura que deixando passar esta época natural de recordação, ainda pensa demoradamente sobre a história de Jesus no alto da cruz! Esta semana representa para a humanidade cristã, uma semana de sacrifício; cada um a seu jeito se priva daquilo que entende para fazer uma oferenda a Jesus crucificado... Este, proibindo a si mesmo o alimento natural que confortaria o seu corpo; aquele, privando-se dos divertimentos que lhe dariam prazer; aquele outro, consagrando seu esforço a obras de misericórdia durante as horas destes 7 dias; mais alguns, fazendo sacrifício de manter uma vida sã neste mesmo curto espaço de tempo; outros, redobrando em preces, orações, oferecidas ao Justo, cuja vida, em seu entender, terminou no alto da Cruz; enfim, a humanidade cristã neste momento acende mais forte a lâmpada da fé, para iluminar esta semana em que se comemora o sacrifício de Jesus!

O espírita não tem um ritual próprio para esta cerimônia. O espírita deve ter constantemente diante dos seus olhos esta cena do Calvário, seguida imediatamente da outra que é a ressurreição de Jesus! O espírita deve compreender que toda a sua vida deve ser dedicada a cumprir os mandamentos desse código de amor, que o Mestre selou com seu sangue, e não apenas durante esta semana. Não se lhe pede sacrifício algum... O maior de todos os sacrifícios fez o Divino Mestre, e Ele não pede sacrifício à humanidade. A sua doutrina é de paz, perdão e amor. Paz para que os homens se entendam entre si; amor para que se estimem verdadeiramente uns aos outros; perdão para que esqueçam as injúrias uns dos outros, como querem que Deus esqueça as suas. Jesus é a PAZ, Jesus é o PERDÃO, Jesus é o AMOR!

A humanidade, porém, nesta semana em que comemora a doutrina do seu Salvador, procura cumprir um quer que seja desse mandamento, de uma forma externa; decorrida esta semana, entra novamente na falha do esquecimento, e aguarda o ano seguinte para novamente se lembrar do Cristo...

Meus amigos, conforme vos disse, o Espiritismo não tem um culto especial para este dia, mas não pode fugir à responsabilidade que lhe cabe de abrir os olhos da humanidade, para que se lembre de Jesus que nunca a esquece?

Como podereis vós provar que vos lembrais do Mestre?

Será privando-vos de comer aquelas viandas que outros dizem que faz mal comer nestes dias? Será abrindo francamente os cordões das vossas bolsas, para que corram alguns níqueis em favor dos necessitados, quando o espírito não acompanha o gesto? Será passando horas genuflexos, sem alimento, castigando o corpo que Deus vos deu para o tabernáculo do espírito? Será fazendo votos aos céus para ter uma conduta melhor durante estes 7 dias? Será assim que podeis mostrar que não vos esqueceis de quem nunca vos esquece um segundo? Não, meus amigos, não é assim! O crente espírita deve ter em seu coração, dentro da sua alma, um altar, onde Jesus pontifique constantemente; onde o Seu nome seja engrandecido, louvado e amado como é nas "alturas!" O espírita deve se lembrar que aquele Jesus daquela época, permanece até hoje. Jesus não tem solução de continuidade, Jesus é JESUS! Jesus nunca foi, porque É!

Assim, meus amigos, não somente hoje, mas em todos os dias da vossa vida, buscai sempre satisfazer a sua vontade, porque a sua vontade é a vossa felicidade; o seu cumprimento é a vossa garantia futura; o seu mandamento é a expressão mais alta do amor de Deus; e a sua vontade é que vós vos ameis uns aos outros, como Ele vos ama! Mas os irmãos infelizes, pobrezinhos do espaço, afastados do amor de Deus, esquecem que também a eles toca o seu mandamento. São seres desencarnados, que também são filhos de Deus, mas que se aproveitam das oportunidades em

que os homens por fraqueza lhes abrem a porta, e vêm toldar o pensamento humano de idéias que não são apropriadas a pensamentos cristãos; vêm incutir nos homens a separatividade; vêm incutir em seu ânimo a má intenção, a má interpretação; e, assim, vêm pouco a pouco inoculando, induzindo o homem a pensar mal, a esquecer o seu propósito; e estas intuições infelizes vêm ganhando terreno de tal forma que apanham os incautos em sua rede traiçoeira!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que o olhar do Divino Mestre paira sobre vós. Aquele mesmo olhar que um dia fixou-se sobre Pedro, quando o discípulo no momento da tentação disse:

— “Não sei quem Ele é, não o conheço, não sei quem é este homem”.

Naquele momento o olhar de Jesus o fixou com tal impressão, que ele chorou amargamente. Este mesmo olhar se fixou em Judas, quando lhe disse:

— “Vai, o que tens de fazer faze-o depressa”. E o discípulo traidor partiu cabisbaixo e num gesto de desespero praticou uma loucura... Nunca pode esquecer o olhar de Jesus.

Paira sobre a criatura humana esse olhar, que exprime amor, consolo, alegria, quando vê que o seu filho amado está no caminho da redenção, resignado com a sua prova, praticando atos de caridade e amor; esse olhar que se entristece quando o vê afastado da linha do dever, ingrato, desobediente, anti-fraterno.

Esse olhar, meus amigos, paira sobre vós. Qual será a sua expressão? Cada um de per si que responda pela voz da consciência! Que vibração terá o olhar de Jesus sobre mim, neste momento, e quando daqui sair, que tomar o rumo da minha vida, que expressão terá este olhar me acompanhado os passos? Se assim o fizerdes...

Meus amigos, deixo esta reflexão convosco mesmos. Eu acredito, com sinceridade, que a vossa vida tomará muitas vezes outra orientação, porque a consciência vos bradará:

— “Não, por aí não! Vê a expressão do Divino Mestre... Volta enquanto é tempo! E vós voltareis, porque Jesus é bom, Jesus é doce, Jesus é meigo, sereno e justo, mas Jesus não pode concordar com cousa alguma que seja contra a vontade do seu Pai! O seu olhar não poderá jamais mostrar aprovação a qualquer pensamento ou ato iníquo.

Velai meus irmãos, velai por vós mesmos!

Deus vos guie, Deus vos abençoe e vos guarde sempre.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D'ARS)

(Em 7-4-36).

A lei de Deus é lei de amor

Meus amigos, meus irmãos, conservemos em prece os nossos espíritos, rogando a Deus a Sua proteção, o Seu amparo, para que possamos todos, nós os desencarnados, e vós os da terra, fazer um progresso real para os nossos espíritos. Permita Deus que o conhecimento da Sua palavra seja gravado intimamente em toda a humanidade terrena e no espaço, de forma que a Sua lei suave, reta e justa como é, possa ser, realmente, o alimento das almas, o sustento das vidas, o prazer dos espíritos.

Meus amigos, a lei de Deus é lei de amor. Quem se entretém a pensar bem, quem dedica os dias da sua existência ao amor do próximo, estará sempre dentro da lei que Jesus traçou ao mundo e exemplificou. Quando, porém, o espírito se enche de ódio, de ira, e se enfurece contra seus irmãos, sejam eles melhor colocados na vida ou sejam eles criaturas infelizes, em qualquer circunstância, essa alma deixou transbordar de si o fel que contém e não pode dizer que está cheia de amor de Deus.

Sede pois, meus caros irmãos, mansos, pacíficos amorosos uns para com os outros, estreitando, cada vez mais a cadeia fraterna que Jesus tem prazer de ver ligada entre vós. Lembrai-vos sempre de que, todas as vezes que a vossa amizade se estreita, que o bom sentimento íntimo continua sem interrupção, Deus vê o progresso dos vossos espíritos; e, cada vez que uma separatividade vem, cada vez que o vosso amor se distancia, cada vez que vós permitis

estremecimentos em vossas relações fraternas, Jesus não pode ver com prazer esse gesto, porquanto ele ferirá profundo os seus preceitos sagrados de: — “Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”.

Deus vos guarde! Deus vos ampare e vos proteja sempre, para que a caridade cristã habite em vós.

Que assim seja.

MAX

(Em 7-4-936)

Há sempre caminho para Jesus

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, tende fé em Jesus! E que Deus vos ampare e vos conceda a Sua paz.

Por que pensar em morte, quando se deve pensar em vida? Por que imaginar tudo acabado, quando a vida continua sempre? Por que este pavor, este fanatismo que o mundo cria — a morte, — quando ela é, tão somente, a porta que se abre para a verdadeira vida? Por que esta tristeza na alma de alguns, ao pensar nesse evento há tantos anos decorrido, nesse acontecimento trágico para o homem, e glorioso para Deus, quando o pensamento humano deve se manter de pé, acima dos parcos conhecimentos humanos?

Meus amigos, a obra salvadora que o Cristo do Senhor veio trazer ao vosso planeta tem significação universal. Debalde tentam, aqueles que não têm fé, amesquinhá-la e reduzi-la!

Não conseguirão fazê-lo! O Cristo do Senhor, baixando à terra, veio exemplificar ao mundo a doutrina do sacrifício, a doutrina de renúncia, de abnegação; e este exemplo, imorredouro nos anais da História até o presente, deve servir para nós todos como uma promessa bendita de salvação pessoal. Ai tendes, meus amigos, os evangelhos a vos contarem toda a história de Jesus: — O Seu grande amor pelos pecadores, a Sua dedicação pelas crianças, a Sua renúncia a toda glória, a Sua abnegação pessoal! Ai tendes, meus amigos, a história do Messias que, podendo reinar no trono do Seu Pai, soube baixar ao simples espaço da terra e decidiu-se a vir, por vontade do mesmo Deus, encaminhar as criaturas ao verdadeiro caminho que ao Pai conduz. Jesus disse estas palavras que perduram até hoje, e perdurarão eternamente:

— “NINGUÉM VEM AO PAI SENÃO POR MIM, PORQUE EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.”

Gravai estas palavras singelas no vosso entendimento, assimilai-as no vosso ser, e vereis, então, que tudo na vida pode passar, tudo na vida pode sobrevir, qualquer infortúnio vos pode atingir, mas a promessa Divina permanece de pé! E vós acertando este caminho, acertareis com a vida e tereis convosco a verdade.

Meus amigos, meus irmãos, eu me congratulo com o Asylo Espirita João Evangelista neste instante, porque presumo que sabe compreender o alcance do sacrifício do Divino Mestre. “Por Jesus tudo”, — é a divisa do “Alto”. Se o homem tem saber — guie-se pelo Mestre; se o homem é ignorante — para os simples veio Jesus; se o homem tem uma vida limpa e pura — tem o reino do céu; se o homem é pecador, se resvala no abismo do erro — para salvá-lo veio Jesus! Se a mulher é pura, limpa em sua honra, em sua dignidade, em seu pudor — com ela Jesus se alegra; se, porém, é infeliz e deixa-se abater e cair ao mais baixo grau de ignomínia — para levantá-la veio o Divino Mestre! É assim, meus amigos. Desde a criatura mais aproximada da perfeição, até ao pecador mais vil, há sempre caminho para Jesus.

Sede, pois, amigos do Divino Mestre e não O choreis como um morto hoje: não choreis porque na realidade ELE É VIVO!

Deus vos guarde, Deus vos guie, Deus vos ampare em toda a vossa existência.

THIAGO

(Em 10-4-36).

Jesus e Maria!

Paz do Senhor seja com todos vós.

Meus amigos, meus irmãos, não posso deixar sem uma palavra humilde, partida do meu espírito, a comemoração que hoje fazeis — da Paixão do Divino Mestre, comemoração singela, feita por espíritos e não por homens, comemoração que traduz o sentimento das almas, propaganda real da vida eterna, o maior testemunho que se dá à criatura sem crença, de ouvir a palavra que vem do Além.

Cada espírito, na medida do seu adiantamento espiritual, veio à sessão, conforme lhe foi permitido, provar a sua existência além da morte. Desde o espírito iniciador da sessão, até o humilde, ignorante na terra, que pela sua simplicidade traduz o elemento da sua fé.

Meus amigos, é certo que o mundo cristão comemora a Paixão do Cristo e não esquece também a figura sagrada da Virgem, companheira na sua imensa tragédia na terra! Esta figura sensacional é a figura de Maria, a Mãe de Jesus, Aquela que em Seu coração amantíssimo, cheio de pureza inigualável, recebeu com serenidade humilde o maior golpe que pode um coração materno receber!

Ó vós, que sois mães, ó vós, que viveis dos vossos filhos, em cujo olhar ledes qualquer impressão, em cujo rosto se estampa o espelho da vossa alma, respondi-me: — Qual de vós já passou experiência igual na vida? Podeis vê-los em seu leito de morte, agonizantes, depois de grande sofrimento desprenderem-se os seus espíritos e partirem para o Além; mas isto é a ordem natural das cousas, e aqueles que têm fé sabem que quando o corpo se vê abandonado do espírito e para nada mais serve, de forma alguma isto significa o aniquilamento do ser. O espírito partirá com toda a sua bagagem de virtudes ou vícios, conforme tiver sabido ou não viver com seus irmãos na terra. Jesus, porém, quando veio à terra trouxe a sua missão. Ele sabia de antemão o seu sacrifício. Aos olhos de Deus era inevitável, imprescindível, e não podia ser adiado! Maria, na sua consciência perfeita de espírito puro, conhecia o fim da tragédia; e calculai que sofrimento intenso não deveria ser o seu, desde o nascimento de Jesus até a sua hora derradeira no planeta. Ela que embalou-O em seu seio, Ela que O amamentou, que O sustentou, que Lhe acompanhou os passos na infância, Ela que Lhe ouviu o primeiro balbuciar da palavra, Ela, enfim, que O viu crescer perto de Si, tornar-se sábio, pregar entre os doutores, e, finalmente, manifestando a Sua origem Divina por meios e por maneiras que os homens não podiam compreender naquela época! E o fim se aproximava, o fim dos dias terrenos! Maria, acompanhou a via-crucis do seu Filho passo a passo, vertendo lágrimas, recebendo em seu seio toda aquela afronta, toda aquela ignomínia, sem retribuir com o menor gesto de desagrado aos insultos atirados à face do seu Divino Filho!

Não é possível deixar passar a tragédia do Calvário em sua comemoração, sem revelar o vulto de Maria Santíssima, Mãe de Jesus!

Para vós mulheres que sois mães, e a quem a vida guarda surpresas dolorosas, esta palavra de conforto, esta palavra de coragem:

— “Nunca desespereis! Nunca deixeis escapar dos vossos lábios palavra alguma de censura contra o destino, porque o destino é uma página do Livro da Vida e nele só está escrita a verdade! Aquilo que acontecer e não for compreendido por vós, procurai interpretar sempre de maneira cristã: — “Aquilo que eu não entendo, Deus o sabe, e um dia saberei”. Lembrai-vos sempre que por mais amorosos que sejam os vossos corações para os vossos filhos, nunca se comparam ao amor de Maria por Jesus! Maria Santíssima, a Mãe de Jesus é também a vossa Mãe.

Quantas mães desoladas têm sentido o seu carinho espiritual, o seu conforto, o seu ânimo, para encorajá-las nas provações dolorosas da vida! E estas mães, separadas dos seus filhos, talvez por crimes, ou por obsessão, ou por desatinos, ou por descaminho da vida, lembre-se de que Maria pode estar perto e peçam:

— “Maria, Mãe de Jesus, não abandones o meu filho; Tu podes ajudá-lo”.

Há tantas mães neste mundo de dores, há tantos corações dilacerados!... Lá está tão longe, aquela pobre velhinha chorando o seu, morto vilipendiosamente pelos homens. Lá está definhando, saudosa do bem que era seu!... Os filhos nunca são criminosos para as mães; são sempre pedaços da sua vida!... Quantas outras, chorando, vertendo lágrimas de sangue, tristes por vê-los encarcerados nos Hospícios, sem esperanças terrenas, desoladas, por verem os pobres filhos

desencaminhados pela perdição, vagando de mão em mão, de queda em queda, poluindo o caráter, estragando o corpo! E estas mães desoladas, quase enlouquecem de os ver perdidos...

Mãe Santíssima, é a Ti Maria, Mãe de Jesus, a Mãe de todas aquelas que têm filhos, é a Ti que eu peço: Protege, ampara, guarda-os de todo mal e permite que as mães desoladas creiam em Ti, porque Tu, Mãe de Jesus, podes encorajá-las, ampará-las, e sustentá-las na dolorosa prova!

Meus amigos, Jesus e Maria!... Dois nomes que se associam hoje nesta comemoração; dois nomes inseparáveis — um pelo sacrifício da cruz, outro pelo sacrifício da dor! Dois nomes juntos. Não os separeis, porque Deus os juntou. Aquele que ama a Jesus deve amar a Maria, e como Jesus, amar o próximo. “— Amai-vos uns aos outros” — é a palavra de Jesus. “— Amai-vos uns aos outros” — é o conselho de Maria.

Deus vos guarde de todo mal e vos prepare para todo o bem.

Que assim seja.

IRENE

(Em 10-4-936).

Sobre a evolução espiritual

Meus amigos e meus prezados irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Penetrar nos mistérios do Infinito, o porquê da vida além da morte, é desejo de toda a criatura que começa os primeiros passos nos ensinamentos espíritas. Conhecer a verdade do que há além-campa, é um desejo que deve ser satisfeito; é um desejo compreensível, acertado e justo; mas, a maneira pela qual se pode saber estas cousas, a maneira pela qual se deve compreender a vida em seu curso ininterrupto, desde o princípio da eternidade até a continuação dessa mesma eternidade, (porque o fim não existe, nem da matéria) é estudo consciente para os que desejam se orientar bem.

Meus amigos, a evolução do ser não se faz igualmente para todos eles; isto depende muito do livre arbítrio de cada um, porque Deus, criando os espíritos em igualdade de condições, a nenhum concedeu mais saber do que a qualquer outro. As condições são iguais, as capacidades as mesmas, as possibilidades igualmente as mesmas; e, assim, cada espírito tem diante de si a sua trajetória a percorrer com a facilidade e com o direito de escolher o seu caminho. Eles penetram na vida terrena, tomando a posse de um corpo carnal, que Deus lhes concede; orientam-se alguns de tal maneira, que facilmente conseguem a evolução relativa ao planeta em que habitais; não digo em uma encarnação perfeita, mas, em todo o caso, em uma encarnação isenta de crimes, isenta de pecados, apenas com alguns deslizes, quase inevitáveis no percurso de uma existência terrena. Tais espíritos, dedicando-se com amor ao estudo, aprendem, desenvolvem-se e compreendem a responsabilidade de continuar a evoluir. Outros, porém, vindo a superfície do globo, tomando um corpo de carne igualmente concedido pelo seu Criador, menosprezam os seus privilégios e desandam pelo caminho que jamais deveriam ter percorrido, o caminho do erro, do vício, da perdição! Vós compreendeis que, embora descendo ambos no mesmo dia a um mesmo planeta, a evolução de um, não é igual a do outro, porque, enquanto um se dedica com todo o afinco, com toda boa vontade ao seu desenvolvimento pessoal, o outro descuida-se dos seus privilégios e abre mão dos seus direitos. Quem conhece a doutrina espírita sabe que acabo de dizer uma verdade, que por experiência própria, pode constatar. Qualquer criatura do boa vontade que deseja conhecer o porquê da vida Infinita, deve estudar cuidadosamente e não perder o seu tempo em cousas inúteis, em demonstrações insuficientes, praticando atos que prejudicam e que, muitas vezes, produzem obsessões.

Meus amigos, a vida Infinita é eterna, pelo fato mesmo de ser infinita; e nela há muito que colher. Nessa vida há muitos privilégios, muitos direitos a adquirir; mas, para que se compreenda os direitos da vida Infinita, além tûmulo, é preciso que se compreenda os deveres da vida terrena; não somente os seus próprios direitos, mas os seus inerentes deveres. O homem está sempre a repetir todos os dias: — Cabe-me isto por direito, a lei me concede este favor; ninguém pode usurpar o meu direito. Estas são expressões constantemente repetidas. O homem não procura saber onde está

o seu dever; no entanto, para que o indivíduo se possa sentir no direito de reclamar as cousas comezinhas da vida terrena, é preciso que ele tenha cumprido o seu dever nas cousas espirituais. Fácil é constatar esta verdade, pois que, tudo quanto se relaciona na vida material, tem reflexo na vida espiritual. As cousas praticadas no planeta terreno, se bem que pareçam diferentes, refletem-se indubitavelmente na vida astral.

Assim pois, meus amigos, convém que o homem estude a sua vida espiritual; convém que não esteja a perder o seu tempo em demonstrações sem resultado, esquecendo-se dos seus deveres espirituais. Cumprí os vossos deveres no presente, para que no futuro possam aparecer os vossos direitos; porque, se, ao contrário disto, estais sempre esperando a recompensa que vos possa vir do Além, não vos lembrando do trabalho antecipado que precisa ser realizado para que possais chegar àquele ponto, cometeis erro e erro grave.

Principiai de hoje, se ainda não principiastes, cuidadosamente verificando onde está o vosso dever, qual o passo que deveis dar para o caminho do bem; o que é que vos falta para o seu cumprimento; quais as condições que estão estabelecidas nesses deveres; e vereis depois consecutivamente que os vossos direitos virão surgindo, surgindo, e um só não vos será roubado!

Se ao contrário, pisardes aos pés os vossos deveres, esquecendo os vossos compromissos, e cuidando tão somente daquilo que vos possa interessar no momento presente, na vossa folha corrida haverá notável diferença entre o Deve e o Haver.

Meus amigos, procuramos sempre ser úteis a todos aqueles que de boa vontade transmitem conselhos do Além. Em verdade os grandes conceitos deveriam ser ministrados pelos grandes mestres; a minha condição atual assim não é; sou possuidor desses conhecimentos, porque os recebo de alguém que vô-los poderia dar, e, gostosamente venho transmiti-los aos vossos ouvidos.

Sede, pois, fiéis aos vossos estudos; aprendei o que a doutrina vos ensina e começai a pôr em prática os ensinamentos que ela vos incute. Isto será para esclarecer os vossos destinos, para que deis, perante os homens e perante a vossa consciência, um testemunho de fé! Assim sendo, tirareis proveito destas reuniões e os vossos direitos ficarão garantidos.

Deus vos guarde, vos abençoe e vos proteja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 14-4-36).

Definindo responsabilidades

Meus irmãos, vós que tanto vos preocupais com a vida e que tanto falais sobre ela, tendes alguma razão.

A vida se desdobra em muitas páginas, cada uma delas mais merecedora de estudo. Cada etapa que o espírito faz no mundo em que habitais, é uma página do Livro da Vida, e, este livro, tem tantas folhas quantas existências o espírito desenvolve nestas vindas e revindas, dos contínuos renascimentos. Se o homem realizasse efetivamente os privilégios da sua alma, se o homem compreendesse o que quer dizer estudar Espiritismo para conhecer o bem que ele lhe pode trazer, outra seria a sua condição no presente. Mas não é isto o que se vê; o Espiritismo representa para a criatura humana, em geral, a satisfação de uma curiosidade. “Dizem” que os mortos falam; “dizem” que se vive além campa; “dizem” que eles vêm à sessão; “dizem” que reconhecem os seus, que lhes dão conselhos e que se podem imiscuir em todos os interesses que os afetavam quando aqui estavam... Será verdade? Gostaria de ver!... Em geral a curiosidade humana é que desperta a criatura para o conhecimento da ciência espírita; no entanto, se outro fosse o modo de pensar, se a criatura buscasse tirar das teorias e filosofias espíritas o porquê dessas manifestações, a razão pela qual Deus as permite, quanto bem poderia tirar para si própria!... Não reflete quem assim pensa, que Deus, sendo Onisciente, Onipotente, isto quer dizer, com todo o poder, e toda a sabedoria, abrange o pensamento humano, vê os motivos de cada um; antes que este pensamento seja elaborado, já o Criador o apanhou; antes que a criatura resolva este ou aquele mal, já o Criador percebeu a sua intenção.

Eis porque muitos dizem: — “Tanto que tenho esperado e tanto que me tem sido negado... E outros afirmam o contrário: — “Tudo quanto desejo, vejo realizar”. E muitas vezes, a curiosidade humana é tão somente para realizar aquilo que outros vêem e não aquilo que ela precisa.

“Fulano viu”, logo, eu preciso ver; “fulano disse”, logo, eu também preciso dizer.

É assim sempre, neste espírito de imitação, sempre nesse modo de proceder que os outros procedem. As criaturas vão indo, e não realizam a importância do problema espírita.

O homem com os seus direitos e predicados, faz como o capitalista insensato com o bem que possui. Ele entende que aquele dinheiro é muito, interminável e que o pode jogar; um belo dia, nem um níquel; ele se foi na insensatez. O homem, pelo lado espiritual, tanto brinca com as cousas sérias, que acaba por se convencer que sabe alguma cousa, quando nada sabe...

Outros, (e estes são mais culpados; estes são criaturas mais responsáveis, porque conhecem os ensinamentos profundos da doutrina), outros, ia eu dizendo, compreendem os predicados espíritas, sabem os privilégios que decorrem da sua fé, têm base sólida firmada na doutrina e são capazes de discernir comunicações de mistificações, distingui-las perfeitamente, conhecem o alcance das comunicações elevadas, conhecem as falhas, conhecem os espíritos, são capazes de dizer o nome, como agora... Todas estas criaturas conhecedoras da doutrina, não obstante todo este conhecimento, deixam-se levar, enchem-se de responsabilidades e não lhes dão desempenho e querem tudo que o mundo pode dar; estas são criaturas excepcionais (assim o pensam); todas as mais estão sob o guante da lei, enquanto que elas estão fora; não os atinge; talvez que os proveitos de Espiritismo os alcance, mas a responsabilidade para os seus espíritos fica para lá.... Não, meus amigos, não fica para lá! Queira o indivíduo ou não, entender as responsabilidades, elas lhe tocam e lhe tocarão sempre; se ele não toma tento para determinar a sua vida dentro dos preceitos da doutrina, e não se orienta, um dia o saberá no Além; um dia se verá face a face com o seu Guia no Infinito, que, muito embora carinhoso, piedosamente e religiosamente lhe dirá:

— “Que fizeste? Tanto que te chamei, tanto que te falei, tanto que te intui, tanto que te abri o Livro diante dos olhos e não obstante foste indo, foste indo, pacificamente, bondosamente, pacientemente, resignadamente, mas também levemente”.

Espiritismo, meus amigos, mais uma vez repito: é cousa séria; Espiritismo não serve para experiências que não sejam instrutivas; Espiritismo é arma de dois gumes, é preciso saber manejá-la. O indivíduo bem intencionado, que estuda, assimila e procura dar desempenho, é um sensato; mas o indivíduo que não conhece e sistematicamente persiste em querer dirigir os outros, sem prévio conhecimento é um insensato. Eu vos falo, não como um sábio, mas como amigo dedicado, como criatura que também passou as suas vicissitudes na terra e que conheceu muito bem e nem sempre seguiu, o caminho da justiça; antes que o digam, digo eu, para mim mesmo neste instante: Sirva-vos a experiência...

A doutrina é bela, profunda, sublime; mas a doutrina vos obriga, não somente ao seu estudo, mas à sua compreensão, à sua aceitação prática; doutrina puramente de livros — fica lá. A doutrina tem que ser exemplificada e posta a olho nu perante o povo. Há quem o faça, meus amigos, há quem o faça. Eu defendo a humanidade, porque conheço criaturas que, sendo boas, (não podem ser perfeitas, porque perfeito só desceu UM), mas são criaturas bem intencionadas, bem orientadas; são criaturas que escolhem o bem e que estão prontas a ajudar os seus irmãos e que praticam a maior parte da caridade que lhes é dado desenvolver na sua existência, procurando não servir de pedra de tropeço para os outros.

Estudai a doutrina, assimilai-a e executai-a!

Deus vos guarde.

SPINOLA

(Em 14-4-1936).

O espírito é o que vivifica

Meus prezados irmãos, na fé em Jesus, Deus vos ampare, Deus vos guie.

Mais de uma vez está registrado nas Escrituras Sagradas o pensamento, a palavra de Jesus quando disse: “O espírito é que vivifica”. — significando que o sentimento, a realidade, existe na sensibilidade espiritual. De fato, Jesus não julgava pelas aparências. Ele podia julgar, porque o Seu julgamento era certo e segundo a lei De Deus pela manifestação do espírito. O espírito é que dá vida ao gesto, ao ato, à palavra, à ação. Sem o espírito a letra é morta. A expressão nada revela, se não é vivificada pelo espírito.

Assim pois, meus amigos, Jesus nunca julgou pela aparência, porque ela ilude. Na época em que o Divino Mestre andou no mundo terreno teve a oportunidade de lidar com diversas espécies de homens. Homens havia, aparentemente religiosos, curvando-se à presença de símbolos, persignando-se, dobrando-se até o solo em curvaturas máximas, para demonstrar que a sua alma estava em prece. A esses, Jesus aplicou aquela sentença fulminante que até hoje impressiona os que sabem compreender as cousas:

— “Vós sois como sepulcros branqueados: por fora limpos, reluzentes; por dentro, podridão!”

O espírito é que vivifica!

E quantas pessoas, quantos homens, até o dia presente simulam fé que “transpõe montanhas”, mas que para eles não transpõe sequer outeiros... Quantos homens simulando esta fé, que longe está de viver em seu peito, aparentam para o mundo uma religiosidade afetada! São os tais que se condecoram com títulos de nobreza, para quem os primeiros lugares estão reservados; que aparecem em certas reuniões, cercados de cortesias e curvaturas, como se eles representassem mais do que o povo religioso, que não tem posição social. Eram estes os tais, para quem sempre o Mestre teve palavras fortes, enérgicas, vibrantes, reprovando a simulação da sua fé.

Que o espírita se guarde de proceder de igual maneira; que ele compreenda que, perante Deus, o pensamento é tudo! O espírito que acompanha o gesto, este é o regulador do efeito, é o mérito. Que vale pronunciar palavras belíssimas, de relevante fé, produzir discursos vibrantes, capazes de empolgar uma coletividade? Que vale dizer que o amor de Deus deve superar todo e qualquer amor e que como igual só encontrará o amor do próximo? Que vale em tiras, colunas de jornais, pregar a verdade desse mandato, se o indivíduo não o possui dentro de si? Antes, maior mérito tira o inculto, o atrasado, aquele que talvez não saiba rubricar o seu nome numa folha de papel, mas que no íntimo da sua alma diga: “Jesus, sou teu; faça-se em mim, segundo a Tua vontade”. Esta palavra, esta oração, este pensamento, ungido pelo espírito, muito embora não seja escutado por ser vivente algum, terá valor inigualável aos olhos do Criador! E Deus tomará nota do Seu filho que O ama e O procura, no momento em que tem Dele necessidade.

Meus amigos, o Espiritismo oferece margem à criatura humana para um grande desenvolvimento espiritual. O homem é como o trabalhador que quer empregar a sua energia, mas não encontra o instrumento apropriado para lavrar a terra. Eis que alguém, inteligente, e bom, diz: “Toma o arado e vai trabalhar; toma o material de que necessitas, a semente vivificada; vai sepultá-la na terra, para que viva; toma tudo quanto é necessário; cultiva-o, rega-o, planta-o afinal”. Esse homem poderá fazer tudo.

Assim diz Espiritismo para o homem: “Toma, aqui tens o material, para a tua evolução; aqui tens o código do amor para assegurar a tua felicidade; segue-o, medita sobre ele, estuda-o e faz conforme ele te diz:”. — Este é o papel do Espiritismo perante a humanidade; abrir-lhe os olhos e dar-lhe os meios de ação. Mas, quantos, tendo os instrumentos às mãos, tendo habilidade para o trabalho, o fazem contrariadamente, com expressão de desgosto, como que obrigatoriamente, pelas circunstâncias da vida, mas nunca por essa dedicação espontânea que tudo aceita, com esta abnegação em trabalhar para Jesus! Trabalhar para Jesus, meus amigos, é trabalhar abnegadamente, sem esperar de recompensa material. O mundo não retribui com gratidão o benefício que recebe. O verdadeiro crente espírita quando faz, não espera recompensa. Ele não pede ao seu Deus. — “Meu Deus, recompensa o meu esforço; vê como trabalho, como me esfolto, como faço o possível para que teus filhos progridam”. Esta prece não pode partir de um lábio espírita; bem ao contrário, ele dirá: “Senhor, o que faço, bem sei que é pouco; mas não posso fazer mais.

Eu Te ofereço meu minguaço esforço que, abençoado por Ti, poderá produzir muito, mas sem a Tua bênção, redundará em nada”.

É assim, meus amigos, que se trabalha em Espiritismo. Vós estais dentro de uma oficina, ou melhor, de uma colmeia; sedes abelhas trabalhadeiras; procurai cumprir vosso dever; fazei o que estiver ao vosso alcance, sempre de fisionomia satisfeita, sempre com a alegria estampada no rosto, muito embora dores cruciantes vos afetem a alma, por quaisquer razões. Efetivamente, qual é o homem que não tem pesares na vida? Quem é que pode abrir diante do público a consciência? Quem é que pode trazer o que se passa dentro do seu lar perante o público, que não sabe compreender? Ninguém o fará, se tem bom senso. Mas a compreensão no trabalho do Senhor, no trabalho espírita, no trabalho em prol da criança, enche, inunda a alma de uma alegria, que só compreende aquele que sabe sentir. Eis porque Jesus disse, meus amigos; “O espírito é o que vivifica; mas a carne é fraca. Ele é o sentimento que dá vida é palavra, que santifica o gesto, que alimenta a fé.

Glória seja dada a Deus! Que o homem espírita se compenetre desta grande verdade: “O espírito tudo vivifica!”

Paz seja concedida a toda criatura humana.

ISAURA

(Em 17-4-36).

A terra é caminho para o “Além”

As bênçãos do Senhor recaiam sobre todos vós.

Meus amigos, meus queridos amiguinhos, como se aproveita bem uma sessão como esta! Como se ilustra o espírito, como se ganha experiência, procurando compreender os ensinamentos que as comunicações traduzem. Eu mesma tenho aprendido tanto, nesse espaço de tempo, criatura sem ilustração, sem sentimentos maus, — porque graças a Deus nunca os tive — mas, ao mesmo tempo ignorante dessas cousas. Quantas vezes, fostes testemunhas do meu embaraço ao penetrar em vosso meio! Agora, graças a Deus, acompanho todas as manifestações, rezando do princípio ao fim. Quanta dor no meu espírito, quanta pena desses que prendem a sua alma aos interesses terrenos! E, se bem que não tenha autoridade para o fazer, chamo a atenção dos assistentes: Meus amigos, a terra é boa, é cheia de bênçãos, dadas pelo próprio Deus; a terra fornece o necessário para os homens, mas ela não pode dar a felicidade espiritual de que o homem tem precisão. Prender-se a ela demais, feito árvore grande com raiz profunda; ficar plantado aqui, sem querer despregar-se deste solo ingrato, não é raciocinar bem. A terra é caminho para o Além.

Passsei a minha vida, procurando não fazer mal aos outros, mas com pouca preocupação de umas tantas cousas que hoje ocupam a minha imaginação. E eu lastimo, do íntimo da minha alma, as criaturas que vivem só neste vaivém, da casa para o trabalho, do trabalho para a casa; e, no dia seguinte — da casa para o trabalho, do trabalho para a casa; sem outra preocupação, senão cuidar do que é material na vida. Porque há homens honrados assim: não têm tempo para mais nada; só da casa para o trabalho, do trabalho para a casa. E vão indo, vão indo, e quando o fim da vida chega, que já não pode ser a casa e o trabalho, fica ainda a casa, a casa, a casa... Então, é que ele começa a ver; em breve tempo, até à própria casa, ele tem de fugir. Esta saída é pela porta direita da frente, em direção ao cemitério.

Esses tais homens, ficam pensando que a noite é negra, que a alma não existe, e se vem a crença para dizer que existe, há o pavor do desconhecido; enfim, situações embaraçosas, das quais podiam ter saído com tanta facilidade!

A vida, meus amigos e meus irmãos, não é isto que aqui está. A vida bela, proveitosa, encantadora, é lá.

Quando eu desço um instantinho assim para vir aqui, é rápido, porque quero voltar. Lá é a vida. Agora, quando se vai avarento, cheio de pecados, como os pobres que aqui estiveram; quando se desencaminhou a virtude, para se jogar no lodo; quando se explorou a inocência para poder se encher de dinheiro; quando isso acontece, certamente se se pudesse permanecer aqui era melhor.

Mas a volta para lá, nossa Senhora! É escura, escura, perfeitamente escura. Eu dou graças ao meu Deus porque vejo claridade em volta de mim. Para qualquer lado que me vire, tudo é claro como a luz do sol. Isto dá prazer à minha alma e eu tenho muita vontade de conservar o meu espírito sempre em progresso, evolução, para que essa claridade cada vez aumente mais. Eu tenho a promessa de alguém que não pode falhar, de que em breve um dos mundos mais adiantados será visto pelos meus olhos de espírito. E já antecipadamente agradeço ao meu Deus.

Deixo os meus votos de paz e prosperidade a todos os sócios do Asylo Espírita João Evangelista.

E para os meus, continuo a desejar todo progresso espiritual e a saúde que Deus lhes permitir ainda gozar neste resto de tempo que lhes falta permanecer na terra.

Deus vos guarde a todos.

MARIA RITA

(Em 17-4-36).

A fé fortifica a energia

Meus amigos e meus irmãos, esteja convosco a santa paz de Jesus.

Uma vez, no tempo em que o Divino Mestre esteve entre os homens, passava Ele por certo lugar, quando um cortejo lhe atravessou o passo. Era uma mulher que perdera seu único filho, e esse filho ia ser dado à sepultura. Essa criatura, cheia de dor e angústia, volveu seus olhos para o Divino Mestre, caindo em pranto e lhe suplicando a vida daquele que era a sua própria vida! E Jesus bom e suave, meigo e doce, fazendo parar esse cortejo aproximou-se do esquife, tocou-o e disse para aquele que jazia encerrado naquele lugar que para sempre seria sua última morada. Tocou-o e disse:

— Mulher, ouve-me; e tu, mancebo, a ti, eu digo: “— levanta-te e anda!”

E aquele que parecia fora inteiramente da vida, aos olhos dos homens, recebeu a esmola, que foi a consolação para sua mãe, pobre viúva... E ela voltou para seu lar, levando consigo a alma da sua alma.

Meus amigos, estas cenas tocantes, acontecimentos verdadeiros passados naquela época, e que hoje o homem, na sua ingratidão ignorante, procura desvirtuar, são cousas, para serem recordadas nos tempos das grandes aflições. Levai vós estas palavras para todo coração aflito. Jesus vive e viverá eternamente! O seu poder naquela época é o mesmo que permanece até hoje. É certo que os espíritos, baixando a este vale de lágrimas, não vêm senão com um fim; e esse fim antecipadamente é escolhido por eles. Qualquer que seja a dura provação porque tenha alguém de passar, passá-la-á sem diferença de um til. Isto, porém, não significa de forma alguma que a criatura humana se deixe abater e não recorra no momento preciso Àquele que tudo pode. Sei que pairam em vosso meio incertezas, dúvidas e grandes aflições; cada um, a seu jeito, cada um de seu feitio, tem mágoa dentro do peito; cada espírito, tem sua impressão dolorosa de casos passados consigo próprio, ou com outros que lhes são caros. Quer dizer que a época é de sofrimento moral; e, se vos fosse dado, meus caros irmãos penetrar em todos os lares, fixar o fundo da consciência de cada homem, perscrutar a dor, oculta sob a aparência de uma tranquilidade fictícia, teríeis dó dos outros, e talvez esquecêsseis as vossas próprias dores, como acontece com os espíritos bem formados, que padecem torturados, mas, ao mesmo tempo, prontos a serem solidários com os sofrimentos dos outros; no momento de sofrimento esquecendo por completo as dores que lhes são próprias!

Assim, preparando um ambiente de prece, um ambiente que seja propício à vinda de um Guia poderoso, deveis entender, embora desconheçais, não todos, o alcance de minha afirmativa, e dizer:

“Jesus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, que a lei se cumpra; que o destino siga o seu curso; mas que paire acima de tudo a tua grande Misericórdia, incomparável em todo o Universo! Nós acreditamos; nós temos fé em Teu poder; e não podemos, de forma alguma, acreditar ou imaginar sequer, que isto ou aquilo é difícil a Ti; tudo Te é fácil, porque és a Caridade, és a Bondade personificada! Tu és compassivo e bom! Faça-se, pois, na situação presente, segundo a Tua Santíssima vontade; e, essa vontade será sempre a melhor solução em qualquer caso!”

Meus amigos, meus irmãos, tende fé! E que Deus vos abençoe e vos acompanhe sempre na vossa trajetória pela vida. Nós também, do outro plano da vida, de cá do nosso mundo feliz, olhamos para as dores dos nossos irmãos; e eu próprio, visitando lares que me são amigos, quantas vezes choraria, se um espírito pudesse chorar! No entanto, é preciso calcar tudo isso e sobrepor-se acima da própria dor. A energia espiritual é aquela que é fortificada na verdadeira fé!

Deus vos abençoe e vos guarde.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 21-4-936).

Confiança em Jesus

Seja-vos concedida a paz de Jesus.

Meus amigos, para que vos falar eu neste instante se, de início, tivestes a oportunidade de ouvir quem melhor do que eu falou sobre o poder e a caridade do divino Jesus? No entanto, Deus cria as almas com esse grau de afinidade que, nem a separação pela morte as pode desunir. Sentimos vibrarem todas as cordas do nosso ser, quando o sofrimento passa por aqueles que são nossos, que foram nossos irmãos, que viveram conosco sob o mesmo teto, que foram nossos amigos, enfim, de quem recebemos todas as provas de ternura, embora a morte tenha vindo, pela lei do destino, separar-nos, cada um para seu lado. Ainda assim, é a misericórdia de Deus que se faz sentir. A morte nada mais é do que uma separação temporária. A pátria comum é esta onde me encontro; o lado de lá da terra em que habitais. Esta separação é transitória, porque ninguém pode aqui ficar muito tempo; enquanto que no Além, podemos ficar todo tempo que for necessário para o regresso à oficina de trabalho. Venho, pois, neste instante, falar para os meus queridos e para vós também. Por vezes o céu da nossa existência está todo carregado de nuvens negras, que parecem apreensões prometidas. Por vezes olhamos, e não vemos uma réstia de esperança. Dá impressão de que tudo é escuro diante de nós. Houve, porém, um espírito elevado que uma vez disse que a fé devia ser sempre viva como as lâmpadas das virgens prudentes, que permaneceram sempre acesas! No destino de cada criatura há de se cumprir sempre a prova previamente aceita. Quando se tem de passar por um infortúnio, uma dor, ou, por uma grande causa moral, ou por uma dessas cousas terrenas que avassalam os espíritos de tal forma enfraquecendo-os, na terra, é preciso compreender que tudo isso tem explicação no “Livro do Destino”. Os nosso queridos, os nossos pais, os nossos filhos, as crianças que nós amamos, e todos aqueles que nos dizem respeito, a quem estamos ligados por laços de sangue ou espirituais, são todos espíritos como nós, meus irmãos; são todos espíritos em caminho de evolução; e não podemos retirar deles a tábua de salvação para resgate de seus crimes.

Todos têm de passar pela prova previamente aceita. Às vezes, porém, nada disso acontece e a nossa imaginação já está prevendo tudo... Deixemos o segredo do destino nas mãos de Deus, que o sabe guardar! Deixemos as preocupações perturbadoras da nossa paz nas mãos de Jesus, que as pode reger. Vivamos para o presente, preparando-nos para o futuro. Todas as medidas necessárias nos momentos de reflexão, devem ser postas em prática sem hesitação; mas colocando sempre a Misericórdia Divina acima de qualquer influência humana; e é tocar para a frente, caminhar com firmeza! Deus não dá pedras a quem lhe pede pão. Pedi esse pão, meus amigos, pedi esse pão que vem do céu; pedi esse alimento para as vossas almas e para aqueles que estão ainda mais famintos do que vós. Orai por todos eles; orai pelas mães aflitas, pelos corações torturados; e lembrai-vos de que Jesus é farto em ricas bênçãos para distribuir por todos nós.

Coragem meus amigos! O destino é um livro que ninguém sabe ler; no entanto, temos de lhe folhear todas as páginas, parceladamente, a cada regresso ao Infinito. Por

enquanto a página de hoje está aberta. O que virá amanhã? Deus o sabe? Seja porém, qual for a letra que estiver lá escrita, foi Deus quem a escreveu, de acordo com as necessidades dos seus filhos na terra.

Que assim seja, para felicidade dos nossos espíritos!
Paz a todos os homens.

LUIZA

(Em 21-4-36).

Um grande desejo de fazer bem

Meus amigos e meus queridos irmãos, Deus vos salve, Deus vos guie!

Como se alegra o meu sentimento em estar convosco alguns momentos, em que me facilitais a aproximação! Como satisfaz o meu, o vosso pensamento voltando-se para o Alto, fazendo a atração dos bons espíritos!

No meio desta corte luminosa de espíritos abençoados, desce o meu, pobre, ainda longe da perfeição para que foi criado, mas cheio de boa vontade para fazer bem. Como desejo beneficiar o povo na terra! Como eu tenho vontade de espargir luzes e bênçãos de amor para todas as criaturas, minhas irmãs que no planeta vivem! Como sinto vibrarem as cordas do meu ser quando qualquer delas, em pensamento, levanta um pedido para mim, como se eu tivesse em meu poder a faculdade de realizar milagres!

Meus amigos, o que há no meu espírito é grande soma de boa vontade para vós todos; o que há em mim é uma vontade imensa de fazer bem, o desejo de estreitar-vos de encontro ao meu ser; e, se possível fosse guardar-vos numa redoma de vidro, onde não penetrasse sequer uma sombra de mal, eu o faria; mas não é possível ser assim...

Meus amigos, eu própria o compreendo: a vida não é uma passividade; Jesus deu o exemplo. Ele, que podia viver em completa paz, entrou no turbilhão das paixões mundanas, embora sem nelas se contaminar. Ele que podia viver isolado, ou, então num círculo completo de harmonia e luz, teve ao redor de Si publicanos e pecadores; teve mulheres fracas e impiedosas; teve que enfrentar a descrença dos homens; teve que suportar a injúria; teve que padecer de corpo e alma. Pois se Ele, o Mestre Divino, isento de culpa, veio ao mundo para se sacrificar e dar o exemplo, quanto mais espíritos que tem reabilitação a realizar, precisando do crisol das dores, do sofrimento, para ganharem a evolução no perdão de suas culpas!

Meus amigos, e meus irmãos, vos precisais compreender que o sofrimento não é amaldiçoado por Deus; bem ao contrário disto, desde que Jesus padeceu, o sofrimento ficou abençoado porque Ele sofreu manso e bom, sem proferir uma palavra de repulsa ou revolta... Padecei assim, meus amigos! Eu sei que muitas almas padecem, pelo padecimento dos outros; que muitas criaturas se afligem com os sofrimentos alheios... Pois bem; Quem voluntariamente aceita o sofrimento dos outros e deles se condói, é porque tem a alma preparada para o bem.

Deus vos conserve sempre assim, orando uns pelos outros, amigos uns dos outros, desejosos sempre de fazer bem.

Guarde-vos Deus do mal, e prepare o vosso caminho para a entrada triunfal no Além!

GRACE

(Em 24-4-936).

Fazer bem

Meus amigos, paz. Doce paz de Jesus venha sobre vós.

Ó criaturas humanas, que ainda estais presas a este mundo de sofrimento, de experiências e provas, tende sempre por norma do vosso proceder o “fazer bem”; tende o código do amor divino, que Jesus veio trazer ao mundo, impresso no vosso coração, no vosso sentir. Ninguém se recuse a amar o seu próximo. Aquele que se guarda de fazer mal, tem a garantia de fazer bem. Infelizmente, porém, a indiferença do mundo é grande para as verdadeiras misérias da alma. O mundo é indiferente às dores; o mundo exige, tão somente, que as criaturas tenham uma fisionomia plácida, serena, quando muitas vezes, a tempestade se agita dentro do seu ser. Desde que a máscara da hipocrisia encobre os sentimentos da criatura, o mundo se contenta com isto. Há porém, olhares profundos do Além que devassam o íntimo da consciência, que perscrutam o menor sofrimento e o maior sentimento de uma alma; há olhares que são como fontes verdadeiras de luz, dissipando a treva dos corações que se escondem. Aquele que pratica o mal às escondidas, pensa que não é visto por ninguém: — engana-se! O olhar da Providência viu a ação do espírito no próprio instante em que foi praticada.

Aconselha-se às mulheres prudentes que tenham calma na sua vida; que se dediquem aos seus lares, aos seus deveres, que sejam cuidadosas de si mesmas, zelando pela sua própria virtude — o maior predicado de uma mulher. Recomenda-se aos homens prudência no viver, firmeza no caráter, limpeza de mãos. Cada um se contente com aquilo que lhe pertence e não lance as vistas sobre o que pertence aos outros. As criaturas que se supõem desfavorecidas na terra e, por isso mesmo, detestam seus irmãos afortunados, procedem mal. A riqueza é uma prova, meus amigos assim como a pobreza é outra. A riqueza fornece ao homem os meios de conquistar o que pretende, facilita-lhe tudo, porque o que tem dinheiro facilmente arranja o que quer. A pobreza bem ao contrário disso, priva a criatura do próprio necessário. Mas é preciso saber ser pobre, como é preciso saber ser rico. O pobre, para se contentar com aquilo que o destino lhe concedeu, considerando a necessidade de sofrer em desconto de vidas anteriores; o rico, fazendo uso do seu dinheiro da maneira por que Deus lhe entregou — de empréstimo, sabendo utilizar-se dele, porque fazendo o bem, a caridade na terra, “prepara para si um tesouro no Além”.

Meus amigos, meus irmãos, venho para dizer estas cousas, pois há muito tempo não vos falo. Há quanto tempo tenho estado separada de vós. Sabeis por quê? Eu vô-lo digo: não é segredo.

— É que quando Deus nos chama para este mundo “Além”, nos põe em contato com os espíritos diretores. Eles são mestres profundos em fazer bem; são os instrutores que nos enchem de conhecimento e nos dão virtude que não possuímos. Tenho estado nesse aprendizado. Outros têm vindo constantemente; e eu aprendendo... Não me considero na altura de dizer — “já sei;” bem ao contrário disto, a minha instrução espiritual é incipiente, como deficiente foi a minha instrução terrena. Mas, almejo ainda aprender muito e tenho sede de saber; sede de saber, para transmitir, para ser útil, e por isso é que tenho estado ausente. Volto para a minha escola, para o meu aprendizado e hei-de encher o meu espírito de sabedoria, de humildade, de caridade, para, se for da vontade de Deus, trazer-vos os conhecimentos que recebo.

Tenho sentido que preces fervorosas têm subido para mim; tenho sentido que ninguém se esqueceu, especialmente e particularmente alguém que não cessa de rogar a Deus o meu desenvolvimento espiritual, para servir como trabalhadora na seara do Senhor. Sinto a efusão da prece, sinto que ela sobe fervorosamente em meu favor e dou graças a Deus que assim é.

Asylo Espírita João evangelista foi o lugar onde, pela primeira vez, o meu espírito se manifestou de público; foi o lugar onde, pela primeira vez, dei aos meus a certeza da minha vida além-túmulo. Asylo Espírita João Evangelista seja abençoado por Deus, para a continuação da sua grande obra. Eu peço ao Asylo Espírita João Evangelista que continue a orar por mim, para que eu possa satisfazer esta grande sede que tenho de conhecimentos espirituais, para benefício de minha alma e para o prazer de vô-los trazer.

Deus vos guarde para todo o sempre.

CARMINDA

(Em 24-4-36).

A Ciência da Vida

Meus amigos, meus irmãos, quem pode ler no Livro do Destino? Quem pode compreender o que está para vir? Qual é a ciência que pode revelar a razão daquilo que parece não ter razão fundamental para existir? Quem pode descortinar o futuro, se ele vem cheio de rosas e felicidades, ou, se ao contrário disso, só tem espinhos e tormentos? Quem pode, igualmente, descortinar o passado, levantar o véu que encobre as existências anteriores e compreender o que lá se passou? O presente que está diante dos olhos do homem parece também, muitas vezes, um enigma, porque este presente é tão breve, tão curto, passa tão rapidamente, que, de um instante para outro, deixa de ser presente para ser passado. Quem pode saber essas cousas?

A razão humana vacila, procurando dar solução a estas perguntas, que ficarão sem resposta, se a inteligência humana não procurar por si mesma dar-lhes solução. No entanto, a ciência da vida não é propriamente um mistério. A ciência da vida necessita de um secreto estudo, paciente labor intelectual, boa vontade para o seu aprendizado.

Reunam-se pois, os homens de boa fé; e em vez de perderem o seu tempo em lucubrações ínfimas, em busca de soluções às vezes irrisórias para aqueles que sabem menos, e, no entanto, compreendem mais, procure o homem capacitar-se do seu próprio valor, compreendendo a sua personalidade e verá que tudo isso parece sem resposta, mas é perfeitamente respondível! Quem aceita a vida tal qual ela é, vindo desse passado ignoto e caminhando para esse futuro desconhecido, tem por obrigação ilustrar o seu espírito, para no presente conquistar melhores dias para o futuro, uma vez que a caridade de Deus lhe encobre as realidades do passado.

Assim pois, meus amigos, é a ciência que se vos apresenta para estudardes, e tirardes proveito dela em benefício do vosso próprio espírito. É a ciência que denominais a Ciência dos Espíritos, não porque eles sejam verdadeiros mestres, ou tenham ciência em si tão profunda, tão real, tão verdadeira, que se possa transmitir para vós sem falhas; mas porque eles, observadores atentos do mundo Além, estudiosos que são daquilo que não conheceis, perdoam as vossas fraquezas e todas as vezes que os interrogais eles vos respondem.

Houve um tempo em que não se conhecia no campo físico o infinitamente pequeno; e se alguém dissesse que havia qualquer coisa, qualquer ser com vida de tamanho minúsculo, pareceria criatura sem senso, sem valor, sem conhecimento do que fazer. No entanto, está cabalmente provado que assim é. Assim também aquilo que para os homens é invisível, porque não têm olhos para ver, com um pouco de boa vontade pode ser descortinado o que se passa Além. Não sejais, pois, incrédulos, nem tampouco fanáticos. Sede estudiosos e procurai aprender. A Ciência da Vida muito tem para vos dar. Vós vos ilustrareis e aprendereis então que um dia, quando fatalmente o vosso corpo baixar à sepultura, o vosso espírito ressurgirá em perfeita vida no conhecimento das cousas.

Deus vos guie, vos ampare e vos ensine a Ciência do Além.

MAX

(Em 28-4-36).

Incentivando o trabalho de caridade

Paz, irmãos.

Poucas palavras para o encerramento dos vossos trabalhos:

Não sei se, depois de realizadas sessões desta natureza, ainda se levantará alguma voz para dizer que tais sessões são desnecessárias!

Apelando para o vosso próprio critério de homens, ousa esperar que compreendais que nestes momentos de concentração, nestes momentos em que são trazidos à barra das sessões espíritos

necessitados de doutrinação, grande proveito lhes é ministrado por estas sessões de caridade. Assim, pois, sem tempo para mais, eu continuo a louvar a vossa iniciativa neste ramo de trabalho, pedindo que jamais fraquejeis no cumprimento do vosso dever, para que possais fazer algum bem aos espíritos de além-túmulo.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

Deus vos guarde no Seu amor.

MAX

O trabalho evangélico é de construção

Amigos, irmãos, Deus vos guie.

De tempos em tempos, de vez em quando se faz necessário abordar pontos da Doutrina, perante a cristandade, para edificação da sua fé.

Meus amigos, Espiritismo conta com um grande número de crentes sobre a terra; mas esse número poderia ser muito maior, se a pregação espírita estivesse na altura da verdadeira Doutrina Cristã. O homem que se consagra a Jesus, que tem desejo de vida eterna, que ama o seu Deus sobre todas as cousas, não pode arrancar da sua convicção preceitos ensinados por essa mesma Doutrina, que o Espiritismo vulgar procura muitas vezes destruir.

Não vos enganeis. Espiritismo nunca pode ser anti-cristão. Portanto, se o Criador dos mundos, do Universo inteiro, é o maior espírito, criado sem se saber de que forma, porque é o Criador Incriado, a Doutrina deriva do seu próprio nome. Se Deus é Espírito, Jesus também o é; e se Eles são espíritos e têm vida que jamais se acabará, igualmente o homem, na terra, é portador de um espírito, criado à imagem e semelhança do Pai, para uma vida infinita. É certo que a peregrinação dos espíritos na terra é temporária; cada um, tomando o seu corpo de carne, aqui vem desempenhar a sua tarefa; alguns, com proveito, outros, perdendo todo seu tempo, tempo que será recuperado em futuras vidas. É certo que a vida humana é transitória, porque aqui não pode haver um tempo de parada ilimitado. Mas é certo também que o espírito que faz morada temporária em um corpo de carne, permanece com vida, todas as vezes que abandona a matéria.

Estes pontos firmados, vêm trazer à convicção ao ânimo das criaturas humanas, de que a vida eterna é uma realidade. Todo cristão deve se lembrar de que Jesus, quando esteve no mundo, foi manso e bom para com todas as criaturas; teve o sentimento de justiça aliado a uma caridade perfeita, a uma piedade sem igual, para com todos os seres vivos da terra. O Seu exemplo perdura até hoje. Quem quiser se aproximar do Mestre, deve ser bom, manso, pacífico, e devotado ao bem. Um cristão revoltado, um cristão com pensamentos de vingança, enchendo-se de ódios, não diga que é um cristão; cale-se! Guarde para si os seus sentimentos, mas não profanei o Santíssimo nome de Jesus, dizendo-se “seu discípulo”, quando, na verdade, o ódio mora em seu peito! Bem ao contrário disto, aquele que ama, que se consagra ao bem, que é devotado à caridade, é um discípulo fervoroso de Jesus: — Talvez, portador de grandes culpas, mas que serão resgatadas um dia; talvez, caindo e se ferindo muito nessas quedas, porém, levantando-se, erguendo-se de cada uma, procurando caminhar seguro! Adiante do horizonte da fé, brilha serena a figura do Mestre.

O que se vê, porém, é a criatura humana gastando seu tempo improficuamente, fazendo um trabalho de espalhar, quando o Mestre junta:

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os teus profetas, e apedrejas os teus enviados, quantas vezes quis juntar teus filhos, como a galinha faz com os seus pintinhos, debaixo das asas, e não o quiseste...”

Assim, o povo ainda hoje dispersa!

Meus amigos, o trabalho evangélico é de construção, de ajuntamento; jamais, de dispersão! Todas as vezes que um crente espírita se distancia dos seus irmãos, e procura, nessa separação incentivar inimizades, atrai a figura do ódio. Todas as vezes que assim procede é de Jesus que ele foge.

Deveis ser unidos, deveis trabalhar juntamente, deveis colocar acima de todo o interesse humano a fé no Cristo do Senhor: — Esse mesmo Cristo que os homens rebaixam, esse mesmo Cristo

cujo nível a criatura humana ínfima da terra procura um dia atingir... Baldado esforço! Jesus pairará sempre acima de qualquer concepção humana, — sereno, justo e bom! No entanto, Ele é o modelo que vós deveis procurar imitar.

Mas como ? — direis vós. Acabas de dizer que não o atingiremos e queres que o imitemos?

Meus amigos, num figura simples, podereis compreender-me. Um célebre pintor pinta uma tela que fica sendo original. Outros poderão imitá-la, poderão fazê-la quase perfeita, aproximar-se muito da concepção, mas não será a primitiva tela. Podereis imitá-lo, podereis vos aproximar dele, mas ele é um Só, modelo vivo, colocado diante dos homens! Será sempre um.

Prossegui no vosso intento de fazer bem, na vossa obra de caridade. Sede realmente cristãos e nas horas duras das provas, sabereis manter de pé a vossa crença; não vacilareis; permanecereis firmes, como a rocha, porque, dentro do vosso peito a fé tem sua chama perfeitamente viva!

Que assim seja para glória de Espiritismo, e para felicidade de todos os homens.

SARTO

(Em 1-5-36).

A “Cruz Vermelha” do Além...

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a paz de Deus.

Quem aprecia a vinda dos espíritos para o espaço, a sua maneira de deixar uma vida e reatar outra, tem campo vasto para profundo estudo. Quando nos é permitido baixar para auxílio, a zonas da terra onde a guerra se implantou, onde as armas mortíferas assassinam a cada momento, onde os espíritos se desprendem da matéria de uma maneira violenta, que aterroriza, precisa-se realmente ter um espírito retemperado, para poder assistir a essas lutas tremendas do espírito a vencer a matéria!

Uma comparação que, talvez, vos possa aproximar um pouco desta realidade, é a seguinte:

— Há seres humanos que são vítimas de pesadelos atrozes durante o sono; alguns depressa despertam, mal se lhes toca no corpo; outros, porém, não podendo acordar rapidamente, mordem-se até, procurando despertar; e as pessoas encarregadas os chamam pelo nome, gritam, sacodem-nos, para, com muita dificuldade, poderem afastar aquele torpor que os envolve, e afugentar o pesadelo que os oprime como um polvo!

Formidável!

— É uma aproximação do que é um despertar dessas almas em tempos de mortes violentas.

Presentemente, nas zonas que sabeis, morre-se a cada passo; a flor da mocidade de ambos os países em conflito, cai ferida pelas armas homicidas dos adversários; as metralhadoras dizimam corpos, separando os espíritos violentamente; os aviões, por sua vez, derramam de cima a morte sobre os seres viventes na terra; eles caem fulminados violentamente, por aqueles estrondos formidáveis, que fazem tremer a própria terra! E quem está do outro plano da vida, tendo a incumbência de receber esses espíritos, (ah, meus amigos!), precisa ter uma coragem verdadeiramente retemperada, para poder recebê-los naquela aflição, em que se encontram. Dá impressão de que os próprios espíritos gotejam sangue... O último alento, arrancado do corpo na terra, representando a partida súbita do espírito para o Além, nos enche de uma tristeza que não se pode dizer mortal, porque somos imortais, mas que, realmente, nos atravessa o ser de uma maneira dolorosa!

Como impera sobre tudo isso o princípio de caridade! Como os guias benfazejos derramam fluidos salutareos sobre esses espíritos partidos violentamente dos seus corpos!

A guerra, meus amigos, não faz somente a infelicidade da terra: — prejudica os espíritos!

Enquanto vai devastando cidades, causando dó e luto por toda parte, provocando lágrimas, semeando infortúnios, ao mesmo tempo, afeta os espíritos desencarnados, pondo-os, quase, em convulsões! Dir-se-ia — epiléticos, — tal o estado em que ficam quando passam de uma vida para outra. E eu tenho visto cenas destas, aterradoras... Tenho presenciado, em diferentes campos de batalhas, esses desprendimentos violentos dos meus irmãos!...

Breve estarei novamente convosco, e era realmente o meu desejo vir daqui a duas semanas. — Bem sabes por quê. Mas hoje era necessário vir, porque, tendo estado naquele meio, tendo presenciado tão tristes cenas, que acabo de palidamente descrever, venho suplicar aos meus irmãos uma prece, em favor dos espíritos que se desprendem nesses campos de batalha, que partem feridos em suas almas, quais os corpos feridos em sua integridade! Venho pedir preces por esses, que assim se desprendem...

Orai, meus amigos, orai por eles; somos todos irmãos. Orai, para que depressa se compenbrem da sua situação de espíritos e se afastem do caminho de sangue, de luta e de dor! Pedi também por nós outros, para que possamos dar desempenho à tarefa, que os nossos Guias nos impõem, de aconchegá-los e levá-los, para “isso” que bem poderia chamar-se a “Cruz Vermelha do Além”. Na terra, ela se ocupa de estancar o sangue dos feridos, que os outros homens ferem e matam. No espaço, ela se ocupa de restaurar os espíritos mergulhados em tamanha dor, pela violência do choque!

Deus vos abençoe e vos ensine a orar por eles.

MARIA LUIZA

(Em 1-5-36).

Santa Doutrina

Meus amigos, meus caríssimos irmãos, o crente espírita sente necessidade de entrar em comunhão com seu Pai, pela prece verdadeira, partida do seu coração sincero. O crente espírita se conforta, se retempera, quando entrega as suas cogitações ao pensamento Divino, nos ensinamentos cristãos que recebe quotidianamente dos seus Guias. O crente espírita eleva a sua alma a Deus e implora a sua caridade em favor do próximo, como em favor de si mesmo. Esta solidariedade fraterna, esta amizade de irmãos para com irmãos deve ser cultivada em toda agremiação espírita, para que sejam elas um só corpo, e todos os seus associados os membros desse corpo. Desta forma se cumprirá o preceito divino: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Lançando um olhar em volta divisará o crente espírita muita tristeza, muita lágrima, muita preocupação, muita dor em torno de si mesmo, em torno dos seus irmãos. Não se deve admirar por isso, nem perder a calma habitual dos que têm fé. Os tempos são chegados. Os anúncios de outrora repercutem aos ouvidos da humanidade estudiosa, fazendo-lhe lembrar as previsões que naquele tempo foram feitas pelos profetas, previsões que se realizam na época atual: — terremotos, cataclismas, guerras, perseguições, tormentos d'alma, inquietações, tudo isso previsto nas páginas das Escrituras Sagradas. Hoje, quando é preciso pensar com seriedade nos acontecimentos que desenrolam sobre a face da terra, deve o homem criterioso e estudante da doutrina que professa, compreender que as injustiças aparentes, desenroladas na face da terra, são a consequência desse passado longínquo, quando as atuais vítimas desempenharam o papel de algozes. Por isto se recomenda a todo homem crente: “Não faças mal a ninguém; guarda-te até de pensar mal; livra-te de prejudicar a quem quer que seja; evita inimizades; procura ser amigo de todos; não queiras a ninguém por inimigo, e, quando encontrares no teu caminho alguém que te faça mal, não retribuas esse mal. Sê caridoso e bom”

Estes conselhos, meus amigos, são preciosos e não partem da pobreza do meu espírito; partem das entidades superiores que me fazem transmiti-los a vós; partem dos mestres instrutores, sempre solícitos em encaminhar as criaturas pela linha reta da verdade e da justiça. Por isso cabe-me dizer, neste momento: Não injuriais o teu irmão; não te preocupes com os seus pecados, senão para ajudá-lo a redimi-los; não propales a sua desonra, nem procures molestar o que tem de seu; respeita a propriedade alheia; respeita nos outros a sua integridade física, o seu caráter moral; guarda ileso a tua reputação, mas poupa igualmente a dos outros. Quem se regozija em pensar, em propalar a desventura alheia, não merece que se tenha dó das suas culpas. Lembra-te sempre, criatura espírita, que, com a medida com que medires teu irmão, com essa mesma serás medido.

Estas palavras, meus amigos, são partidas, já vos disse, de quem me enviou para vô-las dizer: “Respeitai tais conselhos e, quanto possível, observai-os”. A vida na terra é tão curta, tão passageira

e transitória, tão pouco estável, que melhor será passar esse lapso de tempo fazendo o bem, do que estragando com um minuto de existência terrena, séculos talvez de felicidade eterna. Sede bons, meus amigos, sede caridosos; enxugai todas as lágrimas, quando tenhais oportunidade para o fazer; consolai sempre que se vos oferecer ocasião; amparai, levantai do pó; redimi com a vossa palavra de perdão a consciência que se encontra turbada por vos haver ofendido; perdoai sempre, meus amigos; sede caridosos, sede justos, sede bons e que a graça de Deus fique sempre convosco, perdure dentro do vosso ser, ilumine os vossos espíritos, para que eles possam espargir clarão que, por sua vez, também ilumine a estrada de outros... E a felicidade futura, será a recompensa do esforço presente. Deus vos guarde, Deus vos abençoe, Deus vos guie.

CELIA

(Em 5-5-36).

Suplicando as bênçãos de Deus!

Amados irmãos e meus amigos, como eu sinto neste instante o vosso pensamento vibrando para o Além!

Como eu sinto que parte de vós alguma coisa de bom, para atração dos vossos irmãos superiores! Não me considero como tal, e sim como amiga sincera desta casa. Aqui venho, mais uma vez, comungar convosco na mesma taça do amor fraterno; a fraternidade, esse sentimento que nos une a todos neste instante, nos põe aos pés de Jesus para suplicar as maiores bênçãos para todos aqui presentes.

Sei que há irmãozinhos nossos, vindos de outras terras, necessitados das bênçãos celestiais; sei que eles aspiram dos seus irmãos da terra o conforto necessário para seus espíritos e para os seus corpos materiais. Deus vos abençoe e abençoe a todos aqueles que se lembram do seu infortúnio.

Nesta sala, olhando de relance para vós todos aqui presentes, pode-se fazer um estudo da vida, pode-se apreciar de perto o contraste que existe na existência material... Almas felizes, em pleno estado de regozijo moral e físico, satisfeitas pelas resoluções tomadas; felizes, de uma felicidade permitida por Deus, que sejam abençoados por Ele nesse instante, — é minha súplica! Almas inquietas, esperando alguma coisa que talvez possa surgir de um instante para outro, mas que a mão de Deus pode afastar, se for da Sua Santíssima vontade. Vítimas, crianças pequeninas, que não compreendem o perigo que passou, mas que pode vir, são a preocupação constante dos espíritos já burilados pelo sofrimento. Por outro lado crianças juvenis, na primavera da vida, alimentando sonhos que Deus realizará, talvez... Mais adiante, almas já no declínio da vida, corpos enfraquecidos, pensando mais na eternidade do que no presente, preparando-se para uma vida melhor; outros, não obstante o peso dos anos, ainda hesitantes no caminho a tomar para o Infinito; às vezes aceitando, às vezes abraçando a fé, às vezes apresentando a si próprios questionários que não podem resolver sozinhos... É a dúvida, meus amigos, a dúvida que se apresenta no horizonte da fé para perturbar a paz do crente! Tudo isso se vê aqui dentro. A alegria, a tristeza, a preocupação, a incerteza, a esperança, a dúvida, tudo isso neste recinto. E a presença de um Guia espiritual pode vir dar resposta a todos vós, meus amigos, dizendo, por exemplo, para aqueles que são felizes e encetaram uma nova vida abençoados por Deus e aprovados por Céus e terra: Sede fiéis um ao outro, tende harmonia de vistas, procurai ter opiniões iguais; discuti, porque a discussão é inevitável; dela nasce a luz; mas resolvi sempre, mansa e pacificamente, tudo quanto se possa atravessar na frente; procurai sempre resolver com energia mansa todas as dificuldades que certamente surgirão na vossa vida, como surgem na vida de todos os demais.

Para outros, um guia espiritual podia dizer: Meu amigo, o inverno dos anos aí está; solidifica a tua fé, olha que a estrada para o Infinito é larga para quem sabe caminhar por ela. Prepara-te, prepara-te, porque o tempo voa e há de partir como todos os outros partiram.

Para outros, o guia espiritual podia dizer: — A tua fé é um baluarte seguro, na tua existência; pesada que foi a cruz, desde os primeiros anos de vida, mas a tens carregado sempre com o mesmo vigor, com a mesma coragem; não a deixes resvalar no fim da existência; agüenta o peso da cruz, que é a tua redenção e nela serão expurgados todos os erros do passado; suporta vigorosamente o

peso dessa cruz!

Para outros diria: — Meus amigos, não brinqueis com as cousas sérias; as responsabilidades são um fato! Se para o homem as responsabilidades às vezes são cousas sem importância, para Deus elas têm um valor definitivo. Caminhai, mas caminhai sempre com justiça.

Para outros, finalmente o espírito guia diria: — Mocidade, que te apresentas tão juvenil, tão bela, tão ansiosa de felicidade, aprende desde cedo que não há rosas sem espinhos; e, quando estes começarem a te ferir os dedos e os fizerem sangrar, aspira o perfume da rosa; deixa o sangue correr, mas aspira o perfume da rosa e não a maldiga, porque ela te dá felicidade, mas a felicidade momentânea, que a tristeza vem sempre obumbrar... Não contes com a felicidade perene na terra; conta com a felicidade no Além.

Isso diria o Guia à mocidade presente. Para os crentes que dizer? Para os espíritas, aqueles que compreendem o sofrimento e sabem ler em seu livro, que sabem que tudo quanto se passa na terra tem raiz no Infinito? Que dizer para essas criaturas? — Meus amigos aproveitai o belo que a terra vos dá. Se ela vos der flores aceitai-as; e se vierem os espinhos, lembrai-vos que uma coroa deles ornou a fronte do Divino Mestre!

Sede, por conseguinte, calmos no vosso pensar e lembrai-vos sempre de que os corpos infantis são portadores, às vezes, de espíritos que trazem culpas a resgatar de um passado longínquo, pairando sempre acima de todas as dores, de todas as provas, a clemência e a misericórdia de Deus! Paz conceda Jesus a todos os homens. Que a terra se possa transformar num altar, onde pontifique o Santíssimo nome de Deus! Paz a todos os homens.

Que assim seja.

IRENE

(Em 5-5-1936).

Missão nobilíssima

Meus amigos, meus irmãos, o Espiritismo deseja cumprir, na Terra, a missão nobilíssima de que Jesus o encarregou; Espiritismo tem uma finalidade a cumprir; — e ela é grande, nobre, elevada. Espiritismo caminha, conquistando almas para a verdadeira salvação; ele vai, de cidade em cidade, de país em país, de mundo em mundo, até alcançar o alvo para o qual foi destinado; arrebanhar as almas transviadas da lei de Deus, para o caminho Daquele que é o Caminho, a Verdade, a Vida!

Meus amigos, vós que sois os expoentes do Espiritismo, não vos esqueçais, jamais, da sua grandeza; não procureis nivelar uma doutrina tão elevada, tão alta, tão digna, com essas práticas sem importância, de baixo nível, a que dão o nome de Espiritismo comum.

Espiritismo, meus amigos, é prático, quando em sessões bem organizadas. — Os espíritos são trazidos para ensinarem, ou para serem doutrinados; mas todas as vezes que as criaturas humanas se reúnem com fins outros, procurando intervir em acontecimentos inevitáveis na vida terrena, procurando por todos os meios desviar a vontade de Deus no cumprimento das provas, Espiritismo erra, não sendo, então, o caminho para Jesus.

O que significa andar uma criatura humana fora da sua moral, pisar aos pés os Evangelhos Cristãos de Jesus, todos os preceitos Divinos, encerrados nos mandamentos, a verdadeira "Constituição" da alma? O que significa desviar-se ela dos ditames que Jesus determinou à humanidade, esquecer as promessas de Deus, os seus privilégios como cristãos, os seus deveres como espírita, e, depois, procurar em meios subalternos, inferiores, bênçãos que não podem ser conquistadas senão à custa de esforço e de fé na crença absoluta do poder de Deus, pedir proteção sobre acontecimentos que a lei de Deus condena; amparar a cruz que não existe, quando é um pecado que se esconde à sombra dessa cruz; pedir para afastar um sofrimento, quando foi a própria criatura quem adquiriu esse sofrimento; pedir para ser aliviada uma pessoa, cujo pensamento é só fazer mal aos seus irmãos?...

Meus amigos, todas as vezes que crentes que não são espíritas, que não conhecem a religião espírita, mas que fazem dela um pensamento, um conceito errôneo, batem à porta das casas espíritas em busca de fazer mal a alguém, para que desse mal resulte um bem para a sua pessoa, um bem

imaginário, ilusório; todas as vezes que isto acontece, é um pecado que comete aquele que escuta atentamente tal história...

Meus amigos, lembrai-vos — e não vos esqueçais jamais, do seguinte: Jesus disse que assistiria àqueles que se reúnem em seu nome, para orar a Deus no sentido de fazer bem. Mas quando, dois ou três se reúnem com pensamentos maléficos, não é possível que o Criador permita que o Seu Filho Dileto, a sua Pessoa Corporizada no Seu Verbo, venha presidir uma reunião desta ordem. Não é possível!

É isto que o Espiritismo elevado, nobre, luta com dificuldades por implantar, porque criaturas mesquinhas, pequeninas, vêm a sessões práticas de Espiritismo com pensamento ignóbeis a lhes fervilharem dentro do cérebro! — Esposas desviadas dos seus deveres; esposos procurando, fora de casa, relações que não devem ter; moças desviadas do caminho da moral; e, depois, batem à porta de Espiritismo, esperando remédio. Não pode ser... Para se colher o fruto é preciso plantar a árvore. Agora, colher frutos em árvores que outros plantam, não pode ser. Como quereis vos acobertardes com as virtudes alheias, para tirardes proveito delas? — É necessário que no vosso pensamento exista essa virtude, para terdes o proveito que vos couber. Depois, quando os males vos batem à porta, quando caís no abismo, nos precipícios, pela falta de prudência, de critério, bateis à porta de Espiritismo e pedis a esmola, o agasalho, o alimento, o auxílio! Quando essa esmola baixa, ao virardes às costas, não vos lembrais mais dela. — É este um conselho vibrante, enérgico, talvez de mais; — mas é questão de temperamento. Necessário se faz defender a causa espírita; é preciso se dizer a verdade; é necessário fazer compreender que quem quiser colher bênçãos, delas se faça merecedor.

Como vos disse, repito: Não se colhe fruto, sem se plantar a árvore.

Deus vos guie e vos inspire.

Até.....

JOSÉ DACIO

(Em 9-5-936).

Consolo a alguém

Deus seja louvado.

Amados irmãos, um laço estreito une as criaturas da terra às do Infinito; um laço estreito existe entre o mundo em que habitais e o mundo-ambiente onde vivem as almas desencarnadas. As atrações se fazem facilmente, desde que os espíritos encarnados creiam, tenham fé, e se resolvam a fazer o meio, em que o espírito se manifesta.

Venho vos preparar, meus amigos, para uma manifestação, que se dará em qualquer dia, desde que haja ambiente propício para esse fim.

Sabeis, caríssimos irmãos, que a vida permanece, não obstante a morte destruir o corpo de carne; o espírito permanece sempre vivo! Por conseguinte, todas as vezes que um ser amado partir para o Infinito, vós, os crentes espíritas, deveis, imediatamente, afugentar a idéia de morte, para deixar transparecer, unicamente, a de vida! O princípio imortal é a essência do Senhor: — NÃO PERECE. Deveis criar propósito firme de acreditar nessa vida que é real, verdadeira, a única que subsiste; sabendo que todas as almas que vivem em corpos, passarão, infalivelmente, para o mundo-além... Ninguém fica na sepultura: ela contém, apenas, o cadáver, o corpo que morreu, e, em breve, um feixe de ossos. Nada mais... A inteligência, o amor à virtude, o pensamento, tudo isso que vibra com o ser, desapareceu para o Infinito. Por que, pois, retardar aquilo que tem necessidade de ser feito? Para que retardar a presença do espírito, que se contém, que se coage, temendo um insucesso, temendo uma manifestação terrena de desagrado? Por que coagir o espírito, quando ele tem ânsia de se manifestar? Previno-vos para essa manifestação ostensiva, que em qualquer de vossas reuniões será dada. Depende, tão somente, de que ninguém se perturbe e que todos dêem graças a Deus pela sua presença.

Meus irmãos, deve ser motivo de grande alegria, para uma pessoa que ama, que estremece um ser, sabê-lo vivo, escutá-lo na sua linguagem, receber a demonstração da sua amizade, da sua

permanência na vida; deve ser realmente um motivo de júbilo e satisfação. Esperai... Breve chegará o dia em que tereis a manifestação desse espírito, em toda a sua pujança, inteligência, consciência de vida, porque ele tem desejo de se manifestar e o fará, lúcido como se encontra, pronto para entrar em luta no trabalho do Senhor!

Deus vos guarde e proteja; Deus vos inspire a resolução firme de conseguir essa presença, atraindo-o, desejando-o, porque assim será. Desejai, meus amigos, e o tereis, ainda que seja numa palavra, num gesto... Que tenham calma, que façam preces... — E é bem possível que, no silêncio que vou fazer neste momento, ao menos um consolo baixe: Esperai...

MAX

.....
Sinto-me bem..... Sinto-me bem..... Não sofro
por mim..... Alguma cousa dentro da alma me dói por ti! ...

SAMUEL

(Em 8-5-36).

Cumprimento das Profecias

Meus amigos, meus irmãos, paz do Senhor convosco esteja.

Continua o estendal de dores; continua o sofrimento a empolgar a criatura terrena; continuam as mágoas, os dissabores, as tristezas profundas! Tudo isto é o começo das dores — segundo rezam as Escrituras Sagradas. O mundo precisa crer, e, para que o possa fazer, necessário é que se realizem todas as profecias, para que o incrédulo, folheando o Livro Sagrado, há tantos anos, há tantos séculos, deixando à terra pelo Espírito do Senhor, possa constatar a verdade que lá se encontra. Que folhear o livro sagrado há-de achar todas as profecias que hoje se realizam; séculos atrás, já os arautos do Senhor prediziam tudo quando hoje se dá: — Levantar-se-iam nações contra nações; haveria um mar de sangue; os pais não conheceriam seus filhos; as famílias se dispersariam, e quase não haveria pátria sobre a terra.

As profecias se realizam a respeito de cataclismas, terremotos, e tudo quanto se manifesta no orbe terreno; também os círculos de provações, que hoje se desenrolam, tudo está escrito.

Aqueles que não crêem, devem procurar as Escrituras Sagradas, estudar e compreendê-las, ver os acontecimentos que decorrem, e verão então, que tudo está dentro da lei. Se assim é, necessário se faz que o homem se entregue ao "léu da sorte", que abandone todo e qualquer esforço para ir na onda das provas, sem reagir, sem tirar delas proveito algum, — é o pensamento? Não, meus amigos! Bem ao contrário, quanto mais forte o embate, tanto mais firme e serena deve ser a energia que o espírito mantenha, quando está na terra.

Vós sabeis, meus amigos, que sois calcetas do pecado; espíritos prisioneiros na carne, tendes sede de libertação. Cada homem tem ânsia de alguma cousa que não pode encontrar. É o próprio espírito que está possuído desse amor pela liberdade que Deus lhe concede. Vós sois, porém, espíritos ainda detidos na matéria. Cede virá a libertação, meus amigos. Procurai, porém, que as peias que vos cercam, que vos prendem a energia enquanto estais neste mundo de dores e provas, não venham também cercear a liberdade do espírito...

Respeitai, nos outros, todos os direitos que desejais ver respeitados em vós. Procurei instruir-vos, cada vez mais, na matéria espirita, de forma a adornar o espírito com as qualidades necessárias para vencer na batalha que ora se trava. Das grandes provas, ainda nenhuma chegou até vós, mas tendes também de passar por alguma delas, pela vossa crença. O mundo anda entretido com outras discussões, com ambições outras; não se lembra de vós; deixa-vos, humildemente, no vosso cantinho, orando e suplicando a Deus caridade por vós e por eles. Quando, porém, o cerco vier sobre vós, quando tiverdes de dar depoimentos em face de juizes, (que não o são, pois se acham tão

culpados como vós, ou, talvez ainda mais), rogai ao Senhor que vos dê capacidade suficiente para que possais vos mostrar decisivos, resolutos, dispostos a tudo sacrificar, menos a fé! Ela é a lâmpada segura, que vos aponta o caminho na escuridão. A fé, é caminho para o Senhor; é a estrada que tendes de percorrer e haveis de o fazer, porém, com muito mais facilidade apoiados ao seu bordão seguro, do que isolados, aos trancos e barrancos, às quedas e sobrequedas, resvalando, para tornar a cair. Com a fé, caminhareis seguros. E tudo quanto assiste o mundo, tudo quanto inquieta as almas fracas, será, para vós, apenas uma provação ligeira.

Para frente, meus amigos, para frente! Deixai que outros façam suas paradas pelo caminho, perdendo tempo precioso, preocupados, tão somente, com o corpo, esquecendo os grandes privilégios da alma... Deixai-os, porque hão de acordar um dia; dos pesadelos também se acorda! Não é só do sono tranqüilo que se desperta; as almas turbadas, com as consciências pesadas, também há de acordar um dia... E, então, mais uma vez se cumprirão as Escrituras; “Haverá choro e ranger de dentes...”

Tudo se cumprirá, porque, da palavra do Senhor, nem um til será tirado. Preparai-vos, pois, meus amigos e com alegria, com satisfação, a cultivar a vossa fé, porque só ela vos poderá guardar dos perigos que vos cercam.

Deus vos proteja, Deus vos guie em todos os dias da vossa vida. Permita Jesus que ao despontar o grande dia, o dia da alma, esteja ela pronta a comparecer perante o seu Guia Espiritual.

Que assim seja — é o meu sincero voto.

JOÃO DE FREITAS

(Em 12-5-36).

Cumprimento de uma promessa

Meus amigos, meus irmãos, a paz de Jesus desça sobre todos vós. Que ela esteja em vossos lares, que ela habite em vossas consciências, que seja o amparo dos vossos dias terrenos, o conforto em qualquer tribulação da vida.

Meu amigo, sei que me esperas; sei que esta data que decorre amanhã, jamais passará despercebida por ti; mas, não podendo satisfazer o teu desejo nesse dia, de véspera cumpro o meu dever.

Parentescos existem na terra e no Além. Assim como há criaturas irmãs, filhas do mesmo sangue, nascidas da mesma carne, também espíritos existem parentes uns dos outros pela afinidade de sentimentos, pela evolução, pelo laço íntimo que os liga. Os nossos espíritos, desde longas eras, acompanham um ao outro, nesta luta, nestas vindas e revindas ao planeta, nesta evolução constante, na reabilitação pela dor, na reincidência, no erro, no perdão dado por Jesus, na reabilitação, novamente pelo sofrimento, enfim, em lances diversos de existências terrenas, eles têm caminhado juntos, ora em discordância de idéias, ora em perfeita harmonia de pensamento, mas sempre acompanhando, — pari-passu — um a existência do outro. Agora, eis que me encontro afastada, vivendo em outro mundo, que ainda não é o teu. Se aprouver à Providência Divina, em seus decretos, em seus designios sagrados, certamente ficarei aqui até que venhas; se, porém, estiver determinado pelo Altíssimo que nossos espíritos se desencontrem, voltarei antes que venhas para cá. De qualquer forma, em qualquer hipótese, continuará a evolução dos nossos espíritos, continuará o laço que nos liga, muito embora seja, nesta ou naquela vida, consanguíneo, e em outras, não seja senão uma relação espiritual.

Quanto é bela a Doutrina Espírita, que revela à criatura humana todos os mistérios que ligam as almas umas às outras! Quantas vezes, passamos indiferentes, na terra, por certas criaturas que, de repente, se antolham à nossa frente, e estacamos sem saber por quê! Quantas vezes outras, um sentimento invencível de repulsa se apodera de nós ao enfrentarmos tal ou qual indivíduo! E, se o espírito está burilado pelo sofrimento, pela dor, tendo já conquistado a melhoria de situação, naturalmente repreende-se a si mesmo: “Por que esta repulsa? Não devo ser assim; um cristão não pode fugir do seu irmão”. Mas o fato é que a repulsa veio! Por quê? — São cousas que se prendem,

que se radicam a esse passado ignoto, que se perde na noite dos tempos e que, enquanto estamos enclausurados em um corpo de carne, não sabemos discernir.

Agora procuro adiantar o meu espírito no conhecimento das cousas santas. Na terra, pouco ou nada me dediquei a esses estudos... Era bem outra a minha vocação, era outro o meu modo de proceder, a minha maneira de ser. Depois que as vestes carnais baixaram ao sepulcro, para a alma subir para o Além, mestres resolutos, dedicados instrutores se apoderaram do meu espírito, abrindo-me os olhos da alma, mostrando-me as belezas do Além. Hoje não tenho desprezo pela terra; bem longe disso, não desdenho de voltar para ela; não tenho a terra como um presídio infernal; não tenho esse sentimento de ingratidão pelo lugar onde tantas vezes nasci... Mas a verdade é que considero o Espaço infinito a pátria universal! Todo o meu sentimento afetivo, em se tratando de pátria, pertence a este mundo azul que nos circunda, onde não há distinção de língua, de cor, de privilégios naturais. As fronteiras são apenas para o bem e o mal. Os que querem o bem, não podem passar para os maus, senão para ajudá-los; e os que preferem o mal, naturalmente encontrarão barreiras para transpor o âmbito do bem, uma vez que não têm sentimentos que se coadunem com a bondade que no outro lado existe. No espaço tudo é luz, tudo é encanto, tudo é paz. Eu venho um verdadeiro entusiasmo pela vida espiritual, porque só ela nos soergue de pensamentos baixos; só ela nos chama para o bem, só ela nos mostra claramente o que é a pureza; enquanto que a terra está sempre a encobrir a impureza com o seu manto de paciência, de resignação de tolerância, impureza, que não é possível conservar encoberta...

Meus amigos, também para vós devo falar. Não devo ser egoísta. Prometi falar neste dia, se bem que não tenha precisado no momento a data. Disse que voltaria dentro de 2 semanas, e aqui estou. Esta promessa não foi para vós, mas para alguém. A vós, meus amigos, um encorajamento, um voto de louvor pela vossa conduta espírita, pelo esforço que desenvolveis em benefício da propaganda espírita e, sobretudo, um encorajamento para que continueis a proceder assim: — Sempre resolutos, firmes, praticando o bem! A promessa de Jesus não pode falhar: “QUEM COMIGO AJUNTA RECEBERÁ SEU PRÊMIO; MAS QUEM COMIGO NÃO AJUNTA, ESPALHA”.

Reuni-vos todos, em um bloco, aos pés da Cruz de Jesus e pregai os seus Evangelhos, sua salvação, nas bases da Doutrina Espírita!

Deus vos guarde a todos.

MARIA LUIZA

(Em 15-5-36).

Contradições

Como Deus é bom para todos os seus filhos! Como Jesus é misericordioso e caridoso para com todos os seres que habitam este vale de dores, que tão de perto Ele conheceu! Como a caridade dos bons espíritos se faz sentir, no momento exato em que uma dor, uma aflição atinge qualquer dos seus irmãos!

Meus amigos, quando se vive na terra longo tempo, quando se conhece de perto todas as dores, como eu conheci, quer em mim, quer nos outros, quando se tem uma vida folgada e se pode sentir o pulsar do coração do enfermo, ou da alma triste, pesarosa pelos desgostos da vida, é se obrigado a apelar para alguma cousa superior que existe e se faz sentir vivamente nesse situação.

Nunca fui um descrente; sempre vivi, sabendo que Deus existe; nunca duvidei da Onipotência Divina, nem da Sua Sabedoria Onisciente; nunca blasfemei, imaginando que o acaso é o autor de tudo quanto acontece; sempre acreditei em Jesus, no alto da sua Glória, nos céus infinitos onde habita Deus, olhando para todos os seus filhos, desde aqueles que a terra julga potentados, privilegiados, até o mais ínfimo ser, o enfermo, o necessitado, o desvalido. Esta crença, que me acompanhou sempre, em todos os dias da existência, teve cabal confirmação no Além. Bastas vezes vô-lo tenho dito. Quando vejo almas em sofrimento por falta de crença, lembro-me da responsabilidade que pesa sobre meus irmãos, na terra, de explicar, multiplicar os livros, a educação, a instrução, as despesas em favor dessa doutrina regeneradora e salvadora, que instrui, edifica,

conforta, e que mostra a verdade além da campa. O mundo, muitas vezes, sorri a respeito do Espiritismo.

Quantas vezes criaturas vêem às sessões unicamente para ver! E, saindo, não se sentem confortadas, nem tampouco acreditam naquilo que ouviram. Ai desses pobres, porque, um dia, a dor lhes baterá à porta, abrindo-lhes os olhos à luz da verdade.

Meus amigos, Espiritismo tem por dever instruir o povo; não é necessário apenas que a criatura creia que exista um Deus salvador, e esse Deus habita planos celestiais, de onde descortinam o mais ínfimo ser do Universo... É preciso que a criatura humana aprenda o caminho que para lá conduz. De que vale morrer na certeza de que Deus existe, se a criatura humana não tem dentro de si a certeza de viver também além da morte?

Almas incipientes na Ciência da Alma, cheias de sabedoria pelos ensinamentos materialistas que recebem, conhecedoras dos privilégios da matéria, cientes de todas as leis de gravitação que regulam o movimento dos astros; estudando, por outro lado, a química, a biologia, todas as ciências vivas que abrem os olhos à verdade, ignorantes das cousas celestiais! Criatura, será possível que o teu intelecto preparado, adiantado, instruído por mãos sábias, aceite ainda a materialidade bruta, que faz jogar a pedra sobre o sepulcro, mal os teus olhos se cerram? Será possível que abracês tal idéia sobre teu ser, que não pode morrer? Por outro lado, a ação do pensamento de outros, acreditando numa vida além da morte, celebrando sufrágios pelas almas que partiram, desconhecendo os privilégios da manifestação dessas almas? Acreditando que tiveram um corpo e passaram vivos para o Além, rezam por eles, celebrando mil sufrágios, fazendo promessas, mas quando um deles baixa à sessão para dizer — “sou eu por quem pedes; aqui estou”, — não acreditam! Esta contradição entre o crer e o não crer, é incompreensível! Pois se a vida existe além da campa, e a consciência da alma passa com ela para o Além, se a sua inteligência vai igualmente com ela, porque não irão as suas virtudes ou as suas falhas de caráter, igualmente? Por que cercear a palavra, quando o espírito quer falar? Por que negar-lhe este atributo, que Deus lhe concedeu, de poder transmitir seu pensamento? Os homens não querem crer; limitam-se a aparentar a conveniência do credo por atos verdadeiramente diplomáticos... E esse protocolo de religião, esse protocolo de crença! É preciso lançar o nome no livro, como ato de presença solene, muito embora quem subscreva o livro seja o materialista! Mas havia necessidade de que se soubesse o “homem” que lá esteve... Chama-se a isto diplomacia no querer. Porque se, efetivamente, tal criatura falhar a esse compromisso solene, de assistir este ou aquele sufrágio em memória de tal ou qual criatura importante no mundo irá diminuir-se no conceito dos que lá foram... O efeito no Além não tem importância...

Ah! meus amigos, se pudésseis ver, e se nos fosse concedido também o privilégio de poder descrever ao menos um pouco, quando praticais um ato vil, a tristeza, o pesar do vosso Guia, por ver que praticais atos de religião, em que não credes, fazendo-o tão somente, por um servilismo e mais nada, por um sentimento de cortesia tão comum na terra! Longe de pensar no que partiu, quantos, nesse momento de sufrágio, pensam nos seres viventes que ali estão recebendo abraços de conforto, igualmente fingidos! E não se preocupam, então, com o espírito que partiu... Meus amigos, crença é cousa séria; religião não é brinquedo. A vida imortal é uma realidade. E, muito embora, a vossa incredulidade, a vida além-túmulo persiste. Quando soar a vossa hora derradeira tereis, talvez, ocasião de vos encontrardes comigo, para dizerdes: “Tu disseste; ainda me lembro aquele dia em que disseste que de fato era assim”. E, permita Deus que haja em mim força suficiente para vos amparar, para vos fazer sentir a realidade do Além e vos dar um pouco de alegria, no vosso desconsolo.

Meus amigos guardai esta palavra com a qual terminarei esta breve alocução. — A vida é concedida por Deus, nosso Criador; Ele a deu, Ele a pode cortar, no dia que for acertado. Todo aquele que se precipita na eternidade, por uma porta falsa, qual é a do suicídio, comete um crime; e esse crime lhe tornará a vida no espaço negra, escura, perturbada e intranquila. Guardai-vos, pois, meus amigos, de violar a lei de Deus, sacrificando a vossa existência terrena.

Paz conceda Deus a todos os homens e conforto a todas as criaturas que se encontrarem aflitas! Dê-lhes a fé, que é o baluarte das almas; e as esclareça, para que possam crer na realidade, com entendimento, sem superstição, com realidade!

Que assim seja.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 15-5-36).

O Cego de Jericó

Meus amigos e meus irmãos, paz.

“Caminhava um dia Jesus pela estrada de Jericó, quando escutou brados aflitos que chamavam pelo seu nome. O Nazareno, sempre solícito em atender os sofredores, estacou. Já de há muito uma voz se fazia ouvir em altos brados, apelando: “Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim.” Já de há muito essa voz se fazia sentir e outros não permitiam que esse pedinte, esse necessitado, se aproximasse do Mestre. Jesus, porém, ciente de que alguém em sofrimento chamava em altas vozes o seu nome, voltou-se e atendeu. Era um cego quem assim chamava. Havia perdido a luz dos seus olhos... E toda a criatura que vê, pode avaliar o que é a escuridão de uma noite perpétua; o que significa essa escuridão intérmina para aquele que tateia, para poder andar. A dependência em que se encontra essa criatura de outras, às vezes nada compassivas. O cego não vê o perigo que tem diante de si; não conhece se é noite ou dia, porque o seu dia não tem sol. Ele vive imerso nessa escuridão trevosa e o seu maior desejo é poder divisar um raio de luz. Essa criatura, em tais condições, chamava por Jesus, chamava por Aquele que é a Própria luz, e pedia-lhe um pouco da Sua esmola salvadora!... Conseguia-a, porque Jesus atendeu a sua súplica... E aquele que era cego passou a ser vidente!”

Meus amigos, quantas histórias fiéis vos poderiam ser contadas neste instante, de esmolas de igual gênero distribuídas fartamente pelo DIVINO MESTRE! Quantas histórias vos poderiam ser contadas, algumas que até não se encontram exaradas nas páginas dos Evangelhos, porquanto não poderiam conter toda a história do Mestre! Esta porém é suficiente para firmar a vossa fé; — Jesus não pode ser indiferente, ainda hoje, ao sofrimento daqueles que por Ele clamam. Como? — (dizeis vós) — Tanto tenho clamado e continuo a sofrer! Tanto tenho pedido e a dor parece que se aboletou definitivamente em meu lar! Quanto tenho pedido, rogado e chorado, e, por entre lágrimas e vejo que a minha súplica não atinge ao Divino Mestre!...

Meu irmão, ou minha irmã, quem quer que sejas, tu deves saber que há provas neste mundo, que podem ser temporárias, como há provas definitivas, que vão até o último dia da existência humana. Aquele cego, que ficou na História conhecido pelo cego de Jericó, tinha sua prova a cumprir; e, é certo que, se não fora a sua fé, se ele continuasse mergulhado na negrura da descrença, também não recuperaria a luz dos olhos. Mas a sua condição de fervoroso e crente o impelira a recorrer ao Divino Mestre, a esperar Dele a salvação para seus olhos, e ele o conseguiu!

Não cesseis de pedir, meus irmãos não cesseis de clamar... Orai sempre, pedindo a Jesus a sua misericórdia sobre a vossa miséria, porque Ele tem poder para vos escutar, para vos atender. Se, porém, por qualquer acontecimento que não vos é presente no momento, a vossa súplica não fôr atendida, não duvideis! Não permitais que a dúvida penetre para estragar a vossa crença! Antes, dizei: Alguma coisa justifica o meu estado presente; alguma coisa se passa, ou se passou na vida atrasada do meu espírito, que justifica a consequência atual. Não é só o cego que padece; quantas vezes ele é um homem vigoroso, sadio, robusto, enquanto outros, com boa vista, são criaturas doentes, enfermças, e, quiçá, sem cura! O sofrimento tem diferentes modalidades, — tanto afeta o corpo como afeta a alma. Mas, saber a causa do sofrimento, eis a grande razão! Todas as vezes que o espírito se perde a indagar, a procurar encontrar a chave desse mistério e não consegue, é porque alguma coisa de tenebroso se encontra em sua vida, que seria até falta de caridade revelar. Deus é justo, misericordioso e bom. Se permite o sofrimento como um açoite a vergastar seus filhos, é porque esse sofrimento tem consequência futura de alcance superior.

A limpeza do espírito é bem mais necessária do que essa limpeza aparente com que o homem se apresenta à sociedade. As vestes materiais não podem ser comparadas às vestes espirituais, cuja brancura, cuja nitidez não pode ser manchada com a mais leve nódoa. As vestes espirituais precisam ser puras, limpas de toda culpa, para que o espírito possa então dizer que pode penetrar na mansão da luz. Se à custa de um pouco de sofrimento vós conseguireis a reabilitação e entrareis nesse mundo luminoso, não como uma sombra, mas como um espírito redimido, porque não amar o sofrimento?

Compreendei, meus amigos, o ponto essencial que desejo expor. Deus, Jesus, têm poder suficiente para sarar qualquer dor, para curar qualquer mal. O sofrimento, porém, tem sua utilidade. E, quando é necessário que ele permaneça, está não somente na caridade de Deus, mas na sua própria justiça, que ele permaneça!

Vamos, pois, continuar, meus amigos, a pedir a Jesus, a Deus, que conceda à humanidade a compreensão exata do “porquê” da dor.

Deus vos ampare, vos proteja e vos inspire sempre, para que, em qualquer situação da vida, possais sempre enxergar a razão das cousas, submissos aceitá-las, submissos continuardes a viver.

Deus vos ampare, vos guie em todos os passos da vossa vida!

ANALIA FRANCO

(Em 19-5-36).

A influência do ambiente

Seja-vos concedida a paz de Jesus.

Meus amigos, meus irmãos, assisti convosco todo esse estudo e, muito aprecio a orientação que se vos procura dar, no que concerne a Espiritismo.

Quando se está na terra, quando se convive no meio de espíritas, nós temos necessidade deste convívio, desta fraternidade que existe de irmão para com irmão; nós nos sentimos bem nestas reuniões, e, aqui mesmo, quantas vezes estive eu, sentindo a influência do ambiente, um ambiente fraterno, amistoso, em que cada um se sente à vontade! Quando se estuda, parece que todos têm o mesmo pensamento de poder colher alguma coisa de proveitoso para si. Esse elemento de fraternidade nas reuniões espíritas é de útil valor. Outras sessões igualmente assisti, mas não aqui, em que o ambiente era coeso, forte, animador; e eu noto que, quando se crê verdadeiramente, quando se é realmente espírita, é fácil estabelecer essa convivência espiritual de um para com outro. Quando, porém, Espiritismo desce a estas cousas pequeninas de que acabastes de tratar há poucos instantes, a fé nestas criaturas não é tão sólida, não está baseada no verdadeiro Cristianismo; são pessoas que crêem por causa das manifestações ostensivas dos espíritos... Crêem, porque os espíritos deram sinais, porque se fizeram sentir, porque responderam a tais e tais perguntas, porque precisaram tais e tais datas — só por isso. A religião espírita não lhes toca o ser: é exterior. São as tais histórias “ainda uma vez...” ou então: “uma ocasião...” e lá vai a narração de um fato espírita. “Ainda um dia...” lá vem outra história. São estes os espíritas do momento. O espírita verdadeiro, meus amigos, não é este que conta histórias de: “Foi um dia...”. O espírita verdadeiro é aquele que procura dar nos seus atos, na sua vida, a demonstração daquilo que crê. Ninguém é perfeito na terra. Ninguém pode dar um testemunho cristão, na altura de uma fé, porque todos são fracos, todos têm falhas, todos caem. Mas é notável a diferença naqueles que têm um alvo distinto, cristão, a colimar, e aquele outro que tem apenas a vanglória de dizer que é espírita. Quantos cumpridores das determinações dos Guias, quando se lhes pergunta se são espíritas, respondem: “Sim, eu sou; mas tenho bem vontade de ser melhor do que sou”. Enquanto outros, por acreditarem que o espírito sopra onde quer, move o que quer, agita o que quer, dizem à boca cheia: — “Sou espírita”, muito embora sua vida demonstre o contrário. Eu não vim para corrigir nem censurar; estou falando aquilo que sou obrigada a dizer, para que não dê manifestação inútil no vosso meio. Quanto a mim, esforcei-me na vida terrena para fazer aquilo que a doutrina me mandava fazer. Imperfeita, criatura falha em certos propósitos, nunca tive a intenção premeditada de fazer mal; — se o fiz, a consciência não me acusa, porque certamente foi involuntário. Hoje, do outro plano da vida, acompanho a marcha do Espiritismo na terra; vejo tudo quanto se passa em outros centros, algumas vezes; aqui, ordinariamente assisto. Por vezes me vêm, por vezes, me sentem, por vezes imaginam que estou presente, mas o certo é que acompanho os passos daqueles que me são caros. É grande o número dos amigos que deixei neste meio, com devoção, com carinho, com maior soma de bons desejos possíveis. Mas, meus amigos, (não pensem que há exagero da minha parte), não interpretei mal

meu sofrimento; as afeições que temos na terra, outros espíritos bem mais adiantados vos tem dito, não morrem conosco; quem morre é o nosso corpo; e o meu, depois de padecer bastante, depois de um sofrimento atroz, que não só mortificou a mim, mas a quem viu, baixou à terra. Com ele foram as minhas afeições? Com ele foi a minha gratidão aos que me cercavam, sobretudo a quem jamais deixou um minuto sequer de me atender o sofrimento? Com ele baixou o espírito? Não, meus amigos! Não! Não! Com o corpo baixou, tão somente, a carne que o revestia; essa mesmo padecente do mal que suportou. O espírito passou para a eternidade e lhe foi concedido o repouso, para que pudesse descansar de tanto sofrer. E com ele foi toda a minha afeição, que ainda hoje conservo na altura! Não pense quem me escuta, que, sequer, um ceítil desta afeição diminuiu; dá impressão de que cresce dia a dia... À afeição espiritual, não atingem pensamentos mesquinhos da terra. E houve até alguém que não me conhecendo bem de perto, quando viu certa mudança social na vida de quem me foi caro, pensasse: “Que estará pensando F.?” Se o espírito pudesse sorrir, eu o faria. Não deixou de ter uma razão quem assim pensou, porque me conheceu aqui na minha dor; toda mulher que ama é como eu fui, a menos que não dê importância ao objeto do seu cuidado. Mas, quando se é espírito e se tem a compreensão da Doutrina, o espírito trata de se manter na altura para que foi criado. Eu tenho desejo de subir, tenho vontade de evoluir. Peço a Deus, meu Senhor, peço a Jesus, meu Divino mestre, que me faça, se é da Sua santíssima vontade, o espírito protetor dessas duas almas que se uniram tão de meu agrado, para que as possa guardar de todos os perigos evitáveis, de todo sofrimento, inútil; porque daqueles que são necessários, bem compreendo que não o poderia fazer. Peço a Deus que me mantenha nesse sentimento, para que possa dar uma prova cabal de que jamais passou pela idéia do meu espírito, prejudicar quem nunca teve culpa do meu sofrimento, antes, bem ao contrário disso, procurou aliviá-lo de todas as maneiras. Meus amigos, compreendei: Os nossos amores não ficam na terra; passam conosco para a outra vida.

Deus guarde todos vós, Deus vos ampare e proteja, e a mim conceda a evolução de que meu espírito necessita.

CARMEM

(Em 20-5-36).

Vós sois o sal da terra...

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

A propaganda da Doutrina Espírita continua a se fazer com intensidade, em toda parte da terra que habitais. Em cada centro espírita, em cada núcleo cristão, a palavra de Espiritismo se faz ouvir com autoridade que a verdade lhe dá. A propaganda espírita, no seio das coletividades, continua intensa, fervorosa, prometendo fruto e fruto são. Convém que assim continue para que o resto da população terrena, que ainda não conhece as graças de Espiritismo, possa vir a compreendê-las, recebê-las, assimilá-las, para seu bem.

Meus amigos, quando se tem consciência de que se está com a verdade não se deve ser pusilânime. O fraco, aquele que se acovarda, que tem incertezas em sua fé, teme o último dia, porque não sabe o que lhe trará esse dia; aquele que se agarra a uma fé fictícia está como alguém que se vê à beira de um rio, em risco de se precipitar no abismo. Quando se prega a doutrina espírita com a convicção da fé, se está seguro do que se fala e, por conseguinte, do que se exemplifica. Continue-se a fazer propaganda com toda a intensidade. Não vos esqueçais, porém, meus amigos, jamais, da palavra do Divino Mestre, nos Evangelhos, quando disse para seus discípulos: “Vós sois o sal da terra; se o sal degenerar, com que se vai temperar?” Assim é o homem pregador da Doutrina Espírita: ele é o portador da palavra de salvação, da palavra de Deus, da significação da verdade; é o porta-voz do Infinito; ele traz para os seus irmãos a certeza de uma vida além da morte; mas, se essa pregação degenera, se ela se faz sob um terreno falso, sob uma apreciação injusta, sob afirmativa não verdadeira, de que vale o alcance da palavra, de que vale o impulso da voz, de que vale a repetição desta “pseudo-verdade”, se ela não tem alicerce sólido? O Espiritismo não está preparado para qualquer situação da vida; e, assim, prepara, igualmente, os seus crentes. Se a vida corre feliz, se nada falta ao crente espírita, ele louvará o seu Deus pelas muitas bênçãos que recebe;

se, porém, a vida lhe é adversa, as contrariedades, as decepções, os desgostos são a farta messe da sua colheita, ele dobra os seus joelhos diante de Deus, pedindo a Sua caridade, para que possa resistir a essas provações difíceis da existência terrena, conformando-se, em tudo, com a vontade de Deus, mas, ao mesmo tempo, suplicando conforto que venha do Alto, para arrimo da sua fraqueza... E essa fraqueza se transforma em fortaleza, está bem amparada, porque ele crê na palavra espírita, na sua verdade. Espiritismo deve ser levado a todos os cantos da terra, carregado por todos os ventos, de norte a sul, de ocidente a oriente. Por toda a parte a palavra espírita soará. Mas aí daqueles que fizerem falhar os seus desígnios; aí daqueles que não a interpretarem bem; aí daqueles que adulterarem a verdade espírita; aí daqueles que fizerem dela a profissão mercenária do seu ganha pão! Meus amigos, a Doutrina Espírita vem, serena e doce, trazer para o homem, a certeza da vida além-túmulo, a recompensa das suas virtudes, ao mesmo tempo, que lhe traz aos olhos a consciência dos seus pecados. Deus a ninguém castiga. Um Pai misericordioso e bom não tem a falta de caridade humana, que castiga para se vingar. Deus, ao contrário de tudo isso, dá ao homem a faculdade do livre arbítrio, para que ele possa ser julgado até por si próprio; e, se ele procede bem, tem a recompensa da boa conduta; mas se se desvia, sofre a consequência dessa falta de orientação na sua própria direção. — Eis o que Espiritismo vem dizer a criatura humana: Meus amigos, corrigi-vos, enquanto é tempo; levantai-vos, de pé, olhai para dentro de vós, limpai as máculas do vosso caráter, purificai-vos, tornai-vos mansos, corretos, justos, obedientes às leis, caridosos para com os outros". Espiritismo vem dizer essas cousas, mas também, por outro lado, diz à alma sofredora: "Vai caminhando ao peso da tua cruz; vai até o cimo do monte, como o Cristo fez, Ele que não tinha culpas; mas tu tens um passado que não conheces! Cada lágrima vertida de teus olhos, cada espinho cravado no teu coração, cada tropeço posto diante do teu passo, será mais um incentivo para que tua fé se avive... E depois, quando perpassarem os tempos, e teu espírito, fora do corpo de carne, se apresentar no Além, o Livro do Destino te será patente, para compreenderes tudo quanto se passou... Nas suas linhas, nas suas páginas sublimes, verás quanto adiantastes em teu progresso na terra; quanto ganhaste na tua evolução... ao passo que, se não procederes retamente, se caíres na tentação de fugir pela porta falsa do suicídio às provas que te compete passar, verás no Livro do Infinito a página negra que tu próprio escreveste no teu destino".

Esta é a vida, meus amigos; é o correr dos tempos: — hoje na altura, amanhã no declínio! Não vedes o exemplo do sol? Ele nasce, vai subindo, vai se levantando até alcançar a máxima altura que lhe foi marca pelo tempo; logo, minutos após, começa o seu descambar, até sumir-se no ponto oposto ao que apareceu. — É uma figura; assim é o homem! Nasce, vai a crescer, a crescer, até alcançar o apogeu da glória, mas a glória fictícia do mundo... depois, quanto mais alto se coloca, mais depressa vai descambando novamente, até ser reduzido à sua primitiva posição. Tudo na vida é assim. Não há que estranhar. Apenas o caráter do indivíduo, a sua figura moral, a sua estatura espiritual, deve sempre crescer, permanecer ereta, firme, sem dúvidas, para que também quando o corpo carnal baixar à sepultura, esse espírito se possa desprender e permanecer limpo de culpa, diante de si próprio. Com que prazer a alma se admirará refletindo em si apenas pureza, apenas limpeza de caráter! Enquanto outros, ao deixarem as vestes carnisais, como que se procuram encolher, curvar, diante do pecado que lhes surge pela frente! E o perispírito toldado, está a mostrar a negrura, a fealdade do caráter espiritual!

Meus amigos, são verdades, o que acabo de dizer. Sede sempre pequeninos; ninguém queira ser grande, ordinariamente, estes, são os menores; ninguém queira crescer, antes diminuir, porque a humildade é exatamente o que eleva o caráter do homem; ela o coloca como Deus o quer, no seu papel de criatura livre, enquanto o orgulho se assenhoreia dele de tal forma, que o desvia do bem. O orgulho, meus amigos, será batido pela humildade. Aquele que for egoísta não viverá bem; e o que não será o seu futuro espiritual?!

Assim, meus amigos, vivei na vossa humildade, na vossa pobreza, mas na grandeza espiritual do vosso ser!

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELOS

(Em 22-5-936).

Consolo e esperança!

Meus amigos, minhas irmãs, Deus vos conceda a Sua paz.

Segundo é o meu costume, gosto de dar para toda a assistência uma palavra de animação, de conforto, de coragem. Começarei esta breve alocução, porque os minutos estão contados, para dizer aos pais aflitos que neste momento se encontram neste recinto, com especialidade à mãe que, idolatrando sua filhinha, a viu partir tão cedo para o mundo além, que fiquem tranqüilos. Nada mais verdadeiro do que esse brocardo popular que anda na boca de um e outro: “Deus escreve direito por linhas tortuosas”

Quando um lar feliz, bem constituído, vive para o sorriso de uma criança, e da atividade dessa criança se nutre, do seu crescimento, do seu desenvolvimento, da sua inteligência precoce, do seu desenvolvimento espiritual, que cresce dia a dia; quando um lar feliz assim vive, pensa que essa felicidade é duradoura... Mas, como tudo na terra é transitório, eis que subitamente é arrebatado do lar terreno esse espírito, pelo chamado inadiável da Providência!

Minha irmã e meu irmão, alimentai a vossa fé com essa saudade permanente que tendes dentro da alma; Deus dá aos espíritos, segundo o seu próprio merecimento. Por que conservar o espírito cativo na matéria, se ele tem a evolução suficiente para habitar no mundo da luz? Quereis que Deus proceda com os espíritos, como os homens desalmados fazem com os pássaros? Eles que têm o ambiente azul para estender os seus vôos, toda a sua ambição de subir, presos, reclusos nas grades de ferro de uma gaiola, que lhes tolhe o movimento das asas inquietas... Assim, Deus, permitindo a encarnação dos espíritos, permitindo que seja tolhida a sua liberdade, só o faz no interesse do desenvolvimento do espírito. E, logo que um espírito de certo valor, de certa cultura, penetre num mundo como este, restando-lhe pouco tempo de permanência na terra, justo é que se abra a porta da prisão, para que se lhe dê a amplidão do espaço. Foi o que aconteceu. Uma vez cumpridos os dias terrenos, esse espírito teve necessidade de partir para o Além, para cuidar da sua evolução no espaço infinito, como Deus lhe concedeu. Dirás tu, coração materno, cruciado pela dor: “E por que não vem esse espírito dar-me uma palavra de carinho, de certeza da vida? Virá, minha irmã; mas tudo tem seu tempo determinado, tudo tem seu tempo para germinar; tudo tem seu despontar... Há tempo para tudo — diz a Escritura Santa: — “Tempo para rir, tempo para chorar; tempo para descansar, tempo para trabalhar; tempo para dormir, tempo para acordar”. E, assim, há tempo para tudo. Espera pacientemente; chegará a vez para que esse espírito possa descer, para te falar. Por enquanto, a cargo do seu Guia tutelar, aprende no Livro do Universo a Ciência do Infinito.

Se esta notícia te dá prazer, louvado seja Deus! Que entre a conformação na tua alma; que te resignes com essa separação temporária, e aprendas a ver nos desígnios da Providência, provas do Seu grande amor. Eu que te falo, também deixei um lar na flor da idade, lar em que era o encanto; lar cuja existência era toda consagrada a mim; lar em que fui rainha, princesa, deusa, estimada, benquista, nada me faltando, bem ao contrário disso, tudo me sobrando... Mas os desígnios da Providência haviam marcado um ponto de parada na minha vida na terra, como faz com todos os outros espíritos encarnados. Quando essa hora soou, tive de partir. A minha família ficou desolada, triste; nem poderia deixar de ser assim...

Hoje, graças à Providência Divina e graças à Doutrina dos Espíritos, que permite manifestações tão lúcidas, tão positivas, tão lícitas, tão convincentes, eles abraçam esta grande crença mais estreitamente do que dantes. Compreenderam que a minha vida tinha de ser realmente lá; e lá tenho sido feliz; vivo nessa falange adorável de espíritos redimidos, cantando hosanas ao Deus Criador dos Mundos.

Hoje sinto-me feliz; tomo parte nas alegrias dos meus; daqui há bem poucos dias, terei motivo para isso. Sei que eles me reconhecem, pelas minhas palavras; sei que amigos, aqui, pelo modo de me exprimir já sabem que lhes falo. E se lhes fosse permitido declarar como nós os espíritos, a nossa individualidade, eles o fariam, tanto me reconhecem às primeiras palavras.

Isto acontecerá contigo, minha irmã; tem paciência um pouco mais. Faze tuas preces a Deus; tem ânimo! Os corações das mães são verdadeiros cofres de amor para seus

filhos... Se pudessem elas guardá-los dentro dos seus corações, fechar-lhes as portas, elas o fariam. Mas não pode ser... O espírito também é um ser responsável por si, e, para a sua evolução, tem que seguir os ditames marcados pela Providência Infinita de Deus. Sê resignada e feliz, porque o espírito que em teu seio viveu como um ser encarnado, e em teu lar ocupou lugar proeminente por um lapso de tempo tão curto, é feliz na eternidade, e há de dar o seu próprio testemunho! Tem paciência e crê.

IRENE

(Em 22-05-936).

“Tomai sobre vós o meu jugo...”

Meus amigos, prezados irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Quando o Salvador viveu entre os homens nunca pronunciou um palavra inútil; tudo quanto falou foi a expressão da verdade; e cada expressão sua, era um verdadeiro ensinamento. Jesus não fez discursos; Jesus não deixou livros a serem publicados; Ele foi conciso e bom; cada expressão Sua revelava um conhecimento profundo da Vida Eterna. E Jesus trouxe sempre ao olhar do homem, ao seu estudo, assunto que o pudesse levar à crença de uma vida superior; — sempre falou das moradas que Seu Pai tinha preparado para seus filhos; sempre se referiu às moradas eternas, preparadas por Deus para aqueles que sabem crer; sempre revelou ao mundo a caridade infinita de Deus, perdoadando o mais ínfimo pecador, após um arrependimento sincero, e uma emenda perfeita.

Meus amigos, Jesus sempre se ocupou da humanidade. Quando Seus lábios se abriam para a doutrinação das multidões, pronunciava frases como estas: “Eu vou preparar-vos lugar; não vos deixarei órfãos; mandarei um novo Consolador e esse vos falará de mim”. Onde são essas moradas que o Cristo foi preparar para os filhos da terra? Onde se encontram esses mundos habitados por aqueles que os conquistam pelo trabalho, pela perseverança, pelo cumprimento da prova, pela regeneração do caráter? Essas moradas infinitas, essas moradas eternas preparadas pelo próprio Jesus para todos nós, são esses tantos mundos que a ciência vos revela, os quais se encontram na imensidade infinita, girando sobre si mesmos, com essa maravilhosa ciência que o mundo procura compreender, mas que não apreende de todo. Admira — é realmente para admirar — que a criatura humana estudiosa, procurando beber na ciência ilustração para seu espírito, possa negar a habitabilidade desses mundos. Por que razão o Criador Supremo do Universo, o Grande Arquiteto Universal, formaria inutilmente esses mundos luminosos, que se encontram espalhados por todo o Universo, para os deixar completamente desabitados?! Não, meus amigos! As almas que se purificam, na terra, e que conquistam, pela dor, pela paciência, pelo sofrimento o resgate de suas culpas, ao ganharem a eternidade não ficam divagando por esse espaço infinito, insondável, sem paz, sem sossego, sem morada sã. Ao contrário de tudo isso, a alma bem-aventurada tem a sua morada preparada pelo Cristo. É por isso que se diz constantemente aos homens: Meus amigos, pensais na vida material, fazeis bem; vós viveis num mundo em que só à custa de muito esforço, de muita dor, encontrareis alguma paz, alguma tranquilidade, algum conforto; vós viveis num mundo em que cada um tem que ganhar o seu sustento à custa do suor do seu rosto. É justo, portanto, que tenhais preocupações com a vida terrena e garantais o vosso futuro, para não entrardes na miséria extrema, quando a velhice aparecer nos vossos dias terrenos. Mas não vos esqueçais dos “dias eternos”, porque os da terra são transitórios, enquanto os “eternos” decorrem no plano infinito! Não esqueçais o preparo dos vossos espíritos, para vos poderdes alar à mansão serena da Justiça e do Amor, onde vos têm precedido entidades queridas, criaturas estremecidas por vós, almas puras que deixaram a terra para viver nesse mundo azul, onde tudo é belo, onde tudo é luz, onde tudo é riqueza! Preparai-vos, meus amigos, para a “viagem eterna”. Preparai-vos, para a felicidade. Lembrai-vos de que um dia na terra é um minuto na eternidade. Que importa o sofrimento transitório, a quem vai gozar futuramente uma vida cheia de felicidade? As provas, relativamente, enquanto se está na terra, parecem muito fortes, muito difíceis de suportar. Mas, quando se tem deixado as vestes carnis e se penetra no mundo infinito, como o sofrimento da terra parece pequenino, em vista da luminosidade que cerca o espírito!

Trabalhai, meus amigos, pela ilustração dos vossos espíritos. Esforçai-vos por serdes bons. Os homens pensam tão pouco em serem bons!... Ao contrário disso, guardam tanto rancor dentro das suas almas, custam tanto a perdoar, lembram-se tanto do pecado alheio, esquecendo as próprias culpas... Têm tão pouca caridade com as faltas do próximo, trazendo-as sempre patentes ao olhar das outras criaturas, enquanto as próprias faltas procuram encobrir!

Meus amigos, que não seja assim convosco. Lembrai-vos de que todos vós tendes necessidade de ter sentimentos puros, altruísticos, de bondade, de caridade, para que possam os vossos espíritos se cobrir com as vestes de pureza, de claridade, que os hão de envolver para penetrarem nas mansões da luz...

Deus vos conserve sempre dentro dos preceitos evangélicos da Doutrina Espírita, recordando satisfeitos as palavras do Divino Mestre, em outros tempos: “Sede mansos, sede puros, sede pacíficos; tomai sobre vós o meu jugo que é leve, e o meu fardo que não é pesado”.

Recordai-vos da palavra do Mestre e prossegi avante.

Que Deus vos guie, que Deus vos inspire, que Deus vos anime!

BIANCA

(Em 26-5-36).

Oração

Encerremos o estudo desta noite com uma prece fervorosa a Deus, em favor da propaganda espírita:

“Senhor Deus, nós te suplicamos humildemente, que inspires os pregadores espíritas, afim de que sua propaganda possa ser orientada por Ti! Senhor Deus, permite que as verdades do Espiritismo sejam levadas a todos os povos, através da palavra dos médiuns, da palavra escrita, da palavra oral dos bons oradores, enfim, que possa o Espiritismo ser levado ao seio das famílias, afim de edificar-lhes o moral, e prepará-las para a vida eterna! Que a mocidade, Senhor Deus, receba do Espiritismo todas as bênçãos de que tem necessidade para seu presente e seu futuro. Que as mulheres, sobretudo, aprendam na palavra espírita a moral de Jesus, e que todos, homens, mulheres, crianças, possam edificar seus caracteres nessas verdades sublimes, aquelas que lhes abrem as portas da verdadeira Vida! E desde agora, quem não começou, que principie a edificar seu caráter, dentro das normas que Jesus deixou impressas na Sua palavra Evangélica, e pelo testemunho dos espíritos superiores que constantemente baixam às sessões para exemplificarem a Doutrina do Mestre. Senhor Deus, abençoa, pois, a propaganda espírita, para que possa dar fruto e fruto são, preparando almas para Jesus, almas reabilitadas pela renovação dos seus caracteres, pela emenda dos seus vícios pelo estado espiritual da sua fé!

Deus guarde a todos os homens, e a nós, os do outro plano da vida, conceda sempre a graça de podermos servir na vinha do Senhor!

Que assim seja.

MAX

(Em 27-5-1936).

O prazer de uma visita

Meus amigos, meus irmãos, visitar os nossos amigos e irmãos da terra, é prazer imenso para nós, os desencarnados. Estar em seu meio, assistir às sessões que tanto entretinham nossos espíritos e tanto prazer nos davam, estudar com eles os ensinamentos espíritas, são alegrias para nós outros. Freqüentar os Asilos, tocar de perto o coração da infância, sentir a alegria das crianças, visitá-las em suas enfermidades, entrar com elas em seus jogos infantis, assistir o seu desenvolvimento intelectual, acompanhá-las de perto, para nós, que consagramos nossa vida a igual serviço, é motivo de graça, de prazer. Sempre que posso penetrar nos Asilos Espíritas a minha alma se inunda de verdadeiro júbilo!

Como me alegra esse convívio espiritual com os seres da terra, que sentem a minha presença, muito embora não me possam ver! Como me sinto feliz, procurando inculcar-lhes pensamentos de bondade, chamar-lhes a atenção para qualquer desvio da sua natural leviandade dos poucos anos! Como me sinto bem dentro dos Asilos! Aliás, o exemplo que tive perto de mim, constante, foi o daquele que me precedeu na “vida além”, sempre devotada à educação das crianças, para guiar-lhes os primeiros passos, para instruí-las no A-B-C da Vida, para se dedicar ao seu constante desenvolvimento. O exemplo que tive foi esta dedicação constante; e, quando ela passou para este Além, que hoje também eu habito, senti que alguma coisa me faltava... — Era a sua companhia, para a continuação da árdua tarefa que a mim mesmo havia imposto! Mais tarde, o peso dos anos, o acabrunhamento da velhice, a fraqueza mental que pouco a pouco se foi apossando do meu ser, tornando-me um homem velho, alquebrado, me foi por assim dizer, afastando do serviço, mas não do convívio que sempre apreciei; sempre gostei, não de isolar-me, mas de estar no meio delas, apreciando seu movimento, lá no cantinho onde hoje funciona o mesmo Asilo, que eu tanto amei!

A vós, também gosto de visitar; sei que tenho criaturas dedicadas, que se lembram do meu espírito, para dirigirem a Deus uma prece, afim de que a sua reabilitação seja mais apressada e mais completa.

Gosto deste meio, gosto deste convívio e, às vossas sessões de sexta-feira, ordinariamente venho para assistir, senão para me comunicar, porque são tantos a falarem que não é sempre possível que eu tenha oportunidade de dizer alguma coisa. Além de que, o que poderíeis aprender com o homem velho, sem instrução, que partiu da terra apenas amando muito o seu Deus e o seu próximo? Que poderia vos ensinar, se ele mesmo não completou a sua educação espiritual?

Meus amigos, meus irmãos, a visita que vos faço neste instante tem por fim chamar a vossa atenção para a prática da Doutrina Espírita, que todos vós professais. Todos vós, criaturas dedicadas, ao Espiritismo, deveis aperfeiçoar ainda mais a vossa conduta, prevenindo-vos contra os seres da treva, vossos irmãos fracos, aqueles que ainda não têm luz, que vivem para prejudicar seus irmãos, sem um ideal na vida, sem conhecimento da luz, sempre em redor das casas espíritas procurando inculcar a cizânia no ânimo dos componentes, procurando estabelecer intrigas, invejas... E muitas vezes, o conseguem por causa da fraqueza do próximo. Sei que todos somos fracos, inclusive eu, que sou o primeiro a me considerar mesquinho; mas, como os olhos dos espíritos têm visão mais clara do que os olhos humanos, eu vos digo: Esta casa tem excelentes protetores; tem espíritos do bem, prontos a cercá-la de todo o conforto, a salvá-la de todo o perigo. Vós é que lá fora, vos imiscuis com interesses da vida material e vos encheis das paixões, que é necessário afugentar.

Não sejais espíritas unicamente no recinto de Espiritismo; lá fora é que é necessário ainda mais, ser forte! Navegar em águas mansas, não comprova a bravura do marinheiro. Aquele que se limita a passear dentro do porto, sabendo que é ancoradouro seguro, não denota bravura, nem conhecimentos náuticos. Lá fora sim, na fúria do mar, é que se poderá ver se ele sabe se conduzir com bravura, com a coragem necessária ao homem do mar...

Assim vós, enquanto estais aqui dentro, está tudo muito bem. Não há constrangimento algum. Lá fora é que é a tempestade! Livrai-vos das tentações, porque elas não são pequenas. E aquele que não sabe se guardar, acaba falindo.

Meus amigos, que vos posso eu dizer, senão vos aconselhar como um amigo sincero que sou desta casa?

Deus vos guie sempre para o bem! Procurai sempre escutar a voz da consciência, na palavra do vosso guia que vos inspira e vos estima.

Deus vos guarde e vos dê a coragem para o trabalho.

— É o velho

BASTOS

(Em 28-5-1936).

Uma recomendação severa

Deus seja louvado.

De vez em quando o meu ardoroso espírito penetra em vosso meio; e o faz sempre para dizer qualquer coisa que não é muito apreciável aos vossos ouvidos... No entanto é sempre no cumprimento do dever que externo meu pensamento, pensamento que antecipadamente é posto à aprovação dos que sabem mais, e em seguida trazido a vós, na minha linguagem agressiva...

Meus amigos, uma agremiação espírita é uma congregação que está subordinada, mais do que qualquer outra, aos dispositivos evangélicos do Código de Amor, trazido pelo VOSSO MESTRE ao mundo. Uma agremiação espírita é uma coletividade, em que todos os seus membros devem estar, o mais possível, unidos fraternalmente, respeitando-se reciprocamente em seus direitos, e fazendo-se também mutuamente qualquer benefício ao seu próprio alcance.

Eu, ouvindo falar em Espiritismo, (eu que era espírito mas não era espírita) lembrei-me de estudá-lo, freqüentando sessões dessa doutrina científica, apregoada pelos humanos e ensinada pelos espíritos adiantados. Na face da terra avistei homens de saber em diferentes partes do mundo, todos preconizando as verdades de Espiritismo, todos pregando a sua utilidade básica, todos respeitando os seus ensinamentos evangélicos, todos, aos quatro ventos, proclamando suas verdades. No plano do espaço, igualmente vi mentalidades, recém-chegadas da terra, continuando sua vocação espiritual. Logo — disse eu — se eles na terra foram adeptos do Espiritismo e vêm para as bandas do Além ainda com as mesmas teorias, é porque o alvo de verdade nesta doutrina existe. Começou para o vosso inútil companheiro um estudo dessa doutrina. Mas, como já me exprimi aqui uma vez, noto uma desigualdade entre a maneira de crer de certas criaturas e sua maneira de proceder; noto que entre algumas se estabelece uma fé sólida, baseada no fundamento do Mestre Divino; em outras um certo temor, uma superstição, uma espécie de medo às ocultas, que os traz cabisbaixos nas sessões, que os traz amedrontados e pouco seguros da sua posição. Fui estudando, fui estudando, fui observando, e comecei a notar que os primeiros, aqueles que mais se apegam à doutrina espírita e que gostam de comparecer às sessões, e apreciam as comunicações, são criaturas bem intencionadas e que desejam progredir; erram, é certo, porque no plano terreno não há infalíveis... Enquanto as outras, aquelas de cabeça baixa, supersticiosas, tratam seus próprios negócios em lugares escusos, porque não os podem trazer para lugares decentes. Esses que tais, embora se digam espíritas, não assumem de público uma responsabilidade, porque não têm envergadura para o fazer; mas sabem tramar na sombra, e sabem tecer, e sabem se conduzir envenenando sentimentos nobres, espalhando discórdias, estabelecendo, afinal de contas, um ambiente perturbado com a sua presença! Ora, meus amigos, em que a tais pessoas favorece a fé espírita? Qual é o proveito material que pode dar ao homem na terra o ser espírita? — Absolutamente nenhum, porque Espiritismo para os interessados só pode trazer despesas materiais. Sentem-se na necessidade de ajudar agremiações; e, se tal fizerem podem ser mal vistos por outros e até perseguidos, se as cousas mudarem... Logo, Espiritismo, materialmente falando, não lhes dá proveito. Agora, espiritualmente, sim, é outra coisa! Ele pode dar muito proveito àqueles que têm fundamento na sua crença, porque sabem semear aquilo que querem colher. E isto há bem poucos minutos foi dito aqui. Há criaturas que são espíritas atrás das portas; são espíritas que não se apresentam de público; apenas querem tirar os próprios proventos, absolutamente não assumindo responsabilidades perante a própria agremiação que freqüentam, antes, pelo contrário, entrando sempre cabisbaixos procurando tecer na sombra e prejudicar outras criaturas, a quem não podem atingir...

Meus amigos, vamos pôr os pontos nos ii... Ainda somos atrasados, sejamos severos conosco mesmos; — ou se é espírita e se tira de Espiritismo o proveito evangélico que a sua Doutrina pode oferecer, ou, então, coisa nenhuma! Espiritismo, porém, de fetichismo, Espiritismo de fanatismo, Espiritismo de macumba, Espiritismo de baixa esfera, Espiritismo de falar da vida alheia, Espiritismo de se imiscuir nas cousas que não lhe pertencem, que podem até separar casais, Espiritismo que serve só para o mal; não é Espiritismo Salvador! Para nada serve esse Espiritismo, — porque vós sabeis que quem lida com espíritos, sejam eles sofrendores, inferiores, está na senda espírita; mas, ao mesmo tempo, é prejudicial.

Agora, tais criaturas ponham-se em guarda! Não há ninguém sem protetor. Os Guias Protetores estão velando pela integridade espiritual dos seus guiados. Mas, espíritos como eu, que ainda se apaixonam, que ainda se aborrecem com as cousas mezinhas da terra, podem prejudicá-

los e prejudicarem a si próprios. Guarda-me Deus de o fazer! Tenho esperança de poder vencer este gênio indomável, que tolda o meu progresso. Hei de o conseguir, se Deus quiser!

Meus amigos, vós não sois espíritas, todas as vezes que fazeis intrigas, trancinhas no dizer do povo; não sois espíritas todas as vezes que assim procedeis: NÃO SOIS ESPÍRITAS! Para que acender uma vela ao bem e outra ao mal? Para que esta aparência correta de espírita, quando pelos vossos atos denotais fraqueza, erro, indignidade? O “Batismo Espírita” é aquele que transforma o “homem velho” no “homem novo”.

Deus vos guarde.

ABDUL-HAMID-AZAR

(Em 29-5-936).

Preocupações

Meus amigos, prezados companheiros de trabalho, amados irmãos em crença, Deus vos guarde. A prosperidade material ocupa proeminente lugar nas preocupações humanas; todos trabalham nesta luta constante pela vida, buscando a prosperidade para si e para os seus. É assim que os homens desenvolvem os seus negócios, procuram empenhos afim de se colocarem bem na vida, estudam, trabalham, esforçam-se afim de poderem ganhar alguma prosperidade na vida material, que lhes permita ficar ao abrigo de umas tantas eventualidades na vida terrena. Esta preocupação de prosperidade deve também acompanhar o homem no que diz respeito à sua vida espiritual, porque é possível prosperar na terra grandemente, mas unicamente pelo lado material, não prosperando, permanecendo inativo, retrogradando até, em matéria espiritual. O progresso material não deve de forma alguma prejudicar o espiritual: — Bem ao contrário disto, deve um impulsionar o outro. Sim; porque se o espírita é um homem inteligente, capaz de desenvolver sua capacidade intelectual, estudando, desenvolvendo-se e aprendendo aquilo que a ciência lhe pode fornecer como um cabedal seguro para seu progresso espiritual, decorre daí, naturalmente, esta outra conveniência, que não é possível negar: o progresso material. Sendo ele inteligente, culto, compreenderá mais facilmente aquilo que é mais conveniente para o seu progresso. O contrário disto é o homem compenetrar-se que deve progredir na terra, arranjar posição social, colocar-se bem, ganhar fortuna, ser, enfim, somente útil aos seus, esquecendo porém, o seu privilégio espiritual.

No entanto, quem observa o que se passa no plano terreno nota uma disparidade no progresso. Vê-se indivíduos grandemente enriquecidos na vida material e paupérrimos, espiritualmente falando! Homens possuidores de inteligência, inteligência culta, homens ricos, nada lhes faltando do que é necessário para o andamento material da sua vida e da vida dos outros; homens que se dedicam ao trabalho, que são enérgicos, tendo mesmo um certo grau de probidade, enfim, desenvolvendo inteligência e atividade verdadeiramente louváveis, no entanto, o seu lado espiritual é morno! Dá impressão de que naquele corpo existe apenas a energia vital própria da matéria, e que o espírito está entontecido, imerso nessa letargo prejudicial à sua atividade espiritual. Por quê? Pois será possível que num mundo onde tudo progride, em que as vias de comunicação como que se centuplicam cada dia, as descobertas científicas da mesma sorte palpáveis aos olhos humanos, a vida para alguns seja causa de desânimo, para outros incentivo para maior trabalho?! E como, só o lado espiritual das cousas é assim frio, morno, gélido? Dá impressão de que esse progresso material prejudica o lado espiritual dos homens... Se vós caminhardes para a roça, para esses lugares onde muitas vezes se é analfabeto, vós notareis a simplicidade, a ternura de coração, a confiança. Por quê? Iremos nós então apregoar a ignorância e condenar o estudo, o progresso? Não chegaremos a este absurdo... Apenas o que noto e observo cá do plano da minha inferioridade, é que o progresso material que tanto desenvolvimento revela nos tempos atuais, é a única preocupação do homem! A preocupação de edificar o ser moral, o seu intelecto, a parte viva, imortal do seu ser, não é igual a preocupação que ele dispensa a esse trapo que um dia será entregue à terra! De tal forma as cousas materiais absorvem as inteligências humanas, que a própria mocidade se atrofia em seus sentimentos! A própria mocidade, que tem energia, esperança na vida, força de viver, que é o encanto, a beleza da vida, a própria mocidade se estiola, porque gasta todas as suas forças, todas as

suas energias, nos prazeres materiais que o progresso lhe oferece! Perde suas noites, entrega-se a vigílias prejudiciais, cansa-se em exercícios que sacrificam o próprio corpo físico, e deixa a mentalidade absolutamente sem alimento para se sustentar! Vede quantos vão ao médico em busca de tônicos, vitalizantes para as suas energias físicas! Quantos! É bastante que uma certa fraqueza se aproxime do seu corpo e já eles estão alarmados: “Sinto uma debilidade em mim; não sou o mesmo homem; dá impressão de que alguma coisa... estou perdendo, talvez, fosfatos...” Mas não os vedes nunca se queixarem de fraqueza espiritual: “Meu Deus, parece que a minha fé se esvai; é preciso velar pelo meu espírito”. Ninguém se queixa... Por quê? — Porque não dão importância ao alimento do espírito. No entanto, meus amigos, para o corpo é preciso gastar, trabalhar muito; e para o espírito, o pão da vida é de graça! Nada custa. Deus, em sua grande caridade, o oferece gratuitamente a todos os homens. Eu, conversando convosco, — que outra coisa não é esta palestra — venho chamar a vossa atenção para este ponto. Aqui presentes, há criaturas de diferentes posições; trabalhadores, em regra. Com raras exceções, são homens ativos, homens dedicados ao trabalho, alguns que, não obstante a idade avançada, ainda se dedicam ao trabalho mental, revelando conhecimentos, que pela expressão fiel procuram incutir nos outros. Pois, meus amigos, trabalhai, produzi, auxiliai vosso país materialmente com as energias do vosso ser, trabalhando, edificando; mas não vos esqueçais também que há dentro de vós alguma coisa que não envelhece, que é o vosso espírito, cuja vida não perecerá jamais, cuja vida não se extinguirá; alimentai a vossa fé, que vos acompanhará até a borda do túmulo, lá deixando que o corpo penetre, e limpa, pura, seguirá com o vosso espírito para o Além!

E vós outros, que velais pela mocidade, que tendes de edificar o espírito dos outros pelo exemplo da vossa vida, portai-vos sempre de tal sorte que convosco se aprenda. Que ninguém olhe para os vossos atos e diga: “Ali vai um que se diz espírita, mas que se conduz mal...” Antes, pelo contrário; “Aprendamos com ele, que dá o testemunho fiel de uma vida espírita”.

O homem e a mulher espírita não devem esquecer sua responsabilidade! Sua vida é, por assim dizer, não um livro fechado, cujas páginas ninguém lê, mas um livro visível aos olhos dos outros, porque cada ação será uma expressão do seu interior, cada palavra uma manifestação do pensamento cristão. Pela sua conduta correta, clara como a luz do dia, pelos seus atos e costumes, aprendem aqueles que não são cristãos!

VIANNA DE CARVALHO

(Em 2-6-36).

Compensações

Meus amigos, estudaís o sentimento mais nobre, mais elevado que o Salvador trouxe ao mundo, cuja semente buscou implantar no coração da criatura; sentimento que veio do próprio Deus, porque Ele é Amor.

Nós, os espíritos, quando visitamos a terra e penetramos em certos ambientes, onde presumimos encontrar atmosfera propícia à expansão do nosso amor, quantas vezes voltamos desolados, quantas vezes sentimo-nos tristes, por vermos a escassez de amor que lá existe! Esposas, que possuem os mais amorosos maridos, sem compreenderem a afeição de que são objeto, sem retribuírem a dedicação, a ternura de um esposo modelar! Às vezes, o contrário disto, mulheres dedicadas, que consagram ao lar todos os seus pensamentos, desprezadas pelos maridos, que as abandonam ao sofrimento! Mães amorosas dos seus filhos, cujo coração responde pela pulsação do coração do filho, cuja dor é pressentida por ela — que a sente primeiro do que ele próprio, — quantas delas chorando, perdendo noites inteiras de sono, por causa do amor que o filho ingrato não sabe retribuir! E quantas outras, desoladas sofredoras, a suspirarem dolorosamente feridas no íntimo do seu ser pela partida dos filhos que adoram! Pais, igualmente amantes dos seus, privados dos seus carinhos! E mais do que tudo isso, em quantos lares penetramos nós e encontramos a discórdia, a falta de harmonia, a inconsciência, a decepção... É tão triste presenciar todas essas desarmonias constantes entre criaturas que deviam viver juntas, presas pelo mesmo elo de amor, suportando as dores juntas, amigas umas das outras, auxiliando-se cada uma reciprocamente... E, no entanto, o

contrário é o que se vê: a turbulência, a perturbação, a falta de estima mútua, entre seus componentes!

Esta é a vida na terra.

Graças a Deus, a nossa tristeza se compensa muitas vezes, porque penetramos em lares bem constituídos: o chefe da casa, modelo dos esposos, caridoso e bom para a sua mulher, tendo ao redor de si os filhos que Deus lhe deu; estes, igualmente, carinhosos e bons, cercando os velhos progenitores de todo o conforto, para que sintam na velhice o seu consolo; filhos fortes, robustos, servindo de amparo aos velhos e alquebrados pais... E sentimos que ali tudo corre bem, que aquele lar é feliz. Mas esta não é a regra da terra... Entrou a discórdia em todos os lares; a desavença, a falta de respeito! Falam as mães, e as filhas respondem mal humoradas, achando que SEUS CONSELHOS SÃO ARCAICOS, SÃO DO TEMPO DE ANTANHO... e hoje não podem aceitar essas cousas... SÃO VELHARIAS... Os filhos também, são “rapazes modernos”; os conselhos dos pais não têm importância para eles, não são respeitados... Isto é o que se vê. Ora, meus amigos, quando se penetra numa agremiação como esta, numa coletividade em que as crianças podem ser irmãs pelo espírito, mas não o são pelo sangue; quando se penetra numa casa como esta, em que se tem de viver com todos, cada um com seu perfil moral, com a sua maneira de ser, e se observa o grau de harmonia, têm-se prazer, porque, graças a Deus, penetrando-se aqui, não se tem motivo de tristeza. Agora mesmo venho de cima, tendo visitado todo o prédio; sei que há crianças enfermas, mas são cuidadas desveladamente, como se tivessem mães carinhosas à sua cabeceira. Como isso conforta a alma, como dá prazer! Venho dizer: Minhas amiguinhas, sede unidas umas com as outras. Quando Deus vos colocou juntas, debaixo do mesmo teto, foi porque quis que recebésseis a mesma educação, o mesmo carinho, o mesmo conforto, o mesmo amparo para o vosso corpo, para os vossos espíritos. Criai-vos neste ambiente de paz e amor: sede verdadeiras irmãs, umas das outras. As pequeninas pouco podem fazer, pela inexperiência dos anos, enquanto vós, as maiores, já tendes maior desenvolvimento intelectual e mais compreensão de vida. Elas, coitadinhas, mal começam a ler... Sede boas, minhas amigas. não custa nada ser bom. Por que é que nenhuma voz se levanta contra “alguém”? Por que o seu amor vai sobre cada um de vós e buscais retribuir a mesma soma de amor... E assim vos sentis felizes. Por que não fazeis da mesma forma com qualquer? Amai-vos umas as outras, minhas amiguinhas; lembrai-vos de que Jesus, o vosso Mestre, o vosso amigo, o pastor de vossas almas, era todo Amor, todo Bondade, e nem por isso deixou de ser todo Justiça, todo Verdade!

Segui-lhe os passos, minhas amiguinhas, instrui-vos no Cristianismo Espírita; não escuteis a voz do mundo, porque ele nada de bom tem para vos dar, enquanto Jesus vos prepara um futuro feliz!

Deus vos guarde e vos guie.

CELIA

(Em 2-6-1936).

O verdadeiro símbolo da Fé!

Meus amigos, meus queridos irmãos, há uma fonte cristalina que corre do trono de Deus, a qual nós chamamos “O Rio das Águas Vivas”. Suas águas mansas e saltares fazem bem ao espírito. É nele que se produz o verdadeiro batismo da fé; é nele que se lava toda a mancha do pecado. Essas águas sacrossantas é que Jesus aponta à criatura humana para a sua salvação, nas quais todo o ser de bom senso deve aspirar um dia banhar-se, para se purificar de todo pecado.

Meus amigos, uma figura belíssima esta, em que se aponta ao pecador a maneira segura de se limpar de toda culpa. Nas necessidades corporais a água é essencial; sem ela nenhum asseio perfeito pode se fazer. A água na terra é um bem precioso; e Deus concede as grandes nascentes, os rios caudalosos, para que a criatura humana se possa refrescar, dessedentar, e até mesmo para que animais, mansos ou ferozes, possam mitigar a sua sede. A água é um bem comum; corre por toda a parte; desde a montanha até o vale, saneando, purificando, fortificando, fertilizando, e banhando todo o terreno a que faz bem. A água é para o homem fonte de primeira necessidade. Assim, no espaço, o “Rio das Águas Vivas” é o verdadeiro símbolo da fé; sem que bebais dessa água, meus

amigos, o vosso ser espiritual não pode ser isento de pecado. Vós, os que necessitais de curas, espirituais ou materiais, envolvi a vossa prece nesta súplica ardente, que deve partir sincera dos vossos lábios, trazida do fundo do pensamento: “Senhor Deus, banha o meu espírito na “Fonte das Águas Vivas”, nesse rio caudaloso que limpa toda mancha e purifica, todo o pecado!”

Meus amigos, a fé é o alimento das almas! As criaturas, na terra, sofredoras e mansas, apelam para ela como âncora segura de sua salvação. Faltando o recurso humano, faltando o amparo social, faltando o carinho, o amor das criaturas humanas, nunca faltará a caridade infinita que jorra em profusão do trono do Altíssimo!

Amados irmãos e meus amigos, que prazer sinto eu em estar convosco nesta hora de comunhão espiritual!

Como meu espírito se sente bem entre vós, apelando, em vosso nome, para que Jesus vos banhe a todos nos fluídos salutares desse rio do Além!

Os enfermos, aqueles que se encontram prostrados no leito de dor, aqueles perante os quais a ciência vacila, aqueles outros que se debatem na noite escura da loucura, padecentes, sofredores n’alma e no corpo, deveis todos orar por eles, porque, coitados, não podem, nem sabem pedir... O Senhor Deus banhe-os todos na fonte perene das água do “Rio da Vida”. E, quando afrouxar o amor de irmãos para com irmãos; quando os laços fraternais que devem unir as criaturas se afrouxaram, provocando separatividades, provocando discussões, desarmonias, discórdias, então mais se faz preciso que tais espíritos sejam levados durante o sono, para se banharem no “Rio das Águas Vivas!” De lá voltarão saturados de amor, desejosos de paz, com vontade de serem fraternos uns com os outros...

Abençoado seja todo aquele que se lembra de que no Além mora eternamente esse Jesus suave, doce, esse Jesus, Filho de Deus, amantíssimo, sempre pronto a acolher o Seu filho com afeto, com carinho, com amor! É Ele, por assim dizer, o dono, o Senhor desse grande “Rio” que banha o Universo inteiro e no qual vossos espíritos se podem banhar docemente, para ficarem isentos de culpa. Meus amigos, ESPERANÇA E FÉ — dois baluartes seguros, duas âncoras poderosas a que se deve apegar o crente fervoroso, porque a palavra do Mestre não pode falhar. Ele promete um dia eterno de felicidade e amor, uma eternidade de tempo, de felicidade, e sol brilhante de luz! Tudo isso tereis se souberdes amá-Lo com todas as forças dos vossos corações!

Pensai nos que padecem, lembrai-vos dos sofredores; tende caridade com as fraquezas do próximo; sede humanos, meus amigos, tendo caridade uns com os outros; e não esqueçais que, confiadas ao vosso carinho, ao vosso amor, as crianças que sob este teto habitam, dormem tranqüilas, na certeza do dia de amanhã; são inexperientes, não sabem a vida, não sabem se lutais com dificuldades na terra, não conhecem o porquê das cousas... Sabem tão somente, que estão fartas e satisfeitas, é porque tudo corre bem... Quando, porém, uma pequena nuvem tolda o ambiente que as cerca, quando a moléstia joga qualquer delas ao leito de dor, as fisionomias se transtornam, se modificam; e vemos, então, que um laço estreito as liga.

Louvado seja Deus, em sua Infinita Misericórdia! Sejam banhados todos os seus filhos no “Rio Eterno das Águas Vivas”.

Paz a todos os homens.

JEAN MARIE VIANNEY
(CURE D’ARS).

(Em 5-6-36).

A existência além-campa é real!

Meus amigos, meus irmãos, não fiquéis desconsolados; Deus é sabedoria e ciência. E, se não fora o orgulho humano que se levanta dentro de cada um, para empanar o brilho da verdadeira ciência, ele o alcançaria mais depressa.

Essa víbora, porém, que se aninha no coração do homem, o impede de ver a luz, e o faz crer na sua própria ciência, na sua própria sabedoria, não lhe permitindo traçar horizontes mais largos à curiosidade instrutiva do seu espírito. É assim que há sábios, como este acabou de dizer, verdadeiros

ignorantes. Nós outros, os que temos pouca instrução, que procuramos ver no livro do Universo as verdades que Deus escreveu com as suas mãos poderosas, dentro da nossa consciência sentimos Deus, o Seu poder, na hora das grandes dores; sentimos o Seu amor a nos confortar e consolar, todas as vezes que a nossa alma para ele apela... Sentimos Deus em toda a situação; nos vagidos da criança, no canto das aves, no bater das horas, nas cascatas formidáveis, nos grandes oceanos em sua bravura, na tempestade, na bonança, em toda a parte, a alma crente sente o seu Deus. Agora mesmo, nessa manifestação tão simples, que Deus permite a um espírito como eu, vir abraçar os seus, espiritualmente, dar-lhes as boas vindas, desejar-lhes toda a paz, todo o progresso neste retorno ao lar espiritual; agora mesmo, o que é isto senão uma manifestação do poder de Deus? Como poderia eu vir, habitante de outro mundo, falar convosco, senão tivesse a permissão augusta do Divino Pai? Certamente não o poderia fazer. No entanto, com a sua permissão, aqui estou para dizer mais uma vez: Meus amigos, não duvideis da existência além-campa; ela é viva, é real! Os seres se comunicam, se amam, vêem o que se passa na superfície da terra, compreendem vossas dores e sentimentos, entendem os vossos pensamentos de caridade, que vos conduzem a agremiações espíritas, onde se cogita do bem, onde se procura ajudar a infância protegendo necessitados; nós nos alegamos e nos associamos ao vosso meio. Mas temos profunda tristeza dentro da alma, quando um pensamento vem toldar o céu das nossas esperanças, e vos afastais deste meio bom; ou então, permitis que qualquer tentação venha perturbar a paz que deve vos unir, como irmãos!

Nós vivemos meus amigos! Vós viveis na terra; nós temos vida permanente no Além!
Glória seja dada a Deus.
Paz aos homens.

IRENE

(Em 5-6-36).

Instruções

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, é cumprindo um desejo que me encontro em vossa presença, satisfazendo uma atração, cedendo a um impulso natural que me faz aproximar daqueles que me são queridos, e que muito me querem. No entanto, seria bem melhor que nesta hora um espírito adiantado pudesse preencher o tempo, não somente para alívio daqueles que não podem empregá-lo como devem, nesta hora, como também para instrução vossa. Uma vez, porém, que foi determinado que a minha palavra humilde se faça ouvir, aqui venho para dizer alguma coisa sobre esse laço que deve unir uns aos outros na mais perfeita amizade, na mais completa solidariedade.

Meus amigos, as famílias espirituais são constituídas no espaço como as de terra; as famílias humanas, muitas vezes, não tem relações espirituais entre si. Há irmãos de sangue, que não o são de alma; há cônjuges enlaçados pelo vínculo do matrimônio, cujos espíritos não têm ligação um com o outro; até há casos de pais e filhos, em que a desarmonia tarde ou cedo se faz sentir; tendes a prova de que o laço espiritual não os une. Há, porém, casos na terra, em que as famílias vivem felizes, unidas, amando-se reciprocamente todos os membros entre si, porquanto seus espíritos são realmente irmãos uns dos outros: — Quer dizer, laços de uma amizade sólida os vêem prendendo, desde muito tempo, em sincera estima, em recíproca fidelidade. No espaço, as famílias espirituais bem constituídas são criaturas que, muitas vezes, na terra, raro se têm encontrado, mas que espiritualmente pensam da mesma forma, combinam, têm afinidade segura, certa, enfim, realmente irmãs.

Quando um ser terreno expira; extinguindo sua vida material, e seu espírito parte para o Além, uma saudade enche a família que fica na terra. É justo que haja esta saudade, este sentimento da ausência do ser amado; mas, uma instrução é preciso que recebam aqueles que muitas vezes ficam tão desolados, ao ponto de atingirem ao desespero... Esse que partiu tem, no Além, família que na terra não conheceu; ele lá tem suas relações que já deixou, quando para aqui veio: outros pais, outros irmãos, outros amigos, protetores dedicados, espíritos familiares, que se alegram pela sua

volta. Não penseis, meus amigos, que quem parte da terra vai ficar isolado neste Além, a menos que seja um espírito culpado; porque aqueles que viveram egoisticamente na terra, pensando tão somente no seu bem-estar, nos seus próprios interesses, certo, passando para o Além, não encontrarão essa solidariedade de espírito para com espírito, porque o seu natural egoístico os afasta dos outros; mas, quando na terra as criaturas são fraternas, amigas, quando estimam os seus parentes, os seus amigos, os seus conhecidos, entretendo esses laços naturais de uma amizade fraterna, é certo que esses espíritos já vêm de algum tempo nutrindo em si esse sentimento; e, assim como têm amigos aqui, os tem lá. Deixando os de cá, partindo para o Além eles vão encontrar-se com os outros. E vós que ficais aqui sem o ver, dizeis: “Coitado! Deixou a família tão triste, abandonada, e ele já se foi para esse mundo desconhecido, viver sabe Deus como!” Não é tanto assim. — Os amigos, espíritos propriamente, são sempre mais fiéis do que os humanos... Vós os homens, que já tendes mais experiência na terra, que não sois como a mocidade que acredita nos sorrisos, que acredita em qualquer palavra amiga, vós que já tendes mais experiência da vida, dos anos, sabeis que um bom amigo é muito raro! Eles existem, e aqueles que daqui partem os vão encontrar e entreter a continuação dessa amizade interrompida pela vinda à terra.

Cumpra, agora, dizer alguma coisa que se prenda a este assunto, — a amizade fraterna que deve reinar entre todos os homens; dessa amizade, desse bem-estar resulta aquilo que se chama felicidade — miragem enganadora, para muitos, porque não a sabem buscar. Eles a procuram nos lugares onde não a podem encontrar. A felicidade, meus amigos, é planta que brota no jardim onde foi plantada. Pois se ninguém a plantou como há de nascer? Os que não são felizes é porque não plantaram a semente. Então queixam-se; mas, quando esta semente é cuidadosamente plantada, cultivada, brota, certamente que brota! Seu fruto é paz, tranquilidade, o bem-estar das pessoas entre si... Não é o dinheiro, por exemplo, que faz a felicidade na terra; há lares pobres bem constituídos, onde há harmonia, onde se vive feliz, lares em que muitas vezes o fogo só se acende uma vez, isto mesmo depois do meio dia, para que a noite não fique muito longa e o estômago não sinto a falta do alimento; e pode-se ser feliz assim... O contrário disto: há lares onde reina a abundância, a fartura, nada falta, há dinheiro em profusão, roupas, jóias, o supérfluo afinal, e, no entanto, a felicidade para longe, muito longe dessa morada. E porque? Pois se tem tudo, como são felizes? Quantas cenas de desespero tenho visto, meus caros amigos, quantas lágrimas tenho visto rolar sobre faces que deveriam talvez exprimir tão somente risos, a si a felicidade consistisse na fortuna! No entanto, morando em palacetes suntuosos, nadando em ouro, sendo atendidos ao mais leve sinal, obedecidos ao mais leve desejo e a paz não se estabelece nesses corações! Não se é feliz, porque? O que é que perturba essas criaturas? Ah! Se fôssemos pensar... Os motivos são tantos... são tantos... O ciúme, a inveja, o orgulho, a intriga, a discórdia, a falta de harmonia, tudo isto desconcertante elemento para perturbar aquela felicidade, que poderia, se eles a quisessem ter.

Direis vós: “Mas, chora-se tanto, na terra há muita dor...” Ainda assim, meus amigos; dizei-me — Será possível que a morte, que causa a separação das criaturas, possa impedir a sua felicidade? Não pode, e eu vos digo por quê: Aquele que morreu, não tem culpa; poderá deixar uma saudade, mas não uma contrariedade, pelo fato de haver desaparecido porque Deus o chamou. Os que ficam resignam-se, têm paciência e procuram ser unidos, como dantes; agora ainda mais, porque um dos membros partiu, o número ficou reduzido, deve haver, portanto, mais união. Esse que partiu, percebendo que seu lar continua como dantes, em paz, em sossego, por sua vez, é feliz. Mas o que parte e deixa sua família em desassossego, alguns até pensando em desertar da vida, para não suportar tamanho golpe, esse que assim parte, olhando da altura para a terra, se entristece; a felicidade está perturbada pelas dores! “Que culpa tive eu de vir, se Deus me chamou? É assim. A felicidade está onde a colocamos. Se a felicidade está num desejo impossível, é claro que não pode vir; quem deseja aquilo que não pode realizar tem a paz perturbada. Mas um desejo sincero, com a vontade bem orientada, pode perfeitamente ser satisfeito e a felicidade se estabelece.

Meus amigos, é como vos disse no começo; este tema não era para ser desenvolvido por mim; apenas manifesto o que sinto, mas percebo que necessitais de instrução mais elevada, instrução de um Guia, que vos possa falar com plena ciência do que quer dizer. Eu sou ainda uma aprendiz, e, como tal, devo ter a principal virtude: — a obediência. O aluno a quem se manda expor um ponto, deve fazer esforço para satisfazer seu mestre. Tenho portanto de satisfazer a quem me mandou e, ao mesmo tempo, dizer para quem tanto pensou hoje o dia todo em mim, e que tanta vontade teve de me ouvir, que a morte, minha filha, é coisa natural da vida. Não se pode estar

na terra vivo eternamente. Um espírito sim, vive para toda eternidade, desde o instante em que Deus o criou; mas com as idas e vindas ao planeta a vida do espaço tem de ser forçosamente interrompida, atendendo à necessidade da reencarnação, que é um fato. Leva, pois, para os meus este doce consolo; — Esse espírito partiu, é certo; tinha momentos de impaciência, na terra, atribuída exatamente ao mal que afetou o seu corpo mortal. Depende muito da moléstia o estado moral da criatura; e aquela moléstia, realmente, constitui uma prova... Caustica, é dolorosa, é cruciante... De forma que, o corpo debilitado vai se tornando impaciente e o espírito não pode discernir, escapar a esta ação, a menos que seja um espírito que domine por completo a matéria; e, bem sabes que o caso não era este. Assim, pois, o que resta fazer? Colocar os vossos espíritos em prece diante de Deus, agradecendo a esmola que fez de não ter sido um mal ainda maior, (porque tal poderia ter acontecido), dando-Lhe graças por ter posto um ponto final no sofrimento que estava se tornando por demais doloroso... Pela parte que me toca, procurarei pedir a Deus que me conceda a graça de cercar esse espírito de todo carinho, de todo conforto, para que o seu despertar quando for tempo, seja brando, suave; e ao abrir os olhos se encontre perto de um rosto amigo, de um rosto que reconheça e perceba que também Lhe é ligado por laço estreito, muito embora essa laço, tenha sido tão somente na terra.

Para vós outros, meus amigos, a minha despedida cordial, rogando que façais preces pelo desenvolvimento espiritual desta Casa, mas que não esqueçais também a sua parte material. Cada criatura presente deve procurar desdobrar a sua atividade, no sentido de aumentar o número de sócios, que sejam o esteio material do Asilo. Direis vós, porque me imiscuo nestas cousas. O espírito, como sabeis, pode estar aqui ou ali, porque Deus Lhe concede este direito. Não há muitos instantes eu ouvi alguma cousa neste sentido; ouvi e venho trazer-vos a notícia. É necessário que o número dos sócios do Asilo seja aumentado, para que a sua cooperação material seja mais eficiente, afim de que a casa não venha a lutar com dificuldades futuras, para as cousas de primeira necessidade, o que até aqui, graças a Deus, não aconteceu. A ocasião, por exemplo, no momento, é de despesa; há moléstia e moléstia séria. Todos devem estar em atividade, naturalmente orando a Deus para que tudo acabe muito bem, conforme for do Seu agrado; porém, materialmente todos devem se interessar, para que nada falte neste período agitado que atravessa o Asilo.

Meus amigos, eu vou parar; nem devo proceder de outra forma; estou tão somente preenchendo esta meia hora, que certamente não vem longe, para que não seja dado maior esforço ainda ao aparelho de que me sirvo, afim de que não venha prejudicar a sua saúde, no momento tão necessária.

Assim, pois, rogo a Deus sobre todos vós as Suas santas bênçãos, e declaro, em nome do Guia Diretor da sessão, encerrados os trabalhos de hoje.

Para a todos os homens.

Que assim seja.

FRANCISQUINHA

(Em 9-6-936).

Fé inteligente

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a paz de Deus.

A filosofia espírita, em sua ciência, é tão profunda, que não dispensa apurado estudo daquele que quer realmente crer. É necessário examinar os fatos, aprofundar a Doutrina, tirar dela os conhecimentos que podem ser ministrados às criaturas humanas, porque muitos outros há que só no plano invisível poderão ser ministrados ao espírito, já em alto grau de evolução. Mas, os conhecimentos que possivelmente se pode entregar à inteligência humana, o homem deve estudar, deve se interessar por eles e jamais consentir que o fanatismo absoluto venha dominar a sua razão, a sua inteligência, — farol aceso que Deus Lhe concedeu para que possa examinar conscientemente todas as cousas e abraçar o que é bom. A fé, em certas criaturas, — não do credo que professais, onde também existe, mas dos outros credos, que dominam exatamente pelo fanatismo, a fé, nessas criaturas, —

ia eu dizendo, é cousa inconsciente, porque chega a ser absurda! Tudo quanto exige a abdicação da razão, não está dentro das normas de uma fé elucidada. O homem tem por obrigação ler, examinar, meditar sobre o tema que se lhe oferece, tirar dele as deduções que sua inteligência pode apreender, apropriar-se delas, e, então alimentar-se desta fé suculenta, se me permitis a expressão, porque ela sustentará a sua forma espiritual. Por que vedes tantos baquearem, ao demonstrar a fé? Tantos suicídios, em causa de desespero? Por que há portas abertas às tentações? Por que os obsessores encontram tanta facilidade de se aproximarem das criaturas humanas?

— Porque estas criaturas estão sem defesa; crêem a seu jeito, crêem nas aparições da vida além da morte, nada, nada resolvendo, cousas mesmo fúteis da vida, sem uma consulta ao espírito fraco do Além, porque o forte não lhes responderá... Eis porque tantos fracassos, tantas criaturas encaminhadas na fé espírita, parecendo que um dia se mostrariam inabaláveis nessa crença e dariam um exemplo de uma fé sadia, robusta, esclarecida, de um momento para outro, esquecem por completo tudo quanto disseram crer, e dão um testemunho de uma ineficácia de fé, verdadeiramente deplorável!

Meus amigos, meus irmãos, não vos esqueçais que as forças inferiores do Além não podem absolutamente agir, senão em meio adequado à sua capacidade.

Por que é que indivíduos há, fragilíssimos de corpo, capazes de adoecer de um momento para outro, incapazes de uma resistência física qualquer, dão uma demonstração espiritual de uma força realmente invejável? — Por que vivendo e alimentando seus princípios espirituais, ministrados pela fé esclarecida, eles guardam os seus espíritos, encorajados de tal forma, que os embates das forças inferiores, não conseguem derrubar a fortaleza da fé! Outros há, porém, que ainda não declaradamente espíritas, possuem faculdades mediúnicas em estado latente, e, muitas vezes, em começo de desenvolvimento, mas que abatem-se, procurando sufocar essa força que Deus lhes concedeu para o bem, cousa que jamais conseguirão! O médium será sempre um médium: esclarecido, desenvolvido se se dedica ao bem; fraco, abatido, reduzido, se procura sufocar suas faculdades mediúnicas!

Melhor será que aquele que se sente em estado de desenvolver suas faculdades, o faça; porque será benefício para os outros, mas será ele o primeiro beneficiado!

Meus amigos, o trabalho do Senhor honra! A Vinha do Mestre, aí está para ser cultivada pelos de boa vontade; e esse trabalho é uma honra para a criatura humana! Aqueles que se assentam a uma mesa de trabalhos práticos, não se sintam diminuídos... É certo que não podemos, nós os espíritos, vos incutir esta idéia de orgulho, pelo fato de serdes médiuns; claro está que se vós estívésseis possuídos desta grande fraqueza, que é o sentimento do orgulho, nada poderíeis produzir; mas satisfação deve ter um médium de se assentar à mesa de trabalhos, para servir de instrumento, à causa de Deus; deve isso ser motivo de grande alegria, de satisfação, de prazer! Interpretar mediunidade como baixeza é não compreender os altos dons recebidos de Deus. Quando se serve por amor de Jesus é que se compreende a grandeza de sua Doutrina! E o próprio Mestre, cingindo-se, tomou da bacia e da toalha e foi lavar os pés dos seus discípulos para depois os enxugar... Se fosse possível admitir que Jesus "cresceu" nesse instante, eu o diria; mas, aquele que é perfeito não tem aumento nem diminuição; está no que tem de ser!

Meus amigos, lembrai-vos: uma mesa de trabalhos práticos é um ponto de desenvolvimento da caridade para beneficiar as criaturas e os seres espirituais; por conseguinte, haja concentração, respeito, e, sobretudo, vontade de trabalhar. Deus vos ajudará na prática da Doutrina Espírita, porque só ela pode conceder conforto à alma aflita; só ela pode soerguer à vida àquele que fraquejou; só ele pode evoluir o espírito, fazendo-o compreender os altos ensinamentos que Deus lhe reservou; enfim, só ela revela as maravilhas puras que o Cristo veio trazer ao mundo.

Deus vos guie, vos ampare, vos proteja, para que os vossos entendimentos, assim esclarecidos, possam dar fruto são.

Meus amigos e meus irmãos, houve um tempo em que a minha palavra se fez ouvir para defender direitos terrenos; hoje, defendo direitos espirituais e tenho o máximo prazer nisto, porque Deus me chamando para um trabalho como este, deu o maior sinal de que

perdoou as minhas imperfeições, colocando-me nas fileiras cristãs; sinto-me satisfeito, porque, imperfeito como fui, encontrei o perdão na fé que abracei na erraticidade.

Por conseguinte, a minha palavra, embora fraca, embora destituída de ciência, porque sou apenas um aprendiz das cousas eternas, estará sempre disposta ao serviço do Espiritismo!

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

PEDRO VELHO

(Em 12-6-36).

Consolações

Paz, meus irmãos.

Um dos privilégios mais belos da Doutrina dos Espíritos é a permissão concedida por Deus, para sua manifestação entre os humanos. Decorrem desse privilégio consolações incalculáveis para a humanidade. Quantos, saudosos dos seus, em uma sessão de Espiritismo têm o prazer de reconhecê-los, através a palavra do médium, e recebem dessas manifestações grande consolo para a sua saudade! Quantos entram numa sala, como esta, cheios de perturbação, pelos negócios, pelas dificuldades de vida, pelas contrariedades fortes do mundo terreno, e, ao sair, acham-se consolados, resignados para continuação da luta, certos de que não são desamparados da Providência. São utilíssimas as sessões de trabalhos práticos; dependem elas, sobretudo, da concentração e boa vontade dos presentes. As reuniões de criaturas de boa vontade, que elevam os seus pensamentos a Deus em prece, desejosas de receber algum bem para a sua vida espiritual ou mesmo material; as reuniões em que as criaturas elevam seus pensamentos para o Alto, buscando atrair do Além os fluidos salutareos que beneficiam a todos, em geral, são reuniões de grande proveito. A propaganda, nesse sentido, deve ser feita intensivamente, para que muitos aproveitem os ensinamentos que vêm do Além. Persistência, meus amigos, persistência no estudo, persistência na convivência com os irmãos; as reuniões favorecem e fortalecem os laços de estima fraterna que devem existir entre todos os irmãos de uma mesma crença: o convívio regular com os irmãos encoraja, dá convicções mais firmes, estabelece uma simpatia, que Deus aprova, entre os irmãos. Quando, porém, os crentes espíritas começam a se afastar, debandando, fugindo ao convívio dos irmãos, procurando pretextos para não estarem presentes nesses lugares, nas ocasiões tão necessárias, meus amigos, a fé se vai afrouxando e o homem começará, então, a buscar recursos humanos, quando dantes procurava recursos divinos; e os pensamentos subalternos começarão a invadir o cérebro, fazendo-o acreditar numa nobreza de sentimentos que não existe, quando o pensamento do mal se infiltrou. Cada um se deve prevenir contra os pendores da sua própria natureza. Nas reuniões espíritas, ou melhor, em uma casa espírita, deve-se, cada vez mais, buscar fortalecer o laço de estima recíproca que faz com que um impulso natural se estabeleça de uma para outra criatura, no sentido de auxiliá-la, de procurar saber o que é bom para essa criatura, no sentimento de abnegação: naturalmente surgirão dificuldades...

Os que se afastam, os que não estão perto da palavra do Alto, os que não buscam os ensinamentos das sessões e procuram, lá fora, resolver os seus negócios espirituais, a seu critério, são criaturas que estão no precipício, ou melhor, à sua borda. Um aviso para todo crente espírita. A união, meus amigos, faz a força. Se fordes unidos, num bloco coeso, se vós testemunhardes uns para com os outros, a estima que realmente esteja dentro do vosso coração, a vossa vida será, não obstante os contratemplos, as moléstias, as tristezas, fácil e serena. Se, porém, permitirdes que o sentimento anti-cristão entre no vosso pensamento ou no vosso coração, cedo ou tarde, tereis de vos arrepender, porque a palavra do Mestre não volta atrás: "Ninguém busque separar aquilo que eu ajuntei". Uma casa espírita é um centro de união. Todos quantos dele se aproximam se beneficiam; as

sessões trazem fluídos salutareos que vêm fazer bem aos presentes; quem delas se priva por vontade própria, priva-se de um grande bem. Assim, pois, venho encorajar-vos para que continueis cada vez mais fervorosos na Doutrina, cada vez mais prontos no exercício da caridade e mais devotados ao bem. A palavra de Deus é que vos ameis uns aos outros. Ninguém presente é estranho: somos irmãos; amemo-nos como tal, — nós, os do Alto, e vós, os da terra, estreitemo-nos num amplexo fraterno, que a todos fortifique: a nós, nesta estima recíproca, a vós no socorro que vos possa vir do Além.

Deus vos guarde e vos abençoe.

ISAURA

(Em 12-6-36).

Sigamos o caminho que o Cristo aponta

Meus amigos e meus irmãos, paz.

O que traz o homem a Espiritismo, em maioria das vezes, é o desejo de endireitar aquilo que não está conforme a sua vontade. Vai a vida levando um certo curso, tomando um rumo que não lhe é agradável, e o homem que não pode lançar mão de outros meios, porque já todos esgotou para corrigir o que está errado, bate às portas do Espiritismo. É assim que vêm muitos, acossados pelas tristezas e provações da vida, e outros em procura da melhoria da vida material, quando lhes falham recursos para viver, quando falham os seus planos firmados sobre alicerces móveis, quando, enfim, seus projetos caem por terra, quando seus castelos se desfazem como se fossem de papelão... Nessas condições, o homem sem encontrar outro recurso, porque, batendo à porta de amigos experientes nada arranhou, procurando o conforto da fé em outros lugares, igualmente saiu vazio, finalmente recorre ao Espiritismo, na esperança de que tudo quanto lhe parece errado seja emendado por Espiritismo, de acordo com os seus desejos, com a satisfação dos seus planos, com a execução da sua vontade. Assim, essas criaturas entendem que o Espiritismo é uma espécie de varinha de condão, com a qual se pode conquistar todas as bênçãos percíveis deste mundo, satisfazer os maiores desejos, ainda mesmo absurdos, enfim, que Espiritismo pode salvar e resolver questões insolúveis para outras filosofias... Obtido o que pretende, (caso isso aconteça) o indivíduo se sente satisfeito e deixa o Espiritismo para outra oportunidade, quando novamente vier a precisar dele. Outros, não conseguindo os seus intentos, dizem: “É falha a doutrina; eu procurei nela alguma coisa e não encontrei: não vale coisa alguma; o que dizem de lá é errado; F. este mal, buscou Espiritismo, não sarou; ora, isso não vale nada...” É assim que o mundo procura o Espiritismo. Mas, meus amigos, é preciso fazer compreender a essa gente que o Espiritismo é a melhor de todas as filosofias, porque é verdadeira para inocular-lhe o sentimento de verdade e a conformidade com os acontecimentos inevitáveis da vida terrena; Espiritismo tem religião para lhe dar, tão sólida, tão sentimental, tão verdadeira, que a pode preparar para os embates do infortúnio... O Espiritismo tem alimento substancial para a sua alma, ao ponto de sustentá-la contra as vicissitudes da vida, contra os desvios da felicidade. O homem espírita fica aparelhado, como se diz em linguagem vulgar, “para o que der e vier”; sopram ventos bons, a vida é próspera e feliz, o espírita está no seu elemento, louva o seu Deus e é feliz; sopra o vento da desgraça, o infortúnio, o sofrimento, a dor lhe bate à porta, o espírita está pronto para suportar as agruras da sorte, porque encontra dentro da alma o manancial suficiente para tornar suaves e doces todas as provações da vida. Isto, no que diz respeito ao mundo. Mas, meus amigos, se tocarmos de perto a seara espírita em suas células vitais, se tocarmos de perto a ciência espírita em seus membros estudiosos, se procurarmos o porquê de Espiritismo na alma de muitos crentes, muita desilusão virá, muita tristeza inundará o nosso ser, porque veremos criaturas humanas de todos os feitios. Dá impressão que fazem do Espiritismo uma colcha de retalhos e cada um toma o pedaço que lhe apetece, e agarra-se a ele, e o dos outros não serve; o dele é que é verdadeiro; em toda aquela mistura de retalhos só o dele representa o fundo real da questão... Os outros não têm importância... Em matéria de comunicações, para alguns podem vir os maiores absurdos, podem vir as mais desconexas; o seu critério não dá para percebê-las; são aceitas porque foram vindas do Além. Para outros, as comunicações precisam ter fundo científico, literário, filosófico,

tudo, menos religião! A religião é lá para os velhos, os adeptos do Catolicismo, ou do Protestantismo, que precisam delas para poderem crer n'alguma cousa; os "adiantados" não precisam disto; eles se limitam a compreender as materializações, a acústica dos sons vibratórios do Além, a linguagem pelo gesto, os sinais cabalísticos, as profecias que possam vir cientificamente faladas.

Bem, muito bem. Agora, nós perguntamos a esses, fundamentados na teoria Espírita, filósofos, científicos: Meus amigos, (não! Esta expressão é religiosa!) cavalheiros, para que serve a ciência além túmulo, se o "eu" parte carregado de todas as podridões adquiridas no pantanal terreno? Quantos sábios se encontrarão em espírito no Além, capazes de poderem apresentar na palma da mão a sua consciência? Por outro lado, quantos encontrará o meu amigo, crentes, verdadeiramente crentes, modelados, remodelados em sua vida, recém-nascidos do pecado para a luz, em circunstâncias mais elevadas do que aqueles que cultivaram seus espíritos intelectualmente, esquecendo a partícula principal que é a ternura da alma, a sua evolução, a fraternidade entre irmãos?! É preciso fazer compreender ao homem que a ciência tem seu valor, a filosofia tem igualmente seu mérito, mas a religião tem o seu altar! Sejamos sábios, se o podemos ser; estudemos todas as ciências, se nossa capacidade intelectual o permite; adiantemo-nos quanto possível em todas as artes e literaturas, ciências, filosofias, enfim, façamos um progresso rápido, evolutivo, em tudo isso, mas não nos esqueçamos de cultivar a verdade dentro da nossa alma, para plasmar todos os nossos atos por essa norma de vida salutar, trazida pelo Mestre dos mestres. Eis porque vemos a cada passo homens espíritas, sobraçando livros e a folhear comunicações, analisando palavras vindas do Além, mas ninguém toma para si aquelas lições e ninguém procura agir de acordo com aqueles sentimentos que elas inspiram; e, quando se levanta um médium capaz de trazer uma comunicação religiosa, vinda do Além, prepare-se porque tem de ser tolhido... Cuidado médiuns! Não enveredeis pelo campo da caridade, porque a caridade é uma obsessão... Cuidado médiuns, não entreis pelo campo da abnegação, esquecendo no labor do trabalho todo o vosso repouso... Passareis uma vida angustiosa na terra! Respondei, porém, como médiuns: "O primeiro a sofrer pela verdade foi o Mestre dos mestres! Jesus foi o primeiro a se sacrificar, a se entregar nas mãos dos homens, para ser chicoteado, para ser insultado, para ser, enfim, crucificado no cimo do Gólgota... Tudo isso, não pela ciência, nem pelo saber, mas pela virtude! É preciso que o homem se eleve, para que possa se aproveitar do sacrifício da cruz; que aceite a doutrina de abnegação, para que possa compreender que a alma necessita de luz. Meus amigos, meus irmãos se não podeis seguir o caminho que o Cristo aponta, o caminho do sacrifício, do devotamento, da abnegação, deixai campo livre aos outros... Ficai no vosso egoísmo, na vossa vanglória, no vosso nenhum esforço; mas deixai que quem pode carregar a cruz a carregue, porque no fim ressurgirá em luz! Foi assim que o Mestre fez: expirou nos braços da cruz para libertação do pecador!

Meus amigos, é uma lição de caridade que se estuda neste momento; é uma lição de amor! Espiritismo outra cousa não é, senão AMOR. Amor de criatura para criatura, amor que representa sacrifício, amor que representa dedicação, amor que representa caridade, que é abnegação, que é piedade, que é humildade, enfim, amor que é o próprio AMOR!

Deus vos guarde e vos inspire ensinando-vos a amar, para que possais um dia avistar, ainda que de longe, a fonte nascente do verdadeiro AMOR! Amor que se esparge pela terra em caudais de luz, beneficiando a todas as criaturas que buscam se aproximar do foco salutar, inspirado, salvador e bom do AMOR.

Deus vos guie, Deus vos ampare.

THIAGO

(Em 16-6-36).

Sigamos as normas do Evangelho de Jesus!

Deus vos salve meus amigos.

Como me alegra o espírito ver a atenção, a boa vontade com que procurais assimilar a doutrina dos espíritos! Meus amigos, nós os que velamos por vós, do outro plano da vida, almejamos de toda a nossa boa vontade e progresso das vossas almas; desejamos verdadeiramente ver-vos evoluir, crescer espiritualmente, até atingirdes a estatura moral para que fostes criados. E, por isso,

constantemente baixamos ao vosso meio, procurando infiltrar no vosso ânimo as mesmas consolações, as mesmas esperanças que a religião espírita ordena sejam ensinadas, infiltradas no ânimo de todos os crentes. Penetrando em diversas agremiações espíritas, temos observado que a massa social considerada mais elevada na terra, neste cidade, está se aproximando muito das sessões de Espiritismo. Conviria portanto, que todos os centros espíritas tivessem uma orientação única, no sentido de apontar a esta gente sequiosa da verdade, o único caminho que para ela conduz. Verdade é, porém, que muitos dela se distanciam e essa preocupação não entra nos seus cálculos. Procuram beneficiar os corpos, ministrando-lhes remédios por via mediúnica para os necessitados do corpo; fazem promessas espirituais para os desolados, os tristes, os desconfortados espiritualmente... Mas o verdadeiro caminho para a felicidade, com que o homem sonha desde a adolescência até a velhice, ninguém aponta. Vão desbravando o caminho, mostrando para um lado os espíritos elevados, para outro, espíritos trevosos; e limitam-se a dizer: “Estão separados os bons para um lado, os maus para outro” Perguntamos: e o alvo supremo a colimar? O que é que esperais inculcar nos adeptos dessa doutrina, que tanto tem para dar? Seria bom que todos os centros espíritas tivessem a coragem para dizer: “Meu amigo, faze o teu progresso, adianta o teu espírito, governa-o, burila o seu caráter, prepara-o para uma vida melhor, segue os passos de Jesus, que te aponta o caminho para a verdadeira vida... Pensa nos outros, meu amigo; lembra-te da felicidade alheia, concorre para o bem de alguém na terra; procura a felicidade no centro espírita, isto é, na congregação espírita em geral; não percas o teu tempo a pedir sinais aos espíritos, a pedir cousas mezinhas da terra, que tu mesmo podes resolver; não procures no Espiritismo, os proventos materiais, que tu podes angariar; pede-lhe os proventos espirituais, bem mais sagrados, bem mais verdadeiros, bem mais necessários à tua evolução.”

Como seria bom que Jesus, Divino, Imaculado, Puro, fosse apresentado ao homem verdadeiramente como Ele é de fato, o FILHO DE DEUS, sem essa preocupação das vestes que O trouxeram à terra; sem essa preocupação de saber como era o Seu corpo tangível, qual a sua estrutura, de que fibra, de que tecido era composto o Seu corpo, se era efetivamente um corpo de carne, ou se ele era apenas a aparência de um corpo material! Bem melhor seria que o homem quisesse assimilar o CORPO DA SUA DOCTRINA, A VERDADE QUE NELA EXISTE, O PRINCÍPIO BÁSICO DA SUA SALVAÇÃO, SEU EVANGELHO PRECIOSO, QUE PODE REFORMAR OS COSTUMES DA TERRA, MOLDANDO-OS À FORMA DA VIDA ALÉM, SANTA E PURA! Mas não! Infelizmente discute-se o Divino Mestre, como outrora os seus algozes discutiram e jogaram sobre a sua túnica inconsútil; discute-se o Divino Mestre com tal falta de respeito, que faz vibrar todas as cordas do nosso ser, causando-nos, não uma irritação, mas um mal-estar indizível; discute-se Jesus, como se discute um homem vulgar, por qualquer feito, qualquer ato de bravura, qualquer coisa momentânea, que lhe aconteça, quando Ele, baixado do Céu especialmente, pela graça de Deus, sacrificou-se, para mostrar ao homem, exemplificando pessoalmente, a DOCTRINA DO SACRIFÍCIO E DA ABNEGAÇÃO! E o homem perde de vista o Divino Mestre para circular em torno de outros assuntos de menos importância...

Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista, sob a direção daquele que foi o Discípulo amado do Divino Mestre, tem por obrigação seguir as normas do Evangelho de Jesus. Jesus, para João, era o PÃO DA VIDA, era a FONTE QUE SACIA TODA A SEDE, ERA O MANANCIAL DE VIDA INESGOTÁVEL, era a RESSURREIÇÃO e a VIDA! Jesus, para João era o VERBO e o VERBO ERA DEUS! Pois bem: abraçai com João Evangelista a verdade da sua afirmativa e deixai que o mundo fale; e deixai que espíritos de “escol”, espíritos “adiantados”, na terra, vivam da sua própria ciência... Um dia, quando abrirem os olhos no Infinito, saberão quem era o CORDEIRO IMACULADO DO SENHOR; e, se um espírito pudesse chorar, lágrimas de arrependimento cairiam dos seus olhos! Um dia eles saberão a verdade. Deus lhes perdoe a fraqueza, porque a verdade está hoje diante dos seus olhos, como estava outrora diante de Pilatos. A verdade está estampada nas páginas dos livros evangélicos; está pregada por Espiritismo, como toda a força da sua pureza; mas eles cerram os olhos ao seu esplendor e fecham os ouvidos para não ouvir! E vão se entretendo com as miragens enganadoras que a inteligência lhes põe diante do olhar espírito! Deus que os perdoe!

Guarde-vos Ele de pensar de maneira diversa do seu discípulo amado!
Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 16-6-36).

Um só caminho a seguir

Meus amigos, meus irmãos, quem criou a terra em que habitais, com todas as suas belezas naturais, com toda a sua florescência foi o mesmo Deus, Criador, que fez os outros mundos. Não vos seja, jamais, esquecido da memória esse Deus amante do Seu povo, porque todos são seus filhos; esse Deus que prepara a felicidade para o gozo desses mesmos filhos que Ele criou; esse Deus cheio de amor e piedade, que culmina de bênçãos todo aquele que sabe crer.

Meus amigos, porque pensar neste ambiente estreito, restrito, que é o ambiente terreno, esquecendo o grande Infinito, a imensidão que cerca o planeta em que viveis e onde rolam tantos outros mundos, de capacidade muito maior, habitados igualmente, onde reina a felicidade mais perfeita, pela compreensão mais exata do bem? Por que pensar que somente a terra, esse minúsculo planeta à vista dos outros mundos, é habitado, enquanto os demais permanecem vazios, sem utilidade, ocupando o espaço ilimitado e sem proveito algum para a coletividade universal? Deus, criar inutilidades, criar mundos em proveito, ocupar o infinito dessas massas enormes, somente para enfeite? Não, meus amigos! Nunca fique na vossa idéia gravado esse erro — (porque é erro pensar que os outros mundos estão desabitados). Se pudésseis, ou melhor, quando puderdes ver de perto qualquer desses globos imensos que giram sem cessar no plano azulado do Além, podereis, então, vos certificar de que a vida ali palpita com intensidade, com utilidade, sendo realmente uma existência ininterrupta, sempre ativa, sempre proveitosa. Quando vos for permitido uma visita a esses planos siderais, compreenderéis, então, que não erramos, não procuramos vos enganar, quando afirmamos que nada é vazio no Além. Tudo está habitado, tudo está povoado, tudo tem a sua razão de ser. Nada é inútil. A própria terra, que se vos afigura um presídio, porque detém o espírito na matéria, privando-o do principal privilégio — a liberdade — tem utilidade no concerto universal da luta da vida; ela tem utilidade, porque começa a desenvolver os espíritos, oferecendo-lhes cabedal suficiente para um estudo posterior, mais adiantado; ela dá o principal elemento; incute a fé, ensina a razão de ser das provas, enfim, fornece a oficina de trabalho, e, ao mesmo tempo, o leito de hospital, onde a alma depura os seus crimes. Meus amigos, como já vos disse, a terra tem sua utilidade, seu trabalho, nesse concerto universal da evolução em que os espíritos penetram para o desenvolvimento geral das suas forças. Depois de conquistada a evolução que ela pode oferecer, então, os espíritos vão para os outros planos, iniciar cursos mais adiantados, encher-se de mais sabedoria e luz; e, assim, sucessivamente, de plano em plano, de mundo em mundo, irá o espírito sempre progredindo, sempre evoluindo, sempre conquistando progresso e luz, para se aproximar, ainda que afastadamente, do grande foco que é Deus!

Meus amigos, quando se pensa assim, quando se sabe que é pelo adiantamento, pela evolução que o ser vai pouco a pouco subindo para perto do Criador, é realmente para lastimar, perceber que almas criadas para o bem, como que se chafurdam, propositalmente, nas cousas que as afastam do progresso, para descerem, cada vez mais, às baixezas ínfimas próprias do seu planeta. É triste, é doloroso!

Venho pedir aos meus irmãos, que se mantenham sempre em linha de conduta severa consigo mesmos, propugnando e pugnando sempre pelos direitos alheios, não os querendo pisar jamais aos pés, respeitando nos outros aquilo que querem seja respeitado em si mesmos, apreciando a virtude, quando ela de perto se mostra palpável aos seus olhos, e, ao mesmo tempo, procurando atenuar o erro, quando ele vem à tona da observação.

Meus amigos, é preciso aprender essas cousas: cada um procure subir e nunca descer! Esta subida se faz, não pelo sentimento de orgulho, porque ele nunca eleva, mas pela humildade. É assim que se sobe. São palavras de Jesus: “Quereis ser grandes, começai por serdes pequenos!” Os cheios de saber, cheios de glória — a glória fictícia do mundo — cheios de preconceitos sociais, que olham para os seus irmãos fracos, pequeninos, de sobre a altura dos seus ombros, nada valerão no mundo além, porque não encontrarão tronos para subir; bem ao contrário disso, terão de se ver em baixo, para daí, então, poderem subir!

A humildade, meus amigos, é o que eleva a alma. Espiritismo veio para abrir os olhos da humanidade às palavras que o Mestre já pronunciou no passado: “Sede humildes, sede pequeninos”. Tomando uma criança, Jesus a pôs no meio das criaturas adultas e disse: “Fazei como esse pequeno; se todos vós fizerdes como ele, tereis entrada no Além; mas se fordes orgulhosos, ambiciosos, não tereis lugar no banquete eterno de meu Pai”.

Vivei, pois, no mundo em que habitais, aprendendo na sua escola, na sua experiência, no seu sacrifício, no seu hospital de dores, para que possais entrar nesses grandes mundos, compreendendo e observando a sua ciência. Deus é sabedoria, e luz! Deus quer o crescimento espiritual dos seus filhos; mas esse crescimento só se faz nas bases de uma sólida humildade, que se forma, por sua vez, no Cristianismo Espírita! Compreendei, meus irmãos, que assim é. Deus vos guarde de pensar de maneira diversa. Incuti nos vossos amigos, nas crianças que dirigis, nas práticas que realizais, o sentimento de cordialidade fraterna, que faz com que sempre pensemos que os outros são alguma cousa, e que nós nada somos; mas, sem fingimento, sem afetação, como realidade!

Deus é amor, sabedoria! Quem Dele quiser se aproximar só tem um caminho a seguir: a caridade humilde — JESUS!

Deus vos guarde, meus amigos, Deus vos guie.

ANALIA FRANCO

(Em 19-6-36).

Um apelo à caridade dos homens

Meus amigos, paz.

O trabalho espiritual está bem dividido no Além. A própria falange dos espíritos protetores tem as suas obrigações, os seus deveres, e todos a elas se cingem para as desempenharem com a maior perfeição possível em bem do seu adiantamento. É assim que o meu espírito nem sempre pode baixar ao vosso meio, porque tem outras ocupações, igualmente sagradas, igualmente imperiosas, a cujo desempenho não pode fugir.

Assim pois, nunca leves a mal a minha ausência; mormente quando vens a esta sessão, tenho o desejo imenso de falar-te; tenho um prazer enorme de comungar contigo nas ocasiões em que os espíritas se reúnem, para ouvir a palavra dos que lhes querem bem. Mas, ocasiões há em que estou atarefada com afazeres espirituais de outra ordem, que não me permitem deles distanciar-me para me aproximar daqui. Hoje, porém, que te lembraste tão particularmente de mim, chegando ao ponto de invocar a minha presença, aqui me tens. Seja dito, entretanto, que já estava destinada a minha vinda, para fazer um apelo aos nossos irmãos amados a respeito dos sustentos materiais desta Casa.

Meus amigos, esforça-se o corpo de cooperadoras, para dar movimento aos recursos pecuniários do Asilo. Há quem planeje festas, sortes para S. João, tombolas, festivais artísticos, enfim, tudo quanto possa render algum tanto, para que as crianças possam continuar a ter o mesmo conforto, a mesma dedicação material, a que estão habituadas nesta casa. Confiada em todos vós presentes e naqueles que por qualquer razão aqui não puderam estar, venho dizer aos meus irmãos: Em combinação com as minhas companheiras do Além, lembrei-me, particularmente de desdobrar a vossa atividade no sentido de angariar associados para o rol do Asylo Espírita João Evangelista. Proponde-vos, meus amigos, proponde-vos a aumentar o número de sócios, porque ele realmente é o esteio desta Casa. E, se quiserdes ser mais agradável ao meu espírito, lembrai-vos de que, em meu nome, por um gesto de delicadeza, há aqui um cofre, para angariar as dádivas que quiserdes especialmente depositar nesta época em que se festeja João Batista, que, embora não seja o Discípulo Amado do Mestre, o Fundador desta Casa de Caridade, é todavia, espírito de alta evolução, o Precursor do Messias na terra! É natural, por conseguinte, que todas as almas estejam em comunhão cristã, umas com as outras, procurando fazer atos de caridade, durante esta semana, que sejam aceitos por aquele que tanto lhes pode dar em bênçãos espirituais. Aqui vos deixo a minha visita, esperando obter com ela o aumento de sócios desta Casa, e que socorrais com esmolas, de boa vontade, o cofre ali presente. Desta forma contribuireis para que São João Batista, o Precursor do Divino Mestre, possa ter realmente uma semana de caridade – dentro da “Casa de João Evangelista!” — Deus vos guie e vos ampare.

JUREMA

(Em 19-6-36).

Saudação a João Batista

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, o Senhor, Deus vos salve!

Houve um homem que nasceu antes de Jesus e que trouxe missão especial, que lhe foi entregue pelo próprio Deus, missão que desempenhou a contento. Esse homem se afastou do mundo e viveu consagrado a Deus! Teve a graça de vir “preparar os caminhos” Daquele que nasceu, foi rei, reinou no coração de muitos, mas também teve uma coroa de espinhos sobre a sua cabeça, como prêmio de sua dedicação à humanidade. Esse homem, que veio preparar os homens para a vinda do Messias, foi João Batista, o Precursor.

Este fato histórico e religioso na vida da humanidade tem passado de século em século, até hoje incompreendido pela maioria dos homens. João, o Precursor do Divino Mestre, veio “preparar os caminhos”, isto é, preparar a humanidade para o receber; porque Jesus sabia o caminho que devia trilhar, e a criatura humana não podia jamais preparar caminhos para o Divino Mestre. Ele veio preparar o povo para receber “Esse” que deveria vir depois dele, mas que JÁ ERA ANTES QUE ELE FOSSE: Jesus, o Cordeiro Imaculado de Deus! E, não obstante todo esse preparo, os homens que encheram de flores as ruas por onde devia passar, montado em seu jumentinho, Jesus, o Filho de Deus, foram os mesmos que o levaram de rastros até o Gólgota, para o crucificarem em uma cruz! Não há, porém, que estranhar a atitude da humanidade, porquanto a regra geral é atualmente esta. Não faltam amigos para traírem na primeira oportunidade. O mundo recebeu Jesus em flores, oferecendo-lhe depois uma coroa de espinhos. Mas João, o Precursor não teve a mínima responsabilidade nesse acontecimento posterior, porque a sua palavra inspirada e por vezes vibrante como um látigo, vibrou aos ouvidos da humanidade, fazendo-lhe sentir quem era “Aquele de quem ele não se julgava digno de atar as correias das alparcas”.

João foi verdadeiro, leal quando disse: “Eu vos batizo com água; mas virá depois de mim um outro que vos batizará com fogo, isto é com o Espírito Santo”.

João desempenhou a Sua missão, consagrou-se inteiramente ao serviço do seu Mestre e não houve tentação humana, por mais forte que fosse, que lhe fizesse desviar o pé da senda da virtude e do dever. Tentações não lhe faltaram; mas ele resistiu a todas. E vós sabeis pela História, como terminou os dias daquela encarnação o Precursor do Divino Mestre! Hoje, esse espírito vibrante de amor, cheio de luz, alto em sabedoria, puro em altitude, muito elevado para que o olhar do homem o possa alcançar, desce o seu olhar à profundidade da terra e mergulha neste ambiente em que vos agita muitas vezes presos de terríveis obsessões, e tantas outras ingratos, revoltados contra os próprios erros ou abatidos nas vossas energias espirituais, desfalecendo, porque à lâmpada da vossa fé falta azeite! João está em grande elevação para que seja visto por vós, mas ele vos vê, vos acompanha os passos, compreende a sinceridade do vosso sentir, escuta os vossos propósitos, observa vossas quedas, enfim, continua a preparar caminhos para Jesus, caminhos por onde deveis trilhar, caminhos que vos afugentarão do pecado, caminhos que vos prepararão para uma vida melhor, enfim, João Batista, o Precursor do Divino Mestre, continua a brilhar com toda a sua luz, em proveito daqueles que antigamente representavam a raça de víboras, como ele os chamou na sua santa indignação!

Meus amigos, é muito natural que na Casa que me concedestes por mercê, seja louvado o Precursor do Divino Mestre; é muito justo que ele contribua com sua influência para o adiantamento espiritual desta gente. E eu sou o primeiro a conhecer que a sua autoridade, o seu valor espiritual, a sua glória podem se espargir sobre o Asylo Espírita João Evangelista, modificando o seu ambiente, preparando-vos para a luta real pela vida espiritual, porque a material o homem a tem diante do olhar e dela pode, pelo seu esforço, sair com galhardia! A luta espiritual é o combate contra o vício, contra o erro, contra o pecado, contra a ignorância, e, sobretudo, contra as formidáveis tentações da vida material. Para estas lutas o homem não se sente preparado. E todo aquele que procura vencê-las, não o conseguirá sem o auxílio Divino: sem ele não pode ser vencida a menor tentação, quanto mais aquelas que dependem realmente de um alto vigor espiritual!

Meus amigos, eu me congratulo convosco e me sinto inundado de profundo júbilo, por ver que vós, em modestos festejos que tendem a melhorar de alguma sorte a economia doméstica desta Casa, vos lembrastes de festejar a data em que o mundo religioso comemora o advento de João, o Batista! Eu sou o primeiro a repetir: “Dos nascidos de mulher, conforme afirmou o Divino Mestre, ninguém foi maior do que Ele. Possa, pois, o Precursor de Jesus nesta hora ouvir esta saudação, e prestar à Casa de João Evangelista todo o seu apoio, todo o seu auxílio, toda a aureola de luz de que é circundado o seu mavioso espírito!

Deus vos proteja e vos guarde sob a proteção de tão poderoso Mestre!
Que assim seja.

JOÃO EVANGELISTA

(Em 23-6-36).

Palavras do “Precursor”

Em nome de Jesus, seja-vos concedida toda a paz.

Meus amigos, crentes em Jesus, não era possível calar o meu espírito, que deseja expandir-se desde o início desta sessão ao ouvir as palavras inspiradas, proferidas através do médium, pelo espírito evoluído de João, o Evangelista. Não era possível ouvir e calar, tudo quanto este espírito de elevação e nobreza tirou de si para aplicar em mim.

Meus amigos, Deus, em Sua alta Sabedoria e Grandeza, tem dirigido os destinos do Universo, determinando cada acontecimento, trazendo a paz a cada planeta; e foi Ele, em sua sabedoria infinita, quem mandou que o seu servo viesse a este mundo antes da vinda do seu bendito Filho. O fito da Providência Divina foi que o meu fraco verbo, inspirado na sua ciência, abrisse os olhos daqueles que propositalmente não queriam ver, para dizer: “Lavai-vos, purificai-vos de todo o pecado, porque aí vem quem vos vai batizar em Verdade e Vida”.

Meus amigos, não sei se a contento da Divindade a minha missão foi cumprida. Sei, porém, que o meu maior desejo foi realmente preparar um povo digno de receber o seu Senhor! E lamentei, profundamente, de todo o íntimo do meu ser, que as minhas palavras tivessem sido carregadas pelo vento, sem penetrarem no entendimento daquela gente. Quantas vezes eu procurei chamá-la à realidade da sua existência espiritual! Mas o homem, em todas as épocas, esteve surdo aos ditames do Além. Mais de um profeta baixou, enviado por Deus, para preparar esse caminho que eu também vim preparar. Muitos profetas desceram ao vale de lágrimas, que é a terra para levantar das camadas do pó, essas criaturas que propositalmente se chafurdavam no pecado. E eles não foram melhor sucedidos do que eu! Eles procuraram, de todas as formas, fazer sentir à humanidade que o pecado mancha e a sua mancha é indelével; que o pecado rebaixa o caráter e que a virtude o enobrece. Houve um homem no passado que foi escravo submisso da vontade de Deus; esse homem nem sequer a vida do Seu próprio filho poupou para servir ao Senhor! E se não executou o holocausto exigido, foi porque a sua fé era tão grande, que não foi necessário experimentá-la até lá! E Deus poupou a vida do inocente. Este homem deu um dos mais belos exemplos de fé. Um outro houve, a quem o mundo contemplou com todas as fortunas e riquezas fabulosas; esse homem tornou-se um potentado pela fartura dos seus celeiros... Foi ele depois experimentado na miséria, na moléstia, na perda de todos os seus bens, foi fustigado na alma e no corpo de todos os modos, para que a sua fé se abalasse! E tal coisa não aconteceu. A sua fé permaneceu de pé! Foram esses os grandes vultos da antigüidade. Mas o que se vê na época atual? Homens ostentando riquezas, honras, guias de outros homens, cobertos de púrpuras; homens que deviam ser servos, porque o Senhor foi servo lavando os pés dos seus discípulos, eles, no entanto, se refestelam em coxins dourados, para serem servidos ao mais leve sinal; homens sem piedade para seus semelhantes: e estando prontos a praticar a maior soma de pecados, ficam com o direito de entrar pela consciência alheia, perturbando, muitas vezes, a inocência de almas que não pecaram! Sempre a indignação revoltou o meu espírito! Quero penitenciar-me e não o consigo! O meu espírito será sempre contra o mal e eu direi sempre à terra: Tu poderás ser melhor, poderás te levantar do lodo, dando verdadeiro desempenho à caridade cristã; tens o costume, aliás mal feito, de olhar para todos quantos não se distanciam da virtude e do

dever, para criticarem os seus menores atos... Tu que aprecias tanto a bondade, que a elogias tanto, tens o hábito de ser contra os bons, porque todas as vezes que um bom quer praticar uma ação de acordo com os seus sentimentos tu a qualificas de baixeza, e dizes que é humilhação! Esta palavra do mundo, meus amigos!

É preciso que eu vos diga: O meu temperamento foi sempre assim. Acho e entendo que o pecado deve ser extirpado de onde estiver, como uma chaga pútrida; é preciso causticá-lo, é preciso que o doente sare, mas sare, ainda que pela violência da cura.

Jesus meigo e bom, da grande imensidão do Infinito, carinhosamente acolhe toda a humanidade sofredora que o busca num gemido ou num olhar. Mas a mim me dói dentro do espírito, me dói profundamente dentro da alma, que o Salvador do mundo, aquele que nem a sua própria vida poupou para a salvação da humanidade, ainda hoje seja esbofeteado pela falta de caridade dos homens; ainda hoje seja julgado, não sendo colocado no seu verdadeiro lugar, como deveria sê-lo! Eu não posso dizer que detesto a humanidade; — mentiria a mim mesmo, se tal fizesse; mas tenho fé e me revolto, em frente desta miséria humana... E desejo que, em vez de ser tão pequenino, o homem se eleve diante de Deus, porque para isso foi criado.

Meus amigos e meus irmãos, a candura, a simplicidade, a santidade de João, o Evangelista, o Discípulo Amado, que repousava a sua cabeça no seio do Divino Mestre, não encontrará sucessor. João será sempre o iluminado apóstolo; João será sempre o sol a irradiar fulgores, por toda a terra; será sempre o protetor e amigo das crianças. Eu procurarei sempre preparar os caminhos para chegar a Jesus... E venho mais uma vez apelar para a humanidade: Levanta-te do erro; levanta-te do pó; ama o teu Deus! Entrega-te a Jesus; sê caridosa e boa, humanidade infeliz! Olha para as chagas dos teus irmãos; não embarces os passos daqueles que querem servir o Seu Deus! Sê confiante e boa, humanidade, e não sejas mais vil e traidora! Sê amante de Jesus, entrega-te ao Seu amor, salva-te, porque Ele quer te salvar!

Eis o que tinha para vos dizer, meus irmãos. Eu não vos trago flores, eu não vos trago louvores, no dia em que pensais em mim; eu desejo socorrer os vossos males, a vossa ressurreição do pecado para a vida! Desejo o vosso progresso espiritual, e hei de me esforçar sempre para que o possais conseguir!

Deus vos guie e vos salve!

JOÃO O BATISTA

(Em 23-6-36).

Lealdade espírita

Meus amigos, meus queridos irmãos, inúmeras vezes tem sido dito desta tribuna, por espíritos esclarecidos, aqueles que nos podem dar lições, a nós e a vós, que este laço de fraternidade cristã não deve ser quebrado pelos humanos. Se assim eles dizem e nós repetimos, relativamente à solidariedade que deve existir entre toda a humanidade, mais especialmente é preciso chamar a vossa atenção para a solidariedade, a cordialidade fraterna que deve existir entre irmãos. Lamento dizer, porém, que nem sempre existe este laço de estima recíproca entre os crentes espíritas. Não é que desejemos que o número de amigos seja tão vasto, tão grande, como era realmente para desejar; mas que, num núcleo pequeno, onde cada um se conhece pelo próprio nome, sendo conhecidos pela ligação de família, que os relaciona, mais especialmente deve haver esta sinceridade, esta lealdade de trato, esta vontade de se unir aos seus irmãos, pelo laço daquele mandamento que Jesus explicou ao mundo, e desejou ver exemplificado entre seus apóstolos — mais tarde seus discípulos, — os que posteriormente se fizeram cristãos. É lamentável que nem sempre se possa observar essa estima que devia existir entre todos. Mas, se não é possível amar com a extensão com que Deus deseja e Jesus espera dos que lhe são afeiçoados, ao menos que não haja esta má vontade recíproca entre os crentes que abraçam a mesma doutrina.

Meus amigos, manda a regra da boa educação que tudo aquilo que não se possa dizer em face, também não seja dito às ocultas. Se toda a criatura humana tomasse esta norma para seu proceder, falando somente aquilo que estivesse pronto a sustentar em qualquer oportunidade, outra

seria a condição moral da sociedade... Porque muitas vezes, de cousas aparentemente sem importância, de cousas que não se deve realmente mencionar, porque são futilidades que não têm outro alcance senão aquela frivolidade de momento, muitas vezes, ia eu dizendo, dessa cousas, dessas palavras sem critério, pronunciadas em toda a parte, resultam situações complicadíssimas, em que se vêem envolvidas crentes outros, que nada têm com aquela ninharia de que se fala. E essas cousas se vão propalando, vão ganhando terreno e as inimizades se vão fazendo, quando o princípio é muitas vezes uma gota d'água. Ora, meus amigos, entre crianças estas cousas são suportáveis, porque a criança está começando a aprender; e aqueles mais ajuizados, aqueles que têm critério para as dirigir, de cedo lhes vão ensinando a perder certos hábitos; vão lhes ensinando que é preciso ser verdadeiro em qualquer situação; vão lhes inculcando a noção de caridade, (porque isto é caridade, uma vez que afeta a reputação alheia); vão lhes inculcando sentimentos da solidariedade que lhes convém, e tudo se vai modificando, ainda que lentamente, até que se alcance um resultado feliz. E, quando a criança que nos seus primeiros anos teve tal tendência, se torna homem ou mulher, já tem tido tempo de sobre para perder esses maus hábitos. Mas, quando esses maus hábitos começam nos adultos, quando as pessoas se entretêm com essas cousas comezinhas que, como eu já disse, no momento não têm alcance, mas futuramente podem ter, dá vontade de lhes dizer: Meus amigos, vós que tanto olhais para as maneiras com que os outros se conduzem, deveis ter diante de vós um espelho; porque muitas vezes, meus caros irmãos e meus caros amigos, a conduta que vós censurais em a alguém que está em vossa frente, é exatamente o espelho da vossa conduta. Quando estas cousas se produzem e delas não resultam malquerenças, nem cousas que sejam para lamentar, ainda assim é perder-se tempo em futilidades, que revelam um critério moral pouco amadurecido; mas, quando, afetam circunstâncias outras mais graves, realmente é caso para se dizer: HÁ GRANDE PREJUÍZO! Vamos pois, meus amiguinhos, estudar este ponto; estudá-lo conscienciosamente até vos compenetrardes de que, praticando tais cousas, estais ferindo o mandamento cristão – AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO. Fazei um esforço real sobre vós mesmos, para deixar em paz o vizinho; deixá-lo com a sua vida, com a sua família, com os seus interesses, com a sua maneira de proceder, e não vos envolverdes naquilo que não vos diz respeito, senão quando chegar a hora de serdes úteis. Então, sim, é tempo de agir; mas, enquanto não, deixai-o com suas responsabilidades. Por que criticar os atos alheios se os vossos podem ser também criticados por um crítico exigente? Portanto, deixai que os mestres, aqueles luminares do Além, apontem os erros, para que se corrijam. Mas, — direis vós — como estás tu também os apontando? — Meus amigos, eu não individualizo, porque isto não me compete. Conheço a zona espiritual em que me espírito pode agir; não censuro individualmente ninguém; falo em tese, porque é meu dever! Nós, quando nos encarregamos de algum dever, temos de dar-lhe desempenho e o que recebi hoje foi este: “Repete mais uma vez esta solidariedade fraterna, não se ocupando ninguém dos outros, com esse espírito de maledicência que prejudica, com essa falta de lealdade, ao ponto de se apresentar uma face para beijar, enquanto dentro o caráter não corresponde a esse afeto, a essa demonstração de estima”. Recebendo a ordem, tinha que lhe dar cumprimento: mas verdadeiramente o meu espírito a ninguém se refere, nem me considero em tal elevação espiritual que possa insinuar uma crítica severa contra quem quer que seja. Eu limito-me a dizer, — meus amigos, os mestres mandam que vos repita: “Observai o mandamento de amar o próximo como a vós mesmos; observai-o e sede caridosos; porque observando-o e tendo esta caridade que desejam que tenhais para com os outros, podereis dizer com toda a segurança que destes um passo à frente para progresso. É uma questão de esforço, de boa vontade. Agora, já que falamos sobre amor fraterno, repito, mais uma vez, que nós, os espíritos, não perdemos as afeições terrenas; não temos o direito de esquecer nossos pais, que aqui ficaram, os nossos filhos ou filhas, que aqui deixamos, nossos amigos, nossos irmãos, aqueles cujos destinos estavam ligados aos nossos; não temos o direito de esquecê-los. E, assim como as criaturas humanas, guardam as datas, não as esquecendo, digo apenas esta palavra: Sei que hoje é 26, mas ontem foi 25... Penso que não é preciso dizer mais.... Quem compreendeu guarde para si a lembrança.

MARIA LUIZA

(Em 26-6-36).

Faça-se a vontade de Deus

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos guie.

Quem passa pela vida terrena e regressa ao Além, tem muito que recordar tem muito que reler! Os acontecimentos de uma vida, por mais calma que tenha decorrido na face da terra, dão motivo a muito estudo, a muita reflexão, a muito aprendizado! E de cada vez que estamos no planeta e voltamos para o Além, de regresso, nos é oferecido o ensejo de uma recapitulação na vida que passou. Eu já tenho lido e relido as páginas da minha vida, fazendo uma espécie de sabatina em tudo que tenho passado. Por vezes, me alegro vendo por mim praticada uma pequenina ação, que a Caridade de Jesus aprovou; por vezes me entristeço, ao deparar com algum ato que não deveria ter sido praticado. E vou relendo, relendo, as folhas desse Livro Imortal, onde estão impressos, gravados para todo sempre, até os próprios pensamentos do meu espírito, desde que Deus o formou. O mesmo acontecerá convosco. Tereis de reler este Livro, todas as suas folhas; tereis de vós alegrar diante das ações honestas praticadas por vós mesmos, possuidores de corpos diferentes; mas tereis também, muitas vezes, de vos envergonhardes de vós mesmos, perante ações que, se vos fosse dado apagar do Livro da Vida, vós o faríeis absolutamente! Porque, assim como eu tive oportunidade mais de uma vez de recordar as minhas existências na terra, vós também tivestes essas oportunidades. Meus amigos, isto acontece. Indivíduos há que, quando se lhes fala desse porvir espiritual para as suas almas, e se lhes aconselha a desde cedo prepará-las com carinho, respondem: “Sou tão novo, é tão cedo para pensar nisto... Há-de chegar o tempo; depois de 50 anos, por aí além, então sim; por enquanto deixe-me alegrar, gozar a vida!”

Isto quando se pode dizer que se vai aos 50 anos; mas quando não se chega lá, — porque também se parte novo — onde está o tempo para reflexão? Ora, meus amigos, é aconselhável a todas as criaturas espíritas, este balanço na sua vida. Há tanta maneira de ser feliz sem prejudicar os outros. Há tanta maneira de ser alegre, sem que nossa alegria ofenda... Há tanta maneira de ser satisfeito, alegre, risonho, feliz, sem nossa satisfação, nosso prazer, causarem prejuízo a pessoa alguma... Essas são as alegrias doces da vida... Um moço tem direito à jovialidade. Uma moça, tem direito a divertimentos... Não se exige outra cousa, uma vez que tenha uma conduta sã, perfeita, cheia de aspirações. Há tanta cousa lícita permitida a uma moça, sem causar prejuízo à educação moral do espírito.....

Eu ando sempre por aqui, muito embora raras vezes me comunique. É um feitio, é uma questão de molde espiritual... Os mestres devem sempre falar; eles têm tanto que ensinar, tanto que dizer... Mas não é porque não vos estime e não tome interesse por vós. Quando penetro no Asilo e vejo todas as meninas alegres, contentes, nessa labuta diária, prontas a estudar, prontas para os trabalhos domésticos, me animo. Saio daqui, visito outros pontos, em que às vezes encontro também a mesma atividade. Mas há ocasiões em que, penetrando em lugares, que tanto amo, que tanto prezo, onde tenho meu coração preso a afeições sinceras que também não me esquecem, fico triste, porque vejo que a dor lá estabeleceu morada; porque vejo lá perspectivas sombrias para o futuro das crianças; porque vejo lá preocupações. Tudo isto vejo e tenho pena, compreendendo, porém, que a bondade de Deus guia os acontecimentos; tudo quanto se passa está dentro das normas da mais perfeita caridade, porquanto os espíritos que fazem jus ao sofrimento, vêm para a terra antecipadamente sabendo que os vão passar. E todo este desencadear, esse desenrolar de acontecimentos é previsto pelos espíritos, antes de virem. Não são estas as cousas incidentes da vida; antes, são as positivas; a cruz, a prova! E eu reflito e peço a Deus, do íntimo da minha alma, que fortaleça aqueles que são fracos, que dê o pão espiritual às almas famintas de luz, que continue a fornecer energias àqueles que precisam estar de pé... Que seja caridoso e bom, como de fato é, para os órfãos, as crianças que não têm pai, prestes a não terem mãe; enfim, que Deus a todos inspire, proteja e ampare; e aqueles que têm conhecimento da fé cada vez mais se elucidem no sentido de aceitarem toda a dor, todo o sofrimento, acreditando, porque de fato é verdade, que esses sofrimentos são todos para o bem do espírito... São todos para o bem dos espíritos, devo eu dizer, porque não podem só atingir a um, mas também às pessoas que o cercam; porque há criaturas que preferem sofrer pessoalmente, do que ver sofrer quem lhes é caro. Por isso digo: Todo o sofrimento daquele espírito a que me refiro no momento, está dentro da norma da lei, da caridade de Deus. Mais tarde, quando o despontar da “vida além” surgir no horizonte da fé, ele verá, como num livro

aberto, todo o proveito do sofrimento, da dor, da cruz dolorosa tomada sobre os ombros, antecipadamente, porque foi ele que escolheu as suas provas.

Meus amigos, eu não mereço de Deus a felicidade espiritual de que desfruto; não mereço de meu Pai a luz de que me vejo rodeada; não mereço do meu Deus o perdão das culpas adquiridas em encarnações temporárias; mas sua vontade se faça! Continuo a dizer: Seja louvado o Santíssimo Nome do Senhor, na alegria ou na dor, na tristeza, na prova, no sofrimento, como na paz, na felicidade, na ventura! DEUS É AMOR. Olhemos para Ele sempre através desse prisma verdadeiro.

Deus vos guarde!

LUIZA

(26-6-936).

Uma recordação amiga

Meus amigos, meus queridos companheiros de trabalho nesta casa de caridade, eu vos saúdo em nome de Jesus. Ele que vos guarde de todo o mal e vos ensine a proceder sempre de acordo com o Seu bendito Evangelho. Hoje, nesta casa, de leve se tocou em meu nome. Figura apagada que sempre fui, insignificante obreira do trabalho do Senhor, procurei empregar parte do tempo à causa santa do Espiritismo; procurei realizar alguma coisa de proveitosa em benefício das almas, de quem o pecado foi vencido pelo arrependimento; procurei atrair à mesa das sessões os obsessores, que nem sempre encontraram em mim um aparelho forte para suas expansões, mas a quem dediquei um pouco do meu pensamento, procurando beneficiá-los pela prece, pelo bom desejo, pelo perdão, que procurei incutir nos espíritos transviados do bem.

Ainda hoje, uma palavra se fez sentir a meu respeito e um “coitada!” escapou dos lábios de quem de vez em quando recorda a minha figura em seu meio. Meus amigos, fui uma das primeiras trabalhadoras aqui, neste Asilo. Muitos de vós lembram-se de mim; porém, a maior parte não me conheceu. Isto aqui vai aumentando de tal sorte, que os mais novos não podem se recordar daqueles a quem não conheceram. Mas essa pena involuntária, que eu despertei num coração bondoso, atraiu o meu espírito; e eu vim para tranquilizar aqueles que ainda se lembram de mim. Pobre criatura, insuficiente em meu trabalho, fraca de inteligência e bem pouco preparada para executar a tarefa da mediunidade que Deus colocou em meu espírito, vim para tranquilizar-vos e dizer: Não obstante todas as imperfeições que prejudicavam a marcha do meu progresso, tenho muito que dar graças a Deus pelo bem que sinto neste meio em que habito, cercada de espíritos evoluídos, que permitem de si a minha aproximação. Porque não dizer abertamente àqueles que se interessam por mim que eu sou feliz, embora não seja merecedora do bem estar que desfruto? Verdade é que o meu espírito, preso ainda à terra por laços que considero indissolúveis, tem momentos de verdadeira tristeza, relanceando o seu olhar pelas cousas que já passaram, e pessoas que aqui deixou; n’alguns até apagada estando na minha memória... Mas não faz mal... Jesus que tanto amou, e com tanta perfeição, Jesus que compreendia as criaturas e tanto bem lhes fez, foi também esquecido por elas; foi negado, foi injuriado, foi maltratado, enfim, muito padeceu. E, quando eu penso neste sofrimento, vejo que não tenho razão para me magoar, porque se me esquecem, é porque, também, em alguma vida que aqui passei, fui ingrata, sem dúvida; e é natural que hoje, embora do outro plano da vida, passe por esta experiência. Há memórias que não se lembram mais de mim, e há até quem procure fazer esquecer aqueles que não o deviam! Mas o tempo é assim mesmo: na terra, tudo se gasta, mas eu repito: Não gastam as afeições sólidas, as que são verdadeiras, os amores puros, as atrações baseadas na fé, na certeza de continuá-las na vida além; essas, o tempo não gasta; com essas, o tempo não pode; porque, ainda mesmo quando a morte vem e as separa, ama-se também do outro lado da vida; ama-se também nos outros mundos e com muito mais intensidade...

Eu venho agradecer o pensamento bondoso que foi elevado a Deus por mim, quando em palestra simples à vista de um trabalho simples, por quem, manda a verdade que diga, sempre se lembra de mim. E como foi nesta casa que trabalhei com todo o gosto, embora insuficientemente, por causa da minha falta de adiantamento espiritual, eu gosto de visitá-la, gosto de estar perto das crianças, algumas das quais deixei tão pequenas, e que de um momento para outro eu vejo moças,

constituindo famílias, quando as vi tão pequenas! Mas é isso mesmo; a lei da vida é esta. Nós apreciamos toda essa evolução rápida da infância para a adolescência, da adolescência para a maturidade, porque não envelhecemos no outro plano da vida; apreciamos essas cousas, todo esse desenvolvimento.

Meus amigos, não quero demorar-me muito; mesmo porque o que posso eu dizer que seja útil, proveitoso? Qual é o ensinamento que venho trazer? Não posso demorar muito, mas quero dizer a todos, que padecem, especialmente as dores d'alma, motivadas por injustiças, por incompreensões, por falta de afeto, ou por outro qualquer motivo, os que assim padecem, tenham paciência! Quanto eu padeci nas cordas da minha alma, poucos o sabem! No entanto, me foi tão útil essa coroa de espinhos, me foi tão proveitoso esse sofrimento, serviu tanto para depurar o meu espírito, que eu hoje, deste outro lado da vida, digo para todas as mulheres que padecem: Coragem! Talvez falte muito pouco tempo para algumas... Coragem! Continuei a ser como sempre, boas, caritativas, generosas; não deixeis que a vossa fé fique nublada em qualquer preocupação terrena; perdoai sempre aqueles que não podem chegar à altura da vossa fé, da vossa humildade, da vossa caridade, da vossa maneira de ser — boa, prestativa; — perdoai sempre! Espiritismo vos ensina, como o fez a mim, que os espíritos que estão na terra, não têm todos o mesmo grau de evolução; e quem é mais adiantado compreende, sabe que o ser grande significa fazer-se primeiramente pequeno. Outros não podem compreender e se bem que aceitem o progresso espírita, com todas as suas necessidades, não querem abrir mão de certos prejuízos, de certas cousas mundanas, que não podem perder assim de um instante para outro. São marinheiros que navegam em água mansa; a menor vaga que se levanta para os contradizer, dá motivo a uma perturbação espiritual. Mas todos não são iguais; é preciso ter paciência e aqueles que podem voar mais alto, voem, porque assim é que se ganha a evolução; é subindo, — é esquisito dizer — mas é subindo fazendo-se pequeno! Aqui na terra é tudo o contrário. Para se ter um crescimento material é preciso que se torne grande; seja pequeno e vá crescendo, até atingir a estatura material de um homem ou de uma mulher. Espiritualmente, é o contrário disso: Quem quiser ser grande, faça-se pequenino e verá que estatura colossal a sua, de espírito! Foi assim, que Jesus disse: "Queres ser grande, faze-te pequeno". Meus amigos, eu me despeço. Um abraço muito cordial e fraterno para todas as minhas amigas e parentes daquele tempo. E um voto de adiantamento espiritual e progresso para todos aqueles a quem não conheci nesta casa, quando aqui estive, mas para os quais tenho a mesma boa vontade de irmã na crença, pronta a servi-los, em toda a minha fraqueza, porque forças espirituais ainda tenho diminutas. Guarde Deus a todos da tentação e os faça progredir sempre.

ISOLINA

(Em 30-6-36).

Resposta

Meus amigos, é preciso saber que a vida espiritual é sempre uma conseqüência da vida que se teve na terra. Para animar os sofredores, aqueles que tudo vêem escuro na vida, há um remédio que não falha, e vem a ser o seguinte — a expressão da verdade: Se o sofrimento de quem o passa resignado, ainda tivesse de ser prolongado no Além, era realmente desanimador; mas a verdade é que, quando se tem uma vida dolorosa na terra, em resgate de encarnações anteriores, pecaminosas, e se tem resignadamente suportado todas essas dores, a vida nova no Além é um ponto final ao sofrimento. Entra o espírito no repouso, no descanso natural e começa, então, a gozar aquilo a que fez jus. Os grandes sofredores, na terra, rapidamente se fazem espíritos luminosos. Quando se manifestam nas sessões, vistos pelos videntes, as pessoas pouco entendidas, dizem: "F. na terra não mostrava tal elevação de linguagem; F. não falava assim; tinha tais e tais defeitos; revelava um gênio um tanto egoísta; agora vêem umas comunicações tão diferentes, tão elevadas, já nem parece mais aquele..."

Meu amigo, resposta fácil de se te dar e verdadeira: O sofrimento foi a plaina que alisou toda aquela aspereza. Queres, então, que quem tanto sofreu na terra, ainda passe para o Além carregando os mesmos defeitos, que apresentava aqui? E a paciência no sofrimento? E a calma com

que tudo aceitou, a resignação com que tomou a sua cruz e seguiu? Então, isto não tem valor? De nada valeria sofrer, se depois de tudo isto, ainda o sofrimento perdurasse no Além, baixando as criaturas às sessões, portadoras dos mesmos defeitos, das mesmas imperfeições que tinham na terra! O mundo erra, quando raciocina assim. Algumas vezes, e não poucas, eu tenho ouvido apreciações sobre manifestações de espíritos, que deixaram há pouco tempo o cárcere da carne, em que as pessoas que presumem conhecê-los vêem com estes “nadinhas” de objeções a dizer: “F. não pensava assim, mas desta forma; essa linguagem que hoje revela, esse sentimento não era padrão do seu espírito; está completamente diferente; não pode ser...”

Então, meus amigos, passa-se para o Além e permanece-se no mesmo? Como quereis a evolução? Cuidais, então, que o espírito, para que se adiante, precisa permanecer na terra? O que se exige aqui é a calma nas provações, a resignação com a cruz; e que o indivíduo evite, quanto possível quebrar os mandamentos da lei de Deus. O que atrasa o homem, sobretudo, é o egoísmo brutal em que se deixa ficar, egoísmo que ele próprio não sabe vencer! Quantas vezes um indivíduo bem intencionado promete a si mesmo uma reforma de costumes, uma reforma radical no seu modo de ser! Ele cuida que está dizendo uma verdade para si mesmo; mas a questão é a primeira oportunidade... Enquanto as cousas correrem de maneira suave perante o seu espírito, tudo irá muito bem; mas desde que haja um choque em sua vida, o indivíduo não permanece o mesmo. Esses que tais, certamente farão o seu progresso muito lentamente. Mas os verdadeiros sofredores, os que são resignados e desejam uma cruz para o resgate de suas culpas, os que vêem em Deus todas as suas esperanças e procuram realizar na terra, uma vida humilde, servidora dos seus irmãos, procurando socorrê-los em todas as necessidades, esquecendo-se de si próprios para pensarem nos outros, estes permanecerão, no Além, em igual categoria? Não é possível.

Aprendeí, pois, mais esta lição, meus amigos: O sofrimento é proveitoso, mas quando o indivíduo o aceita voluntariamente, tendo o propósito firme de o amar. E não estranheis que essas criaturas que pareceram insignificantes na terra, passando para o Além, vos tragam comunicações edificantes, baseadas na sua experiência de espírito, emitindo conceitos completamente diversos daqueles que conhecestes, quando aqui estiveram. Não vos admireis do progresso das almas. Deixo este conselho para todos vós. Lembrai-vos, sempre, de que o sofrimento é regra geral para todos os homens. Os próprios animais padecem, todos eles. Ninguém procure, portanto, afastar de si o peso da cruz, porque ela permanecerá ainda mais pesada, se não for aceita de boa vontade. E, outrossim, caminhar sempre com o olhar fito nas promessas de Deus, porque se aqui tendes cruces, lá tereis luzes; se aqui tendes espinhos, lá tereis as rosas. E, assim, meus amigos, com essas promessas que não falham, podereis compreender a vida terrena sob outro prisma. Vivei, pois, cristã e espiritualmente, para que o vosso exemplo possa edificar os outros.

Deus vos guarde.

MAX

(Em 30-6-36).

A humildade, virtude excelsa!

Dizes bem. — Sem silêncio não se pode ter uma comunhão perfeita com os seres do outro plano da vida. É preciso que se cale as vozes externas para que possa falar o interno — a alma. E um ser desencarnado outra coisa não é senão uma alma sequiosa de luz, recebendo-a e transmitindo-a para seus irmãos.

Meus amigos, não é possível admitir in totum que não exista a humildade na terra... Apenas ela não é ainda a árvore colossal que devia ser, e sim plantinha rasteira; o seu crescimento não se faz mais rápido porque o Jardineiro, e agricultor, que é o homem não cuida dela com o devido carinho. A humildade anda, como a modéstia, procurando corações bondosos, para neles se ocultar. A humildade anda esquivada da terra porque nem todos a abraçam; a humildade não pode fazer lado ao egoísmo e muito menos ao orgulho: ela é delicada, sutil, e penetra no íntimo das criaturas ensinando-as a fazer bem. Oh! Quanto me alegra, quanto me enche a alma de radiosa alegria, o contemplar qualquer ser da terra que tenha dentro de si o princípio básico do Cristianismo — a

humildade! Quanto me alegra ver o desprendimento de alguma alma, sempre pronta a fazer bem ao seu semelhante, sempre pronta a satisfazer os desejos dos outros, e esquecer-se de si própria para pensar nas outras! Ah, meus amigos, é raro, sim, mas existe ainda na terra, em certos recantos, e as vezes nas próprias capitais bulhentas, almas de escol que agasalham dentro de si o princípio sagrado do Cristianismo! O comum porém, é este orgulho desmedido de criaturas que, ou porque sejam ricas do vil metal, ou porque tenham brasões, ou porque se julguem incólumes em sua dignidade, em sua honra, sacrificam o princípio da humildade. O comum é este. Passai pelas grandes ruas da cidade e vereis as famílias possuídas desse orgulho brutal, do orgulho desmedido que sacrifica o moral da criatura; homens sobre si, sobraçando custosas capas, ou então de braço dado a senhoras não menos orgulhosas, todos de cabeça erguida, sem enxergarem o humilde que passa ao lado; e, quando passam à borda das calçadas, onde se encontram pobres, eles, ostensivamente, abrem as suas carteiras e atiram-lhes ao chapéu alguma moeda, como se aquilo aos olhos de Deus fosse mais do que “elegância...” Meus amigos, a humildade é sagrada, é divina! O humilde não se ensoberbece nunca; não se sente diminuído por praticar o ato mais ínfimo em benefício do seu irmão; porque isso absolutamente não abate o caráter moral do indivíduo: bem ao contrário disso, o egoísta é um baixo, um vil, um pequenino! O humilde procura se assemelhar ao Mestre, que até na sua morte, que os homens procuraram tornar infamante, foi humilde, não se deixando diminuir pelos malfeitores, a quem abriu o seu coração amoroso, não obstante um virar-lhe as costas... A humildade encontrou guarida no peito de Jesus, e O baixou até Magdalena, levantando-a do pó! A humildade é a virtude excelsa que aconselha a todas as criaturas bem intencionadas no Espiritismo. Não vos incomodeis quando vos disserem que sois baixos, que não tendes caráter, que não tendes brio, confundindo predicados que calham perfeitamente nas criaturas humildes! Meus amigos, o tempo chega; é preciso vos dizer adeus; é preciso despedir-me de vós; é preciso dizer que o tempo, que não tem marca na eternidade, é preso ao ponteiro do relógio na terra. E assim deve ser, porque sem método não se pode trabalhar. Mas deixo-vos uma palavra: Sede caridosos, sim; mas praticai a caridade sem ostentação, dentro dos princípios da mais natural e sincera humildade. E que Deus vos guarde e vos abençoe, e vos livre de todo o mal.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 3-7-36).

Considerações em torno da Paz!

Meus amigos, meus irmãos, vós suplicais sempre, em vossas preces, paz para a humanidade, e fazeis bem. A paz é elemento essencial ao progresso das almas. Um alma em turbulência, em atraso, inquieta, sem sossego, sem desejar o bem para os outros e sem procurar estabelecer, em seu ambiente uma tranqüilidade possível de ser realizada; é infeliz; é uma alma estacionária, no mínimo; é uma alma que não faz progresso. A paz é elemento de primeira ordem para o adiantamento dos espíritos; e, quando digo a paz, não quero significar a indolência, a inatividade, para que não hajam discussões, para que não haja esta atividade natural em todos os lugares onde se deseja o progresso, para que não haja uma contradição; — não tenho este pensamento. Digo apenas, que essa atividade, essas discussões, em maneira de discutir para solucionar bem, não deve ter a menor sombra de cousa que prejudique a paz. Podemos ser animados, pode-se ter valor, pode-se discutir sem perturbar o ambiente pacífico que deve reinar entre todas as agremiações, sejam espíritas ou não. Aqui, como se trata de uma congregação espírita, cabe-me, mais uma vez, frisar este ponto, para que lá fora possais ser os verdadeiros expoentes da paz, que Jesus quer seja adotada, estabelecida entre os seus filhos. Necessário se faz, porém, que cada criatura, individualmente, saiba que é um fator indispensável na realização da paz. Quantas vezes o ambiente não está perturbado, bem ao contrário, permanece calmo, quando uma só alma é capaz de lançar a discórdia, a perturbação em seu seio! Quantas vezes os espíritos se manifestam em toda a sua vontade de fazer bem, quando surge alguém a perturbar com o seu hálito aquela paz, aquela calma até ali existente! Assim, entre os homens. Não é raro se ver que, em agremiações cristãs, ou profanas, assuntos se debatem, de relevância, e todos opinam, cada um a seu jeito, mas cada um obedecendo às linhas da

mais restrita educação; eis quando surge, de repente, um elemento discordante e todo o ambiente se perturba, porque uma contradição significa uma discórdia.....

Meus amigos, sois fatores indispensáveis ao cumprimento desta paz que Jesus deseja estabelecer no mundo. O mundo ora, constantemente, suplicando a paz; — que ela desça em toda a sua harmonia, em toda a sua beleza e faça morada entre os homens; que ela venha, como Jesus deseja, habitar no seio da humanidade. Esquece-se ele porém, que a paz é atraída voluntariamente pelo seu pensamento. Lares tristes, pesarosos, cheios de decepções, de desgostos, podem ter, ainda assim, a paz, desde que haja a união em todos os seus membros, desde que haja uma comunhão de idéias, o respeito recíproco, em que o laço fraterno não seja interrompido por qualquer pensamento menos são. Pode haver a paz, onde exista a miséria, onde há pobreza, onde há moléstia, falta de recursos espirituais ou físicos, enfim, pode existir a paz em qualquer dessas circunstâncias. Ao passo que, pode haver fartura, pode haver riqueza, pode haver abundância, em qualquer sentido que imagineis, pode haver até sabedoria, e a paz não existir. E vós pedis incessantemente: “Senhor, dá-nos essa paz bendita que Jesus veio trazer ao mundo!” E a vossa prece se evola, e se vai... Mas, quantos saberão esperar sua resposta, quantos estarão prontos a canalizar o sentimento da paz, que venha pousar em si, quantos estão dispostos a abrir as portas da sua alma para que ela penetre suave, doce e meiga, iluminando serenamente toda a escuridão do seu ser, quantos! O contrário disto — o homem quer a paz, nutrindo em si, sentimentos odientos, pisando aos pés os mandamentos do Mestre, violando os direitos do seu irmão; ele aspira a paz e não compreende que ela é harmonia, é união, é um sentimento de amor, enfim, que a paz é a fraternidade que existe entre todos os seres bem intencionados. Isto é que é a paz. O homem que assim não pensa e que, todavia, insiste a pedir que a paz venha, semelha aquele que, penetrando num lugar escuro, não toca no interruptor elétrico para que funcione e a luz se faça. Ele deseja iluminar a sala onde se encontra, mas tateia, não sabe onde está o interruptor onde possa tocar para fazer a luz. Mas ele a quer. No entanto permanece às escuras. Um passo a mais e ele alcançaria a luz e teria iluminado o salão onde se encontra. Assim é o homem, “Paz Senhor, dá-nos paz...” e armando-se para a guerra! Assim gritam as nações: “Queremos paz!” Em convênios, em cálculos, em planos, em projetos, querendo a paz, mas os armamentos estão se construindo; é uma paz armada!

Meus amigos, cada homem tenha o seu pensamento modelado, seguindo o pensamento do Mestre. Errar é humano; todos erram; não de errar forçosamente, porque impecável só houve Ele! Mas daí a querer sistematicamente forçar a vinda da maior dádiva que Jesus concedeu ao mundo, sem caminhar ao seu encontro, sem procurar ambiente, sem preparar-se para recebê-la, antes ao contrário, cultivando todas as más paixões, cultivando todos os seus maus pendores, todo o mal do seu espírito, dando mão forte à semente do egoísmo dentro de si, e depois de tudo isto preparar esse ninho de espinhos para que a paz nele repouse! Não meus amigos; a paz só habita em leito macio! É preciso que o coração seja arminho; é preciso que a alma seja cândida e pura; o coração saiba amar, e a inteligência compreenda a expansão do amor; e assim a paz encontrará lugar para repousar e penetrar suavemente, e permanece! Mas se o mais leve espinho vem feri-la, ela vai se afugentando e se afugentará de vez. Vede pois meus amigos, que se vós não possuíis a maior dádiva que Deus vos pode dar, é porque não sabeis conquistá-la. Conquistá-la e vereis como ela repousará em vós.

Aprendeí, meus amigos, é uma lição; aprendei e tirai dela todo o proveito. Os bens espirituais são superiores a qualquer fartura material; se assim é, a paz é dom espiritual que não se compra, porque não tem preço. Ela vos seja concedida por Jesus, vos perdoando e vos ensinando a ser pacíficos!

Que assim seja.

SARTO

(Em 7-7-36).

Uma Ligeira e útil explicação

Meus amigos, eu desejo vos dar uma palavra neste instante em que encerrais o estudo desta noite, sobre a reencarnação dos espíritos, a razão das suas vindas, enfim, uma explicação ligeira, para que não tome muito o vosso tempo, no intuito de elucidar pontos que me parecem obscuros na vossa interpretação. É comum ouvir-se entre os humanos esta expressão: “Coitado de F., volta a se encarnar! Que tristeza, um espírito daquela elevação vir para este meio... (E lá vem a narração do que foi como homem, na outra vida, a exposição das suas virtudes). Este espírito voltar à terra, voltar ao cárcere da carne, lamento profundamente...”

Não obstante tais pessoas assim se exprimirem com a máxima sinceridade e levados por um sentimento de particular estima a esses espíritos, muitos dos quais conheceram em vida, é preciso dizer aos crentes espíritas o seguinte: Deus, em Sua alta Sabedoria, tem concedido este privilégio a todos os espíritos: prepararem a sua própria evolução, o seu progresso, o seu adiantamento, à custa do seu próprio esforço. É necessário que o próprio espírito trabalhe, se esforce, desenvolva as suas aptidões, manifeste uma vocação, e assim, entre na vida, ganhando pelo seu mérito as suas conquistas. Esta é a lei: O ESPÍRITO VEM À TERRA. Vem com um certo grau de sabedoria ganha em anteriores encarnações; vem, entra na oficina do trabalho, conquista novos predicados, indubitavelmente terá algumas quedas, e delas se procurará levantar, conseguindo, muitas vezes, fazê-lo com vantagem. Este espírito trabalha, esforça-se e chega afinal o dia da sua partida e ele se vai. E chegando à outra vida, como vós aprendestes, (e esta é a expressão da verdade) procede a um retrospecto em todas as suas vidas anteriores, em todo esse passado, então presente aos seus olhos. E ele vê as suas vidas, os pontos obscuros a esclarecer, as tarefas interrompidas a terminar, enfim, ele vê tudo quanto é preciso fazer em benefício do seu próprio espírito, em benefício da sua própria entidade. De acordo — vêde bem esta palavra — de acordo com o seu Guia espiritual, ele resolve o lar onde vai penetrar. A fraqueza humana julga esta escolha pelos dados, que possui da vida presente... Os homens dizem: “QUE PENALIDADE! COMO PODERÁ PROGREDIR ALI? ... QUE VAI FAZER NAQUELE MEIO? NÃO POSSO COMPREENDER COMO É QUE UM ESPÍRITO DAQUELA ELEVAÇÃO, DAQUELA CATEGORIA, BAIXE A UM LAR EM QUE NÃO PODE ABSOLUTAMENTE SENTIR-SE À VONTADE PARA PROGREDIR. QUE LHE PODE VIR DE BOM NAQUELE LAR?”

Julgamento a priori, julgamento precipitado. O espírito não vem à terra somente para beneficiar-se; ele vem também para beneficiar outros, e para ser útil à humanidade, e daí, colher algum proveito para si. Porque se ele cresceu materialmente, com essa vangloria, com essa auréola de talento, com este grau de sabedoria, com essa importância que o mundo lhe deu, necessita de um lar humilde, para aprender o princípio da humildade, aprender a ser tolerante com seu semelhante. Aquele que na vida passada brilhou pelo talento, pelas suas faculdades intelectuais em grau elevadíssimo, pelos seus costumes, ou pelo seu saber, ou pela sua linguagem, ou pela sua fortuna, por qualquer desses dotes ou predicados tão fortes no mundo, necessita ganhar a experiência daquilo que não experimentou. Se ele se habituou a viver no fausto, na grandeza, galgando posições sociais de relevância, tendo perante os outros grande importância, necessita voltar, para conhecer também o teto humilde, e saber viver num lar pobre, onde a sua inteligência possa servir de luz para os outros, mas, ao mesmo tempo, que o meio lhe prepare o caráter um pouco diverso daquele orgulhoso que teve na vida anterior. Isto se dá todos os dias meus amigos. Sabei bem esta verdade: O lar escolhido pelo espírito para a sua vinda não é só determinado por ele; é de acordo com o seu Guia. Se esta vinda fosse inútil, então não lhe seria permitida. Muitas vezes é o espírito que vêm para pousar num ninho como um pássaro, e, depois, ganhar asas e partir; muitas vezes sua pousada é rápida. Então direis vós: — Qual a utilidade? Perguntareis naturalmente: Que veio fazer, se não se demorou? — Escapa à vossa percepção argumento desta ordem; escapa à vossa inteligência a compreensão exata desse designio da Providência.

É assim meus caros amigos, que os reis, as majestades, encarnam em lares humildes, onde moram pescadores, onde vivem operários, eles que tiveram a testa coroada por diademas reais, passam a ser pescadores, empunhando remos, ou passam a ser oficiais para compreenderem e aprenderem a manejar a plaina, o serrote, e outros instrumentos desta ordem. Assim também que foi humilde, pequenino, pode amanhã entrar num lar rico, farto, para que a sua inteligência possa encontrar elemento material que lhe dê instrução necessária para o seu desenvolvimento. Tudo é

assim, é a lei do equilíbrio. Conheceis vós o brinquedo das crianças, aquele que se denomina “GANGORRA?” É isto, meus amigos, uma vez é aqui, outra vez é lá; depois este desce, para que o outro suba. Este é o movimento contínuo da vida. Deus não quer eternos pobres, nem eternos ricos. Todos têm que experimentar as posições diferentes da vida, todos têm que conhecer as atitudes diversas de existências, todos têm que se adaptar ao meio escolhido para o seu progresso. Se o espírito adiantado não encontrasse progresso, não desceria para esse lugar; Deus lhe mostraria outro ponto de pousada, outra escola de aprendizado.

Meus amigos, descortinar o futuro, ninguém! Lançar contas a este presente incerto que se tem diante dos olhos, fazendo dele uma base para um futuro, também não é certo. Deus pode fazê-lo porque conhece, porque enxerga, porque é Onisciente, Sábio e Bom. O homem não julgue pela aparência. Muitas vezes são falhos os seus julgamentos.

Deus vos guarde, Deus vos proteja e Deus vos ampare.

SPINOLA

(Em 7-7-36)

Espiritismo é uma grande utilidade

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos salve! Que a sua benção repouse sobre todos vós. Deus proteja igualmente; todos os espíritos presentes, embora desencarnados; todos aqueles que se aproximam desta sessão, desejosos de esclarecimentos, para os conhecimentos da vida eterna.

Meus amigos, a realidade espírita continua a ser cada vez mais clara no entendimento dos homens. Já não há mais quem possa fingir que quem compreende o fenômeno espírita deixe de ser um sincero.

Meus amigos, aprendei a Doutrina Espírita, a verdade que ela contém; tudo quanto de irrisório lhe é lançado em cima, não tem a responsabilidade, o cunho dos espíritos superiores; em toda a parte há espíritos frívolos, da mesma sorte que há homens sem critério. Não podereis fazer um paralelo entre o conselho de um homem sensato, prático, que olha verdadeiramente para a verdade das cousas, e aquele que de tudo trata superficialmente, não ligando importância sequer às cousas graves que afetam a sua própria felicidade. Assim também, não podereis fazer um paralelo entre o conselho de um espírito que não pensa, de um espírito frívolo, ou brincalhão, e o conselho sábio de um Protetor do Espaço, que vos venha dizer a verdade, como realmente ela é.

Meus amigos, a realidade espírita é um fato. Queira ou não a criatura humana compreendê-la, ela se manifesta, tão clara, tão evidente, tão patente, como os raios solares que atravessam as nuvens mais espessas.

Amigos, é tempo! É tempo de começar a vida espiritual, se até hoje não a principiastes. A vida material, vós a tendes em jogo, constantemente. Aí está aquilo a que chamais as infelicidades, as desventuras do mundo, as tentações, a porta aberta aos perigos patentes aos vossos olhos, como aí estão também as consolações, a paciência, a resignação nessas mesmas tribulações e tristezas. Aí estão, igualmente as forças espirituais, a se manifestarem constantemente perto de vós. Para quê? — Para vos despertarem, e vos dizerem: Filhos, não creiais no mundo porque ele é portador de grandes ilusões, que embalam as almas fracas, os espíritos pusilânimes e as criaturas que gostam de passar a vida à flor da ilusão, como as pétalas de uma rosa à tona d'água.

O mundo aí está para vos apresentar promessas que não se realizam. As promessas espíritas, ao contrário, são um fato. Porque elas vos vêm ajudar à borda dos precipícios, vêm sustentar o vosso passo nos momentos mais difíceis da vida, vêm vos apontar a tábua de salvação pela qual caminheis; essas, sim, meus amigos, são as que vos ajudam a atravessar o bátrio das cousas perigosas.

Meus amigos, Espiritismo é uma grande utilidade; deveis saber aproveitá-lo bem, as suas verdades reais, a promessa que não falha. Vós tendes constantemente diante dos olhos realizadas as promessas do Cristo. “Necessário vos é nascer outra vez; se tal não acontecer, não tereis parte comigo”. O que pode significar isto, pronunciado por Jesus, senão a vinda nova dos espíritos à carne? Será possível que um homem depois de velho torne a ser criança, para ser novamente enfaixado, aleitado por sua mãe, vigiado nos primeiros anos de vida, enfim, dirigido até a maioridade? Não é

possível! Logo a palavra do Cristo, não pode significar isto. Necessário vos é nascer outra vez, quer dizer: Vós espíritos, vós criaturas criadas por Deus à sua imagem e semelhança, necessário vos é voltar ao vale de lágrimas, para novamente terdes uma existência na carne, existência que vos será mais proveitosa talvez, do que aquela que há bem pouco terminou.

Por isso digo com serenidade, procurando afastar a perturbação daqueles que estão prestes a vir ao mundo. Coragem, novos caminheiros! Aí tendes a nova estrada a percorrer; é tão fácil... porque vos é apontada com carinho, com uma espera de satisfação, com um júbilo, uma alegria, e, talvez vós mesmos possais um dia compreendê-la. Coragem novos caminheiros da terra! Passo firme, nada de temer as perseguições contra a fé, porque para elas está o espírito firmado, pronto para as lutas! Seja o lema dos que voltam. “Amor para Deus, Amor para o próximo”. E que assim sendo, se encoracem nos princípios da caridade Cristã e não temam as tempestades da vida, como o nauta seguro não teme a tempestade do mar!...

Glória seja dada a Deus nas alturas.

ISAURA

(Em 10-7-936).

Ensinemos o Espiritismo em sua verdade!

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus queridos irmãos, há quem pense que o Espiritismo não deve ser ensinado aos jovens, porque daí lhes pode resultar algum mal; há quem diga às senhoras nervosas que não devem assistir às sessões de Espiritismo, porque lhes são prejudiciais. Sou de opinião contrária. Acho que Espiritismo deve ser ensinado em sua beleza, em sua verdade, sem esses rodeios, sem estes enfeites que o adulteram, sem esse medo, esse temor da morte, que faz com que as pessoas menos compreendedoras dessa verdade se perturbem. O Espiritismo, porém, em toda a sua pureza, em sua beleza natural, nada tem de assustador. As crianças devem saber, desde cedo, que possuem dentro dos seus corpos, alguém que não morrerá jamais, e que é responsável pela sua vida, no presente, e pela sua existência futura. Esse alguém é da sua alma. As mães, que trazem ao mundo os seus filhos, que são a alegria da sua vida presente, devem saber que esses filhos, igualmente, são espíritos que Deus lhes empresta, para essa educação necessária ao seu desenvolvimento na senda da vida, no intuito de os preparar para a vida verdadeira, isto é, para a vida além-campa. Por que temer viver neste plano azulado, infinito, povoado de seres portadores de bons fluidos, seres inspiradores do bem, seres que se transformam em protetores da humanidade, voluntariamente? Por que temer viver nesse mundo de luz e preferir a vida inglória que a terra oferece, cheia de sacrifícios, de dissabores, de preocupações, deixando de alimentar em si pensamentos melhores para uma vida sem fim? Melhor será que todas as criaturas humanas sejam educadas assim: — A vida na terra é útil, proveitosa. A vida na terra representa uma escola e outra cousa não é este mundo formado por Deus com tantas belezas. A vida na terra é uma escola; procurai tirar do seu aprendizado todas as lições necessárias à edificação do vosso espírito; procurai viver, sabendo que sois, na terra, viajores temporários, caminhando todos para a verdadeira Pátria, e sabendo que a terra oferece estações ao espírito, estações que, interrompidas por um certo período de tempo, são novamente reatadas para que a vida continue seu incessante progresso. Ora, meus amigos, vós que tendes filhos, que vos ocupais de crianças que revelam uma inteligência precoce nos primeiros anos, não permitais que se lhes faça temor dos espíritos. Falai-lhes dos espíritos, como das cousas boas; preparai-as para esta realidade da vida além-campa, para que não se assombrem ao saber que um dia hão de morrer; preparai as crianças de hoje nesse ambiente de vida, e não permitais que se lhes incuta o terror à morte, porque a morte é a porta que se abre para uma vida melhor. Educai-os caridosamente, nos princípios da mais santa moral; procurai prepará-los para o meio espírita, para a recepção da palavra do Alto. Educai as crianças num ambiente espírita, porque, assim educadas, elas compreenderão a vida além-túmulo. Como erravam os nossos avós, falando em morte às crianças, como se elas soubessem alguma cousa da morte! E, como as aterrorizavam, vestidos de preto, e, ao mesmo tempo, falando nos sufrágios necessários por aquele que se ia, como se ele estivesse nas garras de

um poder terrível, capaz de o prejudicar! E as almas das crianças assim educadas, criavam-se débeis, fracas. Ainda hoje, em vosso meio, aqui neste momento, há homens que têm medo de espíritos.... Este erro provém dos ensinamentos da infância. Desde o berço que estão habituados a não poderem estar sem luz, a não poderem ouvir o menor ruído, a não suportarem o silêncio completo, enfim, a terem medo do incognoscível. Não eduqueis as vossas crianças, no presente, desta maneira. Falai-lhes sempre das moradas eternas, que existem no plano infinito. E dizei: “Um dia hás de viver lá; e eu também e teu pai também.... Todos havemos de ir para lá. Quando, Deus o sabe!” Educai as crianças assim; sem terem terror pela morte; e, então, tereis homens fortes, preparados para a luta, homens seguros da vida além-campa. Quanto me interessa a educação das crianças, vós o sabeis; e faço o possível para que elas sejam encaminhadas assim. Renovo o meu pedido: A todas as crianças que se desenvolvem cedo, seja-lhes falando esse plano infinito, seja-lhes explicada cedo a Doutrina da vida além-campa, para que não se assombrem quando souberem que um dia hão de desaparecer do plano terreno.

Meus amigos, votos de paz e felicidade a todos vós. Que a ventura das vossas crianças seja uma realidade; que seus corpos franzinos, pequeninos, sejam tabernáculos de espíritos robustos, e não estragados pela vaidade incutida pelas próprias mães, no sentido de desfigurar-se-lhes a moral. Que as crianças sejam edificadas na Verdade, na Justiça, no Amor de Deus! Que elas sejam realmente felizes, criadas pelos seus, mas, ao mesmo tempo, certas do maior amor — O DE JESUS!

Paz a todos vós.

IRENE

(Em 10-7-36).

Uma saudade!

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Nada mais grato ao espírito do que recordar a vida passada, quando ela se desenrolou no seio de uma família estremeçada; nada mais grato para o espírito do que rever esses rápidos instantes decorridos em uma existência anterior, quando éramos cercados de todo carinho, quando éramos objeto de todo desvelo, e ponto central de todas as aspirações, enfim, quando sentíamos pousar em nós todo o anelo, todo o coração de uma mãe estremeçada!

Meus amigos, nada mais doce de que recordar os tempos passados; e não o fazemos com amargura, bem ao contrário disso, a saudade, quando é doce, dulcifica o pensamento... Amarga é aquela que se tem de um tempo em que se supunha encontrar felicidade em nossos dias, mas que cedo ou tarde, veio a se compreender que essa felicidade foi uma ilusão... Quando a saudade é de um tempo em que se foi realmente feliz, essa saudade é doce, não tem espinhos. Desse jaez é a saudade que recordo neste instante. E, para testemunhar toda a minha recordação, venho dizer: Não penses que tenho preocupação séria, quanto às lágrimas que possam verter os teus olhos; sei perfeitamente que não são uma insubordinação à vontade de Deus... Representam, sim, uma saudade que não se pode apagar, porque relembra dias felizes, não perturbados pelo remorso que afeta outras consciências. Não temos, nesse sentido, de que nos arrepender; a nossa amizade foi estreita, sincera, verdadeira e pura! Já passou... Já se foi... Aqueles dias representam também uma ilusão, mas uma ilusão que terminou breve, porque estava escrito assim no “Destino”; e ele tem tudo marcado, não se podendo alterar uma linha neste livro em que mais tarde se recorda todos os acontecimentos decorridos na terra e todas as suas conseqüências! Este dia representou a realização de um ideal, que foi muito rápido e fugaz, mas que não deixou após si rastro algum de pesar ou remorso; bem ao contrário, foi um destino que brilhou muito rápido e logo foi apagado pela nuvem sombria que passou... Esta nuvem, porém, não representa um pesadelo; representa apenas a realização de uma resolução previamente aceita. Tudo passou... tudo se foi ... permanece o amor em sua integridade, puro, sereno sobre todas as cousas, imortal, como é realmente o amor de mãe; imortal — digo bem — porque este jamais morre! É sempre vivo no coração materno! Este, cousa alguma no mundo extingue, porque tem vida em si, vida que não perecerá jamais! Pode ser mal compreendido, pode ser até motivo de martírio grande, mas permanecerá cada vez mais vivo, cada

vez mais intenso, cada vez mais real! É por isso que nesta data, em que devia recordar o outro amor, falo apenas neste, porque o outro, como já disse, representou uma ilusão, passageiro como foi... Mas este, permanece vivo, e vivo permanecerá eternamente! Uma saudade! Uma saudade conformada, uma saudade que representa uma esperança, uma esperança que representa uma certeza, e esta vem a ser o nosso reencontro, tão certo quão certa é a bondade de Deus! Paz a todos os homens.

JUREMA

(Em 14-7-936).

Deixemos as atitudes dúbias...

Sim, meus amigos, paz vos conceda o Divino Mestre! A doutrina de Jesus é, de fato, a doutrina da abnegação e sacrifício; é a doutrina que revela o amor profundo de Deus para com seus filhos e que exige, ao mesmo tempo, que, voluntariamente, cada uma ame o seu próximo como ama a si mesmo. Quando Jesus esteve no mundo buscou sempre os humildes, os pobres de fortuna, os que eram os mais necessitados; aqueles de quem os grandes da terra, se afastavam, os quais Ele sempre agasalhou, sempre recebeu com doçura e aos quais fez promessas que cedo ou tarde haviam de se realizar. Jesus, porém, foi sempre intransigente para com os orgulhosos potentados da terra; aqueles que, julgando-se de posse de posições elevadas na sociedade ou no seio da igreja, tratavam mal os seus semelhantes, os seus irmãos, que não tinham poder para se defender, que eram fracos, os verdadeiros humildes da terra. Hoje, porém, com pesar se vê que, no seio do próprio Cristianismo, levantam-se ainda orgulhosos a quererem dominar o humilde, a quererem enfraquecer ainda mais o que é fraco, a dominarem pela violência, a sacrificarem consciências! É uma tristeza ver que a grande nau do Cristianismo, onde se deviam abrigar os naufragos da sorte, é a primeira a afugentar o mais necessitados e agasalar em seu seio aqueles que podem trazer seus montões de ouro para continuarem a enriquecer cada vez mais! Triste condição da "igreja" do Divino Mestre! E vós podereis pensar um instante sequer, meus amigos, que Jesus possa habitar em um meio onde não se cogita dessa humildade preconizada por Ele, onde as altas dignidades só pensam em cada vez mais crescer diante dos homens, muito embora se amesquinhando diante de Deus?! E também que Jesus possa pactuar com esse modo orgulhoso, essas atitudes severas, mas de uma severidade hipócrita, essa idéia que humilha o pequenino, mas bajula o grande?! — Jesus não pode concordar com essas cousas, com esse modo de sentir... É tempo, portanto de fazer com que a humanidade se capacite de que deve amar ao seu semelhante, se quer ser amada por Jesus; produzindo o bem que puder, perdando a ofensa recebida em nome de Jesus e abatendo de vez o orgulho que se levanta diante de si, para que não dê raiz a esse brutal egoísmo que atrofia o sentimento nobre do coração!

Meus amigos, a época atual é para muita reflexão das pessoas sensatas, aquelas que realmente ponderam as cousas e desejam agir com segurança no mar tempestuoso da vida. A época atual é para muita reflexão! Conduzir a vida material num meio em que tudo encarece, em que tudo se torna precário, em que as cousas mais simples se tornam difíceis, é realmente penoso; quanto mais a vida espiritual, numa atmosfera de ódios, de paixões insensatas, de absoluta falta de moral, até de decência... Quanto se torna difícil conduzir ímpoluto um caráter no meio de tanta devassidão! Mas o mérito consiste exatamente na luta pela vida, e podereis lutar, meus amigos, confiados, não no vosso próprio esforço, mas no auxílio potente dos que vos são caros e têm envergadura suficiente para o fazer. Assim, vós podereis alcançar com esforço e tenacidade, confiados neles, no seu apoio, na sua proteção, no seu amparo, no seu auxílio! E conseguireis vencer o mundo; porque se não o vencerdes, ele vos vencerá... E não deveis, de forma alguma, sacrificar o privilégio da

vossa alma, a felicidade futura do vosso ser, à alegria fictícia do momento, que serve tão somente para manchar, poluir o vosso caráter! A religião que aprendestes é a verdadeira; é a religião espírita que vos aponta o caminho da verdade; contemporizar com ela, freqüentando-a assiduamente, gostando dos seus ensinamentos, e ao mesmo tempo, aceitando ensinamentos inteiramente opostos, é dúbio, é falta de firmeza, é quase traição! A criatura sincera ou é espírita, ou deixa de o ser! A criatura sincera ou é espírita, ou deixa de o ser! Mas ser, e ao mesmo tempo aceitar religião que lhe é oposta, não é de quem pensa, não é sensato! Sede, pois, firmes nos vossos desejos, e servi a Deus, procurando em Espiritismo a regeneração dos vossos pecados, a reabilitação do tempo em que também fostes iguais fariseus... Mas não venhais trazer o farisaísmo para dentro do próprio Espiritismo!

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

NERY

(Em 14-7-36).

Sobre o uso da palavra

Meus amigos, meus prezados irmãos, um dos dons mais belos com que Deus brindou a criatura humana foi o da palavra. Os seres irracionais não podem demonstrar a sua vontade, senão por meio do instinto, da linguagem muda do olhar, tantas vezes interpretada verdadeiramente pelo homem; enquanto o ser pensante, que é o homem, pode trocar idéia com seus semelhantes, traduzindo pela palavra os sentimentos que lhe vão na alma. A palavra é, portanto, um grande dom da Providência, concedido ao indivíduo humano, Seu filho. Não é raro, porém, se ver, entre a coletividade humana, criaturas dotadas de inteligência e saber, preparadas para as lutas diárias da existência presente, empregando a sua palavra ao serviço de causa ingrata, defendendo ideais inglórios, acumulando-os no seu espírito, e, ao mesmo tempo, entregando à coletividade que o escuta, uma responsabilidade de que darão contas um dia! Quantas vezes, o verbo eloqüente, inflamado, do homem, se ergue perante as massas populares para defender ideais que rebaixam, que aviltam, que condenam a moral e fazem apologia da maldade! A palavra humana, quando assim pregada, acarreta, para o seu principal responsável, aquele que fala, conseqüências graves que se refletirão na vida presente e muitas vezes grandemente na futura! A palavra, meus amigos, deve ser criteriosa e sã. Não é simplesmente abrir os lábios e deixar que ela saia de roldão, sem um raciocínio fiel, sem ser portadora de uma verdade, sem ser a expressão sincera daquele que a exprime. Nessas condições, a palavra é útil, quando assim pensada, quando assim medida, eloqüente. Quando, porém, a palavra se revela provinda de uma inteligência inferior, de um sentimento baixo, não parece mais aquele dom Divino com que Deus brindou o mundo; antes, ao contrário, parece a expressão fiel do sentir imperfeito dos seres inferiores.

Se o tigre pudesse falar o que diria? Se o lobo tivesse o dom da palavra, o que sairia da sua garganta insaciável? E se as outras feras, ou mesmo os répteis venenosos pudessem dar expressão àquilo que sente o seu organismo, quando praticam crimes de que não são responsáveis, o que diriam? Mas o homem, criatura que Deus formou à sua imagem e semelhança, tendo um espírito a ilustrar, empregar a sua palavra, defendendo ideais baixos, vis, pondo-a ao serviço da ignomínia e da maledicência, é realmente, profundamente lamentável! No cenário do mundo aí está o que se vê. Lede, meus irmãos, lede, e não precisais de mais. Haveis de ver de todos os países, de todas as nações do mundo, levantarem-se oradores, defendendo idéias que não são cristãs. É assim que, inteligências cultas, criaturas de responsabilidade, exigem a pena de morte, quando ela não pode figurar no Código de uma nação cristã, porque o mandamento de Deus, sem exceção, é: "NÃO MATARÁS!" E, voltando da coletividade para o indivíduo parcialmente, ou melhor, particularmente, observamos o uso que as criaturas fazem da sua palavra. Quantas vezes, suspeitas injustas que jamais deveriam ter passado pelo pensamento das criaturas, são externadas francamente sobre a honra, a dignidade, a honestidade de criaturas suas irmãs! Quantas vezes, se abrem estas bocas insensatas para repetirem verdadeiras calúnias contra alguém, quando não são elas as suas

verdadeiras autoras, contra a reputação alheia! E assim se entretém, e vivem como miasmas na lama podre dos charcos, a se intoxicarem, sem que isto aparentemente os prejudique, porque são quase que a seiva do seu viver! Aconselha-se, pois, à congregação espírita, especialmente às pessoas que tiverem pendor para dizer mal, que, quando não puderem dizer bem, caleem-se. E, todas as vezes, que uma criatura insensata tiver a leviandade de falar qualquer palavra contra a dignidade de quem quer que seja, quando não puderdes corrigir, calai-vos. O vosso silêncio será a reprovação plena daquilo que não deveria ter sido proferido. Às vezes, a censura se estende ao ponto de ferir os próprios Guias; porque, muitas vezes, essa censura envolve criaturas que não têm culpa, ou que, mesmo tendo, são iguais aos seus irmãos, porque na terra ninguém é santo... E os Guias, os Protetores, aqueles que velam por aquelas criaturas, cuja evolução presidem, que têm satisfação de os vir levantar da lama e os levar para a luz, recebem dolorosamente aquela punhalada sobre o seu espírito, porque essa punhalada se crava também no coração dos Guias!

Meus amigos, meus irmãos, dai ambiente aos vossos protetores. Não será por esse caminho, que eles se aproximarão de vós. Bem ao contrário disso: Se fordes humildes, se vos reconhecerdes culpados e perdoardes a ofensa dos vossos irmãos, se compreenderdes que eles são imperfeitos, mas que também vós o sois, a caridade dos Guias se fará sentir, porque eles são os primeiros a dizerem: Perfeito só houve um; e esse vós o sabeis: — O Cristo, o Filho de Deus! Este não errou, porque não podia errar. Enquanto que a humanidade, é sempre falha; de queda em queda vai caminhando, sempre amparada pelos braços tutelares do seus Guias e de queda em queda se vai levantando para novamente cair, e tornar-se a erguer. A evolução se vai produzindo; de século em século, as almas vão ascendendo vertiginosamente para esse Além que as espera, luminoso e belo. Que a terra seja caridosa e boa. Assim como dá o sustento para o corpo físico, — porque ela tudo fornece para o seu alimento, permita que o Além dê o alento espiritual que é o conforto das almas. Braços que trabalham, consciências que se responsabilizam, cérebros que meditam, inteligências que se ilustram, corações que sabem amar, não devem empregar o elemento precioso que Deus lhes concedeu — a palavra — no vício pernicioso da maledicência!

Que Deus vos conceda a palavra, na disciplinação do mal, da propaganda de ideais injustos, enfim, a disciplinação da baixeza de sentimentos vis. Amai o vosso Deus e o vosso próximo.

Paz conceda o senhor a todos os homens! E que os espíritos bons os cerquem de fluídos caridosos, para que possam, em qualquer ocasião, dizer sempre bem.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 17-7-936).

Alusões

Caros amigos e meus prezados irmãos, eu vos desejo todo o progresso espiritual.

Quanto trabalho se tem feito hoje! Quantos obreiros da causa santa do Senhor se esforçam para levar adiante a propaganda espírita! Certamente que há filosofias espíritas, preparadas para a ilustração do povo, por espíritos adiantados encarnados em corpos humanos, eficientes, porque lhes abrem a inteligência ao conhecimento da verdade; certamente que o estudo da Doutrina é proveitoso; mas para que seja completo esse aprendizado, é mister que se faça a demonstração prática daquilo que teoricamente se ensina. Hoje, a sessão prática do Asylo Espírita João Evangelista trouxe para a humanidade presente, para o corpo de espíritas aqui reunido, ou mesmo para aqueles que ainda não estão definitivamente consagrados ao Espiritismo, mas que começam a ter alguma simpatia pela sua filosofia, conhecimentos que lhes poderão ser muito úteis. Alusões claras foram feitas em comunicação, alusões que os humanos não perceberam, porque não sabem o ponto fraco de cada indivíduo presente; mas alusões que dificilmente poderiam se afastar do ponto colimado, porque foram perfeitamente dirigidas.

Isto digo, neste instante, sem determinar ninguém, sem censurar, porque a palavra do Divino Mestre não me permite ser juiz de ninguém; antes, pelo contrário, Jesus ordena que sejamos amigos uns dos outros, que tenhamos para a fraqueza do próximo a indulgência que desejamos que Ele

tenha para as nossas; não tendo eu, por conseguinte, autorização alguma para estabelecer uma censura ou fazer uma crítica severa de quem quer que seja. Não há tanto tempo que deixei o planeta terreno, para que possa também esquecer as minhas próprias imperfeições; mas, como o olhar do espírito pode acompanhar os passos daqueles que não se julgam vigiados e que, no entanto, o são, eu concito as criaturas presentes, aquelas que sabem perfeitamente que lhes toca aquela recomendação há bem poucos instantes feita nesta Mesa, em sessão doutrinária, que se acatelem; que tenham piedade do seu próprio espírito; que se lembrem dos dias em que terão de voltar a viver neste planeta; que se lembrem, que, se hoje são moças, jovens, belas, chegará o tempo em que a velhice embranquecerá os seus cabelos, em que seus corpos vergarão para a terra ao peso dos anos... Então, a consciência mais lúcida, a experiência firmada, talvez venham a se arrepender do seu pensar leviano dos primeiros anos; mas, já terá passado a oportunidade e só em outra existência poderão ter margem para emendar o que fizeram errado!

Eu entendo, como aliás vós todos entendeis, que prevenir é melhor do que remediar; e, se há um remédio nas mãos de cada um para corrigir as suas próprias faltas, porque guardar para esse futuro longínquo, em que à custa de lágrimas, o seu pecado será resgatado, e sua reabilitação será feita à custa de dores, de sofrimentos morais, de angústias... por que esperar? Melhor será voltar os olhos para o Cristo do Senhor e dizer, numa prece sincera, partida do íntimo do seu coração:

“Jesus, Senhor, sei que tenho pecado; sei que o meu espírito imperfeito não tem sabido se manter acima das intuições fracas que o mundo dá; sei que tenho conscientemente violado o Teu mandamento sagrado; mas perdoa-me e dá-me oportunidade de me corrigir ainda na vida presente, para que, quando o meu espírito se alar ao espaço, possa comparecer diante dos seus Guias, arrependido do mal que praticou na terra, mas, ao mesmo tempo, redimido pela aceitação daquilo que rejeitou”.

Será bem melhor que, numa prece assim sincera, evolada do íntimo da sua alma, a criatura humana compreenda o que é a vida infinita, porque, às vezes, meus amigos, eu cogito dentro do meu espírito, procurando uma solução para compreender as criaturas humanas... Será que crêem? O que pensarão esses cérebros a respeito das sessões que assistem? Que julgarão das manifestações? Acreditarão que tudo isso é uma comédia, e não passa de uma farsa inteligentemente preparada, ou acreditarão, pelo contrário, que é a expressão real de um espírito que se manifesta em seu meio? Acreditarão tais criaturas nas manifestações, vindas por intermédio dos médiuns, ou duvidarão dos seus caracteres, da sua probidade, da honestidade das suas expressões? Que conceito farão tais criaturas de uma sessão prática de Espiritismo? Se é um ponto de diversão, ou se vêem unicamente para aprender? — Sim, porque há quem não compreenda e venha naturalmente para ver se gosta. Não vai aí a crítica... Nunca viram, têm vontade de ver, é lógico, é aceitável, acertado.

Meus amigos, freqüentadores habituais constantes das sessões, o que pensarão delas? Julgarão que aquelas expressões, taquigraficamente apanhadas e datilograficamente impressas, que lhes são passadas às mãos, são palavras provenientes mesmo dos espíritos que as ditam? Ou, ao contrário, serão talvez mistificações do próprio médium? Que pensarão tais criaturas? Deixo convosco a interrogação, e antes, digo a resposta: Se, efetivamente, acreditais, começai desde hoje a aceitar seus ensinamentos e pô-los em prática. Se, ao contrário, pensais ser mistificação, não percais o vosso tempo. O tempo é precioso, e não deve ser gasto inutilmente. Refleti, e procedei de acordo com a vossa reflexão.

Deus vos inspire, Deus abençoe a mocidade presente e às criaturas dê melhor pensar!

ALFREDO BARCELLOS

(Em 17-7-36).

Palavras Finais

Caríssimos confrades e amigos:

Apresentando-vos hoje, nesta página terminal, o 13^o fascículo Do Além, comunicações dadas à publicidade pelo incansável labor dos obreiros do Asylo Espírita João Evangelista, é do meu desejo que estes ensinamentos e experiências possam influir na vida daqueles que tiverem a ventura de as ler. Que os sentimentos generosos que eles, os bem intencionados comunicantes, procuram inculcar na humanidade, sejam efetivamente aceitos e em breve tempo dêem o fruto sazonado e bom que todos almejamos, na prática de atos justos, agradáveis a Deus.

Ao dedicado irmão que mais uma vez oferece os seus recursos pecuniários para este utilíssimo trabalho, e a todos os que nele cooperaram, Deus abençoe.

MAX

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES

MEDIÚNICAS

14º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1937 - 2015

Aos Leitores:

As páginas que ides ler representam a continuação das comunicações concedidas pelos vossos amantísimos irmãos do Além, protetores, instrutores e familiares, dedicadas aos homens que nutrem o desejo honesto de conhecer a Verdade.

14º fascículo do "Do Além", 2ª publicação deste ano, mais uma vez devida ao zelo e amor à causa espírita do abnegado confrade que, tão eficazmente, tem cooperado para a sua divulgação.

Mantemos a esperança que esta preciosa leitura, copiosa em ensinamentos cristãos, possa edificar a fé naqueles que ainda não a possuem radicada, e alentar a sua chama no coração dos que já tem a ventura de conhecer Espiritismo.

Como as comunicações das séries anteriores, estas foram pronunciadas nas sessões públicas do Asylo Espírita João Evangelista pela médium Aura Celeste, e apanhadas taquigraficamente pelas asiladas que constituem o corpo de estenodatilógrafas deste Estabelecimento de Caridade, à rua Visconde de Silva no. 92 - Botafogo.

Rio de Janeiro, 1937.

A. CAMARA
Editor

Esclarecimentos

Meus prezados amigos e meus irmãos, Deus, o nosso Bendito Pai, lance sobre vós as Suas vistas neste instante, para vos acolher em Seu amor, perdoadando e abençoando-vos.

Meus amigos, sempre que tenho uma tarefa a desempenhar entre vós, apresso-me a fazê-lo. Diversos são os pontos que me induzem hoje a conversar convosco, desejosa como sou de esclarecer todos aqueles que vêem, no meu pouco saber, no meu pouco discernimento, alguma cousa que lhes possa valer no tirocínio da vida. Permiti que, em primeiro lugar, me dirija, como costume fazer, às crianças componentes do Asylo Espírita João Evangelista. Devo-lhes uma palavra — uma palavra de encorajamento, de boa vontade, de ensino, de animação. Para os adultos, muitas vezes, se fala na luta pela vida, porque o homem adulto tem diante de si grandes batalhas a vencer: nas batalhas reais da existência, no ganha-pão de todos os dias, e as do espírito, para vencer as tentações que o arrastam pelo caminho que não lhe convém seguir, enfim, as batalhas contra o sofrimento que é preciso aceitar, abraçando-o para a purificação da sua alma. Para as crianças, porém, necessário se faz, sempre, uma palavra de encorajamento, e esta não lhes será negada hoje.

— Bastantes vezes tenho conversado convosco, amiguinhas que sois do meu espírito, e a quem devo igualmente sincera afeição, a respeito da vossa conduta diária dentro do estabelecimento que tão bondosamente vos acolhe. Sempre vos tenho falado na obediência, principal virtude das crianças; a obediência, que vos livra de tantas e tão grandes responsabilidades, que, pelo fato de serdes dóceis, recairão sobre outros. Tenho vos dito, sempre, que todas as vezes que aquele que ainda não pode arcar com o peso de uma responsabilidade descure da sua obediência, enche-se de responsabilidade relativa, mas nem por isso leve, porquanto lhe foram abertos os olhos e desprezou.

Quero vos dizer uma cousa — e o faço francamente — para que seja registrada com atenção; é o seguinte: Todas as vezes, que, em agremiações como esta, quer no meio da infância, da mocidade, ou mesmo entre os adultos, se estabelece o sistema detestável de ouvir para contar, é esperar, também, pelo certo, que alguma cousa de desagradável sobrevém. Por isto, não falando no ponto que esperáveis fosse visado, nesta hora, eu visarei um outro de muito maior proveito. Não me refiro a acontecimentos recentes, cuja causa sei perfeitamente onde repousa. Quero dar um conselho exatamente àqueles que parecem nada ter com o acontecimento e que, no entanto, são a mola real de tudo. O costume detestável de ouvir para repetir, traz prejuízos funestos, muitas vezes. Lá fora, minhas meninas, onde a suspeita paira por todas as criaturas humanas, não faltam delatores; e quantas têm sido as criaturas que se vêem envolvidas em casos perigosos, pela tendência falsa das criaturas sem experiência e sem coração! Entre os homens isto é comum. Há quem se faça de amigo para ganhar a confiança, confiança que não lhe é merecida, porque, em poucos minutos é traída! E entre as crianças há muito esta tendência: ouvir, apanhar uma palavra proferida muitas vezes sem malícia, para correr imediatamente, transmitindo-a, já adulterando o pensamento! Este hábito não é bom; bem ao contrário, deve ser cortado logo. Por isso, tudo quanto faço, o faço de viseira erguida. Não gosto de ações às ocultas; aquilo que é lícito deve ser trazido à face do sol; aquilo que é malfeito nem por isso deve ser feito à sombra. Bem disse o Divino Mestre, naquela época, em que suas palavras soaram fortemente aos ouvidos da humanidade, para que aqueles que tivessem ouvidos escutassem, aprendessem, assimilassem e executassem: “Nada do que está oculto deixará de se saber, porque virá a lume; e aquilo que foi dito às escondidas será proclamado em praça pública”. Trazendo para vós este sábio conselho Daquele que nunca errou, eu digo mais uma vez: Entre criaturas amigas deve existir sempre confiança; entre criaturas que habitam sob o mesmo teto, deve haver cordialidade; e, quantas vezes, espíritos fracos são levados a cometer verdadeiros desatinos, por causa de intuições trazidas por terceiros, que só servem para dizer mal! O meu propósito firme é o seguinte: Prevenir, para que possam ter bom resultado os meus planos. Antes prevenir do que remediar depois de acontecido. Este conselho dou em linguagem simples, para que possa ser gravado nas vossas memórias; muito embora os corpos sejam jovens, as memórias são lúcidas, frescas e retêm facilmente, porque não são cérebros cansados; são criaturas em princípio de vida e podem guardar o parecer. Mais uma vez; procurar ouvir, sondar para levar, prejudicando, é pecado, e pecado que deve ser banido aqui, para que não seja registrado lá, em atenção à vossa pouca idade. Parai portanto, vós outros, homens, mulheres, crianças, que estejais trilhando este caminho, quem quer que sejais, perdi de uma vez o hábito de escutar para transmitir, porque, quando o fazeis, é o vosso próprio caráter que se rebaixa e cada um que assim procede dá um exemplo muito pequenino

de si mesmo. Há uma voz oculta dentro de cada pessoa que se chama — a voz da consciência. Eu espero que essa voz fale bem alto neste instante, dizendo a quem de direito se eu tenho razão. Com esta aprovação me darei por satisfeita.

Mudando de assunto e procurando ainda elucidar, porque outra coisa não faço, no meu papel determinado por aqueles que podem, para exercer dentro deste meio, onde me sinto bem, onde o meu espírito se regozija, uma palavra; esta palavra, será muito vaga, mas, ao mesmo tempo, alcançará o alvo, porque para esse alvo eu posso afinar, a qualquer distância onde se encontre. Ou perto, ou longe, onde quer que esteja, posso afinar bem. Esta palavra é a seguinte: Vigilância; o laço da treva está sempre pronto para desviar do caminho do dever toda pessoa que procura andar bem. Às vezes, esse laço vem de tal forma florido, que esconde o espinho; e, muitas vezes, instrumentos dóceis, verdadeiramente virtuosos, mas fracos, servem para assim dizer, de arco, para que o golpe seja lançado. Cada criatura que tem sua responsabilidade na época atual, não deve crescer essa mesma responsabilidade porque, do contrário, excedendo-a, não poderá tudo abarcar de uma só vez. Lembrai-vos, sempre, do provérbio popular: Quem muito abarca pouco aperta. Isto quer dizer que, quanto mais dilatado é o trabalho, tanto mais difícil se torna executá-lo; quanto mais restrito, mais proveitoso, mais firme, mais real. Penso assim. Não quero que o meu pensamento de qualquer forma vá torcer pensamentos talvez melhores do que este, talvez pensamentos endereçados para outro fim. No entanto, devo declarar apenas, para um esclarecimento geral: A minha linha de trabalho está traçada não por mim somente, mas por aqueles que podem dirigir; por ela caminharei até o fim! Se caminho acompanhada pelos seres terrenos que me prezam pelas amizades conquistadas na terra, tanto melhor; se tiver de caminhar só, da mesma maneira, fá-lo-ei! Mas recuar, jamais! No trabalho do Senhor não se dá um passo atrás. Caminharei sempre pela rota que me foi traçada. Venham embora, embates, dificuldades, a serem vencidas, Deus as removerá. Terminando esta alocução que já vai um pouco longa, venho, mais uma vez, concitar os meus irmãos que se unam fraternalmente e cordialmente, para que essa união possa ser forte e segura. E, colimando o alvo supremo, que é a caridade cristã, esperar que Deus abençoe o vosso esforço, desde que ele seja na realidade, sincero, porque, então, será proveitoso e bom. Deus ampare a todos do Asylo Espírita João Evangelista. Deus abençoe toda a congregação espírita cristã, onde quer que se encontre.

Seja este um voto de louvor, um voto de graças.

Paz a todos os homens.

IRENE

União e Fé

Deus vos conceda a Sua benção. Que os bons espíritos vos assistam sempre.

Meus amigos, meus irmãos, sempre que escuto falar sobre a doutrina cristã, evangélica, eu me recordo da instrução que recebi no Além relativamente ao alimento das almas. Ainda incipiente nesses conhecimentos eternos, e havendo penetrado no espaço, relativamente atrasada, no que diz respeito ao problema que hoje, felizmente, pouco a pouco se vai esclarecendo na minha visão, fiquei muitíssimo admirada ao ouvir um dos grande mentores do Além, anunciar o tema da sua instrução, em certa e determinada hora: “O alimento para o espírito”. Eu, de um momento para outro, não compreendi bem e quase que toquei-me para saber o que eu era naquele momento. Alimento? Então, no espaço há necessidade de alimento? Se nós para ele não trazemos o nosso corpo, que é quem precisa de sustento realmente, para poder viver, se no espaço viemos tão somente da alma, como é que se fala em alimento? É claro que essas conjecturas fiz de mim para mim. Porque, quando o Mestre se levantou para falar, o grande mentor da ciência das almas, eu escutei sem interrompê-lo, tal qual fez aquela pléiade de espíritos presentes naquele momento. E ele discorreu e disse: (Recordo-me ainda das suas palavras, ou melhor, das suas vibrações — claro que todos nós pudemos aprender com muita facilidade) — “As almas têm fome, as almas têm sede; os corpos têm fome, os corpos têm sede. Na terra labuta o homem para o sustento da sua matéria e este sustento custa-lhe grande esforço, anos de saber, de estudo, de trabalho, para a conquista desse material que

há de sustentar o seu corpo físico. Os espíritos, porém, no mundo em que estais presentes — (dizia ele) — têm de graça o alimento, porque Deus o fornece a todo aquele que deseja se assentar à Mesa da Caridade espiritual. Igualmente, o espírito tem sede, mas essa sede, é fácil de ser saciada, porque o rio que corre do trono de Deus, o Rio das Águas Vivas, é franco a todo aquele que quer nele saciar a sua sede...” E foi o Mestre a discorrer sobre o assunto, chegando eu a compreender cabalmente, que o pão que alimenta as almas é o corpo da Doutrina do Cristo, bem como a água que mata a sede é a sabedoria que dos seus ensinamentos decorre. E, assim, a alegria é perfeita. O pão material sustenta o corpo, assim como o pão espiritual alimenta a alma. A água da terra, a água natural das fontes dessedenta as criaturas que têm sede; a água espiritual que desce do trono da vida, igualmente, sacia toda a sede. E me veio à memória, imediatamente, aquela palavra do Mestre, sublime; “Ó vinde a mim vós todos que tendes sede, eu vos saciarei; eu sou a fonte das águas vivas; eu sou o pão da vida; quem desse pão come, não morrerá; quem dessa água bebe jamais terá sede”. E compreendi, então, o que acabei de vos dizer: O pão da vida sustenta a alma; a fonte das águas vivas sacia toda a sede. O corpo da doutrina do Mestre! Esse corpo da Doutrina veio para vós e o tendes impressos em páginas de livro e o tendes impresso no coração de muitos; gravai também no vosso próprio coração o código de amor, que é a paz e o perdão!

A minha alma se regozija convosco, neste instante, meus amigos; sinto o meu espírito satisfeito, sinto a minha alma alegre, por motivos que não me é dado explicar no momento, mas que facilmente a vossa inteligência compreenderá; sinto a minha alma satisfeita!

Agora, digo para vós todos, que sois meus irmãos, que ouvistes a primeira comunicação, que eu também assisti: Coragem, meus amigos, coragem minhas meninas, coragem, meus irmãos! A vida é uma subida escarpada e difícil; a vida é ladeira íngreme, em que cada um procura firmar o pé para não resvalar. Antes de vós resvalardes, muitos outros o fizeram; antes de cairdes, muitos outros caíram; mas todos eles, com a graça de Deus, se ergueram... Erguei-vos também; lembrai-vos de que o lema da casa espírita é — União e Fé. Sede vós, pois, unidos e fortes, amando-vos sinceramente uns aos outros, sem exceção, para a firmeza da vossa fé; e o verdadeiro amor cristão, que se desenvolve, possa resplandecer à face dos homens, conforme o Cristo determina. E, se vos amardes com essa pureza de amor com que Jesus deseja para que sejais realmente seus filhos, tereis a certeza da sua aprovação. Mas, depois, de aprenderdes a palavra bendita do Mestre, calcar aos pés os Seus mandamentos, é retroceder, e este retrocesso não deixa de ter conseqüências e conseqüências muito graves! Aconselho, pois, como amiga, não como juiz, nem tampouco como autoridade, mas como amiga sincera que sou desta casa, deste Asilo, destas criaturas que habitualmente assistem neste dia, neste caráter, aconselho: União e Fé!

MARIA LUIZA

(Em 21-7-36).

Rememorando

Meus amigos, meus prezados irmãos, a nota predominante do Espiritismo Cristão é o altruísmo, a devoção ao bem, a abnegação de sentimentos. Tudo quanto se refere ou se prende de alguma sorte ao egoísmo próprio, deve ser banido dos seres espíritas. Não é, portanto, dos meus moldes chamar a atenção de todos sobre mim; nunca desejei fazê-lo e muito menos agora. Acontece, porém, na vida das criaturas humanas, que pensamentos fortes atraem os seus queridos e eles, para recompensa dessa dedicação, são atraídos, igualmente, para retribuir esse modo afetivo de chamá-los ao seu seio. Isto significa a minha presença entre vós outra vez, em tão curto espaço de tempo.

Venho dizer àqueles que quase no fim da jornada caminham fervorosamente para a vida-além: — Coragem! O dia de hoje marca na vossa vida um acontecimento celebrado há muito tempo, para vós, mas que para nós, espíritos, é como se fosse ontem. Para vós meio século decorre; e isto faz pensar que muitos anos se foram; e uma data longínqua, remota, que se perde na memória daqueles que a assistiram, faz lembrar uma jovem ainda nova, no começo da existência, ligando o seu destino, a um moço jovem, belo, que lhe oferecia o seu nome, sua existência material, sua vida,

enfim! É assim que se fazem as cousas na terra, — casamentos previstos pelo Além, realizados no orbe terreno. A festa, o acontecimento que houve, tudo isso, aquela que foi a noiva naquele tempo, rememora naturalmente a ilusão com que se vai para o altar num dia destes. A promessa de felicidade recíproca, impressa no olhar de ambos, tudo isso é um sonho pacífico, que enche a vida da mocidade e lhe dá aspirações para um futuro feliz... Há quanto tempo vai isso! Os anos decorreram; a neve dos anos, por sua vez, branqueou os cabelos; a pela outrora sedosa e lisa, demonstra hoje realmente o sofrimento, mais do que mesmo a idade! Tudo isto repousa em ti, criatura que hoje me preocupas... E digo-te mais: A tua vida é muito necessária... Se bem que, vergando ao peso dos cuidados e responsabilidades da vida terrena, o teu espírito ainda tem muita necessidade de viver na matéria, porque há certa vida que depende muito de ti... E eu trabalho, eficazmente, ao pé daquele que tudo pode, para que conceda ao teu espírito ainda um pouco de prisão na carne, pela utilidade material que tem tua vida para alguém. Eu trabalho igualmente, pedindo para esse alguém a fé que transpõe montanhas, para que, quando se sentir isolado, tenha uma encosta seguro onde se possa amparar — a fé!

E para vós outros, moços que aqui estais, vós que tendes um futuro diante de vós próprios, para poderdes colher os louros que a felicidade vos oferece, eu digo: Não vos iludais jamais com as promessas falazes da vida terrena; alimentai o vosso espírito da fé! Aquele que tem pai, que tem mãe, que tem avós, que tem família, e se sente no seio dela seguro, não sabe o que é o isolamento... Não sabe o que é viver sem pai, sem mãe, sem alento, neste mundo de miséria, de turbações! Alentai-vos na fé, porque a fé levará os vossos espíritos ao porto feliz; a fé vos sustentará no mar tempestuoso da vida terrena! Sede religiosos e não fanáticos; a religião fanática não ampara; bem ao contrário, precipita... A religião serena e doce, aquela que Jesus veio implantar no mundo, essa, sim, dá coragem e conforto, faz suportar todas as desventuras da existência terrena, mantendo o coração firme e o espírito alerta! Sede assim!

— E tu criatura que me preocupas neste momento e a quem está intimamente ligada a minha existência, recebe o abraço que te dou, espiritualmente, tão sincero quanto aqueles que tens recebido aqui, no momento em que comemoras as tuas bodas de ouro.

Paz seja concedida a todos os homens.

JUREMA

(Em 24-7-36).

Conquistemos Virtudes

Homens, criaturas minhas irmãs pelo espírito, Deus vos ampare neste instante.

Querendo ser agradável ao Divino Mestre, procurando realizar, na terra, alguma coisa de bom que seja aceito pela Majestade Divina; querendo obter um resultado feliz nas preces; querendo, enfim, aproximar-se de Deus pela fé, deve a criatura humana esforçar-se para conquistar, nesta vida transitória, alguma virtude com que se possa apresentar no mundo das causas, quando o seu espírito abandonar a matéria pelo chamado inadiável do Infinito.

Mas como realizar essa virtude, tão desejada pelos que sinceramente sabem crer? Como fazer alguma coisa de bom, num mundo cheio de tortuosidades, cheio de caminhos viciados, criados pelo próprio homem? Como ter pensamentos justos, serenos, doces, retos, num ambiente em que as paixões se misturam, em que os sentimentos baixos procuram nivelar todas as almas; num mundo que respira sangue, vingança, ódios, rixas, separatividade? Como poderá ter paz dentro de si, quem só respira o miasma pestilento, exalado pelos espíritos inferiores e intoxicador de almas e corpos?

Meus amigos, é possível assim fazer; é possível conquistar a virtude; ela pode nascer nesse meio, como nascem os lírios nos pântanos, como nascem as rosas entre espinhos; é possível, sim. Desde que a fé se eleve à altura de um princípio e seja realmente uma verdade, a alma conquistará a virtude; desaparecerá, então, o que se

chama sacrifício, e tudo será voluntário, tudo será razoável, tudo será fácil para a criatura humana.

É preciso, porém, que a criatura se lembre de que, para sanear o ambiente da fé, não deverá pensar primeiro no ambiente exterior que a cerca; ao contrário disso, cumpre começar a sua obra interna, para que ela se possa exteriorizar. Será pela exteriorização da sua alma que o ambiente se purificará.

Esperar que primeiramente seja saneado o exterior, para depois, então, cuidar da parte interna do seu ser, é errôneo, não dará o resultado que o homem espera. Indubitavelmente, a tendência da criatura humana é olhar para fora, sondar o que vê em torno de si, esmiuçar o que se passa adiante; mas esse retrospecto da vida interior, essa visão interna de si próprio, o homem se recusa a fazer, não podendo, por isso, ver claro dentro de si como vê claramente na face alheia.

A obra de saneamento espiritual começa do interior, da alma, do ser íntimo, porque, perante Deus, não pode haver sentimento oculto. É por isso que se diz a todo espírita: — Cuidado com a vossa vida íntima! Vós podereis apresentar-vos diante dos homens, simulando o que efetivamente não sois, mas não podereis, diante de Deus, fingir o que não sois, na realidade!

Meus amigos, tende cuidado extremo com a lisura da vossa moral. Que ela seja polida, que seja, realmente, transparente, que não tenha arrepios; bem ao contrário disso, que ela seja o lago manso e tranqüilo, onde possam vogar os vossos desejos, as vossas ilusões, as vossas esperanças, como bóiam as flores à tona d'água!...

Ninguém procure dar uma diretriz tortuosa à sua existência, porque, cedo ou tarde, se arrependerá.

De um pensamento errôneo nasce a ação também errônea; da ação errônea nasce a vida igualmente torta; e dessa existência assim errada, resultará a vida no espaço, cheia de turbações, cheia de recordações infelizes e, muitas vezes, cheia de remorsos.

— De onde partiu todo o mal?

— Do primeiro pensamento.

Há venenos saborosos, doces qual taça de mel. Mas, no fundo, a peçonha se encontra...

É preciso saber ter energia suficiente para afogar o mal desde a nascença.

O espírito burilado pela força do pensamento e pela execução de idéias justas, conseguirá uma vida tranqüila, uma vida feliz, porque a felicidade — não vos enganeis — consiste na paz interior. Quando a criatura encontra paz dentro do seu ser e essa paz se irradia em redor da sua personalidade, começa a fazer bem a todos.

— Que vedes vós além do oceano? Que vedes além do mundo em que viveis, além desta terra abençoada, fadada por Deus para tanta ventura? Que vedes?

— Pensamentos ignóbeis, tramados na sombra, tentações terríveis, vinganças de espíritos rebeldes, réprobos, traidores e vis, tudo isso fomentando idéias terríveis, que avassalam os cérebros humanos e os transformam em verdadeiros mentores das maiores infâmias, das práticas mais hediondas, das guerras fratricidas, do sangue que gera a orfandade; enfim, dos malefícios de que se acha a terra coberta! Tudo isso provém do pensamento não treinado para o bem; é aí que se origina a discórdia, a desavença, os males que hoje causticam a terra!

Meus amigos, é necessário que, nesta casa, o freqüentador habitual da sessão, amante do Evangelho, nunca sacrifique a paz, nunca a perturbe pelo mais leve pensamento; antes, colabore sempre, com os seres espirituais, para que reine essa harmonia bendita, que é o enlevo dos grandes mundos. É certo que não pode haver, aqui, tranqüilidade completa, como existe no Além; mas tudo é relativo. Se a terra não comporta a maior soma de bênçãos que Deus lhe concede, também não deve comportar a grande quantidade de crimes que a treva lhe dá. A felicidade que cabe na terra, esta poderá ser-lhe dada. Mas se ela a recusa, se não atende!...

Meus amigos, cada vez me capacito mais de que a paz é realmente uma necessidade. Quando não o soubesse eu, a experiência me teria mostrado. Aconselho,

pois, com a experiência de quem estuda as cousas sagradas e as procura transmitir ao homem, que cada um moralize a sua vida, o seu pensamento, para que possa exteriorizar, realmente, uma paz interior, que não terá, se sua vida não for límpida. Muito embora o rosto espelhe uma tranqüilidade aparentemente real, ela é, tão somente, fictícia, imaginária, porque as ondas do pensamento mau se refletem no interior de tal forma que perturbam e tiram até as noites materiais de sono.

Sede pacíficos, moralizados, e não consintais que os vossos espíritos divaguem em sentimentos menos fiéis, menos verdadeiros, mais grosseiros.

E que a paz do Senhor fique convosco, e que ela vos inspire e que ela habite realmente em vossas consciências, para que possa fazer morada em vossos lares.

Que assim seja.

NERY

(Em 28-7-36).

A Sabedoria dos Simples

Meus amigos, Deus vos dê a Sua paz.

Estive convosco na sexta-feira última, e muito desejava falar nesse dia. Mas não pode ser. Deixar para outra vez, aguardar a sexta-feira seguinte, seria demorar um pouco. Assim, tendo-me sido determinado falar hoje, isso me agradou.

Venho dizer-vos, meus caros amigos, que, quando a gente, está deste lado, como eu, e tem a graça de poder estudar o que nunca estudou na vida, aprendendo cousas que os sábios da terra não conhecem — deve dar graças a Deus!

Vejo, na terra, tanta gente estudiosa, tantos sábios, tantos homens de laboratórios, de oficinas, de estudos, de cursos médicos e jurídicos, filósofos, de cousas, enfim, que nunca me preocuparam na vida terrena, atrapalhados, hoje, com... cada cousa fácil, que se aprende do lado de cá!...

Outro dia, eu e outros espíritos descemos à terra, a ver se podíamos fazer algum bem. Estava muito doente, e passava muito mal um dos grandes sábios do vosso mundo, brasileiro. Seu estado era grave, e nós nada podíamos fazer, porque era chegada a hora de passar para a outra vida. Unicamente pudemos ministrar-lhe alguns fluídos que aliviassem o sofrimento e preparassem a alma para o regresso. Estávamos nisto, quando passei a vista em redor e ouvi, pronunciada por um desses "sábios" da terra, colega daquele que ia partir, a seguinte frase:

"Ora, em verdade, que morte estúpida esta!... Haverá algo mais doloroso, mais sem significação, mais baixo, mais estúpido — é o termo — do que a morte? Aniquilar uma vida como esta, destruí-la para sempre, e ficar a ciência impotente diante de fatalidade tão absurda?..."

Tudo isso de cor, eu guardei... E pensei: Sim, senhor! Eu entendo isto tão bem, e este homem não entende!... Ora, qual de nós dois sabe mais? Ele, um homem formado, médico, notabilidade conhecida no país... atrapalhado com uma cousa que eu sei! E eu, sem ciência; eu, que passei a vida sem cogitar disso; que não queria saber porque o sol nasce e se põe, nem porque o mar ora está manso, ora está bravo; porque o vento, hoje, é brisa e, amanhã furacão; eu, que não queria saber nada disso e que sempre achei certo o que Deus mandava, — eu sabia agora porque se morre! Sim, eu conhecia muito bem o motivo por que aquele espírito era chamado por seu Pai Celeste! Deus determinara que a sua vida tivesse aquela prova, prova que ele aceitou, como espírito, e que muito lhe ia servir, quando desencarnasse! De fato assim foi. Sei que ele está muito bem, entregue às mãos de quem pode; sei que está progredindo e colhendo os louros do seu trabalho na terra, muito melhor do que se no vosso mundo ficasse. Entretanto, aquele senhor, na sua "sabedoria" imprecava contra as leis do destino e... a fatalidade da morte!... E todos o ouviam, e ninguém se atrevia a dizer nada... Só eu repetia de mim para, mim: Sim, senhor!

Ora, meus caros amigos, e o progresso que a gente faz do lado de cá, a caridade dos Guias?... Quanto não irá esse espírito receber agora? Tão culto, tão preparado, tão dedicado à ciência, tendo se sacrificado por amor da humanidade, à qual fez todo o bem que pode, ao ponto de contrair a moléstia a que sucumbiu, e para a qual não houve remédio, — quanto não irá esse espírito ganhar em conhecimentos eternos! E — é preciso que se vos diga — no íntimo, ele não era materialista. Ele procurava, na matéria, o remédio para um grande mal, mas sabia que o espírito sobrevive ao corpo. Direis vós: Como o sabes tu? — Eu sei, não porque ele me dissesse, mas porque outros já me disseram depois que ele está cá do nosso lado... Interessando-me por todas estas cousas, facilmente compreendi que esse espírito ganhou em vir para o nosso meio.

Meus amigos, lembrai-vos, em qualquer situação da vossa vida, desta verdade, que o meu espírito, ignorante, fraco, sem conhecimento das cousas da terra, mas, ao mesmo tempo, devotado a Jesus, vem para dizer-vos mais uma vez: Nunca duvideis da misericórdia divina; nunca duvideis daquilo que Deus revelou ao seu povo! Desde que existe o mundo, as revelações vêm, todos os dias, em todos os tempos, contando dessa vida além da morte! Nunca duvideis dela! Confiai nas palavras dos vossos amigos, porque eles não vos enganam. São criaturas que já viveram na terra e que, hoje, vivem apenas do espírito; e essa vida de espírito fora da carne é muito mais forte. Não sei bem exprimir-me, porque não tenho presentes as expressões terrenas; quero dizer, que a vida espiritual é mais segura do que a material.

Vivei unidos uns com os outros, amai-vos, procurai fazer bem aos vossos semelhantes; e nunca vos esqueçais de que a falsidade é um defeito horrível, é uma falta que Deus perdoa, porque a Sua bondade não tem limites, mas que revolta o espíritos de bons sentimentos. Realmente, meus amigos, como se pode ser um falso, uma criatura de duas feições — uma que apresenta para vós, e outra que está escondida? Não se deve ser assim, meus amigos!

Agora, vou soltar um pensamento, como se fosse um balão. Este pensamento vai e deve ser apanhado. É o seguinte:

— Graças a Deus, a suspeita que estava trabalhando vossa cabeça, fazendo-vos tanto mal, tanta aflição, já mostrou que não era o que parecia. Houve uma aflição muito grande, uma inquietação, que, felizmente, durou poucos dias. Mas não havia nada, estava tudo muito bem... E os motivos eram tão diferentes dos que pensáveis... Guarde tudo quem me percebeu. O pensamento já foi. Está acabado”.

Deus proteja todas as pessoas presentes, Deus auxilie os meus amigos, os meus queridos, e abençoe o Asylo Espírita João Evangelista, que está colocado, na terra, como uma luz, como um farol para livrar os que se aproximam dos perigos que estão lá fora! A esses guarde Deus de todos os perigos espirituais, e abençoe a todos os presentes, para que se amem, e se compreendam, e todos sejam leais uns para com os outros.

Que assim seja.

MARIA RITA

(Em 28-7-36).

Antecipando uma resposta

Amigos e irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Procuram os crentes espíritas, na terra, realizar a Doutrina que professam, na sua finalidade, levando ao conhecimento dos homens, seus irmãos, os interesses espirituais das suas almas, bem como o fim da sua existência. Como nas cousas profanas, o Espiritismo é dividido em partidos. Na política humana, na sociedade, sobretudo, na política dirigente das nações, formam-se diversos partidos, todos eles tendentes a realizar ideais, embora em seus programas difiram uns dos outros. Assim, partidários tornam-se muitas vezes inimigos, em vez de serem simplesmente adversários. — Se tivessem idéias antagônicas, mas, ao mesmo tempo, soubessem respeitar os direitos de cada um, a independência de opiniões, a validade de conceitos, bom seria; — mas os homens, diferindo em suas idéias e em seus programas, ordinariamente originam, no seio dos partidos, lutas em que muitas

vezes se tornam verdadeiros criminosos; lutas injustas, que originam crimes, que difamam, que caluniam, e, por conseguinte, não podem visar o progresso que eles tanto desejam — ou aparentam desejar. — Tais lutas são improfícuas, todas as vezes que não visam um ideal seguro. A luta pela palavra, sem ofensa, a luta de oposição é respeitável, é compreensível; — os homens não podem andar quais carneiros uns atrás dos outros... Deus concedeu, a cada um, a sua inteligência, e ele pode raciocinar sem pecar; pode diferir da opinião, até do seu próprio amigo, sem haver necessidade de desavenças. Nas lutas políticas, ordinariamente, os homens não se tornam adversários, mas verdadeiros inimigos! E, uma vez que isto acontece, o ideal nobre desaparece, não pode ser um ideal bendito, porquanto ensangüenta o solo do seu próprio país.

Contra Espiritismo, até uma certa época, houve o que se chama — perseguição. Os que não aceitavam as suas idéias, perseguiam os seus adeptos, e os espíritas, quais cristãos da antigüidade, tinham de se refugiar na sua modéstia e humildade, para não se tornarem alvo das setas envenenadas das opiniões alheias. Hoje, porém, já não é assim; Espiritismo não tem só adversários em outras Doutrinas e em credos antagônicos; — bem ao contrário disto — Espiritismo gerou partidos dentro do seu próprio seio.

Não estou a condenar idéias de ninguém; antes, sou o primeiro a dizer: O pensamento é livre, e cada ser pensante tem o direito de julgar da sua forma, aprender da sua maneira e adquirir o conceito segundo a sua interpretação. Mas daí a haver a separabilidade que de fato existe entre os espíritas, vai notável diferença. Dá-se o caso de se lhes perguntar: — “Quantos partidos ides formar no seio da Doutrina-Evangélica-Espírita! Quantos de vós julgam-se capazes de chefiar turmas de “espíritos” e “espíritas?”

Em cada canto se levanta um núcleo; cada núcleo supõe-se o único verdadeiro; em cada lugar funda-se uma Instituição de caridade, querendo seus componentes que todos concorram para o seu adiantamento, para o seu progresso material. Muitas vezes os próprios membros de tais associações não sabem o que desejam, não têm um plano formado, trabalham sem programas e sem método.

O que desejam, o que querem?

Dá impressão desagradável.... Os crentes espíritas, não abalizados na Doutrina, julgam as Casas Espíritas pelas suas fachadas. E, quando vêem os prédios, para eles suntuosos, edifícios grandes, porque necessitam de amplitude para poderem asilar as crianças com conforto, dizem: “Aí está uma casa de ricos; também posso arranjar uma...”

Ora, meus amigos, vós crentes que trabalhais na seara espírita, deveis conhecer as dificuldades enormes que correm por conta do trabalho espírita. — Em primeiro lugar, os dirigentes de uma associação desta ordem não recebem retribuição alguma pelos seus esforços; toda recompensa que lhes possa vir é espiritual! Cansam-se, ficam exaustos, não só pelo exercício da palavra, como pelo trabalho manual: sem esforço físico não é possível impulsionar uma obra desta grandeza! O Cristo falou que “nem só de pão vive o homem”, referindo-se à necessidade da alma; mas a sua frase mostra também que o alimento material é necessário... E o pão custa dinheiro! Quanto é preciso para o adquirir, vós o sabeis. Assim pois, quando se olha para uma instituição desta natureza e se recorda que duas ou três existem iguais, porque ensinam sob moldes quase idênticos, pressupõe-se a idéia: Melhor será concorrer para o seu desenvolvimento, para o seu progresso, do que criar pequenos núcleos, aqui e além, que só poderão abrigar meia dúzia de crianças; quando os recursos escassos, e a vida na terra encarece duplamente mais que no tempo passado; quando as atividades orgânicas multiplicam-se, cada uma se esforçando no sentido de obter melhor resultado em suas empresas! Pensando-se com acerto, refletindo-se vê-se que não se deve agremiar crianças e jogá-las para aí, entregando-as à miséria, para depois dizer: “Sou espírita! Há um asilo, um abrigo, uma instituição, um amparo, que funciona sob a minha direção”...

Meus amigos, vós estais isentos desta vaidade fofa. Nem eu vos acuso como tal, porque conheço, perfeitamente, os princípios de modéstia e humildade em que assenta esta Casa. Dou-me por feliz, reconhecendo que aqui não procurais honrarias, não procurais estar em primeiro lugar. Dirigindo-me àqueles que são os membros componentes da Diretoria, os que têm a principal responsabilidade do progresso da Casa, digo, com franqueza, que não lhes cabe a advertência; mas, como neste meio, alguém se encontra que procura, lá fora, incutir tais idéias, trago a resposta antes que esta pessoa se entenda com a Diretoria da Casa, que nada sabe do assunto. Venho, antecipadamente, responder: Meu amigo, minha amiga, quem quer que sejas tu, compreende: o trabalho, dentro de uma casa espírita só oferece desvantagens materiais; porque ninguém trabalha

ganhando; todos se esforçam, e são recompensados, tão somente, pela Graça de Deus! Como podereis tomar conta de uma instituição, sem recursos materiais? Respondei-me, depois de haver consultado a consciência: Como dareis o pão às crianças? Com que as alimentareis? Como as vestireis? Como lhes fornecereis a instrução indispensável à sua educação? Sem recursos materiais não é possível!

Assim, meus amigos, minha amiga, meus caros ouvintes, coordenai vossos esforços como membros de uma Casa Espírita, contribuindo, na altura das vossas posses, com o que julgardes necessário, para o auxílio da manutenção da Casa. Deus vos dará a recompensa! Não andeis, porém, quais borboletas, de galho em galho, porque o vosso trabalho, espalhando desta forma, cairá, em lugar que não é são, e não dará fruto; será vão... É uma observação ligeira que faço. A consulta será feita terça-feira; antes, achei conveniente dar-lhe resposta. Ela aí fica.

Deus vos guarde de todo o mal, e vos ensine a pensar bem.

NERY

(Em 31-7-36).

Palavras de uma mãe à sua filha

Seja o Senhor louvado na casa de João Evangelista!

Meus amigos — permiti-me que assim vos trate, muito embora não me conheçais — venho dizer-vos, uma vez que me permitiram, que uma vida pura na terra, consagrada à família, ao dever, tem sua recompensa no Além. Não penseis que o sofrimento, apontado tantas vezes diante dos olhos, representa um castigo da Providência. Deus a ninguém castiga!

Aprendi, no mundo em que habito, graças a Deus sem peso de grandes culpas, mas pecadora, como todo ser vivente da terra, — que o sofrimento reabilita; e as grandes dores, padecidas pelos espíritos, não representam castigo da Providência, mas a conseqüência lógica dos atos praticados com conhecimento da falta.

Quem sou eu para vos aconselhar, espírito ingressado no mundo além, imbuído de idéias diversas das vossas, se bem que baseadas no Cristianismo, mas sem conhecimento dos fenômenos espíritas, da grandeza desta filosofia, da santidade desta doutrina? Tenho, porém, em vosso meio, alguém que na terra me pertenceu, a quem dei a vida material e que, freqüentando as vossas sessões, dá à sua mãe grande prazer. Essa criatura procura compreender a Doutrina Espírita. Eu vejo, então, o contrasenso do Juízo humano! Como erra o homem em seus cálculos, como as suas apreciações são injustas! Não era esta a filha que eu dizia mais dócil, bem ao contrário... No entanto, ela é quem se aproxima das sessões de Espiritismo, para saciar a sede de conhecimentos evangélicos! Grande é a misericórdia de Deus!

— Minha filha, continua assim; elucida a tua inteligência, enche de conhecimentos o teu espírito; bem sabes que a vida na terra é difícil; nela, tudo é custoso, tudo se obtém com sacrifício enorme! Enche a tua alma de conhecimentos eternos. Aprende que teu espírito nunca morrerá; será sempre vivo, grande, infinito, porque Deus o formou assim. Todos os seres são irmãos; ninguém se deve orgulhar, na terra, de sua posição de sua riqueza, nem de conhecimento, de espécie alguma, acima dos seus irmãos; porque, no plano sideral, só a virtude tem verdadeiros louros; só ela tem verdadeiro característico do bem. Continua a estudar Espiritismo. Freqüenta-lhe as sessões, e, assim, tua alma ganhará o conhecimento real da vida além. Daí resultará um bem que tu mesma não calculas!

Tenho mágoas que não posso externar... Possui tristezas, em minh'alma, que não devo revelar!... Dói-me o coração, reconhecer que nem todos pensam como tu! — Bem sabes a que ponto quero chegar. Tenho procurado incutir idéias outras naquele cérebro, mas não o tenho feito com facilidade. Tenho porém, caridade, tenho paciência! Não há ninguém perfeito na terra; todos têm defeitos...

Parti para o espaço, levando em meu peito o amor materno do coração, e vós todos, reunidos, ainda sois motivos de minha alegria, da minha satisfação. Peço a Deus por todos, muito embora não possa desviar o curso dos acontecimentos, porque cada um é responsável pela direção que dá à sua vida. Se os espíritos pudessem torcer o caminho dos homens, quantas vezes o

fariam!... Mas não é possível! Cada um responde por si. Responde, portanto, pelos teus atos, como eu o fiz com os meus. Não tenho remorsos na consciência!...

Deus abençoe o Asylo Espírita João Evangelista, que, como um foco de luz, espanca a treva que envolve os cérebros humanos.

Que todos os presentes sejam abençoados por Jesus. Que o Seu Discípulo Amado se sinta regozijado, em seu amor, porque cada dia rebanha maior número de cristãos em seu seio.

Paz a todos os homens.

FRANCISCA

(Em 31-7-936).

Comunhão com o "Alto"

Amigos e irmãos, desça sobre vós a suave benção do Senhor.

Com ela baixem os fluídos que fortificam as almas e restauram a saúde dos corpos; nessa benção se envolvam todas as criaturas que reconhecem o poder de Deus e o desejam amar com todas as veras da sua alma.

Meus amigos, o homem ordinariamente reza; e a sua reza é sempre um pedido, é sempre uma súplica, uma esmola a recolher. Deve, porém, a criatura humana lembrar-se de que a prece é a aproximação do seu espírito Daquele que é o seu Pai. Se um filho se aproximasse do seu pai, unicamente nos momentos em que precisa suplicar-lhe isto ou aquilo, não seria correto seu proceder. Nadando na abundância, na fartura, vivendo bem, material e espiritualmente, não se deve esquecer dessa aproximação proveitosa. Assim o filho amante do seu Pai Divino, deve se aproximar Dele, pela prece, pelo prazer íntimo de comungar com Aquele que é a Verdadeira Vida, e que só proporciona, aos Seus filhos, meios de salvação, meios de felicidade!

Todas as vezes que um punhado de crentes, como este agora, se reúne com as vistas voltadas para o Alto, esperando de Deus graças infinitas — faz bem, deve assim proceder: comungar o pensamento do Alto, conjugando-o com o seu próprio, procurando tornar homogêneo aquilo que muitas vezes é heterogêneo, procurando pensar bem para poder atrair melhor. É assim que deve proceder a congregação espírita. E sabeis porquê? Porque os vossos amigos do Além incessantemente trabalham em vosso favor; eles não se cansam, não vos esquecem um minuto; jamais olvidam a situação financeira e espiritual dessa Casa, que vos pertence. Incansavelmente os vossos amigos se desdobram, a procurar meios de facilitar a vossa tarefa; e, quando os vossos pensamentos afinam com os deles, porque orais com fervor, porque voltais as vistas para o nosso Criador e Pai, facilitais sua tarefa. Assim como eles facilitam a vossa, vós, por vossa vez, facilitais as deles. Meus amigos, todas as vezes que a vossa corrente de pensamentos, adversa, sobe, não neutraliza, porque não tem esse poder, mas embaraça a ação do fluido bom. Dá-me a impressão de que os vossos pensamentos sobem como a fumaça, que o mais leve vento transforma e espalha. Quando, porém, o pensamento sobe sereno, firme para o bem, vai de encontro, rápido, como uma seta, ao pensamento do Guia; e esta comunhão de pensamento desenvolve a ordem de fluidos capazes de fazer a prece subir em seu esplendor sereno, até alcançar as altas camadas espirituais.

Há pensamentos, meus amigos, que contrariam os bons; são pensamentos inferiores. Por vezes no decorrer de uma explanação espírita alguém lança um pensamento impróprio da ocasião, e esse pensamento se parece com o fluido maléfico que tolda o ambiente; por alguns instantes como que a ação bondosa fica suspensa! Ele não a pode interceptar, mas prejudica a parte receptora, que, neste caso, é o homem. Suponde que num ambiente perfumado, doce, de exalações suaves, aromáticas, subitamente alguém lança um gás pestilento, provindo, talvez, de um charco, como acontece muitas vezes nas grandes cidades quando estão sendo tratados os esgotos. E aquela exalação pútrida, infecta por momentos a cidade. Assim faz o pensamento mau em um local onde tudo é harmonioso e suave; aquele pensamento como que lança um fluido grosseiro no meio e perturba o lugar onde ele se manifesta...

Orai meus amigos, sempre com fé! Pedi a Deus as bênçãos de que tendes necessidade, mas orai com os pensamentos juntos, coesos, firmes, todos, para o alvo supremo que é a misericórdia de Deus.

O Asylo Espírito João Evangelista pode e há-de receber grandes bênçãos. Várias vezes desta mesa vos tem sido anunciado o que se espera desta Casa. Cuidai, portanto, pessoalmente, cada um de vós mesmos, cada um de si, do seu pensamento, do seu interior, para que quando se ajuntar com seus irmãos, o seu fluido bom, o seu pensamento honesto, possa se ligar ao pensamento transmissor da prece, que é o espírito Guia. Desta forma, colhereis bons resultados para vossos trabalhos. Avante pois, com coragem e fé!...

JOÃO DE FREITAS.

(Em 4-8-936).

Fazer bem sem ostentação

Deus vos ampare meus irmãos.

Confiados na guarda segura do amor de Jesus, podereis contar com dias melhores para o futuro, podereis contar com uma vida além, radiosa e bela!

Meus amigos, muito vos tenho dito e repetido aqui, neste local, quanto espero do futuro desta Casa. Quando assim falo, louvo-me na opinião daqueles que são os nossos mestres comuns. Sempre repito, com segurança, que o Asylo Espírita João Evangelista, defendendo a causa nobre que defende, só pode esperar as bênçãos de Deus; e tenho vos feito ver, mais de uma vez, que o homem que deseja fazer jus a estas bênçãos divinas, deve procurar agir sempre com a segurança de um cristão, com os propósitos de um espírita, com o desejo sincero de um verdadeiro crente. Volto a afirmar aquilo que tenho dito tantas vezes. — Muito espero do futuro desta Casa e apelo, meus amigos, para a vossa boa vontade. Deve ser um esforço coletivo este de impulsionar uma obra como esta. Sei que as dificuldades materiais, no plano em que habitais, são grandes; sei que aqueles que podem mais vêm-se a braços com grandes crises; que as dificuldades financeiras assoberbam aqueles que alguma coisa possuem. Mas não é o esforço de um que se pede; é o esforço coletivo! E, aqueles que não podem agir materialmente, dêem a colaboração do seu talento, da inteligência com que Deus brindou os seus espíritos, a lisura do seu caráter, a boa vontade, a energia, — ornamento das criaturas que pensam bem. Quem dirige uma associação, como esta, não pode perder de vista o alvo principal da caridade — Fazer bem sem ostentação. A ostentação é que estraga os planos bem formados, porque a exteriorização de uma idéia, com vaidade, prejudica o fim. Conservai-vos sempre, na humildade em que nascestes; pedi sempre a Deus suas bênçãos espirituais e vereis como, pouco a pouco, as bênçãos materiais vêm chegando — alavanca forte do progresso material. Vereis, caros irmãos, como virá o socorro em tempo oportuno, para que a nau da caridade cristã não soçobre. Mas que não haja entre vós mãos pouco honestas; que não haja entre vós pensamentos indignos; que não haja, em vosso meio, moral insuficiente; que não haja, nas vossas fileiras, orgulho de algum mérito próprio; enfim, que possais ter a vossa alma aberta diante de Deus, onde Ele possa ler e ver, efetivamente, as vossas imperfeições, porque todos a temos, — mas veja também na vossa folha corrida a boa vontade, a lisura da ação, o pensamento honesto e o desejo sincero de servir a Deus. Com esses predicados essenciais avançareis muito e nós teremos o prazer de dizer que não perdemos o tempo, auxiliando os nossos irmãos peregrinos da terra!

Deus vos guarde, meus amigos, Deus vos ampare.

MARIA LUIZA

(Em 4-8-936).

O verdadeiro roteiro

Amigos e irmãos, paz e luz.

Espiritismo é o farol que Deus colocou à vista do homem para iluminar o seu roteiro na terra. Essa luz, que vem do Alto, mostra à criatura humana tudo quanto é bom e, igualmente, tudo quanto é pernicioso. O que é bom, para que o homem o possa adquirir; o que é pernicioso para que dele o homem se possa afastar.

Diversos caminhos são apontados para o Além. As igrejas, as filosofias, apontam sempre um caminho, que julgam seguro. Espiritismo porém, não teme esse confronto, porque sabe que aponta o verdadeiro roteiro, pelo qual as almas se encaminharão para o Alto. É preciso, porém, compreender que duas são as ilustrações do espírito — uma pela sabedoria, e outra pela virtude. As duas, aliadas, fazem o progresso real das almas; qualquer delas, isoladamente, dá incompleta a sua evolução. Há, porém, tempo para aprender, tornar-se adiantado e ilustrado; há tempo de sobra... Portanto, o espírito, em repetidas vidas, pode adquirir aquilo que no passado não adquiriu. Para adquirir virtude, porém, nunca é cedo demais. Está-se sempre na hora. A criança pode aprender mais tarde, se o seu intelecto não desabrocha cedo; mas a sua virtude deve ser inculcada, se for possível, desde o berço. Ninguém lhe pode dizer: — guarda para ser virtuosa mais tarde. É preciso que o seja desde já! Quanto à parte científica do Espiritismo, é necessário abrir os olhos dos homens. Não confundir a ciência real do Infinito, com a ciência fictícia da terra. A ciência real do Infinito é a que busca ilustrar a mentalidade dos homens, encaminhando-os pelo campo da filosofia que ensina o bem. A ciência fictícia mundana é a que lhe dá o saber, não se importando que a esse saber seja sacrificada a própria honra!

A ciência do Infinito ilustra o espírito, mas não deixa perder os dotes de coração. Diz ao homem: “Torna-te um sábio, aprende, ilustra-te, mas não te esqueças que és pequenino diante da alta sabedoria do Além; e não procures jamais nivelar teus fracos conhecimentos com os verdadeiros ensinamentos que baixam dos instrutores”.

A ciência humana lhe diz: Não há espíritos; tudo é matéria; só ela vive, só ela pode e é imortal; só ela, afinal de contas, é a única coisa real da vida! — (esquecendo-se quem assim fala, que a própria matéria foi Deus quem formou...). Essa ciência, longe de elevar o espírito do homem, rebaixa-o, porque não lhe permite discernir as suas faculdades morais, nem compreender o papel da sua inteligência e procura ofuscar-lhe o brilho da razão! A ciência que aproxima o homem de Deus é a que o ensina a ver o criador Supremo de todos os homens, acima de qualquer outra entidade. É a ciência que lhe diz: “Senhor, embora não Te veja, embora não Te compreenda, pela insignificância que represento, eu sei que Tu vives!”

Mas, todas as vezes que o homem, imbuído da ciência humana, esquece-se dos princípios reais de Espiritismo, ele está prestes a soçobrar. “Não sou religioso... Para que me serve a religião? Ela atrasa o meu espírito. Quero ser um douto, quero ser preparado, quero ombrar com sábios; não me importa o que manda o religião...” É o caso de se lhe perguntar em face: — O que entendes tu como religião? Pensas que ser religioso significa desfiar contas de rosários e repetir orações, como se Deus fosse surdo? Pensas que ser religioso é comprar dádivas divinas à custa de promessas? Que ser religioso é aparentar face humilde para o homem, enquanto o orgulho referve dentro do peito? Pensas que ser religioso é abrir o cordão da bolsa e favorecer a pobreza, sem princípio de caridade, unicamente para que se diga que és caridoso, tu que não tens bondade em teu ser?

Meus amigos, acautelai-vos com as criaturas que colocam a ciência acima da religião! O Espiritismo que busca pisar aos pés o princípio da virtude, os ensinamentos religiosos, partidos da fonte evangélica, é pernicioso porque, apresentando ao homem um vocabulário científico, contra o qual não pode fazer objeções porque não o compreende, apresentando dificuldades embelezadas por palavras que nada significam — insufla-lhe fofa vaidade! E eles dizem: “Eu sou um cientista; posso perscrutar o que se passa no Infinito, porque estou baseado em conhecimentos profundos”.

Meus amigos, estes tais, perante os verdadeiros materialistas, caem! Caem, porque esta ciência balofa não está assentada no alicerce inamovível da fé em Deus e da crença em Jesus, no princípio básico da caridade, que conforta as almas e dá vida ao espírito. “Fora da Caridade não há Salvação”.

Sede caridosos, sede bons por natureza, pelo prazer íntimo com que podereis servir à vossa alma; pela tranqüilidade que dareis ao vosso próprio espírito; pela caridade que dispensareis às vossas almas! Deixai os livros para aqueles que ainda não podem compreender a ciência da alma; o livro tão-somente serve para embelezar a inteligência. A alma ficará na sua indignidade, desde que não tenha absorvido o princípio religioso que é o amor do Cristo.

Deus vos encaminhe sempre para o bem, Deus proteja todas as almas, encarnadas ou não, que se lembram de amparar e proteger as Instituições de caridade, que necessitam do esforço humano, como necessitam do amparo do Alto!

Deus vos guarde.

Até.....

JOSÉ DACIO

(Em 7-8-936).

Aos sofredores

Paz conceda o Senhor aos homens, espíritos atribulados.

Desejo dar uma palavra simples aos sofredores humanos, aos sofredores desencarnados presentes. Quem quer que sejais, vítimas do sofrimento, aceitai o consolo que vos trago, porque é partido da Pátria da Luz, da Verdade e da Justiça! Quereis tornar o peso da vossa cruz mais leve? Quereis suportar o sofrimento sem acerbos dores? Quereis, alegres, tomar a cruz e seguir o caminho que ela indica? Aceitai, voluntariamente, esse sofrimento; oferecei as lágrimas que derramardes, por sua causa, ao Cristo Imaculado do Senhor! Se o que faz padecer a alma é a dor, o pesar por qualquer motivo que vos feriu as cordas da alma, lembrai-vos das dores amargas que sofreu Maria Santíssima! Se não dores atrozes que afligem o vosso corpo carnal, dores que vos fazem dar gritos de sofrimento, lembrai-vos que Jesus, em Seu corpo sacrossanto, padeceu as mais dolorosas dores que um ser vivente pode suportar! Fechai os ouvidos às expressões falsas de que Jesus não sofreu em seu corpo. Quem verte o sangue, provocado por espinhos e agudos acúleos, não pode ter matéria inerte. A matéria inerte é bruta; quanto mais quintessenciada, mais sensível! Quando o sofrimento for motivado pelas ingratidões passíveis do mundo em que habitais, lembrai-vos da dor que padeceu o Divino Mestre, quando se viu traído, abandonado por quem de direito devia amá-lo!

Meus amigos, nunca vos esqueçais de que a terra não é um Éden celestial. A terra é um planeta, onde os vossos espíritos transitam de passagem, não podendo deixar de se ferirem nos agudos espinhos que a vida lhes oferece.

Encorajando homens sofredores, que padecem, pelas dores dos seus e pelas suas próprias, encorajando mães cruciadas pelas maiores angústias, encorajando aqueles que se vêem perdidos no mundo das ilusões transitórias da vida, os que se deixaram levar pelo mundo da fantasia, do qual voltam abatidos ao peso dos grandes choques, digo uma palavra amiga: Coragem, caminheiros da vida terrena! Qualquer que seja a cruz que pese sobre os vossos ombros, a eternidade vos guardará o dia radioso! — E lá compreenderéis a razão de todas as cousas...

Deus vos guarde, vos ampare e vos proteja sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 7-8-936)

A ação eficaz da prece

Meus amigos, paz.

Nesse nevoeiro espesso em que penetra a humanidade, no momento que ora atravessa o planeta, muito necessitam os crentes espíritas da oração; só ela, quando proferida com fé, poderá atrair os Guias, para que sejam atenuadas as provas dos que fazem jus ao sofrimento atual.

Meus amigos, o vosso planeta cada vez mais ensopa o seu solo de sangue fraticida; cada vez mais se vê, no mundo em que habitais, a ausência dos princípios cristãos; cada vez mais a humanidade mergulha no obscurantismo, na falta de fé, na descrença, na impiedade. Como que voltamos ao tempo da barbaria, parece que os homens, transformados em feras, esquecem os ensinamentos colhidos na Doutrina que aprenderam no berço, e se devoram, quais tigres sedentos, uns aos outros!

Onde o princípio de liberdade? Onde se encontra enraizada a fé? Que ideal defende o homem de arma em punho? Qual o princípio básico dessa carnificina? Que autoriza o homem a desrespeitar dessa forma o direito dos seus irmãos, a inviolabilidade dos lares, as crenças, as responsabilidades individuais e coletivas?

Tudo que se passa na mentalidade humana, neste instante, dá a impressão de que uma hecatombe universal se prepara. Parece que o mundo inteiro se sente atraído pelas forças atrasadas do espaço, para mergulhar de uma vez na perdição, na falta de pudor, na imoralidade, no vício e na guerra.

E como explica o crente espírita tudo quanto se passa no seio do planeta? Como pode ele admitir que a ação Divina não interrompa o curso dos acontecimentos? É que Deus, em Sua sabedoria, oferece ao homem o caminho que o conduzirá à felicidade, à paz, e a estrada que o afastará do bem, encaminhando-o para a perdição; duas estradas estão à sua frente, para que ele possa escolher voluntariamente o que tem a fazer.

Em tempos passados, como hoje, os dois caminhos foram apontados aos espíritos, para que os percorressem, voluntariamente, à sua escolha. Aqueles que, desobedecendo os princípios divinos, enveredaram pelo caminho da perdição, cuidaram, naquela época, que tinham vencido; foram os heróis, os dominadores, e olharam sem piedade a orfandade, o luto em que se envolviam as famílias, a desgraça dos seus irmãos; foram heróis da espada, do sangue, da carnificina. Não discerniram, eles, porém, que o correr dos tempos lhes trouxesse a conseqüência do pecado.

Vós, espíritas, que estudais os princípios da reencarnação, e tendes fé, compreendei: As vítimas atuais nada mais são do que os algozes do tempo passado. Evitai, portanto, na presente época, colocar-vos em idêntica posição para que, no futuro, não estejais, também, pagando as vossas dívidas de maneira tão dolorosa.

Qual a atitude do homem crente diante do que se passa?

O desejo natural dos bons é pôr um paradeiro a tudo quanto vai acontecendo no planeta; é deter a onda de sangue que ameaça avassalar todo o globo. O homem de coração bem formado deseja que tudo isso passe e a paz se estabeleça.

Mas como fazê-lo? Não está na nossa alçada, mas no vosso livre arbítrio, na vossa boa vontade, erguer os olhos a Deus e pedir o remédio, porque só Ele pode enxergar no meio da escuridão, no meio da treva; só Ele pode lançar um jato de luz na situação atual que envolve o globo. A ação da vossa prece pode ser benéfica, porque, quando não atingir a vítima de hoje, culpada de outrora, envolverá, no seu aura bendito, a orfandade, os que realmente nada fazem no momento e apenas concorrem, com seus corpos frágeis, indefesos, para o aumento desta carnificina pavorosa.

Orai pelas crianças desvalidas, pelas viúvas abandonadas, pelas criaturas que têm fé, embora seja uma fé errônea, mas que, simplesmente, com o coração bondoso, praticaram atos que julgaram aceitáveis por Deus e fizeram promessas, esperando que o valor delas sustasse os crimes atuais! Orai por elas, para que a sua fé não desfaleça! Por falta de esclarecimento, tais criaturas pedem absurdos ao próprio Deus! Fazei-as

compreender, pelas vossas preces, que tudo está dentro da lei mais sábia, mais poderosa e mais inspirada que foi dada ao mundo: — a lei da reencarnação e o resgate pela prova.

Meus amigos, os crentes espíritas devem voltar as vistas para o mundo inteiro, nunca se regozijando pelas desgraças que acontecerem; e devem orar por todos os criminosos, algozes e vítimas, para que, um dia, o reino de Deus se possa estabelecer entre os homens.

Deus vos ampare, Deus vos proteja, Deus vos inspire sempre.

BIANCA

(Em, 11-8-936).

Fatores associados

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

O Asylo Espírita João Evangelista necessita neste momento que todos os seus membros, fervorosamente, procurem gravar em seus espíritos os preceitos sagrados do Cristianismo. Para que o Asilo possa progredir não é necessário apenas o alimento material, que tanto interessa os seus componentes. Sei que a parte material do Asilo comporta um interesse real e necessita, de fato, de muita meditação, de muito esforço, de execução prática. É preciso, porém, que os diretores do Asylo Espírita João Evangelista e todas as pessoas interessadas no seu progresso, se compenetrem de que, sem a orientação fiel do "Alto", o Asilo não poderá se manter, nem progredir. Não deixeis que as preocupações materiais da vida absorvam de tal forma o vosso pensamento, que coloquem estas cousas acima dos interesses espirituais. Todas as vezes que pensardes no progresso da Casa, associai as duas idéias; — o fator espiritual e os fatores materiais! O fato espiritual é o conselho do "Alto", a direção sábia daqueles que podem mais, a convicção firme na certeza da fé, e a esperança de que Deus não dá pedras a quem lhe pede pão. A parte material deve ser posta em plano subalterno a este, se bem que nada se mova sem o que se diz — capital. Este capital não resolve, porém, dificuldades espirituais... E vós, pelas palavras do próprio — Cristo, sabeis que "nem só do pão vive o homem".

Eu pergunto de boa fé, espírito intencionado de fazer bem a todos vós, o que já faltou para o alimento das vossas crianças? Qual foi a necessidade premente em que se viu esta agremiação? Qual o problema de origem material que ainda não teve solução? Em que angústia já ficastes, por não saberdes o que haviéis de comer amanhã? Nunca se deu este fato dentro desta casa! Por quê? — Porque, procurando os meios materiais para angariar o sustento, nunca perdestes de vista o alimento espiritual que tudo determina e dirige.

Pois bem, continuai firmes, mantendo as vossas crianças, como outrora o israelita, sabendo que seu pai lhe forneceria o alimento para o dia seguinte, porquanto ele estava ao seu serviço. Vós também estais debaixo da proteção de Espiritismo, cumprindo a moral de Jesus como Ele deseja que ela seja cumprida: tende vossas consciências abertas diante de Deus, onde seja vista a sinceridade em toda sua lisura. E assim, não podereis esperar senão que se cumpram as promessas que de lá vêm. Os fracos na fé argumentam muito, e em demasia, com as cousas da terra, com a carestia, com a alta dos preços, com a subida do câmbio, com a queda do mesmo câmbio, enfim, com o movimento financeiro essencialmente. Uma casa como esta, certamente requer todas estas preocupações, mas repito: sejam elas colocadas sempre em plano subalterno. O homem deve preocupar-se sobretudo é com o seguinte: Serei eu a nota dissonante neste concerto harmônico? Haverá alguma cousa em mim que prejudique o meio onde estou? Estará o meu espírito pouco evoluído, desmoralizando a associação a que pertenço? Estará a minha vida seguindo o rumo que Deus mandou? Dentro desta Casa estou com a sinceridade de uma alma cristã, buscando fazer aquilo que é possível às minhas forças realizar, ou, pelo contrário, posso e não faço, escuso-me? Recuso eu trabalhar na Vinha do Senhor, ou emprego a minha inteligência o meu esforço em fazer, com sinceridade a parte que me toca? Esta fiscalização constante da moral do indivíduo faz com que tudo mais seja suprimido pela excelência dos Guias. Ponde de lado essas virtudes, e cuidai tão somente do metal sonante, e vereis que não ides avante. Harmonia meus amigos, de vistas e de ação! Harmonia de interesses

espirituais e materiais. Espíritos burilados, polidos, religiosos sem fanatismo, preocupações sérias do cumprimento do dever, contas pagas em dia, recusando as despesas que não possam ser feitas, afastada, de lado, qualquer superfluidade, e cada um que tiver um pouco mais, lembre-se que está no seu dever de auxiliar os que têm menos. E, assim, tudo irá bem. Mas não perder, jamais, de vista o alvo supremo, que é a confiança naquele que aceitou a incumbência da direção da Casa.

Deus vos guarde, Deus vos inspire, e vos faça proceder com reta justiça, no cumprimento das vossas obrigações dentro desta casa.

Que assim seja.

MAX

(Em 11-8-936).

Realizações

Amigos amados, prezadíssimos irmãos, eu vos saúdo na fé espírita-cristã.

Congratulo-me convosco, minhas prezadas irmãs e queridos irmãos, pelas intuições que costumais receber do Alto, às quais buscais dar cumprimento, executando a vontade dos vossos maiores. Assim deveis fazer em todo percurso de existência terrena.

Deus concede, para a direção de cada espírito encarnado, um Guia tutelar que lhe aponta o caminho a seguir e o procura desviar dos óbices comuns à trajetória terrena. Deus coloca tais espíritos ao alcance do chamado dos seus tutelados; e é com sumo prazer que eles atendem a estes chamados, quando lhes suplicam bênçãos, conselhos espirituais, direção, enfim, para aquilo que não se acham aptos a realizar.

Tendes orado, meus amigos, e vossas preces têm subido a Deus por intermédio dos vossos Guias, rogando uma orientação para acontecimentos da vida, em que o vosso descortino é ainda pequeno. Fazeis bem, assim procedendo.

Louvando o vosso gesto, venho dizer: Meus amigos, o Asylo Espírita João Evangelista, que recebeu a intuição de realizar-se, instituir-se, fundar-se, no local em que se encontra, deve continuar a executar o seu programa, sempre dentro dos limites traçados por uma fé razoável. Não consintais que o fanatismo vos bata às portas, encontrando-as abertas, porque, quando o fanatismo empolga a razão humana, ele a obscurece; e a razão é lâmpada que deve estar sempre acesa para o descortino da verdade... Não deixeis, porém, que os ensinamentos lá de fora, os pensamentos obscuros, subordinados a interesses inferiores, perturbem a fé, a paz tranqüila da alma, o andamento do trabalho, enfim, a execução do vosso programa.

Espírito adiantado, de grande saber, de caridade apostolar, proferiu certa vez palavras, ouvidas por mim, as quais foram registradas fielmente, e se encontram ao alcance de quem as quiser examinar:

“Não vos dou mais ensinamentos, para que não se aumente a vossa responsabilidade; os que possuis são suficientes para a vossa meditação”.

Traduzi o pensamento do espírito; talvez não seja este o seu texto, mas é a síntese.

O mesmo digo eu neste instante: Quem tem um ideal traçado a seguir, guie-se por ele. Quem traça um plano e concebe a sua execução, não volte atrás para outra realização.

Vós, por exemplo, tendes um programa a seguir, um fim a colimar, aliás supremo, e outros que a ele se prendem, pelo interesse material; (os interesses materiais também são sérios, e vós o sabeis). Pois bem, o fim mais alto a colimar é a evolução dos espíritos, pelos ensinamentos e prática da verdade cristã, absorvida nos preceitos do Evangelho. O que a ele se subordina é a ampliação do trabalho espírita, granjeando crianças para amparar, proteger, instruir e educar e, quando permitirem os recursos, estender essa caridade material à velhice desamparada. Quem possui um programa desta ordem a cumprir, tem muito a fazer. Não é preciso ampliar aquilo que, se está restrito, é para que mais facilmente seja cumprido.

O vosso programa ainda não está no seu completo desenvolvimento. Não só a parte que diz respeito à infância necessita de muito trabalho, muito esforço, muito sacrifício e dedicação, como o trabalho relativo à velhice desamparada, igualmente, necessita de muita meditação, muitos recursos, muito habilidade.

Como quereis ampliar ainda mais o programa? O trabalho é grande e os obreiros são poucos. Coligai as vossas vontades num esforço supremo, juntai-vos, concebendo planos de desenvolvimento daquilo que existe, para melhor. — Tudo, porém, dentro das possibilidades reais, e não das realizações imaginárias dos cérebros fantasistas. O Asylo Espirita João Evangelista necessita da realidade em si, da realização do seu ideal! É preciso que se veja; que, realmente, o que se pensa fazer seja feito; e não estejais a idealizar castelos que ventos posteriores venham pôr abaixo...

Não sou pessimista, meus amigos, bem ao contrário: Vejo adiante, no horizonte da fé um porvir auspicioso para a Casa do Apóstolo amado do Divino Mestre; vejo este porvir, e espero, dos meus irmãos congregados a realização do que sabem ser o direito! Nem queremos nós, os espíritos, coagir quem quer que seja; não queremos obrigar-vos a um sacrifício talvez exagerado; mas desejamos que cada um, na medida dos seus esforços, das suas possibilidades reais, dê corpo às idéias que muitas vezes concebe e deixa passar.

As idéias reais não devem ser como a fumaça, que tão depressa é espessa, quão depressa se esvai. A idéia, em si, é abstrata, mas pode ter corpo em sua realização. É o que necessitais.

Tende amor à Casa de João Evangelista e podereis fazer muito.

Deus vos inspire para o bem e lance no vosso coração, no vosso entendimento, no vosso espírito, a centelha da chama do amor por esta Casa, que eu sinto dentro da minha alma!...

Contaminados por este amor sagrado, vós tereis forças para muitas realizações, sem vós de fantasia. Tende apenas a realidade pura diante dos olhos, porque esta, sim, satisfaz o Divino Mestre.

Deus vos guarde.

IRENE

(Em 14-8-936).

A hora do resgate

Meus amigos, minhas amigas e prezados irmãos em Cristo, Deus vos salve.

A perturbação em que se encontra o planeta terreno se estende até algumas camadas acima da atmosfera que o cerca. É que baixam as hostes inferiores, para impregnar dos seus pensamentos grosseiros as camadas que rodeiam o orbe terreno. Os espíritos inferiores, possuidores de sentimentos baixos, de ideais impuros, que ainda não conhecem a evolução do ser em seus princípios rudimentares, quanto mais em seus altos princípios, organizam hostes e baixam a estas camadas, procurando insuflar no ânimo dos homens o mal que ora avassala grande parte deste infeliz planeta. E nós, que não somos espíritos superiores, mas temos ideais bem diversos dos que tais espíritos possuem, procuramos sanear o ambiente, na esperança de que alguma cousa de bom se possa realizar em meio dessa nuvem densa que envolve o planeta! Se conseguirmos, teremos imenso prazer; se o nosso desejo não for realizado, ficará apenas registrado o esforço.

Fazendo um estudo da razão destas cousas, deste dismantelo geral, deste desequilíbrio em que se encontra a terra, nesta falta de moral, da religião deturpada pelo homem, refletimos na sua pouca sabedoria e muita verdade, e compreendemos que certamente há uma razão que autoriza e prevê todos os acontecimentos funestos que atualmente se desenrolam. Tende certeza, meus amigos, que as vítimas de hoje, essas sobre as quais constantemente caem os golpes do infortúnio, vitimadas pelas chacinas sanguinolentas que encharcam o terreno espanhol, o terreno abissínio, e todas as raças que se encontram envolvidas no lodaçal da guerra, todas essas criaturas que para vós representam “vítimas inocentes dos decretos divinos”, no grande Livro do Destino estão registradas como algozes do passado. Lede a História, sondai os seus fatos profundos — já não direi apenas os recentes, que ainda estão na memória dos que não sabem ler — refiro-me aos antigos, do tempo de Roma pagã, dos nobres impérios atrasados, que matavam, que se regozijavam nos crimes, que encharcavam suas almas no sangue que derramavam dos próprios corpos... Lede a História, e

perguntai à vossa consciência, à vossa razão: Como poderiam ficar impunes tais crimes, se Deus, em Sua palavra bendita, diz: “Da dívida será cobrado o último ceitil!” Como poderiam eles pagar seus crimes, senão por meio de provas tremendas, que lhes fizessem compreender mais tarde a razão do sofrimento amargo?

Meus amigos, não sejamos juizes pessimistas da ação presente... Tudo se encadeia no mundo: o passado ao presente, este ao futuro. Tudo acha-se intimamente ligado, concatenado, seguindo o curso real das conseqüências. Para que não houvesse a hecatombe que ora existe em vosso globo, seria preciso que o passado não o tivesse ensangüentado, com a história negra, que tão bem conheceis: envenenamentos, trucidamentos, assassinatos, homens e mulheres aspirando sangue, almas de hiena, verdadeiros corvos, panteras, leões em forma humana, mais tarde quase regenerados de todas essas culpas e tendo envergadura moral para suportar a prova!

Nós, quando estamos na terra, presenciemos fatos horrócosos, e dizemos: Como pode acontecer uma cousa destas? Será possível que Deus esteja dormindo no Trono da Sua Glória? Então, a Majestade Divina não olha para o seu planeta, pequeno na superfície, porém grande em seu valor, porque foi visitado pelo Cristo? Dar-vos-ei a resposta deste questionário, não por ciência minha, mas daqueles que realmente sabem e podem dizer: Desde o princípio do mundo o homem envereda pela senda do crime; é fraticida, parricida, adúltero, assassino, cheio de grandes culpas e vem sempre, passando pelo crisol da dor, do sofrimento para resgatar seus horrendos crimes... E não é de um momento para outro, de uma encarnação a outra, que se formam espíritos como Vicente de Paulo; não é de um momento para outro que nasce uma Thereza de Jesus; num lapso de tempo não se forma um caráter vibrante qual o de Paulo de Tarso; num volver de olhos não se forma, o espírito apostolar, evangélico, de João, o Evangelista, e assim por diante. Recordai, por um instante, a figura majestosa de João, o Batista. Quem foi ele no passado? “João”, — disse o Divino Mestre — “foi Elias”. Quereis saber quem era Elias? Lede a sua história. Não convém reviver páginas tristes, quando o seu espírito se encontra em tal magnitude.

Meus amigos, é certo que a humanidade padece; que os homens de bom pensar sentem as suas almas contristadas pelo curso que tomam os acontecimentos, pela página negra que a história escreve neste momento; é certo que as almas buriladas pelo sofrimento, em outras vidas, se compungem ante o quadro desolador que apresenta a terra; mas tudo tem a sua explicação e ninguém pense que é um descalabro. É hora do resgate, da prova que se cumpre! A alma do passado vem nesta vida purificar-se, pagar a sua dívida. A posição das criaturas espiritas — não só eu vô-lo tenho dito, na minha inferioridade, como espíritos luminosos têm vindo dizer — a hora do momento, é de prece! Ninguém se esqueça; perante Deus não há espanhóis, não há etíopes, não há estrangeiros, todos são irmãos!

Orai por todos, sem exceção! E que estes homens que batalham por esses ideais sanguinários, todos se congreguem ao pé da cruz do Calvário, e defendam o estandarte glorioso do Cristianismo, para que as suas almas, voltadas para o bem, apaguem a mancha dos seus crimes e fiquem purificadas, e brancas como a neve! Então se cumprirá a profecia Daquela que outrora falou: “Se as vossas almas forem vermelhas como escarlata, elas se tornarão brancas como a neve”. Então, digo eu na minha insuficiência — poderá haver como outrora falou o Divino Mestre, um só rebanho e um só pastor!

Meus amigos, que tendes tanto prazer em me ouvir, vós que me pertencestes nesta vida, recebei mais uma vez este pedido: Nem todas as famílias vivem unidas como a nossa. Nem todos têm o ambiente de paz que se desfruta no lar que foi meu. Orai pelas famílias inquietas; orai por aqueles que não têm paz em seu seio; os que têm maridos desviados, — nós temos um chefe de família exemplar; — os que têm esposas transviadas da linha do dever — nós possuímos uma mãe dedicada e boa; que possuem irmãs que não respeitam a própria dignidade; nós temos irmãs castas e puras!... É muita felicidade para uma existência só...

Deus vos guarde.

FRANCISQUINHA

(Em 14-8-936).

A polidez

Meus queridos amigos, meus irmãos e minhas irmãs em crença, eu vos saúdo na paz cristã.

Sempre que se procura falar em Espiritismo, ocorre grande número de temas, cada qual mais complexo, mais difícil de ser desenvolvido, mais oportuno. Assim é que, por vezes, o assunto versa sobre as provas, as reencarnações, as dores; outras vezes, sobre explicações, e, ainda outras vezes, sobre a promessa de vida eterna, feita por Jesus e realizada, segundo o testemunho dos que passaram para o Além. A diversidade de assuntos é grande, cada um deles exigiria um espírito adiantado, que o pudesse desenvolver com proficiência e, ao mesmo tempo, com a clareza necessária à compreensão de todos.

Se bem que não seja muito de minha predileção abordar temas dessa ordem, sou, algumas vezes, por força das circunstâncias e do meu mandato, obrigada a fazê-lo. Gosto é de, quando me toca a vez, dizer quaisquer palavras às crianças, no sentido de beneficiá-las espiritual e materialmente.

As crianças aprendem com facilidade; guardam nitidamente o que se lhes ensina e, por sua própria natureza, gostam de seguir os conselhos que parecem acertados à sua imaginação infantil. Nada tenho a dizer delas senão bem. Mais de uma vez lhes tenho falado desta mesa e, com prazer, tenho visto imediatamente obedecidos, fielmente seguidos os conselhos que lhes dou.

Assim pois, animada por essa condescendência infantil venho, dizer às crianças que, mais uma vez, lhes dirigirei a palavra hoje. Venho pedir-lhes que guardem em seus corações, em seus sentimentos, em seus espíritos, a necessidade que há de se prepararem, desde hoje, para enfrentar a vida com uma certa calma, com um certo critério, com uma certa energia, temperando, porém, tudo isso, com uma dose farta de polidez.

A mulher não pode dispensar, em condição alguma da vida, esse verniz, que amacia e suaviza o seu proceder. Agir com firmeza, com energia, não exclui a necessidade da polidez; ao contrário, a energia é mais firme, a ação é mais enérgica, quando expressas em palavras francas, mas polidas.

É hábito, entre as crianças, sobretudo no seu meio próprio, tratarem-se de maneira pouco delicada umas às outras. Isto não é bom porque lhes deixa o hábito de proceder sempre assim, excedendo-lhes até a própria expectativa, quando estendem esta maneira de agir e de falar aos estranhos, que não convivem debaixo do mesmo teto. As meninas devem ser cortezes, delicadas nas aulas, nos recreios, nas refeições, nos estudos, nos dormitórios, na sociedade; enfim, em toda parte devem ser amáveis, tratáveis, obedientes e polidas. Ainda mesmo quando há causa de aborrecimentos — e ninguém se pode eximir a eles, uma vez que são tão comuns na vida de relação e surgem a cada passo; ainda mesmo nessas circunstâncias, é preciso que a polidez seja inerente à criança. Não se deve perder a delicadeza em condição alguma.

Suponde, por um instante, que as criaturas humanas, especialmente as mulheres, deixam de proceder assim. Todos de comum acordo, passam a viver sem a natural cortezia que devem ter uns para com os outros. Cada um dirá o que pensa da maneira mais grosseira, de modo violento; responderá mal, e, não satisfeito, gesticulará mal e exprimir-se-á pior. Que resultará dessa balbúrdia? — A sociedade, o meio em que se vive tornar-se-á uma coisa simplesmente insuportável!

Assim pois, enquanto estamos na terra, para não sermos desagradáveis a nós próprios, devemos corrigir essa grande falta, porque, uma vez passados para o mundo além, ipso-facto perderemos tais maneiras. Há criaturas realmente adiantadas, relativamente à sua instrução, às quais falta, entretanto, esse quê elegante de polidez, característico das criaturas bem formadas.

Aprendeí, pois, meninas, a vos comportardes sempre dentro das normas da educação que acabo de traçar.

E se vos falo desta maneira, é porque tenho interesse em que sejais benquistas, simpatizadas e estimadas por todos, e francamente elogiadas, pela verdade que existir na vossa conduta delicada.

Nunca respondais por maus modos, nunca façais gestos impróprios para meninas educadas.

Escolhi, como tema, para a preleção de hoje, a polidez, aconselhando-vos a serdes delicadas e afetuosas umas para com as outras. Estes conselhos não vos podem, de forma alguma, melindrar, porquanto não envolvem censura; são apenas advertências. E assim como outros espíritos vêm conversar com os adultos, é bom que, de vez em quando, alguns se ocupem convosco. Nós costumamos fazer assim.

Certamente, preferis os conselhos da vossa outra amiguinha, tão caridosa e boa e que tanto se preocupa convosco. Mas eu sou também vossa amiga e gosto de vos falar; e faço-o com toda a franqueza.

Guardai, pois, estes conselhos, e aliai à vossa educação, esse elemento de grande valor — a polidez.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 18-8-936).

Independência de caráter

Meus amigos e prezados irmãos, quando se busca elevar uma causa acima do que a mentalidade humana pode compreender, tem-se, muitas vezes, desilusões que muito amarguram.

Quantas vezes, bem intencionados, nós nos aproximamos dos homens que supomos de boa vontade, esperando o socorro, o auxílio que possam prestar, para maior impulso da causa material de Espiritismo na terra! (Quanto à espiritual, não nos preocupamos: está entregue a bom timoneiro, não havendo, portanto, perigo, que ventos contrários a destroçam).

Nós, os espíritos, temos vontade firme de encaminhar os homens pela senda da virtude e do dever, fazendo-lhes sentir a necessidade do desempenho dos compromissos assumidos perante os Guias espirituais, no Além. Sentimo-nos, entretanto, verdadeiramente amargurados, porque vemos que, não obstante o nosso esforço, o trabalho que nos pareceu tão proveitoso, redundava em coisa alguma!

Quando há-de a criatura humana compreender a falibilidade dos seus propósitos? Quando deixará o homem de lançar contas para o futuro, que está nas mãos de Deus, e que ninguém pode prever? Quando compenetrar-se-á a criatura terrena de que deve cuidar do presente, porque ele é que prepara o futuro?

Ao contrário de um proceder assim correto, o homem faz cálculos sobre cousas em que absolutamente seu livre arbítrio não pode intervir, tal como o dia de sua morte.

Por vezes, aproximamo-nos de pessoas que muito podem servir nas situações difíceis das Casas de Caridade, inculcando-lhes a vontade de fazer o bem, e percebemos que elas recebem as intuições, para, minutos depois, quando nos afastamos, replicarem: “Deus há de me conceder muitos anos de vida, e, então agirei; hei de trabalhar muito na grande seara, porque, certamente, não partirei já”.

Nós não podemos prever a partida de ninguém: a vida e a morte acham-se nas mãos de Deus, único conhecedor da sua hora e tempo.

Um conselho, pois, aos homens de boa vontade, que pensam no seu futuro espiritual: “Não deixeis para amanhã o que pode ser feito hoje”.

Há bem pouco tempo, trabalhava eu em situação idêntica, esperando um resultado feliz. Não posso assegurar que tenham falhado meus planos, como também não devo dizer que nada mais espero; entristeço-me, porém, porque percebo a pusilanimidade do caráter; a fraqueza do pensar de quem poderia raciocinar melhor; a hesitação, a dubiedade de pensamentos de um ser que não tem motivo para pensar mal... O que concorre, porém, para tudo isso, é a corrente do mundo, o pensar alheio; porque o homem é sempre um escravo da opinião dos outros. Dificilmente encontrareis alguém que se liberte dessa influência. O homem quer sempre saber o que pensa do seu irmão;

firmar alicerce sobre o critério dessa criatura; resolver planos sob os planos desse alguém; discernir situações segundo a opinião de outras criaturas.

Porque não consulta ele a sua própria consciência? Devia perguntar-lhe: “Que me dizes tu? Como posso ser justo na situação presente? O que me aconselhas nesta hora?”

Não o faz, porque a consciência é a verdade, e esta exprime a justiça, aponta o erro, condena a fraqueza... e, assim sendo, não pode ser ouvida; antes, tem de ser sufocada, abafada! O homem não a quer ouvir, e consulta na terra — sábios, — cuja mentalidade já não tem o calor de outros tempos, cuja inspiração hoje, não se baseia em princípios que outrora aceitou, cujo corpo débil pende para a cova! E são eles os mestres da terra, as mentalidades célebres, os doutores da lei...

O procedimento de tais pessoas, porém, é desculpável, o que não acontece por parte dos que têm obrigação de agir direito, dentro dos preceitos da Doutrina.

A independência, meus amigos, é a principal cousa que o homem deve desejar; para a sua pátria, para a sua consciência, para sua família! A dependência, em qualquer circunstância, é escravidão. O homem livre, criado por Deus para essa liberdade, que Ele mesmo depositou em suas mãos, entrega os pulsos para serem algemados, não tendo mais vontade, opinião e agindo segundo caracteres alheios!

Espíritas, aprendei a ser livres, a raciocinar, a agir com o vosso próprio pensar!

Não quero dizer que os homens não se reúnem, não se consultem mutuamente sobre assuntos em que o parecer de alguns é necessário. Mas, em argumento de fé, a consciência fala, e é escusado amordaçá-la, porque ela grita!

Meus amigos, não estou cansado. Continuarei a trabalhar dando intuições; não me dou por vencido; continuarei a agir! Fazei o mesmo; sede abelhas operosas, trabalhadoras, buscando fazer o bem sem recompensa. Agi desta forma, e contareis sempre com um amigo, imprestável pela sua insignificância, porém serviçal pela sua dedicação, pelo seu amor à causa cristã!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em, 21-8-936).

Um “sonho” realizado no Além

Amigos e irmãos desta Casa de Caridade, aqui me encontro em visita, trazendo-vos a certeza da minha solidariedade convosco, muito embora não tenha conhecido esta Casa quando vivi na terra.

Posso garantir-vos que as idéias espíritas se enraizaram de tal forma em meu ser que foram a lâmpada acesa a iluminar os meus passos na entrada da vida além da terra.

Que ânsia de vida se tem na mocidade! Quanta esperança na felicidade! Quantos sonhos a adolescência cria em sua febre de imaginação, povoada tão somente de cousas felizes, azuis, cor de rosa! E quanta desilusão vem, muitas vezes, prostrar por terra os castelos fundados levianamente sobre aquilo que se julga um fundamento sólido e que é apenas a infantilidade!...

Eu também, minhas amigas e meus irmãos, passando por esta vida transitória, não fiquei isenta desses sonhos. Mas quanto os paguei caro, só Deus o sabe!

Procurando ter vida feliz, criei castelos na imaginação e os vi desabar, um por um... Finalmente, a insidiosa moléstia que se apossou do meu frágil organismo, tornou-me transparente como o vidro polido, leve como uma pluma, inútil como um doente. Com tanta ânsia de vida, eu sentia que a minha se extinguia a cada momento; com tanta vontade de ser ativa, ágil, eu sentia um entorpecimento em todos os membros, e nada podia fazer.

Velava, porém, dentro do meu frágil corpo, esse espírito que graças a Deus, jamais fraquejou; e, mercê do Divino Mestre, ele enxergou além das paredes do invólucro carnal e divisou além muito além, no horizonte da fé, a vida pela qual suspirava, essa vida que, extinta na terra, tornava-se mais sólida além da morte. Essa vida de felicidade que eu tanto almejava!

Vós estais tão longe de saber quem vos fala!... Estais, talvez, a formar um perfil bem diferente do que realmente era o meu!...

Eu vos declaro, meus amigos, que o Espiritismo acalentou os últimos momentos da minha existência terrena. E eu disse aos que me puderam ouvir que não tinha medo da morte. Porque eu não enxergava a morte nas quatro tábuas de um esquiife negro, nem na profundidade de uma cova sombria, nem, ainda, simbolizada no esqueleto que, mais tarde, seria o meu corpo; não era assim que eu a via! Eu a enxergava como a mensageira bendita de Deus, que me viria abrir as portas do cárcere escuro, para me soltar nesse éter vaporoso que me levaria às regiões luminosas!

E tal pensei, qual aconteceu. Sinto-me feliz, dessa felicidade suave que enche os nossos espíritos, pela certeza de não ter feito mal; sinto-me feliz, porque vejo realizadas todas as minhas esperanças.

A terra nada tinha de bom para me dar. Eu é que fui a culpada, porque lhe pedi aquilo que ela não possuía.

Quando as criaturas vulgares se contentam com a animalidade brutal que a terra oferece, podem encontrar francamente a felicidade até no lodaçal do próprio vício. Mas, quando se tem uma alma que só afina, com a harpa eólia, pelas cordas que vibram uníssonamente com ela, isto é, quando se procura a esperança, a felicidade nos sonhos puros e felizes; quando se possui uma alma assim, a terra nada tem para nos dar. Ela não dispõe dessas particularidades mínimas que enchem os corações dos poetas; ela não tem as sutilezas que o mundo além possui; ela não é azul como este céu que divisais além, todo imerso em nuvens brancas, — colorido de vermelho, quando assoma o arrebol, e desmaiando suavemente, quando o sol vai dormir.

Que pode a terra vos oferecer? As paixões tumultuosas, semelhantes à fúria dos grandes mares; o sussurrar das florestas, que, de um momento para outro, muda, quando o vento as agita; as areias movediças, que se levantam, quais turbilhões quando o vento as enfurece. A vida terrena não nos oferece, sequer, uma planície de repouso, um oásis de verdura, onde possamos repousar os membros lassos.

O mundo Além entretanto, nos dá tudo isso. E eu saturei a minha alma dessa música celeste, dessa alegria sem fim, que eu sonhei na terra e só aqui vim achar.

Venho dizer a todos vós, especialmente às donzelas presentes, cujas almas são puras como arminho: Cuidado, com a felicidade da terra, porque é efêmera!... Quantas vezes, onde colocais vossas esperanças, apenas vive a serpe venenosa que as há de destruir pela base, e onde esperais sugar o mel das flores sugareis o veneno que vos intoxicará para sempre! Cuidado com a terra! A terra crucificou Jesus! O que não fará conosco? Se ao Divino Mestre ela ofereceu uma taça de fel e vinagre, o que não dará aos lábios pecadores? Se a Jesus, que poderia matar toda a sede universal, ela negou água, o que não fará com os que são realmente sedentos de justiça e famintos de amor? Cuidado com a terra! Não lhe peça o que ela não vos pode dar. Pedi-lhe, tão-somente, que vos consinta viver em paz, porque até a paz foge dela.

Meus amigos e meus irmãos, vivo feliz, dessa felicidade que sonhei no mundo além, dessa alegria, que inunda as almas ditosas. E posso, de agora em diante, começar o meu passo, trabalhando na senda da vinha cristã.

Deus vos guarde.

CARMEN CINIRA

(Em 25-8-936).

Propaganda Espírita-Cristã

Meus amados irmãos, meus queridos amigos, eis o vosso velho companheiro novamente em seu posto de trabalho, pronto a cumprir seu dever, segundo foi determinado. Cumpro esse dever com a maior satisfação, porque sinto-me bem entre vós, porque vos amo com todo o afeto fraternal do meu espírito.

Meus amigos, meus irmãos, muitas vezes tendes sido avisados dessas ondas de paixões tumultuosas que invadem o planeta, predizendo as grandes calamidades de que sois testemunhas. Tem-se vos dito, nessas ocasiões, a maneira pela qual deveis vos defender dos fluidos deletérios,

lançados pelos fracos invisíveis à terra: — Que cada homem, cada mulher espírita deve ser uma fortaleza de fé, em defesa dos ideais que professa; tendes sido avisados a respeito da vossa conduta, que deve servir de exemplo aos vossos companheiros, aos vossos irmãos, que constantemente examinam os vossos atos.

Noto, porém, que não aceitais os nossos conselhos, o nosso parecer; descambais sempre para o extremo oposto àquele pelo qual o Evangelho vos deseja conduzir. A fé cristã, meus caros irmãos, vos obriga, pela sua natureza Divina, a um estudo da alma, que vos fará capazes de compreender os mistérios que outros não entendem. A fé cristã não é uma utopia, mas uma realidade! Foi ela que sustentou os grandes mártires do Cristianismo nos momentos angustiosos e supremos; ela tem sido o baluarte dos fracos, que por ela se fortificam; tem sido o consolo dos desgraçados, que por ela se sentem consolados; tem sido a esperança dos mártires dolorosos da terra, a quem os homens crucificam moralmente; enfim, tem sido o consolo, o conforto, o amparo de todos os sofredores que a ela se chegam.

Vós apreciáis a fé e a defendeis com a palavra, mas não com o coração, na expressão do gesto.

Se amanhã, se fizesse um recenseamento nesta capital, relativamente às diversas religiões que aqui perduram, bem poucos seriam os ateus. A maioria diria: Sou cristão. É possível que um grande recenseamento viesse provar que o número de cristãos é realmente assombroso! Escoimados, porém, os capazes de exemplificar a sua fé, bem poucos ficariam. Nos gabinetes, nas sacristias, nas conferências particulares, em toda a parte a fé é espezinhada, porque, todas as vezes que o mandamento Divino é violado, a fé padece, é sacrificada.

Há um provérbio popular que assim se exprime: “Faze aquilo que eu digo, mas não faças o que eu faço”. O cristão deve dizer o contrário: “Faze aquilo que eu faço, porque, por vezes, eu digo aquilo que ainda não posso realizar; mas o que eu pratico podes fazer porque está dentro do Cristianismo”.

Na terra, não se pode viver sem contrariedades, sem dissabores, acarretados pelas responsabilidades do passado, uns — e outros pelas do presente. Quando se está na terra não se fica isento de desgostos; os amores mais bem formados, as amizades mais sólidas, por vezes baqueiam. O homem tem por costume exigir do seu irmão aquilo que ele próprio não pode dar. A fidelidade, a honestidade, a honradez, a solidariedade, a lealdade, a justiça, a probidade, tudo o homem exige do seu irmão! Mas de si, pouco exige... A sua consciência deve levantar-se com a autoridade que Deus lhe concedeu, para lhe dizer, mais uma vez: “O Evangelho diz: Sê caridoso com as faltas alheias e rigoroso com a tua leviandade”.

Eis porque digo que o Cristianismo em recenseamento correto e justo, muito poucos cristãos daria. A idéia da revanche, da vingança, da resposta imediata não sai da imaginação do homem; e essa imaginação vai ao ponto de, quando encontrar alguém capaz de passar por estas cousas como se passa por uma página em branco, dizer num conceito impensado: “fraqueza, pusilanimidade, não sabe agir... Ah! fosse comigo...”

Meus amigos, o forte é exatamente o que sabe dominar a sua natureza, os desatinos e impulsos da sua maldade; é o que sabe pisar sobre si próprio, quando é necessário, contanto que a pureza da Doutrina, o mandamento do Cristo, não seja violado! Colunas de jornais estão impressas todos os dias para os inteligentes lerem. Uma devassa na vida dessas criaturas o que provaria? A insinceridade da palavra impressa; a frase burilada tão-somente para produzir efeito; a palavra fácil, eloqüente, tão-somente para impressionar as massas; mas, a realidade, a ciência da doutrina, muitas vezes adulterada! Ora, queremos a simplicidade da crença, porque não sabe encobrir o que revela em poucos gestos. Não queremos essa piedade falsa que ostenta um cristianismo que não possui, mas que na realidade fere-o, espezinha-o, amaldiçoa-o!

Meus amigos, faço a propaganda do Cristianismo; sei que estou dentro do Asylo Espírita João Evangelista, associação de caridade, oferecida ao Discípulo amado do Divino Mestre, um Cristão! Se João, o Evangelista, é um Cristão, ipso-facto os que são membros desta associação devem ser cristãos. A expressão máxima do Cristianismo é: “Amarás o teu Deus sobre todas as cousas e o teu próximo como a ti mesmo”. Já perto de

terminar sua peregrinação terrena, ainda o apóstolo amado repetia aos ouvidos dos que se achavam ao seu lado: “Filhinhos, amai-vos uns aos outros”. Pois bem, meus amigos, trazendo-vos esta palavra, peço-vos que vos ameis, que sejais, corretos, que tendes proceder distinto, sincero, verdadeiro, mas não vos ponhais ao serviço de causas inglórias, procurando vilipendiar, escarnecer aquilo que é justo, é são! Burilai os vossos caracteres, porque dessa limpeza da alma depende a fé. Deus vos guie, Deus vos guarde.

NERY

(Em 28-8-936).

Apelo em favor do Asilo

Seja concedida a todos os presentes a paz, a tranqüilidade dos espíritos provindos de Deus.

Meus amigos, algumas vezes, aqui em vosso recinto, tenho conversado convosco sobre o privilégio que Deus me concedeu de viver neste mundo em que habito, no seio de irmãs carinhosas que me receberam tão bondosamente, combinando com elas os planos de bem fazer. Compreendeis que a atividade dos espíritos é grande; as casas de caridade exigem-na. Entre os humanos, não é fácil angariar recursos pecuniários para a manutenção dessas casas, procurando aqueles que podem mais.

Em regra, os que podem menos são os que mais auxiliam. Meus amigos, é certo o que vos afirmo. A cidade é cheia de homens ricos, na verdadeira compreensão da palavra, ricos de fato. Qual de vós é capaz de se aproximar de um deles, pedindo-lhe uma esmola, um ato de caridade, em favor de uma casa como esta, espírita? Sendo um estabelecimento de instrução não espírita, ou que tenha encoberto o seu fundamento espírita, é possível que se arranje qualquer favor, qualquer donativo, mormente se essa dádiva figurar publicamente num agradecimento por parte da instituição beneficiada, de forma a tornar público para todas as pessoas da cidade, e porventura de outras, o ato generoso que essa alma caridosa praticou. Se vos aproximardes, porém, desse mesmo capitalista, fazendo ver a necessidade de uma casa espírita, dificilmente arranjaréis qualquer esmola. Esta parte, portanto, pertence aos espíritos, porque só eles podem penetrar nos cérebros, intuir-lhes, dar-lhes idéias, modificar-lhes planos. Nós temos, em nossa falange bendita, espíritos determinados para essa espécie de trabalho. Há um, sobretudo, incansável, batalhador incessante em prol desta casa; tem sempre planos, idéias; procura as pessoas bem intencionados, para incutir-lhes o desejo de ajudar esta Instituição. Muitas vezes acontece, caros amigos, o que o Mestre disse em tempos idos: “O joio é semeado no meio do trigo, de forma que este é sufocado pelo joio. Mas, a separação o Divino Mestre fará; Ele sim, saberá diferenciar o joio do trigo.

Há dias passados, não tenho bem presente no momento quando, eu disse aqui, em vossa presença, que tinha planos especiais para esta casa; que trabalharia por vós, agradecendo nessa ocasião, o que alguém havia feito em meu nome, esse alguém que me é muito caro. Pronunciei também palavras que certamente não esquecesteis: tinha principiado e ia continuar. Efetivamente, meus amigos, a minha ausência não prova esquecimento. Tenho procurado criaturas humanas, atraindo-as ao vosso meio, fazendo-as compreender a altura do ideal que defendeis, fazendo-lhes ver o rebanho infantil que aqui se acolhe, apelando para os seus sentimentos generosos, diante do quadro desolador que apresenta a alta de preços na vossa capital; enfim, tenho procurado fazer-vos algum bem. Não digo que o tenha conseguido inteiramente. Animo-vos porém, a esperardes um pouco: De vagar se vai ao longe. Agora, o meu apelo neste instante é o seguinte: — Desejo que se realize o maior número de sócios efetivos possível desta casa. Esta maneira de propor sócios temporariamente, sócios que apenas servem para sobrecarregar o trabalho da secretaria, não é proveitosa; as cooperadoras esforçam-se no sentido de angariar donativos para a casa; eu tenho examinado esse corpo escolhido de pessoas dedicadas ao Asilo, e vejo que realmente elas se esforçam, se desdobram em atividades, quais verdadeiras abelhas operosas. Outras, que não são verdadeiras cooperadoras da casa, por que não oferecem seu nome para esse rol, afim de auxiliar esse grupo, esse punhado de criaturas trabalhadoras? Por que não inscrevem o seu nome, para angariarem sócios, para realizarem festivais? Penso que a idéia não é má. Congregai-vos, minhas

irmãs; procurai agir um pouco mais; não é possível de um só impulso angariar o suficiente para uma Instituição como esta. De grão em grão, de galho em galho, de raminho em raminho vai-se fazendo muito! Fazei, pois, assim: Conjugai-vos umas às outras; ide aos lares das pessoas bem intencionadas, e pedi-lhes que se associem, que venham com o seu óbulo auxiliar a causa das crianças, tornando efetiva a caridade dentro desta agremiação. Há diversos modos. O cofre das crianças aí está: — Dai um pequeno óbulo em seu favor... Muitos pobres o têm feito, eu própria sou testemunha, fazendo lembrar o tempo passado em que o Cristo fez sentir que “a esmola maior havia sido dada pela viúva paupérrima”,

Deixo minha idéia convosco; se erreis, perdoai-me; mas a intenção não é má. Creio que as moças podem fazer muito, no sentido de se congregarem e angariarem sócios, trabalhando todas em benefício das crianças, suas irmãs.

Deus vos guarde...

HELENA

(Em 28-8-936).

A grande lei de paz e amor

Meus amigos, breves palavras para o ensinamento final desta noite. A lei que Jesus veio trazer ao mundo foi esta: — paz e amor.

Todo cristão, todo espírita deve gravar essa lei em sua alma, em seu espírito, de forma que ela seja modelo de toda a sua vida.

O ser que ama tem prazer em fazer a felicidade do objeto do seu amor; o que estima o seu irmão com o verdadeiro sentimento fraterno, que o mandamento exige, tem satisfação em ser-lhe útil.

Todas as vezes que uma alma que se supõe cristã revela sentimentos contrários à lei de amor que Jesus veio trazer ao mundo, engana-se a si mesma e o Cristianismo ainda está muito afastado dela.

Quereis conhecer o sentimento cristão de alguém, ainda que seja batizado, crismado e professe publicamente a lei de Deus? Quereis conhecer o que há de verdade nesse individuo? Mais ainda: Quereis saber o que existe de real num coração, seja ele espírita, ou pertença a qualquer outro credo cristão? Ponde-o em face dos dois princípios básicos de qualquer religião fundada sobre o Cristianismo: — Caridade e humildade.

Em face de Jesus, um homem perguntou: “Senhor, o que hei de fazer para ganhar a salvação eterna? O Mestre respondeu: “Cumpra a lei”. E citou a lei. O homem redargüiu: “Tudo isso tenho feito”. Jesus então lhe disse: “Queres ser perfeito? Sê caridoso, distribui o que tens entre os pobres”. O homem se afastou. Porque era muito rico... Deseja ser perfeito; mas desde o momento em que a caridade o enfrentou positivamente, desistiu de o ser.

O mundo permanece ainda o mesmo.

Em face dos princípios da caridade e da humildade cristã caracteres que se supõem firmes, cristãos, baqueiam.

É aconselhável, pois, a toda criatura que tem vontade de ser perfeita como Deus ordena, que absorva, assimile a exatidão desses dois princípios em substância: — humildade e caridade. Desde que a fé venha chocar-se contra qualquer desses princípios, é porque não está sólida.

Caridade é brandura; humildade é mansidão; caridade é desprendimento; humildade é abnegação; caridade é esquecimento de si próprio; humildade é sepultura do egoísmo; caridade é generosidade da alma; humildade é destruição da avareza; caridade é o amor pelo qual as criaturas se tratam com fraternidade; humildade é o princípio que faz o homem esquecer-se de si próprio para pensar nos outros; caridade é a virtude que busca o auxílio divino para transmiti-lo aos outros; humildade é a que se oculta e pratica o bem sem ser vista; caridade vem de Deus; humildade encaminha o homem para Deus! Meus amigos, caridade e humildade são os princípios básicos da Doutrina Espírita. E todas as vezes que, entusiasmada e firme, uma criatura se levanta para propalar a Doutrina com exaltação, dedicação e verdade, — se a fé vai esboroar-se de encontro às duas

virtudes principais do Cristianismo — humildade e caridade —, essa criatura está muito longe ainda do primeiro degrau do seu progresso! Convém edificá-lo. E tudo começa do princípio. Não é possível começar do meio, quando o alicerce ainda não está firmado. Sem caridade e humildade não pode haver escala para o progresso.

Deus vos ajude a compreender as virtudes máximas do Cristianismo, para que possais fazer delas o alicerce dos vossos espíritos; Deus vos guarde, Deus vos abençoe, Deus vos proteja em todos os dias da vossa vida.

THIAGO

(Em 1-9-36).

Solidariedade entre o “O Além e a Terra”

Meus prezados amigos, meus irmãos, eu vos saúdo na paz cristã.

Sempre desejei, na terra, satisfazer a vontade justa daqueles que me deram o ser; sempre procurei, malgrado minhas imperfeições, satisfazê-los em seus desejos singelos, obedecer-lhes em suas ordens positivas. Não vos admireis, portanto, que eu responda ao pensamento que me atraiu, com uma palavra de conforto.

— A vida, na terra, é sempre um acervo de dores e responsabilidades. Quando se atinge uma idade, qual a tua, criatura a quem me dirijo, conhece-se bem o peso dos anos, e a dor em todos os seus matizes; tem-se experiência, porque longa estadia na terra é ensino. Enquanto o corpo pende para a terra que o há de receber, o espírito, burilado pelo sofrimento e pela experiência, cada vez mais se alenta, se fortifica, para alçar o grande vôo.

Eis-me aqui, obedecendo ao teu chamado. Venho, não somente alegrar-te com esta visita, neste instante, mas também congratular-me com esta Casa, que tão bem te acolhe, que tanto te estima, que tanta demonstração de afeto te tem dado.

Meus amigos, uma reunião espírita, desta ordem, representa uma solidariedade perfeita entre o mundo além e o terreno. Todos aqueles que se reúnem sob o nome sagrado de Jesus, para produzir algum bem, transmitindo-o aos sofredores do espaço, devem compreender a magnitude do seu gesto.

Convém que essas reuniões, semanalmente realizadas, sejam proveitosas, tanto aos espíritos sofredores, como àqueles que se reúnem com o fim de amenizar os sofrimentos dos seus irmãos.

Todo assistente do Asylo Espírita João Evangelista, no momento em que se realiza uma sessão de Espiritismo prático, deve manter seu pensamento na altura da prece, lembrando-se de que, se hoje é criatura terrena, amanhã será espírito desencarnado, como os que já se encontram no plano além.

Saberá essa criatura qual a sua condição espiritual? Conhecerá o seu estado como ser fora da matéria? Terá um ambiente feliz?

Convém, portanto, que todos os presentes tirem proveito das sessões que se realizam. Cada espírito que se manifesta é uma experiência, é um conselho. Há seres evoluídos que anseiam manifestar-se; há sofredores que desejam falar, mas temem no momento; há seres impenitentes que recuam no momento de se manifestarem; há suicidas, dolorosamente arrependidos do ato que praticaram, que buscam, no ambiente das sessões, um fluido salutar que lhes diminua o sofrimento!

Entre vós, por conseguinte, deve haver a concentração necessária para a compreensão de todas estas cousas. Há pessoas que entram neste recinto com idéias bem diversas das que depois adquirem. Quantas supõem, lá fora, que o que se pratica aqui não é correto, natural, não tem sinceridade; mas com o correr das sessões, vão se certificando de que foram mal orientados; que as informações que receberam são insensatas.

Aqui, neste recinto, procura-se a realidade das cousas, o ensino, a luz, a experiência, a instrução.

Congregai-vos, pois, amigos, embora pertençais a outros centros; sede solidários com os vossos irmãos; juntai as vossas preces em benefício dos sofredores.

— A ti, que me atraíste, mais uma vez eu felicito, desejando que a tua saúde espiritual supere a material, já enfraquecida; que tuas energias espirituais sejam, realmente, fortes, muito embora desfaleçam as do corpo.

Sê, espiritualmente falando, um baluarte de fé; não vaciles, não trepides! Continua a tua trajetória, carregando tua grande cruz, que eu procurarei aliviá-la com os fluídos do meu amor!

JUREMA

(Em 4-9-36).

Evangelizemos

Meus amigos, minhas queridas irmãs, Deus vos salve.

Concluo o vosso trabalho de hoje, fazendo uma revelação, para que não vos admireis das manifestações de espíritos que julgais não serem freqüentadores habituais desta Casa.

Meus amigos, espíritos inteligentemente evoluídos, têm necessidade de vir ao vosso meio, e alguns já o têm feito, por intermédio de médiuns competentes, dedicados, fiéis.

Em regra, não se cogita, por aí além, em centros aliás bem orientados e inteligentemente dirigidos, de pregar o Evangelho aos espíritos classificados na terra de sábios, doutos. As pessoas querem ouvir destes seres desencarnados que no vosso mundo revelaram muita inteligência e cultura, palavras de saber e instrução; desejam escutar desses expoentes poéticos, ou filosóficos, algo da sua cultura, dos seus conhecimentos, das suas revelações.

Meus amigos, não percais de vista o ponto principal de todas as cousas. Os espíritos desencarnados, embora possuidores de grande cabedal de instrução, necessitam de explicações evangélicas para a sua evolução. Lêde as comunicações sábias de espíritos desencarnados ultimamente, que se têm manifestado com toda a lucidez: — Qual foi a comunicação evangélica que algum desses espíritos já traduziu? — Nenhuma. Porque, não somente eles, mas os seres que os receberam, não se preocuparam de lhes fornecer o pão espiritual, de que são pobres.

Eis porque vos digo — absolutamente sem a idéia de vos envaidecer, porque esta não é a minha missão — tais espíritos hão de vir, um a um, à barra das vossas sessões, para aprenderem o Evangelho do Cristo.

Infelizmente, na cidade do Rio de Janeiro, cidade importantíssima pela sua cultura e desenvolvimento progressivo, não se cogita de fornecer aos homens de inteligência o Evangelho do Cristo; entende-se que tais criaturas devem ensinar o que sabem, mas não se procura conhecer o seu ponto de ignorância.

Nesta Capital, vós tendes oradores eloqüentes, de alta compreensão científica, capazes de encaminharem as materializações, de ilustrarem, de explicarem a filosofia espiritual em alto grau, prontos a desempenharem o papel que a ciência lhes ordena; mas, um evangélico, dificilmente encontrareis!

O Asylo Espírita João Evangelista deve se manter na linha que traçou, com o fim de evangelizar as criaturas, sejam carnis ou espirituais.

Bem haja a hora em que esse espírito deu o primeiro passo nesta Casa, sendo-lhe concedida, embora não de muito bom grado, a oportunidade de trazer a sua manifestação. Esse espírito assistiu a sessão desde o começo, e compreendeu que toda a sua cultura é insuficiente, no que diz respeito às letras evangélicas. O homem espírita, que compreende a Doutrina segundo a base da ciência, que conhece as artes e as letras, que se dedica aos altos estudos psicológicos, deve se lembrar de que a alma necessita do pão da vida, e só o orgulho desmedido negá-lo-á!

Meus amigos, graças a Deus!

Não há muito tempo, espírito de escol no vosso meio, homem considerado o príncipe das letras do vossos país, demonstrou cabalmente a sua ignorância quanto aos Evangelhos. No entanto, ele foi conceituado, e ninguém pode negar esta verdade, porque, efetivamente, foi bom homem de

letras, de cultura, e suas obras aí estão, para atestar esta verdade. Mas era ele um homem anti-evangélico, que tergiversou na sua fé, faltou ao seu compromisso quanto à crença, não tendo coragem de sustentá-la publicamente, como havia afirmado a meia dúzia de criaturas.

Por conseguinte, esse espírito, não obstante toda a sua sapiência para o mundo, é um ignorante perante às letras espíritas evangélicas.

Um por um, há de vir, para aprender a ser cristão. E todos aqueles que freqüentam centros igualmente cristãos, não de perceber que a nota predominante do Asylo Espírita João Evangelista é esclarecer os espíritos que na terra foram doutros, mas no Além não compreendem o seu estado espiritual. Tenho prazer de dizer, e sinto-me satisfeito, todas as vezes que a minha palavra inculta, pobre, tem a oportunidade de vos chamar a atenção para este ponto essencial: Meus amigos, o Evangelho do Cristo é a tábua de salvação que o espiritismo oferece aos doutos, aos sábios da terra, ignorantes quanto às letras espíritas. Todos eles precisam estudar a Doutrina Evangélica segundo a base de Espiritismo. A ciência ilustra o cérebro; a filosofia exemplifica a moral; mas a salvação só pode vir da Doutrina Espírita, segundo o Evangelho!

Deus vos guarde.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 4-9-936).

A Gota de Mel

Meus amigos, meus irmãos, é para mim sumamente agradável ver o curso que vai tomando o ensino religioso, espírita, entre vós. Assaz, tendes tido revelações sobre a Doutrina, para vos preparardes no conhecimento das vidas sucessivas, do arrependimento, do resgate das dívidas contraídas no passado e resgatadas no presente, da recompensa futura. Tendes tido estudos sobre estes temas utilíssimos, na Doutrina que abraçais: — agora, o ponto se encaminha para o Cristo do Senhor — Jesus! O Mestre Divino deve representar, em vossas vidas, o principal papel. Sobre Ele deve pairar o vosso pensamento, sobre Ele deve versar o vosso estudo e, mais do que tudo, sobre Ele deve pairar o vosso amor.

Meus amigos, a vida na terra oferece a todas as criaturas humanas uma quantidade de sofrimento relativo à sua necessidade. Por vezes esse sofrimento atinge um grau de intensidade tão forte, que as forças materiais não comportam essa dosagem tão elevada de dor. É natural, portanto, que este sofredor, assim atribulado em sua existência, procure um lenitivo para o seu mal, um conforto, um alívio. Esse alívio, esse lenitivo, esse conforto, estão personificados em Jesus! Aconselho, pois, a todos os meus irmãos, a todos aqueles que se encontram em agonia, que têm dores ocultas que não podem revelar, que vêm desabar suas ilusões sem encontrar para isso uma razão positiva, a todos aqueles que têm a sua vida encaminhada, e que, subitamente, a vêm transtornada sem terem concorrido, em absoluto, para isso; aos doentes julgados incuráveis pelos médicos, aos que têm batido à porta da ciência e voltam de lá com as mãos vazias; a toda esta classe de sofredores, eu aconselho a buscar o “Pastor das Almas”, o “Amantíssimo Divino Mestre”. Procure aconchegar-se Nele e lhe diga com toda a confiança filial: “Jesus, ainda que tudo me falte na terra, permite que não me falte o teu amor; porque tudo na terra é perecível, enquanto Tu és eterno”.

Aconselho esta prece singela a todas as criaturas desoladas, sofredoras; àquelas que vêm escuro o horizonte da sua vida, pelas perturbações constantes da existência; àquelas que passam uma via-crucis dolorosa, enquanto esperavam flores em seu caminho, vendo-as desfolharem-se a cada passo, e, em seu lugar, virem os espinhos... Digam todas comigo: — “Jesus, manso e bom, faze da minha vida um calvário de dores, se este calvário é benefício para a minha alma; Jesus, faze da minha existência um vale de lágrimas, se minha vida necessita desse sofrimento; mas que não me falte em todo o cálice amargurado

da minha existência o teu amor... só ele representará a gota de mel no cálice de fel que tenho de sorver!..." Quem fizer assim, encontrará forças para a trajetória da vida inteira; e, em qualquer momento não lhe faltará alento para viver.

Paz a todos os homens desejo neste instante. Sejam todos felizes na graça do Senhor.

MARIA LUIZA

(Em 8-9-936).

A união faz a força

Meus amados irmãos, Deus vos ilumine.

Aqui estou, mais uma vez entre vós, caros amigos, desolado pela situação que atravessa o vosso planeta; triste, por ver como se encontra a humanidade, cada vez mais transviada das leis do seu Deus; desconsolado por ver que aqueles que deviam ter as rédeas na mão neste instante, para encaminharem os homens à verdadeira fraternidade e à caridade de irmão para com irmão, são os primeiros a tecerem na sombra a carnificina medonha em que se envolve o planeta no momento!

Meus amigos, a terra inteira é um charco de sangue. Baixar a uma atmosfera destas, de onde se exalam os fluídos deletérios que a infeccionam; baixar a um mundo como este, que foi redimido pelo sangue do Cristo do Senhor, e que esquece a Sua Doutrina, os seus preceitos evangélicos, para se lançar neste morticínio criminoso, que vai como uma avalanche, absorvendo tudo, é uma tristeza! O meu espírito se desola ante a situação atual do vosso mundo. Mas, enquanto imperar a grandeza, enquanto a caridade ostentar pérolas e jóias, enquanto a humildade se revestir de púrpuras, enquanto o sucessor de S. Pedro, — na frase da própria igreja — esquecer os preceitos do próprio Pedro, (para não dizer os ensinamentos do Divino Mestre) esta humanidade caminhará de mal a pior... E a salvação só lhe pode vir do renascimento da fé Naquele que entregou a vida para salvá-la.

Meus amigos, é muito doloroso saber que a religião tem poder para salvar, e, no entanto, retiram-lhe esse poder! É doloroso saber que os mandamentos de Deus, pregados outrora ao mundo, permanecem até hoje, e o homem os conspurca, pisa-os aos pés, e, embora aparente aceitá-los, os despreza! A ambição, o orgulho mundano, a avareza, o egoísmo, imperam em lugar das virtudes que lhes são opostas. Depois, quando a hora da grande prova soar, não faltarão espíritos rebeldes a se revoltarem contra eles. O que busca essa igreja, esse conclave de homens que se congregam para o mal, senão a perdição para as suas almas? O que esperam aqueles que sabem melhor e, no entanto, aparentam uma hipocrisia mesclada de um sentimento religioso, puramente falso? O que esperam? Deus, no Seu Trono de Glória, vê o que se passa no orbe terreno! — "E porque não põe um paradeiro a essas cousas, porque não detém esse cataclisma que se aproxima, porque permite essa orfandade, essa luta, esse desespero na face da terra?!" Porque, meus amigos, a lei primordial que rege a evolução do espírito é a sua livre vontade. Sem ela não é possível achar o mérito nem o demérito de espírito algum. É necessário que o indivíduo tenha ampla liberdade de agir; e, para isso, Deus lhe concedeu o livre raciocínio. Os irracionais não são responsáveis pelos atos que praticam; mas o homem, a quem Deus concedeu uma centelha de luz, cujo espírito compreende a grandeza do Infinito, cujos olhos sabem ler, cujos ouvidos podem escutar, não é para proceder da maneira por que procede, inculcando-se piedoso, humilde, religioso e bom, quando nada mais é do que o corvo de rapina a produzir a maior soma de males possível ... Porque — não vos enganeis — a mão que fere mais profundamente a humanidade, oculta-se na sombra! Não é a que ostenta a maldade, a maledicência, o crime... A mão que move a máquina criminoso oculta-se na sombra, sendo este, principalmente, o seu primeiro crime, a responsabilidade enorme que lhe pesa sobre o espírito!

É preciso despertar as consciências; é preciso que o homem espírita aprenda a compreender a fé. Que Espiritismo não siga a mesma carreira que seguiram as outras religiões, falindo a cada passo; que ele seja verdadeiro, sincero; que cada homem espírita levante a sua cabeça e diga: Eu sou espírita! Que não haja consciências dúbias, capazes de abraçarem duas crenças ao mesmo tempo, porque a fé é uma! E, desde que ela tergiversa e se divide em duas, não é verdadeira. É preciso que haja harmonia de vistas, é preciso que haja Cristianismo! O Cristianismo não permite este

horror de vítimas que há lá fora; antes, ele é contrário a tudo quanto é maldade, porque para o cumprimento das provas não há necessidade do crime... Todos podem pagar os seus pecados, pagar as suas provas, as suas expiações, sem necessidade de se armar um braço homicida.

Coragem meus irmãos! Vós sois em número diminuto no Espiritismo; esta sala não comporta materialmente o número espiritual que aqui assiste; mas, a união faz a força; e, assim sendo, podeis testemunhar a verdade da vossa fé, e ela há de ir circulando, como a pedra lançada dentro d'água produz círculos que se vão alargando, alargando, até se perderem de vista ... Assim será a vossa propaganda, ativa, verdadeira, real, fiel, e, sobretudo, documentada pela vossa vida. A palavra é eloqüente, tem valor; mas o sentimento, a ação, o gesto que a acompanha, é o principal fator da sua efetividade. A propaganda deve ser feita pela conduta exemplar de cada espírita. Continuai a pregá-la, meus amigos, e lamentai comigo essa perdição do rebanho que se diz do Senhor, mas que é um rebanho composto de lobos e não de ovelhas!

Paz a todos os homens.

SARTO

(Em 11-9-36).

Pontos essenciais da doutrina

Meus amigos, meus irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

As sessões de Espiritismo prático são de grande utilidade para a educação dos crentes. Quem estuda Espiritismo se compraz em aprender os seus ensinamentos; procura fazer a propaganda de seus ideais, mas esquece, muitas vezes, pontos essenciais da Doutrina. Esses pontos dizem respeito ao próprio indivíduo propugnador desses direitos doados por Jesus. É assim que dentro do Espiritismo muitas vezes germinam sentimentos, que precisam ser destruídos quanto antes, qual erva daninha que prejudica o fruto são. Estes sentimentos são: em primeiro lugar, o egoísmo, raiz de todos os males; em segundo, o orgulho, a inveja, a avareza, destacando-se, no meio destes defeitos, um, importantíssimo pela sua maldade, pelos danos que produz, pelos estragos que faz na seara bendita que vem a ser — a maledicência! Quando os defeitos de alguém são tão patentes que saltam às vistas de qualquer, não necessitam de acusação. Eles estão à vista, não precisando, portanto, de propaganda. Todas as criaturas sabedoras desses defeitos devem calar-se e deixar que eles falem por si próprios. A maledicência, porém, se encarrega de esmiuçar, para levar adiante. Infelizmente esse detestável hábito se insinuou de tal forma na coletividade espírita, que vós dificilmente encontrareis duas ou três agremiações em estado perene de fraternidade. A dissimulação é de tal sorte que, quando os indivíduos se encontram, cumprimentam-se com a cortesia de ficção, mantendo dentro de si o mau sentimento — que a nós não escapa, nem escapará ao homem perspicaz. — A maledicência anda de ponto em ponto, procurando aumentar o número dos seus adeptos; ela vai de casa em casa, mas não se manifesta de público; está sempre por trás da cortina; está sempre escondida, e, enquanto isso, o mal vai se alastrando...

Um espírito prevenido, um homem de raciocínio não deve, criticar a conduta dos indivíduos que dele se aproximam. Um homem de bem, uma senhora distinta, um homem crente, uma mulher espírita, nunca se preocupam destas cousas... Porque, primeiramente, lhes salta aos olhos a sua fraqueza. Ninguém que é bom, se julga perfeito. Quando um indivíduo procura ver todos os defeitos dos seus irmãos e em si somente virtudes, esse indivíduo é um imperfeito de caráter; porque o principal distintivo do caráter nobre é a tolerância com as faltas alheias. Se Espiritismo não tem conquistado maior número de almas para o seu grêmio, se não tem avançado mais no seio da coletividade humana, é exatamente por causa desses expoentes da Doutrina, que, não compreendendo os elevados princípios do Cristianismo, enveredam pelo Espiritismo baixo, que lhes dá mão forte em tais momentos. Não faltam irmãos atrasados do espaço, para trazerem à barra das sessões as suas intrigazinhas, as suas histórias pequeninas; não faltam as sessões ocultas, das quais não se tem cá fora notícia do que se fala; são feitas às escondidas; nelas irmãos atrasados vêem tecer planos baixos; e, depois, quando os indivíduos se apresentam de público, vêm como sábios experientes, sabendo mais do que todos os presentes, porque estão de posse do que lhes foi revelado

na mesa da “sessão”; ninguém os pode “iludir”; sabem tudo... sabem tudo... Meus amigos, tais criaturas, na verdade, de nada sabem. Sabem, tão somente, emaranhar-se a si e aos outros, e se prejudicarem em sua evolução; quando os “interesses” não caminham, eles não querem compreender porque... Quem anda às ocultas, quem anda em caminhos obscuros, não pode encontrar a linha reta que conduz ao Bem. Espiritismo tem sorte, quando essa classe de espíritos, não prejudica os trabalhos da seara, porque, certamente, lhes poria grandes embaraços...

Vós tivestes um caso palpitante, nesta casa. Sessões praticadas às ocultas, fizeram desviar um membro desta associação, pessoa aliás dedicada, mas espírito um tanto fraco, que, atendendo às reclamações, às intuições e às ordens positivas de um espírito sofredor, foi terminar os seus dias num manicômio. Por quê? Porque, desprezando o homem a palavra do Alto, que lhe caustica o fruto íntimo do seu pecado, abraça o espírito fraco, que lhe dá razão, que lhe tolera os impulsos pouco decentes, que não o acompanha para corrigi-lo, mas para insuflar-lhe a miséria e a má intuição.

As senhoras da mesma maneira são culpadas; porque, encontram um espírito que sempre qualifica os seus atos de honestos e bons, quando elas sabem que não o são. Elas abraçam esse espírito, acreditam na sua hipocrisia, nas suas palavras insensatas, e se deixam levar pelos conselhos maus da treva. Vindo a uma sessão séria, aqui ou além, — porque há centros capazes de fazer muito bem — vêem que os espíritos guias censuram o seu procedimento, e dizem para si: — “Não serve”. E não voltam ali... A medida que tomam é radical: — Não voltar ali! — “Aquilo foi comigo; percebi perfeitamente, e não posso estar a receber avisos de público; não vou lá”. E passa a freqüentar o lugar que dantes freqüentava, onde lhe é dito: “Continua com os teus preceitos; fazes bem; ninguém tem nada contigo; a uma senhora distinta como tu és, possuindo o marido que tu tens, não há nada a reprovar”. E os conselhos maus vão chegando; ela abraça esses conselhos... No fim não suporta o peso da cruz! As lágrimas, as desilusões...

Meus amigos, é tempo de vos chamar a atenção para os pontos perigosos que Espiritismo vos aponta. O orgulho é terrível, o egoísmo muito mais; a avareza sacrifica o progresso da alma; a maledicência prejudica, faz vacilar a coragem humana.

Sede, portanto, generosos uns para com os outros; não há homens perfeitos; todos têm suas falhas; não há mulheres verdadeiramente sãs de espírito; todas tem pendores fracos, porque são espíritos fortes num ponto, mas fracos em outros. Há sempre um quê para corrigir. Sede tolerantes para com vossos irmãos. Franqueza, lealdade e fraternidade, é o que vos desejo.

SPINOLA

(Em 11-9-36).

Consultemos as nossas consciências...

Meus amigos, meus prezados irmãos, a situação atual do mundo espírita é tal que aquele de nós designado para, em palestra ligeira, vos dizer alguma coisa de instrutivo, treme diante dessa responsabilidade.

O moral dos homens se encontra de tal forma abatido, de tal modo transviado dos ensinamentos espíritas, que, quando nós temos de assumir, mais de uma vez, a responsabilidade de os guiar, patenteando a nossa opinião, o nosso desejo sincero pelo seu bem espiritual — sentimos quase hesitação ao fazê-lo.

É sempre agradável falar num meio cristão, é sempre suave dirigir algumas palavras aos nossos irmãos, quando temos ambiente propício e sentimos que somos esperados com amor, com dedicação e carinho; enfim, quando o sentimento de afinidade recíproca é um fato verificado facilmente. Quando, porém, se tem certeza, pelas provas dadas constantemente, de que a nossa palavra é apenas apreciada no momento, não lhe sendo dado o valor que desejamos — o de fazer bem; quando notamos que de nós somente se exige a beleza da frase, o ensinamento polido, a asserção vigorosa, mas que não se procura, no fundo da nossa palavra, o verdadeiro sentimento de caridade, com que buscamos tocar os nossos irmãos de perto — sentimos, realmente, grande tristeza.

Vós sabeis que esses sentimentos profundos são próprios do espírito. Quando padeceis na alma, quando tendes dores acerbadas, sentimentos profundos, mágoas ocultas, quem padece é o vosso

espírito. Por conseguinte, não é para admirar que os seres desencarnados padeçam de iguais sentimentos, uma vez que suas vibrações são mais fortes, pelo fato de estarem desprendidos da carne.

É o que se dá conosco. Explicando a palavra do Cristo aos nossos irmãos, procuramos levantar-lhes o moral, visando o efeito das nossas palavras, que outra intenção não têm senão a de fazer-lhes bem. Estamos na posição do médico, que, ministrando uma certa dose de remédio ao seu doente, espera ver o resultado que a ação benéfica possa produzir. Ele volta no dia seguinte para examinar o enfermo; se nota a melhora esperada, regozija-se e prossegue com coragem; mas, se depois de aplicar o remédio que julgava infalível, nota que esse esforço foi em vão, não desanima, continua, é certo, as suas prescrições, cumprindo o seu dever; mas já o faz com certa tristeza, porque vê que não alcançou o fim desejado: a moléstia tem sido mais forte do que a terapêutica.

Com os espíritos se dá a mesma cousa. Vimos a uma assembléia como esta, falamos aos ouvintes — não como mestres, porque não temos essa convicção, mas como amigos sinceros, dedicados, procurando tirar da frente dos seus irmãos os empecilhos que se lhes apresentam diante dos passos; vimos a uma reunião desta ordem, desejosos de ministrar algum bem efetivo; quando notamos que, naquele instante, a ação parece ter surtido o efeito desejado, alcançado o fim que colimávamos, mas posteriormente tudo aquilo se esvai como fumaça — vós compreendeis: esse esforço parece baldado, e nós nos sentimos fatigados, mortificados, pela ineficácia das nossas palavras, dos nossos conselhos.

Quantas vezes tem-se dito aos meus irmãos, neste recinto, que para ser agradável a Jesus, a quem todos amam, a quem todos buscam servir, é necessário esquecer um pouco a sua própria personalidade, para se dedicar ao Seu trabalho, com amor, com dedicação, buscando servi-LO como filho obediente que se deve ser. Quantas vezes isto tem sido repetido aqui! No entanto, parece que essas recomendações são feitas de forma que não se as entende, que somente dentro das paredes deste recinto se deve ser crente espírita obediente; lá fora, é como cada um entender... Dá a impressão de que assim é realmente.

Acompanhando os vossos passos, meus amigos, temos ocasião de nos entristecermos, porque verificamos que toda essa amizade, todo esse devotamento que demonstrais à causa espírita é momentâneo, fugaz, não é efetivo, real, não é uma modificação completa em vosso ser. Na apreciação ligeira que fazeis de certos acontecimentos, revelais o velho homem que nunca morreu, o que supúnhamos morto, enterrado, para que ressuscitasse um novo; o que supúnhamos despido de todos aqueles defeitos e pendores, para que ressurgisse uma alma desejosa do bem. Percebemos, então, que ele ressurge do seu túmulo mostrando-se tal qual era: cheio dos mesmos sentimentos, dos mesmos ódios, do mesmo rancor, disposto a continuar a vida da mesma forma. Paciência... Que fazer? Cessar de pregar a palavra de Deus? Cessar de aconselhar o bem? — Nunca! — Continuar sempre a fazê-lo, no cumprimento do dever. Avisamos, porém, a cada um que a responsabilidade, nesse caso, é tão somente pessoal: cada qual responde pela sua palavra, pelo seu gesto, pelo seu pensamento, pela sua maneira de ser. Não podemos dizer de outra forma.

A Doutrina de Jesus é de paz, de mansidão, de amor cristão. Tudo quanto se afasta desses preceitos é contrário à Doutrina do Divino Mestre. Ele vos ama tanto, hoje, como naquele tempo em que não foi compreendido pelo homem; tem a mesma dedicação, o mesmo desejo pelo vosso progresso; está pronto a fazer por vós tudo quanto já fez. Resta, da vossa parte, a compreensão da grande esmola e um pequeno sacrifício de vós mesmos.

Aconselho isto como amigo e irmão. Olhai para dentro das vossas consciências, e vede se na realidade em vosso peito existe alguma parcela de amor pelo Divino Mestre. Respondei com sinceridade a vós mesmos.

Deus vos guarde.

MAX

(Em 15-9-36).

Um acordo

Paz, meus irmãos.

Algumas palavras às crianças. Peço um pouco da sua atenção.

Minhas amigas, vós vedes como se procura preparar o homem para a sementeira do Evangelho de Jesus. Sois testemunhas do esforço que fazem os nossos bons amigos instrutores, que tanto a mim quanto a vós instruem, no sentido de que o homem se fortifique na fé, se alimente na esperança e dê um fruto de caridade cristã.

O nosso querido Instrutor, e Diretor destas sessões, mostrou-se descontente, vós ouvistes, no começo da sua comunicação, porquanto não acredita que as suas palavras estejam dando o fruto desejado. Prometendo embora continuar no mesmo afã, Ele se ressentido, se magoa por trabalhar em favor do homem e tão pouco resultado colher.

Venho apelar para vós. Estamos em um Asylo Espírita, um asilo que procura amparar as crianças, protegendo-as contra as vicissitudes do mundo, educando-as e dando-lhes, na medida das suas posses, o necessário para os seus corpos materiais, bem como para as suas almas.

Venho propor às crianças um acordo em que poderão sair vencedoras. Os homens já não sabem aprender; há muito saíram da escola e não buscam estudar mais... Vós, porém, estudais todos os dias, procurais ilustrar os vossos entendimentos com as lições ministradas pelos vossos professores. Sois jovens e muito podeis prometer, se o quiserdes. Dai uma lição às criaturas maiores; ensinai-as como se pode ter fé; mostrai, pela vossa conduta, como se pode ser obediente; ensinai-as a serem humildes, a serem caridosas umas para com as outras; ensinai os mais velhos, pelo vosso exemplo, porque pela palavra não vos é permitido. Uma criança não é um mestre. Se os homens sentenciam, vós não podeis fazer o mesmo. Sede uma lição muda, permanente, um exemplo vivo de fé perante esses que “sabem crer”, que “compreendem” a Doutrina, que “sabem tudo”, mas acabam... não sabendo nada!... Mostrai, pela vossa vida prática, a união de umas com as outras; sede fraternas, leais, verdadeiras; que a mentira vos inspire horror; que o vosso caráter seja burilado na prática do bem; corrigi-vos, uma às outras, nas pequenas falhas, porque, assim, prestareis auxílio, prestareis caridade àquelas que, porventura, sabem menos do que vós. Acostumai-vos a dar exemplo às menores. Que uma pequenina, analisando a vossa conduta, veja nela um modelo para copiar. Nas vossas classes, mostrai-vos estudiosas cumpridoras dos vossos deveres, aprendendo segundo a inteligência de que dispodes. Nem se exige que uma inteligência fraca tenha o vôo de uma inteligência elevada; o que se exige é que a bondade tenha lugar dentro de vós, que o vosso caráter tenha firmeza e que, aprendendo em Espiritismo o que ele ensina, não façais como os homens, que aprendem mas não realizam. Aprendei e realizai.

Vamos entrar neste acordo. Estou pronta, minhas meninas, a vos ajudar com toda a insuficiência do meu fraco espírito; estou pronta a me aproximar de vós para vos amparar e ajudar nos momentos necessários. Mas quero a vossa cooperação, quero provar ao Espírito Diretor, que tanto amor tem a esta Casa, que as meninas podem fazer o que os adultos não fazem. Entremos neste acordo, e, desde já cada uma pense no que tem em si a corrigir e comece a fazê-lo. Cada uma olhe para si própria e, sem que ninguém ouça, diga: Eu tenho este defeito; reconheço que o tenho, e vou corrigi-lo.

Esforçai-vos por fazê-lo, e sereis os expoentes máximos do Asylo Espírita João Evangelista. Eu assim o espero.

I RENE

(Em 15-9-36).

Sementeira individual

Meus irmãos, meus prezados amigos, Deus vos conceda a sua paz e a sua luz.

O mundo, meus caros amigos, é um vasto campo, pronto para a sementeira do bem, como propício à sementeira do mal. Depende do sementeiro a escolha da semente. Ninguém se preparará, é certo, para ir, propositalmente, lançar sementes nocivas em campos que podem florir, florescer, e

dar bom fruto; ninguém, de boa vontade, irá inutilizar esses campos, prejudicando-os com a plantação nefasta da semente do mal; naturalmente, os semeadores da palavra, irão proveitosamente semear o bem, para que eles possam dar fruto benéfico, proveitoso, não somente a quem os semeou, como aos que, futuramente, forem donos dessa colheita.

Não é admissível que um campo fique, em absoluto, vago, sem sementeira alguma. Não há, no planeta terreno, espiritualmente falando, eiras vazias; a sementeira se faz diariamente; e, aquele próprio que supõe não semear, talvez seja o que mais semeie! A sementeira a que me refiro é a vida da criatura no meio que habita; a sua palavra, o seu gesto, as suas intenções; enfim, são as ações que pratica no meio dos seus irmãos. Esta sementeira é individual, e todos têm que a fazer, queiram ou não. O homem vai semeando no meio da humanidade que o acompanha. O ateu, o que renega qualquer religião, porque nega a potestade divina, semeia; porque, desde o momento que se levanta, começa a agir desta ou daquela forma, e a sua maneira de proceder é o grão de semente que vai ser plantada em terreno que, mais tarde, dará fruto. Não é justo, portanto, afirmar que nem todos semeiam. Há criaturas que se recolhem dentro de si mesmas, tornam-se fechadas, isoladas, e pensam que assim não estão semeando... Puro engano. Esse ostracismo prejudicial, essa negativa do bem não deixa de ser uma forma da sementeira do mal... Porque Deus não ordena simplesmente que não se pratique o mal: a Sua palavra é que se faça todo o bem, ao próprio alcance. Portanto, a negativa do mal implica a ação para o bem.

Campo para semear, não falta. A terra é grande; a humanidade aumenta diariamente; os espíritos aí estão sequiosos do Pão da Vida — homens, mulheres, crianças, todos aí estão para se abeberarem da Fonte das Águas Vivas. Não é lícito negar o pão ao faminto, nem retirar o copo d'água ao que tem sede. Espiritismo é o representante do Pão da Vida e da fonte das Águas Vivas; tem de dar o seu fruto, a menos que a criatura negue o papel espírita que tem a desempenhar na terra.

Venho, pois, dizer-vos, meus irmãos, que não retardeis o fruto da vossa sementeira.

Cuidado! Muito cuidado com as aves de rapina, que têm por costume arrancar o trigo para semear o joio. O campo é vasto: há lugar para todos; todos podem trabalhar; não há necessidade que um prejudique o outro. A terra é franca; ela aí está! A caridade não tem limites; a pobreza muito menos; não faltam pousos, não faltam lugares, onde a caridade cristã possa ser exercida...

Assim, pois, cada criatura dona da sua personalidade, nunca se esqueça que tem, diante do Seu Criador, uma responsabilidade pessoal de que não se pode eximir. Lançar a culpa dos seus gestos menos nobres sobre os ombros e a responsabilidade de que quer que seja, é erro, e erro crasso! Desde que a criatura tem uso da razão, tem pensar, tem intuições, não deve permitir que no íntimo da sua consciência penetrem sentimentos estranhos. Cada um responde, perante Deus, pela sua liberdade de pensar.

Semeai, meus amigos! Continuei a vossa sementeira; o campo aí está, franco, farto, para que possais trabalhar. Em outros tempos, Jesus dizia que a seara era muito grande, mas poucos eram os trabalhadores. Caprichai, portanto, não para diminuir o número dos trabalhadores, mas para fazê-lo maior, porque o serviço continua, e as mãos para o fazerem são escassas. Apliquem-se as inteligências, as mãos, a boa vontade; determine o critério, a razão; seja a ação do homem profíqua; porque o pôr do sol não tarda.. Assim como se levanta pela manhã e vai crescendo, altaneiro, até alcançar o apogeu da sua glória, também daí começa a descambar e pouco a pouco se vai esmaecendo, até que a sua luz se perde no ocaso. Assim a existência humana; começa-se a viver, a crescer, a subir; vem o declínio da vida, e há quem mais tarde se arrependa dos maus conselhos recebidos entre falsos irmãos que não sabem crer!

Cuidado, meus irmãos! Falo-vos em tom de amizade perfeita, como irmã que vos ama; acompanho os vossos passos; sigo-vos pela linha da vida; conheço o íntimo das vossas consciências, e a vossa fé! Conheço a cada um, e sei que, muitas vezes, os vossos pensamentos nobres, altruísticos, agradáveis ao Criador, são desviados por espíritos da treva, quando não arrancados por aves de rapina. Cuidado, portanto! Caminhai com o passo firme na trajetória da vida, para que, quando o sol realmente se puser na vossa existência, vosso espírito possa renascer no Além, cheio de satisfação, pelo dever cumprido.

Glória seja dada a Deus.

ISAURA

(Em 18-9-36).

Um esforço pessoal

Paz e luz sejam concedidas a toda a cristandade.

Meus amigos, ao encerrar os vossos trabalhos de hoje, designado para dar esta comunicação, venho, mais uma vez, convidar-vos à união espiritual que deve existir entre todos os irmãos. Venho fazer perante vós o meu testemunho de amizade e satisfação pelo vosso esforço, e, ao mesmo tempo, solicitar que sejais sempre um bloco unido, coeso e forte, para o cumprimento dos vossos deveres. Todas as obras para o bem encontram grandes tropeços em seu caminho. Sempre que uma obra quer prosperar, tem que lutar com muitas dificuldades, mormente quando tem um fim religioso, e esse fim se prende a Espiritismo. Não somente a terra oferece embaraços às criaturas espíritas; os próprios seres desencarnados, pertencentes a outros credos, não cessam de embargar o passo daquele que quer caminhar seguro. O Asylo Espírita João Evangelista, espiritualmente continua à vanguarda da pregação cristã. Deus conserve em seu pedestal. Materialmente, tudo corre aparentemente bem, porquanto, nem a necessidade bateu à porta, nem há razão para duvidar da misericórdia divina. Concito, porém, os meus irmãos, a um esforço pessoal, digno da crença que esposam, da causa que defendem, em benefício das crianças aqui abrigadas. Elas não têm preocupação alguma da vida; não cogitam do dia de amanhã; estão entregues às vossas mãos; confiantemente esperam de vós tudo quanto necessitam... E vós, meus amigos, não podeis vos eximir a essas responsabilidades, porquanto voluntariamente as tomastes. Bendito aquele que toma mão do arado e prossegue: “Quem apanha o arado e recua, não é digno do reino de Deus”. A sociedade espírita aqui congregada deve coordenar o seu corpo de cooperadoras, para lhes crescer o número. Crescendo esse número, efetivar uma propaganda ativa em favor dos ideais cristãos. Esse corpo de cooperadoras não deve se cingir unicamente ao trabalho pequenino que lhe toca no momento das festas; uma cooperadora do Asylo Espírita João Evangelista deve se lembrar que tem responsabilidade quase igual à Diretoria; porque se à Diretoria compete a direção material da Casa, a cooperadora é uma espécie de abelha que fabrica o mel, para a alimentação das educandas. Há associações espíritas nesta cidade, que se desdobram em esforço, auxiliando enormemente a sua Diretoria no cumprimento dos seus deveres. Assim, não é necessário que apenas uma ou duas se desdobrem em denodado esforço; é preciso que todas juntas colaborem, tenham energia, produzam, angariem donativos, sócios, enfim, se desdobrem em atividade para concorrerem ao benefício do Asylo Espírita João Evangelista. A casa que concede às criaturas assistentes o pão espiritual que lhes conforta a alma, tem direito a esperar deles o auxílio material que lhe possam dar.

Venho, pois, em nome do Asylo Espírita João Evangelista, solicitar dos meus irmãos presentes maior esforço em favor das crianças. Não se trata de obra absolutamente pessoal; não se trata de homem, mas de crianças, entregues aos cuidados do Asylo Espírita João Evangelista. Espiritualmente ele é uma potestade; materialmente, está nas vossas mãos; e, como homens, deveis agir. Trabalhai com afinco; desdobrai-vos em esforços e procurai vos manter na altura para que fostes criados, impulsionando esta obra que é divina como terrena, porque tem parte espiritual e parte material. Sempre para a frente! A época de dificuldades, todos sabem. Lá fora há muitas a serem vencidas; mas aqui dentro não há menos. E vós tendes por exemplo criaturas que não contam com o vigor físico, mas têm força espiritual bastante para poder trabalhar. Por conseguinte, congregai-vos espíritas do Asylo João Evangelista, para que as vossas educandas não possam perceber se há crise, se há dificuldades materiais, se há sacrifícios! Desdobrai-vos, meus amigos, em atividade; homens, Diretoria, mulheres, Conselho Fiscal, trabalhai com esforço! Nada de desfalecimentos! Lembrai-vos da palavra do Mestre, quando disse: “Aquele que volta atrás não é digno do reino de Deus”.

Pela caridade todo esforço se compreende. Trabalhai dando desempenho à vossa fé.

Deus vos guarde, Deus vos inspire, e permita que possais, em breve tempo, em lugar de diminuir o número de asiladas, dobrá-lo, em lugar de procurar cortar despesas, arranjar dinheiro para sustentá-las. O esforço de um nada vale; o esforço de muitos, sim! Congregai-vos num bloco coeso, e trabalhai!

Deus vos guarde, vos inspire para as boas e completas realizações.

MAX

(Em 18-9-36).

Em que consiste o heroísmo da mulher

Meus irmãos muito amados, desça sobre vós a paz do Senhor.

Não somente a coletividade espírita-cristã se impressiona dolorosamente com o que se passa, na atualidade, no vosso planeta. Também os espíritos desejosos do bem, aqueles que procuram espargir fluídos benéficos sobre seus irmãos da terra, os que procuram cada vez mais se aproximar da luz para fortalecerem suas próprias almas, se enchem de tristeza e mágoa ao presenciar a calamidade em que se envolve o vosso planeta.

Meus amigos, parece que o mundo está realmente de olhos vendados para não compreender o esforço que se faz para mantê-lo no limite de uma paz singela, duradoura, que lhe beneficiasse as almas, que lhe desse uma tranqüilidade para poder viver, enfim, a paz que é apanágio das almas cristãs e as faz suportar as grandes dores sempre com coragem, sempre de pé. O mundo é cego. E essa cegueira atinge de tal forma a humanidade, que já não se faz distinção, espiritualmente falando, entre homens e mulheres. Houve um tempo em que os homens pareciam algozes; eram almas talhadas para o mal; cheios de vingança e ódios, sanguinários; e as mulheres ao contrário disto, eram criaturas mansas, pacíficas, procurando embelezar o lar com a graça da sua natural jovialidade. As mulheres, quando se faziam heroínas, eram-no pelos seus sofrimentos e pela paciência, arcando com responsabilidades silenciosas, que o mundo não enxergava, suportando privações e penas, incansáveis ao lado dos enfermos, dolorosas ao pé dos mártires, carinhosas e meigas ao pé dos berços infantis, amparo e proteção dos esposos, a quem encorajavam, e a quem acumulavam de carinho e conforto.

Hoje, a mulher esquece o lar; avança para o campo de batalha como se fosse um homem sanguinário; nem respeita as vestes próprias do seu sexo; masculiniza-se e parte para o campo de batalha, em busca de louros, louros salpicados de sangue! A mulher perdeu sua estética, sua moral; ela se julga elevada; e, assim, cheirando a sangue, sedenta de vingança, terrível em suas façanhas, destemida ante o perigo, igualando-se, ombro a ombro, com os pseudo-heróis sanguinários.

A mulher perde loucamente a sua poesia, transforma-se em homem e, muitas vezes, pior do que os homens; porque eles estão no seu papel natural, quando são bravos heróis, pela forma que o mundo entende. Mas a mulher não foi feita para isso; a mulher foi feita para sua casa, para o seu marido, para os seus filhos, para os irmãos; ela foi talhada por Deus, como anjo bom que devia amparar o fraco, consolar o aflito; e a sua coragem mais se aviventa quando ela afronta perigos por amor dos seus filhos, quando sabe defendê-los, quando os educa, quando, no coração de cada um, sabe ganhar um altar.

E até mesmo nas guerras, ela tem o seu lugar proeminente; mas esse lugar é o hospital de sangue; é aí, enxugando o sangue que goteja das feridas dos agonizantes, dando-lhes alento, sussurrando-lhes aos ouvidos palavras de carinho, de coragem, de certeza da vida além da morte. Assim, enquanto troa o canhão, a mulher está ao pé do moribundo, encaminhando sua alma; enquanto o canhão destrói vidas materiais, ela procura salvar vidas espirituais. Assim, desta forma, desempenhando este papel, a mulher continua a ser heroína. Mas, quanto nos pesa ver a mulher destemida loucamente, ante os perigos que se aproximam cada vez mais, do seu lar, da sua família, dos que lhe são caros! E tudo ela esquece...

Nós pensamos: Meu Deus, quanta calamidade, quanta incompreensão! Como o mundo se afunda nesse abismo do pecado, na incompreensão do erro. Como se insensibiliza um ser! Como pode uma criatura talhada para o bem, esquecer as aspirações róseas da sua mocidade; os seus sonhos de amor realizados, a sua casa, seu lar, tudo pelo fumo das batalhas. Dolorosa contingência da terra!

Meus amigos, a nós ocorre uma outra circunstância que vem chocar ainda mais o nosso pensamento, o nosso ser. — O despertar desses espíritos mais tarde; seu acordar no infinito, seu despertar no meio das suas irmãs — doçura, paciência, suavidade, amor; enquanto elas respirando, ódio, semelham feras jogadas no Infinito, talvez escapulidas das jaulas.

É preciso que a coletividade se lembre da mulher; que olhe para as suas irmãs, para que elas compreendam o verdadeiro heroísmo em que consiste; para que saibam em que circunstâncias são bem mais bravas, mais heroínas do que os homens; mas a sua bravura consistindo exatamente em saber sofrer em silêncio, sem murmurar, aceitando situações terríveis que o homem não tem coragem

de enfrentar; sabendo chorar às ocultas, e mostrar rosto sereno no momento propício! É nisto que consiste sua coragem; não é em afrontar o fumo das batalhas, o reboar dos canhões...

Pobres criaturas desviadas do Cristianismo; pobres criaturas perdidas para a felicidade! Que as salve a regeneração futura. Que venham outra vez ao planeta em tempo tardio para a purificação dos seus espíritos, agora estragados, agora enodoados, manchados pelo sangue dos seus irmãos.

Deus se amerceie da coletividade humana, muito especialmente daquelas que trouxeram para a terra a missão santíssima de anjo do lar!

Deus a todos abençoe e proteja.

ANALIA FRANCO

(Em 22-9-936).

As pátrias sucessivas

Meus amigos, meus prezados irmãos, não pode sair da visão espiritual dos que pensam bem o quadro doloroso que se desenrola na terra, a carnificina sanguinolenta, que ensopa o solo do vosso planeta. Não pode sair da nossa cogitação o drama horroroso, trágico, tremendo, que se desenrola em parte desta grande terra!

Ah! meus amigos! Nós fazemos tudo que nos é possível para aliviar as dores alheias. Os espíritos do bem, os que podem e devem iluminar as almas, pelo vigor da sua bondade, pelo esclarecimento do seu saber, são incansáveis nas preces, na distribuição de fluídos, no afã sagrado de diminuir o contingente das dores que avassalam este orbe, talhado para melhor destino. Nós, os que temos desejo do bem, mas não dispomos dos recursos de que os Guias dispõem, temos vontade de prestar o nosso auxílio, desejosos de compartilhar com eles nesse trabalho santo de aliviar as dores alheias. Fazemos tudo que nos é ordenado; aproximamo-nos da Cruz Vermelha, a cruz sacrossanta que é o símbolo da caridade; aproximamo-nos das barracas, onde se encontram os nossos irmãos feridos n'alma e no corpo. E, mais do que tudo isso, procuramos ampará-los, quando abandonam o corpo frágil da carne e passam para o Além, turbados, perturbados, sem saberem onde se encontram, dolorosamente feridos na sua integridade espiritual...

Meus amigos, estes casos são tão repetidos que é preciso constantemente chamar a vossa atenção para a necessidade da união entre os homens, para que todos anelem um só ideal — da paz comum, o ideal que realiza a Pátria Além! É certo que o torrão que nos viu nascer merece o nosso amor; mas todos devem saber que várias pátrias tem tido o espírito, pela lei sagrada da reencarnação. Essa pátria que hoje ele detesta, será sua amanhã e, talvez já o tenha sido no passado. As pátrias são todas filhas do mesmo Universo; porque todas pertencem a este globo que Deus formou e soltou no espaço infinito, a girar sobre si mesmo, como os outros mundos. As pátrias estão todas ligadas entre si, porque são todas terrenas, todas são possuidoras de rios, de mares, de canais, de montanhas, de florestas, tudo isso repartido, segundo a ciência do próprio Deus. A essa, tocou um grande mar; àquela a que não tocou a grande massa d'água, tocaram as montanhas, as florestas; a esta, os grandes bancos de gelo; a esta outra, o calor estival; e assim por diante, tudo está repartido por Deus. Porque havemos nós de amar a esta mais do que àquela, se todas são irmãs?

Meus irmãos, a união da família é inteiramente necessária, para o equilíbrio do lar. Um lar, cujos membros não são ligados entre si pelo laço da mais sincera amizade, é um lar que balouça, que não tem segurança. Assim as pátrias, cujos filhos se digladiam! Que diremos nós, quando o laço fraterno ainda é mais chegado, porque são filhos do mesmo país? Quanta tristeza!

E o mundo, que vê estas cousas sob um prisma todo negativo vêem, pelas colunas dos jornais, elogiar a bravura deste, a resistência daquele, a coragem desse outro, a impassibilidade daquele outro, quando a verdade é que os homens estão soltos na terra, como chacais, como feras, a se devorarem reciprocamente uns aos outros!

E os lares, que ficam despovoados, as crianças sem mãe e pai, os velhos que não contam com o apoio dos filhos, e estes por sua vez, que se vêem abandonados dos pais? Para eles isto não tem importância; antes, tudo isto é o símbolo do heroísmo, da bravura, da força... Ah! meus

amigos! A força é bem outra; a força é a coragem para enfrentar os perigos morais, sem abaixar a cabeça; a força é saber resistir à tentação, quando ela vem; é suportar os males terrenos, os contratemplos, as enfermidades, as traições, as decepções, as contrariedades da vida! Esses, sim, são os fortes; porque tudo suportam sobre os ombros e seus espíritos têm capacidade para muito mais... A fé em Jesus, meus amigos, dá grande alento.

Falo, neste instante, para os meus irmãos aqui presentes, para os homens idosos, para as senhoras e para a mocidade, a quem tanto estimo. Para esta mocidade que se levanta e que precisa de um ideal sagrado, para esta mocidade que é a salvação do Brasil! Para que ela fique de pé, para que tenha coragem, para que se erga do nada e seja alguma coisa; para que ela não curse, em vão, os bancos da escola; para que estude, esforce-se e apareça para ser útil ao seu país. Esta mocidade que não gaste os seus dias, suas noites, seu tempo, à toa, perdendo noites de insônia em quanta coisa que não é preciso dizer...

A mocidade que se encha de ânimo, que tenha coragem, porque se hoje é jovem, amanhã será anciã; e o ancião tem a experiências de muitas vidas!

Meus amigos, quando eu principio a falar convosco, não sei parar. Mas o tempo me adverte que é escasso; não estou aqui para doutrinar, senão para trazer o meu testemunho de solidariedade convosco, porque, de vez em vez, vos visito, e não quero que julgueis que a minha amizade afrouxou; bem ao contrário disso, ela cada vez mais se solidifica, e eu estou, como sempre, de mãos dadas convosco, em favor do Asylo Espírita João Evangelista.

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELOS

(Em 25-9-36).

Trabalhos práticos em conjunto

Meus amigos, minhas companheiras, Deus vos guarde.

Assistindo de contínuo convosco, venho notando o progresso das vossas sessões de Espiritismo prático. Isso me agrada. Muitas vezes, tenho afirmado, e comigo outros afirmam, a utilidade destas sessões. Combatê-las é erro, orientá-las é acertado. As criaturas que não conhecem Espiritismo prático senão através dos médiuns que trabalham com os nossos irmãos sofredores, ou então com os nossos caboclos, aliás bem intencionados, — seja dito —, não conhecem outro gênero de sessões, e por isso as combatem. Nós, porém, os que amparamos estes trabalhos, gostamos de frisar a necessidade da sua execução. Almas aflitas, meus amigos, percorrem o espaço, sem compreensão do seu destino; almas desencarnadas, por choques violentos, ou por mortes repentinas, não compreendendo imediatamente — pois isso não é possível — a sua situação, vagueiam a esmo pelo espaço, voltando de ordinário, constantemente ao ponto onde desencarnaram. Daí a repetição das mesmas cenas passadas muitas vezes anos atrás. Aquele que morreu afogado leva constantemente a se debater com as ondas, ondas imaginárias, porque as reais já não estão perto dele, e vem, desta maneira, sofrendo horrivelmente por falta de uma demonstração da sua existência natural.

Dirão: Por que os espíritos Guias não lhes chamam a atenção para o fato de não serem mais carnisais?

Meus amigos, a voz humana tem um grande poder. Essas criaturas, pelo fato da sua perturbação, compreendem melhor o metal sonante de uma voz humana do que a vibração sutil de um espírito superior. Escutar os espíritos, falarem, não é dizer certo; deve-se dizer — escutar a vibração dos espíritos, porque eles, aliás nós — desferimos vibrações suaves, serenas, conforme a gradação da nossa categoria. Ora, quem pode esclarecer um espírito nestas condições, a não ser um espírito adiantado? Mas, se ele não escuta as suas vibrações...? Ele quer ouvir coisa material, ele quer sentir objeto, ele quer tocar algum corpo; é preciso descer ao ambiente da sessão, para poder ter essa demonstração. Eis porque eles vêm, muitas vezes, às sessões, tomam seus médiuns, e ainda agarram, seguram-se ao corpo do vizinho, sentindo perfeitamente que é uma pessoa que ali está. Não podem fazer assim conosco.

De forma que a nossa utilidade principal é trazê-los aqui, e nós o fazemos. Os homens dizem: — Não se deve realizar sessões práticas de Espiritismo; são prejudiciais, não convêm; é preciso um ambiente todo preparado...

Sim, meu amigo, tu, que assim raciocinas, não estás de todo errado; mas o que se exige de particular é nos trabalhos sérios de obsessão. Esses trabalhos, que aqui se desenrolam, originariamente, são trabalhos que só se podem fazer assim em conjunto, para que o espírito toque o corpo do médium, perceba que não é o seu, olhe para os assistentes, veja que não está no local que supõe; finalmente, são estes dados que concorrem para a sua lucidez. Não procede por isso, a acusação de que os médiuns diretores de centros espíritas saibam mais do que os espíritos adiantados... Não, e isso já vos foi explicado.

Recordai-vos, como agia o Divino Mestre, no mundo. Por vezes, Ele disse: “Cura-te, limpa-te” — e o indivíduo leproso sarava imediatamente. De outras vezes, Ele dizia: “Vê” — e o cego enxergava. Mas houve momentos em que o Cristo preparou, no chão, o lodo, e com ele untou os olhos do sofredor e lhe deu, assim, a visão. Logo, Jesus não condenou os meios materiais, para obter resultados. Não podemos dispensar o concurso dos nossos médiuns. Eles são talhados por Deus para esta espécie de trabalho: receber os obsessores, os sofredores, os que não conhecem a sua situação, trazê-los às sessões, afim de que sejam esclarecidos. Esta explicação vem em resposta a uma consulta que aqui foi feita mentalmente. A resposta aí está.

Mais uma demonstração vos dou de que nós apanhamos os vossos pensamentos no próprio momento em que são elaborados; de que nós, estando em sessão permanente, onde a concentração seja harmônica, podemos discernir os pensamentos daquele que a nós atira perguntas como esta, que vos citarei: Então, o espírito está lá, não sabe que é espírito, cuida que é matéria, que é humano, por que o Espírito Guia não lhe diz mais uma vez — “não és homem, mas espírito?!”

Por que, meu irmão? Aí está a resposta, já o sabes. Dize-me, então: Com quem aprendem as crianças o A B C da escola? Com os lentes da faculdade de Medicina? Com os professores de Direito, de Engenharia, na Escola Naval, na Escola de Guerra? — O A B C da infância não se aprende ali. Quando se vai para lá é preciso ter cursado muitos outros cursos, que são dados posteriormente ao alfabetismo, quando se oferece oportunidade.

Não podemos senão começar do princípio; não se pode começar do fim. O fim coroa a obra; o começo é o alicerce, e o alicerce é este. Os espíritos têm de vir à barra das sessões, para serem doutrinados, malgrado a capacidade dos que sabem melhor, malgrado as deliberações daqueles que querem proibir-lhes a entrada.

Mas, como a independência é suficiente para lhes abrir a porta, esta será sempre aberta!

Deus abençoe o Asylo Espírita João Evangelista, que fornece o pão material aos necessitados do corpo, mas não nega o pão espiritual aos necessitados d'alma.

Esta Casa, meus amigos está entregue, conforme já vos foi dito, materialmente às vossas mãos, espiritualmente à nossa fraqueza. Saibamos, nós, os de lá, e vós, os de cá, desempenharmos as nossas obrigações — é o meu voto sincero.

Lamento profundamente, quando, tendo-se dado o primeiro passo na linha do trabalho cristão, estaciona-se. O estacionamento é prejuízo. Em Espiritismo, ou há progresso, ou então há regresso, porque o estacionamento é tempo perdido; e quem perde o tempo está regredindo!

Vamos, pois, ganhar nosso tempo, trabalhando com firmeza, com vontade, auxiliando, na terra os necessitados, e, no espaço, aos que ainda não sabem ler no Livro da Vida.

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 25-9-36).

Novos e salutareos conselhos

Meus amigos, meus prezados irmãos, seja-vos concedida a paz do Senhor.

Mais uma vez, em tão pequeno espaço de tempo, eis que volto à vossa presença, no desejo sincero de fazer algumas reflexões, que possam beneficiar-vos.

Desejo explicar-vos a respeito do método, da ordem dos trabalhos, sejam eles quais forem.

Nada na vida material se pode realizar sem organização metódica, à qual se submetam todos, para que, gostosamente, a lei seja cumprida, sem sacrifício de ninguém. A lei não foi feita para punir somente, como parece a algumas pessoas.

Há quem entenda que estar submetido a uma lei é estar preso a um castigo, a uma disciplina severa, privado de satisfazer a sua vontade, desejando, tão-somente, libertar-se dessa mesma lei, porque o priva de certos atos que a si parecem bons, e que à lei contrariam. A lei é a garantia de todos os povos; sem ela, sem a sua disciplina, não pode haver instituição que se mantenha dentro dos limites razoáveis do que é acertado, do que é justo. A lei é um regulamento que determina a maneira por que se deve agir garantindo, realmente, os direitos daqueles que, por sua vez, respeitam os alheios. A lei, longe de ser dispensável, bem ao contrário disso, é a garantia dos povos, das nações, das famílias, das agremiações, enfim, de todas as coletividades, que têm de caminhar juntas, trabalhando e procurando ser felizes.

Assim pois, venho explicar este ponto, para que ninguém que se sinta no dever de obedecer, pense que está sendo deprimido em seu caráter, amesquinhado, privado da sua liberdade de ação.

Numa associação como esta, os deveres, estão todos estabelecidos e determinados. Atingem até os adultos, principiando da infância. Isto quer dizer que, desde a criança mais nova, mais tenra, nesta Casa, todos têm deveres a cumprir, leis a respeitar, obrigações a que não se devem eximir.

Se às crianças estas obrigações parecem pesadas, quanto mais àqueles que têm a responsabilidade de dirigi-las, de cuidar delas, de mantê-las, de fornecer-lhes tudo quanto lhes é preciso, de cuidar da sua saúde, vigiar a sua educação, enfim, de protegê-las e ampará-las contra as possíveis vicissitudes da terra! Às crianças parece muito duro quando se lhes recomenda isto ou aquilo, ou quando a lei as pune, pelo fato de se eximirem às ações que é lícito esperar da sua idade.

Sei o que é a disciplina de uma Casa. Também a tive, entre minhas mãos, também compreendi, também dirigi a infância. Também tive Casas e não Casa —, onde a minha influência era obrigada a se fazer sentir, não porque valesse mais do que meus irmãos, mas porque a responsabilidade maior era a minha. E eu sempre fiz sentir as minhas amigas, que me auxiliavam grandemente no trabalho, a necessidade da obediência, do respeito à lei; igualmente fiz sentir às minhas educandas que obedecer é virtude.

Nesta Casa, onde me encontro neste instante, nesta Casa, que visito a miúdo, que amo de todo o meu espírito, há um prêmio destinado às crianças obedientes. Há um prêmio destinado àquela que mais vontade tiver de servir bem a Causa Cristã. Assim, nunca é demais lembrar-lhes os seus deveres e àquelas que delas se encarregam, suas responsabilidades.

Essas responsabilidades, minhas caras amigas, vão subindo, vão se duplicando, cada vez que os anos vão rolando, sobre os vossos espíritos. Os anos passam céleres, voam; e cada um que vem acresce mais uma responsabilidade ao indivíduo!

Assim pois, é o método, a ordem, que eu venho aconselhar, para que qualquer ato menos digno, absolutamente não tenha entrada nesta Casa; porque qualquer ação menos governada dá sempre um efeito contrário aos preceitos determinados.

Cada um deve se governar a si próprio, para que não dê exemplo contrário ao Cristianismo; tanto as crianças como os homens, devem se governar através dos menores gestos.

Há bem poucos dias tive oportunidade de falar convosco; e hoje aconselho respeito à disciplina, à ordem e, sobretudo, método de trabalho. Obedecer não é ser subserviente: é ser respeitador da lei, é ter caráter, é saber dominar os ímpetos da natureza; é não deixar refletir no rosto sentimentos menos dignos que a alma tenha; é esconder no coração, sufocá-los e não os deixar transparecer na fisionomia. São conselhos que não deveis recusar; antes, prestar-lhes atenção, porque deles não resulta benefício para mim, mas para vós.

Guardai-os pois, para lhes dar cumprimento — É o meu voto.

ANALIA FRANCO

(Em 29-9-36).

União em torno do asilo

Meus amigos, meus irmãos, “pelo amor com que vos amardes uns aos outros, conhecerão que sois meus discípulos” — palavras do Divino Mestre.

Jesus, procurando estreitar cada vez mais o laço fraterno que deve existir entre todos os irmãos, filhos do mesmo Pai — Deus — falou assim, exigindo de seus discípulos, pelos seus atos, pela demonstração da sua fé, pelo carinho com que se tratassem uns aos outros fossem conhecidos pelos pagãos como seus discípulos.

Várias sociedades terrenas têm sinais pelos quais se conhecem umas as outras. Os membros de uma mesma seita, de uma coletividade conhecem-se reciprocamente por manifestações que a outros passam despercebidas, mas que entre eles são sinais evidentes da mesma comunhão.

Os espíritas, porém, têm um único meio de se fazerem conhecidos uns dos outros: — o trato humano com que se tratam uns aos outros. A fraternidade espírita, meus amigos, é um fato, é uma realidade. Tal seja o nível espiritual, a cultura moral de cada um, tal será a harmonia que possa reinar entre os seus membros.

Em uma casa como esta, por exemplo, em que todos trabalham para um mesmo fim, a caridade tem um alvo destinado a atingir na terra, que vem a ser — o amor ao próximo, revelado pelo trato, pela afeição real, pela solidariedade na dor, pelo auxílio mútuo, pela compreensão verdadeira dos ensinamentos do Cristo, enfim, pela união fraterna, que deve existir entre todos.

Aqui, neste pequeno núcleo de Espiritismo, graças a Deus, as cousas espiritualmente vão caminhando sem grandes perturbações. Resta chamar a atenção para as cousas essencialmente materiais, que não devem ser descuradas. A vossa associação progride, espiritualmente falando; nas vossas mãos meus amigos, está o seu progresso material. Não vos descuideis, nem permitais que, em qualquer momento de necessidade, tenha o Asylo Espírita João Evangelista de recorrer a estranhos, quando seus irmãos coesos, unidos e fortes, poderão perfeitamente servi-lo em todas as suas dificuldades.

Sede, pois, espiritualmente, unidos, e materialmente também.

Deus vos proteja, Deus vos abençoe em todas as necessidades da vossa vida, e vos faça compreender a grande ventura de saber ser cristão.

Deus vos guarde em todos os dias da vossa vida.

Que assim seja.

MAX

(Em 29-9-936).

Aos Veteranos da Doutrina

Meus irmãos, meus amigos, a paz do Senhor esteja nesta Casa. Estais reunidos em nome Daquele que é “O Caminho, a Verdade e a Vida”; estais reunidos em nome de Jesus, Aquele que se sacrificou, para apontar o caminho da salvação aos homens; estais reunidos, neste recinto, para praticar a caridade, de conformidade com os desejos espíritas, isto é — beneficiando as almas que ainda não têm luz, e que buscam, no convívio com os seus irmãos terrenos, o esclarecimento de que necessitam.

Pois bem — meus irmãos, nada se faz sem um preparo bem feito. Cada criatura que deseja realizar um bem, deve, em primeiro lugar, estar em condição espiritual, para a realização desse mesmo bem. Cada criatura que aspira alguma coisa acima do nível terreno, deve preparar a sua alma para receber esta preciosa semente. Não vá acontecer que possam ser aplicadas aos crentes espíritas não preparados, aquelas palavras pronunciadas por Jesus, noutra tempo — “Não convém lançar pérolas a porcos”. Esta expressão significa, meus amigos, que os seres inferiores não compreendem as grandes bênçãos, enquanto os elevados compreendem-na fielmente; e as criaturas do vosso nível moral aspiram todo esse bem, desejam-no, e, por essa mesma razão, se devem preparar para o receber.

Mais de uma vez se tem dito aos crentes espíritas que ser espírita envolve responsabilidades a que eles não se podem eximir. Mais de uma vez tem sido repetido que tudo quanto se faz na terra é observado pelos espíritos no Além. O espírito obsessor, infeliz, que se entretém com as cousas terra a terra, que se nutre das paixões inferiores, que aprecia, que se deleita no espetáculo deprimente que a sociedade muitas vezes demonstra, com sua falta de pudor, e dos mais leves elementos de civilidade, esse espírito se regozija, todas as vezes que alguém se desvia da linha do bem viver. Mas o espírito tutelar, o espírito encarregado de fiscalizar, para insinuar o bem, sente-se dolorosamente impressionado, todas as vezes que, sendo lícito esperar ações nobres, revela-se o indivíduo com ações mesquinhas...

Cuidado, pois, crentes espíritas, veteranos da Doutrina: vós deveis ser as colunas inabaláveis desse edifício moral que se procura formar no meio da juventude. Eles, os principiantes, eles, a adolescência, eles, a mocidade, têm o sangue quente a lhes ferver nas veias; têm os pensamentos jovens, ainda não bem firmados; são levianos de natureza, mas nada é propriamente reprovável, porque mocidade têm esses anseios, esses vãos; mas vós, os de maior responsabilidade, que deveis ser o exemplo nas fileiras espíritas, vós que professais a Doutrina e tendes o conhecimento dela, deveis colocar-vos à vanguarda da direção, na conduta, para que sejais, perante os moços, um exemplo de virtude, de correção, de retidão de maneiras, enfim, uma estátua viva do bem proceder!

Colocai-vos assim, porque, em volta de vós, rondam os inimigos, da treva, procurando ponto fraco para tocar, procurando ponto frágil para insinuar; e assim, eles farão grande mal à Doutrina Espírita, porque os lá de fora dirão: “Ali vai um que é espírita; e, no entanto, a sua conduta não o demonstra... Ali vai um que professa a mesma fé; entretanto, a sua moral deixa muito a desejar... Ali vai outro que se diz cristão espírita, no entanto, não o demonstra pelos atos”.

Meus amigos, esta censura paira sobre vós. Acautelai-vos, tende o cuidado de viver, segundo as normas de um proceder cristão, para que ninguém, em tempo algum, possa jogar uma nódoa sobre vós, porque se esta mancha for insulto, for calúnia, cairá por si; mas se atingir o alvo, então, é porque a vossa conduta mereceu tal conceito. Velemos pela natureza da Doutrina Espírita; assim como desejamos que ela seja pregada, tal qual é, na sua singeleza moral, nas suas promessas, que se realizam, procuremos também verificar que homens e mulheres sejam, perante os que não sabem crer, verdadeiros exemplos da fé cristã.

“Dize-me quem és pelos teus atos, e eu te conhecerei!”

A paz de Jesus fique convosco, vos inspire, vos proteja, e vos faça ler nas entrelinhas das comunicações o que vos diz respeito.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 2-10-36).

“Chegai-vos ao regaço do pastor...”

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo. A sua paz, repouse entre os homens, infiltrando-se em seu ser, para beneficiar os espíritos.

Meus amigos, quantas vezes tenho eu vindo ao vosso meio, para vos falar sobre as causas e as modalidades do sofrimento! Quantas vezes tenho eu estado convosco, buscando fazer-vos compreender a razão do sofrimento, o seu proveito, a sua capacidade!

Ainda volto, hoje, para dizer alguma coisa sobre este palpitante assunto.

Enquanto houver no mundo essa revolta contra as leis da Providência, contra as desigualdades sociais, que Espiritismo tão bem explica, contra as provações e dores da existência, que visam beneficiar as almas, haverá este ambiente perturbado que atualmente preside os destinos da terra. Os homens, longe de elevarem as suas vozes para o Além, procurando ganhar forças para poderem viver no mundo, desempenhando as suas funções naturais, para as quais foram criados, dando cumprimento às suas responsabilidades, esforçam-se grandemente no sentido de dominarem as provas, as desigualdades de fortuna, e daí então, o descalabro que se vê é fatal!... Longe de mitigarem as dores, de diminuírem as provações, de melhorarem a condição-ambiente, os homens

cada vez mais agravam situações, afundam no desconhecido, precipitam-se no abismo, e ninguém se lembra do porto de salvação! Nenhum se lembra que só um recurso extraterreno pode fazer parar essa avalanche enorme de desgraças, que se precipitam umas sobre as outras, esmagando a coletividade humana! Ninguém se lembra disto... Os homens de poder, os grandes potentados dizem: “É preciso que uma grande potência intervenha nos acontecimentos atuais; é preciso que tal ou qual nação fique à vanguarda da direção dos casos, para pôr um paradeiro ao que se passa”. São homens de saber, são políticos, são homens de entendimento... Enquanto o proletariado geme de dores, eles provocam os grandes choques... Daí originam-se os grandes conflitos; a onda vermelha cresce dia-a-dia, atingindo a humanidade com o seu manto sanguinário; dia-a-dia desconhecem-se os irmãos; e breve chegará a ocasião de pais enfrentarem os filhos, e não respeitarem a voz do sangue! As próprias mulheres, símbolos de ternura, a garantia da paz, armam-se até os dentes, e vão para o campo de batalha, supondo-se heroínas! E o homem demonstrando a falta de crença com esse falso amor pelo próximo, amor que derrama sangue, amor que trucidada, amor que vilipendia, amor que desrespeita, amor que calunia, amor que mata! São estes os realizadores das grandes obras de regeneração da humanidade; são estes os seus salvadores... Meus amigos, nunca vos enganeis; a salvação da humanidade, só de Deus depende! Desse Deus, verdadeiro e bom, que entregou o seu próprio Filho para vir demonstrar a sua Doutrina perante os homens, doutrina que hoje pisam aos pés, descrendo de suas leis.

Meus amigos, lembrai-vos que a principal dignidade do homem está em saber respeitar a si, respeitando igualmente os outros. Quem vos deu o direito de violardes o lar do vosso irmão? Quem vos permitiu deixar os seus filhos órfãos, as suas viúvas esmolando, e perturbar a paz da humanidade? — Esse mesmo Deus a quem não sabeis apelar, que se lembra de vós, que vos ama, é o único que vos pode salvar porque o seu mandamento é este: “Amai-vos uns aos outros”.

Meus irmãos, Deus faz descer as suas grandes bênçãos a todos, e o Seu perdão é universal. Deus é amor, meus amigos; vós sois os seus filhos; sois, por conseguinte, irmãos! Sede fraternos, buscai as consolações do espírito, já que vos faltam as da matéria. O exemplo principal aí está. Quando Jesus veio ao mundo, Ele nunca disse que era um rei, porque se o dissesse, cuidariam que queria um trono, na terra, quando o seu trono era Além; mas uma coroa de espinhos puseram-lhe à cabeça; e uma cana nas mãos, símbolo da religião que professavam... Deus deu aos homens a salvação por Seu Filho, e, no entanto, eles escarneceram dessa salvação...

Meus amigos, ninguém se considere perdido; a misericórdia de Deus a todos envolve; ela guarda sob sua bandeira caridosa, todos os que Dele se aproximam. Só o orgulhoso não deseja aproximar-se de Jesus. Aproximai-vos vós, meus amigos, pela prece, reconhecendo que sois culpados; porque nós não podemos vos beneficiar, se não houver esforço da vossa parte. Vemos, em cada um de vós, uma ovelha transviada. Chegai-vos, portanto, para o regaço do Pastor, e permiti que em breve tempo, cumpra-se a promessa do Mestre: “Um rebanho, e um só pastor”.

Deus vos proteja e vos guarde.

Partirei, partirei, deixando sobre vós a minha bênção fraterna; partirei, desejando que possais compreender as grandezas do amor de Deus; e que ponhais um paradeiro a tudo o que for discórdia. Sede pacíficos, meus irmãos. A paz germinará o mundo; a guerra o destruirá até o alicerce!

Deus vos guarde de pensar mal. Deus vos ensine a pensar bem.

THIAGO

(Em 29-9-36).

Espiritismo: Seu progresso

Meus caros amigos e meus irmãos em Jesus, Deus vos salve.

Assíduo freqüentador das vossas sessões, eu venho acompanhando, com muito prazer, o interesse que tomais pelo estudo das cousas espirituais e a atividade que desenvolvéis no plano material, das casas espíritas. Meus amigos, Espiritismo vai ganhando, cada dia, em suas fileiras, maior número de adeptos; vai se estendendo, cada vez mais, o vosso planeta, felizmente para todos, encaminhando as criaturas à verdadeira religião. Sem religião a vida não tem alvo definido; porque

aqueles que não crêem na subsistência do espírito após a morte, naturalmente realizam seus ideais aqui mesmo; e a terra pouco pode lhes dar; suas almas, embora ignorantes da vida eterna, aspiram alguma coisa que não sabem explicar... De forma que o ideal dessas criaturas não é plenamente satisfeito, porque a aspiração terra a terra jamais pode satisfazer uma alma inteligente. O espírita, porém, que tem suas realizações além, que tem o seu futuro mais dilatado, que pensa na vida extraterrena, vai burilando o seu caráter, vai conquistando, pouco a pouco, a virtude que um dia será patrimônio do seu espírito e vai suportando o que outros denominam “males”, e para ele é, realmente, um incentivo para ganhar virtude.

Meus amigos, Espiritismo não definha; bem ao contrário disso, está a crescer todos os dias. Se pudésseis penetrar em todos os lares, entrar em todas as agremiações, até mesmo aquelas que não acreditam em Espiritismo, mas crêem em suas manifestações, teríeis oportunidade de constatar o que acabo de vos afirmar. Por isso, encorajando-vos, digo: Não temais a queda, profetizada pelos incrédulos, de Espiritismo; bem ao contrário, ele se estabelece muito bem em vosso meio, e vai progredindo e desenvolvendo atividades de forma tal, que o seu número cresce todos os dias em prosélitos, em adeptos, em crentes fervorosos.

Às vezes, quando alguém vacila, os veteranos da Doutrina dizem: “É um elemento inútil; ora crê, ora não crê; é um vacilante...” Meus irmãos, não deve ser assim. Ele irá indo, até que se firmará na verdade. Vós, porém, que sois os mais responsáveis pela Doutrina Espírita, em seu progresso na terra, deveis exigir mais de vós mesmos; deveis vigiar-vos mais de perto e cuidar sempre de desempenhá-la em sua pureza, em sua verdade; porque, muitas vezes se vos tem dito, o mundo olha para vós, e vós, que aconselhais a paciência, não deveis vos mostrar impacientes; vós, que aconselhais a retidão, não deveis caminhar por linhas tortuosas; vós, que aconselhais a paz, não deveis ser instrumentos da discórdia. Pregai a Doutrina Espírita e aceitai a esperança que vos trago, que ela está progredindo na coletividade humana, especialmente neste país. Assim, esta minha palavra visa, tão somente, encorajar-vos para que continueis a sustentar a vossa fé em qualquer situação, amparando as casas de caridade, para que não desfaleçam, e continuando no vosso progresso espiritual, que será mais rápido, mais pronto, se vos lembrardes dos vossos irmãos que necessitam de paz, de doutrinação.

Deus ampare a todos, vos proteja e permita que vejais em Espiritismo o expoente da mais pura verdade.

Que assim seja!

MAX

(Em 6-10-36).

Vale a pena lutar...

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos salve.

Vós estudaí sobre o progresso dos espíritos, seu adiantamento na terra, o esforço constante para ganhar virtudes, não obstante os vícios que os cercam. Vale a pena, meus amigos, lutar. Não é tempo perdido; vale a pena procurar ganhar essa virtude preconizada pelo Espiritismo, virtude que se radica na fé sincera, na demonstração prática dessa fé. Vale a pena, sim. Porque, segundo o vosso grau de adiantamento, passando para o lado de cá, onde nós estamos, tereis ocasião de verificar que muita coisa que vos foi contada é realidade pura. Assim, essa experiência eu tive. Não foi Espiritismo, na terra, quem me abriu os olhos para a luz eterna; foi Espiritismo no Espaço. Assim como aqui meditaí, estudaí, lendo lições dos livros, para que possais compreender a vida além-campa, nós temos também os nossos preceptores, nossos instrutores, dedicados, que procuram burilar os nossos caracteres, limpando-os de toda impureza e fazendo-nos sentir que aqui estamos e que a verdadeira luz nos será dada, à medida que os nossos espíritos a possam suportar. E, pouco a pouco, o desejo de subir se aproxima de qualquer um de tal forma que somos acolhidos no seio amantíssimo do nosso Guia, para, com ele, viajarmos nesse espaço infinito, colhendo ensinamentos para as nossas almas.

Aquele que na terra se dedicou à caridade cristã, dando do seu esforço para o bem, terá

oportunidade de colher os louros desse bem-fazer, na aprovação sincera do seu Guia, no fruto do seu trabalho, nesses passeios instrutivos que mostram que não é em vão que se trabalha. O que se dedicou às artes e encontrou nelas o prazer suave, que produzem, saber penetrar o seu íntimo nas harmonias serenas e suaves que elas inculcem no ser, terão oportunidade de ver no Além, a pátria da verdadeira música, da cultura, da pintura, da poesia, e os mestres que as inspiravam na terra. Que surpresa não será de alguém que se tenha dedicado com amor, com verdadeiro entusiasmo, ao estudo da música, elevando sua alma nas suas ondas de harmonia, sentindo-se feliz em interpretar os grandes mestres, quando no Além, face a face com eles, escutar suas vibrações meigas e sinceras, a lhes dizerem: “Sim, interpretaste bem, mas aqui o farás melhor.” E receber, então, os ensinamentos mais profundos, arrancar da música sua alma nas entranhas, trazê-la à superfície, para ser tocada, dedilhada. Essa criatura se encherá realmente de grande alegria, quando aquele que a inspirava, que lhe dava intuições na interpretação perfeita, quando seus dedos corriam velozes pelo teclado, face a face lhe disser: “Executavas bem; eu te ouvia; recebeste bem as minhas intuições; era eu quem te auxiliava; tua predileção por mim era exatamente porque me sentias sem me ver”.

O outro, poeta, que, consultando sua inteligência, trazia para o papel, as harmonias que ela lhe ditava, conhecerá quem era o seu inspirador, quem lhe inculcia as harmonias tão serenas e suaves, que ele traduzia em versos; e as suas almas irmãs, terão prazer em conversarem, uma com a outra, falando sobre a arte predileta de ambos.

Assim, meus amigos, aqueles que se entretiverem em sentimentos puros, nobres, que amam o que é belo, terão sempre do lado de cá a compensação dessa preferência, porque encontrarão os que foram os seus verdadeiros inspiradores, a conversarem sobre aquele tema, que tanto os preocupou na terra.

Coitadas das almas infelizes, que não tenham ideal, que se entretenham com futilidades, frivolidades, cousas sem valor, quem serão seus companheiros no Além? Almas do mesmo pensar, do mesmo nível, sem um ideal nobre, sem idéias alevantadas e a continuação daquilo que lhes empolgava na terra, não lhes dará prazer além, porque lá o ambiente é outro, e se deseja melhor. Fora do corpo carnal, o espírito tem outras aspirações.

Cultivai o vosso pensamento, desde hoje, meus amigos; procurai pensar bem, fazer bem, amar o que é belo, o que é nobre, que é justo; aproveitai a vossa inteligência, o vosso talento no estudo daquilo que é da vossa predileção, porque a ilustração do espírito é o fator indispensável ao seu progresso; quem ama o que é belo, tem alguma cousa de nobre dentro de si; ordinariamente aspira o bem. Eu estimo e aprecio muito a orientação do Asilo que vai para esse lado, consultando vocações e procurando encaminhá-las. Assim deve ser.

Vós podereis ter dentro desta Casa verdadeiras vocações para a música, para a pintura, para as artes outras, conforme se forem desenvolvendo, pouco a pouco. O mundo é belo, minhas amiguinhas, tem muita cousa boa; pena é que o homem se distraia do caminho bom e enverede pelos caminhos obscuros.

Às crianças, é aconselhável que penetrem sempre nas veredas santas que as encaminham para o bem, estudando, aplicando-se, procurando aprender muito e amando o que é belo, a natureza, as flores, o mar, a poesia, a música, a pintura, tudo quanto enobrece.

Só as almas pequeninas, sem ideal, se chafurdam no vício, nas imperfeições, nas baixezas. Pensai bem, elevai o vosso espírito bem além, para que possais desenvolver a vossa inteligência com proveito.

A vós outros, meus amigos, também o mesmo conselho: pensai bem, enchei a vossa alma de aspirações nobres e não sejais tão terra a terra, a pensar em interesses mesquinhos, em cousas que chocam, que incomodam e fazem com que nós olhemos para vós com tanta tristeza, porque vos vemos assim imiscuídos em cousas pequeninas, em que até creio, que cansa pensar.

São opiniões; cada um como entende. Mas eu penso assim.

Agora, despeço-me de vós, fazendo votos para que em breve tenhais a vossa festinha bem alegre, e também possais encher a vossa alma de um prazer sadio, compreendendo nessa festa, duas cousas, que nela se encerram: uma, a arte em suas diversas manifestações; outra, o proveito que daí resulta, pela prática da caridade em vosso benefício.

Deus vos guarde.

MARIA LUZIA

(Em 6-10-36).

Santas Exortações!

Louvido seja o Senhor Deus, na pessoa sacratíssima do seu Bendito Filho.

Aqui me encontro, mais uma vez, em vosso meio, caríssimos irmãos, para vos recordar, novamente, todos os salutares conselhos que vos têm sido ministrados, pelos espíritos do Além. Entre eles, o meu, na sua obscuridade, volta a vos dizer as cousas que já sabeis, mas que esqueceis, pela fragilidade humana do que vos achais revestidos.

Meus amigos, nunca esqueçais diante da vossa mente a verdade eterna de que infinita é a vida. Se ela se limitasse a uma existência terrena, o plano do Criador, salvo o devido respeito, não denotaria a perfeição que denota. Em uma única existência, não é possível adquirir a virtude, a paciência, a resignação, a sabedoria, a pureza, que se tem de adquirir com o correr das vidas sucessivas. Hoje há conformidade com a situação em que cada um se encontra, porque ela é determinada por quem pode; ela é necessária à evolução dos espíritos, e é por isso que Deus a permite. Alguns se encontram à beira do leito dos agonizantes, vendo, sem compreenderem, extinguirem-se vidas preciosas de criaturas, que vão deixar na terra pequeninos órfãos, que já não têm pai... Outros, encontram-se afastados dos entes que lhes são caros, sabendo-os expostos às balas dos inimigos... Outros se vêem dolorosamente feridos, por verem crianças mutiladas, deformadas, mulheres assassinadas vilmente, homens, em pleno vigor da mocidade, perdendo a vida nos campos das batalhas inglórias... Outros, por verem seus queridos transviados da linha do bem viver; — filhas que deveriam ser honestas sob o teto protetor dos pais, desviadas, por esse mundo de perdição! E, enquanto as mães desfiam rosários e rosários de lágrimas, os pais, fortes na sua dor, vão sucumbindo lentamente como ciprestes à beira dos túmulos!

Meus amigos, a vida na terra é assim. Tudo isso tem a sua explicação e vós o sabeis, porque sois criaturas crentes. Então, por que blasfemar? Por que deixar que os lábios pronunciem palavras que insultam o próprio Deus? Por que amaldiçoar, quando se deve pedir piedade? Por que magoar, quando se deve dar alento? Por que mortificar, quando todos se devem unir em prece e ter paciência com a adversidade? Cada um julga sua dor maior; cada um pensa que a desgraça que o fere é maior do que a que fere o seu vizinho; cada um entende que a dor que lhe vai no peito, avassalando-o de tal forma, que parece estraçalhar o próprio coração, não tem no peito do estranho intensidade igual. Não é assim, meus amigos. Quem pode viver bem, viva; quem pode ser santo, seja-o. Quem pode ser paciente, seja paciente. Mas quem não pode ser nada disto, porque ainda tem a fraqueza humana a governar a capacidade do espírito, esse, ao menos, não blasfeme; tenha caridade consigo próprio, lembre-se que bebeu nas páginas do Evangelho, conselhos preciosos, dados pelo Divino Mestre; lembre-se que, pelo nome sagrado de Jesus, espíritos que lhe são afins, se bateram durante a existência inteira, defendendo, honrando com a sua palavra, suportando injúrias, tudo pelo amor do Cristo! Lembre-se que o doente dalma é semelhante ao do corpo. Pobres criaturas espirituais, sem uma parcela de entendimento, fracas, de queda em queda, resvalando em precipícios, enquanto o Guia solícito os acompanha para os livrar de maiores dores!

Meus amigos, coragem, para viver, coragem! Quando já se dobrou mais do que a metade da existência humana, é preciso ter a experiência das vidas passadas; é preciso compreender que o mundo ri porque é insensato; o mundo se deixa empolgar, porque é inconsciente; o mundo se alegra, se encanta, se bafeja de honrarias, porque não tem a sinceridade dentro de si. As almas que mais padecem são as que mais se aproximam de Deus! Jesus nunca riu. Lede as Escrituras Sagradas. Lá se diz: "... E Jesus chorou..." Mas não se diz: "... E Jesus sorriu..." Sua fisionomia era plácida e serena; tinha sempre a consciência da dor; Ele sofreu pela fragilidade humana; Ele sofreu pela impiedade dos descrentes; Ele sofreu pela incompreensão da Sua Doutrina!

Meus amigos, vós pregais ao Cristo, vós o exaltais, em sua grandeza, mas ainda não lhe destes dentro do coração, o altar de que Ele é digno, merecedor. Porque quão grande é Ele que comporta o Universo inteiro, quanto se faz pequeno, para entrar no coração do homem...

Meus amigos, esta exortação visa encorajar-vos; esta exortação é para vos fazer bem; é para vos dizer: Cristãos, realizai a Verdade Eterna, que não há uma só existência para vós. O momento é de prece. E Aquele que pode, Aquele que é Senhor de todos os elementos pode inspirar o coração do homem e lhe dar a intuição do que é bom.

Meus amigos, paciência! Meus amigos, confiança, fé, firmeza, e cada um governe a si próprio, sujeitando-se à vontade de Deus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 9-10-36).

Um Pensamento Coletivo

Paz a todos vós, meus amigos.

Não há como o pensamento, para, de um momento para outro, tocar em diversos assuntos extremamente opostos. Ele vai de um instante à tristeza, às grandes dores, à alegria, ao abatimento, às festas, às guerras, a toda a parte. O pensamento é rápido; nada se lhe iguala.

Neste momento estava eu pensando nas tristezas, nas grandes dores, que atingem o mundo. E meditava: Tenho de dar a manifestação no encerramento da sessão; há tanta dor, há tanta lágrima, há tanto sangue pelo mundo, que certamente eu procurarei, como tema, um consolo para esses grandes sofrimentos...

Eis que de um momento para outro o meu pensamento de triste que estava, por tocar a miséria humana, ficou alegre e jovial, por ver o curso que foi tomando o final da sessão. Todos vós vos alegrastes; o aviso feito, foi motivo de satisfação, prova de que a idéia foi aceita. E, se eu tivesse um corpo material, também aqui viria, e havia de trazer também o meu "quilo" pendurado no dedo. Não o posso fazer, mas haverá quem o faça por mim. Agora, ouvi o resto: Meus amigos, esta ocasião em que nos reunimos para o encerramento de uma sessão, é sempre muito solene; é um fechamento do dia; tem havido durante a sessão, manifestações sobre diferentes assuntos; uns comoventes, outros alegres, uns hesitantes, outros profundamente amargurados; enfim de tudo se vê num momento destes. E eu, procurando coordenar as idéias de tudo quanto se viu, formando de tudo uma espécie de ramallete, concito os crentes espíritas fervorosos a não se afastarem do tema prescrito para todos eles: a caridade.

Como beneficiar, meus caros irmãos, esta quantidade de espíritos que batem às portas das sessões, suplicando seus socorros? Vós não precisais de grande esforço de inteligência, para compreender que em uma hora de sessão não é possível atender a todos. Só uma coisa os abrange totalmente, uma coisa os alcança em toda a sua totalidade, beneficia-os: é a prece de um coração sincero; é um minuto de silêncio; uma concentração perfeita, de cada um dentro de si mesmo; é, enfim, o pensamento de amor, partido para esses entes, a quem não conheceis, mas que, sabeis, são vossos irmãos.

Eu peço também um pensamento que acompanhe o meu. Eu tenho um pensamento, neste instante, um desejo de Caridade à terra. Eu desejo compensar um benefício outrora recebido mas que me proíbem de vos contar... Mas eu devia... Eu tinha prazer em dizer; eu queria declarar de público, mas prometi ser discreta e tenho sido até hoje.

Pois bem, eu queria retribuir tudo isso que recebi com esta influência benéfica sobre alguém que, por vezes, faz marejar de lágrimas olhos que eu não desejo ver chorarem. Um pensamento caridoso não é difícil, meus amigos; dissei assim: "Meu pensamento sobe a Deus em prece, por essa criatura por quem F. em espírito, hoje pediu em sessão". Não precisa mais. Meu pensamento apanhará o vosso e nós caridosamente, suplicaremos a Deus para que essa criatura mude de pensar, seja o que se deve ser... No fundo não é

mau; mas a leviandade, o pensamento vacilante, faz praticar atos que não deviam ser praticados; e quando o arrependimento vem, já estão feitos...

Agora, meus amigos, acompanhai-me nessa prece e não esqueçais. Quando pensardes em mim, procurai encaminhar a corrente do vosso pensamento para o alvo que vos aponte, em prol dessa pessoa, cujo nome não declino, mas a quem quero que a vossa prece beneficie.

Seja Deus louvado para todo o sempre.

I RENE

(Em 9-10-936)

Quando colidir a lei divina com a humana...

“Glória seja dada a Deus, e paz na terra aos homens.”

Meus amigos, meus irmãos, fazendo um voto sincero, partido do meu espírito, com todo o amor de um verdadeiro irmão, eu vos suplico atenção às palavras que vou proferir, porquanto, inspiradas no amor de Jesus e no vosso próprio amor, elas visam trazer-vos alguma luz sobre problemas que, muitas vezes, as vossas próprias mentes não sabem resolver.

Não há ninguém, na terra ou no espaço, que não necessite de auxílio, de amparo, de proteção. Os próprios espíritos iluminados recorrem ao Divino Mestre, para que Ele os inspire e lhes ensine a resolver aquilo que só a Sua sapiência pode resolver. E o Cristo, sereno e doce, deu o exemplo na terra, quando, dobrando os Seus joelhos, orava ao Pai que está no Céu.

Meus amigos, não façais mais difíceis as situações da vida do que elas realmente o são.

Não é comum, na criatura humana, a idéia de voltar-se para Deus, sempre que encontra um embaraço; o homem debate-se, aflige-se, busca em si mesmo o recurso, quando muitas vezes esse recurso só Lhe pode vir da Providência Excelsa de Deus.

A lei de Nosso Senhor Jesus Cristo é de Amor e Paz. Esteja, em primeiro lugar, o crente espírita dentro desta lei: — ponto capital para as suas realizações mais nobres, para satisfação e cumprimento de todos os seus deveres, para o livre curso das suas idéias, porque, neste caso, estarão protegidas por quem pode com segurança sustentá-las. Ponha-se o crente espírita dentro da lei da Paz e Amor, que Lhe foi traçada pelo Senhor dos senhores.

“A ninguém torneis mal por mal” — disse o Divino Mestre. “A ninguém devais senão o amor com que deveis retribuir qualquer outro sentimento contra vós”. Cumprindo este preceito, segue-se imediatamente o cumprimento do outro, que é a Paz e o seu estabelecimento entre os homens.

Todo aquele que é saturado do amor de Deus e tem o desejo sincero do amor do próximo, conseqüentemente é um candidato à verdadeira paz, por não encontrar dentro de si sentimento algum que seja obstáculo a essa tranqüilidade que deseja. Quem ama sente-se feliz! Quando o amor é compreendido em sua alta significação; quando ele não vem mesclado de sentimentos outros, que o homem Lhe empresta, esse amor está dentro da lei do Cristianismo. As almas afins não se podem afastar; como que uma fatalidade as impele uma para a outra. As almas que se estimam, que combinam, que têm sentimentos iguais, idênticos umas às outras, por mais que o tempo ou a distância as afastem, tempo virá em que se juntarão. O respeito à Lei Divina deve ser a norma de proceder do homem verdadeiramente cristão. E, quando a Lei Divina se choca com os decretos humanos, é preciso saber, nesta colisão, escolher a verdadeira, que deve ser atendida. Por vezes, as leis humanas colidem com os estatutos divinos; que sejam elas postas de lado, para que sejam cumpridas as Leis do Senhor.

Assim, o preceito “Não matarás” é divino. No entanto, a lei humana ordena que se mate. E o homem, que mata sob a proteção da lei, não se considera culpado, porque cumpre um ato de justiça.

Pergunta-se a este homem: E, se o preceito Divino te proíbe expressamente matar, por que o fazes? Por que a lei humana te ordena? Mas a divina te proíbe...

E o homem, que não compreende a alta significação desta escolha, vai muitas vezes sacrificar o seu bem espiritual ao capricho de uma lei humana!

Outras leis, igualmente iníquas, tem a justiça humana; leis que são variáveis de país a país, de nação a nação. É um direito que difere, que aqui ordena de um feitio, para adiante ordenar de outro inteiramente oposto. Daí a iniquidade dessa lei; porque, se ela fosse justa, real e verdadeira, inspirada nos sentimentos do Criador, não poderia ter duas formas de interpretação. Se uma nação a aceita como boa, sendo ela um princípio de justiça, claro seria que a outra nada lhe teria a opor. No entanto, o que aqui é louvável, justificável, acolá é iníquo, rejeitado. Eis o que se dá com as leis humanas.

Assim, pois, todas as vezes que as dificuldades transitórias da vida vos colocarem neste dilema, escolhei sempre, a parte que diz respeito às ordens divinas.

É um conselho que vos dou, pela observação constante da vossa vida diária.

Meus amigos, eu vos conheço a todos. Eu vos visito, muitas vezes, com a intenção sincera de vos dar inspirações, felizes, e noto o desacerto das vossas convicções, a incerteza, as dúvidas das vossas resoluções; noto o vaivém dos vossos pensamentos, por vezes decididos, por vezes recuantes. Às vezes, rejeitando decisões, para logo depois as abraçardes; às vezes, atendendo a uma idéia, que é uma verdadeira intuição, para de outras, rejeitardes essa mesma idéia. Eu observo isto em todos vós, cada um a seu feitio, cada um pelo seu motivo, cada um por assuntos diversos.

Venho aconselhar: Ninguém se debata na escuridão, porque há luz para todos; ninguém se perca na incerteza, porque há certeza para quem a procura.

Todas as vezes — repito — que as condições humanas colidirem com os interesses divinos, abraçai a lei de Deus sem hesitação, porque ela é de Paz, Amor, Tranqüilidade. Tudo quanto é iníquo, tudo quanto despede a paz, rejeita o Divino, não deve ser aceito pelo crente espírita.

Busque cada um viver feliz, dentro das possibilidades de uma paz serena; busque cada um ter perto de si esta onda de tranqüilidade, que é a certeza de uma felicidade provisória na terra, e verdadeira no Além.

Paz, meus amigos, tranqüilidade! Espíritos irrequietos, espíritos turbulentos, mortificam a si e aos outros.

Sede calmos, e compreendei as situações, que, por mais dolorosas que sejam, têm a sua explicação. Todos devem compreender que Espiritismo não veio para criar prosélitos e fanáticos; veio para esclarecer os homens, para encaminhá-los na linha da justiça e do dever, e fazê-los compreender o que é a verdadeira virtude, a verdadeira beleza d'alma, a verdadeira justiça, o que é, enfim, a verdade no mundo em que mentira se mascara para poder iludir. A mentira, meus amigos, não pode durar. Ela terá sua queda irremediável; mas, enquanto o homem não souber dela se defender, ela causará muito dano, muito prejuízo. E a causa principal dessa demora na queda desse inimigo é o orgulho do homem, agasalhado em seu ser; a serpe venenosa do egoísmo, que vem toldar-lhe os bons ideais, perturbando-lhe os bons pensamentos e desviando-o do bom roteiro da vida.

Meus amigos, termino como principiei. Desejo a todos vós a paz, a tranqüilidade de espírito, que o meigo Nazareno veio trazer à terra. Tranqüilidade que repousa em uma felicidade interna, que todo homem pode criar para si; tranqüilidade e paz, que repousam no coração da criatura que sabe crer, e que sabe se apossar dos elementos necessários para a continuação dessa mesma paz.

Glória seja dada a Deus, paz seja concedida a todos os homens.

VICENTE DE PAULO

(Em 13-10-36).

O verdadeiro amor no "Além"

A misericórdia de Deus seja com todos vós.

Meus amigos, nunca se deve fugir a um testemunho, quando a oportunidade se oferece, em bem da verdade.

Tudo quanto acabo de ouvir relativamente à vida eterna, é tão real, tão positivo, e eu tive tal certeza, ainda quando vivendo entre vós, que não me posso furtar ao desejo de vos dizer: Meus amigos, desde meus dias terrenos, aprendi a realizar a verdade eterna da imortalidade do espírito. E

mais: Que o espírito apartado da matéria, continua a amar os seus amigos, à sua família, com a intensidade da sua sinceridade; e talvez mais ainda do que quando aqui estava, é também uma grande verdade!

Eu continuo a amar-vos a todos, especialmente aqueles que mais de perto me tocaram, tal como quando aqui estive, e mais ainda. Tudo quanto diz respeito aos entes caros que deixei na terra, meus amigos, me interessa. Tomo parte nas suas alegrias; tomo parte nas suas preocupações; procuro intuir, procuro aproximar-me deles. E o meu espírito tem nisso um enorme prazer, um prazer imenso!

Venho dizer de público, mais uma vez, para todos vós: O sofrimento, meus amigos, nos aproxima de Deus. Há pouco se falou no sofrimento de alguém que deixou a terra, muito recentemente, foi amparada pelos seus, e transpôs os umbrais da eternidade, onde repousará — é certo — de todas as penas que suportou na vida.

Eu assisti ao desprendimento desse espírito. Tive ocasião de vê-lo, pairando sobre o corpo e buscando apoio em seus queridos, para o vôo ao Infinito... Mais uma lição para vós, meus amigos. Coragem na vida. É muito belo o nascimento material na terra, isto é, o reencarne de um espírito na matéria; mas é mais bela ainda a volta para o Infinito, quando o corpo carnal se sente abandonado pelo espírito, que é Vida e Luz, e este se sente fora daquele sofrimento que o mortificou até então.

Meus amigos, tende a certeza de que a fé espírita não vos ilude; continuai a cultivá-la, continuai a aprender nos seus ensinamentos a direção para vossa vida presente, afim de que possais colher, no futuro, os resultados dessa fé.

Meus amigos, meus queridos particularmente, que aqui vos encontrais, eu vos felicito antecipadamente; eu me regozijo convosco pela alegria que inunda o vosso ser, e venho aconselhar-vos a permanecerdes sempre unidos, sempre queridos um pelo outro, sempre felizes, na felicidade que a terra consente, porque outra melhor vos aguarda no Além.

Não vos admireis desta linguagem; sei que causa surpresa, porquanto quando se está na terra, preso a um corpo carnal, nossos pensamentos, ainda que puros, se ressentem da influência do meio, da contingência da vida material; quando, porém, se deixa tudo quanto é pertencente à terra, as afeições se apuram, os sentimentos se purificam ainda mais, e compreendemos, então, o que é o verdadeiro amor.

Eu vos posso dizer com toda a verdade; a minha afeição cresceu, se é possível; e hoje, em vez de ser uma, se desdobrou em duas. Deus permita que em breve em vez de duas, se transforme em três.

Meus caros irmãos, a vós eu saúdo na paz do Senhor, fazendo votos pelo vosso progresso espiritual.

Deus vos guarde, Deus vos ampare e proteja.

CARMEN

(Em 13-10-36).

O que pensamos de Jesus

Deus seja louvado nesta Casa. Que o Seu amor habite em vossos corações.

Meus amigos, nunca vos envergonheis da crença que professais: Essa crença é baseada no amor de Deus, revelado ao homem na pessoa de Jesus; essa crença tem salvo a muitos em momento de desespero, de angústia; essa crença tem trazido ao mundo o consolo nos momentos precisos, a graça, a fé, a confiança em uma vida que não se acabará jamais — a vida além-túmulo.

Meus amigos, Jesus, quando estava no mundo perguntou de uma vez a seus discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” E os discípulos silenciaram. Mas Pedro, sempre mais ousado, sempre mais atirado que todos os outros, disse para Seu Mestre: “Uns dizem que és João Baptista; outros dizem que és um dos antigos profetas que voltou à terra”. E Jesus perguntou então: “E tu, quem dizes que eu sou?” — E Pedro proferiu aquelas palavras, que o Evangelho registra, e que são a expressão fiel da Verdade Eterna: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo”.

Pergunto a esta assistência, que, sem dúvida tem lá fora obrigações a cumprir, que tem deveres, cuidados, atribuições, responsabilidades, o que pensa de Jesus? Será que alguém aqui presente tenha pelo Cristo a veneração que se tem pelos grandes sábios? — Jesus foi humilde.

Será que alguém considera-O o maior de todos os mestres, um talento superior, um gênio? — Jesus nada deixou escrito.

Será que alguém supõe que Jesus é um dos antigos profetas, que reencarnou e que à terra veio, autorizado pelo Pai, para falar as verdades que falou?

Responde João, o Evangelista: "... No princípio era o Verbo; e o Verbo estava com Deus; e o Verbo era Deus". E adiante repete: "... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós".

Não é preciso, meus amigos, um grande esforço de inteligência para compreender a força desta asserção. Pois bem: Por que há-de o crente humilde, devotado ao seu Deus, desencaminhar suas idéias, para perder-se nesse bátrio de conjecturas, que só servem para lhe dar uma sabedoria fútil, que não tem base, e não resistem à mais leve investigação!

Sábios da terra, homens de estudo, mas que pecam pela base, por desconhecerem o poder supremo de que se sentiu investido o Divino Mestre!

Vós que me ouvis, nunca vos aconselhei — nem espírito algum aqui presente — o desregramento do fanatismo, porque o fanático é cego, não sabe discernir; o fanatismo ofusca a razão, oblitera o entendimento; o fanático é um ser imprestável no seio da doutrina! Aconselho, porém, ao homem, a não se envergonhar da fé que professa; que tenha coragem de dizer bem alto, para quem quiser ouvir: Eu sou espírita! Tenho minha crença, mas ela é baseada nos ditames, nos preceitos do Evangelho de Jesus.

Sabeis vós o que significa Espiritismo fora do Cristo? "A investigação dos grandes mundos". E quem pode afirmar que um espírito não cristão venha dar notícia exata do que se passa Além, se ele tem o intuito de criar tão somente prosélitos, se ele vem de lá com idéias de prejudicar seus irmãos, se ele quer fazer a apologia da ilustração do entendimento, fora das leis de Deus?

Quantos sábios da terra vêm a esta mesa de trabalhos, mostrando-se arrependidos da aplicação que deram à ciência humana, que possuíram na terra! Quantos!

Meus amigos, quero que compreendais: Não sou contra a sabedoria do espírito; entendo que a inteligência que Deus concedeu ao espírito é um dos característicos pelo qual ele mais se aproxima de Deus, porque pode estudar, pode aprender, pode ilustrar-se, torna-se útil, fazer descobertas, pode, enfim, ser, em qualquer ramo da ciência, a que se dedique, um grande instrutor da humanidade. Mas, em absoluto, não deve esse homem esquecer a sua situação de dependente do seu Deus! Qualquer que seja a sua sabedoria, a sua sapiência, a sua instrução, jamais deixar de subordiná-la à direção Daquele que sabe mais. O Senhor dos senhores disse: "Sede humildes, sede caridosos, sede bons".

Meus amigos, não vos envergonheis de Espiritismo; Espiritismo salva, Espiritismo redime, Espiritismo aponta a estrada verdadeira, por onde vossos espíritos devem seguir, para alcançar a Vida Eterna.

Sede pois fiéis a essa doutrina; mas não vos deixeis mistificar por idéias de sabedoria que não possuis. Enquanto a vossa cultura espiritual não puder alcançá-la, esperai a vossa vez. Quando voltardes à terra, é possível que venhais a ser instrutores da pobre humanidade; por enquanto sois aprendizes de Espiritismo. Testemunhai esta verdade, e, sobretudo, vigiai vossa conduta, para que possais mostrar ao mundo que ser espírita não é somente ser sábio; é ser humilde e bom... É bem mais difícil; porque a sabedoria se adquire a golpes de talento, enquanto a humildade se adquire por dotes de coração.

Deus vos guarde, Deus vos proteja, e permita que eu, na minha insignificância e na minha pequenez de espírito, possa sempre trazer o meu depoimento cristão, perante esta assembléia que me escuta.

Deus vos proteja e vos guie.

ISAURA

(Em 16-10-36).

Tudo o espiritismo explica

Seja louvado o Santíssimo nome do Senhor. Desça a Sua paz bendita sobre todos aqueles que O confessam e que confessam igualmente a Seu Bendito Filho, nosso Salvador — Jesus Cristo.

Meus amigos, meus prezados irmãos, quando se vive na terra cercado de todos esses obstáculos, de todas essas dúvidas, essas incertezas, de todos esses tormentos e atribulações, que o mundo é farto em nos conceder, esquecemo-nos às vezes de que tudo isso sucede dentro da lei augusta que o Senhor traçou ao espírito — a prova na encarnação. A vida na carne, meus amigos, é uma vida de experiência; vós tendes o desejo de transtorná-la, transformando-a em vida de prazeres e venturas. A vida na carne é vida de expiação e prova. Quando os vossos espíritos libertos da matéria, puderem subir às altitudes que a fé conduz, olhando de lá, como nós olhamos, para o vaivém em que se encontra o vosso mundo, azáfama, a lida continua em que se vêem os homens, atribulados pelas cousas da vida temporal, então, é que vós compreendereis o que é a liberdade do espírito. Essa liberdade é o princípio básico da felicidade. Um ser cativo nunca pode compreender as doçuras da liberdade; um ser livre, podendo vagar por toda a parte, podendo tocar em todos os pontos, podendo penetrar em todo o espaço infinito, com a permissão Divina, compreende então o que é a verdadeira felicidade.

Como quereis vós, criaturas inteligentes, vós que tendes algum raciocínio baseado na lei do próprio Espiritismo, usufruir a verdadeira felicidade, quando os vossos espíritos, estão reclusos dentro de corpos carnis? O que se pode conceder ao prisioneiro é o alimento, o cômodo onde habita, enxuto, onde possa talvez penetrar um pouco de sol, a comida suficiente para manter de pé aquele corpo, mas tudo isso num espaço restrito, que não lhe permita francamente andar, sentir vida, prazer, naquele quadrado estreito que lhe foi concedido por mercê. Que prazer pode ter um homem destes, recluso, sepulto em vida? Se tiver conduta exemplar, um dia se lhe poderá melhorar a ração; talvez lhe dêem um prato melhor, talvez lhe seja permitido um pequeno passeio ao sol, enfim, uma liberdade relativa, atribuída à sua própria conduta exemplar, no meio dos prisioneiros encarcerados como ele. É o que se pode fazer, comparando o espírito ao prisioneiro cativo!

Meus amigos, um belo dia de sol, um passeio campestre, a vida no seio de uma família honesta, unida, é um pouco de regalia para o prisioneiro. Se mulher, concede-se-lhe um filho; e ela vê nesse filho o seu ideal realizado. Ainda assim, esse ideal é um ponto de interrogação, na sua vida. O que será no futuro? Toda mãe deseja um homem de bem, uma mulher honesta, uma mulher pura. O que será o seu filho? Está ali no berço interessante, belo, lindo aos olhos da própria mãe. Dá-lhe a impressão de que a verdadeira felicidade está ali; mas, ao mesmo tempo, uma inquietação, como uma nuvem sombria, passa de repente sobre aquele berço, cor de rosa. Qual será o seu futuro? No entanto, a felicidade ali está...

Meus amigos, a felicidade na terra é sempre assim, toldada por uma preocupação, por uma atribulação qualquer, por um sofrimento atroz. Alguns são fortes, vigorosos, mas não têm a paz doméstica que deveriam ter; é um que se desvia, que não pensa como seu irmão, cujo critério é falho; outros, por seu lado, têm tudo isso, têm honestidade, têm boa vontade de trabalhar, mas parece que a sorte lhes é adversa; tudo quanto desejam, não obtêm; a dificuldade como que tem prazer em se multiplicar diante deles. A vida na terra é esta, meus amigos. Outros, talvez — estes são os casos dolorosos da vida — procurando andar direito, com o pé firme na estrada da virtude, do dever, subitamente se vêem laçados como num ciclone, que parece envolvê-los na nuvem poeirenta; e eles se debatem, procurando sair daquele meio, mas não o conseguem, porque o ciclone já os apanhou de tal sorte, que os subjugou! Eles se debatem, mas em vão, como pássaro cativo a se ferir nas grades da sua gaiola.

Meus amigos, porque buscar esta felicidade inteira na terra, onde ela não pode residir, senão parcialmente? Vós que tendes ânsia de felicidade, que desejais um lar feliz, sem sombras, sem perturbações, compreendei que sois espíritos vindos de outras vidas, carregados de responsabilidades; e se essas responsabilidades Deus vos concede por mercê que as possais resgatar, neste presente, porque não aceitá-las?

Paciência aos corações atribulados! Coragem aos que querem desfalecer! Amar a Jesus — eu aconselho àqueles que sentem a sua cruz muito pesada. O prazer íntimo do homem, enquanto peregrino na terra deve ser afastar tudo para se aproximar de Jesus; porque perto dele a sombra do mal desaparece; a cruz mais pesada se torna leve, o tormento mais atroz, como que é suavizado por

uma brisa celeste que de lá vem.

Vamos andando assim, meus amigos. Os que se amam, continuem a ser fiéis um ao outro. Unam-se cada vez mais por essa amizade estreita, que é a única cousa que realmente existe entre duas almas que se compreendem. Sejam amigos, sejam leais, sejam verdadeiros. Ninguém procure toldar o ambiente puro que deve existir no lar das famílias.

E aquelas almas que infelizmente se destacaram dos seus pares, e que o destino atroz jogou no mundo à procura daquele que devia ser realmente o seu companheiro de existência, e por uma dessas cousas que o mundo não compreende, mas nós sabemos porque é, se vêem afastadas disso que supõem um bem, lembrem-se: Há um lar eterno, firmado no Além, por Aquele que foi propositalmente prepará-lo para vós, segundo a Sua palavra: “Eu vou adiante de vós, para vos preparar lugar”.

Lá, meus amigos, viverá a pureza, lá viverá a verdadeira afeição; lá encontrareis a paz para vossos irmãos; lá penetrareis sem a cruz, porque ela fica na terra.

Meus amigos, Espiritismo é a grande Doutrina de paz, consolação e amor. Ninguém dentro do seio dessa Doutrina, compreendendo-a, abraçando-a do íntimo da sua consciência, deixará de encontrar explicação para tudo quanto se passa na sua vida; porque os pontos mais absurdos se explicarão. Assim, estudando-a pode a criatura humana compreender bem, amando-a, porque sem amor nada parece bom. Ide vós, cada um, continuando a vossa trajetória da vida, esperando o dia último da existência planetária, para poderdes penetrar no Além, gloriosos, e poderdes dizer para vós mesmos: Penso ter cumprido o meu dever: pelo menos foi a minha intenção. Se não o consegui, Deus me perdoe e me dê forças para da próxima vez realizá-lo melhor.

Assim todos se sentirão bem, todos compreenderão a grandeza da fé, todos compreenderão o grande amor de Deus, e ninguém amaldiçoará as suas provas, a sua cruz, porque compreenderão que ela é pesada, quando não se tem a fé, mas suave, quando se a carrega pelo amor de Jesus.

Deus vos guie a todos vós.

THEREZA DE JESUS.

(Em 20-10-36).

Ensinos aprendidos no “Além”

Meus amigos, meus irmãos, paz.

Este estudo da reencarnação dos espíritos foi um dos que mais preocuparam a minha mente, quando aqui estive; primeiramente para não o aceitar; em segundo lugar, para compreendê-lo, ou melhor, admiti-lo. Quando, porém, passei dessa vida material, em que me encontrava então, para a vida espiritual que hoje desfruto, foi que pude compreender, em toda a sua magnitude, a grandiosa lei. Eu argumentava, de mim para mim, naturalmente porque não tinha muita confiança na imortalidade do espírito — que, vivendo conforme vivia na terra, empregando minha inteligência para o que tinha maior pendor, e, ao mesmo tempo, satisfazendo as exigências do meu ser material, conduzindo-me pelas veredas que eu supunha da justiça e da verdade, nada mais teria a desejar, nem a esperar, porque, realizando uma felicidade relativa na terra, eu não tinha muita certeza da felicidade no Além. Ele era para mim uma incógnita indecifrável; por mais que armasse a proporção, por mais que procurasse aceitá-la, não achei acertada a idéia de ir e voltar. Depois, prosseguindo meus estudos, eu fui pensando melhor, e vi que de fato a desigualdade no mundo era patente. Velhos de 100 anos, vivendo; crianças de meses, morrendo! Velhos robustos, fortes, sadios; rapazes franzinos, débeis, esgotando-se... Enfim, um desacerto de vida orgânica material, que eu comecei a supor então que alguma cousa de espiritual regia todo esse movimento. Então admiti, por hipótese, a sobrevivência do ser; admitindo-a; eu percebi as tais desigualdades de fortuna, de saúde, de meio social, etc., e compreendi então, que isto tem de ser nivelado um dia... No inferno, nunca pude acreditar; no purgatório, muito menos. — O Céu seria a pátria eterna da felicidade... Que seria feito, então, daqueles que não haviam podido conquistá-la? Ficariam sem pátria? Admitir que fossem para o inferno, achei um absurdo: o inferno eu não aceitava — repito. Mas, enfim, Deus não revelaria clemência alguma, se para castigar uma criatura por uma falta temporária, a jogasse eternamente nas chamas infernais. E desse estudo eu procurava tirar deduções, para compreender o

que poderia originar essa desigualdade social, essa desigualdade de vida, essa desigualdade de experiência, de inteligência, de tudo mais, esse verdadeiro desequilíbrio, admitido que tudo isso passasse pela mão da Providência Universal, que é Deus! Esta confusão no meu cérebro só se veio a dissipar, quando o meu espírito raciocinou sem ele. Este raciocínio foi feito, então, no mundo em que vivo, nesse Além que me esperava, para me dar lições mais proveitosas do que as que aprendi na vida terrena. Não foram os laboratórios, não foram os bancos da Academia, não foram os ensinamentos superiores que procurei estudar, não foi o aprendizado da minha vida inteira, quem me elucidou este ponto: Foi o saber, até então invisível, mas neste momento patente aos meus olhos; e eu pude compreender, então, a magnitude da lei da Providência, que, criando todos os seus filhos em condições idênticas, com iguais possibilidades, tendo todos diante de si uma eternidade para progredir, deu-lhes para a eterna jornada, a faculdade mais preciosa de que o homem dispõe — o livre arbítrio, a faculdade de escolher, o direito de querer. E, dispondo dessa faculdade, desse elevado poder, o espírito pode, deve aprender, escolher, realizar! Então, eu compreendi que Deus, criando o espírito, lhe deu uma infinidade de tempo para a realização do seu progresso; tempo que se torna longo para uns, pela sua incapacidade própria de progredir depressa; tempo que diminui para outros, em razão da sua sede de evolução, da sua ânsia de progredir, e faz encurtar a distância que os separa dos mundos felizes.

Meus amigos, as minhas faltas foram grandes; nem eu jamais procurei inocentar-me; mas minha ânsia de saber não foi menor; sempre tive desejo de progresso, sempre tive desejo de aprender o que se chama o incognoscível; e hoje, que me sinto neste mundo, cercado de entidades, prontas a me ensinarem, eu confesso: Na terra nada aprendi. O que sei devo aos instrutores do Além.

Eu venho dizer para vós, num testemunho insuspeito, porquanto a verdade já vos trouxe patente aos olhos, para que possais crer. A lei da reencarnação é a lei básica do Espiritismo. Aproveitai, portanto, meus amigos, esse presente que Deus vos oferece, que é porto seguro para o futuro que vos espera. Aproveitai esse presente, agradando a Jesus, praticando o bem, em troca, ainda que seja da ingratidão, o que mais fere o indivíduo humano! Não espereis agradecimentos de ninguém. Continuai na vossa marcha, semeando benefícios à mancheias e guardai impoluta a vossa fé Naquele que dirige as forças universais, porque sois criação sua, porque todo espírito parte de Deus; e vós tendes o direito de completar a vossa evolução.

Aproveitai, meus amigos, os dias que vos restam na terra. Crede na Doutrina Espírita, mas com convicção, dando testemunho dela; adiantai os vossos espíritos, praticando o bem que puderdes, e, sobretudo, sede verdadeiros em todos os atos da vossa vida. Para longe, o orgulho, a miséria, que enxovalha os espíritos, e faz com que o homem levante a cabeça quando deve ser humilde...

Abaixo os preconceitos mundanos, o orgulho, a soberba, os preconceitos da sociedade. Abaixo de vez!

Quantas vezes, em criaturas humildes, se encontram corações magnânimos! A maior virtude que um cristão pode ter é compreender que a humildade exalta a criatura humana. O orgulho, que rua por terra, porque é a causa de grandes males. Progredi dentro da humildade, elevai-vos, estudai, aprendei que a lei da reencarnação é a tábua de salvação em que Deus vos reabilita das quedas, em que Deus vos coloca contra as tentações que vos aparecem no mundo.

Assim, nesse progresso incessante, possam os espíritos, quando penetrarem no Além, ser compreendidos e abraçados pelos vossos irmãos que, ansiosos, vos esperam do lado da Vida Eterna.

HENRIQUE CÂMARA
(Médico)

(Em 20-10-36).

Mais uma aliada

Meus amigos, meus prezados irmãos, eis-me em vossa presença pela primeira vez, trazida pela mão piedosa do bondoso Guia, meu assistente, espírito que inicia o meu passo nesta Casa de Caridade.

Que posso eu fazer por vós? O que poderá o meu espírito alcançar da Misericórdia Divina, para derramar copiosamente sobre vós? De que bênçãos me fará o Senhor portadora, para trazer aos meus irmãos, que neste recinto se encontram?

Meus amigos, não procuro esconder; bem ao contrário disso — declaro publicamente — a simpatia que tenho pela causa cristã de Espiritismo na terra; muito especialmente pelas obras de caridade deste feitio instituídas sob os moldes espíritas; casas de caridade, que amparam crianças desvalidas, casas de caridade que, não somente buscam beneficiar os corpos materiais, dando-lhes o sustento necessário ao seu desenvolvimento material, como também lhes fornecem alimento para o espírito, ensinando-lhes as regras do bem viver, segundo as normas do Espiritismo Cristão. Eu tenho muita simpatia por esta espécie de trabalho; e o meu espírito se regozija de ter tido a permissão de vir perante vós, atraído por um sentimento amigo, um desses afetos que jamais se arrefecem, porquanto fazem parte integrante do nosso ser.

Meus amigos, eu sei que já estou sendo reconhecido através destas palavras que pronuncio por outros lábios, neste instante; e devo declarar mais, para que todos se tranqüilizem e para que não haja qualquer dúvida a meu respeito: Sinto-me perfeitamente amparada no mundo de luz em que me encontro. Levada pela caridade bondosa do nosso Guia, ao seio dessa falange luminosa que prestigia e ampara, e, solícita, está sempre de acordo com o movimento espiritual desta Casa, eu me sinto enebriada em seu meio, porquanto a sua luz, a sua glória, o seu afã de progresso são igualmente o desejo que eu sinto dentro do meu espírito.

Abençoados sejais vós todos que vos interessais pelo trabalho de Jesus Cristo na terra. Abençoado seja todo o chefe de família, que, não obstante os encargos da sua casa, ainda se lembra de que aqui existe uma família que também lhe pertence, porque a família espiritual é de todos. Abençoada seja a mãe de família que, tirando dos seus próprios filhos, o que de direito lhes pertence, ainda reparte com as crianças necessitadas. Deus permita que estes gestos nobres de caridade cristã, partidos de corações tão sinceros, recebam a recompensa que merecem, no futuro, que só Deus sabe quando será.

Meus amigos, meus irmãos, para o início de uma comunicação, nesta Casa, é o suficiente. Que tenho para vos dar, senão a certeza imortal desta vida que não acaba, senão a certeza verdadeiramente inamovível de que os espíritos sobrevivem à vida do corpo?

Aqui estou eu, partida da terra em tão tenros anos, adolescente ainda, em primeira infância, quase! O meu espírito tomou posse do seu próprio eu; e conhece perfeitamente a sua personalidade, o seu passado, e rende graças ao Criador de todos os mundos pelas esmolas que lhe tem concedido.

Palavras particulares a quem as espera de mim: Deus tem dotado o homem de um critério para saber orientar-se na vida. A razão é o fiel da balança; funcionando a razão livre de empecilhos, ela se mostrará clara como a luz do dia.

Trabalhai: Deus abençoa o trabalho. Não desesperéis: Tudo quanto é nobre, tudo quanto é justo, tudo quanto é incentivo de progresso, Deus aprova. Só os meios ilícitos, aqueles que não podem aparecer, senão à sombra, só estes são detestáveis ao Senhor. Ele é a luz, a claridade, a verdade, a sabedoria, e a simplicidade ao mesmo tempo. Tudo quanto é astúcia, tudo quanto é escondido, oculto, para não aparecer e poder agir mais francamente, não é agradável aos olhos de Deus. Mas a franqueza de maneiras, o trabalho, Deus aprecia.

Eu rogo ao meu Senhor, neste instante, com toda a humildade do meu espírito, que abençoe as minhas amigas, crianças como eu fui, para que todas elas compreendam as verdades eternas e se guiem por elas. Esta será a defesa, o farol de suas vidas.

Um nome eu darei, neste instante, e, para que se não confunda com o de alguém que também aqui dá comunicações eu também darei o meu segundo nome, ou melhor — o último, para que possa ser separada a minha pobre individualidade, dessa individualidade fulgurante, que aqui se comunica constantemente.

Deus vos guarde.

IRENE NASCIMENTO

(Em 23-10-36).

A bagagem do espírito

Meus amigos, prezados irmãos na mesma fé, Deus vos guarde.

Tudo quanto se passa numa sessão de Espiritismo prático, serve de instrução à assistência que desconhece esses fenômenos, mas também serve de instrução para o crente amoroso dessa Doutrina.

É um momento em que todos se congregam sob a égide sacrossanta da Caridade Cristã, no intuito de beneficiar as almas sofredoras do Além, ensinando-lhes aquilo que, pela sua incapacidade, não podem aprender sozinhos. Não se conclui daí que as sessões de Espiritismo prático sejam mestras dos espíritos. Não! O espírito é que necessita desse ambiente, que há bem pouco tempo deixou, que lhe fale alto à alma e o desperte na ocasião precisa, para a entrada definitiva no Além.

O que é a vida no Além?

Sempre que se fala na morte, como que um calafrio passa na assistência. Quando alguém, em pranto, relata um sofrimento antes da morte, ou quando qualquer espírito vem falar da saudade louca que tem dos que deixou neste planeta, percebe-se que um quer que seja triste sacode os nervos e faz vibrar os corações sensíveis das criaturas presentes.

Meus amigos, convencei-vos — se é que ainda paira qualquer coisa de dúvida no vosso ânimo — A morte é tão somente a arma que separa o espírito do corpo. É como se uma pequena incisão fosse feita e cada um fosse para seu lado; isto é, o espírito deixa de ser cativo, a matéria permanece inerte pela falta do seu dono.

A morte nada tem de apavorante. Ela desempenha o seu papel e nada mais. E, muitas vezes, aquele próprio sofrimento que se vê nos agonizantes, não é tão intenso quanto na aparência indica. É simplesmente a luta do espírito contra a matéria, para se desprender das suas peias que o detém.

Depois que o espírito consegue sua liberdade, um mundo de verdade se estende diante dele. É, por isso que convém ensinar, desde a infância esta verdade às criaturas humanas. A vida Além-túmulo, é verdadeiramente uma realidade. Compenetrai-vos disso, meus amigos: Pais, cujos filhos partiram, eles estão vivos! Espíritos desolados, que viveis a lamentar a ausência dos vossos queridos, eles vivem! Filhos, que saudosamente derramais lágrimas pelas vossas mães, elas vivem! Escutai esta palavra vibrante que pronuncio bem alto aos vossos ouvidos, para que nenhuma dúvida paire sobre vós. Todos os vossos queridos, vivem!

Vós também, meus amigos, depois de estardes de posse desta certeza, lembrai-vos dos vossos espíritos. A morte, quando os vier separar do corpo, levá-los-á como se encontram. Qual será sua bagagem, então? Para a viagem pelo espaço infinito, que bagagem levarão os vossos espíritos?

Um levará a caridade que dispensou na terra, e o seu resultado; outro levará o que conquistou pela sua virtude; outro levará o produto moral do seu trabalho honesto. Mas também o outro que nada disto tem para carregar, levará consigo o peso das culpas; outro levará a responsabilidade do bem que deveria produzir e não produziu; enfim, as ações praticadas na terra são a bagagem do espírito para o Além.

Recordai-vos desta verdade, meus amigos, e preparai-vos sem temer, para a viagem eterna. Porque o mundo do espaço é infinito e feliz. Lá há vibração de harmonia; lá há perfume de flores; lá há sinfonia maravilhosa; lá há caridade, paz, luz! Por que temer essa vida? Por que temer o dia dessa partida? Não! O que vós deveis preparar é a vossa bagagem de retorno. Tal seja a bagagem das vossas virtudes e ações lícitas, tal será a felicidade que vos espera.

Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

NERY

(Em 23-10-36).

Na espera de uma data festiva

Meus amigos, meus irmãos, quanto desejo falar-vos hoje, véspera do dia em que a vossa instituição de caridade, ou melhor nossa instituição, completará o seu 13^o aniversário.

Certamente estaremos convosco, nessa hora, mas pedimos para esse fim um preparo antecipado. Recordai-vos de que não é sem muito esforço, sem muita luta, que se pode num meio como este manter as instituições nos seus princípios básicos e evangélicos. Tende, portanto, dentro de vós, o propósito firme de amar-vos uns aos outros, com o devotamento que a fé exige. Uma instituição desta natureza necessita de apoio de todas as criaturas de boa vontade e das instruções que vêm do Além, daqueles que as podem dirigir melhor. Devem todos, portanto, procurarem tornar-se merecedores desse favor que todos os dias suplicam.

Vós, pois, que ides ter essa data festiva dentro das normas da vossa crença, dentro do conforto que a fé consente, dentro dos preceitos que agradam a Jesus, lembrai-vos de ter os vossos corações bem limpos de toda culpa, consagrados à arte Divina, que ides interpretar, não só pela presença dos vossos corpos materiais, mas para que a alma se compenetre do fim que tem de atingir. Executai a parte que vos toca, com verdadeiro devotamento de cristãos à fé espírita.

Meus amigos, a família espírita deve irmanar-se; deve compreender os altos privilégios que vêm desta união fraterna de irmão para com irmão. Para este fim, é necessário que haja da parte de todos igual sentimento de sinceridade, igual franqueza de atos, e que esta reciprocidade de estima seja, na verdade, real. Quantas lutas têm as instituições para se formarem dentro de um período razoável. Vós tendes este exemplo em vossa casa, constituída sob o patronato de João, o Evangelista. Sabeis quantas lutas, dificuldades a vencer; e também quantas bênçãos tendes recebido do Senhor, para enfrentar as dificuldades, vencê-las, e esperar sempre de Deus grandes bênçãos, como é justo esperar da sua misericórdia.

As crianças, que vão se divertir certamente, vão ter motivo de alegria. É preciso, porém, que se recordem também da parte espiritual que amanhã lhes toca. João, o Evangelista, o Discípulo Amado do Divino Mestre, o que compreendeu melhor Jesus, o que entendeu melhor o Evangelho, que Ele pregava ao homem, esse João Evangelista vos protege, é o vosso apoio, o vosso amparo, o chefe da vossa casa; é ele quem vos dirige: é a ele que deveis suplicar as grandes bênçãos, em nome de Jesus. Prepare-se, pois, cada criança assistente, para se compenetrar de que cumpre o seu dever obedecendo aos mandamentos daquele que é seu Pai Espiritual, que sabe levar seus rogos a Jesus, o verdadeiro protetor da infância desvalida.

Preparai-vos, pois, com boa vontade, prestando a homenagem que lhe é devida, no dia de amanhã, dia da fundação da Instituição que lhe pertence.

Paz desejo a todos os presentes, a todas as crianças. E que Nosso Senhor Jesus Cristo as abençoe e as aconchegue cada vez mais ao seu seio protetor.

MAX

(Em 27-10-36).

A história de um espírito

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Nada mais justifica a teoria do que o fato. O fato é a prova cabal daquilo que se prega.

Eu vos contarei uma pequena história, que é a minha, e penso que ela vos dará algum proveito, porque demonstra a exatidão das asserções hoje pronunciadas em torno desse estudo.

Calculai vós que, de um casal felicíssimo, em pleno apogeu de felicidade, nada lhe faltando — recursos, saúde, beleza, mocidade, bem estar na vida — nasci eu. Era esperado o meu nascimento com grande entusiasmo. Primeiro filho, ansiosamente desejado, e Deus concedera aos pais essa ventura em resposta às suas orações...

Nasci eu... Nada mais natural. Tudo foi bem; foi um dia de grande satisfação; toda a família se alegrou — pais, avós, parentes. Nasci eu... Na minha primeira infância, isto é, nos

primeiros meses de nascimento, nada houve de anormal; dizem que era uma criança bela, robusta, e não tinha dado nenhum trabalho, no que diz respeito à conservação da saúde. Mas o fato é que o tempo foi passando, e eu completei o meu primeiro aniversário, sem andar... Consolando os meus pais, muitas pessoas diziam: “Ora, quanta criança costuma andar com um ano e meio! Isto não tem importância...” Mas um ano e meio passou, e o tempo foi correndo; dois anos — e eu permanecia no mesmo estado. Afinal, com dois anos e meio, manifestou-se a prova em toda a sua verdade. O progresso, que era natural esperar de uma criança dessa idade, regrediu; já passava os dias inteiros dentro de um carrinho, visto não andar. Meus pais não tiveram mais tranqüilidade na vida; toda a sua alegria desapareceu; rios de dinheiro foram gastos com todos os médicos notáveis do local. E todos diziam que era inexplicável aquilo, porque não classificava moléstia — se é que havia — permanecendo a robustez; não havia defeito nos pés, nas pernas, nem nas articulações; nada doloroso, absolutamente! Inteligência normal, falando tudo, mas, sem andar. A minha pobre mãe definhou; foi um desgosto enorme. Meu pai prometia toda a sua fortuna a quem trouxesse um remédio para mim, mas ninguém o conseguiu. Afinal, vieram outros filhos, e eles se foram consolando, com a chegada dessas crianças, não esquecendo, porém, a minha infelicidade.

Eu tinha sempre a minha ama destacada, para cuidar de mim. E tudo em volta do meu berço era de forma a me contentar: eu era de gênio dócil, e suportava perfeitamente aquele modo de vida. Irmãos bem mais novos tinham velocípedes, corriam, brincavam; depois entraram para a escola; tiveram divertimentos, aprenderam a nadar... Mais tarde, entraram para as escolas superiores, deram para as artes, as letras, e eu sempre no meu carrinho...

Quando tornava-se pequeno, trocavam por outro maior.

Eu tive, porém, vontade de estudar. Um dia falei: Por que não estudo?

— Mas como vais à escola, se não podes andar?

— Podeis pôr uma professora ao pé de mim.

Fizeram-me a vontade, tomaram mestres, e eles vieram. Eu estudei, e consegui aprender bastante, em relação à deficiência orgânica que tinha. Estudei, aprendi, e nunca tive impaciências.

Um dia, eu me senti bem na minha infelicidade: Foi, quando, transportando o carro para um grande jardim, levaram-me a apanhar o fresco da manhã. Eu gostava de estar no meio das flores; levava o meu cão predileto, que pulava em volta do carro... Eu tinha, então, 14 para 15 anos; e não andava...

Eis, senão quando, destaquei, no próprio jardim onde estava, em outra família, também uma criança a quem prestavam todo o cuidado, toda a atenção; mas este era cego! E eu, na minha infelicidade de não andar, pude dizer de mim para mim: Meu Deus, nada me falta; eu tenho carro para me transportar de um lugar a outro; meus pais são extremosos, cercam-me de todo o cuidado; tudo o que eu quero, tenho; eu vejo as plantas, vejo a luz de noite, o mar, tudo eu enxergo, e aquele pobrezinho nada vê...

Compreendi as duas provações; e o senti mais infeliz do que eu. Qual não foi o meu espanto, quando o vi aborrecido, exaltado com a sua aia, a pronunciar frases duras, e pensei; Ele é mais infeliz do que eu, porque, além de tudo, não tem bons sentimentos; é zangado; eu me contento com a sorte que tenho; alguma cousa preside a esse fato.

Um dia, meus amigos, neste mesmo jardim, chegando eu, acompanhado de minha aia, no meu carro, sempre ali, vi uma senhora, tipo de inglesa; trazia uma grande bolsa na mão. Aproximou-se de mim e disse: Que tem este pequeno?

— Não anda.

E a pobre senhora sentou-se perto de mim e disse: Quero conversar contigo. Sabes ler?

— Aprendi alguma cousa.

Ela abriu uma bolsa; fazia propaganda dos Evangelhos de Jesus; contou-me a Sua vida, como Ele fazia com as crianças, como deu vista aos cegos, etc., mas, quando chegou ao ponto de fazer andar o paralítico, mais admirado, eu pensei e disse: Deve ser alguma cousa que se pareça comigo.

Ela, então me disse: Não! Tu mexes as mãos, mexes a cabeça; tu falas, vives sentado, mas o paralítico não faz nada disso: ainda és muito feliz.

E eu me senti bem na minha infelicidade. Sei, meus caros amigos, que continuei a fazer os passeios naquele jardim, escutando suas histórias, e tempos depois lembrava-me sempre daquele dia em que ela me incutiu a verdade no espírito; e eu dei graças a Deus de estar naquele corpo, embora sem poder andar. “Alguma cousa eu fiz que autoriza isto; a verdade é que não sou um mau, e hei

Correram os tempos...

Fiquei homem; o carro já era maior, e já não tinha a minha aia, mas era um homem quem o empurrava. Um dia, meus amigos, num desses passeios eu entrei no mesmo jardim e o carro foi indo, foi indo, e eu me deliciando, quando, subitamente, aparece um senhor que trazia um grande cão, desses bravios; pois bem, este cão avançou contra o indivíduo que empurrava o meu carro, e mordeu-o violentamente; todos os socorros Ihe foram prestados, e eu fique ali parado, no carro; ninguém se lembrou de que era o homem quem transportava o meu carro, e fiquei pensando: "Ninguém se lembra de mim; anoitece, e eu vou ficar aqui".

Eis senão quando se aproxima uma senhora de idade, muito velhinha, ainda com a grande bolsa na mão; era a minha antiga mestra do jardim, que veio e disse: "Aonde moras?"

— "Eu moro ali, naquele castelo assim, assim; vira a rua, e no canto fica a casa onde moro; e ela me levou". Mas eu não sei se foi o susto que eu tomei... sei, porém, que daí começou a moléstia, que pôs termo aos meus dias.

Pensaram que fosse um resfriado... mas qual o quê: foi a hora que chegou! Eu passei para a outra vida. Disseram que havia sido uma bronco-pneumonia.

Sei que passei para a outra vida, e, então, tive explicação real de tudo aquilo: Eu tinha sido, realmente, um déspota, na outra vida, cujos passos só se encaminharam pela senda do mal; por isso, dessa vez, vieram parados, para que não pudessem andar.

E o meu espírito ganhou, na experiência dessa vida, esta lição: Os olhos que só olham para o mal, voltam fechados; a boca que só se abre para pronunciar maldades, voltará muda; a mão que só se utiliza para o mal, voltará inerte; os pés que não caminharem pelas veredas santas, voltarão parados!

Deus seja louvado.

Meus amigos, nas vossas preces lembrai-vos sempre de

CLAUDIO

(Em 27-10-36).

Felicitações

Meus amigos, meus prezados irmãos, aqui me tendes perto de vós novamente, pronta a continuar nosso trabalho, pronta a entrar em comunhão convosco.

Felicito o vosso ambiente, pela maneira por que se manteve no dia último em que nos reunimos nesta Casa, para comemoração da data natalícia do Asylo Espírita João Evangelista. Felicito-vos porque, tendo sido preparados antecipadamente para essa ocasião, estivestes realmente no desejo de produzir alguma coisa de bom, ora na arte que interpretastes, ora nos cânticos que entoastes, ora nas preces que oferecestes, a Deus, em honra do seu Bendito Filho.

Meus amigos, o ambiente espírita deve se manter sempre nessa altura; tudo quanto é belo é agradável ao Senhor. A beleza pode estar no canto, pode estar na música, na pintura, enfim, em todas as artes. Para tanto se faz necessário que a criatura interpretante, bem como a ouvinte, saibam manter seus espíritos na altura, na elevação de um verdadeiro ideal. Isto consagra as almas e permite oferecer a Deus o que, de justiça, Ihe pertence. Nos altos coros celestiais, onde as harmonias são infindas, são imensas, constantes, porque são eternas, as vibrações de amor, partidas de espírito a espírito, são realmente o cântico de louvor ao Eterno Pai de todo o Universo, a quem são consagrados todos os pensamentos bons, para quem se olha com todo o desejo de evolução, enfim, a quem se louva por ser o Criador de todos os mundos, de todas as cousas.

Eu me congratulo convosco, porque naquele dia preparastes o ambiente para a nossa descida; e, se não fora ordem expressa, vozes sem número se teriam manifestado. Mas a ordem partiu dele... Vós tínheis o direito de festejar brilhantemente a vossa casa, no dia do aniversário de sua fundação, apelando pelas preces, para o Deus que sempre nos protege, aceitando dos humanos as homenagens que Ihe foram prestadas.

de ganhar alguma coisa no futuro”.

Aqui estamos, novamente a postos. É mais um ano que se enceta hoje; entra o Asilo no seu 14^o aniversário. Vamos adiante, meus amigos! Coragem, para a frente! Ninguém se escuse ao trabalho que Deus lhe colocou nas mãos; o trabalho deve ser profíquo, intenso, dedicado! O Asilo progredirá, e, com a graça de Deus, maior número de crianças virão se abrigar nesta casa de caridade. Para tanto, é preciso fé, antes de tudo; esforço, tenacidade, paciência, e amor pela caridade cristã!

IRENE

(Em 30-10-36).

Ponto a esclarecer

Deus vos salve, meus irmãos.

A vossa sessão hoje apresenta um ponto que é necessário esclarecer. — A utilidade das demonstrações práticas do Espiritismo.

Venho para vos dizer: Certamente a filosofia espírita se encontra registrada nas páginas de grande número de livros, escritos por inspirados pensadores, que a tornaram ao alcance da mais rudimentar inteligência. Não é preciso grande esforço, para aprendê-la em toda a sua extensão, em toda a sua profundidade, relativa ao entendimento humano. Mas, tudo quanto se diz nos livros espíritas a respeito das entidades desencarnadas na terra, as sessões práticas de Espiritismo se encarregam de trazer à presença do homem. Surge um argumento dos incrédulos para condenarem esta maneira de trabalhar. Demonstrando a existência dos espíritos, pelos fenômenos mediúnicos, argumenta-se como mistificação, ou moléstia da parte dos médiuns... Mas, meus amigos, nunca houve ciência alguma que não se contradissesse a si própria; afirmativas, aparentemente lógicas, feitas em certas épocas têm sido desmentidas pela própria ciência, posteriormente. A ciência não estaciona: evolui. Aquilo que não pode ser aceito em tempos passados, remotos, francamente o será em tempos futuros; aquilo que padecia dúvida no começo de Espiritismo, hoje é claro como a luz do dia; e nem por possuir este, ou aquele cérebro pensante, dúvidas sobre as afirmativas ou asserções espíritas, elas deixarão de persistir de pé. E a prova mais cabal que nos pode dar a veracidade das comunicações espíritas, é a aceitação franca que vai tendo a ciência espírita pela maioria de homens doutos, em toda a terra. Pode se dizer, sem medo de errar, que não há país no mundo onde Espiritismo não tenha penetrado.

Nem eu procuro negar que hajam sessões mesquinhas, aparentemente religiosas, mas apenas untadas de fanatismo, que venham prejudicar a marcha da Doutrina; nem posso igualmente negar que hajam médiuns, infelizmente pouco probidosos, capazes de forjarem comunicações, que não resistem à menor análise. Não nego esses defeitos humanos, nem a possível mistificação dos próprios espíritos atrasados. No entanto, pelo fato de haverem charlatães que se intitulam médicos, não se nega que a ciência médica tenha valor. Pelo fato de haverem criaturas pouco probidosas, capazes de cometer erros, voluntariamente, não se segue que não hajam homens probidosos, capazes de honrar com a sua palavra, com os seus atos, a síntese daquilo que pregam e crêem.

Assim, meus amigos, esse fator desconfiança, longe de ser elemento negativo, pelo contrário, constrói, porque todo aquele que conhece Espiritismo, e começa a combatê-lo, terminantemente acabará por se convencer da verdade, que de fato há médiuns fiéis; e, assim, eles podem, com as suas constantes provas, conhecer que não estão em presença de mistificação alguma, mas em frente da mais nítida verdade. Não condeno as sessões de Espiritismo, porque elas são um livro aberto para quem souber ler; é preciso contar com as criaturas suspeitas, com as perfídias, com a má fé... Tudo isso existe, como elemento pernicioso, contra o elemento de verdade, que deve se manter firme, claro, lúcido, absolutamente isento de fanatismo. Procedei de acordo com os seus preceitos, e a vitória será vossa!

Deus vos guarde.

NERY

(Em 30-10-36).

A caridade ao serviço da fraternidade

Meus amigos, caros irmãos, Deus vos salve.

Nada mais agradável ao espírito que observa sessões de Espiritismo, do que a crença viva, manifestada por seus irmãos da terra. Quando esta fé é alentada realmente pela chama da caridade cristã; quando a criatura sente realmente em si o impulso do amor de Deus, procurando beneficiar os seus semelhantes, na medida dos seus esforços particulares, nós nos sentimos satisfeitos.

Meus amigos, meus irmãos, a vida humana para ser bem desempenhada na terra necessita desta espécie de fraternidade, que o mundo aceita melhor do que qualquer outra, que é a maneira de dar. Este símbolo de caridade é realmente o mais fácil para o homem; porque, quem mitiga a fome do seu semelhante, quem veste o nu, quem acalenta e aquece o que tem frio, sente prazer dentro da sua alma, rejubila-se pelo seu próprio gesto, e algo lhe revela que Deus lhe aprovou o gesto. Esta é a espécie de caridade mais fácil ao homem: cada um metendo sua própria mão na algibeira encontrará o necessário para fazer bem, porque a ninguém se pede sacrifício superior às suas forças.

Vós compreendestes a necessidade de satisfazer ao apelo que foi feito nesta Casa à vossa caridade; não porque a miséria esteja batendo às portas do Asilo, porque, graças a Deus, assim não é, mas porque é necessário evitar que economias demasiadas sejam feitas, prejudicando a saúde, o bem estar e o crescimento das crianças. Vós atendestes, felizes, satisfeitos, trazendo a vossa esmola caridosa, acompanhada de um sorriso bom, como que procurando ocultar a caridade que o gesto envolve.

Meus amigos, sempre procuro vos auxiliar, na medida das minhas pequenas capacidades; sempre procuro abrir os vossos olhos à luz da verdade... E hoje, apreciando o vosso gesto, congratulo-me convosco, e peço-vos ainda, que seja realmente o amor a Jesus, a dedicação às crianças pobres, o motivo que impulse vosso gesto. Não se trata de fazer para ser visto; não se trata de fazer, para receber louvor; trata-se tão somente de uma expansão, e o crente tem necessidade de ter em si mesmo esse sentimento de religiosidade caridosa, que faz com que ele reparta com seus irmãos, aquilo que não lhe faz falta.

Deus abençoe o vosso gesto e permita que nunca esqueçais de o fazer, já que destes, neste sentido, o primeiro passo. Eu pedirei a Deus por vós; pedirei a Jesus as esmolas de que Ele é rico, para distribuir aos homens; esmolas que ninguém vos pode dar, favores que só do Céu podem cair, promessas que só Ele pode cumprir. Eu pedirei por vós essas bênçãos, segundo o espírito que envolve o vosso gesto.

Deus vos guarde de pensar mal, Deus vos ensine a pensar bem. E seja o Santíssimo nome de Jesus louvado e engrandecido em vosso meio, para que possais realmente realizar o vosso progresso espiritual, porque fora do Seu amor não há caridade, não há salvação.

Deus vos ilumine.

CELIA

(Em 3-11-36).

No desempenho de uma incumbência

Deus vos guarde, meus amigos.

Aqui estou em vossa presença, comissionada por minhas irmãs protetoras desta Casa.

Não devia ter sido a escolha feita sobre mim; outras poderiam, com maior vantagem, trazer nossos agradecimentos pela vossa solicitude, pelo carinho com que recebestes a idéia e pela maneira gentil com que acolhestes o pedido.

Meus amigos, nós somos uma só família. No espaço infinito vive a nossa falange abençoada por Deus e querida do Divino Mestre, amparada pela sua proteção, pelo seu auxílio, pelas suas luzes. Vivemos em completa paz, em completa amizade; a nossa afeição é recíproca; não se pode dizer que esta é mais amiga do que aquela outra, porque todas somos irmãs, todas comungamos na mesma taça; somos íntimas. Isto vem para vos dizer o que há bem pouco escutei: que a família

espiritual não é sempre a material. Efetivamente assim é. Conheço entre minhas irmãs algumas em cujo nome nunca ouvi falar na terra. Esta falange é tão numerosa, que, se tivesse de ser contada longo tempo seria empregado nisso. Vindo de diferentes pontos da terra, pertencentes a diferentes nações, todos, esses espíritos evoluídos compreendem o amor de Deus, fazem um esforço para cumprir o mandamento do Divino Mestre — CARIDADE.

Eu, na minha insuficiência, na pobreza do meu espírito, tenho escolhido sempre esta parte, que é a que diz respeito à infância. Mais de uma vez tenho declarado: gosto de estar em seu meio, sinto-me bem entre elas. E, a propósito, devo dizer-lhes que o fim do ano está à porta. Esta advertência nunca é feita por mim; mas desta vez estou lembrando: o fim do ano está à porta! Não há ninguém sem culpas, sem faltas. Todos na terra estão sujeitos ao erro, todos são falíveis; até mesmo aqueles que lá da sua “pseudo-glória” se supõem infalíveis... Todos são falíveis! Mas entre errar e reincidir no erro, e errar e se arrepender para se corrigir, há notável diferença. As que erram, cometem faltas, mas compreendem que não deve ser assim, já têm um grau de progresso suficiente; mas quem erra, e entende que os outros é que têm a culpa, quem erra e se revolta contra as admoestações que lhe são feitas; quem erra e quer que o erro prevaleça sobre aquilo que está certo, quem erra e se julga acertado, pensando que tudo quanto faz errado é que está bem, e que os outros que procedem bem estão errados, quem pensa assim, não se diga cristão. O Cristianismo, meus amigos e minhas amiguinhas juvenis, faz sentir a cada um a obrigação de comportar-se bem. E eu desejo na grande estima que tenho por todas vós, que sejais, diante de todas as crianças da vossa idade, e mesmo (por que não dizer?) — diante do pessoal que assiste nesta Casa, um modelo de crianças espíritas, pela vossa conduta, pela vossa delicadeza, pela maneira de vos tratardes umas às outras, pela amabilidade para com os mais velhos, acompanhada do respeito, enfim, pela boa vontade em vos educardes. Assim, minhas meninas, e meus caros amigos, sinto-me feliz, satisfeita. As minhas irmãs entenderam que devia ser eu a portadora dos seus bons desejos: aqui vô-los entrego.

Deus abençoe esta assistência e lhe dê sempre a vontade de fazer bem ao Asylo Espírita João Evangelista.

Deus vos abençoe e vos guarde.

FRANCISQUINHA

(Em 3-11-936).

Análise de sentimentos

Meus amados irmãos e meus amigos a paz do Senhor esteja convosco. Nada mais louvável, nem mais tocante, do que a solidariedade verdadeira entre irmãos da mesma crença; nada mais verdadeiro do que o testemunho da fé, nas ocasiões precisas.

Meus amigos, nós os espíritos, temos prazer em experimentar as intuições que vos damos, já porque isto exercita nossa força, já porque desenvolve a vossa.

Nós procuramos perto dos homens dar-lhes as intuições necessárias para a prática do bem. Outros infelizes procuram também se aproximar deles, mas as suas intenções são falhas; são intenções que prejudicam e, ai daqueles que as recebem de boa mente! Perdoemos, entretanto, a fraqueza dos seres espirituais e tenhamos para com eles o sentimento verdadeiro de piedade, rogando a Deus que lhes abra os olhos espirituais, para que compreendam o mal que produzem trazendo para os homens, seus irmãos, as intuições fracas, por vezes perniciosas, de que se acham possuídos. Nós, mercê de Deus, não nos consideramos espíritos plenamente evoluídos, porque muito mais tem Deus para nos dar; mas gostamos de aclarar este ponto — porque essa é a verdade — temos o melhor desejo para com os homens, de forma a evoluírem os seus espíritos o mais breve possível, para que, em breve tempo, a terra deixe de ser o mundo que é de provações e dores, passando a ser um mundo de evolução.

Meus amigos, o sentimento de caridade que demonstrais perante nós, é analisado especialmente, para que possamos compreender o móvel que vos induz à prática desses atos.

Louvado seja Deus, há vários corações aqui presentes, que têm concorrido para o motivo que nos alegra, os quais poderão acudir em ocasiões precisas. Isto indica que, se de fato houver uma

necessidade urgente de que o homem meta o braço e tenha uma ação resoluto, ela não faltará. Os fracos, por conseguinte, que não temam pelo futuro... Por dois motivos, aliás justos, eu assim falo: em primeiro lugar, a Misericórdia Divina é fonte inesgotável de bênçãos para os que sabem crer; a Misericórdia de Deus não faltará nunca; e as crianças são amadas por Jesus!... Em segundo, ainda há homens entre vós capazes de se compenetrarem dos seus deveres e agirem no momento preciso. Assim, pois, nada de temores pelas nuvens que aparecerem no vosso horizonte e que alguns se encarregam de torná-las mais sombrias. A verdade é a seguinte: “Onde houver fé como um grão de mostarda, ela transportará montanhas!” Esta palavra não é minha, mas do Divino Mestre. Tende, pois, fé, e lembrai-vos todos vós, que talvez não tenhais compreendido o alcance do que se fez hoje aqui, de que os bens celestiais partirão convosco, quando daqui partirdes; vossas ações nobres, vossos atos nobilíssimos, a piedade das vossas almas, a bondade dos vossos espíritos, tudo isso partirá convosco, quando daqui fordes... Mas vossas almas irão vazias, muito embora a fortuna viva nos braços, por aí à fora, se vos esquecerdes de que tudo isso é empréstimo, tudo isso Deus vos dá, para que saibais manobrar a gosto. Não se depreende daí que os espíritos poderão incutir aos homens a idéia de se despojarem de tudo quanto têm, e ficarem sem cousa alguma. Haja porém, critério, haja discernimento, administração boa; e a fortuna que alguns possuírem, pertencerá à caridade; e, assim, elas serão felizes.

Meus amigos, louvado seja Deus, no Asylo Espírita João Evangelista, há testemunhos de caridade, de amor, de solidariedade com as crianças. As crianças de tudo dependem. Muitas não podem compreender o alcance destas cousas; para elas são dias festivos, interessantíssimos; são dias de movimento... mas algumas não podem saber o alcance que tem o gesto nobre que praticastes.

Ainda hoje — eu vos digo porque sei que compreendereis — entre duas que queriam ver os embrulhos, uma pequenina, pergunta à outra; “São balas?” — Meus amigos é uma psicologia completa, que me enterneceu, porque compreendi que ela não sabe medir a necessidade, senão pela medida do seu paladar. As balas valem tudo; o resto não interessa, porque elas entendem que há sempre com fartura... Mas, meus amigos, as maiores certamente compreenderão o motivo e elas orarão por vós, — porque estão assim ensinadas, — para que as vossas famílias tenham paz, para que possais progredir. Todas elas são educadas de forma a vos conhecermos como protetores, como amparo nas suas necessidades, como anjos tutelares do seu futuro.

Deus vos abençoe a todos.

IRENE

(Em 6-11-936).

O encantamento pelo belo!

Meus amigos e meus irmãos, a paz do Senhor esteja convosco.

Este encantamento, este levantamento pelo belo, é natural, é aceitável. O feio, o repelente não infunde simpatia: poderá infundir dó. Mas é preciso que, especialmente a mocidade, aprenda a conhecer o que é realmente belo, o que entusiasmo, o que eleva, o que encanta, o que exalta o sentimento, o que provoca admiração e entusiasmo. Longe de mim o pensamento de condenar a beleza plástica, um rosto belo, uma estética perfeita, uma moldura de rosto admirável, belo! Deus faz sua obra perfeita... Mas o que encanta, o que seduz, o que realmente atrai, é a beleza moral da criatura. Para os homens gastos, para os velhos, para as senhoras que gozaram a sua mocidade noutra pensar, é inútil falar: fala-se para a mocidade que ora se levanta, que começa a estrada da vida, para que se desvie dos precipícios que nela encontrar.

A mocidade, minhas amigas, tem por si o verdadeiro encanto da juventude; há quem diga até, em linguagem vulgar, que não há moça feia. De fato é assim. A juventude é o encanto, a primavera de vida; em seduções que atraem; a sua beleza é natural: foi Deus quem a fez. Todas as idades, porém, têm a sua poesia. A velhice também tem o seu encanto. Mas, repito, o que realmente seduz, o que realmente fica, o que realmente vive, porque é eterno, é a beleza da espírito.

Se as moças de hoje cuidassem de aperfeiçoar seu moral como cuidam de aperfeiçoar os seus dotes físicos, muitas vezes até destruindo a beleza natural que Deus lhes deu, para substituí-la por artificios que vêm apenas deturpá-la; se as moças — ia eu dizendo — cuidassem de aperfeiçoar o seu espírito, a virtude do seu caráter, a formosura moral da sua alma, com o mesmo cuidado com que o fazem com o corpo, estaria longe a sua evolução!... Porque ninguém mancharia os lábios com uma inverdade; ninguém deixaria que um pensamento mal lhe atravessasse o cérebro; ninguém se apresentaria pouco decente à vista de um público; o natural pudor de uma virgem seria respeitado; ninguém seria — como realmente parece a mocidade atual — inconsciente, leviana e fútil; todos seriam circunspectos, amáveis, solícitos, dedicados, puros e belos!

Hoje, porém, — é triste dizer! — quando se observa o progresso material que a criatura faz, nota-se que até a beleza natural das crianças as mães procuram desfigurar: seus tipos ficam transformados em outros; são as próprias mães que assim as fazem. Há crianças, na sua primeira infância, ainda inconscientes de que realmente são belas, pintadas pelos pincéis que as mães usam! Mas, levantar o moral da criatura, procurar fazer de uma criança um homem, infundindo-lhe o amor à justiça, e à verdade, fazendo-lhe compreender o horror à mentira, tornando seu caráter verdadeiramente varonil, para que no futuro o Brasil, a terra em que vive, possa ter homens verdadeiros, másculos, brilhando pelo seu talento, pela força do seu caráter, pela sua saúde, disto não se cogita!

É o erro básico da sociedade!

Espiritismo veio para abrir os olhos às famílias, para fazê-las compreender que suas filhas, seus filhos, as jóias que Deus lhe deu, são espíritos que também têm responsabilidades a desempenhar; são espíritos vindos de onde vieram para trabalhar neste mundo, que é um verdadeiro campo de batalha! Pois bem: se são soldados do bem, que sejam preparados para as lutas que têm de enfrentar na vida, que sejam preparados para os sofrimentos, que, de certo, virão; seja-lhes inculcada a fé, para, no momento da prova, mostrarem que sabem aceitá-la com paciência... Uma beleza moral, quando acompanhada de um físico igualmente belo, é uma verdadeira maravilha! E quando destoa dele, quando não há propriamente uma beleza plástica; quando a criatura não é dotada de feições escolhidas, cujo físico não pode suportar uma análise exigente, ainda assim, o fulgor da inteligência revela a criatura; a virtude brilha, estampada nesse rosto! Vós o sabeis, meus irmãos, quantos exemplos palpitantes tendes na terra: criaturas, cuja pele está com rugas, pelo peso dos anos, cujos corpos vergam para o chão, que os há de receber, ainda assim, têm verdadeira cintilação no olhar, têm verdadeira ternura no coração, ainda assim impõem respeito à presença das criaturas suas irmãs. Olhemos, pois, meus caros amigos, nós e vós, os responsáveis pelo porvir das crianças, pela segurança moral dos seus caracteres, pela beleza espiritual dos seus seres, pelos encantos naturais das suas almas.

Deus vos guarde e vos proteja e vos ensine a proceder assim.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 6-10-36).

A harmonia provinda da Fé!

Meus amigos e meus irmãos, a paz de Jesus convosco esteja.

Talvez soe mal aos vossos ouvidos, meus queridos amigos, a insistência com que vimos constantemente falar-vos sobre as regras evangélicas que devem presidir vossa vida terrena. Protestos certamente se erguerão do íntimo das vossas consciências contra essa insistência que talvez vos pareça irritante. No entanto, somos obrigados a voltar constantemente ao mesmo assunto, repisando os mesmos conselhos, porque, o fato de relaxardes os vossos deveres não ordena que façamos o mesmo; bem ao contrário, é de nossa obrigação aperfeiçoar o nosso trabalho. Este trabalho consiste em apontar aos homens o caminho que eles recusam seguir; consiste em estabelecer a paz do Cordeiro Imaculado de Deus no seio das famílias, no seio da sociedade. É realmente para admirar, para causar espanto, que essa doce harmonia, provinda dos ensinamentos

do Cristo, esse consolo d'alma, que é o apanágio dos verdadeiros crentes, seja o ponto mais difícil de conquistar perante o homem. Neste terreno, toda catequização parece inútil; neste assunto, toda palavra parece destituída de senso; tudo isto porque, repisando, renovando, relembando, insistindo nos deveres de todo espírito, nós temos constantemente o dissabor de observar que as nossas manifestações são apenas apreciadas, talvez pela sua retórica, pela força da sua lógica, pela beleza de suas frases; mas, em sua alta significação, não são apreendidas pelos homens.

Paciência... Insistiremos. E, quando um dia nos forem tomadas contas sobre os ensinamentos que aqui transmitimos, desejamos ter as nossas consciências tranqüilas, certos de haveremos cumprido os nossos deveres.

Ora, meus amigos, venho insistir convosco sobre este assunto — harmonia. A harmonia preside toda grande obra; sem a harmonia do conjunto não pode haver a beleza do todo; a harmonia é essencial em qualquer trabalho, em qualquer... (não quero dizer o que ia dizer: devo parar). Em qualquer situação da vida é necessário que esse princípio básico do Cristianismo esteja em ação. Vós que tanto o apreciáis na música, na pintura, na natureza que é um espelho diante dos vossos olhos, deveis apreciá-lo também no íntimo das vossas almas. Idéias discordantes perturbam; desacertos d'alma provocam inquietações... Harmonia serena e doce, suave e meiga, é o consolo nas enfermidades, o descanso na pobreza, a certeza na inquietação, e, enfim, a esperança para o desiludido.

Todas as vezes que estudais e meditais as palavras que vos disse outrora, palavras que, pela sua insuficiência, não exprimem tudo quanto tenho querido dizer, parece que as vossas almas se desprendem dos corpos e vão haurir esses fluídos benditos de amor e paz, de que o Infinito é cheio... Mas, voltando de lá, elas provam cabalmente que não se saturaram dessa harmonia bendita que parece terem ido buscar, porque o fruto é exatamente o contrário daquilo que, na minha insuficiência, eu procuro inculcar.

Volto a repisar a mesma cousa, a aconselhar aos meus irmãos, que estremeço, irmãos, cujo progresso desejo, cuja felicidade para mim é uma certeza — desde que sejam cumpridos os preceitos ali apontados — irmãos, cuja evolução principia já tão cercada de embaraços, os quais poderiam até apressar o seu desenvolvimento. Meus amigos, venho insistir: Toda a idéia que abraçastes de Espiritismo não deve ficar apenas na exposição da palavra, mas deve presidir todos os vossos gestos, deve ser revelada em toda a vossa vida. Se estais alegres, contentes, se há algum motivo de contentamento para vós, que reine essa paz bendita que Jesus tanto ama! Se sofreis, se há motivos de dores entre vós, de lutas d'almas, de pesares, de dor profunda, ou moléstias físicas, essa harmonia dulcificará as vossas provas! Se há desassossego, inquietação pelas dificuldades da vida, talvez pelo pão quotidiano, procurai ter essa harmonia celeste e vereis como a cruz se tornará leve! Enfim, meus amigos, a calma, a harmonia, a bonança são elementos essenciais para a felicidade relativa que é dado gozar no mundo.

Aconselho, pois, meus caros amigos, a que vos submetais à condição da vida material, porque ela não pode ser de outro feitio; cada um é portador de um espírito que, no passado, não andou certo. E andar, por acaso hoje? Vossas irresoluções, vossas incertezas, demonstram claramente que os vossos espíritos ainda não estão no ponto de evolução em que deveriam estar, em que poderiam estar. Assim, pois, meus amigos, mais uma vez, no estudo da Doutrina Espirita, procurai aplicar sempre os mais sagrados princípios à vossa vida particular e vereis como a consciência tranqüila imediatamente aceitará essa paz que se espalhará em torno de vós.

Sede mansos, sede pacíficos, como o Divino Mestre quer!

Paz a todos vós. Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 10-11-936).

Explicação necessária aos médiuns

Meus amigos e meus irmãos, paz.

O estudo de Espiritismo, sendo, como acabastes de ver, proveitosíssimo para os homens, mais particularmente o é para os médiuns.

Os médiuns devem preparar-se especialmente para o desenvolvimento das suas faculdades, devem velar por si mesmos, zelando todos os seus atos, fiscalizando a sua conduta e tendo o máximo cuidado de serem fiéis em todas as suas ações referentes à Doutrina.

Há sessões para desenvolvimento de médiuns, não somente aqui, mas em diferentes tendas espíritas. Esse trabalho de desenvolvimento, porém, em alguns pontos, deixa a desejar, e vem a ser no seguinte: é que a preocupação única dos médiuns consiste em produzir. O desejo dos nossos irmãos encarnados de receberem os seres desencarnados é de tal forma vivo, que eles cuidam tão somente da oportunidade de ouvir para transmitirem pela psicografia ou pela incorporação; é, enfim, a vontade de produzir.

Venho, agora, dizer para essas criaturas: convém igualmente para vós um estudo especial da Doutrina. Lede, que vos será proveitoso, o Livro dos Médiuns. Procurai conhecer o que se exige de vós, consultai-vos, e não penseis, caros irmãos, que a mediunidade não seja um encargo pesado para a criatura. Quem não se sentir com a força necessária para o desempenhar, melhor será que não o cultive. Porque o médium não se pertence e tem de encontrar, na vida, sérios embaraços ao seu trabalho.

Por vezes, os mais bem intencionados, os que desejam a propaganda espírita, os adeptos fervorosos, os crentes verdadeiros servem de empecilho à marcha da Doutrina. Eles embaraçam os passos dos médiuns, criam dificuldades em redor deles, dificultam o seu trabalho, despertam, muitas vezes, a sua vaidade, e lhes fazem sentir, por outras vezes, que é humilhação servir tão bem. Os médiuns que se preparem para todo esse combate! Quem não se sentir com coragem para lutar e vencer, bom será não se meter na luta, porque, de certo, fraquejará.

A mediunidade, meus amigos, só tem um galardão fora da terra. Aqui, o médium está exposto a toda a espécie de crítica, é acusado de mistificação, de obsessão, de falta de lealdade, e, por outro lado, o apodam de ser humilhado a cada passo e não reagir. Os menores gestos do médium são criticados; e, já o mundo, já os espíritos desencarnados, tecem, em torno dessa criatura, uma espécie de cerca de arame farpado e a crucificam aí dentro.

Não se enganem, portanto, os que têm o desejo de desenvolver mediunidade: só dificuldades encontrarão. Agora, se, apesar de todas essas dificuldades, de todos esses embaraços, de tudo quanto os atormenta em alma e corpo, souberem vencer até o fim, ao ponto de desempenharem a missão com verdadeiro sacrifício, — então sim, depois de cumpridos todos os deveres, eles terão recompensas que vós outros hoje estais muito longe de saber a que ponto alcançam! E não penseis, vós outros, que essas recompensas virão quando esses espíritos, desencarnados, se apresentarem perante seus irmãos no Além. Não! Eles poderão tê-las aqui, poderão ter transportes verdadeiramente deslumbrantes, poderão receber recompensas de tal sorte elevadas que, se eu vos disser, entendereis que são exageradas! Eles poderão viver num oceano de luz, enquanto vós vos afundardes; poderão, enfim, não ter força material alguma, e possuir uma força espiritual gigante!

É bom, por isso, avisar aos médiuns.

Todos dizem:

“Terei faculdade mediúnica? Será que o meu espírito está disposto a desenvolver a sua mediunidade?”

Ah, meu irmão, pergunta antes:

“Estarei eu disposto a carregar cruz mais pesado do que esta que carrego?”

Ainda mais: os médiuns têm contra si os homens e os espíritos inferiores. Estes últimos, porque, não desejando a propaganda da Doutrina, — especialmente os clericais — procuram atrofiar o desenvolvimento de suas faculdades, lançam-nos num verdadeiro cipoal e se comprazem em arranjar instrumentos capazes de fazê-los até transgredir os seus propósitos.

Não raro, a voz do obsessão, do espírito infeliz fala aos ouvidos do médium:

“Esta vida para nada presta. Tanto bem que produzes e tão má recompensa que recebes! Vem para nós, receber o prêmio da tua dedicação! Parte de uma vez!”

É a tentação do suicídio, é a fuga! Mas o médium bem seguro, bem amparado em sua crença, fecha os olhos ao mundo e segue adiante, impávido, sereno, para cumprir o fim que Deus lhe destina na terra.

Se em vosso meio existe algum médium, este que ouça:

Meu irmão, tua tarefa é pesada, é muito difícil de ser cumprida, mas não impossível. Não faltarão Cirineus para te ampararem, se tiveres vontade de ser fiel! Se, porém, escutas a voz humana, prepara-te, porque ela é o "canto da sereia"!...

Meus amigos, meus irmãos, nós, os desencarnados, temos prazer em encontrar aparelhos desenvolvidos, para por eles transmitirmos idéias que a nosso ver vos beneficiam, e somos imensamente gratos a todos esses instrumentos voluntários que se prestam de boa mente para transmitir as nossas palavras aos homens. Nós compreendemos os seus esforços, os seus sacrifícios, e procuramos minorá-los dentro das nossas próprias capacidades; fazemos o possível para os sustentar em sua carreira. Mas vós, — perdoai-me a expressão — sois suficientemente ingratos. É preciso salvar as exceções, é preciso fazer sentir que nem todos pensam assim; mas, em maioria, sois assim! Não vedes, muitas vezes, as dificuldades com que sois servidos, a atenção em torno de vós, e sois, freqüentemente, nas mãos dos espíritos obsessores, os verdadeiros instrumentos dominadores da fé, quando procurais desviar os médiuns do cumprimento do dever, pondo-lhes tropeços à frente! Guardai-vos dessa advertência, tomai nota de que é preciso voltar atrás! Os médiuns não vos pertencem, os médiuns são instrumentos que Deus coloca às mãos dos homens, para lhes serem úteis, os médiuns são os porta-vozes do Infinito!

Deus vos guarde.

SPINOLA

(Em 10-11-936).

As atenuantes das provas

Meus amigos, prezados irmãos, Deus vos guarde.

Felizmente para aqueles que observam do outro plano da vida o movimento da Doutrina Espírita, a sua propaganda, os seus efeitos, muito temos para nos regozijar. Nós, os observadores imparciais da vida humana, acompanhamos pari passu a evolução dos nossos caros na terra. Procuramos tocar a fibra dos seus corações por meio de lições que lhes ministramos; e regozijamo-nos imensamente, quando percebemos que essas intuições são aceitas de boa vontade. Os crentes evangélicos aproximam-se da lauta mesa da caridade cristã, para nela fartarem os seus espíritos e, ao mesmo tempo, repartirem bênçãos com seus irmãos.

Meus amigos, é certo que o mundo está envolto em uma nuvem plúmbea que obscurece a verdadeira luz; é certo que as criaturas humanas se debatem neste mundo de aflições e dores, cada vez procurando agravá-las mais, em lugar de as atenuarem. Em vez de procurarem um remédio, uma atenuante para a prova, bem ao contrário, buscam o acicate da dor, para afundarem mais os seus corpos na geena dos castigos, infligidos pelas provações, nas dores profundas que avassalam as almas.

Por que sofrer sem lenitivo? Por que sofrer sem o menor alívio? Por que não buscar, no bálsamo consolador, as suavidades para as vossas grandes chagas? Qual de vós, caros amigos, seria capaz de aplicar um cáustico numa ferida aberta, sabendo que esta ferida sangra, que é dolorosa, que produz realmente dores profundas? Qual de vós, em lugar de buscar um óleo, um bálsamo suavizante, derramaria sobre aquela ferida um cáustico corrosivo que lhe agravasse a dor? Qual de vós praticaria esta ação? — Um obsedado, ou um criminoso: em estado normal, ninguém o faria. Porque sobre as profundas chagas morais não derramais vós o bálsamo suavizante dos espíritos bons, do Além? Por que não derramais nas vossas feridas d'alma e do corpo o bálsamo consolador que Jesus de graça oferece?

Todas as vezes que vos debateis contra o sofrimento, todas as vezes que praguejais contra as vossas chagas, adquiridas pelos vossos méritos; todas as vezes que aprofundais mais os golpes que afetam o vosso ser, meus amigos, faltais a caridade para convosco próprios! Lembrai-vos: o Cristo

do Senhor é a fonte consoladora de todo o bem; a fonte propulsora de toda a felicidade; Ele é inesgotável em bênçãos de amor para seus filhos; Ele a ninguém, repele; Ele abre os seus braços carinhosos para os acolher em seu seio amantíssimo...

Por que não correr a Jesus, porque não aproximar-vos Dele pela fé, oferecendo-lhe vossas dores, vossas aflições, vossas mágoas, vossas incertezas, vossos maiores sofrimentos? Por que não fazê-lo?

Fazei-o, meus irmãos! Vós tendes, dentro de vós, cordas profundas d'alma, sensíveis às vibrações de amor. Quando se apela para a vossa caridade, não é em vão. Vós acorreis pressurosos, para prestardes o serviço que de vós pedem as crianças aqui abrigadas. Sois prontos, sois alegres; mas convosco próprios, faltais à caridade. Tende paciência, com a vida, com as dores; ofereci a Jesus o cálice amargo da vossa existência, porque não foi Ele quem vô-lo deu: os vossos próprios pecados o conquistaram. Ofereci-Lhe, meus irmãos, e dizei-lhe:

“Jesus, muito padeço; minha alma e meu corpo vivem cruciados! Pois bem: por teu amor, que me seja suave este sacrifício; por amor do Teu amor, que eu possa sofrer contente”...

E assim, meus amigos, o sofrimento, pela fé sincera bafejado do consolo que vem do “Alto”, vos dará energia suficiente para vos saberdes conter e evitar os desesperos d'alma. Eu vos desejo, caros irmãos, toda a paz, todo o conforto, e me regozijo convosco pela expansão justa da vossa caridade dentro do Asilo, que todos nós amamos e cuja felicidade almejamos.

Sejam-vos concedidas, na medida deste padrão — todas as bênçãos de que tendes necessidade espiritualmente, para o vosso progresso. E um dia, meus caros irmãos, quando nos encontrarmos no Além, face a face, eu virei, eu própria, espiritualmente, enlaçar-vos num amplexo fraterno e dizer: Meus irmãos, acompanhei vossos passos na terra; vi o que fazeis pelas crianças desvalidas: acompanhei todas as vezes que lhes mitigastes a fome, todas as vezes que as vestistes e todas as vezes que para a sua felicidade concorrestes...

E eu terei a felicidade de, nesse amplexo, trazer-vos as bênçãos sagradas Daquele que é nosso Pai, nosso Deus, que é, afinal, a Providência Infinita que rege todo o Universo!

ISAURA

(Em 13-11-936).

Diretrizes

Amigos amados e meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Ultimamente tenho assistido comunicações dos nossos irmãos do Além, meus companheiros e vossos amigos, versando todas elas sobre assuntos de alta importância para todos nós. Assim é que ultimamente assisti à comunicação dada relativamente a médiuns: Utilíssima! Deveriam todos os espíritas aprender naquela lição o meio de se conduzirem.

Hoje, meus amigos, sendo-me dada a palavra para o encerramento da sessão, eu quero falar-vos, alguma coisa que se relacione também com esse assunto. Vem a ser, a respeito daqueles que realmente têm faculdade mediúnica, que têm interesse em desenvolvê-la cada vez melhor. Todo o trabalho espírita requer ordem, sistema, disciplina; fora do método, fora da disciplina, não pode haver um trabalho perfeito. Vós compreendeis que os espíritos desencarnados são em número ilimitado; que os necessitados, igualmente o são; e que, para serem doutrinados em uma sessão, aqui ou além, precisam ser trazidos pelos seus guias e protetores, com o fim de os ampararem e, ao mesmo tempo, protegerem a mesa contra qualquer possível, não direi agressão, mas influência desses infelizes irmãos nossos. Cada centro tem o seu sistema de doutrinação; cada centro tem o seu método de trabalho. É preciso que as criaturas humanas saibam que a diretriz de um trabalho espírita bem organizado, é sempre fornecida pelo Diretor da Casa. Consultai os outros centros espíritas onde vos encontrardes, e vereis que há sempre espíritos diretores para dirigirem os trabalhos; — porque, se cada criatura humana se converte em um diretor de trabalho, a balbúrdia se fará, as intuições podem falhar, e o trabalho não seguirá a marcha que segue, dirigido pelo espírito

protetor — seu natural Diretor. Assim pois, dentro de uma instituição espírita, o método a seguir será sempre aquele apontado pelo Diretor do trabalho.

Eis porque há muitos descontentes. Conheço um centro particular, que, aliás manda a verdade afirmar, trabalhou com critério, tem tido boas orientações, mas está prestes a tomar orientação fraca, porque o seu diretor humano, obedece às intuições, aos conselhos, aos chamados dos seus irmãos fracos, aliás bem intencionados, quando deveria orientar-se, pelo critério do Diretor do seu Centro, digo — Diretor Espiritual.

Assim pois, nunca se procure mudar a orientação de um trabalho, quando ele é dirigido de cima, porque de bom nada se conseguirá.

Aqui a ordem e o trabalho, obedecem ao espírito caridoso e bom do nosso e vosso irmão Bezerra de Menezes, que, por sua vez, é, por assim dizer, o espírito protetor, ou por outra, o enviado pelo Diretor Espiritual da Casa a quem compete toda e qualquer modificação séria no assunto. Logo, se o Diretor Espiritual, de acordo com o Guia da Casa, ordena que o trabalho se faça desta ou daquela forma, ele tem de ser feito dentro desses moldes. As outras Casas de Caridade certamente dirão a mesma coisa e estão no seu direito; devem ter seus protetores, seu Guia Espiritual, afim de organizarem um trabalho bem feito. Não há muito tempo de um centro amigo me veio uma consulta para este centro, consulta que deveria ser apresentada ao espírito amigo de Bezerra de Menezes, aliás Max, como se assina, para que ele resolvesse como deveria lá se decidir algum qualquer interesse; e esse espírito, com a lucidez e a clareza que o caracterizam, respondeu, textualmente; “Consultai o vosso Guia espiritual”. Foi a resposta. Quereis exemplo mais frisante? Quereis vós admitir que nosso irmão, lúcido, adiantado como é, bom, caridoso, se recusasse a uma consulta dirigida por criaturas, suas amigas? Não! Não podeis aceitar esta idéia. Pois bem: O espírito não quis de forma alguma sobrepor-se a opinião daquele que é o diretor daquela casa. Assim também, os daqui, espíritos amigos que somos todos nós, espíritos dedicados ao trabalho cristão desta Casa, não podemos de forma alguma pedir orientação outra, a não ser ao Diretor Espiritual da Casa. E, quando ele ordenar, nós e vós, com o máximo prazer, saberemos obedecer.

Meus amigos e meus irmãos, o trabalho espírita é grande, a seara muito extensa. E, desde os tempos do Divino Mestre, a palavra foi: “Muito grande é a seara, e muito poucos os trabalhadores”. Assim pois, dividida em lotes, como se encontra, um centro ali, outro lá, uma tenda espírita ali, uma outra instituição de caridade lá, além uma outra, tudo irá bem, porque o trabalho está dividido, os homens têm boa vontade, os espíritos as dirigirão e tudo caminhará bem. Mas, desde o instante em que se comece a copiar moldes, a modificar idéias, a confundir Guias, como se fossem fantoches, nos centros espíritas aparecerão as falhas, a insuficiência, a incompetência, e ficará perturbada a marcha dos trabalhos.

Portanto, meus amigos, firmeza, vontade segura, olhos além fixos, e trabalho voluntário!
Deus vos guarde e Deus vos proteja.

IRENE.

(Em 13-11-936).

Tudo está predito

Meus amigos, prezados irmãos, desça sobre vós a benção santíssima do Senhor; desça copiosamente sobre todos os vossos corações a riqueza do seu amor.

Meus amigos, o cerco das provações aperta no vosso mundo — a Terra. Tudo aí parece reconhecer que é chegado o momento do resgate das dívidas. Cada acontecimento que se desenrola, no vosso planeta, causa surpresa àqueles que não têm fé, e não estão acostumados a estudar nas páginas dos livros espíritas a razão de todas as cousas. Os acontecimentos tristes que se desenrolam na face da Terra, são realmente suficientes para consternar espíritos, devendo, porém, alentar e fortificar a vossa fé, porque vos provam, mais uma vez, o cumprimento das profecias. Tudo está predito; desde o princípio se vem anunciando todas as dores; desde o começo dos tempos que se vem profetizando das fronteiras do Infinito, aos homens, que se preparem, não para as lutas materiais, porque são provocadas por crimes, por males; mas para as morais, porque delas o espírito

sai purificado das suas faltas. As lutas morais são bem mais difíceis de se vencer do que as físicas; porque as lutas no campo material são visíveis; envolvem, ordinariamente, uma certa dose de maldade e falta de raciocínio; a razão obliterada produz muitos males que, esclarecida, são evitáveis; enquanto no terreno espiritual a luta se desenrola ao redor do homem, no seu íntimo, em segredo. As lutas morais, são de ordinário travadas no campo oculto que o homem não enxerga: o espírito ou — no dizer da criatura — o coração! São lutas internas que não vêem à face e apenas se descobrem pelos efeitos que produzem, muitas vezes, no próprio corpo material que se abate, que sucumbe ao peso das dores que afetam o espírito. Tudo isso, porém, está predito, tudo isto está sabiamente ensinado; o homem conhecedor dessas cousas deve reparar, não para fugir delas, porque é inútil, não para as afrontar desabusado, porque ele não tem em si forças suficientes para vencê-las, mas esperá-las resignado e submisso, lutando consigo mesmo, porque a fraqueza do seu organismo espiritual não supera a vontade de ser bom; e lembrar-se que entre a cruz de sofrimento e a falta — deserção — há um abismo a vencer! Quem comete o crime de desertar da luta, lembre-se que perdeu grande parte do seu tempo, e o tempo é precioso; não se deve perdê-lo. Por isso, digo e repito: a luta está travada especialmente no campo moral, no campo do espírito! Toda a criatura de boa fé, e todo aquele que se sente disposto a ganhar a vida presente num sacrifício, em dores, para não perder a futura, deve compreender que o momento é chegado, o momento é propício. Coragem para vencer, e que cada um se entregue às mãos dos seus Guias, para ser conduzido, são e salvo, por entre os inúmeros perigos que cercam o crente espírita. Em toda a parte, as religiões lutam; em toda a parte o Cristianismo vence; vence porque ele representa amor, porque ele representa sacrifício, caridade, sobretudo liberdade para o espírito. Pois bem: Que venham as dores, que sobrevenham os sacrifícios, que cada um se prepare para a grande luta, mas que no final o estandarte da fé glorioso se apresente perante os homens, que só cuidam da matéria, cuja inclinação para as intuições miseráveis de traição, de infâmia, de maledicência, de calúnia, de perjúrio, enfim, tanto molestam o espírito cândido, que procura o bem. Que venham as lutas, mas que o homem saiba vencer em nome da fé cristã! Por isso, mais uma vez, encorajo meus irmãos: Nada de temores; nós estaremos convosco todas as vezes que vos for mister a nossa presença.

Glória a Deus

JOÃO DE FREITAS

(Em 17-11-936).

Oremos!

“Senhor Deus, nosso Pai, nós queremos orar no fim desta sessão; queremos, com os nossos irmãos da terra, elevar o nosso pensamento a Ti, primeiramente em ação de graças por todo o bem que derramas em todo o Universo, tributar-te o louvor que Te é devido, e, ao mesmo tempo, trazer a teus pés a verdade do nosso amor, o desejo de fazer bem, a vontade de produzir na terra alguma cousa que venha do Teu Filho. Em seguida, Senhor Deus, nós queremos trazer à Tua Onipotência Divina, à Tua Omnisciência, o pedido que fazemos, neste instante, por todas as criaturas que sofrem, as que padecem dores físicas nos seus pobres corpos enfraquecidos, bem como aquelas que sentem as dores pungentes da alma, dores ocultas que o mundo não sabe ver, mas que nós guardamos no sacrário da nossa memória. Senhor Deus, nós oramos por essas criaturas: pelos pais aflitos, que não têm o pão para seus filhos; pelas mães, em cujas faces rolam lágrimas de sofrimento pelo desvio dos seus queridos, da senda do bem; pelas criaturas, cujas ilusões vêem perdidas no albor dos anos; pelas criaturas sofredoras na alma e no corpo, em qualquer parte em que estejam! A nossa prece, neste instante, Pai de misericórdia e amor, envolve os espíritos sofredores, conscientes das suas culpas, e, por isso mesmo, dolorosamente feridos pelo arrependimento, envolvendo, igualmente, aqueles que ainda não Te conhecem, os que se comprazem na ignorância de fazer padecer seus irmãos da terra, criaturas que deles se aproximam somente para produzir mal! Senhor Deus, permite que os Teus mensageiros Divinos, aqueles que foram os discípulos amados de Jesus, tenham ação perto desses infelizes, abrindo-lhes os olhos à claridade da fé, fazendo-lhes compreender o amor de Jesus, que é igualmente, fartamente, distribuído por todo o Universo, cabendo a eles, que o rejeitam, grande parcela desse amor.

Saibam essas criaturas, que tanto padecem, que não conhecem a razão do seu sofrimento, que Jesus as ama, que Jesus combate esse sentimento de orgulho e ódio que lhes invade o ser contra seus irmãos.

Senhor Deus, abençoa a infância, neste mundo onde até ela é pervertida pelos maus costumes, pelo exemplo insensato dos mais velhos. Guarda as crianças, Senhor Deus, em sua pureza. Permite que elas sejam inspiradas por Ti, para compreenderem a moral evangélica do Teu Filho. Dá-lhes o pão espiritual, de que suas almas sejam fortalecidas, e dá-lhes a força espiritual para que mais tarde possam lutar contra as tentações da vida; e incute, Senhor Deus, nos seus cérebros infantis, as noções da verdade, da justiça e do dever. Oramos, neste instante, pelo Asylo Espírita João Evangelista. Que ele seja abençoado pelo seu patrono, por Jesus e por Ti, Pai de Misericórdia Infinita!

Louvido seja em toda a parte o santíssimo nome de Jesus. E que a benção de Deus caia sobre todas as criaturas aqui presentes e sobre todos os necessitados da terra.

Que assim seja.

CELIA

(Em 17-11-36).

Infalível, só Deus.

Meus amigos, meus prezados irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

O homem procura cercar de infalibilidade muita coisa que na terra é transitório. A infalibilidade é dom de Deus, porque só ele é Onisciente e Bom; só Ele é justo, Verdadeiro; só Ele pode e deve ser considerado infalível. A infalibilidade significa o dom de jamais falir; é falível aquilo que é sujeito ao erro. Nós, as criaturas, quando estamos no mundo, buscamos (os bem orientados) cultivar a nossa inteligência, sabe Deus, muitas vezes, com quanto sacrifício; procuramos ilustrar nossos espíritos, procuramos ganhar conhecimentos de tudo quanto possa fazer bem ao nosso eu — homem...

E vamos pela vida em fora, produzindo a maior soma de bens que podemos, muito embora em alguns, bem intencionados até, a nota predominante do egoísmo seja acentuada, porque é natural na criatura humana buscar primeiramente os seus e depois os outros. Quando, porém, se deixa o plano da terra e se passa para o espaço infinito, é que se compreende que não há “meus” nem “teus”; são todos “nossos”. Meus na terra “significa — minha mãe, meu pai, minha esposa, meus filhos, meus parentes. Nosso no espaço quer dizer as famílias anteriores que já criamos lá; aqueles espíritos afins, que partiram com o nosso modo de pensar. Os que são bem orientados e afinam com a nossa maneira de sentir, esses são os nossos. Devo, exprimir que as criaturas, para o mundo — perversas, para nós — transviadas da linha do dever, são igualmente pessoas nossas, espíritos que nos pertencem, cuja evolução devemos auxiliar, por cuja felicidade devemos trabalhar incondicionalmente.

Ora, a religião que oferece ao homem a certeza dessa imortalidade, e dessa continuação de famílias sucessivas, todas cuja estadia primeiramente foi a terra e depois o espaço infinito, todas elas, irmãs entre si, é o Espiritismo! Outras religiões não oferecem essa vantagem. Tão somente nos dizem: “nascer, morrer”. Espiritismo nos diz: “nascer, morrer, renascer, progredir sempre”. Não parece muito agradável para o homem, a idéia de que, após uma vida tão curta, como é a terrena, possa receber um castigo, (porque para os prêmios todos estaremos prontos), sem limites, por uma falta, às vezes momentânea, mas que se apura aqui.

Falível é o homem, e eu vos direi porque:

Na terra, quando somos bem intencionados e orientamos a nossa vida pelo caminho da justiça, da ilustração do espírito, cientificamente, nós ficamos como um oráculo no meio dos homens. Nada se realiza sem a nossa consulta; nada se decide sem o nosso prévio consentimento; nada se resolve sem haver nossa opinião, porque somos homens de letras, homens de justiça, porque aprendemos nas páginas dos livros, muitas vezes escritos por nós mesmos, as verdades que o mundo aceita; e nós ficamos considerados infalíveis! Ah, meus amigos, nós lançamos certas afirmativas no mundo, das quais nos arrependemos no futuro. O homem precisa se compenetrar de que a ciência

terrena não é a do espaço; é tão somente mínima parcela da luminosidade infinita. Eu pronunciei palavras na minha vida, que ainda hoje recorro com tristeza. Nunca admiti a comunicação dos vivos do “Além”, pelo mundo chamados mortos... Nunca permiti que o espírito, deixando a matéria, pudesse vir do Além, trazer uma comunicação para os seus e muito menos para a orientação do mundo. Nunca permiti. Quem era eu para permiti-lo, ou não? Quem era eu para acreditar ou deixar de crer na imortalidade da alma? Quem era eu para assumir a direção humana? No entanto, palavra evangélica conheci aqui! Mas a consciência não me acusa de pecados que me tenham envergonhado perante a sociedade nem a família. Não tive em minha vida atos imorais, injustos, indecentes, impuros, inqualificáveis. Graças a Deus, não tive esses vícios. E assim, meus amigos, se entre vós há algum homem de saber, culto, que prepara seu espírito para as grandes lutas em favor do bem contra o mal, esse alguém ouça:

Nunca vos julgueis infalíveis, porque a ciência da terra não pode sequer ombrear a do espírito. Podemos adquirir na terra conhecimentos vários, que sejam úteis à nossa vida pública e que possam produzir grande serviço à humanidade; — porém, a ilustração própria, verdadeira dos ensinamentos proferidos outrora pelo Divino Mestre, esse complemento, essa palavra, só “lá”! Fora de lá, tudo é insuficiente. Mas, é preciso que o aguilhão — não direi do remorso, mas do arrependimento, me castigue a alma, como uma punição? Será talvez um castigo de Deus? Mas eu meto a mão na consciência e não encontro lá motivo para um castigo desta sorte... Tão somente houve a levandade... Mas eu digo: — não o fiz por mal; não tive a intenção de ofender os poderes eternos; não quis descreer da Onipotência Divina, não quis desfazer a Sua Onisciência, nem a sua presciência dos acontecimentos. Não tive este pensamento. O que eu tive foi o pavor da interrogação à sombra! Eu entendia que o espaço infinito era um ponto de interrogação, a cuja porta não se devia bater. Tudo para aí eu julgava escuridão, e na escuridão não se deve pensar. Arrancar os segredos das almas, as revelações do infinito, eu entendia que não devia ser feito. Mas se elas vêm espontaneamente...

Agora retrato-me; — O que eu supunha negro, treva, é luminoso; o que eu acreditava ser segredo, é claro como a luz do dia; o que entendia ser pavor, é consolo e paz, é ambrosia, é enfim, felicidade!

Palavras leva-as o vento. Mas palavras também calam em corações e podem penetrar inteligências que afinam com as nossas. E nessa esperança que eu repito, ainda hoje: — Não considereis infalível a palavra de nenhum homem; ainda que esse homem seja vosso pai, um homem é um homem; só a palavra de Deus é infalível. Por isso, não acrediteis que os mortos não se podem comunicar; eles podem vir à barra das sessões e eu o faço consciente neste instante.

Deus vos guarde.

AMARO CAVALCANTI

(Em 20-11-36).

Cada um cumpra o seu dever

Prezados amigos, meus irmãos em Cristo, Deus vos dê a Sua santa paz.

Ansioso esperava eu este momento, em que me fosse permitido falar nesta Casa. Não contava, porém, que me coubesse a tarefa do encerramento de uma sessão, quando deveria ser feito este trabalho por espíritos adiantados, nunca por espíritos ainda incipientes como o meu. São, porém as leis de Deus e os seus designios indiscutíveis. As ordens transmitidas pelos espíritos diretores das sessões, devem ser religiosamente cumpridas por aqueles que têm o desejo sincero de progresso, de adiantamento.

Meus amigos, eu sou desejoso desse progresso; tenho no meu espírito o desejo imenso de progredir, desejo que cada vez mais se acentua pela vontade de igualar àqueles que podem distribuir maior soma de bens; e, se digo igualar, não é porque uma espécie de ciúme ou inveja ocupe o meu espírito; é porque sei que a Doutrina Espírita é progressista e a evolução não tem parada. Um dia me será permitido esse progresso, e eu o conquistarei; e, então, um júbilo imenso inundará minha alma, pela prática de ensinamento cristão às criaturas.

Meus amigos, não vos quero deixar na ignorância de quem eu sou: minha figura em vosso meio é apagada; no entanto, desde que meu nome seja pronunciado neste recinto, alguém, que me toca muito de perto, sentirá prazer em seu ser. E esse prazer, desde já, eu declaro será repartido comigo; porque não posso esquecer, embora no outro plano da vida, esse laço de família material que na terra nos prendeu um ao outro.

Meus amigos, vós tendes em vossa presença alguém que se chamou José de Azevedo Maia. Muito desejo tenho eu que esta casa progrida, porque, conhecendo a Doutrina do progresso, da evolução, de que acabei de vos dar um pálido testemunho, eu compreendo que o Asylo Espírita João Evangelista não foi criado tão somente para este presente em que estais. Ele alcançará, com a graça de Deus, um futuro que se tornará evidente, especialmente na História espírita. Para isso tanto basta que as criaturas que nele trabalham se mantenham firmes em seus postos de sentinela avançada, cada um firme no seu lugar; as crises sobrevêm, mas sendo repartidas igualmente entre todos os crentes, pequena dose caberá a cada um.

Lembraí-vos da história do feixe de varas; quando unidas, todas formando um feixe, ninguém as poderá quebrar; esparsas, separadas umas das outras, fácil se torna quebrar uma por uma.

Membros componentes do Asylo Espírita João Evangelista, vós que tendes em mão um trabalho que vos foi confiado do Alto, compreendei: vós deveis ter honra em desempenhar uma tarefa no seio da seara cristã. Todas as vezes que a vaidade penetra em uma agremiação espírita; todas as vezes que o sentimento de inveja e egoísmo, ou de outro qualquer elemento prejudicial aparece, surge repentinamente no seio de uma instituição desta ordem, o seu progresso estaciona, não prossegue!

Fica esta lição de aviso: Cada um busque no seu interior, no recesso da sua consciência, encontrar as responsabilidades, os seus compromissos, para os desempenhar; e, se notar que os outros desfalecem, não vá também desfalecer por isso; — bem ao contrário, fortalecendo sua fé, sua resistência, aumentando sua capacidade de ação, mostrará que é um soldado valente, intimerato, e continuará desempenhando a tarefa que o trouxe à terra.

Meus amigos, não estranheis que nem uma palavra sobre interesses materiais referentes a mim ou aos meus, eu profira, neste instante. O bem geral é a preocupação do espírito que sabe pensar. Com isso não quero me elogiar; nunca foi este o meu critério; mas entendo que cada um pode cumprir seu dever! Nada mais fiz do que isto. Não é do meu feitio me ocupar de interesses particulares, enfim, dos interesses pessoais. Por isso digo: Calma e coragem, meus amigos! Sei que passa alguém por aflições e crises na sua vida, que felizmente, por um certo lado estão debeladas. Sei que alguém interpretou alguma cousa que se passou na sua vida, como um rude golpe do destino. Resigne-se essa criatura. A mulher é sempre parte fraca; é verdade que há espíritos varonis, que podem resolutamente enfrentar situações; e vós tendes disto exemplo palpável. Mas a regra geral é que um espírito cruciado na terra por todos os lados, triste, desolado, mortificado na alma, dá importância exagerada a certos acontecimentos, que para outros não terão talvez esse alcance. Por isso repito: Fé Naquele que rege os destinos humanos.

E vós outros que não me conheceis, mas a quem eu estimo, porque, lendo o livro do passado, eu me encontro relacionado com diferentes pessoas aqui presentes, a esses, eu venho dizer: Tudo nesta vida é perecível. As afeições sólidas, ruem por terra; mas é imortal a resistência do espírito e seu cabedal não se altera. Cada um esteja preparado para servir, quando for necessário, na ocasião mais oportuna da vida.

O Senhor a todos olhe com carinhoso olhar, e a todos abençoe!

Deus conceda paz à sociedade espírita. Deus conceda paz a toda a cristandade. Que cessem as guerras, as perfídias, as contendas, as separações!

Deus vos guarde.

JOSÉ

(Em 20-11-936).

Sigamos os passos do Mestre

Seja louvado o Santíssimo nome do Senhor.

Meus amigos e meus prezados irmãos, o Espiritismo vos traz constantemente revelações, conselhos, nos seus profundos estudos. Eles são entregues à vossa meditação, para que possais aproveitar em vossos espíritos e talvez em vossos próprios corpos. Nada mais realça, nada mais embeleza um todo de homem ou de mulher, do que seja o espelho da virtude. O seu brilho, o seu fulgor, são realmente a beleza infinita do Além, refletida num rosto humano. Porém, o caminho da virtude é sempre cercado de acúleos profundos, difíceis de se passar; é sempre um caminho apertado, estreito, íngreme, uma ladeira escarpada, custosa de se subir; enquanto o caminho do pecado é uma estrada franca, larga; todos nela podem passar; o pecado mais hediondo tem caminho nessa estrada; não encontra óbices, vai seguindo, seguindo... Há, porém, notável diferença no desembocar dessas duas estradas: a primeira, cercada de espinhos, bordada de acúleos em sua sinuosidade, que não acaba, como que cada vez mais aperta o cerco, até o último dia da existência do corpo terreno... Quando, porém, o espírito, vencedor dessa carreira sem trégua, consegue desembocar no Além, então, sim, a paisagem encantadora, que se lhe desdobra perante a visão espiritual, é um verdadeiro primor, uma verdadeira maravilha, que só Deus, o Criador Infinito da criação, poderia formar. Luzes, alegria, harmonia, felicidade, tudo isto, no fim desta jornada, cheia de perigos, de precipícios, de acúleos profundos, de mágoas, de dissabores, de contrariedades, representados pelas provações da vida! A estrada larga, porém, que tanto facilitou o caminho do homem, na qual nem um só óbice apareceu, nem uma muralha a transpor, nem um obstáculo à resistência, tudo fácil, tudo largo, espaçoso, tudo assim... chegando ao fim, ao término da existência terrena, quando o espírito, farto daquele gozo impuro, que ela lhe oferece, desemboca no mundo além, tudo lhe é sombrio, escuro, parecendo que agora é um nevoeiro espesso, que, sabe Deus quando acabará! O espírito, aturdido pela escuridão, pela estreiteza, pela falta de âmbito para o seu desenvolvimento, sente-se torturado, porque a sua bagagem pesa sobremaneira sobre seus ombros; é o fardo de todos os seus erros, é o peso de todos os seus crimes, é, enfim, a tristeza infinda de haver se conduzido por um caminho que Deus reprovou! No entanto, enquanto na vida terrena batalha-se por conseguir imprimir a virtude em caracteres, cedo, para que possam realmente se amoldar àquele espírito de retidão, tudo é difícil, tudo se torna como que impossível a realizar! E os homens são cegos... A própria infância não mais aceita as injunções do bem, que se lhe procura incutir. É preciso, porém, ainda uma vez, fazer soar aos ouvidos daqueles que professam a fé espírita, e que lhe conhecem os fundamentos, as razões, as conseqüências, os privilégios, é preciso badalar ainda uma vez a essas criaturas, que, para se conquistar a felicidade eterna, é preciso conhecer todo o sabor da virtude, que é suave e doce como mel!... Mas é muito perseguida na terra... A virtude não é amada em vosso meio; bem ao contrário disto, cercam-na de mil dificuldades, procuram impedir-lhe o passo, a cada instante... Mas, meus amigos, quando ela está enraizada no âmago de uma consciência, muito embora o cerco seja profundo, se torne cada vez mais estreito, de balde! O espírito, torturado, não voltará atrás; irá continuando a sua jornada, embora com a dificuldade que se lhe apresenta e há de conseguir seu desideratum. Ai, porém, daqueles que representarem o papel de espinhos! Ai, daqueles que representarem muralhas intransponíveis nesse trânsito para o Além; ai, daqueles que, podendo se levantar, baixaram ao nível do nada; ai, daqueles que, podendo ter pensamentos nobres, de caridade, simularam aquilo que não sentiram e apresentaram rostos tranqüilos, quando tinham almas revoltadas pela descrença! Tudo isto é espelho claro aos olhos da Providência! Ah! Meus amigos, quero tão somente chamar vossa atenção para esta face de Espiritismo. Espiritismo vos traz o céu para a terra, com todas as suas belezas, para que aprendais, mas vos diz: Quem quiser acompanhar os passos do Mestre, tome sua Cruz e siga-O, segui-O, meus caros amigos... Segui-O, suportando o peso das dores, conquistando virtudes, enfim, sendo bons, Deus vos guarde!

ANALIA FRANCO

(Em 24-11-36).

Aprendamos nesta história

Meus amiguinhos, minhas prezadas companheiras, Deus vos dê a Sua benção, Sua paz.

O mundo em que vós habitais, em que eu há bem pouco vivi, é realmente um mundo cheio de dores, cheio de penas e provas, de agitação e sofrimento. Mas ele tem, meus caros amigos, muita coisa boa, para a qual o homem fecha os olhos; ainda há o que se ver de bom na terra. Eu que tenho predileção pelo trabalho que diz respeito à infância, quero contar a vós outros e às crianças, especialmente, o que vi, há bem tempo, num lugar muito distante daqui, tão distante que não se fala língua que possais compreender. O próprio país de origem desse lugar, não compreende a língua que lá se fala. Nesse país, nesse lugar, digo eu, fui levada por um grupo de amigas interessadas no desenvolvimento da palavra cristã. Para nós, os espíritos, é fácil entender os homens, falem eles a língua que falarem. Isto acontece quando estamos fora do médium; é preciso que compreendais minha explicação: Quando estamos com o nosso corpo astral, penetrando em qualquer meio, entendemos tanto o selvagem, como o homem civilizado, em qualquer de suas línguas ou dialetos. Quando estamos no médium, já não é assim. Por isso, não conhecendo aquela gente, a língua dessas criaturas eu podia entender.

Que vi eu?

Um lugar que muito parecia um albergue; estilo colonial, para que possais compreender; não é bem isso, mas é como se fosse... num vasto alpendre, esteiras pelo chão; nessas esteiras, uns pratinhos feitos de alguma coisa que parece argila; mas que tine como se fosse metal: curiosidade da terra... Em volta desses pratinhos, crianças deitadas de bruços (é assim que se come lá), deitadas de bruços, cada uma tendo, na sua mãozinha, a colher também tosca, a espera que lhe fosse servido o alimento. Veio, então, uma senhora madura, gorda, bem disposta, com o rosto alegre, e disse para as crianças: “Não temos muita coisa hoje; foi difícil arranjar comida, mas, Deus é grande! Assim como Ele dava a maná do Céu para os israelitas, naquele tempo, permitiu que também as nossas árvores dessem o fruto suficiente para vos alimentar hoje. Não temos muita coisa: é só isso. “E ela foi tirando de uma grande vasilha redonda, que tinha para apoio um pé não correspondente ao seu peso, sem alças, com uma espécie de concha parecida com aquela colherinha de que acabei de falar, e foi servindo aquele fruto para as crianças; o fruto era vermelho, feitiço de morango, mas não era morango; é fruto próprio do local. E foi repartindo; e as crianças de bruços comiam o fruto que ela servia. Depois que foi servido esse fruto, ela foi buscar alguma coisa que, para dar um nome, devo dizer um jarro, mas era uma coisa afunilada; e foi depondo nas canecas, que também não eram canecas, feitas do mesmo metal, aquele líquido que era escuro, mas não era o nosso café; era uma bebida própria daquela gente, que fortifica, que sustenta e talvez contenha alguma coisa de cola, ou guaraná. Deitou naqueles copinhos e cada uma das crianças se serviu, ficando satisfeitas, como se fosse um banquete, e, imediatamente ela disse: “Agora, vamos nos lembrar de uma outra coisa: Que já ensinei aqui?” — Silêncio completo. Ela repetiu a pergunta: “Que já ensinei aqui?” — Um, mais sabidinho, respondeu: “Que nós temos corpo e alma”.

— Então, se alimentamos o corpo não vamos deixar a alma em jejum... E todas as criancinhas, prontas para orar, continuaram deitadinhas de bruços como estavam, mas as mãozinhas tomaram este feitiço, em cima do prato que havia contido aquele alimento que já haviam ingerido. Puseram-se a orar, e a oração era esta: “Senhor, bendito sejas, porque nos deste o fruto que acabamos de comer! Bendito sejas, por que nos deste a bebida que acabamos de beber! Dá-nos, também, Senhor, aquele licor fabricado no Céu, que é o alimento dos nossos espíritos”. E ficaram todas de cabecinha baixa, a espera que viesse o fluido do céu. A minha companheira, que estava habituada a distribuir esse fluido, fê-lo naquele instante, Eu, que era uma simples visita, porque fui ver o seu trabalho, notei que ela distribuía o fluido para todas aquelas criancinhas, que não eram poucas... Que harmonia, que paz, que sossego! Depois daquela refeição, foram todas brincar. E eu pude ver, então, suas vestimentas; lá não se usa sapatos; usa-se uma roupa grosseira, porque o lugar da terra é frio; essa roupa é quente. Elas brincam satisfeitas, tal qual como as crianças civilizadas costumam fazer, de roda; as canções não são as mesmas, mas elas rodam, pulando, dançando e cantando. Eu disse: “Meu Deus, ainda há felicidade na terra; esta gente é tão feliz!”

Agora, minhas meninas, que eu contei esta história, vou dizer uma coisa que me foi referida pela minha companheira: Lá não há discussões; existe inteira harmonia; aquelas criancinhas não

têm pais; são filhos de pais que pereceram em tempo de peste, de fome; e aquela senhora, que as tem a seu cargo, é uma criatura abnegada, que olha para Deus, e esquece as vicissitudes do mundo! Todas são unidas; todas vivem em harmonia, em completa paz; lá não há chicanas, nem intrigas; há ordem, sossego, paz, e fé em Deus!

Eu perguntei à minha companheira: “Que nome tem este Asilo?” — “Não, minha amiga; isto é mais uma taba, do que um Asilo; não tem nome. Esta senhora trata estas crianças, mas não tem idéia de formar uma sociedade”.

— “Mas, nesta terra, não tem mais ninguém?”

— “Tem, mas as pessoas ajudam como podem; são pobres. Ela não disse que hoje só tinha fruto? Dias há que só há fruto; outros que só se alimentam de peixe; outros, de ovos de aves; e outros dias, angus, mingaus, que eles mesmos preparam, quando aparece com que se faça. De vez em quando um barco encosta por aí, e deixa algumas latas de alguma cousa, de que se utilizam. Mas também não sabem preparar muito...”

Quanto sossego, meu Deus, em tanta miséria material! Por outro lado, em outros lugares, quanta miséria moral, em tanta fartura material! Deus é pai de Infinita Misericórdia. Vós tendes muito. Vós tendes quem se preocupe convosco, quem cogite do vosso bem-estar, da vossa saúde, e ainda procure melhorar a condição ambiente em que viveis. Minhas amigas, um conselho de quem vos deseja o bem, de quem hoje tem motivo para se alegrar muito e aproveitou para falar, para o provar, por assim dizer, à pessoa a quem desejo toda a felicidade, todo o bem-estar, com esta boa disposição de espírito. Não sejais ingratas; orai a Deus, dando graças por todo o bem que recebeis, e lembrai-vos que Ele move os homens em vosso favor. Compreendei, e sede boas, sede fiéis!

Deus abençoe em sua graça a todos os presentes, e Deus proteja o Asylo Espírita João Evangelista!

FRANCISQUINHA

(Em 24-11-36).

Coragem firme!

Paz conceda o Senhor a todas as criaturas na terra.

Meus amigos e meus irmãos, aqui estou em vosso meio, pela Misericórdia Infinita de Jesus. Sinto-me bem em visitar-vos, embora de longe em longe o faça. Sou presente, no entanto, às vossas sessões. A minha palavra humilde é que, por vezes, demora um tanto a se manifestar. Não perdeis, porém, com isso, porque mestres verdadeiros da ciência espírita, incansáveis nesse labor abençoado por Deus, estão sempre prontos a trazer-vos o testemunho da sua palavra, a experiência das suas vidas.

Meus amigos, nunca é bom desfalecer, quando se tem uma tarefa em mãos; nunca é bom afrouxar o ânimo, quando se deve ter a coragem firme. Há, porém, situações na vida dos homens, na terra, que, por vezes, sufocando as energias espirituais, eles vacilam e se deixam vencer. Que assim não seja convosco. Que vós saibais, sempre, pôr de lado os óbices materiais, que venham confundir a vida espiritual com a da terra. É preciso escoimar o espírito de todo laço material demasiadamente estreito; porque tão firme, tão justo, tão estreito, deve ser o laço espiritual. A frouxidão dos laços materiais, a própria fé o indica; — dia vem em que eles, por inúteis, afrouxam de vez e, dando passagem ao espírito, permitem que ele se ale aos mundos, de onde veio, e para onde, de direito, tem de voltar. Não convém, portanto, apertar muito os laços materiais, porque eles, pela sua própria natureza, são fracos; os laços invencíveis, fortes, inquebrantáveis até, são aqueles que unem os espíritos entre si. Espíritos afins se comunicam até pelo pensamento; ninguém os consegue separar. Às vezes, a contingência da vida, os motivos insensatos das criaturas humanas, separam duas almas que deveriam estar ligadas, para o trabalho do Senhor. Às vezes, as perseguições terrenas são tão intensas, que permitem que uma dessas criaturas, para beneficiar a outra, ponha-se à distância. Isto, porém, não indica, de forma alguma, que o espírito esteja também separado do outro espírito amigo, que tão bem o compreende. Ao contrário: parece até que quanto maiores obstáculos materiais se levantam perante as criaturas espirituais, mais os seus espíritos se procuram ajudar no Além. E para

que servem as noites de sono tranqüilo? — Para que os corpos repousem em seus leitos, e os espíritos partam para o Além.

Para que serve, então, o desprendimento temporário da terra, senão para aproximação desses seres em comunhão espiritual? O mundo os separa, mas a fé os une.

Meus amigos, coragem para viver! Coragem para suportar as agruras, as decepções da vida. A morte, muitas vezes, vem para separar entes queridos, mas não o consegue, porque as criaturas espíritas não amam os corpos, mas as almas, e estas são imortais. Os corpos pendem para a sepultura, mas as almas sobem para a verdadeira vida. E quem as pode impedir de visitarem os que lhes são caros, viverem em comunhão com eles, fazendo-lhes o benefício que lhes é possível? Quem as impede? — Ninguém: Deus o permite; é o quanto basta.

Eu, que deixei a terra, após ingrato e doloroso sofrimento, penetrei nesse mundo além, deixando corações desolados por esta separação, por esta saudade que tão fundo sabe ferir. Deus permitiu-me a graça, porém, de que eu pudesse fazer sentir que vivo, e a minha vida espiritual tem sido um lenitivo constante, para uma chaga profunda que o mundo não pode ver. Deus permite, em Sua Alta Sabedoria, em Sua Caridade sem igual, que eu possa destilar algumas gotas do orvalho celeste em almas doloridas pelo sofrimento, magoadas pela dor, desiludidas das esperanças terrenas; e, quando assim acontece, eu, com a minha alma de joelhos, agradeço ao meu Deus e meu Pai, que me proporcionou tão grande felicidade, qual a de poder consolar almas que consolam os outros, mas que guardam para si, toda a sua mágoa. É uma espécie de egoísmo, este, que Deus perdoa. Quantas vezes, o riso na face não traduz a dor profunda de uma alma que sabe sentir! Quantas vezes! E eu, que de longe tudo vejo, que compreendo a situação dos meus irmãos, que visito os seus lares, quando Deus o permite, trago agora esta prece, partida do íntimo do meu espírito, para que Deus dê conformação com as provações a todo ser vivente que tem fé, mas por vezes, tem um sofrimento tão profundo, tão aguçado, tão agravado, que dá impressão que essa fé se esmaece! Oh! Senhor Deus, que ela permaneça sempre lúcida, vibrante, brilhante, afim de que neste curto período que resta, possa manter-se na altura para que foi instituída.

Deus vos guarde a todos, e a mim não falte com a sua luz eterna.

ARNOLDO

(Em 27-11-36).

Glória ao Espiritismo Cristão!

Meus amigos, paz.

Por que cabe a mim, Senhor, nesta hora, o encerramento de uma sessão desta altura? Por que cabe à minha insuficiência fechá-la?

Devo dizer, para que ouçais, meus amigos, e, ao mesmo tempo, para edificação do espírito que ainda não compreende os privilégios da luz espiritual, que Jesus, quando estava no mundo, abriu os olhos aos cegos e lhes deu a vista material que lhes faltava. Ao cego espiritual, àquele que ainda não tem o alcance das cousas eternas, Jesus promete a vista, desde o instante em que esse espírito, compenetrado da justiça, da experiência porque passou, acredite na verdade, que se lhe põe diante dos olhos.

Devo dizer, não somente para esta irmã que aqui se encontra, como para todas as outras que acorreram imediatamente ao seu chamado, que imediatamente vieram para ampará-la, para confortá-la, no momento decisivo da sua passagem para o Além, que os seus olhos se abrirão à luz eterna, desde o momento em que a graça de Deus me permita ampará-la.

— “Mas eu vejo, eu te vejo, meu amigo”... (fala um sofredor).

— Tens que ver, porque assim é permitido pela vontade suprema.

A ti minha querida irmã, e à vós, meus irmãos, nos une laço estreito, que não podeis compreender... Quem fui eu, na terra, nesta última vida, para merecer de Deus, favores desta ordem? — É porque Deus vê o interior das almas; Deus não julga pelas aparências; Ele é a Caridade em si!

O meu espírito, deixando as vestes do corpo material, para surgir no mundo além, bebeu os ensinamentos profundos que o Espiritismo do Além lhe forneceu. Eu venho agora do teatro exato da guerra, onde se desenvolve toda aquela carnificina. Não tenho podido comunicar-me convosco, meus amigos, porque o trabalho que recebi em mãos era de ficar ao pé dos agonizantes, para amparar o desprendimento dos seus espíritos e os enviar a vós, que doutrináveis, aqueles que deviam vir a estas sessões.

Eis porque não me tenho apresentado, porque tenho estado afastada de vós... Mas ei-me aqui de novo, pronta para o trabalho que Deus me confiou, qual a graça bendita de poder levar esta superiora, bem como todas as outras irmãs que, desoladas, acorreram em seu socorro, — para o aprisco celestial!

Vamos todos, meus amigos, vamos, porque é hora de recolher, é hora da prece em conjunto... É hora do Guia tutelar juntar todas... E eu também estarei convosco, para que a minha prece se una à vossa, e possa também alcançar aquelas criaturas que não puderam vir até nós.

Seja louvado para todo o sempre o santíssimo nome de Jesus!

— Glória ao Espiritismo Cristão, paz às criaturas humanas!

— Que assim seja.

MARIA LUIZA

(27-11-36).

Um grande ensinamento

Meus queridos irmãos, desça sobre vós a serena paz de Jesus.

Com quanta tristeza, com que profunda mágoa, olha o espírito, do Alto, no espaço, para as cenas que se desenrolam no ambiente terreno! Que visão aterradora e profundamente triste, descobre o nosso olhar- espírito, neste minúsculo planeta, que é o mundo em que habitais! A fraternidade desejada pelo Cristo e por algumas criaturas devotadas ao seu amor, parece que cada vez mais da terra se afasta, espavorida, por falta de ambiente!

Quem prepara a fraternidade entre os homens? Quem estabelece o laço indissolúvel da simpatia que deve existir entre todos os seres racionais viventes? Quem deseja esta união estreita que faz comunicar pensamento a pensamento, que faz pulsar coração a coração, que faz, enfim, esse laço estreito indissolúvel, desejado por Deus e pelas criaturas de bom senso? — A virtude excelsa, a virtude que supera todas as outras, porque é primordial entre as virtudes principais — A CARIDADE! Desde que a caridade seja compreendida entre os homens, o princípio de fraternidade não será violado. Quantas vezes a criatura humana diz, e afirma com segurança, que a fraternidade não é praticável entre a humanidade, no estado atual em que se encontra; que ela é uma utopia, um sonho realizável, apenas nas paragens augustas do Além! Quantas vezes os próprios crentes espíritos pronunciam frases como esta que acabei de proferir: “A fraternidade é irrealizável na terra”...

Meus amigos, eu não concordo convosco, neste pensar, nesta asserção, e vos digo porque: Se Jesus entendesse, na sua presciência, na sua Onipotência, na sua sabedoria sem igual, que este princípio era irrealizável entre os humanos, não teria exigido sacrifício desta ordem. A fraternidade não se estabelece na terra, porque esta ainda não compreendeu o que é Caridade. Desde o momento em que ela compreenda o que o Apóstolo Paulo tão bem explicou ao homem, a fraternidade será um corolário, uma consequência, inevitável até, da execução desse princípio básico do Cristianismo!

Ser caridoso, meus amigos é compreender o que é amor em toda a acepção verdadeira deste vocábulo, que significa o PRÓPRIO DEUS: Deus é amor! Não tem caridade quem pensa mal; não tem caridade quem inveja; não tem caridade quem é maledicente; quem não poupa a desventura dos seus irmãos; quem se coloca acima do humilde... Não tem caridade aquele que entende valer pelos seus valores materiais; não é caridoso aquele que não sabe ser irmão do seu irmão. E depois de todos estes dizeres, meus amigos, vós compreendeis que não podeis ser fraternos, pela razão muito simples de que não sois caridosos. O princípio de caridade manda respeitar a criatura, em sua integridade física e moral. O princípio de caridade estabelece esta união sincera que faz sentir as dores que pertencem a outros.

Quem não sente essas cousas, como pode ser fraterno? Quem não tem dentro de si a corda sensível que faça vibrar esse sentimento, não pode, por conseguinte, ser fraterno, nem compreender o que seja a fraternidade. Eis porque disse ao principiar esta conversa convosco, que nosso olhar espírito, pairando sobre a terra, avista cenas lamentáveis, que nos ferem dolorosamente no âmago dos nossos próprios seres. Quem olha do lado que nós olhamos, para essas criaturas agitadas, turbulentas, sanguinolentas, pensando sempre mal, jurando vinditas, tirando desforras, sacrificando a inocência, a virtude, a velhice, a moléstia, a todo esse egoísmo brutal que as empolga, compreende que a caridade está muito longe desses seres, muito afastada do seu pensar. É por isso que eles não podem ser fraternos.

Numa agremiação como esta, meus amigos, é preciso recordar estas cousas, para que não permitais, sequer, que o pensamento menos caridoso venha toldar o ambiente em que precisais viver. O princípio de caridade nivela as criaturas: o orgulho do homem as separa. O homem é quem faz estas distinções sociais; é quem busca, nas suas leis insensatas, sacrificar, muitas vezes, virtudes, que se encontram ocultas no peito de criaturas humildes... E essas criaturas não podem ser trazidas para o seu meio, porque são de meio social diverso do deles... No entanto, nessas plantinhas obscuras se encontram um grau de pureza, difícil de encontrar nas altas camadas sociais: elas são humildes, modestas, e guardam religiosamente dentro do seu peito, muitas vezes, a própria desventura que as persegue! Mas o orgulho do homem é insensato e vai procurar sempre murchar a flor da pureza d'alma, que procura desabrochar... O homem é insensato; ele busca o brilho falso das camadas elevadas, onde a fraternidade não pode medrar, porque a caridade passou de longe...

Meus amigos, cultivai dentro dos vossos corações, o princípio de caridade que o grande Apóstolo procurou fazer sentir ao homem. Caridade é amor; DEUS É AMOR! Deus descobriu, no peito de Magdalena, um coração que lhe pertencia; no entanto, o homem via nela uma pobre pecadora... Jesus descobriu nela a virtude que outros não descobriram... E assim, em encarnações sucessivas, ela chegou a ser o que é, colocando-se na altura em que se encontra.

Meus amigos, é muito grande a caridade de Deus; é muito grande o amor de Jesus! Vós ainda não compreendeis o que é caridade. Se pudésseis compreender exatamente o significado desta palavra, e realizá-la em vossas vidas, a fraternidade aí estaria francamente estabelecida, desdobrando seu manto áureo, seu estandarte glorioso, sobre a humanidade inteira! Mas a fraternidade não se estabelece, porque, antes dela não se estabelece primeiro a caridade. Se formos caridosos convosco, e vós, por vossa vez, fordes caridosos uns para com os outros, cedo será realizado o grande ideal do Divino Mestre: Caridade a todos os homens, fraternidade a todos os povos!

Deus vos guarde e proteja, ensinando-vos as grandes leis do verdadeiro amor.

VICENTE DE PAULO

(Em 1-12-36).

Uma grande dor

Deus vos guarde, meus amigos e meus irmão.

Há bem poucos dias, caríssimos irmãos, tivestes uma bela comunicação, que vos trouxe notícias, que vos agradaram imenso. Hoje, meus amigos, eu venho também vos dizer alguma coisa, pela qual certamente tomareis interesse. Meu pensamento certamente vos comoverá, porque venho vos pedir uma prece por alguém, que se encontra sofrendor, longe daqui; alguém que viveu na terra, possuindo um lar relativamente feliz, como é possível no mundo em que habitais. Esse alguém, viveu em pequeno número, no seio da sua família, sempre sem desavenças, nem discórdias, sem perturbações, sem motivos para abatimentos d'alma. Acontece, porém, que este grande mal que atualmente avassala o mundo em que habitais, e que promete estender-se muito além do que as vossas vistas alcançam, chegou a tocar de perto o lar humilde dessa criatura. E hoje, por entre lágrimas que lhe rolam incessantemente pelas faces, essa criatura se encontra num recanto longínquo, vivendo, sabe Deus como, e de que maneira, porque perdeu o esposo, perdeu o filho, perdeu todos os entes queridos, arrastados na voragem dessa carnificina medonha, que ensanguenta a velha Europa! Essa criatura está só, atirada para um canto... Ninguém se lembra do seu

sofrimento! Tem idade; os cabelos brancos emolduram essa face silenciosa e resignada; os olhos arroxeados pelo vestígio das lágrimas, são o espelho fiel das grandes dores que lhe cruciam o espírito! Seu corpo, abatido, não tem a necessidade natural de alimento... E, sem ter idéia de sucumbir por suicídio, essa criatura pouco se alimenta. Do lugar onde se encontra, escuta ainda o troar dos canhões longínquos, da metralha que deflagra; é a morte que se aproxima cada vez mais. Mas ela não tem medo. Ora ao seu Deus e lhe diz: “Mas se todos foram, Senhor, porque só eu fiquei? Por que me deixas nesta terra que é a minha, abandonada de todo socorro? — Sem o filho querido das minhas entranhas, sem o esposo, que era o sustentáculo material da minha vida... Por que me deixas abandonada, Senhor?”

E essa criatura se lamenta, e essa criatura desfalece! E os dias se vão sucessivamente passando sem que ninguém, nenhum ser humano se lembre de dar um conforto, um consolo amigo, a esse pobre ente torturado pelo sofrimento! E eu a vi! Eu, que na terra tanto padeci pelo amor da família, que não fui compreendida pelos meus, e que derramei também lágrimas angustiadas, por motivos que a vós não interessam, mas que me faziam sofrer imenso! Reflito: — Senhor, Tu foste para mim caridoso e bom, porque, se me deste a cruz do sofrimento, quando na terra, não me fizeste ver partir nenhum dos meus; quem partiu fui eu, e eles ficaram. Lá o caso é diferente. Era um marido sadio, robusto, bom, amparo da sua consorte, trabalhador, honesto, vivendo em paz com sua família; o filho adorador, jovem, robusto, promissor de grande vida, que, em plena mocidade, a guerra ceifou! E a pobre criatura se vê sozinha, porque não tem mais ninguém, a recordar os dias felizes da sua mocidade: — O dia em que o encontrou pela primeira vez; o dia em que se resolveu ser sua inteiramente, constituir com ele um lar... E depois vai o pensamento caminhando, e ela se recorda do primeiro filho do seu amor entranhado, tão belo, tão perfeito aos seus olhos, e o vê crescer, desenvolver-se, tornar-se homem, trabalhador e forte, para servir assim, de um momento para outro, de pasto à carnificina dos seus irmãos! E essa criatura não sabe o que pensar, entre a saudade do filho, entre o amor da Pátria, entre a saudade do esposo, entre o martírio do seu coração... Essa criatura padece de tal forma, que eu vos venho pedir, meus amigos, uma prece em seu favor. Vós não a conheceis. Mas o seu nome já indica sofrimento: ela se diz Dolores; é o seu nome e ele já parece um vaticínio! Lembrai-vos desse nome em vossas preces, e não vos recolhai hoje aos vossos leitões, sem pedirdes a Deus, em uma prece fervorosa, que permita um dos seus Guias tutelares, um dos Amantes Discípulos de Jesus, dos seus apóstolos, dos seus mensageiros, destilar gotas de bálsamo consolador sobre aquele coração dorido, tão sofrido, tão paciente, resignado, que um espírito, ainda fora do corpo, como o meu, se sente torturado somente em ver! Resignação evangélica, coragem sem igual, martírio inconcebível! Orai por essa criatura meus irmãos. E vós, sobretudo, mães, que sabeis o que é o amor de um filho, vós que também certamente sofreríeis imenso, em caso idêntico, compadecei-vos desse sofrimento e orai por ela, porque eu também, que tanto sofri, que tanto padeci por amor dos meus filhos, também juntarei a minha prece à vossa, para que Deus a acolha em seu seio amantíssimo!

Deus vos proteja, Deus vos abençoe e vos guarde.

ANTONIETTA MERCÊ

(Em 1-12-36).

O maior preceito

Meus prezados amigos, meus irmãos, abençoados sejais todas as vezes que os vossos pensamentos, os vossos gestos, a vossa vida tiver por tema a Caridade Cristã.

Nunca é demais explicar-vos, meus queridos amigos, o valor extensivo da caridade. Só a compreende bem aquele que realmente sente amor a Jesus, e sabe que, sendo filho de Deus, não pode deixar de cumprir os preceitos que Seu Pai lhe dita. O maior de todos esses preceitos, aquele que tem por base a própria Doutrina do Cristo, é a Caridade. Sem ela não pode haver bem em parte alguma do Universo. — Porque onde há Caridade, existe perdão; onde há caridade, existe a vontade de fazer bem, onde há caridade, vive o amor de Deus! Mantende-vos, pois, meus amigos, nessa linha de conduta, procurando, primeiramente, consultar o vosso coração, para ver se ele não se encontra

vazio desse sentimento profundo que Deus nele procura implantar; procurando consultar o vosso sentir, buscando saber se de fato alguma coisa de superior move a vossa vontade; porque, se vós não tendes um sentimento profundo da verdade que deve inspirar o gesto, é certo que o beneficiado lucrará com a esmola, porque a parte material não será perdida, mas para vós, que sois necessitados da felicidade eterna, o benefício não será tão franco.

Assim, eu louvo sempre o vosso gesto, todas as vezes que vos vejo compartilhar da alegria que enche os vossos irmãos espíritas, quando tiram do que é seu, para aliviarem a sorte dos que têm menos; mas alegro-me muito mais, quando, perscrutando os vossos corações, eu vejo que o gesto foi simplesmente a tradução fiel do sentimento que ali estava.

Benditos sejais! Que Deus vos abençoe e vos faça progredir sempre.

MAX

(Em 4-12-36).

Como realizar a paz?

Caros amigos, meus prezadíssimos irmãos, conceda-vos o Senhor a Sua Paz! Paz de que anda toda alma cristã sequiosa, não porque sinta a sua falta em si própria, porque quem é cristão tem sempre essa dádiva suprema do Criador dentro de si, mas, porque, vendo o despenhadeiro em que vai rolando o mundo, naturalmente tem ânsia de que essa paz salvadora se estabeleça em toda a humanidade.

Meus amigos, o que resta fazer, para que esta paz venha ao mundo? O que há para realizar? Como atraí-la, como conseguir a sua permanência entre os homens? As palavras do Divino Mestre, outrora, ao despedir-se dos seus amados Discípulos, foram as seguintes: “Deixo-vos a minha paz; a minha paz vos dou; não vô-la dou, porém, como o mundo a dá” . Esta expressão do Divino mestre é a chave do problema, em torno do qual gira esta interrogação: Por que não se estabelece esta paz? — Porque os homens, meus amigos, em lugar de buscarem a paz que Jesus francamente deixou para o mundo, buscam, ao contrário disso, a paz que o mundo promete. Como pode o mundo prometer aquilo que não possui? Jesus, prometendo a sua Paz, poderia realizar a sua promessa, deixando-a aos que a quisessem receber. O mundo, porém, não tem essa paz; e como pode ele presentear-vos com aquilo que não possui? A vida do mundo é uma agitação contínua, que hoje, na atualidade, se vê em toda a parte. Não repousa a felicidade nem sequer no lar; ele próprio é perturbado por distúrbios perfeitamente evitáveis. As nações vivem em desassossego; os países mais calmos, aqueles que se regiam por uma constituição severa, vêm baquear o seu alicerce, por um capricho, por uma insensatez. Qual é a nação perfeitamente firme em seu alicerce, tendo por fundamento a paz? — Nenhuma. Se vós correrdes pela memória o nome de todos os países que conheceis, ainda que não os tenhais visto de perto, verificareis que em nenhum deles o sossego é permanente. Acaso Jesus passou pelo sacrifício da cruz, inutilmente, para exemplificar aos homens a regra do bem viver? Não! A razão única é que a criatura humana busca sempre essa paz fictícia e não a verdadeira. Quando alguém se consagra inteiramente ao labor cristão, passa aos olhos das outras criaturas por fanático... O fato é, porém, que aqueles que se colocam dentro do ambiente preparado para receber a paz do Divino Mestre, têm conforto em suas almas, e, se padecem, padecem pelas dores alheias...

Meus amigos, realmente, a impressão que se tem do outro plano da vida, olhando para o vosso mundo, é de que se prepara um caos, tremendo, em que, em breve tempo tudo se esfacelará, e não se conhecerá mais pedra sobre pedra, no dizer das Escrituras. Os afetos mais sagrados, os afetos mais puros, os mais entranhados, baqueiam! As cordas dos corações não falam mais; os pensamentos não se entretêm com cousas puras. A mulher, no dizer de alguns, — a obra prima da criação, — esquece-se de que não deve descer do pedestal em que Deus a colocou, e procura dele apear-se, para ombrear com o homem, mas naquilo exatamente em que o próprio homem não se devia chafurdar. A decência, a moral, o pudor fogem da sociedade. A linguagem da mulher é toda diversa daquela que deveria ser... E ela adquire hábitos e costumes, que não são compatíveis com a sua natureza, criada por Deus, para a arte, para o belo, para a pureza, para a expansão sutil das boas realizações. Tudo parece que está girando, girando, para depois precipitar-se de uma vez... E a

natureza humana não acorda! O espírito não vê que se perde nesse labirinto intrincado de pensamentos, incríveis de imaginar possa conter um cérebro feminino! E os homens responsáveis pelo futuro das nações, esquecem-se de que Deus vê tudo, de que Deus lhes deu responsabilidades perante o mundo e perante a própria crença, e que delas se devem desempenhar com ação, com critério. Ninguém pensa no dia de amanhã, a não ser esse amanhã problemático que é o dia seguinte. Ninguém se recorda que pode dormir hoje na terra e abrir os olhos no Infinito. Ninguém prepara a sua bagagem para a partida. O expresso que conduz à eternidade não tem demora; ele parte rápido como uma flecha, e a bagagem deve estar pronta para o momento da partida. Ninguém disso cogita. Palavras, crença, fé, só nas páginas dos livros; quando muito, nas tribunas... Mas no íntimo das consciências, na realização da vida, cousa raríssima!

Meus amigos, não há necessidade de que alguém se perturbe ao ponto de pensar que tudo isso realmente deflagrará em breve, e virá a maior confusão na vossa terra. O que há necessidade é de coesão de forças, espíritos capazes de orientarem o pensamento humano. Espera-se materialmente que um homem se levante para guiar a humanidade; mas ninguém se lembra de que é preciso o espírito superior nele incutir a verdade da direção. Oraí, meus amigos, oraí muito! Porque cérebros inteligentes não faltam; homens de capacidade existem; estadistas de valor, o mundo os tem... Oraí para que essas criaturas recebam intuições capazes de orientar um povo, e que esse povo seja a humanidade inteira! Só o Espiritismo, meus amigos, o pode conseguir, aconselhando-os assim. Pedi a orientação para os responsáveis das nações, para que eles se orientem pela vontade Divina, e a paz que Jesus prometeu ao mundo se possa um dia estabelecer.

Deus vos guie.

ISAURA

(Em 4-12-36).

Sobre as dificuldades

Meus queridos amigos e meus prezadíssimos irmãos, eu vos desejo a paz que vem do Senhor.

Tudo quanto diz respeito a esta Casa me interessa, tudo quanto afeta o Asylo Espírita João Evangelista, é, para mim, de suprema importância.

Esta casa de caridade, que tem duplo fim — o espiritual, de encaminhar as almas para Jesus, e o material, de preparar corpos robustos, sadios, para o trabalho da vida, — merece a simpatia de todos nós, que procuramos nos orientar pelo caminho da verdade e da justiça. É portanto, para encorajar, a minha presença neste instante. Meus amigos, apresenta-se adiante de vós um grande trabalho. O campo é vastíssimo. E eu, que tenho andado à vossa procura, ativando as vossas intuições, desenvolvendo-as e procurando incutir-vos elementos para que possais trabalhar com boa vontade, me alegro por ver que estais ativos, cada um no seu posto, procurando angariar recursos materiais para a continuação do vosso trabalho. Procedei assim, e vereis que não será em vão todo o vosso esforço.

Meus irmãos, a parte espiritual também vos toca de alguma sorte; mas não é vossa a direção. E todos os bem intencionados, todos quantos desejam encaminhar-se com verdade e justiça, nesta vida transitória, que é apenas um caminho que desemboca no Além, devem procurar sempre a intuição do Alto, consultando os amigos e resolvendo de acordo com eles. Sobre tudo os interesses da Casa não deverão ser decididos sem a aprovação de espíritos competentes.

Tenho estado constantemente convosco e sempre satisfeita com o vosso esforço.

Há, entre vós, um ditado que, muitas vezes, é repetido. É o seguinte: “Nem tudo é tão preto quanto se pinta”. Pura verdade: O homem tece em volta de si as dificuldades, com elas se entretém e nelas se enreda, acabando por supor que tem muralhas intransponíveis defronte de si, e está obrigado a transpô-las, quando elas efetivamente apenas existem no seu pensar.

A vida, meus amigos, não é fácil para ninguém. Ninguém absolutamente pode entender que a vida é muito fácil, porque não é. Aquele que tem graves responsabilidades, dispondo de recursos para delas se eximir com retidão, com acerto, ainda assim luta; as suas dificuldades são de outro gênero. O pobre luta com a dificuldade da sua manutenção, os seus embaraços são desta natureza.

Quem, entretanto, se encontra instalado na vida sem grande esforço, contando com vigor, inteligência e boa vontade, não deve ficar a imaginar terrores, quando as causas, se bem que não sejam muito fáceis, não são, todavia, tão negras quanto parecem.

Exemplificando, referir-me-ei às dificuldades que há bem poucos dias, assoberbavam esta Casa. Houve quem pensasse que um despenhadeiro a esperava, que todo o esforço fora improfíquo. Breve levantou-se uma voz, intuída, é certo, por alguém que não se deseja descobrir, e aventou uma idéia que, posta em prática, veio salvar a situação do momento. Tudo na vida é assim. É preciso vencer a golpes de energia, é preciso persistência; volubilidade não adianta, ao contrário, atrasa.

O Asilo tomou um fôlego e caminhou. Estava qual um balão cativo à espera de bom vento para se erguer... O bom vento soprou, e ele se foi... Situação aparentemente tétrica foi a que se apresentou diante de vós: — “Não há recursos! Vamos gastar as últimas migalhas...” — Tal não sucedeu.

Meus amigos, vós tendes elementos: para não soçobrar. Um só certamente não resistirá; mas todos, coesos, unidos, fortes, não soçobrarão. A casa irá adiante.

Outros planos estão me chegando ao espírito, provenientes de idéias formadas por pessoas que se interessam pelo Asilo. E todos convergem para o mesmo ponto: angariar recursos.

Permanecer inativo, é o mesmo que deixar-se ir à mercê da vaga. É preciso lutar, é preciso esforçar a inteligência, é preciso refletir, andar! Coragem, meus amigos! O vosso trabalho progredirá!

E para vós outros, que vos vedes a braços com crises imaginárias, ponde as cousas nos seus verdadeiros eixos. Cada eixo tem uma roda, cada roda tem seu lugar. Pois bem: caminhei de acordo com as circunstâncias, não desejando além daquilo que podeis ter, e o barco navegará francamente à tona da vaga.

Ora, as dificuldades!... As dificuldades certamente hão de vir a todos; não podemos evitar para vós as dificuldades que certamente tereis de enfrentar, na vida. o ponto é não aumentá-las; olhá-las de frente, com energia, e procurar vencê-las de modo prático; fazê-las crescer, torná-las bem maiores do que são, não adianta cousa alguma; por outro lado, diminuí-las, é enganar-vos a vós mesmos.

Deixai-as no seu verdadeiro tamanho; nem para mais nem para menos.

Caminhai, meus amigos, buscando viver servindo sempre a Deus com bom espírito, porque Ele não dá pedras a quem lhe pede pão.

A graça de Jesus repouse sobre todos vós.

IRENE

(Em 8-12-36).

Prece pelos obsessores

Meus amigos, meus irmãos, quantas vezes pretendemos desenvolver um tema perante vós e, subitamente, o vemos trocado, pela necessidade do momento! É o que acontece comigo neste instante.

Eu vinha falar-vos, secundando a primeira manifestação, a respeito dos interesses materiais e espirituais desta Casa. Mas, eis que falo sobre outro assunto, atendendo à circunstância do momento.

O Asylo Espírita João Evangelista, como qualquer outra instituição de caridade, precisa realizar um trabalho em prol dos obsessores, no sentido de lhes modificar a influência, para que, recebendo a luz necessária, eles deixem as veredas do mal em que transitam.

Há um espírito, meus amigos, que é a causa de todo o sofrimento de certa família. Essa infeliz cogita de colocar suas vítimas em dificuldade extrema, e não mede esforços para conseguir esse fim. Ele imagina as grades de um hospício para cada membro dessa

família, e, assim, a sua atuação visa enlouquecer os que caíram na sua antipatia. Isto é ignorância, meus amigos. Direis vós — maldade. Eu repito: ignorância.

Nós, do outro plano da vida, podemos agir até certo ponto; vós, da terra, tendes um raio de ação igualmente limitado. Isto significa que onde termina a vossa órbita, começa a nossa.

Desde que conjuguemos forças no sentido de que os obsessores estejam sempre sob a ação protetora das nossas preces, poderemos conseguir alguma coisa.

Em toda parte, onde houver um espírito, um pensamento em favor dos espíritos sem luz se deve erguer; ao levantar-se pela manhã, ou a hora de recolher-se, um espírito caridoso deve elevar o seu pensamento em favor dos espíritos sem luz, que, propositada e intencionalmente, não a querem ter.

A palavra do Cristo foi: “o pior cego é aquele que não quer ver”. O obsessor recusa a luz que se lhe põe diante dos olhos, recusa o fluído salvador que pode modificar o seu sentir, rejeita o alimento espiritual que satisfaria as necessidades da sua alma, e só se compraz em fazer mal, em torturar, em mortificar.

Há uma idéia humana, que consiste em emprestar ao obsessor, sempre, a intenção de vingar-se. O obsessor nem sempre se vinga. Eu comparo a ação do obsessor à da serpe venenosa, que não quer vingar-se de ninguém, mas tem necessidade de morder; ela há de picar, há de introduzir o seu veneno mortífero no corpo que se lhe apresenta. O obsessor tem esta necessidade; ele há de fazer mal, há de mortificar; é como um desejo sádico; ele tem de fazer mal. Ora, vós compreendeis, isso não é normal; é uma espécie de moléstia espiritual e é preciso curar esta doença. Mas não será maltratando os obsessores, não será os injuriando, que se conseguirá alguma coisa; é preciso apelar para as fontes naturais de todo o bem, rogando em favor deles.

E as vítimas aí estão, perante o vosso olhar. A maioria dos residentes nos hospícios e quase todos os sofredores nos manicômios são criaturas que padecem sob a ação do obsessor. É preciso livrá-las das garras desses espíritos sedentos do mal!

Vamos, meus amigos, desenvolver uma ação conjunta, estabelecer uma corrente salvadora, para os obsedados, agindo sobre os obsessores. Que eles sejam cercados de uma atmosfera tal de bondade e prece, que se sintam dominados e impelidos a fazer bem. Vós podeis auxiliar-nos.

Neste momento, se vos fosse dado presenciar a cena terrível que se desenrola no lugar de onde partiu o pedido de socorro, para esta Casa, vós teríeis dó e compaixão! Caso tristíssimo... Tende um pensamento de amor, de prece para essa criatura que aqui bateu, pedindo socorro e orai, mais uma vez, fervorosamente, pelos obsessores, acompanhando a curta prece que vou fazer, encerrando a sessão:

“Meu Jesus, meu Deus, tem compaixão dos Teus filhos! Tu, que és o médico das almas, cura esta espécie de doentes, Senhor, e dá, a nós outros, espíritos desencarnados e encarnados, a força suficiente, emanada de Ti, para encaminhá-los à linha do bem! Que eles abandonem a presa, Senhor Deus; que eles compreendam que, procedendo dessa forma, cavam para si mesmos um abismo profundo de sofrimentos e sofrimentos de tal ordem que muitos os chamam eternos! Senhor Deus, dá-nos força para proteger os obsedados, para guardá-los dos fluídos atirados pelos obsessores, e dá-nos também a esmola de poder levar a Tua luz aos pobres obsessores, ignorantes do amor; o amor, Senhor Deus, sempre abençoado por Ti; o amor, que o mundo não compreende; o amor, que o mundo classifica de paixão, quando a paixão não é amor; o amor, Senhor Deus, que une duas almas para a felicidade, que só Tu conheces! Senhor Deus, permite que possamos levar um pouco desse amor ao seio dos obsessores, para que eles se afastem daqueles aos quais mortificam, consentindo na sua saúde e felicidade e, ao mesmo tempo, cuidando da felicidade própria! Dá-nos essa esmola, Senhor Deus, pelos méritos do Teu filho, pela caridade de Jesus, pelo Seu amor inigualável, pela doçura do Seu olhar, pelos sentimentos do Seu formoso Espírito! Dá-nos, Senhor Deus, esta esmola! E, se não Te desagrade, nossa súplica, dá, também, que um dos Teus servos possa acudir onde se clama por Ti, restituindo-a para quem não a tem! Que

a Tua benção paternal, caridosa e boa recaia sobre todos aqueles que padecem neste instante. Senhor Deus, defere a nossa súplica, não porque o mereçamos, mas porque Jesus tudo merece!”

E Sua graça, e Sua paz fiquem com todos vós, meus caríssimos irmãos.
Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 8-12-36).

O resgate pela dor

Meus prezados irmãos, caríssimos amigos, desça sobre vós, e convosco permaneça, a paz do Senhor.

Cresce dia a dia o número daqueles que procuram compreender a verdade através das intuições espíritas. Cresce e avulta-se cada vez mais o número dos interessados nas cousas espirituais e nisso fazem bem. O mundo empolga as criaturas indiferentes à fé, de tal forma, que lhes faz esquecer os interesses espirituais, prejudicando-as por esta ignorância. Pouco a pouco, porém, os desenganos da vida vão assoberbando o homem de tal sorte, que ele se volta para o lugar de onde lhe possa vir o socorro de que necessita; e esse socorro, esse lugar é o espaço infinito, de onde baixam as grandes inspirações.

Que pode haver na terra que prenda e dê a felicidade ao homem, tão completa, quanto exige a sua justa aspiração?

Que pode haver de perfeito no mundo, que encha o coração de uma pessoa que deseja e realmente espera o bem? A felicidade na terra tem sempre um lado que não é completo: — se há dinheiro, falta a saúde; se há saúde, faltam recursos; se existem saúde e dinheiro, não há paz completa no lar; enfim, de qualquer forma, e sob qualquer aspecto que se examine a vida doméstica das criaturas, bem como suas relações sociais, há sempre um quê que não está completo, há sempre alguma coisa que devia ser, mas não é. Por esta razão o homem se volta para o Infinito, e busca de lá haurir aquilo que de bom lhe falta na terra. Vai a criatura humana buscar o conforto em crenças outras, e esse próprio conforto é falho, é insuficiente. Dizem-lhe: “Vai, depõe teus pecados aos pés daquele que pode perdoar...” Quem é esse a quem denominam “aquele”, que possa perdoar pecados, se ele também é um homem pecador, se, por sua vez, também necessita de conforto, se tem, igualmente, um espírito cheio de culpas, que necessita resgatar, se é humano, como qualquer outro o é? E a alma faminta vai receber o pouco que essa criatura possa lhe transmitir para matar a fome do espírito, e volta de lá vazia... a fome espiritual permanece no mesmo!

Volta-se o homem para outra espécie de crença, embora subordinada ao nome de Cristo, e lhe dizem: “Crê, e serás salvo”. Mas ele, metendo a mão na consciência e devassando-a com o seu olhar, percebe que crê, mas, ao mesmo tempo, encontra lá faltas de tal ordem, que não é possível que sejam liquidadas, unicamente, porque ele crê. É insuficiente esse conforto.

Volta-se o homem para Espiritismo, e Espiritismo lhe diz: “É certo que és culpado; é certo que a tua conta corrente para o Infinito está em débito, quanto à virtude; mas conforma-te, consola-te, espera, crê, confia, e saldarás essas dívidas; Deus te dará oportunidade para isso.” Essa oportunidade, meus amigos, muitas vezes não é na vida presente; é uma oportunidade que se apresenta no futuro, quando ele de volta à terra vem resgatar os crimes que praticou.

Caros amigos, Espiritismo é a salvação da humanidade. Portanto, por que repelir a dor? Por que imaginar que ela não satisfaz as ambições do espírito? Por que significar apenas que ela é cruciante, e nada mais? Não! Ela não é tão somente cruciante; ela é

depuradora, porque, pelo seu crisol, aperfeiçoa os caracteres, porque, no cadinho das provações, apura o espírito em sua virtude.

Ah, meus amigos, crede e esperai; crede na salvação, não pelo vosso merecimento, porque ninguém o tem, mas crede na Misericórdia de Deus, que vos oferece dias, ainda que distantes, para o resgate das vossas culpas. E aqueles que têm a felicidade de no presente estar resgatando-as, compreendam esse benefício, e não se revoltem contra o sofrimento. Sustenta a tua cruz, meu irmão, sustenta, porque ela é para o teu benefício! Cristo, o Senhor, promete e não falta.

VIANNA DE CARVALHO

Contra o abatimento moral

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos salve.

O espírita tem um alvo certo a colimar; a sua crença lhe aponta o verdadeiro caminho para atingi-lo.

O Evangelho do Cristo, interpretado segundo Espiritismo, aponta a verdade ao homem, e aquele que é estudioso e que busca nos esclarecimentos do Além as lições sábias que o hão de dirigir na vida presente, sabe que esse alvo não pode ser alcançado sem muito sacrifício, sem muita disposição para o bem, sem muita energia espiritual.

Os que se deixam abater no caminho da perfeição pelos óbices que encontram à sua margem são os fracos, os desiludidos das cousas materiais e que permitem que tais desilusões entrem no campo espiritual. O caminho espiritual não pode, não deve ser prejudicado pelos empecilhos da vida terrena. É preciso contar na terra com dificuldades que inevitavelmente vêm assoberbar as criaturas humanas.

Espiritismo lhes fornece os meios de as vencer; e para as grandes dificuldades não se fazem necessários meios violentos, nem tampouco, abuso de linguagem ou de pensamento, ou de ação, porque nada disso é efetivo, antes prejudicial. Para vencer as grandes dificuldades é preciso caminhar com passo firme, seguro, sereno e manso. Ninguém pode evitar essas cousas desagradáveis na terra, porque o mundo é ávido de sentimentos opostos, que não podem de forma alguma se harmonizar neste presente.

Há espíritos em todos os graus da evolução no planeta; é claro que não falo de uma forma absoluta, mas relativa ao meio em que viveis. Há espíritos de todos os graus de adiantamento; desde aquele que não conhece a virtude e não sente remorsos de crime que pratica, até o sensível criatura que não admite o menor deslize na sua honorabilidade, na franqueza da sua palavra, na justeza da sua vida de relação. Há de tudo.

Não se pode porém, exigir que as criaturas de baixo nível espiritual possam ombrear de um momento para outro com aqueles de vistas largas, de alcance profundo, de sentimentos vibráteis, enfim de pensamentos retos e bons.

Para aquele espírito atrasado, a suscetibilidade é quase nula, enquanto para o espírito modelado pela virtude, qualquer desgosto, qualquer desvio choca profundamente e não raras vezes o físico se ressentir desses embates espirituais.

Meus amigos, esta palavra hoje visa encorajar-vos para a vida terrena. Lembrai-vos que ela não é uma vida permanente; é uma vida transitória.

Aqui, porém, vós tendes muitos deveres a cumprir, responsabilidades a que não vos podeis esquivar; são compromissos trazidos do Além e que têm de ser realizados aqui, cumpridos à risca.

Não permitais, portanto, que acontecimentos da vida presente venham fazer com que o vosso espírito vacile, recue, hesite, na linha reta que deve seguir sempre.

Coragem para viver! Muitos hão de dizer: — “Coragem para viver... Nem eu quero outra cousa senão viver; para isto não necessito de coragem, pois a minha vontade é viver.”

Meus amigos, viver dentro da lei é ser agradável a Deus; viver fora dela é tão somente existir. É por isso que vos digo: Coragem para viver, porque a vida do homem ou da mulher espírita

tem motivos superiores à daqueles que não têm crença ou que a professam por comprazer. Para o espírita, a porta da tolerância só se abre, quando ele vê em jogo o pecado do seu irmão; mas, todas as vezes que o crente espírita divisa na sua frente a sua imperfeição, e, ao mesmo tempo, o caminho reto para seguir, não deve contemporizar com ela: Governe a imperfeição e siga a volta que lhe aponta o caminho direito. Não vos deixeis abater. Ânimo forte; Coragem firme, coração bondoso!

Felizmente na terra em que habitais, ainda há criaturas capazes de suportar o peso da sua cruz caminhando sempre de passo firme. Sede vós assim também. Se as dificuldades vierem, vencei-as. “A fé transpõe montanhas”. Se as dores se acercarem de vós, não lhe fecheis a porta. O coração de Maria Santíssima suportou a maior soma de dor, que pode conter um coração humano! Se as amarguras, as decepções, o que houverdes de passar na vida, vier toldar o ambiente da vossa fé, não permitais que isso aconteça.

Sobre as tentações, sobre as dores, sobre as injustiças, sobre as grandes dificuldades, enfim, sobre todos os pesares da vida, deixai sempre bruxulear a lâmpada da esperança, e que permaneça viva a chama da fé! Quem vem ao mundo, trazendo um dever a cumprir, e isso acontece a todos — deve desassombradamente segui-lo.

Paz conceda o Senhor do Universo a todos os seus filhos, e que a crença espírita cada vez mais se enraíze em vossos corações.

Que assim seja.

THIAGO

(Em 15-12-936).

Lição ministrada às crianças

Meus amigos, paz.

Permiti que uma palavra seja dada, neste instante, às crianças, ouvintes, assistentes desta sessão. Permiti que um conselho amigo também as alcance, para beneficiá-las naquilo que for possível.

Vós ouvís, minhas amiguinhas, todas as terças feiras, estas lições de Espiritismo, que são ministradas aos maiores, mas que também vos atingem de perto. Vós estudais e aplicais vossa inteligência, para poderdes, no fim do ano, alcançar os prêmios a que tiverdes direito, pela vossa aplicação, comportamento, e, igualmente conduta. Assim, estais habituadas a saber que, pelo bem que se faz, se tem sempre uma recompensa; essa recompensa é uma conseqüência lógica do bem que se praticou. Assim, no campo espiritual, toda a ação boa não fica sem recompensa; toda a ação má não escapa à sua conseqüência.

Quando, numa casa como esta, se é obrigado a ser, para as crianças, rigoroso, severo, é porque a conduta da criança assim o exige. E, muitas vezes, a paciência exagerada com as faltas da criança provoca castigos mais severos, quando, aplicados cedo, talvez não atingissem a essa severidade.

Falo para vós, porque as outras, que não me escutam, neste instante, não estão ainda na altura de poder bem compreender estas cousas, enquanto que vós, que terminastes vossos exames e que tivestes um belo resultado no fim do ano, dando satisfação àqueles que de vós se ocupam, deveis aprender cousas superiores, relativamente ao vosso espírito, para que também nesse terreno, possais dar igual prazer, ou talvez superior àquele que destes no terreno material.

O Natal está próximo! Todas vós, amiguinhas que sois dos vossos amigos do Além, sabeis que o amigo principal de toda criança é o Divino Mestre. Ninguém excede em amor pela infância ao amor que Jesus lhe dedica. Seja a menina rica, seja a menina pobre, seja a menina doente ou sadia, quem quer que ela seja, tem um lugar no coração de Jesus. É o nascimento de Jesus que em breve se festejará nesta Casa.

Qual o presente que vós tendes a oferecer Àquele que tudo faz por vós? O que há dentro do vosso coração de tão puro, de tão correto, que possa ser oferecido a Jesus, como um mimo? Meditai sobre estas minhas palavras... Não peço resposta a elas; a resposta, cada uma dará a si própria. Lembrai-vos que o Natal é uma consagração. Nesse dia, em memória desse dia, sempre se faz

alguma coisa boa. Há sempre uma oferta, um carinho, uma visita amiga, um sentimento cordial de fraternidade, unindo as criaturas. O que haverá entre vós? Vós compreendereis o Natal unicamente pelas balas e doces, que podereis receber? Isto é natural nas menores, que não têm o raciocínio ainda tão desenvolvido que possam compreender estas cousas... Mas vós podeis. Será que, por uma conduta exemplar, vós podereis dizer: “Jesus, fiz esse esforço sobre mim e aqui estou, bem melhorada, da minha maneira de viver...? Por amor de Ti, eu, que não era boa, procuro ser melhor; eu, que não tinha modos muito delicados, procuro ser polida; eu que não tinha muito amor à verdade, tenho agora bem firme no meu espírito esse sentimento, esse dever...”

Que será, minhas amigas, que podereis oferecer a Jesus, no dia do seu Natal? Meditai sobre esta palavra, sobre as perguntas que ora vos faço e eu prometo que saberei distinguir, entre vós todas, aquela que melhor presente ofereceu, aquela que procurou vencer as tentações, aquela que firmemente dominar os ímpetos da sua natureza, pouco sensível: aquela que mais obediente puder ser durante estes dias; eu prometo observar e prometo também alegrar-me muito pelo resultado que espero obter desta conferência curta que acabo de ter convosco.

Para os homens, coragem, porque eles são fortes, tem responsabilidades pesadas sobre os ombros, e naturalmente quererão delas se desempenhar toda a sua vida muito bem. Para vós crianças, que também tendes responsabilidades, embora não daquele alcance, este pedido: Concentrai-vos, meditai sobre este assunto. Meditar quer dizer pensar; não quer dizer falar. Meditar significa recolher-se dentro de si mesma, como quem fala para si, e responder a si mesma.

Será o vosso presente a Jesus.

Deus vos guarde.

MARIA LUIZA

(Em 15-12-36).

Ação social de espiritismo

Meus amigos, meus prezados companheiros, a fraternidade cristã, realmente em vosso meio, seja o laço que vos prenda neste instante em amor sincero de irmãos para com irmãos.

Amigos e irmãos, o Espiritismo, que todos vós em vossa maioria professais, tem missão sagrada que Deus lhe confiou. Espiritismo vem à terra, não somente para dizer que os chamados mortos vivem, não somente para dizer que há planetas habitados e que a crença de que todos eles estão despovoados é falsa. Não somente para isso veio Espiritismo. Ele veio para modelar os caracteres, aprimorando-os em suas virtudes e corrigindo-os em suas falhas.

Meus amigos, qual a ação social do Espiritismo na terra? Como pode essa Doutrina penetrar em todos os lares, em todas as camadas sociais e beneficiar, como é de seu dever, as criaturas humanas? Vós, não duvidareis, estou certa, de que os espíritos iluminados, aqueles mensageiros do Divino Mestre, encarregados da propaganda espírita, são incansáveis em disseminar bênçãos, conhecimentos e instruções a toda a humanidade terrena; vós não duvidais do seu carinho, da sua perseverança e da prudência com que agem em situações difíceis. Vós, estou certa posso afirmar, sabeis que esses incansáveis portadores da palavra do Alto visitam agremiações, lares, coletividades, inspirando os homens à prática do bem. A vossa cooperação, porém, caros amigos, é muitíssimo necessária. Se fosse apenas permitido ao espírito se manifestar, seria necessário que em cada casa, em cada lar, houvesse um médium capaz de transmitir as notícias do Além... Isto mesmo padeceria dúvida, porque os incrédulos duvidam até diante da própria verdade. Eles fecham os olhos à justiça; não querem a luz; contanto que possam seguir pelos caminhos tortuosos da terra, eles se sentem bem. E, todas as vezes que, em seu lar, se levanta alguém com faculdade mediúnica para corrigir este ou aquele defeito, não tarda muito que seja classificado de idiota, obsedado, ou qualquer coisa menos verdadeira. É difícil, portanto, que Espiritismo se espalhe, como é necessário que o faça, sem o concurso do homem. Tanto melhor para vós. Sois cooperadores da seara Divina, em seu trabalho. A ação social de Espiritismo se pode fazer francamente, se cada cidadão corrigir-se a si mesmo, e se tornar um expoente público pela sua conduta, pelos seus atos, pela sua maneira de agir dentro da

sociedade; e que esse expoente seja, realmente, a tradução daquilo que o Espírito de Verdade ensina.

Ora, cooperando conosco, meus amigos, não deveis vos preocupar com os resultados da nossa sementeira. A colheita não nos pertence, somos os semeadores da palavra Divina. O defeito principal do homem consiste em esperar o fruto quando ele só é lícito ser esperado pelo Divino Mestre. A Ele é que compete a separação do joio e do trigo. Vós e nós não temos para isso competência. No entanto, o homem julga, prejulga, antecipa sentenças; determina, quando não deve ser assim. O seu principal papel é o de semeador. — Deve semear a semente aqui e além; onde encontrar terreno propício, ela brotará; onde encontrar pedra, morrerá. A nós e a vós toca ao trabalho prático da sementeira constante do bem. Mas, se vós, espalhais a palavra Divina, da Verdade e da Justiça, e pelos vossos atos demonstrais o contrário daquilo que semeais, aquele que recebe a semente, naturalmente, de si para si, fará esta reflexão: “Para nós, esta Doutrina; para ele qualquer outra coisa serve.” E assim, fazendo este paralelo, vós prejudicais Espiritismo.

Vamos, pois, meus amigos, de agora em diante, nós os do outro plano da vida e vós no terreno em que pisais, efetivar a ação social do Espiritismo no meio das massas, por uma pregação sólida, constante, efetiva, substancial, profícua, ilustrada, se nos for possível. Caminhemos; ninguém volte o rosto para trás; todos para a frente! A ciência espírita em sua filosofia e religião, fornece o elemento suficiente para o progresso; e esse progresso vós o desejais, estou certa: — Sei perfeitamente que desejais esse progresso.

Não me estranheis hoje. Eu não escolho temas para falar; eles me são dados. Se eu, na minha insuficiente palavra, não correspondi à altura do tema que me foi dado desenvolver, cabe-me apenas pedir Àquele que tudo perdoa, que desculpe mais esta falta. Mas eu procurei incutir-vos a idéia de que a ação social no meio em que viveis pode ser executada por Espiritismo, com vantagem, com proveito, desde que os mensageiros encarregados dessa propaganda se mantenham dentro dos limites que a boa educação determina, que a fé religiosa inspira, e que a ciência do Alto incute.

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 18-12-36).

Súplica

Meus amigos, o encerramento desta sessão consiste em uma súplica, súplica fervorosa que faço neste instante, autorizado por aquele que preside estes trabalhos.

Vós não me conheceis; sou uma criatura espiritual que deseja voltar a este mundo para cumprir, na carne, mais uma existência terrena. Eu venho manifestar-me, verdadeiramente desolado!

Um lar feliz, bem constituído, um lar que poderia me receber, fechou-me a porta. Tive de voltar.

Quando o invólucro carnal, que para meu espírito se preparava, estava em evolução, preconceitos terrenos, vontades absolutas, determinaram destruí-lo... E o meu espírito, que já idealizava uma vida no seio daquela família, teve de voltar atrás. Será isto um castigo? Será uma expiação, uma punição para qualquer falta do passado? Ignoro. Sei, porém, que, desde então, não tenho tido repouso. Os dias estavam marcados e eu me preparava para, em breve, iniciar uma nova existência. Eis senão quando, sou violentamente repellido. Por quê? — Não sei.

Peço-vos, meus amigos, que oreis por mim, para que eu possa conseguir um dia voltar para o ponto que destinei, único que, no meu pequeno descortino, me pode servir. Oraí, por mim... Não precisais saber quem sou; basta que vos lembreis de quem falou neste dia no Asylo Espírita João Evangelista.

Deus vos guie e vos ensine a todos a não fazer o mesmo.

Paz aos homens.

XXX

(Em 18-12-36).

Ambientes opostos

Meus amigos, prezadíssimos irmãos, a situação atual do planeta em que habitais é de contraste. De um lado, a esperança de um feliz Natal enche os corações dos despreocupados; todos procurando alegrar-se, buscando conquistar as bênçãos que Jesus promete aos Seus filhos, recordam a data auspiciosa do nascimento do Salvador e se preparam para recebê-la em festa, oferecendo-Lhe corações sinceros, amor verdadeiro, votos de uma paz tranqüila para a terra. De outro lado, espetáculo tristíssimo oferece a terra, porquanto, longe de estar envolta nesse ambiente pacífico do Natal que se aproxima, se encontra, bem ao contrário, mergulhada na noite de treva que é o ódio de irmãos. Um verdadeiro contraste! De um lado, alegria, flores, tranqüilidade, bênçãos auspiciosas; de outro lado, tristezas, dores, sangue, ódios, vinganças! A terra é isso mesmo: um perfeito contraste!...

Na terra brotam as flores, e as próprias flores são cercadas de espinhos. Na terra se encontra o amor mais sagrado que Deus pôs no coração de uma mulher: o amor de mãe. Na terra encontra-se o ódio de irmão contra irmãos pois os homens, como verdadeiros Cains em fúria, se devoram mutuamente. A terra deu a Jesus Cristo o Horto das Oliveiras e, ao mesmo tempo, ofereceu-Lhe uma coroa de espinhos. A terra é um paraíso para alguns, porque aspiram uma felicidade que, não obstante as agruras da vida, podem realizar; para outros, é um desespero constante, porque esses não se querem submeter às leis da Natureza, à sorte que o destino lhes oferece, destino traçado por eles próprios.

Meus amigos, todos vivem; saber viver... bem poucos! Vivem porque existem, porque têm vida material, porque seus corpos palpitam. Mas a vida espiritual, que alenta as almas, que produz a felicidade em qualquer ponto onde o indivíduo se encontre, essa bem poucos sabem desfrutar. Porque a felicidade, meus amigos, está exatamente no lugar em que a colocamos; contentemo-nos com ela e não esperemos encontrá-la longe quando ela está, às vezes, a dois passos de distância de nós!

Meus amigos, contentai-vos com o que tendes. Fechai os olhos às ambições injustas, aos vãos elevadíssimos das ambições materiais; fugi das ambições grotescas, incoerentes, insensatas, que servem tão somente para dificultar a vida. Contentai-vos em ser felizes modestamente, cada um no seu lugar, cada um na medida do seu esforço, cada um na sua capacidade. A felicidade entrará pela vossa porta a dentro, porque quem quer ser feliz, aspira ao bem; e todo aquele que aspira o bem e deseja para os outros igual soma de bem, não pode ter a alma cheia de fel. O que amargura a existência e torna a alma dolorida; o que mortifica o pensamento; o que cansa o intelecto, e que fatiga ainda mais a matéria física, que não tem resistência suficiente para sustentar os embates profundos do pensamento — são as idéias malélicas, as intenções malignas, que não somente envenenam a alma, mas circulam ainda pelo próprio organismo material, buscando deteriorá-lo, buscando destruí-lo. E esses pensamentos devem ser retirados da razão, não devem ser cumpridos, porque são maus! O pensamento bom é o da criatura que aspira ao bem, que busca fazer do seu semelhante um verdadeiro irmão, que compreende a necessidade da alma dos outros e não somente a necessidade material; o pensamento bom é o que irmana os corações, é o que despe o orgulho do homem e o faz compreender que, não obstante os preconceitos sociais, os homens são iguais: o que os distingue é a grandeza da alma, a nobreza de sentimentos, a verdadeira amizade, o laço fraterno, a estima verdadeira que os possa unir entre si.

As barreiras que separam os homens foram criadas pela sua fantasia inconsciente; os obstáculos que se levantam perante sua própria ventura, tais obstáculos são formados por eles próprios.

Meus amigos, o contraste aí está patente: — o amor de Deus, que se aproxima, pela comemoração do Natal do Seu Divino Filho, e o homem, filho de Deus... matando, degolando, sacrificando, vilipendiando o lar do seu próprio irmão, a terra que o viu nascer! O sangue jorra em borbotões, ensopando o terreno pátrio; mas o homem não se satisfaz com isso!

Permita o Senhor Deus, poderoso e onipotente, Pai de tudo quanto existe, que a Sua paz Divina, como estandarte benéfico, se desfralde por sobre toda a terra, para que essa paz, finalmente, se estabeleça no seio da humanidade.

Deus vos ensine a pensar bem, Deus vos ensine a escolher bem, Deus vos ensine a compreender as grandezas da fé!

Que assim seja, é o meu voto.

JOÃO DE FREITAS

(Em 22-12-36).

Justiça a quem de direito

Meus prezados amigos e meus irmãos, Deus vos salve.

Anuncia-se o Natal, aproxima-se a festa, e, certamente, a alegria que empolgará os corações nesse dia, chegará até nós. Teremos imenso prazer em estar convosco, antecipando dos vossos folguedos, assistindo à distribuição dos prêmios, notando a alegria dos beneficiados e, talvez, a tristeza dos que não puderam receber também.

Um cousa, porém, é certa: a justiça presidirá à distribuição desses prêmios. Porque não obstante a indicação de professores e pessoas competentes para esse fim, nós seremos francos em vos auxiliar, afim de que não aconteça que alguém menos avisado possa influir no sentido de outrem não receber o prêmio porventura merecido. Haverá o princípio de justiça na distribuição desses prêmios, em vias de execução.

Vai chegando o dia, vai se aproximando a hora. Convém minhas caras meninas e meus irmãos, que vos prepareis condignamente para o festejo do Natal de Jesus. É uma festa simples, porque não tem pompas. E o próprio nascimento do Cristo revestiu-se da mais augusta humildade; um ambiente sereno pairava em torno de Maria e José, quando Jesus, manso e humilde, nasceu numa manjedoura.

Toda festa dedicada a Jesus deve ter um cunho de simplicidade, de singeleza, de suavidade e harmonia, para que se possa realmente intitular uma festa de Natal. A festa de Natal, como o mundo entende lá fora, não representa, na verdade uma homenagem ao Divino Mestre. Não vou analisar os hábitos alheios; não é essa a minha intenção. Quero, todavia, frisar este ponto: quanto mais simplicidade, quanto mais singeleza, mais verdade na comemoração.

Vinde, pois, meus caros irmãos, com os corações repletos de alegria, prestar a vossa homenagem a Jesus, no dia em que a comunhão inteira Cristã comemora o advento da Sua vinda ao mundo. Que esse dia entrelace cada vez mais os vossos corações e fortaleça os vossos propósitos para o bem, fortificando vossas almas na prática da mais perfeita caridade cristã.

Sede, meus amigos, verdadeiros espíritas cristãos, fortes na vossa fé e pacientes com aqueles que ainda caem no caminho da imperfeição, porque esquecem os preceitos evangélicos e dão pasto aos seus impulsos pecaminosos; perdoai-lhes as dívidas pelo amor de Jesus, e buscai ser felizes ainda pelo amor do Divino Mestre.

Que a paz bendita de Jesus caia sobre todos vós, envolvendo-vos em sua harmonia celeste.

Que assim seja.

CELIA.

(Em 28-12-936).

Palavras a alguém

Meus amigos, meus irmãos, venho visitar-vos hoje, para vos trazer os votos sinceros, que todos nós fazemos, pelo vosso progresso espiritual, pela vossa paz, pela vossa felicidade real.

Todos vós tendes elementos para constituir na terra, uma felicidade relativa, porquanto só no mundo-além é que existe a felicidade estável. Mas essa felicidade transitória da vida terrena, Deus tem dado ao homem elementos para constitui-la. Não façais, porém, como as crianças desajuizadas, que arrebatam os brinquedos que as divertem. Os jogos infantis, os brinquedos que lhes são oferecidos, eles apreciam, com eles se divertem, e, enfim, constituem o seu prazer; porém, na ignorância dos atos que praticam e na inconsciência própria dos primeiros anos, estragam, arrebatam, destroem aqueles mesmos brinquedos que representam as suas horas de alegria: Não sejais assim.

As crianças são inconscientes; na sua tenra idade não têm a experiência da vida terrena, relativa àquela existência presente. Vós sois criaturas adultas que podeis conhecer aquilo que vos convém; não deveis, jamais, destruir pelas vossas próprias mãos, por vossos gestos impensados, por vossa conduta irregular, aquilo que deve constituir a vossa felicidade na terra. O que pode uma criatura de boa vontade desejar, senão a paz entre seus irmãos, o convívio fraterno, a espontaneidade de afeição, a felicidade relativa a que faz jus? O homem, porém, não compreende esses laços criados pelo próprio Deus, para a sua vida social, para a sua vida de relação, laços que se prendem à sua vida espiritual futura. Destrói esses mesmos laços, com quebra de relações, de estima, com motivos outros que lhes fazem perturbar a sua própria paz.

Eis que um novo ano se inicia na terra; eis que a criatura humana começa novamente pelo dia I, primeiro dia da primeira página do ano, eis que começa a despontar um novo dia...

De que será ele portador? — De bênçãos é certo, porque Deus não pode falhar às suas promessas. De felicidade na terra...? — Um ponto de interrogação!...

Nós aqui estamos para vos proporcionar a paz de que tendes necessidade, para vos ajudar nas moléstias, quando for da vontade de Deus; para santificar os vossos lares, se nos derdes, para isso ambiente; para vos encaminhar na senda do bem, se não rejeitardes nossas intuições; para vos insinuar a perdoar, como desejas também ser perdoados.

Aqui estamos prontos a trazer-vos do Além as bênçãos necessárias à vossa prosperidade espiritual e, quiçá, à vossa prosperidade material.

Meus amigos, hoje é um dia em que todo mundo felicita aos outros. Parabéns! Novo ano! Felicidade! Prosperidade! — É mais questão de hábito, do que mesmo um desejo sincero, para alguns. Há, porém, quem os formule com toda a sinceridade da sua alma.

Hoje, para mim, é o dia de falar, ainda que veladamente, sobre alguém que inicia uma nova vida; sobre alguém que, como pássaro, vai abandonar o ninho em que foi aquecido até o presente. Hoje, para mim é dia de abraçar espiritualmente quem viveu sob o teto protetor de João Evangelista, merecendo a estima dos presentes, o amor das suas companheiras, o afeto especial de quem tanto bem lhe quer.

Mas eu encorajo, no cumprimento do dever, essa criatura:

— A estrada que se apresenta diante de ti não é isenta de dificuldades. Ela é bordada de espinhos, espinhos que não de te ferir muitas vezes, que te magoarão corpo e alma.

Não vaciles, porém! O dever acima de tudo.

Dás o primeiro passo no cumprimento do dever. Se, por acaso, teu gesto for mal compreendido, talvez por quem melhor o deva compreender, não te aflijas. Faze a tua prece; eu acorrerei solícito a atender-te. Tu encontrarás, enquanto certa alma viver sobre a terra, um verdadeiro coração de mãe, que te acolherá. Não fiques portanto, desolada, nem tampouco aflita, perturbada pela vida que vais entrar lá fora. Tomas sobre teus fracos ombros pesadíssima cruz. Outras tem saído para serem amparadas; tu sairás para amparar. Em tão verdes anos, não te faltarão apoio, como não te faltará também a proteção do teu Guia, que hoje se manifesta para te confortar e para te dizer: Tudo, menos renegar a fé!

Meus amigos, ano novo, vida nova! Começai d'agora em diante a vos esforçardes cada vez mais, no cumprimento do vosso dever. A mesa dos médiuns não é hoje tão farta. No entanto, o trabalho do Senhor se fará.

Que Deus abençoe a todos aqueles que, por motivos que se prendem a contingências materiais, não podem comparecer no cumprimento do dever. Deus os abençoe e lhes dê a compreensão precisa para que compreendam, que acima dos deveres materiais há os espirituais, aos quais a carne nunca se deve sobrepor.

E, já que toquei sobre este ponto, devo fazer esta recomendação: Quando vos sentiredes afastados do cumprimento do vosso dever, esforçai-vos por cumpri-los, porque não há nesta Casa elementos inúteis: todos são de valor, aproveitáveis, todos são criaturas de boa vontade que querem trabalhar para a casa de João Evangelista.

O lar terreno é o representante da vida material; o lar de João Evangelista é o da família espiritual.

Deus vos guarde a todos.

PEDRO

(Em 1-1-37).

Os votos de uma amiga

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, nesta hora.

Ano bom! Dia de festa, dia de recordação, dia de saudade, Ano bom, ano novo!

O que trará este ano, que hoje começa, meus irmãos? Será ele portador de bênçãos, de saúde, de felicidade, para todas as criaturas? Será ele o portador de mágoas, de separações, de provas? Será ele o dia marcado para o término de muitas vidas na terra? Será ele a ocasião da passagem de muitos que aqui estão? Que acontecerá neste ano que hoje começa? Seja o que for, qualquer que seja o curso da vida, quaisquer acontecimentos que se venham a realizar, lembrai-vos sempre, meus caros irmãos, que tudo isto é da santíssima vontade Daquele que rege todos os mundos, não somente a terra em que habitais.

Eu, meus caros irmãozinhos, tenho feito uma ausência um tanto demorada, não porque esteja realmente afastada de vós, mas por dever de instrução. Quando se sai da terra, como eu saí, necessita-se de luz, de instrução, ainda mesmo elementar; precisa-se desenvolver algum tempo, para nosso próprio aperfeiçoamento moral. E todos vós deveis sentir que já tenho melhorado qualquer cousa.

Meus amigos, os sentimentos permanecem os mesmos, graças a Deus; não diminuí a minha fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eu venho para dizer às minhas irmãs, muito principalmente, aos meus irmãos, a quem também estimo, que, ao começar este ano, lembrem-se sempre do cumprimento dos seus deveres; suportem as provações da vida com resignação; peçam aos anjos da corte celestial, aos espíritos do bem, que os amparem, os protejam, não para que sejam afastadas as provas, mas para que lhes possam dar cumprimento fiel. A salvação que Espiritismo oferece é esta: A segurança de uma vida melhor pela pureza desta vida presente. Continuai vós, os que estais caminhando pela linha direita da verdade e da justiça, a vos esforçardes, cada vez mais, pelo bem que possais fazer aos outros, e a vós mesmos. Porque toda caridade, todo benefício que se faz ao próximo, recai aqui como benção salvadora, para o espírito que desinteressadamente o fez. Agora, quando as cousas são feitas unicamente para ostentação, para que sejam vistas, para que se toque trombeta na rua, como se dizia no tempo antigo, nestes casos, estas bênçãos são puramente materiais porque são proveitosas ao corpo, mas aquele que as distribuiu, não guarda para si benção espiritual.

Meus amigos a palavra do Diretor desta Casa foi sempre: "Amai-vos uns aos outros". Eu, na minha pobreza de espírito, ainda pouco evoluído, venho repetir mais uma vez: "Amai-vos uns aos outros".

E com este voto, eu parto.

Deus vos guarde.

MARIA RITA

(Em 1-1-37).

Instruções preciosas

Meus amigos, meus prezados irmãos, a paz de Jesus esteja convosco.

— Desde quando vem o Espaço Infinito enviando à terra os seus raios de luz, para rasgar a nebulosidade que a envolve?

— Desde quando o Espaço Infinito fala à criatura humana?

— Desde quando o incessante ensinar das vozes do Além procura preparar o homem para a vida transitória da terra e para a vida eterna do espaço?

— Vós o sabeis.

Deus, em Sua incansável e infinita bondade, desde tempos imemoráveis envia à terra os Seus profetas, para falarem das cousas da vida eterna e tirarem da frente do homem os embaraços que lhe impedem a viagem segura para essas paragens sublimes.

Deus, em Sua infinita sabedoria, mandou o Seu próprio Filho, o Filho que jamais pecou, o Filho uno com Sua divindade, para esclarecer o mundo com a luz bendita do Seu amor. E essa luz brilhou perante os homens; e o Verbo falou; e a palavra divina se fez ouvir; e os caminhos foram preparados, para que o homem por eles caminhasse, seguro, firme e resoluto.

Não satisfeito com isso, Jesus, partindo para o Infinito, enviou aos homens o Seu Consolador, que é a explicação da palavra Divina, que é o complemento do que o Divino Mestre não julgou prudente ensinar naquela época e que está convosco até hoje.

A humanidade sente a presença do Consolador, porque ele, de porta em porta, de boca em boca, de cidade em cidade, de nação em nação, vai se fazendo ouvir, pregando a palavra do Filho de Deus humanado. Essa palavra recomenda pureza de vida, pureza de costumes, lealdade de ação, nobreza de gestos, caridade verdadeira, amor fraterno, solidariedade, mansidão e paz.

Entretanto, o homem, que bebe, nas páginas dos Evangelhos, a inspiração divina e que, como complemento dessa educação, dessa instrução, ainda recebe a palavra do Alto através os porta-vozes do Infinito, vacila no cumprimento do dever e procura iludir o próprio Deus, simulando uma fé que não possui! Sim; devo dizer — uma fé que não possui! Porque a exteriorização do pensamento é o complemento da fé. Porque a vida do indivíduo é exatamente o que comprova a sua maneira de ser.

“Não pode a mesma fonte — palavras de Jesus — deitar fel e mel ao mesmo tempo: ou será doce, ou amarga”.

Assim, quando os lábios proferem injúrias; quando o pensamento maquina planos verdadeiramente infernais; quando a consciência acusa de uma vida impura; quando se é, no meio de irmãos, pedra de escândalo, não se pode dizer que se é um cristão.

A mansidão, aliada à coragem verdadeira no cumprimento do dever, é o distintivo do verdadeiro atleta cristão: forte para a luta contra o inimigo da fé; forte para subjugar o eu egoísta que se levanta dentro de si mesmo; forte para resistir às tentações que o mundo lhe apresenta; forte para saber suportar a dor quando é preciso; forte para enfrentar o próprio mal, quando ele aparece em condições possíveis de ser vencido; dócil, manso e piedoso, quando se faz mister receber as injúrias pelo amor de Deus; manso, piedoso e bom, quando cumpre suportar com paciência as agruras de uma prova dolorosa; manso, piedoso e bom, porque Jesus assim o foi e Ele é o modelo pelo qual se deve reger as consciências humanas!

Meus amigos, nem para outra cousa veio Espiritismo se não para completar a Doutrina do Mestre.

Repito: aquilo que Jesus, em outra época, não quis dizer, porque não achou prudente fazê-lo, o Espiritismo pode e deve fazer no momento.

Não vos faltará a instrução do Alto, se quiserdes recebê-la; não vos faltará a inspiração; se procurardes atraí-la; não vos faltará a tranqüilidade d'alma, se apelardes para Aquele que foi manso e bom. Tudo isso jorrará sobre vós em profusão.

Não podeis acusar de injusto o Céu, pelo fato de sofrerdes na terra. A terra é o lugar onde tendes de expiar as vossas faltas antigas e, muitas vezes, presentes; a terra é o lugar próprio para o desempenho de tarefas que os vossos espíritos aceitaram voluntariamente; a terra é o lugar adequado para o cumprimento da missão. Não podeis, pois, esperar aí somente flores, porque não as mereceis; como nós outros, que aqui estamos, também não as merecemos. Devo, por isso, meus

amigos, concitar-vos a que vivais, na terra, de acordo com o meio ambiente por vós formado. Nós preparamos ambientes que, muitas vezes, são por vós destruídos com pensamentos maus; nós preparamos ambiente para que possais viver tranquilos, cumprindo os vossos deveres.

Já foi dito, desta Mesa, há dias, por outro espírito, que vós fazeis como as crianças que arrebatam os brinquedos que lhes causam prazer. Vós não compreendeis as graças que Deus vos manda, e, então, enveredais pelos campos da impaciência, do egoísmo, e da maldade, quando os vossos pés se deveriam afastar por completo de tais caminhos, quando vos deveríeis consagrar, tão somente, à prática do bem, da virtude, do amor a Deus, da caridade fraterna!

Meus amigos, vim para aconselhar; e é por isso que falo com esta rudeza, com esta franqueza.

As palavras que ora pronuncio não ficarão apenas neste recinto; sei que elas correrão mundo; e é preciso que vão, realmente, a todo ponto onde devem entrar; é necessário que elas sejam compreendidas até por aqueles que não as ouvem neste momento; é forçoso que elas sejam explicadas, para que esta instrução possa ainda salvar certas almas que talvez não se encontrem de todo perdidas!"

Edificai os vossos caracteres, edificai as vossas consciências, batalhai por serdes bons; e, sobretudo, meus amigos, instrui-vos nessa mansidão que o Cristo exemplificou, nessa doçura, nessa paz, nessa concórdia, que Nosso Senhor Jesus Cristo deseja ver estabelecidas entre os homens!

Que assim seja, para a Sua Glória e para a vossa felicidade. Porque, de outra sorte, vós sereis levados pelos ventos da vida, que vos arrebatarão, que vos jogarão, que vos atirarão pelas pedras, que vos machucarão e que não consentirão permaneçais de pé! O cristão deve ser firme como a rocha, deve suportar todos os embates, toda a rudeza da vida, todas as dores, permanecendo fiel, incólume a sua fé; isso, porque, diante de si, brilha, como um sol eterno, a verdadeira justiça, que é a Justiça de Deus na palavra do Divino Mestre!

Seja essa esperança o fanal que vos ilumine, que vos ampare e que vos guie em todos os momentos da vossa vida transitória!

É o voto que singelamente faço, de toda a minha alma, de todo o meu coração, de todo o meu amor por vós; para que, um dia, possamos, face a face, nos encontrar e dizer:

— "Valeu a pena ou não o sacrifício? Foi proveitoso ou não o sofrimento? Serviu ou não o conselho?

E vós direis, então, humildemente, perante Deus: —

"Sim; tudo foi benção de Deus! Quando eu pensei que era castigo da vida, tudo foi amor de Deus, manifestado na sua justiça imanente!

E assim, nós e vós, unidos, fraternos, louvaremos a Deus pela Sua imensa grandeza e pela Sua bondade para com os homens!

Paz conceda o Senhor a todas as criaturas humanas.
Que assim seja.

MAX

(Em 5-1-37).

Aos vacilantes

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos salve!

Já passou a época do Natal, já se foi aquela data gloriosa em que as criaturas humanas, esquecendo todas as dores, todas as inimizades, procuram apertar ainda mais os laços de união fraterna que as devem ligar. Passou essa data gloriosa, e um novo ano principiou para a humanidade.

— Que trará este ano para vós, meus irmãos?

— Quais serão os vossos planos de trabalho?

É tempo de pensar.

— Se não fostes completamente felizes no ano que passou, — felizes no vosso entender —, sê-lo-eis, acaso, no que ora se inicia?

Está nas vossas mãos a resposta.

Se traçardes uma linha segura, pela qual possais caminhar com firmeza; se o vosso ideal for um ideal verdadeiro, espiritualmente falando; se tiverdes, na vossa fé, um ponto de apoio seguro para o vosso caminhar, podereis esperar paz neste ano que se inicia.

Meus amigos, a Doutrina que nós vos trazemos vos fornecerá elemento para a vossa defesa, para a vossa edificação, para a vossa manutenção espiritual.

Assim como cuidais da manutenção dos corpos, para sustentá-los, fortificá-los e torná-los aptos à vida de trabalho que a todos espera, também os vossos espíritos necessitam sempre do alimento espiritual que os fortifique, que os ampare e que os faça continuar com proveito a tarefa imposta pelo seu destino na terra.

Nós não vos deixaremos. Aqueles que são mais úteis, são exatamente os mestres da Doutrina. Nós, os aprendizes, transmissores dos seus conselhos, portadores da sua vontade, com maior freqüência estamos em vosso meio, para, solícitamente, vos amparar e acudir todas as vezes que julgardes necessária a nossa presença.

Assim pois, no cumprimento desse dever que a mim mesma impus, venho dizer-vos: As irresoluções, meus amigos, não fornecem cabedal de energia a ninguém; pelo contrário, enfraquecem. Indivíduos irresolutos de fé, ou em qualquer plano de trabalho, ou, ainda, em qualquer plano da sua vida material, estão sempre balouçando como os frutos pendurados em galhos fracos; oscilam; são verdadeiros pêndulos ambulantes...

O estudo consciencioso do presente, do passado e do porvir dá á criatura humana elemento suficiente para uma resolução definitiva, para uma orientação segura.

Não se deve andar como bandeira: se o vento sopra para a esquerda, lá se vai a bandeira; se sopra para a direita, já ela muda de direção; se o vento sopra enfurecido, a bandeira endoidece, verga e não aponta Norte nem Sul; e, se o vento não sopra, ela fica fechada, murcha, ao longo do mastro que lhe serve de apoio...

Não sejais assim. Tende sempre em vista a vossa conduta espiritual e a opinião dos vossos maiores, dos vossos instrutores, aqueles que realmente zelam pelo vosso progresso espiritual.

Homens... cada um tem a sua sentença, cada um tem a sua opinião, o seu modo de ver, cada um dirige a si próprio.

Assim pois, meus amigos, para vós, que sois crentes, que tendes fé, eu venho dizer: Espiritismo vos proporciona argumento suficiente para uma elucidação perfeita; Espiritismo vos oferece margem para poderdes compreender bem as relações da vida material com a espiritual; Espiritismo vos explica perfeitamente em que consistem a responsabilidade e o cumprimento do dever, aliando a tudo isso o sentimento de piedade e caridade cristã, apanágio do verdadeiro crente.

Portanto, vós, que sois espíritas, traçai a vossa linha, caminhei por ela, e tomai muito cuidado com os embates da vossa vontade espiritual de encontro à vontade material do vosso ser! Porque a vontade material — não vos enganeis — existe: são os pendores da natureza humana, que, com inspirações errôneas, vão transtornar, subitamente, a vossa vida espiritual, muitas vezes, tão bem começada!

Caminhai seguros, meus amigos; caminhei firmes na vossa fé; compreendei-me, e acreditai que estou sempre pronta, não direi a vos guiar, mas a vos amparar nesta vida transitória em que vos encontrais.

Deus vos conceda a sua paz, Deus vos ilumine sempre.

MARIA LUIZA

(Em 5-1-37).

O cumprimento das profecias

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, eu vos saúdo na paz cristã.

Lembrei-me de falar-vos hoje sobre a situação atual do vosso planeta.

Haverá, perante o que se nota no vosso mundo, alguém que duvide do cumprimento das profecias?

— “Nem um só ceitil deixará de ser pago” — disse o Senhor. — “Toda a dívida se pagará; todo o pecado será resgatado”.

Se houvesse alguém tão insensato, que ainda pudesse duvidar da veracidade dessa afirmativa, o quadro desolador, que a terra oferece nesse instante, dissiparia qualquer dúvida.

É flagrante ao olhar humano o cumprimento das grandes dores, presentes, e maiores que se aproximam. Ninguém pode pôr em dúvida a palavra do Divino Mestre, mormente quando ela, para os incrédulos, se apresenta como um fator verdadeiro em face do observador discreto.

Meus amigos, as provas aí estão. E o que as motiva?

Saberemos nós descortinar o passado e ajuizar do momento presente?

Estará na nossa capacidade analisar fatos de outrora e deles tirar a realização dos que se vêm?

É evidente que alguma cousa grave motivou a desolação que reina em vosso planeta.

Mas, o que foi? Quais serão, espiritualmente, os verdadeiros responsáveis pela situação atual?

— Aqueles aos quais os homens chamam vítimas. Porque as vítimas de hoje são os algozes do passado; e a dívida está a se pagar até o derradeiro ceitil.

Meus amigos, venho apenas analisar a situação presente com o fim de vos abrir os olhos para o futuro.

Se os homens de outrora tivessem refletido nas conseqüências dos seus atos impensados, nos resultados futuros que traria aquele presente agitado, hoje passado; se os criminosos de então tivessem meditado em que seus crimes de maneira alguma poderiam ficar impunes, certamente outra teria sido a direção dos acontecimentos passados.

Eles, porém, renegando a palavra do Mestre, recusando o auxílio espiritual vindo do Além, rejeitando as promessas Divinas e os prenúncios aterradores das profecias, deixaram que o tempo corresse, ensangüentasse lares, fizesse a devastação das famílias, inutilizasse órfãos e viúvas, enfim, transformasse eles próprios, seres humanos, em bestas feras, desenfreadas no planeta!

Cada homem era um tigre; cada mulher uma hiena. E dessa forma, como feras, sem razão, sem o menor raciocínio, ofuscando a inteligência, sacrificando os deveres mais sagrados, esses homens se tornaram os verdadeiros algozes da humanidade. Mais tarde, no decorrer dos anos, os séculos, no seu perpassar incessante, vieram demonstrar à humanidade o quadro doloroso que ora se vê!

As nações se levantam; e as potências respondem: — “Nada podemos fazer”.

Outros dizem: — “É necessário uma medida urgente: é preciso que todos nos coliguemos.”

Não notam essas criaturas que toda coligação está a falir; que todo plano está a pecar pela base; que toda resolução é infundada; e, afinal de contas, que tanto lhes faz pensar como não pensar. Porque as cabeças insensatas e os espíritos turbulentos não têm raciocínio para o bem; cada resolução é um desacerto; cada providência, um precipício!

As nações batem-se, digladiam-se, asfixiam-se reciprocamente; e a orfandade vai, então, expiar a sua prova dolorosa, para pagar a dívida antiga, que, apesar de se perder na noite dos tempos, não deixará de ser resgatada até o último ceitil!

Sobre a lição do presente, relativa aos acontecimentos passados, deve refletir o homem prudente; cumpra-lhe compenetrar-se dos seus deveres, para evitar males futuros.

Aqueles que hoje tripudiam sobre a virtude; aqueles que querem subir à custa dos seus montões de ouro; aqueles que sacrificam corações; aqueles que não respeitam o lar paterno; aqueles que são a vergonha da sua raça; aqueles que conspurcam a fé — aguardem o seu dia; aguardem-no, porque o tempo, em seu perpassar incessante, trará o futuro, que será o presente daquela época!

E os dias de hoje representarão para esses homens um passado; e será a ocasião de se lhe dizer: — “Cuidado, meus irmãos, vós estais a pagar as vossas dívidas!”.

A criatura que se sente em prova, dobre a cerviz; humilhe-se diante do seu Pai, e compreenda que Deus, Justo, Misericordioso e Bom como é, não pode dar pedras aos filhos que Lhe pedem pão. E, se esses filhos, em lugar de pão, encontram abrolhos, espinhos e taça envenenada, não é que a Providência lhes ofereça tais castigos; bem ao contrário disso — Jesus é a gota de mel que adoça o cálice de fel do homem em prova! A consequência dos atos passados, e muitas vezes do seu presente insensato, é que ocasiona as grandes dores, porque os homens passam! A misericórdia infinita não cessa de amparar o pecador!

Cuidado, meus amigos, cuidado! O dia chegará! E permita o Senhor que, na vossa fé, na vossa esperança, possais regularizar a vossa conduta de forma tal que o futuro que vos aguarda seja prometedor de bênçãos auspiciosas, e não carregado de nuvens plúmbeas como se anuncia!

O golpe sobre a grande mãe da humanidade, mãe traiçoeira, matricida, mãe que não sabe acalentar filhos, está a pender sobre sua monstruosa cabeça. De nada vale o trono de ouro, onde se acautelam, onde se recostam! Jesus nasceu numa manjedoura humilde...

O golpe vem, não tarda muito; e, então, cessará a infalibilidade e entrará em jogo a política! Depois que a política se estabelecer, então sim, nova infalibilidade!...

Ó, meus amigos, como tudo isso é ridículo, como tudo isso é mesquinho, como tudo isso é pequenino!

Deus me guardou sempre, apesar de todos os meus pesares, de ter, dentro do meu coração, dentro da minha alma, o pensamento de vaidade por tanta riqueza infrutífera.

Abençoe o Senhor de todos os mundos a humanidade pecadora.

Deus vos guarde.

SARTO.

(Em 8-1-37).

O futuro é a grande incógnita

Meus prezados irmãos, paz vos conceda Jesus.

Estudando convosco o progresso espiritual desta Casa, continuo apologista das sessões de Espiritismo prático; entendo que os espíritas necessitam dessas demonstrações para a edificação da sua fé.

E, como se toca no que diz respeito à fé, penso não ser demais dizer-vos, meus amigos, que, na época atual, mais do que nunca, se faz preciso solidificar essa fé; fé que tenha um alicerce firme na Rocha Viva, que é o Divino Mestre; fé que se demonstre em ações de justiça, de caridade, clara a edificação dos que não sabem crer; fé que possa enfrentar e vencer as dificuldades da vida; fé que sustente nas grandes dores, na certeza de uma recompensa futura, pela paciência no sofrimento; fé que faça encarar a vida futura com aquela certeza inabalável dos antigos discípulos do Mestre! Essa fé foi qualificada, pelo Divino Mestre, como “aquela capaz de superar montanhas.” E as montanhas a que o Divino mestre se referiu naquela época, são os grandes embaraços, as grandes tribulações, as grandes provações da vida presente.

Meus amigos, o futuro é sempre uma incógnita na frente da criatura humana; é o grande ponto de interrogação, que apenas responde quando esse futuro deixa de ser futuro e passa a ser presente. E, quando a resposta vem, o indivíduo que interrogou, muitas vezes, está “do lado de lá”, na outra vida.

O homem tem de julgar, tem de agir segundo os elementos de que dispõe na vida presente.

Deus tem posto, no cérebro de cada um, essa centelha divina que se chama razão, pela qual se podem filtrar os pensamentos, e dirigir as ações.

Erra toda criatura que despreza o próprio fiel da sua razão para utilizar-se de elementos estranhos.

Não quero dizer, em absoluto, que opiniões sensatas não devam ser consultadas, em certas e determinadas questões, muito especialmente, aquelas que requerem profissão técnica. Mas, no que diz respeito ao campo inteligente da moral e afeta o futuro da criatura, Deus, por Sua voz infinita, faz

ressoar, no coração da criatura humana, o pensamento, o sentimento do dever, que no cérebro desfere, então, a centelha luminosa que lhe aponta o caminho a seguir.

Meus caros amigos, vós que amais a Jesus, que tendes fé em Seu Evangelho e que vos declarais espíritas, lembrai-vos sempre: a fé espírita coloca o homem acima do nível mesquinho que a sociedade estabelece para separar as criaturas; a fé espírita transpõe grandes montanhas, insuperáveis para outros credos!

Procurai ser unidos o mais possível! Não haja, entre vós, separatividade! Sede como um bloco coeso, prontos a demonstrar a fé espírita pelos vossos gestos, pelas vossas ações e, até, se possível, pelos vossos pensamentos! Aprendei a perdoar sempre! O Cristo suportou injúrias, sofreu calúnias; blasfemaram contra a Sua dignidade, e, ainda hoje, o homem insensato se faz eco dessas blasfêmias! Entretanto, Jesus, Justo e Bom, sempre perdoou...

Procedei assim, também, para com os insensatos de que o mundo é farto, perdando-lhes os defeitos, as faltas, por amor desse Jesus impoluto, que é o vosso Guia Eterno para a Morada Infinita! E em todas as dificuldades da vida, orai, pedindo a Jesus que, faça descortinar em vossos cérebros a verdade, quando ela estiver encoberta por qualquer tentação, por qualquer miragem enganadora da vida!

Faço votos pela vossa tranqüilidade espiritual, para que, no meio da agitação tremenda em que o mundo se convulsiona, tenhais, dentro dalma, um sacrário onde a paz se estabeleça e onde vos possais recolher para viverdes sossegados. Se o mundo se agita, recolhei-vos dentro das vossas almas; se o mundo precisa de vós, transponde os umbrais das vossas almas e socorrei-o!

Vivei dessa maneira, na santa paz de Jesus!

Deus vos guarde.

IRENE

(Em 8-1-37).

A comunhão das almas

Meus queridos irmãos, meus amigos, nada mais consolador, mais suave, mais doce do que a comunhão estabelecida de alma para alma, muito embora entre encarnados e desencarnados. Às vezes, parece, até, que a comunhão mais perfeita é a que se realiza entre o ser fora da matéria e o seu irmão ainda preso no invólucro carnal.

Entre os encarnados, há, por vezes, grandes divergências, perturbações de ordem moral, que prejudicam assaz o ambiente. Mas, para o ser imaterializado, a comunhão com os seus irmãos se torna mais perfeita por se achar de certa forma isento das tentações do meio material.

Os nossos verdadeiros amigos, aqueles que se encontram em elevação tal que quase não poderemos atingir, esses, para nós, são verdadeiros luminares, expoentes da verdade, e são eles que nos fazem portadores das lições proveitosas que vos trazemos. A vossa comunhão convosco lhes agrada imensamente, e esses espíritos também não desdenham de entreter convosco igual comunhão. Resta, porém, meus amigos, que os vossos sentimentos estejam sempre à altura dessa grande dádiva que Deus vos concede e que possais estabelecer, em derredor de tais espíritos, um aura benéfico que os atraia. "Aura benéfico" significa aura de paz, de conformidade, de resignação, de perdão para as inferioridades alheias, que, muitas vezes, são também as nossas; aura de benignidade, de paciência, de fé e, sobretudo, de esperança alentada nas promessas de Jesus.

De qualquer forma, nós sempre procuramos aproximar-nos de vós. Às vezes, nos dias das vossas grandes tristezas, quando lágrimas amargas correm pelas vossas faces; quando mãos de ferro comprimem o vosso coração; quando a vossa consciência se sente perturbada por qualquer deslize praticado por vós mesmos; quando um sentimento profundo de mágoa vos afeta de tal sorte que precisais afivelar uma máscara no rosto para não traduzir, perante estranhos, os sentimentos que vos vão nalma; ainda assim, nós nos aproximamos de vós. E essa aproximação é mais intensa nos momentos em que procurais esquecer os motivos que justificam as vossas provas, quando olhais para o destino como se ele fosse um censor severo a castigar rudemente faltas simples, leves. Nessas ocasiões, nós nos apressamos em ir ao vosso encontro, para que a vossa fé não vacile. Porque,

quando o crente espírita imagina que o sofrimento é superior às suas forças, é o mesmo que dizer que a sua cruz não é justa, é demasiado pesada. E nós nos acercamos de vós para vos dizer: — “Não, meus irmãos; tudo quanto se passa é lícito, é razoável, está dentro da Lei! Resignai-vos, e suportai!”

Quando a alegria bafeja o vosso lar; quando há motivo para risos, cantos e flores, nós participamos das vossas festas singelas, procurando, ao mesmo tempo demonstrar a nossa presença, o nosso júbilo pelo fato que também vos alegra. Mas, na maioria das vezes esse contentamento é toldado por uma lembrança que mortifica um tanto. As alegrias na terra nunca podem ser completas; há sempre um quê a fazer sombra num dia claro, num dia alegre, num dia em que a alma se sente feliz. São cousas da terra... A terra tem os seus arrebois, tem o seu poente, tem as suas tristezas, tem os seus dias de sol, mas também tem dias tempestuosos, tem sombra e luz. A terra é assim. De forma que vossas alegrias embora passageiras, contam sempre com a nossa presença, e nós também exultamos quando vós estais contentes. Mas, quando, a tristeza toma parte nos vossos dias, nós nos entristecemos e vos encorajamos porque notamos que fraquejais ao peso da vossa cruz.

Não é demais repetir: Meus amigos, o Jesus que vos prometeu morada eterna nos mundos felizes, que Ele próprio foi preparar, é o mesmo, permanece até hoje, e está preparando essas moradas para que vossos espíritos, aformoseados pela dor, possam residir no país das alegrias eternas, no país da verdadeira felicidade, onde só se pensa no bem.

Caminhai, portanto, viajores peregrinos que sois, nessa temporada transitória da terra; caminhai, pacientes, solícitos, resignados, sabendo que nada acontece fora do que está delineado por Deus para o cumprimento de todas as provas.

Perdão para os infelizes, para os desorientados, para os que não sabem pensar bem, e se desviam da lei do amor que o Pai traçou! Que Jesus os inspire e lhes abra os olhos à luz da verdade, que Jesus cada vez mais congrace as almas nesse laço fraterno que é o distintivo do verdadeiro crente!

Paz e solidariedade conceda o Senhor a todos os homens nesta hora; bênçãos serenas sobre os que amam o Divino Mestre com todas as forças de suas almas!

Que assim seja.

CARMEN

(Em 12-1-37).

Distingamos:

Amigos e irmãos, Deus vos dê a Sua paz.

Tendes tido, nesta Casa, diversas preleções sobre o sofrimento e sua necessidade; sobre a dor e suas vantagens; sobre a saúde espiritual dos seres e as moléstias espirituais. O assunto tem sido ventilado em vossa presença por espíritos capazes de desenvolver temas dessa ordem com grande proveito para todos os ouvintes.

Hoje, porém, cabe-me a vez de vos dizer ainda alguma cousa a propósito da necessidade do sofrimento, quanto à purificação dos espíritos, afim de que não confundais sofrimentos outros, de ordem material, com os oriundos das provas.

Há sofrimentos, meus amigos, que não são procurados pelo homem. Estando a vida a correr tranqüilamente, pode o indivíduo ser assaltado subitamente por uma dessas grandes dores morais que dizem respeito à responsabilidade espiritual, na prova.

Circunstâncias há, porém, nas quais tudo correria admiravelmente bem, se o homem tivesse conduzido a sua vida por outra diretriz. São os sofrimentos derivados dos desvios, originados pela falta de direção na vida, pela incompetência do espírito em escolher, pela teimosia com que recalitra no erro, pela responsabilidade única de rejeitar conselhos espirituais dados verbal, intuitiva ou psicograficamente.

Esses erros acarretam sofrimentos que não estão escritos no livro das provas, mas que são conseqüentes à má orientação do livre arbítrio humano.

Podeis, por exemplo, aceitar na vossa concepção, no vosso critério, a prova consistente no fato de o indivíduo vir para o mundo tornar-se um ébrio? Constituirá prova o fato de não saber o

homem regular os seus apetites, de tal forma que estes governem a sua vida inteira, estragando-lhe a saúde, o bem-estar físico e a marcha evolutiva, espiritualmente falando?

Não é possível compreender que isto seja uma prova determinada por Deus e aceita pelo indivíduo! O homem desce, é certo, para cumprir a sua tarefa e, nesta, se acha incluída, muitas vezes, a prova. Tanto assim é que, seguindo o caminho reto da virtude e do dever, no cumprimento da sua responsabilidade, o homem subitamente se vê envolvido numa calúnia, numa intriga, numa falsidade qualquer que lhe estraga por completo toda a existência, absolutamente sem ter concorrido para isso; vê-se perfeitamente que é o dedo da Providência encaminhando a prova.

Mas o indivíduo viver dentro do seu lar, honesta e dignamente e sentir-se atraído pela tentação lá fora, para o álcool, para o jogo, para as paixões abjetas, e entender que isso é uma prova, — é pensar mal! Isso, quando muito, poderá ser uma obsessão, e para obsessão há remédio. Achar que o indivíduo que descamba para a trilha do mal, que entra no caminho do latrocínio ou qualquer desses pecados que a própria justiça humana castiga; entender que esse indivíduo está em prova, — não, meus amigos! A prova é uma reabilitação, e nunca uma decadência; a prova é o indivíduo se ver subitamente acometido de um mal para o qual a ciência não tem remédio; a prova é caminhar direito e, de um momento para outro, perder toda a fortuna e ver-se na contingência de recorrer à caridade pública; a prova é o indivíduo inutilizar-se subitamente por um mal qualquer, sentindo-se bom espiritualmente, e, fisicamente, incapacitado de exercer a sua profissão; isto é a prova! Mas tornar-se um ébrio não é prova; tornar-se um homem dissipador, perdulário, não é estar em prova; tornar-se amante do que pertence aos outros ao ponto de estragar a sua carreira, a sua vida, a sua responsabilidade social e acabar nas grades de uma prisão, isto não é prova — isto se denomina má função do livre arbítrio, má direção espiritual do indivíduo!

Não confundais, portanto, dores com desventuras das quais vós sois os únicos causadores. O sofrimento, meus amigos, é proveitoso quando depura, quando corrige, quando faz o indivíduo perder todo o mal que lhe amargura a existência espiritual, transformando-o numa criatura bondosa, plácida, serena e capaz de compreender as grandezas do Além.

Eis porque eu digo que há responsabilidade espiritual quando o homem se entrega aos pecados próprios do mundo material, esquecendo a tarefa que o trouxe a esta vida. Esses desvios, essa má conduta não entram no capítulo das provações; entram, sim, na ordem dos seres transviados da linha reta, que o Espírito Guia lhes traçou e que eles prometeram aceitar quando para este mundo vieram; não são indivíduos em prova; são indivíduos que estragaram a sua encarnação e terão, forçosamente, noutra era, de voltar à terra para fazerem aquilo que já poderia estar concluído. É este o pensamento.

Para concluir, meus amigos: o sofrimento da prova é abençoado por Deus; o sofrimento provocado pela impureza de vida, pelo desvio do caráter, não constitui prova e não pode ser abençoado por Deus.

Fiscalizai, portanto, as vossas consciências, os vossos gestos, as vossas ações, para que não compliqueis a vossa vida presente, e conseqüentemente, a futura.

Deus vos guie, Deus vos abençoe e permita que os vossos dias terrenos sejam, no presente, mais bem empregados do que já o foram em passadas vidas.

Deus vos guarde.

SPINOLA

(Em 12-1-37).

O tesouro oculto

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

Jesus, quando aqui esteve, procurou sempre guiar os homens pelos caminhos da verdade e da justiça, e abriu os olhos, não somente dos cegos materiais, como também dos cegos espirituais, para que pudessem ver, compreender e assimilar os ensinamentos que Ele trouxera, vindo diretamente de Seu Pai.

E são do Divino Mestre estas palavras, que vou repetir:

— “O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, e fala o bem; o homem mau do mau tesouro do seu coração tira o mal, e fala o mal. Porque da abundância do coração fala a boca”.

Meus amigos, que tesouro é esse, de que o Divino Mestre falava e a que se referiu nas Suas santas instruções? Que tesouro é esse, que o homem pode ter oculto em sua alma, apenas devassada pelo olhar da Providência? Que tesouro é esse, de cuja abundância fala a boca?

Não há coração vazio, não existe espírito sem qualquer preocupação, não existe criatura sem ideal, e tal seja esse ideal, qual será o tesouro do coração do homem.

Se alguém, pensando bem, desejar influir na vida do seu irmão tão somente para nela realizar atos beneméritos, caridosos, tirará do seu pensamento, do seu coração, do fundo da sua alma sentimentos bons, porque desse tesouro consta o recôndito do seu ser! Se, porém, ao invés disso, maquirar pensamentos desonestos, ou procurar realizar obras de maldade contra seus semelhantes — da abundância desse tesouro tirará o essencial para fazer mal à humanidade.

Vede, pois, caríssimos amigos e meus irmãos, que nenhum de vós está vazio; alguma cousa há no vosso espírito de bom ou mau; e da abundância dessa cousa, a que Jesus chamou o tesouro, falará a vossa boca.

Como quereis, pois, ser bem julgados, se vossos atos, vossas palavras, reveladas em família, em sociedade, em qualquer ponto onde vos encontrais, denotam um espírito cheio de maldade, de malícia, de inconsciência, de iniquidade?

— “Da abundância do coração fala a boca.”

Quem, entretanto, pelos atos, pela linguagem, demonstra pensamentos dignos, possui dentro de si o tesouro bom. E o que representa o tesouro bom e pode ser assim chamado? Serão os montões de ouro, as pérolas acumuladas nos cofres dos opulentos? Serão, talvez, a saúde e a robustez físicas de que alguns são dotados, enquanto outros se encontram debilitados, fracos, imbeles? Qual será esse tesouro?

— Onde estiver empregado o vosso amor, aí estará o vosso tesouro.

Eis porque se diz que todos têm um tesouro. O homem bom tem um tesouro bom; o homem mau, um tesouro mau.

Os que trucidam crianças e praticam malefícios de toda espécie, têm dentro de si um tesouro de maldade, que constitui uma verdadeira riqueza no campo da maldade; esses dispõem de armas homicidas que vós outros ignorais, porque não tendes necessidade de conhecê-las; possuem argumentos falsos, que também não conheceis, porque procurais ser lisos em vossos negócios; enfim, têm sentimentos tão hediondos, tão perversos, que só sentem prazer, só se sentem felizes quando chafurdados no lodaçal dos mais impuros vícios!

O tesouro de que está cheio o coração da criatura perversa só encerra maldade; e da abundância desse tesouro fala a boca.

Ao contrário, o homem bom, que tem a vida limpa diante de Deus, que não julga mal do seu irmão, que não tem na sua linguagem um vocábulo que não possa ser ouvido por uma criança; esse homem, naturalmente, possui dentro de si um tesouro escondido, de bondade, de santidade, de bem estar; e da abundância desse tesouro fala a boca. Não importa que o indivíduo seja rico ou pobre, sábio ou inculto; nada disso! É a virtude que dá esse tesouro, que produz essa abundância de obras e palavras que santifica a vida do homem!

Jesus, o Grande Mestre, o sábio por excelência, foi humilde e bom; de Sua boca jorravam palavras de ternura e sabedoria, que o povo bebia em haustos, satisfeito de ouvi-las; Jesus era manso, amável, caridoso e terno.

Por que não seguir o exemplo do Divino Mestre? Por que não ser, perante os homens, possuidor de um cofre, de um tesouro bom, onde estejam escondidas as virtudes que Jesus aprecia — virtudes que se revelam em ações, em palavras, em gestos, em pensamentos bons, em realizações adequadas? Então, meus amigos, por que não nos esforçarmos para esse fim? Por que a cólera e a maledicência empolgam tanto o vosso ânimo? Por que a linguagem desabrida, imprópria das criaturas cristãs tanto mancha os vossos lábios?

— Porque dentro do vosso coração não existe o verdadeiro Cristianismo! Se existisse, dominaríeis os vossos ímpetos; corrigiríeis a vossa linguagem; teríeis pensamentos sãos; não emprestaríeis, muitas vezes, aos vossos irmãos sentimentos que eles nunca possuíram; e não atribuiríeis aos outros aquilo que apenas mora dentro do vosso peito!

Quantas vezes o homem, exprimindo-se a respeito do seu irmão, figura ter diante de si o espelho da sua própria consciência! E, no entanto, vai ferindo, vai magoando, vai machucando, vai pisando, vai inutilizando, vai amaldiçoando! E o final de tudo isso é unicamente a demora na sua própria evolução, porque — “bem-aventurados sereis quando de vós disserem todo o mal, mentindo” — palavras do Divino Mestre.

Meus amigos, guardai esta advertência que estou incumbida de trazer-vos hoje: —

“O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem; o homem mau do mau tesouro do seu coração tira o mal. E da abundância do tesouro falará a boca”.

Deus vos guarde.

ISAURA

(Em 15-1-37).

O lar que não se dissolve

Meus amigos, eu vos desejo paz, prosperidade e crescimento na fé, que é o escudo mais forte a amparar a criatura humana nessa luta constante da vida diária.

Sei que me esperavam antes, sei que poderia ter vindo. Mas, abrir feridas que começam a cicatrizar, reavivá-las, fazê-las sangrar; provocar lágrimas em olhos que já devem estar enxutos pela compreensão das cousas que se passaram — isso não é do meu feitio.

Entretanto, para que não pareça uma ingratidão do meu espírito, aqui estou, publicamente, mais uma vez.

Os fatos da vida material se relacionam com os da vida espiritual. Tudo quanto se desenrola na face da terra, seja alegre ou trágico, dramático ou cômico, se prende enormemente à vida espiritual.

Não é difícil compreender a razão dessas cousas, porquanto todo crente espírita sabe que a personalidade da criatura é o seu eu espiritual, que permanece vivo não só enquanto o corpo carnal existe, mas também após o corpo carnal haver tombado para a cova.

Quem assim crê, quem possui esse descortino da espiritualidade, deve compreender que tudo quanto se passa na terra tem um fim exato, uma conclusão, uma explicação, relacionando-se com acontecimentos passados que, no futuro, serão plenamente esclarecidos à face do espírito desencarnado.

Aqui estou mais uma vez, publicamente, trazendo a certeza da vida que existe em mim; aqui estou para dizer, que os nossos estão bem.

Há, entre os humanos, como saudação recíproca, o costume de uns perguntarem como passam os outros. Essa fórmula é muito louvável. No campo espiritual, no mundo em que habito, também se pode falar assim e trazer notícias para os que aqui estão.

Por isso, digo: Todos os nossos estão bem, são felizes, trabalham; e há, até quem se prepare para retornar à vida terrena. Não é difícil determinar quem seja, porquanto alguns foram há tão pouco tempo que não podem estar de regresso. Há quem se prepare para entrar novamente no cárcere da carne, e é fácil identificar esse espírito.

Quanto a mim, a felicidade me tem envolvido de tal sorte que a minha alma sente ânsia de progresso. Dia a dia o meu olhar de espírito descortina as grandezas e belezas da obra da criação; cada dia me é permitido fitar aquilo que os meus olhos jamais sonharam ver e que a caridade de Deus coloca bondosamente ao meu alcance.

E assim aprendendo, estudando, observando, percebendo e assimilando, vou, estrada em fora, rumo ao progresso, preparar-me, para que a bagagem de volta esteja bem arrumada quando chegar a minha vez. Quanto à bagagem de regresso ao Além, se a arrumei, foi inconscientemente, porque não cogitava de voltar tão cedo; pensava apenas na felicidade presente, que o destino

parecia oferecer-me. Miragem enganadora!... Quando a felicidade parecia estar tão perto que eu podia tocá-la, eis que ela se esvaeceu e lá se foi... A felicidade era outra!...

Muito lastimo que certas moças não se encontrem preparadas para essas cousas, como eu também não estava. Realizar uma felicidade constante na terra, minhas queridas irmãs, é ilusório... A terra tem sempre alguma coisa desagradável para nos oferecer. E quantas no bom caminho da ventura, deixam-na partir, como bolha de sabão a arrebentar-se no ar!... Depois, correm novamente atrás dela, mas... ela já se foi!...

Comigo isso não aconteceu. Pensei agarrar a felicidade, quando ela de mim se aproximou; mas a verdade é que eu parti, e ela ficou. Partiu, porque tinha que fazer no mundo além; parti, porque a esse chamado todos têm de responder — “presente”; partiu, porque o destino estava traçado assim.

Venho animar a todos, muito especialmente alguém, que deve continuar a marchar nesta vida com o olhar fito no Além:

“Faze da vida eterna o alvo sagrado da tua vocação; faze da existência imaterial o sonho dourado da tua vida; realiza, no Além, o lar verdadeiro que Deus tem guardado para ti e para os outros! Guarda na memória estas palavras: havemos de nos encontrar; havemos de viver juntas! E dize, francamente se não será essa a tua maior felicidade. É impossível que não respondas — “sim”!

Tenho certeza de que a felicidade maior da tua vida será quando nosso lar se fundar além, no mundo em que estou e para onde os outros já vieram! Então, seremos um bloco impenetrável, onde só entrará o fluido bom, para nos suavizar a todos!

Sempre te digo que não chores; compunge-me a tua aflição no momento das dores. Hoje, porém, te digo: deixa que as lágrimas te lavem as faces; deixa que elas corram livre, francamente! Será um desafogo para o teu coração, para o teu espírito! Mas acredita na minha palavra: — A verdadeira felicidade, o lar que não se dissolve é “lá”!

Paz a todas as criaturas.

ZULEIKA

(Em 15-1-1937).

Misericórdia

Meus caros amigos, meus irmãos, desde algum tempo não vos dirijo a palavra, porque não me tem sido indicada a hora para esse fim.

Outros trabalhos, outras preocupações, igualmente de origem caridosa, atraem, muitas vezes, os nossos espíritos para distante de vós; e, como sabeis, a seara é grande e os obreiros são poucos.

No campo espiritual, há missionários, determinados por Deus, para diferentes trabalhos. E ninguém se recusa; todos estão prontos a obedecer à voz do Eterno.

Chegou a minha vez de voltar ao vosso meio para em comunhão convosco, expender idéias, pensamentos, que desejo esclareçam cada vez mais a vossa fé e fortifiquem a vossa esperança no mundo além.

Entrando no assunto que me traz à vossa presença, eu pergunto: Até onde irá a Misericórdia Divina? Até onde alcançará a Caridade do Senhor?

Na criatura humana, há sentimentos verdadeiramente opostos; existe uma mistura de bondade com um certo quê de pobreza espiritual, de cegueira, que produz o contraste entre duas vontades residentes no mesmo homem.

Uma vez, caridosa e boa, diz — sim; outra vez, contraditória, inspirada, talvez, pelo obsessor, responde — não. E quando as criaturas humanas, em luta, não sabem a qual dessas duas vozes

atender, os fracos, os tímidos caem, muitas vezes abandonando a voz que lhes aponta o bem, para escutarem aquela que, como sereia enganadora, os arrasta para o caminho do mal.

E eu indago mais uma vez: Até onde irá a misericórdia de Deus para com essas criaturas hesitantes na vida?

O homem, que tanto necessita de misericórdia, que tanto precisa da caridade do Alto, é, freqüentemente, inexorável para com o seu semelhante.

Assim, em diversas nações do mundo, a pena de morte vigora, é lei inflexível, inquebrantável. E ai daquele que incorrer nesse castigo capital! Não terá misericórdia! Quantas vezes homens de bom coração, de pensamento apropriado ao bem, inspirados pela Vontade Eterna, procuram apelar para aqueles que, com um pequeno sinal, com um simples aceno, poderiam salvar a vida do condenado! Congregam-se, combinam, e vão todos ao magistrado mais alto do país implorar o perdão daquele que foi condenado, pelos seus irmãos, à pena infamante, capital! O homem é inflexível, inexorável; porque a sua palavra, quando representa a lei, não pode voltar atrás.

A misericórdia de Deus, porém, vai ao infinito; para ela não há barreiras nem fronteiras a transpor; a misericórdia de Deus se manifesta sempre, em qualquer situação da vida; jamais houve, perante ela, necessitado de perdão que não o obtivesse! Diante da Majestade Divina, não há réprobos, não há réus merecedores de penas eternas, não há criminosos sem atenuantes, não há réu sem advogado.

A justiça humana, por imperfeita, falha no que diz respeito à misericórdia; ela jamais poderá tornar-se infalível; porque não dispõe de elementos para isso; às vezes, reveste-se de um rigor excessivo, e, ainda que tateando na sombra, permanece na sua infalibilidade injusta.

Entretanto, a misericórdia de Deus atinge a qualquer culpado; o olhar divino, justo, misericordioso e bom, desce ao âmago da mais profunda consciência, vai ao coração do mais ínfimo pecador, revolve o espírito do culpado mais inveterado. E essa misericórdia se estende sobre o pecador, dizendo-lhe: —

“Filho, eu te darei o tempo do arrependimento, os dias da reabilitação! É certo que sofrerás a consequência dos teus atos, porque tu mesmo serás o juiz inflexível contra ti próprio; tu mesmo determinarás o teu castigo! Eu te darei a reabilitação!”

E, não obstante a negrura do pecado, o manto suavíssimo da Vontade Divina cairá sobre essa criatura, e a majestade dos Guias, a doçura do seu amor, a caridade do Cristo a envolverão de tal forma que a ampararão como se ampara a criança que não sabe andar. E será guiado por esses braços tutelares, por essas mãos invisíveis e protetoras, que o criminoso entrará na via de reabilitação.

Meus amigos: —

“Das ovelhas que Tu me deste, Pai, nem uma só se perderá! E, ainda quando alguma se houver tresmalhado das suas irmãs e ficar balando por montes e vales perdida, lá irá o pastor, solícito, carinhoso e bom, buscá-la, ampará-la e traze-la sobre os seus ombros para o aprisco, para o redil!”

Homens, para que sejais probos, honestos, bons e justos, não precisais ser intransigentes! A Misericórdia Divina, pelos vossos lábios, pelos vossos pensamentos, pelas vossas ações, vos mostrará quando e como é necessário perdoar.

E não penseis, meus amigos, que esse perdão será uma insensatez; não! Cada criatura é responsável pelo seu futuro espiritual; cada um prestará a si mesmo contas da direção que deu à sua vida material. Porque bastantes vezes se vos tem dito que as vidas espiritual e material são tão intimamente ligadas que uma é apenas o reflexo da outra; futuramente, a segunda é a consequência da primeira.

Vede, pois, meus amigos, quanto é preciso compreender até onde vai a misericórdia do Senhor, para que, ao menos palidamente, a acompanhe a misericórdia humana.

Deus, infalível e bom, tem atributos que não podem sofrer aumento nem diminuição, porque são permanentes, eternos. JUSTIÇA, MISERICÓRDIA, CARIDADE — três elementos que são atributos da Divindade em toda a sua pureza e perfeição; um não pode ser maior que o outro, são iguais.

Esforçai-vos, pois, meus amigos, para terdes os vossos juízos firmados sobre esse pedestal de nunca julgar em absoluto, porque o julgamento eterno pertence ao Senhor. E que, nos vossos julgamentos parciais, falíveis, tendes, ao menos a consciência de dizer:

— “Senhor, quero ser justo, bom e caridoso; quero ter misericórdia!”

Meus caros amigos, a graça do Senhor esteja convosco, vos abençoe, vos acolha em seu manto protetor, e permita que estendais a vossa misericórdia, a vossa caridade a todo coração atribulado que a vós recorrer.

Deus vos guarde.

ALFREDO BARCELLOS

(Em 19-1-37).

A Deus compete o julgamento

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

Estando Jesus no mundo, costumava ensinar aos seus discípulos e ao povo que O escutava, por meio de parábolas. Encontrando analogia nessas comparações, ministrava aos ouvintes proveitosíssimas e sábias lições.

Foi assim que, uma vez, reunindo os seus apóstolos e discípulos, já então em grande número, o Mestre lhes contou a Parábola do trigo e do joio, dizendo que um grande agricultor plantara em seu campo o trigo e que o inimigo havia plantado, no meio do trigo, a semente do joio, acontecendo que cresceram juntos, trigo e joio.

— “Queres que arranquemos a semente do joio, para que não venha a prejudicar o trigo?”

Ao que respondeu o agricultor: —

— “Não; para que não aconteça que, ao arrancardes a semente do joio, arranqueis, também, a boa semente, a do trigo. Deixai-os crescer juntos; e, mais tarde então, bem conhecidos os dois, nós os separaremos”.

Jesus contou essa parábola para que os homens de boa fé, os crentes, compreendessem que não há necessidade dessa separação entre humanos enquanto não chega a vez de o Mestre, por si próprio, fazer tal separação.

A Deus compete o julgamento final.

Eis porque não têm cabimento estas perguntas que fazem alguns: —

“Por que é que se permite, no meio de famílias distintas, ilustres, probas, de conduta exemplar, a entrada de um espírito turbulento, trevoso, portador de maus sentimentos, que irá tão somente prejudicar, manchar a pureza de seus parentes?”

Por que se consente em que, numa família honesta, penetre; em forma de mulher, um espírito que maculará a honra de seus pares?

— Tais cousas não deveriam ser permitidas. As famílias nobres, as famílias puras deveriam ter no seu seio unicamente espíritos de iguais caracteres; ao passo que as famílias impuras, degeneradas, essas, sim deveriam ter no seu seio elementos do seu quilate”.

Meus amigos, este raciocínio não está de conformidade com a lei de Deus; não procede; peca pela base.

Deus entendeu — e Jesus confirmou — que é necessário estejam os humanos, no plano terreno, exatamente misturados como se encontram: para que, pelo exemplo dos bons, possam

aqueles que ainda não o são regenerar-se e tomar caminho; para que os bons, por sua vez, se edifiquem, aprendendo na experiência dos que sabem menos; e para que se exercite o sentimento de caridade fraterna, que deve nivelar todos os homens.

Assim, Deus, em Sua alta sabedoria, pelos lábios do Seu bendito Filho, proferiu esta frase: —

— “Deixai que eles cresçam juntos; mais tarde, então, os separarei.”

Explicar-vos-ei, meus amigos, em poucas palavras a forma por que se opera a separação.

Uma família composta de gente honesta e digna, que procura caminhar na trilha do Senhor, corrigindo as suas faltas e praticando a caridade na medida de suas posses, conta, em seu meio, acalentado pelo mesmo seio materno, um indivíduo que lhe desmente a tradição. Essa criatura, homem ou mulher, não importa o sexo, desviada do bom senso e da razão, amante das impurezas, desregrada nos costumes, é a vergonha de seus pais e de seus irmãos.

Deixai que cresçam juntos, semelhante ao joio que cresce no meio do trigo.

Mais tarde, porém, quando essa família inteira tiver passado os umbrais da terra e alcançado o espaço, não será possível se nivelem todos no mesmo plano. Aqueles que, na terra, tiverem guiado as suas vidas pelos planos divinos, pela trilha da justiça, certamente terão os seus lugares determinados, bem afastados do infeliz que, ao invés do trigo, representou o joio na terra. Ele ficará afastado dos seus e terá de viver com elementos iguais à sua natureza pecaminosa; e, quando voltar à terra, sentirá o açoite da prova a domar o seu caráter impetuoso, a corrigir os seus vícios; enfim, a depurá-lo dos seus pecados.

A separação é essa, meus amigos.

A ninguém é lícito, pelo pecado de um filho, de uma filha, de um irmão, de quem quer que esteja sob o seu teto, jogá-lo fora, para que não contamine os seus irmãos ou parentes; desprezá-lo, atirá-lo ao lodaçal do vício, lançá-lo à desgraça, largá-lo faminto; enfim, deixá-lo resvalar o último degrau da miséria humana; não é direito proceder assim! Ele viverá, entre os seus, com o pecado; mais tarde, então, Deus separará o trigo do joio.

Há, na história da humanidade, exemplos frisantes de mães que renegaram as próprias filhas cujos pés resvalaram, — filhas às quais faltou, na infância, no início da puberdade, o tino suficiente para caminhar na linha reta por onde seguem as mulheres honestas. E essas criaturas se vêm, de um momento para outro, sem lar, sem amigos, atiradas ao lodaçal do vício, para não contaminarem, com a sua fraqueza, a pureza de costumes das suas famílias.

Mas esse procedimento não é correto, é mau! A família deveria amparar, proteger e jamais abandonar aquele que faliu! Mais tarde, então, Deus faria sentir a Sua justiça, se é que houve, realmente, pecado dalma.

Compreendei, meus amigos, a distinção que há entre pecado corporal e pecado mental, isto é, de espírito. O espírito peca quando tem a idéia preconcebida do mal. Mas, quando a fraqueza induz ao erro, o espírito não participa do pecado, e sim a sedução do mundo. É preciso compreender. E, como estas cousas são profundas e difíceis para o homem, deixemos que Deus separe o joio do trigo, na palavra do Divino Mestre.

Deus vos ampare, vos proteja e permita que, durante a vossa existência terrena, compreendais sempre que, acima da justiça do homem, paira, impoluta, a justiça Divina. Deus vos proteja, Deus vos guie.

JOÃO DE FREITAS

(Em 19-1-1937).

A verdadeira vida é a do espírito

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

O homem, ser racional, pensante, desde que não seja um descrente, um materialista, sabe que tem em si corpo e alma; não ignora que a parte mais nobre do seu ser é o espírito e que a carne é apenas a morada temporária desse espírito.

Não se exige do materialista a compreensão destas cousas, porque elas escapam à sua percepção; a sua convicção só poderá vir mais tarde, quando a inteligência se abrir para essas verdades.

É, porém, admirável que criaturas dedicadas ao serviço do Senhor, em cujas mãos se acham as responsabilidades mais sérias que dizem respeito à alma, ainda coloquem a carne acima dos preceitos divinos.

Se, como eu, vós pudésseis penetrar, alhures, onde se luta com a morte, como o afogado contra as ondas do mar encapelado, apreciaríeis o que observei: — um espírito pronto a deixar a carne, porque esta se recusa a lhe conceder morada ainda por algum tempo; um espírito cujo corpo deteriorado apodrece em vida; um espírito que tem — pelo menos assim penso — aspirações diferentes das que possui a maioria dos homens, — a debater-se no seu leito de dor, agarrando-se à vida material, na ânsia de não partir!

— E a fé? E a crença? E a autoridade espiritual!? Onde se encontram, onde se escondem num momento desses?

As noites em vigília, aparentando um sono, para que os enfermeiros possam repousar — o que não fazem porque a atalaia é vigilante; as noites... são horríveis! O pensamento da morte apresenta-se constante a esse espírito; e ele, que deveria encará-la impávido, porque “tem em si a força suficiente para abrir as portas da morada eterna” — vacila, treme e esquece-se de que é infalível, esquece-se de que é o “dono” da vida além-campa; esquece-se de que é o sucessor do pescador humilde, que, por sua vez, é o representante do Rei dos reis! A sua fraqueza é tal que se oculta aos olhos do mundo a verdade do que acabo de dizer. E, então, as notícias dizem que “é resignado e forte”, que “espera pacientemente a última hora dos seus dias terrenos”, que “é resignado e bom”...

Mas, meus amigos, a verdade é muito diferente. O fantasma da morte é, para esse espírito, tão pavoroso que lhe aterra as noites de insônia; o fantasma da morte se apresenta tão negro que obscurece a visão límpida que essa alma deveria ter do dia claro!

Oh! fraqueza humana! Quando chegará o dia em que a criatura há de compreender que Deus é um só, único e verdadeiro, e que Jesus não pode ter nem terá jamais sucessores! O reinado do Cristo é o reinado da fé, do bem, da caridade, da esperança e da certeza da vida eterna; é o reinado do humilde, do pobre, daquele que, muitas vezes, mora numa enxerga, na podridão, sem ter mão caridosa que lhe enxote os insetos importunos que lhe perturbam o sono! Deus é do fraco, é do humilde; Deus não ama o orgulhoso; Deus não reside numa morada terrena coberta de pérolas e diamantes; Deus não pode estar onde habita a riqueza suntuosa e vã deste mundo, que nada vale; Deus é Espírito e Verdade!

Aprendeí, meus amigos, esta pequena lição que vos ministro neste instante. Não tenhais orgulho dentro de vós mesmos! O pobre, o desvalido, o que, por sua natureza é um mísero, o que não tem onde repousar a cabeça — esse é o irmão, é o filho, é a mãe do Nosso Senhor Jesus Cristo! Porque Ele, referindo-se àqueles que nada possuíam, disse:

— “Meu pai, minha mãe, meus irmãos são estes que aí vêem.”

Assim pois, meus amigos, não vos enganeis: a simplicidade é dom divino, e Jesus ama o simples.

Por que a paz de Jesus não paira sobre aquele templo dourado? Por que a esperança da fé não paira sobre aquele lugar onde quase é preciso entrar-se de rastros? Por que a luz do Cristo não brilha ali, onde repousa aquele que quer ser o Seu igual? Por que ele tem nas mãos a infalibilidade, que é de Deus?

— Nunca! Criatura humana, conhece o teu lugar, vê que o teu corpo apodrece, pela moléstia, como o de qualquer outro mortal! Resta saber se tens dentro dalma a mesma pureza que possui aquele que é um simples plebeu!

Deus ampare todos os homens e os livres do orgulho, da vaidade e da soberba!

Muitas vezes, naquilo que o homem chama de indecente, imoral, indigno, existe um coração de pomba; freqüentemente, nos grandes faustos, nas grandes riquezas deste mundo vão, onde existem as pérolas, os brilhantes, a fortuna, encontram-se verdadeiras podridões dalma!

Que preferis vós? A pureza da alma? Ou a pureza do corpo é, para vós, a mais digna, a que tem mais valor?

Para diante, pela fé!

Deus vos guarde.

PAULO

(Em 22-1-37).

Atendamos à voz da consciência

Meus queridos amigos e meus irmãos, a paz do Senhor esteja convosco.

Ainda uma vez venho dizer-vos do dever em que se encontra cada criatura espírita, de estar bem com a sua consciência.

A consciência é o juiz mais severo que Deus colocou para cada indivíduo; ela se encontra dentro de nós e é inexorável em seus julgamentos; não procura encobrir a verdade; não procura disfarçar o erro; fala sempre, autoritária e firme, apontando a cada um a sua falta.

Procurai estar em paz com as vossas consciências, meus caros amigos.

Vivendo na terra, no meio das paixões próprias da vida material; nesse tumultuar incessante da vida física, cada indivíduo esquece por completo que um dia deixará este plano e passará para o plano superior, onde os seus atos lhe serão patentes, onde a consciência mais alto se fará ouvir.

Na terra, a consciência procura, muitas vezes, fazer que lhe ouçam a voz criteriosa. Mas o homem, no desvario da sua falta de senso, busca, nos entorpecentes, um meio de sufocar a consciência; nas tabernas, nos bares, nos prazeres ilícitos, procura amordaçá-la, sufocá-la, para não ouvir os seus brados insistentes.

No Além, entretanto, a consciência se faz sentir mais livremente, com maior força; e o indivíduo vê cada um dos seus atos, patente, podendo, então, julgar de si mesmo com acerto.

Se a consciência aponta o erro, a falta, também é justa e sincera, para mostrar o que é acertado; ela também aplaude, também confirma, também se sente feliz, também encoraja a prosseguir no campo da luta. É, por conseguinte, um juiz íntegro, que não falha.

Meus amigos, isto vem para vos dizer que vos lembreis sempre, na vida diária, dessa voz oculta que habita dentro de cada um; desse juiz severo, que procura guiar os vossos passos, encaminhando-vos para o bem.

Quantas criaturas, que se encontram hoje fora da carne, no plano espiritual, lamentam a sua própria condição, por não terem ouvido essa voz sincera, leal e verdadeira, a chamá-las para o cumprimento do dever; quantas! E, por outro lado, quantas se sentem satisfeitas por terem atendido a esse chamado! Caminhavam, nesta vida, a esmo, sem um alvo certo, sem um destino, procurando tão somente satisfazer a matéria, esquecidas dos planos siderais, onde suas almas iriam viver futuramente... Mas a consciência as fez parar, dando o seu brado de sentido: "ALERTA!" Ouvindo essa voz, elas pararam. E não tiveram de que se arrepender, bem ao contrário, regozijaram-se.

Meus amigos, nunca deixéis que os vossos planos bons, as vossas idéias sãs, os projetos aprovados pelos vossos Guias, sejam arrancados do vosso pensamento, ou por criaturas terrenas de pior sentir, ou por espíritos fracos, que procuram prender-vos em seus laços certos e traiçoeiros. Consultai, auscultai a vossa consciência; e, no silêncio da noite, perguntai: —

— “Como proceder? Estarei certo? É falho o meu raciocínio? É acertado? Que fazer?”

A voz da consciência apontar-vos-á o caminho a seguir.

Se muitos de vós pudessem falar, confirmariam, agora mesmo, o que acabo de dizer.

Quantos, com resoluções terríveis a formigar dentro do cérebro; quantos, resolvidos a proceder contra a Doutrina Evangélica Espírita, se sentiram chamados, dominados pela voz da consciência, que, sempre alerta, lhes disse: —

— “Cuidado, que resvalas; cuidado! Olha que teu pensamento era bom! Estás na posição daquele que dormiu sem defesa, a quem o ladrão roubou o que possuía! Não deixes que tuas intenções sejam roubadas; elas são boas! Acautela-te!”

Quantos, meus amigos, se viram nessa posição e, depois, deram graças a Deus por terem praticado ações que Jesus aprova e que satisfazem à consciência!

Em breves dias tereis ciência do que se passou nesta Casa durante o período anual de 1936 — período que eu acompanhei em todas as suas dificuldades e esperanças; período em que me envolvi, insinuando, intuindo, desviando, amparando, ajudando, na medida das minhas pobres forças. A minha capacidade não é grande, mas a boa vontade é enorme. Em breve sabereis tudo quanto se fez, tudo quanto se projetou, tudo quanto se pode realizar e tudo quanto, com a graça de Deus, foi envidado.

Encorajai-vos, meus amigos, para serdes fiéis no cumprimento do dever; encorajai-vos; para que, mais tarde, quando vos encontrardes face a face — não direi comigo, porque eu nada sou, mas com os vossos Guias, não preciseis vergar-vos, envergonhados, por dizer: — “Senhor! Conheço que fraquejei, conheço que erre!”

Meus amigos, colocai-vos sempre num plano em que a vossa consciência possa dizer: — “Sim; procedeste bem.” Mas, todas as vezes que ela vos reprovar ou se constranger em dar-vos uma resposta, — cuidado, sentido, alerta!”

Deus vos guarde, abençoe e proteja.

IRENE

(Em 22-1-37).

Exortação

Meus amados irmãos, seja-vos concedida a paz de Jesus.

Hoje, muito especialmente, eu recorro ao meu Deus e Senhor, suplicando, para todos vós, a Sua assistência espiritual, a Sua benção.

Meus amigos, ides tomar parte numa reunião em que falarão o espírito e a matéria do Asylo Espírita João Evangelista. Assistindo aos presentes trabalhos, tomareis conhecimento de tudo quanto diz respeito a esta cara Instituição. E eu vos suplico toda a atenção, toda a importância ao ato que se vai praticar, porquanto, sabedores que sereis das condições desta Casa, podereis melhor ajuizar do esforço que se faz, espiritual e materialmente, em seu benefício.

Sede todos vós, que vos esforçastes para comparecer nesta hora, talvez com algum sacrifício, abençoados por Aquele que tudo vê e que, dentro de vossas almas, descobrirá o motivo que aqui vos trouxe.

Deus vos abençoe, pois, e vos faça cientes dos vossos deveres. Porque, assim como a criatura humana tem a responsabilidade dos deveres materiais e procura desempenhá-los proveitosamente, com o critério de pessoa sensata, assim também, e mais ainda, o dever espiritual merece toda a atenção, todo o cuidado, todo o desvelo, e deve ser colocado sempre acima das obrigações materiais.

Todo aquele que deixa interesses materiais superarem outros, de ordem espiritual, não procede de acordo com o bom senso, não conhece os preceitos da sua religião e não quer ouvir a voz da consciência, que lhe dita o cumprimento do dever espiritual.

A vós, que aqui vos encontrais e que estais prontos a conhecer de perto os motivos, as razões a deficiência, talvez, do decorrer do ano que passou para o Asylo Espírita João Evangelista, Deus conceda uma grande benção pelo esforço, pela boa vontade com que acorrestes a esta assembléia.

Seja louvado em toda parte o santíssimo nome de Jesus.

Abençoada seja toda a cristandade.

MAX

(Em 26-1-37)

Concluindo uma sessão

Deus seja louvado!

Jesus, Pai de Infinita Misericórdia e Amor, Tu, que olhas favoravelmente para os Teus filhos, compreendendo suas necessidades, e vendo, igualmente, a sua boa vontade, neste momento, permite, Senhor Deus, que do Alto, desça sobre esta assistência, uma benção, partida de Ti, que a possa beneficiar integralmente! Permite que os espíritos destas criaturas, iluminados pela luz que veio do Alto, compreendam melhor suas responsabilidades, aprendam a amar o próximo e se disponham a trabalhar juntos, como verdadeiros irmãos. Que desapareça, de qualquer forma, tudo quanto possa ocasionar separatividade; que se afaste do seio do Cristianismo espírita qualquer nuvem que venha perturbar a sua paz doméstica; e que todos aqui presentes possam receber — mais uma vez o Teu servo suplica — a benção de que têm necessidade para purificação dos seus espíritos e para restauração da sua saúde, afim de que se tornem homens vigorosos em espírito, fortes em saúde material, dedicados ao trabalho do Senhor. Permite, Senhor Deus, que a causa de Jesus, na terra, abençoada pelos bondosos espíritos do Além, e pelo seu protetor João Evangelista, possa progredir sempre, amparando as crianças necessitadas, incutindo-lhes o amor à verdade, despertando-lhes o sentimento de pureza e trazendo-lhes a compreensão de que a vida, não obstante suas provações e dores, tem a utilidade de desenvolver os espíritos para o prosseguimento da sua carreira intermínua para o Infinito; é uma etapa a vencer. Que todos tenham força suficiente para galhardamente vencerem nesta batalha em que o espírito se vê cercado, por todos os lados, de tentações, lutas, dissabores e contrariedades, que concorrem para o seu desprestígio, para o seu aniquilamento; que, saibam vencer essas dificuldades em nome de Jesus, para que, de tudo isso, resulte o brilho de suas almas, a pureza do seu bem-estar e a glória de Deus!

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

Jesus abençoe o seu rebanho.

Que assim sejam.

MAX

(Em 26-1-37).

Corações ao “Alto”

Meus caros amigos e prezadíssimos irmãos, desçam sobre vós as bênçãos celestiais.

Que o amor de Jesus ilumine os vossos espíritos e que vos façais dignos desse amor — são os meus votos.

O espírito do homem necessita ser iluminado pelo ensinamento e inspiração que vêm do Alto; ninguém, por si próprio, pode ter idéias perfeitas nem, ininterruptamente, pensar sempre bem;

todos estão sujeitos ao erro, às fraquezas; todos são suscetíveis de não descortinar claramente aquilo que lhes convém decidir no plano terreno.

Eis porque eu peço ao nosso Deus, nosso Pai e nosso Senhor, que ilumine os vossos espíritos com as instruções do Alto, para que possais ver claro na noite mais escura

Meus amigos, a vida, para o homem, não se afigura o que de fato é.

O espírita tem um descortino mais vasto, um pouco mais largo, porque aprende, nas palavras de Espiritismo, a razão da vida terrena.

Mas o homem que não crê em Espiritismo, cujo raciocínio se firma sobre bases outras, não pode discernir claramente no mundo em que viveis: recorre aos seus próprios recursos, quando não a meios estranhos.

Eu não contesto, em absoluto, que um homem consulte ao seu semelhante, talvez mais experiente na vida, ou pelo maior peso dos anos, ou pelo conhecimento mais desenvolvido da terra. Também não entendo que erra aquele que consulta um amigo na ocasião precisa em que necessita confessar-se a algum ser humano.

Na vida, entretanto, as resoluções relevantes devem partir sempre do pensamento firmado em correspondência com o Alto, com o ensinamento que venha do Além.

Homens, são todos falíveis. Não há infalibilidade terrena. Sim, meus amigos; se assim disserdes não errareis, porque infalível, só Deus. A verdade é, porém, que o espírito desencarnado, tendo outro tirocínio, que vós não possuis, e podendo ver fora da matéria, discerne um pouco melhor do que vós. Aquilo que para vossos olhos é encoberto é para ele claro como o dia. Certamente não pretendemos descortinar o futuro, porque isso pertence a Deus. Mas as cousas presentes, em que não sabeis raciocinar com acerto e com as quais vos iludis constantemente, são, para nós, mais simples, pelo fato de estarmos despregados da matéria e envoltos no aura sideral que tudo esclarece. Iluminai vossos espíritos, meus amigos, iluminai-os!

Como? — direis vós.

— Abrindo-os à luz da verdade eterna; concentrando-vos em prece todas as vezes que tiverdes de resolver; suplicando aos bondosos Guias uma intuição clara; implorando a Jesus um ensinamento Seu que vos venha abrir o entendimento, que vos impeça de tergiversar tantas vezes na vida em assuntos sérios, profundos, que interessam o vosso futuro e o podem prejudicar; concentrando-vos, pedindo uma intuição do Alto; esquecendo-vos um tanto das cousas terrenas, e buscando, na palavra que vem de cima, a inspiração para as vossas resoluções!

Os homens, freqüentemente, fazem como os malfeitores; procedem como as aves daninhas; destroem verdadeiras sementes, plantadas com amor e não as deixam frutificar...

Quantas moças, quantos homens se têm desviado da senda do bem viver, porque os ensinamentos plantados pelas suas próprias mãos são arrancados por essas aves daninhas que os desviam da trilha que deveriam palmilhar! Quantos se vêem hoje perdidos neste mundo de miséria e tentação, porque se afastaram da linha do bem, chamados, atraídos por almas pequeninas, que desejam ver seu número avultado, embora no caminho errado, no vício!

Não meus amigos; não! A consciência é terreno onde só Deus pode mandar; a consciência é oculta; lá, só o olhar de Deus pode penetrar.

Por que haveis vós de externar os vossos sentimentos, abrir a vossa alma, dizer as vossas resoluções a criaturas que as escutam e procuram depois arrancar as vossas boas idéias?

Pensamento ao alto, conselho sábio, resolução firme! O mundo, que continue a se desviar, se assim lhe apraz, uma vez que não quer voltar para o caminho do bem; as almas impiedosas, que formem seus castelos de areia, porque um dia eles ruirão; enfim, os insensatos, que se habituem a continuar na senda do erro em que vão! Mas o homem saiba edificar a sua felicidade sobre a rocha firme, enxergando o caminho, para não tropeçar!

Deus vos guarde, Deus vos inspire.

NERY

(Em 29-1-37).

Palavras a um amigo dileto

Meus amigos, meus irmãos em crença, a paz do Senhor desça sobre vós.

Há alegrias da alma que não se devem ocultar; existem sentimentos profundos que avassalam todo o nosso ser, enchendo-nos de uma felicidade abençoada por Deus.

Como me sinto bem neste instante! Como o meu espírito se enche de alegria ao divisar amigo nesta assistência!

— Meu caro irmão, meu companheiro, meu amigo, eu venho acompanhando os teus passos, notando que continuas sempre perseverante nos ensinamentos profundos da Doutrina Espírita. Venho te acompanhando em todas as tendas onde tens penetrado, e vejo que a tua alma, sequiosa de saber e luz, deseja a paz tranqüila que enche o coração das criaturas de boa vontade. Percebo que procuras, nesses lugares, a água que te mate a sede, o pão que te mitigue a fome do espírito. Entraste de casa em casa, até que os Guias protetores apontaram ao teu espírito os umbrais desta. Aqui penetraste, aqui permaneceste. Eu vi a tua ânsia em busca daquilo que o teu espírito deseja — a palavra do Alto, o ensinamento cristão. Acompanhei de perto a evolução do teu espírito, que, auxiliado um pouco pelas minhas parcas forças, aportou, afinal, na fonte em que tua alma poderá saciar-se, matando a sede que a aflige.

Ficaste aqui, fizeste bem. Neste grêmio, nesta associação de espíritas, terás campo vasto para os teus estudos, para o aprofundamento da tua crença, para o exercício da tua boa vontade. Eles são poucos e necessitam de braços fortes para o trabalho. Nem apenas sobre os ombros de um deve pesar toda a responsabilidade. Eles são poucos — eu te digo. Mas representam um punhado de crentes de boa vontade, desejosos de edificar, neste templo de caridade cristã, uma obra meritória, que atravesse todos os séculos e perdure por toda a eternidade: — a obra da regeneração dos espíritos, a obra protetora da infância e da velhice necessitadas.

És mais um soldado que se alista no batalhão daqueles que muito querem, que muito se esforçam, e que buscam realizar alguma coisa de bom neste terreno acidentado da vida planetária. Deus te firme no teu posto de trabalho!”

E, se te agrada saber que a tua presença nesta Casa me enche de alegria, fica-o sabendo desde este instante. Gosto de ver-te neste meio, porque te conheço de perto; sei das tuas possibilidades e creio que, nesta Casa, terás campo franco para desenvolvê-las. São poucos — já te disse; mas são sinceros, desejam realizar alguma coisa de bom dentro desta Casa, que é de João Evangelista; Casa, que também visitei e a que não pude tornar, por motivos imprevistos e razões que não vale a pena classificar neste instante.

Um voto eu faço perante o meu Deus, os meus irmãos e aqueles que são bem intencionados para esta Casa — Deus vos conserve unidos, como outrora unidas foram aquelas varas que representam, na História, a união e a força. Enquanto fordes um bloco unido, coeso, dificilmente podereis falir. Mas, se permitirdes que a fraqueza penetre em vosso meio e cada uma dessas varas se desligue das suas irmãs e se disperse, então, meus amigos, não podereis mais considerar-vos fortes. A união é a força.

Ganhaste em vir para aqui. E os outros ganharam com a tua companhia. Um crente sincero é um baluarte na fé; uma comunhão de crentes é uma colmeia trabalhadora, realizadora de obras de valor, de fundo cristão, que agradam ao Senhor.

Sê bem-vindo, meu amigo, e lembra-te de que, neste mundo em que hoje habito, o meu espírito procura desdobrar-se para toda a parte, envidando esforços no sentido de praticar o bem. Sei que a minha capacidade é diminuta

— nem posso orgulhar-me daquilo que não possuo; mas a vontade é uma força, e eu desejo fazer o bem.

Deus me auxilie, Deus te abençoe e permita que esta Casa progrida sob o estandarte augusto da fé cristã.

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus abençoe todas as pessoas presentes, bem como as que, por qualquer razão, aqui não puderam vir. É este o meu voto sincero.

— Meu amigo, bem sabes quem te fala.

XXX

(Em 29-1-37).

Céu

Meus prezados amigos, queridos irmãos, eu vos desejo a paz que vem do Alto, a compreensão exata da verdade e da justiça, para a tranqüilidade e o progresso das vossas almas.

Ouvimos constantemente pessoas religiosas se exprimirem deste modo: — “O céu... Permita Deus que sejamos todos edificados pelo Seu amor e possamos ganhar, no fim da nossa vida, o céu”.

Quando assim escuto, eu reflito: que pensam tais criaturas a respeito desse céu de que tanto falam e a que aspiram com tanto desejo? Que julgam ser o céu, a morada infinita que Jesus foi preparar para os Seus filhos? Será que o idealizam como simbolizando a verdadeira felicidade, ou entenderão que é um lugar, muito além daqui, bem distante, onde as almas vão para sempre cantar, repousar, entoar hinos ao Criador e sentir a verdadeira paz que dá o sossego da consciência? O que imaginam ser esse céu, tão proclamado por elas próprias e por seus adeptos?

— O céu, meus amigos, não é um mito, mas também não é o que se pinta por aí — um lugar, onde se permanece inativo, apenas cantando e louvando ao Senhor, com harpas, cânticos e hinos, sem nada mais produzir. Não é assim. O céu significa a felicidade completa.

Por conseguinte, o indivíduo que se sente perfeitamente feliz, está no céu. O céu não é um lugar determinado, um ponto localizado no espaço, para onde todos têm de ir, afim de permanecerem nessa inação, apenas cantando, louvando e orando ao Senhor; é, muito diversamente, o lugar onde nós realizamos a felicidade suprema. E para senti-lo não é preciso morrer; pode-se sentir o céu mesmo na terra.

Têm o céu dentro de si as almas tranqüilas, que não pensam mal, que não julgam precipitadamente, que não fazem juízos falsos e que não desejam mal a ninguém. Possuem o céu dentro das suas almas os que só pensam o bem, que cogitam de produzir ações generosas e boas, de forma a satisfazerem o seu Deus. Têm o céu dentro de si os que cumprem religiosamente os mandamentos de Deus, resumidos nos dois que Jesus citou: “Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si próprio”.

Esse é o céu. Mas esse céu, que se julga tão distante e para o qual só se pode ir comprando entrada, recebendo perdões insensatos depois da prática de ações criminosas; esse céu esperado pelos que têm uma crença fictícia, uma fé aparente, sem raízes profundas e que não transpõe montículos, quanto mais montanhas — esse céu não existe. Porque a fé que tais criaturas possuem não lhes aponta o caminho para o céu que idealizam e onde esperam viver felizes um dia.

O espaço infinito, meus amigos, tem diferentes lugares, é sem fim, é eterno, é infinito, e aí Jesus foi preparar as moradas para os Seus filhos obedientes, dóceis e bons, que desejam desfrutar a vida feliz que Ele prometeu.

Desejar, porém, o céu com a alma carregada de sombras, com o pensamento nublado por dúvidas que ofendem ao próprio Deus; aspirar o céu, formando, ao mesmo tempo, juízos falsos dos seus irmãos, manchando as mãos em sangue inocente, e esperando, então, à última hora, uma absolvição humana, para depois alcançar a felicidade eterna, não é pensar bem!

O céu começa na terra; o céu, realiza-o o homem justo, que suporta todas as mágoas da vida, todos os pesares, pelo amor de seu Deus, sabendo que a balança da Justiça Divina é reta, não falha; e, compreendendo que, se tem sobre os ombros pesada cruz, ela representa a manifestação da misericórdia de Deus, aliada à Sua justiça.

Quem aceita as dores sabendo que elas têm um alvo a colimar, quem suporta a sua cruz sabendo que ela não lhe foi posta por violência, mas foi, por assim dizer, conquistada pelo próprio que a carrega; quem passa a vida procurando realizar atos de nobreza e justiça, está preparando o caminho para o céu, e este já principiou dentro de sua alma. Essa criatura, quando ganhar os umbrais eternos, entrará no claro dia, onde se vive alegre, contente, e onde se trabalha para fazer o bem!

Esse céu inativo, que não produz e que oferece apenas o chamado “repouso eterno”, não é o ideal das almas crentes. Porque o homem feliz é o que produz, é o que trabalha, é o que cultiva a sua inteligência. Assim também, o espírito fora da carne, feliz, é o que, ainda no Além, se desdobra em atividade para beneficiar seus irmãos; é o que procura, do plano onde se encontra iluminar, como um grande refletor, o caminho dos seus irmãos; é o que tem, dentro de si, a chama do amor divino. Esse é o espírito feliz; esse está no céu!

Mas esse céu comprado à custa do merecimento próprio — merecimento que se alega e sobre o qual se fala, se discute; esse céu... não creiais nele, meus amigos, porque não existe: é aparente, é uma miragem enganadora, para iludir a boa fé do simples!

E quantas criaturas, vergando ao peso dos anos, cansadas, necessitando do repouso que, em sua idade, o corpo precisa ter, gastam grande parte da noite a desfiar contas de rosários, uma após outra, até completar o número certo de penitência imposta por aqueles que lhe prometem o céu! Quantas vezes esses corpos vergados, exaustos pelas dores, têm rosários enormes para desfiar, preces longas para repetir! Tudo isso para ganharem o céu, imagem enganadora que, quando parece aproximar-se, é exatamente quando se afasta!

Meus amigos, crentes espíritas que sois, sabeis: a palavra do Mestre é — Verdade e Vida.

“Eu vou preparar-vos lugar”, — disse Jesus.

Pois bem, se Jesus prepara o lugar, vós deveis aprontar-vos para a entrada. Não aconteça que, por não estardes preparados, não possais entrar na casa que vos foi guardada. Preparai-vos, pois, com almas simples, corações levantados, pensamentos nobres e caridade absoluta. Tereis então, o ingresso franco no céu, e o alcançareis um dia, porque ele já tem princípio na vossa alma, no vosso coração.

Deus vos guarde, abençoe, ampare e guie em toda a trajetória terrena.

Que assim seja.

CELIA

(Em 2-2-37).

Uma advertência

Meus amigos e meus irmãos, sou vosso amigo; vós não duvidareis, estou certo. Tenho, em cada um de vós, um coração que se lembra de mim, e sei que essa lembrança é constante, porque sinto, muitas vezes, o apelo das vossas almas sobre o meu fraco espírito, durante o dia, durante a noite, enfim, durante as horas da vossa existência.

É nessa qualidade de amigo, de espírito familiar que sou para todos vós, que eu quero chamar a vossa atenção para os dias que se aproximam, os quais empolgam a mocidade, e não só a mocidade — os homens, a humanidade, em geral, fazendo-os esquecer todos os seus planos e resoluções e pondo abaixo todas as suas aspirações, que se extinguem na voragem do pecado.

Meus caros amigos, não venho exigir de vós, sobretudo dos jovens, sacrifício superior às vossas forças. A mocidade diverte-se, tem sede de alegrias, tem o sangue pujante nas veias, que reclama essas distrações, essas cousas que para outros não têm importância. O que se pede é que, nesses dias de pecado, em que as almas se contaminam, chafurdando-se nos lodaçais mais imundos

da existência humana, e em que os caracteres baixam ao nível das cousas impuras, a mocidade tenha vigilância sobre si própria.

É o caso de dizer — passe incólume no meio dos perigos. Não permita, antes do mais, que as bebidas alcóolicas, traiçoeiras em seu efeito, lhe empolguem a razão. Porque o homem que se deixa empolgar pelo álcool, perde o domínio de si mesmo, torna-se um irresponsável e pode praticar ações criminosas das quais depois se arrependerá. Não é preciso ser o que se chama um “criminoso nato” para cometer tais despautérios; é suficiente que o entusiasmo do momento, o convite de alguns, a sedução do vício atraíam essas criaturas de tal forma, que elas fiquem estonteadas, quais borboletas em torno da luz. E, então, para que reine a alegria, essa pseudo-alegria, que o mundo oferece e que acarreta conseqüências fatais para o corpo e para o espírito; para que possam realmente, sentir toda a voluptuosidade do momento, tais criaturas recorrem às bebidas espirituosas, intoxicam os organismos, estragam a saúde e, não raras vezes, prejudicam o futuro!

Meus amigos, não leveis a mal a minha advertência, unicamente feita com o intuito de beneficiar-vos. Não sou como os velhos ranzinzas, aos quais nada satisfaz. Pretender que um rapaz novo, em plena juventude, seja um ancião, não é possível! Mas é possível ter moralidade, é possível ter domínio sobre si mesmo, é possível divertir-se com calma sem manchar o caráter; é quanto chega!

Meus amigos, que esses dias turbulentos, que se anunciam, passem depressa, sem deixar recordações tristes.

Deus vos guarde, abençoe e inspire sempre.

MAX

O soldado de Jesus

Meus prezados amigos, meus irmãos, desça sobre vós a caridade que vem do Alto. Seja esta benção portadora de paz, ilustração e esclarecimento na vossa vida material; e que os vossos espíritos possam se encher desses conhecimentos, para transmiti-los aos seus irmãos, para orientação da vida terrena.

Meus amigos, um crente espírita é um soldado de Jesus. Ser discípulo do Divino Mestre é preparar-se para desfrutar vida cristã que os primeiros discípulos desfrutaram

As dificuldades crescem todos os dias; quanto maior é o meio social em que se vive, tanto maiores são as dificuldades que assoberbam as criaturas humanas. É preciso aprender a viver. A vida terrena oferece obstáculos que se assemelham intransponíveis aos fracos; mas a verdade é que não há elemento terreno que não possa ser vencido pelo elemento espiritual. As dificuldades transitórias da vida terrena têm grande utilidade; fazem com que os homens adestrando suas forças espirituais, conquistem energias para a luta constante, em favor do bem e contra o mal. Esta luta, porém, do soldado intemerato da cruz, em absoluto não exige derramamento de sangue. O soldado de Jesus não tem necessidade de armas; o soldado de Jesus é o homem que se arma espiritualmente contra os elementos ocultos, que são os pecados que vêem da treva, capazes de subjugar, submeter aqueles que não são espíritos precavidos. O soldado de Jesus é o homem que não se enfurece, que não tem ódio contra seu irmão, mas não alimenta dentro de si sentimentos de inveja ou baixaza de qualquer espécie. O soldado de Jesus é valente, mas humilde; valente, porque enfrenta situações da vida com coragem e intrepidez; humilde, porque não se julga maior do que seus irmãos, nem procura diminuir quem quer que seja.

Sois soldados do bem. Estais filiados a um batalhão de crentes espíritas, que defende a moral, sua religião, seus bons costumes, e que faz a propaganda da fé cristã.

Pois bem: A hora é esta que agora se aproxima, em que a vossa fé vai ser posta à prova. Não se trata de fechar os olhos a esta onda tumultuosa que aí vem, de perseguição, descalabro para as famílias; não se trata de vos encarcerardes, procurando fugir às tentações. Trata-se de que os vossos espíritos devam se manter em prece, para suplicar a Deus bênçãos protetoras para aqueles que não sabem se defender.

Todas as vezes que esta época nefasta, que agora se aproxima, passa, deixa após si um rastro de dores, de ignomínias, de malefícios, de chagas morais, que é doloroso constatar. Todos os anos, no vosso calendário, se repetem as mesmas cenas, as mesmas dores, os mesmos sacrifícios, os mesmos prazeres desonestos.

Compete ao número de crentes fervorosos, daqueles que realmente são soldados do batalhão cristão, lembrarem-se de olhar, nesses dias, para as pobres criaturas sem culpa, atraídas por outras para o lodaçal do vício. Como pretexto de divertimentos que não conhecem, são atraídas ao próprio lodaçal em que se chafurda o resto das suas irmãs desfavorecidas.

Assim pois, meus amigos, lamentai comigo a inexperiência daqueles que sabem menos, mas orai pelos dirigentes, que não sabem ter o pulso firme para assumirem suas responsabilidades contra a horda insensata, que infesta a sociedade, em toda a parte do mundo, nesta época. Lamentai a fraqueza dos chefes que têm tanta autoridade para as cousas em que não é preciso exercê-la, e que, entretanto, se mostram impotentes e fracos diante de situações, como as que se apresentam perante suas famílias.

Lamentai-os comigo, meus amigos, e orai por eles, porque, se tivessem fortaleza de ânimo capaz de enfrentar situações desta ordem, muita cousa se evitaria; muita lágrima que vai ser derramada seria evitada e muitos sofrimentos que têm de surgir por conta destes acontecimentos futuros, haveriam de ser evitados.

Paciência... É o correr dos tempos; a vaga do pecado a procurar apossar-se da terra inteira; mas aí está vigilante a "atalaia do bem", para guardar todos aqueles que buscam proteção.

Orai, portanto, meus amigos, e suplicai a Deus, bênçãos poderosas, intuições felizes, para que os homens saibam governar e dirigir os outros nos dias que se aproximam.

A bênção de Deus repose sobre todos vós.

ISAURA

(Em 5-2-37).

Explicações necessárias

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos abençoe e vos guarde.

Quem passa do plano terreno para o mundo espiritual, após uma existência inteira de sofrimentos, dores morais e físicas, é que pode sentir, em toda a sua extensão, a misericórdia que nos assiste.

Eu experimentei o amor de Jesus em toda a minha existência; senti o bálsamo consolador da fé mitigar as chagas da minha alma; senti o conforto dos amados guias, nas minhas noites cruéis de sofrimento; senti a mão de Deus, guiando minha fé, para que ela não desfalecesse na dura prova que me coube na terra.

Posso dizer, portanto, confiado na verdade que exprimo, que, aquele que passa uma série de sofrimentos, como eu passei, é que pode compreender a extensão da misericórdia Divina.

Sim, meus amigos; porque Deus, tendo dado ao espírito, a faculdade da livre escolha, deixando-o seguir na vida terrena, o caminho que lhe aprouver, teve em vista favorecer esse espírito; pois que, dando-lhe a oportunidade de ser um bom, e tendo, igualmente, lhe dado o direito da escolha, apura o seu mérito. Nós, vindo para a terra, dispostos a fazer o bem, pelas intuições dadas pelos nossos Guias, neste espaço infinito, muitas vezes, esquecemo-las, quando pisamos a terra, em que vós outros estais.

Pergunta-se: Por que criou Deus estas dificuldades para assoberbarem a carreira do espírito? Por que é permitido falir?

Meu amigo, o mal é uma consequência do pensamento humano. Longe de ser uma idéia exata, uma vida em si, o mal é elaborado pelo espírito humano. O espírito concebe, cria a sua idéia, e dá-lhe corpo; o mal é abstrato, como o bem. O bem existe em Deus, fonte inesgotável de toda a virtude. E esse bem se irradia da Onisciência Divina e da sua Onipotência enchendo o Universo inteiro.

O homem, vindo à terra para fazer a sua própria evolução, ganhar com o suor do seu rosto o pão para o seu corpo e com a sutileza do seu espírito o pão espiritual que o favoreça, vem para a luta, para o combate; mas a sua imaginação cria esse fantasma a que dá corpo. O que é a cobiça? O que existe no mundo, denominado — cobiça?

— É um substantivo abstrato.

Dai corpo à inveja e dizei onde ela mora... Antes ela fosse, realmente, um monstro, porque poderia ser eliminada: ela é abstrata.

O ciúme, onde existe? O orgulho? Dai-lhes corpo e vereis: Tudo é mental, tudo isso é do espírito! Ele cria esses defeitos, essas chagas, assenhoreia-se delas, e procura desenvolvê-las. Mas porque ele não cria o bem e o amor? Por quê? Aqueles que pendem para o que é bom, realizam as grandes obras; e elas aí estão. Nessa interpretação, nessa concretização da obra é que existe o que se chama Caridade. Aquele que é bom concretiza o que é belo, a justiça, a beleza de forma; o que é mau concretiza o que é mau, feroz, baixo, repugnante e vil. O confronto dessas duas cousas, meus amigos, criadas pelo homem é que faz este contraste, de tal forma tremendo, que choca o espírito luminoso presenciar! E, se não fora a instrução expressa Daquele que tudo dirige e cujo pensamento não suporta análise, cuja sabedoria paira acima da própria compreensão individual; se não fora isto, nós poderíamos apagar esse incêndio, porque com ordem divina, tudo seria saneado. Mas Deus tudo faz com conta, peso e medida.

Se o espírito gera no pensamento imagens boas, sadias, e puras, acontece que sua vida ruma sempre pelo caminho do bem; mas se gera na sua imaginação formas abjetas, pensamentos impuros, naturalmente que seus atos obedecerão a estas intuições: Vós tendes o exemplo dentro de vós mesmos; vós, que não sois maus, disto eu sei porque conheço a todos; vós que não tendes a idéia preconcebida de fazer mal a ninguém, quantas vezes vossos pensamentos pairam, procurando retirar uma imagem que se atravessa na vossa mente, porque essa imagem ofende a vossa crença, esse pensamento mancha a vossa fé, ofende a vossa pureza, mas aí está a passar incessantemente... Tal qual como uma tela cinematográfica, lá vai a imagem insidiosa — e vós repelis! Nova tentação, e repelis porque sois crentes, porque tendes fé e acreditais! Porque cada vez que repelis uma tentação destas é um passo que dais na senda do bem. Outros, porém, cada vez que essa tela se apresenta, na sua impureza, na sua maldade, dobram-se, como no peitoril de uma janela, a examiná-la, enfraquecendo seu espírito com essa imagem, que representa uma verdadeira tentação. Em vez de imediatamente procurar realizar na vida material aquilo que a intuição dos Guias lhe apontou, o homem peca, adiando-a.

Meus amigos, é preciso aprender a resistir às próprias tentações, porque, se estas tentações muitas vezes são postas na vossa frente por espíritos fracos, outras vezes são os vossos próprios espíritos que se nutrem neste argamassar de idéias impuras, que satisfazem a vossa sensualidade material.

Fugi às tentações; elas vêm batendo às vossas portas; fugi às tentações; elas vêm com seu cortejo ameaçador de perigos, armando o laço que vos há de colher.

Cuidado, meus amigos; já vos foi dado, no começo o aviso; aceitai este, porque também é de amigo. Cuidado; a tentação aí vem. Depois, quando o mal suceder: — “Ora, é destino... tinha de ser... foi a infelicidade que me bateu à porta... foi a desgraça que me colheu em sua roda...”

Não! Vós estais avisados; pensai direito, como homens sensatos, como mulheres inteligentes e razoáveis que deveis ser, para que em tempo vos possais salvar daquilo que é evitável: — porque o inevitável representa prova e para prova todos caminhamos.

Deus vos guarde e vos abençoe!

NERY

(Em 5-2-37).

Amor indissolúvel

Meus amigos, meus irmãos, esperarieis vós a minha visita hoje?

— É possível. Alguém se deve lembrar de mim muito particularmente neste dia.

Aqui estou mais uma vez para abraçar-vos, corações que vos lembrais de mim. Seria hoje uma data de festa, em tempos atrás.

No entanto, hoje representa uma página de saudade, uma lembrança que morreu. Quero, porém, confortar e animar quem não retira do seu pensamento o meu, fazendo-lhe ver que, se o coração materno padece a dor da saudade, pela separação de quem tanto amou, o espírito, porém, deve estar bem edificado na fé, para compreender que melhor é a felicidade que hoje desfruto no mundo em que me encontro, do que as alegrias fugidias que a terra poderia oferecer-me.

— “Separadas nos encontramos, sim; mas não é uma separação perpétua, mas transitória que, todavia, não me impede de te ver com os olhos d’alma; eu sei, também, que o teu espírito comunga na mesma taça de amor que o meu, porquanto procuras fazer o bem, ser caridosa e boa, e esperas, confiante, o dia em que nos encontraremos novamente.”

Aqui estais vós todos, meus irmãos, reunidos nesta Casa, que é de João Evangelista, buscando fazer bem aos necessitados d’alma, bem como aos materiais.

Os necessitados do plano físico, ordinariamente, são aqueles que não têm um teto que lhes dê abrigo, que não têm o suficiente para cobrir as suas carnes; que não tem um pai amoroso para lhes dirigir a educação e a instrução indispensáveis; são estes os reconhecidos, pelo mundo, como necessitados.

Eu vos digo: há outra classe de necessitados, para os quais o vosso pensamento deve incessantemente convergir: são os que tudo têm perante o mundo, não lhes faltando o pão quotidiano para a vida diária, dispondo até de meios para ter um tanto do supérfluo. Esta espécie de necessitados tem dentro d’alma alguma cousa que o mundo não vê; alguma cousa que, de vez em quando, brilha no olhar velado pela mágoa, que faz empalidecer seu semblante, e que os faz viver em uma constante ansiedade pelos dias que se sucedem...

Meus amigos, a esta espécie de necessitados pertencem aqueles que escondem as suas dores, para não incomodarem seus amigos, aqueles que, não obstante terem o sofrimento causticante dentro d’alma, ainda buscam, num sorriso, disfarçar a dor que acicata o peito!

Orai por estes desamparados, meus amigos. Orai por eles, que, muitas vezes, procuram fazer todo o bem que lhes está ao alcance, mas que rara é a mão que lhes vem suavizar um pouco as chagas profundas do espírito! A estes, só mesmo o orvalho do céu, suas gotas luminosas, e o amor de Jesus, vêem clarear o dia sombrio que os envolve. Orai, por todos eles, meus amigos.

Sofredores d’alma, sofredores do corpo!

— “E a ti, que me desejas, que me esperas, que me amas, que não me esqueces, mais uma palavra de amizade: entre mãe e filha, o amor é indissolúvel. Assim como na terra, nossos corações pulsaram juntos, igualmente no espaço nossos espíritos, com a graça de Deus, viverão unidos. Paciência! Espera, até que Deus diga: “CHEGA: VEM!”

JUREMA

(Em 12-2-37).

Recordar é viver

Meus amigos, meus irmãos, paz.

Recordar é viver! — disse alguém que sabia pensar. Efetivamente, quando entregamos os nossos espíritos à recordação, revivemos toda uma vida que passou. E, como espírito fora da matéria, vamos além, recordamos vidas atrás, que já se foram e que, como seres humanos da terra, delas não tivemos conhecimento. É o meu caso. Recordar é viver!

E eu recordo, e eu saturo a minha alma dessas recordações, e tenho ânsias verdadeiramente instantâneas, passando, rápida e sucessivamente, da alegria para a tristeza, da felicidade para a desventura, da calma para a inquietação, do estudo para a assimilação, da atividade para o repouso. E nessa recordação eu vivo, e dessa recordação se nutre o meu espírito, buscando evoluir, buscando compreender a sábia obra do infinito, talhada e realizada pelo Artifice Supremo e Criador de todo o Universo. E eu recordo, e eu vivo...

Páginas inteiras do passado aparecem diante dos meus olhos em letras claras e ostensivas, mostrando meu perfil de homem, em outras vidas, cheio de responsabilidades que aterrorizam, só em pensar.

Volto a página. Entro no capítulo da tranquilidade, do sossego. É o momento em que vejo paga toda a dívida, e o meu espírito, tal qual um homem, respira e se sente livre do peso que anteriormente o acabrunhava; e dessa recordação se vai nutrindo, enchendo-se de conhecimentos que, quando for da vontade de Deus, transmitirei aos homens. Não vos admireis, pois, que, enchendo-me de conhecimentos do meu próprio passado, muitas vezes ligado ao passado de vós outros, muitas vezes entrelaçando corações, que longe estais de compreender se alguém vos disser, eu me mantenha numa esfera em que certas cousas mundanas não me chocam. O meu olhar de espírito passa sobre certos acontecimentos terrenos, que já não me molestam, como há poucos dias me molestavam; e, assim, olho indiferentemente para esses preparativos que se anunciam, que longe estão de ser uma comunhão espiritual, como era lícito esperar que o fosse. São cerimônias! A sociedade é como a criança impertinente, a quem é preciso estar sempre dando alguma coisa para se calar. A sociedade é como a criança manhosa, exigente, que é preciso estar sempre a entreter, a acomodar; quando ela exige, quer que seja assim, e assim tem de ser... E o mundo segue nesse vaivém, muitas vezes sacrificando a própria consciência, pisando aos pés preceitos que ele próprio aceita; mas é preciso calar a menina impertinente... Se ela não ficar satisfeita, então, que vai acontecer? É preciso contemporizar com ela; se ela é exigente, faça-se-lhe a vontade. E nesse intuito muita gente se genuflexa a meu favor... Deixa que lhes diga, estou completamente indiferente a isso... Não se amofinem pois. Deixem cada um satisfazer o seu desejo. E eu continuarei a recordar as páginas do Livro da Vida, procurando ver nelas o meu perfil em diferentes encarnações; hoje ajudando, amanhã sendo algoz; hoje procurando o bem, amanhã sacrificando-o; hoje caindo, amanhã levantando-me; e depois, progredindo! Esta última encarnação foi dolorosa; tive espinhos, embora ocultos.

Uma coisa, porém vos quero contar, porque é de fato interessante.

Se alguém estuda Espiritismo em sua parte científica, aprenda mais esta lição: Vós sabeis que precisamente ainda é amado aquele corpo tão querido, pela moléstia aniquilado e pela morte entregue à sepultura. Lá ficou. Na perturbação natural de espírito ainda não compreendedor dessas cousas, eu tive momentos — nem posso dizer dias, — momentos de inquietação; mas depois, um fenômeno curiosíssimo que vos quero contar: Eu desejei ver o órgão causador da minha morte, e vi-o! E se pudesse contar especificamente a um médico como estava aquilo... Já não parecia um coração simplesmente doente: — parecia um coração pecador, tamanho era seu volume! Posso dizer que quase me saía pela garganta. Lá ficou o pobre coração. Nem tão mau era ele... Soube sofrer! E não me aborreci dele; não teve contendas; foi um órgão que soube sofrer, recebeu afrontas e soube calar. Hoje não tenho mais coração. Sou espírito! E lá me vou... e lá me vou... Ora, meus caros irmãos, não quero dizer para vós que sou um ser privilegiado, cheio de virtudes, que outros não possuem... Não! Mas devo dizer que minha situação não é deplorável no espaço; a minha situação, relativamente ao meu progresso, é satisfatória. Só posso render graças a Deus pela esmola que concedeu ao meu espírito, fazendo-me compreender, quando enfermo e moribundo, as delícias do mundo além. Agora, fazer uma coisa, um pacto vale a pena: E tu não o farás. Vamos fazer uma coisa, um pacto afetoso entre nós todos, meus irmãos! Tenho resolvido manter-me novamente na

luta; como homem, na minha profissão, sempre me encontrei no meu posto! Eis porque cumpria o dever! É simplesmente a expressão da verdade. Defendo o meu batalhão, como seu soldado, ufanando-me de o ser. Estou pronto, de ferramenta em punho, para escarpelar o erro, a mentira, a calúnia, a maledicência, proferindo bem alto a grande verdade: — Espiritismo é a salvação da humanidade!

Deus vos inspire, Deus vos guie.

SAMUEL

(Em 12-2-37).

Repercussão no infinito

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos abençoe em Sua graça.

Falar-vos, neste instante, do grande amor de Jesus pela criatura humana, é abordar tema inesgotável, tratar de assunto que jamais alguém explicou a contento. Falar-vos do amor de Jesus é lembrar-vos, mais uma vez, o grande sacrifício do Calvário, o bellissimo exemplo de humildade dado perante vós, que, naquela época, presenciastes esse magno acontecimento.

Meus amigos, quem não sente o amor de Jesus no coração, quem não sente a ternura, o eflúvio constante desse amor incomparável, ainda não tem a alma afinada para o sentimento do belo, do bom, do justo. Esse amor é tão grande, avassala de tal modo o coração da humanidade, que todo aquele que pensa, reflete e deseja o bem, não pode deixar de sentir, no recôndito da alma, o eco desse amor incomparável, eterno, sem fim.

Assim pois, meus amigos, em nome desse amor sacrossanto, partido do seio do Eterno e corporificado perante a criatura como um modelo vivo de sabedoria, amor e virtude, é que eu venho dizer-vos: é chegada a hora em que tudo quanto se pratica na terra terá recompensa.

Os atos mais insignificantes da vossa vida têm repercussão no eterno; o Espaço Infinito registra toda vibração do vosso ser. Vós, sensitivos, que tendes a alma afinada com o bem, deveis saber que exprimo, neste instante, uma verdade. O amor de Jesus vibra no Infinito inteiro, em todo o Espaço Eterno, que a vossa vista não pode abranger.

Em nome desse amor, que ocupa todo o Universo, meus amigos, — amai-vos uns aos outros!

Não diga que ama o Divino Mestre, que tem coração para senti-lo, — espírito para pulsar ao encontro do Seu, alma para expandir-se diante das belezas da Criação, aquele que rejeita o preceito mais sagrado do Cristianismo; amar o seu próximo, como Deus quer seja amado.

Neste ponto, meus amigos, eu chamo, ainda uma vez, a vossa preciosa atenção para a passagem do Evangelho que registra a oração feita pelo próprio Mestre, a qual não necessita de comentário, porque é, por si só, um poema, um verdadeiro psalmo. Esta é a oração que Jesus ensinou a Seus discípulos:

“Pai nosso, que estás no Céu, santificado seja o Teu nome, venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como no Céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa as nossas dívidas, como nós perdoamos àqueles que nos ofendem; não nos deixes cair nas tentações, mas livra-nos do mal.”

Esta prece, meus amigos, é a síntese completa do amor de Deus, e a sabedoria expressa do Criador ressalta na passagem em que se diz: Perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores (isto é, aqueles que nos ofendem).”

— Qual é a criatura humana que sente a alma tão limpa de culpa, tão purificada, que não necessita do perdão de Deus? Onde se encontra o ser terreno que possa dizer: Senhor, aqui tens a minha alma aberta diante de Ti, limpa como desejas?

Ninguém. Isto quer dizer que todos vós, meus amigos, necessitais desse perdão.

Quando, porém, se trata do perdão que tendes de dar aos vossos semelhantes, a vossa intransigência se manifesta: a característica anticristã logo se salienta.

Meus amigos, não seja mais assim! Recordai-vos do amor puríssimo de Jesus; lembrai-vos daquela voz suave e meiga, chamando os pecadores mais ínfimos da terra para o seu seio amantíssimo, desde que fossem arrependidos das culpas; recordai-vos de que a ninguém Jesus rejeitou! E, assim, aprendei no catecismo sublime, que Ele deixou para vós, impresso nas páginas dos Evangelhos: “Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo”.

Fazei assim, e tereis vida feliz, muito embora as dores da terra, malgrado aquilo que o povo não entende, e que recebe como castigo quando não é mais do que a prova do indivíduo, a experiência a se realizar! Bem disse, algures, certa criatura que sabia pensar, que uma alma grande sabe conter muitas dores enquanto uma pequenina não suporta o mais leve sofrimento!

Guardai, portanto, vossas grandes dores, para serdes felizes com elas; sabeis sorver todo o fel e vereis que, no fim, se apresentará a suave gota de mel.

Abençoado seja todo ser cristão, que sabe “amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo.”

JEAN MARIE VIANNEY

(Em 16-2-37).

Fraternidade indissolúvel

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a Sua paz.

Prometi; aqui estou. Nem podia ser de outra forma. Muitas vezes, na terra, formamos planos, desejamos realizar cousas acertadas que, por motivos superiores à nossa vontade, adiamos. Tudo depende do momento, da oportunidade.

Não pode ser quando esperáveis; será hoje. E, para que ouçais, falarei, mais uma vez, a respeito da vida.

Quando na terra, amamos os nossos queridos com todas as fibras do nosso coração, com toda a intensidade da nossa força afetiva; mas, ao desencarnarmos, esse amor se torna mais sólido, firme e verdadeiro.

Para nós, a vida no espaço é mais feliz do que a vida em família. Quantas vezes, vivendo na mesma terra, na mesma cidade, na mesma rua até, ficamos distantes uns dos outros, sem que nos possamos ver e trocar idéias! E, entretanto, como espíritos, apesar da distância enorme que nos separa, a aproximação é tão fácil! A cada instante, do dia ou da noite, é possível visitar, ver os nossos...

Quantas vezes tenho me entretido a olhar-vos, quando estais sossegados, a dormir, a sonhar, a lembrar a vida futura, a meditar... E eu passo, e vos vejo, e fico tranqüila ...

Há vantagem em ser espírito.

A mim sempre soam mal estas palavras, quando ditas por espíritas cristãos: Perdi F... Desde que o perdi nunca mais tive consolo na vida.

Eu tenho ímpetos de me aproximar, e abordar essas criaturas: “Perdi”? “Perdi”, por quê? Então, espírito é cousa para se perder? É um objeto? É tão pequenino assim que seja preciso procurar para encontrar?!

Nós não nos perdemos. O que há, meus amigos, é a separação entre os planos; é que as vestes carnis nos prendem à terra, enquanto os espíritos, desencarnados, voam para o Além. Mas não é uma separação definitiva, e vós tendes disso mais uma prova. Hoje, eu vos dou mais uma vez, esta certeza.

Como soube eu que era esperada? Como chegou ao meu conhecimento que houve um quê decepcionador, porque não pude aparecer naquele dia? Como soube eu de tudo isso? Quem foi esse portador tão seguro, que me trouxe essa impressão?

Em verdade, ninguém: eu mesma escutei, toquei de perto, percebi que fora esperada. Mas não me era dado satisfazer o desejo naquela data. Não agi por maldade; apenas o momento não era oportuno, havia necessidade maior a satisfazer.

Hoje, estamos aqui reunidos; todos alegres e, graças a Deus, em perfeita saúde. Venho pedir-vos, mais uma vez, meus amigos, meus irmãos e minhas meninas — que já podeis entrar no

conhecimento destas cousas, compreendê-las e pactuar com elas — um compromisso mais solene, mais real entre todos vós, um entrelaçamento, um congraçamento mais perfeito, um estreitamento de relações mais positivo, fraterno e verdadeiro, para que o Asilo possa caminhar, progredir firme, seguro, nesses esteios fortíssimos que são as amizades indissolúveis, convergindo todas para a mesma causa, o mesmo fim, o mesmo alvo.

Consolidai vossas atenções, minhas amigas, de tal sorte que elas possam convergir para o ideal sacrossanto que defendemos, o ideal da caridade cristã, o amparo à necessidade, a proteção à infância; enfim, que todos os vossos pensamentos, uníssonos, vibrem amor, fraternidade, ligação estreita, caridade, humildade e amor a Deus!

Felicito-vos, minhas amigas, porque tenho notado que as lições dadas ultimamente com tanto carinho, com tanto amor, com tanta dedicação, pelos vossos protetores, estão ganhando terreno nos vossos espíritos e conquistando os vossos corações. Que seja assim, cada vez mais; que sempre recebais estes conselhos amistosos que vos damos, compreendendo-lhes a significação. Não há egoísmo nos nossos pedidos; nada queremos para nós: tudo para vós. Essa união fraterna a que aspiramos e que almejamos seja realizada em vosso meio, visa tão somente a vossa própria felicidade, porque do amor de Deus ninguém pode afastar-nos. Consagramo-nos ao amor de Jesus e Ele, em Sua graça Divina, há de permitir que possamos sempre progredir nesse grande amor.

Meus amigos, aperfeiçoi-vos e fortificai-vos na fé e dai sempre fruto são.

E Deus vos abençoe, ampare e fortaleça na fé.

FRANCISQUINHA

(Em 16-2-37).

O panorama espiritual

Meus amigos e meus irmãos, desça sobre vós a serena paz do Divino Mestre.

Olho e vejo, por toda parte da terra, sofrimentos, desespero, tristeza e dor! Percebo, com raras exceções, falta de crença, desânimo, incapacidade para a luta! Olho para um certo número de crentes, e vejo resignação, paciência e fé! E eu louvo a Deus, porque este número ainda existe! Meus amigos, o panorama espiritual que se desenrola à vista dos espíritos desencarnados é de molde a entristecer-nos, quando perscrutamos com o nosso olhar certos pontos, e a encorajar-nos, quando em outros. Nós de tudo nos habituamos a ver: crentes abalizados na fé, fortes, resistindo às grandes provas; outros — vacilantes, dúbios, sem conhecimento perfeito do grande poder que tem a fé inspirada no Divino Mestre.

Meus amigos e meus irmãos, não costumo falar-vos de público; bem ao contrário, tenho mais vocação para os entretenimentos íntimos, particulares, da vida sofredora dos meus irmãos. Meu espírito não estacionou. Busco beber a ciência infinita nos ensinamentos profundos dos grandes Mestres. Se mais não tenho aprendido, não é que me falte a solicitude dos espíritos abençoados por Deus. O progresso faz-se lentamente!

A natureza não dá saltos... — dizem muitos.

Assim, o espírito vai, paulatinamente, de degrau em degrau, ganhando a sua evolução, aperfeiçoando-se. E eu tenho fé, muita fé que um dia, o meu espírito será completamente esclarecido e poderá realizar algum bem espiritual na terra, entre seus irmãos.

Venho, hoje, falar-vos, atraída por uma referência feita a mim. Essa referência não passou de duas criaturas presentes. Falou-se sobre a minha predileção pelo convívio íntimo, fraterno, com meus irmãos. É certo, é uma verdade...

Por que meus amigos?

— Porque eu dou preferência às dores ocultas, que não gemem, aos sofrimentos guardados dentro d'alma, às lutas interiores... Porque o sofrimento, na terra, graças a Deus, não me faltou; a minha taça encheu-se completamente de fel. Os homens dizem-no amargo, porque não amam o sofrimento; eu, porém, assim não o classifico, porque sinto, hoje, os resultados dos padecimentos, do grande benefício que Deus me concedeu, oferecendo-me, por intermédio da dor, a tábua de salvação para meu espírito! Digo aos meus irmãos e muito especialmente às minhas irmãs: Quando descemos

à terra e nosso espírito ocupa um corpo de mulher, ordinariamente as dores são mais sensíveis, mais profundas; têm caráter diverso... Não obstante, os nossos espíritos não deixam de ter a resistência suficiente para suportá-las. Não desesperéis, minhas irmãs.

Se há alguém presente, cujo cálice transborda de sofrimento, aqui me tem para dizer-lhe: O sofrimento é bom, o seu efeito é salutar e ele reserva, para o futuro, conseqüências de paz e tranqüilidade. Na terra — criatura sofredora; no espaço — espírito livre, amante, desejoso de progresso!

Louvido seja o Senhor Jesus, que sempre acolheu em Seu seio amoroso todos quantos sofrem, toda alma bem intencionada que acode seus irmãos no momento das grandes dores. Louvado seja o Divino Mestre, que atende, ajuda e compreende, — sem que lhe sejam reveladas — as mágoas profundas que se mostram num olhar, quantas vezes velado pelo pranto!

Deus vos ampare, meus irmãos.

Confiai na esperança que Espiritismo vos promete, e, tende a certeza absoluta de que esta esperança se realizará.

O sofrimento é o prenúncio da grande felicidade!

Deus vos guarde.

CARMINDA

(Em 19-2-37).

Toque de reunir

Meus amigos, meus prezados companheiros de trabalho, desça sobre vós a paz do Senhor.

Não tenho conversado ultimamente convosco, pois o meu espírito tem sido atraído para pontos distantes desta cidade.

Como sabeis, o trabalho espírita é grande. “A seara do mundo já dizia antigamente o Divino Mestre — é vasta, e os trabalhadores são poucos”.

Nós, do plano sideral, associamo-nos a vós, meus amigos, na propaganda incessante, que todos vimos fazendo, da Doutrina filosófica, científica e religiosa que é o Espiritismo.

A hora é premente, o trabalho espírita precisa ser duplicado; porque não somente os elementos luminosos se aprestam: os espíritos da treva, contrários à luz, preparam igualmente suas forças! Combate renhido, forte, incruento; espiritual, sim, mas, nem por isso, menos violento!

Os espíritos luminosos comunicam aos homens, todos os dias, a maneira pela qual devem favorecer a companha de paz, inculcando-lhes sentimentos dóceis, pacíficos, tolerantes.

Raros são, porém os que aceitam esses conselhos, regendo-se por eles na vida. Geralmente, o homem aceita tudo quanto a razão abraça e não vai de encontro aos seus moldes de vida; mas, desde o momento em que a vontade colide com o preceito ditado pelo espírito, já a obediência não é tão completa nem voluntária.

É preciso, muitas vezes, apelar para elementos mais fortes, como sejam o sofrimento e a dor, para trazer novamente ao aprisco a ovelha que se quer desgarrar.

Conta a História que um grande guerreiro, Napoleão, tinha aquilo a que chamava a “Velha Guarda”. O oficial brioso que fazia parte dessa corporação, enchia-se de glórias, tinha verdadeira satisfação e honra em pertencer a essa guarda.

O soldado do Cristo é um súdito de Deus, um voluntário do batalhão de Jesus. E o Divino Mestre, lançando mão dos Seus meios materiais — os soldados do bem, que agem pacificamente no meio dessas hordas desenfreadas de espíritos revoltos — vê-se, algumas vezes, na necessidade de chamar para o Seu lado aquilo que o guerreiro antigo denominava a sua “Velha Guarda”. São os espíritos que O acompanharam na via-crucis terrena; os Seus Apóstolos dedicados, que amavam o martírio para com o Mestre se parecerem, e que não pouparam a própria vida para a pregação constante do Evangelho de Jesus.

Pois bem, meus amigos, toca a reunir; a Velha Guarda é chamada a postos, e todos estão prontos para o combate decisivo! O vosso mundo parece um caos... — Ninguém se entende... A confusão de pensamentos é enorme!... A batalha incessante dos sentimentos bons contra os maus

ameaça continuar ainda indefinidamente; e, assim como, nas fileiras espirituais, os espíritos são convocados para prestar auxílio nessa hecatombe formidável que avassala o vosso planeta, vós, espíritos, também sois chamados a postos; é para a vossa conduta que se apela, assim como para o vosso brio de cristãos, o amor à crença espírita, a honradez do vosso caráter, enfim, o vosso amor ao Divino Mestre!

— E que pensais se exige de vós? Que imaginais se vos pede neste instante?

— Tão somente que, antes de travar a batalha decisiva, lá fora, traveis essa batalha convosco mesmos. Fazei um combate interno contra o egoísmo que se levanta dentro de vós mesmos, ameaçando destruir o vosso patrimônio espiritual; guerreai decisivamente os vossos pendores contrários à fé!

Por mais que se pregue a fraternidade entre os homens não se vê obediência a tal preceito; por mais que se aconselhe: — “amai-vos uns aos outros” — é como se se dissesse — “odiai-vos mutuamente” — ou melhor — “Sede indiferentes uns aos outros”! Vós traçais planos, fazeis projetos e propósitos sempre contrários ao bem.

Gosto de mencionar as exceções, porque não se deve falar em tese, mormente numa assembléia como esta, em que há cristãos presentes.

Portanto, quem se sentir isento de culpa não tome para si estes conceitos; quem tem no coração o amor de Deus e ama fraternalmente o próximo, não tome para si estas minhas asserções, elas só podem cair no lugar apropriado.

Por isso, não me pejo de continuar. Não faço injustiças: da mesma forma que distingo o crente espírita falho no cumprimento do dever, olho, também, para o crente fervoroso, humilde, sempre pronto a fazer alguma cousa pela causa cristã. Logo, o meu pensamento não pode ser tido como injusto.

Meus amigos, por que não cessam as grandes guerras? Por que, cada vez mais, essa hecatombe maldita avassala o vosso planeta?

Porque cada homem não se conforma com a sorte, não se compenetra da vida que tem, da situação que ocupa perante os seus irmãos. Porque a criatura humana não estuda a sua própria personalidade, os privilégios e responsabilidades de sua alma.

Cada homem é um censor da vida alheia, um apreciador dos atos dos seus irmãos! Se cada criatura olhasse para dentro de si mesma e se compenetrasse de que é responsável pelo seu próprio futuro e pelo exemplo que dá aos irmãos, não haveria tanta discórdia, cizânia, separatividade e injustiça nos meios espíritos!

Meus amigos, é tempo de, mais uma vez, chamar a Velha Guarda. Assim como, no Espaço Infinito, os espíritos se congregam, fazei o mesmo, veteranos da Doutrina, e mostrai, pelo exemplo, pela firmeza do caráter, pelo modo de proceder, que as palavras que Jesus proferiu, foram — ESPÍRITO E VIDA. Isto servirá para a edificação do vosso propósito em fazer bem.

Quando vos taxarem de orgulhosos, provai que sois simples; quando vos considerarem soberbos, demonstrai que sois humildes; quando vos acusarem de descrentes, mostrai que sois verdadeiros crentes! E assim, contra cada vício que vos imputarem, apresentai a virtude que lhe é correspondentemente adversa.

Meus amigos, não vos incomodeis com os juízos insensatos que possam fazer do vosso caráter; comportai-vos dignamente e, então sim, o conceito que fizerem de vós será a expressão da verdade!

A postos! Tudo por Cristo, tudo pelo Espiritismo!

Fraternidade, amor e paz conceda o Senhor do Universo a todos os homens!

SARTO

(Em 19-2-37).

Desejos de paz

Meus prezados amigos, meus caríssimos irmãos, desça sobre vós a paz de Jesus.

É para nós motivo de grande prazer penetrar em vosso meio, gozar alguns instantes da vossa amável companhia, trocar convosco as idéias que desejamos, a respeito de assuntos que a todos interessam, enfim, visitar-vos a miúdo.

Entretanto, muitas vezes não podemos satisfazer esse desejo, porquanto, no espaço, nada se faz, a serviço do Senhor, sem conta, peso ou medida. Em cada centro, tudo é determinado pelo Espírito Diretor das sessões, tudo está subordinado à regra do seu mando, tudo é feito de acordo com a disciplina que rege os atos dos espíritos bem intencionados.

Os que não gostam da disciplina espiritual e dela se afastam voluntariamente, são espíritos turbulentos, que, no espaço como na terra, vivem sempre de acordo com a sua própria vontade, desrespeitando os desejos alheios.

Mas aqueles que desejam trabalhar com proveito na vinha do Senhor e aspiram a vida do astral, que Jesus tem prometido a Seus filhos obedientes, esses gostam de trabalhar com método, disciplina e acerto.

Eis porque, meus amigos, parecendo estar afastada de vós por algum tempo, esta não é a verdade. Tenho estado presente aos vossos trabalhos; apenas se não entretenho palestra convosco, é porque afazeres, determinações outras me chamam a pontos distantes.

É preciso atender a todo o trabalho espírita; e, se bem que para isso pouco autorizada, venho dizer-vos que também deveis ter método de ação, regra de proceder, fatores que muito vos auxiliarão na vida.

Quando alguém tem de realizar um trabalho que requer esforço mental, inteligente, ou material, físico, deve, primeiramente, lançar as bases desse esforço, medir a coragem e a capacidade de ação que possui, pensar sobre o assunto, resolver e traçar planos; finalmente, quando tudo estiver determinado e bem delineado, então lançar mãos à obra e, sem hesitação, executar sua tarefa o mais depressa possível.

As pessoas que param, hesitam, tateiam e não se resolvem, são criaturas incertas, cujos planos espirituais ainda não se acham bem resolvidos; essas muitas vezes se prejudicam, já pela precipitação, já pela tardança do modo de agir.

Meus amigos, a paz do mundo preocupa os grandes espíritos; a tranqüilidade que deveria estabelecer-se na terra e que o homem deseja, mas, ao mesmo tempo, afasta do planeta, preocupa imensamente a mentalidade superior dos nossos mestres. Sim; porque a regra do bem viver, aconselhada na terra, é precisamente aquela pela qual o espírito se dirige no Além: nunca fazer mal, sempre realizar o bem; sempre apaziguar, jamais incentivar ódios, desavenças e discórdias!

Entretanto, toda a terra está envolta na fogueira enorme que o próprio homem acendeu, já pelos seus pendores do passado, enraizados, exigindo reparações cruentas na época atual; já porque seus pensamentos, indisciplinados, fogem à lei de Deus, convergem para o ódio, as intrigas e o mal-estar que perturbam a paz de todos os continentes!

Vós, pequeno núcleo que aqui vos encontrais juntos, reunidos sob o nome de Jesus, deveis amar-vos como irmãos, que verdadeiramente o sois; procurai auxiliar um pouco os vossos amigos, que se interessam pelo sossego e tranqüilidade universais, incentivando vossas preces, fazendo uma corrente sã de pensamentos unidos, para atender a esses homens desenfreados, esses espíritos turbulentos, e atender a sede de sangue que avassala o vosso planeta! Orai por eles, mitigai-lhes a sede, dulcificai-lhes as penas e procurai levar-lhes um pouco de paz!

Meus amigos, a paz é como o amor: tem contágio. Não podemos odiar quem nos estima. Quantas vezes somos queridos, estimados, e essa atração irresistível nos chama para perto dos seres que têm, por nós, inclinação natural, própria dos corações sinceros!

Amai, pois, muito as criaturas humanas, para que elas sintam a efervescência do vosso amor e possam retribuí-lo; assim haverá paz e sossego!

Imensamente preocupado com todas estas cousas, o meu espírito se acha, de certo modo, afastado dos lugares que considera de recreio, e, por entre essas dores, esses sacrifícios, essa fogueira, vai acalmar, apaziguar, tocar chagas ocultas, derramando bálsamo consolador nas almas doloridas das mães, das viúvas, dos órfãos, enfim, de todos quantos sofrem as conseqüências da fúria

indômita da selvajaria humana.

Meus amigos, minha visita significa mais um testemunho de que estou sempre solidária convosco. Perdoai minha curta ausência em falar-vos; é que sérias preocupações empolgaram o meu espírito de forma tal, que não tenho podido dirigir-vos sequer uma palavra.

De maneira alguma interpreteis esse silêncio como falta de estima ou frouidão de afeto. Nós, espíritos, neste ponto não nos parecemos com os homens, que são volúveis, que se enternecem num dia e esfriam no outro, que amam hoje para esquecer amanhã e assim vão vivendo!... Nós, quando nos declaramos sinceros, é porque de fato o somos. Nós vos amamos e desejamos o vosso progresso, incentivamos a vossa evolução, queremos viver em paz, e desejamos que façais o mesmo!

Recebei, pois, mais esta visita amiga de quem demorou um pouco a vir, de quem se preocupa com a paz que deve existir entre os homens e que cada vez mais deles se afasta — não porque não queira estabelecer-se nesse meio, mas porque o ambiente lhe não é propício para uma estadia permanente!

Deus vos guarde.

IRENE

(Em 23-2-37)

Uma narrativa comovente

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a paz de Jesus.

Não há muito tempo, contei-vos uma história, traduzindo o que vira nos planos em que me encontro.

Continuando no meu trabalho, percorro o espaço em busca de criaturas desencarnadas violentamente em razão da guerra que avassala o vosso planeta; procuro despertá-las dos estertores tremendos em que se encontram os espíritos, separados dos corpos, sem consciência desse fenômeno alguns cheios de ódio, procurando realizar ameaças terríveis e soltando as mesmas pragas que pronunciavam, quando ainda possuíam voz para falar.

Ainda há poucos instantes (dias para vós), estando à procura de almas sofredoras, desprendidas violentamente dos corpos, presenciei o quadro que vou descrever: —

Era um campo de batalha, juncado de cadáveres, superpostos uns aos outros. Montões de carne humana, ensopados de sangue, jaziam ali atirados, como se fosse coisa desprezível. Ainda se sentia o fumo das batalhas... Ainda aquele cheiro de carne humana, misturado com fumaça e pólvora, tornava o ambiente pesado... E eu procurava, não destroços humanos, mas almas perdidas naqueles montões de matéria quase apodrecida!... Ainda o meu espírito se horroriza quando pensa nisto!

Caminhava eu entre escombros e restos mortais de criaturas, quando se me deparou um quadro desolador: —

Jazia, sobre o chão, um vulto de homem, cuja fisionomia não se podia distinguir porque estava machucada a coroa da carabina; os miolos haviam saltado; os olhos, fora das órbitas, o rosto ensopado de sangue... Essa criatura tinha, ao seu lado, o corpo de um adolescente, que lhe expirara nos braços... Seu filho, sem dúvida!...

Se bem que o quadro fosse contristador, procurei divisar onde se encontravam os espíritos que animaram aqueles corpos.

Não me demorei em localizá-los. O homem, isto é, o seu espírito, que representava uma criatura talvez de 50 a 60 anos de idade, ainda procurava amparar o corpo do filho, rapaz, que lhe morrera nos braços em combate. E aqueles dois espíritos procuravam reciprocamente auxiliar-se; o pai buscava tornar à vida o filho; este, tentava amparar o ancião que tombara!...

Aproximei-me dos dois, falei-lhes, ou melhor, desferi vibrações perto dessas almas, convencendo-as de que ambas eram espíritos como eu e deviam afastar-se daquele ponto, que pertencera aos seus corpos, enquanto estes eram da terra...

Difícil missão, incumbência dolorosa! Consegui, finalmente, afastá-los daquele meio e lá me fui com eles, procurando despertá-los. Disse-lhes:

“Meus irmãos, vós sois Pai e Filho — percebe-se claramente.

— Tu deves ter padecido muito, pelo fato de veres teu filho ferido de morte, exalando o último suspiro em teus braços!

— E tu, filho, que, naturalmente, correste em socorro de teu pai, deves ter sofrido horrivelmente, por não poder estancar o sangue que lhe jorrava das feridas!

Mas tudo passou... Sois espíritos, acabais de cumprir vossa prova; despertai para uma nova vida!”

Foi difícil, meus amigos, muito difícil! Enlaçando, porém, ambos, afastei-os ainda mais do ponto em que se achavam e consegui trazê-los para o plano onde, conforme já vos informei certa vez, se reúne a Cruz Vermelha do Espaço, composta de espíritos encarregados de beneficiar as almas cruciadas pelos grandes sofrimentos.

Todos, em prece, nos juntamos sob a orientação do Espírito Diretor desses trabalhos, e procuramos derramar bálsamos salutares sobre as chagas daqueles infelizes irmãos. Pouco a pouco, os fluídos lançados sobre essas almas deram o resultado esperado, e elas compreenderam que já não estavam no mundo das dores, mas haviam ingressado no mundo do espaço.

Em seguida, nova luta para infundir, nessas criaturas, o sentimento de perdão pelos seus inimigos, para persuadi-los de que tudo aquilo pertencia à terra, não podendo ser trazido para o Além; e, principalmente, que o sentimento de ódio deveria ter ficado na terra sem jamais penetrar nos umbrais da eternidade!

Foi necessária a benção do Espírito Guia; foi preciso que este lhes explicasse o amor de Jesus e lhes mostrasse como foi Ele odiado, vilipendiado, maltratado, pelos homens, que lhe cuspiam na face, e sempre perdoando, e sempre amoroso, caridoso e bom! Foi necessário trazer-lhes à memória o quadro doloroso da via-crucis do Calvário, para que aprendessem que, não obstante todo o sofrimento, se pode amar!

E eles baixaram as cabeças humildemente, e pediram perdão a Deus de terem lutado contra seus irmãos com ódio e rancor, ao ponto de se tornarem verdadeiros assassinos, desejando que a paz não chegasse enquanto o último inimigo se não houvesse extinguido completamente!... O ódio fervia na alma daquelas criaturas...

Tenho esperança de que os albores da fé farão renascer, nesses dois espíritos, retirados do mal para o bem, sentimentos de amor, piedade e gratidão a Deus.

Meus amigos, os horrores da guerra são tais que não vale a pena recordar muito para não abater o ânimo dos fracos; eles são de tal natureza, que se pudésseis, ainda que de longe, avistar o quadro que se apresenta diante do meu espírito num momento destes, talvez não tivésseis a energia precisa para não desfalecer!

Compenetrai-vos, pois, de que é preciso suplicar a paz, e orai muito, porque, no próprio instante em que vos falo, se estão produzindo graves acontecimentos, dos quais tereis notícia!

Paz do Senhor esteja com todos vós.

MARIA LUIZA

(Em 23-2-37).

Psicologia espiritual

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus prezados irmãos, a paz de Jesus é o remédio para as consciências intranquílias. Desde o momento em que essa paz bendita penetre numa consciência agitada, a tranqüilidade se fará.

Eis por que todos nós, ao iniciarmos as nossas curtas preleções, dizemos sempre: — “Que a paz bendita do Senhor repouse sobre todos.” É um voto sincero.

Meus amigos, a psicologia espiritual é um estudo. Quer o espírito esteja retido num corpo de carne, quer se encontre livre das peias materiais, a sua psicologia é sempre um estudo.

Sei que hoje sou um espírito.

No mundo em que habitei, tive contato com diversos homens de mentalidade superior. Vivi lisonjeado pela sociedade, que aplaudia as minhas manifestações literárias, fossem prosaicas ou poéticas; sempre recebi dos homens o testemunho do maior apreço, admiração e simpatia. Isso, porém, não obstava a que meu espírito estudasse o ser humano sob suas múltiplas formas psicológicas.

Divisei criaturas francas, sinceras, apreciadoras da virtude e da justiça. Convivi, por outro lado, com homens que aparentavam possuir todos esses dotes morais, todo esse valioso patrimônio intelectual; mas era, realmente, uma simulação, porque às suas faces estava presa a máscara da hipocrisia: o fundo era o avesso de todo aquele exterior belo. Convivi com criaturas impetuosas, prontas a romperem no primeiro ímpeto fosse lá com quem fosse; sem piedade, rústicas, não parecendo possuírem uma só parcela de cousa boa e que, no entanto, guardavam sempre qualquer sentimento honesto. Enfim, no mundo em que habitei eu vi de tudo.

Quanto à parte feminina dos encarnados, encontrei mulheres verdadeiras vestais, prontas a sacrificarem a própria vida no altar da honra; vi criaturas verdadeiramente dissolutas, mais prostituídas dalma que do corpo; ainda outras encontrei, para as quais o mundo era severo e cujas almas, todavia, revestiam a pureza dos lírios. Vi de tudo. Mães devotadas aos filhos até o sacrifício; mães repudiando os próprios filhos, como se não lhes pertencessem, não fossem carne da mesma carne, sangue do mesmo sangue. De tudo eu vi.

Passei para o mundo dos espíritos; aqui chegando, continuou o meu estudo psicológico. Fui despertado por um ser extraordinário, que se dignou vir até mim para, com sua dedicação, fazer-me compreender que já não tinha um corpo de carne e era um espírito.

As primeiras palavras dessa criatura angélica, dessa mentalidade superior, foram estas: — “Prossegue no teu estudo; és um observador”.

Continuei a estudar, e tive ocasião de ver espíritos verdadeiros portentos de majestade bela, na brancura de suas vestes, na luminosidade que irradiavam. Vi nuvens sombrias de espíritos cabisbaixos, sofredores, pacientes, resignados, procurando, na penitência de suas almas, a reabilitação para uma segunda vinda. Assisti ao contrário disso: espíritos criminosos, ainda revoltados na própria treva. Tudo eu vi. E o meu estudo prosseguia...

No caos profundo em que me sentia mergulhado, eu necessitava das instruções de um mentor capaz de me esclarecer. Perguntava de mim para mim: — Será que não existe o céu? Ou será que o céu é bem diminuto?

Por toda parte eu via contradições, espíritos que se diziam bons sem o serem.

Foi quando a entidade luminosa a que já aludi me fez ver o progresso dos espíritos, a alma presa ao grilhão da dor, padecente, sofredora, cumprindo suas provas e desejando o progresso pela luz. Mostrou-me também o bondoso instrutor os algozes dessas almas padecentes, que não compreendem o alcance do seu mau proceder. Mais ainda: fez-me ver uma vida desde o seu início. Assim, tive ocasião de acompanhar o espírito insipiente na vida, quando começava a dar os primeiros passos. Observei o seu primeiro desvio, a sua primeira falta, vi-o resvalar de queda em queda, e disse para mim mesmo: — “É um perdido!”

Suspendi minhas cogitações a um sinal do majestoso Guia, que me repetiu a frase clássica: — “Prossegue...”

Prossegui. Eis senão quando vejo aquele que não dera, na existência terrena, sequer um passo para o bem; que eu vira cair mais de uma vez, descendo até onde é possível descer no abjeto — ressurgindo dos escombros de sua própria indignidade!... Ei-lo que se levanta, ei-lo que tropeça... Mãos tutelares o amparam, braços protetores o seguram... E ei-lo, de novo peregrinando na terra, ao peso de uma grande cruz... Então, vejo-o sofredor, perseguido; reconheço-o, mais adiante, num leito de dor, na miséria, privado de amigos, vilipendiado, mal desejado pelos homens... E o vejo, finalmente, levantar-se das cinzas, e o vejo lançar fora a podridão, e o vejo vestir a túnica dos puros, e o vejo ressurgir em luz!...

— “Senhor! Que psicologia é essa?! Então não há maus? Então quem cai repetidas vezes, quem pratica toda sorte de crimes e ofende à majestade do Criador, descendo ao abismo da perdição — ainda se pode erguer, ainda pode aparecer branco, em luz?!”

Rendi-me. E disse ao sábio mestre:

— “Nada sou. Passei a existência terrena a estudar a psicologia do espírito. Tu me disseste: “Prosegue”. Eu prossegui. Mas não chego a uma conclusão”.

Tão simples, tão fácil a conclusão do sábio mestre! Sem frases retocadas, sem expressões bombásticas, sem ostentação de saber, solene, manso e bom, ele me disse: —

— “Filho: — Sabes que fui um daqueles que tu vês?”

Não pude deixar de atalhar a sua palavra augusta:

— “Mestre! Não é possível!...”

E ele:

— “Retém a tua negativa. Não profiras blasfêmias. Eu fui, sim, um daqueles. E os crimes que pratiquei na superfície da terra horrorizaram os homens de então. Nas páginas da História figuram, ainda, os feitos criminosos desse homem que fui eu.

Hoje, como vês, não sou uma luminosidade; sou a branca chama de uma vela, que começa a espriar alguma luz.”

E ele era um foco luminoso...

Assim concluiu:

— “Nada sou. Mas sei que a misericórdia de Deus guia os meus passos e, hoje, posso auxiliar-te um pouco.

— Sabes quem sou?

— Sou Vicente de Paulo. Sou eu o teu Guia, sou eu o criminoso de outrora, salvo pela misericórdia do Mestre, pela clemência de Deus!

Tu, que tanto querias esclarecer o teu estudo psicológico — mas um estudo humano, meu amigo! — não podias chegar a uma conclusão. Porque quem não conhece os decretos da Providência nem a lei das reencarnações; quem não sabe que, do verme baixo, que é o homem, réprobo, impuro, sacrílego — tudo, enfim, quanto queiras dizer — ressurge a criatura luminosa, redimida, salva pela prova, pela dor, pela misericórdia de Deus; quem não conhece estas cousas, não pode fazer um estudo psicológico espiritual completo?

Meu amigo, o teu estudo psicológico foi imperfeito. Tu buscavas analisar a psicologia dos cérebros, do homem, do organismo material, e, passando para o espaço, naufragaste em tua pesquisa, porque a psicologia... é a Ciência Espírita!...

Meus amigos, quando ele cessou de falar, compreendi, então, toda a minha insuficiência, toda a minha imperfeição. Só de uma cousa não me acuso: falta de lealdade ou hipocrisia. Em minhas observações eu era um fiel, um leal; queria, realmente, estudar a psicologia dos seres. Vejo, agora, que tal não é possível sem o conhecimento da Ciência Espírita.

Todo aquele que quiser compreender a imperfeição do homem, estude Espiritismo. Nunca digais que alguém é um perdido. Todas as vezes que ouço um espírita julgar qualquer de seus irmãos um perdido, um relapso, tenho ímpetos de me aproximar e dizer: — Sim; nesta vida. Mas há muitas vidas, e o seu espírito aprenderá!

Estudai, meus amigos; aprendei na Ciência Espírita a compreensão psicológica dos espíritos, sua evolução, seu progresso.

Deus vos guarde.

TOBIAS BARRETO.

Considerações utilíssimas

Meus amigos e meus irmãos, louvado seja o Santíssimo nome do Senhor.

Jesus nos dê paciência a todos, para olharmos com benevolência, as faltas do próximo, estendendo sobre ele um manto de caridade e amor!

Meus amigos e meus irmãos, a terra se encontra, como vós todos sabeis, mergulhada num lago de sangue, que a inépcia do homem, suas fraquezas, seus pendores para o mal intensificam cada vez mais.

Tendes tido avisos e comunicações de espíritos adiantados, falando-vos do horror dessa carnificina sanguinolenta, que encharca o solo do vosso planeta. Tendes sabido, por espíritos de elevação, como se encontram perturbados os seres que se desprendem cheios de ódio, ao ponto de penetrarem no “mundo além” sem conhecimento da sua existência espiritual, e portadores ainda dos mesmos sentimentos que os tornavam violentos na terra!

E o grande estendal de dores continua... Já não há sepulcros para tantos corpos, já não existem valas comuns, porque eles, os insurretos, vão terminando a matéria sobre o solo que ensangüentaram. Não há mão caridosa que se lembre de compô-los e prepará-los para a verdadeira morada; não há uma alma sofredora capaz de pronunciar uma Ave Maria sequer, no momento doloroso em que o espírito se desprende em tanta agonia!

O homem a tudo se habitua! Dantes o horror, o pânico, a dor pela orfandade e viuvez, estabeleciam-se nos corações! Hoje, com a continuação dos tempos, o mundo se vai habituando... E é quase com indiferença que alguns procuram as folhas diárias, para saberem notícias dessas paragens sofredoras!

Há quem diga, nos hospitais, que pode dormir não obstante os dolorosos gemidos que escuta a cada momento! Há quem achando-se entre salteadores e sabendo que sua vida corre perigo, assegure poder dormir tranquilamente, cercado de armas por todos os lados!

A tudo o homem se habitua!

Criaturas existem que acendem o fogo, uma vez por dia, para aquecer um pouco de café, que sustente seu miserável corpo! O resto do dia... fica assim mesmo!...

Meus amigos, só quem não conhece a desgraça e não toca de perto a dor, lamenta-se de coisas sem importância: — Padece com o calor, com a falta de conforto a que está habituado! Mas às grandes dores, às mais profundas, a tudo o homem se habitua!

Vós tendes tido notícias das paragens “além campa”, onde se encontram espíritos desencarnados violentamente; vós tendes conhecimento de histórias tocantes, dolorosas, que magoam as fibras das vossas almas, quando as escutais. Há bem pouco tempo tivestes notícia de uma destas!

Pois bem: vós que ides aos cemitérios chorar a morte de seres que expiraram no leito de dor cercados de todo carinho, rodeados da família, não lhes faltando recursos, espiritual e material, de qualquer espécie; alguns desses espíritos, esposas, que tiveram o conforto amistoso de maridos dedicados, cercadas de filhos igualmente idolatrados; outros que desencarnaram ao lado de suas mães, que os apertavam contra o seio, dando-lhes o último beijo no momento de agonia, não sabeis o que é morrer assim!... Os que ficaram, saudosos, sentem, é verdade, a partida dos entes queridos, mas, materialmente falando, nada lhes faltara!

Agora, morrer, deixando uma mãe de quem se era o arrimo e que passará a não ter o pão de cada dia, porque seu filho vai faltar; morrer, deixando uma esposa debulhada em lágrimas e saudosa da sua presença, certa de que o marido não voltará, é muito doloroso. E os filhos pequeninos, ignorantes de tudo quanto se passa, a sorrir, a brincar, a fazer gracinhas interessantes, como se nada houvesse acontecido! O papai pouco a pouco vai morrendo em sua memória! A infância é a inocência: não retém, não grava. O papai — “houve alguém que tinha esse nome, mas desapareceu!”

Quanto tudo isso é pesaroso, meus amigos!

Eu me lembro do que passei no mundo... Definhava dias e dias consecutivos, mas, graças a Deus, não me faltou o conforto, a esmola do Alto, porque eu tinha fé, tinha coração sincero que amava o meu Jesus! Quando me recordo de tudo isto, dou graças a Deus, porque minha cruz foi leve, muito leve; bem mais pesada poderia ter sido... Hoje há recompensa; recompensa, que não posso dizer injusta, porque quem me dá é Deus; e Ele não pode praticar uma injustiça! Mas sua

bondade espalha-se de tal forma sobre mim, que eu sinto os eflúvios constantes do Seu amor, eu sinto o amor de Cristo unido no meu coração, e o meu espírito comunga na mesma taça que comungam os fiéis cristãos.

Quem mais tenho eu na terra?

— Amigos, criaturas que de mim não se esquecem, mãe que há de cumprir o seu destino para que não se afaste espiritualmente de mim, quando para essas paragens vier.

Vós tereis hoje, meus irmãos, a presença, ou melhor a visita de duas filhas: a primeira sou eu; aqui estou. A segunda — no fim se dirá. São duas filhas igualmente amantes, igualmente sofredoras!

Deus abençoe nossas famílias e não lhes falte com a Sua luz!

AIDA

(Em 26-2-37).

Uma visita preciosa

A paz do Senhor esteja convosco.

Meus amigos e queridos companheiros, criaturas desta Casa, a quem eu conheci e amei, a quem fui unida por laços de sincera estima, tenho prazer em estar convosco, neste instante, para dar-vos contas da alegria que inunda o meu espírito, pela grande misericórdia que Deus me concede.

Quem parte da terra na flor dos anos, como eu parti, não pode deixar de sentir, dentro d'alma, saudade dos seus, saudade da vida! A exuberância de vida que há em nós, a alegria natural da mocidade, não pode se acabar assim tão depressa! Quando a moléstia nos atira ao leito de dor e, à custa do seu labor incessante, vai minando o organismo físico, depurando os erros do passado, provocando reações salutares espirituais, nós quando já temos alguma crença, começamos a entrever as promessas de Deus que se realizam no Infinito! Eu antevi a minha passagem, calculei tudo. Previ que o último dia de existência, na terra, se aproximava, e que o primeiro dia de luz não tardaria muito. Não me enganei. Passando desta vida para a outra, meu espírito depressa se equilibrou, ganhando a companhia dos seus que já o esperavam, e que, nas noites febris de insônia e dores, velavam ao redor do leito do sofrimento! Foram os espíritos jovens como eu, que partiram desta vida e ocupavam, então, lugar proeminente na falange luminosa, que enche vosso salão, nos momentos de grande concentração; foi esse grupo de moças que me recebeu, me amparou e, alegremente, saudou o meu ingresso no Além.

Graças a Deus, no meu lar já não se chora; todos compreendem que vivo e que esta vida, concedida por Deus, é bem melhor do que a que eu contava realizar na terra.

Qual a moça que, em seus sonhos de juventude, em seus anelos de felicidade, não aspira um lar todo seu, ao lado daquele que Deus determinou para seu esposo, cercada do carinho de amigos, feliz, venturosa? Qual a moça que não tem desses sonhos cor de rosa em sua vida?

Os meus foram idênticos, mas se esvaneceram, se dispersaram, e lá se foram... Não os lastimo, porque fui sincera, quando desejei viver ao lado daquele que havia escolhido para companheiro da minha vida! Fui sincera! Porém, passando desta vida para o Além, compreendi, em breve tempo, que minha pátria era "lá", e que, voltando para o seio da falange bendita que tão caridosamente me acolheu, eu teria campo vasto para a realização de felicidade muito maior do que a que aspirei na terra!

Meus amigos, minhas amigas, laços estreitos, de felicidade e amor, me prendem ao Asylo Espírito João evangelista. Eu também aqui dentro, esforcei-me e realizei curto trabalho em razão da debilidade do meu organismo que, não pode ser mais proveitoso. Deus abençoou esse trabalho.

Muito satisfeita me encontro, porque algumas crianças gravaram em sua memória o meu nome. A maioria não se recorda de mim: o número de crianças avultou, cresceu... Algumas já saíram, constituíram família, têm por sua vez seus lares, gozam da felicidade terrena que me não foi dado realizar. As outras, porém, que ficaram, recordam-se de mim, e eu me lembro delas!

Estimo todos de minha casa, não esqueço minha família, e dela tenho recordações, as mais vivas, mais gratas e preciosas, porque em seu seio só tive afeto, carinho e amor indissolúvel. Sou

muito grata aos meus, porque todos me amaram. E eu tenho a certeza de que os amei, em toda a plenitude do coração.

Meus amigos, trabalhemos pelas crianças; esforcemo-nos para que sejam felizes essas criaturinhas tão mal compreendidas! O mundo, lá fora, não sabe o que é uma criança: — exige das mocinhas o que não se exige de mulheres de responsabilidade. Tudo quanto fazem, é censurado; tudo quanto dizem, é mal visto. O mundo não tem paciência com a juventude; ela tem ânsias de vida, tem vigor, ambições tão naturais!... Isto não exclui a pureza dos sentimentos bons. Podem ser ativas, buliçosas, travessas, e ter no íntimo, coração sincero, verdadeiro!

Deus abençoe a todos os componentes do Asylo Espírita João Evangelista.

Uma saudade, um amplexo para os meus.

Parto, desejando todo o bem para as crianças que vi crescer. E faço votos que elas não se esqueçam que foi, é e será sempre muito sua amiguinha, a

ELSE

(Em 26-2-37).

É possível ser feliz

Meus prezados amigos, permiti que vos fale alguém que, não há muito tempo, pronunciou, neste recinto, algumas palavras; alguém que muito sofreu na vida e que muitas aspirações teve, as quais foram realizadas apenas no mundo-além.

Falar à mocidade, cheia de aspirações e vida, desejosa de felicidade que é a preocupação natural da juventude; falar aos jovens, é cousa que inunda meu espírito de grande prazer.

Ó felicidade, felicidade! Como enches tu os sonhos dos poetas! Como preocupas tu a mentalidade jovem das criaturas! Ó felicidade, felicidade, que enches o mundo com tuas promessas, a que, muitas vezes, não dás cumprimento! Ó felicidade, felicidade, tu também encheste os meus dias terrenos de muita aspiração nobre, elevada, que o mundo não entendeu. E por tua causa, à tua procura, rios de lágrimas verteram meus olhos... E à cata de teus passos incertos, de tua moradia, que ignorava, andei te procurando, como se tivesses um pouso certo neste planeta de dores e aflições!...

Outros, também, como eu, correm atrás da felicidade, procurando segurá-la pela fimbria das vestes, mas seguram no ar, apanham o vácuo, e este não tem corpo!

Será, então, que a felicidade é miragem enganadora? Será que ela aparenta viver mas não existe, e, longe de ser realidade palpável, é simplesmente irreabilidade dos místicos, preocupação de cérebros fracos, de débeis mentais, de criaturas volúveis, borboletas em torno da luz imaginária de um sonho irrealizável? Será que a felicidade é como a fumaça, que se dispersa?

Não, meus amigos; a felicidade existe, eu vô-lo posso afirmar! Para mim, foi fugidia. Mas sabeis por quê? Quero dizer-vos, para que aproveiteis a lição; quero ensinar-vos. Atrás da felicidade ninguém deve andar: ela vem ao nosso encontro. A felicidade não se procura: encontra-se. Nós vamos achá-la, muitas vezes, no momento em que não a estamos procurando.

E quantos, muitas vezes, em torno dessa felicidade, tecem comentários, fazem prenúncios, profecias... que nada valem!...

A felicidade existe, minhas amiguinhas e meus amigos! Ela não é uma fada mística, imaginária, com varinha de condão, como antigamente faziam crer às crianças. Não; a felicidade vem ao nosso encontro! Precisamos é abrir os olhos para enxergá-la!

Quantos estão felizes, nada lhes faltando, tendo encontrado coração que bate de encontro ao seu, sentindo o pulsar de um coração sincero, e não percebem que a felicidade está ali; quantos!

E esses doidivas, esses cabeças de ventoinha vão procurar felicidade lá fora, muito distante!...

E então lá dizem entre suspiros:

“A felicidade é um sonho irrealizável. Ninguém pense em ser feliz, porque a felicidade não existe!”

Dogmáticos, profetas, juizes sentenciosos, nada disso é verdade!

Fala-vos uma alma de poetiza, alguém cujos lábios tocaram o cálice da amargura, sorvendo muito fel; fala-vos uma criatura martirizada na alma e no corpo, a quem ninguém entendeu; fala-vos um espírito, que está hoje de posse da felicidade real, que Deus concede àqueles que sabem apreciá-la como devem.

O que se apura de tudo isto é que a felicidade vem ao nosso encontro. E há mais: Quantos, no meio dessa própria felicidade, a desfazem e dispersam! E ela insiste, e os lança novamente nos seus braços tentadores, mostrando-lhes outra vez o sol de um claro dia, a beleza de um amor feliz!

E os felizes, de vez em quando, fazem como as crianças malcriadas: estrebucham, batem os pés e rompem, de novo, as teias sutis que os prendem...

Que significa isso? — Que não querem ser felizes. Andam, então, em busca da fada risonha, que lhes transforme o pessimismo em doçura, em favo de mel!...

Repito: a felicidade não se procura — encontra-se. Cada um de vós peça a Deus encontrá-la; e ela virá, a meiga, a feliz, a risonha fada dos áureos sonhos de amor, passo a passo, lentamente; e, afinal, vos empolgará nos seus laços sutis, tão fáceis de quebrar, mas, ao mesmo tempo, tão fortes, tão vibrantes!... São esses os laços que prendem duas almas sinceras, num amplexo verdadeiro, de amor, que, afinal, é a felicidade!

Perdoai-me, meus amigos, esta digressão, que talvez vos pareça inútil. Eu penso, porém, que não é inútil o que estou a dizer. Porque tenho muita vontade de ver solidificados, perfeitamente unidos e fortes, corações que se estimam, para, juntos, entoarem a Deus um hino de glória, de louvor pelas muitas bênçãos que derrama sobre a humanidade!

Cuidado, meus amigos! Não desfolheis, não desmancheis o ninho dos vossos amores! A felicidade é dom de Deus e anda por aí à espera de que a encontreis!

Paz na terra aos homens deseje.

CARMEN CINIRA

(Em 2-3-37).

Que a Fé guie os vossos passos

Deus seja louvado! Louvado seja o santíssimo nome de Jesus!

Meus amigos, meus irmãos, a minha prece, neste instante, ao nosso Deus e Criador, é que possa baixar sobre todos vós a graça do Seu Bendito Filho.

Meus amigos, nunca é demais chamar a atenção das criaturas para si próprias, seus compromissos espirituais, as graças que Deus lhes concede e também para seus deveres, como homens e espíritos.

Relevai, pois, que neste momento vos dê uma palavra, fazendo acordar, dentro das vossas almas os bons sentimentos que nelas dormitam, muitas vezes encobertos pela cegueira que o mundo joga sobre eles, ofuscando-os.

Meus amigos, especialmente na mocidade, o esquecimento tolda, muitas vezes, propósitos firmemente tomados, fazendo esquecer compromissos de ordem espiritual bem mais graves e valiosos do que os de ordem material a que o homem probo muito justamente obedece.

Venho lembrar-vos, muito propositadamente, os compromissos espirituais que tendes para com a crença que professais.

O espiritismo está em jogo e não vai colidir de forma alguma com os sentimentos puros que possam encher os corações dos filhos de Deus.

As afeições sinceras são aprovadas por Deus; as uniões lícitas igualmente o são; os afetos indissolúveis do coração são criados e apreciados por Deus; as afeições dedicadas, entre as famílias, são a prova fiel do Cristianismo num lar.

Assim; vós, que assistis constantemente às práticas espíritas que aqui se fazem, não vos esqueçais, meus amigos, de que a fé é a lâmpada acesa que vos guia os passos na estrada da vida!

Lembraí-vos sempre das virgens prudentes, que conservaram as lâmpadas acesas até o fim, segundo a parábola do Cristo; enquanto as loucas deixaram as suas sem azeite e tiveram, por isso, de esperar os esposos às escuras!

Conservai bem viva a chama da fé! Não consentais que as tentações da vida, ou os conselhos mal dirigidos daqueles que vos deviam encaminhar melhor nessa trajetória que fazeis transitoriamente pela terra, venham afastar vossos espíritos da linha traçada, em boa hora, para a felicidade terrena e espiritual!

Cuidado, meus amigos, cuidado! Quem vive em contato com uma agremiação cristã, está mais ou menos precavido contra os perigos de que o mundo é cheio. Mas, quando as criaturas são quais ovelhas retiradas do redil e vão encontrar, lá fora, o mundo em toda a sua perturbação, cheio de traições e vilanias, precisam ter os cérebros muito bem equilibrados, os espíritos sempre dispostos para o bem, e memória muito lúcida, para não esquecer as palavras de seus pais espirituais!

O povo, na sua linguagem vulgar, diz com muita precisão e acerto: “Aqueles que estão perto do fogo, são os que se aquecem.”

Quem sente frio e se mantém fora da lareira, certamente não tem conforto, não sente o calor protetor da chama que vem do brazeiro; mas aquele que está tiritando e se aproxima do fogo, esse aquece os membros enregelados.

Assim, a alma faminta do pão do céu, aproximando-se da mesa em que ele é servido gratuitamente e onde tantas vezes se alimentou com fartura, não terá fome espiritual; mas, fugindo da mesa do Senhor, afastando-se do pão espiritual, sentirá falta dele.

Eu venho pedir a vós todos: não vos afasteis — podeis ser feliz dentro do Espiritismo!

Se viveis num lar não espírita, sede o exemplo desse lar; sede a chama protetora que aqueça a frieza dos corações enregelados que convosco moram! Se estais em contato com almas puras, bem intencionadas, mas que não conhecem a Santa Doutrina, procurai aproximá-las desse foco salvador. E se fostes criados aprendendo, desde a infância, o abecê da salvação eterna não consentais que o lobo faminto venha arrancar do vosso seio a semente preciosa que o deve sustentar, fortalecer e amparar nos dias difíceis da vida!

Suportadas dentro da Doutrina, as provações elevam, enobrecem e não permitem que o espírito vacile; mas lá fora, ao abandono, sem o conforto do espírito, sem a benção paternal dos Guias protetores, as provas são bem mais duras de suportar; muitas vezes conduzem o indivíduo à queda, e esta é um passo para trás!

Coragem, pois, meus irmãos, que me ouvis; coragem, caminheiros do bem! Encaminhai para o Evangelho de Cristo, para a Doutrina do Espiritismo, todas as criaturas a quem amais! Mostrai-lhes a verdade da palavra, das comunicações, a evidência dos fatos, e, acima de tudo apontai-lhes a grande Misericórdia de Deus, que perdoa, ampara e acolhe o pecador!

PEDRO

(Em 2-3-37).

Jardineiros d’alma

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, o Senhor, eu vos saúdo, desejando-vos paz, que não se limite apenas ao círculo das vossas relações, mas que se estenda por toda parte onde vossa influência possa chegar.

Meus amigos, meus irmãos, nós temos, em nosso interior, algo de vida, que não perece porque Deus o fez imortal.

Todas as criaturas humanas sentem em si essa vida a que me refiro neste instante. Não somente o ser material palpita, padece ou se alegra: o espírito, esta qualquer coisa imponderável, que o homem materialista não distingue, também vive, palpita, alegra-se ou padece. Essa qualquer coisa indefinida, que vive dentro das criaturas humanas, é o espírito! Falando figuradamente, podemos afirmar que, dentro d’alma de cada criatura, há um jardim que lhe cumpre cultivar. Tal seja o jardineiro, qual será a beleza do jardim; porque, aquele que o cultiva com carinho e amor, sabendo escolher as espécies de plantas para ornamentá-lo; aquele que se dedica com amor e desvelo à

cultura de plantinhas, no começo minúsculas e depois belas, verdejantes, sorridentes, tem a recompensa do seu desvelo, do seu devotamento! Aquele, porém, que possui esse jardim somente por ter — como diz o mundo, — porque não pode deixar de possuí-lo, uma vez que ele está dentro de si mesmo, mas que dele não se ocupa, deixando que plantas daninhas, que insetos prejudiciais o destruam, não pode apresentá-lo com a beleza que o outro contém. Será sempre um jardim mal cuidado, deficiente em perfume, fraco em beleza, triste na aparência! Enquanto o desvelado jardineiro póda as suas plantas, rega-as com cuidado, e, nas horas apropriadas, dá-lhes o alimento suficiente para fortificar-lhes as raízes, medica-as para evitar moléstias próprias das plantas, o outro se descuida, entende que a terra, pródiga como é em bem fazer, há de desempenhar a parte do seu trabalho; e deixa que o jardim cresça à vontade.

Desta forma as flores não terão o mesmo viço, o gramado não será igual àquele que foi tratado com esmero; antes, será sempre uma deficiência!

Assim o jardim da alma. Cada alma tem seu jardim, tendo este a semente própria, plantada em seu terreno, formada pelo próprio Deus!

Se a criatura, amante da verdade e da justiça, souber escolher as sementes apropriadas para plantar em seu canteiro, certamente terá o frescor, o viço das almas puras, que florescem! Se, porém, longe de assim proceder o homem infecciona sua alma com essa plantação nociva de sentimentos maus, negando-lhe vigor, não os extirpando com cuidado, certamente o jardim dessa alma será muito pobre em perfume, muito fraco em beleza! Cuidado, meus amigos!

Não só uma criatura possui este jardim! Todos vós, todos nós possuímos! A nossa alma aí está, à espera da plantação dos sentimentos.

Se vos dói o coração pela infelicidade das criaturas, eis aí um belo espécimen de flor! Se vos entristeceis perante o luto das almas alheias, eis outro exemplar de flor, bellissimo, agradável ao Senhor! Se vossas mãos se abrem, benfazejas, para socorrer os realmente necessitados, eis aí também um belo exemplar de flor, que o próprio Cristo cultivou! Se deixais, porém crescer dentro d'alma sentimentos mesquinhos, baixos, de inveja, orgulho, soberba, indiferença, as plantas do vosso coração serão venenosas. Cuidado com elas!

Cá fora, também existem plantas que matam, ervas que contêm veneno, folhas que absorvem a vida dos próprios insetos. Pobre daquele que pousar sobre tal folha... desaparecerá, porque a planta, na expressão vulgar do povo, come! Algumas há, cuja sombra não se pode gozar, porque adormece o incauto viandante que sob sua copa repousa!

Ai tendes a macenilha, com todo seu perigo.

A alma também possui essas traições; tem, igualmente, plantas que atrofiam pensamentos nobres, gelam o sentimento da caridade, esmagam a inocência, trucidam o que é belo e elevado, e se comprazem em maldizer, ferir, instigar para o mal, espezinhar o que é justo, dando, então, asas ao que é baixo, vil e infamante. Cuidado, meus amigos! Todos vós, todos nós somos jardineiros, que temos, por dever, cuidar dos jardins das nossas almas. O terreno é para todos idêntico: Deus não tem predileção! O campo é sempre o mesmo; na aparência — pequenino; mas sua extensão é tal, que abriga o espaço contido na terra e vai ao Infinito! Porque a ação que é feita na terra, praticada nobre ou vilmente, terá sua inscrição no Além.

Jardineiros, jardineiros, cuidado com os jardins d'alma! Regai-os, dai-lhes viço, frescor e boa semente, para que possais viver, progredir, florescer, para vossa e nossa felicidade! Sim, porque tudo quanto diz respeito à vossa felicidade, igualmente interessa a nossa; somos irmãos, criaturas formadas por Deus à Sua imagem e semelhança. Somos os agricultores dos jardins celestes. Cada um cuide do seu, porque representa ele um exemplar da vinha do Senhor!

Permita Jesus que todos vós possais crescer, frutificar, e viver dentro das normas que procurei vos apontar neste instante.

Assim sendo, paz a todos vós meus irmãos!

VIOLETA

(Em 5-3-37).

Atenção e vigilância

Meus amigos, meus irmãos, paz!

Encerrando os vossos trabalhos, venho concitar-vos, meus caros irmãos, a que continueis fervorosos na vossa crença, demonstrando-a todas as vezes que a oportunidade se apresentar.

Há a linguagem falada, a do pensamento, a do gesto e a escrita. Todas elas são meios de propaganda para o Espiritismo, porém, serão falhas se a demonstração evidente da vida individual de cada um, não positivar a realidade espírita.

Assim pois, meus amigos, faço-vos, mais uma vez, a seguinte exortação: — Esforçai-vos por demonstrardes, no meio em que vivais, seja ele social, industrial, religioso, ou qualquer que seja, um caráter ilibado, no que diz respeito ao preceito da moral evangélica.

O espírita nunca deve esquecer-se de que todos os olhos do lugar onde mora, estão voltados para ele; que é censurado pelo mais leve deslize em que incorrer. Não faltam censuras, não, faltam examinadores da sua conduta. E, pesquisando, investigando, perquirindo, acham sempre alguma cousa para dizer de vós.

Ora, meus amigos, deveis compreender que se assim é, se estais tão em foco, se sois motivos de exame tão minucioso, é porque alguma cousa Espiritismo é, que não passa despercebido aos homens. Eles buscam a oportunidade de dizer:

“Ali vai um que é espírita, mas não se conduz de acordo com aquilo que prega!”

Porque as outras crenças disto não fazem questão; desde que o indivíduo professe a religião, abraça-a com fervor, verdadeiro ou não, e dê demonstração perante o público de que é filiado àquela seita, é quanto lhe basta: não se pede mais!

Espiritismo vai além... Exige de vós a demonstração positiva da vossa moral, da vossa linguagem, pela vossa conduta, pelo vosso modo de agir e forma de proceder.

Assim, pois, dai graças a Deus que ides treinando, nesta vida, a perfeição que uma dia ides adquirir no futuro. E, quando vossos espíritos, separados dos corpos, ganharem as alturas, vereis, então, meus amigos, que as palavras que pronunciávamos aos vossos ouvidos eram a expressão da verdade. Toda a bagagem reunida, durante vossa vida, na terra, passará convosco para o Além. A preocupação da fortuna, da riqueza, dos bens materiais, tudo isso não deve de forma alguma embotar a vossa inteligência, ao ponto de vos fazer esquecer as futuras riquezas do Além, que serão patrimônio vosso, se as houverdes conquistado aqui.

Aconselho, pois, aos sofredores, calma no sofrimento, paciência na adversidade. E aos que se agarram ainda os vícios, às tentações da vida material, digo: Cuidado, cuidado! Os vícios devem ser esmagados, para não tolherem a evolução das criaturas. Vos os conheceis bem. O álcool, sobretudo, é traiçoeiro! O álcool de tal maneira empolga o indivíduo, que este perde, por completo, o uso da razão, e comete os maiores desatinos e absurdos, sob a ação maléfica desse veneno que o prejudica. É o caso para dizer, sem faltar à verdade: Se o álcool envenena o corpo, intoxica também a alma, porque não deixa de intervir para que lhe falte a razão!

O jogo é outra forma de vida que não cabe ao espírita; o jogo é a perdição; enterra, moralmente, o brio do indivíduo! E assim, todos os mais vícios, que não convém mencionar, são deprimentes, todos eles tornam a criatura escrava. E o homem que se preza de ser livre não deve entregar os pulsos a uma paixão desonesta e prejudicial desta ordem!

Vigilância, pois, atenção ao vosso modo de vida privada e social! E progredireis um dia... Quando chegar a ocasião de vos apresentardes perante os vossos amigos, tereis, então, prazer de ser acolhidos, com todo amor, alegria e satisfação.

Deus vos guarde!

JOÃO DE FREITAS

(Em 5-3-37).

Palavras finais

Meus muito amados irmãos.

Paz convosco.

Desde o início destes trabalhos de divulgação das doutrinas espíritas tenho sido chamado para o seu encerramento em cada fascículo. Faço-o com imenso prazer, pelo amor que consagro, não somente aos comunicantes, como aos encarnados a quem são dirigidas as instruções que cada opúsculo contém. Aconselho aos leitores amigos, espíritas ou não, que as leiam com tranqüilidade serena, para que possam assimilar os ensinamento que lhes são proporcionados. Verão que tais comunicações visam restaurar, restituir a saúde moral dos seus espíritos, oferecendo-lhes desinteressadamente o remédio para os seus males secretos, a explicação do porquê dos sofrimentos.

Rogo ao Senhor Deus nosso Pai e Criador que derrame a luminosidade das suas bênçãos sobre quantos se aprestaram a este glorioso trabalho, e lhes dê o discernimento preciso para enxergarem sempre, no meio da cerração que escurece o horizonte da vida, de que lado está a JUSTIÇA, o AMOR, a VERDADE.

Deus a todos abençoe

MAX

ÍNDICE

DO ALÉM 12

A Videira e as varas	03
Ouvi "em tempo"	04
Pensemos na Vida!	06
Mais amor a Jesus	07
A dor e seus salutares efeito	08
Virtudes e defeitos pertencem ao espírito	09
A palavra e a ação	10
Sobre a aplicação de passes	11
O sentido íntimo	13
A realidade de um sonho	14
Vigiemos as nossas tentações	15
O livre arbítrio	17
Ninguém vem ao Pai senão por mim	17
Tenhamos realizações verdadeiras	18
Ponto essencial de propaganda	20
Auxiliemos o progresso espiritual dos seres	20
Buscando uma comunhão perfeita	22
Fora de Jesus não há espiritismo são	23
Conselho animador	24
A órbita dos Destinos	25
O verdadeiro saber	26
Súplica	28
Diferenças	28
Sobre Religião	30
Resposta a Alguém	32
Respostas a perguntas particulares	33
A graça da vida	34
Um testemunho de recordação	36
"O Dar e o Receber"	36
A Luz... a Sombra!	38
Aos estudantes do espiritismo	39
Atenção espíritas	41
"Carinho Maternal"	42
Sobre a unificação espírita	44
O horror a descrença	45
O momento oportuno	46
Congratulações	48
Sejamos caridosos e humildes	48
Respondendo a um atração	49
Amemos a paz	50
Receios	51
Prazer em fazer bem	52
O grande timoneiro	53
A situação atual do mundo	55
Um espírito crente em Jesus	56
O espírito tem direito à "Vida Melhor"	57
A religião verdadeira	58
Aparelhemo-nos contra as tentações	60

Coragem para viver	61
Contra o sectarismo fanático	62
Apelo ao Divino Mestre!	64
Bendigamos as dores!	65
Para ilustração de um estudo	66
Cultura Moral	68
Obsessores e obsedados	69
Sobre milagres	70
Uma transmissão fiel de pensamento	72
Pensai sempre no Bem	73
Tomai sobre vós o meu jugo... ..	74
Conselho à família espírita	75
Reina o claro dia	77
A estrada da vida	78
Referências a uma lição anterior	79
Procuremos servir a Deus amando o próximo	80
Resposta a uma chamada amiga	81
Transparências e sombras	82
Contágio	83
De um esposo à sua esposa	84
Valor do próprio esforço	85
Sobre o efeito dos pensamentos	87
Miséria moral	87
A grande ação do sofrimento	89
Resposta a um moço	90
Um grande desejo de servir a Jesus	91
Recordação fiel de um lar feliz	92
Prudência	93
Súplica!	95
Oremos pela paz!	96
A grande cadeia das múltiplas vidas	97
Lema sagrado: Caridade!	99
Aconselhando	100
Um agradecimento	102
Ampla liberdade	102
Solene resolução	104
Oremos pela Paz!	106
A vida verdadeira	107
Sejamos verdadeiros cristãos	108
O ponto nevrálgico	109
Andar e desandar a roda	111
Mais um espírito para ao trabalho do Senhor	112
A vontade em ação	113
Deus é Espírito	115
Um espírito que deseja progredir	117
Preleção sobre o Tempo	118
Tudo Espiritismo explica	121
Aviso importante	122
Uma atração irresistível	123
Uma lição de moral	124
Amemos a Deus e ao próximo	125
A visita de um pai	127
Palavras de uma antiga amiga do asilo	127
O princípio básico do Cristianismo	128
Balanço necessário	129
Sejamos atalaias vigilantes	130
Votos pela paz fraterna	130
A necessidade da reencarnação	131

A minha paz vos dou...	132
Para o serviço de passes	133
Evangelizemos as crianças	134
Harmonia essencial!	136
Fortifiquemos os laços fraternos	137
Não julgueis...	138
Cada um é responsável pelo seu destino	139
Recomendações	140
A eterna liberdade	141
Pátria!	142
Mês de Dezembro, mês de Natal	143
Sejamos sentinelas vigilantes	145
Exortação à paciência	146
Convite à prece	147
Confraternização	148
Satisfazendo desejos e atrações	149
Esclareçamos a doutrina	150
Em 15 de Novembro	151
Palavras Finais	152

DO ALÉM 13

Súplica ao Nosso Pai	155
Uma História Concludente	155
Solidariedade da Dôr	157
Fervorosa Súplica	158
Promessas Falazes	159
A Exteriorização da Fé	160
Trabalhar sem Desfalecimentos!	161
Palavras a Alguém	162
A Vida na Terra Não é Inútil	164
Festas em que os Espíritos tomam parte	165
Mais um Obreiro Cristão	166
“Quem quiser Ser Grande Faça-se Pequeno”	167
O Momento Atual	168
Procuremos Sanear Ambientes Perturbados	169
Estudemos o Momento Espírita	171
Uma Experiência Dolorosa	172
Jesus é o Médico das Almas)	173
Adoremos a Deus em Espírito e Verdade	174
Tolerância	176
Uma Narrativa Comovente	178
Sugestão Caridosa	179
A Perdição da Mocidade: Carnaval!	180
A Porta da Salvação	181
Sejamos Elementos de Valor	181
Creriosos Juízos	183
Calma!	184
Uma Alma Tranquila	185
Alguém que Muito Padeceu...	186
Vivei como Jesus Deseja	187
O Atleta do Cristianismo	189
A evolução é Progressiva	190
O Amor a Jesus Acima de Tudo	191
Espiritismo Progredirá	193

A Preciosa Semente	194
Exemplo Cristão	196
Conselhos de um Espírito Amigo	197
Um Apelo à Consciência Espírita	198
Misericórdia e Justiça	199
Cada Um em Seu Posto	199
“Vigiai e Orai” – (Jesus)	201
A Doçura da Vida “Além...”	202
Prece	204
Contraste: Luz e Sombra!	204
Estudo sobre a Vontade	205
Preparo Antecipado	207
Permaneçam Aceso as Nossas Lâmpadas	208
Esperança!	209
Procuremos Adornar nossos Espíritos	210
Estudo Sobre Bondade	211
Sobre a Concentração	213
O Orgulho é Inimigo das Almas	214
A Certeza da Existência de Deus	215
Conselhos de um Espírito Experiente	216
Estudemos a Doutrina!	217
Trabalho Mediúnico: Seu efeito	218
Estudemos a Doutrina Espírita	220
Semana Santa	221
A Lei de Deus é Lei de Amor	222
Há sempre Caminho para Jesus	223
Jesus e Maria!	224
Sobre a Evolução Espiritual	225
Definindo Responsabilidades	226
O Espírito é o que Vivifica	228
A Terra é caminho para “Além”	229
A Fé fortifica a energia	230
Confiança em Jesus	231
Um Grande Desejo de Fazer Bem	232
Fazer Bem	233
A ciência da Vida	234
Incentivando o Trabalho de Caridade	234
O Trabalho Evangélico é de Construção	235
A “Cruz Vermelha ” do Além	236
Santa Doutrina	237
Suplicando as Bênçãos de Deus!	238
Missão Nobilíssima	239
Consolo a Alguém	240
Cumprimento das Profecias	241
Cumprimento das Promessas	242
Contradições	243
O Cego de Jericó	245
A Influência do Ambiente	246
Vós sóis o Sal da Terra	247
Consolo e Esperança!	249
“Tomai sobre vós o meu Jugo”	250
Oração	251
O Prazer de uma Visita	251
Uma Recomendação Severa	253
Preocupações	254
Compensações	255
O Verdadeiro Símbolo da Fé!	256
A Existência Além-campa é Real!	257

Instruções	258
Fé Inteligente	260
Consolações	262
Sigamos o Caminho Que o Cristo Aponta	263
Sigamos as Normas do Evangelho de Jesus!	264
Um só Caminho a Seguir	266
Um Apelo à Caridade dos Homens	267
Saudação a João Batista	268
Palavras do "Precursor"	269
Lealdade Espírita	270
Faça-se a Vontade de Deus	272
Uma Recordação Amiga	273
Resposta	274
A Humildade, Virtude Excelsa!	275
Considerações em torno da Paz!	276
Uma Ligeira e Útil Explicação	278
Espiritismo é uma Grande Utilidade	279
Ensinemos o Espiritismo em sua Verdade!	280
Uma Saudade!	281
Deixemos as Atitudes Dúbias	282
Sobre o Uso da Palavra	283
Alusões	284
Palavras Finais	286

DO ALÉM 14

Esclarecimentos	289
União e Fé	290
Rememorando	291
Conquistemos Virtudes	292
A Sabedoria dos Simples	294
Antecipando uma resposta	295
Palavras de uma mãe à sua filha	297
Comunhão com o "Alto"	298
Fazer bem sem ostentação	299
O verdadeiro roteiro	300
Aos sofredores	301
A ação eficaz da prece	302
Fatores associados	303
Realizações	304
A hora do resgate	305
A polidez	307
Independência de caráter	308
Um "sonho" realizado no Além	309
Propaganda Espírita-Cristã	310
Apelo em favor do Asilo	312
A grande lei de paz e amor	313
Solidariedade entre o "O Além e a Terra"	314
Evangelizemos	315
A Gota de Mel	316
A união faz a força	317
Pontos essenciais da doutrina	318

Consultemos as nossas consciências ...	319
Um acordo	321
Sementeira individual	321
Um esforço pessoal	323
Em que consiste o heroísmo da mulher	324
As pátrias sucessivas	325
Trabalhos práticos em conjunto	326
Novos e salutareos conselhos	328
União em torno do asilo	329
Aos Veteranos da Doutrina	329
“Chegai-vos ao regaço do pastor...”	330
Espiritismo: Seu progresso	331
Vale a pena lutar...	332
Santas Exortações!	334
Um Pensamento Coletivo	335
Quando colidir a lei divina com a humana...	336
O verdadeiro amor no “Além”	337
O que pensamos de Jesus	338
Tudo o espiritismo explica	340
Ensinamentos aprendidos no “Além”	341
Mais uma aliada	342
A bagagem do espírito	344
Na espera de uma data festiva	345
A história de um espírito	345
Felicitações	347
Ponto a esclarecer	348
A caridade ao serviço da fraternidade	349
Na desempenho de uma incumbência	349
Análise de sentimentos	350
O encantamento pelo belo!	351
A harmonia provinda da Fé!	352
Explicação necessária aos médiuns	354
As atenuantes das provas	355
Diretrizes	356
Tudo está predito	357
Oremos!	358
Infalível, só Deus.	359
Cada um cumpra o seu dever	360
Sigamos os passos do Mestre	362
Aprendamos nesta história	363
Coragem firme!	364
Glória ao Espiritismo Cristão!	365
Um grande ensinamento	366
Uma grande dor	367
O maior preceito	368
Como realizar a paz?	369
Sobre as dificuldades	370
Prece pelos obsessores	371
O resgate pela dor	373
Contra o abatimento moral	374
Lição ministrada às crianças	375
Ação social do espiritismo	376
Súplica	377
Ambientes Opostos	378
Justiça a quem de direito	379
Palavras a alguém	380
Os votos de uma amiga	381
Instruções preciosas	382

Aos Vacilantes	383
O cumprimento das profecias	385
O futuro é a grande incógnita	386
A comunhão das almas	387
Distingamos:	388
O tesouro oculto	389
O lar que não se dissolve	391
Misericórdia	392
A Deus compete o julgamento	394
A verdadeira vida é a do espírito	396
Atendamos à voz da consciência	397
Exortação	398
Concluindo uma sessão	399
Corações ao "Alto"	399
Palavras a um amigo dileto	401
Céu	402
Uma advertência	403
O soldado de Jesus	404
Explicações necessárias	405
Amor indissolúvel	407
Recordar é viver	408
Repercussão no infinito	409
Fraternidade indissolúvel	410
O panorama espiritual	411
Toque de reunir	412
Desejos de paz	414
Uma narrativa comovente	415
Psicologia espiritual	416
Considerações utilíssimas	419
Uma visita preciosa	420
É possível ser feliz	421
Que a Fé guie os vossos passos	422
Jardineiros d'alma	423
Atenção e vigilância	425
Palavras finais	426